A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2823 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 1 de Julho de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Os proveitos da guerra

UM BALANÇO

Decorreram já cerca de quatro annos de guerra e é tempo de se dar um balanço, ao que se tem feito n'este paiz, durante o pavoroso conflicto, para se valorisarem as fontes de riqueza e aproveitarem as energias nacionaes. Sabe-se, como na guerra as nações põem em acção todas as suas forças productoras, tratam de multiplicar o rendimento das suas industrias e procuram circumscrever o seu consumo ao que se pode obter na producção nacional.

E', para poderem fazer face ás contingencias de uma lucta internacional, que as nações no tempo de paz accumulam as suas energias, organisam a força publica e aproveitam as aptidões dos individuos, que podem dispensar o concurso do seu valor em beneficio da collectividade.

Não existe no mappa mundi uma nação inalliada que tivesse possuido maior somma de riquezas, do que este recanto do Occidente; mas tambem não se encontra outro, onde a somma de desvarios praticados, desde uma data secular, possa soffrer um confronto e quando se examinam em todas as suas vicissitudes os desleixos preoccupados, atonitos e ferazes a dar graças á Providencia como tem sido possivel manter-se uma nacionalidade independente.

O genio aventureiro da raça, a exploração das riquezas do Oriente, as luctas politicas e incompatibilidades, que d'ellas resultaram para a inutilisação dos homens de valor real, a mal aproveitada paz de um seculo, o abandono a que se votou a instrucção e a educação, como bases do progresso de toda a vida nacional, a inconsciencia com que alguns individuos ineptos se apoderaram do poder em diversas epocas, para nos legarem situações difficeis, conduziram-nos a caminho do cahos, da falta da solidariedade e de força collectiva, que constitue a vida, a força e a vontade de viver das nacionalidades modernas, que se batem na actual conflagração. Não queremos fazer um artigo de historia patria contemporanea, a que seriamos levados, se prolongassemos os nossos devaneios. Ora, isto vem a proposito de uma serie de reflexões inalteraveis, que tem de fazer todo o espirito culto, que aprecie serenamente e especialmente o que se tem passado em Portugal; durante a lucta feroz, que se vem revolvendo, nas phases successivas das transacções da offerta e da procura, que tem constituido a unica aptidão posta em evidencia pelos homens da nossa terra.

Um anno depois do inicio das hostilidades notou-se, que surgiram commerciantes de geração espontanea. Todo o individuo que podia dispor de algum capital ou credito e que tinha outras profissões logrou alcançar meios de vida, fez-se commerciante.

Mas as transacções resumem-se exclusivamente á compra e revenda de productos de extracção natural, pois que não se criou riqueza, que dispensasse a importação de productos manufacturados no estrangeiro.

E, sempre animado no mesmo espirito de aventura e do jogo de azar, o portuguez tão resistente a dispensar os seus capitaes para uma industria, ainda que lhe apresente todas as garantias de successo, faculta sommas avultadas para um illimitado numero de companhias de seguro.

Na chimica, sciencia que permitte transformar e crear tanta riqueza, não se regista uma unica iniciativa. Uma fabrica de soda pelo processo Solvay, luctando com difficuldades e pouco mais se conhece. A propria lactose, assucar extrahido do soro do leite não se produz ainda em Portugal.

O grande commercio tem triumphado á custa do consumidor, que soffre a carga das successivas operações porque passa o genero, desde a origem productora, até ás cidades e ás mãos. Ha pouco tempo em um negocio de lenha, tivemos occasião de registar que desde a origem, até ao consumidor, 3000 toneladas, passaram por cinco intermediarios, soffrendo em cada uma d'ellas o augmento de um escudo por tonelada.

D'aqui resulta, que se este povo possuisse qualidades de iniciativa e acção de defeza teriam as differentes classes organisado as cooperativas de consumo, a unica forma de tentar fugir aos intermediarios.

As minas de carvão, que constituem os celeiros para o fabrico do pão da industria estão por explorar e das existentes pouco se sabe positivamente do seu valor em coke metalurgico, para se tentar o desenvolvimento da industria do ferro.

Das quédas d'agua nada consta que se tenha aproveitado.

Das construcções navaes, que nos permittiam um augmento de tonelagem para as necessidades do abastecimento e aproveitamento colonial pouco se tem registado.

Tambem o mutualismo não se tem desenvolvido no nosso paiz, porque é incompativel com o egoismo e o analphabetismo.

Ha tempos fizemos uma visita a alguns paizes civilisados da Europa e escrevemos um livro de impressões, dedicado aos dirigentes do paiz mostrando-lhes o que só se podia conseguir com a instrucção e educação.

Em varias «reprises» temos analisado, e por vezes severamente, a nossa instrucção publica, — superior e secundaria, — e o esforço dispendido tem sido sempre inutil e provocado por vezes repellões dos que se vêem feridos na sua vaidade.

Encontra-se actualmente investido das funcções de chefe do Estado, um homem que sabe bem — porque o observou — quanta vitalidade um povo pode dever á sua obra de instrucção e educação. E' uma necessidade indispensavel que surja um portuguez que realise uma obra radical na instrucção, começando por adoptar as medidas mais urgentes para accudir á preparação do operario das escolas industriaes. Vemos como se faz com insistencia na constituição universitaria e com ensino médio, mas se esquece por completo em garantir a instrucção, a educação e a formação do caracter do operario. Só quem tenha tentado alguma vez realisar n'esta terra qualquer iniciativa industrial é que sabe quanto lucta com a falta de educação technica e o pouco escrupulo dos que teem de ser os cooperadores de qualquer iniciativa, sendo aliás o operario portuguez dotado de intelligencia e innumeras aptidões, que estão por educar.

Para que as indutrias possam desenvolver-se é necessario mobilisar os obreiros, devidamente habilitados, da mesma forma que para mobilisar um exercito é preciso soldados instruidos. A instrucção publica tem de attender ás necessidades mais urgentes, ligadas á vida economica do paiz.

Depois da instrucção technica, que está completamente inutilisada desde que atraiçoaram o pensamento de Emygdio Navarro, que multiplicou o numero de escolas industriaes, deve-se proceder á revisão profunda d'essa monstruosa reforma de ensino secundario, que tem sido uma machina de cretinisar cerebros, desde 1895, sem que tenha surgido alguem no governo, que comprehenda o que tem a fazer. Não divergimos da opinião do sr. Basilio Telles, que entende se deve começar pela reorganisação do ensino secundario, como base do primario. Entendemos que as circumstancias do paiz exigem uma organisação immediata do ensino technico. Por ultimo encontrâmos o que facil é o endireitar, desde que os cursos livres teem dado as provas que todos conhecemos. Todavia, devemos registar o facto, de vermos que o governo procura acudir ás necessidades do ensino. Não sabemos que orientação foi seguida nas suas reformas. Esperemos que sejam conhecidas para as apreciarmos com justiça.

J. Correia dos Santos.

POLITICA

A missão de Monsenhor Ragonesi — Quem será o ministro de Portugal junto da Santa Sé?

As relações diplomaticas com o Vaticano estão virtualmente reatadas. Monsenhor Ragonesi, nuncio em Madrid, será, cumulativamente, o representante diplomatico do Papa junto do governo da Republica, sendo monsenhor Mazella nas funcções de encarregado de negocios. Antes, porém, será nomeado o ministro de Portugal no Vaticano. E, mais tarde, quando a missão Ragonesi estiver concluida, o Papa indicará o Nuncio Apostolico em Lisboa.

As ambições de monsenhor Ragonesi, no que diz respeito a concessões do governo portuguez á Egreja Catholica, são, por emquanto, limitadas á questão do ensino nas escolas, no sentido, é claro, da mais ampla liberdade.

Pergunta-se, naturalmente, quem será o personagem portuguez que irá representar, junto do Vaticano, o governo da Republica. Indicam-se já alguns nomes. Não falaremos do sr. Braamcamp Freire, simplesmente porque outros jornaes já a elle fizeram allusão. Mas ha outras personalidades, que são discutidas nas antecamaras diplomaticas.

Temos, em primeiro logar, o sr. Camello Lampreia. O antigo ministro no Rio de Janeiro seria, sem duvida, «persona grata» aos monarchicos, que recordam, com louvor, a sua acção de propagandista realengo no Brazil. E' de crer, entretanto, que o governo se não esqueça que a aquelle homem publico se deve a divisão da colonia portugueza sul-americana, pela infiltração das suas desavenças politicas na vida dos portuguezes do Brazil. E Sua Santidade hesitaria em acceitar um ex-diplomata, que é suspeito aos alliados e tanto que o seu nome figura na «lista negra» franceza, sendo, de resto, delegado da França. Seria, talvez, um excellente representante portuguez junto do kaiser, se o destino injusto nos fizesse perder a guerra. Mas no Vaticano, agora?.. Ou mesmo n'outra parte qualquer?...

E' certo que o sr. Camello Lampreia pediu pela sua reintegração no quadro da diplomacia portugueza. Os seus pretendidos direitos não são, aliás defensaveis. A demissão não lhe foi imposta. Foi-lhe concedida, porque a pediu.

Ha outro nome indicado. E' o do sr. visconde de Faria. O consul geral em Lausanne deseja trocar a carreira consular pela vida diplomatica. A sua indicação seria, provavelmente, recebida com agrado no Vaticano, onde é «persona gratissima». Antes de ser agraciado pelo Papa com o titulo de marquez Faria, já o illustre titular era cavalheiro de Capa e Espada e Grã-Cruz da Ordem do Sepulchro, e só depois é que foi agraciado com o titulo de Visconde pelo fallecido rei D. Carlos. E', ainda, um philantropo, fazendo das suas riquezas um uso que muito o enobrece.

Occorre, pois, perguntar: quem será o novo ministro de Portugal no Vaticano?...

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no front.

Cartas de França

HENDAYA-PARIS

Quasi pelas nove horas da manhã a revisora passou ao longo dos corredores. E para dentro de cada compartimento, n'uma voz dolente e quebrada de quem não dormiu, deixava cahir:

—«Yvry-sur-Seine... Dix minutes á Paris...»

O aviso ia-se sumindo, cada vez mais indistincto no trepidar do trem que fazia latejar a todo o instante as placas girantes dos apeadeiros. Em derredor, os meus cinco companheiros começavam a accordar, remechendo vagamente nos «plaids». A ingleza que ia a meu lado dobrou com methodo, o seu grande «mackintosh» escossez. E de novo a voz quebrada se arrastou ao longo das carruagens:

—«Austerlitz... Austerlitz...»

Era já Paris. Um céu pardo, levemente tinto azul, pesava sobre nós. Duas grandes casas isoladas, de granito escuro, riscaram o espaço e logo desappareceram. Agarrando estonteadamente nas malas todos nos agitámos na escuridão d'um tunel. Um silvo agudo rasgou os ares e pela terceira vez a voz, mais animada, mais cantante, exprimiu:

—«Quai d'Orsay... Quai d'Orsay...»

Por sobre um taboleiro sem fim que circulava lentamente, sumiu-se a minha maleta. Vim encontral-a esperando-me na beira do passeio, cá fóra. Um «chauffeur», quatro palavras balbuciadas confusamente na azáfama tumultuosa da sahida... Depois um grande silencio calmo ao rodar atravez d'uma ponte. Defronte, o obelisco perfura a amplidão; para a esquerda, as torres do Trocadéro pareciam desenhadas a esfuminho no céu pejado de nuvens turbulentas. As arvores das Tulherias dobravam n'uma rajada. Sorri, pousado sobre um monte de bagagens. Paris!

Já d'aquella Hendaya longinqua, com as suas côres tão carregadas e tão vivas, como que vista atravez do vidro despolido d'uma camara escura, debruçando-se sobre um mar azul, contemplando perpetuamente os arvoredos cerrados de Fuenterabia, nada mais restava, do que uma recordação fugitiva. Lentamente aquelles montes côr de violeta, onde em cada ravina resôa um pifaro melancholico acalentando tristezas e soledades, minguaram no horizonte, sumindo-se por fim n'uma confusa mancha de chiméra e em todo o resto da tarde, durante a noite toda, fui penetrando devagar, cada vez mais, no amago d'aquella França onde, por toda a parte, o ar ambiente dissipava uma serenidade a um tempo risonha e grave.

Mergulhado no fogo d'um poente magestoso o comboio despegou d'Hendaya, lento atravez d'aquelle enorme parque cascão onde, por entre a confusão apparente d'uma flora liberta em áleas traçadas a esquadro, circula uma multidão que traz os modos e os gostos do «boulevard» des Capucines. E' a terra de Cambó e do fecundo Rostand, com o pittoresco luxuoso de Bayonna e de S. João de Luz, repletas, atulhadas, onde formigam os commodistas que o «gros canon» enerva. Mas largando, sorrateiro, sempre lento, d'aquellas estações onde fervilham os principes e as damas usam com negligencia «toilettes» de dois mil francos, o nosso trem entrou a pouco e pouco na «lande», tão solitaria, tão pesadamente melancholica na luz triumphal do crepusculo, que logo me lembrou o saudoso Ribatejo na hora grave em que a boiada recolhe e na egrejinha de Vallada tilinta um sino com timidez sob o olhar d'uma grande estrella tremula. Decerto ahi, já transposto o Adour, começava a França da guerra, a França calma e placida entre nobres lutos e nobres lagrimas, —porque, lavrando os campos, aguilhoando á frente d'uma canga ou da rabiça d'uma charrua, até ao limite do horizonte infinito, mulheres e creanças, unicamente mulheres e creanças, revolviam a leiva em grandes gestos vagarosos e automaticos, n'um trabalho de onde o espirito estava ausente. No ar limpido, onde por vezes revolteavam espiraes d'um fumo caprichoso, sahido d'alguma herdade cinzenta, esvoaçavam blusas pretas, palpitavam saias pretas porque toda a vasta planicie trabalhada e fecundada, fazia agir o luto d'uma provincia inteira. O comboio passava rapido, silvando, deixando aperceber fugitivamente aqui e além, atravez da vidraça dos wagons, ou encostadas a uma cancella ou sentadas na beira dos taludes, faces pallidas afogadas em blusas sombrias, contemplando sem pensamento as carruagens que rodavam açodadas, na pressa agitada d'aquellas terras do norte onde cahira n'uma tarde de sacrificio o homem que fôra o pae ou o marido. E em Lamothe os wagons suspenderam n'um ermo meio escondido entre lilazes que floriam tardiamente. Um sete e meio jazia sobre o caes, coberto com um largo encerado que apenas lhe deixava adivinhar as formas. Empoleirado n'uma das rodas, um petiz magnificamente louro, embrulhado n'um grande bibe preto, chupava um fructo com os olhos no vago. Por toda a «gare», onde começavam brilhando as primeiras luzes, alastrava um socego de templo. A sineta da partida soou pausada e energica como se fôra na elevação da hostia. A machina urrou outra vez. E de subito a noite cahiu escondendo em sombras outras sombras errantes e torturadas.

Vagueei pelas carruagens em demanda do wagon restaurante. O comboio, que partira quasi vasio de Hendaya, ia agora atulhado. Os passageiros eram, na sua maioria, officiaes que regressavam ao «front» depois da sua licença de seis dias. Vi todas as fardas, todas as medalhas, alferes que eram creanças, capitães que puchavam desesperadamente por um bigode que ainda havia de nascer. Um aviador entrou em S. João de Luz, com um cão sem protesto da revisora. O animal arremetteu, rosnou e aquietou por fim debaixo dos pés da ingleza que se cosia á minha ilharga e lia uma novela de Mathew Arnold. Um general de divisão viajava tambem comnosco, uma figura mascula de soldado, cofiando constantemente uma barba cerrada, negra, sem um unico fio branco, com dedos aristocraticos, muito finos, onde brilhava um grande e puro rubim. Em La Négresse escalára o comboio um official americano, alto como Golias, féro e espadaudo. Vim encontral-o no wagon-restaurant, em face d'um tremendo e confuso «cokail» onde havia gomos de laranja e talhadas de maçã nadando n'um oceano de rhum da Jamaica. A sua face resplandecia n'um goso vivo. Sentei-me defronte. Contemplando o Americano, terminava um vago jantar com pão arraçoado, vinho chimerico, sopa mais do que mediocre e sacharina liquida em guisa d'assucar para amaciar um pessimo café—quando n'uma rajada, escorregando ao longo dos «rails», o expresso parou na estação de S. João, em Bordéus. Foi ali, em todo o comprimento do caes que vi pela primeira vez os «pioupiou» de França, que teem uma historia e teem um passado. Uma companhia sumia-se a perder de vista n'uma perspectiva de calças vermelhas. Por onde teriam rolado antes de se encontrarem ali, n'aquelle caes, os decididos defensores da França! Talvez na Somme, talvez em Verdun... No movimento estridulo da estação só a companhia desfilava pausadamente. Depois, devagar, despegámos de novo, as luzes de S. João correram ao longo do comboio cada vez mais rapidas, desappareceram por fim quando já mergulhavamos na treva d'uma noite sem luar. E achei-me outra vez sentado no meu compartimento, rodeado pelos meus companheiros adormecidos já, imitando a ingleza que puzéra na rede o seu «canotier» e deixára escorregar o seu Arnold e o cão do aviador descançava o focinho cansado.

Não sei que mysterioso nervosismo me reteve accordado durante longas horas e nunca o meu pensamento correu tanto como então atravez d'aquella terra que trilhava por entre a escuridão e que tanto me habituára a amar na sua clara e lucida litteratura. Em Angoulême, outra companhia desfilou por sobre o asphalto do caes; em todas as estações vivamente illuminadas um movimento confuso e activo aguardava o trem, espalhava-se para além das estradas, das cidades, onde se presentia uma agitação febril de trabalho apesar da madrugada ir já clareando. E bruscamente, na sombra, um longo e vagaroso comboio passou junto do nosso, transportando peças d'artilharia que erguiam para os céus as suas guélas d'aço—mudas por emquanto. Uma voz rude sibilava ordens imperiosas, perdeu-se lentamente no espaço emquanto na frescura da manhã que galgava uma facha, cinzenta primeiro, e bem depressa rubra, denunciou n'um reflexo azul o Loire magestoso, correndo pomposamente por entre fortalezas e castellos onde está escripta na pedra uma gloriosa historia de trinta gerações. Era dia. Mais celere, mais offegante, o expresso corria em direcção a Paris arrastando os seus viajantes indifferentes e adormecidos. O primeiro raio de sol resvalou pela planicie immensa da Beauce, que o genio de Zola formidavelmente pintou em «La Terre». Depois arfando mais, trepidando mais, pousou um instante em Les Aubrays, em pleno coração do Orleanez. Etampes desfilou, desfilou Dourdan. Paris estava já no horizonte, immensa, envolvida ainda em nuvens matinaes e cerradas. Rodámos ainda uma hora. E apenas chegado, logo apurei o ouvido a pesquizar o bombardeamento isochrono do «gros canon». Nada, todavia, perturbava os ares. E só para o sul, balanceando-se nas claridades da manhã um balão captivo observava por sobre as alturas de Passy. Um raio de sol furou de repente as nuvens amalgamadas. E tudo brilhou placidamente, serenamente.

Mario de Almeida

Um echo do 5 de dezembro

Do guarda-marinha sr. Armando Lança, recebemos a seguinte carta a que damos publicidade:

Sr. director de «A Capital». — Embora eu reconheça a excellente intenção com que v. publicou no seu jornal de sabbado passado a local intitulada «Um eco do 5 de dezembro», permitta-me que lhe confesse que o final de tal artigo me foi profundamente desagradavel.

Eu não desejo nem quero a protecção que v. reclama para a minha «tranquillidade».

Se m'a offerecessem, recusal-a-hia. Por mais alta que fosse a graduação ou a importancia do official do exercito, para quem v. appella, a sua protecção, ou a sua piedade, ou o quer que seja de parecido, causar-me-hia um soffrimento mais custoso de supportar do que as dôres physicas provenientes dos meus ferimentos e do que todas as dôres moraes que d'estes foram causa e consequencia.

De resto, «incommodado» ou «perseguido», porquê?!!

Julgo ter simplesmente, cumprido o meu dever. Mas, se algum acto commetti que possa ser attingido pelas penalidades do Codigo de Justiça da Armada, aguardo socegadamente que as auctoridades superiores da marinha me chamem á responsabilidade, declarando desde já que não pedirei nem acceitarei a protecção de ninguem.—De v., etc.—Armando de Castro Agathão Lança, guarda-marinha.

Vêr na 3.ª pagina:

Sport
Assistencia publica
Noticias varias

A favôr dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. De toda a parte, acodem donativos. Uns são directamente enviados á redacção de «A Capital»; outros são entregues no Instituto de Santa Izabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisorio, tambem se promptificou a administrar os «bens proprios» dos bravos que regressam da guerra.

O caso é que esse auxilio é prestimoso. Todo o doador, toda a gente, pode immediatamente fiscalisar o emprego do dinheiro que entrega. A impeccavel, modelar e bem conhecida administração da Casa Pia, faz um balancete diario do que recebe e do que distribue pelos bravos que regressam da guerra. E a distribuição é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico da reeducação dos mutilados. Lembramos que á frente da direcção da Casa Pia, está o dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que é tambem o bondoso director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel.

Foram tambem recebidos n'este Instituto, do sr. Joaquim João Baptista, cunhado do soldado José Vieira que alli falleceu ultimamente, para serem distribuidos a alguns dos mutilados que assistiram aos ultimos momentos do extincto os seguintes objectos que tinha comprado para o cunhado quando fosse de licença: uma bota do pé direito, uma bengala e um par de suspensorios.

As festas de sport

A marcação de camarotes pode fazer-se desde já

Na redacção de «A Capital», no Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel e no Hospital Militar de Arroyos pode fazer-se desde já a marcação de camarotes, para a primeira festa de sport, que se realisa brevemente, disputando-se a «Taça Mutilados da Guerra», no campo de jogos do Campo Grande, sob a presidencia do sr. presidente da Republica.

A visita presidencial a Santarem

SANTAREM, 30.—Os festejos promovidos pela Commissão de Assistencia aos Feridos da Guerra estão muito concorridos.

O sr. presidente da Republica assistiu á tourada, sendo alvo de grandes manifestações á passagem pelas ruas da cidade, sendo lançadas muitas flôres sobre o automovel presidencial.

A' noite foi ao festival das Portas do Sol, onde a banda da guarda republicana está dando um concerto.

Grande numero de senhoras, abrindo alas á entrada do parque, saudaram o sr. presidente da Republica, lançando flôres, dando palmas e vivas que foram repetidos por enorme multidão.

O sr. dr. Sidonio Paes arrematou um almofadão por vinte escudos e comprou outros objectos.

O sr. presidente da Republica sahiu agora para Lisboa, acompanhado do sr. secretario de Estado do interior, que tambem aqui passou o dia. —(Havas).

"As grandes batalhas"

Vae a* Capital *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* As grandes batalhas, *que irão renovar o immenso triumpho da* Patria Portugueza *e do* Amor em Portugal no seculo XVIII, *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Dia a Dia

NA GUERRA

Diario da guerra

No momento presente as operações do Piave perderam já todo o interesse e abortada a contra-offensiva italiana toda a attenção do mundo se concentra nos portos de França, onde cada dia desembarcam milhares de soldados americanos. No mez que findou entraram em terras francezas, apesar das ameaças allemãs, 300 mil soldados da America ou seja mais de 70 mil por semana.

Precisando melhor, uma nota officiosa sobre as tropas yankées combatendo no exercito francez, diz que se pode computar já em 900 mil o seu numero, dos quaes 70 por cento combatendo e o resto como pessoal dedicado nos serviços de retaguarda, exclusivamente.

Este facto basta para explicar o pessimismo sombrio com que entoou as suas lamentações no parlamento, o ministro dos negocios estrangeiros da Allemanha.

O alto commando allemão verifica com terror que cada dia que passa, sem victoria, sem paz definitiva, sem triumphos imperiaes, sem conquistas, cresce em mais de 10 mil homens o immenso nucleo dos exercitos americanos que chegam á Europa cheios de fé e de valor, dispostos para o choque mais encarniçado da Historia.

Quer dizer, volta a balança a pender para o lado dos alliados. Já em 1916 quando Brussiloff capturou 400 mil prisioneiros austro-hungaros na sua violenta offensiva, e as unidades inglezas se amontoavam em frente, a Allemanha viu a balança da guerra pender para o lado dos alliados, dando-lhe superioridade numerica e por consequencia a iniciativa.

Então já os centraes passavam dias de funda preoccupação.

Mas a obra do bandido Lenine fez voltar a inclinar-se para elles e produziu o desequilibrio que trouxe a offensiva victoriosa de Ludendorff em França. E agora novamente a superioridade tende para os nossos: as massas de tropas allemãs esgotaram-se nos ataques de março, abril, maio e junho; as dos exercitos alliados augmenta, graças ao concurso sem egual, efficaz, dos americanos.

Dados estes novos elementos que modificam a situação dos belligerantes, comprehende-se bem que surja na politica allemã, muito logica e expressiva, aquella já celebre phrase de Kuhlmann: «A guerra não pode decidir-se por uma acção puramente militar» cuja verdadeira traducção para o nosso portuguez vulgar, melhor seria... «estão verdes!»

A guerra aerea

Os aviões inimigos teimosos em voar sobre Paris

PARIS, 1.—O posto de vigia assignalou aviões inimigos que se dirigiam para Paris, motivo por que foi dado o signal de alarme ás 23,58. Logo alguns postos de tiro abriram fogo. A' meia noite e vinte minutos estava terminado o alerta. Nada a registar.—(Havas).

PARIS, 1. — Foi dado novo signal de alarme ás 0,45.—(Havas).

*

De todo o mundo

O que diz o vice-rei da India acerca do conflicto mundial

SIMLA, 24. — Presidindo á grande assembleia annual da Associação da Ambulancia de S. João, lord Chelmsford, vice-rei da India, fez um importante discurso, pondo em destaque que a guerra estava a chegar ao fim do 4.º anno e que não ha qualquer intenção de depôr as armas, a não ser nos nossos proprios termos victoriosos. Um homem de auctoridade na Allemanha recordou ultimamente aos allemães que a Inglaterra sempre ficou victoriosa nas grandes guerras em que se tem empenhado e que a geração actual está disposta a não faltar a este grande passado. Continuando, disse o vice-rei que nós, que não estamos no campo da batalha, devemos estar preparados para darmos o nosso contingente. No decorrer dos seculos os esforços da civilisação tenderam sempre para mitigar os rigores e as miserias que são inseparaveis da guerra; os nossos inimigos preferem voltar aos dias de Atila. E' nosso dever aliviar os soffrimentos e tanto mais quanto maiores elles forem. Não conhecemos as distincções de raças, côres ou classes; sabemos apenas que em toda a parte onde estiver o [illegible] soffrimento e a [illegible], ahi deve estar o trabalho da Associação. Os nossos hospitaes, as nossas enfermeiras e os nossos agentes trazem a insignia da Cruz Vermelha e que nos termos dos tratados e convenções, deverão dar-lhes a immunidade a todo o mal, feito de proposito deliberado. Sabemos hoje que isto não se cumpre e que elles servem de alvo ao tiro do inimigo do mesmo modo que os nossos soldados. E' esta uma razão, se razão fosse precisa para dar o nosso auxilio sem medida e de todo o coração. (Applausos) — (Havas).

NA FIGUEIRA DA FOZ

O pioneiro da industria de construcção naval

A visita aos estaleiros da Sociedade Portugueza de Navegação L.da perdura as mais gratas impressões, constituindo uma eloquente affirmação dos progressos da industria nacional. Descrevel-a, focal-a nos seus interessantes detalhes é impor á sympathia do publico uma iniciativa altamente patriotica a que está ligado o culto pelas tradições e pelas glorias de Portugal.

ARTHUR DE OLIVEIRA

O illustre industrial que reatou as tradições da construcção naval na Figueira da Foz

—E aquelles terrenos, vê? Além... sim... esses...

—!!!

—Tambem pertencem aos estaleiros da Sociedade Portugueza de Navegação L.da.

E o meu illustre collega que me servia de «cicerone» voltando-se melhor no barco, apontava-me a praia d'uma brancura immaculada, d'onde se erguiam, como em certos quadros da reconstituição do passado das aventuras maritimas, colossos de madeira, ainda em esqueleto, em redor dos quaes uma multidão de homens que a distancia tornava liliputianos, mourejaram ora trepando ás hastes, ora martelando, ora serrando as longas arvores que cobriam quasi todo o terreno.

O espectaculo realmente impressionou-me.

—Mas eu ignorava que na Figueira se havia recomeçado essa industria tão portugueza e tão para portuguezes.

—Sim, recomeçou-se e recomeçou-se com energia, com ancia de vencer, com a certeza de que ella, em pouco tempo, a certeza que ella, em pouco tempo, triumpharia plenamente! E' á Sociedade Portugueza de Navegação L.da que, realmente, se deve essa resurreição e sobretudo a um dos seus fundadores, ao sr. Arthur de Oliveira.

—???

—Oh! Então você ainda não ouviu falar em Arthur de Oliveira? Pois então escute-me...

O barco, que um marinheiro de Buarcos remava vigorosamente, parou entre os pilares da ponte do Mondego. Ao longe, o sol que n'esse fim de tarde tinha um brilho estranho, festivo, illuminava a bella Figueira, encharcando-a n'uma variedade bizarra de coloridos. E o meu «cicerone» disse-me:

Quem é Arthur d'Oliveira? — A reincarnação dos navegadores lusitanos

—Arthur de Oliveira é o espirito de maior iniciativa, tenacidade e energia que conheço. Não sou eu que o affirmo—é a sua propria biographia, a sua historia de trabalhador, de luctador, de triumphador! Tudo o que é hoje deve-o exclusivamente, conseguiu-o, conquistou a golpes de talento e a esforços sobrehumanos. Montando varias emprezas, passando por varios emprehendimentos que elle abandonou logo que os via na maxima prosperidade, uma unica coisa o preoccupou sempre. Mais: uma unica coisa o apaixonou com a violencia, com a intensidade d'um amor irresistivel: o mar... o oceano. E tanto assim que, desde muito novo, todos os domingos, finda a semana da labuta elle ia isolar-se n'um pequeno barquito que possuia e, fazendo-o ao mar, ali passava os dias inteiros, ora contemplando a belleza scenographica das aguas, ora manobrando em emprezas

arriscadas, em pequenas aventuras perigosas, já patenteando o talento maritimo, o arrojo, a indifferença pela morte que tanto caracterisaram os portuguezes medievaes...

«... A guerra estrondeceu. A falta de transportes deixou apodrecer nos caes o que das Americas e da Africa poderia vir mitigar as necessidades da Europa. De toda a parte se eleva um clamor de milhares de boccas, de povos inteiros, pedindo barcos, navios. Aconteceu que, n'esse momento, tivesse cahido ás mãos de Arthur d'Oliveira um tratado de construcções navaes. Então, qualquer coisa que ha muito se agitava no seu peito, n'uma grande ancia de realisação, accordou, definiu-se n'um deslumbramento limpido de clareza. Havia de construir barcos! Porque não se resuscitaria essa industria, que cincoenta annos antes fizera a riqueza da Figueira da Foz? E, estudando soffregamente, apaixonadamente, e vencendo todas as difficuldades, desbravando todos os caminhos, conseguiu organisar esta Sociedade Portugueza de Navegação L.da, e construir estes estaleiros, que, na verdade, são a ultima palavra no genero e de que já sahiram dois barcos admiraveis: O «Cabo Mondego» e o «Cabo Razo». Outros tres estão-se completando, um dos quaes é o maior veleiro que se tem manufacturado em Portugal.

—???

—Mas, sim decerto. Se você quer visitar os estaleiros, vamos por lá...

Os estaleiros da Sociedade Portugueza de Navegação Limitada

O barco atracou—e o quadro que a distancia me impressionára pela sua grandeza, proximo, rodeando-me, envolvendo-me, tinha tanto de inverosimil que julguei ter cahido n'um sonho de maravilhas. E' o proprio sr. Arthur de Oliveira que me recebe, afavelmente. A sua figura fortemente mascula, de triumphador, recorda de facto o que nos descrevem dos grandes navegadores portuguezes.

—Tanta madeira!—exclamo ao vêr um mar immenso de arvores cortadas estender-se até perder de vista.

—Ninguem calcula a madeira que é necessaria para a construcção d'um barco d'esta tonelagem. Um leigo que vá visitar uma floresta, vendo-a extensa, epica, dirá:—Mas isto chega para construir uma esquadra. E sabe o meu amigo o que acontece a maioria das vezes? E' que nem tres florestas bastam para se arranjar um veleiro só de regulares dimensões.

—?

—Sim, conheço profundamente a sciencia da arvore—e ai do constructor naval que a não conheça! Um terço da minha actividade é empregado a percorrer as mattas á escolha das melhores arvores, d'aquellas que já pela sua qualidade, já pelo seu feitio especial melhor servem para os varios fins a que se destinam...

Entretanto iamos passando pelos barcos em construcção, que davam a ideia de monstros maritimos, dormitando envoltos por enxames de insectos.

—Occupa muitas centenas de homens, não é verdade?

—Algumas... Realmente esta industria vem salvar a gente da Figueira d'uma situação horrivel. Finda a epocha do tourismo, os figueirenses ficavam sem occupação. Assim elles ganham de verão e de inverno. E fique sabendo que em Lisboa, poucos chefes de escriptorio terão os ordenados que elles recebem. E não são só homens que eu emprego: São creanças, creanças de treze e de quinze annos, verdadeiros temperamentos, verdadeiras vocações de constructor naval. Vê aquelle garoto que além desenha, e aponta e risca? E' um mestre, é um dirigente. Ganha 75 escudos por mez.

E a visita continua. Passamos ás officinas. Ali tudo se fabrica, desde o parafuso até aos mais complicados utensilios. E tudo vendo e tudo admirando, comprehendi, ou antes senti, como é que se póde ter tanto amor a um navio que se constróe. Se elle é um filho, um filho com quem se sonha e por quem se sacrifica e que tão bem sabe recompensar...

....

Anoitecera. Nós subimos ao alto d'um dos barcos. A' nossa frente estava Arthur d'Oliveira, e a lua apparecendo e rabiscando traços irrequietos de luz na agua, desenhava em prata a sua silhouette. E, ao vel-o assim, cheio de nobreza, de confiança e de ardente fé, lembrei-me mais uma vez dos grandes navegadores portuguezes que se lançavam ao mar e o venciam e o dominavam...

Furto de chumbo

Foram presos por furtar duas barras de chumbo no valor de 100$00, Antonio Rodrigues, o «Antonio das Castanhas», José Rodrigues Simões, o «Padeirinho», e Paulo Coimbra, confessando o segundo que partira as barras para mais facilmente as poder vender.

Visconde de S. Bartholomeu de Messines

Por despacho do sr. secretario de Estado da instrucção acaba de ser nomeado secretario do inspector das Bibliothecas Eruditas e Archivos o sr. visconde de S. Bartholomeu de Messines, José do Espirito Santo de Battaglia Ramos, funccionario talentoso e distinctissimo, que aos complexos serviços das Bibliothecas e Archivos Nacionaes tem dedicado toda a sua actividade e cujas superiores qualidades de espirito e de caracter o tornam em tudo digno da prova de confiança com que o governo acaba de distinguil-o.

Subsistencias

A creação dos depositos de productos chimicos

«Sr. director.—Tem-se occupado o seu jornal com frequencia, das medidas a pôr em pratica, para atenuar a crise das subsistencias, que parece estar despertando a attenção do chefe de Estado. A proposito da referencia feita á falta da Lactose ou assucar de leite, no mercado, lembrei-me de alvitrar que o Estado trate de criar dois depositos de productos chimicos, um em Lisboa e outro no Porto, para serem os reguladores dos preços do mercado e abastecerem as pharmacias, hospitaes e laboratorios, em condições muito mais economicas do que teem sido depois da guerra, que se tornou um verdadeiro manancial de riqueza para os grandes fornecedores de drogas.

V. não pode calcular o que se tem explorado com os preços exorbitantes que attingiram os productos chimicos. E basta que se diga o seguinte: ao padeiro, ao merceeiro e aos marchantes foram impostas tabellas de preços maximos dos generos de primeira necessidade. Aos droguistas e depositarios de productos chimicos, fornecedores de pharmacias e hospitaes deu-se plena liberdade de competencia de preços, apesar de se tratar de subsistencias, que são indispensaveis para a conservação da saude. Assim por exemplo a «Lactose», a que o seu jornal fazia referencia, vende-se nos mercados estrangeiros entre 6 e 7 escudos o kilogramma e como a importação se torna difficil, custa em Lisboa 14 a 16 escudos o kilogramma. Os sais de quinino, os alcaloides, a sacarina, os sais de lithio, e outros productos de maior difficuldade de fabrico vendem-se por preços superiores a 500 por cento do custo anterior ao anno de 1914.

Ora agora que se trata da organisação de um concelho economico e nos armazens depositos reguladores dos preços dos generos de primeira necessidade, deve o governo cuidar tambem na creação dos depositos de productos chimicos, que estejam sobretudo abastecidos com as drogas de que os governos alliados mais difficultam a exportação. Eis aqui, sr. director, um assumpto do maior interesse publico e que deve ser attendido pelo sr. presidente da Republica, entre as medidas a pôr em pratica na momentosa questão das subsistencias publicas. — De v., etc.—J. S.

Noticias do Brazil

Augmentam os contingentes do exercito

RIO DE JANEIRO, 30.—A commissão de marinha da camara dos deputados vae apresentar immediatamente á discussão o projecto de lei fixando os contingentes do exercito nacional com um augmento de mais 52,000 homens.

Estes effectivos serão preenchidos por voluntarios ou pelo sorteamento. Os quadros dos officiaes e dos alumnos das escolas militares serão augmentados.—(Americana).

THEATRO S. LUIZ — Hoje uma vez mais o FEBO MONIZ.

A lei das sobre-taxas

A requerimento de varios socios, estava convocada para esta tarde uma assembleia geral extraordinaria da Associação Commercial de Lisboa, com o fim de resolver o procedimento mais conveniente a adoptar em face do decreto n.º 4.186, relativo ás sobre-taxas, reunião que não poude effectuar-se por não se acharem em maioria os signatarios do pedido da convocatoria, conforme preceituam os estatutos.

CAMBIOS

Lisboa, 1 de julho de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	80 5/8	80 3/8
90 d/v.	80.15/16	
Cheque sobre Paris	266	290
» Hollanda	810	840
» New York	1650	1670
» Madrid	445	455
Rio sobre Londres	12 3/4	—
Libras ouro	11$00	11$20
Agio do ouro	145 0/0	150 0/0

Echos & Noticias

FALLECIMENTO

Falleceu o sr. Antonio Emigdio de Sá Nogueira, escrivão da Relação de Lisboa e que no tempo do antigo regimen era um influente politico regenerador importante. O funeral realisa-se ámanhã ás 16 horas, sahindo da rua da Quintinha, 82, 2.º, para o cemiterio occidental.

Ultima hora

Propaganda germanophila

O caso Costa Pinto e as apreciações de «O Diario Nacional» — Se voltar a ter d'isso, mande para «O Dia», que é mais proprio...

O «Diario Nacional», que na imprensa portugueza se arroga o direito de ser o porta-voz unico das ideias e da vontade marcantes do pretendente D. Manuel, ex-rei de Portugal, publica hoje uma boa parte da defeza do sr. Costa Pinto, a que já hontem nos referimos e sublinha-a com esta vehemente manifestação de solidariedade:

«Secundamos na sua justa reclamação o nosso presado collega.

E' inadmissivel que se possa manter este systema de insinuações, de suspeitas vagas, que não se fundam no menor vestigio de prova conhecida, mas que naturalmente incommodam e aborrecem os visados, por menos credito que o publico ligue ás taes meias-palavras.

E' preciso que se saiba que ninguem teme e todos desejam a tal «luz» que os jornaes republicanos pedem frequentemente, mas que provavelmente preferem que nunca venha, porque isso os impossibilitaria de continuaram nas suas semi-veladas campanhas contra alguns dos seus adversarios politicos».

Dizemos, com muita simplicidade, ao nosso illustre collega, que n'este jornal se não fizeram insinuações, nem se projectaram suspeitas vagas sobre quem quer que fosse, nem se disse, emfim, coisa alguma que não fosse fundado em factos do dominio publico e da propria confissão do sr. Costa Pinto.

Que isso o incommode ou não, é-nos indifferente. O que reclamamos é o apuramento da verdade inteira ácerca da propaganda de germanophilia em Portugal, recordando ás auctoridades que, para ponto de partida, e até para a legitima presumpção de culpa são mais que sufficientes os factos conhecidos e confessados.

Já hontem os apontámos. O «Diario Nacional» parece não ter conhecimento d'elles. Pois resumil-os-hemos ou para que finalmente os venha a conhecer ou para lhe avivar a memoria.

O sr. Costa Pinto confessou:

1.º—Que tem sido accusado de germanophilo e de vendido ao oiro allemão, accusação que sempre lhe provocou riso. Acrescentaremos que, na opinião publica, o sr. Costa Pinto é geralmente apontado como dedicado á causa germanica, não só antes de declarada a guerra como mesmo depois. E esta crença funda-se, principalmente, n'este outro facto, confessado pelo sr. Costa Pinto:

2.º—Ter escripto em «O Liberal» artigos de critica de guerra, com o pseudonymo «L'Aiglon», artigos que se viu obrigado a suspender, porque o governo lhe fez sentir, por quem de direito, que taes chronicas o collocavam, a elle, governo, em difficuldades com os representantes das potencias alliadas. Acrescentamos que as chronicas do sr. Costa Pinto (L'Aiglon) eram consideradas unanimemente como uma manifestação dos seus sentimentos germanophilos.

3.º—Que a livraria Ferreira editou e vendeu ao publico um folheto «O canhão vence», de que é auctor o dr. Zeferino Candido, monarchico, antigo deputado da monarchia, marechal d'um partido politico no tempo em que o pretendente sr. D. Manuel foi rei de Portugal, director, que foi, d'um diario monarchico de Lisboa, actualmente residente em Vigo e reputado em Portugal, como agente dos allemães ou da propria Allemanha. Que a edição se esgotou, visto que existe, em poder do sr. Costa Pinto, um unico exemplar. Concluimos: que a livraria Ferreira promoveu, com exito, a venda de tal folheto.

4.º—Que elle, sr. Costa Pinto, recebeu effectivamente uma guia do caminho de ferro, sabendo então que na estação do Rocio estavam, consignados á livraria de que é gerente, novos folhetos de propaganda germanophila, da auctoria do mesmo dr. Zeferino Candido, intitulados «Alliança que esmaga». Diremos, em complemento, que o titulo dos folhetos não é o que o sr. Costa Pinto indica, mas sim «Belligerancia que deshonra, alliança que esmaga». Fazemos notar ainda a coincidencia de que estes folhetos chegaram a Lisboa alguns dias depois de ter sido detido na fronteira o celeberrimo caudilho monarchico Padre Domingos, de Cabeceiras de Basto, que andou a monte após o fracasso da tentativa d'uma revolução realista e se passou, logo que poude, para o Brazil, onde os seus feitos foram celebrados e em todos os tons cantados por um marechal do partido monarchico, antigo ministro e conhecido como um dos mais furiosos germanophilos que a luz solar cobre. E' natural, pois, e é profundamente logico que concluamos, presumptivamente, que os folhetos apprehendidos ao Padre Domingos e que, depois, lhe foram restituidos, não são outros senão os intitulados «Belligerancia que deshonra, alliança que esmaga». Tambem não nos parece excessivo fazer notar est'outra coincidencia: o sr. Costa Pinto entregou á policia a guia do caminho de ferro a que atraz alludimos já depois, muitos dias depois, de ser publico o incidente passado na fronteira com o caudilho monarchico Padre Domingos. Conclua o «Diario Nacional». Repetirá, apenas, aquillo que o leitor diz agora, de si para si.

Isto são factos. Tem o «Diario Nacional» algum desmentido a oppor-lhe?

Mas não é este o primeiro caso suspeito em que apparece envolvido o nome do sr. Costa Pinto. Um outro, que está ainda, por certo, na memoria do «Diario Nacional», deixou o sr. Costa Pinto sob o peso d'uma accusação, fundada em factos, que não em palavras. O publico apontou o sr. Costa Pinto como co-réu no caso do «Rol de deshonra», que todos os jornalistas, sem excepção dos do «Diario Nacional», consideraram obra moralmente indefensavel, para não nos servirmos de termos de maior vehemencia. O sr. Costa Pinto foi apanhado n'uma estação de caminho de ferro com uma mala cheia d'esses folhetos. A presumpção é que, se os levava, não era para os vender a peso, mas sim para os distribuir. Considera o «Diario Nacional» uma tal attitude como compativel com o attestado que passa agora ao seu correligionario?

Mais, ainda. O sr. Costa Pinto affirmou que todos os jornaes receberam o folheto «Belligerancia que deshonra, alliança que esmaga». E' falso. NUNCA AQUI RECEBEMOS QUAESQUER FOLHETOS DE PROPAGANDA GERMANOPHILA. Os agentes da Allemanha sabem bem que é inutil bater a esta porta. E sabemos tambem que a maior parte (provavelmente todos) dos jornaes republicanos estão ao abrigo da invasão de tal vermina.

Como acima dizemos, nunca tivemos occasião de vêr sequer os folhetos de propaganda germanophila e da auctoria do dr. Zeferino Candido. O ultimo numero de «O de Aveiro», porém, transcreve muitos e variados trechos mais elucidativos. Para que o leitor veja e aprecie, não deixaremos de lhe offerecer um dos extractos.

Ell-o:

«Insistimos e cada dia com mais segurança que não mais será possivel a conciliação, tão desejada, tão sollicitada pelos imperios centraes até o momento em que a actual lucta occidental foi decretada. N'esse ponto os dirigentes dos alliados conseguiram o fim que tão alto e insistentemente apregoaram e Clemenceau o «Tigre», pode vangloriar-se de ser quem deu á lucta essa final e definitiva feição. O telegramma do kaiser Guilherme II em resposta ao do imperador Carlos de Austria (pag. 201-202) não deixa duvidas. «Os nossos inimigos, que nada podem contra nós em lucta desegual, não retrocedem ante os meios illegaes e «vis».

E' a primeira vez que o kaiser se serve d'estes termos, que affirmam a saturação da consciencia e o esgotamento de todos os meios conciliatorios. Repugnam transacções honradas com quem se serve de meios «vis». Ao vilão impõe-se o castigo e não se dá o direito de transaccionar.

«Temos que resignar-nos com isso mas, em troca, augmenta o nosso dever de «atacar se contemplações aos nossos adversarios em todas as frentes até a sua completa derrota».

E' a sentença irrevogavel. O plano de Hindenburg tem de executal-a. Todos quantos em Allemanha—e são muitos—pugnavam pela guerra sem quartel podem contar com a victoria do seu desejo, porque a alma pacifista do kaiser abraçou a sua causa. Lloyd George, acolitado por Balfour, Bonar Law, Churchill, Robert Cecil, Asquith, todo esse bando que atiçou arrogantemente com o imperio britannico para a fogueira. Wilson com o seu «bluff» e Clemenceau com a sua insolencia que desceu até á baixa intriga Czernin-Clemenceau, podem affirmar que ganharam a partida no terreno diplomatico, porque a Allemanha acceita-lhes a intimação e está, emfim, resolvida a ir até á sua destruição. E' tratar de o conseguir no campo da lucta, porque esta é de morte.

Os golpes por ora teem sido certeiros e desconcertantes. Armentières foi uma surpreza e foi um assombro para os mesmos que defendiam esta posição, que tinham por inexpugnavel. O famoso monte Kemmel tem as proporções d'um desmento, afigura-se um desengano. E n'esta altura da formidavel lucta quando o caminho de Calais vae ficando aberto e o verdadeiro objectivo de Hindenburg desmascarado, levanta-se entre os alliados a atoarda tendenciosa de que a Allemanha prepara novas propostas de paz. Uma como tantas empregadas maneiras de influir sobre a opinião dos povos alliados e neutraes, cuja confiança e força moral a realidade dos successos vae reduzindo em protesto e recriminações».

Parece-nos sufficiente, por hoje...

C. E. P.

Louvores extrahidos das ordens de serviço do C. E. P. em 8 de maio de 1918:

1.º Grupo de Metralhadoras: Que sejam louvados:

O tenente da 2.ª bateria Eugenio Rodrigues Aresta, porque no combate de 9 de abril de 1918 mostrou coragem e notavel zelo pelo serviço, solicitando executar um importante serviço de ligação com risco de vida atravez de intensos bombardeamentos, serviço que procurou desempenhar até que foi atacado de gazes e depois de ter sido medicado pelo medico para baixar ao hospital solicitou que tal se não fizesse.

O soldado ciclista 239 da 1.ª Manuel João Pereira, porque no combate de 9 de abril de 1918 pediu para acompanhar um official na execução de um importante serviço de ligação, com risco de vida e atravez de intenso bombardeamento, serviço que teve de cessar quando o official que acompanhava foi atacado de gazes e teve necessidade de amparal-o e acompanhal-o.

3.º Grupo de Metralhadoras:

Que seja louvado o tenente Manuel Augusto Farinha da Silva, porque no combate de 9 de abril de 1918, mudou as suas metralhadoras de posição sob um violentissimo fogo de barragens e dirigindo-se em seguida ao commando do grupo para fazer a communicação foi ferido, recusando-se a ser pensado antes de fazer a communicação, mostrando muita coragem e extrema dedicação. Morreu em 10, dos ferimentos recebidos.

1.º Grupo de Baterias de Artilharia:

Que sejam louvados: O tenente da 1.ª bateria Aurelio de Mendonça e Pinho, porque no combate de 9 de abril morreu no commando da sua bateria, quando curtadas as ligações, sahiu do posto dos telephonistas para de perto fiscalisar a acção das suas peças mostrando a maior coragem e confirmando a grande dedicação pelo serviço que sempre manifestou.

O 2.º sargento enfermeiro 859 da 1.ª Manuel Baptista, porque no combate de 9 de abril de 1918 esperando no posto de soccorros da bateria pelos feridos e vendo que elles não appareciam sahiu do abrigo e foi para junto da bateria prestar os seus serviços a alguns atacados de gazes, mostrando muita coragem, altruismo e dedicação pelo serviço.

O soldado servente 707 da 1.ª João Seromenho, porque no combate de 9 de abril de 1918 sendo reserva, pelo que não era obrigado a ir para a posição da bateria, foi ali apresentar-se immediatamente e sob violenta barragem ajudou ao remuniciamento, mostrando grande coragem e dedicação pelo serviço.

2.º Grupo de Baterias de Artilharia:

Que sejam louvados: O alferes da 1.ª bateria Alfredo da Silva Barreto de Carvalho, porque no combate de 9 de abril de 1918 mostrou a maior coragem e dedicação pelo serviço, permanecendo sempre no seu posto apesar de ferido na cabeça por estilhaço de granada, offerecendo-se para atravez de forte bombardeamento ir levar a ordem de retirada a 1.ª divisão.

O 2.º sargento 203 da 2.ª Luiz Paes de Almeida, porque no combate de 9 de abril de 1918 manifestou a maior coragem e sangue frio e tendo sido ferido continuou dirigindo o fogo da sua secção, só retirando quando a sua peça, por effeito de avarias, ficou fora de combate.

O 2.º sargento 401 da 2.ª José Affonso, porque no combate de 9 de abril de 1918, manifestou notavel competencia na direcção do fogo da sua secção e depois de ferido continuou no seu posto até que já sem munições e com a maioria dos serventes feridos teve de abandonar a posição, evacuando esta e inutilisando a peça.

O 2.º sargento 477 da 2.ª Manuel de Sousa, porque no combate de 9 de abril de 1918, continuou dirigindo o fogo da sua secção apesar de ferido só a abandonou inutilisando a peça quando o inimigo estava já a 200 metros, revelando muita coragem, alto espirito militar e dedicação pelo serviço.

O soldado servente 271 da 1.ª, José do Nascimento dos Reis, porque no combate de 9 de abril de 1918, apesar de ferido, continuou o serviço, indo atravez da barragem accender a luz da baliza, mostrando sempre a maior coragem, serenidade e dedicação pelo serviço.

O soldado servente 454 da 3.ª, José Augusto de Sousa, porque no combate de 9 de abril de 1918, depois da ordem de retirada, conservou-se sósinho fazendo fogo com a sua peça, ajudando os officiaes e sargentos a inutilisal-a, mostrando grande coragem e dedicação pelo serviço.

Desde 1 do corrente até á data registaram-se os seguintes fallecimentos por ferimentos em campanha:

Infantaria 28: Soldado 150 da 1.ª, Antonio Cavalleiro, em 30 de maio.

Infantaria 3: Soldado 432 da 1.ª, Porfirio Manuel Alves, em 25 de maio; inf. 28, sold. 325 da 1.ª, Antonio Ligeiro Rodrigues, em 31 de maio; inf. 34, sold. 417 da 2.ª, Manuel Lopes Figueiredo, em 29 de maio; inf. 34, sold. 410 da 2.ª, Alfredo d'Almeida, em 19 de maio; artilharia 7, 1.º cabo 35 da 2.ª, Antonio Correia, em 20 de maio; artilharia 8, sold. 976 da 4.ª, Emilio Gonçalves, em 26 de maio; 1.º batalhão de artilharia de costa, 1.º cabo 217 da 8.ª, José de Sousa, em 16 de abril; batalhão S. Caminhos de Ferro, sold. 269 da 4.ª, Manuel Pereira, em 2 de maio; obuzes de campanha, 2.º sargento 6 da 4.ª, Manuel dos Prazeres Rodrigues, em 20 de maio.

Por desastre em serviço:

Infantaria 24, sold. 311 da 3.ª, Manuel Alexandre Soares, em 26 de maio; artilharia 3, 2.º cabo 532 da 3.ª, Francisco Nunes Gomes, em 10 de maio; 1.º cabo 20 da 1.ª, João ancleiro, em 28 de maio; 2.º G. C. A. Militar, sold. 1428 da 2.ª, Julio Pereira, em 18 de maio.

Por doença:

Infantaria 15, sold. 381 da 2.ª, Bernardino dos Santos, em 27 de maio, bacilloze pulmonar; inf. 2, sold. 438 da 1.ª, Domingos Carvalho, em 7 de junho, por tuberculose pulmonar; inf. 21, sold. 570 da 4.ª, Joaquim Lopes Filippe, em 21 de maio, por bronchio-pneumonia; inf. 30, sold. 735 da 2.ª Manuel Maria Fernandes, em 25 de maio, por tuberculose pulmonar; inf. 34, sold. 572 da 4.ª; Antonio S. Pereira, em 8 de junho, por tuberculose pulmonar; inf. 35, sold. 336 da 3.ª, Manuel Mendes, em 30 de maio, por tuberculose pulmonar.

A guerra

A guerra aerea

8 aviões inimigos custam 5 alliados

LONDRES, 30.—Aviação.—No dia 29 não foi muito viva a actividade aerea do inimigo; os nossos aviões de combate conseguiram, no entanto, destruir 9 apparelhos allemães, sendo 8 obrigados a aterrar fóra do nosso controle. Faltam 5 dos nossos. Tambem conseguimos fazer importantes reconhecimentos e tirámos numerosas photographias. Os nossos aviões e os nossos balões de observação auxiliaram, como de costume, o trabalho da nossa artilharia. Durante o dia foram lançadas 15 e meia toneladas de bombas pelas nossas esquadrilhas. Os nossos objectivos mais importantes foram as vias ferreas de Lille, Courtrai, Comines e Estaires. Vindo a noite, houve bombardeamento reciproco, mas o inimigo, por assim dizer, não nos causou prejuizo algum e perdeu 1 apparelho. Pela nossa parte lançámos 18 toneladas de bombas, 8 das quaes nos ramaes dos caminhos de ferro de Tournai. Todos os nossos apparelhos voltaram indemnes.—(Havas).

*

Nas linhas britannicas

Um «raid» feliz traz prisioneiros

LONDRES, 30.— Communicação britannica da noite:—N'um «raid» feliz a leste de Robecq fizemos esta manhã alguns prisioneiros. Nada mais a registar.—(Havas).

*

Actividade da aviação

LONDRES, 1.—Communicado do Ministerio da aviação:—As nossas esquadrilhas atacaram durante a noite de 29 as fabricas e o caminho de ferro de Thionville, as estradas e garages de Metssalons, os aerodromos inimigos de Frescaty-Boulay, assim como outros objectivos militares. O nevoeiro impediu que se observassem os resultados obtidos. Lançámos durante o dia 30 numerosas bombas sobre o aerodromo de Naguenau, obtendo bons resultados. e bombardeamos tambem as casernas e a gare de Landau. A nossa esquadrilha foi violentamente atacada, pelos aviões inimigos, sobre Landau, sendo abatidos tres apparelhos inimigos e faltando dois dos nossos.—(Havas).

*

A offensiva austriaca

Os italianos continuam luctando vantajosamente

ROMA, 30.—No planalto do Asiago, o sexto exercito, composto de tropas italianas e alliadas, recomeçou, hontem, o combate. Ao romper da manhã, as nossas tropas apoiadas pelo tiro intenso da nossa artilharia, fizeram varias acções demonstrativas; os nossos destacamentos, juntamente com destacamentos alliados, atacaram o monte «Val Bella», conseguindo, depois de encarniçada lucta, arrancal-o ao inimigo. Durante o dia e a noite seguinte, o inimigo lançou-se, inutilmente, em grandes massas em varios contra-ataques, mas foi rechaçado pela nossa infantaria e dizimado pelos fogos concentrados da nossa artilharia e pelo das metralhadoras dos audaciosos aviadores. A posição foi conservada victoriosamente. Aprisionámos 21 officiaes e 788 soldados pertencentes a quatro divisões differentes, e tomámos varios canhões, bombardas e numerosas metralhadoras. Além d'isto, entre o valle de Frenzel e Brenta, um dos nossos destacamentos tomou de assalto um forte ponto alpino de observação, situado em altas penedias, sobre Sasso Rosso, capturando 2 officiaes e 31 soldados. No resto da nossa linha de batalha, a nossa artilharia effectuou efficazes tiros de castigo. Em Caposilo, varias acções de patrulhas permittiram-nos effectuar alguns prisioneiros. Em «Val Lagarina» e em «Val Sugana» as installações dos caminhos de ferro inimigos foram bombardeadas pelos nossos aviões.—(a) Diaz.—(Havas).

*

O grande canhão

O inimigo sobre Paris

PARIS, 1.—Official.—O alerta soou de novo, porque outros aviões inimigos tentavam approximar-se da região parisiense. Os nossos postos de artilharia anti-aerea abriram fogo, pondo-se em acção todos os meios de defeza. O alerta terminou ás 2,20. Cahiram algumas bombas nos arredores de Paris.—(Havas).

*

De todo o mundo

O novo Nuncio em Lisboa

ROMA, 1.—A «Epoca», jornal d'esta capital, julga saber que o novo nuncio em Lisboa será monsenhor Sinibaldi, antigo director do seminario portuguez em Roma.—(Havas).

Presidente da Republica da Columbia

BOGOTA, 1.—O sr. Marco Fidel Suarez, ex-ministro dos negocios estrangeiros, foi eleito presidente da Republica da Columbia. Tomará posse no dia 7 de agosto.—(Havas).

O anniversario de «A Capital»

Entre muitos outros telegrammas e cartões de cumprimentos pelo motivo do nosso 9.º anniversario, recebemos o seguinte:

Redacção de «A Capital»—Lisboa—A commissão de melhoramentos de Macinhata do Seixo, ao entrar «A Capital» no 9.º anno de existencia, sauda os seus illustres director e corpo redactorial, aproveitando o ensejo para manifestar os seus elevados agradecimentos pelo valioso auxilio que esse valoroso jornal tem prestado em defeza dos melhoramentos que estão no programma d'esta commissão para o progresso d'esta e outras freguezias. —O vice-presidente, J. Tavares Valente.

Subvenções ao professorado

Na Associação Commercial de Lisboa reunem amanhã, ás 14 horas, os delegados das differentes camaras municipaes do paiz, tendo por fim essa reunião pedir ao governo a remodelação das subvenções ao professorado primario.

POEIRA DA ARCADA

Defezas maritimas

O sr. secretario interino d'Estado da marinha acompanhado do major general da armada e pessoal do seu gabinete, visitou hoje os serviços de barragens, defesas maritimas e os submarinos, indo até ao Cabo da Roca.

Carvão e bacalhau

Um vapor ex-allemão que vinha com um grande carregamento de carvão para Lisboa, devido á gréve dos serviços, dirigiu-se para o Porto, onde descarregou.

Hoje entrou no Tejo um vapor norueguez com carregamento de bacalhau para a nossa praça.

Conselho de promoções

Reune depois d'ámanhã, em sessão publica, o conselho superior de promoções para julgamento dos recursos interpostos pelo capitão reformado Francisco Paula Botelho e alferes de infantaria 24 Alberto Ruella.

Boatos! Sempre boatos!

E afinal verifica-se que alguns são verdadeiros

Não se passa uma semana, não se passa um dia em que os boatos não fervilhem, não pullulem, se não espalhem como planta que encontrou terreno apropriado á propagação e, portanto, se desenvolve d'um modo assombroso.

E a verdade é que o boato adquiriu fóros de cidade e o alfacinha já se não sente bem quando logo ao sahir de casa, para se dirigir á repartição publica onde exerce a sua actividade ou ao estabelecimento onde é empregado, não encontra um amigo que, muito em segredo, com um ar mysterioso, lhe diz

—Você sabe?! E' para ámanhã: Tudo a postos! D'esta vez é que vae ser o bom e o bonito!

E o alfacinha, todo lepido, com os olhos a brilhar de contentamento, vae espalhando «urbi et orbi» o que pouco antes soube, repetindo aos conhecidos e não conhecidos com ar egualmente mysterioso:

—E' ámanhã, sem falta! Heim?! Que me dizem vocês?

Pois hoje de manhã, ao sahirmos de casa encontrámos um d'esses alviçareiros, e, intrigados deveras, perguntámos por nosso turno:

—Mas o que é que ha ámanhã? Desembuche, homem! O meu peito é de segredo!

—Ora, o que é?! Você está a fazer-se de novas, para me arreliar? O que ha? E' que o Candeias, você sabe, o industrial de sapataria ali da rua da Palma, prometteu que ámanhã apresentaria um sortimento monstro e por um preço nunca visto, o que fará com que meia Lisboa lhe cáia em casa. Então você acha de pouca monta uma noticia d'estas, nos tempos que vão correndo, em que o calçado está pela hora da morte? Não retorquimos. D'esta vez, o boateiro tinha toda a razão.

Assistencia publica

A Misericordia de Lisboa

Desde que a identidade dos expostos é forçada o numero d'estes diminuiu

O facto ultimamente verificado na capital hespanhola de uma mortalidade extraordinaria de creanças recolhidas por inclusa, mortalidade que é de 50 por cento das aleitadas artificialmente e de 100 por 100 das que, pela difficuldade de arranjar nutrizes, teem de fazer uso do «biberon», não só em Madrid causou um grande movimento de indignação e de piedade, mas tambem entre nós, que, apesar de todos os defeitos que possam attribuir-nos, conservamos puro o sentimento da caridade para com as creanças e os velhos, espantosamente por actos generosos, que muitas vezes vão alterar as estreitas verbas orçamentaes de de dispenio.

Grande numero de pessoas, conhecedoras das noticias alarmantes vindas de Madrid, lamentando o triste facto, começou a nutrir preoccupações acerca das creanças acolhidas pela Santa Casa da Misericordia de Lisboa. Para socegar essas pessoas devemos dizer-lhes que não ha motivo para apprehensões de maior importancia, embora o regimen d'esse estabelecimento não seja ainda o que devia ser e só poderá realisar-se quando estiver concluida a Maternidade, cujo edificio, levantado no local primitivamente destinado ao templo da Immaculada Conceição, ainda nos parece longe de ficar concluido, prompto a funccionar.

O governo acaba de mandar incluir no orçamento mais 200 contos para a conclusão d'essa obra.

Em primeiro logar, a abolição da roda dos expostos feita a 21 de dezembro de 1870, por deliberação da Provedoria, então presidida pelo marquez de Rio Maior, quasi que acabou com os engeitados, pois que só poderemos considerar como taes em boa verdade, as creanças abandonadas pelas escadas, jardins, e vias publicas.

Para se obter uma demonstração clara e precisa do que era a roda e dos abusos a que dava logar, basta recorrer á estatistica e ella nos dirá que um anno antes de ser abolida a exposição de creanças, em 1869, o movimento de nascimentos em Lisboa, que então tinha uns 200.000 habitantes, foi de 2.262 filhos legitimos, 774 naturaes e 2.829 expostos.

Hoje existem rigorosamente creanças protegidas da Misericordia que toma conta d'ellas por quatro processos: por despacho previo da administração, a requerimento das mães ou paes; enviadas pelo hospital de S. José, por soccorro ou morte da mãe; enviadas pela policia ou outra qualquer auctoridade, por impedimento forçado das mães ou abandonadas nas ruas, escadas, etc.

Entradas as creanças, realisada a inspecção medica, permanecem no estabelecimento, emquanto não podem ser entregues a amas, que, por via de regra, vivem fóra da capital, recebendo ao tomar conta do seu encargo, bonus de passagem nos caminhos de ferro, ajuda de jornada e uma caderneta contendo as obrigações e deveres que lhes cumprem.

Recebem até ao anno economico de 1915-1916, cujo relatorio, ultimo publicado, de tomos presente, 3800, no primeiro anno das creanças, 1580 desde 1 a 3 annos; 1920 de 3 a 6 e 880 dos 6 aos 10.

Durante a frequencia escolar dos menores confiados á sua guarda recebiam mais $50 e um premio de 9$00, quando apresentavam certidão de approvação nos exames do 1.º e 2.º graus.

Hoje, dada a carestia da vida, recebem 1$00 até aos seis mezes de creação e 6$00 até a acabarem.

Em Madrid, ainda ganham 3 duros, havendo tanta difficuldade em contractar uma ama, que para cada 150 creanças ha apenas 50 amas, dando-as mais robustas de mamar a duas e tres.

Mas voltemos á nossa narrativa. Antes de entregues ás amas as creanças vão á casa da acceitação, aínda «Casa da Roda», onde se estabelece a sua identidade, são inspeccionadas pelo medico de serviço, que verifica se devem ou não ficar isoladas, se foram ou não vaccinadas e em que data.

São pesadas no primeiro dia de nascidas, todas as semanas, no fim de cada quinzena das quatro seguintes e de ahi em deante uma vez por mez.

Na occasião da recepção, é-lhes apposto ao pescoço o sello de identidade, de chumbo, ligado a um cordão branco, que tem no verso as armas da benemerita instituição que as acolhe e os dizeres: «Misericordia de Lisboa»; e no verso a inicial «E» (exposto) com o numero de ordem de ingresso e o anno em que este se effectivou.

Esse sello e cunhado na occasião, por meio d'um balancé, muito simples, que foi elogiado, assim como todo o processo de identificação, pelo director da Maternidade de Berlim, que é um estabelecimento modelar, quando visitou a antiga casa dos Jesuitas.

Actualmente ha no estabelecimento 22 amas que amamentam 20 creanças. As mais robustas alimentam duas. Isto não representa economia por parte da administração, mas difficuldade de conseguir nutrizes, que além de serem sadias, apresentem bons referencias e sobretudo que queiram acceitar o encargo, apesar de ganharem honorarios razoaveis, como referimos atraz.

Só as creanças syphiliticas são alimentadas a biberon.

No anno a que nos referimos, o movimento relativo a creanças até a um anno que é o caso de que nos occupamos foi o seguinte:

Entraram 133 creanças, sendo 37 admittidas por despacho da administração da Misericordia; 75, remettidas pelo hospital de S. José; 11 por differentes auctoridades e 10 encontradas e abandonadas; de procedencia legitima 81 de paes casados, 1 de viuva e illegitimas: 1 de casada, 1 de viuva, 86 de solteiras; 86 desconhecidas; 7 de menores de 18 annos; 3 de 18 a 21; 18 de 21 a 25; 24 de 25 a 30; 41 de mais de 30 e 8 de cujas mães não se pode apurar a edade.

D'essas mães, 35 eram naturaes de Lisboa, 93 de fóra; não se sabendo de onde era 5; nascidas 7 restantes; 69 foram abandonadas pelos paes, 57 não; de 7 nada se sabe sobre o assumpto e fallecerem 10.

A vida domestica e os serviços dão maior contingente, figurando as primeiras com 47 e as serviçaes com 6 e seguindo-se lhes 7 costureiras; 3 meretrizes, 2 vendedeiras ambulantes; 2 lavadeiras; 1 operaria; 1 jornaleira; 1 engommadeira; 1 theatristas (?); 1 ferro-viaria e 8 cuja profissão é desconhecida.

Os fallecimentos n'esse anno de creanças, na edade da aleitação, foi 39,67 e no periodo de 10 annos até essa data, 30 de junho de 1916, 48,50, percentagens elevadas, mas bem mais baixas que as ultimamente puzeram alvorotadas as boas almas madrilenas.

N'esse anno foram concedidas 5.310 pensões a amas, 1890 mensaes, o que acha-se pouco, sendo as freguezias que maior contingente deram as de Santa Izabel que figura na estatistica com o numero de 366; do Beato, com 235, e de Alcantara, com 224.

Se a mortalidade das creanças na edade da aleitação não é absolutamente, esta satisfatoria, a de todos os protegidos da Misericordia, expostos, de varias edades que eram 1.117, das quaes 91, vivendo no estabelecimento e 1.026 fóra, é normal, pois foi de 5,88.

Alguns dos expostos, são enviados a diversas instituições de educação e instrucção ou assistencia, pagando a Misericordia, pensões varias, outros são empregados no proprio estabelecimento em differentes serviços e ainda outros são protegidos e preferidos nas muitas beneficencias da casa.

Os inhabeis ao estabelecimento vão passar os mezes de junho, julho e agosto ao sanatorio, que a Misericordia possue em Oeiras.

No edificio de S. Roque ha escholas para os albergados dos dois sexos, ministrando-se-lhes instrucção primaria, gymnastica sueca e canto coral.

Eis resumidamente exposta a situação dos protegidos da Mizericordia de Lisboa, na edade da aleitação, situação que ainda que se mostra magnifica, comparada á dos recolhidos na Inclusa de Madrid, deve melhorar muito, quando existir a Maternidade, cujo edificio, organisação serviços e fins, são moldados no que ha de melhor no estrangeiro.

---

gés e Dafundo no «Rio Lima», tripulada pelos srs. Pedro José de Moura, timoneiro, Augusto Ribeiro da Costa, Fernando Pinto Leite, Alfredo Luiz Mendes e Carlos Braga Espinheira.

2.ª corrida—Percurso 1 milha — Taça Azambuja (juniors)—1.ª Associação Naval de Lisboa, na «Douro» tripulada pelos srs. José Faria, timoneiro, N. N., João Silva, Rodrigo Bessone Basto e Francisco Rilley da Motta; 2.º Club Naval de Lisboa, na «Sado», tripulada pelos srs. Henrique Telles, timoneiro, Jacintho Faria, Mario Garcia, Mario Vasques e Francisco Leotte.

3.ª corrida—1.500 metros—Taça dr. Mauperrin Santos (escolas secundarias) — 1.ª Casa Pia de Lisboa, na «Idalia», tripulada pelos srs. José Martins Vieira, timoneiro, Antonio Pinho, Mario da Silva Marques, Francisco Porto e Augusto dos Reis Pinto; 2.ª Escola Academica, na «Rio Minho», tripulada pelos srs. Raymundo de Menezes Veiga, timoneiro, Paulo de Oliveira e Sousa, Mario da Silva Santos, Hildebrando H. de Oliveira e Antonio da Silva Marques.

4.ª corrida—2.000 metros— Taça Lisboa (campeonato) — 1.ª Associação Naval de Lisboa, na «Douro», tripulada pelos srs. Carlos Sá Pereira, timoneiro, Serra Pereira, Rodrigo Bessone Basto, Fernando Costa e Francisco Rilley da Motta; 2.º Club Naval de Lisboa, tripulada pelos srs. Carlos Miguel, timoneiro, Mario Fernandes, Eloy Soares Franco e José Possolo.

A primeira corrida foi ganha por meio metro, a segunda por 8 comprimentos, a terceira por 10 comprimentos e a quarta por 6 comprimentos.

O jury era constituido pelos srs. Annibal Generoso Gabriel Teixeira, Antonio Macieira de Sousa Simões Vaz, José Pombeiro, Joaquim Milhomens, Manuel Morato Godinho, Levy Jenechio, José Formosinho, José Pestana Simões e Sena Pereira.

O 2.º campeonato de patinagem organisado pelo Sport Lisboa e Bemfica

Nos dias 18, 20 e 21 do corrente realisar-se-ha no «rink» de patinagem do Sport Lisboa e Bemfica, o 2.º campeonato de patinagem e de Hockey, cuja inscripção já se encontra aberta.

Transcrevemos do seu regulamento alguns topicos relativos á inscripção:

A inscripção para esta prova, é facultativa a todos os clubs, escolas, federações desportivas do paiz, constituidas e que sejam portuguezas, e individualmente a qualquer pessoa estranha aos meios associativos.

As differentes sociedades desportivas só se podem fazer representar em cada prova por «equipes» de cinco concorrentes.

Para a prova de lucta de tracção as «equipes» serão de 7 pessoas.

As inscripções das «equipes» fazem-se em nome das sociedades a que pertencem, ficando notado o nome dos inscriptos. Podem tomar parte n'esta prova os estrangeiros que estejam filiados em sociedades desportivas portuguezas, e com residencia em Portugal.

Para concorrer a todas ou a parte das provas o concorrente pagará no acto da inscripção 50 centavos.

A inscripção para as «equipes» que concorram ao campeonato de «hockey», será de 2$00 escudos por «equipe».

As inscripções para senhoras serão gratuitas. O praso maximo que mediará entre o encerramento da inscripção e a prova, será de quatro dias.

Noticias e boatos

Deve realisar-se até ao dia 15 d'este mez, no Gymnasio Club, a assembléa geral para eleição de novos corpos gerentes.

—Os combates de box, parece que já não se podem effectuar na quarta-feira.

—Só amanhã podemos publicar os resultados finaes do campeonato de sports athleticos organisado pelo Sport Lisboa e Bemfica.

A. de C.

Theatros

Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30 — «Phoebo Moniz».

TRINDADE—A's 21—«Ao Deus dará».

APOLLO—A's 21,30—«A revolta».

POLYTHEAMA—A's 21—«Salada russa».

SALÃO FOZ—A's 21—Variedades e animatographo.

EDEN—A's 21—Animatographo «Ravengar», «Londres e os allemães» e «A menina do 6.º andar».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Réclames

O Nacional reabre as suas portas para inaugurar a época de verão, ainda esta quinzena, com uma peça do grande e formidavel successo, pois que já se exibiu n'aquelle palco, ha muitos annos, com o titulo de «Córa, ou a escravatura» representando-se agora com o titulo singelo de «Córa Gerard». N'esta peça exibir-se-ha de novo o famoso panorama de 2000m, do Rambois e Cinatti, com vistas deliciosas do Mississipi

—Contribuem devotadamente para o bello conjuncto do «Phoebo Moniz» o scenario novo de Julio Machado e o guarda-roupa a rigor do professor de indumentaria Castello Branco, assim como todos os que trabalharam na referida montagem, por menos que aos olhos do publico avulte o seu trabalho.

—Póde ou não póde. Mas que possa ou não possa o «Pode» é que pode agradar e tem de facto agradado. Trata-se d'um interessante «quartetto» da revista do Apolo em que muitos quizeram ver uma malicia que elle afinal não contem. «Pode» desagradar, mas não devem deturpal-o; «pode» ver n'elle alguma maldade a mais mas não «pode» ninguem dizer que o «pode» seja inconveniente. Mas para perceberem, o melhor é irem ao theatro—os que podem fazel-o.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Um perigo para a saude

Bem perto da capital, na Portella dos Olivaes, onde não ha esgottos nem fossos, os dejectos são lançados á rua como nos velhos tempos do «agua vae» o que põe em grave risco a saude e o vestuario dos habitantes do sitio.

Com vista ao sr. sub-delegado de saude respectivo ou a quem melhor competir.

Furto de 1.000$ escudos

Queixou-se á policia o sr. José Benito Fernandez Bousã, residente na travessa de S. Mamede, 50, r/c., de que os gatunos entraram em sua casa, por meio de arrombamento, furtando-lhe valores na importancia de 1.000$00.

Procede-se a averiguações.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Receitas e despezas publicas.—Pela 4.ª repartição da Direcção Geral da Contabilidade Publica, do ministerio das finanças, acaba de ser publicada a conta das receitas e despezas publicas relativa aos mezes de julho a dezembro de 1917.

Companhia Oriental de Fiação e Tecidos

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL Esc. 400$00

Assembléa geral extraordinaria

Não se tendo podido realisar em 29 do corrente a assembléa geral extraordinaria d'esta Companhia, convocada para o edificio séde da Beneficencia da Freguezia de S. Mamede (Instituição Particular), rua Alexandre Herculano, 119, 1.º, por não se acharem presentes numero legal de accionistas nem sufficiente representação do capital que, conforme preceituam os artigos 14.º e 25.º dos Estatutos, é feita segunda convocação para o dia 15 do proximo mez de julho e para o mesmo local, mas para as 4 horas da tarde, sendo o assumpto a tratar a apreciação dos estudos da commissão da reforma dos Estatutos nomeada em 6 de março ultimo.

Lisboa, 29 de junho de 1918.

O presidente da assembléa geral

Dr. Guilherme de Sousa Machado

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente annuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes os herdeiros do fallecido agente reformado—Torcato Pires, mais conhecido por Joaquim Pires ou Antonio Joaquim Pires, ex-machinista de 2.ª classe da Reserva d'Alfarellos, da Divisão do Material e Tracção á pensão por elle legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de maio de 1887, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viuva Maria José Peralta.

Findo este praso será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos effeitos.

Lisboa, 19 de junho de 1918.

O secretario geral da Companhia

José Candido Freire

Sports

Dois grandes desafios de foot-ball

Realisam brevemente no campo athletico do Campo Grande para apurar os finalistas

Vão ter inicio muito brevemente os primeiros festivaes sportivos a favor dos mutilados da guerra sob a presidencia do sr. presidente da Republica.

A commissão tendo em seu poder uma magnifica taça, fal-a-ha disputar entre os nossos primeiros «teams» de «foot-ball» que concorreram á «Taça de Honra», e que são o Sport Lisboa e Bemfica, Sporting Club de Portugal, Imperio Lisboa Club e Victoria Foot-Ball de Setubal, no campo athletico do Campo Grande, gentilmente cedido pela direcção do Sporting Club de Portugal.

Realisar-se-hão n'uma tarde proxima dois grandes desafios de «foot-ball» para apurar dois finalistas.

Quem irá á final?

E' difficil adivinhar porque o valor dos «teams» está muito approximado, e todos elles estão treinando, com afinco, para obter a victoria e ganhar aquelle magnifico tropheu «A Taça Mutilados da Guerra» no primeiro anno da sua realisação.

O interesse que estão despertando estes desafios é já grande e maior será quando podermos dizer quaes são os «teams» que jogam e que se vão bater para obter aquelle rico tropheu.

E assim terão inicio as festas, que o elemento sportivo, constituido em commissão, presidida pelo chefe do Estado, vae organisar, cujo producto é destinado aos hospitaes de mutilados da guerra para quem a corrente de simpathia já é grande.

Hoje pelas 21 e meia horas reune na redacção de «A Capital» a commissão executiva composta pelos srs. Bento Mantua, major Camara Leme, Francisco Callejo, Francisco França e 2.º sargento Alegria, para deliberarem definitivamente o dia da realisação d'estes dois «matchs» de «foot-ball» e tambem o dia em que se deverá disputar a final.

Todos os trabalhos da organisação vão adeantados sendo de esperar grande concorrencia á marcação de camarotes que desde já se pode fazer na redacção de «A Capital», no Instituto de Santa Izabel e no Hospital Militar de Arroyos.

Todos, decerto, procurarão n'este momento auxiliar a obra que encetámos, porque o povo portuguez é bondoso e sabe auxiliar a iniciativa particular, soccorrendo e minorando a sorte dos irmãos d'armas que regressam á sua Patria mutilados e estropiados, n'esta grande guerra, que avassala o mundo inteiro.

As regatas da Taça Lisboa realisadas hontem

Realisaram-se hontem, ao longo da muralha da Junqueira as regatas da Taça Lisboa, cuja organisação pertence á Associação Naval de Lisboa e Club Naval de Lisboa.

A assistencia era grande, vendo-se, ao longo da muralha desde a Junqueira até Belem, innumeros «sportsmens» senhoras, etc., provando-nos mais uma vez que o remo despertou interesse no publico, ainda mesmo que a propaganda fosse reduzida da parte dos clubs organisadores.

Muita mais gente poderia assistir se no local da chegada os clubs organisadores, dispozessem umas cadeiras, o que não seria difficil e assim conseguiriam chamar ali muita gente, recordando os tempos em que os adeptos eram em grande numero e o enthusiasmo fez este sport ora talvez dos que mais satisfazia a curiosidade do publico.

Os resultados das corridas effectuadas hontem foram os seguintes:

1.ª corrida:—Percurso 1.500 metros:—Taça dr. Manuel d'Arriaga (principiantes)—1.º Club Naval de Lisboa, no «Idalia», tripulado pelos srs. A. Neuparth Vieira, timoneiro, Mario Jordão, José Dias, Frederico Westwood e Jaime Rousado dos Santos; 2.º Associação Naval, no «Rio Minho», tripulada pelos srs. José Serra Pereira, timoneiro, Luiz Pereira Junior, Julio d'Oliveira, João Formosinho e Manuel de Noronha; 3.º Sport Al-

cazes para impedir que de futuro a Allemanha continuasse a sua «penetração pacifica» nos baluartes do commercio inglez.

Após o rompimento da guerra na Europa tornou-se rapidamente evidente que a Allemanha exploraria todas as opportunidades e empregaria todos os meios possiveis para induzir a China a manter a sua neutralidade e a empregar o seu territorio neutral como base para disseminação da propaganda allemã na Asia Oriental.

A sua actividade concentrou-se primeiro que tudo em assegurar a fiscalisação da imprensa chineza, em especial dos jornaes chinezes que se publicavam em inglez na capital. Para conseguir isso os agentes allemães gastavam dinheiro á larga e os resultados conseguidos foram a principio de importancia consideravel.

Em outubro de 1914, por meio de ameaças e velhacaria, esses agentes conseguiram a demissão do editor inglez da «Gazeta de Pekin», porque sob a sua direcção esse jornal tinha levantado uma campanha de hostilidade contra a Allemanha.

Em setembro do mesmo anno, uma insidiosa circular, escripta em inglez e chinez, fôra espalhada em toda a China sob o titulo de «A verdade acêrca da Inglaterra».

Na primavera de 1915 agentes allemães foram mandados dar volta ás provincias com quadros cinematographicos especialmente preparados para impressionarem os chinezes com o poder, a magestade e a força do exercito allemão. Os proprios missionarios allemães contribuiram para a obra de propaganda.

Quando rebentou a guerra, um appello geral á caridade foi feito a favor das missões allemãs do sul da China, dizendo que ellas estavam isoladas e em perigo; inglezes e americanos subscreveram para ellas.

Os missionarios mostraram a sua gratidão imprimindo e distribuindo gratuitamente um pamphleto semanal contendo todas as calumnias inspiradas officialmente acêrca da Gran-Bretanha.

Em novembro de 1915, um novo pamphleto, contendo escandalosas falsidades, foi publicado, em inglez, em Shanghai e enviado a todos os funccionarios chinezes, universidades e escolas, dando a versão allemã da origem da guerra. Ao mesmo tempo uma attenção especial era concedida á obra de propaganda entre os mahometanos chinezes no noroeste, os fundamentos da qual haviam sido cuidadosamente preparados annos antes, com o fim de aproveitar a crescente intimidade de relações entre os mahometanos chinezes e os seus correligionarios da Turquia e da India.

Em 1910, o consul allemão em Tientsin tinha enviado uma circular aos vassallos turcos de Kashgar, informando-os de que a pedido do governo turco o imperador allemão havia avocado a si a protecção dos vassallos turcos na China, anteriormente exercida pela França.

Os esforços dos agentes allemães trabalhando sob as ordens da legação de Pekin eram actualmente dirigidos para convencerem os chinezes de que o avanço da Allemanha nos Balkans era o principio d'uma marcha triumphal atravez da Persia, que poria fim ao dominio britannico da India.

Com o fim de promover uma sedição n'esse paiz, proclamações em arabe foram systematicamente espalhadas de Shanghai para diversos centros da India. Esses documentos, aconselhando todos os mahometanos a unirem-se n'uma guerra santa con-

os negocios de emprestimos de caminhos de ferro.»

A acção do ministerio dos estrangeiros inglezes sancionando essas negociações de financeiros em assumptos de summa importancia politica que affectavam a «Entente» apenas se pode justificar para com o governo francez no terreno de expediente, se se póde demonstrar que a admissão do Banco Allemão na participação do emprestimo podia servir á politica confessada da Inglaterra e França na insistencia collectiva da manutenção da fiscalisação dos gastos.

Por outras palavras, poder-se-hia justificar, se os agentes financeiros e diplomaticos da Allemanha em Pekin repudiassem as promessas que haviam feito ao governo chinez.

Segundo o preambulo do novo accordo, havia um entendimento para que todos os emprestimos fossem «acompanhados de garantias tendentes a mostrar que os fundos do emprestimo seriam empregados no objectivo para que ostensivamente haviam sido levantados».

O grupo Deutsch-Asiatische Bank em Berlim tambem accordou em que «em compensação da participação retiraria a offerta feita á China e adheria, juntamente com o grupo anglo-francez, á politica de insistir por uma fiscalisação effectiva dos fundos do emprestimo».

Chegára a opportunidade do golpe de mão. Em conformidade com isso, o Deutsch-Asiatische Bank, desconhecendo o «farrapo» de papel que cinco dias antes tinha assignado em Berlim, tratou, por intermedio do seu representante em Pekin, de assignar o accordo d'um emprestimo com o vice-rei Chang para o caminho de ferro Hankow-Cantão, no qual a estipulada fiscalisação sobre os fundos do emprestimo *não* era incluida.

A legação allemã em Pekin tomou parte activa em persuadir o governo chinez de que podia impunemente commetter esse acto flagrante de má fé, e o resultado foi saudado pela imprensa allemã como um triumpho da sua diplomacia.

O ministerio dos estrangeiros inglez, em face do facto realisado, procurou conforto e justificação para a sua inacção na sua persistente crença na virtude da finança cosmopolita como preservadora da paz.

Tendo conseguido os seus fins, o Banco Allemão offereceu-se para repartir o negocio com os grupos inglez e francez. Apoz algumas negociações para salvaguardar as apparencias, o offerecimento foi eventualmente acceite, dando em resultado que, sob os auspicios allemães, o capital inglez e francez foi utilisado pelos chinezes em condições que se limitavam d'um lado a promover o prestigio e os interesses commerciaes da Allemanha, pelo outro a apressar o caminho que a China estava trilhando para a bancarota e para o desastre.

Quanto á parte representada n'esta lamentavel rendição pelos financeiros inglezes e, eventualmente, pelos financeiros francezes, bastará dizer que não havendo uma politica firme e um conhecimento claro dos objectivos da Allemanha em Downing Street, assim como não havendo o conhecimento da coordenação dos fins politicos e financeiros allemães, nunca podia haver a esperança de competir com exito em Pekin com o Deutsch-Asiatische Bank.

Atraz d'esse Banco estavam todas as forças industriaes altamente organisadas, todos os methodos sem escrupulos da «Welt politik» da Allemanha.

Atraz do Banco Inglez, a quem o governo inglez confiára a missão de executar a concessão de um impor-

Antonio Emigdio de Sá Nogueira
FALLECEU

Julia de Sá Nogueira, Annibal de Sá Nogueira sua mulher e filha e José de Sá Nogueira participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença seu muito presado pae, sogro e avô e que o seu funeral terá logar amanhã, 2, pelas 16 horas, sahindo o prestito funebre da casa do sua residencia, rua da Quintinhã, 82, 2.º, para o cemiterio Occidental.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.

Assembléa Geral Ordinaria dos Srs. Accionistas

Nos termos dos artigos 31.º e 32.º dos Estatutos d'esta Companhia, approvados por alvará de 30 de novembro de 1894, é convocada a assembléa geral ordinaria dos srs. accionistas, possuidores de 100 ou mais acções, segundo os preceitos do artigo 28.º dos mesmo estatutos, para se reunir em Lisboa, na séde social, no dia 20 de junho proximo futuro, pelas 12 horas

ORDEM DO DIA

1.º—Conhecer das contas respectivas ao exercicio de 1917, do Relatorio do Conselho de Administração e do Parecer do Conselho Fiscal e votação sobre essas contas.

2.º—Apreciar quaesquer propostas dos srs. Accionistas, apresentadas segundo a parte final do artigo 38.º dos estatutos.

3.º—Eleger dois Vogaes no Conselho de administração, nos termos do artigo 13.º dos mesmos estatutos, podendo haver reeleição segundo o referido artigo.

Para os srs. accionistas poderem tomar parte n'esta assembléa devem as «acções nominativas» ter sido averbadas até ao dia 20 de maio corrente inclusivé, e as «acções ao portador» depositadas até ao meio dia do dia 14 do mez de junho proximo futuro:

EM LISBOA—Na séde da Companhia, no Banco de Portugal, no Banco Commercial de Lisboa, no Banco Lisboa & Açores, no Banco Nacional Ultramarino, no Monte-Pio Geral, e no Crédit Franco-Portugais.

NO PORTO—No Banco Commercial do Porto.

EM PARIS—Nas Caixas do Comptoir National d'Escompte de Paris, do Crédit Lyonnais, da Société Général de Crédit Industriel et Commercial, da Société Générale pour favoriser le développement du Commerce et de l'Industrie en France, e da Banque de Paris et des Pays-Bas.

EM LONDRES—Nas Caixas dos Banqueiros Glyn, Mills, Currie & Co.

EM GENEBRA—Nas Caixas da Société de Banque Suisse.

Os documentos legaes estarão patentes na Contabilidade Central da Companhia desde o dia 14 do mez de junho proximo futuro.

Os bilhetes de admissão á assembléa geral serão passados pela Commissão Executiva da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depositos das acções ao portador.

A assembléa constitue-se e poderá validamente deliberar nos termos dos artigos 32.º, 33.º, 36.º, 37.º e 39.º dos estatutos.

Lisboa, 27 de maio de 1918.

O presidente da mesa da assembléa geral

Augusto Victor dos Santos

Creanças fracas

Dae-lhes IODONAL

Pharm. Formosinho

P. Restauradores, 18—Lisboa

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Administração

Distribuição do Relatorio

São prevenidos os srs. Accionistas d'esta Companhia, de que o Relatorio do Conselho de Administração, relativo ao exercicio de 1917 e que deverá ser presente á proxima Assembléa Geral Ordinaria, convocada para o dia 20 de junho corrente, está á disposição dos mesmos srs. Accionistas, na séde da Companhia,—escriptorios da Administração na Estação Central do Rocio,—a partir de amanhã, 18 do corrente.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes,—Lisboa, 17 de junho de 1918.

O Presidente do Conselho de Administração

José A. de Mello Sousa

Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro

Nos termos do artigo 13.º dos estatutos se faz publico que no sorteio das obrigações da serie Mirandella-Bragança a que se procedeu em 12 do corrente sahiram sorteados os numeros 30891 a 30895 e 44831 a 44835.

O pagamento dos juros e amortisação d'esta série relativo ao primeiro semestre de 1918 começará no dia 1 de julho proximo futuro em Lisboa, rua do S. Nicolau, 83, 1.º, das 11 ás 14 horas e continuará em todos os dias uteis até 20 do referido mez e depois ás sextas-feiras para as relações conferidas em cada semana.

Este pagamento tambem se realisa no Porto, na filial do Banco Nacional Ultramarino e no Banco Alliança.

Lisboa, 12 de junho de 1918.

P. O Director de Serviço

Manuel Maria de Oliveira Bello.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspesia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, déve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico, Diphterico*, e *Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

Escola Berlitz

Rua do Alecim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos

Curso de inglez commercial

Encarrega-se de traducções

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 voltios

Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS

Corrente continua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE,,

a mais economica e a mais brilhante

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.A

SUCCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.ᵃ

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Administração

Obrigações de 3 0|0 e 4 0|0 privilegiadas de 1.º grau

São prevenidos os srs. obrigacionistas de que a datar do 1.º de julho de 1918 será pago o coupon do 1.º semestre de 1918, das obrigações acima indicadas, nos termos seguintes:

Pela apresentação do coupon n.º 49 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3 por cento, recebendo por cada coupon Frs. 6,98; liquidos de impostos em França;

Pela apresentação do coupon n.º 49 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 4 por cento, recebendo por cada coupon Frs. 9,37; liquidos de impostos em França.

O pagamento será feito desde o dia 1.º de julho de 1918 na séde da Companhia em Lisboa, todos os dias uteis das 11 ás 13 e das 14 ás 15 horas, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez, em virtude do disposto no artigo 5.º, da Carta de Lei de 29 de julho de 1899, publicada no «Diario do Governo» n.º 172 la 3 d'agosto seguinte.

O pagamento em França e Inglaterra será realisado nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

Caminhos de Ferro Portuguezes.—Lisboa, 13 de junho de 1918.

O Conselho de Administração

Grippe infecciosa

Inflamações dos bronquios e dos intestinos, curadas rapidamente com a

Agua de Gestal

(Sulfo-alcalina)

Litro, 20 c., meio litro, 12 centavos

Deposito: Rua da Magdalena, 82

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—*ARTHUR BENARUS*—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do uthero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22.—Telef. 1667.

Moveis e estofos

Mobilias Luis XV, Luis XVI, Henrique II, estylo inglez, etc. Fauteuils «Maples». Carpettes e estofos. Decorações completas de casas, escriptorio, clubs, etc

Bizarro da Silva

82, Rua Augusta, 84

TELEPHONE C. 2533

((O Jornal do Soldado))

3116 consultas respondidas até 7 de Junho de 1918

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 18, 1.º

"A Capital,,

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias em Extremoz.

Sociedade anonima—Responsabilidade Limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 93, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$000

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$547

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Onde se veste actualmente melhor?

Onde se encontram os fatos já feitos e elegantes?

E os chics coletes de fantasia?

Só na acreditada casa

A. LEMOS L.da

113, Rua Augusta, 115

Telephone 942-C.

LISBOA

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 558, Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 8106. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpedura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4223 e 28; Secção de Padaria 2033; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4228) fabrica: 24 de Julho (Moagem) 81, Central; 24 de Julho (Bolaha e Massas) 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 388 Central; Santo Amaro (Moagem) 2008 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Infecções gastro-intestinaes

Curam-se depressa com a **Lactobiase** em caldo de cultura, que contem sessenta milhões e quinhentos mil bacillos bulgaros puros em cada centimetro cubico (analyse official).

Para as **febres typhoides**, para typhoides e **colibacillares** empreguem a **Lactobiase** Enema (experiencias officiaes no Hospital Militar da Estrela). Laboratorio Pharmacologico.

Deposito R. da Betesga, 57, 1.º—Telephone 261 Central.

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

R. da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

TELEPHONE 2424

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

Aviso

Previne-se o publico de que o novo horario dos comboios d'esta Companhia entra em vigor no dia 1 de julho p. f.

Lisboa, 22 de junho de 1918.

O director geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

tante caminho de ferro (para obter a qual a China fôra ameaçada d'uma demonstração naval), nada havia a não ser a politica do «deixa correr» e uma somnambulistica crença nos benevolos propositos de internacionalismo da alta finança.

O governo inglez, como o ministro McKenna complacentemente reconheceu mais tarde, em 1916, na Camara dos Communs, «não tinha provas de que as relações que haviam existido entre a Hongkong and Shanghai Banking Corporation e o Deutsch-Asiatische Bank tivessem tido effeito prejudicial sobre os interesses britannicos ou o prestigio britannico no Extremo Oriente, ou que a influencia germanica tivesse tido opportunidade n'essa connexão de ser exercida em detrimento dos interesses britannicos».

Sendo essas as convicções e a politica do governo inglez, não é talvez caso para admirar que os financeiros inglezes se sentissem justificados seguindo a linha de menor resistencia e que gradualmente cada vez mais e mais se associassem intimamente com o Banco Allemão.

Não eram com certeza os unicos a não comprehenderem o facto de que o «cosmopolitismo» da finança allemã, como o do socialismo allemão, era uma assente conspiração de intriga e falsidade, audaciosamente dirigida pelo governo allemão.

Com effeito, se se comparar as condições do commercio na Inglaterra antes do rompimento da guerra e quão longe alcançára a «pacifica penetração» da finança e das industrias fiscalisadas pelo Estado allemão nos centros mais importantes da vida nacional ingleza, a victoria alcançada no Extremo Oriente pela Allemanhã sobre a politica financeira ingleza é d'uma insignificancia relativa.

Na realidade, qualquer se pode admirar do que teriam sido os resultados da «penetração pacifica» dos teutões se não tivesse sobrevindo a guerra.

Na China, a sua obra paciente e despida d'escrupulos aproveitara de tal modo as vantagens da cegueira do «livre commercio» que em Hongkong e nos portos concedidos pelo Tratado a maior parte das vantagens alcançadas para os commerciantes inglezes por guerras anteriores e tratados com a China tinham passado para as mãos dos allemães.

Os interesses allemães haviam-se rapidamente desenvolvido á custa dos inglezes. Em resultado d'isso, 25 por cento pelo menos das mercadorias fabricadas em Manchester eram levadas para a China por agentes allemães, o que, como é obvio, creára uma forte corrente de sympathia pelos interesses allemães, que se reflectia claramente na actividade financeira e diplomatica ingleza.

Em Hongkong, em especial, os resultados de taes subtis e insidiosas influencias empregadas pela Allemanha eram mais accentuados.

Por exemplo, o conselho de direcção do Hongkong and Shanghai Bank n'essa colonia louvou quatro allemães em 1914. Todos os negocios e administração da colonia estavam, realmente, tão penetrados da influencia allemã que, muito depois do rompimento da guerra, continuava tão caracterisada a benevola sympathia pelos interesses allemães que originou grandes protestos dos residentes inglezes patriotas.

Em junho de 1915 a Camara Ingleza de Commercio em Shanghai votou uma moção lamentando a acção do governo inglez dar o seu tacito consentimento ao commercio allemão; ao mesmo tempo o agente da Reuter dizia que em consequencia do «apoio

de Manchester» o commercio allemão estava renascendo na China.

A China Association lembrava a sua opinião de que «é má politica no nosso proprio interesse ajudar os allemães na China a manterem a sua situação commercial, como fizemos anteriormente durante dez mezes.»

O *Times* observava que era evidente o haver motivo para crêr que o commercio entre Manchester e os allemães na China, que o governo inglez se recusara a prohibir, na realidade correspondia em muitos pontos ao commercio entre Manchester e a Allemanha.

O argumento dos commerciantes de Manchester interessados em tal commercio era o de que se os seus compradores allemães fossem impedidos de obter as mercadorias de Lancashire as obteriam no Japão; em attenção a tal modo de ver, os allemães na China não foram considerados como inimigos emquanto a força da opinião publica a esse respeito se não tornou irreprimivel.

A 25 de junho de 1915, era publicada uma proclamação real prohibindo o commercio com allemães na China e em Sião. O engenhoso teutão confiando, porém, ainda na sympathia e no apoio dos livres negociantes que não tinham emenda, frequentes vezes encontraram maneira de illudir as disposições reaes.

Segundo telegrammas enviados de Shanghai em julho, licenças especiaes passadas pelo ministerio do commercio habilitaram-no a conseguir a posse de todos os generos que estavam nas mãos dos negociantes antes de 26 de julho; ao mesmo tempo, muitos commerciantes allemães transformaram-se em commerciantes chinezes recorrendo ao simples expediente d'uma transferencia nominal para firmas chinezas, das quaes eram os dirigentes.

Em Hongkong uma vigorosa acção foi exigida pela communidade antes dos commerciantes allemães internados serem deportados, apezar da innegavel evidencia das suas continuas intrigas com os chinezes, apezar do facto de agentes allemães estarem empregando a colonia e os portos da China concedidos pelo tratado como centros de propaganda de falsidades e como bases para promoverem a sedição e intranquillidade na India.

A liquidação dos negocios do Deutsch-Asiatische Bank e d'outros grandes negocios allemães fez-se com tal demora que provocou muitos e desfavoraveis commentarios.

A benevola attitude demonstrada pela administração e a crença que se espalhou de que os logares de muitos allemães estavam sendo conservados vagos para elles provocou grandes manifestações de desagrado dos membros não officiaes do Conselho Legislativo e da communidade commercial britannica. A mais pequena d'essas demonstrações do sentimento publico deu-se a 19 d'abril de 1917, quando os tres membros não officiaes do Conselho apresentaram uma moção pedindo a expulsão dos allemães de Hongkong por um periodo que iria alem de dez annos apos a guerra.

Essa moção foi rejeitada por unanimidade pelos membros officiaes e pelos representantes chinezes, como opposta aos interesses da colonia. A moção talvez fosse prematura, estatuindo já para depois da guerra a resolução da questão do futuro emprego das estações carvoeiras inglezas pelos navios allemães, mas os que a propunham expressavam indubitavelmente o sentir da opinião britannica quando aconselhavam que se dessem os passos necessarios e effi-

Calçado Fabrico Manual

Já abriu a casa

Freitas

Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D

Calçado para senhora		Calçado para homem	
Sapatos cordovão	1$900		
» » 1.ª	2$900	Boas botas vitella branca para campo	5$500
» pelica	4$500		
» calf	5$500	Botas calf preto	6$500
Botas pelica	7$500	» » 1.ª	7$500
» calf	7$500	» » extra	9$500
Sapatos verniz	7$000	» » com duas solas	10$500
» » Luis XV	8$500		

Saldo de 1.000 pares de botas de polimento com cano de fazenda preta para homem a . . . 6$750

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso. Troca-se qualquer encommenda quando não vá nas condições pedidas.

Ver mais preços no nosso catalogo, que enviamos a quem o pedir

Barato! Barato! Só na Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D

Ao Intendente, no edificio da fabrica Lamego

Papel PRUSSIATE DE FERRO

Sensibilisado

RECEBIDO DIRECTAMENTE

Casa Hollandeza

SOUZA TELLES & CALLEYA L.da

170 — Rua da Alfandega — 172

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2824 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 2 de Julho de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Contra os allemães

A ITALIA EM FOCO

Os exercitos alliados nas linhas de Italia, recomeçam a lucta

Diario da guerra

Segundo as noticias dos ultimos telegrammas, todas as operações militares se limitam a pequenos ataques executados pelos alliados e com exito, ainda que circumscriptos a limites acanhados. Executaram os francezes varios golpes de mão e fizeram prisioneiros entre Montdidier e Noyon; ao sul do Aisne e a norte de Cutry fizeram deslocar um centro de resistencia allemão. A sul de Ourcq os francezes avançaram as linhas e consolidáram as suas posições.

A frequencia de pequenas acções em quasi todos os sectores da frente occidental, a exploração constante das esquadrilhas de aeroplanos dão a impressão de que deve estar para proximo a nova offensiva germanica, talvez na zona ingleza.

Algumas noticias accusam os locaes da concentração de tropas allemãs e levam a crêr que o ataque se desenvolverá nas linhas que protegem o sector de Ypres.

Na Italia recomeçou o combate no planalto do Asiago, conseguindo as tropas italianas e alliadas apoderarem-se do monte Val de Bella. O 13.º corpo italiano conquistou a posição importante que os austriacos occupavam no desfiladeiro de Rosso. Ao inimigo que soffreu perdas, foram aprisionados cerca de 2.000 soldados e 80 officiaes. Os communicados austriacos tentam explicar a causa da retirada no Piava, attribuindo-a á cheia do rio, que tornou impossivel a conservação das tropas do general Borcevic na margem direita.

Mas este assumpto começa a ser discutido na imprensa diaria e põe-se em duvida que á cheia do Piava se deva attribuir uma retirada tão desastrada.

Quanto póde durar a cheia do rio, no mez de junho? Se as cheias annuaes se produzem no periodo do desgelo dos Alpes, não teria o commando austriaco previsto um tal facto?

Houve, provavelmente, qualquer outra causa que determinou a retirada d'um exercito, que tinha iniciado tão animadoramente o seu avanço, sem que tivesse soffrido qualquer descalabro.

Os italianos cediam terreno metro a metro, batendo-se heroicamente. Parte do Montello estava na posse dos austriacos e uma vez de posse das alturas já não se tornava tão difficil proseguirem na conquista do monte. No baixo Piava tinham logrado formar um flanco offensivo sobre o canal de Fossalta e tudo caminhava ordenadamente. De repente surge a noticia da retirada, que, não só pelas suas consequencias militares, mas pela repercussão politica tem uma importancia consideravel para os alliados.

A força moral em Italia tem-se visto como sóbe e o jubilo em França e em Inglaterra constitue um estimulo para a resistencia.

O general austriaco, quando passar cabisbaixo perante os seus soldados, acampados na margem esquerda do Piava, poderá dizer-lhes como Filippe II, á seguir ao desastre da armada invencivel. «Não os enviei a luctar contra os elementos».

A guerra aerea

Um dia dos mais felizes para a aviação

LONDRES, 1.— Communicação britannica sobre a aviação.—O dia 30 foi para nós um dos mais felizes nos combates aereos. Descemos 25 apparelhos e obrigámos 10 a aterrar sem governo. Além d'isso, foram destruidos 2 balões de observação allemães. Os nossos aviadores executaram de dia e de noite por detraz das linhas grande numero de reconhecimentos e tiraram numerosas photographias aereas. O numero de baterias inimigas sobre as quaes a nossa artilharia fez tiros de destruição em ligação com os nossos apparelhos e os nossos balões foi maior que em qualquer outro dia da ultima quinzena. 29 e meia toneladas de bombas foram lançadas de dia e 17 na noite seguinte. D'estas ultimas mais de 7 attingiram efficazmente as vias ferreas em Tournai. Depois de todas estas operações todos os nossos aviões regressaram á excepção de 1 apparelho de caça e 1 de bombardeamento de noite.—(Havas).

*

Nas linhas britannicas

Um raid allemão repelido

LONDRES, 28 (atrazado).— Communicado britannico:—Na noite de 26 para 27, os allemães executaram um «raid» contra os nossos postos, nas proximidades de «Moyenneville», ao sul de Arras, sendo repellidos com perdas. Hontem, um destacamento das nossas tropas executou com exito um «raid», em pleno dia perto de Morlcourt, fazendo alguns prisioneiros sem perder um unico homem. Durante a noite, a nossa artilharia e a do inimigo, teem-se mostrado activas nas proximidades do bosque de Rossignol, ao sul e leste de Gommecourt, onde as nossas patrulhas infligiram perdas ao inimigo.—(Havas).

N'uma operação são tomadas 9 metralhadoras e 50 prisioneiros

LONDRES, 1.— Communicado britannico.—N'uma operação local que executámos com exito na noite passada, a nordeste do Albert, fizemos mais de 50 prisioneiros e tomámos 9 metralhadoras. Durante a noite, um destacamento das nossas tropas apoderou-se d'um posto inimigo ao sul de Morlancourt. Durante o mez de junho fizemos 1957 prisioneiros, entre os quaes 30 officiaes.—(Havas).

*

Guerra maritima

Um grande triumpho allemão...

LONDRES, 1.— Communicado do almirantado britannico: — O navio hospital Llandovery Castle» foi torpedeado a 116 milhas a S. O. de Fastnet, e submergiu-se em cerca de 10 minutos. Era commandado pelo capitão A. Silvester, e levava acesos todos os faroes e signaes caracteristicos regulamentares. O navio voltava a Inglaterra, de regresso do Canadá não trazendo, portanto, a bordo nem doentes nem feridos, mas apenas a tripulação composta de 164 officiaes e marinheiros, 80 medicos do exercito canadiano e 14 enfermeiras, ao todo 258 pessoas, das quaes até agora, apenas 24 chegaram ao porto, n'um barco. Continuam as pesquizas, sendo possivel que mais algumas sejam encontradas. Convem notar que no presente caso, como, aliás, em todos os outros da mesma natureza, o submarino allemão tinha o pleno direito de fazer parar e visitar o navio hospital conforme a convenção da Haya, mas que, no emtanto, preferiu torpedear o «Llandovery Castle», cujas luzes indicavam bem que era um navio hospital.—(Havas).

A favôr dos mutilados

Um donativo de 7$00

Continua a ser ouvido o nosso appello. De toda a parte, acodem donativos, uns são directamente enviados á redacção de «A Capital»; outros são entregues no Instituto de Santa Izabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que, pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisorio, tambem se promptificou a administrar os «bens proprios» dos bravos que regressam da guerra.

O caso é que esse auxilio é prestimoso. Todo o doador, toda a gente, póde immediatamente fiscalisar o emprego do dinheiro que entrega. A impeccavel, modelar e bem conhecida administração da Casa Pia, faz um balancete diario do que recebe e do que distribue pelos bravos que regressam da guerra. E, a distribuição é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico da reeducação dos mutilados. Lembramos que á frente da direcção da Casa Pia, está o dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que é tambem o bondoso director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel.

Hoje, na redacção da «Capital», foi recebida uma carta com a quantia de 7 escudos para os mutilados, enviada pela sr.ª D. Georgina Jorge Freire Magno, de Santiago da Guarda, Ancião. Representa tal quantia o producto de uma «quête» que, auxiliada pelo rev. parocho d'aquella freguezia, sr. Antonio Gaspar dos Santos, a sr.ª D. Georgina Magno fez na egreja.

Não será, nem é avultada a importancia, mas é tão elevado o seu significado que muito desejariamos vêr seguido o exemplo dado. Em nome dos mutilados, os nossos agradecimentos á sr.ª D. Georgina Freire Magno.

Realisou-se na vespera de S. João, no Instituto Medico Pedagogico de Santa Isabel, uma interessante festa, havendo kermesse e venda de flôres e prendas cujo producto reverteu a favor do cofre dos mutilados.

Representaram-se duas comedias e houve arraial á moda do Minho, com uma cascata feita por um dos mutilados.

A festa, que decorreu com a maior animação, terminou por um animado baile.

As festas de sport

A commissão já começou a receber donativos e os bilhetes teem tido grande procura.

Na redacção de «A Capital», no Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel e no Hospital Militar de Arroyos continua a fazer-se a marcação de camarotes, para a primeira festa de sport, que se realisa no proximo domingo, disputando-se a «Taça Mutilados da Guerra», no campo de jogos do Campo Grande, sob a presidencia do sr. Presidente da Republica.

A commissão começou já a receber donativos para os mutilados.

Os srs. Santos Mattos e Antonio Correia, proprietarios dos Recreios Desportivos da Amadora, offerecem cincoenta cartazes para as proximas festas de sport.

O sr. Caetano José da Costa, pintor e decorador, promptifica-se a fazer a ornamentação dos camarotes e bancadas no campo do Sporting, ao Campo Grande, onde a commissão resolveu levar a effeito as primeiras festivaes.

A todos os nossos maiores agradecimentos.

Os bilhetes de camarotes teem tido especialmente grande procura, podendo ainda fazer-se a marcação até sexta-feira proxima.

Propaganda germanophila

A solidariedade do «Diario Nacional» e como elle entende o apuramento da verdade

Respondendo ao que aqui se escreveu sobre propaganda germanophila, publica o «Diario Nacional» o seguinte:

«Se o que «A Capital» reclama é o apuramento da verdade inteira ácerca da propaganda da germanophilia em Portugal, não reclama nem mais nem menos do que nós proprios. E por seu turno tambem o sr. Julio da Costa Pinto, assim como o nosso collega «O Liberal», formulam egual reclamação, sendo n'ella que nós os secundâmos e continuamos secundando, pois ainda hontem um e outro insistiam em vêr esclarecido tudo quanto se relacione com a materia.

Está-se farto de pedir ás auctoridades que digam o que ha, se alguma coisa ha, que auctorise a affirmar a existencia d'uma propaganda germanophila em Portugal; isto para que se saia do terreno das méras conjecturas e não se possa impunemente continuar polvilhando o ar de suspeitas, com a ideia de os fazer incidir especialmente sobre certas e determinadas pessoas.»

Começamos a entendermos. Pelo visto, o «Diario Nacional» quer, como nós, o «apuramento da verdade inteira ácerca da propaganda germanophila em Portugal» e appela, de novo, para as auctoridades. Está muito bem.

Tambem é optimo que o «Diario Nacional», porta-voz do pretendente D. Manuel, deixe bem esclarecido e peremptoriamente assente que «secunda» egual pedido feito pelo sr. Costa Pinto e pelo jornal «O Liberal». Salvo erro de interpretação, parece que o «Diario Nacional» não secunda os seus correligionarios em mais coisa alguma (e não poderia acreditar-se com a leitura da sua primeira local) no caso especial que se debate. A sua solidariedade não quer ir mais longe. E se quer, dil-o-ha.

Mas o «Diario Nacional» insiste em que se trata apenas de méras conjecturas, no que diz respeito á existencia da propaganda germanophila em Portugal.

Eis as «méras conjecturas», resumidas:

1.º—O sr. Costa Pinto, monarchico, escreveu, durante muito tempo, artigos de critica da guerra, no jornal «O Liberal», confessando elle proprio que teve de os suspender, porque, quem de direito, lhe fez sentir que uma tal propaganda collocava o governo, em situação difficil perante os representantes das nações alliadas. Diga o «Diario Nacional»: isto é simples conjectura?

2.º—O sr. Costa Pinto revelou a existencia do dr. Zeferino Candido, monarchico, como auctor do folheto «Belligerancia que deshonra, alliança que esmaga»; declára que á livraria Ferreira, de que é gerente, foram feitas buscas pela policia preventiva e que o estabelecimento editou e vendeu, até ao esgotamento um outro folheto «O canhão vence», de que é auctor o mesmo dr. Zeferino Candido, antigo deputado monarchico, jornalista manuelista, presentemente homisiado em Vigo; que á mesma livraria foram enviados recentemente outros folhetos da lavra do tal Zeferino Candido, sendo notavel a coincidencia entre a prisão do guerrilheiro monarchico Padre Domingos e a chegada a Lisboa, poucos dias depois, do caixote com esses folhetos, o que nos faz suppôr que se trata da «Belligerancia que deshonra, alliança que esmaga», e faz ainda outras revelações já dadas nas columnas de «A Capital». Diga o «Diario Nacional»: isto são conjecturas?

3.º—Em Valença é preso o padre Domingos, de Cabeceiras de Basto, monarchico e guerrilheiro, cujas proezas foram glorificadas, no Rio de Janeiro, por um outro monarchico, marechal do partido e antigo ministro franquista, conhecido como fanatico germanophilo. E porque foi detido o padre Domingos? Porque lhe vinham consignados, de Hespanha, folhetos de propaganda germanophila. Diga o «Diario Nacional»: isto são conjecturas?

4.º—O sr. Costa Pinto foi surprehendido, n'uma estação do caminho de ferro, com uma mala repleta dos folhetos «Rol de deshonra». Diga o «Diario Nacional»: tambem isto é simples conjectura ou insinuação gratuita?

Não, isto não são simples conjecturas nem é «polvilhar o ar de suspeitas» dizemol-o aqui, bem claro. São factos. E são factos do nosso conhecimento e tambem o são da sciencia do «Diario Nacional», cujo illustre sub-director teve mui parte importante nas reuniões de jornalistas onde o caso do «Rol de deshonra» foi discutido. Não somos nós que assumimos attitudes dubias ou hesitantes, n'este escandalo da propaganda germanophila. Somos bem claros, nos factos que apontâmos. Reclamamos das auctoridades um inquerito rigoroso e, immediatamente, explicação que satisfaça a opinião publica. Mas, se, por acaso, as auctoridades nos não ouvirem, temos ainda o recurso de deixar vincada, no animo dos patriotas, a certeza de que, presumivelmente, os propagandistas germanophilos não pertencem aos partidos da Republica, visto que, entre nós, ainda não appareceu nenhum suspeito. N'este assumpto, como em quaesquer outros, não limitâmos a nossa acção jornalistica a lavar hypocritamente as mãos; dizemos o que sabemos, ou antes registamos os acontecimentos e as confissões. Nem a uns nem a outras se refere o «Diario Nacional». Bem sabemos que não é porque queira cobrir os delinquentes—se os ha...—com o manto da sua solidariedade. Mas então porque é?...

Mas nós não queremos que o «Diario Nacional» responda sem conhecimento perfeito do que é a propaganda germanophila. Aqui lhe damos, pois, um extracto d'um folheto germanophilo, um dos taes que, provavelmente, o seu correligionario padre Domingos introduziu em Portugal:

«A guerra tem sido longa, em demasia; muito mais do que se esperava e muitissimo mais calamitosa do que se podia suppôr. Materialmente, a Allemanha vae ahi, sempre, vencedora. Mas a sua victoria moral é incomparavelmente maior. Esta victoria deve-a ao tempo, que vae chegando para que chegue a verdade e traga á luz da justiça, expulsando de toda a parte a mentira e reduzindo a pó as acastelladas construcções da calumnia. A ferocidade dos hunos, a incultura dos barbaros, a ambição insaciavel dos boches; a destruição dos monumentos, as crueldades nos povos conquistados, o mau trato aos prisioneiros, a autocracia do governo e escravisação dos governados; a responsabilidade da guerra, o attentado contra a neutralidade da Belgica:—isto e tanto mais que a mentira rapidamente forjou contra Allemanha tem-n'o a verdade destruido [illegible], colhendo na propria evolução da guerra os factos e argumentos que lhe eram indispensaveis.»

Se o «Diario Nacional» quizer lêr mais, recommendâmos-lhe «O de Aveiro», onde o sr. Homem Christo tem feito transcripções varias d'este genero de litteratura, procurando chamar, para o caso, as attenções das auctoridades. Mas talvez não seja preciso que o «Diario Nacional» vá correr o risco d'um envenenamento espiritual. Para reger solidariedade aos suspeitos, talvez seja sufficiente o pouco que aqui lhe offerecemos.

Dr. Julio Dantas

Por se encontrar incommodado de saude e guardando o leito, não preside hoje aos exames que começam na Escola de Arte de Representar, este nosso querido amigo e illustre homem de letras.

Pelo mesmo motivo deixa tambem de comparecer a varias reuniões onde a sua presença estava indicada.

O uso e o abuso do papel

Chamam a nossa attenção para um caso muito curioso e que dá bem a nota da imprevidencia e do desleixo nacionaes.

O papel de impressão de jornaes está quasi a sessenta centavos o kilo quando antes da guerra custava oito. Um simples caderno de papel almasso, que d'antes se adquiria por dois centavos custa n'este momento dez e até o papel de cartas subiu a tal ponto que escrever uma, com um sêlo de tres centavos e meio, constitue um arrojo para gente de fortuna. Pois em face d'estas faltas que são do conhecimento de toda a gente, o luxo de papel nas repartições publicas continua desvairado. Para se enviar uma nota de quatro palavras gasta-se meia folha de optimo Prado, que vale ouro e mette-se dentro de um envelope enorme que custa para cima de cinco centavos. Multiplique-se isto por milhares e veja-se o lindo producto.

Mas este é ainda um dos menores males. O contribuinte, o desgraçado contribuinte que tem por seu mal negocios com o Estado, quer seja para pagar, quer seja para receber, tem de munir-se de documentos, — que as repartições lhe não fornecem,—impressos com a extensão de lençoes e que além d'isso devem ser em duplicado se não em triplicado. Cada um d'estes o menos que custa é um vintem e ha desgraçados que os compram aos centos por mez.

Não obstante isto, de quando em quando saem portarias, leis, decretos restringindo e condemnando o uso exagerado do papel nas repartições do Estado. Mas parece de facto, que essas disposições são apenas theoricas por que n'um paiz onde todos se queixam da falta d'elle nunca se gastou tanto papel!

Noticias do Brazil

Morte d'um industrial

RIO DE JANEIRO, 1.—Morreu o industrial sr. Campos de Amaral, presidente da Associação dos Empregados no Commercio.—(Havas).

A commemoração da Independencia dos Estados Unidos

RIO DE JANEIRO, 1.—As colonias portugueza e italiana adherem a todas as manifestações da colonia norte-americana e do povo brazileiro, commemorativas da independencia dos Estados Unidos da America do Norte. Os italianos offerecem ao sr. Edwin Morgan, embaixador norte-americano, uma medalha de ouro allegorica. O dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, receberá no palacio do Catteto as principaes personalidades da colonia norte-americana no dia 4 de julho.—(Americana).

Partido Socialista Portuguez

Do conselho central do partido socialista, recebemos esta communicação:

Não tem caracter official a noticia, vinda a publico, de uma alliança politica entre o Partido Socialista e a União Operaria Nacional.

Conspirações monarchicas

Um pronuncia-se affirmativamente, emquanto outro se mantem n'uma negativa formal

Tem-se discutido muito, n'estes ultimos dias, o boato corrente de que os monarchicos estão conspirando. O «Diario Nacional» nega. Está no seu direito e no seu papel. Mas, negando, confirma,—e por uma forma que não deixa de ser original.

Effectivamente o «Diario Nacional» diz que a versão da conspirata monarchica foi lançada a publico, pela primeira vez, por um outro diario monarchico «A Liberdade», do Porto. E accrescenta que esse periodico o fez «sob uma forma encapotada e ambigua». De modo que a questão da existencia real da conjura reaccionaria tem, em ultima analyse, de ser debatida entre officiaes do mesmo officio, cujos são o «Diario Nacional» e a «Liberdade». Não pertencendo nós á seita (porque somos irreductivelmente republicanos) não temos elementos para profundar o segredo do «complot» denunciado por «A Liberdade» e não será tambem a nós, que merecidamente lhe não merecemos confiança politica, que o jornal portuense virá fazer confidencias. Que, se viesse, seria segredo que cahiria n'um poço de discreção, porque nos julgariamos obrigados, por todos os deveres, a guardar para nós o que viessemos a saber. O que se póde, terminantemente, concluir é que... «latet anguis in herba». Virá a cobra, horrorisada com o perigo do novo dominio demagogico, a tomar as proporções horripilantes da hydra? Ou limitar-se-ha a continuar palestrando com as proprias escamas, sobre a opportunidade da união contra o phantasma demagogico?...

Tudo ficaria esclarecido, se o «Diario Nacional» quizesse: bastava, para isso, dirigir, contra «A Liberdade», o mesmo gesto disciplinador que costuma empregar para «O Dia»...

Amanhã

Ler em A CAPITAL a segunda carta do nosso enviado a França:

O grande basar

Portugal e Inglaterra

O «Spectador» elogia a actual situação e acautela nos contra os manejos germanophilos no paiz

LONDRES, 1.—N'um longo artigo apreciativo sobre a eleição do sr. Sidonio Paes a revista hebdomadaria «The Spectator», diz que o povo portuguez possue agora n'elle um representante das suas melhores tradições e ideaes, e deve considerar-se feliz em poder ter inteira confiança no seu primeiro cidadão durante um periodo que será certamente rico em acontecimentos que devem ter consideraveis consequencias. O mais pequeno elogio que se pode fazer da administração desde a revolução de 5 de dezembro ultimo, é dizer que ella constitue o melhor governo que Portugal tem tido durante estes dois ultimos annos. Podemos razoavelmente esperar que o sr. Sidonio Paes exercerá em Portugal uma influencia estimulante, a qual fará d'um pequeno Estado um grande Estado. Tem mostrado um desejo desinteressado de aperfeiçoamento e, usando de vigor na guerra, é difficil de acreditar que depois d'ella elle deixe Portugal entrar na dependencia economica d'um paiz, contra o qual Portugal hoje se bate tão valentemente na Europa e na Africa. «Certamente que a Allemanha buscará renovar a sua penetração pacifica em Portugal», no que era animada pelos democratas anglo-fobos antes da guerra, mas homens de Estado mais avisados vigiarão agora para que o engrandecimento de Portugal, a extensão do seu commercio, o desenvolvimento de Moçambique e de Angola, dependam egualmente da sua estreita cooperação com a Gran-Bretanha. Se a alliança que dá hoje as suas provas na guerra continuar depois d'ella no commercio de Portugal debaixo da direcção esclarecida do presidente Paes, a perspectiva do paiz não pode ser ameaçada de impotencia e de semi-bancarrota, e Portugal entrará de novo na posse real da sua herança do passado.—(Havas).

O anniversario de «A Capital»

Recebemos, como de costume em todos os annos, os cumprimentos da benemerita instituição «A Juncção do Bem» que se fez representar por uma delegação das alumnas das suas escolas, acompanhadas da sua digna regente e d'uma carta amabilissima do director secretario, sr. Joaquim José Nunes. Agradecemos a gentileza, assim como o lindo ramo de flôres naturaes que nos foi offertado.

Entre as pessoas que nos enviaram felicitações, seja-nos licito agradecer em especial ao sr. Luiz Bernardo de Almeida, desvelado protector da nobreza de Macieira de Cambra, o seu affectuoso telegramma.

Os trunfos da guerra

O SOLDADO AMERICANO

O portuguez ignora até onde vae o seu valor guerreiro

Fez hontem um mez que os primeiros soldados americanos começaram a intervir ao lado dos francezes nas operações que se desenrolavam então em Chateau-Thierry. A sua entrada em linha trouxe um resultado instantaneo, primeiro a paragem do inimigo n'essa região, depois a rectificação vantajosa da fronte pela tomada de varios bosques e aldeias.

Muitos portuguezes, a maior parte mesmo da população, não acreditou nunca na intervenção efficaz dos americanos. Emquanto os mais incultos se estasiavam ante a grandiosidade do numero, das estatisticas, dos orçamentos que a America promettia, outros, aquelles que no fundo duvidam da victoria dos alliados e secretamente teem uma admiração pela força bruta da Allemanha, sorriam zombeteiramente d'essas promessas e d'esse esforço.

Para um grande numero de pessoas, a America era o povo commodista e egoista que se estava locupletando com a guerra, fornecendo uns e outros, ganhando prodigamente á custa do morticinio europeu.

Depois, com aquella má vontade que caracterisa o portuguez, velhaco, cynico e mau, descreu do valor do soldado americano, das suas qualidades. Que podia valer o pequeno exercito dos homens de sport, de industriaes, na lucta contra as falanges bellicas e disciplinadas feitas para a guerra, pela «kultur» germanica? E, ainda, duvidou de toda a sua collaboração effectiva; os americanos nunca viriam á Europa. Os seus 20 mil aeroplanos eram um «bluff» americano, os seus «tanks» modelos, uma historia, os seus caça-submarinos uma patranha para amedrontar tim-ratos.

Mas, afinal, tudo se resolveu. A nação commercial, que só auferia lucros pela sua neutralidade, abandonou o seu pseudo-egoismo e veiu ligar-se ao destino das nações europeias.

Mas, não satisfeitos por enviarem o seu pequeno corpo de representação á lucta, querem participar em todas as frentes, em todos os perigos, será a America quem ditará os destinos da guerra, a hora da paz, disporá dos vencidos. E' sob o seu escudo forte que se acolhem os pequenos, e na sua lealdade concentram as esperanças de triumpho.

Mordem-se, occultos, resfolegantes, os pequenos detractores do esforço americano, mas, na sombra não deixam de insinuar que o soldado americano como elemento a considerar para o triumpho é d'um limite nulo.

Ora os factos provam o contrario A 2 de junho, faz hoje um mez, precisamente, uma noticia circula nas fileiras francezas, e leva aos combatentes um conforto moral immenso:

—«Os americanos veem ahi!»

Com effeito, os batalhões americanos chegavam, e depois da marcha penosa e longa, tomaram o seu logar nas trincheiras. Uma coisa appareceu tambem, logo, no sector: o bom humor.

* * *

Os americanos, diz-nos um correspondente de guerra, marcham para a batalha com enthusiasmo. Os officiaes, soldados repetem a ardente phrase do presidente Wilson: «Tudo, pela França!»

Começam a fortificar as suas posições, onde se escalonam para parar as infiltrações inimigas. Em pouco tudo está conseguido; já não ha «bolsas» na linha, a estabilisação em todo o sector entre Bussiares e Chateau Thierry, vae se fazendo methodicamente.

Só a 6 de junho, os americanos se estreiam no assalto; depois d'uma curta e poderosa preparação de artilharia tão rapida e incisiva que os allemães abandonaram apressadamente as primeiras linhas, Torcy, Belleau, a estação de Bouresches; refeitos, sustentados por nucleos mais fortes os allemães param, mas, os americanos, sem se intimidarem com as barragens de artilharia nem com as metralhadoras inimigas progridem, levam á sua frente os allemães. Reservas inimigas mais consideraveis entram em acção; o «corps-a-corps» dá-se e os americanos provam bem; usam de armas, dos pulsos, do seu vigor physico sempre levantado pelos jogos sportivos e pelas regras de hygiene que não largam nem em campanha.

N'aquelles dias gloriosos, o joven exercito americano, pela sua audacia, pela sua coragem, mostrou de que era capaz e como o seu apoio é forte e valioso para a causa dos alliados. O seu baptismo de fogo n'uma offensiva, foi um triumfo em toda a linha. O soldado americano vale os seus camaradas de trincheira; eguala em ardôr e em enthusiasmo, o francez, tem a fria resolução e a audacia do inglez; a mesma fé o anima; a fé d'um povo ultra-civilisado em vencer os barbaros, os criminosos do progresso, os carrascos da humanidade livre e prospera que deseja caminhar, caminhar...

* * *

E se o soldado americano, é assim, elemento primordial da victoria, a machina americana, como veremos, é perfeita. Estudado o elemento basilar, falta vêr o organismo a que pertence. Mas ahi, ainda o portuguez desconfiado e desfeiteador se enganou profundamente. A America cumpre o que prometteu; ha de cumprir ainda mais e melhor; portanto vencerá, quer o queira ou não acreditar, o portuguez desconfiado e descrente da acção americana.

Leiam na secção de Sport o regulamento da «Taça Mutilados da Guerra», que se disputará no proximo domingo no Campo athletico do Campo Grande, e os resultados finaes do campeonato de sports athleticos.

Echos do 5 de Dezembro

Procedendo a transcripção da carta, que hontem aqui publicámos, do nosso querido amigo Armando de Castro Agathão Lança, guarda-marinha, escreve o nosso illustre collega de «A Situação»:

«Ha dias, o nosso prezado collega «A Capital» pedia-nos, não comprehendemos bem por que razão, para velarmos pela segurança de um nosso brioso camarada, que apesar de pessoalmente não o conhecermos, muito presamos pela sua inegualavel bravura: o guarda-marinha sr. Armando Lança, que defendendo o governo anterior ao 5 de dezembro, se bateu heroicamente n'esta revolução, sendo gravemente ferido, e tendo que se sujeitar a uma melindrosa operação, da qual se acha agora em convalescença.

«A Capital», pedindo-nos que velassemos pela sua tranquillidade, e citando ao mesmo tempo todos os nossos attributos, que por signal nos não rendem vintem, procedeu, certamente, na melhor das intenções. Todavia, o sr. Armando Lança, muito dignamente, respondeu áquelle jornal com a seguinte carta, que muito o honra».

Em seguida a «Situação» publica a carta.

A intenção de «A Capital» era facil de comprehender, se o illustre director de «A Situação» quizesse fazer uma revista mental de alguns acontecimentos, posteriores á revolução de 5 de dezembro. Não citaremos senão um,—e simplesmente a titulo de illucidação:

O sr. dr. Alvaro de Castro regressou de Moçambique, depois de ter renunciado o cargo de governador geral da colonia. Veiu encontrar-se sob o peso d'uma nota officiosa que offendia os seus brios de patriota e sob a ameaça d'um conselho de guerra. A ameaça não o impressionou, naturalmente, porque, se ella viesse—ou vier — a tornar-se effectiva, depressa os julgadores se convenceriam ou convencerão de que o sr. Alvaro de Castro não procedeu, no governo da provincia, senão guiado pelos dictames do mais puro amor da Patria e da Republica e, ainda, com aquella honestidade que n'elle não é virtude de destaque, porque faz parte integrante do seu modo de ser moral: é instinctiva. Reclamou contra a insinuação official. Não recebeu resposta e, muito menos, satisfação; e, como regressasse doente de impaludismo, partiu para Coimbra. Colheu-o ali a rêde varredoira das prisões em massa, ultimamente ordenadas. Foi mettido na Penitenciaria. Mas, afinal, foi solto, sem que, ao menos, se lhe dissesse o motivo da prisão. Procedeu-se d'est'arte com uma alta personalidade da Republica, antigo deputado, antigo ministro e, ainda ha mezes, governador de Moçambique. Pode ou não chamar-se a isto uma perseguição?

«A Situação» responderá, talvez, que não. N'esse caso, dir-lhe-hemos que o sr. Alvaro de Castro continua a ser capitão, apesar de lhe pertencer o posto immediato. Não foi promovido em tempo proprio. Porquê? Não seria por espirito de perseguição contra um suspeito á nova modalidade republicana? Talvez não fosse. Mas elle reclamou, uma, duas vezes contra a imposta preterição. E ainda não foi promovido. Agora, nem a propria «Situação» se atreverá a affirmar a não existencia d'uma acintosa perseguição!

Agora, o caso Lança. Trata-se d'um guarda-marinha, que se bateu, com indomavel coragem, contra os revolucionarios de 5 de dezembro. Quando sahia do hospital militar, ainda convalescente, lembrámo-nos de chamar para este official as attenções d'um camarada que dispõe de influencia nas altas regiões do Poder e, se ousámos fazel-o, foi porque o camarada do guarda-marinha Lança é, cumulativamente, jornalista e, portanto, collega nosso, embora sem lustre para elle.

Mas, o director de «A Situação» não nos comprehendeu. Fizemos duplamente mal, com boa intenção. Que nos perdoem ambos: o illustre director de «A Situação», que não nos comprehendeu: o nosso querido Lança, que nos comprehendeu demais.

Boas novas

BREST, 28.—Os officiaes a bordo do «Gil Eannes» estão de saude e saudam as suas familias.—(Havas).

C. E. P.

As familias das praças no C. E. P., França, que recebiam as suas pensões no quartel de infantaria 5, na Graça, são avisadas de que de hoje em deante as devem ir receber no quartel de infantaria 2, ás Janellas Verdes, das 12 ás 16 horas.

Os mortos de Armentières

Exequias no Rio de Janeiro

No monumental templo da Candelaria, no Rio de Janeiro celebraram-se no dia 8 do mez passado, solemnes exequias, por iniciativa da grande commissão portugueza Pro-Patria, suffragando as almas dos heroicos mortos em Armentières, a 9 de abril.

Assistiram a essa imponente cerimonia o vice-presidente da Republica brazileira e fez-se representar o chefe do Estado, estando tambem presentes os ministros dos estrangeiros, da guerra e da marinha, o chefe de policia, membros do corpo diplomatico e consular e os vultos mais em evidencia da politica brazileira e da colonia portugueza.

Prestaram as honras militares um batalhão do exercito e a banda do batalhão naval.

A oração funebre foi proferida pelo monsenhor Xavier da Silva, illustre sacerdote portuguez, vigario de uma das freguezias da capital federal, que exaltou a valentia e patriotismo dos nossos soldado, terminando por dizer que para occorrer ás necessidades provenientes da perda de muitos dos que pereceram n'essa sanguinolenta lucta, se fundou no Rio de Janeiro, entre a colonia lusitana, a obra da assistencia aos orphãos da guerra.

Era, portanto, justo que todos, mesmo com sacrificio, concorressem com o seu obulo para fim tão santo, sendo essa a chave de ouro com que mais facilmente se moveria a mizericordia divina em abrir as mansões celestiaes a esses espiritos de militares, de portuguezes e de christãos, que n'essa mizericordia creram e esperaram.

Durante a missa fez-se uma «quête», que rendeu avultada quantia.

Dr. Mario Moutinho

Regressou definitivamente de França, onde prestou serviço por mais de um anno, por ter sido desmobilisado este nosso querido amigo.

Inteiramente restabelecido da saude, com o que muito folgamos, o illustre clinico retomou a direcção do seu consultorio na Avenida da Liberdade.

Bens do inimigo

Venda de todo o activo e passivo da firma O. Herold & C.ª

No dia 30 de julho corrente, pelas 13 horas, á porta do Tribunal do Commercio de Lisboa, serão vendidos em globo, sobre o preço da avaliação de escudos 1.554.025$27 todos os bens d'esta firma, conforme os annuncios detalhados já publicados nos jornaes. No escriptorio da firma, em Lisboa, rua da Prata, 14, dão-se todas as informações aos srs. pretendentes, ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 ás 12 e das 15 ás 17.

O Depositario-Administrador

Joaquim Pessoa.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO — O emprezario-gerente do Campo Pequeno, sr. Segurado realisa no proximo domingo a sua festa annual, e para ella tinha contractado já ha muito o matador de touros Alejandro Saez «Alé». Satisfeito deve estar com esse contracto, pois que o alegre e valente matador bilbaino esteve superior na corrida de sabbado ultimo, quer toureando de capote e muleta, quer bandarilhando a cambio com extraordinario luzimento.

O distincto amador sr. D. Alexandre de Mascarenhas, dando a J. Segurado uma honrosa prova de apreço, presta-se gentilmente a farpear dois touros. E' elemento de segura valia, a que se juntam os nomes de J. Casimiro, de Morgado de Covas, dos nossos mais applaudidos bandarilheiros, do bandarilheiro de «Alé» e de oito moços de forcado escolhidos entre os mais habeis e decididos.

J. Casimiro e Morgado, além dos seus touros a sós, lidarão a duo um dos touros da corrida.

Tambem toma parte na lide o matador de touros Agustin Garcia Mallo, que já tem sido muito applaudido entre nós e que ultimamente tem sido um dos matadores que mais teem toureado na praça de Madrid.

Os bandarilheiros portuguezes serão Theodoro, Cadete, Rocha, Luciano e Thomé.

Pertencem a Emilio Infante cinco e a D. Antonio de Siqueira (S. Martinho) um.

VIDA OPERARIA

Operarios do Municipio

Realisa-se hoje uma reunião magna na séde das Associações Graphicas, travessa d'Agua de Flôr, 35, para tratar das seguintes reclamações:

1.ª—Reintegração de todos os operarios suspensos e despedidos;

2.ª—Cumprimento integral de todas as reclamações apresentadas pela união em 1917 e bem assim o cumprimento integral das resoluções camararias de 11 de abril de 1918.

3.ª—Augmento de $50 a todo o pessoal em geral.

Convidam-se as associações dos calceteiros, macadam e jardineiros, U. S. O. e [illegible]

SPORT

A Taça Mutilados da Guerra

Já está regulamentada e disputar-se-ha no proximo domingo no campo athletico do Campo Grande.

Reuniu hontem n'uma das salas da redacção de «A Capital» a commissão executiva das primeiras festas de sport, a favor dos mutilados da guerra, resolvendo que no proximo domingo, no campo athletico do Campo Grande, gentilmente cedido pelo Sporting Club de Portugal, se dispute a «Taça Mutilados da Guerra», entre os «teams» de «foot-ball» de primeira categoria, encontrando-se a inscripção aberta n'esta redacção até quarta-feira proxima.

Publicamos hoje o regulamento da «Taça Mutilados da Gerra», que é o seguinte:

«Pela commissão de festas de sport a favor dos mutilados da guerra, devidamente auctorisada pela Associação de Foot-Ball de Lisboa e sob o alto patrocinio do sr. presidente da Republica, é instituida uma taça, denominada «Taça Mutilados da Guerra», que será annualmente disputada nas condições seguintes:

Artigo 1.º—Apoz as provas organisadas pela Associação de Foot-Ball de Lisboa realisar-se-ha a disputa da «Taça Mutilados da Guerra.

Art. 2.º—Esta taça ficará da posse definitiva do club que a ganhar tres annos consecutivos, ficando annualmente na posse provisoria dos hospitaes de mutilados da guerra, levando gravado o nome do club vencedor até á sua posse definitiva.

Paragrapho unico.— Aos jogadores do «team» vencedor serão concedidos, no primeiro anno da sua realisação, uns distinctivos especiaes.

Art. 3.º—A inscripção para esta prova é aberta durante cinco dias a todos os clubs nacionaes de comprovada categoria que a ella desejem concorrer.

Art. 4.º—Os clubs só podem constituir os seus grupos com jogadores já registados na Associação de Foot-Ball de Lisboa.

Art. 5.º—A inscripção é gratuita não tendo os clubs direito a qualquer percentagem das receitas obtidas.

Art. 6.º—Os desafios serão organisados pela commissão das festas que 15 minutos antes da hora marcada para o torneio, juntamente com os capitães dos «teams» inscriptos, tirará á sorte a constituição dos grupos adversarios, disputando-se, comtudo, á americana.

Paragrapho 1.º—Caso haja empate, depois da hora e meia de jogo, jogar-se-ha mais meia hora, dividida em duas partes, de 15 minutos cada, com mudança de campo.

Paragrapho 2.º—Se ainda continuar o empate, marcar-se-ha novo jogo para 8 dias depois.

Art. 7.º—O producto liquido d'esta prova retirada a percentagem da A. F. de L. é destinado ao fundo dos hospitaes de mutilados da guerra.

Art. 8.º—O campo para a realisação d'esta prova será escolhido pela commissão.

Art. 9.º—Em tudo mais, regulam os estatutos e regulamentos em vigor da Associação de Foot-Ball de Lisboa.

Campeonato de Sports Athleticos

Os resultados finaes

Terminaram no passado domingo as provas de sports athleticos inter-clubs, organisadas pelo Sport Lisboa e Benfica, cujos resultados foram os seguintes:

100 metros—1.º José Pereira (C. I. F.) 12" 1/5; 2.º, João Almeida Fernandes, (G. S. C. Q.); 3.º, Alberto Augusto (S. L. B.).

Corrida de estafetas (400x3)—Equipo do S. L. B. composta por Flavio C. Fonseca Antonio Braz e Arthur dos Santos.

Corrida de barreiras, S. L. B. —1.º Fernão Napoles.

Saltos á vara—1.ºs Fernão Napoles (S. L. B.) e José de Sousa Neves (A. S. C. Q.) com 2,85, e 3.º Abel da Fonseca Silva, Cruz Quebrada, 2,75.

Lançamento do disco— 1.º, Pascoal Almeida (C. Quebrada), 26,80; 2.º Flavio C. Fonseca (S. L. B.) 25,35; 3.º, Fernão Napoles (S. L. B.), 23,80.

Corrida de 200 metros—1.º, José Pereira (C. I. F.) 24" 1/5; 2.º, Alberto Augusto, não alcançou a meta.

Corrida de 5,000 metros—1.º Feliciano Gonçalves, do S. L. B.; 2.º, Cecilio Costa, do S. L. B.; 3.º, Demosthenes Fonseca, (Cruz Quebrada).

Lucta de tracção — Foi a prova mais duramente disputada, o que enthusiasmou a assistencia. Puxou-se quatro vezes, pois que a primeira não foi validada; a 2.ª ganha pelo C. Quebrada e as 2 restantes pelo S. L. B., cuja «équipe» era: Candido d'Oliveira, Manuel Grilo, Carlos Sobral, Fernão Napoles, Silvestre Alves da Sila, Martins Pereira, Flavio Fonseca e Antonio Braz.

Seguidamente as taças e demais premios foram entregues aos vencedores, no proprio campo, cabendo ao S. L. B., a «Taça Mauperrin Santos, ao Cruz Quebrada a de «Costa Monteiro» e ao Club Internacional a de «Francisco Lazaro».

A. de C.

Noticias

Entre nós

(Communicações officiaes)

Sociedade Desportiva Portugueza

No dia 14 realisam-se as annunciadas corridas de automoveis, cujo programma brevemente publicaremos.

Eden de Santo Amaro

Abre no proximo domingo o balneario do casino do Santo Amaro de Oeiras, o que representa um apreciavel serviço para os banhistas da linha de Cascaes, visto que no balneario ha banhos salgados quentes e frios, banhos escocezes, de douche, de immersão, d'agulheta, etc.

Desnecessario será dizer que se encontram ali todas as commodidades e todo o conforto exigidos.

Theatros

Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30 — «Phoebo Moniz».
APOLLO—A's 21,30—«A revolta».
POLYTHEAMA—A's 21 — «Salada russa».
SALÃO FOZ—A's 21—Variedades e animatographo.
EDEN—A's 21—Animatographo «Ravengar», «Londres e os allemães» e «A menina do 6.º andar».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Informações

Para inauguração da epoca de verão, acaba o Salão Foz de organisar um admiravel programma com oito numeros de variedades, encontrando-se entre elles, o celebre quartetto Clavelina Guerrero, conceituados coupletistas e bailarinos, que nas principaes casas de Hespanha teem feito um enorme successo. E' de esperar uma bella enchente, devido tambem a ser este salão o mais commodo e ventilado de Lisboa.

Proseguem com toda a regularidade no São Luiz os ensaios do drama de Dicenta em portuguez traduzido com o titulo de «Os mineiros» e no qual vibram emocionantes episodios da lucta social hodierna em que tanto se embatem as forças do capital e do trabalho.

Alfredo Pereira da Silva

Foi muito concorrido o funeral, hoje realisado, do sr. Alfredo Pereira da Silva, chefe do quadro typographico do nosso collega «A Republica».

Intelligente, trabalhador incançavel,

gosava o extincto da consideração de todos os que com elle conviviam, contando o numero de amigos pelo dos que o conheciam. Arrebatou-o na flor da vida, pois apenas contava 32 annos, por uma pneumonia que lhe sobreveiu a um ataque de grippe infecciosa, deixa Alfredo Pereira da Silva fundas saudades.

A todos os seus, assim como aos seus companheiros de trabalho, os nossos sentimentos.

Curso juridico de 1909-1910

Missa pelos condiscipulos mortos

Na reunião preparatoria do curso juridico de 1909-1910, que fez a sua recita de despedida em junho de 1913, foi approvado por unanimidade:

1.º—Este curso juridico adia, em virtude de gravidade do momento presente e especialmente em attenção aos seus condiscipulos que estão combatendo em Africa e França, a reunião em Coimbra, devendo esta realisar-se em occasião que a commissão agora nomeada julgar opportuna.

2.º—Que essa commissão fica composta, além dos advogados srs. drs. Caldeira Coelho, Antonio da Camara Horta e Costa e João Moreira d'Almeida, pelos srs. drs. Casimiro Curado, João Maria Telles de Magalhães Collaço, Manuel de Menezes Lemos, Sousa Pinto e Veiga Cabral e sub-dividir-se-ha em tres commissões com séde em Lisboa, Porto e Coimbra.

3.º—Que amanhã, 3 do corrente, ás 11 e meia horas, será rezada na egreja dos Martires uma missa por alma dos condiscipulos mortos, que são os srs. drs. Julio Sobral Cid, Antonio Boa Vida Fernando Ruella Candido, a cujas memorias o curso presta assim a sua homenagem.

4.º—O curso torna publico o seu agradecimento á direcção da Liga Naval Portugueza pela gentileza com que lhe cedeu as suas salas.

Centro Federal Republicano

Ao que nos communicam, este Centro está tratando de organisar para o proximo domingo uma manifestação ao sr. dr. Sidonio Paes, a quem pedirá que se desligue por completo da politica interna, tornando-se elo d'uma politica internacional nos assumptos economicos e financeiros, politica que, n'este grave momento é a unica que convem á nossa nacionalidade.

O centenario de Karl Marx

Os francezes não o celebram

Um despacho de Paris, ultimamente publicado pelos jornaes, refere que o deputado francez Longuet, que é neto de Karl Marx, propoz, no partido socialista, que se honrasse a memoria de Marx, commemorando o seu centenario.

A proposta, é claro, levantou geraes protestos, e o partido não commemorará o centenario do nascimento do internacionalista teutonico.

Tambem seria perfeitamente exquisito que persistisse ainda em França esse engodo de um partido por um chefe que sempre desdenhou o espirito francez, que, ao declarar-se a guerra de 1870, queria a victoria da Prussia e cujas ideaes, no fundo, nada mais eram que pangermanismo.

Os grandes chefes socialistas francezes nunca acceitaram, demais, os principios marxistas, e desde Proudhon e Louis Blanc houve sempre um antagonismo entre os dois modos de encarar a questão social.

Em 1885, Malon, Fournière, Rénard, Rouanet indicavam publicamente os motivos por que rejeitavam o marxismo, e fundavam, para servir de orgão ao socialismo francez, a «Revue Socialiste».

Rouanet, por exemplo, chegara á conclusão de que o «pensamento de Marx é allemão e exclusivamente allemão». Ainda mais. O «pensamento de Marx é essencialmente anti-francez».

Marx manifestou sempre um profundo desdem pela «phraseologia» franceza e a sua attitude nas primeiras reuniões da Internacional, na Inglaterra, procurando systematicamente afastar a influencia dos trabalhadores francezes, indica já muito claramente a profunda divergencia de pensamento e de acção entre este hegeliano transviado e a tradição franceza socialista, que se reclama da Revolução.

E' por isso que Rouanet affirmava em 1887:

«Nós temos o direito de reclamar, em nome do genio francez, que tem feito tanto pela libertação do mundo... que, em summa, nos devem todo, não pretendem impôr-se, entre nós, na forma altiva e desprezivel, affectada por Marx, a respeito do nosso passado».

Tal foi, em resumo, a attitude de Karl Marx em relação á França.

E', demais, sabido que a maior parte das doutrinas marxistas foram batidas em brecha, e foi preciso que viesse a catastrophe de 1914 para que, tres annos depois, se realisasse a prophetisada dictadura do proletariado, assumida por Lenine sobre os destroços da revolução russa. Declarada a guerra, toda a Sozialdemokratie submetteu-se ao partido militar, e nem uma palavra de protesto se levantou no Reichstag contra a chacina que ia iniciar.

O marxismo, pois, e com elle a Internacional, ha muito que desappareceram e não é admissivel que, quando o partido militar allemão tenta, ainda uma vez, estrangular a França, hajam francezes que celebrem a memoria de Marx.

Parece que é já tempo de acabar com o engodo das coisas allemãs.

Museu Raphael Bordallo Pinheiro

Este interessante museu, que é uma homenagem piedosa a um dos mais fulgurantes espiritos de Portugal, onde estão expostos mais de 2.000 trabalhos do insigne caricaturista, e que deve servir de exemplo a consagrações posthumas de muitas outras glorias nacionaes, que por ellas esperam, foi visitado no passado mez de junho por 170 pessoas e rendeu trinta e cinco escudos e 44 centavos.

O numero total de entradas até ao ultimo domingo ascende a 1.067 e o rendimento total a 315$30.

A receita integral reverteu sempre a favor de instituições beneficentes, actualmente para o Asylo de S. João.

No ultimo domingo entre varias pessoas de cotação social visitou demoradamente o museu o architecto sr. Rozendo Carvalheira, que ofereceu ao nosso amigo Cruz Magalhães, auctor do volume de versos «Sem Norte», ultimamente publicado, com grande exito de livraria, um precioso original: aquelle que o insigne caricaturista propositadamente desenhou para submetter á sancção do egregio historiador, Alexandre Herculano, para poder ser publicado no «Calcanhar d'Achilles». Este original não se recommenda pois sómente pelo seu valor intrinseco, mas ainda pelo seu valor documental e, por assim dizer, historico.

Vão-se multiplicando as offertas ao museu, e por isso pessoas altruistas, de elevada intellectualidade, que comprehendem o alcance da obra do nosso amigo Cruz Magalhães é que no mesmo tempo querem prestar culto á memoria gloriosa de Rafael Bordallo Pinheiro.

O museu está legado á camara municipal de Lisboa, como representante da cidade, assim como todo o edificio em que está installado, devendo o rez-do-chão ser no futuro uma escola feminina.

A grippe infecciosa

Escrevem-nos lembrando a utilidade de serem affixados cartazes, ou editaes contendo as indicações necessarias para o tratamento da grippe infecciosa que, como se sabe, está alastrando, e não só em Lisboa, como em todo o paiz.

Entende tambem quem nos escreve que muito bem a nosso vêr que devia tornar-se obrigatorio o arejamento dos locaes onde se reunem muitas pessoas.

INTERESSES REGIONAES

O apeadeiro de Travanca-Macinhata

Não ha modo de se conseguir que seja estabelecido o serviço de despachos no apeadeiro Travanca-Macinhata, apesar da Companhia do caminho de ferro do Valle do Vouga a isso ser obrigada pelos seus contractos e embora a boa vontade das instancias superiores.

E é ao engenheiro sr. Fernando de Sousa que se deve isso. Aqui ha uns oito mezes, desculpava-se esse senhor dizendo que só não podia ali estabelecer o serviço emquanto o governo não garantisse o augmento de juro. Foi elle garantido, mas até hoje nada de attender ás reclamações dos povos representados por sete juntas de parochia, que tantas foram as que representaram n'esse sentido.

Os passageiros teem de despachar as suas bagagens para Ul, que fica a 3 kilometros de distancia, comprehendendo-se bem a difficuldade que ha em as mandar buscar.

Ha tempos, alguns negociantes de madeira requereram que lhes fosse permittido carregar um certo numero de vagoas com toros de pinheiro em Travanca e, confiados em que a sua pretensão seria attendida, mandaram para ali algumas carradas, que foram descarregadas nos terrenos que já estão expropriados para a construcção do apeadeiro. A resposta da companhia foi indeferir o requerimento e ameaçar de que, se no prazo de 24 horas os toros não fossem removidos, ella procederia judicialmente.

Entendemos que os interesses dos povos não devem estar á mercê do capricho de quem quer que seja. As instancias superiores, portanto, que procedam como lhes cumpre.

Dr. Teixeira de Carvalho

COIMBRA, 1.—O pessoal da imprensa da Universidade, prestou hoje uma justa homenagem ao dr. Teixeira Carvalho, como administrador d'esse estabelecimento sendo inaugurado o seu retrato na officina de composição. Houve sessão solemne, que decorreu com grande enthusiasmo e animação, tendo recebido varios officios, cartas e telegrammas particulares, de algumas corporações scientificas associando-se á homenagem.

Classes maritimas

Continuou hoje em Alcantara a inscripção dos novos trabalhadores da exploração do porto de Lisboa para substituição dos que se manteem em greve. Não tem havido conflictos nas docas e entrepostos por estes continuarem guardados por forças armadas. Só nas ruas se deram pequenas alterações da ordem, uma das quaes, na rua do Arsenal, teve certa importancia.

Os individuos que haviam requerido para trabalhadores da alfandega foram agora mandados apresentar á junta e, depois de approvados, receberam ordem para se dirigirem á direcção da exploração do porto de Lisboa. Todos elles, porém, se recusaram a isso.

O vapor «Moçambique», que devia ter sahido no dia 27, continua retido; faltando-lhe ainda metter muita carga.

PEQUENAS NOTICIAS

Realisa-se amanhã, ás 21 horas, na Sociedade de Estudos Pedagogicos, a 15.ª sessão de 1917-1918, com a seguinte ordem da noite: «Communicações livres»; «O ensino da chimica nos lyceus»; «Sobre o ensino technico elementar—Escolas industriaes», por Oliveira Santos, e «Reforma do ensino nacional».

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

SYNDICATO FERRO-VIARIO — Reunem os socios da secção officinas, amanhã, ás 21 horas, para apresentação dos trabalhos executados até hoje pela commissão de secção e saber qual a situação dos dois delegados que fazem parte da commissão.

Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE N.º 5.—Todos os alistados d'esta Sociedade devem comparecer á instrucção no proximo domingo, no castello de S. Jorge. As provas finaes realisam-se por este mez.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma

Estatutos de 30 de novembro de 1894

Em harmonia com o disposto no § unico do art. 33.º dos Estatutos d'esta companhia, tendo se verificado da respectiva lista dos depositos de acções que não existia sufficiente representação de capital para que podesse funccionar a assembléa geral annunciada para o dia 28 de junho ultimo, motivo porque foi adiada; de accordo com o conselho de administração é de novo convocada a assembléa geral ordinaria dos srs. accionistas possuidores de 100 ou mais acções, segundo os preceitos do art. 29.º dos mesmos Estatutos, para se reunir em Lisboa, na séde social, no dia 17 de julho corrente, pelas 12 horas.

Ordem do dia

1.º Conhecer das contas respectivas ao exercicio de 1917, do Relatorio do conselho d'administração e do Parecer do conselho fiscal e votação sobre essas contas.

2.º Apreciar quaesquer propostas dos srs. accionistas, apresentadas segundo a parte final do art. 38.º dos Estatutos.

3.º Eleger dois vogaes do conselho de administração, nos termos do art. 13.º dos mesmos Estatutos, podendo haver reeleição, segundo o referido artigo.

4.º Eleger dois vogaes do conselho fiscal, nos termos do art. 24.º dos ditos Estatutos, podendo haver reeleição, segundo o referido artigo.

Ainda, nos termos do citado § unico do art. 33.º dos Estatutos, continuará a recepção de depositos de acções durante o praso de dez dias a contar de hoje, depositos que deverão ser feitos na séde d'esta companhia.

Os documentos legaes continuam patentes na Contabilidade central d'esta companhia.

Os bilhetes de admissão á assembléa geral serão passados á vista das acções averbadas ou dos recibos dos depositos das acções ao portador.

A assembléa constitue-se e poderá validamente deliberar nos termos do artigo 20.º dos Estatutos.

Lisboa, 1 de julho de 1918.

O presidente da meza da assembléa geral

Augusto Victor dos Santos

ULTIMA HORA

A guerra

Na frente americana

Dia calmo em todo o sector

PARIS, 2.—Dia calmo nos sectores occupados pelas nossas tropas. Hontem na região de Toul, um dos nossos aviadores abateu um avião inimigo.—(Havas).

*

A derrota austriaca

Os italianos continuam victoriosos

ROMA, 1.—Hontem de manhã, no planalto de Asiago, o 13.º corpo de exercito italiano renovou a acção, conquistando logo no primeiro impulso a formidavel posição do desfiladeiro de Rosso. O desfiladeiro de Scala foi durante todo o dia theatro de violentissima lucta; por fim o valor dos nossos soldados venceu a tenaz resistencia do inimigo e a posição tão disputada cahiu em nosso poder. Ao meio dia e á noite o inimigo desencadeiou fortes ataques contra o monte Valbella, mas as massas inimigas, ceifadas pelas nossas artilharias, foram francamente contidas pela nossa infantaria e obrigadas a recuar. Com a sua audacia os aeroplanos tomaram parte em todas as phases da lucta. As perdas do inimigo no dia 29 e hontem foram de gravidade e extraordinariamente excepcionaes; fizemos prisioneiros 88 officiaes e 1.935 soldados. As nossas perdas, graças á força do ataque, e á cooperação excellente da artilharia, foram bastante ligeiras. No resto da linha de batalha a actividade combatente foi normal. Hontem, no valle Daona e na ponta de Nozelo (Giudicaria) surprehendemos pequenos postos inimigos, capturando alguns prisioneiros e metralhadoras. Na região de Zugna foram repellidas as tentativas de ataques inimigos.—(Havas).

*

Na frente franceza

Dia calmo

PARIS, 1.—Communicação official de hoje.—Nenhum acontecimento importante a registar no conjuncto da linha.—(Havas).

Actividade de aviação

PARIS, 1.—No dia 30 foram abatidos ou postos fóra de combate 21 aviões allemães. Além d'isso foram incendiados pelas nossas tripulações 5 balões captivos. Na noite seguinte os nossos bombardeiros lançaram 22 toneladas de projecteis nos terrenos de aviação da Picardia, na gare de Roye e nos depositos de munições de Villers-Carbonnel, onde se deu uma violenta explosão.—(Havas).

*

As operações no Oriente

Acções de artilharia

PARIS, 2.—Exercito do Oriente.—Actividade media da artilharia nos differentes sectores. Recontros de patrulhas no Struma e no sector de Pogradec.—(Havas).

*

O grande canhão

Investindo sobre Paris

PARIS, 2.—O signal de alerta foi dado á meia noite e 35 minutos.—(Havas).

PARIS, 2.—Official.— Os aviões inimigos transpuzeram as linhas hontem á noite, dirigindo-se para a agglomeração parisiense. O signal de alarme foi dado ás 0,34 e cessou ás 0,59. Nada a registar.—(Havas).

PARIS, 2.—O signal de alarme terminou á 1 hora.—(Havas).

De todo o mundo

A Bolsa de Londres

LONDRES, 1.—Todas as bolsas estiveram hoje fechadas.—(Havas).

O exercito tcheco-slovaco

PARIS, 1.—A proposito da entrega das bandeiras ao exercito tcheco-slovaco o sr. Balfour telegraphou ao sr. Pichon que o governo britannico deseja associar-se plenamente aos sentimentos tão admiravelmente expostos no discurso do sr. Poincaré, pois a entrega das bandeiras representa uma «étape» na grande lucta pela liberdade e segurança das pequenas nações e particularmente as da monarchia austro-hungara, que vivem sob a tirannia de uma minoria estrangeira.—(Havas).

O «Roulement»

Uma commissão de senhoras pede o ao sr. presidente da Republica

Pelas 13 horas d'hoje começaram a reunir-se em Belem, na Praça Affonso d'Albuquerque, algumas senhoras juntamente com varios populares, que aguardavam a hora de serem recebidas pelo sr. Presidente da Republica a fim de lhe pedir com instancia a excepção do «roulement». A audiencia estava marcada para as 14 horas.

Opportunamente já tinha sido entregue ao sr. Presidente da Republica uma representação n'esse sentido, assignada por mais de 1.000 nomes, sendo a commissão portadora ainda d'um avultado numero de listas provenientes de todos os pontos do paiz.

O sr. Presidente da Republica, depois d'ouvir a commissão, prometteu interessar-se pelo assumpto com a maior brevidade possivel.

As subvenções ao professorado primario

Conforme noticiámos, reuniram esta tarde, na séde da Associação Commercial de Lisboa os representantes de varios municipios do paiz, a convite dos do districto de Vizeu e de Tondella, a fim de assentarem no protesto contra o encargo de tributação destinado a subvencionar o professorado primario official.

Presidiu o decano sr. dr. Jacintho Nunes, presidente da camara de Grandola, servindo-lhe de secretarios os representantes de Vizeu e Tondela. O velho propagandista das regalias e direitos locaes agradeceu a escolha, saudou a assembleia e lamentou que as camaras do paiz não fôssem recebidas, como de outras occasiões, nos Paços do Concelho de Lisboa.

Verificou-se a adhesão de 145 camaras, mais de metade dos concelhos do paiz, achando-se presente uma boa parte de representantes municipaes e grande numero de credenciaes dos que não vieram a Lisboa.

Leu-se uma moção já votada pelas camaras da Beira-Alta, resolvendo pedir ao governo a suspensão immediata dos decretos n.os 3.420, 4.055, 4.084 e 4.315, que não podem ser cumpridos e a reducção da subvenção estipulada para ser paga por taxas sobre os lucros, por vezes imperdoaveis, da guerra.

O sr. Jacintho Nunes põe uma questão previa, que largamente expõe e se resume no seguinte: Ha algum decreto que ordene ás camaras que paguem as novas subvenções? Não o conheço.

A administração dos serviços da instrucção primaria está nas mãos do governo; os encargos pertencem ás camaras. Não faz politica. Ha cincoenta e tantos annos que é paladino das garantias locaes e sempre que as vê postergadas, insurge-se.

Conclue: se não ha meio de arrancar das mãos da burocracia o serviço da instrucção, o governo que centralise esse serviço, mas que cubra os encargos que elle traz.

Falam mais os srs. drs. Gomes Motta, representante de Tabaço, Pinto, e Silverio Abranches, que entendem, assim como toda a assembleia, serem as subvenções justas; todos reconhecem a legalidade dos decretos e a boa intenção que os dictou, não se recusam a pagar as subvenções, mas impede-os de o fazer a falta de fundos: o eterno «non possumus».

A' hora que de lá sahimos ainda não tinha sido votada a moção.

POEIRA DA ARCADA

Director geral das colonias

Entrou em gozo de licença de 90 dias o sr. Cerveira d'Albuquerque, director geral das colonias, ficando a substituil-o o sr. Thaumaturgo Gonçalves. Consta que o sr. Cerveira d'Albuquerque não voltará a exercer o cargo.

Manicomio Bombarda

N'este manicomio foi creado um logar de economo, com a dotação annual de 600$00.

Secretaria da guerra

As pessoas estranhas aos serviços da secretaria d'Estado da guerra só serão recebidas ás terças-feiras, quintas e sabbados, das 15 ás 17 horas.

Extincção d'um juizo de paz

O secretario d'Estado da justiça attendou a representação da camara municipal de Torres Vedras no sentido de que seja extincto o juizo de paz de Pero Moniz, sendo annexadas ao do Cadaval as freguezias que o constituiam e que eram as de Pero Moniz e Da Vermelha.

Supremo Tribunal Administrativo

Tomam amanhã posse os novos vogaes extraordinarios d'este tribunal, srs. drs. Carneiro de Moura e José Francisco Teixeira d'Azevedo.

Governador de Macau

Deixa o serviço da policia o official sr. Tamagnini Barbosa, que vae ser nomeado ajudante de campo do novo governador de Macau, sr. Arthur Tamagnini Barbosa.

Guardas republicanas

Parece confirmar-se que para o commando das guardas republicanas será nomeado o sr. general Tamagnini.

Assucar

E' esperado brevemente no Tejo um vapor portuguez com carregamento d'assucar colonial.

Echos & Noticias

FALLECIMENTOS

Falleceu o sr. José Hilario Vianna, cujo funeral se realisa amanhã, ás 15 horas, da rua das Mathes, 6, rez-do-chão, para o cemiterio oriental.

CAMBIOS

Lisboa, 2 de julho de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 5/8	3[illegible]
90 d/v.	31	
Cheque sobre Paris	264	268
» Hollanda	810	840
» New York	1645	1680
» Madrid	445	460
Rio sobre Londres	12 3/4	—
Libras ouro	11$05	11$20
Agio do ouro	140 0/0	150 0/0

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2825 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 3 de Julho de 1918

Telephone n.º 2293 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

O "roulement"

Uma commissão de senhoras residentes em Coimbra tomou a iniciativa de entregar ao sr. Presidente da Republica uma representação, pedindo a effectivação do «roulement» para as nossas tropas que se encontram em França. Esse documento é assignado por mais de 10.000 pessoas que ha mais d'um anno teem os seus parentes na frente de batalha, sem que hajam sido rendidos até agora. Acompanhada de centenas de pessoas, a commissão foi hontem a Belem, a fim de entregar a alludida manifestação ao Chefe do Estado, que a recebeu, declarando achar justo o pedido, e promettendo que envidaria todos os esforços para pôr em execução o «roulement».

Effectivamente, vão já passados todos os limites para a paciencia d'aquelles que, estando ha mais d'um anno na guerra, não são rendidos, e para as suas familias, que teem o direito de reclamar que não sejam só aquelles que lhes são queridos os destinados a soffrer todo o peso da guerra. E todavia, é isso o que parece estar estabelecido. Pode dizer-se que ha sete mezes não vêm ninguem render os militares portuguezes que estão no «front» occidental. Os effectivos vão-se reduzindo pela doença, pela morte, pelos revezes nas batalhas, e o que fica dir-se-hia que está condemnado a ficar fóra da patria toda a vida, como se a sua estada na guerra não fôsse o cumprimento d'um dever honroso, mas sim degredo correspondente a qualquer oppressivo castigo.

Levantar-se-hão difficuldades para a ida dos novos contingentes? Se essas difficuldades são, como parecem ser, de natureza diplomatica, já tem havido tempo de sobra para as esclarecer e resolver. Nós não estamos tratando com inimigos. Estamos tratando com uma nação alliada que não pode querer nem melindrar o nosso brio nem sacrificar uma parte dos nossos compatriotas, que assim estariam sujeitos, por sua culpa, a um tratamento de excepção que nenhuns soldados d'outros paizes supportam.

Tal como a questão se encontra posta, ella não tem justificação possivel. Ha um paiz que participa na guerra, mercê d'uma convenção militar que não pode deixar de continuar em vigor. Como é que essa participação se effectiva? Está, de facto, suspensa? Se o está, como é que se comprehende que as victimas de semelhante facto sejam os milhares que para a França foram bater-se, e que, nem sendo rendidos, ficam, para assim dizer, ao abandono, esquecidos dos poderes publicos da sua terra, verdadeira «quantité négligeable» que só poderá servir para authenticar uma ficção?

Que se faz a esses soldados? Ficam eternamente em França, depauperados, exhaustos? Com que direito? Com que vantagens para o paiz? O que pode dar vantagens ao paiz é a participação activa, regular, incessante na guerra. Residuos d'um exercito, que nem já podem combater pela desorganisação dos seus quadros, de pouco ou nada poderão valer sob esse ponto de vista.

O «roulement» é uma questão de humanidade e é tambem uma questão politica. Effectuando-se o «roulement», como se deve effectuar, Portugal poderá levantar de novo a frente, tomar a desforra dos revezes soffridos. Assim o comprehendeu a guarnição de Lisboa, logo após os combates de abril, offerecendo-se para ir reforçar e substituir os soldados portuguezes que entraram n'esses tremendos combates. Mas o tempo passa, e não se pensa na desforra, não se pensa no robustecimento do Corpo Expedicionario Portuguez, não se pensa sequer em trazer para Portugal os doentes, os feridos, os estropiados, os depauperados, os inutilisados, os exhaustos, que ha mais de sete mezes não vêem chegar nenhum reforço, e já começam a perder a esperança, não só de serem substituidos, mas até de serem repatriados.

Circumstancias d'esta ordem geram no peito dos mais bravos um sombrio desalento. As familias que soffrem chamaram para este quadro a attenção do Chefe de Estado, insistindo pela necessidade humana, moral e patriotica, do «roulement».

Disse o sr. Sidonio Paes que achava justissimo o pedido. Elle não é só justo. E' urgente. Esperamos que o sr. Presidente da Republica não desattenda toda a extensão e toda a significação d'essa urgencia.

Raul Guimarães

Chegou esta manhã a Lisboa, de regresso do sector portuguez, o alferes miliciano de artilharia, sr. Raul Guimarães, filho do nosso prezado director e que durante onze mezes prestou serviço no C. E. P.

Raul Guimarães regressa a Portugal para se tratar de doença adquirida em campanha e que requer repouso. Felicitamos vivamente o moço official pelo seu regresso.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, envia este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

Dia a Dia

A conflagração

Diario da guerra

E' impossivel extrahir dos communicados officiaes qualquer indicação que possa servir para apreciar a situação das frentes de batalha, não só no que respeita ao traçado no terreno, mas tambem ao desenvolvimento de acções de importancia. Os combates ao norte de Albert e ao sul de Mosley podem fornecer algumas indicações, mas muito vagas.

Calcula-se que seja febril, intensa e incessante a actividade no interior das diversas zonas, mas esta hypothese não se funda em qualquer noticia concreta.

O movimento dos aeroplanos n'estes ultimos dias tem sido continuo.

A medida que a navegação aerea vae multiplicando os seus meios de acção tornam-se mais difficeis os reconhecimentos aereos para além das primeiras linhas inimigas.

Já não se teme o fogo das baterias anti-aereas, mas o choque das esquadrilhas de aeroplanos. Em Paris, por exemplo, a defeza da cidade faz-se em combates aereos, pelo choque. Em campanha, o adversario procura possuir uma grande massa de manobra de apparelhos para lançar sobre os que tentem atravessar as zonas de concentração de tropas.

Os belligerantes fazem a exploração por uma fórma compacta. A patrulha aviadora já não consiste hoje uma unidade isolada; faz parte de um grande conjuncto, cujos variados typos constituem as especialidades d'essa nova arma, cujo porvir não tem limites. Logo que a America consiga transportar para a Europa os milhares de apparelhos, que tem em fabrico, póde-se bem prever o que seja a acção dos combates aereos contra os allemães.

Não nos deve surprehender que sejam tão imprecisas as noticias communicadas pela exploração e assim as offensivas preparam-se surprehendendo as tropas no sector atacado.

E' pois muito problematica a certeza de que, n'um curto prazo, se effectue uma offensiva de grande escala pelo lado dos allemães. A falta de exploração é a origem das pequenas luctas sustentadas em toda a extensão da frente franceza. São reconhecimentos operações destinadas a inquirir o que se passa para além das posições avançadas. São os celebres «raids» onde os portuguezes conquistaram uma fama justificada pela sua audacia e valor incomparaveis.

Os italianos preparam-se para passagem o Piave. A sudoeste de Asiago inutilisaram-se as tentativas de ataque dos austriacos e na região a noroeste do monte Grappa começaram as operações que asseguram aos italianos a posse de posições importantes.

Em summa, a situação geral é muito animadora e de impressão moral multissimo favoravel aos alliados.

*

Nas linhas francezas

Os allemães são repellidos ao sul do Aisne

PARIS, 29.—Official—Os allemães tentaram por duas vezes repellir os francezes das posições por estes conquistadas hontem ao sul do Aisne. O ataque, conduzido por alguns batalhões entre Fosse-en-Bas e a ravina de Cutry foi repellido, sendo a nova frente franceza mantida integralmente. A sudoeste de Reims travou-se vivo combate no sector da montanha de Bligny. As tropas italianas rechaçaram as fracções allemãs que por um instante tinham conseguido estabelecer-se nos nossos elementos avançados. Pela sua parte os francezes executaram durante a noite diversos golpes de mão. A noroeste de Montdidier, principalmente as unidades americanas, fizeram 40 prisioneiros, entre os quaes, 1 official. Na floresta de Apremont e na Lorena os francezes trouxeram egualmente prisioneiros e tomaram material. Noite calma no resto da linha.—(Havas).

*

A derrota austriaca

As tentativas do inimigo são inutilisadas

ROMA, 2. — Commando supremo—No planalto do Asiago foram inutilisadas as novas tentativas de ataque do inimigo de encontro ao nosso fogo que lhe infligiu graves perdas. As forças descobertas dos elementos da frente da linha foram completamente repellidas n'aquellas posições, fazendo nós 127 prisioneiros e tomando metralhadoras e 4 canhões de trincheira. Os destacamentos britannicos fizeram no Asiago um golpe de mão, capturando 42 soldados e uma metralhadora. Na região a noroeste do Grappa começaram esta manhã as operações, que nos trouxeram a posse de importantes posições. Fizemos prisioneiros 19 officiaes e 550 soldados e tomamos muitas metralhadoras. Nos dias 29 e 30 de junho tomamos no monte Valbella, no desfiladeiro de Rosso e no de Chelle 4 peças, 15 morteiros de trincheira, 5 metralhadoras, alguns milhares de espingardas e grande quantidade de outro material de guerra.—(Havas).

*

De todo o mundo

Os allemães vão intervir na politica russa

PARIS, 29.—O «Matin» recebeu um telegramma de Zurich dizendo que a «Gazeta de Francfort» attribue ao governo allemão o proposito de intervir militarmente na Russia a fim de restabelecer a ordem com o concurso dos maximalistas.—Havas).

A Taça "Mutilados da guerra„

Damos, junto, a photographia da Taça «Mutilados da Guerra», que a Capital e um grupo de amigos instituiu para ser disputada annualmente, entre os primeiros teams de foot-ball em prol dos nossos mutilados.

E' uma obra de arte que o publico tem admirado já nas montras do estabelecimento onde esteve em exposição.

O primeiro torneio realisa-se no proximo domingo pelas 17 horas, no Campo do Sporting ao Campo Grande, assistindo o sr. presidente da Republica a todos os desafios.

Não só pelo alto fim humanitario e patriotico da festa, como pelo grande acontecimento que constitue para o meio sportivo, o publico concorrerá largamente aos dois desafios de domingo, mostrando assim quanto acarinha e protege os seus compatriotas victimas da guerra.

Sob o lado sportivo, basta dizer que tomam parte os primeiros teams dos Sporting Club de Portugal, Sport Lisboa e Bemfica, Imperio Lisboa Club e Victoria Foot-ball Club, arbitrando os distinctos e conhecidos «sportsmen» Placido Duro e Pinto Basto.

C. E. P.

Sargentos e soldados louvados

No quartel general territorial do C. E. P. foi hoje affixada a seguinte copia de ordens de serviço do C. E. P.:

Que sejam louvados:

1.º sargento do batalhão de infantaria 15, Antonio de Mattos Bugalho, porque nos combates de 9 a 11-4-1918 manifestou muita coragem, serenidade e bella disposição, batendo-se ao lado das tropas inglezas, dando assim um bom exemplo aos seus camaradas.

Os 2.ºs sargentos do batalhão de infantaria 15 José Simões e Pompeu Martins, porque nos combates de 9 a 11-4-1918 manifestaram muita coragem, decisão e serenidade, batendo-se ao lado das tropas inglezas e dando com a sua boa disposição um bello exemplo aos seus camaradas.

O 2.º sargento 568 3.ª, do batalhão de infantaria 15 Manoel Guedes, porque nos combates de 9 a 11-4-1918 manifestou muita coragem e decisão e tendo a sua companhia retirado da linha de fogo, novamente a veiu recuperar juntamente com um official quando os inglezes annunciaram o avanço do inimigo.

O 2.º sargento 410 3.ª, do batalhão de infantaria 15 José Maria, porque nos combates de 9 a 11-4-1918, no commando da sua secção, manifestou sempre muita coragem e valor, incutindo com o seu exemplo, animo aos soldados que cuidadosamente vigiava e exercendo uma continua vigilancia sobre o inimigo, serviços executados por vezes nas mais arriscadas execuções, devido ao fogo das metralhadoras.

O 2.º sargento da 3.ª companhia do batalhão de infantaria 13 José Gomes de Carvalho, porque no combate de 9-4-1918 manifestou muita coragem, energia e decisão, combatendo até á morte nas trincheiras em Lacouture, causando muitas baixas ao inimigo com a sua metralhadora.

O soldado 376 3.ª, do batalhão de infantaria 13 Manoel Cardoso de Mattos, porque nos combates de 9 a 11-4-1918, manifestou muita coragem, sangue frio e energia, combatendo durante dois dias com a sua metralhadora até se partir uma peça e exgottarem as munições.

Os soldados 157 2.ª, Antonio Lucas, 539 1.ª Manoel de Sousa, 233 3.ª Clemente Antonio, 186 3.ª Joaquim Mendes, 365 3.ª Joaquim da Silva Sarmento, 291 4.ª Claurino dos Santos e 480 4.ª Manoel da Silva Martha, todos do batalhão de infantaria 13, porque nos combates de 9 a 11-4-1918 combateram com muita coragem e serenidade, não obstante a superioridade do inimigo e a approximação a que elle chegou.

O soldado 434 3.ª, do batalhão de infantaria 15 Manoel Medeiros, porque no combate de 9 a 11-4-1918 tendo sido ferido em uma perna, não consentiu ser evacuado, continuando na linha de fogo, sendo apenas 3 horas mais tarde em virtude de ordem terminante do comandante de companhia e quando já não podia movimentar a perna ferida, manifestando muita coragem, energia e decisão. Quando se dirigia para a ambulancia foi de novo ferido n'um braço por uma bala.

O soldado servente 401 1.ª do 2.º G. B. A., José Faustino, porque no combate de 9 a 11-4-1918 manifestou muita coragem e grande serenidade, conservando-se na posição, depois da ordem de retirar, munido de trez espingardas, só retirando por ordem imperiosa de um official a quem declarou que esperava ali o inimigo.

O soldado 550 3.ª B.ª de infantaria 13 Thomaz Ferreira da Silva, porque nos combates de 9 a 11-4-1918 manifestou muita coragem, decisão, energia e sangue frio, combatendo durante dois dias e só retirando da linha de fogo, apesar de ferido duas vezes, a ultima gravemente, depois de receber ordem do seu commandante da companhia.

O soldado 507 3.ª do batalhão de infantaria 15 Augusto Martins, porque nos combates de 9 a 11-4-1918 bateu-se com muita coragem e sangue frio até morrer.

Os soldados do batalhão de infantaria 15 532 2.ª Manoel Ribeiro, 499 3.ª Antonio Joaquim e 529 3.ª Armindo Alves, porque nos combates de 9 a 11-4-1918 manifestaram muita coragem e serenidade, batendo-se até serem gravemente feridos não obstante a superioridade e approximação do inimigo.

POLITICA

Novos horisontes

O sr. D. Antonio Barroso, bispo do Porto, chegou hoje a Lisboa e logo realisou uma conferencia, de muitas horas de duração, com monsenhores Ragonesi, nuncio em Madrid e, presentemente, em missão extraordinaria junto do governo da Republica e Mazella, encarregado de negocios da antiga Nunciatura em Lisboa. A approximação d'estes tres principes da Egreja provocou commentarios, mas não causou grande estranheza. E' a sequencia natural dos acontecimentos e o prologo d'uma nova politica clerical portugueza, cujas bases, aliás, já estão assentes, nas suas linhas geraes. Digamos o que conseguimos saber.

Quando reunir o Congresso, os parlamentares catholicos sentar-se-hão nas poltronas do centro, querendo assim significar que defenderão os interesses moraes e materiaes da Egreja sem se preoccuparem com questões do regimen, isto é, acceitando a Republica. A sua separação dos monarchicos é, portanto, definitiva. Ora de volta d'aquelles parlamentares existe a organisação politica dos catholicos, que se estende por todo o paiz e que, de dia para dia, mais se avigora.

Affirma-se que todos os grandes da Egreja, a principiar pelo proprio monsenhor Ragonesi, patrocinam esta politica de concentração catholica, que fatalmente irá enfraquecer—e não pouco—o partido monarchico, nas suas tres, quatro ou mais «nuances»: manuelista, miguelista, integralista, etc. Em todos esses agrupamentos ha catholicos e muitos d'elles preferirão obedecer aos seus directores espirituaes a soffrerem o santo e a senha que lhes mandem os platonicos pretendentes á Corôa Portugueza.

Mas ficará a Republica fortalecida? E' permittido duvidar.

Com effeito, crê-se que o fulcro principal sobre que girará o novo partido clerical-constitucional consistirá na admissão em Portugal das congregações religiosas,—d'uma forma clara ou capciosa, não se diz ao certo. O governo inclina-se a satisfazer esta aspiração suprema; mas os republicanos mostram-se irreductiveis com tão exaggerada orientação e não será facil obrigal-os á submissão. E não são apenas os republicanos denominados historicos ou pre-historicos; os neo-republicanos do P. N. R. communungam nas mesmas idéas. Isto teve já as suas consequencias politicas e talvez mais importantes do que muitos julgam: as negociações—ou simples «pourparlers» — para uma approximação entre os novos e os velhos republicanos foram completamente postas de parte.

Mas entram, realmente, de novo, em Portugal, as congregações religiosas? Dizia-se hoje que para o antigo edificio de Lazareto virão algumas irmãs de caridade, a titulo de prestarem os seus serviços no sanatorio militar que ali se projecta installar. Sabemos que, em tempo, algumas senhoras da aristocracia conseguiram a cedencia do edificio para esse fim. Tornarão ellas ineditamente, agora, a concretisação da primitiva idéa altruista na admissão das irmãs? Não sabemos, ao certo. Mas registamos o boato corrente, que dava como certa a acquiescencia do sr. Sidonio Paes á tal politica.

Cartas de França

O grande basar

Um dia, ha já mais d'um anno, seis individuos de Nova-York desembarcaram em Paris com varias malétas de mão e algumas centenas de milhões de dollars. Installaram-se no Hotel Meurice, cumprimentaram as auctoridades, avaliaram, pesaram, compraram o que lhes conveio, mandaram fazer uma incalculavel porção d'impressos a uma grande empreza typographica, adquiriram umas duzias de palacios, e em certa occasião, depois d'um «brandy and soda» matinal e já vigoroso, escreveram para Washington:—Podem vir.

Mansamente elles vieram e sempre avisados, sempre circumspectos, foram tomando parte na scenographia do grande bazar com uma placidez onde sempre se encontrava força e convicção. Na grande cidade, que os acolheu n'uma espectativa benevola, mostraram faces risonhas que faziam lembrar vagamente os rosados presuntos d'York. Depois, mais intimos, mostraram o retrato de Suzy, de Mabel ou de Suzannah. Depois mostraram dollars. E justificando essas fortunas maravilhosas, quasi inconcebiveis, patentearam aquella formidavel e engenhosa actividade que a nossa indole de portuguezes apenas pode admirar sem comtudo a comprehender muito bem. Nunca se resignaram a servir, a utilisar fosse o que fosse d'aquillo que os seus alliados francezes puzeram á sua disposição. Todos os botões dos seus uniformes veem da America tão simplesmente, tão facilmente como as locomotivas da «Dayton's Company», que lhes chegam desmontadas e que elles immediatamente fazem circular atravez de linhas—que tambem lhes pertencem. Decauville ligeiro que queira galgar um riacho tem a sua ponte que veio já prompta, já pintada, em caixotes, do arsenal de Pensacola. A chave de parafusos que a apparelhou veiu da America, com da America veiu o torneiro que lhe lima as espessuras. Em Paris, n'este momento, existem quatro mil automoveis todos brancos, todos inconfundiveis, todos marcados com as iniciaes U. S. A. e que são «limousines», são «torpedos», são «autobus», são «camions», e todos transportam unicamente homens ou fazendas americanas. Ainda não fizeram um segundo metropolitano para seu uso—porque ainda não pensaram n'isso. Para aquartelarem unidades de passagem compraram hoteis na linha dos «boulevards». Como o seu numero augmentasse prodigiosamente e já as ruas da antiga Cidade-Luz lembrassem o Broadway ou a Lusitania, tambem mandaram vir policia propria, que circula gravemente, de boa harmonia com os seus collegas francezes, de varinha e «kant», contendo os expansivos e elucidando os extraviados. No grande basar, na Babel heroica, na Babel confusa, são actores os americanos como são americanos os espectadores; o resto constitue um côro anonymo de que é sempre corypheu um alto e desempenado rapagão do Texas ou do Nebraska. E como do outro lado do grande basar permanecem os inglezes, a bella França está como que um enorme «sandvich» onde o pão fôfo e alvo é fornecido pelos elementos anglo-saxões e o fiambre—saboroso—é constituido pelos francezes...

Ah! O grande basar, a cidade immensa onde em todos os cantos Daudet pesquizava humillimas miserias e o velho Hugo encontrava constantemente silhouetas épicas,—está bem mudada! Paira nos ares a tonitruante Bellona, com o seu grande escudo redondo, as suas cnémides de ferro forjado. Não houve «Salon», não houve «Grand-Prix», e quantos puderam, escoaram-se mais cedo por todas as praias do littoral e todos os «chateaux» do Berry e da Touraine. Nem os Gothas constantes nem os tres grandes canhões de Laon—que ha mais de vinte dias permanecem mudos—abalaram, todavia, o moral d'este enorme caravanseralho. As «grosse Bertha» enervaram primeiro, fizeram sorrir depois e trouxeram apenas uma chuva de trocadilhilhos no esfusiar de gargalhadas desprendidas. Não foram as brutalidades da gente d'além do Rheno que despovoaram Paris mas unicamente os effeitos da guerra que devagar a volveram n'um enorme quartel, n'um «pied-á-terre» gigantesco onde se acampa mas onde se não vive. Paris é, de facto, um grande quartel general onde quasi todas as fardas do mundo se misturam e se acotovelam, correndo as legações durante o dia, os «music-halls» durante a noite. Na parte mais essencialmente cosmopolita, na linha da Magdalena á Bastilha, o «boulevard» offerece aspectos ineditos que maravilham os proprios parisienses—porque a perder de vista, sob as arvores, ou circulando ou cervejando na cria dos cafés, só agem milhares, apenas militares, innundando, trasbordando, afogando em mésclas cinzentas um ou outro «trotin» que vae, de saias pelo joelho e da trunfa alta e doirada, levar caixas de chapeus aos palacetes de Passy. Ha polacos biliosos vagueando sob as suas «czapskas» enormes, d'um amarello estridente a que lhes dão, de longe, uma vaga semilhança com girasoes formidaveis e rutilantes; um «Kaki» citizenle da California roça os brins espessos do Dampshire, logo desapparece por detraz das calças vermelhas d'um artilheiro francez, surge de novo, emparelhado com a «kalcika» côr de grêda d'um oficial que chegou talvez horas antes de Kioto ou do Yokohama. Ha cossacos do Don caminhando ao lado dos lavradores do Alberta e do Vancouver, que vieram do fundo do Canadá. O trajo tradiccional dos «highlanders» irrompe aqui e além, amalgamando as côres dos «clans», constituindo só por si um admiravel kaleidoscopio. Um general russo, perseguido por todo um séquito de «badauds», atravessa a calçada envolvido n'uma «houppelande» incrivel, alto, torreado, macisso e de barbas, mais esguio ainda pelo alto bonnet de pelles d'Astrakan que logo faz scismar em tartaros ou em kungases. Ha chins e ha bolivianos, ha servios e ha boers, «squatters» da Australia, tostados e barbudos, trilhando os asphaltos dos e barbudos, brilhando os asphaltos civilisados com as largas e pavorosas botas com que mezes mais cedo esmagavam as leivas da Provincia de Victoria, «bersaglieri» garrulos e garridos, deixando ondular na brisa ligeira, na crista da vaga humana, uma longa perna de gallo que estremece e se dobra a cada movimento. E, ha tambem portuguezes, raros portuguezes, airosos e simples, cintados em correame, de bigode bem frisado e de barba bem feita, tomando posse do «trottoir» com uma desenvoltura toda lusitana—e que bruscamente me agarram pelas costas, n'um clamor, n'um espanto, berrando: —«O' filho!... O' menino!...»—E com alacridade, abundantes, previdos, perdidos no grande basar, sorvelámos com largueza, na beira d'um café, debaixo d'uma tilia enfezada e poeirenta.

Coripheu... coripheus... Em roda Paris espreita e espera, o Paris da «Satyra Menippeia», o Paris do «Ami du Peuple» e da «Feuille verte» do patriota Desmoulins, soffredor, arguto, energico e paciente. A cidade enorme que morreu de fome com Henrique IV e Luiz XIII e morreu de gloria com Pichegru e Marceau, reproduz mais uma vez o aspecto que tem mantido atravez dos seculos, sempre que um perigo pende sobre ella. Os burguezes do Marais e da Cité continuam eternamente os mesmos, com a mesma «blague» e a mesma coragem, a mesma placidez e a mesma perseverança. E na metropole franceza ha, n'este momento, duas cidades distinctas: uma que age e outra que espera estoicamente, mourejando, penando, soffrendo sem um queixume, sem uma palavra e que guarda dentro de si a velha e immarcessivel alma franceza que não pode morrer e sempre continuará banhando os povos de luz espiritual. Abandonada a fila do «boulevard» que foi constantemente basar, que o será constantemente, ainda após a guerra, Paris explende, magnifico e sereno, esmaltado de grandes parques onde sob velhas arvores ha a doçura e o recolhimento das aldeias pequeninas. Na cidade dos Risos e das Graças, na cidade devassa de Beaumarchais, onde ha mantos de Gomórra e mantos de Lesbos salpicando de perversões uma Babylonia em ruth, demora tambem o canto simples do Luxemburgo onde as creanças estudam com a face já grave e padres phantomaticos soletram o seu breviario debaixo da meiga luz verde que tomba das vetustas fayas da rainha Catharina. Não sei qual das duas almas poderá valer mais n'este grande basar: se a que tripudia nos cafés-concertos, cantarolando cançonetas e bebendo cerveja, na vespera, talvez, de se bater e de morrer com excelsa nobreza —se a que aguarda mudamente, n'um longo e doloroso silencio, chorando os seus mortos, educando os seus filhos, cumprindo serenamente o seu cyclo. Os americanos impellem uma vaga d'ouro; todos os outros morrem «en beauté», com a bella e nobre morte de soldados. Mas os outros, os que esperam, os que attendem, perdidos no grande basar e que da guerra teem só o ricochete mil vezes mais cruel? Nobre Paris, admiravel Paris que vive na ilharga da dissoluta, da perversa, da que ri com «refrains» de «music-hall», vestida de luto, toda sulcada de lagrimas, toda fremente de dôr!

Mario de Almeida

A favôr dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. De toda a parte, acodem donativos. Uns são directamente enviados á redacção de «A Capital»; outros são entregues no Instituto de Santa Izabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que, pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisorio, tambem se promptificou a administrar os «bens proprios» dos bravos que regressam da guerra.

O caso é que esse auxilio é prestimoso. Todo o doador, toda a gente, pode immediatamente fiscalisar o emprego do dinheiro que entrega. A impeccavel, modelar e bem conhecida administração da Casa Pia, faz um balancete diario do que recebe e do que distribue pelos bravos que regressam da guerra. E, a distribuição é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico da reeducação dos mutilados. Lembramos que á frente da direcção da Casa Pia, está o dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que é tambem o bondoso director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel.

Hoje, na redacção d'«A Capital» foi recebida uma carta do sr. Cruz Magalhães com a quantia de 2$50 para os mutilados. Em nome d'esses bravos os nossos maiores agradecimentos.

Da sr.ª D. Bertha Cohen, enfermeira d'esse Instituto, recebemos a quantia de 2$50 correspondente ao seu ordenado do mez de junho.

Hontem realisou-se na egreja de Santa Izabel uma missa por alma do soldado mutilado Jos Vieira, que o sr. dr. Santos Farinha se promptificou a dizer, revertendo a favor dos mutilados a esmola da missa.

As festas de sport

A commissão continúa a receber donativos e os bilhetes teem larga procura

Na redacção de «A Capital», no Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel e no Hospital Militar de Arroyos continúa a fazer-se a marcação de bilhetes para a primeira festa de sport, que se realisa no proximo domingo, disputando-se a «Taça Mutilados da Guerra», no campo de jogos do Campo Grande, sob a presidencia do sr. Presidente da Republica.

A commissão começou já a receber donativos para os mutilados.

Hoje, registamos do proprietario do Stadium, sr. Roquette Alvalade, a offerta de vinte artisticos cartazes para os proximos festivaes.

Propaganda germanophila

A solidariedade do «Diario Nacional»

«A Capital» vae-se entendendo ás mil maravilhas com o «Diario Nacional».

Que o sr. Costa Pinto disse o que tinha a dizer, é verdade, porque assim o affirma o «Diario Nacional». Mas o «Diario Nacional» é que não é sufficientemente claro nos seus dizeres e é isso que, se não nos apoquenta a nós, o apoquenta a elle. Ou parece, pela difficuldade que tem em se explicar. Resumimos aqui as confissões do sr. Costa Pinto e os factos já conhecidos, acerca da propaganda germanophila em Portugal. Perguntamos: Continua o «Diario Nacional» a classificar os factos, já averiguados, de «meras conjecturas», considerando o que temos registado como um processo de «polvilhar o ar de suspeitas»? Ou diz que sim, ou rectifica que não. No primeiro caso, o «Diario Nacional» cobre, com a sua solidariedade politica, os seus correligionarios srs. Costa Pinto, portador do «Rol de Deshonra», Zeferino Candido, auctor dos mais virulentos pamphletos germanophilos, Padre Domingos, guerrilheiro e receptador de folhetos de propaganda enviados de Hespanha. Se diz que não tem de accrescentar que ser germanophilo é incompativel com ser monarchico, em Portugal, porque equivale a declarar-se inimigo da Patria.

E' note-se: os factos por nós apontados e as confissões registadas não são simples actos de germanophilia. Muitos d'elles, pelo menos, parece que são coisa mais grave, ainda.

Não convém ao «Diario Nacional» uma attitude dubia, com a qual só elle se illude. E' certo que nós não podemos affirmar a existencia de delinquentes, porque só aos tribunaes pertence tal qualificação. Mas a solidariedade com suspeitos, gravemente attingidos, não é admissivel, emquanto um «veridictum» os não illibe de toda a responsabilidade, material ou moral. E' tambem assim que o «Diario Nacional» o entende?

"As grandes batalhas"

Vae a* Capital *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* As grandes batalhas, *que irão renovar o immenso triumpho da* Patria Portugueza *e de* Amor em Portugal no seculo XVIII, *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Sports

Dois grandes desafios de foot-ball

no domingo, no Campo do Sporting com a assistencia do sr. presidente da Republica.

Os festivaes de sport que o elemento sportivo resolveu realisar em favor dos mutilados da guerra portuguezes, a esses bravos que tão alto levantaram o nome da Patria, prometem revestir o maior luzimento.

Todos os carinhos e toda a protecção, são devidos a esses valentes que no cumprimento do seu dever se souberam enobrecer.

E assim...

Encontra-se constituida uma grande commissão presidida pelo sr. Presidente da Republica, promotora d'esses festivaes, cujo producto lhes é destinado.

A commissão executiva das primeiras festas não se tem poupado a esforços para que ellas tenham o maior brilhantismo, attrahindo a maior concorrencia possivel o que desnecessario será dizer, reverterá em favor da altruista obra que o elemento do sport encetou e que no domingo no Campo Athletico do Campo Grande tem inicio.

O programma de domingo é magnifico!

Figuram n'elle os primeiros «teams» de foot-ball dos nossos clubs da especialidade, para disputarem a magnifica taça «Mutilados da Guerra», uma das obras primas da ourivesaria portugueza dos ultimos tempos.

O publico que a tem contemplado não tem regateado louvores ao seu conjuncto gracioso e imponente, em estylo manuelino.

E' o facto dominante d'esta semana!

As primeiras festas de sport a favor dos mutilados da guerra faz com que o enthusiasmo reine em todos os clubs de sport.

A marcação de bilhetes, a patrocinação do sr. Presidente da Republica, tudo, emfim, indica o intuito moral da commissão promotora que foi larga e sympathicamente comprehendido e auxiliado por todos os portuguezes.

Uma novidade queremos dar hoje a quem tem acompanhado a organisação d'estes primeiros festivaes, mas antes diremos que o Sport Lisboa e Bemfica, o Sporting Club de Portugal e o Victoria Foot-Ball Club já estão inscriptos e hoje á hora do nosso jornal circular, o Imperio Lisboa Club já terá enviado á commissão a sua inscripção.

Trata-se, pois, dos «sportsmen» que gentilmente accederam ao convite da commissão para arbitrar os desafios da Taça Mutilados da Guerra.

Quem lhes parece que são? Pois a quem a foot-ball muito deve, que empregaram por este sport o melhor dos seus esforços, mas que attendendo unicamente ao fim d'estes desafios accederam a tão honroso cargo que elles, com a sua comprovada competencia e imparcialidade levarão a cabo.

Placido Duro e Pinto Bastos, são os arbitros dos desafios que se realisam no domingo.

Hoje, ás 21 horas e meia reune novamente a commissão executiva das festas na redacção de «A Capital».

Os combates de box
effectuam-se no dia 8

Foram addiados os combates de «box» que se vão realisar no Colyseu dos Recreios. O dia primitivamente marcado, era 3, mas em face de um telegramma recebido pelos organisadores, foi resolvido addiar os combates para a proxima segunda feira. Este addiamento motivou-o a nova lei que existe nos nossos consulados, de serem precisos 6 dias para regular os passaportes. Não perdeu nada com isso a organisação da prova, que, segundo nos affirmaram, vae ser magnifica, o que não será para admirar, se dissermos que essa organisação foi entregue á Federação Portugueza de Box. Os combates effectuam-se n'um «rig» convenientemente armado na pista do Colyseu dos Recreios, incontestavelmente a melhor casa para espectaculos d'esta ordem.

A. de C.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Revista de Obras Publicas e Minas

Publicou-se o tomo XLVIII correspondente ao periodo de julho a dezembro, d'esta revista technica editada pela Associação dos Engenheiros Civis Portuguezes. O summario de tão interessante publicação é o seguinte:

O Porto Commercial de S. Thomé, pelo engenheiro Hugo C. de Lacerda. Estatutos da Associação dos Engenheiros Civis Portuguezes, approvados em sessão da assembléa geral de 20 de dezembro de 1917.

Breve noticia acerca da ponte sobre o rio Matola, pelo engenheiro Carlos Sá Carneiro.

Regularisação das correntes dos nossos rios, representação da Associação dos Engenheiros Civis Portuguezes ao ministerio do fomento. Exploração do porto de Lisboa, relatorio dos principaes trabalhos executados em 1910, pelo engenheiro Antonio Craveiro Lopes. Actas das sessões da assembléa geral. Relação dos socios da associação, referida ao dia 31 de dezembro de 1917.

Publicações recebidas em junho e a que «A Capital» se referiu

Cantares, por Belo Redondo.
No meu sophá, por Gaspar Baltar.
Estudos de litteratura, por Fidelino Figueiredo.
Criminalidade e educação, pelo padre Antonio d'Oliveira.
Tiberio philosopho e moralista, por Albino Forjaz de Sampaio.
Pedro, o cru, por Antonio Patricio.
Castellos no ar, por Emilia Sousa Costa.
A situação politica, por Alfredo Pimenta.
Campo de ruinas por Augusto de Castro.
Letras da minha terra, Ezequiel de Campos.
A vida americana, por Alberto Amado.
Os ultimos, por Vila Moura.
Palavras piedosa, por Valeriano Campos.
Cartas de Camillo Castello Branco.
Sem norte, por Cruz Magalhães.
E para quê?, por José Nunes.
Postaes da guerra, por Xico Braz.

"Lisbona Verda Stelo"

Brevemente inauguração d'um novo curso elementar de Esperanto.

Todos os individuos se podem inscrever mediante o pagamento da cota mensal de [illegible].

Este curso, que terá a duração de tres mezes approximadamente, pode ser aproveitado por alumnos dos lyceus e outras escolas.

A séde do grupo é na Travessa da Agua de Flôr, 20, 1.º.

Theatros
Cartaz de hoje

S. LUIZ — A's 21,30 — «Phoebo Moniz».
APOLLO — A's 21,30 — «A revolta».
POLYTHEAMA — A's 21 — «Salada russa».
SALÃO FOZ — A's 21 — Variedades e animatographo.
EDEN — A's 21 — Animatographo «Ravengar», «Londres e os allemães» e «A menina do 6.º andar».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Agenda da semana

A'manhã:
GYMNASIO — A's 21 — *Altar da Patria.*

Informações

E' já na sexta feira que sóbe á scena no theatro da Trindade a revista popular em 2 actos e 9 quadros e duas apotheoses, original de Arthur Arriegas, musica dos maestros compositores Luiz Felgueiras e Alfredo Mantua, intitulada «O Gato Maltez». O guarda-roupa é da casa Cruz.

*

E' finalmente amanhã, quinta-feira, a inauguração da epocha de verão no Gymnasio, por uma magnifica companhia dramatica de que fazem parte Brazão, Palmira Bastos, Carlos Santos e Maria Pia. A peça da estreia é uma obra prima do Bernstein, o dramaturgo do «Ladrão», á sua ultima peça «L'Elevation», que Mello Barreto traduziu com o suggestivo titulo «Altar da Patria».

Réclames

Referiu-se a critica mais ou menos pormenorisadamente á revista «Salada russa», cujas representações accusam esta noite no Politheama 31 representações, que são outros tantos motivos de gloria para os auctores e para os artistas que n'ella entram, pelo explendido desempenho que lhe dão. Mas uma coisa lhe esqueceu de singularisar: os varios bailados que exhibe. Se até as noticias diariamente publicadas esquecem! Pois os bailados teem alli o seu logar e devidamente relevados.

—Os quatro numeros com que foi ampliada a revista em scena no theatro Apollo, obtiveram todos elles um successo invulgar. A opportunidade da «Hespanhola», o chiste do fado da «Balbina e do Anastacio», a leveza e graciosidade da musica da «Corneta de barro» e do «Rouxinol», e a «charge» inoffensiva e engraçada do «Segurado» são outras tantas garantias de que a peça de Alberto Barbosa é, como dissemos, uma «Revolta» para muitos mezes.

—O «Febo Moniz» terá indubitavelmente as honras da temporada, reino peça deliciosa, que é para todos os gostos e paladares apurados em coisas de arte.

O «Febo Moniz» se não fôra a empreza do São Luiz querer cumprir todo o seu programa era peça para uma temporada inteira.

As subsistencias no Rio de Janeiro

Queixam-se os brazileiros da carestia crescente da vida e publicam os jornaes cariocas, a proposito de [illegible], estatisticas comparativas dos preços dos generos de primeira necessidade em 1912 e em 1918.

Vamos publicar a ultima d'ellas para que os leitores confrontem com os preços que por cá se pagam, não fazendo commentarios que não são precisos. Basta reduzir a moeda portugueza os preços que vão mencionados adeante dos generos. Verificar-se-ha que a maioria d'elles custa menos que por cá.

Assucar, kilo, 1$000; carne secca, kilo, 2$500; carne de vacca, kilo, 1$200; carne de porco, kilo, 2$000; [illegible] de caixa, kilo, 3$500; toucinho Minas, kilo, 1$600; banha, lata, 4$400; manteiga Minas, kilo, 3$000; café moido, kilo, 1$400; farinha especial, kilo, 500; feijão preto, kilo, 700; batatas, kilo, 300; arroz Iguape, kilo, 1$000; arroz agulha, kilo, 1$200; petroleo, caixa, 18$200; gazolina, caixa, 23$500; carvão, sacco, 3$400; azeite Brandão Gomes, lata, 7$000; sabão commum, pão, 1$800.

O ensino commercial

A necessidade da sua immediata reforma

Conclui no meu anterior artigo a analyse do que é o nosso ensino elementar na sua organisação em curso. Resta-me falar dos seus programmas, que se «casam» admiravelmente com a trapalhada e amalgama de disciplinas que constituem os cursos elementares de commercio.

Não quero, porém, n'este assumpto metter foice em ceara alheia e referir-me por isso, apenas ao das disciplinas que professo:

O programma da IV disciplina diz:

«Divisões proporcionaes e regra de companhia. Regra de liga e mistura. Regra conjuncta. Progressões arithmeticas e geometricas. Logarithmos».

Preciso lembrar que a primeira matricula nas escolas elementares de commercio se faz geralmente com o exame de instrucção primaria do 2.º grau ou só com o exame de admissão ás escolas elementares de commercio, que exige apenas que o candidato a alumno saiba ler, escrever e contar!

E' facil ver já a disparatada exigencia dos programmas approvados provisoriamente por portaria de 11 de outubro de 1915.

Progressões arithmeticas e geometricas, e logarithmos, que no regimen dos lyceus por que estudaram todos os que hoje gastam a existencia no auro mister de ensinar, se aprendia só no 4.º anno, quando o estudante já contava bons 15 ou 16 annos, ou mais, quando já trazia o cerebro desenvolvido e sufficientemente robusto e preparado por tres annos de estudos; progressões e logaritmos que no regimen actual apenas se estudam no 5.º anno, ultimo do curso geral, como então o era o 4.º, progressões e logaritmos, a parte mais complexa e difficil da arithmetica elementar, cujo ensino nos lyceus se ministra só a alumnos que já nem adolescentes se podem considerar, e possuindo uma vasta preparação anterior; as progressões e os logaritmos são ministradas no ensino commercial, no 1.º anno do curso a alumnos que podem fazer a sua primeira matricula com 10 annos de edade e que nem o exame do 2.º grau são obrigados a possuir!!!

E a regra conjuncta?! e a de liga e mistura?! ensinadas a creanças de 10 ou 11 annos, sem preparação, sem robustez intellectual e até physica adequadas ao ensino de materias da responsabilidade d'estas, que demandam de um raciocinio já desenvolvido e seguro, que em taes edades se não tem ainda?

Mas vamos ao da V disciplina. O programma d'esta disciplina é uma verdadeira salada... russa...

Temos: V disciplina (a, V (b, V (c, V (a, geographia geral; Historia de Portugal. V (b, Geographia commercial; Historia do commercio. V (c, Rudimentos de economia politica; Rudimentos de legislação commercial.

Brrr! é quasi um curso a V disciplina das escolas elementares de commercio!

O que pode ter justificado a reunião da legislação commercial com a historia Patria com a geographia physica e mathematica?

O que tem um eclipse do sol com o artigo 18 do codigo commercial?

E a economia politica?

Que veem fazer as noções de «fóro, laudemio e vinculo», as de «trabalho, capital e terra» ao selo do estudo da «renascença em Portugal, batalha de Alcacer Kibir, invasões francezas e a guerra peninsular, e da historia universal»?

Que relações de ligação poude ter encontrado o legislador e organisador de tal programma, para amalgamar estudos tão diversos e desligados, n'uma só disciplina, n'um só programma de ensino, cuja aprendizagem tem de fazer-se simultaneamente?

E ainda o que pode justificar tal ensino n'um curso elementar?

Que vantagens se reconheceram em tal orientação e criterio, dado que o normal de alumnos que frequentam estes cursos são empregados menores, marçanos, caixeiritos de 12 ou 13 annos, ou rapazinhos sem emprego e só com o exame de instrucção primaria e alguns sem elle?

Taes programmas são incompativeis absolutamente com a preparação dos alumnos que os estudam e com os fins que cursos elementares devem ter em vista.

Humberto Beça

Um inquerito á Secretaria do Estado das Subsistencias e Transportes

Em supplemento ao «Diario do Governo» publica hoje uma portaria designada pelo Secretario d'Estado, interino, das Subsistencias e Transportes, nomeando uma commissão composta dos seguintes cidadãos: Manuel Pires Vaz Bravo Junior, tenente medico miliciano, que será o presidente; José Luiz dos Santos Motta, medico, e Domingos Ferreira de Magalhães, proprietario, a fim de proceder a um inquerito a todas as repartições e serviços da referida secretaria de Estado, devendo apresentar, no mais breve espaço de tempo, um relatorio dos factos apurados.

Accidentes motivados por transportes

O *Diario do Governo* publicou hoje um decreto assegurando ás victimas dos accidentes pessoaes causados pelos meios de transporte a maneira facil de obterem as justas reparações dos prejuizos soffridos, reduzindo d'esta forma em quantidade e gravidade os desastres devidos a imprevidencia ou impericia dos conductores de vehiculos.

ULTIMA HORA

A GUERRA

Nas linhas britannicas

«Raids» aereos dos inglezes

LONDRES, 2. — Além dos ataques já mencionados, na noite de 29 para 30 as fabricas de productos chimicos de Mannheim foram egualmente bombardeados. Uma das machinas que dissemos faltar no dia 30 de junho entrou agora. Na noite de 30 de junho foram dirigidos novos ataques contra o aerodromo inimigo de Boulay, officinas e estações ferro-viarias de Thionville, Reuilly, Landau, Zweibruch e Sarrebruck; as fabricas de Mannheim foram novamente atacadas. No dia 1 de julho as vias ferreas assim como o triangulo ferro-viario de Metzsablons foram bombardeados. Foi abatida uma machina inimiga e faltam duas das nossas. — (Havas).

Communicados officiaes

LONDRES, 2. — Além da actividade reciproca e normal nos differentes sectores nada mais ha a assignalar. Aviação: No primeiro dia d'este mez tendo feito bom tempo e estado calmo o dia, permittiu á nossa aviação effectuar muito serviço, em cooperação com a artilharia effectuando reconhecimentos e tirando photographias. Durante o dia destruimos 3 balões captivos e 25 apparelhos allemães; foram obrigados a aterrar desamparados 15 apparelhos. Durante a noite obrigamos a aterrar na rectaguarda das nossas linhas dois grandes apparelhos allemães aprisionando as equipagens. Faltam 8 dos nossos apparelhos. Lançámos durante o dia 20 toneladas de bombas e 13 toneladas durante a noite, regressando todos os nossos apparelhos sem incidente. — (Havas).

LONDRES, 3. — Esta manhã cedo o inimigo atacou um dos nossos postos na visinhança de Merris mas foi repellido depois de vivo combate, tendo nós feito alguns prisioneiros. Durante a noite deram-se varios recontros de patrulhas em differentes pontos da linha de batalha. A artilharia inimiga mostrou consideravel actividade, durante esta manhã, contra as novas posições a leste da floresta de Nieppe, estando egualmente activa durante a noite no sector de Albert ao norte do Scarpe e perto de Festubert. — (Havas).

*

Nas linhas francezas

Communicado official

PARIS, 2. — Entre o Oise e o Aisne repellimos dois golpes de mão inimigos a leste de Vingre. Ao sul do Aisne uma operação de detalhe permittiu-nos apoderar da villa de Saint-Pierre-Aigle, onde fizemos uns trinta prisioneiros. A oeste de Chateau-Thierry foi completamente repellido pelos americanos, um contra-ataque allemão sobre as nossas posições conquistadas na região de Vaux, ficando em nosso poder novos prisioneiros. O canhoneio foi intermittente no resto da linha. — (Havas).

PARIS, 2. — Exercito do Oriente. — O dia foi calmo em toda a frente da linha de batalha. Apesar do mau tempo a aviação britannica bombardeou varios estabelecimentos inimigos no valle do Rupel. — (Havas).

*

Campanha maritima

O torpedeamento do «Slaudovey Castle»

LONDRES, 3. — A região comprehendida no caminho onde o «Slaudovey Castle» foi afundado pelo submarino allemão na quinta-feira passada e a sudoeste da costa da Irlanda foi objecto da vigilancia do contra-torpedeiro «Seysander» que encontrou sómente uma pequena chalupa; pode-se por conseguinte deduzir por este facto que não ha mais nenhum sobrevivente do navio hospital. — (Havas).

*

De todo o mundo

Um «record» de construcção naval

WASHINGTON, 3. — Durante o mez de junho, a construcção de navios nos Estados Unidos attingiu 280.400 toneladas lançadas ao mar, constituindo um «record». O total das construcções no anno corrente até esta data, somma 1.084.670 toneladas. Mr. Baker, ministro da guerra, diz que o progresso no embarque de tropas para o estrangeiro tem sido tão bem mantido que os Estados Unidos estão avançados seis mezes do seu plano original. Ao todo um milhão de tropas americanas foram embarcadas para França. — (Havas).

Banco Portuguez do Brazil

RIO DE JANEIRO, 1. — O Banco Portuguez do Brazil para attender ao desenvolvimento dos seus negocios vae crear succursaes e filiaes em todos os estados da União. Em Pernambuco adquiriu terreno para construir o edificio na filial. — (Havas).

Processo de um jornalista

PARIS, 2. — Começou hoje em presença do terceiro conselho de guerra de Paris o processo do jornalista italiano Cesare Hanau, accusado de intelligencia e commercio com o inimigo por causa da campanha da imprensa a que se entregou sob a instigação do ex-khediva Abbas Hilmi. A audiencia constituida pelo coronel du Moulin e pelo tenente Mornet que occupa o logar do ministerio publico e o sr. Carlos Filippe que apresentou a defeza. Depois da leitura dos relatorios que estabelecem os pontos de accusação, o presidente procedeu ao interrogatorio do accusado que deu longas explicações sobre as suas relações com Cavallini, Youssouf e Sadick Pachá que representava o khediva. — (Havas).

PARIS, 2. — O conselho de guerra condemnou a 2 annos de prisão, com a prorogação correspondente o italiano Hanau, accusado de ter relações com o inimigo. — (Havas).

Brazil e Estados Unidos

RIO DE JANEIRO, 2. — A população brasileira dos diversos estados commemorará condignamente o anniversario da independencia dos Estados Unidos da America do Norte. Os operarios das fabricas de armas e munições e dos estaleiros navaes enviarão aos seus collegas norte-americanos telegrammas de felicitações e de solidariedade. Uma commissão de operarios irá ao palacio da embaixada dos Estados Unidos da America do Norte cumprimentar o dr. Edwin Morgan. — (Americana).

A politica interna da Austria

BASILEA, 29. — Segundo um telegramma de Vienna, a «Wiener Zeitung», diz que o imperador n'um restricto dirigido a Seidler diz-lhe que convoque o Reichsrat para o dia 16 de julho. De Budapest dizem que na camara Weckerle desmentiu os boatos exaggerados a respeito da offensiva, accrescentando que as communicações austriacas são exactas. A fim de evitar perdas enormes retirámos sobre o Piave; perdemos 12.000 homens, que caíram nas mãos dos inimigos. Quanto aos algarismos, accrescentou Weckerle, as nossas perdas foram, infelizmente gigantescas. Sob o ponto de vista estrategico, o resultado foi a retirada. — (Havas).

BASILEA, 29. — Dizem de Budapest que o sr. Weckerle, discursando sobre a situação militar na camara dos deputados, disse que as perdas andam por 100.000 homens, mas que é preciso notar, para desfazer certos boatos que pretendem que as perdas foram soffridas só pelos hungaros, que durante a offensiva e a retirada tomaram parte na batalha 33 regimentos hungaros e 37 austriacos. Weckerle affirmou que o fim da offensiva era impedir os italianos de enviarem tropas para a frente occidental e fazer grandes progressos. Conseguimos o primeiro d'estes fins e se consideramos o que se passou no conjuncto, não pode dizer-se que fosse uma derrota. Se não obtivemos um exito completo, podemos, no emtanto, olhar com confiança os actos do nosso exercito e desfecho da guerra. — (Havas).

POEIRA DA ARCADA

Secretario d'Estado da guerra

O sr. coronel Amilcar Motta não partiu hontem á noite para o Porto, nem parte por emquanto para o norte, como tencionava. Conferenciou hoje demoradamente com o sr. presidente da Republica.

General Gomes da Costa

O sr. general Gomes da Costa apresentou-se hoje na secretaria d'Estado da guerra, tendo uma demorada conferencia com o sr. Amilcar Motta sobre assumptos respeitantes ao C. E. P.

Pharoes apagados

Por falta de combustivel, foram apagados os pharoes da costa d'Angola: Morro das Lagostas, Palmeirinho, Giraul e Porto Alexandre. As auctoridades d'aquella provincia pediram urgentes providencias contra tal estado de cousas, que representa um perigo para a navegação.

Officiaes superiores da armada

Vae ser publicado um decreto determinando quaes as commissões que devem ser desempenhadas pelos officiaes superiores da armada.

Secretaria d'Estado das subsistencias

Diz-se que por estes dias apparecerão novos decretos respeitantes á secretaria d'Estado.

PEQUENAS NOTICIAS

Ao sr. Antonio Ferreira, residente na rua do Valle de Santo Antonio, 159, 3.º, furtaram da officina de carroças, de que é proprietario, roupas e outras coisas, cujo valor se eleva a 400$00. Procede-se a averiguações.

—Queixou-se João Baptista, morador na rua de S. Domingos, á Lapa, 111, 2.º, de que lhe furtaram, não sabe quem, n'um electrico, o relogio e a cadeia, que valem 200$00.

—Em differentes «bric-á-bracs» e casas de guarda-roupa, foram hoje apprehendidas pela policia numerosas espadas de cavallaria, sabres e bayonetas e 10 mantas das usadas pelo exercito.

—Suicidou-se a creada de servir Ermelinda Lopes Pereira, de 19 annos, lançando-se da janella da casa onde vivia, Avenida das Côrtes, 43, 3.º. Falleceu pouco depois de dar entrada no hospital de S. José.

—O individuo que no dia 1 do corrente se suicidou no Campo Grande, golpeando o pescoço e os pulsos, chamava-se José Francisco, era afinador de pianos e contava 66 annos. Morava na rua Passos Manoel, 71, rez-do-chão.

Cruz Vermelha

O ministro dos Estados Unidos officiou á Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, agradecendo-lhe em seu nome e no do seu governo a resolução de mandar arvorar a bandeira americana amanhã em todas as suas delegações e dependencias, como manifestação dos seus sentimentos de gratidão para com o povo e Cruz Vermelha americanos.

O mesmo ministro convidou a direcção da Sociedade para o chá que no edificio da legação é offerecido aos cidadãos americanos residentes em Lisboa e aos membros do corpo diplomatico.

Jorge Botelho Moniz

Parte amanhã para Alcobaça, a encorporar-se no seu regimento, o illustre director de «A Situação». No seu regresso, o sr. Botelho Moniz reassumirá a direcção do seu jornal, com o que nos congratulamos, tão correcta e leal tem sido a sua camaradagem.

CAMBIOS

Lisboa, 3 de julho de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 3/4	30 5/8
90 d/v.	31 1/8	
Cheque sobre Paris	282	288
» Hollanda	820	840
» New York	1680	1660
» Madrid	450	460
Rio sobre Londres	12 13/16	
Libras ouro	10$05	11$15
Agio do ouro	145 0/0	150 0/0

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2826 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 4 de Julho de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

As congregações religiosas

O restabelecimento das relações diplomaticas com a Santa Sé é facilmente justificavel. Como ainda hoje accentuava um dos nossos collegas da manhã, até paizes protestantes, como a Inglaterra, manteem essas relações com o Vaticano. As circumstancias actuaes, dando-lhe um logar especial no ponto de vista das intervenções relativas á guerra, não é de molde a contrariar a representação dos Estados junto da Curia romana, antes lhe dá uma maior razão de ser.

Uma Republica tem representantes junto d'uma monarchia, e vice-versa, sem que essa Republica ou essa monarchia de maneira alguma abdiquem ou transijam dos seus principios. Assim tambem um Estado, de religião official diversa da catholica, ou absolutamente neutral em materia religiosa não infringe os seus principios, mantendo, para determinados effeitos diplomaticos, junto da Santa Sé, uma representação desse caracter.

O que ha aqui a lamentar é simplesmente que se não tivesse reservado para o parlamento o estudo d'essa questão. Devia ter sido o parlamento que restabelecesse as relações diplomaticas com o Vaticano. Tudo leva a crêr que o parlamento a isso não se negasse, tanto mais que, n'essa questão, não haveria certamente a esperar qualquer reluctancia da parte da opposição monarchica.

Mas se, em relação a este caso, o que se póde criticar é a precipitação com que se tomou uma decisão de tal natureza, passando-se mais uma vez sobre os direitos do parlamento, outra questão surge que já não póde ser considerada debaixo d'um ponto de vista semelhante. Essa questão é a do restabelecimento das congregações religiosas em Portugal que, de facto, se pretende effectuar, como já hontem assignalámos.

As congregações religiosas teem uma historia no nosso paiz que só póde justificar o protesto de todos os liberaes. Não foi preciso, para que contra ellas se pronunciasse um movimento de caracter nacional, que a Republica se implantasse na nossa patria. As congregações religiosas eram já combatidas ha muito tempo. Pela educação fradesca a que nos submetteram, embruteceram este paiz; pelas barbaridades que commetteram, horrorisam-o. Duas ordens religiosas, a Companhia de Jesus e a de S. Domingos tomaram para si a tortura dos corpos e das almas.

Para que se pronunciasse a repulsão da consciencia nacional contra as congregações religiosas não foi preciso que se instituisse a Republica. Não eram estadistas republicanos Pombal e Joaquim Antonio de Aguiar; não era um demagogo, como agora se diz, o grande orador José Estevão, que no seu grande discurso contra as irmãs da caridade tem um dos seus mais brilhantes titulos de gloria.

A noticia de que vae ser auctorisado o regresso das congregações religiosas é de molde a sobresaltar o espirito publico. Custa-nos a acreditar que ella se confirme. O dever do governo é tranquilisar todos os espiritos liberaes.

Raul Guimarães

Os nossos collegas *A Manhã* e *A Situação* tiveram a amabilidade de noticiar a chegada a Lisboa do nosso querido amigo e distincto official miliciano d'artilharia, Raul Guimarães, filho do director d'*A Capital*, e fizeram-no em termos tão penhorantes que não podemos deixar de lhes agradecer em nome de Raul Guimarães.

Aproveitamos o ensejo para, em nome do nosso director, Manuel Guimarães, enviar os seus mais sinceros protestos de reconhecimento a todos os nossos collegas de imprensa e todas as pessoas que, por occasião de ser noticiado que seu filho fôra attingido pelos gazes asphyxiantes, lhe enviaram cartas e telegrammas expressando os seus desejos d'um rapido restabelecimento. A todos, sem distincção, o director d'*A Capital* agradece reconhecidamente.

A favôr dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. De toda a parte, acodem donativos. Uns são directamente enviados á redacção d'«A Capital»; outros são entregues no Instituto de Santa Izabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que, pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisorio, tambem se promptificou a administrar os «bens proprios» dos bravos que regressam da guerra.

O caso é que esse auxilio é prestimoso. Todo o doador, toda a gente, póde immediatamente fiscalisar o emprego do dinheiro que entrega. A impeccavel, modelar e bom conhecida administração da Casa Pia, faz um balancete diario do que recebe e do que distribue pelos bravos que regressam da guerra. E, a distribuição é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico da reeducação dos mutilados. Lembramos que á frente da direcção da Casa Pia, está o dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que é tambem o bondoso director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel.

O 4 de Julho

O esforço americano

Na data de hoje festiva para a America é grato relembrar a sua obra pelos alliados

A França festeja enthusiasticamente o 4 de Julho. Uma intima communhão prende hoje a America e a França por laços indestructiveis; é difficil precisar até onde irá essa alliança que se esboça, mais affectiva, mais expontanea que as velhas ligações da «Entente». Ha em França actualmente uma admiração pela America que ultrapassa os limites da fria harmonia diplomatica; por seu lado os enviados da Grande Republica reconhecem na França a patria da liberdade e a nação que gerou os heroes do Marne e de Verdun. Por isso, hoje, no dia commemorativo da independencia dos Estados Unidos, a «Star Spangled Banner» a esplendida bandeira estrellada fluctuará festivamente na Republica Franceza, por toda a parte, adorada reconhecidamente pelos heroes francezes, pelos civis, pelas mulheres que verão n'ella o auxilio efficaz e valoroso á sua causa e á sua vingança.

Não ha n'esta homenagem tão expontanea, tão patriotica da Republica Franceza, a minima quebra de dignidade, ou interesse proprio. Ha reconhecimentos, preito ao esforço americano que produziu e está pondo em pé a maior machina de guerra que os allemães teem encontrado no seu caminho.

Quando a 2 de abril de 1917, Wilson leu ao Congresso dos Estados Unidos a sua mensagem da guerra, frisou o desinteresse com que a Grande Republica entrava no conflicto; nada de ambições politicas, nenhum objectivo de conquista; apenas o desejo de servir a humanidade. E, o general Pershing, commandante em chefe das forças americanas no «front» francez, declarava pouco depois que «seria em breve sobre a America que se descarregaria o peso do terrivel fardo que a França supportava.»

Durante 30 mezes—dizia elle—a França sustentou esse peso sem desfallecimento; é preciso que nós agora a alliviemos; é preciso que vamos em auxilio das suas viuvas e dos seus orphãos, e que permittamos que ella volte a trabalhar e a produzir de novo.»

Este auxilio, a grande e possante nação promptificou-se em fornecel-o o mais urgentemente possivel sob as formas mais diversas: militar, financeiro, economico e maritimo.

E, a America cumpriu tudo.

O povo pacifico que em varias tentativas desde agosto de 1914 ao principio de abril de 1917 procurára para os belligerantes a formula que trouxesse a paz, é, depois de todas essas tentativas abortadas, o mais dedicado e mais compenetrado da sua missão guerreira.

As impressões que da America trouxe o dr. Carrel, medico francez de Compiégne, requisitado pelo governo norte-americano para saber as condições necessarias para serem organisadas as pesquisas scientificas medicas da guerra e sobre que pontos capitaes era urgente iniciar os trabalhos, falam-nos d'essa actividade febril que reina na America pela guerra.

—«Tudo nos Estados Unidos é para a guerra, exclusivamente para a guerra. A mobilisação de todas as energias é total. Agricultores, industriaes, artistas, engenheiros, sabios, todos abandonaram as suas emprezas, as explorações, as pesquizas que não se relacionam exclusivamente com a guerra.

«E' uma febre, uma efervescencia de todas as forças vivas... e que febre generosa. Verdadeiramente o mundo não conhece os americanos na sua phase energica.

«O methodo, a actividade são os seus principaes e caracteristicos elementos. N'um só mez, construiram, um hospital modelo, de trezentos leitos, por onde passarão todos os medicos do exercito a fim de se pôrem a par dos methodos novos da medicina e cirurgia.

«Em Washington, os novos serviços originados pela organisação da guerra exigia pessoal exercitado; uma multidão innumera de homens, exercendo as mais altas profissões, inscreveu-se para trabalhar, não gratuitamente porque os principios americanos assim o prohibem, mas por um «dollar» por anno. Foram denominados os «homens a um dollar», o que não impede uma ardua tarefa e um interesse extremo na obra que realisam.»

Tal é a base da organisação do exercito e da machina americana. A grande nação industrial duplicou o seu esforço, não repetimos aqui por fastidiosas, as estatisticas crescentes da tonelagem mercante dos Estados Unidos; basta dizer que hoje, para commemorar a Independencia são lançados á agua 89 barcos mercantes; que a industria naval resolve o problema dos navios em cimento armado, estuda e constróe navios em lava e materiaes leves; os cerebros dos seus engenheiros, dos seus homens de sciencia, trabalham incessantemente para resolver os mais modernos problemas da applicação á guerra. O celebre Edison estuda as armas e as defezas a empregar na guerra submarina, as applicações [illegible] da electricidade, das ondas hertzianas em todos os campos. E, se por todas as ruas, por todos os cantos das suas grandes cidades, a guerra se sente, a guerra é a causa, o fito, o mobil de todas as energias, não o é menos, para todos os outros problemas de ordem economica, subtis, quasi infantis á primeira vista, mas que revelam um grande tacto pratico, preventivo e intelligente: são as prohibições, não só do esbanjamento, do luxo desmedido; mas as leis, os decretos que penetram nos dominios, para nós ridiculos, da alfaiataria e institue certo talhe ou figurino para restringir os gastos das fazendas e tecidos; e mais longe, vae aos tacões das botas de senhoras e marca com um duplo decimetro, a altura limite para a sua elegancia. E' a guerra que se sente, por toda a nação, na vida diaria de cada instante, de cada minuto.

Foi este esforço que produziu a machina americana, elevando-se, ampliando-se, organisando-se na frente occidental da peleja.

* * *

Essa machina ultima os seus preparativos para actuar e produzir com efficacia. Está ainda, apesar de já se ter experimentado em pequeno grau, congregando os seus elementos para actuar. Accumula milhões de munições, alinha os seus canhões de potencia maxima, de material soberbo, adapta ao terreno os seus projectores de ultimos modelos, esconde nos abrigos os seus canhões originaes, leves, rapidos, certeiros, as metralhadoras de organisação aperfeiçoada; os seus carros de assalto, secretamente construidos espalharão, no meio dos soldados prussianos o panico e o terror, no momento em que tenham de intervir na rajada final.

O que caracterisa as linhas americanas, diz-nos um correspondente de guerra que esteve ainda assim longe de perscrutar de perto o machinismo americano em todos os seus detalhes, é a attenção e o estudo que todo o americano consagra aos habitos, aos machinismos, aos processos dos alliados. Não quizeram um «front» seu, não; preferiram encorporar-se junto aos francezes, a fim de receberem d'elles, mais velhos na lucta, os segredos da pratica. Tambem não repudiam, nem desdenham armas ou utensilios de guerra dos seus alliados; acolhem-nos bem, estudam-nos e baseados n'eles fazem uma coisa nova, mais ligeira, mais pratica, mais efficaz.

No meio de tudo isto, que um relativo segredo envolve, e nem vinte columnas chegariam para condensar, os soldados americanos, ligeiros, sportivos, d'uma elegancia natural, dão um aspecto de firmeza e confiança absoluta á frente.

Quem os viu partir para as primeiras linhas admirou-se da simplicidade d'esse grande facto. O embarque faz-se em ordem. A frente do comboio, viaturas eguaes ás outras são reservadas aos officiaes americanos mas estes recusam-se; partem no meio dos seus soldados que não abandonam sem medo de quebras de disciplina ou desrespeito pela hierarchia militar. Viajam com os seus homens, partilham da sua alimentação, vestem egualmente, vivem integralmente a sua vida.

E' assim o exemplo d'uma democracia real, que desdenha fastidiosas theorias e põe em pratica actos em conformidade com os seus methodos.

São hoje na França, já 900 mil americanos, embora não todos combatentes; mas são 900 mil homens d'uma outra raça, cheios de novos fluxos de energias, de novos processos de lucta e de trabalho que augmentando dia a dia trazem á Europa dois grandes bens. O do seu auxilio guerreiro, valoroso, efficaz, incisivo, e o da sua influencia imperceptivel ainda hoje mas em breve realisada, nas formas da vida, de habitos e costumes, quasi no caracter. Será esta naturalmente a parte que mais tarde a Humanidade ha de reconhecer com mais fervor. Porque, certamente, o mundo após esta rajada de energias e actividade que vem despertar as dos europeus, modificando os velhos usos, as velhas leis, avançará rapidamente, pela estrada da civilisação e do progresso até á perfeição absoluta.

Tudo isto se deve á America, em breve, mais concretamente se sentirá o seu valor real na linha de combate quando soar a hora de avançar. Louvemos, pois, saudemos ainda, a grande Republica que tão bem se soube sacrificar pela causa da Justiça e da Liberdade. Saudemol-a no dia mais bello da sua historia, o da sua independencia.

A independencia dos Estados Unidos

A sua commemoração entre nós

A' legação dos Estados Unidos da America do Norte foram hoje numerosas pessoas inscrever-se nos registos de felicitações e apresentar cumprimentos ao representante d'aquelle grande paiz, pela passagem do 142.º anniversario da sua independencia. A recepção da colonia esteve muito concorrida e animada, assim como o chá, que ainda está sendo servido á hora em que fechamos esta noticia, para o qual haviam sido convidados representantes do nosso governo, corpo diplomatico, da Cruz Vermelha, etc.

As legações, consulados, estabelecimentos publicos nacionaes e muitos particulares, e residencias de norte-americanos, conservam-se embandeirados durante o dia, associando-se assim á grande commemoração da independencia das treze colonias principaes, movimento que rapidamente se estendeu por todos os territorios que formam hoje a grande União.

Entre outras pessoas foram ao elegante palacio da rua do Borja, um dos secretarios do chefe do Estado, os secretarios de Estado, governador civil etc.

O sr. dr. José de Castro, como presidente d'um antigo ministerio, enviou ao sr. coronel Thomaz Birch a proposito das festas da independencia dos Estados Unidos da America o seguinte telegramma:

Lisboa, 4.—Ex.mo Sr. coronel Thomaz Birch, illustre ministro dos Estados Unidos da America em Lisboa: Saudo enthusiasticamente em V. Ex.ª a grande republica norte-americana pela sua intervenção na guerra, arbitra da victoria do Direito contra o Crime e egualmente saudo o seu excelso presidente que, pela sua memoravel mensagem, verdadeiro evangelho, se tornou o pontifice da democracia universal.—(a) *José de Castro.*

Felicitações do presidente Poincaré

PARIS, 3.—A proposito da festa da independencia dos Estados Unidos, o sr. Poincaré telegraphou ao presidente Wilson, dizendo que o governo da Republica, de accordo com a representação nacional do paiz, torna a festa da independencia, uma festa franceza. A'manhã, pois, e de mãos dadas, os dois povos trocam recordações das antigas luctas que valeram á America a sua liberdade; e as proximas victorias, que recompensarão os rudes e longos esforços dos alliados, assegurarão ao mundo uma paz justa e fecunda, apoiada no direito das nações, fortificada pela approvação da consciencia humana. O sr. Poincaré termina endereçando os votos de felicidade da França aos Estados Unidos e ao Presidente Wilson.—(Havas).

A commemoração no Brazil

RIO DE JANEIRO, 3.—Commemorando o anniversario da independencia dos Estados Unidos da America do Norte, o Aero-Club Brazileiro offerece amanhã um banquete aos officiaes dos navios de guerra brazileiros e norte-americanos. A bandeira norte-americana será hasteada nos edificios publicos e nos navios de guerra e mercantes, ao lado do pavilhão brazileiro. As fortalezas e os navios de guerra darão as salvas do estylo.—(Americana).

O anniversario de "A Capital"

Alguns collegas nossos de imprensa e diversas pessoas teem-nos enviado saudações pelo motivo da entrada d'*A Capital* no seu 9.º anno de existencia.

A todos os nossos sinceros agradecimentos.

A apprehensão da "Opinião"

A redacção do nosso collega «Opinião» envia-nos o seguinte communicado:

«A redacção da «Opinião» communica que este jornal foi hontem apprehendido sem motivo justificado, porquanto foram cumpridos absolutamente e rigorosamente todos os cortes feitos pela censura.

«Communica ainda que n'esta data já apresentou recurso do succedido junto do secretario de Estado do Interior e do chefe do districto».

Entradas no Tejo

Vindo dos portos d'Africa occidental, chegou , o vapor «Portugal», trazendo um grande carregamento de generos coloniaes e 246 passageiros. Falleceram durante a viagem os passageiros João, menor, filho de Guilherme Augusto Alves de Lima e Adelaide Alves de Lima, e José Joaquim, de 26 annos, de Sant'Anna da Serra, Ourique, e o tripulante Antonio Bernardo, de 24 annos, de Ferragudo, Faro.

Antonio Bernardo morreu de doença resultante de ferimento feito por arma de fogo, e José Joaquim morreu tambem do ferimento produzido por arma de fogo a quando das occorrencias dadas a bordo do «Portugal», de que a imprensa já se occupou.

Vindo de Cardiff, entrou o vapor «Mayo», com carregamento de carvão consignado á casa Norton.

Tambem entrou, vindo dos portos açoreanos, o vapor «S. Miguel», trazendo 22 passageiros e um naufrago.

No Tejo entrou ainda o vapor ex-allemão «Coimbra», com carregamento completo de carvão para o Estado.

Tanto o «Portugal» como o «S. Miguel» trazem assucar.

Da guerra e dos exercitos

Diario da guerra

Vão tomando maior incremento as offensivas parciaes dos alliados; as suas tropas batem-se com bravura e vão avançando a pouco e pouco os postos avançados, ou o cordão protector das suas tropas de primeira linha. Estes ataques, como já dissemos, devem ter por fim reconhecer e sondar a zona adversa.

Os allemães atacaram apenas a sul do Aisne onde foram repellidos, mas o seu campo de operações como se deduz do que se lê nos jornaes estrangeiros, tem sido agora principalmente outro: fazer muito barulho em volta do discurso do ministro dos estrangeiros Kuehlmann. Mas a Inglaterra não lhes liga importancia e vae insistindo sempre nos principios fundamentaes que considera como irreductiveis para se realisar a paz.

Tanto o communicado allemão, como o austriaco revelam que os germanicos se teem mantido na defeza e que os alliados teem tomado a iniciativa de ataques.

No sector americano de Chateau Thierry tem augmentado a actividade da artilharia dos campos adversos.

Nota-se que em todas as offensivas parciaes os allemães não teem apresentado uma resistencia extrema. Os postos avançados resistem por si só, sem o auxilio dos apoios, com a duração de poucas horas nos combates. Isto obedece ao plano de não descobrir as forças, porque pelo numero dos uniformes dos prisioneiros é possivel averiguar quaes são as divisões contra as quaes se combate.

Em Italia, os soldados do general Diaz começam a tirar partido do seu estado moral. A situação das linhas voltou a ser identica á que tinham os belligerantes antes da offensiva de Boroevic.

A derrota austriaca

Novas posições conquistadas pelos italianos, que fazem mais de 2.000 prisioneiros

ROMA, 3.—Commando supremo—Hontem, no baixo Piava, executámos ataques energicos e progressivos, apesar da resistencia do inimigo que tratou de explorar todos os recursos do terreno, tão accidentado, e a parte inundada. Fizemos cerca de 1900 prisioneiros, entre elles 45 officiaes, e tomámos um bom numero de metralhadoras, canhões de trincheira e diverso material. Na região a noroeste do monte Grappa, depois de contermos um contra ataque inimigo no alto do desfiladeiro de S. Lourenço, o 9.º corpo de exercito organisou-se nas novas posições tomadas hontem.

O numero total de prisioneiros subiu a 25 officiaes e 596 soldados, tomámos além d'isso 25 metralhadoras e grande quantidade de material. No planalto de Asiago grupos de francezes trouxeram alguns prisioneiros depois de um brilhante golpe de mão na região de Zocchi. (a) Diaz. —(*Havas*).

*

As operações no Oriente

O inimigo repellido em Doiran

PARIS, 3.—Actividade reciproca da artilharia em Doiran, onde um golpe de mão inimigo foi repellido, com grossas perdas, depois de lucta corpo-a-corpo. O dia foi calmo no resto da linha de batalha.—(Havas).

*

Nas linhas francezas

Actividade local d'artilharia, dia calmo no resto da linha

PARIS, 3.—Communicação das 23 horas: As duas artilharias estiveram activas na região de Argonne e Vauquois, e na margem direita do Mosa. O dia foi calmo no resto da linha de batalha. O numero total de prisioneiros que temos feito na região ao norte de Moulin-sous-Touvent eleva-se a 457, entre os quaes 7 officiaes e tomámos tambem 30 metralhadoras.—(Havas).

*

Nas linhas americanas

Tres tentativas allemãs repellidas

PARIS, 4.—Communicado americano das 21 horas de hontem: A noroeste de Chateau-Thierry a actividade da artilharia foi intensa de parte a parte. Nos Vosges o inimigo tentou tres golpes de mão para abordar as nossas linhas, sendo repellido pelo nosso fogo, que lhe causou pesadas perdas.—(Havas).

*

Nas linhas britannicas

A actividade da aviação—Depositos e acantonamentos bombardeados

LONDRES, 3.—Communicado britannico: Nada de interessante ha a assignalar. Aviação: No dia 2 o tempo esteve bom, mas brumoso; os nossos apparelhos executaram os trabalhos habituaes de photographia e regulação do tiro de artilharia. O inimigo demonstrou menos actividade. Destruimos 13 aviões allemães, constrangimos 9 a aterrar desamparados, e fizemos descer 1 balão captivo. Faltam 4 dos nossos apparelhos. Lançámos 19 toneladas de bombas, durante o dia e a noite seguinte, sobre depositos de material, de caminho de ferro e acantonamentos.—(Havas).

Posto tomado d'assalto, «raids» felizes

LONDRES, 1.—Communicado britannico: Hontem as nossas tropas tomaram de assalto um posto inimigo no bosque de Aveluy. Durante a noite executámos um «raid» nas trincheiras inimigas a oeste de Dernancourt, fazendo alguns prisioneiros durante estas emprezas. Ao anoitecer, as tropas inglezas executaram felizes golpes de mão ao nordeste de Albert, fazendo prisioneiros, tomando algumas metralhadoras e melhorando as suas posições. N'estas mesmas paragens mais á noite foi repellido um contra-ataque inimigo. A artilharia inimiga esteve bastante activa ao norte de Albert, a sudoeste de Arras, a leste de Rebeck e nas proximidades de Merris e no canal de Ypres-Calmines.—(Havas).

*

De todo o mundo

Não são partidos, mas sim as nações que teem o direito de propôr a paz

LONDRES, 4.—O «Comité» executivo da Federação dos «Trades-Unions», no relatorio apresentado á conferencia annual cujos trabalhos foram hoje inaugurados em Leicester, e a proposito do malogro das tentativas de organisação de conferencias de trabalho nas nações belligerantes, cita os crimes dos allemães, crimes que motivaram a opposição dos trabalhistas americanos, canadianos, britannicos e belgas á realisação da Conferencia Internacional. Consigna tambem o relatorio que a attitude da commissão executiva da Federação foi de inteira e completa communidade de vistas com a da Federação Americana do Trabalho, e a da propria nação americana; e sustenta ser de todo o ponto justa a pretensão de que os trabalhistas sejam representados em toda e qualquer conferencia para a paz; mas não são os partidos, mas sim as nações que teem o direito de propôr os termos em que a paz deva ser firmada, e, é por isso, é impossivel que qualquer partido trabalhista em particular possa por si proprio determinar as condições de paz. Assim, as conferencias do trabalho para discussão d'essas condições seriam tão futeis como falhas de dignidade, visto que, ao mesmo tempo, a Belgica, a Servia e a Rumenia permanecem sob a bota da Allemanha e tanto a França como a Italia vêem algumas das suas provincias arruinadas pelos invasores allemães e austriacos.—(Havas).

Fallecimento d'um ministro

LONDRES, 3.—Falleceu o ministro dos abastecimentos.—(Havas).

Propaganda germanophila

O preso politico sr. Augusto Alves de Campos foi entregue ao commando da 8.ª divisão militar, accusado de ser portador de folhetos de propaganda germanophila.

O serviço dos correios

Sem commentarios, que são desnecessarios, diremos apenas que o nosso assignante de Celorico da Beira sr. Antonio Fernandes C. Almeida se nos queixa de que recebe sempre *A Capital* com um dia de atrazo e por vezes, dois exemplares juntos.

Tal facto dá em resultado o mandar suspender a sua assignatura, o mesmo é que dizer que é mais um prejuizo para nós, sem culpa alguma da nossa parte.

Se o sr. Administrador geral dos correios entender que deve tomar providencias, que as tome.

A gréve das classes maritimas

Aos delegados das classes maritimas em gréve tinha sido aprazada uma conferencia para hoje, ás 9 horas, com o sr. secretario d'Estado do trabalho. Como até ás 14 horas, o sr. Forbes Bessa não tivesse comparecido na sua secretaria, os delegados retiraram.

Como se sabe, a U. O. N., se o conflicto não estiver solucionado até ao proximo domingo, intervirá tomando o movimento um caracter que póde ir até á paralysação geral do trabalho.

Propaganda germanophila

A solidariedade do «Diario Nacional»

Não definiu o «Diario Nacional», por emquanto, com a indispensavel precisão a sua posição referentemente aos monarchicos, que, por confissões proprias ou por factos—e nunca por «meras conjecturas»—nós indicámos como suspeitos e provaveis delinquentes na pratica de processos de propaganda das virtudes e da força dos inimigos da Nação. Registámos pormenorisadamente as confissões do sr. Costa Pinto, seu valoroso e dedicado correligionario, na phrase consagrada pelos jornaes que o glorificam; indicámos-lhe o reverendo Domingos, de Cabeceiras de Basto, antigo guerrilheiro, como gravemente compromettido, por indicios certos e que não illudem, na tarefa de receber os folhetos que um outro monarchico, o dr. Zeferino Candido—pessoa cathegorisada nas hostes manuelistas—lhes expedia de Vigo, onde está homisiado; demonstramos-lhe, desfazendo todo o desmentido, que esses ou outros folhetos da mesma ou identica origem eram enviados á livraria Ferreira, de que é gerente o sr. Costa Pinto, ex-official do exercito, portador e presumivelmente distribuidor d'aquell'outro pamphleto chamado «Rol de Deshonra», de que o illustre sub-director do «Diario Nacional» recebeu um exemplar, quando em viagem na linha ferrea de Cascaes; revelámos-lhe a phobia alliadophila de um ex-ministro da monarchia, antigo deputado, conselheiro da corôa, alma do gabinete João Franco e, por fim, chronista dos feitos e mais partes que illustraram a vida aventureira do padre Domingos. E, depois de tudo isto e o mais que se não cita, por causa do espaço limitado de que podemos dispôr, nós perguntámos ao «Diario Nacional»: cobre o partido monarchico portuguez, com o manto da sua solidariedade politica, o procedimento de todos estes monarchicos, enthusiastas, até á epilepsia, da grandeza e da gloria da Allemanha, inimiga de Portugal?

Podiamos interpretar o seu silencio de 24 horas como resposta affirmativa, seguindo o proloquio popular que ensina que—quem cala, consente. Mas o caso é extremamente grave para nos deixar-mos arrastar a uma conclusão precipitada e, por isso, preferimos aguardar a ultima palavra do «Diario Nacional» reflexo, na imprensa portugueza, do sentir e do pensar do pretendente D. Manoel, ex-rei de Portugal.

Não somos nós quem ha de arrogar-se o papel de defensor da honra do partido monarchico,—nós que somos seu inimigo irreductivel. Seria absurdo. Mas podemos e devemos exigir, com a auctoridade de compatriotas seus, que, no instante em que a Nação está em guerra, a aggremiação monarchica defina com clareza a sua attitude, dizendo se mantem nas suas fileiras individuos suspeitos de crimes de lesa-Patria. Salvo erro, esse é o nosso direito de portuguezes!

Não ha duvida que a averiguação dos crimes pertence aos poderes executivo e judicial e, por isso, não nos cansamos de pedir ao governo o inquerito indispensavel. Pediu-o tambem o sr. Costa Pinto, o que é um indicio a seu favor, se bem que tal indicio não destrua as suas proprias confissões. Mas—e este é outro aspecto da questão—tem o «Diario Nacional» a convicção de que já fez tudo quanto deve e pode para que tal inquerito seja ordenado? Certamente que não. O primeiro acto, indicativo, da sua parte, de uma vontade firme na realisação do inquerito, seria a desconfissão publica de correligionarios seus, por desgraça ou por intenção envolvidos, como suspeitos, em casos de propaganda germanophila. E' absolutamente preciso que tal inquerito se faça. A nossa posição na guerra está definida, ha muito tempo: somos belligerantes, arrastados para o conflicto pelos deveres da nossa alliança com a Inglaterra e ainda por necessidade de defeza propria, visto que foi a Allemanha quem nos declarou a guerra. Ora essa belligerancia não nos impora, ao menos, as obrigações de reprimir a propaganda inimiga e de perseguir judicialmente aquelles portuguezes, mesmo que sejam monarchicos, que se tornem suspeitos de actos de germanophilia aguda?

A Hespanha é neutral e reprime a espionagem «boche», porque entende que a posição que adoptou a tal a obriga. E nós, que somos belligerantes, nem tão limitado esforço havemos de fazer? Já o «Diario Nacional» o disse e é verdade: ha um campo onde todos os portuguezes se podem encontrar. Esse campo chama-se Patria. Cabem lá todos, monarchicos, republicanos, catholicos, todos, emfim. Mas de lá devem ser implacavelmente expulsos os monarchicos, os republicanos, os catholicos, todos, finalmente, que se mostrem indignos do contacto dos patriotas. Não lhes deve valer, para a manutenção da situação falsa que crearam, a capa partidaria. Ser germanophilo é incompativel com o partidarismo politico, qualquer que elle seja. Não é possivel ser germanophilo e monarchico ao mesmo tempo. Ou entende o «Diario Nacional» que isto não são os bons principios que tão repetidamente gosta de citar?... Que o diga, então.

ULTIMA HORA

Theatros

Cartaz de hoje

GYMNASIO — A's 21 — «Altar da Patria». — APOLLO — A's 21,30 — «A revolta». — POLYTHEAMA — A's 21 — «Salada russa». — SALÃO FOZ — A's 21 — Variedades e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Informações

E' hoje que, como já noticiámos, se realisa a abertura da epocha de verão no Gymnasio com a peça de Bernstein «Altar da Patria» em que entram, além d'outros artistas, Eduardo Brazão, Palmira Bastos, Carlos Santos e Maria Pia.

*

No São Luiz proseguem os ensaios de «Mineiros», de Diconta. Hojo não ha espectaculo por compromisso anteriormente tomado pela empreza para uma recita de caridade. Amanhã, no sabbado, no domingo e na segunda feira são as ultimas de «Febo Moniz». Depois ensaios de apuro dos «Mineiros», que subirão á scena na sexta-feira, 12, estando os bilhetes já á venda para essa recita.

*

E' amanhã que no theatro da Trindade se realisa a primeira representação da revista popular «O gato maltez».

Réclames

São magnificas algumas situações da revista «A Revolta» em scena no Apollo. Por exemplo: a abertura do 1.º acto (conspiradoras) e a abertura do 2.º (jardineiras), a marcha dos barcos, no 1.º acto e a contradança politica no 2.º acto.

Qualquer d'esses momentos é para os espectadores do verdadeiro interesse. E quem duvidar vá ao Apollo e verá.

—Com um programma admiravel inaugurou-se a epocha de verão no Salão Foz. Foi uma bella noite, tanto para os artistas que obtiveram a justa consagração dos seus trabalhos como para os «habitués». Por estes dias conta a empreza ampliar o seu programma com o celebre quarteto Clavolina Guerrero, que ainda se encontra na fronteira.

Festas associativas

CENTRO HESPANHOL — Com a assistencia dos srs. ministros e consul geral de Hespanha principiam no dia 7 os festejos commemorativos do 9.º anniversario d'esta collectividade, havendo recita com a comedia «La leyenda del maestro», concerto vocal e baile.

Portugala Zamenhof Grupo

Recomeçam por estes dias as aulas de esperanto no Portugala Zemenhof Grupo, no Centro Escolar Socialista de Alcantara, que haviam sido interrompidas por doença do professor, o sr. José Ramalho. As aulas são ás terças e sextas feiras, das 22 ás 23 horas.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO. — Agustin Garcia Malla e Alejandro Saez «Alé», os dois matadores de touros que no domingo tourejam no Campo Pequeno, são dois toureiros dos que, pela vastidão dos seus recursos, contam com seguro agrado nas nossas arenas. «Alé» tem demonstrado isso varias vezes, e confirmou-o no sabbado ultimo no Campo Pequeno; Garcia Malla já ha duas epochas, tambem no Campo Pequeno, impoz o seu estilo dominador de espada e bandarilheiro. Apresental-os juntos n'uma corrida é crear uma competencia e rivalidade artisticas, com que ganharão o brilhantismo da lide e os aficionados. A bilheteira dos Restauradores abre amanhã.

Antonio Pires dos Santos

Falleceu

DIOGO DA SILVA, L.da participam, com o mais profundo desgosto, o fallecimento do seu presado amigo e socio Antonio Pires dos Santos, cujo funeral se realisará amanhã, sexta-feira, pelas 5 horas, sahindo da residencia do fallecido, na rua Fernão Lopes, n.º 2, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João, convidando a alludida firma os seus amigos a incorporarem-se no prestito funebre, como ultima homenagem a prestar a quem, pelas suas qualidades pessoaes e de caracter, de todos os [illegible]tos era merecedor.

Bens do inimigo

Venda de todo o activo e passivo da firma O. Herold & C.ª

No dia 30 de julho corrente, pelas 13 horas, á porta do Tribunal do Commercio de Lisboa, serão vendidas em globo, sobre o preço da avaliação de escudos 1.554:625$27, todos os bens d'esta firma, conforme os annuncios já publicados nos jornaes. No escriptorio da firma, em Lisboa, rua da Prata, 14, dão-se todas as informações aos srs. pretendentes, ás segundas, quartas e sextas feiras, das 10 ás 12 e das 15 ás 17.

O Depositario-administrador
Joaquim Pessoa

O festival de domingo
no Campo do Sporting ás 17 horas

Tudo se prepara para se assistir, no proximo domingo, pelas 17 horas, no campo do Sporting, no Campo Grande, aos dois grandes desafios de foot-ball entre os «teams» de primeira cathegoria do Sport Lisboa e Bemfica, Sporting Club de Portugal, Imperio Lisboa Club e Victoria Foot-Ball Club, para disputa da taça «Mutilados da Guerra», cuja photographia hontem publicámos.

A commissão executiva dos primeiros festivaes a favor dos mutilados da guerra resolveu que no campo, pouco antes da hora marcada, seja tirado á sorte quaes os «teams» que hão de ser adversarios, apurando-se n'este dia os finalistas.

Quem irá á final?

Bemfica, Sporting, Imperio ou Victoria?

Todos elles esta epocha mostraram egualdade de jogo e todos elles agora querem ganhar, no primeiro anno de disputa, a magnifica taça «Mutilados da guerra».

Quem a ganhará?

O campeonato de «hockey» em patins já está tambem publicado, instituindo o Sport Lisboa e Bemfica uma taça que ficará na posse definitiva do club que fôr o seu detentor durante trez annos seguidos.

—Cada equipe é constituida por sete jogadores.

—O campo de jogo pode ser modificado segundo a conformação da pista, tendo como dimensões maximas 50 metros por 25.

—A bola empregada será de juck canadiano de cautchouch endurecido medindo 0,m076 de diametro e 0,m025 de espessura, não excedendo o seu peso a 171 grammas.

—As pás empregadas serão de juck canadiano nunca excedendo a 0,m07 de circumferencia e 1,m75 de ponta a ponta não excedendo o comprimento da curva a 30 centimetros.

—A arbitragem será confiada a pessoa que, se possivel fôr, não pertença a nenhum club inscripto.

Ao festival de domingo assistem o sr. Presidente da Republica e perto de cem mutilados da guerra, do Instituto Medico-Pedagogico de Santa Izabel e do Hospital Militar de Arroyos, que serão transportados para o campo em automoveis cedidos pelo ministerio da guerra.

Conforme hontem noticiámos, a arbitragem está confiada aos sportsmen srs. Placido Duro e Luiz Pinto Bastos, que, com a sua competencia e reconhecida imparcialidade conduzirão o jogo de forma a interessar o publico e em beneficio dos «teams» adversarios.

A taça «Mutilados da Guerra» será hoje exposta na Casa Grandella, na rua Nova do Carmo, resolvendo a commissão fazer distribuir pelas montras de varios estabelecimentos da baixa, photographias.

Campeonato de Walter-Polo de primeiras cathegorias

Um grupo de socios do Club Naval de Lisboa acaba de offerecer á secção de natação uma taça para o campeonato annual de «Water-polo» de primeiras cathegorias.

Tem esta por fim perpetuar a memoria do saudoso nadador portuguez Carlos de Moura que valentemente morreu em França pela Patria. O inicio d'esta prova está marcado para o dia 28 do corrente, no Cáes do Club Naval de Lisboa.

Patinagem e hockey no rink de Bemfica a 18, 20 e 21 do corrente

Está trabalhando incançavelmente o Sport Lisboa e Bemfica. Acaba de organisar, no seu campo, o campeonato de sports athleticos e já tem marcado para os dias 18, 20 e 21 do corrente o campeonato de patinagem e de «hockey» inter-clubs.

A inscripção está aberta, e, segundo nos consta, a concorrencia vae ser superior á do anno passado.

O campeonato de patinagem tem classificações individuaes, por pares e por equipes além do campeonato de «hockey» em patins. Além da taça para o club vencedor todos os concorrentes receberão premios em objectos d'arte e medalhas, que brevemente serão expostos ao publico.

No Colyseu dos Recreios
Dois combates de box

E' já na proxima segunda-feira que se realisam os dois combates de box que no nosso meio tanto interesse teem despertado. O Colyseu está armado em pista sendo expressamente construido um rink com as devidas medidas, sob a organisação technica da Federação de Box.

A. de C.

CLASSES QUE RECLAMAM
Subvenções a sargentos

Uma commissão pede-nos que chamemos a attenção do sr. secretario d'Estado da guerra para o facto de ainda não ter sido dado cumprimento á nota officiosa publicada no dia 15 de junho, que diz respeito á annullação da reducção de 15 centavos diarios aos sargentos do exercito, effectuada sem que tal deliberação fosse tomada n'esse sentido; pois que o sr. coronel Amilcar de Motta informava na referida nota que tal reducção ficava sem effeito e determinava que fossem apuradas responsabilidades.

Diz-nos a commissão que aos sargentos se fazem sempre os maiores elogios pelo seu zelo e patriotismo, mas que quando se trata de qualquer regalia ou beneficio, não ha, da parte d'algumas entidades e repartições, difficuldades que se não opponham, chegando mesmo a invental-as, quando ellas não existem.

Professores primarios

As associações e nucleos federados do professorado official iniciaram um movimento de protesto contra o modo porque acerca dos professores primarios se exprimiram alguns dos delegados das camaras municipaes, na reunião que tiveram na Associação Commercial de Lisboa.

PEQUENAS NOTICIAS

A Imprensa Commercial, da Calçada do Caldas, 203, acaba de fazer uma segunda edição da nova tabella de portes do correio, utilissima tanto para particulares, como para estabelecimentos commerciaes. O preço é de $10.

Liga do inquilinato

Para apreciar as modificações da lei do inquilinato, foi convocada uma reunião da Liga do Inquilinato em Portugal, que se realisará amanhã, ás 22 horas, na rua do Bemformoso, 150, 1.º. A essa reunião são convidados a assistir todos os inquilinos de Lisboa.

Liga Nacional da Mocidade Republicana

Promovidas pela sub-commissão encarregada da propaganda politica, realisam-se as seguintes sessões:

Amanhã, ás 21 horas, no Centro Dr. Bernardino Machado, rua Direita de Alcantara.

No sabbado, ás 21 horas, no Centro Evolucionista 5 de Outubro, rua de S. Luiz.

No domingo, ás 15 horas, no Centro Dr. Antonio José d'Almeida travessa da Nazareth, ás Olarias.

N'estas sessões usarão da palavra diversos oradores dos partidos constitucionaes da Republica.

CAMBIOS

Lisboa, 3 de julho de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 13|16	30 14|16
90 d|v.	31 1|4	
Cheque sobre Paris	280	287
» Hollanda	820	846
» New York	1680	1615
» Madrid	450	455
Rio sobre Londres	12 11|16	—
Libras ouro	10$90	11$10
Agio do ouro	142 0|0	147 0|0

Os tcheco-slovacos
Um pouco da sua historia

A proposito da entrega da bandeira ao exercito tcheco-slovaco e dos telegrammas a tal respeito trocados entre os srs. Pichon e Balfour, que fazem affirmações claras sobre o significado de essa cerimonia, não só pelo que respeita ao referido exercito, mas pelo movimento que inicia de uma grande phase da lucta para a liberdade e salvaguarda das pequenas nações julgamos interessante dizer alguma coisa d'esses povos:

Os tchecques formam um dos ramos da grande familia slava, que pertence á raça aryana ou indo-europeia e povoa toda a Europa Oriental, ou seja a maior parte da Russia, a Polonia, a Allemanha Oriental, as regiões septentrionaes da Hungria e da Turquia, muitos territorios submettidos á dominação austriaca, como a Bohemia, a Dalmacia, a Illyria, a Croacia, a Servia, etc.

Dividem-se em seis povos principaes, bastante differentes no que diz respeito a idiomas, que são: os grandes-russos ou moscovitas; os pequenos russos, tambem chamados Rusniacos ou ruthenos; os polacos ou lekhes; os sorabas e os obotritas na Lusacia e em Brandeburgo; os illyrios ou slavos meridionaes, que comprehendem os Wendes ou Venetos, os croatas, os servios, os bulgaros e os slovacos, que comprehendem os tchecques da Bohemia, os moraves da Moravia e os povos dos Karpathos.

Slavo vem de «slovu», que quer dizer resoar e define os fallantes, por opposição a «nemec», que exprime os mudos, nome que davam aos germanos dos quaes não entendiam a lingua.

A lingua que fallam é um dos muitos dialectos slavos, dos quaes o mais puro é o bohemio propriamente dito, que se fala em Praga, e toma o nome de «tchecques» na Bohemia, de «hannaco» na Moravia e de «slovaco» na Hungria. Esses dialectos estão mais ou menos mesclados de expressões estrangeiras, adquiridas de povos com os quaes teem estado em contacto.

A historia dos tchecos-slovacos é a historia da Bohemia. A população divide-se em «nobres proprietarios livres», «burguezes» e «camponezes», sendo os primeiros que exercem todos os direitos senhoriaes de administração, de policia e de justiça, não podendo ser coagidos ao serviço militar e exercendo exclusivamente determinados cargos.

Os «proprietarios livres» possuem propriedades não avassaladas, mas não podem exercer nenhum dos direitos senhoriaes; os «burguezes» habitantes das cidades são administrados pela respectiva municipalidade e teem a faculdade de possuir propriedades livres e exercer officios e profissões; os «camponezes» ou povo, do qual a maior parte se compõe de vassallos, pagam ao seu senhor um imposto em dinheiro ou em trabalho, mas teem usufructo da propriedade em que vivem.

Teem andado de este para aquelle rei, opprimidos por humilhações de toda a especie e sobrecarregados de onerosas obrigações como a Bohemia, que está sob a soberania definitiva da Austria, ha tres seculos perturbados por um ou outro movimento de liberdade, dos quaes o mais importante, que poz em risco a corôa, foi em 1848.

O presidente da Republica acompanhado dos ministros dos negocios estrangeiros e da marinha e dos membros do conselho Nacional Tcheco-slovaco, juntamente com os seus delegados parlamentarios, foi ao «front», onde por occasião da entrega da bandeira aos elementos slavos pronunciou um discurso de que destacamos os seguintes periodos:

«O inimigo envolve-se n'uma rêde de contradicções e de embustes. Tão depressa confessa que foi insensato o sonho de imporem ao mundo a hegemonia do imperio germanico como de novo confirma e appoia os que acreditam as suas impudentes affirmativas.

Um dia atacam os anglo-saxões julgando-os incapazes de comprehender o genio liberal e o verdadeiro espirito das democracias para logo no outro attribuirem cinicamente á Russia todos os males que elles ultimamente teem dado ao mundo.

A Inglaterra, a França e a Russia sustentaram, até á ultima hora o do bom accordo, activas negociações para que se não alterasse a paz.

Foram a Austria e a Allemanha que successivamente crearam o irreparavel, declarando os austriacos a guerra á Servia e bombardeando Belgrado, emquanto a Allemanha fazia guerra á Russia e á França, depois de ter, sem provocação alguma, violado as fronteiras da Belgica e do Luxemburgo. Não ha nem pode haver, por mais que façam, subtileza capaz de encobrir a realidade d'estes factos.

Se os imperios do centro não attrahissem, só para elles, as responsabilidades sangrentas da guerra, como seria possivel vêr, ao lado da bandeira franceza tantos e tantos estandartes alliados? Seria apenas por acaso que tantas nações se ergueram a luctar contra o odio e a injustiça? Poderia acaso o espirito de oppressão gerar tantos proselitos, em todo o mundo? Pode acaso admittir-se que é entre os centraes que domina o espirito de liberdade?»

ROL DE HONRA
Baixas em França
Mortos nas datas que se indicam

Por ferimentos em combate:

Infanteria 3 — Soldado n.º 432 da 1.ª companhia, Porfirio Manuel Alves, em 25 de maio.

Infanteria 28 — Soldados da 12.ª companhia, 150, Antonio Cavalleiro, em 30 de maio, e 325, Antonio Ligeiro Rodrigues, 31 de maio.

Infanteria 34 — Soldados da 2.ª companhia, 447, Manuel Lopes de Figueiredo, 20 de maio, e Alfredo de Almeida, 19 de maio.

Artilharia 7 — 1.º cabo 35 da 2.ª bateria, Antonio Correia, 20 de maio.

Artilharia 8 — Soldado 976 da 4.ª bateria, Emygdio Gonçalves, 26 de maio.

Artilharia da costa — 1.º cabo 217 da 8.ª companhia, José de Sousa, 16 de abril.

Sapadores dos caminhos de ferro — Soldado 269 da 4.ª companhia, Manuel Pereira, 2 de maio.

Obuzes de campanha — 2.º sargento n.º 6 da 4.ª companhia, Manuel dos Prazeres Rodrigues, 20 de maio.

Por desastre em serviço:

Infanteria 24 — Soldado 311 da 3.ª companhia, Manuel Alexandre Soares, 26 de maio.

Artilharia 3 — 2.º cabo 523 da 3.ª bateria, Francisco Nunes Gomes, 10 de maio.

Telegraphistas de campanha — 1.º cabo 29 da 1.ª companhia, João Janeiro, 28 de maio.

2.º grupo da companhia da administração militar — Soldado 1423 da 2.ª companhia, Julio Ferreira, 18 de maio.

Os açambarcadores
Um em quem se fala...

Affirmava-se hoje, nos corredores da secretaria de Estado das subsistencias que, no inquerito iniciado aos serviços d'aquella repartição, já se descobriu que um proprietario ou interessado n'um dos jornaes de Lisboa açambarcou grandes quantidades de azeite.

E' preciso que se saiba quem é...

POEIRA DA ARCADA

Secretaria das subsistencias

Foram mandados prestar serviço em commissão, n'esta secretaria de Estado, os seguintes agentes de fiscalisação, da secretaria de Estado da agricultura: Joaquim Ferreira Macedo, Alexandre Carlos Pinto Pacheco de Novaes, Augusto Jorge Fernandes Casanova, Luiz Madeira Veiga, José Andrade Corvo, Formosinho Bentes, José da Cunha Abreu Peixoto e Adelino Cabral.

José Carlos da Maia

Corre com insistencia que o sr. José Carlos da Maia reassumirá em breve as funcções de secretario d'Estado da marinha, pois que tem desejo de que seja posto em vigor o seu programma e que entre em execução a reorganisação dos serviços já feita.

Departamento maritimo de Angola

Parte no primeiro paquete para Angola, a fim de assumir o cargo de chefe do departamento maritimo d'aquella provincia, o capitão de fragata sr. Tito de Moraes.

Companhia de Moçambique

Vae servir n'esta companhia o capitão tenente sr. Carlos Pereira.

A variola

Em Lisboa, teem continuado a manifestar-se casos de variola, acusando o boletim de sanidade interna 30 casos na ultima semana.

Camara Portugueza em Nova-York

O governo recebeu communicação de que foi installada a Camara Portugueza de Commercio e Industria de Nova York, cujos estatutos foram já approvados.

Ordens do Exercito

Devem ser distribuidas depois de amanhã as Ordens do Exercito, 1.ª e 2.ª series, referentes a 30 de junho findo.

Inspecção interrompida

Está em Lisboa o sr. dr. Fidelino de Figueiredo, director da Bibliotheca Nacional, que por motivo de serviço interrompeu a inspecção a varios estabelecimentos do ensino do norte, a que está procedendo por ordem do secretario d'Estado da instrucção.

Trabalhadores da Imprensa de Lisboa

O ultimo balancete, do mez de maio, accusa os seguintes saldos para junho: no cofre ordinario, 215$25; no cofre de beneficencia, 6:087$46,7, e no fundo de reserva, 1:208$56,8. A receita do mez de junho foi de 354$88, o que dá um total de 7:866$16,5.

POLITICA

A questão clerical — Proxima convocação da Liga Liberal

Ou fosse essa ou não a intenção do governo o facto é que a questão religiosa volta a apaixonar os espiritos e de tal forma que já é possivel registar os seus prodromos, de hontem para hoje. O que impressionou, especialmente os liberaes, foi o annuncio do regresso dos frades e das freiras, expulsos do paiz logo no inicio da Republica. Ha quem diga que o restabelecimento das congregações foi condição, «sine qua non», imposta pela Santa Sé para o restabelecimento das relações diplomaticas; ha, tambem, quem affirme que não, limitando-se as exigencias da Curia Romana á decretação d'um «modus-vivendi» quanto ao ensino religioso nas escolas do paiz. Já aqui nos fizemos echo d'esta ultima versão, que, aliás, continua a parecer-nos a que mais se approxima da verdade.

Admittindo, pois, como verdadeira esta ultima hypothese, é forçoso concluir que, se as congregações voltam a estabelecer-se em Portugal, é isso o resultado da visão politica do sr. Sidonio Paes e do seu governo, que entendem, talvez, como util á pacificação geral essa concessão ao fanatismo religioso. Effectivamente, se o sr. Sidonio Paes, que é o arbitro do momento politico, quizer restituir agudeza á questão religiosa, poderá vencer ou ser vencido, mas não ha duvida que forçará os politicos a uma decisão immediata. Dará batalha, conjunctamente, aos monarchicos, que terão de se pronunciar por elle ou contra elle e aos republicanos da opposição constitucional, até hoje encolhidos ou escondidos na concha da abstenção.

Em todo este problema politico ha um lado fraco, muito fraco mesmo, para o governo. E vem a ser que, para combater o ultramontanismo pode estabelecer-se a plataforma liberal, propria a reunião de monarchicos constitucionalistas e republicanos de todos os matizes. Este agrupamento póde transformar-se em multidão.

Que os liberaes começam já a congregar-se, não offerece duvida. Já hontem e hoje se conversou muito da possibilidade da realisação d'uma manifestação a Belem. E n'ella tomarão parte republicanos, socialistas e, até, muitos monarchicos liberaes. Aberto o Parlamento é certo que, logo nas primeiras sessões, a questão se debaterá. Um tal momento tornar-se-ha difficil para os parlamentares monarchicos, que terão pela frente os seus pares catholicos. Estes emanciparam-se já da disciplina partidaria do partido monarchico, resolvendo prescindir, nas suas reivindicações, da questão de regimen. Mas os monarchicos dizem-se catholicos. N'essas condições ou se submettem á disciplina da representação parlamentar catholica ou não. No primeiro caso, perdem prestigio, sem duvida, no segundo, verão fugir-lhes os chamados conservadores, que preferirão ingressar no partido catholico, acceitando, quando mais não seja senão por commodidade, a Republica reconciliada com a Egreja.

Sabemos que o sr. dr. José de Castro, antigo presidente de ministerio e deputado da Nação, vae convocar a Liga Liberal, de que é tambem presidente, para se occupar da questão religiosa, especialmente no que diz respeito ao restabelecimento das ordens religiosas em Portugal.

N'outro logar d'este jornal damos noticia de deliberações do Partido Socialista Portuguez.

Crêmos que o Directorio do Partido Republicano Portuguez se pronunciará amanhã.

A questão clerical
Resoluções do partido socialista

Reuniu-se hontem á noite a commissão executiva da Federação Municipal Socialista, afim de trocar impressões sobre a convocação do congresso e a representação socialista parlamentar.

A' reunião, que se prolongou até de madrugada, assistiram varios delegados das commissões parochiaes e um membro do conselho central do partido socialista.

A mesma commissão tambem se occupou largamente da questão clerical e do movimento da União Operaria Nacional contra a carestia da vida, tendo resolvido conservar secretas, por emquanto, as deliberações tomadas.

Dr. Pedro Fazenda
Realisou-se um almoço em sua honra

Um grande numero de amigos pessoaes e politicos do sr. dr. Pedro Fazenda, deputado da Nação, offereceu-lhe hoje um almoço, que se realisou no hotel Metropole.

Falaram, brindando o sr. dr. Pedro Fazenda, os srs. drs. Alberto Madureira, Tubarão Mendes, João Camello, Monteiro Filippe, Mello Queiroz, João Ramalho, Augusto Figueiredo e O'Neill Pedrosa, que saudou tambem o chefe do Estado. A serie dos brindes foi finalisada por um brilhante discurso do sr. dr. Pedro Fazenda, que agradeceu a homenagem que lhe foi prestada.

Durante a solemnidade foram recebidos muitos telegrammas de saudação ao dr. Pedro Fazenda.

Echos & Noticias

Falleceu hoje na Amadora o sr. Amilcar Pereira Magno, filho do professor da Escola Normal sr. Albino Pereira Magno. O funeral effectua-se amanhã, para o cemiterio Occidental.

C. E. P.

Louvores a officiaes e praças

No quartel general territorial do C. E. P. foi hoje afixada a seguinte relação de louvores:

Que sejam louvados o capitão de eng. da 2.ª C. S. C., José Cabral Caldeira do Amaral e capitão de eng. 1.ª C. S. C., Luiz da Costa de Sousa Macedo, pelo interesse e competencia com que dirigiram as ordens dos aquartellamentos, hospitaes e outras dependencias da base.

Os tenentes milicianos de eng. da 1.ª C. S. M., Jayme Faria de Athayde e Mello Wenceslau de Campos Cabaço e João Furtado Henrique; tenentes milicianos de eng. da 2.ª C. S. M., Manlio Samuel Bento e da 4.ª C. S. M., o tenente e o alferes milicianos de eng. Augusto da Silva Reis e Eurico Teixeira de Sousa, [illegible] serem os subalternos das differentes companhias que mais se distinguiram na coadjuvação dos respectivos commandos e na execução dos trabalhos que lhes foram commettidos.

O padre Manoel Caetano, que durante a batalha de 9 de abril mostrou decidida coragem e assombroso sangue frio na transmissão de ordens atravez das zonas bombardeadas e estradas varridas por metralhadoras inimigas, salvando nos trajectos percorridos alguns feridos graves.

O 1.º cabo conductor 325, 1.ª do 2.º G. B. A., Agostinho Fernandes de Figueiredo, porque no combate de 9-4-918 desempenhou com muita coragem o serviço de agente de ligação e uma vez ferido ter o sangue frio necessario de entregar a correspondencia a outra praça que a levou ao seu destino, manifestando um moral e perfeito conhecimento dos seus deveres.

O 1.º cabo ferrador da formação da 6.ª B. S., Alipio José Esteves, porque no combate de 9-4-1918 voluntariamente se offereceu para desempenhar a missão de agente de ligação, quando os verdadeiros agentes de ligação declararam [illegible] não ser possivel atravessar a intensa barragem da artilharia inimiga, missão que levou a cabo entre o Q. G. da 6.ª B. S. e os batalhões, manifestando muita coragem, decisão e abnegação.

O 1.º cabo servente 210, 1.ª do 7.º G. B. A., Joaquim do Carmo Peixoto, porque no combate de 9-4-1918 na falta do chefe da secção e com pessoal muito reduzido, conseguiu, com serenidade e correcção continuar a desempenhar as funcções de apontador e dirigir todo o serviço da secção revelando muita coragem e dedicação.

O soldado 371, 2.ª do [illegible] G. [illegible] A., José Domingos Freire Junior, porque no combate de 9-4-1918, desempenhando as funcções de chefe de secção, na falta do sargento, dirigiu com serenidade o fogo da sua secção sobre um intenso bombardeamento, manifestando muita coragem.

O soldado servente 102, 2.ª do 2.º G. M., Moisés dos Santos, porque no combate de 9-4-918 achando-se de serviço em uma aldeia, depois de receber ordem de retirar para uma posição á retaguarda conseguiu sob um violento bombardeamento e apesar de ferido, retirar o tripé da metralhadora, no que mostrou muita coragem, sangue frio e elevada comprehensão dos seus deveres, tendo desapparecido.

O capitão do serviço da A. Militar João Maria Penteado Pinto, porque tendo desempenhado o cargo de chefe de secção de subsistencias na repartição dos serviços administrativos do corpo, desde o mez de novembro de 1917 até 31 de maio do corrente anno, revelou qualidades excepcionaes de trabalho, muita dedicação e a mais decidida boa vontade no desempenho da sua missão de serviço, porque [illegible]

O capitão Anacleto Domingues dos Santos, commandante da 4.ª bat. do 11 G. B. A., por no combate de 9 de abril ultimo manifestar altas qualidades excepcionaes de commando, de dedicação pelo serviço, de coragem e sangue frio pondo o cumprimento do seu dever acima de qualquer outro sentimento, ficando logo no principio do combate sem official algum que o ajudasse, tendo junto a si, n'um dos abrigos de chefes, dois officiaes feridos e um morto e muitas praças feridas. A tudo teve que attender e dirigir directamente, animando o seu pessoal, substituindo os que iam apparecendo feridos, conservando-se no seu posto até á ultima granada, sem nunca desanimar ou desfallecer, [illegible]

O capitão medico Joaquim d'Assumpção Ferraz, chefe dos S. S. da brigada, pelo denodo, coragem e sangue frio que manifestou em 10 de março quando o inimigo bombardeou com violencia o posto de socorros de Laventie, durante duas horas com granadas de grosso calibre dirigindo a evacuação do pessoal na melhor ordem e conservando-se no sitio até finalisar o bombardeamento, e ainda pela especial competencia e notavel dedicação pelo serviço, em que conseguiu [illegible] montar um posto de socorros e estabelecer um outro avançado garantindo sempre a normalidade dos serviços de saude.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Tabellas fonéticas para uso da estenographia portugueza — O sr. Manuel Reis de Sanches Ferreira acaba de publicar um pequeno opusculo com estas tabellas, tendo um prefacio do sr. Fraga Pery de Linde, o qual entende que é de summa importancia. E é um mestre que fala.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2327 — 9.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacções Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 5 de Julho de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A America e os seus recursos

O esforço americano tem realmente sido assombroso. Ainda hoje, um telegramma communica a nota dos embarques de tropas para França desde maio de 1917 a junho de 1918, isto é, n'um periodo de treze mezes apenas. Essa nota é tudo quanto ha de mais suggestivo, quanto ao poderio e á vontade da America, pela progressão que documenta, e que é realmente assombrosa. Assim, em maio de 1917, o governo americano enviou para França 1.718 homens; em junho, 12.261; em julho, 12.988; em agosto, 18.323; em setembro, 32.528; em outubro, 38.259; em novembro, 23.016; em dezembro, 48.840; em janeiro, 46.776; em fevereiro, 48.327; em março, 63.811; em abril, 117.212; em maio, 244.345; em junho, 267.372. De infantaria de marinha, 14.344 homens. O total é já superior a um milhão de homens. E para maior prova das condições de segurança em que se tem conseguido effectuar o transporte d'estes milhões de homens basta dizer que o numero de homens perdidos no mar foi apenas de 291.

A parte do esforço realisada no envio de tantos milhares de soldados, esforço tanto mais para apreciar quando o levou a cabo um paiz que não tinha realmente um exercito, paiz de homens de trabalho e não de homens de armas, é já collossal. E mais collossal se vae tornando porque a remessa de cidadãos americanos para a França não cessa. N'um anno, foi enviado um milhão de homens. E' licito esperar que se a guerra se prolongar ainda um anno, dois milhões de americanos partirão ainda para França, se não forem mais. Posta em movimento, a formidavel machina, ella não mais parará.

Mas a America não contribue só para a causa dos alliados com os seus filhos que ardem no desejo de se baterem pela liberdade. Ella tem-se empenhado em construir navios, e a sua producção de navios ultrapassa já tudo quanto anteriormente se fizera. Acabou virtualmente com a guerra submarina, provando á Allemanha estupefacta que era capaz de pôr no mar quatro ou cinco navios por cada um que ella afundasse. Dando um golpe na Allemanha, quasi se pode dizer que a America decidiu da guerra, porque só pode vencer quem dispozer do mar, e a America quebrou nas mãos da Allemanha a arma dos submarinos com que ella esperava dominar nos oceanos impedindo os transportes dos alliados.

A par da sua organisação militar, das maravilhas da sua industria, applicada á guerra, os Estados Unidos deram aos alliados, a sua cooperação financeira e a sua cooperação economica. Correu para os cofres dos alliados um rio de ouro, e ainda fez mais a America, porque abasteceu as nações alliadas, chegando para isso a restringir ella propria as suas necessidades. Para que a alimentação dos alliados estivesse segura, houve dias em que os americanos se privaram, e privam ainda, de varios generos.

E' a America a grande fonte de recursos de toda a natureza para os alliados. Alliados somos nós tambem. Porque não lhe pedimos carvão, gazolina, e outros productos e materias primas sem as quaes não podemos viver? No collossal fornecimento que a America fez aos alliados, a parte que ella nos dispensasse seria verdadeiramente minima, e todavia bastaria para nos salvar.

A participação na guerra por um Estado ligado á alliança contra o imperialismo allemão deve ser para todos os sacrificios, mas tambem deve assegurar-lhe que não será privado da quota de auxilio que lhe deva caber por parte dos seus alliados. Ninguem como a America assim o tem entendido, apesar de ser ella a que, pode dizer-se, dá tudo, sem nada receber em troca. Por isso, mesmo, Portugal não seria certamente desattendido por ella se lhe expuzesse a necessidade instante do seu auxilio.

O caso de hontem

«A Capital» recebeu, acêrca dos acontecimentos de hontem á noite, duas ordens de informações. Uma d'ellas foi-nos fornecida pelos informadores d'este jornal, obtida com os seus proprios recursos; a outra consta de uma nota officiosa, originada do governo civil de Lisboa.

Convencemo-nos de que publicar a noticia fundada nas informações particulares de «A Capital seria uma inutilidade, porque a censura a cortaria. De isso nos fizeram tambem sciente os nossos informadores. N'estas condições adoptamos attitude identica á que assumimos nos ultimos tempos do governo do sr. dr. Affonso Costa: Não publicámos a nossa versão nem a da policia.

Da guerra e dos exercitos

Diario da guerra

A nota que hontem fizemos ácerca das offensivas parciaes e locaes dos alliados, teve hoje plena confirmação com o communicado de Londres, onde se narra uma brilhante operação levada a effeito pelas tropas australianas, ajudadas por destacamentos de infantaria americana e «tanks».

Em todas estas operações a linha avança, conseguem-se prisioneiros e despojos e dá-se mais um cheque no moral do inimigo. Ha a notar que os exitos conseguidos por estas pequenas offensivas, «raids» ou operações de maior vulto, constituem o unico triumpho compativel com a amplitude das operações, isto é, representam realmente um exito absoluto.

Todas estas operações são levadas a effeito com os recursos quasi exclusivamente das linhas de batalha; não se concentram massas nem reservas estrategicas; quando muito, lança-se mão das reservas do sector e tudo mais é conseguido á custa do valor individual das tropas, da preparação energica da artilharia e do moral elevado dos combatentes. Por isso, compenetremo-nos de que um salto de 500 metros ou mil em profundidade, é um verdadeiro exito da guerra e o limite maximo até que uma operação de relativa importancia pode chegar, contrariamente ao que os detractores do denodo e do valor dos alliados suppõem, quando exclamam desdenhosos: «avançam, avançam... mas param logo».

Um outro ponto a frizar no communicado official inglez de hoje é a diffusão das tropas alliadas, a união intima dos differentes exercitos e contingentes. Não são só os americanos que apparecem representados em todas as frentes; o estado maior dos exercitos, o alto espirito que preside á guerra, amalgamando os differentes elementos com que conta, tem dois principios em vista: primeiro tornar homogenea a sua massa de combate, intermeando o enthusiasmo francez, com a severidade estoica dos inglezes, ou com o methodo reflectido americano, dando ao todo um conjuncto egual e egualmente guerreiro; segundo, tornar verdadeiramente a frente unica realisavel, não dando sequer aos allemães a presupposição que por um golpe ousado na ligação dos exercitos de duas nações, separando-os, batendo um, envolvendo-o até, podesse contar com uma desunião nos alliados ou uma desintelligencia só proveitosa para o inimigo.

O communicado oficial de Washington confirma o que temos dito ácerca do grandioso esforço americano.

Nas linhas britannicas

Um avanço consideravel dos inglezes

LONDRES, 4. — Communicação britannica. A operação d'esta manhã ao sul do Somme foi coroada de exito e conduzida pelas tropas australianas, ajudadas por alguns destacamentos da infantaria americana e sustentados por carros de assalto. Todos os nossos objectivos foram attingidos e conservados. Apoderámo-nos dos bosques de Le Voire e Hamel, assim como da aldeia d'este ultimo nome. Teve completo exito um ataque executado tambem pelas tropas australianas, em ligação com esta operação, a leste de Ville-sur-Ancre, sendo a nossa linha avançada de 500 metros n'uma frente de 1.500 metros. O numero de prisioneiros feitos n'esta operação passa de 1.000, sendo tomadas ao inimigo algumas metralhadoras e material de guerra. No resto da linha nada a registar de interessante.—(Havas).

*

A contra offensiva italiana

Progredindo...

ROMA, 4.—Commando supremo. Na zona da costa continua o fogo destruidor e metodico de numerosas metralhadoras, occultas nas casas e em ninhos. Ao norte de Cavzuccherini ganhámos terreno e fizemos 223 prisioneiros, entre os quaes 7 officiaes, e tomámos varias metralhadoras e material de guerra. No Brenta ampliámos e melhorámos as nossas linhas á entrada do vale de S. Lourenço (oeste do Grappa) e em Cornone Sasso Rosso). No planalto de Asiago as forças britannicas e francezas penetraram nas trincheiras inimigas em Canive e Bertigo e fizeram prisioneiros. Durante estes 3 ultimos dias os nossos aviões de bombardeamento e juntamente os apparelhos alliados lançaram cerca de 18 toneladas de bombas em importantes centros e caminhos inimigos no baixo Piava. A uma altura bastante baixa as tropas em marcha e os transportes foram metralhados pelos nossos. Um dos nossos aviões bombardeou efficazmente a junção das vias ferreas no vale de Sugana, ao sul de Trento.—(Havas).

*

Na frente ingleza

16 toneladas de bombas

LONDRES, 3—O tempo enublado e a actividade aerea do inimigo fracas. Os nossos apparelhos como de costume, realisaram grande numero de reconhecimentos e regulações de tiro. Foram destruidos 6 apparelhos inimigos e 4 cahiram sem governo. Durante o dia e a noite seguintes lançámos 16 toneladas de bombas, principalmente nos ramaes do caminho de ferro de Lille e Courtrai. Todos os nossos apparelhos regressaram.—(Havas).

*

Nas linhas francezas

A linha calma

PARIS, 4 — Official. — Nada a registar durante o dia, afóra uma certa actividade da artilharia entre o Oise e o Aisne e na região de Saint Pierre-Aigle.—(Havas).

Nas linhas americanas

Os allemães contidos em respeito

PARIS, 5.—Communicação americana.—Fizemos prisioneiros durante as patrulhas com bom resultado na Picardia e na região de Chateau-Thierry.

Na Picardia tomámos uma metralhadora. Os aviões inimigos, que se aproximavam das nossas linhas, perto de Vaux e nos Vosges, foram repellidos pelo nosso fogo. As nossas tropas cooperaram com os inglezes nos seus ataques de hoje.—(Havas).

*

Na frente balkanica

O inimigo é contido em toda a linha

PARIS, 3. — A oeste do Vardar o bombardeamento por meio de granadas toxicas das nossas novas posições de Skra di Logen provocou uma violenta resposta da nossa artilharia sobre as baterias e as posições inimigas. Na Albania, no sector de Ostrovitza, um destacamento austriaco e as forças albanezes, que tentavam surprehender um dos nossos postos, foram destroçados deixando no campo armas e material.—(Havas).

*

A guerra aerea

O balanço de junho

PARIS, 4. — No mez de junho foram abatidos pelos nossos meios de defeza contra os aviões 29 apparelhos inimigos, tres dos quaes de noite. Além d'isso cahiram sem governo, devido ao nosso tiro, ou foram obrigados a interromper a sua missão, 13 aviões.—(Havas).

*

Nas linhas francezas

Em Montdidier

PARIS, 5—Os destacamentos patrulhas de tropas francezes operando entre Montdidier e o Oise, na Champagne, e na margem direita do Mosa, na Lorena, fizeram varios prisioneiros.—(Havas).

*

De todo o mundo

A festa nacional dos Estados Unidos

PARIS, 5—Os jornaes são unanimes em reconhecer que o dia 4 de julho ficará como uma data historica. Esse dia foi verdadeiramente de festa nacional que se desenrolou no meio de franca alegria, enthusiasmo e fraternidade, que tanto nas provincias como em Paris foi celebrado condignamente.—(Havas).

A festa nacional da Argentina

BUENOS AYRES, 5—Depois de movimentada sessão, a camara dos deputados votou o projecto de lei declarando o dia 14 de julho, de festa nacional na Republica Argentina.—(Havas).

Manejos allemães

BUENOS AYRES, 5—A camara municipal adoptou medidas energicas para impedir que a companhia allemã de electricidade suspenda os serviços publicos, sob o pretexto de falta de combustivel. Não é exacto que a camara municipal tencione comprar a companhia.—(Havas).

D. Maria Judice da Costa

Parte brevemente para as Pedras Salgadas, onde vae fazer uma longa cura d'aguas, a nossa collaboradora e distincta cantora sr.ª D. Maria Judice da Costa.

ROL DE HONRA

Baixas na Africa Oriental desde 1914

Mortos em virtude de ferimentos em combate:

Major de cavallaria, Luiz Frederico de Avelar Pinto Tavares.

Major de infantaria, João Teixeira Pinto.

Tenente do 3.º grupo de metralhadoras, Miguel Antonio Ponces de Carvalho.

Tenente do regimento de infantaria 21, Viriato Sertorio da Rocha Portugal Correia de Lacerda.

Alferes do regimento de infantaria 5, Adrião Lucas.

Alferes miliciano do regimento de infantaria 18, Levindo Correia Teixeira Vaz Junior.

Alferes do quadro privativo das forças coloniaes, Jeronymo Lobo de Almeida Negreiros.

Por doença adquirida em serviço de campanha:

Alferes miliciano da Administração Militar, Alfredo Martins de Carvalho

O actual «Rol de honra» insere os nomes e de 7 praças de pret fallecidas em combate e de 100 sargentos, cabos e soldados egualmente mortos por doença adquirida em campanha.

Propaganda germanophila

A solidariedade do «Diario Nacional»

Os jornaes dão noticia de que foi entregue ás justiças militares um individuo qualquer, de que nem vale a pena citar o nome, suspeito de exercer o mister de propagandista, entre os portuguezes, dos inimigos da sua propria Patria. O suspeito é um anonymo, sem destaque em qualquer dos partidos que enxameiam na sociedade portugueza. Mas ha outros suspeitos que não são anonymos, antes se salientaram em campanhas jornalisticas ou se illustraram na tribuna forense. Esses teem praça assente nos partidos monarchicos e a sua cooperação é avaramente disputada pelos agrupamentos partidarios radicalmente adversos á Republica. Esses continuam isentos de toda a perseguição policial ou judicial, acobertados pelo manto protector da politica partidaria, que se não atreve ou não lhe convem varrel-os, como reprobos, da sua camaradagem e prescindissem do seu auxilio.

Já aqui os apontámentos—a esses suspeitos. Chamam-se Costa Pinto, Domingos, Zeferino Candido, etc. O primeiro confessou ser gerente d'uma livraria que editou um folheto de propaganda germanophila intitulado «O canhão vence», e de ter recebido a guia dos caminhos de ferro annunciadora da remessa, via Hespanha, d'um outro pamphleto, que suppomos ser o intitulado «Belligerancia que deshonra, alliança que esmaga»; ainda este mesmo suspeito, que já foi official do exercito, foi apanhado, n'uma estação de caminho de ferro, portador d'uma mala repleta do extraordinario «Rol de deshonra», sendo, presumivelmente, um dos seus auctores,— d'aquelle mesmo folheto que um outro official do exercito, illustrado nos campos da batalha, o sr. Chrystovam Ayres, Filho, (monarchico mas patriota...) classificou de obra infame e que os jornalistas, no numero dos quaes se contava o sub-director do «Diario Nacional», não quizeram assumir a responsabilidade da sua adopção moral ou intellectual; o segundo suspeito é o padre Domingos, um guerrilheiro de fama, que foi surprehendido na fronteira quando lhe eram remettidos folhetos de propaganda germanophila, provavelmente os denominados «Belligerancia que deshonra, alliança que esmaga»; e, emfim, para não citar outros, o doutissimo Zeferino Candido, doutor em philosophia, antigo deputado e jornalista, quasi ministro da corôa, auctor d'esses pamphletos venenosos, que a Allemanha espalha por Portugal, para nos deshonrar aos proprios olhos e aos dos alliados, principalmente da Inglaterra, que é, afinal, a quem se pretende attingir.

Mas contra estes e outros suspeitos nada se promove, porque (naturalmente) os protege a politica monarchica ou porque, pelo menos, não são, por ella, desconfessados.

Todos elles se dizem—e são!—monarchicos d'alma e coração. Todos elles pensam, com o figado, na vinda do rei encoberto e a todos elles protege, com o seu prestigio e a sua auctoridade, o «Diario Nacinal», busina onde sopram os augustos labios do infeliz ex-rei D. Manuel, que se não aguentou no duro officio da reinação, não obstante as escoras, do franquismo,—aquelle mesmo franquismo que nos legou um cerebrino conselheiro da corôa, epileptico defensor da Allemanha e cantor dos altos feitos de guerra do grande padre Domingos, santo e martyr..

Pois é contra todos estes suspeitos—uns mais gravemente attingidos que outros—que «A Capital» reclama a acção da justiça, seja qual fôr a attitude do partido monarchico, ou continue ou não a protegel-os com a couraça impenetravel da sua solidariedade.

A favôr dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. De toda a parte, acodem donativos. Uns são directamente enviados á redacção de «A Capital»; outros são entregues no Instituto de Santa Izabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisorio, tambem se promptificou a administrar os «bens proprios» dos bravos que regressam da guerra.

O caso é que esse auxilio é prestimoso. Todo o doador, toda a gente, pode immediatamente fiscalisar o emprego do dinheiro que entrega. A impeccavel, modelar e bem conhecida administração da Casa Pia, faz um balancete diario do que recebe e do que distribue pelos bravos que regressam da guerra. E, a distribuição é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico da reeducação dos mutilados. Lembramos que á frente da direcção da Casa Pia, está o dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que é tambem o bondoso director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel.

O anonymo L. C. enviou-nos a quantia de 1$00 para os mutilados da guerra, quantia que vae ser entregue no Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel.

As festas de sport de domingo estão despertando grande enthusiasmo no publico

Pela grande procura de bilhetes, tanto na redacção de «A Capital», como no Instituto de Santa Izabel e ainda no hospital militar de Arroyos, denota-se o interesse e enthusiasmo do publico pelas primeiras festas de sport em favor dos mutilados portuguezes.

No domingo, pelas 17 horas, o campo do Sporting, no Campo Grande, vae ter uma enchente com os attractivos que a commissão incançavelmente conseguiu, realisando-se dois grandes desafios de «foot-ball» para disputa da «Taça Mutilados da Guerra», que se encontra exposta na Casa Grandella, na rua Nova do Carmo.

O sr. presidente da Republica e secretarios de Estado da guerra, marinha, instrucção e finanças, dignam-se assistir a estes grandes festivaes.

Na redacção de «A Capital» continua a venda de bilhetes até domingo, ás 12 horas.

A CENSURA

Art. 3.º—As commissões de censura eliminarão qualquer noticia ou apreciação unicamente nos casos seguintes:

a) Quando seja prejudicial á defeza nacional, militar ou economica, ou ás operações de guerra:

b) Quando envolva propaganda contra a guerra;

....

Art. 6.º—Os censores serão responsaveis por qualquer prejuizo motivado por negligencia, menos attenção ou injustificada demora no exercicio das suas funcções, bem como por quaesquer córtes feitos fóra das prescripções do presente diploma.

Paragrapho 1.º—As penalidades a applicar serão, pelas duas primeiras vezes, multa até 10$ e á segunda reincidencia demissão, sem prejuizo das responsabilidades á que possam ser chamados perante os tribunaes, nos termos das leis ordinarias, pelas partes interessadas.

Paragrapho 2.º—A pena de multa a que se refere o paragrapho anterior pode ser applicada pelos respetivos governadores civis e pelo secretario de Estado do interior; a pena de demissão só será applicada pelo secretario de Estado do interior.

Do decreto de 17 de junho ultimo.

Dr. Silva Ramos

Do «front» regressou a Lisboa o illustre clinico e nosso presado amigo sr. dr. Silva Ramos, capitão medico, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

"Que Vergonha!"

E' o titulo do ultimo trabalho litterario do sr. Sousa Costa, que nas letras portuguezas occupa um logar de singular relevo, e que não tem sido feito por influencia de corrilhos, mas conquistado pelo seu real valor. O illustre escriptor dá-nos agora, n'uma brochura luxuosa, que honra a casa editora «Portugalia», a comedia n'um acto «Que Vergonha», a qual no theatro do Gymnasio colheu, como era de justiça, applausos enthusiasticos.

A comedia em questão é realmente um primor. Ligeira, graciosa, o dialogo vivo e scintillante. As figuras tão vivas, que as encontramos com frequencia no Chiado, em muitas salas, e a tomar chá no «Rendez-vous des Gourmets».

O enredo, simples como era de razão, não deixa de trazer aquella «moralidade discreta», de que nos fala Eça, e que em nosso juizo valorisa as obras litterarias, especialmente o theatro. N'esse pequeno acto, a acção bem conduzida, mostra-nos no pittoresco da «charge» os percalços a que uma educação desprovida de sentimento moral no lar pode levar certa sociedade futil de gozadores. Aquella mãe, saboreando ao telephone as declarações apaixonadas que eram dirigidas á filha, é uma «trouvaille» de theatro e do moralista. O sr. Sousa Costa, que é dos nossos mais insignes novellistas, além de escriptor de grande cristalinidade, em que se affirma um artista superior, é um observador muito arguto e um psichologo penetrante. O seu theatro, que, por emquanto, é pequeno, e que nos parece um desvio delicioso da sua obra poderosa de romancista, traz, comtudo, as mesmas raras e eminentes qualidades dos outros seus volumes. Mas o seu temperamento compraz-se, de preferencia, na novela. E' o caso de Balzac, de Camillo, de Galdós, e de tantos outros. «Mercadet de faiseur», um «Morgado de Fafe», uma «Electra», são, afinal de contas, «hors d'oeuvre» excellentes. O auctor do «Fructo Prohibido», do «Regresso á Felicidade», do «Sempre Virgem», continuará a ser um romancista de primeira plana, que de quando em quando vae buscar ao theatro uma ovação e alguns ramos de flôres.

Depois, voltando ao seu gabinete, continua infatigavelmente o seu labor preferido, que é a razão da sua maior gloria, e a que tem ligada a sua mais viva paixão de homem de lettras.

Talvez nos não fosse difficil enumerar os motivos esthetecos que levam o sr. Sousa Costa a preferir a novella. Mas não vem isso a proposito n'este logar. Desejamos apenas applaudir a sua nova peça, para amanhã nos encantarmos com o seu novo romance, que ha-de ser com certeza outra obra prima, como esse livro admiravel que é «Romeu e Julieta» — dos mais bellos e perfeitos que ainda se escreveram entre nós.

J. B.

Lêr amanhã na secção de

Sport

O programma detalhado do festival de domingo e uma interessante carta de um antigo jogador de «foot-ball».

"As grandes batalhas"

Vae a **Capital** *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* **As grandes batalhas,** *que irão renovar o immenso triumpho da* **Patria Portugueza e do Amor em Portugal** *no* **seculo XVIII,** *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.*

Cartas de França

O CULTO DO MUTILADO

Penso algumas vezes no grande esforço que meia duzia d'almas bem formadas tem desenvolvido ha perto d'um anno para fazer entrar na indolencia, na indifferença dos portuguezes, o culto, pelos seus mutilados. Agora, ao ver sahir d'um anexo do Val-de-Grace, junto de Denfert Rochereau, um grupo numeroso de feridos da guerra, que sahiam pela primeira vez á rua depois do seu cyclo de dôr e de febre, por entre a sympathia terna e respeitosa dos que passam,—deixo-me ir atraz d'elles por uns momentos, observando aquella imagem viva da guerra. No grupo numeroso vae um coxo, que se ampara a uma grossa bengala de azinheiro, sustentado na outra ilharga por um camarada a quem falta o braço esquerdo. Lembrou-me a fabula do cêgo e do paralytico, que Florian ou Lafontaine foram buscar ao velho Esopo.—Iam todos devagar, respiravam solemnemente, na surpreza, na delicia do ar puro depois de dois negros mezes n'um catre de martyrio. Soltando sorrisos, caminhando pausadamente atravez de sympathias, os mutilados, já muito palidos, já exhaustos, subiram a avenida do Observatorio, pousaram por fim no Luxemburgo, esquecidos, d'olhos no vago, como que deixando-se renascer. Os que puderem ainda fazel-o vão amanhã pegar de novo n'uma espingarda, voltar outra vez á mesa d'operações, com nova bala, novo ferimento. Outros escoar-se-hão para todos os cantos da França colhidos para sempre na visão sangrenta que os amputou, ou pôz de parte como velhos e inuteis farrapos humanos que nenhum engenho pode utilisar. Por todos passou o fragôr dos combates e em todos imprimiu a ruga enorme que sulca a testa. São parcellas vivas de batalha, aquelles homens. Se lhes falta já a força para combater, guardam comtudo a lagrima que inflamma e gera heroismos. O sol que os afaga revigora-os. Devem ainda viver aquellas creaturas—porque mais tarde, quando a guerra fôr apenas uma grande e funebre recordação, hão-de ser elles que a hão-de contar, com o seu infinito horror, a sua amargura immensa, no colorido soberbo de quem viu e de quem soffreu.

De resto, para vêr mutilados é inutil ir aguardar a sua sahida á porta dos hospitaes—Oú na sombra dos jardins, ou nas largas avenidas—ha sempre mutilados. E em volta d'elles, formando uma grande auréola, todo o carinho, toda a ternura dos que ainda são validos. Ao vêl-os ninguem tem a ideia de abrir a carteira e de offerecer uma esmola; aqui, essa vergonhosa manifestação de piedade e de respeito é completamente desconhecida. Mas todos lhes falam, todos se interessam, todos lhes dão aquelle grande conforto moral que é a melhor cura e a melhor admiração. Em Paris o mutilado é rei. Não ha porta que se não abra deante d'elle, não ha desejo rasoavel que lhes não seja immediatamente satisfeito. Os sensiveis chamam-lhe *mon frére*, os placidos chamam-lhe *mon ami*. Existem enthusiastas que lhe chamam *ma France!* E o mutilado sorri—e os olhos ficam-lhe rasos d'agua. Ha quem lhes dê flores e ha creanças que lhes puxam pela farda, que os obrigam a curvar-se para lhes dar na testa um grande beijo enternecido. Os montanhezes da Auvergne a gente das campinas salgadas da Bretanha, os lavradores macicos do Poitou caminham, singrando atravez de affeições desconhecidas e mudas. E vão n'um immenso pasmo, e vão n'um grande doçura. N'este ar tépido e sensual de maio, tudo em volta lhes canta louvores e tudo caminha para os mutilados n'um grande soluço que se fez sorriso para que elles não soffram mais com a miseria dos outros. E o mutilado sorri. Nunca pucha pela magra bolsa onde na maior parte das vezes os centimos não chegam a constituir francos. Se encontra um *marchand de côco* e lhe apetece o refresco que o homem leva ás costas n'uma grande caixa de ferro, logo a creatura, a miseravel creatura esfarrapada, que vive da venda d'aquellas migalhas, lhe mostra todos os dentes n'uma expressão de grande alegria, o serve com abundancia e lhe diz depois:— «Não é nada!» E o mutilado sorri, agradece, continua vagorosamente o seu longo passeio errante. Se pousa n'um café, se bebe uma cerveja, cincoenta desconhecidos pagam discretamente a cerveja e o homem, atardido, agradece sem saber a quem com gestos timidos, embaraçados — e sae lentamente. Nos *guichets* de todos os theatros o seu bilhete é gratuito salvo em circumstancias especiaes, muito raras. Se entrar n'uma casa particular a pedir um copo d'agua, o melhor que houver na frasqueira, é para o mutilado; e dão-lhe a melhor cadeira, e demoram-no e prendem-n'o em mil cuidados. O seu talher está em todas as mesas as mais pobres, o seu catre debaixo de todas as telhas as mais modestas. E o mutilado sorri. Ao entrar no metropolitano, a mulher do *controle*, entrega-lhe o seu *tiket* de cinco *sous*, recusa lhe o dinheiro, ella, que vive perfeitamente debaixo do chão onde ganha tres francos por dia. Na carruagem, ao trepar com mil cuidados, embaraçado nas suas muletas, colhido ainda nos seus pensos, a conductora precipita-se para o agarrar, para o amparar. E se por acaso vae cheia, sem um logar disponivel, a mulher grita com uma voz vibrante e clara:

—*Un mutilé, messieurs et dames!*

Toda a gente se levanta para lhe dar o logar. E o mutilado sorri.

Mas o mutilado não encontra apenas o carinho que se traduz em poupar-lhe uma despeza. As doadoras de caridade nunca o perdem de vista como o não esquecem tambem as doadoras d'amor que exhumam a esquecida fresoura da sua idade innocente, amparando o ferido que recomeça a ser homem. Margarida da Escossia beijando a bocca de Alain Chartrier beijava a intensa poesia dos *trouvéres*. Outras Margaridas, as modernas, beijam no ferido a França ensanguentada que se bate. Mas, além de toda a idéa d'amor, as mulheres trazem ao mutilado o encanto penetrante da sua presença, com uma simplicidade admiravel. Tal que *sáe do sua* casa, boa *menagère* honesta é *prude*, tratar das coisas da sua existencia ou penosas ou alegres, dá sempre uma parte do seu tempo e da sua attenção aos mutilados que pode casualmente encontrar. Nas frondes tratadas de La Muette ou nos arvoredos mais populares das Buttes Chaumont ha pares que se encontraram momentos antes, que falam das coisas mais vulgares do mundo e que se separam para se não verem mais com certeza. Sempre que um mutilado requer um d'estes pequenos nadas, as insignificancias da rua ou do acaso — é quasi sempre uma mulher que lh'os presta, sem falso pudor e sem rebuço. Uma rajada repentina, nos Campos Elysios, levou o *képi* a um homem que tinha a face pavorosamente retalhada, meio cego pelo gilvaz ainda vermelho. E foi uma dama, magnifica, confortavel, de solidos brilhantes, quem lh'o apanhou quando elle já rolava envolvido em folhinhas verdes e apressadas. E conversaram. O mutilado sorria, n'um sorriso pavoroso que lhe fendia a face ainda mais n'um rictus sangrento—o que era, todavia, luminoso e doce. Decerto este sorriso convulsiona a França e toda a faz tremer de piedade e de respeito — porque todos tentam captal-o. De facto o sorriso vale bem as maiores dedicações. E' um sorriso que define uma raça. E bem o comprehendi quando, ao voltar ao hotel, encontrei o creado de quarto arrumando a minha roupa n'um guarda-fato. Conversámos. Em quatro palavras o homem manifestou-me o desejo de ser mutilado tambem.

Olhei para elle.

—Para quê? perguntei eu

E a creatura respondeu-me esta coisa sôberba:

—Para poder sorrir como elles!

Mario de Almeida.

Magistratura do Ultramar

O «Diario do Governo» publicou hoje, pela secretaria d'Estado das colonias, a seguinte portaria:

«Manda o governo da Republica Portugueza, pela secretaria de Estado das colonias, e em harmonia com a secretaria de Estado da Justiça, nomear o juiz do Supremo Tribunal de Justiça, dr. José Maria Pestana de Vasconcellos, o juiz da Relação de Lisboa, dr. José Osorio da Gama e Castro, o juiz da Relação de Lisboa, dr. Affonso Brandão de Mendonça e Vasconcellos, o ex-governador geral da India, dr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, o curador geral dos orphãos da 3.ª vara civel de Lisboa, dr. Pedro Mousinho de Mascarenhas Galvão e o antigo consultor da secretaria de Estado das colonias dr. João Pinto Rodrigues dos Santos, para emittirem parecer sobre os pontos da futura reforma judiciaria, que digam respeito á unificação da magistratura da metropole e da magistratura do ultramar, estudando o ingresso actual dos magistrados do ultramar nos quadros da metropole».

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

Ultimas noticias

A questão das Subsistencias

O correspondente em Lisboa do «Primeiro de Janeiro», do Porto, envia-lhe a seguinte informação:

«Quando o sr. secretario de Estado interino das subsistencias entrou no gabinete do ex-secretario geral teve, segundo referem varias pessoas, a mais dolorosa impressão, ao ver ali accumuladas nas gavetas de uma enorme meza e sobre esta uma extraordinaria quantidade de papeis, requerimentos, requisições, com despacho ou sem elle, e que jaziam n'aquelle cahos havia tres mezes! O sr. capitão de mar e guerra sr. José Francisco da Silva é uma elevada competencia intellectual, um homem de vasto saber, e uma consciencia honesta, mas as suas indecisões, os seus escrupulos, levaram-n'o a emperrar a marcha de coisas urgentissimas. Assim se fala dentro da secretaria das subsistencias, accrescentando-se que no decreto de exoneração do sr. José Francisco da Silva se não reconhecem o «zelo e competencia» do illustre publicista exactamente por se ter descoberto o que o sr. Fernandes de Oliveira viu com pasmo no gabinete do funccionario demittido.»

"A Patria,,

Com este titulo, iniciou a sua publicação em Ponta Delgada um novo semanario, orgão do Partido Republicano Portuguez, que se apresenta muito cuidado, quer na parte litteraria, quer na material.

Ao novo collega as nossas saudações.

CAMBIOS

Lisboa, 5 de julho de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 15/16	30 11/16
10 d/v.	31 3/16	
Cheque sobre Paris	284	288
» Hollanda	820	840
» Italia	175	180
» New York	1630	1650
» Madrid	450	455
Rio sobre Londres	12 11/16	—
Libras ouro	10$90	11$10
Agio do ouro	142 0/0	147 0/0

NOTICIAS DOS AÇORES

Submarinos e transportes

Porque se demoram tanto os paquetes em Lisboa?

PONTA DELGADA, 20 de junho.—Como o telegrapho tem noticiado, os submarinos allemães andam ao largo, o que causa preoccupações, não impedindo, porém, que o trafego maritimo se faça com regularidade.

Parecia-nos de toda a conveniencia que os navios portuguezes andassem todos, absolutamente todos, armados, para poderem fazer face a qualquer ataque.

Os paquetes da carreira chegam com intervallos enormes de que não se comprehende a causa; a demora no porto de Lisboa assombra o açoreano e o madeirense que na afflicção muitas vezes da fome não sabem explicar uma permanencia de mais de doze dias no Tejo. A explicação que apparece logo é a de que não ha nos transportes maritimos em Lisboa quem se lembre do velho rifão «Navio parado não ganha frete». Sob o ponto de vista economico, aggravado em tempo de guerra, conservar parado um vapor mais do que o estrictamente indispensavel para carga, descarga e beneficiação, é uma flagrante heresia.

Um paquete não precisa ser de grandes dimensões, consome, por dia, mesmo parado, um, dois, trez e mais contos de réis. Se accrescentarmos a este facto, que é fundamental, os prejuizos consequentes do tempo perdido, e a urgencia nos transportes de toda a ordem que agora se manifesta, ter-se-ha uma ideia da enormidade do erro que praticam aquelles que permittem a demora de vinte e cinco dias atracado ao caes em Santos, a um paquete que d'antes, quando não havia pressa, fazia a sua faina completa de carga e descarga em doze. O serviço de expediente está sendo mal feito. A carga accumula-se por vezes em carroças, nas proximidades do caes ahi em frente da Avenida das Côrtes, por uma forma que faz arrepiar a quem presenceia esse espectaculo unico, pela falta de conhecimento das coisas que elle traduz. Essas congestões só se produzem quando não ha bastante pratica na direcção dos serviços de que ellas dependem ou quando o movimento dos portos augmenta fóra de toda a medida. Ora é exactamente o contrario o que vem succedendo no de Lisboa. O facto concreto é que os vapores da carreira não precisam mais de doze dias de paragem ahi; por que os demoram vinte e cinco? De quem é a falta?

Se «A Capital», que tão relevantes serviços tem prestado ao problema momentoso dos transportes maritimos, conseguisse esclarecer este caso particular que nos occupa e preoccupa todas as ilhas, conquistava mais um titulo á gratidão sincera d'estes povos que tambem são e querem continuar a ser portuguezes.

Na Ilha de S. Miguel, a base naval americana vae-se desenvolvendo e completando em material e pessoal. Das outras ilhas e designadamente da Madeira, teem vindo ultimamente muitos individuos de ambos os sexos attrahidos pela magica circulação do dollar. No Fayal tem succedido precisamente o contrario. Com a chegada do pessoal inglez para a montagem da sua estação de telegraphia sem fios, os americanos eclipsaram-se, retiraram um submarino que lá tinham e supprimiram o proprio consulado...

Muito interessantes alguns aspectos açoreanos n'este momento.—(C).

O 4 de julho

RIO DE JANEIRO, 4.—A agencia Americana de New-York communica que a imprensa norte-americana se mostra francamente enthusiasmada pela maneira brilhante como o Brasil e o Uruguay festejaram o 4 de julho, esperando que no proximo anno os demais povos sul-americanos sigam o exemplo d'estes dois paizes.

O povo dos Estados Unidos da America do Norte está convencido de que, após o triumpho completo dos paizes alliados, o dia 4 de julho será festejado como o anniversario da liberdade de todas as democracias.—(Americana).

Os incendios de hoje

Pouco depois das 11 horas manifestou-se incendio na fuligem da chaminé do restaurant de Pedro Lage & C.ª installado na loja n.os 157 e 159 da rua dos Correeiros, seguro na Companhia Fidelidade.

O incendio foi extincto rapidamente pelo pessoal do quartel 4, com o emprego de uma agulheta, tendo sido arvorada no telhado uma escada Margyrus.

A mesma hora, tambem se declarou incendio n'uma porção de palha, que estava arrecadada, no 2.º andar do predio n.º 28 da rua da Metade, residencia do Julio Annibal Franco.

O incendio foi occasionado por um menor de 4 annos de nome João, filho do locatario, passando rapidamente ao madeiramento do telhado que ficou destruido completamente. Compareceram os soccorros publicos sendo sido applicado na extincção do incendio quatro agulhetas. O fogo tomou grandes proporções, tendo sido salvo pelo policia 457 o referido menor e pelo bombeiro voluntario Reis a locataria do andar contiguo, sr.ª D. Eugenia de Magalhães.

Os prejuizos são importantes e cobertos pelas companhias Previdencia, Fidelidade e Popular. Estiveram no local o commandante sr. Francisco Parente, e dos voluntarios de Lisboa, a bomba Fiand, que não chegou a trabalhar.

Ainda quando o material de incendios avançava para este incendio, dava-se um outro caso tambem de importancia no 1.º andar do predio 246, da rua Augusta, installações pertencentes ao estabelecimento de pelles e malas, conhecido pela Loja do Tigre, pertencente á firma Bastos & Bensabat, segurado na companhia Fidelidade em 26.500$ escudos.

O incendio foi originado por estar ainda um fogareiro proximo de pastas de algodão, passando rapidamente a todo o andar, desenvolvendo immenso fumo, pondo em risco o pessoal de incendios, que denodadamente, trabalhou para evitar que o fogo passasse aos andares superiores, o que se conseguiu evitar, devido á boa direcção do ajudante do corpo de bombeiros, sr. Carvalho, que logo de principio compareceu, evitando que na extincção do fogo fossem postas a trabalhar mais do que tres agulhetas.

Os prejuizos são importantes, e no local o material d'incendios que compareceu constou de duas Magyrus, as quaes foram arvoradas ao telhado, e duas bombas Fiand, entre ellas a dos voluntarios de Lisboa, que do fogo da rua da Metade se dirigiram para a rua Augusta.

N'este incendio tambem compareceram o commandante sr. Parente e Raposo, commandante dos voluntarios de Lisboa.

Imprevidencias habituaes

A falta de assucar nas pharmacias—Falta de selos

Como já se sabe pelas noticias publicadas nos jornaes da manhã, reuniram hontem os pharmaceuticos, na séde da sua associação, a fim de pedirem providencias urgentes, para lhes ser fornecida a quantidade de assucar para poderem manipular os medicamentos que exigem o emprego de uma substancia de uso tão frequente.

D'alguns pharmaceuticos das provincias temos recebido cartas, pedindo para chamarmos a attenção do governo para este assumpto de tamanha importancia, que n'este momento se torna de maior gravidade por causa da epidemia de influenza.

Não se comprehende que motivos possam justificar tanta demora em fornecer as pharmacias com o assucar indispensavel para poderem satisfazer do serviço publico.

Tambem nos escrevem, pedindo para que chamemos a attenção do sr. secretario de finanças para o facto da casa da moeda não fornecer aos tabellães e ao publico os selos indispensaveis, em harmonia com a nova lei. D'aqui resulta um pesado encargo para o publico, que, tendo de pagar mais 50 por cento em todos os diplomas sellados, se vê forçado a pagar quantias superiores, por não se encontrarem á venda os selos correspondentes á fracção de meio centavo.

O mesmo succede com as especialidades pharmaceuticas, cuja venda está sendo difficultada por não serem fornecidos pelo secretario de finanças os selos em numero sufficiente para as necessidades do consumo.

Desde que se pensou em crear uma receita para fazer face á despeza proveniente das subvenções concedidas aos funccionarios publicos, parece do mais elementar criterio, ter-se providenciado a tempo, para que o serviço publico não fosse prejudicado e não se aggravasse ainda mais o encargo das novas taxas, como tem succedido por não se encontrarem á venda os selos que correspondem á nova contribuição creada.

TUDO PELA FRANÇA

Os americanos em acção

A oeste de Château-Thierry, os norte-americanos demonstraram bem o seu valor

Na grande offensiva emprehendida pelos allemães, e agora estacionaria, todos teem combatido valorosamente. O esforço dos americanos, a que os communicados se referem, não tem sido dos menos dignos d'admiração.

O «Matin» descreve assim a acção d'esses bravos a oeste de Chateau-Thierry:

«Os americanos entram na lucta com enthusiasmo. Officiaes e soldados repetem a ardente phrase do presidente Wilson, que se tornou a palavra sacramental: «Tudo pela França». Começam a fortificar as posições em que se escalonaram para obstar as infiltrações do inimigo.

Dentro em breve tudo está preparado. Não ha brechas nas nossas linhas. A estabilisação em todo o sector entre Bussiares e Chateau-Thierry prepara-se.

A 3 de junho, os elementos d'uma divisão franceza progridem no decurso de um contra ataque ao norte de Lucy-le-Bocage. Por seu lado, ás 20 horas, os allemães atacam em força Veuilly-la-Poterie, que conseguem tomar. Descem para o bosque de Veuilly, situado ao sul. Mas, ahi, encontram a primeira barragem americana. Os soldados d'infantaria de marinha acolhem-nos com tiros de metralhadoras e uma fuzilaria bem dirigidos.

Os allemães, que suppunham o caminho livre e que haviam avançado em formações imprudentes, soffrem grandes perdas. Tambem não são mais felizes na cota 123, onde um regimento d'infantaria franceza os faz deter rapidamente com o seu fogo.

Os americanos, enthusiasmados pelo seu primeiro exito, fazem avançar patrulhas e executam reconhecimentos e melhoram as suas posições durante o dia seguinte.

Só desejam medir-se com os allemães d'um modo mais intenso. Mas o inimigo tornou-se mais prudente. Só procede sondando o terreno, calculadamente, e por meio de ataques ligeiros, que não são bem succedidos nos dias 4 e 5.

Os americanos estão já installados no seu sector. Renderam uma divisão franceza. A ligação funcciona maravilhosamente. A artilharia está em posição. E os americanos apenas esperam pelo momento de passar ao ataque.

Teem na sua frente tropas pertencentes á 237.ª divisão e á 10.ª divisão allemãs. O que ha a tomar é o bosque de Belleau occupado por tres batalhões do 461.º de infantaria. O bosque de Belleau, formado por arvoredo muito cerrado, offerece solidos abrigos aos seus defensores. Será necessario que os americanos empreguem muita energia para d'ahi os desalojarem.

A 6 de junho, os americanos lançaram-se ao assalto, depois de curta, mas poderosa preparação de artilharia. Attingiram, de um primeiro movimento, Torcy, Belleau, a clareira leste do bosque e a estação de Bouresches. Sem se deixar intimidar...

A's 22 horas, do mesmo dia, os allemães procuram sobre a direita forçar a estrada de Paris e apoderar-se de Thiollet. O seu esforço balda-se sem que tenham podido penetrar na povoação. Desde manhã um regimento de infantaria franceza foi varrendo os de Veuilly-la-Poterie por meio de um brilhante ataque. O commando allemão, comprehendendo então o vigor do novo obstaculo que se levanta á sua frente, busca fazer alguns contra-ataques decisivos no sector para romper a muralha que se consolida de dia para dia.

A 8 de junho, os allemães pronunciam ne immenos de quatro ataques sobre o triangulo e sobre o bosque de Clerambauts, ao sul de Bouresches, e sobre a propria aldeia d'este nome. Encontram ahi, firmes no seu posto, companhias de infantaria de marinha americana que lhes fazem soffrer, como em toda a parte n'esse dia, um cheque completo.

Durante este tempo, os americanos prepararam uma acção que lhes permittisse levar a effeito a missão que haviam traçado no bosque de Belleau. Tinham aprendido muito no assalto precedente. A' bravura que os animajuntam mais experiencia para conseguirem com segurança o exito desejado. A artilharia recomeça a sua preparação e a infantaria de marinha, a 10, á hora combinada, colloca-se atraz da barragem.

Os allemães receberam ordem de manter-se custasse o que custasse e de invalidar qualquer tentativa americana. Luctas corpo a corpo de uma violencia inaudita se desenrolaram no bosque e na cota 169, ao norte de Lucy-le-Bocage. Durante todo o dia foi uma successão de episodios heroicos e sangrentos. Por fim, a parte sul do bosque de Belleau e a cota 169 estavam limpos.

A 11 de junho, os combates não diminuiram. De parte a parte a exasperação attinge o paroxismo. «Os allemães manteem-se como lobos, disse um sargento, ao regressar da acção. Os lobos apesar d'isso, tiveram de sahir do bosque. Os que de lá não vieram ficaram mortos. Mais de seiscentos cadaveres ficaram no theatro da acção. Um milhar de prisioneiros, quatro «minnenwerfer», uma quantidade de metralhadoras cahiram nas mãos dos americanos.

Em vão os allemães tentam uma diversão offensiva sobre Bouresches. Batidos pela esquerda, contidos pela direita, são incapazes de fazer flectir a nova linha, na qual se installam os nossos alliados transatlanticos.

N'esses dias gloriosos, o joven exercito americano, pela sua audacia e pela sua coragem, mostrou, desde os seus primeiros recontros com o inimigo, aquillo de que é capaz e o apoio que vem prestar aos nossos soldados».

...xar intimidar pela barragem da artilharia e pelas metralhadoras inimigas, progrediram e sacudiram os allemães, dos quaes morreram bastantes. Todavia, os «yankees» soffreram vigorosos effeitos offensivos. As reservas inimigas, que são consideraveis, procuram retomar uma parte do terreno perdido. Os americanos demonstraram que, na lucta corpo a corpo, eram capazes de passar, com forças eguaes, sobre um adversario que já se julgou seguro da victoria.

O minuto politico

O que se vae fazer com respeito a subsistencias — A questão religiosa e a attitude provavel do sr. Egas Moniz—Uma conferencia...

O problema das subsistencias continua a ser a principal preoccupação do governo, no que diz respeito a questões de administração publica. Porque, com referencia á politica, ha outras mais fortes... A vinda, a Lisboa, do sr. governador civil do Porto, veiu modificar o «statu quo», assentando-se em adoptar um outro systema que dará, porventura, melhores resultados. Eil-o, nas suas linhas geraes:

O paiz é partido em duas zonas autonomas, o norte e o sul, sendo a linha divisora constituida pelo curso do Mondego. O norte ficará sob o dominio directo do sr. governador civil do Porto, unica entidade que disporá, em todos os sentidos, da administração das subsistencias publicas, principalmente das primarias. Entenda-se bem que este dominio se estende, no caso particular das subsistencias publicas, a todo o norte além Mondego, com prejuizo das auctoridades supremas dos outros districtos. Se isto virá ou não a levantar difficuldades de execução é que nós não sabemos, nem é facil de prever. O futuro o dirá.

A outra zona terá por centro Lisboa e abrangerá todo o paiz, aquem Mondego e até ao extremo sul. Quem governará n'ella? Não parece que esteja definitivamente assente a organisação conveniente. Será o Conselho Economico que terá a superintendencia? Será a secretaria de Estado das subsistencias? Não sabemos. Admittimos mesmo que, ao certo, ainda ninguem o sabe.

E' difficil de comprehender o papel que desempenhará a secretaria de Estado das subsistencias e transportes, depois de todo o novo systema ser posto em execução. E' possivel que o seu papel se limite ao de mero expediente burocratico, pelo menos no que se refere á missão, verdadeiramente dictatorial, agora attribuida ao sr. governador civil do Porto.

Annuncia-se que o sr. Egas Moniz chegará a Lisboa no dia 10 do corrente. Os seus amigos politicos, principalmente os parlamentares centristas, esperam-no com impaciencia, reconhecendo e lastimando que a sua prolongada ausencia do paiz concorresse para uma accentuada perturbação no Partido Nacional Republicano. Mas agora surgiu a questão religiosa, que, dia a dia, maior acuidade vae assumindo. Ora o sr. Egas Moniz tem o seu passado politico hipothecado a responsabilidades maximas e foi o negociador, em Madrid, junto de Monsenhor Ragonesi, dos primeiros passos para o restamento de relações diplomaticas da Republica com o Vaticano. Ha, no grupo centrista, politicos com profundas ideias liberaes, incapazes de transigirem com demasiadas concessões á Egreja; mas esses politicos que, aliás, estão impacientes por definirem a sua attitude, não o querem fazer sem ouvirem a palavra do seu chefe politico. E' natural. Mas se o sr. Egas Moniz não vier? E, se vier e não quizer falar? A politica tem, por vezes, imperiosas exigencias...

E' certo que o sr. Egas Moniz prometteu vir a Lisboa, a fim de tomar parte, tão activa quanto o exige a sua elevada situação politica, nos trabalhos parlamentares. Mas—repetimol-o — a politica tem tyrannias e não é impossivel que ella force á vontade do sr. Egas Moniz e o obrigue, á «contre-coeur», a permanecer em Madrid, por mais algum tempo, até que os horizontes se esclareçam, limpos, finalmente, das pesadas nuvens que o escurecem. Estas nuvens presagiam, como é sabido, tempestades e são quasi sempre precedidas, a poucos dias de intervallo, do calor intenso e relampagos longinquos.

Ainda ácerca do sr. Egas Moniz, digamos que volta a falar-se, embora pouco insistentemente, n'uma sua participação no governo ou até na propria chefia do gabinete, embora seja apparentemente certo que este regimen, bi-partido de presidencialismo e parlamentarismo—presidencialismo de facto, mas parlamentarismo de direito— não seja terreno bem proprio para a floração d'uma chefia politica que faça sombra á do proprio chefe do Estado.

Acresce ainda outra circumstancia, pouco propria para entregar ao sr. Egas Moniz responsabilidades de governo. E' que ella é preciso no parlamento afim de manter uma disciplina partidaria, difficil com elle, mas considerada impossivel com o sr. Vasconcellos e Sá. O sr. Egas Moniz será, evidentemente, o «leader» parlamentar da maioria.

Informam-nos que hontem á tarde se realisou uma demorada conferencia entre os srs. Antonio José de Almeida e Machado Santos.

POEIRA DA ARCADA

Um appello ao chefe de Estado

Varios habitantes de Cao-Agua, Parede e Murtel, concelho de Cascaes, dirigiram uma representação ao chefe de Estado pedindo a sua interferencia a proposito do facto de Fernando Pinto se achar preso ha cerca de seis mezes, sob a accusação de ter praticado um furto na residencia do sr. Antonio Rodrigues da Cunha, quando, ao que os mesmos habitantes affirmam, elle está innocente, ao passo que andam em liberdade, sob fiança, individuos que perante as auctoridades confessaram ter praticado o crime.

Ordens do Exercito

As Ordens do Exercito, referidas a 30 de junho, não podem ser distribuidas, antes de segunda ou terça-feira proximas.

A GUERRA

Nas linhas britannicas

A noroeste d'Albert

LONDRES, 2 (Atrazado)—Communicado britannico: Hontem á noite a noroeste de Albert e em seguida a um violento bombardeamento, os allemães tentaram um ataque, com o fim de retomarem o terreno que lhes haviamos conquistado na vespera, mas foram repellidos, excepto n'um ponto das nossas trincheiras. Falharam tambem outros golpes de mão tentados pelo inimigo nas cercanias do bosque de Aveluy. No decurso de algumas patrulhas, fizemos varios prisioneiros.—(Havas).

*

A acção americana

A artilharia para a offensiva

LONDRES, 4. — De Washington telegraphem ao «Morning Post»:

Falando sobre as despezas autorisadas ao ministerio da guerra de 5285 milhões de dollars, para artilharia de todos os calibres, munições, bem como munições para a defeza da anti-aviação, bombas, de gaz e grandes canhões etc., o deputado Borland explicou á camara dos representantes que nenhum plano fôra ainda submettido á commissão senão aquelles tendentes a augmentar as dotações dos exercitos para a campanha em França. Crê, por isso, que o grande orçamento para a artilharia pesada só deixa tirar uma conclusão: que o exercito americano estará prompto a atravessar o Rheno em plena totalidade de effectivos e com tudo que lhe possa ser util para vencer todos os obstaculos que possa encontrar no caminho.—(Correspondente).

*

De todo o mundo

O projecto de lei contra a espionagem

MADRID, 4—O sr. Moya, presidente da Associação da Imprensa, reuniu os directores dos jornaes, para tratarem da annullação da parte do projecto de lei contra a espionagem, relativa á censura á imprensa, sendo nomeada uma commissão para effectuar «demarches» necessarias n'este sentido. Na camara, o sr. Maura, em vista da opposição das esquerdas, chamou urgentemente todos os deputados ausentes, para conseguir a approvação do referido projecto. O sr. Romanones declarou a um grupo de jornalistas que «o projecto foi approvado por unanimidade em conselho de ministros, e logo que os deputados conheçam os motivos que levaram á sua apresentação, todos esses deputados o approvarão. Este projecto—disse—era necessario desde 1914, mas nenhum governo se sentiu com auctoridade para o apolicar».—(Havas).

Os submarinos allemães batidos

Uma entrevista com o chefe da missão naval brazileira

LONDRES, 26 de junho.— O almirante Mattos, que desde fevereiro se encontra na Europa, onde exerce as funcções de chefe da missão naval brazileira, foi hoje entrevistado ácerca da parte que o Brazil toma na guerra.

O almirante visitou já os principaes centros de guerra dos paizes alliados e prepara-se para visitar a grande armada britannica. Chegou ha dias a Londres, de regresso d'uma viagem que fez á Italia. Falou com funda admiração da magnifica defeza que os italianos oppuzeram á offensiva austriaca e do prodigioso desenvolvimento da Italia.

—Os italianos—disse elle—produzem actualmente material de guerra de todas as especies e o enthusiasmo do povo é soberbo.

Na frente occidental, os esforços dos allemães deram-lhe a impressão d'um touro na arena, já exhausto pela lucta sustentada com os picadores. Basta que o espada appareça para que seja o fim do animal.

O Brazil já estabeleceu patrulhas navaes, cooperando com as britannicas e americanas. Os navios que se conservam nas bases teem o encargo de proteger nos portos os transportes de provisões para a Europa; essas provisões, possue-as o Brazil em quantidades sufficientes para satisfazer todas as necessidades dos paizes alliados.

Foi o afundamento dos navios brazileiros que determinou a entrada do Brazil na guerra e o Brazil emprehendeu, com grande energia a missão de reduzir a acção dos submarinos.

«A guerra submarina agonisa, disse o almirante, os submarinos allemães são batidos em absoluto».

O effeito da guerra no Brazil foi o desenvolvimento intensivo dos seus recursos naturaes, sobretudo no que diz respeito aos generos alimenticios, carvão e materiaes de guerra.

O Brazil tem uma grande população allemã, que se conserva socegada; e o povo acha-se animado de um enthusiasmo cheio de ardor pela guerra.

Quando esta rebentou, 53 navios allemães foram internados, 33 dos quaes, formando a tonelagem total de 250.000 toneladas, foram cedidos á França. O Brazil já enviou medicos para França e os aviadores brazileiros recebem agora a sua instrucção em Inglaterra.

C. E. P.

Nota dos officiaes e praças de pré louvados em ordem de serviço

Nota de officiaes e praças de pret louvados em ordem de serviço:

Que sejam louvados: O tenente José Filippe de Barros Rodrigues, commandante da 3.ª bateria do 1.º G. B. A. pela energia de que é dotado, dedicação pelo serviço que sem desfallecimento sempre demonstrou durante a sua longa permanencia nas linhas como commandante de bateria, e sangue frio e coragem nos momentos de perigo o que tambem pela sua intelligencia o fez ser estimado pelos seus camaradas e respeitado pelos seus subordinados. No combate de 9 de abril ultimo, tendo a sua posição proxima de Crof Barbée, n'ella se conservou até ao ultimo tiro, sendo a ultima bateria do 1.º G. B. A. que deixou de fazer fogo, tendo para estar prevenido, mandado tirar as culatras e goniometros, mas encontrando n'um dos paioes de munições algumas granadas ainda que poucas, mandou novamente preparar as peças e fazer fogo até se esgotarem, apesar do inimigo estar proximo da posição. Deu ordem de retirada ao seu pessoal e procurou atravez dos campos ir ainda para junto dos seus camaradas de qualquer outra bateria e não os encontrando foi á séde da 6.ª brigada de infantaria que achou destruida retirando então para junto do commando de artilharia da 2.ª divisão.

O alferes miliciano ajudante do 1.º G. B. A. Adolpho Burnay Mendes Leal, pelas provas de competencia que tem dado no desempenho de adjunto e depois de ajudante, sendo um auxiliar valioso do commando e por occasião do bombardeamento feito á séde do grupo, em 13 de março findo em que com risco de vida foi desimpedir o transito da estrada que era violentamente batida retirando as viaturas abandonadas e afastando uma mula morta pelos estilhaços, arrastando comsigo algumas praças pelo seu exemplo a fim de permittir a passagem de camions com feridos.

O alferes João Taborda Alves Pereira, da 3.ª do 1.º G. B. A. pela dedicação e coragem que manifestou já como commandante da bateria, já como auxiliar do commando nas circumstancias difficeis por que passou a sua bateria conduzindo, animando o pessoal nas repetidas mudanças de posição, a fim de salvar o material quando estava sendo attingido pelos bombardeamentos do inimigo, nas posições de Forme de Bois e tambem nas dos sectores Neuve-Chapelle e acompanhando sempre apesar de convalescente o seu commandante de bateria no combate e retirada no dia 9 de abril ultimo.

O 2.º sargento Manuel Gomes de Carvalho Junior, 365 da 3.ª bateria do 1.º G. B. A. porque no combate de 9 de abril ultimo, commandando o escalão da bateria e tendo dado ordem para apparelhar e engatar, logo no principio do bombardeamento, procurou estabelecer a ligação com a bateria, mas notando alguma hesitação e indecisão da parte de cabos, entregou a outro 2.º sargento o commando e partiu elle para a posição, onde prestou serviços, ajudando os officiaes da bateria, voltando ao escalão, após a ordem que recebeu do commandante da bateria, para proceder ao remuniciamento atravessando, sem lhe competir a violenta barragem da artilharia inimiga, mostrando assim muita coragem, dedicação pelo serviço e abnegação.

O soldado Carlos da Silva Roxato, 715 da 2.ª companhia de sapadores mineiros porque no «raid» realisado no dia 2 e 3 de abril, apesar de ferido por um tiro de metralhadora quando se approximava do arame inimigo, não hesitou em avançar para cumprir o que lhe fôra determinado, só retirando depois de ter collocado, no logar em que devia explodir, o torpedo que foi confiado ao grupo de que fazia parte.

O soldado conductor Francisco Vicente, 618 da 1.ª do 5.º G. B. A., por no combate de 9 de abril ultimo, conduzindo um carro de munições no serviço de remuniciamento da sua bateria e ferido por um estilhaço de granada antes de chegar á posição continuou em serviço até lá, onde foi pensado e enviado ao posto de soccorros, manifestando muita coragem, abnegação e dedicação pelo serviço. Desappareceu.

Sports

E' já depois de amanhã

que no Campo do Sporting se realisam os dois grandes desafios de foot-ball a favor dos mutilados da guerra.

Domingo, pelas 17 horas, vae o campo do Sporting, ao Campo Grande, estar em festa!

Ali se realisarão os dois grandes desafios de «foot-ball» entre os quatro «teams» inscriptos para a disputa da magnifica «Taça Mutilados da Guerra».

O interesse é grande e justifica-se por que a commissão tem na realidade empregado os seus esforços para dar uma tarde de «foot-ball», coisa que ha tempo a esta parte se tornou difficil por mais boa vontade que haja.

Mas essa difficuldade, crêmos que está removida, porque todos n'este momento estão trabalhando para uma causa unica, auxiliar os mutilados de guerra portuguezes que se encontram internados nos hospitaes já montados para esse fim.

E por isso...

Todos, clubs, «sportsmens», jogadores e até o publico querem contribuir com a sua quota parte para esta obra de grande valor moral e material.

O sr. presidente da Republica que gostosamente acceitou a presidencia da grande commissão promotora dos festivaes, digna-se assistir a este espectaculo assim como os srs. secretarios de Estado da guerra, marinha, instrucção e finanças e é justo que fique registado que o elemento official tem contribuido de uma maneira sympathica para o exito d'estas festas.

A este grande festival, assistirão perto de cem mutilados da guerra que teem o seu logar marcado na bancada central, e que serão transportados de Arroyos e de Santa Izabel em automoveis cedidos pelo ministerio da guerra.

A banda da guarda nacional republicana, superiormente dirigida pelo distincto maestro Fão, tocará durante os intervallos o seu apreciado reportorio, que o publico sempre ouve com interesse e lhe rende sempre os mais justos applausos.

Amanhã, «A Capital» publicará o nome dos jogadores dos quatros «teams», assim como a sua collocação e no dia da festa entre os capitães, arbitros e a commissão será tirada á sorte dos adversarios, disputando-se o torneio á americana, conforme o regulamento já publicado da «Taça Mutilados da Guerra».

Foi uma verdadeira romaria hontem e hoje á montra da Casa Grandella na rua Nova do Carmo, onde se encontra exposta a magnifica taça, que o publico contempla com interesse tecendo sempre os maiores elogios á commissão que iniciou as festas de sport a favor dos mutilados da guerra.

O pontapé de sahida será dado pelo bravo cabo Antonio Cabral, o primeiro estropiado portuguez que se encontra internado no Instituto de Santa Izabel.

Leiam ámanhã em «A Capital» mais detalhes d'este grande festival de domingo.

O que nos disse Cosme Damião

...Seguiamos n'um carro de Bemfica, quando ali pelas alturas do Saltire, topámos com Cosme Damião, jogador de «foot-ball» da velha guarda e devotado director do Sport Lisboa e Bemfica, um dos clubs inscriptos para a disputa da «Taça Mutilados da Guerra», instituida pela «Capital» e um grupo de amigos.

Estava, portanto, indicado a travarmos conversa para trazermos á taça ao assumpto do dia, mas elle antes de nos deixar falar, immediatamente nos diz:

—Creia o meu amigo, que tanto pelo publico como pelos jogadores dos quatro «teams» a idéa da disputa da «Taça Mutilados da Guerra», foi muito bem recebida, merecendo a commissão os maiores elogios pela sua iniciativa, procurando angariar donativos em favor dos mutilados portuguezes.

—Mas, diga-me—interrompemos nós — quem ganhará a «Taça Mutilados da Guerra»?

Cosme Damião, sorri, olha-nos com indifferença e responde com uma certa convicção:

—A «Taça Mutilados da Guerra» deve ser ganha pelo meu club, não tenho d'isso a menor duvida e não tenho tambem receio que o affirme no seu jornal.

—Mas, então, os outros «teams»?—interrogámos nós.

—São na realidade «teams» de valor e adversarios para respeitar, mas estou convencido que o «team» do Sport Lisboa e Bemfica vae oppor uma séria resistencia, e isto talvez pela nossa ultima derrota na «Taça de Honra». Mas deixe-me dizer-lhe tambem que foi muito bem recebida a noticia de que Placido Duro e Pinto Bastos, seriam os arbitros d'este torneio.

—Não podia deixar de ser—accrescentámos—como muito bem sabe são sempre os juizes quem «faz» o publico e até os jogadores, pois ultimamente, tem sido pela Associação descurado este primacial ponto para podermos continuar a praticar o «foot-ball» e então quando recebemos a visita d'algum «team» hespanhol, tendo em vista os desafios do Sevilha em que a Associação marcou um aspirante para desempenhar um logar, do qual elle não comprehende a sua responsabilidade.

Estavamos chegados a Sete Rios, local onde nos dirigiamos e tivemos que interromper esta palestra com Cosme Damião que mais uma vez se despede de nós dizendo:

—Diga... diga... que a «Taça Mutilados da Guerra será ganha pelo Bemfica».

Fala um director do Imperio sobre a disputa da Taça «Mutilados da Guerra».

Foi hontem á noite...

Inesperadamente, no Rocio, encontramos o sr. Virgilio da Fonseca, um dos directores do Imperio Lisboa Club, e como o assumpto do dia é o «foot-ball» de domingo, tratámos immediatamente de lhe pedir a sua opinião, sobre o que se irá passar.

—Meu caro, tenho confiança no meu «team»!

«team»! Não ha «goals» por mais que sejam que façam desanimar aquelles «onze» rapazes. Veja o que aconteceu com o Sporting na final da «Taça de Honra», que dez minutos antes da hora conseguimos metter dois «goals» empatando.

Estão então convencidos da victoria?—interrogámos.

—Sim, estamos, e já agora deixe-me dizer-lhe que o Imperio se não se classificou melhor no campeonato, foi unicamente devido á arbitragem.

—Mas está satisfeito com os arbitros de domingo?

—Não podia deixar de estar, porque todos reconhecem competencia e imparcialidade em Duro, Pinto Bastos e Armour.

—Ora, diga-nos, póde-nos fornecer a linha completa do Imperio para no sabbado publicarmos na «Capital».

—Sim, posso, e com a maior gentileza Virgilio da Fonseca, fornece-nos a nota do «team» que jogará no domingo.

—Ainda uma pergunta, meu caro, diznos elle.

—Então só no campo, no domingo, é que sabemos quem são os nossos adversarios.

—Sim, é do regulamento, e os regulamentos fazem-se para se cumprir. E assim nos despedimos... até domingo.

Regulamento do torneio de esgrima de espada da «Taça José Pontes» a disputar brevemente

Inscripção:—Esta prova é aberta a todos os amadores «seniors» e «juniors».

A inscripção deve ser feita por intermedio das salas ou aggremiações que os atiradores representem.

As listas de inscripção devem ser enviadas á commissão dos mutilados da guerra na redacção de «A Capital» até 5 dias antes da data marcada para o torneio, acompanhada da importancia de um escudo por atirador.

Classificação de «juniors».—São considerados «juniors»: Os atiradores que nunca tenham sido admittidos á final de um campeonato aberto a todos os amadores (sem hendicap).

Os atiradores que não tenham tomado parte em campeonatos ha mais de tres annos.

Os que nunca tenham ganho qualquer campeonato de «juniors».

Terreno: Cada atirador terá para recuar quinze metros.

Caso o terreno onde se realise a prova não tenha este comprimento, e quando o atirador attinja o limite, será collocado á distancia necessaria para perfazer os quinze metros.

O atirador será prevenido quando estiver a dois metros do limite do terreno (15 metros).

Considera-se tocado o atirador que passar com os dois pés o limite do terreno (15 metros).

Espada e pointe d'arret: A lamina não deverá ter mais que noventa centimetros de comprimento e a espada completa não poderá exceder cento e dez centimetros. O diametro da coquille não poderá exceder treze centimetros e meio. O atirador empunhará a arma conforme lhe convier. As pointes d'arret não poderão ser divergentes, e deverão ter o maximo 8 millimetros de comprimento e 6 de diametro, a parte descoberta não poderá ultrapassar 2 millimetros. A flecha da espada não poderá ser maior que dois centimetros.

Assaltos: Os assaltos serão no maximo de tres toques por victorias. O tempo de duração dos assaltos será de dez minutos. Em caso de empate, far-se-ha o desempate a um toque no tempo maximo de dez minutos, findo os quaes será marcada uma derrota a cada atirador.

A prova será disputada em «poule» e por victorias.

Os «coup-doubles» só são marcados entre atiradores da mesma categoria.

Os atiradores «juniors» levarão um toque de hendicap sobre 3.

Jury: O jury será composto, por um presidente nomeado pela commissão de festas a favor dos mutilados da guerra (que não pertença a nenhuma das salas ou aggremiações concorrentes) e por representantes das mesmas. Em cada assalto o jury será constituido, pelo presidente e um representante da sala ou aggremiação a que cada atirador pertence. Quando os adversarios sejam da mesma sala ou aggremiação, o presidente convidará um dos membros presentes. Qualquer membro do jury poderá dar a voz do alto.

As restantes disposições são as usadas nos regulamentos geraes de esgrima.

O jury resolverá os casos omissos n'este regulamento.

Premios: Uma taça de prata para a sala a que pertença o atirador que ficará na posse definitiva da sala que a ganhar durante 2 annos seguidos.

A taça disputar-se-ha annualmente e o producto de entradas será destinado aos hospitaes de mutilados da guerra.

Combates de socco

Approxima-se o dia da realisação dos combates de socco, que como se sabe se effectuam na proxima segunda-feira no Colyseu dos Recreios. A organisação a cargo da Federação Portugueza do Box vae ser, sem duvida, impeccavel; tudo se prepara, portanto, para os dois grandes combates que põem em presença Silva Ruivo, o nosso campeão, do barcelonez, Americano e os dois excellentes «boxeurs» «pesos medios», Munich e Dalmass.

Amanhã deve começar a marcação de bilhetes.

A. de C.

Theatros

Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21—«Febo Moniz». GYMNASIO — A's 21—«Altar da Patria». — APOLLO — A's 21,30—«A revolta». — POLYTHEAMA — A's 21— «Salada russa». — SALÃO FOZ — A's 21 — Variedades e animatographo. — ESTRELLA — A's 21,30— «Estás com a hespanhola», «A filha do Panaças».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Nota do dia

Representou-se hontem em S. Carlos o «Solar dos Barrigas». Durante o principio da noite um piano no meu alto dedilhou numeros de musica d'este inconfundivel «Solar». E durante muito tempo pensei no velho Cyriaco de Cardoso, mais esquecido ainda do que Gervasio Lobato — o que fez uma coisa que antes d'elle ninguem puzera em pratica e depois d'elle ainda ninguem foi capaz de fazer: — a operetta caracteristica portugueza. Ainda para encontrar os puros caractéres da raça é preciso ir falar n'aquelles que desappareceram. E com effeito Cyriaco de Cardoso e Gervasio Lobato, no «Bibi & C.ª», no «Testamento da velha», no «Burro do sr. Alcaide» e em tantas outras operettas hoje quasi esquecidas do grande publico, começam agora a demonstrar que fizeram alguma coisa mais do que «couplets» e compassos de musica. Puzeram de pé, com inspiração e com talento, os aspectos essenciaes da vida nacional e onde o publico do seu tempo apenas via pretexto para «trouvailles» mais ou menos felizes, os observadores de hoje começam a descriminar intenções de critica e de ironia a que não falta o fundo de uma philosophia muito sagaz e muito optimista. Não vale, de resto a pena, reeditar lamentações inuteis a proposito da decadencia absoluta de todo o nosso theatro. Isso é coisa que interessa apenas a meia duzia de creaturas. Mas póde-se sempre relembrar — e com saudade — os que fizeram alguma coisa de geito, especialmente agora em que ninguem faz absolutamente nada.

M. A.

Informações

E' a seguinte a distribuição da peça «Cora Gerard», com que o Nacional inaugura brevemente a epoca de verão: «Cora Gerard», Laura Cruz; «Lucia», Palmyra Torres; «Mistress Bradely», Izabel Berardi; «Mefla», Marianna de Figueiredo; «Gerard», Augusto de Mello; «Billy», Ignacio Peixoto; «Johny», Eduardo Raposo; «Jorge Bessiéres», Samwell Diniz; «Kraig», Vital dos Santos e «Perkiffer», Carlos Shore.

A questão das subsistencias

Para continuação de trabalhos da ultima sessão, reune hoje ás 21 horas e meia a Associação de classe de vendedores de viveres a retalho.

Os ferro-viarios

Está convocada para hoje, ás 21 horas, na séde do Syndicato Ferro-Viario, uma reunião magna do pessoal da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, para proceder á eleição de 7 delegados á grande commissão de representantes do pessoal de todas as emprezas, em numero de 19, d'entre os quaes devem ser escolhidos dois delegados á commissão de nomeação do governo para rever os decretos 4565 e 4203.

A eleição será por lista.

Jornalista preso

Um abuso da auctoridade administrativa?

Pelo correio, deitada na ambulancia do norte, acabamos de receber a seguinte carta:

«Sr. redactor de «A Capital».—Cheguei de manhã a Lisboa, vindo preso sob escolta da villa de Mangualde.

Na quarta-feira foi cercada a redacção do jornal que dirijo actualmente, Correio de Mangualde», e sob pretexto do jornal não ser ido á censura n'esta villa, pois já a tinha ido em Vizeu, onde foi impresso e do que tenho prova authenticada, foi-me dada pelo administrador do concelho, Bernardo Dias, voz de prisão. Hontem, pelas 4 horas da tarde, sem aviso de qualidade alguma, metteram-me no meio de uma escolta e enviaram-me ao sr. secretario do interior, com a nota de «vadio». Sendo natural de Mangualde, onde toda a gente de bem está indignada com o caso, além de dirigir a referida folha, sou ajudante da Conservatoria do Registo Civil do 1.° bairro do Porto, e estou em casa de minha familia.

Queira, pois, por intermedio do seu conceituado jornal, lavrar o meu vehemente protesto.

Confessando-me grato, collega e obrigado, Virgilio Marques.

Não sabemos o que se passou e, por isso, limitando-nos a chamar a attenção de quem competir para o caso que, a ter-se dado como o nosso collega refere, do que não temos aliaz motivo para duvidar, reveste excepcional importancia.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Patinagem na Amadora

Estiveram muito concorridos e animados, hontem á noite, os Recreios Desportivos da Amadora. Apesar da falta de combóios houve extraordinaria affluencia de patinadores e foram projectadas ao ar livre fitas muito interessantes.

N'estas noites estivaes quasi todas as familias residentes na Amadora comparecem nos Recreios onde se passam noites agradaveis.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO—No cartaz da corrida de depois d'amanhã, no Campo Pequeno, figuram artistas e ganaderos dos mais afamados. Nem outra coisa era natural visto ser a corrida a festa do emprezario-gerente, e este, o sr. J. Segurado, não querer certamente na sua corrida desmerecer do conceito de organisador criterioso em que a «aficion» o tem. Emilio Infante e D. Antonio de Siqueira (S. Martinho) fornecem os touros, e para os lidar formou-se um luzidissimo grupo de toureiros. J. Casimiro e Morgado de Covas, toureando touros a sós e a duo; D. Alexandre de Mascarenhas, amador distincto, farpeando dois touros, por deferencia para com J. Segurado; os matadores de touros Aguston Garcia Malla e Alejandro Saez «Alé», toureando de capote e muleta com a sua arte e valentia consagradas, e bandarilhando touros a sós e a duo; e por fim um escolhido grupo de bandarilheiros, Theodoro, Cadete, Rocha, Luciano e Thomé, e os bandarilheiros dos espadas, Mariano Garcia e Francisco «Ciervana».

A' corrida assistirão os mutilados da guerra, que o sr. Segurado mandou convidar e aos quaes reserva os logares necessarios.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Adelia», «Mme. Chrisanthème» e «O Martir»

Constituindo os volumes 31.°, 32.° e 33.° da sua «Collecção dos bons auctores», acaba a Empreza Litteraria Universal, da calçada do Combro, de publicar «O Martyr», de Gabriel d'Annunzio, traducção primorosa do nosso collega de redacção e distincto litterato Armando Ferreira, «Adelia», original de Jayme Tavares, romance do tempo dos francezes, e «Mme. Chrisanthème», de Pierre Loti, traducção de Gaspar d'Almeida.

Desnecessario é elogiar obras que teem reputação feita, como as de Gabriel d'Annunzio e de Pierre Loti, limitando-nos por isso apenas a noticiar o seu apparecimento e a dizer que a edição é cuidada, com uma bonita capa illustrada.

de tomar parte na conferencia final da paz, como foi alliviado das pezadas obrigações financeiras que nos annos anteriores haviam excluido toda a esperança de uma reorganisação e estabilidade com exito.

A guerra deu á China um espaço de que necessitava, um affrouxamento da pressão estrangeira sobre o seu thesouro e as suas fronteiras, opportunidade para um commercio util e novas esperanças para o futuro.

Uniu os governos das potencias aggravelmente a ella n'uma politica que reconhecia a necessidade de dar todo o apoio possivel ao governo central e de desanimar a actividade sediciosa dos agitadores profissionaes e dos incendiarios da Joven China.

Mas, acima de tudo, trouxe ás classes educadas e dirigentes da China a certeza de que os objectivos proseguidos e os methodos empregados pela Allemanha na sua politica no Extremo Oriente fôra um factor, não pouco consideravel, na producção das difficuldades financeiras e nas dissenções politicas que haviam enchido o paiz de intranquillidade e miseria nos ultimos annos.

Essas classes comprehenderam que a tarefa da reforma effectiva financeira, essencial á estabilidade do governo central, havia sido systematicamente diferida em Pekin, como o fôra em Constantinopla no regimen hamidiano, pelos methodos da Allemanha de finança politica que, se não encontrasse obstaculos, teria inevitavelmente levado a China á derrocada financeira, em beneficio exclusivo do teutão.

tra a Inglaterra e os seus alliados, eram assignados pelo sultão, Sheik-ul-Islam e Enver Pachá.

Mas a actividade da legação allemã não se limitava aos seus esforços litterarios. Na primavera de 1915, o dr. Otto von Hentig foi enviado em missão especial ao Afghanistan na esperança de induzir o emir a declarar-se contra os alliados.

Delicadamente repellido do territorio do emir, seguiu para Yarkand e gastou ahi muito dinheiro em organisar uma insurreição mahometana contra os colonos russos. Foi tão bem succedido que induziu os kirghizes e os sarts a cahirem sobre os russos e massacrarem grande numero d'elles—homens, mulheres e creanças.

Para reprimir essa revolta, milhares de victimas foram mortas, além de grande numero de chinezes. Concluida a sua boa obra, von Hentig, acompanhado de Hassan Effendi, parente do emir de Bukara, dirigiu-se para o consulado allemão em Hankow e d'ahi conseguiu voltar á Allemanha.

Os esforços de von Hentig em espalhar a sedição na Asia Central foram auxiliados pelos do major Winkelman, que foi exonerado da sua posição de conselheiro militar do governo chinez em 1915 por causa da sua actividade muito pouco ou nada neutral.

Em maio de 1916 desappareceu de Pekin e soube-se d'ahi a pouco que estava em Kashgar, d'onde, se as circumstancias fossem favoraveis, tencionava seguir para o Afghanistan.

Quando viajava pela estrada de Pamir, chegou á fronteira da India, via Taghdumbash, e commetteu a indiscreção de entrar em territorio indiano. Foi rapidamente preso em Humza-Najar e foram-lhe encontrados 9.000 libras em ouro.

O capitão Pappenheim, addido militar da legação de Pekin, figurava entre os primeiros representantes officiaes da Allemanha para inaugurar o regimen da traiçoeira «sabotage» e criminosas conspirações que os Bernstorffs, os Boy-Edds e os Luxburgs depois mostraram fazer parte d'uma escolha de diplomatas allemães.

Pouco depois do rompimento da guerra, esse official sahiu de Pekin, ostensivamente para uma excursão a pé na Mongolia. Foi descoberto pelos russos que o seu appetrechamento para essa expedição se compunha d'uma caravana de camellos carregados de explosivos, escoltada por alguns allemães e um pequeno bando de bandidos chinezes.

Esse bando foi surprehendido e destruido por um bando de mongoes, quando seguia para Tsitsihar. O objectivo da expedição era duplo: fazer nascer o descontentamento entre as tropas chinezas na Mongolia e fazer ir pelos ares os tunneis do caminho de ferro siberiano.

Durante o periodo que precedeu de perto a queda e a morte de Yuan Shih-k'ai e a subida ao poder de Tuan Chi-jui como presidente do ministerio, a propaganda allemã tornou-se intensa em virulencia e dinheiro foi dispendido ás mãos cheias n'uma organisada tentativa para levantar odios contra a Inglaterra e o Japão entre os dirigentes do partido militar no norte da China.

Tão falta d'escrupulos era a campanha de falsidades e intimidação que aos funccionarios e agentes allemães era permittido dirigir com a impunidade da segurança das suas concessões em Tien-tsin, Hankow e outras partes, que o «Novoe Vremya» chamou a attenção para o assumpto.

Comparou a situação na China com a que existia na Persia e aconselhava a que as concessões allemãs fossem tratadas como territorio allemão—que para todos os fins e objectivos realmente o eram—e tomadas pelos alliados immediatamente.

A justificação para tal procedimento

Calçado Fabrico Manual

Já abriu a casa

Freitas

Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D

Calçado para senhora		Calçado para homem	
Sapatos cordovão	1$900		
» » 1.ª	2$900	Boas bótas vitella branca para campo	5$500
» pelica	4$500	Botas calf preto	6$500
» calf	5$500	» » 1.ª	7$500
Botas pelica	7$500	» » extra	9$500
» calf	7$500	» » com duas solas	10$500
Sapatos verniz	7$000		
» » Loiz XV	8$500		

Saldo de 1.000 pares de botas de polimento com cano de fazenda preta para homem a . . . 6$750

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso. Troca-se qualquer encommenda quando não vá nas condições pedidas.

Ver mais preços no nosso catalogo, que enviamos a quem o pedir

Barato! Barato! Só na Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D

Ao Intendente, no edificio da fabrica Lamego

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 voltios

Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS

Corrente continua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE,,

a mais brilhante

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.A

SUCCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.ª

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 18, 1.º

"A Capital,,

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias em Extremoz.

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonima---Responsabilidade Limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 93, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1935

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$000

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Papel PRUSSIATE DE FERRO

Sensibilisado

RECEBIDO DIRECTAMENTE

Casa Hollandeza

SOUZA TELLES & CALLEYA L.DA

170 — Rua da Alfandega — 172

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Administração

Obrigações de 3 0|0 e 4 0|0 privilegiadas de 1.º grau

São prevenidos os srs. obrigacionistas de que a datar do 1.º de julho de 1918 será pago o coupon do 1.º semestre de 1918, das obrigações acima indicadas, nos termos seguintes:

Pela apresentação do coupon n.º 49 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3 por cento, recebendo por cada coupon Frs. 6,98; liquidos de impostos em França;

Pela apresentação do coupon n.º 49 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 4 por cento, recebendo por cada coupon Frs. 9,37; liquidos de impostos em França.

O pagamento será feito desde o dia 1.º de julho de 1918 na séde da Companhia em Lisboa, todos os dias uteis das 11 ás 13 e das 14 ás 15 horas, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez, em virtude do disposto no artigo 5.º, da Carta de Lei de 29 de julho de 1899, publicada no «Diario do Governo» n.º 172 de 3 d'agosto seguinte.

O pagamento em França e Inglaterra será realisado nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

Caminhos de Ferro Portuguezes. — Lisboa, 13 de junho de 1918.

O Conselho de Administração

Escola Berlitz

Rua do Alecim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos

Curso de inglez commercial

Encarrega-se de traduções

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

R. da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

TELEPHONE 2424

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do uthero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22.—Telef. 1667.

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Depositario em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Telephone, 16—Central

Poço do Borratem, 4, 2.º

Onde se veste actualmente melhor?

Onde se encontram os fatos já feitos e elegantes?

E os chics coletes de fantasia?

Só na acreditada casa

A. LEMOS L.da

113, Rua Augusta, 115

Telephone 942-C.

LISBOA

The London City & Midland Bank Limited

Séde: 5 Threadneedle Street, Londres, E. C. 2

Secção estrangeira: 66 Old Broad Street Londres, E. C.

Capital subscripto	L. 24.895:976
Capital realisado	L. 5.186:665
Fundo de reserva	L. 4.541:000
DEPOSITOS	L. 201.198:853
Em Caixa e no Banco de Inglaterra	L. 51.707:814
Valores em carteira	L. 26.939:344

Em virtude da fusão com o Belfast Bank

o capital foi augmentado em	L. 40:872
e o fundo de reserva em	L. 341:000

Este Banco, no intuito de desenvolver as relações commerciaes entre Portugal e Inglaterra, deseja entabolar relações com os bancos portuguezes. O banco conta mais de Mil Sucursaes no Reino Unido.

Sir Edward H. Holden, Bart, Presidente

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 553. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3106. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 52, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 28; Secção de Padaria 2.088; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223; fabricas: 24 de Julho (Moagem) 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas) 2080 Central; Rua do Barão (Massas), 388 Central; Santo Amaro (Moagem) 2008 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

((O Jornal do Soldado))

3116 consultas respondidas até 7 de Junho de 1918

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

AGENCIA FUNERARIA

Francisco dos Santos Rodrigues

Rua das Pedras Negras, 7 a 13 e 15, 1.º

Telephone 1044-C—Teleg. **Funeraria, Lisboa**

Esta casa impõe-se, porque sendo uma das mais antigas, é a que dos mais ricos funeraes se tem incumbido. Exposição permanente de corôas nacionaes e estrangeiras.—Coches antigos, berlindas, carros e séges. Trasladações no paiz e estrangeiro.

MUITA ATENÇÃO—Recomendamos a quem tenha de recorrer a estas casas que sejam escrupulosos na escolha das urnas, porque casas ha, que as vendem como de mogno quando o não são. As d'esta casa são absolutamente garantidas.

era obvia, porque as concessões se haviam transformado em colos de actividade hostil que as auctoridades chinezas eram impotentes para reprimir ou impedir. A necessidade de tal medida era aconselhada pelos consules alliados em Tientsin, mas, por motivos até hoje não explicados, passos alguns foram dados para pôr fim a essa perigosa e anormal situação.

Em janeiro de 1916, a legação allemã, comprehendendo que a China ia ser levada a enfileirar ao lado dos alliados, esforçou-se por crear a desordem interna, fomentando e auxiliando a insurreição de Tsai-Ao contra o governo central na provincia de Yünnan, onde os mahometanos são sempre um elemento mais ou menos desaffecto e rebelde e onde a propaganda allemã havia sido muito mais efficaz em acirrar as hostilidades contra os alliados.

Até ao rompimento da guerra, funccionarios allemães e commerciantes—principalmente interessados no negocio de armas—haviam auxiliado praticamente um monopolio de negocios a favor pelas auctoridades provinciaes no Yünnan.

Haviam aproveitado a opportunidade, como de costume, para perturbar as aguas, preparando o terreno para futuras reclamações ao governo chinez, apressando a administração local no caminho da insolvencia por methodos que despertavam a cupidez dos funccionarios corruptos.

Quando Tsai-Ao, o governador militar da provincia, declarou a independencia do Yünnan em dezembro de 1915 e organisou a sua força de bandidos contra a proxima provincia de Szechuan fel-o com a approvação do consul allemão em Yunnanfu, que exprimiu officialmente, ao «leader» rebelde a sua gratidão pelo «desejo do Yunnan cultivar relações amigaveis com a Allemanha»

Tsai-Ao tinha boa vontade de aproveitar o auxilio allemão, mas a sua rebellião contra Yuan Shih-k'ai fôra inspirada apenas por motivos de animosidade pessoal e ambição. Provou-se ser o começo d'um movimento geral contra o que queria ser imperador e que terminou por o governo de Yan Shih-k'ai ser substituido por um grupo de homens inimigos da Allemanha.

Appoiando Tsai-Ao e mais tarde Chang Hsun, o objectivo dos allemães era crear dissensões internas na China de tal ordem que impedissem os seus dirigentes de desenvolverem uma politica externa favoravel aos alliados. Isso, não o conseguiram.

Apesar da sua febril actividade e de um enorme dispendio de dinheiro, o resultado da propaganda da Allemanha nas classes educadas da China foi no conjuncto muito pequeno, emquanto o effeito accumulativo dos seus barbaros methodos de guerra era grande.

A classe do funccionalismo, a imprensa vernacula e os intellectuaes da Joven China na generalidade acubaram vêr atravez das falsidades e dos estratagemas dos agentes allemães no Extremo Oriente.

Apóz a queda de Kiao-Chao e do completo desapparecimento dos navios allemães das aguas do Extremo Oriente, a ficção allemã continuou a ser recebida delicadamente, mas quanto a pagamentos feitos aos chinezes para a sua assimilação e distribuição houve uma accentuada relutancia em acceitar cheques allemães.

Nos circulos commerciaes em breve se percebeu que o commercio allemão havia sido estrangulado e que a perspectiva do seu restabelecimento era incerta; mas o negociante chinez, habitualmente indifferente ao que se passa na Europa, de boa vontade incitava os agentes allemães a dispenderem grandes quantias no cultivo do campo que esperavam eventualmente retomar e explorar.

Até á occasião da declaração de guerra da China, o total do dinheiro ao dispôr da legação allemã para a propaganda politica e para a expansão dos interesses do commercio allemão foi enorme; o juro da parte allemã na indemnisação boxer (21.313.499 libras) e dos emprestimos do governo anglo-allemão (24.383.000 libras) subia a libras 2.190.000 por anno, que era pago regularmente peo governo chinez ao Deutsch-Asiatische Bank.

Além d'isso havia o juro das dividas chinezas, montando a muitos milhões de libras esterlinas, a Krupp e a outros vendedores allemães de armamento.

Um anno depois de romper a guerra, os allemães em Pekin estavam abertamente gabando-se do total de dinheiro que lhes era devido e a «Gazeta de Pekin», foi tão longe que suggeriu que se o governo chinez não quizesse pedir as 1.500.000 libras de que precisava aos bancos alliados, o Deutsch-Asiatische podia suppril-o.

N'um paiz onde a actividade das facções politicas e a lealdade das tropas eram muitas vezes campo aberto a quem mais dava, grande compra pode ser feita com dois ou trez milhões de dollars por mez; o que demonstra em favor da intelligencia e da cultura das classes dirigentes da China ter sido o resultado da propaganda allemã tão pequeno.

Com a entrada da China na guerra todos os pagamentos do governo chinez á Allemanha cessaram naturalmente, ao mesmo tempo que fechava o Deutsch-Asiatische Bank, terminando a disseminação de falsidades fabricadas na Allemanha.

A organisação de conjuras contra os alliados terminou tambem com a tomada das concessões allemãs e a abolição dos privilegios extra-territoriaes de que os allemães gosavam pelos seus tratados com a China, que foram abrogados.

Com a expulsão de todos os funccionarios allemães e a remoção de mais de duzentos allemães empregados publicos chinezes, a corrente da intriga teutonica no Extremo Oriente foi cortada pela raiz

Discutindo a situação na China apoz a ruptura de relações diplomaticas, a «Frankfurter Zeitung», principal expositor das ambições allemãs no Extremo Oriente, inseria inconscientemente um tributo á intelligencia dos chinezes n'um artigo de fundo, que dizia:

«A Allemanha não tem amigos na China, o que a sua attitude provou. Os funccionarios em Tsingtau os professores allemães nas academias chinezas e os missionarios allemães que pensavam que as palavras de admiração dos seus delicados conhecimentos chinezes pela grandeza e pela efficiencia da Allemanha eram a expressão d'um largo sentimento publico enganavam-se. O povo chinez não nos conhece».

N'isto, os chinezes foram como o resto do mundo, mas a China, como a Gran-Bretanha, aprendera a conhecer o allemão tal como elle é na realidade, e os resultados moraes d'esse conhecimento deviam ser de mais consequencias para a Allemanha quando procurasse recuperar a sua situação no Extremo Oriente do que as perdas materiaes causadas pela tomada dos seus navios e a paragem do seu commercio.

Tomando logar ao lado dos alliados na lucta da civilisação contra o barbaro militarismo da Allemanha, a China fortificou a sua situação moral e material.

Declarando guerra á Allemanha, o governo central de Pekin não só conquistou a sympathia e o futuro auxilio das potencias da Entente e dos Estados Unidos, juntamente com o direito

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente annuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes os herdeiros do fallecido agente reformado—Torcato Pires, mais conhecido por Joaquim Pires ou Antonio Joaquim Pires, ex-machinista de 2.ª classe da Reserva d'Alfarellos, da Divisão do Material e Tracção, á pensão por elle legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de maio de 1887, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viuva Maria José Peralta.

Findo este praso será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos effeitos.

Lisboa, 19 de junho de 1918.

O secretario geral da Companhia
José Candido Freire

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Coal Substitut, Limitada

FAZ-SE saber que pela escriptura celebrada em 14 de junho corrente pelo notario EUGENIO DE CARVALHO E SILVA, de Lisboa, foi o pacto social d'esta sociedade modificado no seguinte:

O paragrapho 1.º do artigo 5.º ficou assim redigido:

Artigo 5.º, paragrapho 1.º

A socia Blumberg cede e transfere assim para a sociedade em realisação da sua quota, todos os direitos, que tem a patente de invenção, que pediu para Portugal e Colonias, do Coal Substitut, cuja propriedade das marcas numeros 20:319 e 20:320 submettera a registo em 31 de maio de 1917, bem como a das marcas numeros 20:370 e 20:371 egualmente submettidas a registo em 13 de junho do mesmo anno, direitos que assim põe em commum na sociedade, reservando comtudo para si, exclusivamente, todos os direitos que lhe possam resultar de identicas patentes do mesmo invento, já adquiridas, ou a adquirir, n'outros paizes.

O artigo 6.º ficou assim redigido:

Artigo 6.º

A sociedade será dirigida por ambos os socios, que, como gerentes, a representarão activa e passivamente, gratuitamente e com dispensa de caução, e distribuirão os differentes serviços entre si como convierem, bastando que um dos socios assigne em nome d'ella tudo quanto se relacione com taes serviços; ficando, porém, prohibido a qualquer dos socios representar a sociedade em juizo, firmar letras ou outhorgar escripturas publicas, em nome da sociedade, sem auctorisação especial, ou letras de favor, e em geral prestar toda e qualquer fiança, ou tomar identica responsabilidade por obrigações alheias.

A parte 2.ª do artigo 11.º ficou assim redigida:

Artigo 11.º, parte 2.ª

Dissolvida a sociedade por deliberação d'um socio, a sua liquidação será feita como os socios convierem e seja de direito, mas na falta de accordo, será o assumpto resolvido pelo parecer escripto de dois peritos escolhidos por accordo, ou separadamente, e havendo empate, o terceiro será nomeado por qualquer dos Juizes de Direito do Tribunal do Commercio; se, porém, a sociedade fôr dissolvida, depois da morte ou interdicção d'um dos socios, e por deliberação de qualquer dos herdeiros ou representantes, havendo desaccordo quanto á liquidação, fica estabelecido que os direitos dos herdeiros do fallecido ou dos representantes do interdicto, pelo que respeita a capital e supprimentos, serão regulados pela escripturação, e pelo que respeita a lucros se regularão pelos do anno anterior em relação a egual periodo.

Em tudo o mais foi contido o mesmo pacto.

Lisboa, 1 de julho de 1918.

O notario
Eugenio de Carvalho e Silva

Grippe infecciosa

Inflamações dos bronquios e dos intestinos, curadas rapidamente com a

Agua de Gestal

(Sulfo-alcalina)

Litro, 20 c., meio litro, 12 centavos

Deposito: Rua da Magdalena, 32

Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro

Nos termos do artigo 13.º dos estatutos se faz publico que no sorteio das obrigações da serie Mirandella-Bragança a que se procedeu em 12 do corrente sahiram sorteados os numeros 30891 a 30895 e 44881 a 44885.

O pagamento dos juros e amortisação d'esta série relativo ao primeiro semestre de 1918 começará no dia 1 do julho proximo futuro em Lisboa, rua de S. Nicolau, 88, 1.º, das 11 ás 14 horas e continuará em todos os dias uteis até 20 do referido mez e depois ás sextas-feiras para as relações conferidas em cada semana.

Este pagamento tambem se realisa no Porto, na filial do Banco Nacional Ultramarino e no Banco Alliança.

Lisboa, 12 de junho de 1918.

O Director do Serviço
Manuel Maria de Oliveira Bello.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

Aviso

Previne-se o publico de que o novo horario dos comboios d'esta Companhia entra em vigor no dia 1 de julho p. f.

Lisboa, 22 de junho de 1918.

O director geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2823—9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 6 de Julho de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço telog. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Da guerra e dos exercitos

Diario da guerra

Os destacamentos patrulhas de tropas francezas continuam fazendo sondagens entre Montdidier e o Oise, na Champagne. Entre o Oise e o Aisne as tropas francezas tomaram uma posição n'uma frente de tres kilometros attingindo a profundidade de 800 metros.

Os inglezes mostraram grande actividade em combates parciaes a leste de Ypres e de ambos os lados do Somme.

O proprio communicado allemão revela que a iniciativa dos ataques tem pertencido aos alliados. Embora a sua acção estrategica seja por emquanto insignificante, todavia nota-se que apesar do avanço dos allemães até ao Marne, os alliados não se mostram abalados moralmente e combatem sempre com o mesmo silencio e confiados na victoria.

E' muito possivel que o desastre dos austriacos tenha levado o estado maior allemão a estudar uma nova ordem de batalha, para auxiliar com algumas divisões os seus alliados, que ficam sob o commando de von Below, o general que, como se sabe, commandava a offensiva do Isonso.

Os italianos, pela forma como a sua linha de batalha se encontra e com o obstaculo do Piava, é muito natural que continuem detendo os ataques dos seus inimigos, ainda que se apresentem com uma grande superioridade numerica.

As tropas do general Diaz continuam ganhando terreno dia a dia, assim como os contingentes inglezes e francezes.

Nas linhas italianas

A cooperação dos inglezes—Incursões nas trincheiras inimigas

LONDRES, 5.—Aprisionámos um official e 53 soldados, e tomámos uma metralhadora, no decurso de tres felizes incursões nas trincheiras inimigas. As nossas perdas oram 11 homens. Os nossos aviões executaram alguns ataques directos sobre columnas de infantaria inimigas em marcha para o Piave inferior. Abatemos tambem tres apparelhos inimigos sem soffrer perdas.—(Havas).

*

Nas linhas francezas

Duellos d'artilharia

PARIS, 6.—Communicado das 23 horas: Actividade das duas artilharias, que estiveram mais vivas no sul do Aisne, especialmente nas regiões de Cutry e Montgobert. A oeste de Bussiares executámos um golpe de mão trazendo prisioneiros.—(Havas).

*

No Oriente

Grande actividade de parte a parte

PARIS, 6.—No dia 4 houve grande actividade de parte a parte, na frente de Doiran e no sector de Monastir, onde executámos com exito tiros de destruição sobre as baterias inimigas. A nossa artilharia anti-aerea abateu dois aviões inimigos.—(Havas).

*

Nas linhas americanas

Golpe de mão repellido, actividade de artilharia

PARIS, 6.—Communicado americano d'hontem á noite: As nossas patrulhas effectuaram novos prisioneiros na região do Chateau-Thierry, onde houve viva actividade da artilharia, assim como em Picardie e nos Vosges. Repellimos n'este ultimo sector um golpe de mão inimigo, e duas patrulhas que tentaram approximar-se das nossas linhas.—(Havas).

Nas linhas britannicas

Mais de 1.500 prisioneiros allemães

LONDRES, 5.—Communicado britannico d'esta noite: O numero de prisioneiros feitos hontem durante uma operação no Somme e o contra-ataque allemão que se seguiu, ultrapassa, actualmente, de 1.500 homens, entre os quaes 40 officiaes. Nada mais ha a assignalar, além da actividade da artilharia inimiga da região de Scherpenberg.—(Havas).

Os aviadores inglezes abatem 11 apparelhos inimigos

LONDRES, 5.—Hontem os nossos apparelhos cooperaram n'um feliz ataque ao sul do Somme, bombardeando as posições allemãs durante a noite antecedente. No decurso da operação metralharam as posições inimigas e lançaram bombas a pequena altura sobre as tropas inimigas e os seus transportes. Nos outros pontos da linha de batalha effectuámos reconhecimentos e outras varias operações de ligação com a artilharia. Destruimos 11 apparelhos inimigos e forçámos 10 a aterrar desamparados, e abatemos um balão captivo que cahiu em chammas, faltando 4 dos nossos apparelhos empregados na zona de combate. Regressaram todos os nossos apparelhos empregados em outros pontos da linha de batalha. Lançámos 30 toneladas de bombas durante o dia 4 e a noite de 4 para 5.—(Havas).

Instituto Militar de Arroyos

N'este Instituto foi recebido do general inglez Mrs. Bernardiston e sua esposa a quantia de 1.032$800, producto da festa que organisaram no Salão do Conservatorio. O sr. general e sua esposa destinaram essa quantia para o fabrico dos apparelhos de prothese, braços e pernas artificiaes, dos mutilados aqui internados.

Hontem, o sr. Bento Mantua, ao terminar a visita que a Commissão Organisadora das festas em honra dos mutilados fez a este Instituto, entregou para os mutilados a quantia de 100$800 offerta de D. Fernanda Mantua, Fernando Mantua, Lina Ruas e do soldado italiano, amigo de Portugal, Domenico di Domenico.

Esta quantia foi dividida egualmente pelos mutilados dos dois institutos, o de Arroyos e o de Santa Izabel.

Os famosos contractos Federação-Malhou

A quanto montam os interesses inconfessaveis d'um grupo protegido por alta entidade official

Não ha nada, n'este paiz, como um bom empenho. Iago aconselhava que se mettesse dinheiro na bolsa, se algum exito se queria alcançar. Mas o mundo progrediu desde os tempos do mouro, e agora, ao lado do dinheiro, convem ainda arranjar o empenho, que, aliás, tambem se obtem com aquelle. A guerra que veio perturbar tudo conseguiu tambem trazer á superficie todo o lodo depositado no fundo do pantano social. As regras do commercio leal foram postergadas. E o favoritismo impera, mais que nunca!

Um exemplo d'isto é o que se passa com respeito á exportação dos vinhos portuguezes. O *poilu* afeiçoou-se ao *pinard* e não prescinde d'elle. O remedio é dar-lh'o, que é elle que se bate por todos nós. Como a França não tem vinhos sufficientes para o consumo voraz dos exercitos veio procural-o onde elle existe. Quer o vinho portuguez e o nosso desejo é vender-lh'o, porque o ouro que nos dão em troca nos faz um grande arranjo. E é aqui que surge Iago!

Iago chama-se, na hypothese, «Federação Malhou». Fez contractos, metteu dinheiro ou na bolsa ou não se sabe onde e arranjou, para si, esta coisa estupenda: o monopolio para a totalidade da sua exportação de vinhos! Chegou-se a isto: apresentam-se simultaneamente, a pedir praça n'um navio, quatro exportadores. Cada um d'elles pede praça para mil pipas. O que acontece? O seguinte: a «Federação Malhou» embarca as mil pipas que pediu; *todos os outros exportadores são sujeitos a rateio!* Vale ou não a pena metter dinheiro na bolsa, como aconselhava o Iago?... Mas pode este escandalo ser duravel? O provisorio tem, entre nós, o previlegio de se tornar, por vezes, definitivo, no tempo e no espaço. Os exportadores de vinho — o commercio em geral — reclamou contra o immoral previlegio da «Federação Malhou». Na Regua houve já um comicio de protesto. O governo ouviu-as boas! Mas tudo ficou como d'antes. O poderoso syndicato continua a arrecadar o ouro da sua exportação privilegiada, com gaudio dos amigos de Iago, que arrecadam as gorgetas avulsas.

O polvo insaciavel suga a agricultura. Que importa? Alguns novos ricos surgirão e a aristocracia da Republica começará, emfim, a formar-se. Os «Contractos Federação Malhou» já renderam 13:600 contos de lucro bruto, com 7:350 contos de lucro liquido. A «Federação Malhou» fica assim consolidada em alicerces d'ouro. Como o espirito de Iago se deve sentir feliz! Bons discipulos deixou o Mestre...

A Capital publica, n'outro logar, uma representação. Para ella chamamos a attenção dos leitores. O formidavel escandalo está lá fixado em toda a sua nudez.

MUTILADOS DA GUERRA

O festival de amanhã

no campo do Sporting, ás 17 horas, com assistencia do sr. presidente da Republica

Tudo fala no grande festival de amanhã, no campo do Sporting, ao Campo Grande, organisado pela Grande Commissão Promotora das festas de sport a favor dos mutilados da guerra.

O enthusiasmo é grande e, portanto, o exito deve ser completo.

O programma está excellentemente elaborado e cheio de attractivos e o povo de Lisboa vae mais uma vez prestar a sua homenagem aos mutilados portuguezes, concorrendo com a sua presença a este grande «certamen».

A's 17 horas começará a disputa da «Taça Mutilados da Guerra», entre os «teams» de primeira categoria do Bemfica, Sporting, Imperio e Victoria, cujas linhas são as seguintes:

Sport Lisboa e Bemfica

C. Guimarães

C. Figueiredo T. Bellas

F. de Jesus Carlos Sobral C. Oliveira

A. R. dos Reis, A. Augusto, M. Velozo, J. Crespo, Arthur Augusto

Sporting Club de Portugal

Picão Caldeira

Amadeu Cruz Jorge Vieira

Penafiel, A. J. Pereira, Boaventura Silva

Galhardo, João Francisco, F. Stromp, Loureiro, Marcellino

Imperio Lisboa Club

J. Moraes

J. Duarte Luiz Gato

Henrique Silva, J. Pereira, E. Gonçalves

A. Gaspar, Belford, Canuto, Virgilio Fernandes, Julio Costa

Victoria Foot-Ball Club

E. Viegas

Raul Santos Francisco Silva

Izidoro Rufino, Carlos Pinto, A. Rosa

A. Mello, J. Gralho, J. Reimão, M. Ledo, João Nunes

Pouco antes da hora marcada será tirada a sorte dos adversarios, sendo estes grandes desafios arbitrados pelos «sportsmen» Placido Duro, Luiz Pinto Basto e Armour, que gentilmente accederam ao convite da commissão.

O elemento official faz-se representar

Além do sr. presidente da Republica, que assistirá a este festival, tambem assistem os srs. secretarios de Estado da guerra, marinha, instrucção e finanças, assim como alguns ministros das nações alliadas, encontrando-se os camarotes brilhantemente ornamentados.

Do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel e do Hospital Militar de Arroyos serão transportados em automoveis perto de cem mutilados que assistirão á sua festa, tendo já a commissão marcado os logares na bancada central. Farão a guarda de honra ao sr. presidente da Republica.

No primeiro desafio é o cabo Antonio Cabral, o primeiro estropiado portuguez que dará o pontapé de sahida e fará a apresentação da «Taça Mutilados da Guerra» aos jogadores dos quatro «teams» e ao publico.

Uma esquadrilha aerea da Escola Aeronautica Militar

Approximadamente, pelas 19 horas, deverá pairar sobre o campo uma esquadrilha de aeroplanos da Escola de Aviação Aeronautica Militar. O valor, o sangue frio e a audacia dos nossos aviadores, vae o publico ter occasião de apreciá-los, porque de facto, tanto nos campos de França como em Africa teem elles dado sobejas provas de serem dos primeiros aviadores.

Varias evoluções serão feitas, sendo só por si este numero, o «clou» da festa.

Outro attractivo:

E' a excellente banda da guarda nacional republicana que durante os desafios se fará ouvir, executando os melhores numeros do seu programma, sob a regencia do maestro sr. Fão.

E eis o programma completo do grande «certamen» de amanhã que ficará gravado na historia do sport pelo alto significado do amor patriotico que o elemento sportivo iniciou a favor dos seus irmãos d'armas e que regressam á Patria mutilados e estropiados.

A CENSURA

O «Diario de Noticias» faz hoje considerações varias ácerca d'um caso de que foi victima, por parte da censura. Cordealmente o acompanhamos.

O decreto, com força de lei, de 17 de junho ultimo, veiu ensinar-nos como ia ser feita a censura e, por signal, que os outros collegas noticiaram, jubilosos, que o sr. secretario de Estado do interior pronunciou, sobre o momentoso problema, cujo valor de X fôra, finalmente encontra,—um substancioso discurso, promettedor de boa justiça e sua regular administração para o futuro.

Nós—franquezinha franca, como diz o «Diario Nacional...—não fômos á reunião, não ouvimos a palavra demosthenica do sr. secretario do interior e— vá lá confissão plenaria, como exclamaria «A Ordem»!—tambem não lemos a lei, porque futuramos que ella viria a valer tanto como todas a que se referem á imprensa... A phrase «isto agora é outra coisa», tanto da predilecção de «O Dia», já nos não seduz.

Mas o tal futuro é agora presente. E' um caso que acontece frequentemente e que não deve causar admiração a ninguem. E o que vale uma boa promessa, tão eloquentemente melliflluada atravez dos labios republicanos do sr. secretario de Estado do Interior, ficou capazmente demonstrado na execução da lei e no exemplo de arbitrio e violencia que foi descarregado sobre o «Diario de Noticias». A lei, disse o sr. secretario do interior, com baboso enternecimento dos ouvintes—é uma maravilha. E será executada, fiquem certos. Esta, com certeza; lá outras... não sei. Cá estou eu para regular o bom andamento da pendula justiceira!

E viu-se. E continuará a ver-se. Logo no artigo 2.º da lei ha um paragrapho dizendo que a portaria de nomeação dos censores (com os seus nomes e qualidades, naturalmente) seria publicada no «Diario do Governo». Pois não foi! E, por isso, elles se dispensam de rubricar a pagina censurada, como clara e imperativamente dispõe um outro inflexivel paragrapho, o unico do artigo 5.º da lei.

Vê-se que tudo vae bem. Os jornaes continuam a publicar as notas officiosas dos acontecimentos e, de tempos a tempos, soltam meigos pios contra a instituição sacratissima da censura, regulada por uma pseudo lei que o proprio governo não cumpre.

Pois faz elle muito bem!

necessidade, galopando desvairadamente para uma crise que já nada pode evitar, mas que poderia ainda ser attenuada.

Já não appelamos para o governo. E' d'elle que parte o exemplo do desperdicio. Mas temos ainda uma esperança e para ella corremos, em busca da salvação publica. Falamos para os cidadãos. Dizemos-lhe que, se ainda se adoptar—mas já, sem demora!...—o principio das restricções regulado por senhas de consumo, talvez a crise do inverno seja supportavel. Pois então unamo-nos todos, a fim de impormos nos poderes publicos a adopção de taes providencias. Já em tempos falámos n'isto. Ninguem nos ouviu. Repetimos agora o brado, que é já angustioso. Continuarão hermeticamente fechados os ouvidos do povo? N'esse caso, ai d'elle, ai de nós todos!...

A questão das subsistencias

Vae haver um anno de fome, mas, entretanto, come-se á tripa forra!...

A triste noticia que vamos dar aos leitores do «A Capital» não pecca, desgraçadamente, pelo exaggerado. E' a verdade, simplesmente a verdade.

Vae haver um anno de fome. Com os successivos calores e a falta de chuvas as sementeiras estão perdidas, queimadas pelo sol abrazador. Não haverá milho, nem trigo, nem feijão; as fontes começam a seccar e as pastagens são já insufficientes para alimentação do gado, que morre á mingua. Lá para novembro declarar-se-ha a mais pavorosa das crises.

Entretanto vae-se vivendo n'uma inconsciencia que mais se assemelha a loucura collectiva que a outra coisa. Nos hoteis e restaurantes da cidade gasta-se loucamente o que resta para alimentação do povo. Somos o unico paiz que não adoptou ainda restricções no consumo dos generos de primeira

C. E. P.

Sargentos e praças louvados

No quartel territorial do C. E. P. foi hoje affixada a seguinte relação relativa a 16 de junho findo:

Que sejam louvados:

O 1.º sargento José dos Reis Chorão, da 2.ª bataria de morteiros médios, unico graduado que ficou a commandar a bataria, por no dia 9 de abril ter já toda a escripta da bataria reconstituida, no que demonstrou não só muito zelo e especial dedicação pelo serviço, mas muita intelligencia e competencia profissional, tanto mais para notar que a commissão salienta no seu relatorio que em nenhuma unidade encontrou tanta ordem e correcção na escripturação.

O 2.º sargento Luiz Torquato Freire Cortez Curado e soldados 205 José da Silva Pardalho, 217 João Elias, 308 Henrique Francisco Dias, 312 Antonio Ferreira de Sousa, 318 Estevam Nunes, 260 João Eduardo Soares, 298 Germano de Mattos, 67 Julio Pedro, 211 Manuel Francisco, 322 Alfredo Cambia, 307 Antonio, 274 Luiz dos Reis, e 306 Manuel Ramos Moreira Dias, todos da 1.ª companhia de mineiros, porque no dia 9 de abril constituiram um grupo sob o commando de 1 official, que foi encarregado de cooperar com tropa ingleza nas defezas das minas de Givenchy, começando a acção pelas 4 horas e assaltando ás 13 horas a posição inimiga, com galhardia, decisão, vigor e muita audacia, aprisionando um official e 45 praças inimigas e libertando um sargento, 1 cabo e 1 soldado inglez que tinham sido feitos prisioneiros.

O soldado n.º 212 da 1.ª companhia de mineiros Joaquim Gomes Branco, porque no dia 9 d'abril, fazendo parte de um grupo de 14 praças que sob o commando de um official foi encarregado de cooperar com tropa ingleza na defeza das minas de Givenchy e começando a acção ás 4 horas, ás 13 assaltou a posição inimiga com galhardia, decisão, vigor e muita audacia, aprisionando 1 official e 45 praças e libertando 1 sargento, 1 cabo e 1 soldado inglezes, salientando-se pela sua superior energia e apprehendendo uma metralhadora.

Só os Republicanos garantem a Republica!

O QUE DIZ MACHADO DOS SANTOS

da nossa intervenção na guerra e tambem da politica interna

perante a conflagração mundial e o movimento do proletariado

Dos sobresaltos (legitimos — digamos de passagem) do espirito republicano perante a já agora conhecida reorganisação das hostes monarchicas em linha de combate, uma pergunta derivava constante e anciosa:

—Mas o que pensa d'isto Machado dos Santos?

E essa interrogação aflorava a todas as boccas que pronunciam a palavra Republica com a mesma uncção d'um crente ao receber a hostia consagrada.

E' que, sejam quaes forem as dissenções politicas, a diversidade da forma de pensar e de agir, para todos os sinceros republicanos, Machado dos Santos é o symbolo da Republica fundada em 1910 e, venham quantas Rotundas vierem, ha de ser sempre a sua figura que se evocará sobre aquelle campo a empunhar formidavelmente, atravez de todos os desenganos, a bandeira verde-rubra como lábaro da salvação da Patria.

E' a essa pergunta que se responde hoje, com a entrevista que fui pedir ao meu sempre amigo Machado dos Santos, chefe incontestavel de todos os que tiveram a inesquecivel gloria de concorrer com o seu esforço para a implantação da Republica.

Machado dos Santos é, de natureza, um modesto. E' até dos rarissimos portuguezes a quem não ataca a vertigem das alturas, uma verdadeira epidemia entre nós. Assim, fui-o encontrar no seu pequeno gabinete de trabalho, decorado pelas estantes e, entre dois pequenos grupos, por um grande retrato do almirante, então ainda guarda-marinha.

Logo, apoz aquelle estreito aperto de mão em que instinctivamente se exprime uma tacita communhão de principios, e tendo-me feito assentar a seu lado, Machado dos Santos não esperou o interrogatorio costumado; foi elle o primeiro a perguntar:

«—De que politica me fala? Da politica externa ou da politica interna?

—Das duas. Mas como o almirante tem feito mais affirmações sobre a politica interna do que sobre a politica externa, comecemos por esta, se não vê inconveniente.

—Eu creio que sobre a politica externa ninguem fez affirmações n'este paiz mais concretas do que eu; quando se andava na propaganda dos «exercitos á Xerxes» e das «Invenciveis Armadas», eu affirmei em successivos artigos, que publiquei na imprensa, que o que nos convinha era tratar do fomento economico para o que nos bastaria alargar a circulação fiduciaria e que nos limitassemos, em materia de armamentos, a organisar uma marinha de destroyers, canhoneiras e submarinos, e a preparar um exercito de 4 divisões para o lançarmos na Belgica. Isto foi dito e redito nos annos de 1912 e 1913, contrariando o que pensavam ao tempo os nossos economistas, financeiros e estadistas e os meus camaradas do exercito de terra e de mar. Era de mau conselho o augmento da circulação fiduciaria para resolver o problema da viação, terrestre e maritima, o problema da hulha branca e da hidraulica agricola? Veja como sem termos resolvido, nem tentado resolver nenhum d'esses problemas, como tem augmentado o numero de ricos, embora á custa de muitos negocios escuros e illicitos, com o alargamento da circulação fiduciaria. Correspondesse esse alargamento do papel-moeda, no seu todo, a novas fontes de riqueza criadas e nós não teriamos a desvalorisação da moeda, mesmo no estado de guerra. Tivessemos nós adquirido os destroyers, canhoneiras e submarinos que aconselhei e nós não teriamos a defeza de S. Miguel confiada aos americanos, a dos nossos transportes confiada á Divina Providencia e a do porto de Lisboa e costa, confiada aos peitos nús dos nossos bravos officiaes e marinheiros.

«Em 1912 e 1913, como viu e como relembro, queria preparar o paiz para a guerra, dispondo-o a poder comparticipar da sorte dos actuaes paizes alliados contra os imperios centraes.

«E em 1914, quando os nossos estadistas se mostravam indecisos na attitude que deviam tomar perante a conflagração europeia, foi a minha voz a primeira que se fez ouvir na imprensa e no Parlamento a favor da comparticipação de Portugal na guerra, ao lado da sua alliada, a Inglaterra. Pareço até que levei longe de mais a minha propaganda e o meu enthusiasmo, pois que interpretando a sessão parlamentar de 7 de agosto de 1914 como uma verdadeira declaração de guerra á Allemanha, o então governador civil de Lisboa, por ordem do presidente do ministerio de ao tempo, que era o sr. dr. Bernardino Machado, apressou-se a desfazer essa minha interpretação n'uma nota officiosa que mandou collocar no «placard» de «O Seculo».

«Estou intimamente convencido que se se fizesse o que eu aconselhei e que tive o cuidado de registar na imprensa, outra seria a situação economica, financeira e militar do paiz. Eu queria que nos apoderassemos immediatamente da frota allemã que estava no Tejo, mas para nosso uso; que embarcassemos n'essa frota 40.000 homens para irem em soccorro de Antuerpia e as expedições ao Ultramar, que deviam ter como objectivo Swapokmund e Dar-Es-Salaam. Estas expedições ao ultramar deviam ir apoiadas na nossa divisão de cruzadores, que ainda estavam em estado de servir.

«Economicamente, tinhamos resolvido o problema dos transportes e do abastecimento; estavamos ricos; militarmente, pois que os allemães levaram 2 mezes a chegar a Anvers, tinhamos talvez evitado a conquista do littoral da Belgica, origem de todos os desastres militares e da campanha feroz dos submarinos, e evitado, com certeza, a invasão e sublevação do sul de Angola e do norte de Moçambique. E, politicamente, tinhamos evitado o 20 de outubro (Mafra), o movimento das espadas, o 14 de maio, o 13 de dezembro e o 5 de dezembro, afóra outras tentativas de rebellião com a consequente desunião da Familia Portugueza.

«Commetteram-se erros gravissimos com o não vêr o problema da guerra tal qual o encarei.

«Portugal, o pigmeu, a representar o papel de gigante! Que lindo sonho! Quanto a mim, só houve um estadista inglez que visse a situação: lord Churchill, ministro da marinha, que improvisou uma divisão de 8.000 homens recrutados a cordel nas docas de Londres, e a mandou para Antuerpia.

«O meu lindo sonho! Quantos milhões de vidas e de riquezas se teriam poupado se se tivesse transformado em realidade!

«Mas, como disse, a culpa não foi só dos estadistas portuguezes. E é por isso que o «Livro Branco» se não póde publicar, pois que embora se visse que havia incitamentos «de cá» para levar o paiz á guerra, como incitamentos ná envergonhavam o governo portuguez, que queria honrar a sua alliança tradicional, embora a letra dos tratados a tal o não obrigasse para adquirir força moral para o paiz e salvaguardar o seu imperio ultramarino.

«A intervenção na Europa e na Africa tem custado ao paiz rios de dinheiro e de sangue; mas qualquer que seja o final da guerra, embora se não tenha adquirido a gloria militar, por emquanto uma coisa ha que se salvou: a honra nacional, adquirindo-se o prestigio que a velha monarchia, nos tempos de D. João VI, não conseguiu alcançar, apesar da campanha victoriosa da Peninsula.

«Dizem que honra e proveito não cabem no mesmo sacco. Por ora o dictado é verdadeiro para nós. Mas se a desdita dos outros nos póde servir de consolação, lembremo-nos que nos outros; alzes em lucta e sobretudo na heroica França, ha honra com fartura e uma miseria extrema. A França, o banqueiro da Russia, perdeu tudo quanto tinha n'este paiz. A sua defeza tem sido feita á custa do que havia enthesourado nos arduos labores da paz. Tem muitos departamentos invadidos e arrazados. E nos campos de batalha só tem hoje a alma do seu povo, força moral generosa e grande, que é o que contem em respeito a força brutal do adversario.

—O almirante entende pois que devemos ir até ao fim?

—Devemos ir até onde fôr a nossa alliada, a Inglaterra; mas, santo Deus! preparemos o paiz como se elle tivesse de supportar ainda 20 annos de guerra.

—E julga que o paiz ainda se possa preparar para uma paz longinqua?

—Para uma paz proxima é que não ha maneira de o prepararmos. Eu sou um tanto ou quanto poeta. Hei-de ser portanto um eterno visionario. Uma politica economica firme e decidida e mais 2 annos de guerra e nós estamos salvos. Mas se durante esses 2 annos a nau do Estado continuar á mercê das ondas, como um navio desmastreado pela procella, como tem vindo até hoje, então estamos perdidos.

—Parece que n'este momento se começa a trabalhar a serio em materia de economia. Já temos a lei contra os açambarcadores, já temos o Conselho Economico e vamos ter os armazens do consumo.

—A lei contra os açambarcadores ha de servir de muito!... Quanto aos armazens do consumo nós já tinhamos... 6 milhões d'elles.

—Então não concorda com os armazens a que chamam de consumo?

—Olhe, meu amigo: o Estado póde arranjar militares valentes e optimos burocratas; merceeiros e caixeiros de balcão é que não arranja um só. Veja o que produz o operario nas officinas e obras do Estado. Metade do paiz ha de empenhar-se com a outra metade para conseguir anichar-se e vender meio arratel de arroz e uma quarta de assucar; mas quando se encontrar em frente do freguez ha de produzir tanto como um amanuense e ter a «prôa» d'um director geral.

—Mas os seus celeiros municipaes, de defunta memoria, não tinham essa funcção?

—Não, senhor; os celeiros eram desdobramentos do ministerio das subsistencias. Serviam para fiscalisar a producção, fazer a distribuição pelo commercio e pela industria e fiscalisar os preços. Com os celeiros iria até ao racionamento, mas impondo primeiro ao paiz a cedula pessoal obrigatoria, sem a qual não julgo viavel a «caderneta» de consumo».

«Quando estive no ministerio do interior tentei começar pelo bilhete de eleitor que, feitas as eleições, eu transformaria em cedula pessoal. Infelizmente, não se comprehendeu o alcance politico e economico da minha proposta que chegou a ir a conselho de ministros.

—Como se recordou dos seus tempos de ministro do interior, póde V. Ex.ª dizer-nos que politica se seguia então em geral e em especial com os velhos partidos da Republica?

—Posso. Não vejo n'isso inconveniente. Como era ministro n'uma situação que queria restabelecer a paz na Familia Portugueza e realisar a Unidade Moral da Nação, envidei todos os esforços para viver bem com todos. Assim, deram-se duas coincidencias notaveis: n'uma occasião em que acabava de ter uma entrevista com uma commissão de operarios, tive a honra de receber no meu gabinete de ministro um representante da velha nobreza, o sr. marquez do Lavradio, que desde o 5 de outubro não pizava um gabinete ministerial. No mesmo dia em que tive o prazer de receber um secretario d'um dos mais illustres prelados da Egreja, recebia uma deputação do Grande Conselho da Ordem da Maçonaria Portugueza. Estava de bem com todos os monarchicos honestos, dos que não teem por divisa o «quanto peor, melhor». Estava de bem com a quasi totalidade dos unionistas. Reatava relações com o sr. dr. Antonio José d'Almeida e estava a caminho de obter uma expectativa benevola do seu partido que nos serviria para depois lhe lançar uma ponte honrosa, por onde pudesse passar para a nova situação e ser d'ella um solido esteio e um agrupamento de governo. E estava de bem com uma grande parte do partido democratico, cuja reorganisação ia provocar em novas bases, com prejuizo, politico, sómente, da «casa civil» e dos seus elementos de desordem mais damninhos.

—E diga-me V. Ex.ª, essa politica nunca foi contrariada?

—Tanto o foi que eu tive de abandonar o ministerio do interior; quando alimentava a esperança de poder levar todos os partidos ás urnas. Uma das coisas que mais prejudica um ministro do interior na sua politica em epocha de prisões preventivas, é os presos, que o estão nominalmente á sua ordem, não estarem reclusos em estabelecimentos sobre os quaes tenha ingerencia directa. Quando sahi do ministerio do interior levantou-se como que uma muralha da China entre o governo e os antigos partidos da Republica. D'ahi este estado de intranquillidade em que se vive, com o «Dia» a reeditar a sua politica do tempo de Pimenta de Castro, a aparentar de mentor do governo, e os republicanos a recearem pelo futuro da Republica, vendo-se arredados, corridos, governamentaes e não governamentaes, com os antigos monarchicos a reoccuparem as posições que tinham no Estado, sem fazerem uma unica demonstração de adhesão ao regimen.

—V. Ex.ª então não concorda com as reintegrações que se teem feito?

—Sim, se militares e civis tomaram compromisso d'honra de lealdade para com as instituições que veem servir. Não, se não tomaram compromisso algum, porque então ficam senhores das portas da Republica, que abrirão depois da guerra, ou mesmo antes de seu termo, á restauração da monarchia.

—Mas se elles são «sidonistas»...

—Ser-se «sidonista» não é ser-se republicano. A'manhã, supponhamos, o Parlamento vota uma constituição parlamentarista e elege um outro presidente. Que fazem os funccionarios reintegrados? Dão a sua adhesão á Republica? Demittem-se? Isto não é serio! Os homens passam e os regimens ficam.

—No entender de V. Ex.ª qual deve ser a attitude dos republicanos que estão em opposição ao governo?

—Depurarem os seus partidos e unirem-se, fazendo um «mea culpa», que em nada os deslustrará, e apresentan-lo

Contratos Federação-Malhou

13:600 contos de lucro bruto — 7:350 contos de lucro liquido

Uma operação interessantissima

Da commissão de defeza dos commerciantes exportadores de vinho, contra o Contracto Federação-Malhou, recebemos a seguinte exposição, cuja publicação se nos pede:

«Depois de ter respondido, pela fórma que o publico viu, o logo devidamente julgou, á representação que em tempo entregámos a s. ex.ª o sr. presidente da Republica, contra a formidavel pouca vergonha já bem conhecida por contracto Federação-Malhou, o trio Malhou-Sales-Noronha, engoliu o troco, fechou-se em copas, passou a trabalhar na sombra, e só agora, quando suppoz o adversario nas termas, a tratar do figado, deu á luz um mappa em que se propoz provar: 1.º — que tendo embarcado, de 19 de março a 22 de maio de 1918, 1:770 cascos, ou pasae que o commercio em geral embarcou, no mesmo periodo, 15:375 cascos, 2:205/2 pipas, 1.125 barris, 550/4 pipas, 165 bordelezas, é evidente que o seu contracto não representou monopolio; 2.º — que sendo de 22$50 a 23$00 por pipa o preço do vinho á data do contracto, e que tendo já attingido 40$00, é tambem evidente que ao contracto Federação-Malhou se deve um beneficio geral de muitos centos de contos; 3.º — que é absolutamente falso que o sr. Malhou tenha utilisado praças concedidas á Federação para embarque de vinho proprio, o que tem havido algumas vezes (sic) «é troca de vinho por conveniencia da Federação», em quanto d'esta é clarificado.

A'este arrazoado não falta topete, nem de tal falta ainda argumentos o trio Malhou-Sales-Noronha. A audacia foi sempre será, a grande arma de taes golpes. A audacia é mal alguma coisa, que por intuitivo se omitte.

Mas a audacia já não illude ninguem, porque a pouca vergonha é das que se mettem pelos olhos. Para toda a gente são vê dos dedos adiante do nariz, dos dois contractos Federação-Malhou, sobretudo depois que o segundo desmascarou o primeiro, são a authentica expressão do maior «abuso de confiança» jámais n'este paiz armado á boa fé de um ministro; e da maior extorsão jámais tentada contra os legitimos interesses do commercio e da viticultura, em geral.

Ainda, domingo, isso se disse na Regua, sem papas na lingua e por forma retumbante. Quem tem de ouvir, que ouça!

O mappa agora publicado pelo trio Malhou-Sales-Noronha não passa de mais uma mistificação grosseira, como tudo quanto traz aquella marca.

Como sempre, visa a marcar o publico, de modo a que este perca de vista o «essencial» da questão.

Mas nós é que não vimos á puxada e antes continuamos a amarrar o trio Malhou-Sales-Noronha ao «essencial» dos dois famosos contractos Federação-Malhou.

Em primeiro logar não se trata de ter embarcado mais ou menos vinho do que o commercio em geral. Se Pedro legalmente autorisado a metter-nos as mãos nas algibeiras e a tirar 100, só nos tira 50, não se segue d'ahi que não continue legalmente autorisado a tirar de lá o resto!

O odioso privilegio dos famosos contractos Federação-Malhou consiste no seguinte, que tornamos a explicar por forma que até uma creança comprehenda. Apresentam-se, simultaneamente, a pedir praça n'um navio quatro exportadores: Pedro, Paulo, Sancho e o trio Malhou-Sales-Noronha. Cada um d'elles pede praça para 1.000 pipas. O que acontece? Acontece o seguinte: o trio Malhou-Sales-Noronha embarca as 1.000 pipas que pediu; todos os «outros» são sujeitos a rateio. Percebeu agora o trio Malhou-Sales-Noronha ?Pois se ainda não percebeu, percebesse.

E o proprio mappa, tolamente publicado pelo trio Malhou-Sales-Noronha, que fornece a demonstração, tão certo é ser a verdade como o azeite!

No vapor «Coimbra», por exemplo, o maximo que um commerciante conseguiu exportar foi de 140 cascos, ou sejam 7 por cento do seu pedido. A Federação pediu praça para 1.000 cascos e para 1.000 cascos lh'a deram. Só só embarcou 750 foi, ou porque lhe faltaram cascos ou por outra qualquer mazela organisa que a impediu de aproveitar o privilegio odiosamente extorquido á boa fé de um ministro, que estava em branco na materia.

O que dissemos do «Coimbra» diremos de todos os outros vapores mencionados no famoso mappa. O trio Malhou-Sales-Noronha tem n'elles praça para tudo o que pediu; todos os outros exportadores teem só a parte que lhes toca em rateio; porque a Federação lhes deixa».

O trio Malhou-Sales-Noronha não embarca mais vinho por varias razões que nem o papel consente; porque á data do primeiro dos famosos contractos «não tinha vinho», como vinha, uma pipa de vinho»; porque, apesar de tudo, ainda há quem saiba distinguir entre o «golpe» o commercio legitimo. Mas se o trio Malhou-Sales-Noronha tivesse tudo quanto lhe falta, elle seria a esta hora o unico exportador de vinhos para o estrangeiro, embora arruinando o commercio e deshonrando a Nação!

E' duro? E', mas é assim mesmo!

E o trio Malhou-Sales-Noronha não limita a sua privilegiada situação aos vapores do Estado. Vão mais longe os tentaculos d'esse antipathico polvo. Vão até ás emprezas particulares. Valendo-se da fausta circumstancia de ter tido no Ministerio das Subsistencias, como chefe do gabinete do Ministro, o seu proprio presidente, conseguiu que a «Peninsular» lhe fosse cedida, na totalidade da sua praça de vinho para Cette, ou sejam 2:500 cascos. Isto fez a Federação depois de inutilmente ter pretendido deitar a mão ao «Loanda», tentativa essa que não conseguiu graças ao ex-ministro das Colonias, mais esse deu abalo com o tiro.

Só depois dos exportadores, no auge da indignação, multiplicaram as suas «démarches», e estando, felizmente, já de ministro, o sr. Thiago Sales, o sr. Machado Santos consentiu em ceder á exportação em geral, metade da praça da «Peninsular». Mas, ainda assim — o que se deu? Aconteceu que á Federação embarcou 1:200 cascos, ou sejam 50 por cento da praça pedida. O resto, ou sejam outros 1:200 cascos, foi rateado entre todos os exportadores, em percentagens infimas.

Assim é que se discute; o resto são «tretas»!

Mas ha mais, é o caso morece ser contado porque dá bem a medida da formidavel pouca vergonha que tudo isto representa!

O vinho dos 1:200 cascos, foi empregado em nome da Federação, mas consignado a seguintes firmas, ambas da praça de Lisboa», J. Henriques & C.ª (500 cascos); D. Manuel de Noronha (700 cascos)!

E ainda ha mais!

Com effeito, entre esses 1:200 cascos, carregados em nome da Federação, apparecem 300 com a marca C. A. R., marca de uma casa franceza conhecidissima, que aqui comprou grande quantidade de vinho, muito antes do famoso contracto Federação-Malhou, entre outras firmas, aos srs. José Malhou e J. Henriques & C.ª, com quem é publico e notorio que o sr. José Malhou está feito!

Tudo isto significa: em primeiro logar, que se trata de uma torpissima aventura, que o Estado privilegiou contra o commercio legitimo; em segundo logar, é escandalo maximo; que a Federação exporta como vinhos proprios, o vinho alheio!

Uma coisa sem nome!

E o que se pergunta, e repergunta, e torna a perguntar, é por que bulas o Estado privilegia, contra o commercio legitimo e a viticultura em geral, e contra os solemnes contractos já fechados á data dos famosos conchavos Federação-Malhou, o sr. José Malhou, o sr. Thiago Sales, o sr. D. Manuel de Noronha, o sr. J. Henriques & C.ª ou seja quem fôr?!

Quanto ao augmento do preço dos vinhos, que o sr. José Malhou compra agora a 40$00 para revender á «peu près» 210$00 (o que certamente por falta de espaço lhe esqueceu dizer), tudo quanto em apendice ao respectivo mappa se escreve é MUSICA CELESTIAL!

O trio Malhou-Sales-Noronha não se metteu n'esta aventura para fazer subir o preço do vinho. Metteu-se n'ella porque o preço do vinho subia em França de modo a mesmo comprando-o mais caro em Portugal DAR PARA TUDO. Assim é que está certo!

Ainda em fevereiro, antes do primeiro contracto Federação-Malhou, o Porto de vinho, como ella diz, a 22$00 e 23$00, o sr. José Malhou comprou a um commerciante de Almeirim cerca de 2:000 pipas a 23$00 como é notorio em toda a região de Santarem. E outras compras do sr. José Malhou poderiamos citar nas mesmas circumstancias, porque, tudo, tudo se sabe, o mais saberia ainda o governo se quizesse!

Se o vinho custava a 22$500 ou 23$00 na praça o pagou o sr. José Malhou a 33$00? Para perder? Porque já tinha no bolso o privilegio! Sempre que houve transporte, o vinho teve sempre preço alto, e tudo quanto apparecesse se exportava. De junho a novembro do anno passado, em que alguns transportes houve, chegou a attingir 40$00, o que facilmente se poderá provar. No anno anterior, sem que o contracto Federação-Malhou existisse, vendeu-se vinho a 50$00.

Mas queremos fechar com chave de ouro, e essa será a seguinte estupenda confissão da Federação-Malhou:

«E' falso — diz ella — que o sr. Malhou tenha utilisado praças á Federação para embarque de vinho proprio; o que tem havido algumas vezes é (sic) troca de vinho por conveniencia da Federação, emquanto d'esta é classificado».

Espantosa confissão! E' pois verdade que se tem embarcado vinho que não pertence á Federação, sendo os embarques feitos em nome d'esta; assim como é verdade que o famoso contracto Federação-Malhou serve ás mil maravilhas para este cavalheiro embarcar outros vinhos que não os da Federação. E quem o confessa? Quem o declara? o mesmissimo conselho de administração da Federação dos Syndicatos!

Com que então teem-se feito embarques «por troca»! A confissão é irrisoria! Mas que n'esta inverosimil negociata é que está, assim! O vício é de origem; o mal é de nascença. O mostrengo não tem concerto. Para decoro do Estado e justa satisfação aos interesses, no ha cumprimento a seguir: enterral-o de vez, e bem fundo para que não cheire mal.

E fica assim tambem respondido o grosseiro repto do Sindicato Agricola de Torres Vedras, publicado na terça-feira, 2 de junho. O expediente é demasiado infeliz para que n'elle caiam pessoas de juizo.

E podem ver tempo! Seria preciso que a administração publica tivesse cahido em demencia senil para que podesse continuar a garantia do Estado a uma das mais espantosas negociatas jámais concluídas n'este paiz contra os interesses legitimos do commercio e da lavoura e o credito publico. Não ha bem que sempre dure nem mal que não acabe.

Comprehende-se que o negocio custe a largar! Se o trio Malhou-Sales-Noronha conseguisse exportar, á sombra do mais abominavel de todos os privilegios, as 50:000 pipas que os inocuos se lhe obrigaram a vender, «mas que elle não se obrigou a comprar», S. Ex.as embolsariam nem mais nem menos do que 13:600 (TREZE MIL E SEISCENTOS) CONTOS DE LUCRO BRUTO, ou sejam 7,350 (SETE MIL TREZENTOS E CINCOENTA) CONTOS DE LUCROS LIQUIDOS!

Comprehende-se que custe a largar!

Mas não ha outro remedio!

A moral publica, o credito do paiz no exterior, os interesses legitimos do commercio e da viticultura em geral ainda valem alguma coisa!

Extraordinario seria que valessem menos do que o trio Malhou-Sales-Noronha».

...ao paiz um programma de realisações concretas e immediatas. Tentaram um golpe de mão, é mais do que erro, é crime. Victoriosos, baqueariam no dia seguinte perante os proletarios organisados. Vencidos, deriam o pretexto a deportações em massa, «deixando a Republica sem defeza».

— V. Ex.ª parece recear a força do proletariado?...

— Todo o homem de senso a deve recear. Dos politicos do meu paiz ou tenho sido o melhor amigo dos operarios. Outr'ora evitei-lhes muitas perseguições. Quando ministro do interior resolvi não só quantas greves, e em seguida a um acto revolucionario, sem disparar um tiro. A massa, é sempre a massa. Mazaniello, o pescador, foi o idolo da população napolitana; no fim de 3 dias de dictadura o seu cadaver era arrastado na lama por aquelles mesmos que o haviam exaltado. Os melhores e mais dedicados propagandistas da organisação operaria nenhuma força teem hoje; e os que hoje dominam, bem intencionados, nenhuma força terão ámanhã. Estou certo que Lenine, se não enriqueceu, é hoje o homem mais infeliz de toda a Russia; e se enriqueceu ha de passar a maior parte do seu tempo a estudar a sua fuga para o estrangeiro. Sou amigo dos proletarios e porque sou seu amigo é que receio vêl-os entre nós, como os vejo na Russia, amaldiçoando a sua revolução que devia ter sido libertadora.

— Que pensa do final da guerra?

— Eu penso que assim como a 14 de julho, que foi o começo da anterior conflagração mundial, iniciou uma nova era politica, fazendo desabar o velho mundo, tambem o 2 de agosto, começo da actual guerra, iniciou uma nova era economica que acabará de vez com as classes privilegiadas.

Note, meu amigo, que nos paizes em guerra e que a sentem por a terem em casa, irmanaram-se na fileira o nobre, o burguez, o plebeu, o rico e o proletario. Eram nobres os officiaes dos primitivos exercitos inglez e allemão; hoje, na Gran-Bretanha e na Germania, a espada do legionario é empunhada pelos filhos dos carpinteiros e estucadores que teem um verniz litterario. O «King» e o «Kaiser» estão tão sujeitos ao racionamento dos generos como o mais humilde dos seus vassalos. Pensar que o capitão do hoje, general ámanhã, passa para a serra cu para o malho quando terminar a peleja, ou que os reis e imperadores se vão banquetear com trufas mandando os seus vassalos comer pão bolorento, é não ter visão politica; é ser-se mesmo imbecil.

Ora já que a Providencia se amercia de nós, tendo-nos longe da guerra em que a dentro d'ella, parece-me que andariamos ajuisadamente indo ao encontro dos acontecimentos em vez de nos deixarmos surprehender por elles.

«Se recêo a força do proletariado é porque vejo muita insensatez no alto, muita credinice nas classes dirigentes.»

— Em resumo...

— Em resumo: Politica externa de fidelidade á causa dos alliados e politica interna de paz. E preparar o paiz para supportar mais alguns annos de guerra, o que lhe servirá para passar sem abalo pela transformação economica que se está operando no mundo.

— Mas para que a politica interna seja de paz, é condição «sine qua non». Que seja republicana! E' o que a experiencia nos diz.»

Descerá de todo a noite, emquanto assim conversavamos. Eu tinha registado cuidadosamente as palavras d'esse grande homem, de espirito singular. Despedimo-nos.

O significado d'uma entrevista pertence ao entrevistado, e na «Capital», de resto, há liberdade bastante para que um jornalista exerça á vontade o seu «metier». Assim, é a nossa conversa, integral que constitue esta entrevista, o seu sentido fica completo.

F. da Silva-Passos

UMA IMPORTANTE REUNIÃO

Na Companhia de Credito Predial

Resolve-se a emissão de 220.000 acções, ficando o capital elevado a 4.950 contos

Reuniu-se esta tarde a assembleia geral dos accionistas e obrigacionistas da Companhia Geral de Credito Predial Portuguez, sob a presidencia do sr. Luiz Gama. A reunião foi concorridissima, vendo-se na sala as individualidades de maior destaque do nosso meio financeiro.

O presidente, depois de cumprimentar a assistencia dá a palavra ao governador da Companhia, o sr. Albino de Sousa Rodrigues, que começa por agradecer o comparencia de todos os que o ouvem e expõe a seguir o estado financeiro que pode ser considerado verdadeiramente admiravel e que é nitidamente tendencioso a progredir e a melhorar ainda. Acrescenta que, tendo sido ultimamente a grande preoccupação dos dirigentes da Companhia a melhoria total da situação dos obrigacionistas, acha que se deve começar a olhar com não menor attenção e cuidado dos interesses dos accionistas. E, como as circumstancias são por todos os motivos de molde a facilitar uma transformação e sobretudo um progresso, entende que a Companhia não se deve esquivar a essa transformação e a este progresso e por isso, em nome do Conselho Geral, tem a honra de offerecer á approvação dos presentes, para realisação opportuna, a proposta que se segue, e na qual é considerada uma nova emissão de capital como o melhor processo de se conseguir a reconstituição completa da Companhia:

1.º — Que sejam emittidas 220:000 acções liberadas, do nominal de 22$50, ficando o capital elevado a 4.950 contos.

2.º — Que o preço de emissão seja de 16$00 por acção.

3.º — Que d'estas 220.000 acções, 33.000 sejam destinadas á troca das actuaes acções, na proporção de quatro d'estas por tres das novas e mais 2825 por cada uma das antigas, pago em acções novas ao preço de 30$00, sendo os minimos, que ainda possa haver, liquidados a dinheiro.

4.º — Que aos srs. Accionistas fique garantido o direito de preferencia sobre as restantes 187.000 acções, sujeito a rateio se houver necessidade.

5.º — Que depois dos srs. Accionistas terem ... direito de preferencia na subscripção os srs. Obrigacionistas, pelo excedente que possa haver, apresentando os suas obrigações para receberem um ... sobre o que de preferencia.

6.º — Que entre os srs. Obrigacionistas a preferencia seja dada na proporção das obrigações que possuirem.

7.º — Que no acto da subscripção se exija o pagamento de 10 por cento do preço da emissão por cada acção subscripta.

8.º — Que os restantes 90 por cento, sejam pagos, por uma só vez, ou possam ser pagos em cinco prestações, as tres primeiras de 20 por cento e as duas ultimas de 15 por cento, tudo nos prazos que o Conselho de Administração fixe, accrescidas de juros á razão de 6 por cento ao anno, desde a data em que deviam effectuar-se a liberação.

9.º — Que o premio de emissão, abatido dos respectivos encargos, seja levado a fundo de reserva e á eliminação da differença nos exercicios anteriores.

10.º — Que as acções que não forem subscriptas no periodo da subscripção sejam entregues ao grupo financeiro que garantiu firme a emissão.

Lisboa, 6 de julho de 1918».

A seguir é dada a palavra ao sr. conselheiro Ernesto Adriano, para apreciação da proposta do governador. Começa por declarar que foi com o maximo prazer que ouviu a exposição brilhante do sr. Abilio de Sousa Rodrigues e só lhe resta agradecer o cuidado e o estudo que mereceu aos corpos gerentes os interesses dos accionistas. Elle vê na proposta do governador a realisação das melhores aspirações dos accionistas da Companhia, que são, entre outras, a posse de um capital effectivo e o equilibrio permanente do balanço. Acha que também o capital da Companhia ficaria um pouco exagerado. E termina por dizer que a nova operação lhe parece repleta de todas as vantagens para os accionistas e que estes devem por todos os motivos acceital-a.

Depois, para responder ás palavras do orador, retoma a palavra o sr. dr. Abilio de Sousa Rodrigues que declara que não pretendeu elevar exageradamente o capital e por isso é que elle propõe uma elevação a 4.950 contos e não cinco mil, porque entende que a primeira quantia será sufficiente para a reconstituição da Companhia, visto que, embora os corpos gerentes pretendam melhorar ainda mais os dividendos, não tencionam lançar-se em operações ganancio-as e por isso perigosas.

O sr. dr. Domingos Correia, pede a palavra e principia por fazer o elogio aos discursos do sr. dr. Abilio de Sousa Rodrigues. Depois, apreciando, detalhadamente a operação, conclue que o grande segredo do seu admiravel successo é simplesmente devido á confiança absoluta que os poucos annos de administração dos actuaes corpos gerentes, mereceram á praça de Lisboa, levando ao corpo de mercado, constituido pelos melhores entidades, a acceitar com extraordinarias vantagens para a Companhia, a nova emissão de capital. E termina por confessar uma ligeira duvida sobre a fusão que possa haver entre a operação e os estatutos da Companhia.

O sr. dr. Sousa Rodrigues, respondendo ao orador, depois de agradecer as palavras elogiosas que lhe dedicou, acaba por elucidal-o totalmente.

Retoma a palavra o sr. conselheiro Ernesto Adriano para dizer que lhe consta que a Companhia ia realisar operações de credito pessoal com caracter de credito agricola, o que lhe merece muito pouca confiança.

Responde o sr. dr. Abilio de Sousa Rodrigues, dizendo que não pensam os corpos gerentes em desvirtuar por forma alguma os objectivos iniciaes da Companhia que são os «creditos prediaes».

N'esta altura a proposta do governador é approvada por unanimidade. O sr. dr. Abilio de Sousa Rodrigues manda ainda para a mesa uma segunda proposta que é egualmente approvada.

O sr. Moreira d'Almeida pede a palavra e propõe á assistencia um voto de maior louvor á intelligencia e honestidade dos corpos gerentes, em especial ao governador, e que se faça, antes de se encerrar a sessão, uma enthusiastica manifestação de applauso. Conclue, dizendo que julga ver nos labios do sr. conselheiro José Luciano, cujo quadro está a sua frente, um sorriso, ao comparar a sessão tumultosa e de escandalo de 1909 á de hoje.

Ouve-se a seguir uma prolongada salva de palmas, á qual o sr. dr. Abilio de Sousa agradece commovido. Está terminada a reunião. São 17 horas.

Foi resolvido que fosse já distribuido o dividendo de 2 e meio por cento.

Bombeiros voluntarios de Lisboa

A nova direcção dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa cumprimentou hontem os srs. governador civil, commandante da policia civica, camara municipal e commandante do corpo de Bombeiros Municipaes de Lisboa.

Na séde d'esta corporação, largo do Quadrella, vão fazer-se grandes obras para installar os serviços de saude denominados «Cruz Portugueza» e alarga-se mento do quartel para receber novas viaturas automoveis, devendo a inauguração fazer-se em outubro proximo, por occasião do anniversario da Associação.

Echos & Noticias

MAJOR CORREIA DOS SANTOS

Por motivo de doença do uma pessoa de familia, mudou a sua residencia para a Amadora, o nosso prezado amigo major sr. Correia dos Santos.

Concurso de gado turino

Como já noticiámos, realisa-se amanhã o 10.º concurso de gado turino e hollandez promovido pela Associação Central da Agricultura Portugueza. Este certamen está despertando grande interesse entre os creadores. Na séde da Associação dão-se programmas, regulamentos e quaesquer instrucções.

Theatros

Cartaz de hoje

S. LUIZ — A's 21 — «Febo Moniz». GYMNASIO — A's 21 — «Altar da Patria». — APOLLO — A's 21,30 — «A revolta». — POLYTHEAMA — A's 21 — «Salada russa». — SALÃO FOZ — A's 21 — Variedades e animatographo. — ESTRELLA — A's 21,30 — «Estás com a hespanhola», «A filha do Fauno».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

THEATRO DO GYMNASIO — «Altar da Patria», de Bernstein, traducção de Mello Barreto.

A sociedade que se propoz explorar o theatro do Gymnasio durante a epocha de verão escolheu para a inaugurar a peça de Bernstein «Altar da Patria» (L'Elévation), cuja traducção foi confiada a Mello Barreto, o que era é garantia sufficiente de que as bellezas do original seriam respeitadas.

Revela o auctor na sua nova peça uma feição completamente differente da até hoje por elle seguida. O thema que versa — o amor da Patria acima de tudo — poderá talvez suscitar discussões, mas é innegavel que por sobre elle perpassou o sopro de genio de quem tem visto de perto a morte e que, perante esse espectaculo, tudo esquece, dissenções e sentimentos mesquinhos, para deixar apenas expandir o sentimento vivificante e rejuvenescedor que sobrevivera á grande catastrophe.

Estudo magistral de caracteres, que se depuram no cadinho do soffrimento, a peça de Bernstein encontrou entre nós uma interpretação condigna, principalmente da parte de Eduardo Brazão e de Palmyra Bastos, que se houveram á altura da reputação de que ha muito gozam com justo titulo.

A casa estava cheia e em todos os finaes d'acto foram ouvidos muitos applausos.

Informações

Os principaes papeis dos «Mineiros», que sobem á scena no São Luiz na sexta-feira proxima são desempenhados por Ferreira da Silva, Antonio Pinheiro, Theodoro Santos, Francisco Judicibus, Angela Pinto, Barbara Volkart e Lucia Sarcé.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO — A corrida de amanhã está marcada para as 17,15. Deve ser das melhores da epoca, porque se lidam touros de duas castas afamadas, as que pertencem aos srs. Emilio Infante e D. Antonio de Siqueira (S. Martinho) e no grupo de lidadores figuram, além do provecto cavalleiro-amador sr. D. Alexandre de Mascarenhas, os profissionaes J. Casimiro e Morgado, de Covas, que tourearam a sós, a duo; os matadores de touros Agustin Garcia Malla e «Alé», que, além dos seus touros a sós, alternarão em bandarilhas n'um dos touros; os nossos bandarilheiros Theodoro, Cadete, Rocha, Luciano e Thomé, e os hespanhoes das «quadrillas» dos espadas, Mariano Garcia e «Clervana», que são dois excellentes toureiros.

Festas associativas

GREMIO LAFONENSE — Amanhã, pelas 22 horas, realisa-se n'esta collectividade um serão d'arte, em que por especial deferencia tomam parte a cantora sr.ª D. Alice Fonseca e alguns considerados amadores.

Manuel Fernandes dos Santos

FALLECEU

Adelina Machado Fernando dos Santos, Gertrudes Magna de Sousa, Maria da Cruz Machado (ausente), José Joaquim de Sousa, Candida Machado Hungria, filha e genro (ausentes), Maria da Conceição Palmira Machado e filhos (ausentes), Josepha Machado Contreira, João da Silva Contreira (ausente) e filhos, cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença seu muito querido e adorado marido, pae, genro, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral terá logar amanhã, domingo, pelas 16 horas da manhã, sahindo o prestito funebre da sua residencia, calçada do Marquez d'Abrantes n.º 107, 2.º, para o cemiterio oriental.

ULTIMA HORA

O anniversario d'A CAPITAL

Temos continuado a receber muitos cumprimentos pela passagem do anniversario de *A Capital*. A todos os nossos profundos agradecimentos, e seja-nos licito, sem desprimor para ninguem, destacar o seguinte officio, que é para nós honrosissimo:

Sr. Manuel Guimarães, director d'«A Capital». — Tenho a honra de apresentar a v. as saudações da Directoria d'esta União pelo anniversario do bem redigido e muito apreciado diario *A Capital*, que tão distinctamente dirige.

Esse jornal tem prestado valiosos serviços ás forças productoras nacionaes, defendendo calorosamente a expansão economica do nosso paiz. Em nome da Directoria e no meu proprio, faço os mais ardentes votos pelas prosperidades do considerado diario.

Aproveito este ensejo para apresentar a v. os protestos da minha consideração e estima.

Saude e fraternidade. — Lisboa, 2 de julho de 1918. — União da Agricultura, Commercio e Industria — O Secretario da Directoria, *C. Augusto do Rego*».

A' prestante instituição o nosso sincero reconhecimento.

Ainda o «roulement»

Quando ha mezes os jornaes publicaram o projecto do «roulement» das tropas que constituem o chamado C. E. P., houve alguns ingenuos e simples que acreditaram plenamente que tal projecto seria dentro em pouco uma realidade.

E todos quantos ainda não tinham esquecido aquelles que tinham ido para os campos da Flandres experimentaram uma consoladora sensação de alivio e reconheceram que nada havia mais justo. Então podia lá ser d'outro modo? Então a guerra havia de ser só para aquelles que tiveram a sorte de ser attingidos pela primeira mobilisação, para serem os eternos sacrificados, durasse a guerra o tempo que durasse?

Não podia ser, e toda a gente applaudiu a idéa do «roulement», e mães, esposas, irmãs e noivas dos soldados portuguezes, que n'esta tremenda lucta que assola a Europa, se teem coberto de gloria, começaram a esperar impacientes o momento feliz em que poderiam abraçal-os e matar as saudades de longos mezes.

Não estava o paiz em guerra? Pois assim, justo era que todos quantos teem a honra de envergar uma farda corressem os mesmos perigos e compartilhassem da gloria de vencer o inimigo commum. Não seria uma iniquidade que emquanto uns combatiam ha mais d'um anno nas trincheiras, passando inclemencias, noites em sangue e lama, sob o horror da tormenta, outros, egualmente soldados, continuassem indefinidamente a gosar a vida pacata e tranquilla das casernas?

E não houve ninguem, repetimos, que não concordasse que a idéa do «roulement» era altamente generosa e que aguardasse o momento de vel-a convertida em realidade.

Mas decorreram dias e mezes de espectativa anciosa, e essa esperança foi-se pouco a pouco diluindo e convertendo n'uma cruel decepção. Valia lá a pena acreditar mais vidas? Entre dois males é licito optar pelo menor. Difficuldades imprevistas, coisas misteriosas que não se podem desvendar, tudo isso vinha por entraves á realisação pratica de tal idéa. Não era a má vontade de quem quer que fosse! Nem falar n'isso é bom; pelo contrario! Se assim fosse, não teriam os batalha de Lavantie, a derrota dos nossos soldados? Não tinha esse movimento sido tambem secundado por outros regimentos das provincias?

Sem duvida; todos o sabem porque os jornaes contaram tudo isso com todos os pormenores, e comtudo o facto que hoje não admitte duvidas, sobre o qual não pode haver discussões, que a todos se impõe, é este: o «roulement» não se cumpriu ainda. Ha o direito de preguntar porquê? — B. F.

Noticias do Brazil

O 4 de julho no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 5. — A camara dos deputados votou por unanimidade uma moção de saudação e de felicidade aos Estados Unidos da America do Norte.

Mais de 50.000 pessoas desfilaram em frente do palacio da embaixada dos Estados Unidos. Varios oradores pronunciaram enthusiasticos discursos exaltando a grande republica norte-americana, que entrou de corpo e alma na guerra actual para defender os principios herdados de Washington.

O sr. dr. Edwin Morgan, embaixador norte-americano, respondeu declarando que os Estados Unidos da America e o Brazil, as maiores democracias da America, unidas pelos mesmos ideaes, terão a gloria de ter cooperado para o triumpho da Justiça, batendo-se ao lado das grandes nações alliadas contra a Allemanha. (Americana).

NOVIDADE LITERARIA

Mario de Almeida — **A CIDADE-FORMIGA**

A' venda em todas as livrarias. 90 cent

Remessa de batata

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes publicou um aviso ao publico, prevenindo-o de que segundo instrucções recebidas das instancias officiaes, as remessas de batata, qualquer que seja o seu peso, só serão aceitas a transporte quando acompanhadas de guias de transito, passadas exclusivamente pela Secretaria de Estado das Subsistencias e transportes e devidamente authenticadas com o sello branco da mesma secretaria de Estado.

Tanto para o transporte de batatas como para o de quaesquer outros generos de primeira necessidade, para cuja circulação se exige a apresentação de «guia de transito», cada um d'estes documentos não deverá ser utilisado para quantidade superior á que pode ser carregada n'um vagon.

Casino S. José de Ribamar — Algés

Hoje e amanhã grande festival no ... livre.

Esplendidos jantares ... todos os dias.

POEIRA DA ARCADA

Conselho de gabinete

Reuniu esta tarde em Belem o conselho de gabinete, o que se seguiu á assignatura de varios diplomas pelas diferentes secretarias de Estado. Consta que o conselho se occupou de importantes assumptos de ordem publica.

Conselho economico

Voltou a reunir hoje na secretaria do interior o conselho economico. As suas sessões teem sido muito demoradas.

Bispo da Guarda

Está em Lisboa, este illustre prelado

O sr. D. Alves Martins, bispo da Guarda, chegou a Lisboa e hospedou-se no hotel Borges. Vimol-o passar hoje no Chiado, revestido com os seus habitos talares. Sua Ex.ª Reverendissima tem sido muito cumprimentado.

Uma tragedia no Rio de Janeiro

Portugueza que se suicida, por haver perdido uma filha

Os jornaes do Rio de Janeiro, que hoje recebemos, narram o tragico suicidio de uma pobre mulher, de nacionalidade portugueza, facto que emocionou fortemente a grande capital e que vamos resumir.

Em uma casa das Furnas de Tijuca, vivia um casal de portuguezes, Jacintho de Almeida Pereira e Virginia Pereira, gente humilde e honrada que se consagrava ao trabalho e á familia.

Casados havia 20 annos, tinham 3 filhos, 2 rapazes e 2 meninas, uma das quaes, Emilia, de 16 annos, morreu ha tempos.

Emilia era além de formosa e interessante, uma boa filha e desde a sua morte que Virginia vivia em permanente desassocego, fugindo da convivencia da visinhança, que muito a estimava e falando muitas vezes em acabar com a vida, que lhe pesava, que a aborrecia.

Na manhã de 26 de abril, largou subitamente o trabalho, começou a falar só, a passar desordenadamente pela casa, e acometida por um acesso de loucura, embebeu as vestes em petroleo, lançando-lhes o fogo e correndo ao quintal da casa, envolta em chammas, lançou-se a um poço. Acudiram-lhe os visinhos que a retiraram do poço, não conseguindo ahi terminar os seus soffrimentos por não haver ali agua sufficiente para afogar-se.

Cada vez mais allucinada, voltou a casa e dirigindo-se ao quarto, pegou na navalha de que o marido se servia para se barbear, golpeando todo o corpo e seccionando uma carotida.

Morrera, finalmente.

Com a queda do corpo no sobrado, correu assustado a casa um filhinho de 16 annos, que brincava ali proximo, encontrando-a ensanguentada e horrivelmente desfigurada, com as mãos crispadas e a physionomia descomposta, estendida no chão.

Esta horrivel tragedia causou, como dissemos, profunda impressão no Rio de Janeiro.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2829—9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 7 de Julho de 1918

Telephone n.º 2203 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Da guerra e dos exercitos

Diario da guerra

A calma momentanea em todas as frentes traz apprehensivos os espiritos menos afeitos a estas alternancias da guerra moderna. Não ha duvida que enerva e desorienta a pouca verbosidade dos communicados officiaes; estamos tão habituados a receber um chéque após estas acalmias que é para ponderar o que estarão premeditando os allemães.

E' curioso no emtanto como um conflicto onde entram tantos milhões de homens póde reduzir-se a nada, um verdadeiro armisticio em todas as frentes. No Occidente, áparte as ligeiras acções instantaneas e locaes dos alliados, nada mais se vê; os exercitos de Diaz pararam ha muito a sua marcha e os communicados limitam-se a operações rudimentares. Da Macedonia, os alliados dão de vez em quando noticias boas, mas a linha mantem-se no conjuncto estacionaria, sem grandes intentos manifestos em modifical-a. Na Palestina, onde as acções foram tão violentas ha pouco tempo, reina tambem a inacção.

De forma que a guerra podia considerar-se por completo suspensa limitando-se Foch, á escolha das posições que melhor se adaptam á defensiva; de outro fim, salvo o esmagamento do moral, não teem os avanços e os fustigues da ultima semana, nas linhas allemãs.

Só a Allemanha poderia responder á duvida que nos atormenta agora. Só ella sabe talvez qual o ponto onde se irá fazer sentir a sua nova «veleidade» offensiva. Porque, diz-se, friza-se, apesar dos tres chéques recebidos, a Allemanha não deixa de pensar em Paris e voltará em breve á carga.

*

Nas linhas francezas

Penetrando nas linhas allemãs

PARIS, 6.—Destacamentos francezes penetraram nas linhas allemãs fazendo prisioneiros. Falharam por completo varios golpes de mão inimigos no bosque «Le Chaume», e no sector americano de Xivrey, nos Vosges. A noite foi calma no resto da linha de batalha.—(Havas).

Progressos dos francezes

PARIS, 6.—Communicação official de hoje, ás 23 horas. A oeste de Chateau Thierry realisámos alguns progressos na região da cota 204 e fizemos uns 30 prisioneiros. Dia calmo no resto da linha.—(Havas).

*

Nas linhas americanas

Os allemães continuam a ser repellidos

PARIS, 7.—Communicado americano: Hontem, na região de Chateau-Thierry, a artilharia continuou activa. As nossas patrulhas teem continuado a fazer prisioneiros. Nos Vosges e em Woevre, o inimigo de novo tentou abordar as nossas linhas, o que não conseguiu. Em Woevre um destacamento allemão conseguiu occupar um dos nossos postos, que foi rapidamente recuperado.—(Havas).

*

A guerra aerea

Dezeseis aviões allemães fóra de combate, 7 balões captivos incendiados

PARIS, 6.—De 1 a 6 do corrente as nossas tripulações abateram ou puzeram fóra de combate 16 aviões allemães e incendiaram 7 balões captivos. Além d'isso, foram abatidos 2 apparelhos inimigos pelos nossos meios de defeza contra aviões. No mesmo periodo lançaram os nossos bombardeiros 56 toneladas de projecteis nas gares, acantonamentos, estabelecimentos e terrenos de aviação da zona inimiga. Nas gares de Chaulnes, Amagne e Lucquy houve incendios e violentas explosões, seguidas de incendios, nos depositos das munições de Nouville e de Roye.—(Havas).

*

No Oriente

Vivos duellos de artilharia

PARIS, 6.—Communicado do exercito do Oriente no dia 5:—Lucta de artilharia bastante activa para além do Vardar e na região de Monastir. Na região do Vetrenik e nas margens do Cerna os reconhecimentos inimigos foram repellidos á granada, depois de vivos combates.—(Havas).

*

A confusão russa

O assassinato do conde de Marbach

BASILEA, 6.—Dizem de Berlim que dois desconhecidos que pediram uma audiencia esta manhã ao conde de Marbach, na embaixada allemã em Moscou, o feriram primeiro a tiros de revolver e depois com granadas de mão, que lhe atiraram. O conde morreu quasi immediatamente e os auctores do attentado fugiram sem ser presos.—(Havas).

*

De todo o mundo

A paz com a Romenia—A discussão do tratado no parlamento allemão

BERNE, 5.—Começou no Reichstag a discussão, em terceira leitura, do tratado de paz com a Romenia.

Durante o debate, mr. Scheidemann declarou que o seu partido se negaria a votar os orçamentos emquanto o governo não se decidisse claramente a pôr termo tão depressa quanto possivel á guerra.

Ledebourg, socialista independente, disse:

«O governo devia prohibir o elemento militar de imiscuir-se na politica do Estado allemão; de outro modo, teremos que acabar por fazer um chamamento á revolução».

O presidente chamou o orador á ordem, e o vice-chanceller interrompeu-o, dizendo:

«O presidente da camara dispensou-me de responder á advertencia de mr. Ledebourg».

Que meios teriamos se para as negociações de paz se seguisse a indicação dos socialistas?

Não deveriamos discutir-nos uns aos outros, mas trabalhar em collaboração até obtermos a paz.

Deixemos á democracia social o cuidado de decidir se quer ajudar-nos a sobrelevar as difficuldades ou, se como agora parece, quer por meio de debates tornar mais tensas as nossas relações».

Scheidemann respondeu:

«O alto commando do exercito oppõe-se á dissolução da camara e a levantar o estado de sitio; a lei sobre a detenção preventiva é toda ao contrario do que devia ser.

Usei do meu direito de critica no que diz respeito ao discurso de von Kuhlmann. Não tenho que retirar nada do que disse.

Queremos trabalhar unidos; mas antes de tudo falta que se esclareça ácerca da questão da paz.

Não queremos semear a discordia, mas trabalhar para reforçar a confiança do povo no governo».—(Correspondente).

Orphãos francezes em Barcelona

BARCELONA, 5. — E' esperado hoje o primeiro grupo de 50 filhos de soldados francezes da região de Paris. Chegarão ás 8 horas da noite, acompanhados pelo presidente geral da obra das Casas Claras de Paris.

Essas creanças, depois de conduzidas ao Foyer Francez, serão entregues ás familias que se offereceram para cuidar d'ellas durante uma noite. No dia seguinte voltarão ao Foyer, onde comerão, celebrando-se depois uma recepção.

A' tarde, sahirão para as povoações onde ficarão alojadas, que são: Arenys de Mar, Sabadell e Las Corts, onde lhes está preparada affectuosa recepção.

Um sinistro maritimo

PEORIA (Illinois), 6.—Hontem o barco de recreio «Columbia» foi de encontro a um cachopo no rio Illinois e voltou-se. O tempo estava de nevoeiro. Suppõe-se que se tenham afogado 175 pessoas.—(Havas).

Os sul-africanos acautelam-se das intrigas inimigas

PRETORIA, 6.—O general Botha n'um appello feito ao povo sul africano, põe-o de sobreaviso contra as intrigas inimigas, tendentes a derrubar violentamente a constituição e accrescenta que os acontecimentos recentes o levaram a tomar medidas urgentes e efficazes.—(Havas).

A 7.ª sessão do conselho superior de guerra dos alliados

PARIS, 5.—O conselho superior de guerra, na sua 7.ª sessão, exprimiu sinceras felicitações ao exercito e ao povo italianos pela memoravel victoria alcançada sobre o exercito austro-hungaro; e é de parecer que a victoria alcançada tornou critica a guerra, e trouxe uma contribuição preciosa ao esforço dos alliados para o exito final da sua causa. O facto caracteristico da reunião foi a presença na 3.ª sessão dos primeiros ministros do Canadá, Australia, Nova Zelandia, Terra Nova e alguns outros ministros dos Dominios, aos quaes foram tributados os agradecimentos dos alliados pelos relevantes serviços prestados no campo de batalha pelas tropas das grandes colonias britannicas. O conselho examinou a situação presente sob todos os aspectos com o concurso do generalissimo Foch e de outros conselheiros militares e tomou importantes resoluções. Entre as pessoas presentes figuravam os srs. Clemenceau, Lloyd George, Orlando, Pichon, Balfour, Milner, Sonnino, Foch, Henry Wilson, marechal Haig, general Pershing, o general belga Guillaine e os representantes dos alliados em Versailles.—(Havas).

Um principe abyssinio que se tem batido em França

CADIZ, 6.—Está em Cadiz, onde passará algum tempo, para restabelecer a saude o principe abyssinio Leo Carlos de Chicunga, herdeiro do mando absoluto da tribu africana de Chicunga.

Foi educado em França, onde é muito estimado entre a velha aristocracia, e pelejou por largo tempo na frente franceza, sendo por quatro vezes ferido.

Perdeu nas trincheiras dois irmãos. O principe Carlos tem cathegoria de realeza e foi condecorado pelo governo da Republica franceza.

E' neto do famoso chefe das tribus de Chicunga e Metekina que se bateu contra o defunto Menelik.—(Correspondente).

Portugal e a Santa Sé

ROMA, 7.—O «Observatore Romano», diz que o papa acolheu de bom agrado a nomeação do capitão sr. José Feliciano da Costa, ex-secretario de Estado do Trabalho, como primeiro representante de Portugal junto da Santa Sé.—(Havas).

Propaganda germanophila

A solidariedade do «Diario Nacional»

O espectaculo alegre (dilaceram-nos o pesar de não termos assistido!...) do «Solar dos Barrigas» esclareceu o espirito do nosso illustre collega do «Diario Nacional», que se resolveu, emfim, a definir, com precisão, a especie de solidariedade que, por ventura ou por desgraça, o póde forçar a compartilhar da responsabilidade da propaganda germanophila. A formula é esta, que transcrevemos da local d'hoje do espirituoso orgão espiritual do ex-rei de Portugal:

«Solidariedade com agentes de propaganda germanophila não temos nem queremos nenhuma. Estabelecidos os factos d'essa natureza contra quem quer que fosse, seriamos dos primeiros a condemnar os seus auctores, independentemente da sua filiação politica. Mas quem tem qualidade para estabelecer esses factos são as auctoridades, e não qualquer adversario politico que venha possivelmente pôr o patriotismo ao serviço das suas paixões. Dito isto, a nossa posição está definida.»

Está, effectivamente. O programma do «Diario Nacional» é este,—reflexo ponderado do sentir do sr. D. Manuel, coado no crivo mental dos seus conselheiros:

«Se um monarchico fôr accusado, mesmo com factos, de germanophilia combatente, não ficará fóra do nosso gremio, emquanto uma sentença passada em julgado o não affirmar culpado.»

O partido monarchico é, pois, asylo seguro a todos os suspeitos de propaganda germanophila, contanto que elles sejam sufficientemente habeis ou bastantemente influentes para escaparem ás malhas, que nem sempre são apertadas, das justiças da nossa terra. Póde-se ser apanhado, perto da fronteira, a receber folhetos de propaganda germanophila; póde-se ser provadamente o auctor de pamphletos diffamadores dos alliados; póde-se ser tudo isto e o mais que já ficou demonstrado, com «factos e não com meras conjecturas»—que o partido monarchico portuguez manterá invariavelmente abertas as portas d'um asylo inviolavel, onde se acolherão todos aquelles que sobre si não tiverem attrahido uma sentença judicial condemnatoria passada em julgado. Ser suspeito, ser fundamentadamente suspeito, não vale nada. Livra-te tu, monarchico prestimoso, rico de votos, de dinheiro ou de influencia, das malhas da lei, pratica os teus crimes á margem do Codigo Penal, e fica certo que te não faltará a solidariedade do partido monarchico, á que tu pertences e pertencerás sempre. Livra-te tu!...

Eis a moral elastica, «jesuita» que o «Solar dos Barrigas» inspirou ao illustre articulista do «Diario Nacional»! Eis os bons principios!... Por isso elle remata a questão, com este ponto final, que merecia ser chamado ponto de espantação, se as auctoridades grammaticaes permittissem que assim chrismassemos o de exclamação:

«... se o collega dá licença não voltaremos á questão, emquanto o collega não trouxer para ella qualquer elemento novo a que valha a pena attender.»

Pois seja. Quando as auctoridades resolverem intervir efficazmente na obra dos monarchicos suspeitos, por confissão propria ou actos publicos, de germanophilismo pelo facto e fôr possivel obter uma sentença condemnatoria passada em julgado, a que não faltem todos os «ff» e «rr», então será occasião de voltarmos ao assumpto. Quem sabe? Esse momento póde surgir d'um dia para o outro. E, emquanto isso não vem, vamos pedindo insistentemente um inquerito que a todos convem, aos injustamente suspeitos para que se livrem, definitivamente, da suspeição, e a nós, defensores do prestigio militar portuguez, para que os culpados soffram, finalmente, as consequencias dos seus erros ou o castigo dos seus crimes. Mas nem com uns nem outros nós queremos, por emquanto, nenhuma especie de solidariedade politica. E' n'isto que já está apurado que faz differença o nosso alliadophilismo (ou antes, lusophilismo), do do «Diario Nacional».

POLITICA

Recomposição do secretariado de Estado

Já aqui dissemos que a solução da crise latente do gabinete depende da chegada a Lisboa do sr. Egas Moniz, que é esperado no dia 11 do corrente, e não no dia 10, como por lapso noticiámos. Recolhemos e registamos tambem a versão de que o illustre diplomata seria o chefe do novo gabinete, mas accrescentamos que nos parecia pouco provavel que S. Ex.ª acceitasse a posição de secretario de Estado, muito subalternisada em relação á de presidente de ministerio.

E' prematuro, pois, falar em quem quer que seja para fazer parte d'um novo gabinete.

OS ACONTECIMENTOS

Simples reflexões a proposito

O sr. Leonardo Coimbra, que foi o conferencista do Centro Evolucionista, a quando dos successos que tiraram a vida a um cidadão, collocaram outros ás portas da morte e vexaram personagens representativas da Republica, enviou para alguns jornaes a seguinte carta:

«Sr. redactor.—Trazendo o «Seculo» de hoje uma noticia errada, que é gravemente offensiva da boa amizade de portuguezes e alliados, peço-lhe que publique esta rectificação. Não é verdade que alguem apparecesse a discordar das minhas palavras de amizade para a França, Inglaterra e America, ou, pelo menos, não se manifestou tal discordancia durante a conferencia. O contrario teria sido um aggravo intencional e manifesto aos nossos alliados.—Seu, etc., Leonardo Coimbra.»

O que o sr. Leonardo Coimbra diz é plenamente confirmado pelas nossas informações particulares. A conferencia foi presidida pelo sr. Augusto Soares, ex-ministro dos Estrangeiros (nos tempos em que ainda havia ministros) e ninguem póde duvidar dos sentimentos alliadophilos d'este illustre homem publico, exercendo actualmente as funcções de ajudante do Procurador Geral da Republica. Se a exposição do sr. Leonardo Coimbra tivesse sido perturbada por interrupções, isso só poderia dar-se se estas fossem de natureza germanophila. Ora á sessão não assistia, que nos conste, o Padre Domingos, de Cabeceiras de Basto, que, aliás, já teve praça assente no partido democratico, com aprazimento geral dos outros filiados. E' absurdo admittir, pois, que a conferencia tivesse sido tumultuosamente interrompida. E' uma falsidade.

Os factos teem sido, aliás, deturpados por varios jornaes. O «Dia», por exemplo, publica a nota officiosa da policia e precede-a das seguintes palavras:

«Com auctorisação do sr. secretario do interior conta assim hoje o caso o «Diario Nacional», e as suas informações coincidem com as que tinhamos obtido hontem mas não tentámos publicar, em vista da advertencia que foi feita á imprensa sobre a rigorosa interdicção de noticias sobre os acontecimentos da noite de 4.»

Os monarchicos são sempre os mesmos. Os d'hoje não são senão uma edição correcta e augmentada dos intriguistas que floresceram nos tempos ainda não longinquos, do progressismo e suas diversas modalidades. As excepções existem, sem duvida, mas são raras. E a esse numero não pertence certamente «O Dia», o divulgador da doutrina negativista do—quanto peior, melhor. «O Dia» a publicar notas officiosas e a declarar que o faz—elle e o «Diario Nacional»—«com auctorisação do sr. secretario do interior» e a comprazer-se com o arbitrio da censura, que impediu a publicação d'outras versões! Pois este «Dia» tinha furias contra a censura, no tempo do democratismo, indo para as reuniões de imprensa cheio da mais epileptica indignação! Agora já tudo lhe serve, a censura, a auctoridade dictatorial do sr. secretario do Interior, todas aquellas violencias que, outr'ora, condemnava. E' feliz, sem duvida, porque julga enganar os outros. Afinal, illude-se a si proprio e, felizmente, serve de elemento dissolvente para a causa nefasta de que tem sido, mais á força que por outro motivo, defensor desastrado. Bem bom!...

«A Lucta» tambem se refere á nota officiosa. E fal-o n'estes termos, que nos attingem:

«O governo ordenou á censura que eliminasse a versão dos jornaes, e estes tiveram a reprehensivel condescendencia—contra nós falamos—de publicar a nota que o governo lhes forneceu.»

Fale contra si, que está no seu direito e segue os bons principios de justiça. Mas não nos attinge a sua affirmação de que todos os jornaes publicaram a nota officiosa, visto que nós nos recusámos a inseril-a e o declarámos expressamente.

Tambem o mesmo jornal accrescenta:

«Talvez o relato dos jornaes não fosse, em todos os detalhes, exacto; mas a nota do governo é que carece por completo de exactidão, como seria facil demonstrar n'um inquerito feito com intelligencia e honestidade.»

E' possivel que o relato de «A Lucta» não fosse exacto, em todos os detalhes. Só lá por casa é que se póde saber, ao certo. Mas as nossas informações foram escrupulosamente recolhidas e estavam em desaccordo, quasi em absoluto, com a nota officiosa. A nossa noticia seria cortada pela censura; por isso, não publicámos a nota officiosa. Porque não fez «A Lucta» o mesmo?

A' moralidade de tudo isto é simples: a paixão politica continua a perturbar a visão racional do grave momento que a Nação atravessa. Com desvanecimento constatamos que o contagio não nos tem, até hoje, attingido. O que de pouco vale, concordamos.

DR. ALVARO DE CASTRO

O ex-governador geral de Moçambique

requer que se não lhe negue o meio de desaffrontar-se

O sr. dr. José de Castro apresentou na secretaria d'Estado das colonias um extenso requerimento em nome de seu filho e seu constituinte sr. dr. Alvaro de Castro, capitão de infantaria e ex-governador geral da provincia de Moçambique, commentando largamente que em vez de ser despachado o seu requerimento de 21 de maio, mandando-se passar por certidão o que se requeria, se mandasse consultar a procuradoria geral da Republica, para esta dar parecer sobre se, na correspondencia trocada entre o governo e o sr. dr. Alvaro de Castro havia fundamento para instaurar qualquer processo contra elle.

Historia o que se passou entre o anterior secretario d'Estado das colonias, sr. Tamagnini Barbosa, e o sr. dr. Alvaro de Castro na conferencia havida em 18 de abril. Até essa data não havia iniciado processo algum, o mesmo succedendo até 21 de maio.

Diz o sr. dr. José de Castro, em nome do seu constituinte:

E foi d'isto sómente que n'esta data se pediu certidão a v. ex.ª. E não obstante vão decorridos mais de quarenta dias e a certidão ainda não foi passada!

Porque motivo? Mysterio!

Por isso o requerente se vê obrigado, bem a seu pezar, a vir pedir de novo que se faça cessar esta situação, mandando-se passar a certidão e dando-se-lhe conhecimento official de que não foi iniciado processo algum.

Quer entregar essa informação á publicidade, para se acolher a esta e destruir assim a calumnia e a intriga que zumbem em volta do seu nome.

E' preciso acabar com o vexame.

O decreto e a nota foram uma especie de sambenito, vestido a quem, como funccionario, na distribuição da justiça e no cumprimento dos seus deveres officiaes jámais mostrou preferencias partidarias ou ainda o menor indicio de facciosismo; a quem, como governador geral da provincia de Moçambique e commandante das forças expedicionarias nem um só momento consentiu fosse embaciado o brilho da bandeira da Patria ou diminuido o prestigio da Republica.

O requerente não merecia o tratamento que se lhe está dando e muito menos merece que se lhe negue o meio de desaffrontar-se.

Pretende-se porventura mantel-o sob a suspeição de criminoso?

Mas então o requerente, recordando as palavras do grande jurisconsulto Ihering, quando diz que «a energia que protesta contra o attentado dirigido ao direito é o testemunho mais nobre e mais elevado da natureza humana», protesta, pelo seu advogado, contra tal pretenção não só por ser offensiva dos mais rudimentares principios de justiça, mas até do proprio direito d'existencia do requerente.

Assim o exige a dignidade moral do requerente ou o que o mesmo é o seu bom nome e a sua reputação.

Por isso o requerente, clamando contra a situação que injustificadamente lhe foi creada e que parece querer-se manter, vem requerer:

1.º—Que se lhe mande passar a certidão pedida no seu requerimento de 21 de maio do corrente anno;

2.º—Que no caso de haver sido iniciado processo posteriormente a essa data seja sem demora submettido a julgamento;

3.º—Que no caso contrario seja publicada uma «nota officiosa» dizendo não ser verdadeira a de 27 de janeiro de 1918.

Só assim se fará inteira justiça ao requerente.

Noticias do Brazil

A eleição do dr. Lauro Muller

FLORIANOPOLIS (Estado de Santa Catharina), 6.—A eleição do dr. Lauro Muller para o cargo de governador do Estado de Santa Catharina produziu grande satisfação em todo o Estado, principalmente entre os brazileiros de origem allemã, que desejam ardentemente demonstrar, na primeira occasião, que nenhuma influencia exerce o sangue sobre o patriotismo dos brazileiros.—(Americana).

«A Vanguarda»

Entrou no seu 7.º anno de existencia este nosso prezado collega da manhã. Ao seu director, o sr. Pedro Muralha, e ao seu corpo redactorial as nossas sinceras felicitações.

C. E. P.

O «roulement» para officiaes inferiores e praças

Pessoa de familia acaba de nos vir mostrar uma carta recebida de França, de um 1.º cabo ali em serviço ha 15 mezes, que se queixa amargamente de não ter sido ainda substituido, ao passo que outros andam passeiando tranquillamente pelas ruas de Lisboa.

Diz esse militar que o «roulement» de que tanto se tem falado se vê afinal ser uma coisa irrealisavel. Chama elle ainda a attenção para o seguinte facto: teem-se organisado commissões de senhoras para irem junto do chefe d'Estado pedir o «roulement» dos officiaes, mas no dos officiaes inferiores e no das praças ninguem pensa. E' isto justo? Não se devem empregar todos os esforços para que os que ha tanto tempo se encontram nas trincheiras venham descançar um pouco e gozar uma folga a que adquiriram justo direito?

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho—Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

O PROBLEMA VITAL

Comer ou não comer?

«O que devemos preferir para nossa alimentação, ou a phisiologia applicada ás subsistencias...»

Como não ha grandes probabilidades de que a guerra termine por estes mezes mais proximos, salvo um acaso estranho, manda a boa previdencia que olhemos pelo dia d'amanhã. O problema alimentar aggrava-se dia a dia mais. A falta de braços, a escassez de materias primas, as difficuldades de relações commerciaes e a alta geral dos mercados teem como resultado o augmento sempre crescente de preços dos generos. Até onde chegarão é impossivel precisar; comtudo, não é difficil de prever que as restricções, já que os governos se não sentem com força e lucidez sufficientes para as decretar, serão um facto instituido pelos proprios povos, visto que os seus recursos só dão para a acquisição d'um limitado numero e qualidade de generos.

Quem gastava 100 e comprava 3 coisas, gasta agora os mesmos 100 só n'uma coisa. Resta apenas ao espirito bem formado investigar qual o elemento preferido, se acaso a riqueza do paiz lhe dá ainda por onde escolher.

Esta pequena futilidade, este nada de antepôr ao prazer efemero do estomago um pouco de razão na escolha do alimento, póde ir tocar as raias da biologia ou physiologia.

Foi isso o que succedeu em França. Porque é bom notar, felizmente para todos nós, e para a humanidade: ha cerebros e temperamentos que não apoucam todas as ideias originaes que á primeira vista pareçam hilariantes. A França, ha pouco, debateu scientificamente este tremendo e singelo caso: vale mais ter gallinhas que dão ovos e comem milho, ou ter menos ovos e mais milho para pão?

Não debateu porém a questão, perguntando aos illustres anfitriões dos varios «Duval» qual prefeririam, ou abrindo um inquerito ao rendimento pecuniario dos dois productos. Foi ter com o sr. Lapicque, professor do muzeu de historia natural, que em tempos se dedicára pacientemente aos estudos das condições do regimen alimentar dos Abyssinios, dos Hindus e dos Malaios, e se acha dirigindo actualmente um laboratorio consagrado especialmente aos reabastecimentos, e pediu-lhe a abalisada opinião.

A resposta foi clara, interessante e elucidativa.

Um kilo de pão corresponde a 24 horas de vida, um kilo de batatas a 7

Antes da guerra o valor dos differentes generos, como todas as outras formas de producção, era calculado pelo rendimento. Hoje esse modo de vêr é posto de parte e temos de attender ás subsistencias. A difficuldade está precisamente em reduzir a numeros a propria subsistencia, isto é, o valor substancial de cada genero. E' o elemento precioso de vida que nós devemos pesquizar nos alimentos e que devemos proporcionar.

Sem entrar em detalhes das operações effectuadas, e nas quaes a sciencia physiologica consegue hoje entrar, póde-se estabelecer como medida commum, facilmente utilisavel, o numero de horas de vida que representa um kilogramma de determinado elemento.

Este numero, muito variavel, não tem relação alguma nem com o peso nem com o preço do genero.

Por exemplo, um kilo de pão corresponde a 24 horas de vida, um kilo de batatas a 7 horas. Um kilo de carne tem substancial variado conforme a qualidade e a especie da carne. Mas em media vale 20 horas de vida. Para nos arreliar, accrescenta o sr. Lapicque que os mais saborosos pedaços de carne são os menos nutritivos: o lombo, por exemplo, é de inferior rendimento vital.

Os legumes são de fraco aproveitamento, muito embora os vegetarianos o contestem. Pelos calculos, um kilo de couves ou de espinafres dá apenas uma ou duas horas de vida; attribue-se esta deficiencia á quantidade de agua que contém os legumes.

Finalmente, o que o douto biologico encontrou de mais nutritivo tirando a gordura ou a banha de que se não póde digerir senão uma pequena porção, foi o grão de trigo. Secco, não comporta senão um limite minimo de substancias não digestiveis, 10 e raramente 15 por cento, de forma que um kilo de trigo representa 33 horas de vida humana. Já o sr. Guerra Junqueiro, menos scientificamente e mais poeticamente, farejára no grão de trigo essa excellente qualidade, quando exclamava: «Um grão de trigo habita uma infinita.» Mas, transformado em pão, com a agua e a farinha que se lhe junta, um kilo passa a corresponder a 24 horas.

Pão de milho, ou ovos e gallinha?

Quando ha bastante colheita de grãos de trigo, ha fortuna de pão. Mas se vamos dar á creação, ou trigo ou milho, ou qualquer outro cereal, estamos em face d'um dilemma: vale a creação, com os seus ovos a quantidade de cereal que se desperdiça?

Indubitavelmente que um frango assado com agriões festivos em volta é uma tentação para os queixos, mas no momento presente ha para todos que não andam inconscientemente á mercê dos seus proprios instinctos uma questão mais alta e grave: a garantia do pão em melhores qualidades áquelles que não chegam ás gallinhas.

E, além d'isso, vinde a physiologia em auxilio do sr. Lapicque fica-se desconsoladamente sabendo que 1 kilo de qualquer ave ou creação dá aos homens meio dia de vida, emquanto que o pão dá 24, como se disse.

Para não esmerecer porém a creação, aquelle erudito investigador desce á minucia de ensinar pequenos processos para alimentação das gallinhas, entre os quaes o mais efficaz é deixal-as viver á custa dos pequenos insectos e restos de aveia, ou vermes da terra, o que diga-se, já ha muito por cá se faz e os proprias victimas de azas da guerra trataram de pôr em pratica mal a crise das subsistencias começou a fazer-se sentir.

Assim falou a sciencia com uma proficiencia que nos admira e espanta. Mas, se por um lado, as theorias novas e scientificas da alimentação trazem um bem para o estado actual da questão alimentar e dá elementos para se poder ponderar, julgar e seleccionar os differentes generos que devemos comer, por outro tem um grave inconveniente: ir perturbar as funcções digestivas de muitos individuos que viviam felizes sem saber quantos dias de vida a menos, eram occasionados por alguns minutos de prazer e de gula acarinhada.

E quantos pobres mortaes que ha por essa Lisboa, não hão de ficar d'aqui para o futuro a julgarem-se sédes d'um milagre, quando, sommando as horas de vida que lhes fornecem a casca de arroz, a cevada, a aveia de que é feito o nosso pão, cheguem á illusoria conclusão que, já deviam estar mortos ha, pelo menos, 24 mezes e algumas horas!

O novo sultão da Turquia

AMSTERDAM, 7.—Um telegramma de Constantinopla diz que o nome do novo sultão é Vahideddine, e não Mahomed VI.—(Havas).

"As grandes batalhas"

Vae a Capital *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* **As grandes batalhas**, *que irão renovar o immenso triumpho da* **Patria Portugueza** *e do* **Amor em Portugal no seculo XVIII**, *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.*

A espionagem em Hespanha

Os deputados socialistas e republicanos abandonam a camara—Intervenção da policia

MADRID, 7.—A camara approvou o projecto de lei da espionagem sem votação, por causa da retirada da camara dos deputados socialistas e republicanos, oppostos ao projecto. Os ministros dos estrangeiros e das obras publicas discursaram energicamente a favor do projecto. O sr. Cambó disse que era preciso salvar a Hespanha e o governo salval-a-ha, não obstante a opposição das esquerdas. Nos arredores da camara varios grupos que atiraram algumas pedras, foram dispersos pela policia.—(Havas).

A favôr dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. De toda a parte, acodem donativos. Uns são directamente enviados á redacção de «A Capital»; outros são entregues no Instituto de Santa Izabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que, pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisorio, tambem se promptificou a administrar os «bens proprios» dos bravos que regressam da guerra.

O caso é que esse auxilio é prestimoso. Todo o doador, toda a gente, póde immediatamente fiscalisar o emprego do dinheiro que entrega. A impeccavel, modelar e bem conhecida administração da Casa Pia, faz um balancete diario do que recebe e do que distribue pelos bravos que regressam da guerra. E, a distribuição é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico da reeducação dos mutilados. Lembramos que á frente da direcção da Casa Pia, está o dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que é tambem o bondoso director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Isabel

VIDA PARTIDARIA

Na reunião que hoje devia effectuar a direcção do Centro Republicano Escolar 27 de Abril, tratar-se-hia de questão de mero interesse administrativo e tambem de protestar contra affirmações que correram, e aquella aggremiação repelle, de haverem tomado parte nos tumultos occorridos na quinta-feira no Centro Evolucionista alguns dos seus socios.

Esse assumpto será largamente tratado, quando a direcção reunir.

Não se effectuou esta tarde no Centro Republicano dr. Antonio José d'Almeida, a annunciada conferencia, de caracter patriotico, para a qual uma sub-commissão da Liga Nacional da Mocidade Republicana pedira a cedencia de uma das salas á direcção d'aquelle centro.

Essa conferencia não poude realisar-se por se acharem ainda detidos no forte do Monsanto alguns dos socios da Liga.

O caso do Centro Evolucionista

Dos individuos presos no Centro Evolucionista, estão ainda presos 50, que deverão ser amanhã postos em liberdade, depois de interrogados.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Séde social — Travessa de Santo Antonio da Sé, n.º 21

LISBOA

Dividendo do 1.º semestre de 1918 e Deposito das acções para troca

Nos termos das resoluções da Assembléa Geral extraordinaria de 6 de julho, são convidados os Senhores Accionistas:

A receberem por cada uma das suas acções d'esta Companhia um dividendo de 2,5 p. c. sobre o capital de 11$25 ou seja $28,1 por acção, livre do imposto de rendimento, correspondente ao 1.º semestre de 1918.

O pagamento effectuar-se-ha no corrente mez de julho, a começar no dia 8, em todos os dias uteis, desde as 10,30 ás 13,30 horas, excepto aos sabbados em que terminará ás 12,30 horas, nos escriptorios da séde d'esta Companhia e nos da Delegação no Porto (praça de Almeida Garrett, n.os 33 e 35), com a apresentação dos certificados de deposito das suas acções ou das proprias acções que deverão ser entregues para troca ulterior por titulos definitivos.

Findo o mez de julho aquelle pagamento só se effectuará ás quartas feiras até ás 15,30 horas.

Lisboa, 6 de julho de 1918.

O Governador

(a) J. A. de Sousa Rodrigues

Theatros

Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21—«Febo Moniz» GYMNASIO—A's 21—«Altar da Patria».—TRINDADE—A's 21,30—«O gato maltez».—APOLLO—A's 21,30—«A revolta».—POLYTHEAMA—A's 21—«Salada russa».—SALÃO FOZ—A's 21—Variedades e animatographo.—ESTRELLA—A's 21,30—«Estás com a hespanhola», «A filha do Panaça».

Animatographos e concertos—Central, Olympia, Eden, Chiado Terrasse, Condes e Salão da Trindade.

Réclames

Pouco se tem falado d'um numero da popular revista do Apollo, que tem obtido um grande successo e muito merecidamente: é o do «padeiro» e da «queijeira», desempenhado e cantado por José Moraes e Emma d'Oliveira e com o qual fecha primorosamente o segundo quadro do 1.º acto da referida revista.

A provincia n'A CAPITAL

CASTELLO BRANCO, 5.—Estiveram aqui durante alguns dias os srs. Anselmo Braamcamp Freire e José Queiroz, conservador do Muzeu Nacional de Arte Antiga, de Lisboa.

Visitaram os principaes trabalhos de arte antiga que aqui existem, alguns dos quaes apreciaram como muito notaveis e valiosos.

—Com uma boa installação, acaba o sr. dr. João Pires Marques de inaugurar o seu novo escriptorio de advogado e notario na sua propriedade á Rua da Sé, torneando para o largo do Commercio, onde durante muitos annos esteve a papelaria Lucio Pelejão.

—Começou já a funccionar o celeiro municipal do novo concelho. Além de milho colonial e centeio que está vendendo por preços inferiores aos dos mercados locaes, espera brevemente receber outros generos de primeira necessidade, que serão vendidos ao publico por preços muito favoraveis.

—Começou a vigorar no dia 1 o novo horario dos comboios correios da linha da Beira Baixa, passando o comboio descendente a partir de Castello Branco á 0,35 para estar em Lisboa ás 11,38; e o comboio ascendente a partir de Lisboa ás 20,40 para estar em Castello Branco ás 4,35.

SPORT

Combates de socco

Foi além da espectativa dos organisadores o enthusiasmo pelos combates de socco que amanhã se realisam no Colyseu dos Recreios e que põem em presença dois hespanhoes da categoria dos «médios» e um hespanhol e um portuguez da categoria dos «leves».

Foi para este combate entre Silva Ruivo e Americano que o sr. ministro da America offereceu uma taça, para ser disputada. Se o interesse já existia, pelos dois combates, mas muito especialmente pelo que põe o nosso campeão e o campeão hespanhol em presença, esse interesse augmentou com a dadiva da taça.

Este «match» vae ser arbitrado por um marinheiro americano, excellente pugilista, que accedeu ao pedido que lhe foi feito pelos organisadores de accordo com a Federação Portugueza de Box.

União Velocipedica Portugueza

No dia 9 do corrente realisa-se o 2.º Congresso d'esta União para continuação da discussão do relatorio e parecer do conselho technico.

A falta de selos nas repartições de finanças

Continuam a não se encontrar á venda os selos necessarios para serem preenchidos os recibos resultantes do novo augmento do 50 por cento. Uma pessoa que nos escreveu, conta-nos um facto muito curioso: tendo de passar cincoenta recibos de quantias inferiores a dez escudos, necessitou de empregar selos de 1,5 centavos, mas como estes não se encontram á venda, empregou selos de 2 centavos, o que deu em resultado um prejuizo de vinte e cinco centavos. Ora isto succede com milhares de contribuintes, que estão sendo lesados. Ora, desde que o Estado não põe á venda os selos necessarios para se preencherem os recibos respectivos, póde ser o contribuinte obrigado a pagar qualquer multa por não apresentar os documentos devidamente sellados? Julgamos que não pode ser e é para lamentar que imprevidencias d'esta natureza se repitam com tamanha naturalidade.

Hospital D. Estephania

Agradecimento

Maria da Conceição Nascimento, ex-pensionista da enfermaria n.º 7 (N. S. da Piedade) vem reconhecidamente manifestar a sua gratidão ao abalisado operador ex.mo sr. dr. Augusto Monjardino pelo carinho e solicitude que lhe dispensou na grave intervenção cirurgica a que se submetteu, e assim aos ex.mos srs. dr. Felix Machado e quintanista Monteiro.

Egualmente agradece ao seu medico assistente o ex.mo sr. dr. Vitarinho Pereira pela extrema benevolencia com que a tratou nunca a abandonando nos periodos mais graves da sua doença.

Não desejaria melindrar com este publico testemunho a extrema modestia de s. ex.as, mas o seu eterno reconhecimento não lhe permittiu deixar de o fazer.

Outrosim agradece á dignissima enfermeira sr.ª D. Luiza Santos, á sua incançavel ajudante e a todo o restante pessoal da dita enfermaria que lhe dispensaram todos os cuidados e attenções, assim como a todas as pessoas que durante a sua enfermidade se dignaram visital-a e se interessaram pelo seu estado, a todos pedindo desculpa de melhor não saber manifestar a expressão do seu agradecimento.

Jardim Zoologico

Osr. João Ferreira Netto, da Companhia do Cabinda, acaba de offerecer ao Jardim Zoologico um raro quadrumano do genero Cercopiteco, pertencente a uma especie que ainda não existia no parque das Laranjeiras.

A Companhia de Cabinda está empenhada em contribuir para as colecções do Jardim Zoologico com os «specimens» que possam ser capturados nos vastos territorios, cuja fauna é das mais opulentas.

O ENSINO COMMERCIAL

A necessidade da sua reforma

Creio que ficou bem em evidencia o estado de desorganisação da... organisação do nosso ensino elementar, que pode assim produzir resultados aproveitaveis para os alumnos; por muito boa vontade que haja e ha, da parte dos que teem de o ministrar, nem, portanto, attinge os fins que com a creação de taes cursos se teve em vista, e isto sem salientar ainda quasi egual, se não egual, ao do Instituto n'estas escolas.

Resta-me falar no ensino medio—que de facto não existe no nosso paiz e do ensino superior do qual, alias, já disse o bastante nos primeiros artigos da série que sobre tão importante questão «A Capital» me tem dado a honra de inserir nas suas columnas.

O ensino médio—secundario—diz o decreto n.º 1.000 de 1914 que existe na Escola de Construcções Industria e Commercio, de Lisboa, que de facto não ministra ensino médio-secundario.

Um curso onde se ensina algebra superior; geometria analitica; calculo infinitesimal; chimica analitica; mecanica racional; resistencia de materiaes; hidraulica; caminhos de ferro; direito politico; direito commercial; direito maritimo; tudo materias de ensino superior, quer dos cursos de engenharia quer de direito, não é um curso secundario, por muito elementares que sejam os seus programmas, pois para se poder entrar no estudo de taes materias é necessario possuir-se já um avultado corpo de conhecimentos de caracter secundario: lyceu ou equivalente.

E, para confirmar e pôr bem em destaque a estravagante situação, apontei já o facto pittoresco de ser o actual curso da Escola de Construcções—secundario—quasi egual, senão egual, ao do Instituto do Porto, que é superior!

De modo que, de facto, o ensino médio—secundario—não existe, sendo o curso de commercio da Escola de Construcções, Industria e Commercio um mixto de ensino secundario e de ensino superior que pode pela sua especial organisação dar apreciaveis resultados, mas que não deve legitimamente integrar-se nem no ensino secundario nem no superior.

Como ensino superior temos os dois Institutos de Lisboa e Porto, com um curso de cinco annos.

A organisação do curso do Instituto Superior de Commercio é modelar, superior, a meu ver, ás necessidades da carreira commercial, e, sobretudo, sem as vantagens que devem conceder-se a um curso que tanto dispendio occasiona, em tempo e dinheiro, e de tão grandes responsabilidades moraes e profissionaes.

A minha opinião baseia-se na noção que nos paizes mais commerciaes e industriaes da Europa e da America se tem do ensino commercial.

Ensinar, preparar, rapida e seguramente, por um ensino tanto quanto possivel pratico e breve, os seus commerciantes e homens de negocios e finança.

Os resultados que teem tirado os Estados Unidos, a Inglaterra, a França, a Belgica, a Suissa, a Allemanha, dos seus reduzidos cursos commerciaes, que não vão além de 5, 7 ou 8 annos, e os resultados que tem tirado Portugal dos seus cursos de 10 e 12 ou 13 annos, estão, infelizmente, para nós, bem á vista.

Humberto Beça

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«As 3 noites de Suzana» e «Um como tantos»

A Empreza Litteraria Universal, da calçada do Combro, 119 e 121, que nos ultimos tempos tem manifestado uma grande actividade, mercê da orientação que lhe tem sido dada, acaba de iniciar a publicação d'uma collecção de contos leves um tudo nada picantes, que intitulou «Collecção garota». Estão publicados os dois primeiros volumes, respectivamente, «As 3 noites de Suzana» e «Um como ha tantos», de Henry Kock e de Maurice Leblanc, sendo a traducção do primeiro do C. P. e a do segundo do nosso collega Garibaldi Falcão.

A collecção é bem apresentada, com uma capa suggestiva e deve por certo alcançar grande exito, tanto mais que o preço do volume é de $20.

«Clarisse»

Um episodio dramatico, em um acto, original de Carlos Soares e de Henrique Marques Junior, dois novos que teem já o seu nome feito e mais que firmado na pequena producção que acabamos de lêr de um folego confirmam as suas qualidades. Commovente, o pequeno episodio, se nos não enganamos, quando posto em scena, deve produzir sensação e agradar em cheio.

«A Aguia»

N'um só fasciculo, acabam de sahir os numeros 77 e 78 d'esta magnifica revista, orgão da Renascença Portugueza. Collaboração escolhida e boas gravuras.

«10 dias de Penitenciaria»

Já na secção litteraria nos referimos a esta producção do sr. Luiz Filippe da Matta e se hoje voltamos a referir-nos a ella é principalmente para accentuar que o producto liquido da venda reverte em favor da benemerita instituição Escola-Officina n.º 1, que é digna de toda a protecção.

ESTATISTICA DEMOGRAPHICO - SANITARIA—Estão publicados os boletins mensaes relativos a outubro findo, das cidades de Lisboa e Porto. Como já dissémos, é uma publicação util e valiosa, do Instituto Central de Hygiene.

Echos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Regressou a Figueira da Foz o nosso querido amigo sr. Arthur de Oliveira, director-gerente da Sociedade Portugueza de Navegação Limitada.

—Partiu para Gouveia o importante industrial sr. Guilherme Pessoa que esteve durante alguns dias em Lisboa com os seus leaes e dedicados cooperadores srs. Marques da Silva e A. Prado.

—Parte brevemente para o norte, onde vae repousar durante algum tempo, o sr. Elysio dos Santos, illustre industrial e director da Companhia de Cabinda.

—Encontra-se em Lisboa o sr. José de Almeida Cunha.

Adelina Gomes Calado

Joaquim Gomes Calado, Maria Augusta dos Reis Calado, Joaquim Gomes Calado Junior, Julio Gomes Calado, Margarida Cecilia Gomes, Mariana Bomfim Calado, Adelina Gomes Baptista, seu marido e filho, Micaela Gomes Bravo, seu marido e filhos, Maria Balbina Gomes, Gertrudes Magna dos Reis e mais familia ausente participam o fallecimento da sua querida filhinha, irmã, neta, sobrinha e prima Adelina Gomes Calado, cujo funeral se realisa ámanhã, 8, ás quatro e meia da tarde, sahindo o feretro de sua casa R. Madalena, 214, 3.º, para o cemiterio do Alto de S. João (para jazigo de familia). Esperam que honrem este acto com a sua presença, o que muito agradecem.

Os projectos de Kerensky

Kerenski está em Paris desde sabbado passado, acompanhando-o o seu fiel companheiro Fabrikant, e consagrando o dia da sua chegada a conferencias com o embaixador da Russia e differentes politicos francezes.

Como a palestra que teve com o sr. Marius Montet foi especialmente significativa julgamos interessante reproduzil-a.

Disse o deputado socialista pelo Rhone:

—Eu apenas me avistei com Kerensky por pouco tempo, mas fiquei extraordinariamente impressionado com as suas palavras.

«Affirmou-me com energia que, mais do que nunca, tinha fé nos destinos democraticos da Russia.

«Disse-me tambem que se sentia admirado e penalisado por verificar que alguns socialistas francezes tinham julgado que o bolchevismo era realmente representativo das aspirações russas.

«O nosso amigo está cheio de confiança, concluiu o sr. Montet.

A impressão recebida pelo illustre socialista francez encontrar-se-ha nas declarações seguintes, cuja publicidade Kerensky auctorisou:

«E'-me agradavel estar em França. Venho na persuasão de fazer obra util. A hora é propicia. O nosso povo, que tão duramente tem pago os crimes dos culpados, comprehende agora toda a extensão da catastrophe. Verifica aonde foi conduzido pelo regimen bolchevista. Vê de que lado está a verdade e de que lado se encontram a mentira e o crime. Com todas as forças do meu cerebro e do meu coração, vou trabalhar para o nosso resurgimento.

«A hora é propicia».

E' o que corroborou, durante uma longa exposição que fez com precisão e franqueza notaveis, o sr. Fabrikant.

—Sim, explicou o confidente de Kerensky, chegou a hora em que a tyrannia bolchevista, essa forma requintada de barbarismo tudesca, póde e deve ser abatida.

«A obra a realisar é immensa ainda. Mas Kerensky vencerá. A sua saude, examinada ha dois dias por um medico inglez, é, ao que parece, perfeita e permitte-lhe todos os esforços que tenha a fazer. Graças a elle, graças ao admiravel movimento suscitado pelo seu exemplo, a Russia, reentrará no caminho glorioso das suas allianças e das suas amizades. Oh! sim, chegou na verdade a hora.

Kerensky teve tambem uma entrevista em Paris com Roubanovitch, delegado do partido socialista revolucionario da Russia, membro do «comité» socialista internacional.

ULTIMA HORA

Ministro allemão assassinado

Novos pormenores sobre o mysterioso attentado

BASILEIA, 7.—Um telegramma de Berlim diz que dois desconhecidos pediram uma conferencia ao sr. Mirbach, ministro allemão, que os recebeu na presença do conselheiro da legação sr. Ritzler e d'um official allemão. Os desconhecidos logo que foram introduzidos atiraram varios tiros de revolver e duas granadas de mão sobre Mirbach; fugindo em seguida pela janella. Mirbach, gravemente ferido pelas granadas, morreu, sem recuperar os sentidos. O conselheiro Ritzler e o official ficaram illesos. Logo que o attentado foi conhecido, os commissarios dos negocios estrangeiros srs. Tchitcherin e Karachan vieram á legação exprimir a indignação e apresentar os sentimentos do governo. Os assassinos não foram descobertos nem encontrados.—Havas.

Reconstituição da frente russa

Um novo appello dos siberianos

Bourtzeff, um dos membros do governo formado na Siberia, dirigiu ao jornal «Le Matin» um telegramma, enviado de Stockolmo, concebido nos seguintes termos:

E' no Oriente, na Siberia, que se revigoram as nossas esperanças da salvação da Russia. E' alli que se está creando, actualmente, a força real em redor da qual se poderá reunir toda a Russia antibolchevista. A' frente do movimento estão os representantes dos differentes partidos.

Apezar d'entre elles haver pessoas que estão afastadas de mim pessoal e politicamente, mas que são verdadeiros patriotas russos, entendo que basta isso para que possam luctar juntas, a fim de salvar a Russia.

Primeiro que tudo, é preciso luctar contra os bolcheviks. E' preciso não só vencel-os, como é preciso desarreigar o bolchevismo da Russia.

O gran-duque Miguel dirige-se ao povo russo. A questão da regeneração da Russia está posta correctamente, como foi posta no principio da revolução e é por isso que nós, emigrados russos, podemos hoje acolher calorosamente o appello do gran-duque e a formação d'um governo provisorio.

A' frente dos exercitos siberianos está o general Alexeieff, camarada, pelos seus principios e pela sua actividade, de Korniloff e de Kaledine, esses generaes honestos, esses honestos democratas, esses russos honestos, cujos nomes serão sempre queridos ao povo russo.

Toda a Russia conhece Alexeieff e todos nós teremos confiança n'elle. O seu exercito e elle proprio podem estar convencidos de que na Russia e entre os nossos amigos da Europa e da America serão seguidas as peripecias da sua lucta com emoção e fazendo ardentes votos pelo seu exito.

Que os nossos alliados comprehendam quantas esperanças hoje temos n'essas tropas siberianas.

No seu appello, o gran-duque põe o principio da organisação futura da Russia livre. O poder governamental do paiz deve pertencer á Constituinte, quando esta fôr legalmente eleita, e a mais ninguem, isto é, nem a uma monarchia absoluta, nem aos «soviets». Mas, esperando que uma nova Constituinte possa ser convocada, todo o poder deve ser concentrado nas mãos do novo governo provisorio, o qual será a expressão da vontade de toda a nação, assim como essa vontade foi manifestada pelo primeiro governo provisorio revolucionario, antes d'esse governo ter sido mutilado.

O governo provisorio deve ser constituido por representantes de todos os partidos e ter um caracter absolutamente nacional. Não deve ser um agglomerado de agitadores e de demagogos theoricos. Não deve depender cegamente d'alguns partidos separados ou de «soviets» de operarios e de soldados, mas ser o representante do verdadeiro poder.

Devem comprehender todos os homens politicos russos e em primeiro logar os membros que foram eleitos em novembro findo para a Constituinte. Se não abranger esses homens e se o novo governo manifestar a fraqueza do primeiro governo provisorio, então os nossos alliados comprehenderão que a regeneração da Russia n'um futuro proximo é impossivel.

O governo provisorio deve, antes de tudo, restabelecer a liberdade e a ordem e não recuar deante de coisa alguma para exterminar o bolchevismo em todas as suas manifestações. O governo deve comprehender que a guerra actual contra os allemães é para nós e para todos os nossos alliados uma questão de politica externa e de politica interna ao mesmo tempo.

Por isso, o governo provisorio deve esforçar-se por conseguir uma nova approximação com os nossos alliados e continuar a defender a causa commum com todas as forças mutuas.

Um tal governo sob uma tal bandeira póde ter a certeza de receber um caloroso acolhimento tanto na Russia, como no exterior, da parte dos nossos alliados. Será forte e salvará a Russia. Que seja bemvindo!

A conferencia do dr. Leonardo Coimbra

O conferente começou por mostrar como a vida é sempre uma obra de sociabilidade.

Desde a ressonancia no mundo phisico até a adaptação lamarkista e á escolha consciente que a vontade faz da vida geral, como a de mais para harmonia.

Mostra o orador como toda a vida, sendo uma obra de sociabilidade, é, portanto, um esforço para a consciencia.

A sciencia e arte nada mais representam que esse esforço para a consciencia que é a commoção interior de todo o movimento.

Diz que as patrias são systemas de valores espirituaes que só podem coexistir quando se accordem n'uma unidade superior, respeitante das respectivas originalidades.

A sciencia, o commercio, a arte, etc., apparecem com o esforço de universalismo concreto, isto é, sem desfiguração da phisionomia das patrias.

Esse esforço não vae sem movimento de separação e o crescimento espiritual tem as suas crises.

As crises de organisação do direito nacional são as revoluções, a guerra europeia é a crise da organisação do direito internacional humano.

A' rethorica dos congressos substitue a realidade a tragica experiencia da guerra.

D'essa grande experiencia moral ha de sahir esse direito.

Esse movimento anima as linhas austeras e firmes da mascara do Wilson.

Tambem certas categorias sociaes, de que a vida social tinha feito a fragmentação analitica, irão entrar em novas syntheses e de novo o direito será a face da moral, e esta a grande attitude religiosa do homem no Infinito.

Fala de França e de Inglaterra n'estes termos:

Como a estas horas hão-de os allemães, que riam dos francezes como de fogos fatuos, admirar, e repetir n'essa admiração um simpathico movimento de unidade, essa gloriosa e humilde França, onde hoje arde a mais religiosa labareda de toda a terra!

Essa França, que entre a lama e as estrellas, enche da sua grandeza todo o horizonte humano:

O «poilu» com as botas enlameadas na miseria dolorosa das trincheiras e a fronte a razar o firmamento, constellada e radiosa!

O soldado inglez, a mais bella presença terrestre, o homem que melhor sabe pizar o planeta, que, entre a balança e a Biblia, vae seguro de si e do seu destino!

E o nosso soldado, Christo que se ignora, como diz A. Casimiro, resgatando na dôr os erros seculares e os peccados contra Deus e contra a Patria, que n'este recanto do mundo tantos teem sido!

Depois o orador fala nos pequenos povos e nos prenuncios da Victoria, que, em 1914, Joffre e a França ergueram sobre o mundo.

E acaba n'este hymno de esperança:

Novas alegrias resoam no horisonte e com seus dedos roseos já uma nova Alvorada começa a colher flôres de reconforto e de bondade.

O inimigo é uma absorvente vontade diabolica. Satanaz incorporado na grandeza da Germania. Os idolatras adoravam a quantidade, a força, o immenso e o colossal; Satanaz os inchou de orgulho para que esse orgulho, crescendo, enchesse o mundo.

Mas os homens de boa vontade acceleraram e Satanaz, já desfeita a vontade organica e amorosa, impelle os allemães em caprichos e desvarios e manhas e vilanias.

Elles não passarão, o seu corpo de vaidade não esmagará o mundo, o gladio chamejante dos filhos de Deus os ha de offuscar, e, acordados do seu hipnotismo, elles, allemães, irão com os outros á grande festa da fraternidade humana reencontrada.

Como nos velhos tempos em que Deus mostrava a sua face aos homens, toda a terra será um cantico de alegria, os montes, pobres brutos imponderalisados, irão pular de contentamento e, de lado a lado, sobre todos os recantos da terra uma Apparição desdobrará as suas enormes azas nivosas, refulgentes.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma
Estatutos de 30 de novembro de 1894

Em harmonia com o disposto no § unico do art. 33.º dos Estatutos d'esta companhia, tendo se verificado da respectiva lista dos depositos de acções que não existia sufficiente representação de capital para que podesse funccionar a assembléa geral annunciada para o dia 28 de junho ultimo, motivo porque foi adiada; de accordo com o conselho de administração é de novo convocada a assembléa geral ordinaria dos srs. accionistas possuidores de 100 ou mais acções, segundo os preceitos do art. 29.º dos mesmos Estatutos, para se reunir em Lisboa, na séde social, no dia 17 de julho corrente, pelas 13 horas.

Ordem do dia

1.º Conhecer das contas respectivas ao exercicio de 1917, do Relatorio do conselho d'administração e do Parecer do conselho fiscal e votação sobre essas contas.

2.º Apreciar quaesquer propostas dos srs. accionistas, apresentadas segundo a parte final do art. 38.º dos Estatutos.

3.º Eleger dois vogaes do conselho de administração, nos termos do art. 13.º dos mesmos Estatutos, podendo haver reeleição, segundo o referido artigo.

4.º Eleger dois vogaes do conselho fiscal, nos termos do art. 24.º dos ditos Estatutos, podendo haver reeleição, segundo o referido artigo.

Ainda, nos termos do citado § unico do art. 33.º dos Estatutos, continuará a recepção de depositos de acções durante o prazo de dez dias a contar de hoje, depositos que deverão ser feitos na séde d'esta companhia.

Os documentos legaes continuam patentes na Contabilidade central d'esta companhia.

Os bilhetes de admissão á assembléa geral serão passados á vista das acções averbadas ou dos recibos dos depositos das acções ao portador.

A assembléa constitue-se e poderá validamente deliberar nos termos do artigo 29.º dos Estatutos.

Lisboa, 1 de julho de 1918.

O presidente da mesa da assembléa geral
Augusto Victor dos Santos

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2830—9.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 8 de Julho de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Da guerra e dos exercitos

Diario da guerra

A pressão exercida pelos alliados em varios pontos da linha de batalha já apresenta alguma importancia.

Basta dizer-se, que durante a semana finda os allemães perderam 5.000 prisioneiros e importantes objectivos tacticos. Da serie de sondagens executadas em terra e no ar, resultaram informações importantes, que serviram de base para a 7.ª sessão do conselho de guerra em Versailles tomar deliberações importantes.

Os francezes occuparam o antigo territorio de Montdidier e os inglezes retomaram Hamel avançando a linha cerca de 2.000 metros.

Continua a notar-se grande preoccupação em se saber o local por onde os allemães hão de executar a nova offensiva: suppõem uns que seja pela Flandres, outros dizem que será por Compiègne e outros ainda formulam a hypothese de que o ataque se executará entre Reims e Verdun, para passarem o Marne e mudarem de frente, para atacar Paris.

Seja porque lado fôr, é certo que em França se espera pela offensiva e os avanços parciaes executados pelos alliados não parecem reconhecimentos, mas ainda preparação de posições favoraveis para a defeza.

Os communicados dos Estados Unidos e as declarações do commissario da França na America, não só confirmam que já excede de um milhão o effectivo das tropas americanas na frente occidental, mas que dentro de 6 mezes estarão na frente franceza 2.500.000 soldados americanos. Além d'isso foi concedido á França um novo credito de 110,000,000 dollars.

Estes dados são esmagadores e ninguem poderá mais pôr em duvida a realidade do auxilio recebido do outro lado do Atlantico. Os austriacos confessam o seu revez no Piave, estando já confirmada a nomeação do general allemão Otto von Below para o supremo commando austriaco na frente italiana.

Nas linhas italianas

Os austriacos rechaçados para o outro lado do Piave

ROMA, 7.—Official. Entre Sale e o Piave, depois de abandonarmos, graças a uma perfeita manobra, a esquerda do Piave, rechaçámos de novo o inimigo para o outro lado do rio, consolidando-nos no terreno conquistado, que apresenta a cada passo signaes de terrivel lucta, demonstrando que as perdas inimigas teem sido superiores a toda a previsão. O 23.º corpo italiano cumpriu vitoriosamente a difficil empreza, accrescentando novos louros á sua brilhante historia, distinguindo-se especialmente a 4.ª divisão de infantaria, e tendo sido magnifica a conducta das tropas. A infantaria, á qual se uniram destacamentos de marinha, combateu com grande audacia, tendo contribuido a artilharia do corpo do exercito e da marinha para o triumpho.

Participaram do ataque, com o seu costumado valor, os nossos aeroplanos, e os nossos aliados e os nossos hidroaviões. O batalhão n.º 33, de sapadores, merece especial louvor, pelo extraordinario valor que demonstrou no planalto do Asiago. Um destacamento francez effectuou uma brilhante irrupção nas linhas inimigas, em Zoccho, destruindo a guarnição, capturando 2 officiaes e 64 soldados e tomando 2 metralhadoras. Entre Brente e o vale de Frenzala, o inimigo tentou por 3 vezes atacar as nossas posições de Cornene, sendo sangrentamente rechaçado.—(Havas).

*

No Oriente

Duellos de artilharia, uma operação coroada de exito

PARIS, 7.—Exercito do Oriente.—Acções de artilharia reciprocas de uma e outra parte do Vardare na curva do Cerna. Actividade das patrulhas inimigas na região de Huma-Ljumica. A oeste de Korite as tropas francezas, de concerto com as italianas, emprehenderam nas alturas comprehendidas entre Demoli e Tomorica uma operação destinada a melhorar as posições. Apoderaram-se da crista de Muli-Gjasperit, não obstante a violenta resistencia do inimigo, cujos contra-ataques foram repellidos, ficando em nosso poder um certo numero de prisioneiros.—Havas).

*

Nas linhas francezas

Acções d'artilharia—Um golpe de mão nos Vosges

PARIS, 7.—Acções de artilharia nas regiões de Langport e Corcy. Os americanos executaram um golpe de mão nos Vosges, fazendo prisioneiros. A noite foi calma no resto da linha de batalha.—(Havas).

Acalmia durante o dia de hontem

PARIS, 7.—Communicação official de hoje ás 23 horas: Nenhum facto importante a registar durante o dia.—(Havas).

*

Nas linhas britannicas

Raid allemão repellido

LONDRES, 7.—Communicação britannica.—De manhã cedo o inimigo tentou um «raid» na visinhança de Locre, mas foi repellido. Nada particularmente interessante a registar a não ser a actividade da artilharia inimiga e dos morteiros de trincheira no sector de Bethune.—(Havas).

Os aviadores lançam 17 toneladas de bombas

LONDRES, 7.—Os nossos balões e os nossos apparelhos de observação executaram um dia de trabalho muito interessante. Os combates aereos foram pouco numerosos. Foram destruidos 3 aviões allemães, um 4.º cahiu sem governo. Falta um dos nossos apparelhos. Nas ultimas 24 horas foram lançadas 17 toneladas de bombas em diversos objectivos.—(Havas).

Fazendo prisioneiros, actividade da artilharia

LONDRES, 7.—Communicação britannica.—Hontem, de tarde, n'um «raid» a leste de Hamel, fizemos alguns prisioneiros e tomámos uma metralhadora. A artilharia inimiga esteve activa nos arredores de Foncquevillers, no sector de Hingas—(Havas).

A litteratura franceza e a guerra

Morreu ha dias em França, quasi em silencio, n'um silencio tragico de hora grave e suprema, um grande artista prosador. Falamos d'esse mago Sar Josephin Péladan, o auctor estranho e doente do «Androgino».

Discipulo do grande artista satanico das «Diabolicas», Barbey de Aurévilly, escreveu elle uma obra numerosa, grande parte da qual geneticamente intitulada «A decadencia latina». Isso traduz bem o seu pessimismo e scepticismo decadentes de artista, producto do tempo e do meio ambiente.

Mas veiu a guerra, e com o despertar dos corações, dos espiritos e das energias da sua raça e de todos os numerosos povos que a lucta envolve, despertou o fundo são do crente consciente que na sua alma dormia. Foi então que elle escreveu esse ultimo e interessante livro sobre «A guerra das idéas», que é, no seu entender, esta guerra.

De facto, e apezar da sua brutalidade e do seu interesse mercantilista, esta guerra é bem uma guerra de idéas: das idéas latinas contra as germanicas, das idéas novas contra as velhas, dentro das proprias nacionalidades.

Assim, em França, venceram definitivamente as ideas democraticas e mais se radicaram no animo de dirigentes e dirigidos. Mas até n'esse campo tão vasto como diverso das instituições politicas, particularmente democraticas, novos alentos vieram insuflar-lhes outra vida.

E' ver os interessantissimos livros de Lysis, «Vers la democratie nouvelle» e «Pour renaitre». Livros admiraveis de sistematização e orientação criteriosa e serenamente imparcial e justa.

Outro util e bello livro é o «Agir» de Herriot, o politico estudioso, o qual no ultimo artigo da serie que ás energias francezas vem dedicando debate perfeitamente um problema importantissimo de ideias sociaes, a questão das theorias de Karl Marx, manifestamente contrarias, inimigas e inferiores ás de Proudhon. Que em face d'este conflicto supremo de tudo é preciso fazer combates da batalha final e decisiva, e, por isso, os radicaes francezes não celebrarão o proximo centenario do auctor de *O capital*.

Por isso, a litteratura franceza, como todas as outras principaes litteraturas em lucta com as nacionalidades que symbolisam e engrandecem, se transformou. O egotismo litterario, od de qualquer especie soçobrou, porque os sacrificios teem que ser geraes, completos e absolutos, como os grandes egotistas D'Annunzio e Barrés nos teem ensinado.

A favôr dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. De toda a parte, acodem donativos. Uns são directamente enviados á redacção de «A Capital»; outros são entregues no Instituto de Santa Izabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que, pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisorio, tambem se promptificou a administrar os «bens proprios» dos bravos que regressam da guerra.

O caso é que esse auxilio é prestimoso. Todo o doador, toda a gente, póde immediatamente fiscalisar o emprego do dinheiro que entrega. A impeccavel, modelar e bem conhecida administração da Casa Pia, faz um balancete diario do que recebe e do que distribue pelos bravos que regressam da guerra. E, a distribuição é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico da reeducação dos mutilados. Lembramos que á frente da direcção da Casa Pia, está o dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que é tambem o bondoso director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel.

O emprezario do Campo Pequeno, sr. J. Segurado, convidou os mutilados a assistirem á tourada de hontem.

O sr. dr. Aurelio da Costa Ferreira, director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel, pede-nos para fazer constar que deseja falar com o delegado do «Fayal Sport Club», sr. Alfredo Osorio de Araujo Sequeira, pedindo a esse senhor a fineza de indicar o dia e a hora a que poderá ir áquelle Instituto.

MUTILADOS DA GUERRA

O festival de hontem

foi brilhante, attrahindo milhares de pessoas ao campo do Sporting

Vamos procurar detalhadamente dizer o que foi a festa de hontem no campo do Sporting a favor dos mutilados da guerra.

Seriam approximadamente 15 horas quando as bilheteiras abriram e o publico, que ia chegando nos electricos, acorreu com interesse á compra de bilhetes, na ancia de obter um bom logar para assistir ao festival.

Pouco depois, dois «camions» transpunham o portão, com perto de oitenta mutilados de Santa Isabel e de Arroyos, vendo-se sargentos, cabos e soldados sorridentes e satisfeitos commandados pelo alferes sr. Manuel de Freitas, do 29 de infantaria.

Chega a banda da guarda republicana que vem abrilhantar o festival.

Os electricos chegam consecutivamente, os contractadores pedem já premio pelos bilhetes e o publico augmenta de uma maneira extraordinaria.

São 16 e meia horas e os capitães dos «teams», os arbitros e a commissão tiram as sortes para vêrmos quem se ha de bater pela magnifica «Taça Mutilados da Guerra».

E' o Bemfica o primeiro a sahir e em seguida o Victoria de Setubal, ficando portanto o Sporting contra o Imperio.

Começa a chegar o elemento official, os srs. secretarios de Estado da guerra e do interior, acompanhados pelos seus secretarios, em automoveis. Os mutilados fazem a guarda de honra e o cabo Antonio Cabral não larga a taça, que é admirada pelo elemento official.

São 17 e 25. Placido Duro vae dar o signal de começo: os dois «teams» são collocados nos seus logares.

Cinco mutilados com o cabo Cabral, o primeiro estropiado portuguez, entram no campo a apresentar a taça aos jogadores e o cabo dá finalmente o pontapé de sahida.

O Victoria está jogando com energia e com bastante folego, decorrendo comtudo a primeira parte um pouco monotona.

Na segunda parte, o Victoria mette dois «goals», estando o Bemfica com tres a favor.

Ha a impressão de que o Victoria vae conseguir empatar e mostrar-nos que é um «team» que de futuro deverá ser um rijo competidor. A arbitragem, de Placido Duro, foi boa, ficando apurado para a final o Bemfica.

Pouco antes de terminar este desafio chega o sr. Presidente da Republica, que é recebido pela commissão, formando os mutilados á entrada, fazendo a guarda de honra. O chefe do Estado é acclamado pelo publico.

Vamos ao segundo desafio: o do Sporting contra o Imperio, arbitrado por Pinto Basto.

Uma novidade foi a de vêrmos o jogador Rio pelo Sporting.

Este «team» na primeira parte, comquanto estivesse energico, jogou com pouca serenidade e o Imperio senhor de si, resistindo habilmente.

Finalmente, na segunda parte o Sporting mette dois «goals». A arbitragem, de Pinto Basto, boa, especialmente na segunda parte, com diplomacia e com energia.

Ficaram portanto apurados para a final o Bemfica e o Sporting.

Entre a assistencia, notava-se muitas senhoras que deram á festa um brilho desusado.

Foi o alferes-aviador sr. Furtado Pinheiro quem deu o pontapé inicial do segundo desafio.

A banda da guarda republicana fez-se ouvir durante os intervallos, sendo bastante applaudida.

O cabo Cabral offereceu ao sr. Presidente da Republica um lindo ramo de flores artificiaes feito por elle, pelo que o sr. Presidente lhe deu 20 escudos.

N'um dos camarotes via-se o sr. commendador Antonio Santos.

A nossa distincta collaboradora sr.ª D. Maria Judice da Costa assistiu tambem ao festival.

Os srs. drs. Tovar de Lemos e Aurelio da Costa Ferreira, directores dos dois hospitaes de mutilados, tambem assistiram.

No proximo domingo, no mesmo campo, disputa-se a final da «Taça Mutilados da guerra» com um esplendido programma, de que ámanhã daremos noticia.

A falta de gazolina com que luctamos obriga-nos, bem a nosso pezar, a reduzir o formato de hoje. Por isso, «A Capital» sahe apenas com duas paginas, o que os nossos leitores de certo desculparão, attendendo ao motivo imperioso que a tal resolução nos leva.

Noticias do Brazil

Melhorando as raças de gado

RIO DE JANEIRO, 7.—Os Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul importaram, no primeiro semestre de 1918, do Uruguay e da Republica Argentina touros e vaccas puro sangue de raça «Durham» e «Hereford».

As Secretarias e as Sociedades de Agricultura dos Estados continuam a propaganda a favor do melhoramento da raça, porque os frigorificos pagam por preço muito mais elevado o gado puro sangue.—(Americana).

A provincia do Algarve

Uma grande industria a explorar—A falta de cooperação dos governos—Com a fama da sua riqueza o Algarve está completamente abandonado

A publicação do livro do sr. Thomaz Cabreira intitulado «O Algarve Economico» fez convergir as attenções dos homens cultos da nossa terra, para o sul do paiz, onde se encontra um dos mais lindos recantos de todo o mundo. Mas a riqueza da provincia do sul do paiz goza de uma fama, que excede muito a realidade dos factos. Ninguem põe em duvida as suas bellezas naturaes, realçadas pela multiplicidade de aspectos das suas culturas, a boa indole dos seus habitantes e aptidões para a lucta pela vida, mas muito erradamente pensam os que suppõem que o Algarve seja uma provincia rica sob o ponto de vista economico, onde o agricultor e o pescador levem uma vida desafogada.

Ha no Algarve, como de resto em quasi todo o paiz algumas riquezas a explorar e ali mais se torna lamentavel o facto de os governos — sempre os governos—terem contrariado uma fonte de receita importante, que durante 15 annos se desenvolveu sob a direcção de homens de maior iniciativa da provincia. Trata-se da industria do alcool para o aproveitamento da glucose da alfarroba e do figo.

Tivemos ensejo de falar ha dias com o illustre algarvio sr. Ferreira Netto a quem pedimos alguns esclarecimentos acerca da situação economica do Algarve. Este illustre algarvio juntamente com o sr. Judice Fialho, o conhecido industrial de pesca possuem faculdades para tornar o Algarve uma das mais ricas regiões do mundo, se as suas iniciativas forem apoiadas pelo poder central.

Quando inquirimos das causas que determinaram a paralisação do fabrico de alcool no Algarve, o sr. Netto elucidou-nos:

—Foi devida á serie de medidas postas em pratica pelos governos para a protecção dos vinhos do Douro. Começaram por lançar um imposto de 20 réis por litro, depois foi augmentando successivamente o encargo tributario, até que por ultimo, o sr. João Franco prohibiu a fabricação e fez paralisar uma industria, que trazia para o Algarve tão consideraveis beneficios.

«E' lamentavel um tal facto e tanto mais que abunda ali consideravelmente o figo e a alfarroba, as materias primas tão apreciaveis para uma tal industria.

—Mas, em compensação, foram dispensados alguns beneficios á provincia, inquirimos nós?

—Absolutamente nenhuns. No Algarve, quando se annuncia a visita de algum ministro, faz-se logo o seguinte prognostico, sem receio de errar: «Trata-se de eleições ou de augmento de impostos.

—Mas a provincia é bastante rica...

—Isso é uma lenda, como muitas outras. Basta dizer-se que se passam 9 a 10 mezes que não chove. O pluviometro registou este anno cerca de 250 millimetros, em 14 mezes.

«Não se tem cuidado em desenvolver a arborisação da serra, que se apresenta inculta. O governo mandou arborisar a Serra da Estrella, onde a chuva attinge 400 millimetros e o Gerez onde as chuvas são abundantissimas. A estiagem fazem que no Algarve as colheitas de cereaes sejam insignificantes. Com respeito á producção do arvoredo teem-se dado factos lamentaveis. Veja o que se passa com a amendoa, que sendo um producto optimo, não tem sido recebida pelos alliados.

«O figo carece de armazens frigorificos como se encontravam em Anvers. Logo que este fructo é apanhado, precisa tratar-se da sua conservação, para não se estragar com a fermentação e outras causas. A provincia do Algarve produz figo que chega para todo o paiz, o que é importante n'este momento e por isso é indispensavel que se cuide na sua boa conservação.

«E ainda a proposito da falta de auxilio dos governos, se deve registar o facto da industria da pesca estar sendo prejudicadissima com a falta do cabo para o lançamento das armações de atum. O cabo d'aço custava a 90 réis o kilogramma e hoje custa a 4,700 réis e é de ferro. Mas apesar d'este preço fabuloso não se empregaram a tempo providencias para que não faltasse o cabo sufficiente. Os preços que o atum attinge no mercado compensa este accrescimo.

Um outro algarvio que acompanhava o sr. Ferreira Netto chamou a nossa attenção para o facto do governo exigir guias de exportação. Ninguem póde exportar figo e amendoa, desde que não possua a terrivel guia, que é um empecilho inventado pelo governo. D'aqui resulta que alguns individuos, que nada teem para exportar veem a Lisboa, obteem as guias e vendem-nas por bom preço aos authenticos exportadores. Manigancias que não se podem evitar e que se armam por todos os lados, com o intuito de ganhar dinheiro á custa da guerra.

Eis em resumo uma exposição de factos que muito interessam á vida economica do paiz e que não devem passar despercebidos na proxima reunião do Congresso Algarvio, que se deve realisar em Faro.

J. S.

"As grandes batalhas"

Vae a Capital *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escritor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* **As grandes batalhas,** *que irão renovar o immenso triumpho da* **Patria Portugueza** *e do* **Amor em Portugal no seculo XVIII,** *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.*

Banco de Seguros

Já nos referimos á magnifica iniciativa que representa no nosso meio a fundação do Banco de Seguros, com o capital de tres mil contos em acções liberadas de cinco escudos. Queremos frisar hoje o explendido acolhimento que essa idéa tem alcançado em todo o paiz, despertando um verdadeiro interesse as inovações que o Banco vem fazer na industria de seguros.

Alem de todos os seguros habitualmente feitos por companhias similares, o Banco vae dedicar-se aos seguros sociaes, estabelecendo pensões para a invalidez, velhice, accidentes no trabalho, seguros dotais, etc. O emprego do seu avultado capital será principalmente feito em emprestimos aos accionistas e segurados, o que representa um alto serviço prestado a todos os commerciantes, industriaes e agricultores que tenham os seus haveres seguros no Banco.

Comprehende-se que uma instituição lançada n'estas bases tenha despertado o interesse e a simpathia de todas as classes. E' o que dizem noticias recentemente recebidas de varios pontos do paiz onde os representantes e agentes do Banco estão fazendo uma activa propaganda da larga acção que ele se propõe exercer na nossa vida economica. A subscripção do capital, aberta nas mais importantes casas bancarias, tem sido realisada com um exito que excede as mais optimistas previsões.

A séde da nova instituição está provisoriamente installada na rua Garrett, 74, 2.º. Não tardará, porém, que os seus escriptorios passem para um novo edificio, mais amplo, o que é já hoje reclamado pelo desenvolvimento que os seus serviços de organisação tomaram.

A Inglaterra e o Japão

A alliança será duradoura

O Visconde Chinda, embaixador do Japão em Inglaterra, na occasião de receber o diploma de doutor em direito honorario da Universidade de Sheffield, pôz em relevo a cordealidade das relações anglo-japonezas, que nunca foi maior.

Disse elle:

—E' uma verdade innegavel, um facto positivo cuja confirmação se verificou na visita feita pelo principe Arthur de Connaught ao Japão. O proprio fim da missão d'esse principe é de per si um testemunho tão eloquente como gracioso da cordealidade das relações anglo-japonezas.

«O acolhimento feito ao principe não foi devido a um capricho, á emoção d'uma hora que passa rapidamente, antes é a expressão espontanea d'uma convicção, d'um sentimento profundamente enraizado dos corações japonezes: é o fructo de longas relações.

«As paginas mais importantes e mais brilhantes da historia das relações do Japão com o estrangeiro são as das que tem tido com a Gran-Bretanha.

«No fim da guerra sino-japoneza, um grupo de potencias offereceu aos japonezes um pretenso conselho amigavel a proposito do tratado de paz. A abstenção da Gran-Bretanha foi notoria, ou antes, a Gran-Bretanha afastou-se de propostas que tinham, com demasiada evidencia, o cunho de Potsdam. Por essa prudente attitude, a Gran-Bretanha preparou o caminho para a alliança anglo-japoneza, da qual são conhecidas algumas das vantagens para os dois paizes e de que seria prematuro revelar as outras.

«Apoz a guerra, sejam quaes forem os acontecimentos que o futuro reserve, o mundo pode ter a certeza de que os dois imperios insulares ficarão unidos por uma alliança cuja auctoridade terá sido enormemente fortalecida e sanccionada pela adopção d'uma nobre e grande causa.

Ao sr. secretario d'Estado da guerra

O pagamento ás familias dos sargentos que estão no «front»

Algumas esposas de sargentos que estão no «front» ha 16 mezes vieram expôr-nos o seguinte: Nos primeiros dois mezes, recebiam, no quartel da Cova da Moura, entre 23 e 24 escudos; passado algum tempo, esses subsidios subiram a 27$00, 28$00 e mais tarde entre 35$00 e 36$00, elevando-se em maio a 48$00 escudos, o que representava um augmento de 200 réis diarios, relativo aos dois mezes anteriores.

Finalmente, agora, indo receber o vencimento relativo ao mez findo, deram a umas 16$50, a outras 19$00, continuando algumas, mais felizes, a receber 35$00.

As explicações que deram ás lesadas, não as satisfizeram, não as perceberam, sendo de crêr que a respectiva repartição ou a quem melhor pertença esclarecer o caso, as dêem por forma a não offerecerem duvidas.

Cartas de França

Um homem do 34

Foi ás oito horas da manhã, na esquina da rua de Séze para a Magdalena, que o encontrei, d'olhos no vago, mirando a perspectiva do «boulevard» n'um olhar nostalgico que evocava talvez a cordilheira da Estrella n'aquelle sitio onde a serra é toda verde no verão e toda branca no inverno, estendendo lençoes de neve até ás primeiras casas de Gouveia. Magro, pallido, absorto, aquelle homem devia ter a bravura taciturna que só age depois de reflectir e lentamente, com a gravidade d'um rito, commette actos de soberbo heroismo. Clarões de gloria haviam de ter chispado d'aquelle olhar que olhava agora sem vêr, e o bramir das paixões, aquelle bramir que esturge e ensurdece e arrebata, devia desencadear-se n'elle, sob a chuva de ferro e sob a chuva de fogo n'um tremendo troar de tempestade. Dentro da sua farda de cabo havia pobreza—mas no seu porte existia qualquer coisa de muito subtil, de muito altivo, que denunciava um Luziada. Em todo elle se estampára um ar de assombro, um ar de préce, um ar de tristeza lugubre. Aquelle homem tivera qualquer visão, das que não esquecem mais e povoam para todo o sempre de recordações uma vida inteira. Tocára, com certeza, nos limites da loucura. Na testa, uma ruga profunda, de pensador, uma ruga de philosopho assombrado perante a maldade dos homens. Era um soldado como os pintou Georges d'Esparbés. Tinha talvez 30 annos e a cabeça quasi branca. Viera de Fontenoy, como os bravos de Agen, que tinham sessenta annos seis mezes depois de terem vinte? Não. Viera simplesmente de Laventie. E era um farrapo de gloria escondendo um farrapo de humanidade.

Conversámos. Era de Contenças, de ao pé de Mangualde, e estava cabo da terceira na 34, no batalhão que tivera séde na Guarda. E tão depressa lhe soube da terra, ao sentir como elle appetecia noticias do seu torrão, menti, contei-lhe da grande paz que ia entre o Caramulo e a Estrella, do milho já alto e doirado que animava as varzeas de Portugal n'um grande balouço lento e das cachoeiras transparentes que tombavam pelos pendores arrastando harmonias n'um susurro plangente e placido. O pobre soldado a custo escondia uma grande lagrima, formosissima lagrima que tantos e tantos desconhecem. Ah! Esta esmola de Portugal dada na esquina d'uma rua de Pariz! Vi, senti um coração de homem tão limpido como os riachos de que lhe falava, tão visivel como se batera num peito de crystal de rocha. E depois, ainda com uma voz alterada, n'uma voz surda e vagarosa que revolvia ainda saudades atormentadas, o homem falou e chegou-me a vez de palpitar com as novas que elle me dava, confusas, nebulosas, contradictorias, mas que me deram a visão fugitiva d'essa manhã sangrenta de Laventie onde quinze mil portuguezes se bateram e onde tudo perderam menos a honra de serem portuguezes.

O homem estivera na batalha, n'ella combatera e todavia nada sabia d'ella de bem claro e de bem positivo. Desde dois dias antes estava entre os soldados do 15, onde tinha ido de visita. Nunca mais voltára ao seu batalhão. O 15 estava na linha, magramente abrigado entre saccos de terra atirados a esmo n'um esboço de trincheira. Era no fundo d'um alguidar de rude e ingrata defeza, arrumado defronte d'uma altura mediocre, eriçada de metralhadoras. Desde sete que o fragor da artilharia inimiga redobrava d'intensidade, e, mais do que o habitual, alastrava do sul das bandas d'Arras e de Bethune, envolvendo a pouco e pouco n'uma linha de fogo os sectores que se succediam entre Armentières, Saint Vast e Neuve Chapelle. Todo o batalhão devia ser rendido na manhã de nove. Todavia, a teimosia dos «very-nights» allemães durante a noite antecedente, não annunciava tenções de calma. E as noticias que vinham vagas, incoherentes e que chegavam ainda mais desarticuladas depois de passarem pelo estado maior, verdadeiro vestigio de noticias,—não eram para animar. No flanco direito dos portuguezes o quinto exercito inglez recuára n'uma frente, que, descendo de Amiens, ia quasi até Montdidier. Não se sabia de mais nada. Entretanto o inferno desenhava-se cada vez mais violento. Um fogo estridente d'artilharia, ensurdecedor, tão vibrante que abalava os ares,—varreu tudo, despedaçou tudo. Na crista fronteira, negros como diabos, saltando e gritando, surgiram homens de képis cinzentos, capacetes tauxeados de metal que o sol ainda baixo incendiava de travez. Uma grande nuvem de fumo, impallida, brandamente por uma brisa de sudeste envolveu homens e canhões, esfumou o céu livido, sulcado de «schrapnell's», de morteiros parabolantes que rebentavam com estridor roncando n'um silvo agudo, esfusiando, atropellando-se, torrentes de metralha que desciam de uma nascente maldita. Um foguete-signal do S. O. S. subiu vertical a uns passos á retaguarda. E de repente uma secção do 15 rompeu numa fusilaria tão violenta que até o ar parecia uivar de desespero...

O cabo do 34 não sabia mais nada, nada mais observára do conjunto. Tinha visto em postaes illustrados visões de guerras, visões de batalhas e o pouco que aprendera, era qualquer coisa parecida com isso—mas mais difusa, mais incerta—maior. Uma dôr surda, teimosa, obsecante, torcia-lhe o estomago. Perdera a noção do tempo. Desde quando estaria elle ali? Cinco minutos, cinco horas, cinco dias? Não podia avaliar. Em plena nuvem branca, em pleno oceano de gazes, nem mesmo sabia se brilhava o sol e apenas podia vêr os camaradas que tinha pela direita e pela esquerda. Na sua frente o desconhecido véu espesso, impenetravel, d'onde surdia o crepitar constante das Mausers, pontuando, rithmando a voz grave e surda dos morteiros. Pegou n'uma espingarda, fez fogo em frente, ao acaso, sem vêr, sem apontar. Apontar para onde? Parecia-lhe que os homens fallavam, gritavam, mas no fragor collossal não os podia ouvir. Só se lembrava bem d'uma metralhadora que lhe ficava a cinco metros á esquerda, n'um saliente onde terminava um aproche, servida por cinco homens em cogulo, diligentes e rapidos, fomentando um fogo tão violento que suppunha estar a ouvir rasgando peças de panno enormes e sem fim. Um alferes desfilou a correr ao longo da trincheira. Depois vieram cunhetes. Um aeroplano passou tão baixo que distinguiu nitidamente, por entre o canhoneio, o ruido do motor; mas não vira o apparelho. A garganta parecia-lhe de couro, tivera sede, uma sede furiosa, torturante, que lhe gretava os beiços. Nenhum ferido ainda, nenhum morto, posto que em roda os obuzes rebentassem constantemente, cavando cratéras, espadanando pedras. E de repente, n'um assombro, sem poder explicar como aquillo tinha sido, a metralhadora calou-se. O sargento que a commandava cahira morto instantaneamente, atravessado por um pedaço d'obuz. A sua face muito pallida, muito branca, pousada junto do revés do talude parecia agora dormir n'um grande somno reparador e calmo que a formidavel tempestade de ferro não conseguia perturbar. E a metralhadora deslocada, varrida, desmontada, transformára-se n'um monticulo de ferros velhos que nenhum engenho podia jámais tornar uteis. Junto d'ella, cahidos por terra, n'um silvo rouco e continuo, dois homens do 15 agonisavam.

Os olhos do cabo dilatavam-se, enormes, limpidos, revivendo a batalha no canto placid da rua de Séze, na esquina quieta da Magdalena onde rondava uma florista com um grande cesto transbordando de lilazes. E quasi em voz baixa contou o resto. Um tenente do estado maior veiu á linha, surgiu repentinamente como um espectro. Todos os homens tinham posto a mascara e em quatro pulos galgaram o parapeito, correndo allucinados, magnificos, portuguezes,—para a terra de ninguem. Elle não tinha mascara, mas fôra tambem. E acócorou-se logo no funil d'uma cratéra onde um cabo telephonista, ainda com o auscultador junto da bocca, deixava ir a vida por entre o rio de sangue que lhe corria de ambas as pernas decepadas pela coxa. Não deram talvez vinte passos porque faltavam em absoluto as munições e as espingardas escaldavam. Um aspirante alto e magro arremessára para o chão a sua mascara, puxava furiosamente pelos cabellos, ululando d'impotencia em face da rajada de força que se desenhava cada vez mais impetuosa. Outra vez os képis cinzentos romperam confusamente a nuvem branca. E eram centenas, eram milhares, caminhando hombro a hombro, como massas escuras e automaticas. O tiro da barragem recrudescera. Regressavam já quando da retaguarda começavam cahindo lanternetas, sem cessar, sem descontinuar. Os allemães haviam furado a linha, algures, e começavam cercando. Surdiam por toda a parte, massiços, incontaveis... Ah! Laventie! Laventie!... Entre grandes nuvens desgrenhadas e compactas viu os que se não queriam render perderem-se em grupos reduzidos caminhando sempre para a frente, trilhando um caminho por onde nunca mais voltaram. Um braço erguido, um olhar flamejante, um urro, um bramido de gloria e sempre aquelle troar que abalava a terra e parecia arrancal-a dos seus alicerces... De roldão, com os outros, recuára, esfarrapado, nevro, impotente, fugitivo. Como pontos negros os homens corriam, espalhavam-se para além da Ferme-du-Bois, já abandonada. Ah! Laventie! Laventie! A' noite, estropiado, amarfanhado n'um carro de feridos que, no meio da grande confusão, se dirigia para Ambleteuse, perguntava a toda a gente pela batalha, se era victoria, se era derrota... E quando percebeu, quando soube, cerrou os olhos n'um infinito desalento e pareceu-lhe que elle, a terra, o céu, todo o Universo, se deixavam ir alucinadamente para o Nada, exhaustos de cansaço e de amargura.

Mario de Almeida

Associação de Classe dos Proprietarios de fragatas

Esta associação enviou á Associação de Classe dos Fragateiros do Porto de Lisboa o seguinte officio, de que enviou copias aos srs. secretarios de Estado do Commercio e Marinha e Director da Exploração do Porto de Lisboa:

5 de julho de 1918.—Exm.º Sr. Presidente da Associação de Classe dos Fragateiros do Porto de Lisboa.

Recebeu esta Associação o seu officio datado de 2 do corrente, de que tomou a devida nota e passa a responder.

E' certo que a esta Associação foi enviada uma longa lista com os nomes dos tripulantes de fragatas que maior numero de furtos teem praticado nas cargas carregadas nas fragatas, sendo a dita lista bem explicita, pois, não só indica os nomes e alcunhas dos delinquentes como ainda indica os nomes de fragatas onde andavam, a forma como os roubos eram feitos, bem como depois eram vendidos, etc., etc.

A lista acima indicada não foi só enviada a esta Associação como o foi egualmente aos agentes e consignatarios de vapores.

Esta Associação tem o mais ardente desejo de ver solucionado o actual conflicto, e, para o conseguir esta estudando umas novas condições de matricula as quaes, depois de concluidas, serão enviadas ao sr. capitão do porto de Lisboa, que, por sua vez, as fará annunciar aos tripulantes, iniciando immediatamente a matricula os tripulantes que se reconheça terem sempre cumprido fielmente com os seus deveres de honestidade e respeito.

Esta Associação, apesar dos aggravos feitos aos seus associados, taes como a retirada feita acintosamente das fragatas das docas onde se achavam abrigadas, para as irem expor ao tempo e mesmo ao saque, isto é, tentar destruir a machina com que nos dia seguinte precisavam continuar a ganhar a vida, casos este que por si só constitue uma grave offensa aos proprietarios de fragatas, garante-vos que os ditos não exercerão, por principio algum, quaesquer represalias sobre quem quer que seja, assim como tambem jámais consentirão que estranhos tentem intrometter-se na forma de cada um conduzir quaesquer incidentes que porventura venham a dar-se com os seus tripulantes excluindo-se, é claro, d'este numero as respectivas auctoridades.

Os proprietarios de fragatas sabem ser justos e equitativos, e, assim, na futura matricula exigem simplesmente condições honrosas para ambas as partes, taes como honestidade e respeito maximo em tudo e em todos os actos, o que terá de ser cumprido fielmente, não se admittindo por principio algum a má fé e para que tal se obtenha immediatamente se separará a quem tal pôr-se responsabilidades e a quem tal não cumprir.

«Sem honestidade, respeito e trabalho não ha povo algum que se não afunde, e para salvar o porto de Lisboa da noma de porto sujo por furtos, etc., é preciso, é indispensavel que nós, os que mais directa interferencia nos seus destinos temos, nem uma só pelegada nos arredores do bom caminho, a fim de que o seu credito se restabeleça e volte a ser frequentado com a mesma confiança como o era n'outros tempos.

Bem sabe V. Ex.ª, bem sabemos nós, e bem o sabe todo o commercio, que as crises por que bastas vezes passa o porto de Lisboa são só devidas ao triste propositado da navegação para os terriveis espanhões, os quaes, e enquanto o nosso porto de Lisboa morre lentamente, vão em grande opulencia.

Todos estes considerandos são infelizmente grandes verdades, e urge para bem de todos que nós lhes demos prompto remedio sendo tornar-nos-hemos criminosos de lesa-patria.

Esta Associação, mais informa V. Ex.ª de que a solução do actual conflicto não será tratada com essa Associação porque os proprietarios de fragatas justamente offendidos pela forma incorrecta como essa Associação tem sempre deixado de cumprir com o que elles se teem comprometido, como por exemplo quando foi das ultimas negociações, ter ficado plenamente assente que essa Associação empregaria todos os esforços para que acabassem os furtos nas cargas das fragatas.

Infelizmente é do conhecimento de todos nós que (parece que até proposidamente) os furtos em logar de serem ao menos teem diminuido, teem até augmentado duma forma simplesmente pavorosa, assim como o respeito foi palavra que em grande parte desappareceu, d'onde se conclue que pareceu ter sido tudo tratado de manifesta má fé ou os dirigentes d'essa Associação não querem ou não podem reprimir os desmandos de alguns dos seus associados, razão esta porque não podemos continuar a tratar senão directamente com os nossos tripulantes e respectivas auctoridades e temos a mais absoluta certeza de que os proprios tripulantes muito terão a lucrar, visto que da nossa parte continua a existir a grande boa vontade na forma de encaminhar as cousas a contento de todos e sem desprimor ou prejuizo para ninguem.

Terminamos declarando que esta Associação velará pelo restricto cumprimento dos deveres de cada um, não sabendo distinguir em materia de justiça patrões ou tripulantes.

Saude e Fraternidade.—Pela Associação de Classe dos Proprietarios de Fragatas.—A Direcção.

ULTIMA HORA

MOVIMENTO OPERARIO

A paralysação de trabalho

que fora annunciada para hoje é apenas parcial— Buscas e prisões

Tinha-se annunciado para hoje uma paralysação de trabalho da parte das federações de transportes maritimos e terrestres, que abrangeria carroças, automoveis, electricos e até mesmo os comboios.

Esse movimento não se deu, porém.

De manhã deixou de comparecer bastante pessoal empregado na fabrica geradora de electricidade, assim como o dos carros electricos, que a pouco e pouco foi retomando o serviço quasi por completo.

Às estações de Santo Amaro e Arco do Cego estiveram toda a noite passada e durante o dia de hoje guarnecidas por forças da guarda republicana.

Os primeiros carros sahiram por volta das 7,30 das respectivas estações, estando paralysadas até ao começo da tarde as carreiras de longo percurso. Para o fim da tarde todo o serviço se achava mais ou menos normalisado, não occorrendo incidente algum digno de nota.

A's 9 horas estavam em circulação quasi todos os carros do Arco do Cego e tinham sahido de Santo Amaro uns quarenta.

Todos os demais meios de transporte funccionaram como de ordinario, exceptuando os que ha uma quinzena estão paralysados, que são os maritimos, estando, portanto, inactivos, fragateiros, catraeiros, estivadores, inscriptos maritimos, descarregadores de terra e mar e o pessoal da exploração do porto, não se encontrando nas respectivas associações mais do que um ou outro socio e os empregados d'essas associações.

O governo tomou medidas de precaução, mandou affixar nos logares do estylo o edital publicado nos jornaes e vigiar por forças da guarda republicana os principaes centros de trabalho, sendo reforçado o policiamento das ruas e ordenada a detenção de quem procurasse oppôr-se á liberdade de trabalho.

Tambem se fizeram buscas domiciliarias e numerosas rusgas durante a madrugada, mantendo a policia reserva ácerca dos nomes das pessoas detidas e dos resultados das buscas.

Foi julgada desnecessaria a publicação do novo edital sobre a ordem publica.

Toda a policia civica continua armada de carabina e o serviço em determinados pontos da cidade é feito por patrulhas dobradas.

O sr. governador civil chegou bastante tarde ao seu gabinete, tendo passado toda a noite a expedir ordens aos administradores dos concelhos do districto.

A Secretaria d'Estado das Subsistencias esteve de manhã cercada por forças da guarda republicana, sendo passada uma rigorosa busca a todas as dependencias do edificio e revistadas todas as pessoas que entravam e sahiam.

Foram espalhados pela cidade numerosos manifestos proclamando a grève geral, sendo presos dois dos seus distribuidores, que eram Francisco dos Santos, descarregador e Antonio d'Almeida Barro, estivador.

Por incitar os operarios á grève foi tambem capturado o sr. José Pereira Pimentel, presidente da Associação do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa.

Estiveram hoje guardadas por forças de infantaria da guarda republicana as estações centraes de correios e telegraphos.

Poeira da Arcada

Pela armada

Vae ser presente á junta o capitão-tenente da administração naval sr. Manuel José Freire Grainha.

Prisioneiros portuguezes na Allemanha

A Commissão de Prisioneiros de Guerra da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha acaba de receber um telegramma datado de Berlim de 26 de julho com os nomes dos officiaes abaixo indicados que se encontram no campo de Uehtermoor Fucheberg:

—Capitão João Braz d'Oliveira, tenentes: Balthazar Simões Ferreira, José Victorino dos Santos, João Felgueiras Henrique Pereira do Valle, Bernardo Cardoso Junior, Guilherme Martins Gonçalves, Bernardino Nunes Pereira, Augusto Picão da Silva Telo, Francisco Iguez, José de Sousa Carrasca, Maximino Marques Manuel Pinhão, Gastão da Rocha Rego, João Quinhones de Portugal da Silveira, Luiz Ferreira de Sousa, Mario Cartera Azevedo, Manuel Costa Cabral Guimarães, Joaquim Marques, Manuel Gonçalves da Costa, João Sacramento Monteiro, Secundino Almeida Sousa e José Alves Vieira.

Aspirantes a official, Domingos Parente Junior, Arnaldo Castro Moura e Manuel Martins Duarte.

A guerra

A neutralidade hespanhola

MADRID, 8.—A folha official publicou hoje a lei que tem por fim conferir aos podedes publicos as faculdades indispensaveis para garantia da neutralidade hespanhola.—(Havas).

C. E. P.

Louvores a praças e officiaes

No quartel general territorial do C. E. P. foi affixada a seguinte relação de louvores:

Em 2—2—918: Que seja louvado o alferes miliciano de A. M. Euriel Rogero Monteiro, ajudante da R. S. Ad. do Q. G. C. porque prestando serviço no Deposito de Fardamentos e na Secção de Liquidação de Contas com o exercito britannico, demonstrou rara dedicação pelo serviço, excepcionaes qualidades de trabalho e muita competencia technica. Em 5-2-918. que seja louvado o capitão de infantaria Alfredo Ribeiro Ferreira, commandante da 2.ª B.ª M. L. pela proficiencia, zelo e dedicação com que organisou a E. M. T. e dirigiu a instrucção de todas as baterias de morteiros e elaborou projectos de regulamento e instrucção para o serviço de morteiros de trincheira. O tenente de infantaria Luiz Pinto Lello, pela inteligencia, zelo e dedicação com que organisou a E. T. O. P. e elaborou projectos de instrucções e de regulamento sobre observação no curto praso em que exerceu as funcções de director da E. T. O. P. Em 8-2-918: Que seja louvado o tenente do Secretariado Militar Francisco Mattos Beato pelo zelo, dedicação, inteligencia e bom criterio que tem manifestado no exercicio do cargo de chefe de secção de justiça e disciplina do Q. G. do C. E. P.

Em 25-2-918:

Que seja louvado pela maneira criteriosa como exerceu as funcções de director da Escola de Metralhadoras Pesadas, cargo para que foi nomeado a seu pedido depois de julgado incapaz de serviço activo, o capitão de infantaria Duarte Ferrari de Gusmão e Sousa Frago.

Em 19-3-918: Que por se terem distinguido no combate de 12 de março, especialmente pelos motivos abaixo mencionados, sejam louvados os seguintes officiaes e praças do batalhão de infantaria n.º 2, alferes da 4.ª companhia; Carlos Antonio de Moura, porque voluntariamente se offereceu ao commandante da 2.ª companhia para ir fazer a ligação com os postos que se encontravam na frente tendo-o conseguido debaixo de fogo do inimigo.

O 2.º sargento n.º 558 da 1.ª companhia, Agostinho Loureiro, porque tendo sido ferido logo no começo do combate não abandonou o seu posto senão depois d'este terminar, dando assim um forte exemplo de coragem e de espirito de sacrificio aos homens que commandava.

Em 31-3-918: Que sejam louvados o general do estado maior de infantaria Felisberto Alves Pedroso, commandante da 6.ª B. I., pela maneira como dirigiu, com risco da propria vida, a remoção dos mortos e feridos durante o bombardeamento feito a Laventie no dia 4 do corrente, dando provas da maior coragem, dedicação e sangue frio e um bello exemplo aos seus subordinados; o 2.º sargento Mario da Silva Nazario, n.º 631|2 de infantaria 2, e o 1.º cabo ferrador Alipio José Esteves, n.º 880 do esquadrão de ferradores, pela maneira como auxiliaram, com risco da propria vida, o commandante da 6.ª B. I. na remoção dos mortos e feridos durante o bombardeamento a Laventie no dia 4 do corrente, no que deram provas da maior dedicação, coragem e sangue frio.

Novidade literaria

Mario de Almeida

A CIDADE-FORMIGA

A' venda em todas as livrarias. 90 cent.

Presos politicos

Continuaram hoje, no forte de Monsanto, os interrogatorios ás pessoas detidas por occasião dos acontecimentos de quinta feira, 4, no Centro Evolucionista, sendo feitos pelo sr. Duarte Costa, sub-chefe da policia preventiva, auxiliado pelo amanuence sr. Julio Cruz.

Já foram soltos José Maria Eugenio da Cruz, serralheiro; Mathias Baptista, bombeiro; Manuel Augusto Lopes, apontador das obras publicas, detido ha mais de um mez, e o sr. Raymundo Alves, devendo os demais detidos, que são 11, ainda hoje ser restituidos á liberdade.

Do forte de Monsanto foi transferido para a cadeia do Limoeiro o ex-policia 307, Arthur Ferreira.

O imposto sobre o peixe

Chegou hoje do Algarve o sr. João Alexandre da Fonseca, director da Companhia do Ramalhete, que faz parte d'uma commissão de armadores de atum e sardinha que vae protestar junto do Secretario de Estado da marinha contra a taxa do imposto progressivo, com que nos ultimos dias os sobrecarregaram, tanto mais injustamente quando o anno foi pessimo e levante durante 15 dias lhes destruiram as armações. O aggravamento agora projectado é em contrario das promessas feitas pelo auctoridade marinha, que tinha reconhecido a precaria situação da classe.

Incendio violento

Animatographo destruido

Pelas 4 horas de hoje, os bombeiros n.º 249 e 292 que estavam de piquete no quartel n.º 6, installado na Fabrica União Fabril, em Alcantara, foram surprehendidos por um violento incendio no animatographo, denominado Salão d'Alcantara, na rua 24 de Julho, installado em um barracão que em tempos serviu para um deposito de madeiras e que ha annos foi destruido por outro grande incendio. O fogo, que parece ter tido inicio em um curto circuito, começou proximo da cabine, tomando as labaredas todas as janellas e portas, passando rapidamente a todo o salão e madeiramento. Do já mencionado quartel de bombeiros sahiram todas as viaturas com o respectivo pessoal, tendo sido postas a trabalhar tres boccas de incendio de alta pressão da Companhia União Fabril e mais uma agulheta de bocca d'incendios. Os bombeiros, que trabalharam com acerto sob a direcção do ajudante Carvalho e chefe da divisão Ribeiro, auxiliados pelo chefe de secção Marcellino, conseguiram impedir que o incendio se propagasse ao proximo deposito de madeiras da firma J. Lino.

Em um pavimento que existia por cima da porta de entrada do barracão dormiam o encarregado do deposito Antonio Santos e sua mulher, que, surprehendidos pelo incendio, se viram obrigados a fugir para a rua em trajes menores, deixando ficar uma caixa contendo joias e a quantia de 700$00, que felizmente os bombeiros conseguiram retirar.

O animatographo era explorado pelo dr. Ludgero Vianna e ficou completamente destruido, tendo sido os prejuizos calculados em 5.000 escudos, não estando no seguro.

O barracão pertence ao srs. J. Lino, que o tinha seguro na Companhia Paz.

No local compareceu material de incendio de diversos quarteis e a bomba Flaud dos Voluntarios de Lisboa (largo do Barão de Quintella) que no regresso soffreu avarias, devido a um dos conductores ter cahido.

No local do incendio esteve o commandante do corpo, sr. Francisco Carlos Parente.

CAMBIOS

Lisboa, 8 de julho de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30$58	30 1|2
90 d|v.	30 15|16	
Cheque sobre Paris	284	290
» Hollanda	830	850
» Italia	175	180
» New York	1645	1670
» Madrid	450	460
Rio sobre Londres	12 7|16	
Libras ouro	11$00	11$20
Agio do ouro	142 0|0	147 0|0

Theatros

Cartaz de hoje

GYMNASIO — A's 21—«Altar da Patria».—TRINDADE—A's 21,30—«O gato maltez».—APOLLO—A's 21,30—«A revolta».—POLYTEAMA—A's 21,30—«Salada russa».—SALÃO FOZ—A's 21 — Variedades e animatographo.

Animatographos e concertos—Central, Olympia, Chiado Terrasse, Condes e Salão da Trindade.

Informações

A empresa do São Luiz não achando opportuna agora a representação da peça «Os Mineiros», que devia estrear-se na sexta-feira proxima, resolveu começar a ensaiar devendo subir brevemente á scena a comedia franceza «Generos alimenticios», ficando os «Mineiros» para mais tarde. Hoje não ha espectaculo. A'manhã ultima do «Febo Moniz» e na quinta-feira «A Severa».

Reclames

Houve quem n'uma «charge» inoffensiva do quadro da ceramica da revista «A revolta» em scena no Apollo, visse um desprimor para a arte nacional, quando a verdade é que n'esse quadro se consagra a ceramica portugueza com legitimo orgulho e inexcedivel carinho.

E tanto que o publico todas as noites applaude sem reservas essa parte da magnifica revista.

O «Gago», personagem desempenhado optimamente pelo actor Tristão; o «Trabalho», bem encarnado no actor José Alves Junior e a «Viuva alegre», que é uma interessante creação da actriz Filomena Lima, são outras tantas razões curiosissimas da esplendida revista «Salada russa», actual successo de todas as noites no Polyteama. Ainda n'essa revista ha numeros que cahiram extraordinariamente no agrado publico, como o «Pericom argentino», por Satanela; a «dança russa», que tambem é feita pela mesma artista, e o do «Pão», o «Pescador de Setubal», etc., interpretados pelo actor Estevam Amarante.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

A falta de electricos

Uma queixa justificada

Hoje, ás primeiras horas da manhã, toda a gente se lamentava de não haver carreiras de electricos para o Intendente, o que deu em resultado vêr-se uma longa fila de transeuntes pela rua da Palma, transeuntes que convergiam ali de todos os pontos da cidade.

Intrigados com o caso e suppondo que alguma coisa de anormal se passava para esses lados, tratámos de averiguar o que havia. E da primeira pessoa que interrogámos e que era uma das que mais se lamentava da falta de meios de conducção, recebemos a seguinte resposta:

—Então você acha que eu não tenho razão para me queixar? Vou aqui com umas botas rôtas, tenho de me apresentar na repartição á horas competentes e, para não fazer má figura, só um recurso me restava, qual era o de chegar n'um pulo ali, ao Candeias da rua da Palma, o celebre Candeias, você sabe?—onde se encontra sempre um magnifico sortido e por preços que rivalisam com todos os da sua especialidade, e, afinal, são quasi horas de repartição e esta maldita falta de electricos transtornou-me todos os planos. Veja lá se ha sorte mofina egual á minha!...

Calámo-nos, O homem tinha razão.

Aspirina purissima

Contra a grippe, rheumatismo e nevralgias

Não gastem dinheiro em preparados de Aspirina estrangeira porque os comprimidos de ASPIROL, como se demonstra na analyse official, teem as mesmas propriedades da Aspirina Bayer e provocam a transpiração necessaria para baixar a febre da *grippe*.

Laboratorio Pharmacologico

R. Alves Correia, 203—Telef. 777 N.

As razões da Associação dos Proprietarios de Fragatas

Publicamos hoje, n'outro logar, um communicado da Associação dos Proprietarios de Fragatas, apreciando a situação da grève dos fragateiros.

N'esse communicado frisa-se especialmente o melindre que os proprietarios de fragatas sentem por os fragateiros não terem deixado todas as embarcações nas docas, onde, aliás, tem acontecido sempre em todas as grèves do pessoal de transportes, podendo-se citar o que fizeram os guardafreios dos electricos, e os conductores de carroças, cujo primeiro cuidado, ao iniciarem os seus movimentos, foi recolher os «tramways» e os vehiculos.

E deve sempre ser assim a norma a seguir pelos operarios em todos os seus movimentos, cujo designio não é decerto causar prejuizos, mas sim conseguir que as suas reclamações sejam attendidas e satisfeitas.

Movimento associativo

CENTRO HENRIQUES NOGUEIRA.—Para apreciar a situação financeira do Centro, reune hoje, ás 21 horas, a assembléa geral extraordinaria.

Cadaver reconhecido

O individuo que hontem, no apeadeiro do Rego, foi morto pelo comboio, chamava-se Francisco Brito, era jornaleiro e residia no largo do Rego, 8-A.

Aeroplano-ambulancia

A creação de um aeroplano-ambulancia é a ultima novidade no serviço americano de aviação. Trata-se de um avião, dirigido por um pilôto experimentado e com um medico collocado no logar do observador, e que desce do espaço, onde paira durante os combates.

A EUROPA NOVA

Considerações sobre o movimento separatista dos varios elementos que formam a Austria-Hungria

Um livro, recentemente publicado por Leão Trotski («The bolsheviki and world peace») define sobria e precisamente a situação do Estado Austriaco, dizendo-o identificado com a monarchia dos Habsburg, sustentando-se ou cahindo com ella.

«Conglomerado de fragmentos de varias raças, centrifugos em tendencia, forçados ainda por uma dynastia a conviverem, a Austria-Hungria—diz o escriptor russo, a que nos referimos—como estado europeu, deixou de ter existencia propria antes do desastre de Sadowa. Foi o coração dado á raça germanica. Um dos seus filhos, um dos seus infinitos filhos, que tem dado ao mundo como soberanos, crê-vou-lhe no coração a espada que cingia, sendo então que esse coração deixou de bater. Foi quando Frederico o Grande, roubou para a Prussia, a uma pobre mulher desamparada, a Silesia austriaca. Já entrou, portanto, no seculo XIX, a Austria com a espada prussiana cravada no coração. Era já um corpo sem vida. A Prussia occupou a hegemonia dos povos germanicos. A Austria teve que manter-se a engrandecer-se á custa de povos que não eram da sua raça, desmembrando e avassalando os tcheques, os slavos, os jugo-slavos e os magyares. Entretanto a Prussia continuava absorvendo todos os elementos germanicos. Quando encontrou occasião propicia, subjugou a Austria, sendo Sadowa a realisação d'esse ideal. Se a Austria ficou de pé como nação, se Vienna não passou ainda a ser um estado mais da confederação, é porque Bismarck estava convencido da realidade contida na famosa phrase de Palacky, pronunciada com os olhos postos na Allemanha. Para que ter o trabalho de inventar uma Austria, tendo-a já, e tendo-a avassalada, mediatisada?

«A Austria era a sentinella avançada da Allemanha, o adeantado de fronteira que prevenia, — e foi essa, durante o seculo passado, a sua missão—o engrandecimento, a coheso dos povos ribeirinhos do Danubio e dos balkans, engrandecimento e coheso que para a Allemanha poderiam ter sido fataes. Se procurou cuidadosamente, que a debilidade soffrida pela desgermanisação da Austria fosse compensada de algum modo, a perfidia magyar sobreveiu a esta necessidade politica. Os vassallos passaram a ser eguaes ao senhor. Uma simples mudança de nomes, chamar monarchia dual ao imperio, com o que se satisfazia o orgulho prussiano e se desnaturava e estrangulava o espirito de independencia hungaro, converteu o animigo tradicional em aliado fervoroso e que mais obstinada e mais duramente veiu estrangular os anhelos de reivindicação das demais raças submettidas á casa dos Hapsburgos.

«O equilibrio da Europa central era um equilibrio em beneficio exclusivamente da Allemanha. Mas ia contra todas as leis da estatistica historica.

Na «Europa Nova» assignalou Paul Louis, scientificamente, com admiravel precisão, o que será a constituição dos novos estados que se depreendem do necessario desmembramento do imperio austro-hungaro. Interpreta e abalisado escriptor as aspirações dos elementos anti-germanicos da Austria, que estão á frente do movimento separatista.

A Europa nova racionalmente formada está descripta egualmente por Eduardo Berrés.

Sobre as ruinas da Austria-Hungria—demonstrou Berrés—deve constituir-se o estado tcheco-slavo, comprehendendo a Bohemia, a Moravia, a Silesia e a Slovachia e a Polonia autonoma, com a qual limitaria o norte; a Russia, que seria sua visinha, a leste nos Carpathos, formariam com o estado tcheque independente, uma barreira infranqueavel contra a Allemanha. Ao sul, a grande Servia, composta pelos territorios servios, croatas e slovenos e approximado ao territorio tcheque por um corredor entre o Feithe e o Raab, na Hungria, completaria o cerco da Allemanha. A Italia cuidaria os slavos a separar definitivamente do Adriatico a Austria e a Allemanha. A Transylvania ficaria encorporada á Romenia, e a Hungria, independente, não conservaria outros territorios que os exclusivamente habitados por magyares.

Bibliothecas pedagogicas

Sendo da maior conveniencia para a instrucção e aperfeiçoamento do professorado primario o estabelecimento de bibliothecas pedagogicas em todos os circulos escolares, pela secretaria da instrucção publica foi dirigida uma circular aos inspectores, cujo objectivo é o de avaliar da importancia das bibliothecas existentes e da adopção dos meios mais rapidos e efficazes para se conseguir o immediato estabelecimento d'essas bibliothecas nos pontos onde ainda não existem.

Sociedade Protectora dos Animaes

Em segunda convocação são convidados os socios a comparecerem á assembléa geral ordinaria de 14 do corrente, pelo meio dia, na sua séde social, para os fins indicados no aviso da primeira convocação. A assembléa funccionará com qualquer numero que compareça, na forma do estatuto. — O secretario da mesa, *Pedro dos Santos Victoria*

D. Maria da Conceição Loforte Serzedelo

Confortada com os sacramentos da Egreja

FALLECEU

Domingos Serzedelo, Maria Luiza Loforte Vechi e seu marido, João Eduardo Loforte, sua mulher e filhos, Maria Carolina Pereira Serzedelo, Adelina Serzedelo Coelho e marido e filhos, Henrique da Silva Loncastre e Menezes e marido, Herlander Serzedelo Ferreira Ribeiro, irmãos e cunhada cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas das suas relações que falleceu sua chorada esposa, irmã, cunhada, tia e sobrinha, D. Maria da Conceição Loforte Serzedelo e que o seu funeral se realisa no dia 9 do corrente pelas 11 horas da manhã, sahindo o funeral da rua do Conde de Antas, n.º 8, para o cemiterio occidental.

Não se fazem convites especiaes

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2831—9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacções Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 9 de Julho de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Da guerra e dos exercitos

Na frente albaneza

As tropas italianas e francezas fazem mais de 1.000 prisioneiros

ROMA, 8. — Communicação official da Albania.—Durante a manhã de 6 as tropas italianas, unidas ás francezas, começaram uma operação que attingiu o seu pleno desenvolvimento e segue o seu curso favoravel. Os prisioneiros de guerra, chegados até agora aos campos de concentração elevam-se a 1.000 soldados e 50 officiaes.—(Havas).

*

Nas linhas italianas

Duellos d'artilharia—Os italianos consolidam as suas posições

ROMA, 8.—Commando supremo.—No valle de Lagarina e no valle de Arza os duellos de artilharia foram frequentes. Ao norte de Valbella—planalto de Asiago—as nossas patrulhas, depois de uma lucta violenta, detiveram as forças inimigas. No dia 6 ampliámos as nossas linhas ao norte de monte Grappa, fazendo 50 prisioneiros e tomando ao inimigo 2 metralhadoras e 1 lança-bombas. Hontem ampliámos a nossa posição na região de Caprile. As nossas esquadrilhas, as alliadas e os dirigiveis do exercito e da marinha desenvolveram durante o dia e a noite ultimos uma grande actividade, intensa, efficaz. Abatemos varios aviões inimigos.—(Havas).

*

Nas linhas britannicas

Recontro de patrulhas

LONDRES, 6.—(Atrazado)—Communicação britannica. — Em varios pontos houve recontros de patrulhas, principalmente nas proximidades de Ypres, fazendo nós alguns prisioneiros.

A artilharia inimiga esteve activa entre Villers Bretonneux e o Ancre.

Nada mais ha a assignalar no resto da linha de batalha.—(Havas).

De todo o mundo

A neutralidade da Hespanha — O que dizem as minorias

MADRID, 8.—As minorias forneceram á imprensa a seguinte nota officiosa: «Na secção 3.ª da camara reuniram as minorias reformista, republicana e socialista e approvaram por unanimidade: 1.º, a sua attitude na sessão de 6 do corrente baseou-se em que o projecto contra a espionagem deroga os preceitos constitucionaes e as leis organicas, abusando a maioria governamental da sua força numerica para abafar a voz das opposições, tornando d'esta forma esteril todo e qualquer debate; 2.º insistir na resolução tomada de não tomar assento na camara, em vista da attitude do governo, que parece resolvido a desprezar a opposição, utilisando só as forças que lhe são dedicadas e destruindo a efficacia do regimen parlamentar; 3.º propõem-se fora da camara fiscalisar e criticar todos os actos do governo por todos os meios agora apropriados.

No povo lavra um protesto vivo contra a forma violenta por que o governo obteve a approvação da lei chamada da espionagem, mas que de facto só prejudicará as nações que na lucta representam a causa da civilisação e da justiça, as quaes contaram e contarão sempre com a ardente sympathia das forças democraticas que as minorias representam no parlamento hespanhol.—(Havas).

Prohibição de noticias de movimento maritimo

MADRID, 8.—Como primeira applicação da lei contra a espionagem o conselho de ministros resolveu que fôsse prohibida a publicação de qualquer noticia relativa ao movimento dos navios mercantes.—(Havas).

Na Austria-Hungria — A gréve geral foi apenas addiada

ZURICH, 6.—A direcção do partido socialista austriaco effectuou uma nova reunião para examinar a situação parlamentar e politica. Muitos dos membros da direcção affirmaram que, sob todos os pontos de vista, teria sido melhor apoiar energicamente o movimento popular do que exercer uma acção moderadora sobre as massas encolerisadas.

A resposta dada ao representante d'essa tendencia extrema foi a seguinte:

—O conselho dos operarios obedeceu a considerações de estrategia e de tactica politica. O mal estar creado pela fome tende a aggravar-se. Em breve attingirá um grau de intensidade inaudito. N'esse momento é que devemos estar preparados para fazer face aos acontecimentos.

«E' preciso que possamos então lançar na batalha as nossas forças intactas. Se tivessemos desencadeado a gréve geral sem a certeza absoluta de alcançar uma victoria, ter-nos-hiamos arriscado a perder, em consequencia da reacção governamental, os nossos melhores militantes. Não percamos de vista o facto capital de que o socego não voltou nem ás almas, nem aos estomagos.

A direcção occupou-se seguidamente da situação ministerial. Foram apreciadas com o maior scepticismo as differentes soluções que a corôa parece ter tomado, assim como aquellas a que poderá ser tentada a recorrer.

—As hesitações de Carlos I—disse-se—provam cabalmente a sua perplexidade. Sob o ponto de vista parlamentar, só uma solução slava poderia agrupar uma maioria, mas os slavos são os primeiros a não querer uma solução d'esse genero, a qual, por outro lado, provocaria nos allemães colera e rancores terriveis.—(Correspondente).

A proposito da revolta da Ukrania

O seu passado historico

Os slavos e as suas sub-raças estão agora em foco, por motivo da acção persistente junto dos paizes da Entente dos tcheco-slavos e da revolta na Ukrania.

Já nos referimos ha dias aos tcheco-slovacos. Fallemos um pouco hoje dos ukranios.

Litteralmente «ukrania», significa pois limitrophe. E' uma vasta região da Russia europeia, comprehendendo os actuaes governos de Kiew, Pultava, Tchernigf e Karkov. Esta bella provincia, que é muito maior que a França, era, ha 300 annos absolutamente deshabitada. Os pastores nomadas da Asia armavam ali as suas tendas durante a estação calmosa retirando-se com os rebanhos, assim que o inverno se approximava.

Por meiados do seculo XVI, os tartaros expulsos dos governos de Kazan e Artrathan foram levados para as margens do mar d'Azof e para a peninsula da Criméa.

As populações livres desceram então da Grande Russia estabelecendo-se na região situada entre o Dnieper e o Don, ao mesmo tempo que os povos da Pequena Russia se installavam ao longo da margem direita do Dnieper. Chamaram-se os novos habitantes d'esse territorios cossacos da Ukrania.

Elegeram um chefe denominado «hetman» que exercia o poder executivo. Levavam uma vida constantemente guerreira. Os povos christãos olhavam-os primeiramente como uma guarda-avançada contra as aggressões frequentes dos tartaros; mas não tardou que em vez de protectores os cossacos se mostrassem perseguidores dos povos que os cercavam e corriam, de lança em riste, sobre todos os viajantes, sem outro pretexto que o de um amor á pilhagem.

No meiado do seculo XVII, foi modificada esta situação.

Em 1700 sob o reinado de Pedro o Grande, foram por este protegidos. No emtanto, alguns annos mais tarde, o «hetman» declarou-se partidario de Carlos XII, rei da Suecia; e depois da batalha de Pultava, Pedro o Grande tomou precauções contra tão perigosos guerreiros, enviando para a parte oriental da ukrania regimentos regulares e novos colonos, que as tropas protegiam. Esses colonos eram servos dos senhores do norte da Russia, sendo assim que a servidão se introduziu na Ukrania, até então provincia livre.

Conservaram, porém, os ukranios sempre intacto o seu grande amor pela liberdade, a fé tradicional no advento de uma federação slava e um respeito profundo pelo rito da Egreja Orthodoxa, da qual são os mais ardentes zeladores.

Os ukranios possuem numerosos cantos nacionaes, a que chamam «doumy» que tem analogia com os cantos servios, os romances hespanhoes e os ballados escocezes.

O assumpto é constituido por episodios das guerras dos ukranios contra os tartaros, os turcos e os polacos, nos seculos XVI e XVII, tendo algumas d'essas canções judiciosos conceitos de moral.

O recitativo é acompanhado por uma «bandoura», que tem de 12 a 24 cordas. Mas os rapsodos, perseguidos, depois expulsos pela aristocracia da margem direita do Dnieper, tornou-se tambem uma raridade na margem opposta.

Ha poucos annos apenas existiam ali dois rapsodas ou «bandouristas».

A favôr dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. De toda a parte, acodem donativos. Uns são directamente enviados á redacção de «A Capital»; outros são entregues no Instituto de Santa Izabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que, pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisorio, tambem se promptificou a administrar os «bens proprios» dos bravos que regressam da guerra.

O caso é que esse auxilio é prestimoso. Todo o doador, toda a gente, pode immediatamente fiscalisar o emprego do dinheiro que entrega. A impeccavel, modelar e bem conhecida administração da Casa Pia, faz um balancete diario do que recebe e do que distribue pelos bravos que regressam da guerra. E, a distribuição é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico da reeducação dos mutilados. Lembramos que á frente da direcção da Casa Pia, está o dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que é tambem o bondoso director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel.

Amanhã, começa a venda de bilhetes na redacção de «A Capital» para a festa que no proximo domingo se realisa no campo do Sporting a favor dos mutilados da guerra.

Hoje, a commissão recebeu mais um donativo. A Casa Grandella offereceu trinta e cinco magnificas photographias da «Taça Mutilados da Guerra» trabalho executado no seu atelier da rua Nova do Carmo.

C. E. P.

Feridos e desapparecidos

No quartel general territorial do C. E. P. foi hoje affixada a seguinte lista:

Ferimentos em combate:

Infantaria 19—Capitão Augusto Camptilho de Lima Barreto.

Artilharia 2—Soldados: 226 da 6.ª bateria Libanio Rocha.

Artilharia 3—Soldado 17 da 1.ª Manuel Rodrigues; clarim 802 da 1.ª Antonio da Silva; sold. 331 da 3.ª José Mendonça; 380 da 3.ª José Gallego Potes, 449 da 3.ª Joaquim José Simões, 415 da 4.ª Antonio dos Reis, 456 da 4.ª Manuel Agostinho Rolo.

Artilharia 6—2.º sargento 3 da C. M. 2, Gonçalo Rufino.

Obuzes de campanha—Soldados 40 da 4.ª Antonio Marques e 144 da 4.ª João.

Sapadores mineiros—1.º cabo 521 da 7.ª José Dias; sold. 534 da 7.ª Manuel da Silva; 2.º sargento 361 da 8.ª Luiz Torcato Freire Cortez Curado.

Infantaria 7—Sold. 414 da 1.ª Cezar Tavares.

Infantaria 9—Sold. 302 da 1.ª João de Mello; 493 da 1.ª José Correia Sampaio; 581 da 1.ª Manuel Correia Miguel; 143 da 2.ª Albino Cezar; 442 da 2.ª Antonio Pinto Monteiro; 141 da 3.ª Antonio Lopes; 242 da 4.ª Jacintho Fernandes.

Infantaria 12—Sold. 173 da 11.ª Antonio Brigas.

Infantaria 14—Sold. 460 da 3.ª Ismael de Oliveira; 466 da 3.ª Miguel Pereira Coelho.

Infantaria 15—Sold. 353 da 3.ª Jacintho Gonçalves; 383 da 3.ª José da Fonseca Borges, 429 da 3.ª Antonio Joaquim; 481 da 3.ª Luiz Joaquim; 539 da 3.ª Manuel dos Reis.

Infantaria 19—1.º cabo 426 da 2.ª Joaquim Teixeira.

Infantaria 28—Sold. 395 da 1.ª Antonio Ligeiro Rodrigues; 590 da 1.ª Manuel Cardoso Netto.

Infantaria 34—Sold. 41 da 6.ª Antonio Borges.

Intoxicação por gazes:

Infantaria 10—Alferes Abel Augusto Estimo Junior.

Obuzes de Campanha—Sold. 18 da 4.ª Joaquim Ferreira; 36 da 4.ª Avelino de Jesus Samarinho; Soldado 134; 1.º cabo 151 da 4.ª Joaquim Mario Sequeira.

Artilharia 3 — Sold. 134 da 4.ª Carlos Leal Bargão.

Infantaria 24—2.º sarg. 445 da 1.ª Antonio Joaquim Abunhosa.

Infantaria 35—2.º sarg. 298 da 1.ª José Alves das Neves Junior.

1.º G. C. de Saude—Sold. 520 da 4.ª Antonio Mamede.

Desastre em serviço:

Artilharia 3—Sold. 327 da 3.ª Antonio da Cruz Saramago; 2.º sargento 455 da 3.ª Florindo José d'Oliveira; sold. 446 da 6.ª Antonio dos Santos Barros.

Artilharia 7—2.º sargento 9 da C. M. Virgilio Augusto de Carvalho.

Infantaria 15—Sold. 349 da 3.ª Sebastião dos Santos.

Desapparecimento em combate:

Artilharia 1—2.º sarg. 678 da 1.ª Manuel Bomjardino de Araujo; sold. 726 da 1.ª Antonio da Silva Abbade; 1.º cabo 352 da Duarte da Conceição; sold. 574 da 2.ª José Cachão; 598 da 2.ª Joaquim Ribeiro; 616 da 2.ª Joaquim Miguel; 620 da 2.ª Joaquim Izidoro; 624 da 2.ª Joaquim Braz; 637 da 2.ª Carlos Simões; 650 da 2.ª José da Silva Henriques; 36 da 3.ª Anselmo Mathias; 384 da 3.ª Accacio José Neves; 418 da 3.ª Fernando Couto; 647 da 3.ª Francisco Canas; 747 da 3.ª Luiz Ignacio Tajarro; 1.º cabo 765 da 3.ª João da Fonseca; sold. 20 da 7.ª Francisco Faria; 2.º sarg. 118 da 7.ª Manuel Monteiro; sold. 136 da 7.ª Eustaquio Francisco Condenço; 2.º cabo 173 da 7.ª Antonio Jorge Ferreira; 2.º sarg. 183 da 7.ª Raul d'Almeida Fonseca; 1.º cabo 328 da 7.ª Antonio Joaquim Junior; sold. 430 da 7.ª David Thomaz Teixeira; 1.º cabo 450 da 7.ª Manuel José Jacintho; 2.º sarg. 510 da 7.ª Carlos d'Ascenção Soares; 1.º cabo 557 da 7.ª Antonio Marques Netto; sold. 577 da 7.ª Antonio Ignacio; sold. 610 da 7.ª Joaquim Martins; 612 da 7.ª Joaquim Ferreira Junior; 622 da 7.ª José Mario; 1.º cabo 626 da 7.ª Francisco Casimiro; sold. 628 da 7.ª Luiz Paulino Candeias; 2.º sarg. 629 da 7.ª Mario de Sousa Ferreira; sold. 630 da 7.ª José Nunes; 631 da 7.ª Luiz Vieira; 632 da 7.ª Julio Ganhão Mestre; 1.º cabo 641 da 7.ª Alvaro dos Reis Pedroso; 1.º cabo 11 da 8.ª Antonio dos Santos; sold. 255 da 8.ª José Antonio dos Reis; 271 da 8.ª João d'Oliveira; 2.º sargento 348 da 8.ª Joaquim Bouços; 370 da 8.ª Carlos Augusto; 1.º cabo 352 da 8.ª Antonio Pinto Geraldes; sold. 358 da 8.ª José Alipio da Motta; 1.º cabo 390 da 8.ª Antonio Augusto de Mattos; sold. 542 da 8.ª Eduardo Valeriano; 2.º cabo 771 da 8.ª João Ramos Magalhães; sold. 146 C. M. 1, Joaquim Couto; 150 C. M. 1, José Rosa; 151 C. U. 1, Casimiro Simões Gonçalves; 156 C. M. 1, Antonio Costa; 166 C. M. 1, Manuel dos Reis.

Artilharia 2—Sold. 488 da 1.ª Benjamim Salão; 54 da 2.ª Manuel Rollim; 141 da 2.ª Manuel Garrote; 172 da 2.ª Joaquim Teixeira; 43 da 4.ª Julio Lopes; 385 da 4.ª Alfredo Sequeira; 76 da 5.ª Antonio Brites; 82 da 5.ª Eduardo Borges de Campos; 119 da 5.ª Antonio Joaquim Maria da Silva; 29 da 6.ª José Augusto dos Santos Ribeiro; 120 da 6.ª Albano Madeira; 2.º cabo 125 da 6.ª Manuel Marques; 1.º cabo 238 da 6.ª José Mendes; sold. 409 da 6.ª Francisco Tavares Marques; 41 da 7.ª Manuel Esteves Martins Junior; 1.º cabo 130 da 7.ª José Duarte Direitinho; sold. 108 da 7.ª Manuel Ferreira; 406 da 8.ª Americo Rodrigues; 407 da 8.ª Salvador de Sá Mendes.

Artilharia 3—2.º sarg. 773 da 3.ª Antonio Martins de Sousa; 2.º cabo 95 da 4.ª Francisco Manuel da Cruz; sold. 9 da 6.ª José Atanasio; 58 da 6.ª Domingos Abade Branquinho.

Artilharia 4—Sold. 80 da C. M. 2, Agostinho Dias.

Artilharia 5—Sold. 180 C. M. 2, Augusto Cezar Fontana.

Artilharia 6—Sold. 27 C. M. 2, Antonio Pereira de Azevedo Brandão; soldados, C. M. 2: 30 Manuel d'Oliveira; 31 Manuel de Sousa Ribeiro; 32 Vicial José de Freitas; 1.º cabo 36 C. M. 2, Antonio de Sousa Machado; sold. 37 C. M. 2, Joaquim Soares Braz; 42 C. M. 2, Mario Soares; 1.º cabo 49 C. M. 2, Joaquim Correia de Oliveira Junior; sold. 100 C. M. 2, Manuel da Costa Reis; 135 C. M. 2, Belmiro de Sousa; 136 C. M. 2, Antonio Vieira; C. M. 2, Francisco Peixoto Soares de Mo...; 140 C. M. 2, Julio de Azevedo Faria; 178 ra; 1.º cabo 192 C. M. 2, Antonio da Silva Reis.

Artilharia 7—Sold. 121 C. M. 1, Alexandre Tavares Correia; 160 C. M. 1, Antonio da Silva; 167 C. M. 1, Francisco de Almeida; 169 C. M. 1, José Teixeira; 174 C. M. 1, Diamantino da Silva.

Artilharia 8—Sold. 207 C. M. 2, João Alves; 350 C. M. 2, José Luiz.

Obuzes de campanha—Sold. 70 da 1.ª Pedro Reis da Luz; 242 da 4.ª Valentim Beça de Almeida; 8 da 5.ª José dos Santos Guita; 9 da 5.ª Simão Antonio Caeiro; 1.º cabo 13 da 5.ª Abilio Antonio d'Almeida; 2.º sarg. 28 da 5.ª Domingos Marques d'Oliveira; sold. 35 da 5.ª José de Sousa; 36 da 5.ª David d'Almeida; 50 da 5.ª Albino Gomes; 2.º cabo 72 da 5.ª Manuel Ennes Alves; sold. 75 da 5.ª Porfirio Fernandes Ferreira; 81 da 5.ª Albino José Fernandes; 1.º cabo 113 da 5.ª João Candido; sold. 120 da 5.ª José Rodrigues d'Oliveira; 125 da 5.ª Francisco Lopes; 137 da 5.ª Antonio Rodrigues Rio; 179 da 5.ª Augusto Ribeiro Barbosa; 189 da 5.ª Julio Alves; 1.º cabo 232 da 5.ª Luiz Pereira da Silva; sold. 243 da 5.ª Gabino Joaquim de Sousa; soldados da 5.ª: 263 Manuel Victor da Silva; 268 Antonio Correia; 273 Manuel Gonçalves Godinho; 275 José Maria Dias; 277 José Fernandes Belchior; 278 Joaquim Pedro da Cruz; 280 José Esteves; 281 Manuel da Costa Pereira e Silva; 2.º cabo 296 Antonio José Fernandes; sold. 294 Lourenço José da Cunha; 185 da 7.ª Albino Antunes Godinho; 2.º sarg. 198 da 7.ª José da Silva; sold. serv. 209 da 7.ª Joaquim Timoteo dos Santos.

Sapadores mineiros— Sold. da 5.ª: 591 Manuel Marques Morgado; 603 Augusto Gomes da Silva; 612 João Antunes; 623 Daniel de Almeida.

Batalhão de ponteneiros—Sold. 466 da 2.ª João Fernandes da Costa Silva; 142 da 3.ª Raul Marques d'Oliveira; 164 da 4.ª Antonio Ferreira.

Cavallaria 4—Sold. 1465 da 1.ª José Euzebio.

Cavallaria 6—Sold. 435 da 1.ª José Francisco de Sousa; 489 do 3.º Francisco Manuel Pires.

Telegraphistas de campanha—Sold. 350 da 1.ª Albino dos Santos; 381 da 1.ª José Lerias Furão; 2.º cabo 461 da 1.ª Alfredo Feliciano; sold. 477 da 1.ª Constancio José de Abreu; 348 da 2.ª Francisco José Thomé Junior; 357 da 2.ª Joaquim Manuel do Carmo; 2.º sarg. 605 da 2.ª Antonio dos Santos Grazina.

Telegraphista de praça — 2.º cabo 475, Affonso Pereira; sold. 716, Manuel Pereira Araujo; 717 Alfredo Joaquim; 722, Arnardo Mendes; 723 Amadeu Felix; 1019 Joaquim Augusto Brandão; 1062 José Alves de Azevedo; 1.º cabo 1109 Alberto Pereira da Rocha; sold. 1128 Francisco Teixeira Mourão; 1262 José Rodrigues Pereira Junior; 1322 Antonio Julio Tarrinho; 1338 Cypriano Cabrita; 1374 José Luiz Pires; 1.º cabo 1421 Manuel Gaspar; sold. 1429 José Ferreira Vaz Junior; 1436 Antonio Fernandes Machado; 1450 Alberto da Cruz Loureiro; 1.º cabo 1459 Alfredo Fernandes.

3.º grupo de metralhadoras— Sold. 130 da 2.ª José da Silva; 135 da 2.ª Jeronymo; 136 da 2.ª Rodrigo Ferraz; 182 da 2.ª Luiz da Silva.

6.º grupo de metralhadoras—Soldados da 1.ª: 111 Bernardo Bartolo da Silva; 158 Francisco Antonio; 173 Abel Valença; 176 Antonio Gonçalves; 203 Antonio Mauricio do Amaral; 212 João Baptista Capella; 213 João Manuel Mirander; 221 Antonio de Jesus dos Santos; 225 José Luiz; 227 Antonio Baptista Borges; 231 José Villa Pouca; 238 Manuel de Almeida; 248 Manuel Augusto Pires; 255 Accacio Moisés Teixeira; 110 da 2.ª João Manuel Teixeira; 1.º cabo 126 da 2.ª Aderito Correia de Almeida Carvalhaes; sold. 128 da 2.ª Joaquim; 132 da 2.ª Manuel Machado; 133 da 2.ª Manuel Joaquim; 136 da 2.ª João Antonio; 137 da 2.ª Izequiel Gonçalves; 1.º cabo 141 da 2.ª Adolpho da Silva Telles; soldados da 2.ª: 156 Manuel Joaquim; 157 Albertino Rodrigues; 151 Antonio Neves; 152 Antonio Pereira Martins; 153 Antonio Olimpio de Almeida; 159 Manuel José Esteves; 160 Antonio do Carmo; 162 Mario Ferreira; 174 Simão de Jesus Gomes; 184 Antonio Maria; 186 Antonio Moreira Maia; 188 Polycarpo Motta; 189 Augusto da Costa Veloso; 190 Sebastião Henriques Villarinho; 193 Claudino Miranda; 195 Manuel de Sousa Moutinho; 198 Alexandre José Monteiro.

Infantaria 1—Soldados da 1.ª: 123 Rodolpho da Costa Sapão; 463 José Agostinho Junior; 2.º cabo 546 Joaquim Pereira; sold. 554 José Filippe Miranda; 620 Mario Thadeu Gonçalves; 442 Ilorim Exposto.

Infantaria 2—Soldados da 1.ª: 521 Antonio Camillo; 533 José Serralheiro; 305 da 2.ª: Alvaro Vicente Alves; 500 Manuel Ferreira; 2.º sargento 611 Eusebio Machado; 2.º sargento 638 Julio da Silva Rosado; 2.º sarg. 469 Antonio Simões.

Infantaria 3—Sold. 233 da 1.ª José dos Reis; 379 da 1.ª José Gonçalves Nina; 360 da 3.ª Alfredo Gonçalves Martins; 204 da 4.ª Joaquim Martins da Cruz.

Infantaria 4—Sold. 641 da 12.ª José João Teixeira Corte Real Maldonado; 803 da 12.ª Joaquim Faustino.

Infantaria 5 — 2.º sargento 448 da 1.ª Thieres de Sousa Affonso; 967 da 1.ª Manuel de Mello; 710 da 2.ª José Martins.

Infantaria 6—Sold. 30 da 1.ª Francisco Leite Pinto; 244 da 1.ª Antonio Ribeiro; 578 da 1.ª Bernardino Henrique Ribeiro; corneteiro 400 da 2.ª Annibal José; sold. 562 da 4.ª Americo de Oliveira e Costa.

Infantaria 7—Sold. 311 da 1.ª José Antonio Solteiro; 608 da 1.ª José Lopes; 676 da 1.ª José Ramalho; 254 da 2.ª José Branco; 415 da 4.ª Antonio da Costa.

Infantaria 9—Sold. 25, José Lopes; 207 da 1.ª Manuel Monteiro; 384 da 1.ª Manuel Ribeiro; 376 da 1.ª Antonio da Silva; 79 da 2.ª Casimiro Lourenço; 360 da 2.ª José Rodrigues; 406 da 2.ª Accacio Monteiro; 302 da 3.ª João Albino Coelho.

Infantaria 10—Musico de 2.ª classe 282 da 1.ª José Vaz Saude; sold. 360 da 1.ª Francisco Maria Martinho; 418 da 1.ª Firmino dos Santos; 449 da 1.ª Luiz Claudino Branco; 486 da 1.ª Albino Augusto; 409 da 1.ª Carlos Augusto Pissarro; 501 da 1.ª José dos Santos Pereira; 538 da 1.ª Domingos Manuel Rego; 641 da 1.ª Viriato Augusto Pinheiro; 649 da 1.ª Francisco José Pires; 2.º sarg. 696 da 1.ª Antonio Augusto Gonçalves; sold. 608 da 4.ª Joaquim Trindade Coelho; 234 da 2.ª Antonio da Ressurreição do Prado; 2.º cabo 302 da 2.ª João Antonio Pires; 1.º cabo 355 da 2.ª Alberto Anthero Xavier; sold. 390 da 2.ª João Baptista Rodrigues; 440 da 2.ª Herminio Augusto Lopes; 2.º sargento 279 da 3.ª Mario de Assumpção Barros; sold. 303 da 3.ª Agripino do Nascimento Alves; 351 da 3.ª Raul de Jesus Cepeda; 402 da 3.ª José Antonio Pinheiro; 128 da 3.ª Antonio Alipio Fernandes; 130 da 4.ª Antonio Joaquim Fontoura; 1.º cabo 106 da 4.ª José Antonio Ribeiro; sarg. ajud. 230 da 4.ª Accacio Antonio Massa; sold. 298 da 4.ª Cesar Augusto Modesto; 379 da 4.ª José Manuel de Figueiredo; 401 da 4.ª Paulo dos Santos Gonçalves.

Infantaria 11—Sold. 509 da 5.ª Fructuoso Jorge; 451 da 6.ª Alfredo Victor; 350 da 7.ª Manuel Marques Marçal; 500 da 7.ª João Diniz; 534 da 10.ª Albano Martins.

Infantaria 12—1.º cabo 456 da 4.ª Antonio Pereira Rebello; 1.º cabo 270 da 11.ª Julio Pereira.

Infantaria 13—Sold. 508 da 1.ª Joaquim Alves; 477 da 7.ª José Antonio da Silva.

Infantaria 14—Sold. da 2.ª: 104 Laurentino da Silva; 168 Antonio Henriques; 175 Adelino d'Almeida; 337 José Rodrigues Coelho; 344 Antonio Torres; 345 Manuel Coelho; 362 Antonio Costa; 429 Manuel Martins Costa; 446 José Ferreira d'Oliveira; 1.º cabo 516 Pedro Augusto; da 3.ª: 2.º sarg. 213 Abilio d'Almeida Martins; sold. 394 Constantino de Jesus; 433 Salomão Gomes; 504 da 4.ª Ayres Tavares Nogueira.

Infantaria 15—Soldados da 1.ª: 185 Virgilio da Silva Barnabé; 143 José Simões; 25, Manuel Pedro; 1.º cabo 417 José Nunes; sold. 427 Manuel Lopes; 434 José Duarte; 409 João Joaquim; 478 Manuel Virissimo; 488 José Nunes; 496 Leopoldino da Maia; 2.º sarg. 500 José Fernandes; sold. 502 Luiz da Silva; 520 Alfredo Fernandes David; 528 José Nunes Pereira; 1.º cabo 540 José Nunes Junior; sold. 545 Joaquim Pereira; 556 José da Silva; 585 José Baptista; 1.º cabo 586 João Antonio; sold. 603 Luiz Duarte; contra mestre de corneteiros 604 da 1.ª Mario Correia de Brito; 2.º sarg. 638 da 1.ª Raul da Cruz Pereira; 1.º cabo 669 Antonio Gonçalves; 2.º sarg. 711 Maria da Cruz Peceira; sold. 741 Manuel Godinho Junior; 753 José Branco d'Oliveira; da 2.ª: 1.º cabo 153 Antonio Punca; sold. 9 Luiz Simões; 150 Balthazar Thomaz Rosa; 164 Julio de Frias; 1.º cabo 168 Joaquim Antonio Pereira; 1.º cabo 170 Theotonio Mattias; sold. 174 Julio Pereira; 217 Antonio de Oliveira Barreto; 228 José Mendes; 235 Nicolau Gomes Monteiro; 2.º sarg. 250 Thomaz Marques Coutrim; 1.º cabo 265 José Soeiro; 1.º cabo 280 Antonio Lopes de Frias; sold. 282 Francisco Antonio; 301 Alberto Domingos da Silva; corneteiro 313 Gonçalo Manuel Teixeira; corneteiro 323 Domingos Antonio; sold. 324 Sebastião d'Oliveira; 325 Manuel Ribeiro Henriques; 1.º cabo 348 Francisco Ribeiro; sold. 354 Verissimo Nunes; 355 José Raymundo; 368 Abilio Simões; 373 Manuel Alexandre; 2.º sarg. 388 Sergio Augusto dos Santos; 2.º sarg. 389 Luiz Barreto; sold. 391 Seraphim dos Santos; 1.º cabo 306 José Simões; sold. 401 Luiz d'Oliveira; 403 Joaquim d'Oliveira; 409 José Antonio; 417 Augusto Godinho; 421 José Clemente Gomes; 427 Antonio Borges; 1.º cabo 435 Francisco Ribeiro; sold. 438 José Simões; 439 José Fernandes; 449 Antonio Soeiro; 456 Manuel Joaquim; 1.º cabo 457 Joaquim Simões; sold. 458 Antonio Ferreira Fontes; 467 João da Silva; 471 Antonio Thomaz; 474 Joaquim Nunes; 479 Manuel Barreto; 483 José Francisco Sant'Anna; 485 José Simões; 487 Joaquim Ferreira; 489 Luiz Claro; 490 Joaquim Francisco; 510 Manuel Marques; 512 Manuel Casimiro da Graça; 519 Manuel das Neves; 523 Antonio da Graça; 543 José Antunes; 546 José da Cruz Miranda; 553 Antonio Pereira; 555 Manuel Luiz de Bastos; 556 José Agostinho; 2.º sarg. 564 Balthazar de Castro; sold. da 3.ª: 207 Manuel Dias; 304 Manuel Antunes; 341 Antonio Mathias; 396 José Antonio Serra; 474 Manuel Antonio Ferraz; 487 José Pires; 535 Antonio Antunes; da 4.ª: sold. 68 Elysiario; 1.º cabo 97 Guilhermino Lopes Parente; sold. 138 Manuel Roque; 184 Virgilio Lourenço; 238 Alfredo Dias; 295 José Antonio; 304 Manuel Pereira; 311 Joaquim Simões; 340 José Alberto; 349 Faustino Antonio; 354 Jeronymo Maria; 361 João Augusto Barata; 1.º cabo 375 Antonio Mendes; 1.º cabo 376 José de Almeida; sold. 385 Manuel Rosa; 386 Joaquim Roque; 445 Albino Luiz Coelho; 468 José Simões Dias; 474 Luiz Marques Pereira.

Infantaria 16—Sold. 1074 da 1.ª Albino de Carvalho; 801 da 4.ª Joaquim Thomaz.

Infantaria 17—Sold. 807 da 2.ª Antonio Gonçalves; 276 da 10.ª João Gonçalves Cavaco.

Infantaria 18 — Sold. 534 da 1.ª Carlos Alberto da Silva; 1.º cabo 808 da 1.ª Antonio Augusto Lopes; sold. 442 da 5.ª Roberto Luiz Coelho.

Infantaria 19—Sold. da 1.ª: 308 Antonio de Oliveira; 445 João Ramos; 483 Francisco José Rodrigues; 670 Manuel dos Santos; 688 Militão Abreu; da 2.ª: 249 Avelino Gonçalves Fontes; 330 Antonio José; 498 Domingos Alves Gomes; 536 Alvaro Cardoso; 516 José Joaquim ...; da 3.ª: sold. 355 Luiz da Cunha; 2.º cabo 395 Alfredo Marques; sold. 451 Luciano Moraes; 455 Arthur Dias da Silva; 457 Francisco Rodrigues; 468 Antonio da Cruz; 471 Manuel Teixeira; 472 Innocencio José Freire; 487 Albino Dias; da 4.ª: 2.º cabo 355 Roberto Fernandes; sold. 277 Antonio Gonçalves; 313 Antonio José Borges; 437 Manuel José Martins; 449 Francisco Alves da Silva; 457 Eduardo Borges Pinto; 491 Albino de Macedo; 538 Antonio da Silva; 550 Adelino do Patrocinio; 583 Albano Ignez.

Infantaria 21—Sold. 647 da 1.ª Leonardo Henriques; 649 da 1.ª Sebastião Fortunato; 2.º sarg. 427 da 5.ª Manuel Martins Cacheira; 2.º sarg. 574 da 5.ª Antonio Paulo de Moura; sold. 659 da 7.ª José Rodrigues Valente.

Infantaria 22—Sold. 670 da 5.ª Manuel Ribeiro Andrade.

Infantaria 23—2.º sarg. 416 da 1.ª José da Silva; sold. 612 da 1.ª Manuel da Silva Rato; 82 da 2.ª Joaquim Mello.

Infantaria 24—Sold. 152 da 1.ª Camillo Moreira; 25 da 3.ª Domingos Pereira; 567 José Marques Reis; 2.º sarg. 579 José Maria; 381 João Augusto Barata; 1.º cabo da Silva Pereira; sold. 589 Francisco Antonio Gato.

Infantaria 28 — Sold. da 1.ª: 324 José Rodrigues; 455 José Galvão; 463 Silvestre Nunes; 496 José Maria Torres Cavalleiro; da 9.ª: 595 Manuel da Cruz Barreto; 600 Henrique Carvalho; 613 Claudino Rodrigues Pimentel; 614 Julio da Silva Caixadas; 621 Antonio Albino Garcia Tavares; 628 João Maria Simões; 1.º cabo 436 da 3.ª Antonio Maria Rodrigues Lourenço.

Infantaria 30—Da 1.ª: 2.º sarg. 634 Antonio Maria; 2.º sarg. 649 José Dionisio de Freitas; sold. 635 Antonio Manuel; 658 José Joaquim Baptista; 664 José Candido Coelho; 669 José Maria dos Santos Martins; 671 Joaquim Dias dos Santos; 673 Francisco da Costa; 1.º cabo 696 Alvaro da Fonseca; sold. 704 Antonio Ferreira; 705 Antonio Gonçalves; 710 Antonio Queiroz; 711 David dos Santos; 713 Ignacio Pinto; 721 Gabriel Pereira; 722 Armindo Cartão; 723 Manuel Joaquim Alves Sobrinho; 741 Antonio Julio dos Santos; 745 Vasco Rebello; 752 Antonio Rodrigues; 764 Manuel Carvalho; 770 Armando José Ferreira; 791 Cypriano Filippe; 793 Leonidio Cardoso; 795 Manuel dos Santos Botelho; 805 Basilio Monteiro; 824 João Marães; 888 Francisco Magalhães; 425 Albano Gonçalves; 653 Serafim Marques de Carvalho; 649 João Madeira Miranda; 363 Americo Lopes Pereira.

1.º G. de C. de Saude—2.º sarg. 600 da 1.ª José Maria da Silva; 2.º sarg. 552 da 4.ª João Antonio Ferreira Branco; sold. 573 da 4.ª João dos Reis.

3.º G. de C. de Saude—Sold. 318 da 6.ª Francisco Antonio.

Louvores a officiaes e praças

Tambem no mesmo quartel general foi affixada a seguinte relação de louvores:

O coronel de infantaria João Julio dos Reis e Silva, commandante interino da 2.ª divisão do C. E. P. pela boa ordem em que estava o acampamento das tropas na occasião da visita de s. ex.ª o general commandante do C. E. P. e pela disciplina das tropas que estacionam na zona divisionaria.

O major de infantaria com o curso de estado maior Victorino Henriques Godinho pela maneira como auxilia o commando nas funcções de chefe do estado maior da 2.ª divisão concorrendo para a boa ordem do acampamento e disciplina das tropas.

O capitão de infantaria José de Albuquerque, pelo zelo, dedicação e muita actividade que demonstrou no commando do Deposito de Addidos do Corpo, organisando o referido D. A. C. e collocando-o em condições de funccionamento revelando qualidades apreciaveis de commando energico e disciplinador, resistindo durante mezes successivos á acção deprimente d'uma larga permanencia nas colonias.

O tenente Guilherme Oom, do batalhão de infantaria 16, por exercer com muita intelligencia e dedicação as funcções de instructor no C. C. I. desde a organisação d'este campo até á sua apresentação no batalhão de infantaria 1, onde foi prestar serviço.

O tenente Liberato Eugenio de Sá Vianna Brandão, de infantaria 16, por exercer com intelligencia, dedicação e muito zelo as funcções de director da E. M. L. mostrando qualidades de official energico, disciplinador e organisador.

O major do Corpo de Estado Maior Abilio Augusto Valdez Passos e Souza, porque como official do Estado Maior e especialmente como chefe da 1.ª repartição do Q. G. 2 tem revelado apreciaveis qualidades e uma nitida comprehensão dos seus deveres desempenhando com inexcedivel qualidades zelo e dedicação e muita competencia a missão que lhe tem estado confiada; mostrando ser um valioso auxiliar do commando.

O soldado 715 da 7.ª companhia de saude Francisco Fortunato do 1.º Grupo de Companhias de Saude por se ter offerecido para ceder o seu sangue no dia 2 de abril ultimo n'um caso em que se julgou precisa a transfusão a fim de tentar salvar a vida a um seu camarada ferido entrando no H. S. n.º 1 em estado gravissimo, transfusão que se fez revelando assim valor, grande abnegação e altas qualidades de caracter.

O soldado 537 da 1.ª companhia de saude do 1.º grupo de companhias de saude por se ter offerecido para ceder o seu sangue no dia 6 de abril ultimo, n'um caso em que se julgou precisa a transfusão a fim de se tentar salvar a vida a um seu camarada ferido entrado no H. S. n.º 1 em estado gravissimo tranfusão que se fez revelando assim altas qualidades de caracter.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

A censura

O novo regimen para o Porto

O *Diario do Governo* publica hoje uma portaria da direcção geral da administração politica e civil da Secretaria de Estado do Interior, com a nomeação do pessoal que constitue a commissão de censura aos jornaes do Porto e que ficou assim composta: coronel Gaspar da C. Vallada, ten.-cor. Arthur de Miranda Lemos, majores Jorge Farme Ferreira de Sousa Campos e Antonio Correia Soares, capitães Fructuoso José Garcia, José Antonio Novaes Teixeira e Matheus de Sousa Fino, tenentes Luiz José de Mattos e Alvaro da Motta Alves e o civil Antonio Vasques de Carvalho.

O horario fixado na mesma portaria é o seguinte: para os jornaes da manhã das duas ás seis horas; para os da tarde, das dezoito e meia ás vinte horas.

Dr. José Pontes

De regresso de Londres e de Paris, onde foi em commissão do governo, tomar parte nas reuniões do comité medico inter-alliados, chegou hontem á noite a Lisboa o nosso velho amigo e querido camarada de redacção José Pontes, distincto capitão medico miliciano.

Do que José Pontes viu e ouviu dará já ámanhã, na sua prosa suggestiva, o primeiro excerpto aos leitores d'*A Capital*, e ao mesmo tempo dará a nota circumstanciada do Congresso inter-alliados.

"As grandes batalhas"

Vae a Capital *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* As grandes batalhas, *que irão renovar o immenso triumpho da* Patria Portugueza *e do* Amor em Portugal no seculo XVIII, *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.*

D. Luiza H. Tavares Homem

Na cidade da Praia, Cabo Verde, falleceu no dia 5 a sr.ª D. Luiza H. Tavares Homem, extremosa e estremecida mãe do nosso querido amigo e grande proprietario n'aquelle archipelago sr. João do Deus Tavares Homem.

A extincta, que contava 74 annos era uma senhora dotada de excellentes qualidades e que deixa fundas saudades em todos os que com ella privavam.

Ao sr. Tavares Homem e a seu irmão os nossos sinceros pezames pelo golpe que os alanceou.

Brazil e Uruguay

SÃO PAULO, 8.—A Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, após a visita do ministro das Industrias e Commercio da Republica do Uruguay, enviou a Montevideo uma missão official, encarregada de fazer uma intensa propaganda dos productos do Estado na Republica do Uruguay, para fazer desenvolver as relações economicas entre os dois paizes. Esta missão resolveu fazer em Montevideo uma exposição dos productos do Estado de São Paulo.—(Americana).

A subvenção aos officiaes reformados

Palavras de louvor e palavras de incitamento a proseguirmos na defeza da causa justissima da concessão de uma subvenção aos officiaes reformados estamos recebendo frequentemente.

A causa, porém, é tão defensavel, a razão tão segura, a necessidade tão clara, a urgencia tão grave que este conjuncto de motivos tudo diz.

Não deixa, evidentemente, o official reformado, por motivo da mudança de situação de ser official. Como tal, tem de conservar a sua representação na sociedade e não pode, sem arcar com a censura, entregar-se a qualquer labor em manifesta incompatibilidade de categoria. Isto referindo-nos aos validos. Porque aos invalidados em serviço, aliás honrosissimo, da Patria, os motivos que os prohibem de procurar qualquer ramo de serviços, que extraordinariamente os auxilie, são de bem mais respeitosa ponderação.

Foi, a nosso ver, com o intuito de auxilio, que para as diversas repartições do Estado foram convidados officiaes reformados, mas d'essa humanitaria intenção não podem participar os residentes na provincia, onde, embora se diga o contrario, a vida não é menos cara e, portanto, difficil.

Ha officiaes reformados com mesquinhos soldos, baseados ainda em tabellas antigas, que só com equilibrios numericos, os mais engenhosos, podem fazer face a uma modestissima despeza obrigada e forçada.

Não podem continuar estes servidores do Estado, que a elle entregaram esforço e actividade de largos annos, arrastando no silencio difficuldades ignoradas, n'um contraste doloroso com todas as classes officiaes e particulares de que são, presentemente, uma excepção que doe, uma excepção que nada justifica, uma excepção que deve merecer as attenções do sr. secretario d'Estado da guerra.

Movimentos operarios

O dia decorreu normalmente

Não se deu hoje acontecimento algum extraordinario que se ligue ao movimento annunciado para hontem de paralysação geral de trabalho.

Manteem-se na attitude iniciada ha 15 dias as classes maritimas, sendo por isso o serviço de cargas e descargas no porto feito por praças do exercito e uns 400 civis contractados pela direcção da Exploração do Porto de Lisboa, em substituição dos empregados d'esse ramo que abandonaram o trabalho.

Ao que se diz, serão restituidos em breve á liberdade os individuos detidos como agitadores ou por distribuirem manifestos incitando á gréve as classes trabalhadoras, salvo aquelles que, porventura, hajam commettido qualquer acto criminoso, o que parece não se haver dado.

Na conhecida estalagem da travessa do Forno, de que é proprietario José Gordo, foi apprehendida uma porção de polvora, alli dada a guardar por Manuel e Diogo Simões Firmino, donos da mercearia da rua Eugenio dos Santos, 8 e 10, os quaes foram detidos. Parece estar averiguado que o referido explosivo era destinado a uma pedreira em Villa Nova de Baronia, no concelho de Beja.

As estações centraes de correios e telegraphos continuam guardadas por forças da guarda republicana.

A Associação de Classe dos Empregados Menores dos Correios e Telegraphos enviou-nos um «memorandum», protestando contra a fórma por que a policia procedeu, indo á séde d'aquella aggremiação passar uma busca.

Diz esse documento que a porta foi arrombada assim como as gavetas, levando a policia os livros e a correspondencia que encontrou.

Com o sr. secretario d'Estado do commercio teve uma demorada conferencia o engenheiro sr. Ramos Coelho, director da exploração do porto.

Açambarcador preso

O merceeiro Antonio José Pereira, estabelecido na rua Nova do Carvalho, 9 e 11, foi preso como infringidor do decreto que reprime o açambarcamento de generos alimenticios, sendo-lhe em conformidade com o mesmo diploma, apprehendidos os generos que tinha á venda e encerrado o estabelecimento.

A emissão do Banco Commercial

E' amanhã que finda a subscripção para a nova emissão d'esta casa bancaria.

Theatros

Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«Febo Moniz» GYMNASIO—A's 21—«Altar da Patria». —TRINDADE—A's 21,30—«O gato maltez».—APOLLO—A's 21,30—«A revolta».—POLYTHEAMA—A's 21,30—«Salada russa».—SALÃO FOZ—A's 21—Variedades e animatographo.

Animatographos e concertos—Central, Olympia, Chiado Terrasse, Condes e Salão da Trindade.

A VILLA DE TORRES VEDRAS saúda o dr. Thiago Salles

como o grande propugnador da agricultura e viticultura do paiz—Uma brilhante sessão solemne a que assistem muitos representantes do norte e do sul

Torres Vedras esteve, no ultimo domingo, em festa. N'aquella pitoresca villa realisou-se uma homenagem ao sr. dr. Thiago Salles, que revestiu o maior brilhantismo, tendo perdurado no espirito de todos os assistentes impressões gratissimas e que difficilmente se apagarão. Impossivel dar um extracto desenvolvido, completo, da homenagem prestada ao sr. dr. Thiago Salles. Vamos, porém, acompanhar, tanto quanto nos seja possivel, a sessão imponente que, promovida pela Federação dos Syndicatos do Centro, se realisou em Torres Vedras, e com cujas affirmações se solidarisou toda a população laboriosa d'aquella villa que no antigo funccionario superior do Ministerio das Subsistencias vê um propugnador da agricultura e viticultura do paiz.

Fala o sr. Julio Vieira

Lê o seu discurso, que começa por pôr em destaque a figura moral de Thiago Salles, um propugnador da agricultura e um homem de bem, na mais alta acepção da palavra.

Diz que não ha canto do paiz onde sua excellencia não tenha ido em busca de ensinamento e de bom conselho, tendo assim, com amplo conhecimento das coisas agricolas, realisado uma obra que dignifica. E a prova—accrescenta—está na campanha, que á volta do sr. Thiago Salles se tem produzido, e é já conhecida no paiz pela designação de: «campanha dos vinhos».

Apesar d'essa guerra tenaz e desleal, a viticultura teve quem a defendesse e a fizesse sahir triumphante! (*Grandes applausos*).

Falando na reunião que se effectuou na Associação de Agricultura, para apoiar a obra do sr. Thiago Salles, tem considerações muito substanciosas sobre a viticultura em geral, dizendo que ella tem hoje uma grande força. E uma prova d'esta força esta na festa que alli, com o applauso de milhares de pessoas, se está realisando. (*Muitas palmas*).

—Quanto a Thiago Salles—exclama—se mais prestigio lhe não podem dar, tambem é certo que nenhuma campanha d'ali o tirará!

N'esta altura produz-se uma nova e enthusiastica ovação ao homenageado.

Continuando, o sr. Julio Vieira diz que os agricultores estão decididos a defender-se, custe o que custar, principalmente quando, por detraz d'elles, esteja a nobre figura de Thiago Salles.

Diz que a agricultura, na phrase de alguem, caminha a passo de boi; mas que tambem é certo que assenta o pé de modo a firmar-se no terreno que pisa e avançar sempre.

Termina, levantando vibrantes vivas a Thiago Salles, á agricultura portugueza, etc., vivas que são correspondidos por todos os assistentes.

Fala em seguida Henrique Vilella

Recebido com palmas calorosas, diz que é um modesto trabalhador, mas não póde deixar de prestar alli a sua homenagem ao homem que encaminhou e guiou os interesses da viticultura da sua região amada. Tem a certeza de que não ha campanha que o desanime e que, haja o que houver, levará a bom fim a obra que se propoz realisar.

Enthusiasticamente se congratula com a festa, e se alguma tristeza parecerá confrangel-a, deve esse sentimento ser considerado de indignação pela feroz campanha que á volta do homenageado se vem fazendo. Thiago Salles intentou salvar o paiz de uma derrocada agricola e viticola, e, em paga, uns maus portuguezes, que só vêem interesses, procuram esmagal-o.

Analysa largamente os termos d'essa campanha e exclama:

—Ganha o sr. Malhou no seu contracto? Evidentemente, porque ninguem trabalha de graça, quando a vida é uma permuta de interesses.

Dizem elles, os exportadores que Malhou deve ganhar n'esta operação 7.700 contos; e, se assim é: pagando o sr. Malhou todos os vinhos do seu contracto com a Federação a 40$000 a pipa, quanto ganhariam elles, comprando a pouco mais de metade, como então estavam a comprar?!

(*Grandes e enthusiasticas palmas*).

O sindicato—continúa o orador—convidou os exportadores a dizer da sua justiça. E elles o que fizeram? Responderam nos jornaes com declarações ambiguas.

(*Muitas palmas*).

Diz que, tendo os exportadores accimado de egoistas os viticultores, pergunta:

—Quem tem enriquecido: os productores, que tudo fazem, ou aquelles?

Vozes, na plateia:

—São os exportadores! São elles, só!

Affirma que os exportadores tentaram estabelecer discordia entre o norte e o sul, quando entre essas duas regiões não ha antagonismo. E, se o ha—continúa—são os exportadores quem o faz!

O orador termina com vivas, correspondidos enthusiasticamente, depois do que, apresenta, sendo approvada, uma moção de saudação ao Douro, saudando esta região, e lastimando o equivoco em que o fizeram cahir na sua reunião da Regoa.

Fala o representante do secretario de Estado da agricultura

Tem a palavra o sr. Egidio Inso, que é acclamadissimo. Diz representar alli não apenas o sr. secretario de Estado da agricultura, mas tambem o chefe de gabinete sr. Figueirôa Rego, que o encarregaram de apresentar as suas homenagens ao sr. dr. Thiago Salles, pela sua obra em prol da agricultura, e o que vae dizer dil-o-ha tambem em seu proprio nome.

A seguir, o orador faz um enthusiastico discurso de apologia á obra de renascimento agricola. E' um logar commum dizer-se que a fortuna de Portugal está na sua propria terra. Elle repetirá esse logar commum, porque elle constitue uma verdade. Portugal só será feliz quando houver pão em todos os lares quando aos campos chegar a organisação.

A raça latina—continúa—tem enormes concepções, e, se o seu poder de realisação nem sempre é perfeito, certo é que a chama do seu genio sobe sempre acima de todas as raças.

Preconisa a formação das adegas sociaes para que Torres, possuidora de excellentes vinhos, possa vincar os seus tipos e poder com orgulho, mostral-os no estrangeiro. Bem sabe de Torres Vedras tem marcas suas; mas, vincal-as cada vez mais, é uma obra que se impõe. Que Torres o faça, e levará a longes terras um pouco do seu sol, da sua paizagem.

Termina saudando Thiago Salles e todo o povo de Torres Vedras.

Quando as palmas serenaram, toma a palavra

O sr. Motta de Carvalho, director do Sindicato de Santarem

Este senhor depois de saudar Thiago Salles, apresenta a seguinte moção, assignada por si e por todos os sindicatos federados:

Considerando que o ultimo communicado attribuido a alguns exportadores e deixado pelos seus auctores entregue ao desprezivel anonymato é uma nova serie de mentiras, grosserias e cabalas, porquanto é absolutamente falso:

1.º Que á Federação tivesse sido dada toda a praça que requisitava, sendo, pelo contrario, varias vezes reduzida pela commissão de transportes maritimos com o assentimento do Ex.mo Sr. secretario de Estado dos Transportes, por não suppor que fosse tão grande a desproporção de embarques entre o commercio e a Federação, como declarou a varias pessoas depois de conhecer o mappa de distribuição de praças já publicado.

2.º Que pudesse existir em qualquer caso a hypothese de um monopolio de transportes dado á Federação, visto o ex-ministro Machado Santos ter sempre affirmado que o commercio não deixaria de exportar egualmente os seus vinhos, não sendo honesto o esquecimento d'esta affirmação feita repetidas vezes.

3.º—Que tivesse havido dois contractos, o segundo a destruir ou a desmascarar o primeiro, o que já foi contestado por todos os membros do conselho administrativo sob a garantia e sua honra pessoal.

4.º—Que o anno passado de junho a setembro, o vinho tivesse o preço de 40 escudos por pipa, como o escripto anonymo diz, quando a verdade é que se vendeu muito vinho em toda esta região vinicola a 20 e 22 escudos, em virtude da paralysação de transacções que servia de preparação á baixa havida e de todos conhecida, sendo preciso o maximo impudor para se affirmar o contrario.

5.º—Que o vapor *Peninsular* fosse requisitado para levar vinhos da Federação mas sim para ir buscar phosphatos á Tunisia, por extrema necessidade da agricultura e indicação do Ex.mo secretario de Estado da agricultura, sendo então offerecido expontaneamente á Federação pelo Ex.mo ex-secretario de Estado dos transportes em harmonia com o compromisso tomado com os syndicatos agricolas.

6.º—Que no caso de troca de vinhos algumas vezes havida, tenha dado qualquer prejuizo á Federação ou aos seus socios, visto o comprador pagar á Federação todo o vinho embarcado em seu nome, na occasião do embarque, recebendo depois quantidade egual, quando clarificado sendo, portanto, mera rabulice de advogado as considerações feitas a este respeito pelos anonimos exportadores.

7.º—Egualmente falso é que os syndicatos sejam obrigados a entregar 80.000 pipas ao comprador, sendo inacreditavel um tal descaro na mentira, visto o contracto dizer «que a Federação entregará *até* 50 a 60 mil cascos» não fixando, pois, qualquer quantidade a entregar, o que, defendendo os syndicatos na hypothese dos preços do commercio serem superiores aos fixados pelo do contracto, os patrocina no caso de se manterem inferiores. Isto é, se os preços do mercado forem superiores, os socios não entregam o vinho á Federação, mas se forem inferiores, o comprador terá de receber o que á Federação lhe entregarem os syndicatos até 80.000 pipas, estando em qualquer caso os agricultores associados e por conseguinte a viticultura defendida assim.

8.º—Que é egualmente falsissimo que o contracto fosse feito pelo Ex.mo Sr. Dr. Thyago Salles, mas sim pelo conselho administrativo, em reuniões successivas; considerando que são puras manigancias de rabulas o que dizem os encobertos exportadores a respeito dos lucros do comprador dos vinhos da Federação, visto que a esta o que importa é que a garantia do governo e o contracto fundado n'ella salvaram a viticultura das garras de gananciosos, dos exploradores, pois que estando estes de posse, por completo, dos vapores do Estado e da Empreza Nacional de Navegação, paralysaram, apezar d'isso, as compras de vinhos, valendo-se em seguida da extrema necessidade dos viticultores para lhes offerecerem preços que eram a ruina, só recomeçando a comprar depois do contracto da Federação, o que demonstra claramente os criminosos propositos dos anonymos exportadores; considerando que á Federação é indifferente o destino que o seu vinho tenha depois de embarcado, pois o que lhe importa é que seja liquidado conforme o contracto, sendo em pura perda o tempo que gastaram os anonymos exportadores em informar a quem o vinho da Federação era consignado; considerando que a garantia do governo deu, directa e indirectamente, como tem sido provadissimo pelas notas dos preços do vinho, antes e depois do contracto, muitos contos de contos arrancados ás garras dos gananciosos exploradores do trabalho honradissimo e cheio de incertezas dos proprietarios das vinhas; considerando que aos exportadores reclamantes tinha sido facilimo evitar que, por meio da Federação, os syndicatos exportassem uma pipa, sequer, bastando para isso que cobrissem o preço da Federação e ficando assim com os lucros que attribuem ao seu comprador; considerando, finalmente que os representantes dos importadores, sr. Alvaro de Lacerda, convidado a vir perante os interessados demonstrar que elles tinham sido prejudicados e que não eram falsissimos as affirmações feitas ao Ex.mo Sr. Presidente da Republica, ao governo e ao paiz, não só se esquivou a comparecer, como deixou de assignar os escriptos, não podendo já com a responsabidade de mais falsidades.

Os viticultores do centro e sul, representados em Torres Vedras por muitos dos seus membros, resolvem:

1.º—Saudar calorosamente o Ex.mo ministro dos transportes, sr. Machado dos Santos, pelos relevantes serviços prestados á economia nacional com a garantia dos transportes dada á Federação.

2.º—Saudar carinhosamente, dando-lhe todo o apoio moral, o Ex.mo sr. dr. Thiago Salles, illustre presidente da Fed. de S. A., cujo caracter impolluto está acima de todas as suspeitas.

3.º—Considerar indignas de qualquer attenção as torpes mentiras e repugnantes rabulices de grotesca farça com que tentaram ludibriar o Ex.mo sr. Presidente da Republica, o governo e o Paiz, manifestando assim, por esta fórma, o desdem que merecem creaturas que mostram não ter o menor respeito á verdade, apenas cegas pela ancia de enriquecer á custa do trabalho alheio.

Esta moção foi approvada.

Fala o sr. Conde de Azevedo, presidente da Federação dos Syndicatos do Norte

E' dada a palavra ao sr. conde de Azevedo. Sua excellencia é recebido com uma grande salva de palmas e aos gritos de: Viva o norte, etc.

Diz representar a região dos vinhos verdes, que abraça, como toda a gente sabe, a enorme porção de terreno desde o Minho até ao Vouga. Quer mostrar como essa região se solidarisa com a festa de homenagem ao sr. Thiago Salles.

Falando calorosamente da figura do homenageado, tem as palavras mais calorosas. Diz que foi seguindo o seu exemplo que elle, orador, tomou a iniciativa da creação da Federação dos Syndicatos do Norte. Elle deu-lhe conselhos preciosos Não se conheciam senão por troca de correspondencia, e sentiu um grande prazer em vir a conhecel-o quando uma região inteira o homenageava.

Acha que chegou a epoca da lavoura, e—accrescenta—quem lhe deu os grandes impulsos, quem a fez levantar-se, foi Thiago Salles.

Depois de se referir, mais uma vez, a Thiago Salles, diz que sua excellencia, procurando, no estrangeiro, collocação para os nossos vinhos, realisou uma obra de authentica libertação.

Fala na creação da adega social. Esteve no Brazil e viu as difficuldades que havia na collocação dos nossos vinhos, por motivo da sua ditusão. A adega social definirá typos.

O sr. conde de Azevedo fala com muita propriedade e elegancia.

Sauda a lavoura portugueza e diz que aquella festa é a festa da boa politica: a politica economica.

O orador termina entre grandes acclamações, saudando o Syndicato de Torres Vedras, e de novo, com todo o enthusiasmo, Thiago Salles, a quem abraça, sendo egualmente abraçado por todas as pessoas que se encontravam no palco.

Fala a seguir

O sr. Carlos de Oliveira, deputado por Torres Vedras

Carlos de Oliveira é recebido por uma grande ovação. Diz que era quasi desnecessario, para Thiago Salles, elle declarar que se associa á festa, e de todo o coração, porque Thiago Salles conhece como é grande a sua amisade e a sua admiração pelas suas grandes qualidades de intelligencia, de saber e de caracter.

Aproveita a occasião que se lhe offerece, para agradecer a sua eleição. Não tem recursos de oratoria, mas tem boa vontade, e, armado d'ella, tudo fará para que fructifique, no parlamento, a obra de Torres Vedras.

Não é lavrador, mas é um *carola* pelas coisas de agricultura, e muito tem feito dentro do campo associativo. N'esse sentido, tem acompanhado a par e passo, toda a campanha dos vinhos, com o interesse que lhe merecem as coisas d'aquelle concelho.

Acha que as moções approvadas estão dentro da logica. Assim o pensa e assim o diz.

Não quer ser longo, mas não se irá sem dizer á assembléa que se alegra por a vêr fazer justiça a um homem que tem sido mais do que um filho de Torres Vedras, que o não é—um pae! (*Grandes acclamações, vivas e palmas*).

Diz que o sr. presidente da camara lhe pede para agradecer ao sr. conde de Azevedo as suas saudações, com a declaração de que as fará chegar ao conhecimento dos vereadores, na proxima reunião do conselho administrativo.

Carlos de Oliveira, que falou com o coração, n'um bello discurso, onde se traduzia o seu amor por Torres, já do nosso conhecimento, viu o seu discurso coroado de uma grande salva de palmas.

Fala o sr. Arnaud Furtado, senador pela Extremadura

Fala, em seguida, o sr. Arnaud Furtado, calorosamente recebido por toda a assembléa.

Promette desempenhar, com honra, o seu mandato, e sauda, com amisade, o sr. dr. Thiago Salles, de quem se confessa amigo.

Faz largas considerações ácerca do movimento associativo, e da necessidade de o alargar e difundir, no plano da agricultura, como meio de lhe dar inteiro desenvolvimento e plena autonomia.

Termina saudando mais uma vez o homenageado, sendo applaudido com enthusiasmo.

A seguir pediu a palavra, de uma galeria, o deputado sr. Teixeira de Vasconcellos, que, convidado a ir ao palco, ali, n'um pequeno discurso, apresentou a Thiago Salles as saudações.

O discurso do sr. Tiago Salles faz sensação

E' dada a palavra, por fim ao sr. Thiago Salles, que é alvo de uma enorme manifestação.

E' impossivel reproduzir aqui, ao menos como approximação, esse discurso, que foi verdadeiramente magistral. Na impossibilidade de o fazer, limitamo-nos a referir as passagens que nos pareceram mais notaveis, ou sobre que as nossas notas são mais completas.

Começa por dizer que, não sendo vaidoso, se alegra com as palmas que ouviu, pois tinha chegado a occasião em que julgara que iria desanimar. Aquellas palmas pareceram-lhe batidas por mãos de ouro, pois vieram dar-lhe novas coragens e novos alentos.

Acha que a arma mais forte verga, se a pressão é grande; porque não vergará tambem a alma do homem, se é certo que o homem de bem, ás vezes desanima ao ver-se enlameado?

Indignadamente, e com grande indignação tambem da assembléa, affirma que os seus inimigos mergulharam na sua vida, devassaram toda a sua existencia, em busca de alguma coisa com que lhe atirar á face. Se tivesse achado a mais pequena coisa, seriam irreductiveis. Mas elle não tem na sua vida com que se fira uma honra, e n'isso, sim, tem uma grande vaidade! (*Palmas e applausos*).

Erguido, assim, carinhosamente, nos braços do povo, não é homem para abandonar o caminho que se propôz seguir. Não trepidará jámais, desde que sabe que se empenhou n'uma obra honesta e de redenção.

Os seus inimigos, que, affirma, são os inimigos da lavoura da sua região e de todo o paiz, clamam: «Thiago Salles quer alguma coisa, pois que só agora appareceu».

«E' mentira!—exclama.—Ha muitos annos que eu lucto pelo bem da lavoura do meu paiz, e da sua agricultura. Já no parlamento, sabendo o meu paiz sem alicerces fortemente duradouros, eu pugnei porque se fizesse alguma coisa».

E continúa referindo que, no principio d'este anno, n'um relatorio que apresentou á assembléa de Santarem, disse largamente o que convinha fazer sobre organisação. «Sem credito, sem defeza militar e sem defeza economica, qual é o paiz que pode caminhar!»

Entrando propriamente na analyse das relações entre productores e exportadores e intermediarios, conta varios casos, entre os quaes um, sobre a compra de enxofre, que deixaria no bolso dos gananciosos nada menos de 6$00 por cada sacco. E—exclama não é o pequeno commerciante, que esse contenta-se com pouco; mas o de cima, o ganancioso rico.

Aproveita a occasião para saudar, ali, o sr. presidente da Republica, que foi quem com a boa vontade que todos conhecem em s. ex.ª, facultou a vinda d'esse enxofre.

E' preciso defender o trabalho do productor. Isso foi o que o levou a intentar a obra que julga sagrada.

Lembra o que se passou, em 1916, quando se soube do tratado de commercio entre a França e a Hespanha, e conta como, tendo pedido ao sr. dr. João Gonçalves que partisse para este ultimo paiz, este senhor foi retido na Hespanha, primeiro por doença e depois por terem fechado as fronteiras francezas.

Conta tambem como, tendo constatado que de França comprariam certa quantidade de cascos, só depois da assembléa ter approvado o envio, elle o assignou. Pois—continua—praticou-se a infamia de garantir que aquillo era um contracto ruinoso, como o fizeram sentir até junto do chefe do Estado.

E' impossivel, como dissemos, extractar aqui, mesmo muito ao de leve, o discurso do sr. Thiago Salles, que, a par de declarações importantes, fez um bello e erudito estudo da questão viticola no paiz.

S. ex.ª terminou agradecendo, a todos, a manifestação que lhe fizeram, e dizendo:

—Contem commigo, como eu contarei com os senhores!

Uma grande salva de palmas coroou este discurso. Toda a gente em pé, enthusiasticamente, saudou o homenageado, que foi abraçado pelos convidados e representantes das collectividades.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. Thiago Salles propôz que se nomeasse uma commissão para os trabalhos a realisar. Essa commissão ficou composta da mesa e dos deputados presentes e conselho administrativo da Federação dos Syndicatos.

Essa commissão encontrar-se-ha com o sr. secretario de Estado dos transportes, a quem dará conta do sentir da assembléa. Essa *démarche* far-se-ha na proxima quinta-feira.

O sr. Thiago Salles sahiu do theatro entre grandes acclamações.

O 14 de Julho

O Grande Oriente Lusitano Unido tomará parte na celebração do 14 de Julho, entregando os seus corpos gerentes uma mensagem ao sr. ministro da França.

ULTIMA HORA

A questão dos transportes

O «Diario de Noticias», de hontem, trata, com uma grande superioridade de vistas e rasgada concepção, na sua habitual «Chronica Financeira», á questão dos transportes, na parte que diz respeito á applicação racional, por assim dizer nacional, dos lucros provenientes da exploração dos navios ex-allemães que ficaram em nosso poder. «A Capital», que já por vezes tem estudado este assumpto, não quer deixar passar o ensejo de declarar que, nas suas linhas geraes, approva e applaude a orientação do illustre collega. E o modo de ver do «Diario de Noticias» é expresso, succintamente, nas seguintes linhas que transcrevemos:

«Não exigimos que o Estado se desprenda inteiramente de uma receita interessante. Mas o que o Estado, sob pena de faltar á sua missão tem de fazer, não é aferrolhar os lucros provenientes dos fretes altos mas com elles afretar ou comprar os navios indispensaveis para trazer o milho e o assucar das colonias e para reexportar depois, pelo menos, o cacau e os oleaginosos.

O criterio de no fim do anno economico o serviço dos transportes nos vir dizer que entrou uma quantia avultada para os cofres do Estado, pode satisfazer uma preoccupação certamente honesta de funccionarios zelosos do bem estar orçamental, mas indiscutivelmente não traz remedio para a fome, nem riqueza apreciavel para as depauperadas condições de economia nacional».

O Estado não pode conduzir-se como o explorador vulgar d'uma industria rendosa: limitar a administração dos navios ex-allemães á accumulação de lucros, com menosprezo dos interesses superiores da economia nacional, é um caso, que só pode encontrar explicação na estreiteza de vistas que, quasi invariavelmente, domina o nosso improgressismo atavico. Admittir que os navios tomados ao inimigo possam ser utilisados para beneficio orçamental é sanccionar, com a auctoridade do Estado, a moral de que é licito enriquecer com os azares da guerra; isto é, com a desgraça d'uma parte da população portugueza e á custa d'ella propria. E' a psychologia dos novos ricos applicada pelo Estado em seu proveito.

Se nós nos apoderámos dos navios ex-allemães foi para attenuarmos, á custa do inimigo, os males da guerra que elle nos impoz. Precisamos d'esses transportes para mantermos as communicações maritimas com os mercados exoticos que nos fornecem e, principalmente, para que entre o continente e o ultramar se não viesse a produzir uma solução de continuidade que seria desastrosa para o futuro colonial da Nação.

E' logico, pois, que essa orientação se torne extensiva aos lucros de exploração d'esses transportes. A' custa d'elles, o que equivale a dizer á custa do inimigo, devemos procurar augmentar a nossa tonelagem maritima, collocando-nos em condições de podermos participar após a guerra, na lucta economica que todos os estadistas do mundo consideram inevitavel.

Aconselhamos, pois, que os lucros obtidos com a exploração dos navios ex-allemães sejam applicados á acquisição de outros barcos, que se comprarão onde os houver á venda ou que se mandarão construir onde fôr possivel, de preferencia nos estaleiros nacionaes. A questão principal, ousamos mesmo dizer a questão unica, é obtel-os, para que elles levem a bandeira da marinha mercante portugueza onde mais convenha aos interesses nacionaes collectivos. Consideramos grande erro enthesourar esses lucros. Limitar o criterio administrativo a mostrar, no fim da gerencia, um grande saldo positivo, justificar-se-hia n'uma sociedade anonyma, que se teria formado com esse fim, aproveitando-se da circumstancia excepcional geradora dos chamados «lucros da guerra»: mas não se admitte na governação publica onde um outro criterio, o do fomento nacional, deve imperar absolutamente. O Estado não é nem pode ser especulador, á maneira d'um homem de negocios. Persistir em tão insignificante criterio é falsear a propria missão e tornar-se a origem primaria de perturbações e desastres inevitaveis para o futuro economico da Nação. Se não tratamos de nos apparelhar, sem demora, para os tempos de paz, que será então de nós?

O «Diario de Noticias» esgotou, aliás, o assumpto. Se estas linhas escrevemos é antes em obediencia ao principio a que sempre «A Capital» se subordinou—o do bem publico—que pela necessidade, que não existe, de accrescentar argumentos em reforço dos do «Diario de Noticias». Só será possivel repetil-os.

Echos & Noticias

Em Villa Boim, falleceu hoje o sr. dr. Fernando Callado Rodrigues, capitão medico miliciano, que ali esteva exercendo clinica interinamente. Era natural de Mação e deixa saudade em todos com quem convivia.

A' familia enlutada, os nossos pesames

POEIRA DA ARCADA

Operações em Africa

Telegrammas recebidos d'Africa referem que as operações em Quelimane teem sido muito intensas nos ultimos dias, sendo mandados seguir para aquelle porto dois dos nossos melhores navios de guerra, que se encontravam proximo.

Pela armada

O almirante sr. D. Bernardo da Costa Mesquitella vae amanhã visitar as obras a que pela secretaria d'Estado da marinha se está procedendo no Bom Successo e em Belem.

Vae ser exonerado de chefe de machinas do cruzador «Almirante Reis» o capitão de fragata engenheiro machinista sr. Jacques Sabino, substituindo-o o capitão tenente do mesmo quadro sr. Alfredo Barros.

Pedido de subvenção

Os operarios das officinas do Instituto Superior Technico entregaram esta tarde ao respectivo secretario d'Estado uma representação pedindo que, a exemplo do que se faz em todas as repartições dependentes do Estado, lhes seja concedida a subvenção. E' um pedido justo e que por certo será deferido.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2832—9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção, Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 10 de Julho de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A GUERRA

Communicados officiaes

Na frente franceza

PARIS, 9.—No Aisne, um contra-ataque inimigo lançado sobre as posições que conquistámos na região da herdade de Chevigny foi repelido pelos nossos fogos. Durante um ataque, esta manhã, em Autheiul fizemos 530 prisioneiros e tomámos 30 metralhadoras. O dia foi calmo no resto da linha de batalha.—(Havas).

A actividade da artilharia

PARIS, 10.—Actividade das duas artilharias ao norte de Montdidier, ao sul do Aisne e na região da herdade de Chavigny. Na Champagne os francezes executaram muitos golpes de mão, fazendo prisioneiros. Nada mais ha a assignalar no resto da linha de batalha.—(Havas).

Na frente ingleza

LONDRES, 9. — Communicado britannico—Nada ha a mencionar que seja interessante na nossa linha de batalha de França.—(Havas).

*

Na frente americana

PARIS, 9.—Communicado americano—Nada ha a assignalar em toda a nossa linha de batalha.—(Havas).

*

A guerra aerea

Dos inglezes

LONDRES, 9.—Apesar das nuvens se terem conservado baixas durante a tarde de hontem e do dia ter estado mesmo por vezes tempestuoso, os nossos apparelhos puderam tirar numerosas photographias e operar varios reconhecimentos durante algumas abertas. Quanto ao inimigo foi fraca a sua actividade aerea, sendo destruidos sete dos seus apparelhos e obrigados seis a aterrar sem governo. Quatro dos nossos não regressaram. Lançámos 19 toneladas de projecteis, principalmente sobre os entroncamentos ferro-viarios de Roulers, Tournais e Mavrin, e nos depositos de Varneton e Bac-Saint Maur. Não foi possivel voar de noite.—(Havas).

Dos francezes

PARIS, 9—Durante o dia 8 as nossas esquadrilhas abateram sete aviões allemães e incendiaram dois balões captivos.—(Havas).

*

De todo o mundo

As operações no Oriente

PARIS, 9. — Na região comprehendida entre o Devoli e o Tomorica, as nossas tropas completaram os seus exitos apoderando-se, depois de grande lucta, de todo o cume do Bofnia, entre Cafa-Becit e Mali-Gjarpuit. O numero de prisioneiros feitos ao inimigo eleva-se a 130. A' nossa esquerda as tropas italianas operando em ligação com as nossas, apoderaram-se das alturas de Cava-Devris, e continuam a progredir na margem esquerda do Tomorica. A infantaria e a artilharia inimigas teem manifestado grande actividade na Macedonia, especialmente no Arco do Cerna, onde cinco grupos de assalto tentaram penetrar nas nossas linhas, soffrendo, porém, um completo revez, e tendo pesadas perdas.—(Havas).

A demissão de Kuchlmam

BASILEA, 9.—Um telegramma de Berlim diz que o imperador acceitou o pedido da demissão do ministro dos negocios estrangeiros, sr. Kuchlmann. Prevê-se que será o sr. Hintze, ministro da Allemanha em Christiania, quem lhe succederá, mas a decisão definitiva não foi ainda tomada.—(Havas).

A guerra aos ociosos na America

NOVA YORK, 8.— O attorney regional Edward Swann empregou importantes forças de policia em fazer executar a lei contra os ociosos, quer ricos, quer pobres, que entrou em vigor no dia 1.

Antes de proceder a prisões, annunciará que as suas investigações dirão especialmente respeito a jogadores profissionaes, criminosos e ricos ociosos.

A esta hora, mais de mil ociosos foram já interrogados em Broadway. Muitos d'elles intitulavam-se carpinteiros e mechanicos, mas a finura das mãos desmentia as suas affirmações.

Em todos os Estados Unidos, a ordem do preboste marechal general E. H. Crowder «Trabalhem ou combatam» entrou em vigor.

O general Crowder verificou que, depois da promulgação da sua ordenança, mais d'um milhão de homens abandonaram um trabalho futil e de luxo para entrarem em organisações productivas para a guerra. As mulheres substituiram 500.000 d'esses homens nos seus anteriores empregos.—(Correspondente).

Noticias do Brazil

INDUSTRIA BRAZILEIRA

RIO DE JANEIRO, 9. — Constituiu um verdadeiro successo a exposição de tecidos brazileiros realisada em Buenos-Ayres. As fabricas de tecidos de algodão de esta capital teem recebido importantes encommendas das principaes casas importadoras da Republica Argentina e do Uruguay.—(Americana).

O Palacio de Queluz

e a extraordinaria ideia de o transformar em hotel.

Anda agora a debater-se na imprensa a luminosissima ideia de transformar uma das alas do Palacio Real de Queluz e adaptal-a ás necessidades d'um grande hotel moderno. Pergunta-se com pasmo que descabeladas phantasias, que cerebros em delirio geraram semilhante ideia, tão fecunda, tão excelsa—que esta imprensa tão dividida, tão fragmentada, cahiu em peso sobre o projecto e de tal forma o tem escalpelado que decerto não ficará d'elle coisa que preste.

Não queremos meditar aqui tudo quanto de improprio, de nivelador, quasi de iconoclasta tem o projecto d'hotel. São coisas que estão no espirito de toda a gente que tem a cabeça no seu logar. Já sem protesto se transformou uma parte do palacio em Escola de Horticultura e Pomicultura, como se não houvesse outro sitio do paiz onde estas coisas pudessem ser installadas. Agora querem montar lá um hotel. Qualquer dia será um picadeiro. E no emtanto uma pergunta, uma simples pergunta acode a toda a gente:—Um hotel em Queluz para quê? Com que fim? Com que utilidade? Com que forasteiros?

* * *

Já aqui o temos dito—e nunca será de mais repetil-o,—o desenvolvimento do turismo em Portugal tem principio, meio e fim. Quando da polemica da regulamentação do jogo, se accentuou aqui claramente que o jogo era um accessorio do turismo e não um fomentador d'elle. Da mesma forma crear hoteis magnificos em regiões absolutamente desprovidas de tudo, onde tudo falta, inclusivé a limpeza, inclusivé a hygiene, é pura e simplesmente começar pelo fim.

Em Portugal começa-se tudo pelo fim. Nunca se prepara logicamente, coherentemente, uma série de melhoramentos conducentes a um resultado d'alguma decencia.

Por isso todas as iniciativas são coxas de nascença. Ninguem ignora as difficuldades com que se manteem os raros grandes hoteis de Portugal. O «Palace», de Vidago, subsiste unicamente por estar na estação d'aguas mais frequentada do paiz. O do Bussaco tem atravessado crises tremendas, ora fechado, ora aberto, dando «deficits» e mantendo-se quasi unicamente pelo «splens» dos inglezes que ali vão passar meia duzia de dias. E um outro, monumental, que principiou a construir-se nas alturas de Santa Luzia, em Vianna do Castello, nunca chegou a completar-se e permanece lamentavelmente fechado.

Porque se não aguentam estes e outros hoteis, construidos segundo todas as exigencias do conforto moderno, altamente patrocinado por conselhos de turismo e apregoando aos quatro ventos commodidades e bellezas naturaes? Simplesmente porque não vae lá ninguem. Todos sabemos o que são os caminhos de ferro no nosso paiz—caros, carissimos—sem um expresso decente, sem carruagens soffriveis e sufficientes, os peores da Europa. Nenhum de nós desconhece o estado miserrimo da maior parte das estradas portuguezas onde só circulam automoveis—que demais a mais não teem gazolina!—e que são verdadeiros atoleiros desde que n'elles cahem duas bategas de agua. Mas em vez de se renovarem estes males primitivos e pensar depois na construcção de hoteis e de casinos, como coroamento d'uma série de esforços conduzidos intelligentemente,—começa-se logo, desde que uma localidade atrahe pelo imprevisto ou pelo pittoresco, em lá pôr um caravanceralho enorme, com quatro centos quartos e dois mil creados e esperar que por obra e graça do Espirito Santo os forasteiros cheguem de aeroplano—porque d'outra forma nunca mais lá chegam. Claro que estes hoteis só teem um destino, um unico: a fallencia.

* * *

Supponhamos mesmo que a installação de um hotel no Palacio de Queluz não é um crime, um puro crime de burguez bronco e demos de barato que a indolencia, a indifferença, a negligencia proverbial dos portuguezes consiste n'esse crime. Quando a coisa estiver prompta, com casas de banho, electricidade, agua encanada e sala de jantar,—não faltará gente que pasme para a inutilidade de tudo aquillo. E no dia em que um forasteiro aturdido, illudido, extasiado, entre n'aquelle casarão solitario, Queluz embandeirará em arco. Com effeito! N'uma baixa classicamente doentia, escalvada, onde quasi que apenas existem as arvores da Tapada, com «tramways horrorosos, estradas poeirentas e barrancosas, só por maravilha os turistas lá irão. E para se construir, para se adaptar um velho palacio cheio de tradições a hotel soturno, melancholico e deserto, pretendem praticar-se inepcias e porventura se gastará um dinheiro precioso e que tão util seria n'outras iniciativas mais vantajosas e sobretudo mais proveitosas.

Ler em A CAPITAL, sexta-feira, a quinta carta do nosso enviado a França:

«Paris au bleu»

João Augusto Melicio

A empreza e a redacção do «Jornal do Commercio e das Colonias», em commemoração do primeiro anniversario do fallecimento do seu chorado director, o sr. João Augusto Melicio, mandam celebrar na proxima sexta-feira, pelas 11 horas da manhã, na egreja da Encarnação, uma missa em suffragio da alma do saudoso extincto, desde já agradecendo a todas as pessoas das suas relações e das do finado que se dignem honrar com a sua assistencia esse piedoso acto.

"As grandes batalhas"

Vae a Capital *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* As grandes batalhas, *que irão renovar o immenso triumpho da* Patria Portugueza *e do* Amor em Portugal *no seculo* XVIII, *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.*

A favôr dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. De toda a parte, acodem donativos. Uns são directamente enviados á redacção de «A Capital»; outros são entregues no Instituto de Santa Izabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que, pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisorio, tambem se promptificou a administrar os «bens proprios» dos bravos que regressam da guerra.

O caso é que esse auxilio é prestimoso. Todo o doador, toda a gente, pode immediatamente fiscalisar o emprego do dinheiro que entrega. A impeccavel, modelar e bem conhecida administração da Casa Pia, faz um balancete diario do que recebe e do que distribue pelos bravos que regressam da guerra. E, a distribuição é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico da reeducação dos mutilados. Lembramos que á frente da direcção da Casa Pia, está o dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que é tambem o bondoso director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel.

Morto por um civico

Desfechou a carabina, para se defender, diz o homicida

Esta madrugada o socego habitual do bairro Estephania foi perturbado por uma detonação, que fez correr para os lados do Jardim Constantino, onde parecia ter-se dado, os noctivagos que a essa hora recolhiam a suas casas.

O caso fôra o seguinte: Por volta das 4,30, andando o civico n.º 914, Bernardo de Souza, da esquadra de Arroyos, em serviço de patrulha, na rua Paschoal de Mello—é elle quem narra—notou na meia penumbra que do lado opposto áquelle por onde seguia vinha um vulto na sua direcção, a quem dirigiu, por tres vezes, a costumada intimação militar: «Quem vem lá?», não obtendo resposta e persistindo o vulto em avançar.

De subito, o vulto lançou-lhe as mãos á carabina, que não conseguiu tirar-lhe.

O 914 deu um rapido salto á retaguarda, metteu a arma á cara e desfechou contra o desconhecido um tiro em pleno peito, prostrando-o. Vendo-o por terra, acercou-se e vendo que o ferimento era de gravidade apitou, apparecendo varios civicos e guardas republicanos e outras pessoas, uma das quaes reconheceu no ferido o alfayate José Gandara, de 58 annos de edade, natural de Villa de Rei, concelho da Certã, filho de paes incognitos, residente na rua de Passos Manuel, 96.

Tal é, repetimos, o que o civico conta. Do caso não houve testemunhas.

O Gandara foi conduzido em maca para o banco do hospital de S. José, onde o medico de serviço verificou que estava morto, enviando por esse motivo o cadaver para a Morgue.

Na policia está-se levantando o respectivo auto, achando-se o 914 preso.

As consequencias da falta de chuva

As causas provaveis da "grippe" infecciosa — A hygiene do ar — A falta de ozono na athmosphera

A «grippe» infecciosa, que tem atacado em tão grande percentagem a população da peninsula Iberica, é uma doença de natureza miasmatica.

Como se sabe, nas camadas inferiores da athmosphera pululam biliões dos mais variados microorganismos, causadores da putrefacção, das fermentações e de muitos phenomenos pathologicos de um alto interesse para a hygiene. Da mesma forma que se deve attender á hygiene da agua se deve cuidar da hygiene do ar: as razões que nos levam a regeitar a agua suja são as mesmas que nos aconselha a sciencia para que não se respire o ar infectado pelos miasmas que n'elle se acumulam nas occasiões criticas de estiagens prolongadas. Assim como para as aguas inquinadas ha o recurso dos filtros e dos processos conhecidos de esterilisação, tambem para o ar athmospherico se empregam processos analogos. A natureza revestiu as mucosas nasaes com um filtro para a purificação do ar que o homem carece de respirar.

E' por isto e outras coisas, que na escola se deve educar a creança a respirar sempre pelo nariz, com o exercicio apropriado da flexão das costellas. O acido carbonico e os miasmas devem ser eliminados ou diluidos com ar puro e por isso se tem proposto, em alguns casos especiaes, esterelisar o ar com ozono, fazendo-o passar primeiro, atravez d'um ventilador ozonisador. Mas nem toda a gente pode estar sempre a respirar em casa apropriada o ar filtrado, e por isso, como meio de defeza de miasmas existentes na atmosphera, ha recurso de respirar pelo nariz, cobrindo a pituitaria com um oleo misturado com timol, mentol ou qualquer desinfectante apropriado. Os gargarejos, com qualquer elixir desinfectante antes de cada refeição tambem são uma forma racional de limpar as vias aereas.

Mas que relação poderão ter as epidemias miasmaticas com a falta de chuva? Teem toda; porque não pode deixar d'existir no ar atmospherico pequenas quantidades de ozono e agua oxigenada. Thierry calculou a porção de ozone a diversas altitudes e a 1.050 metros encontrou 3,5 mg. por metro cubico d'ar e a 3.020 metros, 9,4 mg. isto é, 5 vezes mais do que em Lisboa e Paris. O ozone produz-se quando se dá uma grande evaporação da agua, durante as tempestades, com descargas electricas. Assim como o ozone é applicado modernamente nas principaes cidades para purificar a agua potavel, tambem é utilisado pela Natureza para a purificação da atmosphera.

Não ha uma unica bacteria patogenica que resista á acção do ozono. Quando ha falta de chuva, ou de descargas electricas, falta o ozono nas cidades.

Era pois natural, que a medicina recorresse a tão poderoso desinfectante, para o applicar em inhalações no tratamento de doenças pulmonares. Parece que é a grande quantidade de ozono existinte nas grandes altitudes, que justifica a sua acção no tratamento da tuberculose e tanto mais que nas povoações das montanhas esta doença não se regista. Os resultados obtidos nos sanatorios das cidades onde se emprega o ozono artificial não tem produzido effeitos praticos que havia a esperar, talvez devido a duas causas: a primeira, é que o doente residindo nas grandes altitudes, vive permanentemente n'uma atmosphera ozonisada e a segunda é que não se tem ainda descoberto a verdadeira percentagem de ozono a empregar para destruir o bacilo de Kock, sem prejudicar o estado geral do doente. A medicina deve ter ainda deante de si um longo campo de experiencias a effectuar, para chegar a resultados concludentes, com o emprego das inhalações do ozono. E' ao longo periodo de estiagem que tão prejudicial tem sido para a agricultura, que devemos attribuir a causa da *grippe* infecciosa e d'outras doenças de natureza miasmatica de que a humanidade é victima. Defendamos as vias aereas, opondo o obstaculo á entrada dos microbios.

J. Correia dos Santos

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

Pelos mutilados da guerra

Um congresso em Londres

reune os representantes de todos os paizes alliados, entre elles, trez delegados portuguezes

Depois d'uma longa viagem...

Chegamos a Londres, juntamente com os representantes da França, da America, da Italia, da Servia e da Belgica, radiantes porque as oito horas de travessia da Mancha se fizeram como um passeio n'um lago, n'uma noite de absoluta tranquilidade, de ceu limpido e estrelado. Em Southampton, as nossas formalidades de passaportes foram singularmente facilitadas. Tudo estava previsto em relação a bilhetes, bagagens e indicações sobre alojamentos em Londres. Só uma coisa escapou. Foi que a nossa distinctissima collega miss Grace Harper, representante dos americanos, levava comsigo alguns «films» sobre a obra humanitaria da Cruz Vermelha americana e as peliculas não figuravam no manifesto das bagagens.

—Não...; temos muita pena mas «isto» não pode seguir...

—Porque?

—São «films» cinematographicos e, sobre estes, ha ordens especialisadas...

—Mas..., vão servir na conferencia inter-alliados, e já amanhã me são precisos...

—Muita pena, muita pena, mas...

Houve a intervenção das auctoridades inglezas. O caso ficou sufficientemente esclarecido. As peliculas acompanharam os viajantes.

E, nas tres horas de viagem de Southampton a Londres, n'uma manhã clara, manhã de sol brilhante illuminando o verde incomparavel das campinas inglezas, os representantes dos paizes alliados discutiam e falavam, cimentando n'uma bella camaradagem a harmonia que existe, indestructivel e civilisadora, entre os povos que trabalham pela causa do Direito e da Justiça e que vivem unidos e alliados para conseguirem o seu triumpho.

Ouvimos referencias agradaveis ao nosso paiz, mas tambem soffremos um interrogatorio apertado ácerca da nossa vida actual. Agradecemos os elogios e ao inquerito respondemos com a fé inabalavel e com a convicção profunda de que Portugal estava absolutamente ao lado dos alliados, na guerra contra os allemães. O meu collega dr. Aurelio Ferreira foi sugestivo de convicção. A sua conversa com um dos delegados francezes, politico de situação eminente, durou quasi uma hora. Assim, começámos a cumprir o que promettemos. Faziamos a propaganda do nosso paiz a da sua leal cooperação com os alliados no melhor meio para uma propaganda util. E' que os nossos companheiros de viagem eram todos pessoas de grande reputação e de consideração nos respectivos paizes.

Mas adeante...

* * *

A' chegada a Victoria Station os delegados eram aguardados por sir Nicholson e pelo coronel Stanton, em nome do governo inglez. Este acompanhou o grupo portuguez, no automovel que nos conduziu ao Hotel, em frente do Buckingham Palace. Pelo caminho a conversa derivou para os trabalhos da conferencia. O coronel Stanton affirmou-se esperançado de que do Congresso muito de util resultasse para bem dos mutilados e estropiados da guerra, e deu-nos a noticia de que a Exposição tinha um conjuncto impressionante e representava a melhor prova dos progressos da sciencia e da arte de prothese. Mais do que essa affirmação evolutiva no campo da sciencia, a Exposição demonstrava que os paizes alliados, n'um nobre impulso de philantropia e de generosidade, não esqueciam aquelles que, combatendo os allemães se invalidaram physicamente. E a conversa derivou, ao passarmos junto da abbadia de Westminster, admiravel na sua imponencia de arte, nos seus rendilhados de pedra e nos seus ornatos ponteagudos furando o azul do céu. O coronel apontou-nos o monumento e disse:

—Hontem, mostrei-o a dois officiaes allemães...

—O quê?

—Sim, a dois officiaes prisioneiros nos ultimos combates. E mostrei-lhes a abbadia, a pedido seu.

—Ora essa!?

—O pedido não tinha apenas a excitação d'uma curiosidade. Tinha o aspecto d'uma verificação. E' que os aviadores allemães que fizeram um «raid» sobre a cidade foram dizer para a Allemanha que haviam destruido esta maravilha de tradição e de arte! Por isso aquelles prisioneiros queriam vêr as ruinas! Mostrei-lh'as a rir e elles ficaram desolados!...

Segundos depois chegámos ao hotel, e ali o coronel Stanton pediu uma reunião immediata. Queria indicar-nos o protocolo a seguir na sessão inaugural da conferencia. Não extranhamos aquelle desejo de nos ensinar o que deveriamos fazer. E' que, na Inglaterra, o protocolo ainda é uma grande preoccupação. Para muitos inglezes é tudo. Paiz de rasgadas medidas liberaes, radicalissimas e avançadas, não despreza a tradição cerimoniosa para honrar um passado cheio d'essas tradições e de costumes originaes.

E assim soubemos onde nos deviamos collocar na sala das sessões, como haviamos de fazer deante do duque de Connaught, como se procederia quando lhe fossemos apresentados e quem falaria n'esta sessão inaugural. Foi n'esta altura . . . Sim, foi n'esta altura que os delegados portuguezes affirmaram mais uma vez o proposito de honrar o seu paiz n'uma representação digna do mais velho alliado da Inglaterra.

O coronel Stanton, continuando a sua prelecção explicativa, disse:

— . . . Depois do discurso do duque de Connaught, fala o dr. Boutilloir em nome da França e do Comité Permanente Interalliados, fala o professor Enrico Burci, em nome do governo de Italia, fala o tenente general, dr. Melis em nome da Belgica, e depois fala o ministro para responder e para fechar a sessão.

Não se alludia aos outros paizes e ao nosso. De Portugal nada se dizia. Nós, os tres portuguezes, sentados um aqui outro acolá nos commodos «fauteuils» do Rubens Hotel, olhamos uns para os outros, e n'essa instantanea e muda conversação dos olhares, nasceu uma fulminante resolução. A face do dr. Costa Ferreira rosou-se. E, levantando-se, fez resoar a sua voz, que não podia occultar um estado de nervosismo especial.

—O meu coronel, dá licença?

—Pois não...

—E' que gostava que Portugal figurasse na sessão da abertura... Somos os mais velhos alliados... Somos...

—Tem razão e esteja convencido de que temos a consideração por Portugal que elle nos merece ha seculos... Mas repare, que tambem não falam os representantes d'outros paizes...

Assim era. Nem a America, nem a Servia, nem o Sião, nem o Montenegro, nem os dominios inglezes estavam marcados para a cerimonia de abertura.

O coronel Stanton, porém, comprehendeu o alto e patriotico significado do nosso desejo e, imediatamente, como um «gentleman», com a correcta distinção d'um inglez, prometteu:

—Vamos resolver o assumpto... A Inglaterra quer ser para os senhores muito agradavel...

E pensando um pouco e remexendo nos papeis que tinha entre mãos, terminou:

—Olhe..., no programma figuram dois banquetes officiaes, um offerecido pelo governo, outro pelo Lord Mayor, e ahi os senhores podem fallar...

Todos approvaram esta resolução. E nós ficámos contentes, dando-nos em vez d'uma opportunidade de expressar os nossos sentimentos duas occasiões magnificas. O certo é que foram excellentemente aproveitadas como ao deante diremos... Amanhã... Depois...

José Pontes

As subvenções aos militares

Fala-se em novo augmento, mas não se attende aos encargos de familia

Sr. director.—Occupou-se o seu jornal ha dias, da questão da subvenção paga aos funcionarios publicos, motivada pela carestia da vida e n'essa occasião se verberava o procedimento do governo, por não ter procedido como nos outros paizes, onde se attendeu ao numero de pessoas de familia que cada funcionario tem o seu cargo, para servir de base á quantia arbitrada a cada um d'elles. Agora fala-se em que a subvenção aos officiaes do exercito vae passar para 30 escudos mensaes; mas continua-se no mesmo regimen de desigualdade. Esta quantia, que pode ser excessiva para uns—um celibatario, por exemplo—será deficientissima para os que tiverem a seu cargo um grande numero de pessoas de familia. Ora será occasião para o governo, na secretaria da guerra proceder a uma distribuição mais justa e equitativa, em harmonia com o numero de filhos que cada official tenha. E' isto o que se tem feito lá por fóra e não pode passar-nos indifferente. Se v. conseguir que o governo pense n'este assumpto de tamanha importancia, presta um grande serviço a todos os que necessitam realmente do auxilio da subvenção.—*Um chefe de familia.*

C. E. P.

O roulement para officiaes inferiores e praças

A proposito da reclamação que *A Capital* inseriu no dia 7, recebemos da sr.ª D. Maria Olympia, de Coimbra, a carta que em seguida inserimos. Não é demais repetir que é indispensavel que o *roulement* se faça como não é para admirar que o 1.º cabo que se queixou não tivesse conhecimento da mensagem que pela commissão de senhoras foi entregue ao chefe do Estado.

A carta é do seguinte theor:

Coimbra, 9-7-918—*Sr. redactor da Capital*—No seu muito lido jornal de 7 do corrente, vem uma noticia sob a epigraphe: *C. E. P.—O «roulement» para officiaes inferiores e praças* que bastante me admirou.

A pessoa de familia do 1.º cabo que está em França ha mais de 15 mezes, não tem, por certo, conhecimento da mensagem que já estava em poder do sr. Presidente da Republica quando nós fomos á sua presença, porque se o tivesse não vinha dizer que nós pedimos a substituição de officiaes superiores. Não, sr. redactor! Nós pedimos a substituição de todos, sem distincção de patentes, que tenham mais de 12 mezes completos de C. E. P.

A prova está nos seguintes factos:

1.º—A mensagem foi assignada por milhares de pessoa de familia de soldados.

2.º—Eu tive a honra, quando na presença do chefe do Estado, de chamar a attenção de S. Ex.ª para uma carta que lhe entreguei e que me fôra dirigida da França pelos sargentos de infantaria 28.

3.º—Na mensagem, não se faz distincção entre officiaes, officiaes inferiores e soldados e tanto assim que uma das difficuldades apresentadas pelo Sr. Presidente, foi exactamente a de não se poder de prompto, applicar aos soldados as medidas que poderiam ser applicadas aos officiaes difficuldades com que todos os presentes concordaram.

4.º—A Belem, como um dos seus *reporters* poderia ter notado e com quem eu mesmo falei, foram pessoas de familia de officiaes, officiaes inferiores e soldados, o que se não daria se não fossem interessadas no pedido que se ia fazer.

Se bem que já contassemos, no fim de tantos trabalhos, com algumas ingratidões, nunca julgámos que ellas viessem tanto a publico, motivo porque muito gratas lhe ficariamos por uma rectificação áquella local.

Com muita consideração me subscrevo de v. etc.—Pela commissão iniciadora—*Maria Olympia.*

MUTILADOS DA GUERRA

A festa de domingo

no campo do Sporting com um explendido programma

No campo do Sporting, ao Campo Grande, realisa-se no proximo domingo a final da «Taça Mutilados da guerra» entre os «teams» de foot-ball de primeira cathegoria do Sport Lisboa e Bemfica e Sporting Club de Portugal.

O publico, que no domingo passado enchia por completo aquelle vasto campo athletico, não deixará por certo passar esta noticia despercebida, porque ella na realidade tem alguma coisa de interessante e de util para o sport nacional.

Trata-se dos dois mais fortes «teams» portuguezes que teem sido sempre os rivaes nos torneios de foot-ball a disputar a final de uma taça que pela primeira vez é instituida denominada «Mutilados da guerra».

Estes grupos já teem os nomes consagrados á custa unicamente das victorias alcançadas contra «teams» portuguezes e contra estrangeiros e a simpathia do publico por elles é grande, sendo de esperar uma larga concorrencia.

A commissão, que emprega todos os seus esforços para elaborar um programma de forma a interessar o nosso meio, acaba de nos communicar que, além do grande desafio, haverá a estreia de outro numero e que é do mais vivo interesse. Esse numero é uma sessão de gymnastica e canto coral por um grupo de trezentos alumnos da Casa Pia de Lisboa, superiormente dirigido pelo seu professor sr. major Camara Leme.

E' um numero magnifico e de grande espectaculo educativo em que o publico vae ter occasião de apreciar as marchas, as attitudes e os movimentos executados com uma precisão unica, constituindo só de per si uma garantia de exito da festa, que beneficiará os mutilados portuguezes que se encontram nos hospitaes de Santa Izabel e de Arroyos.

A commissão não descança, devendo ainda fornecer esta semana nota de todos os elementos que tomam parte no festival de domingo, que ficará gravado como uma obra benemerita e patriotica pelos mutilados portuguezes.

Assistencia publica

As rodas de engeitados. A sua historia. Engeitados celebres.

N'um artigo ha alguns dias publicado pela «Capital», demonstrava-se por meio de algarismos que a suppressão das rodas tinha diminuido extraordinariamente o numero de creanças expostas. O mesmo demonstram as estatisticas de Italia e de França, onde as rodas não estão abolidas por completo. Na Italia, por exemplo, existiam no anno de 1866 em 1179 communas e o numero de expostos foi de 33.614.

Desde o seu desapparecimento parcial, tem diminuido de tal modo que dentro de pouco serão, como entre nós, insignificantes.

Assim, em 1889 existiam 144.070, em 1899, 132.371, em 1906, 108.207, apesar de haver augmentado sensivelmente a população em Italia. Uma differença de 36.000 a menos, no espaço de 17 annos.

Em uma sessão da camara franceza em 1837, Lamartine defendia commovido a causa da roda, cuja suppressão de todos os lados da camara se pedia ao governo.

Os inqueritos feitos n'essa occasião demonstraram por forma clara e positiva, concludente, que os beneficios da instituição, creada pela Rainha D. Leonor, esposa de D. Manuel I, a instancias do frade hespanhol Miguel Contreiras, não eram tão proficuos como assignalava o poeta de «Graziella».

Não ha duvida que as rodas inscreveram na historia da caridade uma pagina verdadeiramente gloriosa, sendo o numero de creanças por ellas arrebatado ás cloacas, aos rios, nos tenebrosos tempos medievaes e por largo periodo tambem em epocas modernas sem duvida incalculavel.

Os pobres «filhos do ninguem» dos quaes as leis de Solon e de Lyccurgo permittiam a exterminação, as leis hebraicas auctorisavam a exposição e a venda e que Platão não consentia que pudessem viver na sua republica ideal, já tinham conseguido antes do christianismo uma certa tutela por parte do Estado. Em Athenas, além dos hospicios para os orphãos de paes mortos na guerra, existiam tambem azylos para os filhos illegitimos e abandonados que eram recolhidos no tinesargo, famoso templo dedicado a Hercules. Em Thebas, a exposição das creanças era considerada como um crime punido com pena de morte.

Trajano instituiu em Velleja um grande albergue destinado aos expostos e aos orphãos abandonados.

A queda do Imperio, a invasão dos barbaros, a destruição da civilisação classica, a fereza dos costumes suffocaram e dispersaram essas reduzidas obras de piedade e assistencia social; e os filhos naturaes — e com elles não poucas creanças de nascimento legitimo — foram novamente votadas á morte, pela suffocação, pelo pantano, as mortes de innocentes.

Isto, pelo abandono ou pela fome, elevando-se annualmente a uma cifra es-

Começaram a reparar o mal, conforme puderam, os primeiros xenodochios que então começavam a surgir na christandade junto das egrejas, acolhendo algumas d'essas creaturinhas, que mães desconhecidas depunham de noite, junto das grades d'essas egrejas.

Mais tarde, para que os recem-nascidos não corressem o risco de morrer de frio durante a sua longa exposição nocturna, collocavam-se nos perystillos das egrejas umas conchas de madeira ou de pedra, cheias de lã, de pennas ou de palha. Tambem dizem velhas tradições que um arcypreste chamado Datéo, commovido ante o triste destino dos engeitados tomou á sua conta mais de 150 expostos creando para isso em Milão, na segunda metade do seculo VIII, um hospital especial, que deve ter sido o primeiro brefotrophio da Europa, depois do advento do christianismo. No seculo seguinte, outro arcypreste, de nome Ansperto fundou um instituto identico em Cremona.

Mas esses dois institutos, pequenos, afinal, parece que não duraram muito.

E', portanto, ao hospital do Espirito Santo, de Roma, erigido no seculo XII, que pertence a gloria de haver dado origem á primeira obra duradoura de assistencia a engeitados.

O papa Innocencio III tinha concedido a construcção e direcção d'esse hospital á piedosa ordem dos Cavalleiros do Espirito Santo, que, fundado em França por Guido de Montpellier, se estendeu então por varias regiões da Europa, com o fim de dar assistencia aos enfermos; mas o pontifice deu mais aos cavalleiros a origação de recolher em uma dependencia especial as creanças encontradas pelas ruas de Roma, creando-as, educando-as e ensinando-lhes um officio qualquer. Conta uma tradicção — consagrada por um quadro existente no referido hospital — que Innocencio III tomou tal deliberação, depois de receber a visita de alguns pescadores, que lhes mostraram as suas redes, que acabavam de arrastar para fora das aguas do Tibre, cheias de braços e cabeças de creanças.

Os filhos «ex-peccato nati», tiveram desde então, em vez das aguas lodosas do Tibre, a sua casa. Era a roda.

O exemplo, breve foi seguido, mas tambem se desenvolveu espantosamente o numero de exposições, tornando quasi impossivel o recolhimento de filhos abandonados. Accommodados em pequenos espaços escassamente nutridos, privados de carinhos e cuidados, morriam numerosas creanças, que tinham escapado ao frio e á neve nas ruas e portaes ou ás aguas dos rios.

Com S. Vicente de Paula os pobres anonymos reentraram n'um periodo de tranquillidade e de bem estar, verificando-se em breve espaço, já e nas demais nações que adoptaram as rodas, que outra coisa mais proficua, mais pratica, mais humanitaria havia a fazer.

Começou-se pela protecção ás mães pobres e por assalariar amas para crear os abandonados ou orphãos e caminha-se tão depressa quanto é possivel para a desseminação dos institutos de puericultura, as maternidades e outros centros onde se possam acolher e tratar das mães desgraçadas, e dos filhos sem mães ou por ellas votados ao abandono.

Quantos d'esses abandonados não teem attingido as mais elevadas culminancias na arte, nas lettras, nas sciencias?

Citemos tres: Filippe de Alembert, mathematico e phylosopho francez; Erasmo de Rotterdam, erudito humanista, e o genial Leonardo de Vinci.

SPORT

O Sport Lisboa e Bemfica

Continuam animados, os treinos de patinagem para o proximo campeonato que este Club leva a effeito nos dias 18, 20 e 21 do corrente, no seu rink da Avenida Gomes Pereira.

Entre outros já se encontram inscriptos os seguintes concorrentes: D. A. Violante, D. Maria Bernardo Guedes, D. Maria Adelaide Ferreira, D. Maria Augusta d'Almeida, D. Fernanda Faria Leal, D. Albertina Ferreira, D. Eliza Plantier Martins, D. Gabriella Montalvão, D. Constança Emilia d'Almeida e D. Maria Plantier Martins.

O Sport Lisboa e Bemfica põe desde já á disposição de todos os clubs o seu rink para os treinos, contando com a inscripção dos seguintes clubs: Hockey Club de Carcavellos, Club Internacional de Foot-Ball, Sport Grupo Cruz Quebrada e Escola de Educação Phisica.

A marcação de logares pode desde já fazer-se, sendo de esperar grande concorrencia devido ao numero de inscriptos e ao valor dos objectos de arte e medalhas, alem da respectiva taça destinada ao club vencedor.

Athletico Club da Graça

Com este titulo acaba de se fundar na Graça mais um club de sport, encontrando-se aberta a inscripção para novos socios, possuindo desde já optimos elementos. Vae brevemente a commissão executiva promover varias festas, estando marcada para o dia 25 de agosto uma corrida ciclista. Amanhã pelas 21 horas, reune a commissão para aprovação de socios e elaborar varios regulamentos do novo club.

Victoria Foot-ball Club

Realisa-se no campo de jogos em Setubal, no proximo dia 14, um sarau sportivo promovido pela direcção d'esta collectividade e em que tomam parte obsequiosamente distinctos amadores do Atheneu Commercial de Lisboa, sendo o programma constituido pelos seguintes numeros: — Argolas, trapezio, força dental, esgrima, box, jogo de pau, forças combinadas, lucta greco-romana, jiu-jutsu, etc.

Estão já marcados bastantes logares, esperando-se grande concorrencia á festa.

Uma opinião

Foi hontem á porta do Martinho...

Dois jogadores de foot-ball, bastante conhecidos no nosso meio, falavam do desafio de domingo e do interesse que está despertando no nosso publico.

Dizia um:

— O que é necessario é serenidade e confiança na victoria.

— Pois sim, com serenidade, com confiança e com tudo mais quanto queiras, o que é certo é que o Bemfica ha de mostrar a sua superioridade — respondia o outro com ar de pessoa que tem a victoria certa.

— Então o Rio parece que já não joga no domingo pelo Sporting.

— Não sei, vamos a ver, o que fôr soará. E quanto a arbitro, já se sabe quem é que vae arbitrar o desafio de domingo?

— Não está ainda assente, mas creio ser o Duro.

Nós estavamos tratando d'outros assumptos, mas com o ouvido á escuta, e que nos desculpem pela nossa indiscreção.

A. de C.

Leiam amanhã:

Uma entrevista com a direcção do Sport Lisboa e Bemfica sobre a sahida do jogador de foot-ball sr. Alberto Rio

Os professores primarios e as camaras municipaes

A fim de apreciarem o que ha dias se passou na assembleia dos delegados de municipios, os professores officiaes de Lisboa reuniram em sessão magna, resolvendo:

Protestar contra os ataques dirigidos á sua classe e nos quaes se destacaram os representantes de Albergaria e Vizeu; protestar contra o facto de alguns dos referidos delegados se pronunciarem em desfavor do cumprimento do decreto das subvenções ao professorado primario; saudar o sr. dr. Gomes Motta, pela sua correcta attitude na alludida reunião; saudar a commissão administrativa do municipio de Lisboa, por cumprir o referido decreto; saudar os jornaes que teem defendido os professores primarios; instar junto do governo para que a centralisação do ensino se realise o mais depressa possivel, para bem da classe e da instrucção no paiz, e communicar estas resoluções á União do Professorado, para que esta proceda como julgar conveniente.

A reunião esteve muito concorrida e decorreu animadissima. Os professores primarios de Santarem vão reunir para tratarem do mesmo assumpto.

A CAPITAL em Coimbra

(Do nosso correspondente especial)

A tempestade do dia 8

A trovoada que, na madrugada do dia 8 cahiu sobre a cidade ficou memoravel e apesar de serem já decorridas algumas horas após a tormenta, é ainda grande a impressão nos habitantes de Coimbra. Pessoas já muito entradas na decrepitude affirmam que nunca presenciaram tão grande tempestade. Havia tres dias que estavamos sob uma atmosphera abafadiça fazendo um calor verdadeiramente tropical. No dia 7, ao começo da tarde, appareceram no horizonte umas pequenas nuvens, que pouco a pouco foram engrossando, prevendo-se logo a approximação de trovoadas. Effectivamente ao anoitecer, sentiram-se os primeiros trovões, mas longinquos, seguindo a borrasca para o norte, fazendo cahir grandes aguaceiros n'alguns pontos do concelho de Coimbra, especialmente em S. João do Campo, facto que alegrou os lavradores.

Houve uns momentos de treguas e ahi por volta das 23 horas surgia do lado do sul outra trovoada, relampejando quasi sem cessar. D'esta vez ainda passou um tanto afastada, sumindo-se egualmente na direcção da primeira. Pela meia noite e meia hora surgiu do lado da Universidade uma terceira tormenta, mas esta, com prenuncios bem evidentes de que ficaria assignalada, tal a violencia dos trovões e relampagos.

Passavam uns minutos da 1 hora quando um enorme clarão azulado, envolveu toda a cidade, seguindo-se um trovão medonho, como o disparo simultaneo de uns poucos de canhões. E' impossivel descrever o que então se passou. Gritos por todos os lados; choros de mulheres e creanças em differentes ruas, cheias de pavor. Ao mesmo tempo os sinos de varias torres tocavam a rebate, chamando os bombeiros para localisarem incendios.

Na estação Nova, encontravam-se muitas pessoas aguardando a chegada do comboio que tem ligação com o correio do Porto. A maioria d'essa gente eram mulheres, que fugiram espavoridas para a rua de mãos postas. A essa descarga medonha seguiu-se outra egualmente violenta, afastando-se depois a trovoada para o sul.

Foram muitas as faiscas que cahiram na cidade, uma das quaes attingindo o predio do proprietario sr. José Marques Caldeira, no bairro de Montes Claros, fez cahir uma empena, desmoronando-se parte do edificio.

Penetrando n'um quarto onde dormiam tres serviçaes, matou uma d'estas, rapariga de 16 annos, chamada Maria Nazareth.

No hospital da Mizericordia cahiram duas faiscas, inutilisando differentes apparelhos cirurgicos e causando, como é de prever, enorme susto nos doentes e pessoal de enfermagem.

A cidade ficou depois mergulhada nas mais densas trevas por se ter apagado a illuminação electrica com a fundição dos fios. Na occasião das grandes descargas encontravam-se dois individuos, um d'elles de nome Victor Ferreira, conversando proximo do Arco d'Almedina. Agarraram-se um ao outro sem verem coisa alguma durante uns segundos, petrificados. O Victor tinha na algibeira um relogio de ouro. Mais tarde, indo ver as horas, encontrou-se, com profunda surpresa sua, apenas com um boccado de metal escuro.

E o mais notavel é que a grande tormenta pouca agua produziu, porque choveu pouco, quando a chuva tão necessaria era.

Sete presos que se evadiram

Do hospital militar no Convento das Ursulinas evadiram-se sete praças que ali estavam em tratamento na enfermaria prisão, entre ellas duas atacadas de loucura.

Os evadidos serraram as grades de ferro de uma janella sem que as sentinellas déssem por isso, saltando depois para o Jardim Botannico, cuja vedação escalaram.

Foram avisadas as differentes auctoridades do paiz para a captura dos fugitivos.

Governador Civil

Tomram hoje vulto os boatos de que ia ser nomeado governador civil d'este districto o distincto advogado sr. dr. Costa Pinheiro, velho republicano que em Coimbra gosa de innumeras sympathias. A noticia de que o sr. Costa Pinheiro ia ser investido no alto cargo de chefe do districto causou a mais agradavel das impressões, porque elle, com o seu espirito reflectido saberá congraçar varios elementos politicos que se encontravam no campo do indifferentismo. Effectivamente, o districto de Coimbra não podia continuar a ser um feudo dos monarchicos.

Exercicios de embarque

Na estação de Coimbra B; uma companhia de guerra de infantaria 35 fez exercicios de embarque e desembarque n'um comboio posto ali á disposição d'aquelle regimento pela companhia dos caminhos de ferro portuguezes. Ao exercicio assistiu muito povo.

Varias noticias

Foi promovido a chefe de 3.ª classe e collocado no Entroncamento, como subchefe, o sr. Frederico Anadou, um dos ferro-viarios mais distinctos da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, que na estação de Coimbra B exerceu a missão de sub-chefe, sendo muito estimado por superiores e camaradas.

— O abastado proprietario de Formozelha sr. João Gonçalves de Lemos, commemorando o seu anniversario natalicio, offereceu no seu palacete d'aquella localidade, uma festa para a qual convidou varios amigos, indo de Coimbra entre outros, o sr. Manuel de Castro Bizarro. De tarde houve uma excursão pelo Mondego, no bonito escaler do sr. Gonçalves de Lemos, e á noite um banquete que decorreu animadissimo, levantando-se multos brindes ao «toast». Os convivas sahiram agradavelmente impressionados com a bella festa.

Theatros

Cartaz de hoje

GYMNASIO — A's 21 — «Altar da Patria». — TRINDADE — A's 21,30 — «O gato maltez». — APOLLO — A's 21,30 — «A revolta». — POLYTHEAMA — A's 21,30 — «Salada russa». — SALÃO FOZ — A's 21 — Variedades e animatographo.

Animatographos e concertos — Central, Olympia, Chiado Terrasse, Condes e Salão da Trindade.

Nota do dia

Impedido temporariamente de massar os meus leitores com a chronica costumada, mercê d'essa «hespanhola» que tem levado o desassocego a tantos lares, eis-me de novo, no meu posto, reservando para amanhã a critica á nova revista do theatro da Trindade «O gato maltez» unica de que tenho de dar conta no curto espaço de tempo em que a sobredita «hespanhola» me quiz roubar ao conchego dos meus e praticar, ao mesmo tempo, a obra meritoria de livrar os meus leitores da tremendissima massada de me lerem.

Alvaro Lima

Informações

O theatro Nacional reabre depois de amanhã as suas portas para inaugurar a epoca de verão. Representa-se, em «reprise» ha tanto tempo esperada, a celebre peça americana «Cora Gerard», cinco actos e sete quadros traduzidos do fallecido escriptor Ernesto Biester. Esta peça já obteve um grande triumpho no mesmo theatro, ha annos, com o titulo «Cora ou a escravatura», exhibindo-se agora de novo o lindo panorama do Mississipi, obra prima dos scenographos Rambois e Cinatti.

— E' definitivamente na proxima segunda feira, 16, que se realisa a recita cujo producto reverte a favor da benemerita Associação Typographica, amparo de escriptores, jornalistas e typographos, se com a assistencia do sr. presidente da Republica.

O Gymnasio, n'um gesto phylantropico do seu emprezario, o actor Carlos Santos, cerra n'essa noite as suas portas e, dado que a «Cora Gerard» effectue a sua «reprise» depois de amanhã, por uma requintada amabilidade de Ignacio Peixoto, as representações serão cortadas na segunda feira.

Tambem Armando de Vasconcellos acquiesceu, gentilmente, a permittir que os distinctos artistas Joaquim Costa e Albertina de Oliveira, presos com os ultimos ensaios da «Trombeta da Fama», possam tomar parte na «Morgadinha».

Além dos artistas citados, conta a commissão com o concurso generoso de Augusto Mello, Maria Pia, Shore, Calazans, Vital, etc.

Distribuem-se flores, poesias e um artistico programma sahido das officinas de Julio Amorim, e ha guarda de honra prestada pela brioса corporação dos voluntarios lisbonenses.

— Muito em breve, no Salão da Trindade, realisa a sua festa artistica o actor Mario Veloso, que uma doença impertinente tem afastado temporariamente da scena.

No programma, que é magnifico, figura uma conferencia feita pelo nosso collega de imprensa Silva Passos, e que se intitula «A mulher franceza perante a guerra».

Réclames

Um dos auctores da comedia franceza que Mello Barreto traduziu para o São Luiz com o titulo «Generos alimenticios» é o distincto comediographo Ives Mirande, auctor da peça de tão grande agrado «Os vinte mil dollars», que toda Lisboa viu e applaudiu. A comedia de agora tem pilhas de graça dentro da maior actualidade.

Amanhã a «Severa».

— O governo manda affixar editaes, publica decretos e faz proclamações tudo no louvavel empenho de manter a ordem e a segurança publicas evitando os conflictos e disturbios e fazendo gorar as revoluções.

Mas d'aqui desafiamos o governo a que empregue toda a sua força para obstar ao triumpho esmagador da «Revolta», da verdadeira «Revolta», da «Revolta» que está em scena no theatro Apolo.

— E' no quadro «Caça ao homem», da revista «Salada russa», que a viuvinha triste, deliciosa rabula de Filomena Lima, se exhibe procurando um marido. Os que a respectiva agencia lhe fornece dão motivo a soberbos «doublessens», que são em graça verdadeiros achados. E' ainda n'este quadro que Satanela e Amaranto realisam uma scena mimica curiosissima e em que o poder de gesticulação dos dois distinctos artistas se evidencia, provocando na vasta sala do Politeama, todas as noites cheia, ovações calorosas.

— Chegou, emfim, a Lisboa o quartetto Clavelina Guerrero, composto de tres interessantes damas e um cavalheiro, que a empreza do Salão Foz acaba de contractar para ampliar o seu bello programma.

Os quatro artistas fazem hoje a sua estreia, o que levará mais uma vez uma enchente colossal a este bello salão.

No Brazil

De regresso ao Rio de Janeiro, reappareceu no Palace, a companhia Alexandre Azevedo, estreando-se com a peça de Flers e Caillavet «Primerose», fazendo Ferreira de Sousa o «Cardeal de Merance», Azevedo o de «Pedro de Laucry», Cremilda o de «Primerose», e Judith Rodrigues o da «Condessa de Sermaize».

— O Lyrico do Rio de Janeiro, vae cantar a opera portugueza «Serrana», do Alfredo Keil, em seguida á qual, parece porá em scena «Amor de Perdição» de João Arroyo.

— Dissolveu-se em Buenos Ayres a companhia de operettas Caracciolo que, durante uma larga temporada representou na Republica, do Rio.

— No Recreios, está presentemente em scena a operetta «A Mascotte» pela companhia Martins Veiga, de que é principal figura Abigail Maia.

— No theatro S. José, estava em ensaios, á data das ultimas noticias, uma nova revista de Cardoso de Menezes e J. Miranda, com musica do dr. Freire Junior, intitulada «Sagu á bahiana».

No extrangeiro

Em Sevilha, inaugurou-se um novo theatro de verão intitulado Reina Victoria.

— No theatro San Martin, de Buenos Aires, estreiou-se com grande successo, a comedia em 3 actos, de Linares Becerra e Estremera «Agua de borrajas».

— Terminou a sua temporada no theatro Infanta Isabel, de Madrid, a companhia de que fazia parte, como primeira figura, a distincta actriz Antonia Plana.

— No Conservatorio de Madrid, um jury composto dos maestros Breton, Del Campo e Fontanilla, concedeu o premio Sarasate de 4.000 pesetas, ao joven violinista D. Enrique Iniesta y Cano, discipulo de Fernandez Bordas.

— Deve estrear-se brevemente no Trianon, de Vigo, uma companhia de opereta da qual faz parte como primeira figura, Mizzi Virth que, ultimamente fez successo em Madrid.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

SYNDICATO FERRO-VIARIO — Para eleição da commissão administrativa, conselho fiscal e meza da assembleia geral, reune amanhã, ás 21 horas, a assembleia geral extraordinaria.

COOPERATIVA DOS OPERARIOS CHAPELEIROS «A POPULAR» — A commissão liquidataria convida os socios que ainda não receberam a importancia das suas acções ou obrigações a irem receber á rua do Arco do Marquez de Alegrete, 36 e 38.

Publicações recebidas

«Archivo das colonias»

Recebemos os numeros 11 e 12, 2.º volume, d'esta publicação official, com a qual o ministerio das colonias está prestando um util serviço a todos os que se interessam pelos nossos assumptos coloniaes, porque o «Archivo» insere documentos interessantissimos alguns e que não haveria meio de consultar, a não ser assim.

BOLETIM DO ABASTECIMENTO — Com este titulo e com caracter official, foi hontem distribuido o numero 1 d'este Boletim, da repartição de estatistica e propaganda da secretaria d'Estado das subsistencias. Contem dados e informações sobre o nosso commercio maritimo, a Guiné, a oscillação de preços, uma estatistica comparativa dos preços a retalho dos generos de primeira necessidade em maio de 1918 e egual mez de 1914 em Lisboa, etc.

PROCURAL — D'esta revista forense, habilmente dirigida pelo sr. M. d'Agro Ferreira, está publicado o numero 10 do 5.º volume, trazendo uteis informações.

Jardim Zoologico

Durante os primeiros seis mezes d'este anno, entraram no Jardim Zoologico 88.896 visitantes, ou mais 6.238 do que em todo o anno findo.

«O THEATRO»

Foi publicado o numero 7 d'esta interessante publicação theatral que traz magnificas protographias acompanhadas de excellente collaboração.

ULTIMA HORA

C. E. P.

Promoções por distincção

No quartel territorial do C. E. P. foi hoje affixada a seguinte lista:

Que seja promovido por distincção a 1.º cabo o soldado 672 da 11.ª companhia do batalhão de infantaria 4, João Antonio Costa, por no dia 16 de dezembro, acompanhando como ordenança um official ao surprehenderem uma patrulha inimiga de um official e sete soldados, ter revelado a maior decisão e valor militar na forma como procedeu cooperando efficazmente com aquelle official para a realisação do notavel feito de captura de patrulha.

Que por proposta do commandante da 1.ª divisão, approvada por sua ex.ª o ministro da guerra, seja promovido a tenente por distincção, o alferes miliciano de infantaria 29, Eduardo da Fonseca Guerreiro, porque sendo commandante do pelotão no combate de 22 de novembro ultimo manteve os homens nos seus postos de combate animando-os com enthusiasmo, demonstrando desprezo pelo preigo, coragem e excellentes qualidades de commando.

Que seguido communicação da secretaria da guerra seja promovido ao posto immediato por distincção o alferes miliciano do batalhão de infantaria 4, David Rodrigues Netto.

Que seja promovido a 1.º sargento o 2.º sargento Albano Joaquim do Couto, 21 da companhia do batalhão de infantaria 21, porque havendo tomado parte no «raid» de 9 de março conduziu com grande valor e acerto a fracção que commandava carregando com coragem e recebendo varios ferimentos.

Que sejam promovidos por distincção a 1.º sargento o 2.º sargento 5581 do batalhão de infantaria 2, Agostinho Loureiro, porque tendo sido ferido logo no começo do combate que teve logar em 12 de novembro, não abandonou o seu posto senão depois de esse terminar, dando assim um forte exemplo de coragem e de espirito de sacrificio aos homens que commandava.

A 2.º sargento o 1.º cabo 556 da 2.ª, do batalhão de infantaria 20, Joaquim Ribeiro, porque tendo demonstrado repetidas vezes inexcedivel e notavel coragem offerecendo-se para tomar parte em patrulhas de combate e sendo no dia 12 de março chefe de uma secção de metralhadoras que apoiava o flanco direito da companhia, no seu ataque não só manteve com energia a sua guarnição mostrando mais uma vez excepcionaes qualidades de sangue frio e coragem mas tambem repelliu o inimigo que já se tinha approximado e estabelecera já duas metralhadoras no parapeito do sector contiguo da direita.

A 2.º sargento o 1.º cabo 465/2 do batalhão de infantaria 3, José Gomes Barreiros, porque sabendo que uma guarnição de metralhadora abandonára sob a violencia do fogo do inimigo no combate de 12 de março, foi immediatamente tomar posse da mesma não obstante não ser especialista e com ella fez fogo até se encravar conservando-se no seu posto de combate até apparecer um especialista que da mesma se encarregou.

Que seja promovido a 1.º sargento o 2.º sargento 39/4 do 1.º Grupo do C. A. P., Antonio Rodrigues Maximo, porque achando-se de serviço na madrugada de 21 de março como chefe de obuz na secção adstricta á 99.ª bateria ingleza quando foi bombardeada com numerosas granadas de gazes asfixiantes e sendo ferido o commandante da secção reuniu depois de recebida a ordem de abrir fogo, o pessoal disponivel, assumiu o commando da secção, abriu fogo com os dois obuzes sob a acção dos gazes, revelando assim possuir apreciadas qualidades de coragem e decisão, apesar do seu pouco tempo de posto.

Que por proposta do commando da 1.ª divisão seja promovido a 1.º sargento por distincção o 2.º sargento 403 da 3.ª do batalhão de infantaria 14, Alfredo Pinto, porque tendo sido ferido no «raid» que se realisou em 19 de março por uma bala no peito na occasião em que tentava aprisionar alguns inimigos nem assim deixou de proseguir na acção só retirando depois de a tal ser intimado por um dos officiaes.

Regressando á Patria

Devem chegar brevemente a Lisboa, vindos de França, grande numero de officiaes e praças de pret, que regressam por motivo de licença, ferimentos, doença e baixa de serviço.

Francisco Alves

Com destino a Setubal e Cezimbra partiram hoje no comboio d'esta manhã o nosso prezado amigo sr. Francisco Alves, director-gerente da «Gloria Portugueza» e o nosso collega sr. Carlos da Motta Marques, que foram em visita ás agencias d'essa importante companhia de seguros.

Devem regressar hoje á noite á Lisboa seguindo ámanhã para Torres Vedras e Caldas da Rainha em visita ás agencias d'essas localidades.

Presos politicos

Como implicados nos acontecimentos politicos, foram presos os srs. João Carlos Marques, Manuel Peres e Julio Gonzaga dos Anjos.

A policia preventiva ouviu hoje varias testemunhas acêrca dos casos occorridos no Centro Evolucionista.

Operações em Africa

Telegrammas hoje recebidos dizem que as nossas forças e as inglezas teem batido os allemães na região de Quelimane, forçando-os a refugiarem-se em alguns pontos do interior.

O cruzador «S. Gabriel», assim que tiver concluidas as reparações a que está procedendo, seguirá para Quelimane.

NOVIDADE LITERARIA

Mutilados da guerra

Na redacção de «A Capital» começou hoje a venda de bilhetes. Os donativos continuam a afluir, registando hoje a offerta da direcção do Sport Lisboa e Bemfica de onze magnificos cartazes que juntamente com cincoenta offerecidos pelos srs. Santos Mattos e Antonio Correia, intelligentes directores dos Recreios Desportivos da Amadora serão affixados amanhã.

O proprietario do Stadium, sr. Roquete Alvalade, tambem offereceu mais dez cartazes.

Em nome da commissão os nossos agradecimentos.

Governador de Mossamedes

Uma commissão representando os proprietarios, agricultores, commerciantes, industriaes, emfim, todas as classes de Mossamedes, esteve na redacção d'«A Capital» a pedir-nos que chamemos a attenção do sr. secretario d'Estado das colonias para a substituição que se pretende fazer do governador d'aquelle districto, sr. Alfredo Albuquerque Felner.

Affirmaram-nos os commissionados que nunca Mossamedes teve um governador que tanto a peito tomasse os interesses do districto, arredando por completo a politica, congraçando os elementos desavindos, fomentando a riqueza publica, desenvolvendo os meios de viação e restabelecendo, sem violencias nem vexames, a ordem.

Não se comprehende que a um funccionario com uma folha de serviços tão honrosa, estimado e respeitado por todos, absolutamente por todos, se pretenda arredal-o, invocando umas pretensas affinidades politicas, affinidades que aliás nunca ninguem lhe conheceu.

Nas colonias do que se precisa é de homens como o sr. Felner. Portanto, justo será que o pedido para que continue no seu logar o governador do districto de Mossamedes seja ouvido pelas instancias competentes.

Portugal e o Vaticano

O «Diario do Governo» inseriu hoje o seguinte decreto, pela secretaria de Estado dos negocios estrangeiros:

O governo da Republica Portugueza decreta, e eu promulgo para valer como lei, o seguinte:

Art. 1.º — E' restabelecida nos termos e condições do decreto com força de lei de 26 de maio de 1911, e respectivas tabellas, a Legação de Portugal junto do Vaticano.

Art. 2.º — Fica revogada a legislação em contrario.

Determina-se portanto que todas as auctoridades, a quem o conhecimento e execução do presente decreto com força de lei pertencer, o cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'elle se contém.

A alimentação de presos

Por motivo da carestia dos generos alimenticios, ficaram desertos em quasi todas as comarcas os concursos para fornecimento de comida aos presos.

Por esse motivo, essa alimentação n'algumas comarcas será fornecida pelos conselhos administrativos das unidades militares locaes, e n'outras por administração directa do Estado.

O fornecimento de pão aos presos das cadeias do Limoeiro, Aljube, Monsanto e Monicas será feito pela Manutenção Militar.

A variola em Lisboa

Segundo o boletim de sanidade interna, deram-se na semana finda em Lisboa 14 casos de variola.

Rol de honra

Baixas em França

Mortos nas datas que se indicam:

Por ferimentos em combate: batalhão de artilharia de guarnição, 2.º sargento 355 da 5.ª bataria, Manuel Rodrigues Martinho, em 20 de maio; soldado 503 da 2.ª bateria, João Amaral, em 31 de maio.

Bataria de posição: soldado 825, Izidro Alves, em 28 de maio.

Intoxicação por gazes: batalhão de artilharia de guarnição, soldado 804 da 2.ª bataria, João Baptista, em 5 de junho.

Por desastre em serviço: regimento de artilharia 3, 1.º cabo 583 da 3.ª bataria, Francisco Calhau, em 10 de maio.

Bombeiros Voluntarios de Lisboa

Depois de uma ausencia por motivo de negocio, reassumiu o commando da 1.ª secção dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa o seu chefe sr. Ricardo Fernandes Esteves.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2833—9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacções Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 11 de Julho de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Na conferencia Inter-alliados

Sua alteza o Duque de Connaught
O dr. Bourrillon, pelo Comité
O professor E. Burci, pela Italia
O general dr. Melis, pela Belgica

Falam

na sessão inaugural, á qual preside o ministro das pensões, mr. J. Hodge

A's 10 horas da manhã do dia 20 de maio já os representantes dos paizes alliados estavam reunidos no «hall» do hotel. Queriam seguir juntamente para a egreja de Westminster. A sessão começava ás 11, mas para reconstituir as formalidades protocolares tornava-se necessario a antecedencia d'uma boa hora. E emquanto nos agrupava-mos, commentávamos as emoções da vespera, que foram grandes, afflictivas e ao mesmo tempo grandiosas.

—Eu confesso que tive medo...

A esta observação d'um delegado belga, notavel pedagogo n'uma escola de mutilados sobre o Eure, correspondeu a justificação dada pelos officiaes inglezes, que estavam no hotel para nos acompanhar até á sala das sessões:

—Realmente foi respeitavel o ataque... E' o maior «raid» aereo que os allemães tem feito sobre Londres.

—Ha muitas victimas?

—Relativamente poucas em proporção a uma lucta de duas horas. Já se reconheceram 44 mortos e 170 feridos... As maiores victimas foram os allemães. Derrubámos nada menos de sete apparelhos.

—Sete? perguntou o ministro francez Metin.

—Sim.

—Bravo;... bravo;...

N'esta expressão admirativa, expontanea, de sinceridade provada, ia o maximo elogio á defeza anti-aerea da capital ingleza. Em verdade, quando uma barragem consegue derrubar um pirata do ar, já foi grande o trabalho de defeza. Ora a queda de sete aeroplanos implicava duas circumstancias: ou um numero grande de apparelhos que conseguiram chegar até Londres ou uma admiravel organisação dos serviços de artilharia. Houve n'este «raid» as duas coisas. E os allemães ficaram tão feridos que até hoje nunca mais lá voltaram.

Ainda recordo as emoções d'essas duas horas, a intensidade do bombardeamento, o troar insistente dos canhões collocados em locaes que não estavam longe de nós, a perseguição que a metralha fazia aos «gothas», guiada pelos fachos luminosos que os seguiam através a marcha sobre a cidade. Alguns atreveram-se a voar baixo. Sobre nós, sobre o nosso hotel, isto é, perto do palacio de Buckingham, sentia-se, distincto e nitido, o ruido dos motores allemães, ruido enervante, arreliador, estupido. Os officiaes que durante muito tempo estiveram nas primeiras linhas chegavam a marcar a direcção que os aeroplanos seguiam.

—Vem sobre nós... mais ou menos assim...

E n'um gesto largo, com a mão espalmada, indicavam esse trajecto provavel.

—Como percebem isso?

—Pela maior ou menor precisão do ruido do motor e pela intensidade dos tiros de barragem.

Esses officiaes pediam-nos que não sahissemos á rua nem nos approximassemos da janella. Era perigoso. E, perigo por perigo, bastava a impossibilidade d'um bom refugio em Londres, que, pela construcção dos predios, differente da franceza, não possue sufficientes abrigos de protecção. O coronel medico dr. Gomes Ribeiro assistia impassivelmente ao «raid». Fumava cigarro sobre cigarro, sentado n'um sofá do terceiro andar do hotel. E essa tranquilidade communicou-se aos que estavam perto. O dr. Costa Ferreira lia, pelos corredores, um folheto que lhe tinham offerecido. Eu andava de um lado para o outro, conversando, inquirindo de onde cahiriam as bombas, espreitando os fogos dos canhões que rasgavam o ceu em fitas de um vermelho intenso. A sr.ª marqueza de Noniallès, sentada n'um degrau da escadaria, mastigava serenamente uns deliciosos «bons-bons».

—Quer? Tome um... São magnificos.

Acceitei e elogiei-lhe a sua natural despreoccupação do perigo. Riu-se. N'ella era natural. A vida de Paris dera-lhe espirito tranquilo perante o barbarismo dos allemães. E de resto outra coisa não poderia fazer quem honrava as tradições de familia, *née* de Grammont, dos condes de Guiche, aquelles bravos guerreiros que Edmond Rostand celebrisou no immortal «Cirano de Bergerac».

* * *

Quando chegámos ao *hall* de Westminster, já a multidão era grande. A' porta apenas uns oito policias mantinham a ordem e indicavam aos congressistas e convidados a direcção da sala. Não havia guarda de honra. Não havia apparato belico. Extranhei o facto que um medico canadiano explicou dizendo que o rei, a rainha e o duque vinham saudar os delegados dos paizes amigos, não com a imponencia cerimoniosa de imperantes, mas como cooperadores da grande obra de assistencia aos mutilados da guerra.

A reunião fazia-se no côro e corpo da egreja. No côro, sentavam-se todos os delegados e as altas personalidades do mundo medico, militar e aristocratico inglez. Em baixo, nas bancadas e aos lados, nas enormes galerias em amphitheatro, sentava-se o publico e a officialidade. O côro, alteado sobre a sala uns dois metros, tinha no seu varandim as bandeiras de todos os paizes que luctam contra os allemães, defendendo a causa da justiça e do direito. Lá estava a nossa, berrante nas suas côres verde e vermelha, junto da franceza e ingleza. E detraz d'ellas, em tres fauteuils sentaram-se ao centro o ministro Mr. J. Hodge, á esquerda o subsecretario sir Griffith Boscawen e á direita, sua alteza o duque de Connaught, que chegou ás 11 horas precisas, ao som do hymno nacional e acompanhado apenas de quatro officiaes inglezes.

O ministro Hodge, antigo operario que o talento elevou a governante na sua terra, fronte larga e aspecto sympathico, insinuante na sua dicção, saúdou, em poucas palavras, os delegados das nações alliadas, obreiros d'uma causa de generosidade. Depois d'elle, sua alteza, o duque pronunciou um discurso que a assembleia coroou de vibrantes applausos. A sua voz era firme. «... Em nome do Rei e do governo britannico, dou-vos as boas vindas...» E seguiu, commentando os trabalhos beneficos do Comité Permanente: «... Emquanto os nossos exercitos luctam contra o inimigo commum da Liberdade e do Direito, no momento em que os nossos soldados se excedem na defeza do Ideal e da Patria, nós reunimo-nos aqui para trabalhar na obra de restauração que deve trazer á sociedade o que o barbarismo ameaçava de lhe roubar...» n'um rasgo eloquente, de dicção pausada, voltado para os delegados que se reuniram sobre o estrado, continuou: «... E' com orgulho, senhoras e senhores, que saúdo em vós os representantes dos nossos poderosos alliados, cujos exercitos combatem com os nossos a menos de cem milhas de nós: delegados da França, entre os quaes me sinto feliz de rever o dr. Bourrillon, presidente do Comité Permanente em Paris; delegados da Italia, da Belgica, dos Estados Unidos, de Portugal, da Servia, do Sião e dos nossos gloriosos dominios do Canadá, da Australia, da Nova Zelandia, da India, de Newfoundland, sem esquecer outras partes do Imperio Britannico. A todos e a cada um de vós, senhoras e senhores, presto a homenagem da nossa gratidão por terem arrostado com os inconvenientes, os riscos, mesmo com os perigos d'uma travessia arriscada...»

—O que? — perguntei ao coronel servio dr. Soubbotitch, que estava ao meu lado. Que travessia?

—A da Mancha.

—Ora,... foi linda... O mar estava tranquilo...

—Sim,... sim,... mas ha tranquilidades que encobrem temporaes.

* * *

Terminado o discurso do duque de Connaught, o dr. Bourrillon pronunciou a sua allocução. Infundia sympathico respeito este velho professor. Modesto, falando sempre na mesma cadencia, disse o que era a obra do Comité Permanente e agradeceu em nome da França e de todos os delegados as palavras de sua alteza. «...Os delegados dos governos alliados, exprimem, meu senhor, a sua viva gratidão de vos quererdes associar a esta grande manifestação de assistencia...» Terminou dizendo:

«...Em nenhum outro momento da espantosa guerra que soffremos, sentimos mais imperiosamente a necessidade de nos unirmos estreitamente, não apenas para combater o inimigo commum, mas para preparar a evolução dos Povos para um ideal de justiça e de bondade. E, n'este pensamento no primeiro plano das nossas preoccupações, deve estar a sorte dos nossos bravos defensores, esmagados e estropeados pela metralha...»

O professor Enrico Burci, chefe da missão italiana, agradavel de presença, imponente na sua farda de coronel com o peito constelado de medalhas, disse em nome do seu governo:

«... A' nação ingleza, exprimo os sentimentos mais calorosos do meu paiz, da Italia, que está unida á Inglaterra, não sómente pela aliança de hoje, mas por uma amizade bem antiga e que não se desmentiu nos acontecimentos mais desconnexos, nos bons como nos maus dias...» E concluiu por esta bella phase: «...A união entre as nações será tanto mais estreita e mais bella emquanto fôr feita, não sómente pela união dos exercitos e de todos os meios de resistencia militares e civis, mas tambem pelas obras de assistencia fraterna aos gloriosos invalidos...»

Por fim, o prestigioso tenente general dr. Melis, o bravo e activo heroe da invasão belga em 1914, falou em nome do seu paiz: «... Esta conferencia em Londres recorda-me os tempos longinquos em que a Gran-Bretanha acolheu com sublime dedicação, a multidão exhausta e alquebrada dos soldados da Belgica...»

Depois d'este discurso, os delegados foram successivamente apresentados ao duque de Connaught, pelos seus nomes e titulos, que a multidão applaudia dando conjunctamente palmas ao ouvir a designação dos paizes. O nosso pequeno Portugal foi vibrantemente acclamado. Con satisfação o declaro.

E a seguir, preparamo-nos para receber os reis da Inglaterra, junto da escadaria do *hall*, que tinha bellas condições para a realisação do congresso, tão boas que não resisti á tentação de as elogiar a um dos officiaes do estado maior inglez.

—São magnificas estas salas, mas custaram dinheiro para fazer aqui a reunião.

—Ora essa!...

—Sim. E' propriedade particular e os padres alugaram-nas.

—Isso é *blague*...

—Não é... De resto, estavam no seu direito de exigir o aluguer, porque durante uma semana lhes prejudicam a marcha dos seus officios religiosos.

—E quanto pediram?

—Quatrocentas libras!

José Pontes

Uma festa de sport

no domingo, no campo do Sporting, para disputar a «Taça Mutilados da Guerra»

O magnifico campo do Sporting, no domingo vae ser pequeno para conter todas as pessoas que desejam assistir á grande festa que se realisa em beneficio dos mutilados da guerra.

Os attractivos, na realidade, são em grande numero e o programma está excellentemente elaborado.

Além do grande e sensacional desafio de «foot-ball» entre os «teams» de primeira categoria do Sport Lisboa e Bemfica e Sporting Club de Portugal, que se encontram em perfeita forma, resultando d'ahi uma verdadeira lucta, apresentar-se-hão pela primeira vez os alumnos da Casa Pia de Lisboa, em numero superior a trezentos, executando mathematicamente, movimentos de gymnastica sueca, marchas, e canto coral, cujo effeito deve ser admiravel e surprehendente, dirigidos pelo seu professor sr. major Camara Leme.

E' um numero educativo onde os pequenos se apresentarão de tronco nu, fazendo uma classe de gymnastica.

Desde que foram conhecidos do publico estes dois grandes attractivos, a procura de bilhetes e o enthusiasmo augmentaram de tal modo que tudo nos indica que vae ser uma festa brilhante e que ficará na memoria de todos quantos a ella assistam.

Outros elementos não menos importantes tomarão parte no festival, porque todos querem auxiliar a obra de verdadeiro amor patriotico que o elemento sportivo encetou em favor dos nossos soldados que nos campos da França e da Africa enobreceram o nome da sua Patria, sendo grande, enorme até a corrente de sympathia por esses bravos que se encontram internados nos dois hospitaes que já funccionam: o Instituto de Santa Izabel e o Hospital Militar de Arroyos.

Na redacção de «A Capital» continua sendo grande a procura de bilhetes, encontrando-se já os camarotes quasi todos vendidos.

A «Taça Mutilados da Guerra», a que o publico tem tecido os maiores elogios, porque é uma verdadeira obra de arte da nossa ourivesaria, encontra-se exposta na rua do Ouro, sendo entregue no domingo, apoz o desafio de «foot-ball», ao capitão do «team» vencedor.

"As grandes batalhas"

Vae a Capital *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* As grandes batalhas, *que irão renovar o immenso triumpho da* Patria Portugueza *e do* Amor em Portugal no seculo XVIII, *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.*

Noticias do Brazil

A valorisação do café

RIO DE JANEIRO, 10.—Em virtude dos contractos feitos com a França e com a Italia, e ainda por causa das grandes encommendas feitas ultimamente por varias casas norte-americanas, é muito provavel que, no fim da safra actual, o café não seja em quantidade sufficiente para satisfazer os outros mercados estrangeiros. O typo sete está sendo vendido a 8$700 mais a arroba.—(Americana).

O comicio em Torres Vedras

A homenagem ao sr. dr. Thiago Salles

A Capital publicou ha dias uma desenvolvida reportagem sobre o comicio realizado em Torres Vedras em homenagem ao sr. dr. Thiago Salles. A publicação d'essa noticia, feita com sacrificio da falta de espaço com que os jornaes presentemente luctam, foi-nos vivamente solicitada por varios centros viticolas do paiz que, ao dirigirem-se-nos, nos ratificaram o seu grande reconhecimento pelos altos serviços prestados á agricultura nacional pelo homenageado.

Governador de Mossamedes

A' sua benefica administração se deve o desenvolvimento do districto

A commissão delegada dos habitantes de Mossamedes que hontem nos procurou e a que nos referimos na nossa secção «Ultima hora», para protestar contra a exoneração do governador de Mossamedes, sr. Alfredo d'Albuquerque Felner, envia-nos a seguinte exposição sobre os trabalhos effectuados por esse governador:

«Ha quatro annos que elle exerce o logar de governador do districto de Mossamedes a contento de toda a população do districto.

E' o unico governador do ultramar que exerce tal cargo desde 1910, tendo antes governado o districto da Huilla.

Quando este distincto funccionario, durante tantos annos, tem sabido cumprir com tanto criterio, honestidade e sciencia o difficil cargo de governador do ultramar parece que seria justo que o conservassem no seu posto, porque só com isso ganharia a região e ainda o proprio paiz.

Mas muito maior e convincente é o pedido de toda a população em desejar que elle seja conservado á testa do seu districto, porque, desde que estamos n'uma democracia, não se comprehende que seja exonerado um governador que tem por si toda uma população — note-se bem — que, com excepção de uma só pessoa, deseja que elle seja conservado no seu logar, para melhores fructos poderem colher da sua administração, porque é, de resto, intuitivo que, quanto mais pratica tiver um governador da sua região e dos seus administrados, tanto maior será a proficuidade do seu trabalho.

Mas nas altas regiões não se quer attender a isto e, mais uma vez, os povos de Angola vêem com enorme desgosto a acção do Terreiro do Paço, querendo á viva força destruir muitas vezes o que por lá se faz, não se importando com as forças vivas da colonia, não ouvindo sequer, e, como n'este caso, nem sequer attendendo-as n'uma pretensão tão justa e que n'um paiz onde houvesse bom senso politico e administrativo, não viria este caso para a tela da discussão e das reclamações.

Ha 6 mezes que a população vem pedindo ao ministerio das colonias a conservação do seu governador e o antecessor do actual ministro, sr. Tamagnini Barbosa, tinha promettido, cathegorica e peremptoriamente, aos representantes da colonia em Lisboa que não exoneraria o governador Felner de Mossamedes, a não ser que o governador geral, que para ali o nomeasse, fizesse questão da sua conservação, por querer ali delegado de sua confiança.

A commissão procurou, ha dias, o actual governador geral, que resistencia alguma oppoz á nossa pretensão, antes a achou justa, declarando, no emtanto, que a communicaria ao sr. secretario d'Estado para este resolver.

Mas o sr. Vasconcellos e Sá é que parece não querer convencer-se da justiça do pedido e com as razões tão fortes apresentadas pelos interessados.

Vamos enumerar os principaes serviços prestados pelo governador á colonia:

1.º—Congraçou todos os elementos desavindos que havia no districto, quando sile ali chegou, conseguindo a pacificação de todos os habitantes, o que deu logar a que se começasse uma nova era de trabalho e socego completo.

2.º—Restabeleceu por este facto a ordem sem vexames nem violencias.

3.º—Desde que chegou ao districto, acabou por completo com a politica, conseguindo que os seus administradres trabalhassem e pensassem todos no desenvolvimento do districto.

4.º—Sem que o governo geral lhe tivesse enviado os elementos por elle pedidos, pacificou o seu districto, installando varios postos militares nos Cubaes, Bentiaba, Capangombe, Baba e outros pontos.

N'um d'estes postos, no Bentiaba, conseguiu elle que o gentio manifestasse os seus gados, vindo-se a saber que, só n'essa região, possuiam os indigenas cerca de quarenta mil cabeças de gado e todos sabem quão difficil é ao preto dizer e manifestar o gado que possue.

5.º—Protegeu a instrucção em Mossamedes conseguindo que as escolas do sexo feminino tivessem as suas professoras, o que desde 1910 se não tinha conseguido por difficuldades burocraticas.

6.º—Mandou estudar o desenvolvimento da viação, tendo aberto as estradas ainda em construcção, como as dos Cubaes, Coroka e outras.

7.º—Conseguiu com muitas difficuldades que o governo geral cedesse para o seu districto camions para os serviços de essas estradas.

8.º—Estudou e desenvolveu a industria piscatoria no districto, aconselhando a melhor preparação e salga do peixe, industria de alta importancia ali. Ainda ultimamente conseguiu do governo geral a publicação da portaria n.º 87, da sua auctoria, que determina e approva varias providencias tendentes á investigação, ensino e fomento das artes e industrias maritimas do districto de Mossamedes, publicada no «Boletim Official» de 20 de abril ultimo. Basta este trabalho de tão alto alcance, para que Mossamedes lhe deva perpetua gratidão.

9.º—Tem publicado relatorios de alto valor sobre o districto, estudando as suas condições de desenvolvimento com dados estatisticos valiosos.

10.º—Melhorou consideravelmente a disciplina do indigena, quer na industria, quer na agricultura, e promulgou um regulamento sobre a mão d'obra que é tudo quanto de melhor ha no genero feito nos ultimos annos.

11.º—Conseguiu a installação da rede telephonica e augmentou a rede telegraphica.

12.º—Tem incitado o desenvolvimento da agricultura que estava quasi abandonada, quando no districto de Mossamedes, em outras eras, foi importantissima a cultura do algodão.

13.º—Tem conseguido que os trabalhos da construcção do caminho de ferro se tenham desenvolvido.

14.º—Na commissão de melhoramentos tem exercido uma acção salutar, adquirindo rebocadores para os portos, a compra de um vapor costeiro, a acquisição de charruas a vapor para a agricultura do districto.

15.º—Reconstituiu o palacio do governo de Mossamedes que um incendio tinha destruido.

16.º—Conseguiu a estima e respeito de toda a população do seu districto o que constitue um caso pouco vulgar nas nossas colonias».

Commemorando o 14 de Julho

Banquete de homenagem

Os presos dos ultimos successos, que estiveram em Monsanto, resolveram commemorar a gloriosa data de 14 de Julho com um banquete, em que será prestada homenagem aos antigos ministros da Republica srs. drs. Augusto Soares e Mesquita de Carvalho. Estão já inscriptos os seguintes srs.:

Dr. João de Barros, dr. Gastão Correia Mendes, Elysio de Campos, major Rosa Ventura, dr. Adolpho Rosado, Ribas de Avelar, Antonio Tudella, alferes Mattos Cordeiro, dr. Fernandes de Oliveira, Fernando Carvalho, dr. Antonio Alcantara Mendes, Francisco Levita, Antonio Hubert Dias, Silva Passos, Joaquim Leitão, João Antunes Braz, José Nunes da Graça, Jayme das Neves Lança, João de Lima, Sá Pavillon, Antonio Ventura, Francisco João Silva, José Pereira de Araujo, Antonio Pires, Antonio Bernardo, Pompeu Trindade, Abel Moreira Ferreira, João Antonio de Araujo, Ribeiro Gomes, Fernando Simão, João da Costa, Luiz Cesar Lemos, José Francisco Vendinha, José Simões, Henrique de Albuquerque Ramos, Raul Esteves dos Santos, Antonio Damião dos Santos, João do Valle Correia, Alvaro Abranches Fragoso, Antonio Verissimo de Sousa Neves, Manuel Alvaro Brandão, João Verissimo de Sousa Neves, Manuel Gonelha, Gil Barreto, Antonio Maria da Silva, Lima Basto e Eugenio Santos Tavares.

A inscripção continúa aberta na redacção do nosso collega «Republica» e na Brazileira do Rocio.

Dr. Candido Guerreiro

Esteve entre nós, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o delicadissimo poeta e nosso querido amigo dr. Candido Guerreiro.

O illustre jurisconsulto parte esta noite para Loulé, de regresso á sua casa da provincia.

Leiam n'A CAPITAL de ámanhã o quinto artigo do nosso enviado a França:

"Paris au bleu,,

Correia dos Santos

Na Ordem do Exercito hoje distribuida vem a promoção a tenente-coronel do nosso presado amigo e collaborador, major de infantaria, com o curso de estado maior, João Antonio Correia dos Santos, contando a antiguidade desde 8 de maio findo.

Official distincto, trabalhador infatigavel, professor dos mais sabedores, ainda novo, a João Correia dos Santos está reservado um brilhante futuro. Felicitamol-o sinceramente.

A favôr dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. De toda a parte, acodem donativos. Uns são directamente enviados á redacção de «A Capital»; outros são entregues no Instituto de Santa Izabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que, pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisorio, tambem se promptificou a administrar os «bens proprios» dos bravos que regressam da guerra.

O caso é que esse auxilio é prestimoso. Todo o doador, toda a gente, póde immediatamente fiscalisar o emprego do dinheiro que entrega. A impeccavel, modelar e bem conhecida administração da Casa Pia, faz um balancete diario do que recebe e do que distribue pelos bravos que regressam da guerra. E, a distribuição é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico da reeducação dos mutilados. Lembramos que á frente da direcção da Casa Pia, está o dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que é tambem o bondoso director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

Da guerra

Nas linhas britannicas

Avançando as linhas, «raids» felizes

LONDRES, 8.—Communicação britannica: —As tropas australianas avançaram ligeiramente as linhas n'uma frente de 3.000 jardas, de uma e outra parte do Somme, fazendo alguns prisioneiros. Ao sul do canal La Bassée um «raid» feliz, emprehendido pelas tropas escocezas, valeu-nos alguns prisioneiros. A' leste de Hazebrouck as tropas australianas penetraram tambem nas trincheiras inimigas e trouxeram alguns prisioneiros. Em consequencia das nossas operações a artilharia inimiga esteve activa nas duas margens do Somme, assim como a oeste de Beaumont-Hamel e nos arredores de Bethune.—(Havas).

Fazendo prisioneiros, actividade da artilharia

LONDRES, 10.—Communicação britannica: —Na feliz operação de detalhe que executámos a noite passada nos arredores de Merris tomámos 9 metralhadoras e 2 morteiros de trincheiras e fizemos um certo numero de prisioneiros. Durante o dia as nossas patrulhas tambem fizeram prisioneiros em differentes pontos da linha. Nada a registar além de alguma actividade da artilharia inimiga nos sectores de Merincourt, Hinges e Locre.—(Havas).

*

Na frente franceza

Os francezes continuam a reconquistar terreno

PARIS, 10.—Communicação official de hoje ás 23 horas:—Ao sul do Aisne a nossa infantaria acabou com a resistencia que o inimigo oppunha ainda em alguns pontos. Ao norte da herdade de Chavigny apoderámo-nos da herdade de Lagrille e das pedreiras a leste. As nossas patrulhas avançaram até ás visinhanças proximas de Longpont penetrámos em parte do extremo de Cercy, fazendo mais prisioneiros. Nada a registar no resto da linha.—(Havas).

*

Nas linhas americanas

O dia hontem foi calmo

PARIS, 10.—Communicação americana de hoje:—Continua a reinar a tranquillidade nos sectores occupados pelas nossas tropas.—(Havas).

*

No Oriente

Assaltos inimigos repellidos, os austriacos fogem em desordem

PARIS, 10.—Exercito do Oriente:—Actividade da artilharia e das patrulhas a oeste do Vardar. Não obstante o importante revez que soffreu hontem na curva do Cerna, o inimigo ainda hoje lançou os seus grupos de assalto sobre as nossas posições, ao norte de Monastir, mas foi de novo repellido com perdas sensiveis. Na região ao sul de Devoli, proseguindo no seu avanço em ligação com as tropas italianas, as nossas tropas apoderaram-se de Cafa Guriprore e do ponto culminante da crista de Kosnica que se prolonga para noroeste á de La Bosnia. Os austriacos, depois de terem resistido vigorosamente nos dias precedentes, retiraram-se em desordem, para o valle de Tomorica, onde os perseguimos. O numero de prisioneiros austriacos, que cahiram em nosso poder, eleva-se a 210, pertencentes a 6 batalhões regulares differentes. Além d'isso tomámos importante material. As aviações alliadas travaram alguns combates aereos, nos quaes foram abatidos 2 apparelhos inimigos.—(Havas).

*

A guerra aerea

Nove apparelhos allemães destruidos, importantes bombardeamentos

LONDRES, 10.—No dia 9 as bategas de agua e as nuvens baixas interromperam a nossa actividade aerea, mas os nossos trabalhos de photographia e de reconhecimentos tiveram logar como de costume. Numerosas baterias se empenharam contra os nossos aviões de observação. A aviação inimiga mostrou-se activa n'uma parte da nossa linha e produziram-se um certo numero de combates. Foram destruidos 9 apparelhos allemães e um 10.º abatido sem governo. Além d'isso foi abatido um avião inimigo de reconhecimento pela nossa artilharia anti-aerea. Durante o dia lançámos 14 toneladas de bombas em importantes objectivos. Duas toneladas cahiram com bons resultados nos ramaes da região de Lille e tonelada e meia nas docas de Brugges. Dos nossos apparelhos não voltaram 3. Na noite seguinte foram lançadas 3 toneladas de explosivos nas vias ferreas e nos acampamentos inimigos sem que tenhamos soffrido perdas.—(Havas).

O bombardeamento de Paris

Os grandes canhões teriam sido fabricados com um novo metal, importado do Brazil?

Transcrevemos de *A Noite*, do Rio de Janeiro:

«Viajando de S. Paulo a Poços de Caldas, tive de fazer uma parada em Cascata, porque a machina, devido á má qualidade do combustivel, não poude galgar a serra de uma só vez com todos os vagões de que se compunha o trem.

A' margem da estrada de ferro, em um terreno cercado, quatro ou cinco homens occupavam-se em encher pequenos saccos com umas pedras pretas, que eu, até então, nunca tinha visto. Approximei-me e indaguei para que serviam aquellas pedras.

—E' pedra de ferro, sim, senhor; é «zircone» da fazenda do coronel Honorio Dias.

—E para onde vão assim ensaccadas?

—Vão para «as» Europa, sim, senhor.

Tentei levantar uma pedra, que não tinha mais do que vinte centimetros de tamanho. Foi-me impossivel —o seu peso era extraordinario.

Indaguei onde ficava a fazenda do coronel Honorio Dias e, com alegria, soube que distava poucos kilometros de Poços de Caldas e que poderia ir visital-a até em automovel.

Visitei-a. Segundo avaliação de competentes de S. Paulo, só a parte visivel do minerio deve ter cem mil toneladas; e tres amostras analysadas pela commissão geographica e geologica do Estado apresentaram a estupenda percentagem de 84 % de oxido de zirconium.

Ouvindo informações varias sobre esse metal, tratei, logo que ao Rio cheguei, de recorrer aos diccionarios scientificos e de ouvir a palavra dos competentes a fim de apurar a verdade do que me tinham informado. Nos diccionarios, pouco ou nada adeantei, mas de pessoas, que julgo conhecedoras do assumpto, ouvi o que se segue.

O zirconium, que é encontrado nas proximidades de antigos vulcões, é um metal pouco estudado. Na Europa, algumas experiencias feitas ha tempos não denotaram que se prestasse a grandes cousas. Entretanto, o zirconium descoberto em Cascata, municipio de São João da Boa Vista, Estado de S. Paulo, é de uma natureza especial, como jamais foi encontrado.

Amostras enviadas recentemente para a Inglaterra e para os Estados Unidos foram submettidas a cuidadosas experiencias, ficando demonstrado que esse zirconium é muito mais resistente do que o aço. Desde que isso ficou demonstrado, a Inglaterra, por intermedio de uma casa importante de Londres, começou a comprar grande quantidade de zirconium. Essas compras começaram a ser effectuadas mesmo antes da guerra, constando que a firma ingleza em questão revendeu parte importante á Allemanha.

Para não tornar muito longo este artigo, narro sómente uma palestra mais precisa das diversas que tive com competentes. Escolho a do talentoso dr. José Luiz Baptista, digno engenheiro da Estrada de Ferro Central do Brazil. Mostrando a S. S. uma amostra de zirconium e perguntando sobre a possibilidade de ser com elle fabricado o grande canhão que bombardeia Paris, disse-nos:

—Não póde ser com outra cousa. Tenho esta firmissima convicção desde o momento em que ouvi do dr. Assis Ribeiro, chefe da locomoção na Central, noticia exacta sobre a resistencia do zirconium em experiencias feitas pelo dr. Costa Senna.

—Como se explica, porém, que a Inglaterra, que foi a importadora, não fizesse estudos mais aprofundados?

—A razão é simples—a Inglaterra em seus estados, apenas visou fins industriaes; ao passo que a Allemanha, visando fins guerreiros, levou as suas experiencias além das necessidades industriaes. O que não ha duvida é que o zirconium encontrado em S. Paulo veiu revolucionar tudo quanto até hoje se conhecia sobre a resistencia maxima dos metaes. O canhão que bombardeia Paris só póde ser feito de zirconium de S. Paulo, affirmarão todos quantos tenham noticia das recentes experiencias feitas com esse metal.

Narrando o que ahi fica, chamamos a attenção do governo, do nosso ministerio da guerra, para a affirmativa que fazem os competentes e que as experiencias confirmam—de que não se conhece no mundo metal mais resistente do que este que foi encontrado em terras brazileiras... e que sómente n'ellas existe...»

Sociedade Propaganda de Portugal

Reconhecendo-se que as installações sanitarias dos hoteis de Evora deixam bastante a desejar, a Sociedade promoveu a obtenção de providencias no sentido de serem melhoradas, o que se torna indispensavel n'esta cidade que merece como poucas, ser visitada pelos turistas.

A Sociedade Propaganda de Portugal resolveu fazer uma distribuição de «Guias» de praias e thermas como o fez o anno passado.

Foi nomeado representante da Sociedade em New-York o sr. José Bensaude Junior, que ali reside. A Sociedade solicitou do governo as providencias necessarias para aplanar quanto possivel as difficuldades que se teem levantado na passagem das fronteiras aos que pretendem utilisar-se das nossas praias e thermas.

Os jugo-slavos

Montenegrinos, servios e bulgaros

Tendo tratado dos slavos em geral e dos tcheco-slovecos e dos ukranios, parece-nos interessante alguma coisa dizermos tambem dos slavos balkanicos, que Giuseppe Mazzini prophetizou, virão a formar uma confederação solida e duradoura, sendo tal sonho acalentado especialmente pelo rei Fernando da Bulgaria, que deseja fazer-se coroar soberano supremo dos Balkans.

Os jugo-slavos (slavos meridionaes) teem caracteristicos physicos communs: compleição vigorosa, estatura elevada, bellos cabellos louros, olhos azues, faces um pouco achatadas e os apophysios zigomaticos salientes, reveladores da sua origem distante. Deante d'elles experimenta-se a vaga sensação de que sejam seres estranhos e diversos, physica e psychologicamente, não ainda de todo europeisados, apesar de habitarem o nosso continente ha mais de mil annos e sentirem a mais viva sympathia pela civilisação occidental.

Os montenegrinos são altos, fortes, energicos, corajosos. Seleccionados por uma incessante lucta contra os homens e os elementos, constituem uma das mais sãs e mais bellas populações do mundo, sendo tambem dotados de superiores qualidades moraes: corajosos e despresadores da morte, amam a guerra, com a qual se teem engrandecido.

O seu valor é legendario, merecendo os louvores de Gladstone, que disse irem além das de Marathona e das Termopylas em gloria e esplendor as tradições dos montenegrinos.

Os servios são egualmente de alta estatura, magros, mas vigorosos e altivos. As suas mulheres não são formosas mas teem um ar nobre e a belleza toda oriental dos trajos que usam com as cintas e os cabellos recamados de perolas e resplandecentes de sequins, dão-lhes um aspecto deveras attrahente. Menos bellicosos que os montenegrinos, dos quaes são os irmãos mais velhos, e mais dedicados aos trabalhos dos campos, amam intensamente o seu paiz.

A sciencia anthropologica não resolveu ainda o problema da origem do povo bulgaro, dizendo-o uns descendente dos Finnos, outros dos Samoiedos, e outros resultante de um cruzamento de turcos e de tartaros. O facto é que vindo para a Europa do longinquo Oriente e estabelecidos, depois de o conquistarem, em paiz slavo, slavisaram-se rapidamente de modo tão completo que, desde a ultima metade do seculo IX em deante, deixaram de falar a sua lingua materna, tornando-se, pelo idioma, os costumes e a religião, irmãos dos servios.

Sendo o seu typo anthropologico commum com o dos servios, são de estatura mais baixa e teem a cabeça redonda.

Em conjuncto os bulgaros formam um povo pacifico, bem diverso d'aquelle povo feroz e devastador da Edade Media.

A historia diz-nos que muitas vezes este povo docil e socegado se torna n'alguem terrivel e feroz, o que se comprova pelas suas façanhas quasi recentes.

A alma slava não é facilmente comprehendida pelos occidentaes. E' tão estranha, tão incomplexa, tão profunda, que constitue um verdadeiro enygma psychologico: Mesmo quando vivem a nossa vida, se dão á nossa cultura intellectual e se modelam pela nossa civilisação, ficam diversos de nós. São, como diz Reich, hungaro que os conhece e comprehende bem, dotados de uma alma ultra-sensivel, frequentemente ultra-sentimental, facilmente levada a phantasias rapsodhicas, alternando-se com accessos da mais profunda melancholia. A alma slava encontra-se na musica do povo e nada pode exprimir nem egualar a profundeza da desesperação de que se acham impregnados alguns dos seus cantos populares em tom menor. Depois, subitamente, sem transição, o canto passa da tristeza para o mais estravagante «hallali».

Esta modabilidade, esta inconstancia, tem feito muitas vezes a desgraça do povo slavo; mas, quando o perigo o ameaça, quando os seus maiores interesses estão em jogo, sabe encontrar na força passional da sua natureza uma tal energia de resistencia e um tal impeto aggressivo que são capazes de sobrelevar, de ultrapassar todos os obstaculos.

Intellectualmente, os jugo-slavos não teem a largueza de mente dos seus irmãos russos, bohemios e polacos, mas possuem sufficiente intelligencia para distinguir-se e elevar-se em todos os campos da actividade humana. Aprendem linguas com surprehendente rapidez, não havendo entre elles pessoa culta que não conheça duas ou tres linguas de alta cultura, como a franceza, a allemã e a italiana. Numerosos estudantes servios, bulgaros e montenegrinos seguem os cursos superiores dos principaes centros europeus, e, ao regressarem á patria, são os mais ardentes fautores das reformas politicas e sociaes.

Mas, como ainda observa Reich, esta é a terra dos extremos, que exclue toda a media passional, intellectual ou social. As classes elevadas são cultas e progressivas, as classes baixas são espantosamente ignorantes e supersticiosas. De ahi, como a enorme massa é composta de camponezes, os habitos de vida d'estes povos são baixissimos.

As casas, verdadeiras cabanas na maior parte, não reunem commodidade alguma. O alimento é composto quasi exclusivamente de farinaceos, comem pouca carne e, em muitos districtos é quasi desconhecido o vinho.

Este é o estado economico e social inferior de pobreza dos tres paizes slavos de que nos occupamos.

No Montnegro ha pouquissimas terras cultivaveis. As suas montanhas são aridas e rochosas. Só ali se dão pastos, mas pastos pobres. Nenhuma industria, nenhum commercio. Por isso, a emigração é enormissima, especialmente para a America.

A Servia tem numerosos valles ferteis e propicios á agricultura, minas de cobre, ferro e chumbo e grande riqueza de gados. Ainda não ha muito a Servia era uma immensa floresta de carvalhos magestosos, mas a especulação e a necessidade de augmentar a extensão dos territorios utilisaveis para a agricultura fizeram esquecer o velho adagio que dizia: «Quem corta uma arvore mata um servio.»

A Bulgaria é mais rica e por isso o seu estado social é superior ao do Montenegro e da Servia. Tem uma producção agricola mais do que sufficiente e uma industria lucrativa de primeira ordem, que é da essencia de rosas. A Bulgaria é o *Valle das Rosas.*

A vida social de grande parte das nações balkanicas é regulada, ha seculos, pela *Zadruga*, essa communidade de familia que em latim se chama *gens*, *cognatio* entre os povos germanicos e *mir* na Russia.

E' o collectivismo em pratica.

Os professores primarios e as camaras

Em conformidade com as resoluções tomadas na ultima sessão magna, o Gremio dos Professores Primarios Officiaes de Lisboa já communicou á commissão central da União do Professorado os seus trabalhos de protesto contra algumas affirmações feitas na reunião dos delegados de municipios effectuada na Associação Commercial de Lisboa.

A' referida commissão tem sido enviadas eguaes communicações d'outros nucleos pedagogicos, assim como protestos de muitos professores da provincia.

PEQUENAS NOTICIAS

Queixou-se á policia José Raphael, morador na rua Alliança Operaria, 68, loja, de que lhe furtaram a quantia de 240$00.

—Foi preso Manuel Fernandes, morador na rua da Cruz dos Poyaes, 41, 1.º, por ter furtado na Empreza Geral de Transportes um fardo de couro de vitella no valor de 240$00.

Publicações recebidas

«A crise economica»

A crise que a grande conflagração europeia desencadeou sobre todas as nacionalidades havia de forçosamente fazer-se sentir no nosso paiz. Das medidas legislativas promulgadas tendentes ao abastecimento de materias primas e mercadorias de primeira necessidade, das leis com tendencias fiscaes e reguladoras, e das disposições atinentes a regular a nossa importação e exportação pelo aproveitamento da frota maritima apresada, acaba a Imprensa Nacional de fazer uma interessante «separata» sob o titulo «Portugal e o conflicto europeu», n.º 2, que com o volume anteriormente publicado se destina muito principalmente a registar as providencias que esta perturbação determinou para o provavel equilibrio economico do paiz.

SPORT

Torneio de Esgrima

A «Taça José Pontes»

Já está fixada a data de 27 e 28 do corrente para a disputa da «Taça José Pontes», de esgrima de espada, conforme o regulamento publicado em «A Capital» de 5 d'este mez, e que hoje damos dois artigos referentes á inscripção e á classificação dos atiradores «juniors»:

Inscripção:—Esta prova é aberta a todos os amadores «seniors» e «juniors».

A inscripção deve ser feita por intermedio das salas ou aggremiacoes que os atiradores representem.

As listas de inscripção devem ser enviadas á commissão dos mutilados da guerra na redacção de «A Capital» até 5 dias antes da data marcada para o torneio, acompanhada da importancia de um escudo por atirador.

Classificação de «juniors»:—São considerados «juniors»: Os atiradores que nunca tenham sido admittidos á final de um campeonato aberto a todos os amadores (sem hendicap).

Os atiradores que não tenham tomado parte em campeonatos ha mais de tres annos.

Os que nunca tenham ganho qualquer campeonato de «juniors».

O que diz o S. L. Bemfica sobre o caso do jogador Alberto Rio

Fomos hontem propositadamente á séde do Sport Lisboa e Bemfica, para ouvir da sua direcção os motivos que levaram o jogador de «foot-ball» sr. Rio a fazer parte do «team» do Sporting, tendo jogado no domingo passado contra o seu club...

O publico, assim como nós, admirou-se de tal procedimento e por isso achámos opportuno n'este momento tornar publico o que a direcção do Bemfica, hontem nos revelasse...

Ora diga-nos—interrogámos nós—póde-nos dizer o que levou Rio a sahir do Bemfica?

—Rio não sahiu do seu club, apenas se encontra suspenso—diz-nos um director e outro logo em seguida, busca um papel que nos mostra...

E' o aviso que foi afixado na séde do club em 12 de junho, castigando aquelle jogador.

Porque Rio, faltava a varios desafios officiaes sem que, apesar de instantemente lhe ter sido pedida justificação da sua não comparencia e a bem da disciplina e no do direito que confere á direcção o artigo 4.º, paragrapho 2.º, resolveu esta suspendel-o por seis mezes.

—Mas então Rio ainda não perdeu a qualidade de socio —interrogámos.

—Não, não perdeu e não quer dizer que a direcção pelo facto de lhe applicar os regulamentos do club, não o considere um bom elemento, não, pelo contrario, a direcção nada tem contra elle.

—Mas como se explica o facto de elle ter entrado para o Sporting?

A direcção, como que querendo reservar-se, diz-nos:

—Olhe, meu caro, isso seria talvez melhor procurar um director do Sporting e elle lhe explicaria o motivo porque a actual commissão administrativa o acceitou como jogador do seu «team», quando v. sabe muito bem que entre o Bemfica e o Sporting havia uma combinação ainda que verbal de não se acceitar jogadores que por qualquer motivo sahissem de um club, e pretendessem dar ingresso no outro.

—Sim, de facto eu lembro-me que quando o Bemfica realisou á pouco na sua séde uma pequena festa em homenagem aos jogadores de Sevilha, foi declarado ali mais uma vez o «pacto» que anteriormente tinha sido tratado entre as direcções do Bemfica e Sporting e terminámos dizendo:

—Então não teem mais elementos que nos forneçam para o completo esclarecimento d'este caso?

—Por agora não temos, mas depois de v. falar com um director do Sporting, muito temos a dizer-lhe e basta que v. dê publicidade aos documentos, para o publico ajuizar a maneira leal como o Bemfica sempre trata as suas coisas, demais quando essas poderiam affectar a boa marcha de um club, que como nós trabalha pela propaganda e desenvolvimento do «foot-ball».

Ainda uma pergunta: Consta que o sr. Mario Pistachine pediu a demissão de director do Sporting?

—E' verdade e deixe-me dizer-lhe que Pistachine é, pelo documento que temos em nosso poder e que hoje reservamos, uma pessoa que n'este caso mostrou mais uma vez a sua linha de conducta mantendo a sua palavra dada, encontrando-se bastante contrariado pela maneira como a actual commissão administrativa, procedeu com o Sport Lisboa e Bemfica.

—Nada mais poderiamos saber porque a direcção do Bemfica reserva-se até que o Sporting explique a sua attitude tomada n'este caso...

Era meia noite, e o carro approximase... Temos a esperança d'amanhã podermos encontrar um director do Sporting, de quem vamos solicitar o completo esclarecimento do caso.

Campeonato de Patinagem

A 18, 20 e 21 do corrente

Conforme temos noticiado realisa-se nos dias 18, 20 e 21 no «rink» de patinagem do Sport Lisboa e Bemfica o Campeonato de Patinagem e de Hockey, cuja inscripção está aberta na séde do Bemfica, na Avenida Gomes Pereira.

As provas são distribuidas da seguinte forma:

1.ª noite, 18, do corrente—Desfile dos concorrentes. Corrida de velocidade, 100 metros (senhoras). Corrida de obstaculos homens. Corrida de velocidade para traz (senhoras). Corrida de velocidade de ferros para a frente. Saltos em comprimento com trampolim (homens). Jogo da rosa (senhoras) e desafio de Hockey.

2.ª noite, 20—Corrida de obstaculos para senhoras. Corrida de velocidade, homens. Lucta de tracção. Corrida de velocidade de pares, para traz. Corrida de estafetas, homens. Saltos em altura, com trampolim. Desafio de Hockey.

3.ª noite, 21—Corrida de velocidade para traz, senhoras. Corrida de meio fundo, 1500 metros, homens. Jogo da rosa, para homens. Provas de destreza para senhoras e homens. Ultimo desafio de Hockey para a detenção da «Taça Sport Lisboa e Bemfica».

A inscripção continua aberta na secretaria do S. L. B., onde se prestam todos os esclarecimentos, e a marcação de bilhetes para socios e publico começa por estes dias.

O «rink» do club está á disposição de qualquer pessoa que n'elle deseje fazer os seus treinos.

Os clubs concorrentes deverão ser, até agora: Hockey Club de Carcavellos, Club Internacional, Cruz Quebrada e Escola de Educação Phisica.

A. de C.

«A Morgadinha»

A recita de segunda-feira, no Nacional

Não cança em theatro essa preciosa joia litteraria de Manuel Pinheiro Chagas, «A Morgadinha de Valflôr» e bem andou a Associação Typographica, benemerita instituição que conta 66 annos de existencia e é amparo de velhos profissionaes do livro, em escolhel-a para a noite da sua festa no theatro Nacional, na proxima segunda-feira. A' volta d'essa recita unica, senacional, tem havido um conjuncto de dedicações bem digno da exaltação publica. E' representada a linda peça por Palmyra Bastos, Brazão, Joaquim Costa, Augusto de Mello, Carlos Santos, Maria Pia, Albertina de Oliveira, Calazans, Shore, J. Henriques, Victal dos Santos, Marianna Figueiredo, Rosa Cerca, Antonio Silva, Teixeira Soares e Antonio Rodrigues e ao espectaculo assiste o sr. presidente da Republica.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO— Domingo proximo faz a sua festa artistica o apreciado artista José Casimiro, com uma corrida cheia de elementos magnificos, entre os quaes se destaca o matador de touros Rodolpho Gaona, o notavel espada mexicano, cujo classico toureio de capote, bandarilhas e muleta o collocaram de ha muito na primeira fila dos matadores. Veem com elle o seu bandarilheiro Joaquim Garate «Limeño» e o antigo matador de touros José Morales «Ostioncito». Lidam-se dez touros de Roberto e Roberto, mas veem a mais dois touros como reservas. Se os que sahirem a Gaona não derem lide serão substituidos pelos reservas. Toureiam a cavallo o festejado e seu pae Manuel Casimiro, tratando este á epoca por estar afastado da arte: e a pé Theodoro, Cadete, Alfredo, Luciano e Agostinho Coelho, que espera a alternativa.

ALGÉS — Na corrida que na proxima segunda-feira, se realisa em Algés, em festa do bandarilheiro Arthur Felix, tomam parte os amadores srs. D. Pedro de Bragança, D. João de Mascarenhas, João Coutinho e João Machado Costa. Entre grande numero de artistas portuguezes, conta-se com o concurso dos cavalleiros Morgado de Covas e Ehmino Teixeira. Lidar-se-hão dez touros de um acreditado lavrador dirigindo a corrida o ex-bandarilheiro Raphael Peixinho.

SANTAREM, 10.—Em beneficio do hospital d'esta cidade realisa-se, no domingo uma corrida, que se espera seja concorridissima attento o fim a que o producto é destinado.

Os touros são do lavrador d'Alpiarça sr. Joaquim Duarte Barreira, dirigindo a corrida o aficionado sr. Julio Barreiros, sendo cavalleiro Morgado de Covas e bandarilheiros Thomaz da Rocha, Ribeiro Thomé, Victal Mendes, João Coimbra, Manuel dos Santos e Francisco Rocha. Abrilhanta o espectaculo a banda dos bombeiros municipaes.

Theatros

Cartaz de hoje

SÃO LUIZ—A's 21,30—«Severa» GYMNASIO — A's 21—«Altar da Patria». —TRINDADE—A's 21,30—«O gato maltez».— APOLLO—A's 21,30—«A revolta».—POLYTHEAMA—A's 21,30—«Salada russa».— SALÃO FOZ — A's 21 — Variedades e animatographo.

Animatographos e concertos—Central, Olympia, Chiado Terrasse, Condes e Salão da Trindade.

THEATRO DA TRINDADE—«O gato maltez», revista em 2 actos de Arthur Arriegas, musica dos maestros Filgueiras e Mantua.

Mais uma revista que não será a ultima visto que, para muito breve se annuncia já outra no Eden, o que mais uma vez vem provar que, exactamente como os folhetins, este genero de theatro continua, não, como aquelles, no proximo numero mas na semana seguinte. A que, ha dias, se representou no theatro da Trindade não é melhor nem peor do que as outras, e attendermos a que, n'um futuro muito proximo e tendo em consideração que sendo relativamente resumido o numero de auctores do genero, que em boa justiça possam ser considerados como taes, a imaginativa cansa, e consequentemente, serão os scenographos, «costumiers» e maestros os detentores do maior ou menor applauso do publico. Não ha duvida que, em principio, a ideia que preside á maioria d'estas peças, é sempre de molde a deixar-nos suppor que alguma coisa de novo se vae ver.

Passado, porém, o primeiro quadro, a factura repete-se successivamente e assim é que, embora apoz longo annos, a revista tivesse soffrido o côrte da critica de theatro, resta ainda desde o seu inicio os classicos quadros de rua, de comedia e até o de phantasia. De tudo isso tem «O gato maltez», com a vantagem, quanto a mim, de ter sido escripta por uma só pessoa, ter musica ligeira e alegre, estar limpamente posta em scena, quer co mo guarda-roupa, quer como scenario, do qual destacaremos os 2.º e 3.º quadros e a apotheose do segundo acto. Numeros tem que conquistaram o applauso da platéa como seja «O gato francez» e a «Colcha» e todo o primeiro quadro do segundo acto que tem graça. Emquanto ao desempenho, destacaremos Alvaro de Almeida n'um bom «compère», José Victor, Gandeira, Salvador Braga e o actor que imita o cantor Romão. Do elemento feminino, Beatriz Vianna que, embora deslocada no genero, se apresenta muito graciosamente, Thereza Taveira, Rachel Barros e Zulmira Vargas.

Merece applausos a marcação do Augusto Soares muito acertada, em especial toda a do primeiro quadro, brilhante pela movimentação.

Alvaro Lima

Informações

Foi adiada, em virtude das difficuldades na montagem da celebre peça de grande espectaculo, «Cora, ou a escravatura», a inauguração da epoca de verão, no Nacional, por um grupo de primeiros artistas d'aquelle theatro.

*

Foi hontem posto á venda, o 7.º numero da interessante revista «O Theatro» que como de costume, insere brilhante collaboração de Maria Judice, Magalhães Lima, Lino Ferreira, Carneiro de Moura, etc.

No Brazil

A companhia Antonio de Sousa, está representando no S. Pedro, uma nova revista de Raul e J. Praxedes «Podia ser peor».

Réclames

Para uma quadra de crise de subsistencias como aquella que nós atravessamos que melhor e que mais suggestivo titulo d'uma peça, que esse que Mello Barreto poz á sua traducção para o São Luiz? Realmente «Generos Alimenticios» é um achado para cartaz. Os nomes consagrados e Yves Mirande e George Montique exercerão sobre o publico o effeito de attracção que basta a provocar enchentes successivas.

—«A Revolta» que não perde ensejo para aliciamentos, que espreita todas as opportunidades de conspirar, applicando á sua activa tarefa olhos de lince e ouvidos de cego, topa a geito a «Situação», uma especie de menina virtuosa que pretende illudir e desemcaminhar. E mal iria a esta ultima se em seu auxilio não viesse o «Poder», forte, vigoroso e destinado cantar quaesquer coisas em voz de trovão que despertam a consciencia da «Situação» e atemorisam a «Revolta» que fica aguardando melhor occasião. Esta explicação sobre o terceto admiravel com que foi ampliada a revista do Apollo, vae á guisa do argumento que o espectador intelligente desculpará.

—A' recita de hoje, no theatro do Gymnasio espera-se que assista o sr. presidente da Republica. Como se sabe, as quintas-feiras n'aquelle theatro são da moda. A peça «Altar da Patria» continua conquistando os maiores applausos.

—Com um enorme successo fez hontem a sua estreia no Salão Foz o bello quartetto Clavelina Guerrero, que pela forma como enthusiasmou o publico, deve manter-se por largo tempo no cartaz. Os restantes cinco numeros de variedades continuam agradando e chamando selecta concorrencia.

Aos carregadores do vapor „BRAVA"

Afim de se apreciar a situação em que colloca os carregadores, a retirada do vapor «Brava» da viagem de Lisboa para Bordeaux, pede-se a comparencia de todos os interessados na séde da Associação Commercial de Lisboa, amanhã, 12 do corrente, pelas 14 horas. Pede-se que não faltem.

ULTIMA HORA

A guerra

De todo o mundo

O novo ministro allemão dos estrangeiros

AMSTERDAM, 10.—Um telegramma de Berlim annuncia que o sr. Hintze foi nomeado secretario dos negocios estrangeiros, em substituição de Kuhlmann.—(Havas).

A China e o Vaticano

ROMA, 11. — O «Observatore Romano» diz que a China pediu para entrar em relações diplomaticas officiaes com a Curia Romana, e que o Papa acceitou a nomeação de Tai-Tcheng-Ling, antigo ministro da China em Hespanha e Portugal, como ministro junto da Santa Sé.—(Havas).

C. E. P.

Promovidos por distincção

No quartel general territorial do C. E. P. foi hoje affixada a seguinte lista de promovidos por distincção:

Infantaria 12:—A 1.º sarg. os 2.ºs sarg. 492 da 11.ª Francisco d'Almeida Serrano e 493 da 11.ª Manuel Rodrigues, porque no combate de 9 de abril de 1918 estiveram com o seu pelotão n'um reducto até ás 16,20, combatendo com muita coragem e valor, sendo feridos e desapparecidos; a 1.ºs cabos os seguintes soldados da 11.ª: 148 Joaquim Lourenço, 316 José Correia, 374 Antonio Soares, 390 Manuel Pires, 414 José Fonseca, 419 Alexandre da Costa, da 12.ª; 207 Adelino Ribeiro, 253 Antonio Simões, 328 José Izidoro, 379 Joaquim Pires, 397 Alfredo Henriques, 490 José Paulino, porque no combate de 9 de abril de 1918, sendo metralhadores da 11.ª companhia de infantaria 12, occuparam um reducto, combatendo com muita coragem e valor até ás 16,20 horas, só retirando quando sem munições e com a retirada cortada, receberam ordem para o fazer; a 1.º cabo o soldado 415 da 11.ª Manuel Nunes Velloso, porque no combate de 9 de abril de 1918, sendo metralhador da 11.ª companhia de infantaria 12, occupou um reducto, combatendo com muita coragem e valor até ás 16,20, só retirando quando sem munições e com a retirada cortada, recebeu ordem para o fazer, e tendo sido ferido; a 1.º cabo o soldado 10 da 11.ª Manuel Gonçalves e a contra-mestre de corneteiros o corneteiro 198 da 11.ª Manuel Canhão, porque no combate de 9 de abril de 1918, sendo ordenança da 11.ª companhia de infantaria 12, occuparam um reducto combatendo com muita coragem e valor até ás 16,20, só retirando quando sem munições e com a retirada cortada, receberam ordem para o fazer.

Infantaria 14:—A 1.º sarg. o 2.º sarg. 568 da 2.ª Leonidio d'Almeida e Silva, porque no combate de 9 de abril de 1918, quando lhe ordenaram que estabelecesse com duas ordenanças ligação com um pelotão, foi gravemente ferido, tendo a noção completa do seu dever, apesar de tal, mostrando-o bem claramente na seguinte phrase: «Já estou morto, mas antes eu que o meu tenente, que faz muita falta», demonstrando muita coragem e serenidade em todo o combate e dedicação pelos chefes como o facto citado.

A 1.º sargento o 2.º sargento 554/2, José de Moraes, porque no combate de 9-4-918 manifestou inteira coragem e dedicação pelo serviço, espoletando rapidamente 10 cunhetes de granadas no porto de Charterhouse, sob o intenso bombardeamento, tendo morrido em combate; a 1.º sargento o 2.º sargento 480/3, José Bernardino Cameiro, porque no combate de 9-4-918 commandando o 2.º pelotão, soube mantel-o, pelo seu exemplo, com maior firmeza e decisão perante o inimigo que avançava, retirando ordeiramente, com este, demonstrando muita coragem e elevados dotes de commando.

A 1.º sargento o 2.º sargento 486/3.ª Antonio Lopes Rodrigues, porque no combate de 9-4-918, estando convalescente, logo que a companhia marchára para a frente voluntariamente, se incorporou n'ella, assumindo o commando do seu pelotão, que não tinha official, demonstrando muita coragem e dedicação pelo serviço e superior aptidão militar.

C 2.º sargento 556 da 4.ª José Marques porque no combate de 9-4-918 com muita coragem e qualidades excepcionaes de commando commandou um pelotão no avanço perigosissimo pela estrada Oxford até estabelecer ligação com as forças em retirada não se poupando ao perigo e animando os seus soldados com o seu exemplo; a 2.º sargento o 1.º cabo 527 da 3.ª companhia Guilherme Miguel Affonso porque no combate de 9-4-918, commandando uma secção soube manter e levantar o moral dos homens que commandava exhortando-os ao cumprimento do seu dever e porque tendo sido feridas algumas praças da companhia á frente da linha de atiradores voluntariamente as foi buscar apesar do perigo, demonstrado muita coragem, altruismo e elevados dotes de commando.

POEIRA DA ARCADA

Defezas maritimas

Para o norte, em visita ás obras de defeza maritima, partiu o major general da armada sr. Alvaro Ferreira, que ficou substituido, durante a auzencia, pelo contra almirante sr. Silveira Moreno, chefe do estado maior general da armada.

Governador geral d'Angola

Parte em agosto para Angola o novo governador geral de Angola, acompanhado dos novos governadores do districto.

Armações de pesca

O sr. secretario d'Estado da marinha tem continuado a receber telegrammas dos armadores de pesca instando pela suspensão da cobrança da taxa, que sobre essas armações incide.

Apresentação

Vindo de Angola, apresentou-se na secretaria d'Estado das colonias o thesoureiro geral do districto de Huila sr. Antonio Accacio d'Oliveira.

Carreiras d'Africa

Chegou ao Tejo um dos vapores das carreiras d'Africa, vindo da costa occidental e trazendo 175 passageiros, alguns officiaes e praças e um prisioneiro de guerra, o padre J. Cricknann.

Homem morto por um civico

Está suspenso, sem, porém, se encontrar já detido, o guarda civico n.º 914, Bernardo de Sousa, que na rua Paschoal de Mello, como noticiámos, matou com um tiro o alfayate José Gandara Romero.

Foram já ouvidas algumas testemunhas. Ha quem affirme que o morto era alcoolico e provocador, versão que os collegas do 914 confirmam, mas que é desmentida por muitas outras pessoas, que dizem que o Gandara era demente e que o policia o conhecia muito bem.

Ordem do Exercito

A Ordem do Exercito, 2.ª série, relativa a 30 de junho e hoje distribuida, traz, entre outras disposições, as seguintes:

Condecorando com a ordem militar de Aviz, de 2.ª classe os officiaes britannicos coroneis William Duncan Cobabeare Trimnell e H. T. G. Moore e da 3.ª classe capitães William Stanley Batham, H Westwood e E. M. Smith.

Mandado abater ao quadro effectivo do exercito, por ter completo o tempo de ausencia necessario para deserção, o alferes miliciano do serviço de administração militar do 1.º grupo de companhias de administração militar Leopoldo Gomes da Silva Junior.

Condecorando com a Cruz de Guerra:

De 2.ª classe: estado maior de engenharia, capitão Joaquim José de Andrade e Silva Abranches; Companhia de sapadores de caminhos de ferro, tenente miliciano Manuel Pinto de Almeida Costa Allemão Teixeira; Regimento de infantaria 2, capitão Americo Olavo Correia de Azevedo e alferes José de Oliveira Bello; Regimento de infantaria 6, tenente miliciano Rogerio Correia Ferreira; 1.º grupo de metralhadoras, alferes miliciano Antonio Martins Ferreira Junior; 4.º grupo de metralhadoras, alferes miliciano Alberto Damasio Figueiredo Lopes Praça; batalhão de sapadores de caminhos de ferro, 2.º sargento miliciano da 4.ª companhia n.º 327 Manuel Lopes, 1.º cabo chefe assentador da 4.ª companhia n.º 296, Manuel Mendes da Cunha, e 1.º cabo chefe assentador da 4.ª companhia n.º 294 José; regimento de artilharia de montanha, tenente medico Antonio Luzes Monteiro Leite e Santos; 8.º grupo de companhias de saude, capitão medico Francisco Marques Rodrigues Moreira e tenente medico miliciano José Joaquim Machado Guimarães Junior.

De 3.ª classe: regimento de sapadores mineiros, tenente miliciano Jayme Faria de Atayde e Mello; batalhão de pontoneiros alferes miliciano Antonio Nunes Correia; 7.º grupo de metralhadoras alferes Ernesto Julio da Graça Gonçalves; regimento de artilharia 8, soldado da 3.ª bateria n.º 507 João da Silva; regimento de infantaria 19, 1.º sargento da 2.ª companhia n.º 634 Albano Joaquim do Couto.

De 4.ª classe: batalhão de sapadores de caminhos de ferro, 1.º cabo da 3.ª companhia n.º 16, Albino da Costa Capitas; 2.º cabo da 3.ª companhia n.º 185 Manuel Antunes Coimbra, e soldado da 3.ª companhia n.º 321 Albino Ferreira dos Santos.

Mandado augmentar ao effectivo do exercito, ficando na disponibilidade, o capitão do serviço do estado maior João de Almeida, que foi promovido a coronel.

Mandando reintegrar no serviço do exercito o ex-tenente de infantaria Manuel Valente, sendo-lhe contada a antiguidade no posto de tenente desde 1 de dezembro de 1907.

Classes maritimas

Os representantes das classes maritimas em gréve foram recebidos hoje, depois das 16 horas, pelo sr. secretario de Estado do trabalho, que já hontem mostrou o seu interesse em que o conflicto fosse solucionado. Devem continuar amanhã as negociações entaboladas sobre a plataforma apresentada pelos maritimos, esperando-se que já no sabbado ou na segunda feira todos os serviços estejam normalisados.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2834—9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 12 de Julho de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O novo parlamento

Abre na segunda-feira o novo parlamento da Republica. Seja qual fôr a opinião politica que se forma d'esta nova assembleia, que vem representar o paiz, o certo é que as circumstancias tornaram não só importantissima a sua missão como suscitam logicamente o interesse publico. A nação inteira, póde dizer-se, tem os olhos fitos no novo parlamento, e assim como os amigos, os inimigos da situação presente não deixarão de salientar um só dos seus gestos que venha favorecer a causa d'uns ou prestar-se á critica dos outros.

O parlamento não póde deixar de reconhecer a gravidade dos seus actos. Para isso, cumpre-lhe revestir-se de toda a força da sua consciencia. Se a maioria vae fazer simplesmente a obra d'um partido, se a minoria não pensar senão em demolir as instituições, a obra do parlamento será, não só esteril, mas prejudicial. Da attitude d'essa assembleia dependem em grande porte os destinos do paiz. D'ella podem sahir—quem sabe?—os germens da guerra civil; mas d'ella podem tambem provir os beneficios da paz.

Não basta dizer que se procura reconciliar a familia portugueza. E' preciso chegar a formulas que assegurem essa pacificação. Não attender a essa necessidade é praticar um gravissimo erro. Estabelecer novos motivos de discordancia e conflito, é ainda peior, tocando as raias d'uma perigosa loucura.

O parlamento vae reunir e elaborar a Constituição. Fez-se a revolução de dezembro unicamente com a plataforma, no ponto de vista constitucional, de introduzir no estatuto fundamental do Estado a faculdade da dissolução parlamentar. Depois d'isso, entendeu-se que se podia fazer uma nova Constituição. Tem o actual parlamento poderes constituintes. Faça, pois, a nova Constituição; mas affigura-se-nos que não deverá esquecer que não se desenhou nenhum gesto, não se formulou nenhum protesto contra a Constituição passada, senão no ponto exclusivo das faculdades da dissolução.

Se o parlamento se compenetrar dos seus deveres, reivindicando para isso mesmo a plenitude dos seus direitos, com a convicção altiva e segura de que, no momento actual, nada ha acima d'elle, a Nação e a Republica poderão nutrir a esperança de melhores dias. Um parlamento, n'essas condições, sendo forte, póde ser largamente pacificador de todas as paixões, dentro das normas da razão, da logica, e do direito republicano.

Mas se esse parlamento pensa apenas em cumprir uma «consigne»; se pensa apenas em firmar ou sanccionar um poder violento; se se empenha em esmagar partidos ou perseguir individuos, em vez de reconhecer a todos as mesmas garantias que lhes cabem como entidades cobertas pela égide das liberdades politicas,—então o seu papel seria desgraçado e mereceria a execração da historia, porque nos acarretaria os maiores males. Esperamos, precisamente, o contrario, e, porque o esperamos, pretencemos ao numero d'aquelles que aguardam com impaciencia a reunião do novo parlamento.

O anniversario d'A CAPITAL

Alguns amigos e varias collectividades teem continuado a enviar-nos felicitações por motivo do 9.º anniversario d'«A Capital». Entre as cartas recebidas destacamos a seguinte, que nos penhora em extremo:

Sr. director d'«A Capital».—A direcção do Gremio Lafonense, tendo em vista que o jornal de que v. é mui digno director tem feito a favor da região de Lafões uma intensiva propaganda, reconhecendo que d'essa propaganda tem a região que representamos tirado muitos e bons resultados, vem por este meio agradecer tudo quanto v. possa continuar a fazer em favor da nossa encantadora região e ao mesmo tempo felicital-o pelo 9.º anniversario d'«A Capital», jornal que v. mui intelligentemente dirige, desejando-lhe muitos e longos annos de vida e prosperidade.—Saude e fraternidade.—Pela direcção do Gremio Lafonense, o secretario, *João d'Oliveira*.

A todos, os nossos sinceros agradecimentos.

O 14 de Julho

«A Manhã» publicar-se-ha domingo com oito paginas

O nosso collega «A Manhã» commemora o anniversario glorioso de 14 de Julho com a publicação de um numero em que collaboram, entre outros, os srs. dr. Alvaro de Castro, dr. Antonio José de Almeida, dr. Antonio Macieira, dr. Brito Camacho dr. Caetano Gonçalves, dr. José de Castro, dr. Costa Santos e José Sarmento, sahindo para isso, depois de amanhã, com oito paginas, em vista do deferimento que teve o requerimento que ha dias apresentou ao secretario de Estado das Subsistencias, e do que não resulta o menor excesso de consumo do papel, porquanto o nosso collega se obrigou á publicação na semana corrente e na proxima de mais dois numeros de duas paginas.

«A Manhã» promove tambem para depois de amanhã, pelas 15 horas, um bodo a algumas centenas de pobres, tendo-nos enviado três senhas para os nossos protegidos. Para esse bodo contribuiram expontaneamente muitas das principaes firmas de Lisboa e leitores do nosso collega.

Durante a noite de domingo, o largo Trindade Coelho, onde «A Manhã» tem a sua séde, estará em festa, pois que n'um coreto ali mandado armar pela Camara Municipal tocarão duas das melhores bandas regimentaes do corpo de tropas da guarnição.

Na séde da Federação Portugueza do Livre Pensamento realisa-se depois de amanhã, pelas 20 horas e meia, uma sessão solemne commemorativa do 129.º anniversario da tomada da Bastilha. Abrilhanta o acto o grupo musical da Associação do Registo Civil. Presidirá o sr. dr. Magalhães Lima e estão convidados a usar da palavra os srs. Fernão Botto Machado, José Maria Frozôa, Thomaz da Fonseca, Augusto José Vieira, José Lino da Silva e João de Deus.

UMA CAMPANHA DE GENEROSA SOLIDARIEDADE

Mutilados e estropiados

teem a amparal-os a alma bondosa do povo portuguez e de amigos de Portugal

Meu ex.mo amigo Manuel Guimarães—Depois d'uma ausencia de dois mezes, sinto intraduzivel e enorme contentamento por ver que continuaram com excellente resultado a campanha em favor dos mutilados e estropiados da guerra. Sei agora que os hospitaes de Arroyos e de Santa Izabel receberam e estão recebendo quantiosos donativos, alguns de importancia superior a centenas de escudos. Arroyos recebeu do sr. general Barnardiston, como proveniencia d'uma festa que ainda tive ensejo de ver, mais de mil escudos. Sei que deve receber, por estes dias, uma verba superior a dois mil escudos. Dizem-me que as primeiras festas de sport já deram receita superior a mil escudos. Ainda bem. A alma dos bons portuguezes e dos amigos de Portugal não esqueceu os bravos soldados, que, cumprindo um dever e honrando as tradições gloriosas da nossa terra, se invalidaram nas campanhas contra os allemães. Sinto orgulho pelo facto, porque tenho a vaidade de ter iniciado esta campanha de generosa solidariedade!

Mas, o exito d'essa campanha resulta do impulso dado pela *Capital*. E' necessario que se não esqueça o facto. E á *Capital* deram o seu concurso n'esta cruzada alguns dos seus amigos dedicados, entre elles o seu redactor sportivo, que é o motor principal das festas de athletismo ao ar livre que se estão realisando.

Na impossibilidade de agradecer a todos que mantiveram a campanha—na qual desejo e hei-de dispender tempo, actividade e o meu pouco talento—permita-me que agradeça a todos que colaboraram n'esta obra de benemerencia, absolutamente a todos e em especial ás senhoras que promoveram a festa de maio no theatro São Luiz, ao general Barnardiston e sua Ex.ma esposa, aos clubs portuguezes, aos jornaes de Lisboa, aos amigos que formam a commissão de festas de «sport». São os melhores collaboradores da cruzada de assistencia aos invalidos da guerra, que tem hoje forma legal, que é fiscalisada e auxiliada pelos governos e que vive representada, actualmente, pelo trabalho dos hospitaes de Santa Izabel e de Arroyos. D'esses colaboradores, destaco, deante das informações directas que me deram, os srs. Bento Mantua, major Camara Leme, Francisco Calejo, Francisco França e sargento Alegria, que foram infatigaveis e são d'uma extrema devoção pelos soldados feridos. A todos muito obrigado. E de hoje em deante podem contar com mais dois elementos de trabalho: eu e o meu collega dr. Aurelio da Costa Ferreira, que lá longe, como succedia commigo, passava momentos de alegria quando ao ler os jornaes via que não haviam esquecido os seus, os nossos mutilados.

José Pontes

A favor dos mutilados

Continuam a ser recebidos donativos no Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel e na nossa redacção. Isto quer dizer que continua a ser ouvido o nosso appello.

O sr. dr. Santos Farinha entregou uma porção de leite, crescido da festa realisada no Jardim da Estrella, no dia 7 de julho.

Uma prova de gratidão

A chegada a Lisboa do nosso amigo e collega de redacção, dr. José Pontes, constituiu um motivo de alegria para os mutilados que estão nos hospitaes de Lisboa. Alguns offereceram-lhe flores. Outros foram propositadamente cumprimentar «o seu bom amigo». E hoje, quando o dr. José Pontes entrou no Instituto de Santa Izabel, entregaram-lhe uma carta que dizia o seguinte:

«Hospital da Estrella, 10 de julho.—Todos os mutilados que se encontram na cerca d'este hospital cumprimentam V. Ex.ª pela lindissima viagem que V. Ex.ª fez por nós e esperamos que V. Ex.ª tivesse encontrado toda a sua Ex.ma familia de saude. Em nome de todos me assigno: Manuel da Silva, soldado de infantaria 24, n.º 380.

NO CAMPO GRANDE

A FESTA DE DOMINGO

é para os sportivos: uma interrogação

é para o grande publico: um festival

Depois de amanhã realisa-se no campo do Sporting Club, no Campo Grande, 412, a grande festa de «sport», cujo producto reverte a favor dos mutilados da guerra e que patrocinada pelo sr. Presidente da Republica tem a honra da sua comparencia e do ministerio.

O festival vae ser extraordinariamente concorrido. Porque? E' que no programma, além do valor espectaculoso, reside uma excitação de curiosidade para o publico sportivo. Mais que uma curiosidade existe, o perigo d'uma surpreza que lhe destrua os mais calculados vaticinios sobre o vencedor da «Taça Mutilados da Guerra».

Expliquemos.

Vão bater-se os primeiros grupos de «foot-ball» do Sporting Club de Portugal e do Sport Lisboa e Bemfica, não em desafio como já sustentaram durante as epochas do campeonato, mas para decidir uma velha questão de rivalidade e de superioridade.

O «match» tem o valor d'uma «belle», d'uma desforra, d'uma prova definitiva. Quem ganhar é, incontestavelmente, o mais forte «team» lisboeta.

? Assim: O Sport Lisboa e Bemfica ganhou o campeonato d'este anno; o Sporting Club de Portugal ganhou a «Taça Cosme Damião» e, entre os dois, metteu-se o Imperio Lisboa Club que, com surpreza de todos, ganhou a «Taça de Honra». Ora, no ultimo domingo, já para a «Taça Mutilados da Guerra», o Imperio ficou vencido. Ficaram em presença os dois campeões.

Quem vencerá?

O prognostico é difficil. Até hontem todos se inclinavam pelo Sporting, cuja equipe é forte e homoganea, mas desde hoje, o «cambio» mudou porque o Bemfica annuncia que, em campo, terá á sua «linha» de tempos gloriosos, invencivel, temida, poderosa.

Depois... sempre é conveniente lembrar, que é no domingo que se disputa a final da «Taça», a mais bella maravilha de arte que tem apparecido em certamens de athletismo. Quem a ganhará?

Completando o programma, um grupo de 300 alumnos da Casa Pia apresenta-se em exercicios gymnasticos e de canto coral, em parada como o publico ainda não viu, tronco nu, fato ligeiro de athleta, perna á mostra. Os exercicios de conjuncto devem produzir um effeito surprehendente.

E, para complemento dizem-nos que a banda de marinha abrilhanta o espectaculo, que, sem exaggero, deve ser o mais grandioso d'este anno.

O gelo em Cintra

Chamam a nossa attenção para um caso verdadeiramente extraordinario e que se passa quasi diariamente: a forma porque é feita a remessa de gelo para Cintra e arredores. Por varios motivos que nunca ninguem conseguiu perceber, succede ás vezes que o gelo enviado para Cintra chega á estação do Rocio ainda a tempo de seguir no comboio que parte, ficando todavia na maior parte dos casos em terra, a derreter-se sob a acção do calor asphixiante que cae da «marquese» envidraçada. Não se comprehende nem se admitte semilhante desleixo a não ser da parte d'aquelles que suppõem que o gelo serve apenas para fazer refrescos. Quando houver gente convencida de que o gelo é um remedio como qualquer outro é de esperar que este desleixo termine e que Cintra tenha a tempo e a horas uma coisa que é indispensavel a grande numero de doentes.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

A questão dos transportes

A administração dos navios ex-allemães e o criterio que a ella deve presidir

Temos, por vezes, tratado n'este jornal a questão dos transportes maritimos, procurando, ao examinal-a sob aspectos diversos, encontrar soluções praticas aos problemas que com ella se prendem. Glosando o que disse o illustre chronista financeiro do «Diario de Noticias», affirmámos que era immoralissimo o criterio, que parece dominar na administração dos navios ex-allemães, de accumular lucros sobre lucros, tendo os olhos postos exclusivamente no resultado orçamental e desprezando outros factores, aliás de muito maior importancia e que se prendem decisivamente com o possivel bem estar da população de Portugal e colonias e tambem com o preparo, que é indispensavel fazer-se, para a guerra commercial que ha de succeder á lucta nos campos de batalha.

Affirmamos que seria preferivel applicar os lucros da exploração dos navios ex-allemães á acquisição de outros barcos, que se iriam comprar onde os houvesse á venda ou se mandariam construir nos estaleiros, preferindo-se, é claro, estabelecimentos nacionaes.

Quanto mais examinamos esta questão, mais nos convencemos que é este o verdadeiro ponto de vista nacional. Insistimos, pois, em que elle seja adoptado e vamos formular outros argumentos em favor da these que sustentamos, na esperança de que, reconhecido o erro, se enverede pelo bom caminho. Mais vale tarde, que nunca...

Sob o ponto de vista do frete a cobrar, conhecemos tres criterios, applicaveis á administração dos navios ex-allemães:

1.º—Transportar gratuitamente a mercadoria;

2.º—Cobrar apenas o necessario para cobrir as despezas de viagem;

3.º—Realisar um lucro, cobrando mais do que a importancia global das despezas de exploração.

E' evidente que o primeiro criterio barateava consideravelmente a mercadoria, beneficiando o consumidor e creando uma salutar concorrencia. Se bem que o criterio seja demasiadamente radical e, por isso mesmo, irrealisavel, a verdade é que não é insustentavel, porque os navios ex-allemães não nos custaram um vintem e, se foram apresados aos allemães foi, em primeiro logar, porque a Inglaterra o pediu e em segundo para occorrer ás imperiosas necessidades que a guerra, que a Allemanha nos declarou, nos impoz. Estamos, porém, convencidos que nenhumas razões, por mais poderosas que fossem, conseguiriam modificar o espirito rotineiro da nossa administração publica e julgamos preferivel não insistir no exame do criterio administrativo do transporte gratuito.

O transporte remunerado, taxando-se apenas o necessario para cobrir as despezas de exploração, seria, a nosso vêr, o mais proprio do Estado, n'este periodo angustioso da guerra. O frete viria a ser, n'estas condições, sufficientemente barato para beneficiar a mercadoria importada, compensando, de alguma sorte, os já enormes encargos que sobre ella incidem, como o seguro de guerra, por exemplo. O consumidor ver-se-hia alliviado do preço excessivo dos generos de primeira necessidade e o Estado desempenharia o papel, que lhe compete essencialmente, de protector e não de verdugo impiedoso.

O terceiro methodo, consistindo em obter um lucro com o transporte das mercadorias nos navios ex-allemães, é aquelle que o Estado adoptou e nós não somos tão ingenuos que admittamos, mesmo por simples hypothese, que se vão desistir agora d'elle. A discussão, pois, deve limitar-se a este ponto, que se presta a demorado exame.

Se o Estado quer um lucro pela exploração dos navios apresados ao inimigo, deve, ao menos, regular convenientemente os fretes, não applicando, indifferentemente, as mesmas taxas ás mais diversas mercadorias. D'uma maneira geral: o frete caro deve incidir sobre a mercadoria rica e tanto mais caro quanto mais rica fôr; o frete barato convem que seja cobrado pelo transporte do genero pobre e tanto mais barato quanto mais pobre elle fôr. Como typo de mercadoria rica fixemos o vinho; como exemplo de genero pobre, o milho.

Effectivamente o lavrador vende o vinho a 8 centavos o litro e o importador paga-o, em França, a 32 centavos. Esta mercadoria supporta, pois, um frete mais elevado que outra qualquer e é justo que, á custa d'ella, o Estado tire um resultado tal que possa beneficiar o transporte de outros generos, indispensaveis á vida dos desprotegidos da fortuna, como, genericamente, são os cereaes, importados das colonias ou do estrangeiro, e as sementes oleaginosas que tambem nos vêem dos nossos dominios d'além-mar. Toda a questão reside, portanto, apenas n'isto: incidencia «equitativa» do frete sobre a mercadoria.

E' claro que se o lucro que se pretende attingir fôr excessivo, não ha forma de fazer essa incidencia equitativa, visto que, qualquer que seja o frete cobrado, elle irá pezar excessivamente sobre a mercadoria, com mais violencia sobre a pobre que sobre a rica, mesmo admittindo que se siga um principio de relatividade. E' indispensavel, pois, que o Estado não desempenhe o papel de usurario, papel que deporia até contra a intelligencia de quem o aconselhasse, visto que a primeira victima da usura official vem a ser, fatalmente, a propria Nação.

Obtido o lucro, resta dar-lhe applicação. Não póde (ou antes, não deve...) ser outra senão esta: adquirir mais navios para a nossa frota mercante. Somos um paiz que tem a fronteira terrestre, no que diz respeito a communicações, na dependencia da Hespanha. O mar, porém, é livre, e foi elle que nos permittiu a expansibilidade de que a Nação deu, outr'ora, brilhantes provas. Reatemos, pois, a tradicção e, sem desprezar a viação terrestre, appliquemos os nossos melhores esforços a criar um poder maritimo que, por ser da natureza pacifica da frota mercante, nos será utilissimo nos tempos de paz (mas de lucta economica) que hão de succeder á guerra. Quer dizer, em ultima analyse, todos os lucros da exploração dos navios ex-allemães devem ser applicados ao augmento, progressivo e constante, da nossa frota mercante.

Pode objectar-se que o desequilibrio orçamental do Estado não permitte estas larguezas, mas o argumento não resiste á analyse mais simples. Querer corrigir o orçamento á custa da guerra, principal causa do desequilibrio d'elle, seria encarreirarmos por um circulo vicioso, tão agradavel aos intellectos simplistas ou preguiçosos. Não é á custa directa dos lucros da guerra que o Estado deve procurar obter recursos pecuniarios. E' legitimo (e é o que se tem feito nos paizes envolvidos no conflicto) tributar os lucros da guerra, impedindo, nos limites do possivel, o desenvolvimento d'essa especie de aristocracia dinheirosa, denominada, geralmente, de «novos ricos»; mas constituir-se o Estado um propulsor, pelo escandaloso exemplo, d'essas fortunas accumuladas graças ao soffrimento dos miseros, é uma monstruosidade de tal ordem que sobre ella repugna mesmo escrever. Reconhecemos, para terminar, que o problema é complexo. Até hoje, porém, não encontrámos ainda um só argumento que nos denuncie, que o caminho, que aconselhamos é errado, por ser menos proprio aos interesses nacionaes. Por isso persistimos n'elle.

Em virtude da falta de gasolina com que luctamos, somos forçados, bem contra vontade nossa, a reduzir o numero de paginas, pelo que «A Capital» de hoje apparece apenas com duas. D'essa reducção, attendendo ao motivo que lhe dá causa, estamos certos que os nossos leitores nos desculparão.

A questão do governo de Mossamedes

Do nosso sempre prezado amigo e illustre official de marinha sr. Henrique Corrêa da Silva (Paço d'Arcos), recebemos a carta que a seguir publicamos sobre a nomeação do novo governador de Mossamedes.

Ao fazermo-nos echo do que disse a commissão que veiu procurar-nos, não era, nem nunca podia ser intenção nossa melindrar quem como esse brioso official da nossa armada só tem amigos e admiradores n'esta casa. Limitámo-nos a expôr o que a commissão nos disse.

A carta do sr. Corrêa da Silva é do seguinte teor:

Sr. Manuel Guimarães:—Como foi o meu nome que appareceu indigitado para o governo de Mossamedes, tomo a liberdade de me dirigir a v., que tão amigavelmente me tem sempre tratado, rogando-lhe que por minha parte tranquilise a illustre commissão que o tem procurado.

Eu não vou governar Mossamedes. O sr. secretario de Estado das colonias, que conhece o districto de longa permanencia e de o ter palmilhado em longa extensão, e que esteve n'elle mezes depois de cessar a minha acção de governador, julgou do que por lá viu que a obra minha que por lá havia e o respeito que cercava o meu nome indicavam a minha renomeação. Teve s. ex.ª n'esse empenho uma insistencia que me penhorou extraordinariamente, mas a toda a sua insistencia, por motivos muito graves da minha vida, tive de oppôr uma negativa.

Tranquillise, pois, v. os cidadãos de Mossamedes que o teem procurado, e como os seus nomes não figuram nas noticias publicadas, rogue-lhes v. o obsequio de m'os communicarem, pois tendo eu tantos documentos e tantos actos dos cidadãos de Mossamedes a mostrarem-me o seu reconhecimento e a sua sympathia, difficil me é suppor quem, de entre elles, tenha da minha vida a lembrança de ociosidade, quando Mossamedes todo reconheceu que ella ia lá ficando á força do trabalho, e tenha do periodo do meu governo a ideia de desordem.

E' um favor que v. me faz servindo de intermediario para eu conhecer os seus nomes, não para agradecer a v. os seus esforços pela minha não nomeação, que eram desnecessarios, mas para, em alguma opportunidade, me informar com s. ex.ª das suas recordações, tão differentes das minhas, e das prosperidades de Mossamedes, que tanto me interessam sempre.—De v., amigo, etc.—Lisboa, 12-7-1918.—*Henrique Correia da Silva.*

"As grandes batalhas"

Vae a Capital *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* As grandes batalhas, *que irão renovar o immenso triumpho da* Patria Portugueza *e do* Amor em Portugal no seculo XVIII, *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.*

Cartas de França

"Paris au bleu,,

No dia vinte e um de março, pela manhã, os parisienses olharam-se espantados e interrogaram os ares. Para os lados da *gare* de Leste um ribombar lento e grave desabou de subito, cahido d'um céu onde apenas corriam algumas nuvens muito brancas e muito ligeiras. Dois pedaços de cimalha vieram abaixo d'envolta com bocados d'ardosia e um estilhaço de ferro, longo e ponteagudo, vindo não se sabia de que sitio, matou uma velha que ia a passar. Grande pasmo, grande surpreza nos parisienses. E ainda havia gente gesticulando e commentando junto de telhas partidas, quando um segundo trovão abalou de novo o espaço e de novo uma chuva de estilhaços desabou no lagedo da calçada. Desde esse dia, de dez em dez minutos, persistente, isochrono, irritante, o trovejar mysterioso repetiu-se desde o nascer ao pôr do sol para voltar de novo, pontualmente, com a aurora. Era o grande canhão. E de facto, desde esse instante, Paris começou a ser moralmente uma cidade *au bleu* antes de o ser de uma forma material.

Os parisienses levaram oito dias a acreditar na *grosse Bertha*. Toda a gente compunha hypotheses inverosimiveis e o *Rire*, esse velho gaulez da bambochata, insinuou a idéa de serem aquelles phantasticos rumores muito simplesmente espirros de *boche*. Houve creaturas que mais depressa acreditaram no espirro do que na existencia do grande canhão, que vinha alterar todas as leis da balistica e tornar quasi uma possibilidade a phantasia admiravel de Julio Verne com o seu Miguel Ardan. O *Hotel de Ville*, comtudo, talvez por não saber balistica, acceitou a versão d'uma peça d'artilharia monstruosa, mandou estudar-lhe os effeitos e tratou de lhe attenuar os males. E em breve, n'um ciciar incansavel de *quolibets* e de *blagues*, os de Paris habituaram-se áquella manifestação inedita de força que de resto não causava a decima parte dos estragos que os seus creadores haviam sonhado. Logo se percebeu que a trajectoria do tiro era quasi invariavel e que os obuses cahiam constantemente n'uma linha que ia desde a *gare* de Leste até á praça de Denfert-Rochereau, apanhando a cidade de esguelha, de nordeste para sudeste. Por vezes uma ou outra *marmite* desgarrada, desviava um pouco, esbarrondava uma cornija em Grenelle ou em Passy sem provocar mais do que um indifferente—*Tiens! C'est à Grenelle!* ou—*Parbleu! C'est à Passy!* E, toda a gente continuava a sua vida. Um acaso puramente fortuito fez com que em Sexta-feira Santa um obuz, explodindo com o choque no unico pilar que sustentava o telhado d'uma egreja, sepultasse em entulho setenta e cinco pessoas. *C'est la guerre!*—como dizia o magestoso Regnier. E foi tambem pouco depois d'esse dia nefasto que a municipalidade deu aos parisienses este aviso inefavel para os precaver dos effeitos do tiro:—*Caminhai de nordeste para sudeste, marchai sempre pela direita das ruas procurando o abrigo das paredes.* Paris tripudiou com o aviso e riu épicamente, apezar de lhe explicarem que tudo aquillo tinha razão de ser. E por espirito de contradição, andava sempre pela esquerda e fugia de todas as paredes!

Depois, os tres grandes canhões que bombardeavam Paris emudeceram durante quasi dois mezes. Um rebentára; e tinha dado com os outros dois certa divisão d'artilharia que pousava deante de Laon, em frente de La Fère e que os escavacou tão depressa poude regular o seu tiro com efficacia. Assim as *jolies Finettes* terminaram por então as *grosses Berthas*. Paris abriu logo para os artilheiros d'essa divisão uma *quête* que em oito dias rendeu perto de quinhentos mil francos. E tendo arrumado este caso, com mais desafôgo se accomodou com a luz azul. Para evitar os pontos de referencia aos *Gothas* a *Cidade-Luz* condescendeu em tornar-se a *Cidade-Escuridão*.

Paris au bleu, Paris allumiado a azul, é um aspecto inedito da grande cidade. Aquelles *boulevards* coruscantes, chamejando estridentemente n'uma orgia de luzes tão depressa o grande caçador d'Oriente desenha no fim das tardes exhaustas o seu grande trapesio ponteado a oiro,—são agora enormes bêcos de sombra onde nas primeiras horas da noite ronda e grulha uma multidão que se não vê. Lembram grandes borrões negros onde surgem aqui e acolá claridades frouxas, fugitivas, quasi extinctas. Por detraz das fachadas mudas e desertas, onde todas as janellas têm corridos espessos estores, advinha-se uma humanidade entregue ao prazer ou á vigilia; e entretanto, n'este manto funebre de sombra, nunca a vida nocturna foi tão intensa e tão apressadamente se correu para a orgia ou para o sacrificio. Paris calafeta-se para rir nos cafés-concertos, estudar nas bibliothecas, soluçar com os dramalhões hediondos do Odeon e soffrer da ausencia dos que estão longe, solitariamente. N'esta Babylonia moderna onde apenas, de cincoenta em cincoenta metros, uma lampada de incandescencia pintada d'azul, embocetada n'um reflector que lhe intercepta os vagos reflexos verticaes, allumia os asphaltos tristes e negros,—tudo o que passa, tudo o que corre, tudo o que vagueia tem apparencias de mysterio e tem precauções de drama. As longas avenidas onde ramalham tilias, onde susurram platanos são immensas manchas de tinta verde negra, sem gradações de claro-escuro, de cambiantes imprecisos, indefenidos como um pastel morbido de Guillonet ou uma grande téla apparatosa e tétrica de João Paulo Laurens. Então a brisa mais ligeira e mais branda parece um uivo desarticulado e plangente como lembram extranhos réprobos do Apocalypse ou do Florentino os choupos esguios, os eucalyptos frementes que o vento balouça levemente n'um cadenciar phantomatico e silencioso ao lado dos predios hirtos e silenciosos tambem. Na *Cidade-Luz*, sem uma luz, o céu mais negro offerece, por maravilha, myriades de estrellas que talvez os parisienses não tivessem contemplado nunca, quando offuscados pela luz civilisada dos arcos voltaicos. Ha mais scintilação, um palpitar mais vivo, mais apressado n'esses grandes lumes do Universo, que observam e espreitam. E quando por acaso uma lua passageira e timida atira claridades melancholicas por sobre a móle indefenida das casarias acumuladas, toda a cidade é linha caprichosa, toda a cidade é perfil, innundada pela luz branca e triste da palida Seléne, extranho perfil negro, incomparavel perfil de sonho, vincado subtilmente ou pela cupula dos Invalidos ou pelas torres do Trocadéro—e onde sempre a torre Eiffel apparece como um grande ponto d'exclamação, mudo, permanente e enygmatico.

Em plena escuridão Paris, sem parecer incommodada, age, sempre risonha, sempre cheia de fé, aguardando com tranquilidade o dia radioso da Paz. Na linha dos *boulevards* ha milhares de philosophos da escola de Condillac, satisfeitos e bem dispostos, sentados nas mezas, que apesar da tréva os cafés estendem quasi até á valeta, e que bebem cervejas com pachorra, apalpando primeiro a meza em todos os sentidos para agarrarem o copo. Se vem um *Gotha*, se vem um *raid*, os discipulos de Condillac não arredam pé e permanecem agarrados á cerveja. Ha encontrões alegres e emprevistos e de tal forma os parisienses se habituaram a este regimen de sombra onde qualquer recemvindo do extrebuxa e parte uma perna, que todos se encontram com uma facilidade pasmosa e só falta a um *rendez-vous* em plena esquina quem não quer lá ir. Esta multidão invisivel que zumbe em plena tréva e rumoreja, e lembra o quebrar da vaga rebentando na falasia quando escutada attentamente de longe,—é, decerto, a mais pitoresca, a mais curiosa, com o seu cunho de indifferentismo, amoldada a tudo e de tudo rindo. O amavel Boccacio que fez passar em aphorismo o velho ditado onde se diz que de noite todos os gatos são pardos, poderia ter visto agora a sua affirmativa documentada em magnificentissima escala. As portas cuidadosamente fechadas, de dezenas de *music-hall's* abrem-se de quando em quando, riscando sobre a negrura do *boulevard* um feixe de luz muito viva, que immediatamente se extingue e que faz lembrar, em visão diabolica, a guélla rubra d'um forno onde subalternos de Lucifer atiçassem fogueiras monstruosas. Por ellas sae um par que vem juntar-se a outros que já vagueiam na tréva viva. E o que se passa, muito decente e muito discreto, vem contado em Crebillon filho, no deleitoso romance *Le Sophá* e vem contado em Retif de la Bretonne, santa creatura que se perdia ás vezes no tumultuar confuso das arcarias do *Palais-Royal*. O Tivoli renasce desde a Magdalena até á porta de S. Dinis e são *incroyables* os airosos granadeiros de Lincoln como são *merveilleuses* as damas faceis que surdem de todas as ruas transversaes. No fundo, o *boulevard* exulta com esta illuminação de um azul escasso que apenas serve para indicar a perspectiva das arterias. Pelo menos certas creaturas assim o entendem, porque na esquina da rua Tronchet, por volta da meia noite, surprehendi este dialogo melancolico entre duas damas:

—*Ah! Ma chère! C'est féerique ce Paris au bleu!*

E a outra, que era velha como Mathusalem, pavorosamente rebocada, d'um louro oxigenado e lamentavel, concluiu com uma tristeza aprehensiva:

—*Pourvu que ça continue!*

Mario de Almeida

Noticias do Brazil

Exportação de cereaes

RIO DE JANEIRO, 11.—O ministro da agricultura ordenou a applicação de fortes multas a todos os negociantes que fizerem a exportação de cereaes que não tenham soffrido o processo moderno da immunisação. O governo procura d'esta maneira castigar certos exportadores que teem enviado para o estrangeiro os generos alimenticios mal acondicionados.—(Americana).

CAMBIOS

Lisboa, 12 de julho de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 5/16	30 8/16
90 d/v.	30 11/16	
Cheque sobre Paris . . .	286	293
» Hollanda	850	860
» Italia	175	185
» New York . . .	1655	1690
» Madrid	455	465
Rio sobre Londres. . .	12 7/16	—
Libras ouro.	11$00	11$20
Agio do ouro	148 0/0	148 0/0

SPORT

Torneio de esgrima da Taça José Pontes

Está aberta a inscripção

Está aberta a inscripção para o torneio de esgrima de espada para disputa da «Taça José Pontes» que se deve realisar nos dias 27 e 28 do corrente, no «rink» de patinagem do Sport Lisboa e Bemfica, gentilmente cedido á commissão promotora das festas de «sport» a favor dos mutilados da guerra.

Além d'este torneio de esgrima, a commissão já está elaborando um programma para levar a effeito uma festa elegante, podendo desde já garantir que se realisará uma sessão de patinagem com os melhores elementos das varias aggremiações onde este sport é praticado.

A inscripção para o torneio de esgrima deve ser feita por intermedio das salas ou aggremiações que os atiradores representem, sendo as listas de inscripção enviadas á Commissão de Festas na redacção de «A Capital» até ao dia 22 do corrente, pelas 18 horas, acompanhada da importancia de um escudo por cada atirador.

Classificação de «juniors»:—São considerados «juniors»: Os atiradores que nunca tenham sido admittidos á final de um campeonato aberto a todos os amadores (sem handicap).

Os atiradores que não tenham tomado parte em campeonatos ha mais de tres annos.

Os que nunca tenham ganho qualquer campeonato de «juniors».

Sport Lisboa e Bemfica

Patinagem e Hockey

Está despertando enthusiasmo o proximo campeonato de patinagem que o Sport Lisboa e Bemfica resolveu levar a effeito no seu magnifico «rink» nos dias 18, 20 e 21 do corrente, sendo de esperar larga inscripção, attendendo aos magnificos premios—objectos e medalhas—que a direcção resolveu instituir para os concorrentes primeiro classificados.

Estas elegantes provas realisar-se-hão á noite, encontrando-se o «rink» brilhantemente illuminado, tocando durante os intervallos uma banda de musica.

As festas para os mutilados

Duas adhesões

Ainda estamos a receber adhesões do nosso alvitre.

Hoje, registamos duas: do Club dos Aspirantes de Marinha, que põe á disposição da commissão todo o seu valioso prestimo, desejando collaborar com o maior interesse na nossa cruzada em prol dos mutilados da guerra.

A outra, é a do sr. José Figueira, luctador amador que pessoalmente nos offereceu todo o seu prestimo podendo a commissão dispôr d'elle como melhor entender, para a obra tão altruistica que o elemento sportivo iniciou.

O que se ouve, o que escreve e o que se diz

Ouve-se dizer já ha dias que este anno e dentro em breve realisar-se-hão no Stadium corridas de cavallos...

Felicitamos desde já os iniciadores de tão interessante «sport», porque, ainda que a ideia seja difficil de execução, merecem desde já felicitações pelo novo emprehendimento.

Devem decerto ter varios obstaculos para a sua organisação, mas não desanimem.

Mãos á obra.

Diz-se que a epocha de esgrima vae finalmente ter inicio ainda este mez, lá para o fim.

A Semana d'Armas que costuma começar em junho, este anno começa—se começar—quasi nos fins de julho.

Porque?

Ninguem sabe dizer...

Mysterio... mysterio...

Escreve-se tanta coisa...

Ha dias recebemos de um director da Associação de Foot-ball de Lisboa uma carta, á qual na proxima semana responderemos.

Trata-se de arbitros de «foot-ball» e da «Taça Mutilados da guerra»...

Não perde pela demora... o tal director!...

Conversando...

E' animador para todos nós, o interesse que tem despertado no nosso meio a disputa final da «Taça Mutilados da Guerra».

Tudo fala e toda a gente prognostica...

Ainda hontem, na rua do Ouro, em frente da Camisaria Sport, onde a taça está em exposição, dois «sportsmen» discutiam assim:

—Não te reste duvidas que quem a leva é o Sporting. Não viste a linha do domingo passado?

—Vi, respondeu o outro, mas o Bemfica não deixará os seus creditos por mãos alheias.

E lá seguiram aquellas duas alminhas pela rua acima, a falar no assumpto.

Iriam talvez ao chá das 5...

União Velocipedica Portugueza

Continuam as sessões do 23.º Congresso, que teem sido bastante animadas, pois está em discussão o relatorio da gerencia anterior, onde se deve resolver definitivamente o homologação ou annulação da prova de «sid-cars» Lisboa—Porto—Lisboa, realisada o anno passado, contra a qual reclamaram varios corredores.

A. de C.

Echos & Noticias

D. FRANCISCO DE NORONHA E MENEZES

No cemiterio do Alto de S. João ficaram hontem depositados, em jazigo de familia, os restos mortaes do sr. D. Francisco de Sales Giraldes Borba de Noronha e Menezes (Arcos-Trancoso), representante dos condes dos Arcos e dos viscondes do Trancoso; e por isso irmão das senhoras condessas dos Arcos e de S. Miguel.

O feretro foi acompanhado ao cemiterio apenas por pessoas de familia do extincto, entre ellas seus cunhado, sr. conde de S. Miguel, Mario Tavares Costa, por não terem sido feitos convites para o enterro.

A' illustre familia enlutada os nossos pezames.

MANUEL DO CARMO BARÃO

Na casa da sua residencia, rua das Olarias, 11, 2.º, falleceu o sr. Manuel do Carmo Barão, thesoureiro da Cooperativa dos operarios chapeleiros «A Social» e um dos propagandistas do movimento associativo. O funeral realisa-se ámanhã, ás 16 horas, sendo o acompanhamento a pé.

Visitas de estudo

Promovida pela Commissão de Instrucção e Educação da Associação dos Caixeiros de Lisboa, realisa-se depois d'amanhã uma visita d'estudo ao Instituto Superior de Commercio.

Os bilhetes de admissão fornecem-se na séde, aos consocios, todas as noites, das 21 horas em deante.

O local da reunião, é á porta do Instituto, rua do Quelhas, ás 13 e meia horas.

TOURADAS

ALGÉS.—Arthur Felix, o estimado bandarilheiro ha muito doente, realisa a sua festa na proxima segunda-feira, em Algés, com uma corrida por todos os motivos recommendavel. Reunem-se n'esta tarde, na popular praça de touros, os mais laureados amadores e artistas portuguezes, o que tornará a lide bastante interessante e attrahente.

O curro é d'um acreditado lavrador, sendo bravissimo, correspondendo assim aos meritos dos lidadores, entre os quaes se contam os cavalleiros Justiniano Gouveia, Morgado de Covas e Elmino Teixeira e os bandarilheiros D. Pedro de Bragança e D. João de Mascarenhas.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Por esta Companhia foi publicado um aviso dizendo que a sobretaxa a cobrar em todas as tarifas de passageiros em França passou a ser de 39,5089 por cento desde 1 do corrente. Nas tarifas de bilhetes para França vendidos nas estações da Companhia, essa cobrança começou a fazer-se desde hontem. A sobretaxa de 25 por cento só fica vigorando para os transportes de mercadorias.

Tambem a Companhia publicou um aviso declarando prorogado o praso até 31 do corrente do concurso para o preenchimento de dois logares de enfermeiro.

Theatros

Cartaz de hoje

GYMNASIO — A's 21—«Altar da Patria».—TRINDADE—A's 21,30—«O gato maltez».— APOLLO—A's 21,30—«A revolta».—POLYTHEAMA—A's 21,30—«Salada russa».—SALÃO FOZ— A's 21 — Variedades e animatographo.

Animatographos e concertos—Central, Olympia, Chiado Terrasse, Condes e Salão da Trindade.

Informações

Os nadadores e remadores do Club Naval vão organisar um sarau que ainda este mez será levado a effeito no theatro de S. Carlos. O espectaculo terá um brilhante programma todo preenchido pelos socios do Club.

Réclames

Não ha exemplo de uma carreira tão larga e auspiciosa, como a que no Politeama está fazendo a notavel e engraçadissima revista «Salada russa». O theatro tem uma lotação enorme, o que faz com que as peças se exgotem depressa; a revista ainda não foi reforçada com qualquer quadro ou numero novo; pois, apesar d'isso, as enchentes são successivas e a «Salada russa» contará dentro em pouco 50 representações.

—Continuam em pleno successo os seguintes numeros da revista «A Revolta», em scena no theatro Apollo: a «Sidonista», por Auzenda d'Oliveira; o «Amor militar», por Auzenda d'Oliveira e Carlos Leal; as «Bolachas», por Auzenda d'Oliveira e Carmen Martins; e mais: «O Rouxinol» e a «Corneta de Barro», o Pa deiro» e a «Queijeira», «A Revolução Franceza», «O segredo e a traição», o «Caracolinho», o «Conchego do lar», e o «Homem dos vivos».

—Está fazendo uma triumphal carreira no Gymnasio o «Altar da Patria», a famosa peça de Bernstein, tão calorosamente discutida, que o soberbo desempenho de Brazão, Palmira Bastos, Carlos Santos e Maria Pia extraordinariamente valorisou.

Aguarda-se que o desempenho dos «Generos alimenticios» no São Luiz seja de molde a satisfazer os mais exigentes. E não é exaggero de réclame dizel-o, sabendo-se que Ferreira da Silva entra na peça o que está sendo ensaiada por Antonio Pinheiro, intelligente e proficientemente como sempre.

Bens do inimigo

Venda de todo o activo e passivo da firma O. Herold & C.ª

No dia 30 de julho corrente, pelas 13 horas, á porta do Tribunal do Commercio de Lisboa, serão vendidas em globo, sobre o preço da avaliação de escudos 1.554:625$27, todos os bens d'esta firma, conforme os annuncios já publicados nos jornaes. No escriptorio da firma, em Lisboa, rua da Prata, 14, dão-se todas as informações aos srs. pretendentes, ás segundas, quartas e sextas feiras, das 10 ás 12 e das 15 ás 17.

O Depositario-administrador

Joaquim Pessoa

Humberto de Luna

Editado pela livraria Bertrand é muito brevemente posto á venda um livro de versos d'este nosso querido amigo e distincto official do exercito.

O successo dos seus «sonetos» vae sem duvida accentuar-se agora, uma vez colligidos em volume. De alguns deu «A Capital» a «primeur» aos seus leitores.

POEIRA DA ARCADA

Empregados que se ausentam das repartições

Hontem, pelas 15 horas, o sr. secretario d'Estado do commercio e interino das finanças solicitou uma nota de todos os empregados que a essa hora se não achavam nas suas repartições e ordenou que até ás 17 não sahisse nenhum dos que estavam presentes

Corpo de tropas da guarnição

O corpo de tropas da guarnição de Lisboa vae ser augmentado com o segundo batalhão de infantaria 2, actualmente aquartelado na cidade de Abrantes.

Dr. Egas Moniz

O sr. dr. Egas Moniz, nosso ministro em Madrid, é esperado ámanhã em Lisboa, devendo chegar á estação do Rocio ás 20,30.

O caso do café Royal

Continua em tratamento na enfermaria de S. Francisco, do hospital de S. José, o menor de 14 annos João Teixeira Brazão, attingido hontem por dois tiros, na occasião da desordem provocada pelo agente da judiciaria Nactario dos Santos á porta do Café Royal. Esse agente esteve esta tarde no gabinete da imprensa a solicitar uma rectificação ás noticias dos jornaes da manhã, mas como a scena foi presenciada por um representante da imprensa, não conseguiu o que queria.

PEQUENAS NOTICIAS

A policia capturou José Campello, morador na rua D. Carlos Mascarenhas, 22, 2.º, por ter furtado peças de automovel no valor de 400$00. Tambem por ter subtrahido accessorios de automovel, no valor de 270$00, ao sr. Henrique Ferreira Marques, residente na rua da Palma, 24, 4.º, foi preso José Carlos de Azevedo, morador na rua Luciano Cordeiro, C, M., 2.º.

—O sr. Alvaro de Campos, morador na rua da Alameda, 17 rez do chão, queixou-se á policia de que lhe furtaram uma bicicletta no valor de 140$00.

ULTIMA HORA

A GUERRA

Diario da guerra

Com a paralisação das operações de grande vulto não é facil ao chronista da guerra fazer previsões ácerca das operações militares.

Parece muito provavel que os acontecimentos na margem direita do Piava provocaram uma certa perturbação nas operações. Os austriacos solicitaram o auxilio das divisões allemãs; mas ainda não se sabe quantas unidades poderão ser enviadas á frente italiana, nem se será realmente von Below o novo commandante.

Os francezes avançaram ao sul do Aisne mais de um kilometro e executaram importantes reconhecimentos aereos. Entre Montdidier e o Oise os allemães viram-se forçados a recuar uns 1.800 metros, perdendo algumas centenas de prisioneiros.

Os allemães confessam que tiveram de resistir fortemente a um avanço a noroeste de Bethune. Os americanos começaram a executar alguns «raids», tendo por objectivo as cidades allemãs. Calcule-se o que serão estes ataques, quando a aviação americana envie para a Europa os milhares de machinas de combate, aperfeiçoadissimas, que não devem demorar muito a transpôr o Atlantico.

*

No Oriente

Vantagens dos alliados

PARIS, 12.—Exercito do Oriente: Ao sul de Devoli as nossas tropas, proseguindo nos seus successos, apoderaram-se da crista de Kosustza em toda a sua extensão e occuparam todas as aldeias do valle de Tenerica a juzante de Dobrony. A' esquerda os italianos tomaram as alturas de Cafa e Glumaka, cahindo em seu poder mais de 250 prisioneiros e entre elles 4 officiaes. Os austriacos soffreram perdas severas e retiraram, incendiando os seus depositos e saqueando tudo. Na frente da Macedonia a artilharia inimiga desenvolveu grande actividade, principalmente a oeste de Vardar e ao norte de Monastir. A aviação britannica bombardeou com exito um grande numero de depositos inimigos no vale do Struma.—(Havas).

*

Nas linhas francezas

Actividade de artilharia

PARIS, 12.—Communicação official. Um reconhecimento na região de Bussiares permittiu-nos trazer 5 prisioneiros e 1 metralhadora. A actividade da artilharia foi intermittente em diversos pontos da linha de batalha. Durante o mez de junho a nossa aviação abateu 150 aviões inimigos e avariou gravemente 181; além d'isso incendiou 31 balões captivos. A nossa aviação de bombardeamento lançou mais de 600 toneladas de projecteis, ou sejam 213.600 kilos de dia e 390.400 de noite.—(Havas).

O avanço francez accentua-se

PARIS, 12.—Os francezes accentuaram os seus progressos ao norte de Chavigny e a leste de Faverelles. As tropas francezas occuparam na tarde de hontem a aldeia de Long-Pont e a herdade de Javago, e executaram dois golpes de mão, um ao norte de Montdidier e outro na Champagne, fazendo uns 15 prisioneiros. A actividade da artilharia allemã foi muito viva na margem esquerda do Mosa.—(Havas).

*

Nas linhas britannicas

Os australianos em destaque

LONDRES, 11. — Communicado britannico. Na noite passada as nossas tropas fizeram alguns prisioneiros ao norte e a leste de Ypres, sem soffrerem baixas. Durante o dia as tropas australianas penetraram profundamente nas linhas allemãs, nos arredores do Morris, fazendo mais de 70 prisioneiros e tomando algumas metralhadoras. N'outros pontos da linha foram tambem aprisionados mais alguns homens.—(Havas).

17 aviões abatidos

LONDRES, 11. — Abatemos 17 aviões inimigos a forçámos mais 4 a aterrar sem governo. Faltam 4 dos nossos.—(Havas).

A venda do assucar

Protestos e conflictos

Não se vendeu hoje assucar nos diversos quarteis dos bombeiros, por determinação superior, motivada, segundo nos dizem, pela forma por que hontem foi feita, atropeladamente, dando logar a conflictos e protestos.

A's portas d'esses quarteis permaneceram, durante algumas horas, muitas pessoas, na esperança de que viesse ordem para recomeçar a venda, retirando por fim, descoroçoados e protestando.

Uma refinaria da travessa do Maldonado abriu, de tarde, a venda do assucar por miudo, sendo grande a concorrencia que teve e não menor o numero de vociferações e conflictos entre os compradores, que a policia continha com difficuldade.

Diz-se que o governo vae adoptar o systema de cedulas, como se usa em França, que as juntas de parochia distribuirão a quem as requisite, estabelecendo rações dos generos de que ha mais falta e mais necessarios são á vida.

A' compra das acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

A brevissimos dias da abertura do Parlamento não se privou o governo do prazer voluptuoso de affirmar o seu poder publicando mais dois decretos dictatoriaes, que alteram profundamente a legislação e fornecem talvez ao sr. Xavier Esteves a ponte de passagem necessaria para o seu reingresso na administração dos dinheiros publicos. Um d'esses diplomas tem por fim arranjar, atravez de tudo e de todos, algumas vagas nos corpos gerentes da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes; o outro força a porta que ha de dar entrada aos amigos do governo para a posse d'esses logares. A primeira parte conseguiu-se com uma disposição «ad hoc», feita «ad hominem», prohibindo que «em qualquer sociedade anonyma, seja qual fôr o objecto da sua actividade, não pode fazer parte dos corpos gerentes o individuo que tiver parente até terceiro grau segundo o direito civil, em qualquer dos corpos gerentes da mesma sociedade anonyma ou fôr socio ou parceiro dos membros dos corpos gerentes» e a segunda determinando que dez instituições do Estado possam adquirir bens mobiliarios, mediante despacho do secretario de Estado.

Quer dizer: com a primeira providencia arranjam-se os logares, porque da administração da Companhia teem que sahir alguns dos individuos que lá estão; e com a segunda faz-se o desdobramento das 33.500 acções compradas pelo sr. Xavier Esteves e encaixam-se nos logares vagos as pessoas que tiverem alcançado as boas graças do governo.

Mas, conseguido isto, a situação do governo perante a Companhia modifica-se, porventura, favoravelmente? Já demonstrámos que não. Fica tudo como d'antes, mesmo na melhor das hypotheses. Recordemos:

O conselho d'administração da Companhia é assim constituido:

5 delegados dos accionistas;
5 delegados do governo;
11 delegados dos obrigacionistas do 1.º grau.
1 delegado do governo, representante dos credores inimigos.

Se o governo conseguir substituir-se aos accionistas, na votação decisiva, a situação ficará sendo esta:

11 delegados do governo;
11 delegados dos obrigacionistas.

Quer dizer: onze votos contra outros onze. O empate nas decisões, talvez; mas a maioria nunca!

Teria então valido a pena, para se attingir tão inglorio resultado—que é, aliás, o maximo do esforço, ainda longe da realisação—terem-se dispendido alguns milhares de contos de réis e commettido o acto injustificavel da decretação de leis violentas, attentatorias de direitos legitimamente adquiridos, nas vesperas da abertura da primeira sessão legislativa após a revolução de 5 de dezembro? Respondemos que não. Não nos cega nenhuma especie de paixão para não vêrmos o alcance desastroso da attitude do governo. E tambem não estamos enfeudados a nenhuma especie de politica partidaria para nos calarmos agora, quando já, anteriormente, claramente expuzemos o nosso modo de vêr, ácerca d'esta questão. A moral republicana manda condemnar: condemnamos.

Ha um aspecto que convem deixar desde já consignado: as providencias ultimamente decretadas não destróem os factos produzidos. Continua a questão. Simplesmente, ella é agora ainda mais grave do que já era. Complicou-se tudo. A operação financeira do sr. Xavier Esteves, que adquiriu, para o Estado, por 90$00, acções que não valiam mais do que uns miseros 43$00, sem, aliás, encontrarem compradores,—continua com o mesmo caracter de desastre para o herario nacional. Apezar d'isso, já se diz que o sr. Xavier Esteves reassumirá as funcções de Secretario de Estado das Finanças, conforme uma informação que agora nos veiu da Arcada. E' possivel. Tudo é possivel... E, então, fica explicada a inutil violencia do governo dictatorial: foi o «salto da vara!»

A' ultima hora

O «Diario do Governo» publica hoje uma rectificação ao decreto que se refere a incompatibilidades de pessoas nos corpos gerentes das sociedades anonymas. Se o primeiro decreto era violento, a rectificação torna-o agora repugnante. Preceitua isto: que as incompatibilidades são só para os accionistas. E porque se faz assim? Porque os obrigacionistas teem como delegados os srs. Bergall, pae e filho, que são estrangeiros. O governo applica o arroxo aos nacionaes, mas não tem força para o tornar extensivo aos estrangeiros. Que moralidade!

E' tarde para commentarmos este additamento. Mas os dias succedem-se. E nada nos força a uma pressa excessiva.

Uma explosão

N'uma loja do predio n.º 104 da rua das Flores, onde está estabelecida uma officina de canalisador, deu-se hoje, pelas 15 e meia horas, a explosão de um maçarico. A violencia do estampido attrahiu muita gente ao local da explosão, não havendo felizmente a registar nem ferimentos nem estragos materiaes importantes.

Trabalhadores vindos de Inglaterra

Entrou no Tejo mais um vapor inglez trazendo cerca de 200 trabalhadores dos que ha tempos haviam sido contractados para os cortes das florestas na Inglaterra. Assim como os ultimamente regressados, mostram-se profundamente desgostosos com a forma por que ali foram tratados, especialmente com a alimentação recebida.

Em Falmouth desembarcou para dar entrada no hospital, gravemente enfermo, o passageiro João Pedro de Mello Alvino, que, segundo consta falleceu.

Durante a viagem deram-se a bordo numerosos casos de «grippe» sem gravidade.

Classes martimas

Os representantes das classes maritimas em gréve não chegaram a avistar-se hontem com o sr. secretario de Estado do trabalho, mas tendo falado hoje com elle ficou assente encontrarem-se ámanhã ás 14 horas na sua secretaria para uma conferencia os representantes das classes interessadas na solução do conflicto.

O serviço dos telephones

De ha tempos a esta parte o serviço dos telephones está, não mau, mas simplesmente pessimo. Primeiro que se consiga uma ligação perde-se um tempo precioso, e ainda feliz se é quando ao cabo d'esses longos minutos de espera se obtem o que se pretende, porque, na maioria dos casos, a ligação não se faz, ou faz-se errada, o que não só indispõe e irrita, mas ainda sujeita a pessoa que pretende falar a uma má resposta, como tantas e tantas vezes succede.

Ora o telephone é, em regra geral, para casos mais ou menos urgentes, e não se comprehende que assim se abuse da paciencia do subscriptor e se lhe faça perder um tempo precioso. Accresce a circumstancia das ligações serem muitas vezes mal feitas, de modo que é difficil, se não impossivel, falar e ouvir o que nos respondem.

A' direcção da companhia apresentamos esta reclamação que, estamos certos, será tomada na consideração devida.

C. E. P.

Promovidos por distincção

No quartel general territorial do C. E. P. foi hoje affixada a seguinte lista de promoções por distincção:

A 1.os cabos o soldado 225 do 1.º Antonio Rodrigues dos Santos, porque no combate de 9-4-918 occupando um reducto perto do qual já se encontrava o inimigo foi com auctorisação do commandante do seu pelotão salvar um seu camarada de uma morte certa, fazendo-o conduzir até ao posto de soccorros, revelando coragem e altruismo; o soldado 503 do 1.º José de Carvalho, porque no combate de 9-4-918 apesar de ter sido ferido quando marchava a occupar um reducto, manteve-se ao lado dos seus camaradas até á noite, baixando então ao hospital, demonstrando assim muita coragem e abnegação; o soldado maqueiro 501 do 1.º Manuel Figueiredo dos Santos porque no combate de 9-4-918, occupando um reducto, pediu auctorisação ao seu commandante de pelotão para ir buscar um camarada seu que se encontrava á frente dizendo «Ou morremos dois ou não morre nenhum» e transportando-o sósinho para o posto de soccorros; o soldado 724 Manuel da Silva porque no combate de 9-4-918 se conservou firme no seu posto até ao ultimo extremo, animando os seus camaradas e aconselhando-os á maior resistencia e ainda por se offerecer para ir á frente reconhecer uma posição onde o inimigo já se encontrava, demonstrando muita coragem e elevadas qualidades militares; o soldado 320 da 2.ª Manuel Gonçalves porque no combate de 9-4-918, como ordenança da companhia manifestar muita coragem não vacillando na travessia de barragens de artilharia para transmissão de ordens, serviço em que foi ferido; o soldado 357 da 2.ª José Henriques Bento Barata, por no combate de 9-4-918 ter sido uma das ultimas praças a abandonar os reductos que guarnecia, auxiliar a guarnição de uma metralhadora pesada na inutilisação d'esta que enterrou no dreino, manifestando na pratica de taes actos muita coragem e altruismo; o soldado 534 da 2.ª Guedeviz Alves Diniz, por no combate de 9-4-918 ter prestado altos serviços na observação estando sempre ao parapeito apesar de ser constantemente batido por fogo de metralhadoras inimigas conservando-se em constante vigilancia, demonstrando muita coragem e dedicação pelo serviço; o soldado 814 da 3.ª Firmino de Sousa Figueiredo, porque no combate de 9-4-918 com muita coragem e dedicação pelo serviço, atravessou certas barragens de artilharia no seu serviço de ordenança, sendo ferido; os soldados 405 da 4.ª Josué Felix e 416 da 4.ª Cezar Pinheiro porque no combate de 9-4-918, fazendo parte de uma secção de metralhadoras que foi encarregada de ir á frente da posição occupada buscar as mesmas, deu prova de muita coragem e sangue frio e foi o 1.º mortalmente ferido quando já fazia uso de uma d'ellas contra o inimigo e o 2.º gravemente ferido.

Légation de France

Célébration de la Fête Nationale

La colonie française de Lisbonne est invitée à se réunir à la Légation de France le dimanche, 14 juillet à 11 heures du matin.

Lisbonne, le 12 juillet 1918.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2835 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacções Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 13 de Julho de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

A resolução da maioria

Reunidos, hontem, os parlamentares da maioria governamental, approvaram por unanimidade esta moção:

«Os parlamentares eleitos da maioria governamental, considerando em vigor para todos os effeitos legaes e de revisão a Constituição de 1911, com as alterações que lhe foram introduzidas por decretos com força de lei, darão por finda a sua missão tão depressa sejam votadas as modificações definitivas do Estatuto Nacional e da lei eleitoral».

Um collega accrescenta ainda que o sr. dr. Egas Moniz foi incumbido de se avistar com o sr. Presidente da Republica, a fim de lhe manifestar o desejo de que os secretarios de Estado se apresentem ao parlamento.

E' essa, ao que se nos afigura, uma consequencia necessaria da moção votada, porquanto, declarando os parlamentares da maioria que consideram absolutamente em vigor, apenas com as alterações dos decretos com força de lei, que se lhe referem, a Constituição de 1911, o regimen que vigora para esses parlamentares, é o regimen parlamentarista, e n'um regimen parlamentarista, dê-se-lhes o nome que se quizer, não ha senão ministros, que teem o dever de se apresentar ao parlamento e são responsaveis perante elle.

Mas a resolução altamente importante, hontem tomada pela maioria governamental, é a de considerarem finda a sua missão logo que estejam votadas a nova constituição e a lei eleitoral. Acaba-se assim com o equivoco até agora subsistente, acerca da dissolução ou não dissolução do novo parlamento, depois de executados os seus trabalhos constituintes. Já não ha margem para duvidas; já não ha campo para interpretações e previsões de variada especie. A maioria governamental cortou hontem o nó gordio. A dissolução d'este parlamento será um facto, e dentro d'um praso determinado.

E' possivel que esta resolução não agrade aos monarchicos que, mercê d'um positivo bambúrrio que as circumstancias propiciaram, obtiveram no novo parlamento uma representação que está muito acima do seu valor politico e da sua importancia eleitoral. Mas a verdade é que se não póde estar a seguir esta ou aquella marcha politica, fazendo-se depender do agrado ou desagrado dos monarchicos. Tanto mais que estes não se cançam de proclamar que teem todo o paiz na mão a ponto tal que não duvidam, por vezes, lançar em rosto aos governamentaes que foram elles, ou quasi sómente elles, que elegeram o sr. Presidente da Republica. N'esta attitude sobranceira, não duvidam egualmente affirmar que ainda consideram a sua representação muito inferior áquella que poderiam obter, se quizessem. A dissolução do parlamento, abrindo a porta a novas eleições, favorecerá até os monarchicos se elles possuem, realmente, a força esmagadora que apregoam. Não será o governo do sr. Sidonio Paes que elles virão accusar de os não deixar votar livremente.

A proxima dissolução do parlamento é um acto politico que, sob muitos pontos de vista, se impõe. Ninguem póde prohibir aos membros d'uma assembléa que a dissolvam, quando julguem a sua missão finda. E as novas eleições tornam-se necessarias para que muitos elementos da politica portugueza, os partidos mais fortes da Republica, possam intervir na lucta eleitoral, se assim o entenderem, podendo-se assim apreciar verdadeiramente a situação politica do paiz.

Quando o parlamento de 1911, eleito com poderes constituintes, decidiu continuar funcionando, depois de votada a Constituição, não faltou, mesmo entre os republicanos, quem extranhasse e reprovasse essa resolução. Quanto aos monarchicos, gritaram, que era uma immoralidade. Não ha razão nenhuma para que se repita um facto que tão mal recebido foi então pela opinião publica.

A politica portugueza tende a definir-se, extremando-se todos os campos. Já não é cedo; mas esperamos que ainda não seja tarde.

Noticias de França

A proposito d'uma carta vinda de Paris e assignada pelo sr. Ruy Telles, temos a dizer a esse senhor que pode mandar-nos as informações a que se refere e que serão publicadas n'«A Capital».

Guarda-marinha A. Lança

Para Bayão, onde foi restabelecer-se, partiu o nosso amigo o brioso official da armada sr. A. Lança, que teve no Porto carinhosa recepção.

Que volte em breve, completamente bom, são os nossos sinceros votos.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

OS EMPATAS...

Bacalhau em troca de productos nossos

Deixa-se perder a occasião e vem a pagar-se mais caro, por culpa das difficuldades burocraticas

Uma firma commercial da nossa praça fez a 8 d'abril de 1918 um requerimento ao ministerio das subsistencias e transportes, dizendo que tendo conhecimento de que o governo norueguez tencionava fornecer Portugal de certa quantidade de bacalhau em troca de productos nacionaes, propunha encarregar-se d'essa operação, nas bases que o respectivo ministerio indicasse, fazendo distribuição do referido genero pelos preços mais modicos que lhe fôsse possivel e de accordo com as indicações do nosso governo.

Como em 23 d'abril ainda não tivesse noticia alguma de qualquer resolução do ministerio, dirigiu-lhe a referida firma uma carta insistindo pela resolução rapida do assumpto, tanto mais que o encarregado dos negocios da Noruega junto de quem a titulo officioso o governo já a tinha auctorisado a tratar da compra do bacalhau, diariamente lhe estava perguntando o que resolvia o governo portuguez.

Além de muitas entrevistas no ministerio das subsistencias, entre o ministro, o encarregado dos negocios da Noruega, chefes de repartição d'aquelle ministerio e um socio da firma alludida, depois de muitos officios e cartas trocadas, nunca poude conseguir a firma em questão que o governo a delegasse officialmente para tratar da compra do bacalhau junto do governo norueguez, nem tão pouco lhe dissesse as bases em que o negocio devia ser feito, nem tambem o lucro que consentia que ganhasse em tal operação. Sómente em 11 de maio, isto é, mais d'um mez depois, é que recebeu do ministerio um officio dizendo que o ministro auctorisava o ministerio das subsistencias a tratar com a firma o fornecimento do bacalhau cif Tejo, á razão de $70 por kilo, e que tratasse desde logo dos artigos a exportar em troca do bacalhau importado.

Como este officio já lhe dava uma pequena base, immediatamente escreveu o gerente da firma ao encarregado dos negocios da Noruega contando-lhe o que havia, respondendo esse senhor que o assumpto estava sendo tratado por intermedio do ministerio dos negocios estrangeiros, e que por conseguinte já tinha informado o seu governo do preço porque o bacalhau devia sahir cif Lisboa.

A firma, feitos os seus calculos, em virtude do cambio estar um pouco desfavoravel, o bacalhau custava-lhe $76 cada kilo cif, e por esse facto em carta de 20 de maio pediu ao secretario de Estado das subsistencias para modificar o preço feito para $76, sendo demais a mais uma differença assaz insignificante.

A este pedido respondeu-se que não havia razão para modificar o preço, porquanto o ministro entendia que o cambio havia de melhorar.

No dia 25 de maio houve uma conferencia com o sr. dr. Bugalho Pinto, chefe da repartição, dizendo este senhor que devia ser a mencionada casa commercial quem proporia as condições do contracto a realisar com o Estado, e pela primeira vez, depois de tantos officios, cartas e conferencias, alludia elle a que o ministro havia já indicado como definitivo que só consentia na venda ao publico do bacalhau ao preço de $85 cada kilo.

Alli mesmo o socio da firma em questão fez os seus calculos que apresentou ao dr. Bugalho Pinto, de forma que á venda ao publico sahiria pelo preço de $88.

Este calculo não satisfez, por n'elle se achar incluido um lucro de 10 por cento, o que a firma não achava demasiado em virtude de ir empatar uma somma approximada a 2.000 contos, e correr todos os riscos da importação d'uma mercadoria como o bacalhau.

Já conforme com o preço de $85 para a venda ao publico, baseando-se n'esta conferencia, n'esse mesmo dia escreveu ao sr. Dittlef, encarregado dos negocios da Noruega, fazendo definitivamente a encommenda do bacalhau que o governo norueguez tinha para vender em Portugal. Como esse senhor se achava então no Bussaco, telegraphou á firma dando-lhe a noticia de por telegramma ter communicado ao seu governo a proposta.

Em 12 de junho o sr. Dittlef escreveu, dizendo que, conforme instrucções da Noruega, o governo não acceitava a proposta, e que por conseguinte se desligava da encommenda feita pela carta de 25 de maio, pela firma alludida.

Resumindo, a casa a que nos referimos, dispendeu com este assumpto uma grande somma de tempo sem resultados praticos; e o governo norueguez que via este assumpto protelar-se indefinidamente, só porque o governo portuguez nunca quiz concretisar no devido tempo o preço porque queria que o bacalhau fosse vendido ao publico, naturalmente farto de esperar, mandou-o á consignação da Companhia Mercantil Internacional pelo vapor «Tiro», chegando ao nosso porto em 3 do corrente, emquanto que a firma de que se trata estava disposta a desembolsar 2.000 contos para o comprar e que conforme se havia compromettido o venderia ao publico por $85 cada kilo.

E ao que nos consta, a Companhia Mercantil Internacional está a vendel-o «aos armazenistas», a $90 e a 1$00, conforme póde ser verificado, vindo a pagal-o ahi por 1$10, 1$20 ou 1$30 mesmo!

O facto é de per si sufficientemente eloquente, para que precisemos commental-o.

Ler no proximo numero de

A CAPITAL

a sexta carta do nosso enviado a França

Os homens d'amanhã

Instrucção secundaria

A questão dos livros de ensino

N'uma nota publicada nos jornaes, não sabemos se com o caracter officioso, ácerca dos livros de ensino, diz-se que não é exacto que a projectada reforma de instrucção secundaria contenha qualquer disposição que sequer de leve vá ferir os legitimos interesses dos auctores e editores de livros escolares. Tambem se noticia que «foi posta de parte a idéa de o Estado avocar a si a edição dos livros officialmente adoptados».

Em primeiro logar não comprehendemos como é que a nova reforma de ensino secundario possa prejudicar quaesquer interesses considerados «legitimos». A lei marcava um praso para a venda dos livros; esse praso terminou sem que fosse aberto um novo concurso para a escolha de quaesquer obras.

Os editores foram ganhando sommas importantes com as edições successivas que se foram publicando, algumas d'ellas mais nocivas do que uteis para o ensino, sem que se pudesse adoptar qualquer outro livro que não tivesse a chancella official.

Desde 1905 que não se faz uma revisão dos programmas e ha, portanto, doze annos que os felizes auctores e editores dos livros approvados — alguns d'elles sem actualisação — estão a enriquecer sem darem qualquer auxilio para o Estado e, em regra, sem beneficio para o ensino.

Cremos que não existe um unico paiz onde se adopte um tal systema. Sobre este assumpto já manifestámos por mais de uma vez a nossa opinião. Entendemos que, se fôr julgado conveniente o systema do livro officialmente aprovado, seja o Estado quem avoque a si a edição dos livros. E porque? Para crear uma fonte de receita com que realise importantes obras que falham na nossa instrucção.

Entre essas obras temos a citar as seguintes:

a) Creação e desenvolvimento das bolsas do estado para auxilio dos estudantes pobres. Em todos os paizes estas bolsas são largamente subsidiadas pelo Estado; mas, entre nós, os parcos recursos orçamentaes não permittem uma tão importante obra de altruismo.

b) Auxilio aos professores de instrucção secundaria, que façam viagens de estado ao estrangeiro, onde devem ir com frequencia, para aprenderem como se realisa o ensino em classe e o funccionamento de outros mechanismos que por cá estão desconhecidos.

c) Creação de premios para os alumnos da 7.ª classe que terminarem o curso com distincção.»

Muitos outros são as obras a subsidiar com a importante verba da receita proveniente dos livros escolares.

Que vantagem encontra o Estado em beneficiar umas dezenas de individuos, que são, em regra, os mesmos que apparecem sempre, embora a sua competencia seja muito apreciavel?

O sr. dr. Alfredo de Magalhães deve reagir por todos os meios contra as influencias que se exerçam para o levarem a sanccionar uma lei que continue a beneficiar por mais tempo umas creaturas que se julgam já senhores de um monopolio, a ponto de já falarem na imprensa em «legitimos interesses». E' realmente espantoso! E que vantagem usofrue o Estado e o ensino com o regimen em vigor?

Quantos livros admiraveis teem sido já publicados depois de 1905 e que não podem ser adoptados porque a isso se oppõe terminantemente a lei?

Este assumpto é da maxima importancia, constitue mesmo uma obra de moralidade. Cremos que toda a gente, até mesmo os proprios interessados, em sua consciencia, embora muito lhes custe declaral-o, hão de concordar comnosco. E o sr. ministro de instrucção, creia-o bem, seja elle qual fôr que sanccione a continuação d'um tal previlegio, não fica bem collocado perante a opinião publica. O Estado e a instrucção não estão em condições de dispensarem uma verba tão importante em beneficio de meia duzia de felizes.

I. S.

Mutilados e estropiados da guerra

NO CONGRESSO DE LONDRES

A sympathia pelos portuguezes

accentuou-se d'uma maneira captivante, com manifesta vantagem para o publico

Quando a delegação portugueza sahiu de Portugal em direcção a Londres, alguem nos disse que, a par da representação scientifica, tinhamos uma representação politica importante, qual a de estreitar amisades e sympathias pelo nosso paiz. Disseram-nos:

—... N'este momento, qualquer pessoa que represente o paiz tem de affirmar, terminante, cathegoricamente, que Portugal está de alma e coração com os alliados e que mantemos todos os compromissos com a nossa velha alliada. Toda a propaganda é pouca em favor da nossa terra...

Recebemos essa indicação terminante. Vinha de quem a podia fazer. Cumprimol-a. A nossa propaganda foi proficua, foi, dia a dia, hora a hora feita pela sinceridade das palavras dos meus companheiros, pelo meu enthusiasmo de todos os momentos, cimentámos amisades, fundamentámos sympathias, conseguimos honras para a nossa terra. Temos quasi a certeza de que outros quaesquer não obteriam melhores resultados. De resto, a reportagem estrangeira de jornaes e revistas serve de contraprova, garantindo que os delegados portuguezes cumpriram, com brilho e com honra, o seu mandato. Eu nunca fui tão vivo, tão expansivo. Parecia que remoçava quinze annos áquelles, para aquelles tempos em que tomava pelo coração as coisas que havia de conseguir. Conquistei amigos. Tive d'elles deferencias penhorantes. Ministros e grandes militares, mestres de cirurgia e mestres de pedagogia, pediam a minha companhia, tratavam-me intimamente, offereciam-me photographias. E mais gentilezas ainda obteve o meu collega dr. Aurelio Ferreira, que é, incontestavelmente um valor entre nós, entre toda a gente, em qualquer parte. Só uma criminosa modestia encobre um grande portuguez. E o dr. Gomes Ribeiro, honrado pela circumstancia de haver dirigido o serviço de saude do nosso «front», foi um chefe para uma missão como a nossa, ponderado, attrahente, que se impoz e que mereceu as honras de figurar ao lado de lord Charnwood, na presidencia da secção medica do Congresso.

Quebrámos frièzas, desfizemos equivocos, impuzemos idéias, conquistámos amigos para a nossa terra e demonstrámos que para os nossos mutilados da guerra instituimos como primacial therapeutica, o da bondade. E, tão convencidos ficaram da nossa generosidade d'alma para com os bravos da guerra; tão impressionados ficaram com as palavras d'eloquente enthusiasmo do dr. Costa Ferreira, que um ministro, o sr. J. Hodje, disse aos delegados reunidos a convite do governo inglez:

—Perdoem-me todos, mas se um dia tiver de ir visitar um paiz amigo, escolho em primeiro logar Portugal... Que magnifica é a sua gente...

E como estas affirmações, outras que publicarei, n'este noticiario inedito da «Capital».

José Pontes

O "Sport„ nacional commemora o 14 DE JULHO e honra os mutilados da guerra portuguezes

QUEM VENCERÁ A TAÇA?

A'manhã, no Campo Grande, 412, nos terrenos do Sporting Club de Portugal, reunem-se todos os bons portuguezes, n'uma festa patriotica, de homenagem aos bravos soldados que se invalidaram na lucta contra os allemães. A' festa assiste o Sr. Presidente da Republica e o ministerio

A'MANHÃ, NO CAMPO GRANDE

A grandiosa festa de sport

decidirá da rivalidade de dois clubs campeões e apresenta um programma sensacional

A's 17 horas da tarde, no campo do Sporting Club de Portugal, começa ámanhã a grande festa de «sport», na qual se disputa a final da «Taça Mutilados da Guerra» e se apresentam, em exercicios de gymnastica e de canto coral, 300 alumnos da Casa Pia.

O programma é o melhor que se tem apresentado em festas ao ar livre. Tem, a par do interesse emotivo da lucta do dois clubs rivaes, a apresentação espectaculosa d'um grupo de rapazes, cantando a plenos pulmões os hymnos mais vibrantes d'enthusiasmo e as mais bellas canções guerreiras. E' a mocidade da Casa Pia, peito nú, fato ligeiro sobre o corpo, que ámanhã, n'esta festa ao ar livre, festejará o 14 de Julho, data simbolisando a liberdade do mundo. Apresentar-se-ha de modo a impressionar pela imponencia e a demonstrar que se trabalha na Casa Pia de Lisboa, que hoje representa uma benefica utilidade junto da campanha a favor dos mutilados da guerra.

Os 300 alumnos ensaiaram hontem a grande marcha em continencia em frente das tribunas, onde deve estar o ministerio e o sr. Presidente da Republica, que, como se sabe, assiste a estes certamens como o mais dedicado amigo dos seus soldados e presidente da commissão de festas em beneficio dos mutilados.

A parte de «foot-ball» dispensa que lhe exaltemos o interesse. Batem-se os primeiros grupos do Sporting Club de Portugal e do Sport Lisboa e Bemfica para decidir uma questão de superioridade ou melhor de rivalidade que dura ha muito tempo.

Qual dos dois clubs ganhará?

A pergunta é facil mas a resposta é difficil. No ultimo domingo, o Sporting apresentou uma «linha» poderosa; mas a verdade é que ámanhã o Bemfica lhe vae oppôr um grupo talvez mais homogeneo, com reservas da «velha guarda», isto é, com surprezas.

De resto, os dois clubs teem vantagem na victoria.

E' que o vencedor ficará com o seu nome gravado na «Taça», que é uma maravilha de arte e hoje representa um simbolo, porque lembra o mais bello esforço de soldados pelo Ideal Patrio.

E além d'essa «Taça» dizem-nos que os mutilados offerecem outra muito original, trabalhada por um dos rapazes internados em Santa Izabel. E' mais um estimulo. E' mais uma excitação de combate entre os dois grupos.

O espectaculo é magnifico e a concorrencia ao campo do Sporting deve ser extraordinaria, tratando-se, de mais a mais, d'uma obra de beneficencia.

Os mutilados de Arroyos e Santa Izabel assistem á festa, assim como as dedicadas enfermeiras dos dois hospitaes.

O espectaculo é abrilhantado pela Banda da Marinha.

Da guerra

Diario da guerra

As operações militares, que pareciam activar-se um pouco na ultima semana teem estacionado, embora se registem algumas vantagens nos alliados: progressos dos francezes ao norte de Chavigny, em Montdidier e na Champagne, os reconhecimentos diarios dos americanos em Chateau Thierry, combates no monte Grapa, com alternativas favoraveis ou para uns, ora para outros e um avanço dos alliados na Albania. E' isto que se regista em synthese sem que a situação tenha mudado.

Parece que os allemães estão resolvidos a manter se em um longo periodo de inacção, por dois motivos: 1.º razões d'ordem puramente militar, 2.º razões de ordem politica.

Os motivos d'ordem militar, que fazem deter a offensiva allemã, são: o quebramento que produziu no exercito allemão o esforço das tres offensivas anteriores; a convicção de que uma quarta offensiva não resolverá difinitivamente o conflicto e originará novas e pesadas perdas e ainda porque a annunciada intervenção de varios milhões de combatentes, entre americanos, francezes e inglezes poderá ter influido no commando germanico, para passar da offensiva á defensiva para economisar forças e dedicar todo o trabalho á organisação das linhas de defeza, ante as quaes tenham de esbarrar os norte americanos. Os motivos d'ordem politica que levam a Allemanha a suspender a offensiva devem ser os seguintes:

Primeiro, dar tempo á pacificação na Russia, que dia a dia causa serias preoccupações ao governo de Berlim. Convem organisar a influencia allemão no Oriente, para se estabelecerem na Russia, depositos de mobilisados e armazens de viveres.

Segundo, ganhar tempo, para que a diplomacia trabalhe na orientação d'uma paz acceitavel. E' o que se nota nas declarações do novo ministro dos estrangeiros allemão.

Terceiro, conhecer exactamente o valor do exercito norte-americano, para oporem ás futuras forças inimigas o plano mais conveniente.

Precisam os imperios centraes conservar concentradas as suas forças, sem as sugeitar a grandes perdas inuteis, a fim de fazerem face á quantidade enorme de tropas que se preparam para a offensiva dos alliados. Mão não teem os allemães vantagem de realisar a sua offensiva emquanto não chegam os principaes recursos dos seus adversarios aos campos de batalha? Teem, mas já viram nas tres tentativas feitas que não conseguiam nenhum resultado proveitoso e que as perdas soffridas não corresponderam aos objectivos alcançados. A decisão da guerra pelas armas continua a mostrar-se bastante demorada. E' preciso que os diversos paizes mobilisem todos os seus recursos para acudirem á vida dos que não vão para o campo de morte.

A confusão russa

Os socialistas contra os bolchevicks

PARIS, 12.—O «Matin» recebeu um telegramma de Stockholmo, dizendo que Tcharneff, leader socialista revolucionario, á frente de grandes forças armadas, compostas principalmente de camponezes, marcha sobre Moscou e já chegou aos arredores da cidade.—(Havas).

*

Nas linhas italianas

Posto inimigo destruido, ataque malogrado

ROMA, 12.—Commando supremo:— Em toda a frente de batalha acções de artilharia intermittentes e moderadas. Em Conca Laghi (Posina) e no vale de Arsa as nossas patrulhas destruiram um posto inimigo e fizeram alguns prisioneiros. Em Cornone malogrou-se uma tentativa de ataque inimigo, com enormes perdas para elle. Em Feltre abatemos um aeroplano inimigo.—(Havas).

*

Na frente albaneza

Fortificando o terreno ganho

ROMA, 12.—Na Albania continuamos a fortificar o terreno ganho nos ultimos dias, recolhendo os despojos. Até agora recolhemos 3 canhões de calibre medio, 8 de montanha, 4 de trincheira, 2 morteiros de trincheira.—(Havas).

*

De todo o mundo

A politica allemã

BASILEA, 11. — Perante a commissão plenaria do Reichstag, o chanceler Hertling declarou que a politica externa do imperio não soffreu qualquer modificação e que este deu a sua resposta definitiva na nota ao papa. Deante da vontade persistente do inimigo em a anniquilar, a Allemanha, sempre prompta a acceitar quaesquer propostas de negociações sérias, deve continuar a combater. A demissão de Von Kuhlmann foi devida unicamente a uma questão de ordem pessoal.—(Havas).

O inicio da intervenção do exercito brazileiro

RIO DE JANEIRO, 12.—O dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, assignou hontem um decreto creando uma missão medica brazileira, que deverá prestar serviços na frente da batalha em França. Um hospital brazileiro será mantido na zona de operações emquanto durar a guerra.—(Americana).

N. da R.—Crêmos que esta noticia tem um significado especial, facilmente perceptivel a quem siga, com interesse, a politica externa do Brazil: é o inicio da intervenção do exercito brazileiro na guerra. E referimo-nos apenas ao exercito visto que uma divisão naval está já cooperando na guerra maritima.

Os preparativos militares do Brazil fazem-se, aliás, desde ha muito tempo e com um methodo que denuncia um plano preconcebido. Os voluntarios afluem ás fileiras e são arregimentados nos «Tiros», instituição semelhante ás nossas carreiras de tiro. Ainda ha dias ficou definitivamente constituido, no Rio de Janeiro, o «Tiro da Imprensa», composto de jornalistas.

A campanha, na imprensa, para a intervenção effectiva do Brazil na guerra que se fere na Europa, tem sido especialmente sustentada em «A Noite» e «A Tribuna». No primeiro d'estes jornaes, o sr. Medeiros e Albuquerque, notavel polemista, faz uma opposição accentuada ao sr. Nilo Peçanha, secretario d'Estado das Relações Exteriores, a quem accusa de pouca energia na direcção da politica externa.

Theatros

Cartaz de hoje

GYMNASIO — A's 21 — «Altar da Patria». — TRINDADE — A's 21,30 — «O gato maltez». — APOLLO — A's 21,30 — «A revolta». — POLYTHEAMA — A's 21,30 — «Salada russa». — SALÃO FOZ — A's 21 — Variedades e animatographo.

Animatographos e concertos — Central, Olympia, Chiado Terrasse, Condes e Salão da Trindade.

Informações

Continuam activamente os ensaios da interessante comedia franceza cuja versão livre portugueza tem por titulo «Generos alimenticios» e que em breve subirá á scena no theatro São Luiz. Amanhã repete-se a «Severa».

No Brazil

A seguir ao «vaudeville» «O homem do gaz» que tem tido grande successo no theatro Carlos Gomes, a companhia dirigida por Christiano de Souza montou a peça «Raffles» fazendo Alves da Cunha o principal papel. Parece que, a seguir, será representado um novo original em tres actos, de Mario Monteiro, intitulado «Gafire».

— O grande acontecimento artistico do mez de maio, no Rio de Janeiro, foi a serie de espectaculos dados no Municipal pela bailarina russa Anna Pholowa e a sua troupe.

A "Morgadinha" no Nacional

E' sensacional o reapparecimento da obra prima de Pinheiro Chagas no Nacional, e maior enthusiasmo está causando o saber-se que d'esta vez a magnifica peça vae representada por um conjuncto d'artistas notavel, o que certamente se não torna a conseguir. E se não veja-se: Palmyra Bastos, Maria Pia, Albertina de Oliveira, Eduardo Brazão, Joaquim Costa, Augusto de Mello, Carlos Santos, nos principaes papeis. Este nucleo de brilhantes actores, n'um requinte de amabilidade e veneração pela velha Associação Typographica prestou-se gentilmente a interpretar a deliciosa «Morgadinha de Valflôr na proxima segunda-feira, em festa d'aquella aggremiação tão respeitada quão prestimosa. O sr. presidente da Republica, honrando-a tambem, assiste ao espectaculo.

PEQUENAS NOTICIAS

A sr.ª Leopoldina Pereira Tavares, moradora no largo da Escola do Exercito, 21, 1.º, queixou-se á policia de que lhe desappareceu uma medalha com uma pedra verde de preço e brilhantes no valor de 200$00 não sabendo se a perdeu ou se lh'a furtaram.

Museu Raphael Bordallo Pinheiro

Este interessante muzeu, bem digno de ser visitado pelas pessoas que vão de passeio ao lindo parque do Campo Grande, tendo assim occasião de admirar a enorme e variadissima collecção de trabalhos d'este insigne caricaturista, continua aberto aos domingos, das 15 ás 19 horas. O producto das entradas reverte a favor do Azylo de S. João.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

770. . . . 20.000$00
6030. . . . 2.000$00

Numero	Premio	Numero	Premio
3793	600$	2736	100$
2468	200$	2759	100$
2429	200$	3387	100$
3829	200$	3510	100$
4863	200$	3636	100$
4890	200$	3687	100$
769	187$5	3693	100$
771	187$5	4074	100$
1484	100$	4315	100$
1528	100$	4472	100$
1780	100$	4660	100$
1981	100$	5341	100$
2543	100$	5509	100$
2600	100$	5557	100$

Dr. Fernando Calado Rodrigues

O seu funeral

VILLA BOIM, 11. — Conforme telegraphei, falleceu, devido a um resfriamento e uma pneumonia gripal, este nosso illustre amigo que, ha um anno, como capitão medico miliciano, aqui se encontrava de serviço. Em tão pouco tempo soube grangear a estima de todos, porque Calado Rodrigues impunha-se, tendo em cada habitante d'esta terra um amigo. O seu funeral foi bem a expressão sincera de quanto era estimado: desde o mais rico ao mais pobre, tudo o acompanhou á sua ultima morada, organisando-se tres turnos constituidos pelos srs. dr. Manuel Vicente Abreu, Antonio Manuel Marques Pinto, Domingos José Cordeiro, Vicente Ferreira da Silva Pinto, Affonso Marques da Silva, João Mourato d'Almeida, Luiz Euzebio dos Reis Martel e Carlos Alberto Fernandes, José Francisco Castello, Leandro Figueiredo, João Botelho, Thomaz Fitas Figueiredo, Antonio Ignacio Castello, Francisco Luiz Pinto, João Estevão Pinto e Joaquim Luiz Marques Pinto, João Vicente Carvalho, Joaquim dos Santos Carvalho, Manuel Joaquim Figueiredo, Antonio Nascimento Garras, Francisco Fernando Jorge Ventura, José Joaquim dos Reis, José Joaquim Capucho e Antonio Martins.

Conduziu a chave do caixão o sr. Joaquim Luiz Pinto.

Fizeram-se representar o batalhão de infantaria 22, a junta de parochia, o club Artistico, o Retiro Hyg-Life, e a corporação da guarda fiscal. Todos os lavradores mandaram os seus numerosos creados. O feretro ficou depositado no jazigo do sr. Picão Caldeira até ser trasladado para Mação, onde o finado tem jazigo de familia.

Tem sido muito acompanhada na sua dôr a sr.ª D. Eugenia Calado Rodrigues, a quem as senhoras d'esta terra teem rodeado de todos os carinhos de que é bem digna.

"A GLORIA PORTUGUEZA"

No comboio correio de hoje seguiram para o Porto os nossos amigos, srs. Francisco Alves, director-gerente d'essa companhia de seguros, Carlos da Matta Marques, secretario da direcção e Augusto Graça, chefe de escriptorio, que vão a essa cidade conferenciar com os inspectores dos districtos proximos e visitar a filial de «A Gloria Portugueza», no Porto, onde acaba de ser installado o serviço medico gratuito.

Festas associativas

SOCIEDADE PROMOTORA DE EDUCAÇÃO POPULAR — N'esta conceituada collectividade, promovida pela sua direcção, ha hoje recita com a comedia «O grande inventor» e a opereta «Viuva alegre em Cascaes», seguindo-se baile.

CLUB DE INSTRUCÇÃO E RECREIO 5 D'OUTUBRO DE 1910 — Na séde d'esta collectividade, rua de S. Marçal, 57, realisa-se hoje, ás 21 horas, um sarau dramatico, musical e dançante, no qual tomam parte distinctos amadores, representando-se diversas comedias, estando a parte musical confiada a um excellente grupo da Sociedade Philarmonica Alumnos de Apollo, que a tal se prestou obsequiosamente.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do uthero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral — Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22. — Telef. 1667.

Uma festa portugueza no Rio de Janeiro

O Gremio Republicano Portuguez festejou no dia 14 de maio ultimo o decimo anniversario da sua fundação, realisando, ás 8 e meia horas da noite, um sarau litterario-musical, com o seguinte programma:

1.ª parte — Allocução, pelo orador official, sr. Benjamin Dias; pela sr.ª D. Zaira Saraiva: a) 7.ª miniatura, de Henrique Oswald; b) Polonaise, op. 40 n.º 1, de Chopin — ao paino; pelo sr. Armando Machado, versos; pelos srs. Armando Duque e José d'Oliveira, duetto de guitarra e violão; pelo sr. Armando Machado, «Fado de Espinho», letra de Benjamin Dias e musica de Fausto Neves.

2.ª parte — Pelo sr. B. Dias, versos; pela sr.ª D. Margarida Simões: a) «Mia piccirella» (Salvator Rosa), de C. Gomes, e b) «Caro nome» («Rigoletto»), de Verdi — canto — acompanhamento ao paino pelo sr. J. Martins; pelo sr. Augusto Brandão Filho, solo de violino, acompanhado ao piano pela sr.ª D. Augusta Brandão: a) «Kubelik», serenade, Franz Drdla; b) «Au mois d'Avril», melodia de Henley; pelo sr. A. Duque, marcha «Luiz XIV», a guitarra; pelos srs. José d'Oliveira e Josino Alkemim, duetto de bandolim e violão: a) «Czardas n.º 1» (danças hungaras», de Monti, e b) «Rapsodia de Fados», de José d'Oliveira.

Os salões do Gremio, que estavam vistosamente ornamentados, foram extraordinariamente concorridos, tendo deixado cartões de cumprimentos muitos homens publicos brazileiros.

Proeza de gatunos

Um homem aggredido

Quando esta manhã os empregados do armazem de cimento do sr. José Augusto Alves, na rua Victorino Damasio, entravam para o serviço, encontraram, estendido, junto da porta, o seu collega José Bento da Costa, que ali costuma dormir. Apresentava ferimentos varios e tinha um lenço amarrado ao pescoço, que lhe difficultava a respiração.

Contou elle que tendo sentido bater á porta, de madrugada, fôra abril-a, sendo n'essa occasião agarrado por tres individuos, que o aggrediram e prostraram sem sentidos.

Das gavetas, que foram arrombadas, desappareceram 15$00 em dinheiro e sellos na importancia de 2$00.

O Bento foi ao banco do hospital de S. José, receber os curativos de que necessitava.

SPORT

A Taça «José Pontes» de esgrima

Com handicap, e aberta a todos os atiradores

Foi muito bem recebida, no meio esgrimistico a noticia da realisação do torneio de esgrima de espada para disputa da taça «José Pontes».

A inscripção encontra-se aberta, devendo os boletins ser dirigidos á commissão das festas de sport a favor dos mutilados da guerra até ao dia 22 do corrente, na redacção de «A Capital».

Este torneio que, conforme o regulamento publicado em «A Capital» de 5 de este mez é aberto a todos os atiradores «seniors» e «juniors, levando estes handicap.

A classificação dos «juniors» é a seguinte:

São considerados «juniors»: Os atiradores que nunca tenham sido admittidos á final de um campeonato aberto a todos os amadores (sem handicap).

Os atiradores que não tenham tomado parte em campeonatos ha mais de tres annos.

Os que nunca tenham ganho qualquer campeonato de «juniors».

Recordando

Quatro annos que passam

(13 de julho de 1914)

Regista-se, que n'um concurso na Suecia o athleta finlandez Myrra conseguiu lançar o dardo á distancia de 63 metros e 29 centimetros, representando o «record» do mundo que estava em 62 metros 375 centimetros.

No mesmo concurso salta-se á vara mais de 4 metros e em altura 2 metros e 4 centimetros.

— Realisam-se no Stadium os Jogos Sportivos Nacionaes, marcando-se tres «records»: 800 metros, por Francisco Rocha em 2' 12" e 1/5; saltos em altura com corrida, por Pascoal d'Almeida, que saltou 1,75 e, finalmente, Cabeça Ramos saltou á vara 3,27.

A. de C.

POEIRA DA ARCADA

Conselho de gabinete

Reuniu esta tarde no palacio de Belem o conselho de gabinete, segundo se assignatura presidencial.

Offerecimento de publicações

Em demonstração de reconhecimento pelos serviços recebidos do actual governo, a Academia das Sciencias de Lisboa offereceu ao secretario de Estado da instrucção, sr. dr. Alfredo de Magalhães, 39 exemplares das mais notaveis publicações sobre sciencias medicas.

Vapores das ilhas

Chegou o vapor «Funchal», trazendo da ilha da Madeira 97 passageiros.

Tutoria de Coimbra

Foi nomeado juiz presidente da Tutoria Central de Coimbra o sr. dr. Raul Telles de Abreu.

Commissões dissolvidas

Foram dissolvidas e mandadas louvar as commissões de ensino, nomeadas por portaria de 21 de janeiro deste anno.

Classes maritimas

Estiveram hoje, desde as 14 horas, conferenciando demoradamente com o sr. Mira Feio, chefe da repartição da defeza do trabalho, as diversas commissões dos interessados no conflicto dos transportes maritimos.

A's 16,30 ainda as commissões de grevistas não tinham sido recebidas, tendo já conferenciado com o sr. Mira Feio as dos proprietarios de fragatas, dos exportadores, consignatarios e agentes de navegação e os directores da Empresa Nacional de Navegação e da Exploração do porto de Lisboa, srs. Jayme Tompson e Ramos Coelho.

Espera-se que o conflicto fique hoje solucionado.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO. — Como se sabe, Gaona vem tomar parte na corrida de ámanhã, festa artistica do cavalleiro José Casimiro. Gaona tem, além dos seus touros, mais dois de reserva para o caso de não prestar qualquer d'aquelles. Terá, pois, ensejo largo de maravilhar o nosso publico.

Echos & Noticias

FALLECIMENTOS

Falleceu o sr. Manuel Martins, constructor civil, realisando-se o funeral amanhã, ás 16 horas, da travessa do Zagalo, ao Campo de Santa Clara, 11, 1.º, para o cemiterio oriental. O fallecido era pae do sr. José Martins, alferes em serviço na guarda nacional republicana, a quem enviamos os nossos pezames.

— Foi transferido o funeral do extincto propagandista do movimento operario sr. Manuel do Carmo Barão para amanhã, ás 10 horas, sahindo da rua Fernandes da Fonseca, 81 e 83.

ULTIMA HORA

A guerra

Na frente franceza

Ataque coroado de exito n'uma frente de 5 kilometros

PARIS, 12. — Esta manhã as nossas tropas fizeram um brilhante ataque, n'uma frente de cinco kilometros, entre Castel e o norte de Mailly Raineval, attingindo todos os seus objectivos e apoderando-se da aldeia de Castel, da herdade de Anchin e de certo numero de pequenos bosques cuja defeza estava fortemente organisada.

Os nossos progressos attingiram pelas estradas dois kilometros de profundidade, fazendo mais de 500 prisioneiros.

Nada mais ha a mencionar no resto da linha de batalha. — (Havas).

*

No Oriente

Destacamento bulgaro batido, avanço das tropas francezas

PARIS, 12. — Operações no Oriente: — Perto de Staravina, um destacamento bulgaro de assalto, que conseguiu apoderar-se momentaneamente das posições servias, foi immediatamente repellido. Na Albania as nossas tropas teem continuado a progredir em parte da margem direita do Devoli, e, apoderando-se da altura de Kemjani, sobre a margem esquerda, desembaraçaram toda a região montanhosa comprehendida entre o Devoli e o Tomorica, á excepção da altura que domina a confluencia dos dois rios, onde o inimigo continua a resistir. O total dos prisioneiros feitos por nós ultrapassa 400 homens. — (Havas).

*

Nas linhas americanas

Tentativa allemã malograda

PARIS, 12. — Communicado americano das 23 horas: — Na região de Chateau-Thierry, o inimigo tentou abordar as nossas trincheiras, não o conseguindo por o nosso fogo lhe ter causado bastantes perdas. Hontem os nossos aviadores obrigaram a aterrar um apparelho inimigo na região de Thiacourt. — (Havas).

*

Nas linhas britannicas

«Raid» allemão repellido

LONDRES, 12. — Communicado britannico d'esta noite: — Repellimos, com perdas para o inimigo, um «raid» que elle tentou esta manhã, nas proximidades de Bucquoy. Além de certa actividade da artilharia allemã no sector de Hinges, e em mais alguns pontos da frente britannica, nada de particular ha a mencionar. — (Havas).

*

Na frente russa

Forças da Entente cooperam com os russos para deter o avanço allemão na costa da Mormania

LONDRES, 12. — A Agencia Reuter diz que forças consideraveis da Entente, protegem a costa da Mormania (no littoral de Kola, Laponia Russa), e que novas forças foram enviadas para esse ponto, tendo cooperado com a população local que está resolvida a oppôr-se ao avanço da Allemanha. As forças foram enviadas a pedido dos proprios russos. — (Havas).

*

A guerra aerea

Reconhecimentos, bifurcações ferreas bombardeadas

LONDRES, 12. — Hontem a chuva limitou a actividade aerea dos dois lados, mas os nossos aviadores durante as abertas fizeram reconhecimentos, regularam o tiro da artilharia, e lançaram 9 toneladas de bombas sobre as bifurcações das linhas ferreas á retaguarda das linhas allemãs. Durante o dia destruimos 3 apparelhos inimigos e obrigámos 2 a aterrar fóra das nossas linhas. Faltam 3 dos nossos apparelhos. Foi impossivel voar durante a noite. — (Havas).

CAMBIOS

Lisboa, 13 de julho de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 5/16	30 3/16
90 d/v.	30 11/16	
Cheque sobre Paris	288	298
» Hollanda	840	860
» Italia	175	185
» New York	1665	1680
» Madrid	455	465
Rio sobre Londres	12 3/16	—
Libras ouro	11$50	11$20
Agio do ouro	143 0/0	148 0/0

A compra das acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Os decretos, com que se pretende reabrir a porta do ministerio das finanças ao sr. Xavier Esteves, continuam a soffrer emendas sobre emendas, no empenho de os tornar uteis aos amigos do governo, que, porventura, sejam julgados aptos a desempenharem as funcções rendosas de delegados no conselho de administração da C. C. F. P. Já «A Situação» annuncia que o sindicado secretario de Estado das finanças volta para o Terreiro do Paço, onde, naturalmente, irá proseguir na execução d'aquelle mirifico plano financeiro, de que a compra das acções da C. C. F. P. se póde considerar, apenas, o pano de amostra.

Preparemo-nos, pois, para soffrer resignadamente. Nada impedirá, nem a força da opinião publica, manifestada nas columnas de quasi toda a imprensa, nem o poder da Razão que, hoje como hontem, não póde prevalecer contra a vontade omnipotente do Poder; nada impedirá que o sr. Xavier Esteves continue a barafustar dentro d'aquelle maravilhoso plano, amadurecido nas longas meditações do ostracismo, mas fructificando agora explendidamente no terreno adubado com o sangue ingenuo dos batalhadores gloriosos do 5 de dezembro. Avé, Xavier!

Pois nós dizemos ainda — apesar de tudo — que os decretos agora vindos á publicidade não são senão mais uma prova de que o plano financeiro do sr. Xavier Esteves não passa d'uma phantasmagoria, que já custou ao Estado alguns milhares de contos de réis e que, pelo visto e experimentado, virá a custar muito mais, porque elle está apenas em começo de realisação. A phantasmagoria, apesar de todas as habilidades, é manifesta.

O sr. Xavier Esteves declarou que a compra das acções da C. C. F. P. fôra effectuada, a fim de se obterem dois resultados:

1.º — Predominio na administração da Companhia;

2.º — Impedir que as acções passassem para poder de capitalistas hespanhoes.

Quanto a esta segunda hypothese podia dar-se como assente que a versão foi lançada pelos interessados na transacção. E a razão é simples: nunca appareceu prova ou mesmo indicio seguro de que a allegação do sr. Xavier Esteves tivesse qualquer fundamento. Os hespanhoes foram... uma figura de retorica!

Com respeito ao predominio na administração da Companhia já aqui ficou demonstrado que nunca elle poderia ser obtido, qualquer que fosse o numero de acções de que o governo viesse a tornar-se possuidor.

E a prova de que tudo isto assim é deu-a o proprio governo, agora. A publicação dos recentes decretos que alteram profundamente as leis á sombra das quaes foram fundadas e teem vivido e prosperado muitas sociedades anonymas, vem demonstrar que, só com a compra de acções, a situação se não modificava, em coisa alguma, para o governo. Foi preciso, para obter um salvo conducto ao sr. Xavier Esteves, fabricar á pressa dois decretos dictatoriaes — nas vesperas da abertura do parlamento!... — a fim de se dar uma apparencia de vantagem na compra, para o Estado, das acções da C. C. F. P. E' a continuação, mais intensiva e extensiva que nunca e da mesma forma perniciosa aos interesses nacionaes, da dictadura financeira, em tão má hora inaugurada pelo sr. Affonso Costa, mas a que este estadista conservava, apesar de tudo, uma apparencia de legalidade, cobrindo-se com as indispensaveis auctorisações parlamentares. Este governo já nem isso faz. Vae mais longe. Despreza o parlamento que elle proprio formou de parceria com os inimigos das Instituições e arremessa-se, de olhos fechados para não ver o abysmo, na administração arbitraria dos dinheiros publicos. A' vida futura da nova modalidade republicana é indispensavel a collaboração do sr. Xavier Esteves. Pois que volte a ser secretario de Estado das finanças. Não é preciso ter uma grande visão retrospectiva para mais uma vez se verificar, n'este phenomeno do regresso ao poder d'um ministro sindicado, a verdade do brocardo que ensina que já nada de novo o sol cobre.

Nem ao menos se esperou que a commissão d'inquerito tivesse terminado os seus trabalhos! Ainda o publico nada sabe dos resultados a que ella chegou e já se annuncia que o sr. Xavier Esteves volta a ser secretario de Estado das finanças. Então para que serviu a sindicancia? Foi, como se costuma dizer, para «inglez vêr»?

Porque — digamos completamente o nosso pensamento — não podemos admittir, nem mesmo por simples hypothese, que os trabalhos da commissão de sindicancia fiquem secretos «ad usum delphini»... «E' absolutamente necessario que venha tudo á publicidade. E' preciso que se saiba se a operação financeira da compra das acções foi ou não «REALISADA CONTRA PARECER D'ALGUMA IMPORTANTE REPARTIÇÃO» e, ainda, se dos depoimentos produzidos «FICOU OU NÃO CONSTATADA A EXISTENCIA DE INTERMEDIARIOS, QUE NO NEGOCIO GANHARAM DEZENAS E DEZENAS DE CONTOS DE REIS». Nada se sabe, ainda. Pois é indispensavel que tudo se esclareça.

Não queremos fechar este artigo sem dizermos o que pensamos, definitivamente, ácerca dos decretos dictatoriaes com que o governo deu na cara do parlamento. A nossa opinião é simples: uma tal forma de governar é, simplesmente, amoral. São inclassificaveis taes diplomas, sob esse ponto de vista. Havemos de voltar á analyse que merecem, a fim de ficar demonstrado que, realmente, a sua moralidade não existe, nem grande nem pequena. Ausencia absoluta! Mas temos tempo...

A CENSURA

Terminou o incidente com o "Diario de Noticias"

Temos seguido, com natural interesse e pouca fé, as diligencias empregadas pelo «Diario de Noticias» para esclarecer o incidente que se deu com elle e com outros jornaes, que publicaram graciosamente a nota officiosa, enviada pelo governo, ácerca dos ultimos acontecimentos, mas aos quaes a censura cortou a informação propria d'elles, jornaes. O incidente parece encerrado e é agora occasião de lhe fazer ligeira referencia.

O «Diario de Noticias» deu-se por satisfeito, em parte. O recurso, que interpoz, foi resolvido pelo Secretario de Estado do Interior, que attendeu a reclamação sobre a eliminação da noticia declarando que fôra illegalmente feita. E prompto. A coisa fica assim.

E fica muito bem. E' assim que tem ficado sempre. Os jornaes continuam ás ordens do poder, para a publicação das noticias falsas que a elle approuver enviar-lhes; continuarão a vêr eliminada a informação propria, sempre que isso convenha ao governo; e, quando se recorrer do arbitrio da censura, o sr. Secretario de Estado não terá que fazer um grande esforço de imaginação para encontrar outra fixação de doutrina tão boa como aquella que esportulou agora para o «Diario de Noticias».

Já aqui o dissémos e vamos repetil-o: nós não conhecemos o famoso diploma que regula o funccionamento da censura. Nem sequer o lemos, nem naturalmente nos resolveremos jámais a passal-o pela vista. Dispensamo-nos d'isso. Sabemos, com o saber de experiencias feito, o que valem taes leis, regulamentos ou como quer que se chamam os diplomas reguladores da instituição. Se são bons, não se cumprem; se são maus, cumprem-se demais. Em qualquer dos casos imperará o arbitrio. Toda a questão reside apenas n'isto: se o governo encontra um attricto, por pequeno que seja, atira-se, em primeiro logar, á imprensa. Esta soffre resignadamente o ataque e continua, apezar de tudo, a publicar o que ao governo convem. Se lhe dóe muito, geme um pouco. Eis tudo.

Quer isto dizer que o «Diario de Noticias» não prestou um serviço? De forma alguma. Incommodou o governo, por pouco que fôsse, e isso já não é mau, para conjuncturas vindouras semelhantes. Mas não fixou doutrina, porque, essa, com respeito á imprensa, já ha muito tempo está estabelecida pelo governo: chama-se Arbitrio.

E o arbitrio vae tomando, todos os dias, fórmas novas. A invasão das redacções, com a indifferença ou, até, com aprazimento do Estado-lê-coisas, é a mais recente das suas manifestações. Mas não será, provavelmente, a ultima, visto que a imaginação humana muito póde.

C. E. P.

Promoções por distincção

No quartel general territorial do C. E. P., foi hoje affixada a seguinte lista de promovidos por distincção:

Batalhão de infantaria 15: — O 2.º sarg. n.º 3 formação Antonio Pedro Ribeiro de Figueiredo, porque no combate de 9 de abril de 1918 mostrou muita coragem, iniciativa, dedicação pelo serviço e altruismo, fazendo fogo com uma metralhadora que encontrou abandonada, quando sob intenso fogo procurava munições; a 1.ºs sarg. os 2.ºs sarg. 619 da 1.ª João do Carmo da Fonseca e 560 da 1.ª Manuel Ferreira Junior, porque nos combates de 9 de abril de 1918, apesar de extremamente fatigados, auxiliarem sempre o commando, mostrando em todas as occasiões a melhor boa vontade, no cumprimento de todas as ordens recebidas, manifestando abnegação e dedicação pelo serviço, energia e decisão na transmissão de ordens; a 1.ºs sarg. os 2.ºs sarg. 703 da 1.ª Augusto Pires, 105 da 1.ª Francisco do Nascimento, 700 da 1.ª Antonio Alvaro Nunes Lirio, 769 da 1.ª Antonio de Sousa e 771 da 1.ª João Pereira Conca, porque nos combates de 9 a 11 de abril de 1918 apesar de muito fatigados pelas arduas missões que tiveram a desempenhar, mostraram sempre muita coragem, serenidade, energia, zelo e dedicação pelo serviço; a 1.º sarg. o 2.º sarg. 770 da 1.ª João Ribeiro Marques, porque nos combates de 9 a 11 de abril de 1918 commandou uma secção de metralhadoras mostrando sempre muita coragem, serenidade e melhor boa vontade de cumprimento a todas as ordens; a 1.ºs sargentos os 2.ºs sargentos 345 da 2.ª Landival Maria França e 619 da 2.ª Amilcar Faria d'Oliveira, porque nos combates de 9 a 11 de abril de 1918 mostraram iniciativa, muita coragem e dedicação pelo serviço, mantendo as suas secções na melhor disciplina.

A 1.ºs sargentos os 2.ºs sargentos 331 da 3.ª Alvaro da Costa porque nos combates de 9 e 10 de abril de 1918 manifestou muita coragem, acrisolado valor, notavel zelo, grande decisão e competencia no exercicio das suas funcções e foi ferido novamente quando procedia a um reconhecimento; o 2.º sarg. 453 da 3.ª João Rosa, porque nos combates de 9 a 11 de abril de 1918 manifestou coragem notavel zelo e competencia no exercicio das suas funcções, algumas das quaes nas mais duras condições; os 2.ºs sargentos 616 da 1.ª Antonio da Graça, 657 da 1.ª Manuel Francisco Ferreira Guimarães, porque nos combates de 9 a 11 de abril de 1918 mostraram muita coragem, decisão, actividade e dedicação pelo serviço, tendo voltado expontaneamente para a posição e mantendo-se ainda ali durante algum tempo quando as ultimas fracções da companhia retiravam e houve noticia da approximação do inimigo.

A 2.º sarg. o 1.º cabo signaleiro 122, formação, Januario d'Oliveira Mathias, porque nos combates de 9 a 11 de abril de 1918 mostrou muita coragem, actividade, iniciativa e competencia, não só no seu serviço de signaleiro mas ainda no estabelecimento de vedetas e procurando defender uma peça que encontrou abandonada.

A 1.ºs cabos o soldado 80, formação, José Dias, porque nos combates de 9-4-918, sendo metralhador, mostrou muita coragem, audacia, intelligencia e dedicação pelo serviço, por, apesar de ferido, continuar no seu posto até que a sua metralhadora foi inutilisada e sendo feito prisioneiro conseguiu fugir; o soldado 56 da 3.ª Alfredo Freire, porque nos combates de 11-4-918 manifestou coragem e altruismo, offerecendo-se para serviço de transporte de feridos portuguezes e inglezes atravez de barragens, nas mais perigosas circumstancias, sendo ferido a caminho de uma ambulancia no dia 11.

A 1.ºs sargentos os 2.ºs sargentos 401 da 4.ª José Bernardino e 579 da 4.ª Bernardino de Carvalho, porque nos combates de 9 a 11-4-918 foram prestimosos auxiliares do commando, não se poupando a sacrificios para o integral cumprimento do dever e mostrando muita coragem e dedicação pelo serviço.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2836—9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 14 de Julho de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Da guerra e dos exercitos

Nas linhas britannicas

Raids coroados de exito

LONDRES, 2.—Communicação britannica. Na feliz operação de detalhe que emprendêmos hontem a sudoeste de Merris fizemos mais de 120 prisioneiros e tomámos 10 metralhadoras. O «raid» tentado pelo inimigo hontem ao sul de Bucquoy foi repellido. De tarde executámos com exito um «raid» a nordeste de Merris e á noite as tropas galoises fizeram uma incursão nas trincheiras allemãs, proximo de Hamel, fizeram 16 prisioneiros e tomaram uma metralhadora; além d'isso destruiram grande numero de abrigos e infligiram perdas ao inimigo. Tambem fomos felizes nos «raids» proximo de Meteren; as nossas tropas fizeram novos prisioneiros durante estes combates e nos recontros de patrulhas na visinhança de Gavrelle, no sector de Kemmel.—(Havas).

*

Nas linhas italianas

Ataque inimigo repellido, acções intensas d'artilharia

ROMA, 13.—Commando supremo.—Hontem o inimigo atacou as nossas posições no monte Cornone e ao sul de Sasso Rosso com grandes patrulhas lançadas com furia, mas foi contido, posto em debandada e perseguido até ás suas trincheiras de sahida. Ficaram muitos cadaveres no campo, fizemos prisioneiros 2 officiaes e 51 soldados e tomámos 15 metralhadoras. No resto da frente actividade moderada. No Pasubio ambas as artilharias desenvolveram acções, que foram mais intensas contra o vale de Frenzela e o vale do Brenta. A actividade aerea foi muito viva hontem, sendo abatidos 2 aviões inimigos. Ichrone obteve a 30.ª victoria.—(Havas).

*

Na frente albaneza

O inimigo disperso, mais de 1.800 prisioneiros

ROMA, 13.—Na Albania as nossas tropas estão em contacto com o inimigo ao norte de Somani. Na noite de 11, a leste da passagem de Dikolo, ao norte de Berat, as columnas inimigas foram atacadas e dispersas por um grande numero de regimentos da vanguarda. O numero de prisioneiros que fizemos passa de 1.800, entre os quaes 61 officiaes.—(Havas).

A Finlandia e o jugo allemão

Os finlandezes estão a ponto de saber o que custa curvar-se no dominio germanico. Tiveram, elles, na realidade, a ingenuidade de pensar que, depois de terem expulso os guardas vermelhos, os allemães se contentariam com a satisfação d'algumas reclamações economicas ou até com um vago protectorado?

Uma tal ingenuidade surprehenderia da parte d'um povo que se orgulha de não ter analphabetos e que deve desconfiar do dominio estrangeiro. Em todo o caso, se a illusão existiu, em breve se dissipou. Os libertadores installaram-se na Finlandia como em paiz conquistado. Expurgaram a Dieta de todos os elementos socialistas, impuzeram um regimen dictatorial, sob a direcção d'um dos seus homens que lhes é absolutamente dedicado, o regente Svinhufvud, emquanto se não restabelece o regimen monarchico e talvez uma dynastia allemã.

O caso não se passou sem resistencia. O velho atavismo democratico protestou, timidamente, porque cincoenta mil bayonetas allemãs impõem o respeito, mas assaz claramente para obrigar os novos senhores a uma certa prudencia.

Os allemães pensaram que o melhor meio de conter esses germens da opposição era despertar no novo Estado esperanças de engrandecimento. A manobra tinha outra vantagem. Permittia arrojar a Finlandia atravez dos projectos de intervenção em que as potencias da Entente poderiam meditar.

Ainda n'esse ponto a cegueira dos finlandezes serviu as combinações germanicas. O governo de Helsingfors adheriu com enthusiasmo a um tratado pelo qual os maximalistas russos reconheciam a Finlandia como fazendo parte do antigo grão ducado da Carelia, isto é, a provincia maritima limitrophe da Noruega, banhada em parte pelo Oceano Arctico.

A dar credito mesmo a certas informações, as ambições do novo Estado não ficariam por ahi. A peninsula de Kola, as provincias russas de Olonetz e de Arkangel, mal chegariam a satisfazel-as.

Quando se tratou de agir, o enthusiasmo foi muito menos vivo. O regente Svinhufvud pensou que o esforço finlandez se limitaria a expedir algumas centenas de homens, enviados para o norte, ao acaso. Repugnava-lhe inaugurar o seu poder por um appello ás armas. De boa vontade procuraria evitar o grave risco d'um conflicto com as potencias da Entente.

Mas em Berlim é que isso não agrada. As forças allemãs na Finlandia foram elevadas a cincoenta mil homens para fazerem face ao imprevisto e forçarem os finlandezes a agir.

A condecorações americanas

O governo americano, modificando por causa da guerra a sua secular maneira de proceder, resolveu crear distincções honorificas para recompensar os serviços prestados na guerra e o heroismo dos combatentes.

São tres as veneras, a saber: «Medalha de Honra», conferida pelo presidente em nome do Congresso, aos officiaes e soldados que se tenham brilhantemente distinguido pela sua bravura e intrepidez, arriscando a vida. E' a mais elevada recompensa, analoga á Cruz da Guerra franceza com palmas.

«Cruz para serviços distinctos», concede-a tambem o presidente a qualquer homem ou mulher que pratique um acto de heroismo no decurso da presente guerra. Corresponde a Cruz de Guerra franceza ordinaria ou á ordem ingleza de serviço distincto».

No fim do mez passado foram conferidas em França mais de cem d'estas cruzes.

A «Medalha de serviço distincto» é destinada a recompensar aquelles ou aquellas que hajam dado provas de um merito excepcional em serviço do governo.

Esta ultima condecoração não tem equivalente nos demais exercitos alliados.

O assassinio do conde de Mirbach

A sua acção na politica russa

Como ha dias nos noticiou a Havas, foi assassinado, em circumstancias algo mysteriosas, em Moscou, o conde de Mirbach, embaixador da Allemanha. Completemos hoje essa informação com alguns dados interessantes sobre o assassinado.

O conde de Mirbach Geldern, d'origem bavara, nascera em 1872 e era diplomata de carreira, tendo estado em Paris, Bruxellas e Berne. Em 1915, foi nomeado ministro da Allemanha em Athenas e, de accordo com o barão de Schenk favoreceu as intrigas allemãs até que, em 1916, por ordem dos alliados, teve de sahir da capital hellenica.

Desde que o conde de Mirbach estava em Moscou representando a Allemanha, tinha trabalhado, com tanta perfidia como perseverança, em pôr a Russia em difficuldades, procurando incessantemente motivos de ampla intervenção nos negocios d'um governo de que se intitulava amigo.

Pondo de parte as requisições e os fuzilamentos na Ukrania, o roubo e o saque praticados pelos exercitos allemães, apenas recordaremos as principaes proezas d'esse homem que não conhecia escrupulos d'especie alguma.

Tendo sob a sua jurisdicção não só os negocios da Grande Russia, mas todas as questões que se lhe ligavam, Mirbach alcançara sob o debil governo de Lenine e de Trotzky dois exitos capitaes. Conseguira, sob o pretexto de desarmamento, fazer entregar á Allemanha no porto de Sebastopol as mais importantes unidades da armada russa do Mar Negro e conseguira fazer assignar pelos bolchevicks uma especie de declaração de guerra á Entente, tomando para pretexto as precauções que os alliados tomavam na costa mormana.

Mas, pretendia ainda mais. O seu objectivo era recrutar mizeraveis russos para fornecer effectivos aos estados maiores allemães, que desejam estender as operações até á Siberia.

Eis, em breves palavras, a acção do homem que foi assassinado em Moscou, o que veiu demonstrar que na Russia ainda ha homens que tomam a peito a dignidade do seu paiz.

As declarações de Kerensky

Não foi elle o culpado da desorganisação do exercito russo

Kerensky está em França, d'onde seguirá para a Inglaterra e a Italia, a solicitar o apoio moral e material dos alliados em favor da reconstituição da sua patria. Parte da opinião publica acolhe-o porém, com uma certa reserva, pelo que um redactor do «Le Journal» o foi entrevistar, dando-lhe occasião a explicar-se. O jornalista fez-lhe a seguinte pergunta:

—Sabe que lhe imputam a responsabilidade da desorganisação do exercito russo, devida ao relaxamento da disciplina que provocou introduzindo um espirito de camaradagem funesto?

—Não costumo justificar-me e deixo sempre aos outros o julgarem-me. Não nego a ninguem esse direito. Mas quero, pelo menos, que a opinião assente em factos e não em boatos, abstrahindo dos sentimentos de sympathia ou d'antipathia que eu possa inspirar.

«A desorganisação do exercito deu-se, nos primeiros tempos da revolução, pelo famoso decreto («Prikaz n.º 213») que auctorisava os soldados a não saudarem os officiaes e a formarem «soviets», congressos, etc. Mas esse decreto foi publicado por A. I. Goutchkof, ministro da guerra, um outubrista da direita, após o estudo d'uma commissão presidida pelo general Polivanof, antigo ministro da guerra no regimen czarista.

«Quando a desorganisação tomou proporções inquietadoras e que Goutchkof, assustado com o que se passava, se recusou a continuar na pasta da guerra, fui solicitado, tanto pelo elemento civil, como pelo elemento militar, a assumir a gerencia d'essa pasta.

«Acceitei o pezado encargo e, mez e meio depois da minha entrada no ministerio da guerra, o exercito recuperára o seu vigor e estava prompto a fazer um novo esforço. Esse estado de coisas durou até maio de 1917, epocha em que se dá como tendo succedido o incidente Kornilof. Mas fique sabendo que nunca o estado maior allemão teve tantos homens na frente russa como no tempo em que eu geri o ministerio da guerra. E' util que a opinião publica em França não desconheça esse pormenor.

«Emquanto estive na pasta da guerra, nunca deixei de empregar todos os esforços para restabelecer a disciplina. Fiz tudo quanto estava em meu poder para assegurar o respeito pela hierarchia, base da disciplina no exercito.

«Fui eu que tomei a iniciativa de introduzir «a posteriori», na «Declaração dos Direitos dos Deveres do Soldado» uma clausula relativa aos conselhos de guerra e á pena de morte (artigo 14).

«Actualmente, o exercito não existe. E' um facto evidente. Mas ha na Russia elementos sãos que d'elle faziam parte. Ha mezes que esses elementos se agitam, preparam quadros, contando com a reconstituição do exercito.

«Quando se allude ao incidente Kornilof em geral põe-se mal a questão. Não era o governo que devia obedecer a um general, mas sim o general que devia obedecer ás ordens do governo. Não invertamos os papeis, como se faz nos meios mal informados, onde as unicas versões recebidas são dos partidarios de Kornilof. Acabo de concluir um livro em que me occupo especialmente d'esse caso. Baseio-me unicamente em documentos officiaes para apoiar a minha argumentação. A opinião publica verá quem foi que preparou e assegurou o triumpho dos bolchevicks.

—A sua benevola attitude para com os bolchevicks causou profundo assombro. Porque houve da sua parte tanta condescendencia?

—Não ha homem mais odiado pelos maximalistas do que eu. Sabe porque? Porque não deixei de os combater um só minuto. Não sou assaz ingenuo para suppôr que se póde convencer um fanatico como Lenine por meio de ideas. Censuraram-me o ser um grande «divagador». Mas a opinião publica ignora que as minhas palavras eram seguidas d'uma acção muito intensa, que não parava um momento. Prohibi todos os jornaes bolchevicks na frente. Se nem sempre fui obedecido, foi porque os meus subordinados deram provas de fraqueza demasiada. Mas tratei de tomar todas as disposições legaes apropriadas a diminuir a agitação bolchevista e anarchista.

«Na occasião do primeiro movimento bolchevista, em julho de 1917, estava eu na frente. Logo que regressei a Petrogrado, ordenei a fusão dos bolchevicks. Eis a minha obra.

«Apparentemente, os maximalistas temiam-me seriamente, visto terem consagrado tanta energia e tanto dinheiro para abalarem a minha auctoridade na Russia!»

Exploração de quedas d'agua

E' aberta em diversas casas bancarias de Lisboa e Porto, amanhã, a subscripção publica para a emissão das acções da Companhia Nacional de Viação e Electricidade, companhia que vae explorar as quedas d'agua dos rios Zezere e Homem.

Professores que não recebem ha um anno

Uma vergonha a que é preciso pôr cobro, e com urgencia

NIZA, 12—Sabendo que os professores d'este concelho não recebem os seus vencimentos desde julho de 1917, procurámos investigar na secretaria da Camara qual a causa de tal iniquidade e ali apurámos «de visu» que a culpa, actualmente, não deve attribuir-se á Camara, mas simplesmente á 10.ª repartição da contabilidade.

Ha uma lei, em virtude da qual o governo é obrigado a conceder ás camaras um subsidio para pagamento dos vencimentos do professorado, quando aquellas provem necessitar d'elle.

A camara de Niza pediu em fevereiro esse subsidio, informando o pedido com todos os documentos exigidos por lei. Pois ha dias, a 10.ª repartição da contabilidade devolveu toda a papelada á camara com um officio em que affirmava não ter esta necessidade do subsidio, verificando-se até que em 1917, depois de pagos integralmente os vencimentos dos professores, deveria haver um saldo de 31$19!!!

Como é que na contabilidade se conseguiu arranjar um saldo em contas que accusavam para a camara um «deficit» de algumas centenas de escudos? Pela fórma que passamos a expôr e que é o que ha de mais absurdo.

Supponham os leitores que o rendimento do imposto especial para a instrucção primaria attingiu a quantia de 1.000$00. Como a camara tem de pagar 5 0|0 ao Estado pelas despezas de cobrança, o rendimento liquido d'aquelle imposto é de 950$00. Era esta, por consequencia, a importancia com que a camara tinha de contar para fazer face aos encargos da instrucção.

Pois na contabilidade não se entende assim. Querem que a camara inscreva nas suas receitas a cobrança «illiquida», isto é, 1.000$00 na hypothese apresentada. Como é que a camara ha de dizer que recebeu 1.000$00, se apenas lhe entregaram 950$00?!

Que lei auctorisa este absurdo?!

Isto mesmo se retorquiu á contabilidade, e, em resposta, aquella repartição telegraphou á camara, dizendo-lhe que a lei em que se baseavam as suas affirmações era a de 20 de março de 1890.

Esta attitude da contabilidade não tem explicação, porque a lei n.º 2887 diz, muito claramente, que os encargos da instrucção que devem ser custeados pelas receitas geraes dos municipios e, entre elles, não se faz a menor referencia aos taes 5 0|0 a que atraz nos referimos. Além d'isso esta ultima lei revoga todas as disposições em contrario e, portanto, revogada, ficou n'essa parte, a tal lei de 1890.

O que se está dando com a camara de Niza acontece tambem com as de Marvão e Villa Velha de Rodam e, provavelmente, com todas as que precisarem do subsidio.

Isto chega a ser revoltante, porque representa a mais iniqua indifferença pela classe do professorado, que é, afinal, a unica victima d'essas «chinezices» burocraticas.

Que importa que um professor ganha por mez 14$70?! Que peça esmola como... de Beja ou que morra de fome como ha dias aconteceu a outro.

Providencias?

E' escusado pedil-as!

A compra das acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

«A Situação» publica hoje o seguinte, subordinado á epigraphe «Somar»:

«A Capital», de hontem, referindo-se ao debatido caso da compra das acções, «arranja» uma totalidade de vinte e dois delegados, para arranjar tambem, um empate.

As nossas contas dão menos um. Será que não saibamos somar, ou que a soma, pelo contrario, venha errada na «Capital?»

Supponos que este innocente «suelto» do nosso illustre collega se refere ao seguinte trecho do artigo publicado no nosso numero de 12 do corrente, referente á compra, pelo Estado, das 33.500 acções do C. C. F. P.:

«Mas conseguido isto, a situação do governo perante a Companhia modifica-se, porventura, favoravelmente? Já demonstrámos que não. Fica tudo como d'antes, mesmo na melhor das hypotheses. Recordemos:

O conselho d'administração da Companhia é assim constituido:

5 delegados dos accionistas;
5 delegados do governo;
11 delegados dos obrigacionistas do 1.º grau.
1 delegado do governo, representante dos credores inimigos.

Se o governo conseguir substituir-se aos accionistas, na votação decisiva, a situação ficará sendo esta:

11 delegados do governo;
11 delegados dos obrigacionistas.

Quer dizer: onze votos contra outros onze. O empate nas decisões, talvez: mas a maioria nunca!»

Dizemos ao nosso presado collega que não comprehendemos o seu reparo. Até demonstração em contrario, a nossa soma está certa. Como «A Situação» diz que, contando pelos dedos, lhe sobra um, fará o favor de explicar a emenda, para nós rectificarmos, se fôr caso d'isso. Fal-o-hemos sem hesitar.

«A Situação» diz, ainda, que nós «arranjámos» uma somma apropriada á demonstração da these que sustentamos. Se «A Situação» quiz significar que, da nossa parte, houve proposito no supposto erro, declaramos-lhe que consideramos a nossa boa fé fóra da discussão, por ser axiomatica. Se não adoptassemos tal attitude poderia imaginar-se que sanccionamos a avaliação do nosso modo de ser moral pelo de alguns dos nossos collegas, sem que n'este numero incluamos «A Situação» que, n'este genero de «records», ganha invariavelmente a maior distincção, que consiste no «hors concours».

Dr. Amilcar de Sousa

O distincto clinico naturista e nosso prezado collaborador sr. dr. Amilcar de Sousa, que tem estado em Espinho, regressa a Lisboa no dia 22 do corrente.

Funccionarios da secretaria da agricultura

Como estava annunciado, reuniram hontem os funccionarios dos serviços internos e externos da extincta direcção geral da Agricultura, resolvendo novamente instar junto do sr. Presidente da Republica, solicitando a urgente reparação das graves injustiças de que foram victimas, pois ha funccionarios que contam entre 6 a 30 annos de serviço publico e que, pela recente organisação da mesma secretaria de estado, foram preteridos por individuos estranhos aos serviços publicos.

Ao sr. Presidente da Republica foi enviado o seguinte telegramma:

«Ex.mo sr. Presidente da Republica.—Os funccionarios da Secretaria da Estado da Agricultura, certos do espirito de justiça que anima V. Ex.ª, esperam deferimento á reclamação pelos mesmos já apresentada a V. Ex.ª—A commissão.»

A questão das carnes

Aggrava-a a exportação clandestina de gado

A Associação de classe dos emprezarios de açougues do Porto enviou-nos uma circular solicitando das camaras municipaes, imprensa, associações commerciaes, industriaes e operarias que apoiem a representação por ella dirigida sobre a momentosa questão das carnes ao ministerio das subsistencias e na qual diz essa Associação que uma das causas principaes, se não a principal da carestia do gado e da falta de carne é a exportação clandestina.

As conclusões da representação são as seguintes:

1.ª—Que fôsse prohibida a matança em todos os matadouros do paiz de qualquer rez desde que ás auctoridades fiscaes não fôsse apresentado o documento do respectivo manifesto.

2.ª—Que seja decretado o praso maximo de 15 dias para o manifesto, findo o qual as auctoridades verificassem a rigor o cumprimento da lei punindo qualquer falta, além de outras penalidades como a apprehensão do gado não manifestado que seria vendido em hasta publica revertendo 50 % para o apprehensor e quando houvesse denunciante os 50 % sejam divididos equitativamente.

3.ª—Que nenhum possuidor de gados podesse promover a sua venda sem a apresentação do respectivo manifesto sendo severamente punido aquelles que procederem de forma contraria.

4.ª—Que não fôsse permittido o transito de gados desde que os seus conductores não apresentem o respectivo documento de manifesto.

5.ª—Que o comprador seja obrigado a participar ás auctoridades competentes o destino que tenciona dar ao gado que adquiriu.

6.ª—Que no prazo de 8 dias todo o possuidor de gados seja obrigado a participar ás auctoridades fiscaes o nascimento ou obito de qualquer rez.

Botelho Moniz

Reassumiu a direcção de «A Situação» o sr. Jorge Botelho Moniz. Cumprimentamol-o.

POLITICA

As opiniões do sr. Egas Moniz—Addiamento do Congresso—A paz entre os republicanos...—Creação de novas embaixadas—O sr. Xavier Esteves—Probabilidades d'uma crise de gabinete—Catholicos e monarchicos

Chegou o sr. Egas Moniz e já começa a conhecer-se uma parte minima do seu pensamento politico. Não é possivel saber-se tudo, visto que o illustre diplomata aprendeu nas lições do grande Metternich; mas s. ex.ª diz alguma coisa e o leitor pode ampliar, conforme lhe parecer ou convier, as ennunciações do illustre chefe politico.

O sr. dr. Egas Moniz é partidario das prerogativas parlamentares, do prestigio do Congresso e da sua auctoridade.

Comprehendemos que o leitor preferia que o sr. Egas Moniz dissesse «carrement» se é parlamentarista ou presidencialista. Tambem nós. Mas elle não diz. D'onde concluimos que é commum de dois...

O sr. Egas Moniz condemna a orgia legislativa dictatorial. Entende que o abuso, a tal respeito, é intoleravel. Quer — note-se bem: quer — que, nos interregnos parlamentares, o poder executivo fique inhibido de fazer leis, funcção que pertence exclusivamente ao Congresso. Não será, pois, de admirar que, antes do addiamento, o Congresso discuta e vote uma lei-travão, limitando expressamente os poderes dictatoriaes do governo nos casos, taxativamente expressos, que intimamente se relacionem com o estado de guerra. Assim diz-se tudo: dictadura limitada expressamente.

O Parlamento será addiado. Na maioria não ha, a tal respeito, duas opiniões. O motivo apparente é o inclemente calor, que impedirá a gestação feliz das leis incubadas; a causa é—affirmam os mais sabidos—o receio d'um golpe de mão da minoria monarchica, que poderia influir decisivamente nas votações durante a ausencia, considerada certa, dos parlamentares provincianos.

A resolução da maioria acerca da terminação do seu mandato não permitte duvidas quanto á dissolução do Parlamento. O fim politico do incruento sacrificio resume-se em conseguir uma approximação entre todas as facções politicas da Republica. As negociações, que chegaram a ser iniciadas, romperam-se em virtude dos acontecimentos lamentaveis de que foi theatro o Centro Evolucionista. E romperam-se violentamente, parecendo que nada mais havia a fazer. Pois reataram-se. Que em boa hora tenha sido...

Fala-se na creação de novas embaixadas. E' certo. Com excepção (por emquanto) da França, todas as nações alliadas estão d'accordo. E tambem o está a Hespanha, apezar de neutra.

Sem termos a pretensão de desmentir *A Situação* e antes reconhecendo que este jornal tem melhores elementos de informação que nós, mencionamos a versão que affirma prematura qualquer noticia do regresso do sr. Xavier Esteves á gerencia da pasta das finanças.

Ouve-se muito, entre os parlamentares da maioria, a opinião de que o gabinete pode cahir no parlamento, não por ter quem intolerantemente o ataque, mas por falta de quem o defenda, por moderada que seja a attitude da opposição.

Na reunião dos parlamentares catholicos ficou assente que, nas discussões e votações, nenhuma influencia terá a questão do regimen politico. A separação de catholicos e monarchicos é, pois, um facto consummado.

Cartas de França

OS HOMENS DE FRANÇA

N'estes escassos dias de Paris, acho sempre uma hora para o Luxemburgo, o velho e placido jardim da rainha Maria de Medicis que ramalha escondido no bairro das Escolas. Ahi, só as creanças lembram a guerra e apenas uma ou outra «saucisse» oculta entre macissos de verdura, recorda a situação anormal de Paris. O Luxemburgo, o querido jardim de Murger e de Daudet, o retiro tão doce a Victor Hugo, espalha nas suas frondes que se balouçam devagar, emmoldurando o antigo «parterre» Luiz XIII desenrolado deante do palacio,—uma paz silenciosa e melancholica. O saibro das áleas range sob o passo vagaroso dos passeantes; nos bancos escondidos entre a folhagem senta-se quasi sempre uma severa e grave figura, vestida de preto, recordando e soffrendo. E uma vez por outra, destacando-se hirta atravez da folhagem verde clara das roseiras novas, uma batina atravessa, lenta e pausada, lendo em voz baixa o seu breviario. Os guardas enrolam um cigarro distrahido, entalando debaixo do braço o junco que tremula; os jardineiros tosquiam a relva com pachorra, dois cysnes brancos navegam altivamente n'um lago minusculo onde se espelham duas grandes tilias. Paz. Socego. Recolhimento. E em roda, por toda a parte as creanças.

Estas creanças de dez annos, doze annos, trazem já estampado no rosto um ar de precoce gravidade. Não brincam—descançam. Não gritam—conversam. O que ellas dizem não sei, não ouvi; mas os gestos que pontuam os seus ditos, as expressões que terminam as suas phrases, parecem-me reflectidos, meditados. Vejo algumas, estendidas no chão, desdobrando mappas estudando n'uma curiosidade recolhida a carta das operações de guerra; outras abrem grandes compendios, mergulham n'elles com attenção, n'uma ancia de saber; outras ainda, depois d'esse descanço mudo, perguntam as horas a qualquer guarda e sahem devagar do jardim caminhando talvez para um dever... Decerto,.. para muitos moralistas, aquella sagrada flor da mocidade cortada tão cerce, offerece observações desoladoras e o velho epiphonema que reza já não haver creanças, demonstra-se palpavel e exacto. Mas a guerra assim o quiz, a guerra que alterou o meio ambiente e com o seu cortejo de dores acarretou egualmente um solido cortejo de reflexões. Quando os garotos de desaseis annos são alferes e sabem bater-se e sabem morrer,—não admira que as creanças de dez e que não podem ainda pegar n'uma espingarda, sintam vibrar em si, prestes a acordar, sentimentos de abnegação e de sacrificio. E este desejo de ser util, de collaborar na grande obra, gerado e crescido espontaneamente no cerebro das creanças que ignoram, na maior parte dos casos, o que seja um «boy-scout» e que nunca tiveram uma instrucção militar preparatoria,—é a prova mais clara e mais vibrante da solida existencia d'estes latinos que não querem morrer e transbordam de vitalidade em todas as manifestações da sua vida. Ainda mesmo que as creanças dos meios ricos ou remediados tenham o desejo da vitalidade incutido pelos paes,—quem o inoculou, quem o ensinou aos parias, aos desherdados, aos «va-nu-pieds» d'esta enorme cidade, e que nascem por acaso como por acaso vivem? Nunca senti tão verdadeira a existencia do «gavroche», fugido das paginas dos «Miseraveis».

Não brincam estes homens d'amanhã e que amanhã irão talvez morrer nas colinas do Artois. Não riem. Não correm. Mas teem sede do sacrificio, teem fome de abnegação. Alguns ainda de calções, tentam fugir para o «front» onde querem alistar-se—e choram e trepidam de raiva quando um policia paternal e benevolo os apanha, os traz de novo a casa, entre commovido e irritado. Para se sentir nosses, já lucido, já poderoso, já vibrante, o fecundo amor da Patria, basta fallar-lhes do «boche» que invadiu, saqueou e arrasou n'uma explosão de selvageria que indigna as almas bem formadas. Então chispam-lhes os olhos, cerram os punhos, endireitam-se n'uma attitude soberba, aquelles homens de treze annos! E é difficil retel-os. Todos os dias, em todas as «mairies» da capital apparecem garotos que desejam fallar ao commissario. A auctoridade attende-os, escuta-os com um sorriso que esconde uma grande emoção. E todos offerecem os seus serviços n'uma voz de falsete que tenta fazer-se grossa, mentindo na edade, garantindo-se robustos, agarrando-se a todos os pretextos que os possam tornar aproveitaveis. E são creanças! Em face d'esta onda, d'esta febre de cooperação na grande lucta, a municipalidade utilisou a porção infindavel de boas vontades. Decerto não os mandou para a linha, nem mesmo os militarisou. Deu-lhes apenas que fazer nos serviços urbanos. Paris está povoada de «saucisses», já cheias de hydrogeneo, cobertas com encerados, dispostas em todos os jardins, todos os «squares», promptas a subir ao primeiro «alerta», sustentando as redes da barragem. São creanças que velam pela conservação, pelo bom recato d'estas «saucisses», durante o dia. Montam quartos de sentinella junto d'ellas, com uma gravidade que enternece, cumprindo o seu serviço com o desembaraço taciturno d'um «grognard» do primeiro imperio, de face incendiada, altiva e orgulhosa. Outros garotos mais fortes, mais robustos prestam serviços na conservação dos monumentos, dispõem saccos de terra em volta da columna Vendome ou do monumento de Carrousel, empilhando-os nos arcos botantes da Notre-Dame, equilibrando-os nos plinthos das estatuas, defendendo nos mainéis da torre de S. Jacques. Não ha uma face desalentada, não se esboça a mais ligeira resistencia passiva. Todos estão ali de boa vontade, todos se offereceram,—os filhos das casas ricas de Passy, que desançam nos terraços de Louis-le-grand ou de Condorcet servindo de ajudantes de policia, os outros, mais pobres, mais modestos que largaram as escolas gratuitas do Marais ou as officinas aonde aprendiam a vida e ainda as meigas flores humildes de grande alma e de sapatos rotos que vêm dos antros de La Villette, das ruas escuras de Batignolles onde ha fome e onde ha privações,—misturados, confundidos, amalgamados na mesma azafama, nem ricos, nem pobres, nem fortes nem fracos, nem intelligentes nem fracos de espirito—mas apenas francezes, só francezes, unicamente francezes em face da grande tempestade que elles adivinham, que elles veem com os olhos d'alma, tão pequenos ainda e todavia tão temperados já no sentimento da Patria. E são creanças! O mais velho não excede com certeza, quatorze annos.

Como serão na vida estes homens d'amanhã que hão de levar para a grande edade adulta as imperdiveis recordações d'uma infancia agitada, sem brinquedos, envolta em negros véus de luto? Melhores do que nós, com certeza. A nossa geração é de sacrificio; collocados entre paes cuja vida foi um longo somno, dando o sêr a estes frageis creaturas que na primeira edade já soffrem, já pensam, já trabalham, somos, sem duvida, a geração holocausto, varrida, arruinada, devorada por esta sarça ardente e implacavel que é a guerra. Mas os filhos ficarão—e a guerra ha de acabar. E quando ella fôr apenas uma grande e tragica lembrança e quando nós, os homens d'hoje dormirmos todos debaixo da mão vastissima de Deus, as creanças de agora serão homens, conhecerão a lagrima, conhecerão a dôr. E aureoladas, nimbadas pela rajada de catastrophe que lhes alterou a infancia, crearão uma coisa que não conhecemos, que não conheceremos nunca: Doçura, Bondade, Justiça e Paz. Serão melhores, com certeza!

Mario de Almeida.

Os parlamentares do Centro

Notas officiosas

Reuniram hoje na séde do Centro Catholico districtal os parlamentares do «Centro», que já se encontravam em Lisboa e depois de examinarem attentamente a situação presente, resolveram formular no Congresso as reivindicações catholicas e pugnar pela sua realisação immediata, nos limites do possivel.

Quanto á orientação politica, assentaram em pautal-a pela doutrina exposta no manifesto do «Centro» e pelas normas adoptadas pela sua «Direcção», isto é, subordinarem ao interesse patriotico a acção parlamentar, contribuindo para que se faça uma politica verdadeiramente nacional pela cooperação dos diversos grupos parlamentares, em harmonia com as graves circumstancias actuaes e tendo especialmente em vista o problema economico.

Manifestou-se a mais inteira unidade de vistas dos parlamentares presentes.

Missa do Espirito Santo

Celebra-se amanhã, ás 9,30 da manhã, na egreja da Encarnação, uma missa, para a qual são convidados os catholicos que tenham assento no Parlamento, a fim de pedirem as bençãos de Deus para os seus trabalhos.

E' celebrante o rev. conego Martins Pontes, secretario de Sua Eminencia, que proferirá uma breve allocução alusiva ao acto.

O concurso do Brazil

RIO DE JANEIRO, 13.—Commentando o decreto sobre a missão medica brazileira, toda a imprensa exprime a sua satisfação por este primeiro e modesto concurso do Brazil, fazendo votos para que um efficaz apoio militar, digno do paiz e da causa que defendem os alliados, se torne rapidamente em realidade com o concurso poderoso dos Estados Unidos da America do Norte.—(Americana).

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, envie este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho—Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

ULTIMA HORA

NATURISMO

Adquirir energia?

Como se poderá haurir a força e o vigor exausto (não para digerir como Gargantua ou gosar como pretende o libertino) mas de fé ao trabalho sereno e productivo adormecido dentro de nós? Uns imaginam que no fundo d'uma chavena de café está a scentelha e o genio; outros n'um copo de vinho ou no chupar d'um cigarro... Essas energias são falsas, deletérias e contraproducentes. O verdadeiro renascimento do homem só se adquire conjugando todos os pensamentos, palavras e obras n'um objectivo exequivel, incitando sempre o nosso desejo n'um determinado fim, utilitario e seguro. A vontade não nos leva a conquistar a Lua, astro silencioso e enigmatico que derrama certas noites do mez a sua luz serena e calma, fazendo-nos visionar os espaços sidereos reflectindo e prateando o nosso desolado orbe.

A conquista deve dirigir-se para uma idéa factivel, ao alcance—seja uma posição social honrosa, uma pretenção consentanea com as nossas tendencias. Os paes deviam pesquisar dos filhos a orientação desde o berço, para os encaminhar como os professores, dignamente, ponderadamente um fim proveitoso. Que nunca o desalento quebre a orientação e quanto mais difficuldades, tanto mais se deve porfiar. Preservemos desde pela manhã até á noite, deixando-nos de teoremas sem solução factivel e com disciplina demos um passo e mais no fim a conseguir. O mais difficil é polarisar a idéa n'uma objectividade conscientemente concatenada porque os incidentes surgem a desorientar. O mundo exterior absorve o mundo interior. Tudo na sociedade é ouropel infelizmente. O oiro domina o coração. O vestigio do orgulho triumpha apparentemente da verdade intrinseca. Energia! Energia! Conquista-a quem sabe querer.

Dr. Amilcar de Sousa.

Festas associativas

GREMIO LAFONENSE.—Pelas 21 horas, realisa-se hoje, n'esta florescente collectividade, um baile dedicado á colonia lafonense.

ACADEMIA RECREATIVA DE LISBOA.—Dedicada pela commissão administrativa ás senhoras que confeccionaram brindes para a kermesse, ha hoje recita com «As creanças», «Os rebuçados» e «Prosa e poesia», seguindo-se baile.

PEQUENAS NOTICIAS

A antiga sociedade em nome collectivo, que girava na nossa praça sob a firma F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão) e de que faziam parte os srs. Francisco Henrique d'Oliveira, José Figueira Branco e Arthur Carvalho Santos, foi transformada em sociedade por quotas, sob a razão social F. H. d'Oliveira & C.ª, Limitada.

TOURADAS

ALGÉS.—A'manhã, em Algés, realisa-se uma sensacional corrida em festa do bandarilheiro Arthur Felix, ha bastante tempo doente. Organisada por uma commissão de amigos, n'ella tomar parte amadores e artistas portuguezes de reconhecido merecimento, entre os primeiros D. Pedro de Bragança, D. João de Mascarenhas, João d'Azevedo Coutinho e João Malhou. Lida-se um curro bravissimo sendo o grupo de forcados do Campo Pequeno, de que é cabo Raul da Silva. Começa ás 18 e meia horas.

Collecção Fabri

A casa Fabi, do Porto, commemorando o 14 de Julho, lançou no mercado uma nova collecção de bilhetes postaes que intitulou «Varia» e que é, como todas as edições d'aquella casa, esmerada.

SPORT

Club Naval de Lisboa

Taça «Carlos de Moura»

O Club Naval de Lisboa acaba de instituir uma taça de natação a que deu o nome «Carlos de Moura», de cujo regulamento publicámos hoje alguns topicos.

Artigo 1.º—O Club Naval de Lisboa organisa todos os annos um campeonato de «Water-Polo» para disputa da taça «Carlos de Moura», entre os clubs portuguezes legalmente constituidos.

Art. 2.º—O regulamento do jogo é o do club organisador.

Art. 3.º—O campeonato é disputado em série, isto é, cada club joga uma vez pelo menos com todos os outros inscriptos.

Art. 4.º—Cada victoria conta-se por 2 pontos, o empate por um e uma derrota por 0 pontos. Quando um grupo não compareça a um desafio ser-lhe-ha marcada uma derrota, o mesmo se dando quando faltem mais de 3 jogadores ao iniciar o jogo.

Campeonato de Patinagem e Hockey em patins

E' já nos dias 18, 20 e 21 do corrente que no «rink» do Sport Lisboa e Bemfica, na Avenida Gomes Pereira, se realisa este campeonato cuja inscripção se encontra aberta.

Registamos hoje as seguintes inscripções:

D. Alice Benard Guedes, D. Elisa Plantier Martins, D. Maria Constança d'Almeida, D. Gabriela Montalvão, D. Violante Benard Guedes, D. Ernestina Gomes, D. Maria Georgina Queiroz, D. Maria Augusta d'Almeida, D. Maria Plantier Martins e D. Fernanda Faria Leal, Rydio Nogueira, Fernando Mantua, José Alexandre Dias, Antonio da Camara Adão, João Monteiro, Arnaldo Vieira, Rogerio Futscher, F. Real, Evaristo d'Almeida, Hermano Fernandes, Augusto Sobral Bastos, João Mattos, M. Correia, Jeronymo Salgado, Aprygio Gomes, Augusto Monteiro, A. Nunes da Cruz, Isidoro d'Almeida, Luiz d'Aquino, Manuel Rodrigues, Fernando Correia, J. Sarmento, L. Sobral Bastos, Francisco Freire, G. Rodrigues, Antonio Araujo, Henrique Guerreiro, Eduardo Pombo, Luiz d'Araujo, F. Nunes, Carlos David, A. Bastos, J. Duque, C. Oliveira, L. Bastos e Emilio Figueiredo.

Noticias e boatos

Parece certa a realisação de corridas de motocicletas no Stadium.

—Os combates de box no Colyseu dos Recreios deverão effectuar-se na proxima semana.

—A taça de esgrima «José Pontes» disputar-se-ha no dia 27 á tarde e 28 á noite, no «rink» do Sport Lisboa e Bemfica na Avenida Gomes Pereira.

—Nos dias 18 e 19 d'este mez far-se-ha o encontro entre os athletas srs Raul Alves Martins e João Pinto d'Almeida.

Club Naval de Lisboa vae realisar uma festa em S. Carlos

Um grupo de socios amigos do Club Naval de Lisboa resolveu realisar dentro em breve uma festa no theatro de S. Carlos.

A noticia foi muito bem recebida no nosso meio, porque todos se recordam da ultima festa que aquelle club ali effectuou, em que todo o espectaculo foi brilhantemente desempenhado por socios do Club Naval.

No theatro podem-se desde já marcar bilhetes, proseguindo com enthusiasmo os ensaios.

Recordando

Quatro annos que passam

(14 de julho de 1914)

Fala-se na realisação de combates de «box» entre profissionaes.

—Reunem os jornalistas sportivos para tratar de assumptos referentes á sua Associação e discussão dos deveres dos jornalistas em questão de camaradagem e eleição de corpos gerentes.

—O Club Naval de Lisboa realisa exames para timoneiros.

—Regista-se em Odessa a morte do capitão Sirsof que deu uma queda de aeroplano assim como o passageiro que o acompanhava.

A. de C.

O caso Sporting-Rio-Bemfica vae ser esclarecido por nós amanhã

Hoje, á hora de a «Capital» circular já devemos ter em nosso poder os elementos necessarios para amanhã esclarecer o caso Sporting-Rio-Bemfica, porque na realidade, é um assumpto que está occupando toda a imprensa e cada vez está mais complicado.

Dos directores do Sporting, já ha tres que não concordam, ou não concordaram com a admissão do jogador do Bemfica sr. Rio.

Perguntamos: Quem foi a maioria que admittiu o sr. Rio?

E' este agora um dos pontos essenciaes assim como a attitude do Sporting em face d'esta sua situação.

Noticias

Entre nós

(Communicações officiaes)

Grupo Sport Cruz Quebrada

Realisa-se dentro em breves dias o campeonato de bilhar, continuando aberta a sua inscripção na séde d'este club, na rua da Lucta 16-A.

Club Naval de Lisboa

Taça Carlos de Moura-Walter-polo

A inscripção para este campeonato encontra-se aberta na séde do Club Naval encerrando-se no dia 21, pelas 21 horas.

O inicio d'este campeonato realisar-se-ha no ultimo domingo do corrente mez.

A «Taça Carlos de Moura» encontra-se em exposição na rua do Ouro—Carnaval de Veneza—.

Os jugo-slavos

O collectivismo em pratica—Burguezia que nasce—As raças heterogeneas e a influencia estrangeira

No artigo que publicámos ácerca dos slavos balkanicos dissemos que a maior parte d'esses povos se regulavam ha seculos pela «Zadruga» ou a vida em communidade.

Rigorosamente, essa forma de existencia, só se pratica na Servia, sendo assim definida pelo respectivo codigo civil: «A «Zadruga» é uma communidade de vida e de bens fundada e appoiada no parentesco natural ou adoptivo». Por consequencia a «Zadruga», que significa associação, compõe-se de tantas pessoas quantas são os membros da familia e vive sob um dominio collectivo, indivisivel, que todos os membros da communidade possuem em commum, com titulo egual de proprietarios, e do qual nenhum tem o direito de vender ou hypothecar uma parte indivisa».

Assim os filhos vivem juntamente com seus paes; uma filha que se casa obtem um dote, mas não pode reclamar uma parte dos bens communs; quem emigra e não volta perde todos os seus direitos. O chefe da Zadruga é o pae da familia, mas quando mais familias se acham reunidas o chefe é escolhido entre os mais velhos e os mais auctorisados da associação, e quem dirige os trabalhos agricolas, compra e vende os productos e regula as controversias; é, finalmente, na sua esphera de acção, um pequeno soberano absoluto.

A Zadruga faz com que na Servia não exista uma propriedade individual; ali são desconhecidos os grandes latifundistas e os proletarios.

Em pleno seculo XX, dá-nos este paiz o exemplo de um regimen collectivo organisado admiravelmente, que promove a previdencia economica e a moralidade dos costumes.

Ha alguns annos a esta parte, porém, a Zadruga está em decadencia tambem na Servia, e se este paiz proseguir na sua industrialisação os ultimos vestigios de tal regimen patriarchal desapparecerão por completo.

Assim os povos slavos dos Balkans não teem a classe média, a burguezia, que, no fim de contas, é o elemento dirigente dos Estados. Apenas livres da dependencia immediata dos turcos que tinham prohibido aos seus subditos toda e qualquer actividade civil, social e militar, a Servia e a Bulgaria acharam-se constituidas por uma massa enorme de camponezes e de poucas familias nobres, e pouco habituadas a governar.

Conseguiram crear uma burguezia nem peior nem melhor que outra qualquer, mas a burguezia rural pode dizer-se que não existe ainda em nenhum dos dois paizes.

Em Belgrado e na Sofia começa a nascer a industria, lentamente, mas com uma certa segurança; tambem o commercio, que era quasi exclusivo dos judeus e dos gregos, tratou de chamar a juventude mais intelligente e activa; isto faz crer que dentro de pouco tempo está creada uma burguezia balkanica alacre e trabalhadora que promoverá o incremento das duas nações, e será uma causa indirecta da necessaria educação das classes ruraes servia e bulgara. Em Sofia existe já um nucleo socialista, que mandou um deputado ao parlamento e faz as suas vehementes demonstrações n'esta ou n'aquella praça publica, tal qual como succede em qualquer outro ponto da Europa, o que é uma manifestação indiscutivel de modernismo.

No Montenegro, ao contrario, existe uma especie de aristocracia feudal, da qual depende o resto da população. Os «voivoda» são conjunctamente chefes militares e civis e juizes.

A falta de classes médias nos Estados balkanicos tem naturalmente favorecido a infiltração de elementos estrangeiros, que estabelecem principios, costumes e favorecem o progresso geral. Por outra parte essa infiltração tem augmentado a espantosa confusão de castas e de linguas n'aquelles paizes.

Se a Turquia é um cahos de nacionalidades, os Estados balkanicos tambem não podem alardear de possuir nacionalidades puras. A Bulgaria, de modo especial se resente d'essa sobreposição de povos que se nota na peninsula balkanica, e faz d'ella um verdadeiro campo experimental de ethnographias, atravez do qual diversas nacionalidades vão passando, como torrentes, deixando cada uma d'ellas um detricto, quasi sempre o peior que em si contem.

Na Bulgaria os turcos são ainda numerosos e ultrapassam meio milhão sobre uma população total de cerca de quatro milhões e meio. Os gregos acham-se disseminados por todo o paiz, sendo em parte descendentes dos antigos habitadores e o resto emigrantes, formando, aqui e alem, grupos importantes e possuindo uma cidade inteira, Stanimaka, onde nem turcos nem bulgaros puderam ainda estabelecer-se. Comprehende-se por isso, o motivo porque o elemento hellenico procurou primeiro oppôr-se á invasão dos bulgaros e depois, politicamente derrotado, tentou experimentar a supremacia civil e religiosa.

Esta ultima durou, de facto, até 1870, quando os bulgaros conseguiram obter da Sublime Porta uma egreja independente (Exarcato) da egreja grega (Patriarchado).

Os gregos na Bulgaria, como os judeus na Romenia, e na Hungria, teem nas suas mãos a quasi totalidade da industria e do commercio e, como observou Réclus pretendem conquistar uma influencia de grande duração, superior á sua importancia numerica.

Na Servia, especialmente na parte oriental, intensifica-se uma população de valachios (romenos), cerca de 150.000, activos e laboriosos, mais ricos que os servios, e dotados de tal força de expansão, que alguns districtos, já servios, teem por elles sido inteiramente latinisados. Os bulgaros que vivem em territorio servio soffrem, ao contrario, um processo de desnacionalisação. Em Belgrado habitavam numerosos judeus de origem hespanhola, como os de Salonica, que se retiraram para o territorio austriaco e teem sido substituidos por judeus allemães e hungaros, egualmente vivos e habeis commerciantes.

O Montenegro, é habitado por poucos estrangeiros, zingaros na sua maior parte, albanezes e poucos italianos.

Estes ultimos ha dez annos atraz tornaram-se economicamente os dominadores do paiz: industria, commercio, navegação, regie do tabaco, corte de florestas, tudo, emfim, pode dizer-se que está nas mãos dos italianos.

Theatros

Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30.—«A Severa». GYMNASIO—A's 21—«Altar da Patria». —TRINDADE—A's 21,30—«O gato maltez».—APOLLO—A's 21,30—«A revolta».—POLYTHEAMA—A's 21,30—«Salada russa».—SALÃO FOZ—A's 21—Variedades e animatographo.

Animatographos e concertos—Central, Olympia, Chiado Terrasse, Condes e Salão da Trindade.

Nota do dia

Considerando como finda a epocha normal dos nossos theatros, já se começa murmurando, como aliás é costume velho, o que será a proxima temporada. Claro está que, se nos lembrarmos de perguntar aos respectivos emprezarios o que pensam sobre o assumpto, todos elles, sem excepção, em gesto largo e tomando pose, nos annunciarão, soberbas peças, insignes auctores, elenco brilhante e consequentemente um desempenho magnifico das magnificas obras que virem á luz da ribalta. Tudo isto e mais uma surpreza que é sempre segredo!

Quanto a mim, elles não querem nunca desvendar esse sigilo para não estragarem o seu negocio, porquanto, de ha muitos annos que nós chegámos á conclusão de que a tal surpreza é, nem mais nem menos, a antithese perfeita do que elles, emprezarios, pomposamente fazem annunciar aos quatro ventos, no começo de cada temporada.

Alvaro Lima

Informações

Na engraçadissima comedia «Generos alimenticios» que em breve sobe á scena no theatro São Luiz, o distincto actor Ferreira da Silva tem a seu cargo o papel que foi desempenhado em Paris pelo actor Joffre, que não ha muito tempo esteve em Lisboa, com a «tornée» de Guitry.

No Brazil

Deixou o elenco da companhia Christiano de Sousa, a actriz Emma de Sousa. Parece, porém, que fará parte d'elle, muito em breve, a grande actriz Lucilia Peres, que creará a «Maria de Magdala», da peça de Marques Pinheiro e Rafael Pinheiro «O perdão».

—Teem chegado, ao Rio, alguns artistas da companhia Henrique Alves que se dissolveu em Pernambuco.

—Apoz a representação da peça «A Primerose», a companhia Alexandre Azevedo, annuncia para breve a primeira da peça já nossa conhecida «Charette ingleza».

—Guilhermina Rocha, escreveu para o theatro S. José, uma peça intitulada «O caradura».

—No Lyrico, fez-se a primeira representação da opera de Donizetti «Don Pasquale», cantando Agostinelli a parte de «Norma» e Federeci a do «advogado».

—A companhia Della Guardia está dando uma serie de espectaculos em S. Paulo. Parece, porém, que não agradou ali, a interpretação dada por aquella illustre artista ao papel de «Zazá», ultimamente ali feito, por Regina Badet, com grandes applausos.

—A companhia Leopoldo Froes que continua trabalhando no Trianon, levou, ultimamente ali á scena as peças «1023» e «Mantilha de renda».

No extrangeiro

No theatro España, de Sevilha, alcançou successo a representação da peça «El sitio de Gerona» ultimamente representada em Madrid.

—No Apollo, de Madrid, agradou a nova zarzuela em um acto de Fernandez del Villar e maestro Luna «Trini la Clavellina».

—Está fazendo grande successo no Gran Casino de San Sebastian, a dançarina hespanhola Luz Alvarez.

—Pierre Loti, o eminente escriptor francez, acaba de ser citado na ordem do exercito, por actos de bravura na frente de Lorena.

—«El santo varon» o ultimo successo do theatro da Comedia, de Madrid, está presentemente, sendo representado em Sevilha, pela companhia Catalá-Torner, no Poliorama, de Barcelona, pela companhia Plana-Diaz, em Malaga por Ramon Peña e finalmente na Coruña pela companhia de Francisco Villagomez. Assim já merece a pena escrever theatro.

—No Palais Royal, de Paris, deve já ter subido á scena a nova peça de MM. Rip e Armont, intitulada «Botru chez les civils».

—A companhia da celebre actriz catalã Margarita Xirgu, estreiou com grande successo no theatro Novedades, de Barcelona, a nova comedia de Hernandez Catá «La casa deshecha».

—Casimiro Ortas, pae, que tivemos occasião de apreciar entre nós no antigo theatro da Republica, quando annualmente nos visitava a companhia de zarzuela, acaba de fallecer em Madrid. Seu filho, actor como elle e que o publico lisboeta tambem conhece, encontra-se, presentemente, contractado na Havana.

—No Magic-Park, de Madrid, continua funccionando e parece que com agrado, uma companhia de opera, tendo-se ultimamente cantado o «Lohengrin».

Réclames

Interrompe ámanhã, no Gymnasio, por uma só noite, a sua gloriosa carreira o «Altar da Patria», a famosa peça de Bernstein que hoje se repete em recita de gala commemorativa do 14 de Julho. O «Altar da Patria» volta á scena n'uma interessante recita de caridade promovida pela sr.ª D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, revertendo parte do seu producto para o Hospicio Nun'Alvares. A'manhã fecha o Gymnasio as suas portas para não prejudicar a recita do Nacional em beneficio da Associação Typographica.

—«A Revolta», a revista do Apollo, é das melhores desde que os seus auctores a augmentaram com o excellente terceto a «Revolta», a «Situação» e o «Poder», numeros que são magnificos.

Os embaixadores residentes

A sua origem

A instituição dos embaixadores — como residentes — é de origem exclusivamente italiana, e tanto assim que, durante uns tres seculos, só os differentes estados que hoje formam a Italia tiveram representação permanente junto das demais nações.

Em 1268 uma ordenação do senado da Republica de Veneza determina que, no seu regresso á patria, os embaixadores entreguem ao thesouro todos os presentes que tenham recebido durante a sua estadia no estrangeiro e façam um relatorio escripto das suas missões.

Os relatorios foram sempre apresentados e constituem o mais importante documento historico que existe ácerca das condições politicas dos estados europeus até ao seculo passado.

Emquanto ás dadivas, deve confessar-se que a obrigação de as entregar ao Thesouro, era um tanto ou quanto dura, tanto mais que os emolumentos então, como ainda hoje, eram escassos, insufficientes para as exigencias do officio.

Foi na segunda metade do seculo XV que começaram a permutar-se entre os demais estados europeus os embaixadores, generalisando-se tal uso depois do tratado de Westphalia, que poz termo á guerra dos Trinta Annos. No emtanto, até ao Congresso celebrado no anno de 1815, em Vienna mantiveram-se muito incertas as normas que deviam regular o estado de cathegoria e a precedencia de tratamento entre os representantes das differentes nações. Semelhante lacuna, entende-se facilmente, tornava frequentes os conflictos de toda a especie.

Só desde então, os chamemos-lhe assim, «regulamento» para os embaixadores ficou estabelecido, e um seculo de acontecimentos historicos que tem agitado a Europa não conseguiu mudar uma syllaba d'essas leis que permanece ainda como decalogo da grande religião diplomatica.

E ha ainda quem não queira que a diplomacia seja tradicionalista. E depois, algumas das suas formas, uma das mais importantes, mesmo a que regula a questão da «precedencia» é de uma elementariedade, pode dizer-se mais—de uma ingenuidade tal, que bem poucos, que não a conheçam e a quem fosse apresentada, saberiam resolvel-a: é um verdadeiro ovo de Colombo!

A «precedencia» é... a «precedencia». Quem chega primeiro ao «posto», como se diz na giria diplomatica, ou seja á residencia, fica adeante de quem depois vem. Tudo se resolve n'uma contagem de annos, mezes, dias e horas; isto perante o Estado, junto do qual o diplomata se acha acreditado, perante os collegas, perante toda a gente.

Resulta d'isto que convidar para jantar meia duzia de embaixadores é o problema mais facil d'este mundo, não correndo quem os obsequeie no risco de commetter uma «gaffe».

E' só convidal-os e dar-lhes de jantar. Elles sabem de cór e salteado onde devem sentar-se e o que devem fazer, alem de comer e beber.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma

Estatutos de 30 de novembro de 1894

AVISO

Horario dos comboios das linhas de Cascaes e de Cintra

Previne-se o publico de que o horario dos comboios das linhas de Cascaes e de Cintra é modificado a partir de 15 do corrente conforme se indica nos cartazes D. 148 e D. 149 affixados nas estações d'esta Companhia.

A partir de 1 de agosto p. f. o horario da linha de Cintra será augmentado com mais um comboio ascendente e outro descendente conforme se indica tambem no cartaz D. 149.

Lisboa, 9 de julho de 1918.

O director geral da Companhia
Ferreira de Mesquita.

INTERESSES REGIONAES

A estrada de Cambra a S. Pedro do Sul

THERMAS DE S. PEDRO DO SUL, 11.—A noticia de que ia ser concluida a estrada districtal n.º 42 causou aqui viva satisfação. Como se sabe, a conclusão d'essa estrada é de grande importancia, tanto sob o ponto de vista commercial, industrial e agricola, como sob o do turismo, porque põe em communicação por via muito mais curta as encantadoras regiões de Lafões e Cambra, ao mesmo tempo que atravessa a serra, d'onde se disfructam magnificos panoramas.

Uma commissão, em que se fez representar a commissão executiva municipal, foi hoje ao Avenida Hotel cumprimentar o sr. Luiz Bernardo d'Almeida, de Macieira de Cambra, que aqui se encontra a fazer uso das thermas, agradecendo-lhe o interesse que tem tomado pela conclusão da referida estrada. O sr. Bernardo d'Almeida foi o iniciador da commissão que ha dias esteve em Lisboa a instar junto dos poderes superiores pela effectivação d'essa aspiração dos povos das duas regiões.

O 14 de Julho

A recepção na legação de França—Duas mensagens

O 129.º anniversario da tomada da Bastilha foi commemorado, como de costume, por todos os francezes que residem entre nós, com a devoção e o enthusiasmo que esse illustre povo latino imprime a todas as manifestações em prol da sua patria.

Todas as moradias dos cidadãos da grande Republica embandeiraram as suas janellas; algumas familias se reuniram em festa, trocando brindes cheios do mais ardoroso patriotismo e fazendo votos pela victoria dos alliados, que é a victoria do Direito e da Justiça.

A' hora a que saimos do palacio do marquez de Abrantes, onde ha muitos annos está installada a legação, tinham ido ali deixar cartões os srs. alferes Bernardo d'Albuquerque, em nome do chefe do Estado, secretario de Estado dos estrangeiros e chefe do protocolo, secretario de Estado do Interior, embaixador do Brazil, ministro e secretarios de Inglaterra, missão militar ingleza, ministro, secretario e addido militar da Italia, encarregado de negocios da Belgica, addidos da legação hespanhola, ministro, consul e vice-consul da America, ministro da Romenia, consul do Chile, governador civil de Lisboa, almirante D. Bernardo Mesquitella, contra-almirante Julio Gallis, almirante Alvaro Ferreira, contra-almirante Silveira Moreno, dr. José de Castro, dr. Magalhães Lima, Picotas Falcão, representando a commissão municipal, coronel Freire d'Andrade e muitas outras pessoas.

A's 14,30 recebeu mr. Lazaro de Montille, encarregado de negocios, uma commissão da Junta Liberal, presidida pelo sr. dr. José de Castro, que lhe entregou, depois de a lêr, a seguinte mensagem:

«Vem de remotas eras a alliança espiritual de Portugal com a nobre nação que dignamente representaes n'este paiz; e, se houve atravez dos tempos factos que puzeram n'essa alliança soluções de continuidade, os effeitos d'estas foram logo sanados por troca reciproca de manifestações amistosas.

E' que a alma latina pairou sempre sobre nós, unindo-nos nos mesmos ideaes de progresso e até nos destinos da civilisação mundial.

Nós levámos a civilisação no topo dos mastros das nossas caravelas; vós espalhastes ideias de liberdade por meio da phylosophia dos encyclopedistas e da revolução.

A França de 89 e 93, empunhando a bandeira tricolor e desfraldando-a pelo mundo, semeou n'ele, como se fossem pedaços de estrellas, verdadeiros soes de Liberdade.

Foi uma larga sementeira. A reacção, porém, destruiu uma grande parte. Eis que surgem terriveis dias para a França.

Parecia moribunda. Mas dentro d'ella estava a alma gauleza.

Resurgiu para a vida. Reconstitue-se pela instrucção laica quando adivinhou a origem do mal—«le cléricalisme voilá l'ennemi»—e começa a obra constructiva.

A França da Revolução está salva!

Mas alem do Rheno prepara-se uma traição: e a França nobre, grande e generosa só percebe o perigo no momento do salto da hyena.

O amor da Patria e a defeza do Direito fazem prodigios de valor.

E' o Marne, é o Yser, é Verdun, é Soissons, é Compiegne, é o Mosa, e o Somme... é a Gloria!

Lucta de gigantes em prol da Humanidade!

E nós que desde o começo d'esta guerra temos combatido, como alliados hombro a hombro, ao lado dos filhos da França e da Inglaterra, em defeza da Justiça dos povos livres, temos o direito de saudar a França.

N'esta hora de sacrificios em que o sangue portuguez corre em Africa e em França misturado com o dos alliados, é dever nosso trazer-vos n'esta dia memoravel, em nome da Junta Liberal, a expressão viva das nossas homenagens e com ellas os votos sinceros pela victoria da França ou, o que o mesmo é, pela victoria dos alliados.

Temos fé em que a França, em intima e completa união com os seus alliados, vencerá no pleito os malfeitores que faltam á fé dos tratados e escarnecem a gloria como na celebre phrase de Bismarck, respondendo a Julio Favre:—«La Gloire ce mot lá n'est pas coté chez nous!»

Dignai-vos, pois, Ex.mo Sr. como representante da França, receber os nossos mais elevados sentimentos de sympathia e de respeito e com estes as nossas calorosas e enthusiasticas saudações.

Viva a França».

A esta mensagem respondeu mr. Montille nos termos mais lisongeiros para a Junta e para o povo portuguez, cujas grandes qualidades pôz em relevo.

Meia hora depois foi-lhe entregue outra mensagem do Grande Oriente Lusitano Unido, lida pelo sr. dr. Magalhães Lima, que ia á testa dos corpos dirigentes do gremio, em estylo não menos elevado que a antecedente, merecendo tambem do encarregado de negocios da Republica franceza amaveis commentarios e amistosos protestos de agradecimento.

Da colonia franceza vimos, entre outras pessoas, os srs.:

Pierre Spinosa, Daniel Delignat, Léon Durand, Nam Terriere, Adrien Feurger, Marcel Meunier, Jules Cordveener, Eugène Labot, A. Henault, Verschneider, Georges Fox, Casimir Coumattes, Louis Godefroy, Jules Petit, Allaume, Julien Angan, Maurice Dilhan, L. Plá, Piccapane, Blanchet, Jean Bayart, Schweickardt, Failliard, Keller, Danon, Martinet, Delpeut, Bourdain, Tettermann, Pandelet, Beaudvalet, Perriot, Prudent, Appert, P. Plantier Martins, Kersivet, Gorlier, Fuchs, Goetz, Lesec, Peyssoneau, Guicheney, Wiet, Brunet, Lenoir, Lathélize, Trévidic, Vitterbe, Raynaud, etc.

Na redacção d'«A Manhã»

O nosso presado collega «A Manhã» commemorou brilhantemente o anniversario da tomada da Bastilha, fazendo um numero magnifico de 8 paginas, que se esgotou rapidamente, tendo de imprimir segunda edição e distribuindo um bodo a 700 pobres, o que se effectuou intimamente, em uma das dependencias da Companhia de Carruagens, auxiliando o pessoal d'esta a distribuição.

Constou o bodo de 1 pão e 500 réis em dinheiro. Como houvesse, ao terminar a distribuição, ainda muitos indigentes no largo Trindade Coelho, foram dadas mais cem esmolas.

Presidiram a esse acto os redactores, pessoal da administração e outros empregados da «Manhã», senhoras das respectivas familias e muitos amigos politicos dos mesmos, entre os quaes se viam os srs. drs. Antonio Macieira, Leandro Navarro, Fernando Machado, Joaquim Costa, Armando Pereira e outros.

As janellas da redacção da «Manhã» ostentam bandeiras nacionaes e das nações alliadas e á noite serão illuminadas a luz electrica, assim como o coreto, levantado em frente da portaria da Mizericordia, onde se farão ouvir as bandas de infantaria 5 e 16.

O pão distribuido foi generosamente offerecido pela Companhia Nacional de Moagem.

No Centro Thomaz Cabreira

Realisou-se hoje no Centro Thomaz Cabreira, na rua Alves Correia, uma brilhante sessão de homenagem á França, promovida pela Liga Nacional da Mocidade Republicana, que começou ás 15 horas e 30 minutos e terminou ás 17, decorrendo sempre com o maior enthusiasmo.

Presidiu o sr. Fernando de Carvalho Araujo, secretariado pelos srs. dr. Hubert Dias e Julio Baptista, falando os srs. Ruy Ribeiro, Barbosa de Carvalho, Sebastião Mira Anjos, Nebrega Quintal e João Camoezas, que evocaram a gloriosa data de 1789 e enalteceram o heroismo francez e o de todos os alliados.

Foram todos muito applaudidos pela assistencia, que victoriou a França, os alliados, a Patria e a Republica. Foi enviado, pela meza e pelo directorio da Liga, em nome de toda a assistencia, ao sr. ministro da França, o seguinte telegramma:

«Ex.mo Sr. ministro.—A Liga Nacional Republicana, reunida com o povo republicano de Lisboa, em sessão de homenagem á França, sauda em V. Ex.ª a nação imortal que V. Ex.ª tão dignamente representa em Lisboa, ao lado de cujo heroico exercito, o exercito portuguez se bate, n'esta hora suprema, pelo Direito e pela Liberdade.»

A falta de assucar nas pharmacias

Apezar da representação ha dias entregue pelos representantes da classe pharmaceutica ao sr. presidente da Republica, solicitando urgentes providencias para que lhes fosse fornecido assucar, base de grande parte dos remedios manipulados n'esses estabelecimentos, queixam-se-nos de que ainda não foi attendida a classe.

Se se fôr a um restaurant luxuoso, encontrar-se-ha assucar do mais fino á discreção do freguez. Mas n'uma pharmacia, onde elle, como dizemos, é indispensavel para a manipulação de tantos e tantos remedios, passam-se os dias e os pobres doentes que esperem, se quizerem!

Comprehende-se isto n'um paiz que se arroga fóros de civilisado?

Dispensario da freguezia das Mercês

O sr. dr. Egas Moniz, ministro de Portugal em Madrid, dirigiu á commissão organisadora do Dispensario da freguezia das Mercês uma amavel carta applaudindo a iniciativa e promettendo contribuir com um donativo para o desenvolvimento d'essa instituição de caridade.

Varias companhias de seguros teem tambem contribuido com valiosas quantias. Todos os donativos devem ser dirigidos á Commissão organisadora do Dispensario das Mercês, rua do Belver, 3, 1.º

A provincia n'A CAPITAL

CASTELLO BRANCO, 12.—Chegou hontem a companhia dramatica Luz Velloso, realisando á noite no nosso elegante theatro a primeira representação com «A Sacrificada», que agradou bastante.

—Com a approvação do exame do 7.º anno concluiu o curso dos liceus a menina Emilia de Magalhães, filha do tenente coronel commandante do 7.º grupo de metralhadoras, sr. Hermenegildo de Magalhães.

—No liceu Central tem sido este anno muito elevado o numero de alumnos reprovados, devido certamente á grève que fizeram em fins de 1917.

N'um total de 400 alumnos, já foram reprovados em exame e perderam o anno por falta de media cerca de 95, havendo ainda uns 130 para fazerem exame até meiados do proximo mez de agosto.

—Deu entrada no hospital civil o carreiro Manuel dos Santos, com uma perna esmagada pela roda do carro que conduzia da povoação de Alcains para esta cidade.

Publicações recebidas

«Ondina»

E' um pequeno opusculo com cinco sonetos, dedicados ao sr. dr. Sidonio Paes e nos quaes se exalça o seu valor, sendo o producto da venda em beneficio da Assistencia 5 de Dezembro.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2837 — 9.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacções Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 15 de Julho de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A GUERRA

Nas linhas britannicas

Operações felizes, actividade da artilharia allemã

LONDRES, 13.— Communicação britannica:—Hontem as tropas inglezas e australianas executaram operações felizes de detalhe nos arredores de Vieux-Berquin em Morris, fizeram 96 prisioneiros e tomaram algumas metralhadoras. Nas operações dos dois ultimos dias n'este sector as nossas perdas foram excepcionalmente ligeiras. A' noite um destacamento de tropas inglezas executou um «raid» nas trincheiras allemãs em Hamel e trouxe 22 prisioneiros; o «raid» tentado pelo inimigo ao norte de Metren foi repellido. A artilharia inimiga mostrou-se activa em frente de Beaumont-Hamel e nos arredores de Strazeele e Locre.—(Havas).

Avanço da linha ingleza, a cooperação dos aviadores

LONDRES, 14.— Communicação britannica:—Uma feliz operação local permittiu ás nossas tropas avançar a nossa linha a leste do lago Dickebusch e fazerem mais 260 prisioneiros.

Aviação:—No dia 13 abatemos 12 apparelhos e cahiram desamparados 4 aviões inimigos. Faltam 3 dos nossos. Na noite de 13 para 14 os nossos apparelhos de bombardeamento estiveram muito activos; 1.100 bombas, d'um peso total de 10 toneladas, foram lançadas nos acampamentos, vias ferreas, trens, comboios e acantonamentos inimigos. Todos os nossos aviões regressaram.—(Havas).

*

Nas linhas francezas

Dia relativamente calmo

PARIS, 14.—Communicação official das 23 horas:—O dia foi assignalado pela actividade intermittente da artilharia, principalmente na região de Corcy. Não houve qualquer acção de infantaria.—(Havas).

Em Paris ouve-se o troar da artilharia

PARIS, 15.—Os jornaes publicam que esta noite a artilharia retomou a sua actividade em muitos sectores, por o tempo se ter tornado claro. Com o socego da atmosphera na região parisiense ouvia-se o rodar, a distancia, o violento canhoneio.—(Havas).

*

Nas linhas italianas

Tentativas inimigas repellidas

ROMA, 14.—Commando supremo:— Acções normaes da artilharia com intensidade e intermittentes desde o vale do Arsa até ao sector oriental do planalto de Asiago. As tropas em marcha ao norte da passagem de Barcola foram dispersas pelo nosso fogo. Foram promptamente destroçadas as tentativas das patrulhas e dos destacamentos no Cornone. Foram abatidos 3 aviões inimigos.—(Havas).

*

Nas linhas americanas

Viva lucta d'artilharia

PARIS, 14.— Communicação americana de hoje ás 21 horas:—Afóra a lucta da artilharia, que foi bastante viva nos Vosges, nada de importante a registar.—(Havas).

*

No Oriente

Os alliados continuam a alcançar successos

PARIS, 14.—Exercito do Oriente:— A oeste do Doiran as tropas britannicas executaram com exito um golpe de mão nas linhas bulgaras. Proseguindo nos seus successos na Albania, as tropas francezas expulsaram o inimigo da cota 500 e da aldeia de Narta, na confluencia do Tomorica e do Devoli. Na margem direita d'este rio apoderaram-se de Gramsi. As aviações alliadas executaram numerosos bombardeamento, nas retaguardas inimigas.—(Havas).

A questão dos transportes

O «Diario de Noticias» diz hoje o seguinte, na «Chronica Financeira»:

Transcreveram varios jornaes de Lisboa, dando-lhes a força da sua concordancia e apoio, as palavras que na nossa ultima chronica dedicámos a este assumpto—de todos o mais instante e o mais grave entre os numerosos problemas que affectam a vitalidade nacional.

A solidariedade, porém, que grande parte da imprensa de Lisboa quiz dispensar á these que defendemos, não lisongeou apenas a nossa vaidade e penhorou o nosso reconhecimento: deu-nos sobre tudo força para insistirmos no ponto controvertido até sua cabal resolução.

E' indispensavel, com effeito, que a commissão dos transportes maritimos mude radicalmente de processos. Os navios allemães que no começo da guerra passaram a fazer serviço sob a nossa bandeira não podem destinar-se, por principio algum, a engrossar as verbas orçamentaes das receitas publicas. A exploração d'esses navios (que deve entender-se como feita por um caso de força maior) tem de ser emprehendida para fazer frente durante a guerra ás mais altas necessidades da economia publica.

E n'esse sentido—ou os antigos navios allemães devem servir directamente as nossas colonias, para d'ellas trazer os productos alimentares que nos são indispensaveis e os grandes generos de re-exportação ou com o producto dos fretes mundiaes d'esses navios devem fretar-se ou comprar-se os transportes indispensaveis para attender a esse referido fim. E o que dizemos quanto aos generos coloniaes, dizemos ainda quanto ao vinho.

Se o Estado não sabe ou não pode fazer a exploração n'estes termos, adjudique os navios a um particular, introduzindo, em relação a uma larga percentagem de lucros, essa clausula no seu contracto. E de qualquer modo — comprem-se ou fretem-se os navios de que nós necessitamos urgentemente, sem perda de um dia, aproveitando as offertas que diariamente apparecem, embora por preços altos.

Um dos nossos grandes males é, desde ha muito, a decadencia da marinha mercante, que em tempos de paz cada dia se encontrava relegada para um mais obscuro e apagado logar. Se sahirmos da guerra com um numero mais elevado de navios mercantes, ter-se-ha melhorado um dos nossos mais salientes aspectos dos nossos embaraços economicos de caracter chronico.

E' que o problema não é só de vida ou de morte—durante a guerra.

Depois de escriptas as linhas anteriores chega-nos, por intermedio dos jornaes, a noticia de que o Conselho Economico se está occupando do assumpto. Não pode, com effeito, o novo conselho iniciar mais auspiciosamente os seus trabalhos do que resolvendo intelligentemente esta magna questão. E não deve desinteressar-se o Conselho Economico do problema dos transportes, sob pena de alterar inteiramente aos altos intuitos a que a sua criação obedeceu».

Já dissemos, em artigos anteriores, qual era o nosso modo de vêr acerca de esta importantissima questão. Nada temos que accrescentar. Apenas repetiremos, como o «Diario de Noticias», esta parte da transcripção, que resume todo o nosso pensamento: é indispensavel, que a commissão de transportes mude radicalmente de processos.

"As grandes batalhas"

Vae a Capital *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* **As grandes batalhas,** *que irão renovar o immenso triumpho da* **Patria Portugueza** *e do* **Amor em Portugal no seculo XVIII,** *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.*

O 14 de Julho

Uma mensagem do povo de Roma

PARIS, 14.—O sr. Gallenga, ministro italiano da propaganda, apresentou ás 8 horas da manhã ao sr. Poincaré um cofre de ouro e de bronze contendo uma mensagem com 897.000 assignaturas que o povo de Roma envia á França e aos alliados, como testemunho de fraternidade e solidariedade. O sr. Clemenceau e todos os ministros assistiram a esta ceremonia solemne no Elyseu. Discursando, o sr. Gallenga associou nos seus elogios os vencedores do Marne, de Verdun e do Somme e os nomes de todos os alliados que luctam pela liberdade do mundo.—(Havas).

PARIS, 14.—Rectificação:—No discurso que o sr. Pichon pronunciou no Hotel de Ville deve ler-se: «estamos resolvidos a não capitular na defeza da nossa causa, pois estamos certos do seu triumpho pela superioridade das nossas armas e pela auctoridade moral do nosso direito».—(Havas).

A commemoração no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 14.—Commemorando a data de 14 de julho, foram hoje celebradas missas na egreja da Candelaria pela alma dos soldados francezes mortos nos campos de batalha, assistindo o dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, todo o ministerio, o cardeal Arcoverde, os representantes dos paizes alliados, varios deputados e senadores, officiaes de todos os regimentos e as colonias alliadas. Uma força do exercito prestou as honras militares ao chefe do Estado. As paredes da egreja estavam decoradas com as bandeiras de todos os paizes alliados.—(Americana).

Os jornaes pôem em relêvo o porte das tropas portuguezas

PARIS, 15.—Todos os jornaes são unanimes em reconhecer que a expansão excepcional que tomou o dia 14 de Julho, em 1918, deu-lhe pela primeira vez o caracter de festa em todas as nações livres e democraticas que estão ligadas contra a Bastilha do militarismo, e, commentando o desfile, na revista, das tropas alliadas, sublinharo o bello porte das tropas portuguezas.—(Havas).

MUTILADOS DA GUERRA

A FESTA DE HONTEM

Um espectaculo brilhantissimo, a que assistem milhares de pessoas

Effectuou-se hontem no campo do Sporting Club de Portugal, com a assistencia d'alguns milhares de pessoas, o segundo festival a favor dos mutilados portuguezes.

Foi sem duvida esta festa uma das mais bem organisadas e interessantes que entre nós se tem levado a effeito. Chegámos ao campo ás 16 horas e n'um rapido «coup d'oeil» tivemos logo a certeza de que a assistencia seria extraordinaria, pois que áquella hora já as bancadas e camarotes se achavam repletas de gente e elegantissimas damas, que com as suas vaporosas «toilettes» davam um aspecto delicioso á assistencia.

Alguns minutos antes das 17 horas, ouve-se o rufar de tambores, a multidão, avida de sensações, movimenta-se, e precipita-se para a entrada do campo. Era o batalhão d'alumnos da Casa Pia de Lisboa: o porte marcial e a impeccavel disciplina dos rapazes causa nos espectadores a mais profunda admiração.

Logo após chegam os srs. governador civil, acompanhado dos seus secretarios, o sr. secretario de Estado da guerra, que são recebidos pelos srs. Bento Mantua, Francisco França, F. Callejo e major Camara Leme, da commissão executiva das festas.

Entretanto o campo vae enchendo-se d'uma multidão alegre e que discute sobre quem ganhará a «Taça».

São quasi 18 horas e o publico manifesta a sua impaciencia pela demora em principiar o festival. Novamente se ouvem tambores: são os rapazes da Casa Pia que dão inicio á brilhante festa, e que com a sua banda de musica, irrompem campo dentro; o publico ao ver aquelles rapazes, tronco nu, desfilando, cabeça erguida e n'um aprumo unico, rompe n'uma ovação que só termina depois do batalhão ter dado a volta completa ao campo. Os rapazes executam irreprehensivelmente os mais complicados exercicios de gymnastica sueca, intercalados por canto coral, que produzem novas tempestades d'applausos; antes de terminarem os seus exercicios, é cantada com brilho a «Portugueza», com o sentimento que lhe é devido, o «God save the King», e com «entrain» a «Marselheza». N'esta altura o delirio apossa-se da assistencia que, de pé, ovaciona estrondosamente aquelle numero que, além da novidade, veiu vincar bem fundo na alma de todo o bom portuguez, que a nossa raça manterá sempre a tradição legada pelos nossos antepassados.

Terminada esta parte do programma, passa-se á disputa da «Taça Mutilados da Guerra», entre os primeiros «teams» do Sport Lisboa e Bemfica e Sporting Club de Portugal.

Como na assistencia fosse visto o valoroso general sr. Gomes da Costa, foi elle convidado a dar o pontapé de sahida, ao que accedeu do melhor agrado, sendo muito ovacionado pela assistencia.

Quasi ao final da primeira parte do desafio, deu entrada no campo o sr. presidente da Republica, que o publico acclamou enthusiasticamente.

Como não podesse ter comparecido ao começo do espectaculo, como era seu desejo, não tendo por isso podido presenciar os exercicios dos alumnos da Casa Pia, foram estes novamente executados no intervallo, ficando o sr. dr. Sidonio Paes maravilhado com a soberba execução que os bravos rapazes souberam imprimir aos seus exercicios e cantos coraes.

Dois aeroplanos pairaram sobre o campo, mas a uma altura approximadamente de mil e tantos metros, o que tornou difficil á assistencia seguir as suas evoluções.

Duas gentis senhoras, enfermeiras do Instituto de Santa Izabel, D. Alzira Santos e D. Hortense Ponce Leão, venderam no campo o programma da festa.

Reservamo-nos, ao finalisar estas rapidas notas, para endereçar ao illustre major sr. Camara Leme as nossas mais sinceras felicitações pelo retumbante exito obtido pelos seus alumnos, que foi sem duvida o «clou» da festa de hontem. D'aqui enviamos um bravo ao distincto e brioso official.

N'um dos intervallos foi distribuido aos mutilados tabaco gentilmente offerecido pela sr.ª D. Fernanda Mantua.

No final do desafio o cabo Antonio Cabral, acompanhado dos mutilados, entrou no campo a fim de entregar a «Taça Mutilados da Guerra» e afferecer ao «team» victorioso uma taça phantasia, confecção do referido cabo.

Na secção de sport damos o resultado do desafio.

O furor legislativo do governo

Eis como o «Diario de Noticias», na sua habitual «Chronica Financeira», aprecia hoje os ultimos decretos acêrca das sociedade anonymas, promulgados especialmente para se obterem vagas com que venham a ser gratificados os amigos, mais intimos e essencialmente incondicionaes, do governo:

«Causaram funda impressão na praça e vão causar perturbação apreciavel em numerosas companhias os ultimos decretos relativos ás sociedades anonymas.

Sem combater algumas das suas disposições e sem applaudir a excessiva generalisação de algumas outras—mais desejariamos que o assumpto fosse tratado por forma a remodelar de um modo global a legislação respectiva antes do que a pôr em destaque um ou outro aspecto excessivamente particularista.

Ao governo, de resto, vão ser presentes resoluções cujo melindre reclama um grande tacto para o effeito de ficar salvaguardado, como é mister, o prestigio do poder».

De duas, uma: ou nós, os patriotas sem rotulo partidario, queremos que o paiz entre na normalidade, ou não queremos. A vontade de «A Capital», firme, decisiva, é pela primeira hypothese.

Não descobrimos formula capaz de pacificar a Nação que não consista na rigorosa observancia da Lei, obrigando a todos, quer governantes, quer governados. Ora a nova formula republicana, imposta em 5 de dezembro, parece preferir o Arbitrio á Lei, com grande gaudio d'aquelles que esperam aproveitar com a orgia dictatorial do governo. Nós perguntamos isto, simplesmente: valeu acaso a pena mudar, se tudo ha-de continuar como d'antes? N'esse caso approximar-nos-hemos, até nos confundir-mos, com o Gran-Ducado de Gerolstein.

Em resumo: é preciso manter a divisão constitucional dos poderes do Estado. Só o Parlamento pode legislar; ao Poder Executivo pertence a funcção de governar segundo as leis. Emquanto tal se não fizer, a desordem nos espiritos será permanente, a revolta nas ruas frequente, e tudo isto fomentado e alimentado pela anarchia no governo da Nação.

** ** ** ** ** ** ** ** **

Lêr amanhã em

A CAPITAL

a setima carta do nosso enviado a França:

Um "raid,, sobre a cidade

** ** ** ** ** ** ** ** **

O CONGRESSO DE LONDRES

Depois da visita do rei Jorge V

inaugura-se para o publico inglez a grande exposição, dos paizes inter-alliados, de trabalhos para os mutilados da guerra

Os delegados dos paizes alliados, descendo a escadaria, foram-se juntando no atrio do Hall de Westminster, em frente ás duas portas d'entrada. O coronel Stanton, sempre rigoroso no protocolo, dispoz todos em meia lua, cujas pontas eram tomadas pela delegação franceza e pelo grupo numeroso de medicos, officiaes generaes e lords inglezes. O coronel explicava continuamente:

—Eu chamo um a um... Passam defronte de suas magestades... Saudam primeiro a rainha, depois o rei... Em seguida, vão para a sala das exposições, collocar-se junto dos respectivos «stands».

Quando ouvimos esta recommendação, resolvemos collocarmo-nos junto do «stand» francez, cujos delegados tomaram grande sympathia pelos portuguezes. E este traço de união manteve-se durante todo o congresso. A gloriosa França, com os seus representantes, foi d'uma captivante deferencia para com os delegados de Portugal, a tal extremo que nos envolveu nas facilidades de passagem de fronteiras, quando desembarcámos no Havre, de volta de Londres. Em 20 minutos tivemos os nossos passaportes visados, bagagens retiradas, todo o expediente alfandegario e conducção para a «gare» do caminho de ferro, de maneira que alcançámos, muito a tempo, o rapido de Paris!

Mas adiante...

Estas provas de gentileza multiplicaram-se sempre e, todas ellas, se tiveram razão em sympathia pessoal foram de grande beneficio para o nosso paiz. E' este um dos melhores processos de propaganda lá fóra. Quem se impõe pessoalmente, impõe sua terra e a sua patria.

Era meio dia quando chegaram os reis da Inglaterra, acompanhados da princeza Mary. Vieram sem escolta, sem comitiva, sem apparato militar. Subiram os seis degraus que levavam até ao atrio do Hall e estacaram em frente da meia lua formada pelos delegados das nações amigas. Ficaram de pé, costas voltadas para a porta. Fiz reparo d'esta circumstancia ao intelligente major canadiano Mac Klean.

—Correm riscos d'uma pneumonia...

—Porque?

—Estão de costas para a porta e nós é que estamos resguardados...

—E assim é que deve ser... Elles são os reis de Inglaterra e os senhores seus hospedes... A hospitalidade ingleza tem estas exigencias tradiccionaes...

Então o coronel Stanton começou a chamada. O primeiro foi o deputado francez Metin, antigo ministro, hoje dirigindo serviços de mutilados de guerra no seu paiz. Avançou. A rainha, graciosamente, apertou-lhe a mão, disse-lhe duas palavras captivantes.

Passos dados, o deputado saudou o rei, que lhe apertou effusivamente a mão. E assim se passou com todos, com os dez representantes da Belgica, os doze da França, os onze da Italia, os tres de Portugal, os cinco da Servia, os dois de Sião, os dez da America, os doze do Canadá, os seis da Australia, os tres da Africa do Sul, os tres da Nova Zelandia, os dois da India.

Depois, o rei entrou na sala da exposição, ao som do «God save the king». E a exposição foi o que depois direi...

José Pontes

Coronel Ortigão Peres

BREST, 13.—O corpo do coronel sr. Ortigão Peres, recentemente fallecido, embarcou hoje a bordo de um navio de guerra com destino a Portugal. Compareceram numerosas auctoridades e officiaes dos exercitos e marinhas franceza, ingleza e americana.—(Havas).

Concessões no Ultramar

O seu resgate

Um supplemento do «Diario do Governo», de 12 do corrente, publica um decreto, cujas disposições essenciaes são as seguintes:

Artigo 1.º—Qualquer concessão que tenha sido outorgada pelo governo, nas provincias ultramarinas poderá ser resgatada, depois dos primeiros vinte e cinco annos de vigencia do contracto ou diploma de concessão, quando outro praso não tenha sido estipulado.

Paragrapho 1.º—O praso para o resgate conta-se a partir da data do diploma de concessão, quando outra não tenha sido fixada.

Paragrapho 2.º — A forma do processo para effectuar o resgate de qualquer concessão será a estabilidade n'este decreto, salvo o que constar dos respectivos diplomas.

Art. 2.º—Nos diplomas de concessão, nos quaes não esteja regulado o processo para avaliar o preço do resgate, o governo fará avaliar por tres peritos pelo menos, a concessão, as obras realisadas, os lucros liquidos, e depositará na Caixa Geral dos Depositos a importancia calculada accrescida de 10 por cento.

Art. 3.º—Nas concessões onde esteja estipulado que o resgate se pode fazer mediante uma anuidade, a pagar até o fim do praso da concessão, poderá o governo, de accordo com os concessionarios, substituir essa annuidade pela capitalisação d'ella á taxa de 6 por cento durante os annos que faltarem para terminar a concessão.

Art. 4.º—O resgate de concessões far-se-ha por decreto.

Paragrapho unico.—O decreto de resgate deverá ser opportunamente submettido á sancção parlamentar, quando a respectiva despeza não esteja auctorisada no orçamento em vigor.

Art. 5.º—O governo antes de decretar o resgate deverá fazer calcular, por tres peritos pelo menos a indemnisação ou a annuidade a pagar nos termos dos diplomas de concessão ou d'este decreto.

Art. 6.º—O governo depositará na Caixa Geral de Depositos a importancia do preço do resgate total ou da annuidade calculada nos termos d'este decreto ou dos diplomas de concessão.

Art. 7.º—Logo que esteja feito o deposito referido no artigo antecedente, o governo decretará o resgate, apossando-se immediatamente dos objectos da concessão, explorando-a para todos os effeitos, e fará citar o concessionario para impugnar, querendo, o deposito.

Paragrapho unico. — E' competente para estas acções o fôro judicial da comarca de Lisboa.

Art. 8.º—O concessionario poderá impugnar o deposito, nos termos dos artigos 830.º e seguintes do Codigo do Processo Civil.

Art. 9.º—O deposito, porém, nunca poderá ser declarado sem effeito; mas poderá ser modificado na conformidade das decisões judiciaes.

Paragrapho unico.—No caso de se julgar que o resgate foi extemporaneo, será o Estado obrigado a pagar a indemnisação, que se liquidar judicialmente ou por accordo.

Art. 10.º—No calculo do rendimento liquido de uma concessão, tomar-se-ha sempre em conta a amortisação estabelecida para os objectos da exploração e serão corrigidos, em harmonia com esta disposição, os lucros distribuidos pelos concessionarios, sem abatimento da respectiva amortisação, para os effeitos d'este decreto.

Art. 11.º—A requerimento fundamentado de qualquer corpo ou corporação administrativa poderá o governo auctorisar por decreto o resgate de qualquer concessão que tenha sido feita por essa entidade, sendo applicavel o disposto n'este decreto.

A' ultima hora, antes da abertura do Congresso, foi distribuido hoje um novo supplemento ao «Diario do Governo», inserindo um decreto com o resgate da linha ferrea de Loanda a Lucala. Vê-se, pois, que o objectivo do decreto das concessões no Ultramar visava principalmente ao resgate d'essa linha.

As disposições principaes do decreto hoje publicado são as seguintes:

E' resgatada a concessão feita á Companhia dos Caminhos de Ferro Atravez d'Africa. O governo tomará posse immediatamente de toda a via ferrea explorada por essa Companhia, de Loanda á estação de Lucala, com todo o material fixo e circulante e edificios e dependencias de qualquer natureza que sejam.

Todo o carvão, cocke ou outros abastecimentos, serão avaliados e pagos pelo governo na occasião de serem entregues, pelo preço da avaliação. O governador geral da provincia de Angola nomeará uma commissão de peritos para proceder a essa avaliação.

O governo passa a explorar immediatamente a linha, passando a administração da Companhia para o conselho de administração dos portos e caminhos de ferro de Angola.

Será elaborado um inventario completo dos bens que passam para a posse do Estado pelo inspector dos obras publicas da provincia, o qual o remetterá no mais curto prazo possivel á secretaria de Estado das colonias.

O actual pessoal será mantido nos seus logares e equiparado ao das linhas do Estado na provincia de Angola, para todos os effeitos, incluindo o da reforma.

Ficam resalvados todos os direitos do Estado ao pagamento integral das responsabilidades da Companhia para com o thezouro.

A favôr dos mutilados

Continúa a ser ouvido o nosso appello. De toda a parte, acodem donativos. Uns são directamente enviados á redacção da «A Capital»; outros são entregues no Instituto de Santa Izabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que, pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisorio, tambem se promptificou a administrar os «bens» proprios dos bravos que regressam da guerra.

O caso é que esse auxilio é prestimoso. Todo o doador, toda a gente, pode immediatamente fiscalisar o emprego do dinheiro que entrega. A impeccavel, modelar e bem conhecida administração da Casa Pia, faz um balancete diario do que recebe e do que distribue pelos bravos que regressam da guerra. E, a distribuição é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico da reeducação dos mutilados. Lembramos que á frente da direcção da Casa Pia, está o dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que é tambem o bondoso director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel.

NO SENADO

Desde as 14 horas que começam a affluir os senadores ultimamente eleitos, entre elles os srs. Julio Dantas, Queiroz Vellozo, Forbes Bessa, Adães Bermudes, Sousa Tavares e secretario de Estado da guerra. Meia hora depois o sr. Zepherino Falcão, decano, assume a presidencia, declarando aberta a sessão preparatoria, e convida para secretarios os srs. Luiz Caetano Pereira e José Epiphanio de Carvalho Pereira e os presentes a prepararem as suas listas para a eleição dos commissões de verificação de poderes, o que fazem, procedendo-se depois á votação, que recahiu nos srs. Alfredo de Mello Pinto Vellozo, Lauro Paes Rebello, Thiago Salles, Pereira Jardim, Antonio Augusto Cerqueira, Annibal Vaz, Pereira Lopes, Adães Bermudes, Xavier Cordeiro, Mello e Mattos, Alfredo Monteiro de Carvalho, Arnaud Furtado, Constantino José dos Santos, Mello da Camara e Alfredo da Silva.

Em seguida o sr. presidente encerrou a sessão, depois de convidar as commissões a procederem á sua installação. A proxima sessão será annunciada na folha official.

Vêr na 2.ª pagina

Nos deputados

O papel dos jornaes

O papel de impressão de jornaes, que antes da guerra custava entre 80 a 90 réis o kilo, tem vindo subindo n'uma progressão assombrosa. Estamol-o pagando actualmente a 543 réis. Pois já tivemos aviso de que no proximo mez augmentará 50 réis o que quer dizer que teremos de pagal-o a 593 réis!

A venda do assucar

Na refinaria do largo do Intendente vendeu-se hoje bastante assucar, não constando, até á hora em que encerramos o nosso noticiario, que houvessé disturbio algum.

A' porta da refinaria estavam quatro praças da cavallaria da guarda republicana e civicos, encostando-se ao longo da travessa do Desterro, ao lado do Colyseu de Lisboa, uma enorme bicha de gente, que ia, em secções de oito e dez pessoas, acompanhadas por policias, á sua vez buscar a porção de assucar preceituada, meio kilo, a $23, preço da tabella.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

A falta de gazolina

Está «A Capital» luctando com grandes difficuldades por falta de gazolina para pôr em movimento as suas machinas de compôr, difficuldades que nos teem forçado a reduzir de quatro a duas paginas os numeros das segundas e sextas-feiras.

No mez passado teve o sr. secretario d'Estado interino das subsistencias e transportes a gentileza de despachar um requerimento nosso, mandando ceder duas caixas de gazolina á «A Capital». Ha já dias que fizemos novo requerimento, apontando a situação em que nos encontramos, dizendo — o que é a verdade — que nos vemos em risco de ter de parar, mas esse requerimento até hoje ainda não teve deferimento.

Esperamos que o sr. dr. Fernandes d'Oliveira se dignará providenciar.

A. de Campos Junior

O nosso camarada redator sportivo da «Capital», A. de Campos Junior, trabalhador incançavel e um dos mais dedicados propagandistas do «sport», foi, como se sabe, o iniciador das festas sportivas em favor dos mutilados da guerra.

Hontem, ao terminar o brilhante festival no campo do Sporting, a que n'outro logar desenvolvidamente nos referimos, uma commissão de mutilados procurou A. de Campos Junior e entregou-lhe um lindissimo ramo de flôres artificiaes, feito pelo cabo Antonio Cabral, acompanhado do seguinte cartão:

«Ao sr. A. de Campos Junior, iniciador das festas sportivas a favor dos Mutilados da Guerra:

Offerecem os mutilados da guerra internados em Santa Izabel esta pequena lembrança, trabalho executado pelo primeiro estropiado portuguez em França, como prova de muita gratidão.»

A missa do Espirito Santo

Reuniu grande concorrencia de snobs a missa do Espirito Santo, esta manhã rezada na egreja da Encarnação, pelo sr. dr. Martins Pontes, secretario do sr. patriarcha de Lisboa.

Em geral, a essa solemnidade, no tempo da monarchoia, iam, quando muito, um ou dois parlamentares e annos passaram em que não compareceu um, sequer.

Na ceremonia de hoje vimos os seguintes catholicos conhecidos: drs. Pinheiro Torres, Lino Netto, Izidro dos Reis, Alberto Diniz da Fonseca, Francisco Vellozo, José Almeida Correia, Fernando Sampaio e Mello, Antonio Faria de Carneiro Pacheco, Castro Lopes, José Lobo d'Avila Lima, conselheiros Fernando de Sousa e Luiz Ferreira, visconde de Coruche, Constantino José dos Santos, coronel Ferreira Viegas, Infante de Mendonça, Mario Martins, etc.

O celebrante fez ao Evangelho uma allocução, dizendo aos senadores e deputados que procurassem medir a sua conducta pela do celebre agitador catholico e deputado irlandez Daniel O'Connel, fazendo leis sabias e propugnando pelo engrandecimento da Patria.

ACIMA DA POLITICA

Para depois da guerra

O que é preciso começar fazendo desde já

No momento angustioso que se atravessa sobrepôr as questões politicas aos mais graves assumptos de economia e finanças e é um grave perigo e que póde ter as mais funestas consequencias. Isto está reconhecido por toda a gente e o que seria excellente é que o comprehendessem, senão todos, alguns de aquelles que maiores responsabilidades podem ter no assumpto.

Todos os dias, sem que do facto se recolha, infelizmente, a menor parcela de utilidade, os jornaes apparecem com artigos em que se constata, entre outros grandes males, para a capital a falta de agua, a falta de hygiene e a falta de illuminação; e para o paiz inteiro a falta de carne, a falta do pão, a falta de tudo o que mais necessario se torna a um funccionamento regular da sua existencia.

Mas continúa-se a politicar. E o nosso mal maior consiste precisamente em que, sendo nós falhos de iniciativa, em geral, quando alguem apparece com uma innovação ou troçamos ou desconfiamos sem mais analyse e quando urge um trabalho solido, productivo e forte, deixamos que o despeito nos turve o pensamento e fazemos logo o raciocinio de que não devemos auxiliar sem o minimo proveito proprio os planos ambiciosos e egoistas de quem quer que seja.

Para o aggravamento d'este mal contribue por outro lado poderosamente o regimen de empáta que de ha muito tempo vem caracterisando a maior parte do nosso funccionalismo official.

Por isso continuamos sem agua, sem pão, sem carne, sem luz, sem comestiveis e sem vestuario, e não se procurando, não já a cura, mas o remedio emoliente para semelhante apuro.

Alguem se preoccupou já a serio com o problema ingente da falta de combustivel n'este paiz em que todo elle é importado para as industrias?

Já antes da guerra se proclamava aos quatro ventos da publicidade que o repovoamento florestal se impõe; o afinal, vinda a guerra, por uma necessidade inadiavel e fatal, debastámos quantas mattas existem e revolvemos até o sub-sólo em cata d'alguma cousa que se queime e possa nivelar o «deficit» espantoso de carvão de pedra com que já luctamos. E depois da guerra? Oh! Depois da guerra ha de ser muito peor senão lhe acudirmos a tempo.

* * *

Ora bem: Portugal não é, decerto não é, um paiz abundante em quedas de agua; mas tem ainda assim possibilidade de aproveitar o que possue de forma a produzir por anno alguns centos de milhares de cavallos de energia electrica. Sem contarmos agora muito com os planos em grande que levam tempos infinitos a estudar e a ter realisação, quando o podem ter, referir-nos-hemos de momento a uma empreza recentemente fundada em Lisboa com capital portuguez e a designação de «Companhia Nacional de Viação e Electricidade» a qual se propõe fornecer de energia electrica para illuminação e força motriz todo o centro e norte do paiz para o que adquiriu já as primeiras 6 quedas de agua que podendo fazer produzir a um preço inferior a todos os que até hoje o mercado nacional

fem conhecido. Dentro em breve lançar-se-á mesmo uma operação financeira da qual o que os jornaes não deixarão, certamente, de referir-se.

A primeira queda de agua a produzir (dentro d'um anno, o maximo) é a queda de agua do Cabril, no rio Zezere cujas obras em plena actividade já, foram assim ser descriptas:

a) Muro de barragem com 48 metros de altura e o volume de cerca de 82.000 metros cubicos. O seu custo, com as obras accessorias está orçamentado em 259.000$00.

b) Canal conductor da agua, com o comprimento de 3.060 metros. O seu custo está orçamentado em 130.000$00.

c) Canalisações forçadas (tres) tendo cada uma o diametro de 1m,410 e o comprimento de 88 metros. O seu custo está calculado em 85.000$00.

d) Central hidro-electrica com machinas da potencia de 6.000 cavallos produzindo 4.350 «kilowatts», estando o seu custo calculado em 170.000$00.

e) Rede de transporte de energia com cerca de 200 kilometros de extensão, orçamentada em 536.000$00.

f) Installações de povoações e fabricas para utilisação da energia, orçamentadas em 240.000$00.

Como se vê trata-se d'uma iniciativa de importancia e de muitas assim, com valor mais de realisação pratica e breve, é que o paiz precisa na sua preparação economica para depois da guerra!

Tudo quanto seja contribuir para supprir a falta de carvão com que vamos lutar é obra meritoria. O aproveitamento intelligente, honesto e intensivo da energia hidro-electrica póde melhorar-nos em casa, todos os annos, alguns milhares de contos em oiro.

Antonio Judice de Magalhães Barros

Acompanhado de sua esposa, retira hoje para a sua casa da Mexilhoeira, Algarve, este importante industrial e nosso illustre amigo, que teve a gentileza de vir apresentar-nos as suas despedidas, o que agradecemos.

Escola de Musica

Está exposta, para reclamações, nos geraes do Conservatorio de Lisboa, a relação nominal dos alumnos externos que devem fazer exame no actual anno lectivo. Os exames principiam no dia 20.

O problema das subsistencias

A Cooperativa Fraternidade Operaria Ajudense, com séde na calçada da Boa Hora (Ajuda), 79 a 85, convida todas as cooperativas de consumo do 4.º bairro a fazerem-se representar, por um ou dois membros da direcção, n'uma sessão que realisa, na sua séde, na quinta-feira, 18 do corrente, pelas 21 horas, para tratar do problema das subsistencias.

Echos & Noticias

CASAMENTOS

Realisou-se hontem na parochial egreja de S. José, o enlace matrimonial de Madame Grévin, Germain Léopoldine, com o pintor sr. José Campas.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, o sr. Christovam Ayres de Magalhães Sepulveda, e os paes do noivo, D. Maria do Rosario Ferreira Campas e Manuel de Sousa Campas.

Após a ceremonia religiosa foi offerecido, pelos paes do noivo, um almoço no Avenida Palace.

Os noivos partem brevemente para o norte.

FALLECIMENTOS

Falleceu hoje o sr. Carlos d'Oliveira Marques, filho do sr. Antonio Marques, realisando-se o funeral amanhã, ás 15 horas, da travessa do Bahuto, 6, rez do chão.

A Regionalista

Companhia Nacional de Seguros

Esta importante Companhia effectuou já o seu deposito de garantia na Caixa Geral de Depositos, devendo em breve iniciar as suas operações em todos os ramos de seguros e sob uma feição essencialmente regionalista, o que offerece uma inovação apreciavel e patriotica no meio simplesmente mercantil em que vulgarmente se exerce esta prometedora industria. Sabemos encerrar-se em breve, nas suas Séde Geral e Regionaes a subscripção de suas acções, cujo exito excede, toda a espectativa.

Grande festival "Japonez,"

A direcção do «Bristol Club», por iniciativa do seu commissão de socios, está organisando para sabbado, 20, uma elegante «soirée» denominada «Grande festival Japonez».

Esta festa deve ser muito interessante, visto que a direcção do «Bristol Club» contractou especialmente para ella varios artistas japonezes e conta com o concurso da encantadora princeza Yokohama e suas damas de honor, que por gentileza exibirão os seus typicos bailados niponicos.

Haverá um jury constituido por rapazes da nossa primeira sociedade, que fará distribuir á dama que melhor o mais caracteristicamente se apresente, um original premio.

Campos e praias

FIGUEIRA DA FOZ, 14.—Tudo se prepara para que a epocha balnear decorra brilhante, projectando-se grandes e lustras festas.

Muitas familias portuguezas e hespanholas teem chegado já, enchendo completamente as casas do Bairro Novo, tendo tambem aberto todos os casinos á excepção do Peninsular, que inaugurará no dia 1 d'agosto.

O Gymnasio Club Figueirense, Tennis Club e a commissão que no anno passado aqui levou a effeito o concurso hippico internacional, estorçam-se por dar a maior brilhantismo ás festas que os variados ramos de sport vão promover.

E está causando verdadeira sensação a recita que uma commissão de senhoras, presidida pela sr.ª condessa de Vinhó e Almeidinha, se propõe levar a effeito.

CAMBIOS

Lisboa, 15 de julho de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres 90 dv.	30 3/8	30 1/4
	30 3/4	
Cheque sobre Paris	286	298
» Hollanda	830	660
» Italia	175	185
» New York	1655	1675
» Madrid	455	465
Rio sobre Londres	12 3/32	
Libras ouro	11$00	11$20
Agio do ouro	142$00	147$00

SPORT

A Taça "Mutilados da Guerra" é ganha pelo Sporting Club de Portugal

O desafio de hontem

Com enorme e selecta concorrencia realisou-se hontem o «match» final da «Taça Mutilados da Guerra» entre o Sporting Club de Portugal e Sport Lisboa e Benfica.

O desafio foi um dos mais interessantes a que temos assistido.

Conhecida a tão antiga rivalidade sportiva que existe entre os dois clubs, era de prever, portanto, um desafio energico.

Na primeira parte, o Sporting joga a favor do vento. As corridas ao «goal» do Benfica fazem-se repetidamente; o jogo esteve carregado durante bastante tempo sobre o Benfica.

O Sporting joga com combinação e a sua linha de «forwards» trabalha com cabeça e diligentemente; fazem-se varios «shoots» ao «goal», mas nenhum consegue furar as redes do Benfica.

Depois de alguns «shoots» perigosos do Sporting, o juiz apita para punir um jogador do Benfica que commetteu uma infracção. E' o jogador do Sporting sr. Arthur J. Pereira que marca a penalidade, do que resultou um «goal», sendo a bola «shootada» muito por baixo, entrando sem que alguem a conseguisse interceptar.

Os jogadores do Sporting estão radiantes, mas os energicos jogadores do Benfica estão esperançados de alcançarem a victoria.

N'esta parte, os «forwards» conseguem levar a bola sobre o campo do Sporting, mas, o «back» d'este club, o sr. Vieira, que nos mostrou mais uma vez que é actualmente o melhor «back» portuguez interceptava as avançadas do Benfica.

J. Vieira, para nós foi o melhor jogador da tarde, e, um «back» muito leal, jogando com muito conhecimento.

Termina a 1.ª parte por um «goal» do Sporting contra zero.

Depois de um grande descanço que satisfaz bastante os jogadores, o juiz apita para começar a 2.ª parte.

O Benfica muda de tactica de jogo, todos carregam sobre o Sporting, com uma energia digna de nota, mas o Sporting defende-se rijamente. Os ataques do Benfica são successivos e perigosos, havendo grandes esperanças de ver o Benfica meter «goal».

Realmente surprehende a assistencia esta mudança tão rapida de jogo. Alguns que pensava que incommoda consecutivamente o Sporting, os «forwards» do Sporting não avançam.

O jogador do Sporting sr. F. Stromp consegue apanhar a bola e corre com ella, mas o «back» do Benfica oppõe-se, mas com tanta infelicidade que soffreu uma contusão na perna direita, tendo que retirar do campo, sendo os primeiros soccorros medicos feitos pelo sr. dr. José Pontes.

O Benfica passa a jogar com dez jogadores, em virtude da sahida d'aquelle elemento, mas não esmoreceu.

Os «half-backs» e «backs» estão carregando sobre o Sporting e então assistimos a boas avançadas do Benfica, energicas, mas que são detidas pelas defesas do Sporting.

J. Gonçalves e F. Stromp estão magoados e pouco fazem.

Da marcha do desafio tudo faz prever que o Benfica ainda conseguirá metter «goal», mas o capitão do Sporting, o sr. F. Stromp, aproveitando uma boa passagem, corre com a bola e consegue metter o segundo «goal».

N'esta altura os amigos do Benfica veem as esperanças perdidas...

Faltam cinco minutos para terminar o jogo e tudo faz prever que o Sporting será o vencedor da «Taça Mutilados da Guerra».

Fazem-se mais alguns ataques mas sem resultado e por fim o juiz apita, terminando o desafio.

Venceu o Sporting por 2 a 0. Do desafio queremos referirmos, em primeiro logar, ao juiz de campo, o sr. Luciano Simões, que foi um bom «referee». Todos conhecem a grande rivalidade sportiva que existe entre os dois clubs, e por consequencia a grande difficuldade que tem sempre o juiz de campo em arbitrar desafios como os de hontem. Todavia o sr. Luciano Simões salientou-se pela forma correcta como se desempenhou do seu difficil e ingrato papel. Castigou todas as infracções; acompanhou muito bem o jogo e conduziu-o por forma a não haver qualquer «incidente» de maior.

Ultimamente temos notado alguns «referees» arbitrarem á «sombra», é preciso dizer-em só d'um lado do campo o que se passa no outro, o que o sr. Luciano Simões não fez, arbitrando como se deve arbitrar um desafio d'aquella importancia.

Dos jogadores, foi em nossa opinião, o melhor o sr. Vieira, que teve hontem uma das suas melhores tardes. Arthur Pereira, que jogou bem, é, sem duvida, o jogador portuguez mais completo. Boaventura, defendeu energicamente e aqui por bem o alague.

Devemos notar tambem as boas avançadas de F. Stromp e as defezas oportunas de Picão Caldeira.

Do Benfica devemos destacar o «goalkeeper» Guimarães, pelas boas defezas; Figueiredo que hontem deu mais uma prova do seu amor pelo seu club, tendo bellas cabeças e defendendo bolas perigosissimas.

Arthur Augusto, Ribeiro e Carlos Sobral bons e F. de Jesus trabalhando acertadamente.

O publico da geral, como sempre, esteve insupportavel, prejudicando a boa marcha do jogo.

Companhia Nacional de Viação e Electricidade

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Constituida por escriptura publica de 23 abril de 1918, outhorgada perante o notario Ex.mo Sr. Dr. Noronha Galvão, publicada no *Diario do Governo* n.º 98 3.ª serie de 27 de Abril de 1918 e registada no Tribunal do Commercio de Lisboa

Séde: Rua da Magdalena, 85, 1.º

LISBOA

Capital: cinco milhões de escudos (5.000 contos)

Divididos em 50.000 acções liberadas de 100$00

Conforme as condições affixadas na séde da Companhia e nas Casas Bancarias onde se encontra aberta a subscripção

FAZ PUBLICO: que se acha aberta até ás 12 horas do dia 20 do corrente a subscripção publica de 50.000 acções d'esta Companhia, sujeita a rateio, nas seguintes

Condições

As acções são liberadas e ao preço de 100$00 cada uma, sendo 50 % pagos no acto da subscripção e 50 % pagos 60 dias depois. Tem direito de preferencia na subscripção a commissão organisadora.

Objecto da Companhia

a) Produzir energia electrica, utilisando para isso quedas d'agua ou outra força motriz;

b) Fornecer e utilisar energia electrica para serviços tanto publicos como particulares de illuminação, aquecimento, força motriz, tracção, industrias electro-chimicas e todas as industrias que tenham por base a tracção electrica;

c) Construir, vender e alugar todos os apparelhos, machinas e objectos destinados ao aproveitamento da energia electrica;

d) Explorar quaesquer industrias ou ramos de commercio, que sejam convenientes aos seus interesses.

A Direcção

Eusebio Nunes Delisle, Lisboa
Carlos Alberto da Fonseca Seixas, Lisboa
Julio Martins, Lisboa
Joaquim Pestana dos Santos, Lisboa
Eusebio Augusto Mourão, Lisboa

A subscripção publica encontra-se aberta nos seguintes locaes

Em Lisboa:
Banco Economia Portugueza, *rua do Commercio, 35 a 41*
Godinho & Falcão, Successor, *rua do Ouro, 61*
Na séde da Companhia, *rua da Magdalena, 85, 1.º*
PORTO—Banco do Minho — BRAGA—Banco do Minho

ULTIMAS NOTICIAS

O principio da dissolução

No momento em que escrevemos, está-se realisando a abertura do parlamento. Marca-se com ella o inicio d'uma era politica que tem de ser, necessariamente, caracterisada pela terminação de todos os equivocos.

O problema da actualidade tem-se complicado em virtude d'esses equivocos. Desde o momento em que elles desappareçam, os nossos destinos apparecerão illuminados a uma luz nova.

Segundo tudo parece indicar, os republicanos de todos os matizes começam a encontrar alguns pontos de contacto entre as suas opiniões. Uma d'elles é o da dissolução parlamentar.

Ninguem ignora que pelo principio da dissolução pugna, de longa data, o partido unionista. O partido evolucionista, egualmente preconisa essa modificação constitucional. Só transitoriamente deixou de formular essa reivindicação, em virtude da situação da guerra, reclamando todas as attenções dos partidos. O proprio partido democratico, segundo se conclue da moção do sr. Antonio Medeira, enviado á reunião de antigos ministros e parlamentares d'esse partido, ultimamente realisada, acceita o principio da dissolução, que tanto não adoptou a tempo, evitaria um mal maior. Restam os governamentaes, mas esses, reclamando-se da revolução de dezembro, não podiam deixar de preconisar o principio da dissolução, porque foi o principio da dissolução o dennia politico d'esse movimento.

Eis, pois, um ponto em que todos os republicanos já de facto estão de accordo, como certamente estão de accordo em que o principio da dissolução se applique a este parlamento, eleito com poderes constituintes, quanto ás modificações na Constituição estiverem votadas.

O curioso é, que quem reage contra a dissolução é a seita monarchica, que durante tantos annos fez na dictadura parlamentar resultado de não estar constitucionalmente estabelecido o principio da dissolução. Ainda se comprehenderiam esses protestos, se os monarchicos não duvidassem confessar que se não podiam resignar á idéa de perder a sua representação, que se compõe de perto de cincoenta membros do parlamento. Mas não! Os monarchicos teem-se fartado de proclamar que teem forças eleitoraes para eleger um numero muito maior de parlamentares. Sendo assim, a dissolução das camaras só lhes dará ensejo para um mais estrondoso triumpho.

Tal não succede, porém. Quem ler as folhas monarchicas, verifica da parte d'ellas um amargo despeito que não hesita em se atear, ameaças, constituindo uma verdadeira chantage politica. Com effeito, chega-se ao ponto de dizer que quem soffrerá com isso será o partido governamental será o proprio presidente da Republica, que se verão despojados dos votos monarchicos, como se só com os votos monarchicos maioria e chefe do Estado estivessem nos seus logares!

Só um argumento os monarchicos exploram para combater a idéa da dissolução rapida das camaras. Esse argumento é o de que, tendo-se consultado ainda só ha dois mezes o meio eleitoral, não se justifica que já se ponha em consulta outra vez. Mas a consulta ao eleitorado visava principalmente á obter a sancção de movimento de dezembro e a eleição presidencial. Esse significado obteve-se. Póde dizer-se que isso bastou.

Um novo parlamento attenderá á normalidade da situação politica, devendo crear o equilibrio dos partidos, visto ser de presumir que todos virão a participar na lucta eleitoral. O que esta póde fazer uma constituição, mais difficilmente a poderá executar.

Em tudo isto, não ha outra cousa senão o interesse monarchico. Os monarchicos não querem perder uma representação que, pelo abandono de urnas pelos partidos da Republica, lhes foi facultada, dando esse resultado uma apparencia de força que não existe. Os partidos constitucionaes certamente não quererão lançar por um parlamento assim organisado. A propria maioria governamental reconhece que um parlamento n'estas condições não traduz as diversas correntes de opinião republicana. Por isso mesmo está disposta á dissolução. Só os monarchicos a não querem; mas porventura a Republica está obrigada a fazer só o que agrada aos monarchicos?

NOS DEPUTADOS

A's 13 horas já pelas immediações de S. Bento ha muita animação. Os electricos despejam formados de deputados de luvas claras, rostos amaveis, cumprimentando-se, trocando palavras onde aqui e além se descobre um segundo sentido. Pelo largo [illegible] Côrtes muitos policias de carabina e de espadas. Sol claro e animação. Defronte da estatua de José Estevão um grupo reduzido de populares commenta e aponta com o dedo um ou outro politico mais conhecido que vae entrando no edificio. Nos corredores ha a azafama costumada, porteiros que circulam, curiosos que reclamam bilhetes. O elevador sobe atulhado de deputados—os 13 e 35 entram na sala das sessões os dois primeiros, os srs. Pedro García e Victor Verdades, que são os primeiros a tomar assento.

Lentamente a sala anima-se. Muitos chapeus de palha, alguns chapeus altos. Os continuos indicam logares com presteza. Já meia duzia de tachigraphos tomam os seus logares. A minoria monarchica senta-se no sector da direita, os elementos do Partido Nacional Republicano tomam a esquerda, os integralistas occupam a ultima fila de poltronas no sector da minoria. Os campos já estão extremados, divididos, os logares, até os de certa tradição, acham-se occupados.

O logar do dr. Celorico Gil é o mesmo. O logar do sr. Affonso Costa está preenchido pelo sr. dr. Egas Moniz, o dr. Alexandre Braga pelo sr. Manuel Bravo, o do sr. Antonio José d'Almeida pelo sr. Lima Netto. O sr. Brito Camacho está substituido pelo sr. Fernando Pizarro. O sr. Machado Santos compareceu no Congresso.

A's 14,30 por entre a approvação dos deputados, é proposto pelo dr. Egas Moniz para presidir á sessão o sr. coronel Augusto d'Almeida, que propõe para secretarios o sr. alferes Botelho Moniz e dr. Perês Prostono. Em seguida, procede-se lentamente á chamada. Estão presentes 109 deputados. E' aberta a sessão invadindo as galerias um publico pouco numeroso. O redactor de serviço é o sr. Mello Barreto, que na ultima sessão legislativa foi deputado.

Aberta a sessão, o sr. Carlos Borges requer a leitura da acta do apuramento da eleição por Gouveia, pondo em duvida a validade da eleição. O sr. presidente responde que por não estar ainda nomeada a commissão de verificação de poderes, é por emquanto impossivel resolver qualquer cousa n'esse sentido.

A sessão é interrompida por um quarto d'hora para a factura das listas da eleição das commissões. Na sala conversa-se em grupos ligeiros, unidos por afinidades politicas. Os continuos trazem as urnas no «brouhaha» que a pouco e pouco se eleva e cada vez se torna mais intenso. Pouco depois o sr. presidente torna a reabrir a sessão, declarando irse proceder ás eleições das commissões, de que de facto começa a fazer-se com todas as formalidades do estylo.

No emtanto, emquanto desfilam os deputados lançando as suas listas na urna, a camara transforma-se em salão. O sr. Adelino Mendes, que toma assento junto da bancada dos jornalistas, conversa animadamente; o dr. Antonio Sardinha cumprimenta os deputados catholicos; as luvas archibrancas de dr. Alfredo Pimenta alvejam, esvoaçando por aqui, por acolá. O cadete Cunha e dr. Egas Moniz conversam animadamente. Formam-se grandes grupos que gesticulam e discutem, observados pelas galerias impassiveis e já agora regularmente concorridas. O capitão Cunha Leal, muito risonho, escreve, rodeado d'um monte de deputados. Uns sahem outros entram. Uma atmosphera de cançasso vae-se espalhando lentamente. São 16 horas. E todos aguardam com impaciencia o resultado da eleição que para poder debandar, aproveitando um resto da tarde.

A's 17 horas o sr. presidente annuncia o resultado da eleição das tres commissões de verificação de poderes:

1.ª commissão: Alfredo Machado, Antonio Carlos Borges, Francisco Rompana, Antonio de Sousa Horta Osorio, Antonio Faria Pacheco.

2.ª commissão: Carlos Alberto Barbosa, José Baptista de Araujo, Seraphim Moraes Junior, Alberto de Almeida Navarro e Annibal Soares.

3.ª commissão: Amancio Alpoim, Francisco Cunha Leal, Miguel Crespo, Fernando Pizarro e Avila Lima.

Os mais votados obtiveram 73 listas e os menos votados 33.

Em seguida o sr. presidente, tendo pedido ás commissões urgencia nos resultados dos seus trabalhos, encerra a sessão. Eram 17 e 10. Bancada ministerial deserta.

A proxima sessão é na sexta-feira.

Bolsa fechada

LONDRES, 13.—A Bolsa, esteve hoje fechada.—(Havas).

A intervenção de Portugal na guerra

Não é só o «Dia» que considera a nossa intervenção na guerra como o maior crime da historia, segundo ha tempos declarou, ao mesmo tempo que accrescentava que essa questão seria um dia liquidada.

E' d'essa mesma opinião o jornal monarchico do Porto, a «Patria», que a proposito da commemoração do 14 de julho, diz no seu artigo de fundo de ante-hontem:

«Quer dizer, á apotheose de amanhã e á apotheose ao maior crime nacional que se tem praticado, porque nenhum maior do que a nossa participação na guerra nas condições em que a fizeram os democraticos, entregando-nos a uma lucta sem pensarem nos prejuizos que d'ella nos adviria, nem os comparavam com as futuras e hypotheticas vantagens.

POLITICA

Abertura do Parlamento

O sr. Costa Junior, socialista, entrará no Parlamento?—E o sr. João de Castro?—Os monarchicos dispensam a inspiração divina

Abriu o Parlamento.

Pode parecer, á primeira vista, que a inauguração da sessão legislativa viria produzir um certo nervosismo nos centros politicos, sendo possivel colher, aqui ou ali, notas interessantes, qualquer cousa de inedito ou imprevisto. Não aconteceu assim. A primeira sessão do Congresso, tanto na Camara dos Deputados como no Senado, foi morna, sem côr, decorrendo com acalmia.

Nos corredores do Parlamento os congressistas olhavam-se a medo, como pessoas que, pela primeira vez, se encontram reunidas, ainda com a timidez de mutuo desconhecimento, não dos fins, mas das pessoas.

Alguns dos novos parlamentares fizeram «toilette» para uma provavel solemnidade,—que não existiu. Mas foram poucos. Apenas o sr. Pedro Navarro, deputado por Villa Nova de Gaya, estentava um authentico «butt-reflete», sahido recentemente—via-se bem—da mais acreditada chapelaria da rua de Santo Antonio, do Porto. Este chapeu alto, que completava uma elegantissima «tenue», fazia contraste com um outro, o do sr. Celorico Gil, cujo modelo antigo—o do chapeu, naturalmente—atestava os excellentes habitos economicos do prestigioso orador. Emfim: quanto a cartolas, só duas... E mais nada, digno de menção.

Elegeram-se as commissões de verificação de poderes. Não nos parece que tenham muito que fazer, porque poucos processos eleitoraes serão contestados. Apenas dois, entre todos, merecem attenção.

O sr. Antonio de Sousa Horta, Sarmento Osorio, presumivelmente eleito por Lisboa tem o reconhecimento definitivo contestado pelo dr. José Costa Junior, antigo deputado socialista. O sr. Sarmento Osorio era, ao tempo da eleição, membro do Conselho Fiscal da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes e, por esse facto, inelegivel, em conformidade com as disposições da lei eleitoral. Se a commissão de verificação de poderes assim o entender—o que parece certo—o sr. Sarmento Osorio perderá o logar, entrando, em sua substituição, o sr. Costa Junior, representando o Partido Socialista.

Por S. Thomé foi presumivelmente eleito o sr. João de Castro, socialista independente. Este senhor não entrou ainda hoje na sala das sessões, porque o processo chegou tarde. Mas os papeis já estão na mesa e é natural que a commissão os reconheça validos.

E' provavel, pois, que o Partido Socialista seja representado no Congresso por dois deputados.

Os parlamentares monarchicos brilharam pela sua ausencia, na missa do Espirito Santo, mandada rezar pelos seus adversarios do centro. Vê-se, pois, que os partidarios do velho regimen que, a todo o instante, chamam a sua catholica, dispensaram a inspiração divina para o bom desempenho do seu mandato.

commissões que de futuro devem ser desempenhadas por officiaes superiores d'aquelle quadro.

Tambem vae ser publicado um decreto melhorando as condições de reforma de todas as praças de «pret» da armada.

Operações em Africa

Telegrammas recebidos de Africa dizem que as forças portuguezas e inglezas que operam na região de Quelimane soffreram duros ataques da parte dos allemães, tendo havido algumas baixas e tendo sido feitos prisioneiros.

Os contra ataques feitos pelas forças alliadas conseguiram fazer retirar o inimigo para o interior, soffrendo elevado numero de baixas e tendo deixado algum material de guerra.

Os mesmos telegrammas accrescentam que a situação melhorou consideravelmente n'aquelle districto.

IMPORTANTE

A' ultima hora

Foi assignado esta tarde, pelo sr. presidente da Republica, o decreto extinguindo a secretaria de Estado das subsistencias e transportes.

Queda desastrosa!

O capitão Leitão, da guarda fiscal, encontrou de madrugada cahido no Arco do Cego, ferido e sem fala, um individuo que foi conduzido ao hospital de S. José.

Averiguou-se tratar-se de Faustino Mendes, de 56 annos, pintor, residente no pateo do Sousa, em Telheiros, o qual, recuperando o uso da fala, contou que cahira d'um electrico ao apear-se.

Apresentava fractura da perna esquerda e escoriações na cabeça. Ficou na enfermaria 4.

General Garcia Rosado

Partiu hoje para França o novo commandante do C. E. P., acompanhado do chefe do estado maior, coronel sr. Sinel de Cordes.

A' despedida compareceu, entre muitas outras pessoas, o sr. secretario d'Estado da guerra.

Antes d'assumir o commando, o sr. general Garcia Rosado vae a Inglaterra em missão official.

C. E. P.

Promoções por distincção

No quartel general territorial do C. E. P. foi hoje affixada a seguinte lista de promovidos por distincção:

Grupo de Metralhadoras:—a 1.º cabo o soldado ciclista 239 da 1.ª Manuel João Pereira, porque no combate de 9 de abril de 1918 pôde para acompanhar um official na execução d'um importante serviço de ligação com risco de vida e atravez intenso bombardeamento, serviço que teve de cessar quando o official que o acompanhava foi atacado de gazes e teve necessidade de amparal-o e acompanhal-o.

1.º Grupo de Baterias de Artilharia:—A 1.º cabo o soldado servente 808 do 1.º João Soromenho, porque no combate de 9 de abril de 1918 sendo reserva, pelo que não era obrigado a ir para a posição da bateria foi ali apresentar-se immediatamente e sob violenta barragem ajudou no remuniciamento mostrando grande coragem e dedicação pelo serviço.

2.º Grupo de Baterias de Artilharia:—A 1.os sargentos o 2.º sargento 203 da 2.ª Luiz Paes d'Almeida, porque no combate de 9 de abril de 1918 manifestou a maior coragem e sangue frio e tendo sido ferido continuou dirigindo o fogo da sua secção, retirando quando a sua peça, por effeito de avarias, ficou fóra de combate; o 2.º sargento 401 da 2.ª José Affonso, porque no combate de 9 de abril de 1918 manifestou notavel competencia na direcção do fogo da sua secção e depois de ferido continuou no seu posto até que já sem munições e com a maioria dos serventes feridos teve de abandonar a posição evacuando esta e inutilisando a peça; o 2.º sargento 477 da 2.ª Manuel de Sousa, porque no combate de 9 de abril de 1918 continuou dirigindo o fogo da sua secção apesar de ferido e só a abandonou inutilisando a peça quando o inimigo estava já a 200 metros, revelando muita coragem, alto espirito militar e dedicação pelo serviço; a 1.º cabo o soldado servente 271 da 1.ª José Nascimento dos Reis, porque no combate de 9 de abril de 1918, apesar de ferido continuou o serviço, indo atravez da barragem accender a luz da baliza, mostrando sempre a maior coragem, serenidade e dedicação pelo serviço; o soldado servente 454 da 2.ª João Augusto de Sousa, porque no combate de 9 de abril de 1918, depois da ordem de retirar, conservou-se sósinho, fazendo fogo com a sua peça, ajudando os officiaes e sargentos a inutilisal-a, mostrando grande coragem e dedicação pelo serviço.

5.º Grupo de Baterias de Artilharia:—A 1.º cabo o soldado correeiro-selleiro 806 da 3.ª Antonio Pocalino Garrido, porque no combate de 9 de abril de 1918 manifestou coragem, sangue frio e aptidões notaveis, tomando voluntariamente parte como soldado conductor no remuniciamento da sua bateria, apresentando-se em mais esta condição difficil, prompto a desempenhar serviço differente da sua especialidade, como tem por habito.

Tambem no mesmo quartel general foi affixada uma longa lista de feridos em combate, intoxicados pelos gazes e desaparecidos, que a falta de espaço nos inhibe de dar.

Aggressão brutal

Na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José deu hoje entrada, em estado pouco satisfatorio, Antonio Marques, trabalhador da fabrica de adubos do Poço do Bispo e residente na rua Valle Formoso de Cima, quinta do Desterro, aos Olivaes, o qual, com grande difficuldade, contou que tendo entrado na Cooperativa de Braço de Prata, da qual não é socio, foi mandado sahir pelo trabalhador José Clemente, morador no casal das Rolas, e que quando obedecia a essa intimação o Clemente lhe deu um pontapé no baixo ventre, prostrando-o e evadindo-se em seguida.

POEIRA DA ARCADA

Correios e telegraphos

Consta que ainda hoje ou amanhã será publicada em supplemento ao «Diario do Governo» a reorganisação dos correios e telegraphos.

Assucar, gado e milho

Pelo vapor «Funchal» ultimamente chegado da Madeira e Açores, vieram 500 saccas d'assucar.

Noticias dos Açores dizem que ha ali grande quantidade de beterraba em consideravel quantidade. E' tambem tanta a abundancia de gado que os lavradores se verão obrigados a abandonal-o se não conseguirem meios de transporte para a metropole. Finalmente, ha abundancia de milho e d'outros generos.

Na armada

Por motivo das ultimas promoções por equiparação de officiaes medicos da armada, vae ser publicado um decreto determinando quaes as

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2838—9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 16 de Julho de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

A GUERRA

Diario da guerra

Os allemães depois de terem realisado alguns ataques parciaes no sector de Ypres e nos Voges, voltaram a atacar no sector americano em Chateau-Thierry, até ás proximidades de Massige. Escolheram naturalmente o ponto de juncção da linha franceza, com a das tropas americanas. Era de esperar que a sua inacção não se mantivesse por muito tempo e lançassem um ataque violento contra as tropas americanas, para experimentarem o seu peso de resistencia. Não se sabe, ao certo, qual é o effectivo das forças americanas já empenhadas em combate. Sabe-se que foram já transportados para França, cerca de um milhão de soldados; mas não se sabe quantos se encontram nos campos de instrucção e quantos estão nas trincheiras, já empenhados na lucta. E' certo que teem dado provas do seu valor e de uma grande resistencia, notando-se mesmo que as tropas dos Estados Unidos estão animadas de um espirito de offensiva.

O ataque por Chateau-Thierry tende a conseguir a posse da linha do Marne, em maior extensão. As tropas francezas teem sustido com a valentia habitual, o choque do inimigo.

*

Nas linhas italianas

Os alliados continuam obtendo vantagens, vivo fogo d'artilharia

ROMA, 15.—Commando supremo:— No planalto de Asiago os destacamentos francezes effectuaram dois golpes de mão nas linhas inimigas de Bertigo e Zecchini e os nossos elementos penetraram nas do norte do monte de Val Bella, fazendo alguns prisioneiros. O inimigo reagiu por meio de um forte ataque d'artilharia, que foi energicamente contrabatido; as columnas em movimento na retaguarda foram metralhadas pelos aviadores italianos e pelos alliados. Nas vertentes do Sasso Rosso e no vale de Brenta os elementos inimigos desenvolveram grande actividade que se quebrou contra os nossos postos das vanguardas. Foi repellida nova tentativa de ataque em Cornone. Durante o dia e a noite o fogo da artilharia foi mais vivo no monte Grappa e na zona de Montello. Foram abatidos 6 aviões inimigos.—(Havas).

*

De todo o mundo

O manganez do Brazil, encommendas de armas e munições

BELLO HORIZONTE (Estado de Minas Geraes), 15.—No ultimo mez foram exportadas para os Estados Unidos da America do Norte 97.356 toneladas de manganez das minas d'este Estado. As empresas solicitaram do ministerio da agricultura o augmento dos transportes para poderem exportar com regularidade toda a producção. As encommendas das fabricas de armas e munições da Inglaterra e dos Estados Unidos da America do Norte teem augmentado consideravelmente n'estes ultimos tempos.—(Americana).

A cooperação americana causa serias inquietações na Allemanha

ZURICH, 14.—A agencia Wolff e quasi todos os jornaes allemães trataram de não dar publicidade ao violento discurso proferido no Landtag prussiano por occasião da quinta leitura do projecto de lei eleitoral pelo socialista independente Stroebel.

Esse discurso é uma critica violenta não só á politica interna do governo, mas ás operações militares que, na opinião do orador, teem tido como resultado principal perdas espantosas de infantaria allemã.

—A ideia fixa dos nossos governos—disse Stroebel — é esmagar por completo o adversario, tritural-o sob as botas dos nossos soldados d'infantaria, como a Belgica a Servia e a Russia.

«Espera-se que essa victoria torne o militarismo de tal modo poderoso que possa impor tambem ao proletariado allemão uma paz pela força.

«Mas a offensiva da primavera não produziu de modo algum esse almejado exito e, comtudo, custou-nos mais de 100.000 mortos. «Mas vae ser necessario tentar uma nova offensiva que, com certeza, nos trará perdas ainda maiores». E é duvidoso que tenha mais successo do que a primeira.

«Actualmente, perto de 900,000 americanos desembarcaram em territorio francez: este numero basta a compensar todas as perdas da Entente.

«Em taes circumstancias, os homens que nos governam mostraram-se, mais uma vez, bem maus prophetas. Que se recordem do que nos declarava, ha dois ou tres mezes, o sr. Hergt, ministro das finanças: «Os americanos—disse elle—não poderão voar; não poderão nadar; não virão».

«Vieram, e muitas centenas de milhares. Virão amanhã muitos milhões, a não ser que o povo allemão se desembarace finalmente dos seus governantes e não mande para o diabo os seus politicos de guerra e de rapina».—(Correspondente).

NO CONGRESSO DE LONDRES

A exposição inter-alliados

affirma os progressos da sciencia de protese e mostra o que vale a reeducação para os mutilados da guerra

A visita do rei e da rainha de Inglaterra começou pelo «stand» francez. As magestades britannicas, desde logo, se interessaram pelo mostruario, realmente maravilhoso, com que os representantes da heroica França affirmavam o seu amor pelos bravos «poilus», que, batendo-se como leões, põem em respeito os allemães e que, na lucta contra estes, perderam aptidões e resistencia physica. Os mestres de chirurgia orthopedica que estavam no «stand» correram presurosos a explicar aos regios visitantes o funccionamento de muitos dos apparelhos expostos. Particularmente, a rainha era d'uma curiosidade sympathica, inquirindo com graciosidade se este ou aquelle utensilio era vantajoso para os mutilados.

—E dá resultado?

—Magnificos, magestade... Milhares de homens voltaram para o campo com esta pequena mão de trabalho..., respondeu o dr. Gourdon.

A seguir, n'uma conversa simples, rapida, onde n'uma pergunta vão incluidas muitas coisas a conhecer e que exigem uma resposta precisa, a rainha soube que a gloriosa terra da França, que é ao mesmo tempo a generosa terra da França, possuia 162 escolas de reeducação dos mutilados.

E são todas do Estado?

—Não, magestade..., respondeu o intelligente secretario do Comité Permanente sr. Charles Krug—n'essas escolas apenas 78 pertencem ao Estado ou são largamente subvencionadas por elle. Pertencem ás cidades 24, aos departamentos 21, a particulares 39.

—Que profissões se ensinam n'essas escolas?

—Até hoje conhecem-se 110 profissões differentes e n'essas muitos dos invalidos da guerra adquiriram condições vantajosas para ganhar a sua vida. A nossa estatistica diz que em 13 mezes, foram collocados 4.315 bons artistas industriaes. E a França, não cessa de se preoccupar dos seus mutilados e estropiados, com perseverança e vontade tenazes...

E, entretanto, os reis de Inglaterra iam vendo os objectos expostos, documentos photographicos do serviço physiotherapico de Val de Grace e os apparelhos de protese do muzeu d'este mesmo grande hospital parisiense, entre estes um apparelho para amputação total do polegar, um braço e um ante-braço agricolas; apparelhos do Hospital Militar do Grand Palais, de Paris, com placas protectoras do craneo, botões e colheres palmares do dr. H. Meige, instrumentaes sciaticos (type Calleau); apparelhos do centro de Vichy com os seus Privat-Belot para paralysias do radial; apparelhos da região de Montpellier com os instrumentos provisorios e definitivos dos drs. Labarthe e Villaret; apparelhos do Comité Franco Americano; do centro de Grignon do dr. Colobian, do hospital de Tours, etc.

No mostruario havia machinas para stenografar, destinadas á reeducação dos cegos. Ainda para estes, havia machinas para calcular, e uma pequena imprensa com caracteres Braille. Tudo emfim que a sciencia procura, indaga, investiga e, felizmente, vae realisando.

Todas essas maravilhas provam o genio inventivo do homem e a sua evolução intellectual no campo das realisações praticas. Taes coisas se teem conseguido que, uma senhora d'um ministro inglez que estava perto dos visitantes regios e ouvia as explicações, disse:

—Até dá vontade de experimentar...

—Sim, minha senhora, mas não lhe desejamos a situação d'aquelles a quem isto serve...

E a seguir os reis de Inglaterra passaram ao «stand» belga.

José Pontes

O papel para jornaes

Dissemos hontem que o papel dos jornaes estava sendo pago a 543 réis. Não é assim, infelizmente. Estamol-o pagando e passa desde já a ser pago a $60.

De vez em quando, os governos fingem acordar e tendo-se encontrado a bordo dos navios ex-allemães alguma pasta de papel, mostram-nol-a, ficando a imprensa convencida de que algumas providencias vão ser adoptadas. Mas tudo peora, porque o preço vae subindo espantosamente e, a respeito de providencias, nem uma unica para amostra.

"As grandes batalhas"

Vae a Capital iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. As grandes batalhas, que irão renovar o immenso triumpho da Patria Portugueza e do Amor em Portugal no seculo XVIII, serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

NOTICIAS DOS AÇORES

O ataque «boche» do anno passado

A exportação de productos açoreanos—Manejos dos exportadores?

PONTA DELGADA, 1.—Approxima-se o dia 4 de Julho, e, com esta idéa, vão por aqui alvoraçados os animos na persuasão de que se repetirá o caso do Funchal, onde os submarinos voltaram a bombardear a terra precisamente um anno depois de o terem feito pela primeira vez. Ora todos se lembram de que foi n'aquella data que um submersivel «boche» veiu, em calma e fresca madrugada, insultar esta formosissima ilha de S. Miguel, paiz do socego e da tranquillidade, onde a natureza se compraz em accumular o que tem de melhor em belleza e em magestade, lançando granadas de 15 sobre a cidade, cuja população a mais pacifica do orbe ainda dormia a somno solto. Foi um panico então e de tal sorte que ainda hoje perdura em alguns espiritos.

Os Estados Unidos da America do Norte tinham, havia pouco, declarado a guerra á Allemanha. Os seus transportes cruzavam já o Atlantico, ao norte dos Açores, com auxilios varios para os alliados. O porto de Ponta Delgada começára prestando os seus excellentes recursos ao novo alliado. Um carvoeiro americano, recentemente construido e armado, o «Orion», encontrava-se mesmo no interior da doca, descarregando e fazendo reparações. N'estes termos, a guerra submarina, tendo-se deslocado simultaneamente, das costas continentaes europeias para o meio do oceano, nós aqui ficámos no foco. O enxovalho boche era pois de esperar; mas, como sempre succede, as ilhas, sacrificadas permanentemente á metropole, só dispunham de mais insufficientissimos de defeza adequada ás circumstancias da guerra maritima actual. Os submarinos combatem-se ou afugentam-se com outros navios armados, de diversissimos typos, com aviões, com outros submarinos, mas não com peças velhas collocadas em terra. D'aqui resultou que no dia 4 de Julho do anno passado foi ainda o carvoeiro americano que, com os seus canhões mais concorreu para repellir o ataque allemão a Ponta Delgada, consequencia immediata da entrada do seu paiz na guerra e do auxilio que nós lhe prestavamos.

A demissão do governador de Mossamedes

A proposito da demissão do sr. Felner de governador de Mossamedes, recebemos ha tres dias uma carta do sr. M. A. de Pimentel Teixeira, que não publicámos no momento, porque esperavamos que accedendo ao convite do capitão tenente sr. Correia da Silva, a commissão que nos procurára declinasse os seus nomes.

Não o fez até hoje e como o sr. Pimentel Teixeira volta a escrever-nos pedindo que ao menos dêmos um resumo da sua carta e a parte final, a isso accedemos, dando alguns trechos d'essa carta, em que não só se exalçam os serviços do sr. Felner, mas se presta a merecida justiça ao sr. capitão tenente Correia da Silva.

Assim, dizia o sr. Pimentel Teixeira:

«O sr. Felner já governou o visinho districto da Huila, onde após uma guerra sem treguas conseguiram uma sindicancia que só serviu para o elevar.

Voltou a occupar o seu logar após a sindicancia e da forma porque se houve com todos é sufficente prova o seguinte facto: Transferido para Mossamedes foram os proprios promotores da sindicancia que na despedida lhe offereceram um lauto banquete.

Olhado com bastante desconfiança na sua chegada a Mossamedes, elle deve orgulhar-se de, após uns quatro annos de governo, merecer aos mossamedenses a representação que a «Capital» publicou e a manifestação de apreço que em 10 de janeiro ultimo recebeu de toda a população e funccionalismo do districto.

O que foi essa manifestação, claramente o diz a franca e singela phrase do presidente da camara em telegramma para o ministerio das colonias: «Habitando em Mossamedes ha mais de 40 annos nunca presenciei manifestação tão imponente».

«D'estes dois factos é facil deduzir a maneira como o sr. Felner se tem comportado para com as populações que tem administrado e a forma criteriosa e patriotica como elle tem encarado não só os problemas dos districtos, mas especialmente os do Sul de Angola. São prova sufficiente os seus relatorios, parece que cuidadosamente roubados á publicidade, não fosse alguem encontrar n'elles a fonte do vasto saber de alguns coloniaes do Terreiro do Paço...

No Sul de Angola desenha-se o nosso mais grave problema colonial que sob varios aspectos tem sido proficientemente tratado pelo sr. Felner e não será difficil encontrar nos seus relatorios a base de algumas providencias já adoptadas sobre a rede de viação, occupação militar e divisão administrativa.

N'outro paiz em que se olhasse para as colonias, «exigir-se-hia» ao sr. Felner o sacrificio de continuar no seu cargo, mas no nosso demitte-se, lançando ao monturo a intelligente experiencia de mais de sete annos de governo no sul d'Angola.

....

O sr. Felner é, pois, um governador demittido sem remissão e o documento publicado na «Capital» ficará como platonico protesto e valioso preito de homenagem e gratidão dos mossamedenses.

E como «à quelque chose le malheur est bon» que se felicitem pelo successor que não pertence áquella classe de nullidades que a metropole para lá tantas vezes exporta. Não cultivamos a adulação, nem costumamos reverenciar o sol nascente. Mas palavras de justiça em toda a parte tem cabimento e a forma como o sr. Correia da Silva já governou o districto de Mossamedes é uma segura garantia para todos os mossamedenses e até mesmo para a boa continuação da obra do sr. Felner.

Do mal o menos».

C. E. P.

Promoções por distincção

No quartel general territorial do C. E. P. foi hoje affixada a seguinte lista de promovidos por distincção:

A 1.º sargento o 2.º sargento da 3.ª companhia de infantaria 13, José Gomes de Carvalho, porque no combate de 9 de abril de 1918 manifestou muita coragem, energia e decisão, combatendo até á morte nas trincheiras em Lacouture, causando muitas baixas ao inimigo com a sua metralhadora.

A 1.º sargento o 2.º sargento 568 da 3.ª do batalhão de infantaria 15, Manuel Guines, porque nos combates de 9 a 11 de abril de 1918 manifestou muita coragem e decisão e tendo a sua companhia retirado da linha de fogo, novamente a veiu recuperar juntamente com um official quando os inglezes annunciaram o avanço do inimigo.

A 1.º sargento o 2.º sargento 410 da 3.ª do batalhão de infantaria 15, José Maria, porque nos combates de 9 a 11 de abril de 1918, no commando da sua secção manifestou sempre muita coragem e valor, incutindo com o seu exemplo, animo aos soldados, que cuidadosamente vigiava e exercendo uma continua vigilancia sobre o inimigo, serviço executado por vezes nas mais arriscadas condições devido ao fogo das metralhadoras.

A 1.º sargento o 2.º sargento do batalhão de infantaria 15, José Antonio Simões e Pompeu Martins, porque nos combates de 9 a 11 de abril de 1918 manifestou muita coragem, decisão e serenidade, batendo-se ao lado das tropas inglezas e dando com a sua boa disposição um bom exemplo aos seus camaradas.

A 2.º sargento o soldado 550 da 3.ª companhia do batalhão de infantaria 13, Thomaz Ferreira da Silva, porque nos combates de 9 a 11 de abril de 1918, manifestou muita coragem, decisão, energia e sangue frio, combatendo durante dois dias e só retirando da linha de fogo, apesar de ferido duas vezes, a ultima gravemente, depois de receber ordem do seu commandant de companhia.

A 2.º sargento o soldado 434 da 3.ª do batalhão de infantaria 15, Manuel Medeiros, porque no combate de 9 a 11 de abril de 1918, tendo sido ferido n'uma perna, não consentiu em ser evacuado, continuando na linha de fogo, sendo-o apenas tres horas mais tarde, em virtude de ordem terminante do commandante de companhia e quando já não podia movimentar a perna ferida, manifestou muita coragem, energia e decisão, quando se dirigia para a ambulancia foi de novo ferido por uma bala no braço.

A 1.º cabo o soldado 376 da 3.ª companhia do batalhão de infantaria 13, Manuel Cardoso de Mattos, porque nos combates de 9 a 11 de abril de 1918, manifestou muita coragem, sangue frio e energia, combatendo durante dois dias com a sua metralhadora até se lhe partir uma peça e exgotarem as munições.

A 1.º cabos os soldados do batalhão de infantaria 13: 157 da 2.ª Antonio Lucas; 539 da 1.ª Manuel de Sousa; 233 da 3.ª Clemente Antonio; 186 da 3.ª Joaquim Mendes; 365 da 3.ª Joaquim da Silva Sarmento; 291 da 4.ª Laurindo dos Santos e 490 da 4.ª Miguel da Silva Martha, porque nos combates de 9 a 11 de abril de 1918 combateram com muita coragem e serenidade, não obstante a superioridade do inimigo e a approximação a que elle chegou.

A 1.º cabo o soldado 507 da 3.ª do batalhão de infantaria 15, Augusto Martins, porque nos combates de 9 a 11 de abril de 1918, bateu-se com muita coragem e sangue frio até morrer.

A 1.º cabos os soldados do batalhão de infantaria 15 538 da 2.ª Manuel Ribeiro; 429 da 3.ª Antonio Joaquim; 491 da 3.ª Manuel Joaquim e 529 da 3.ª Armindo Alves, porque nos combates de 9 a 11 de abril de 1918, manifestaram muita coragem e serenidade, batendo-se até serem gravemente feridos, não obstante a superioridade e a approximação do inimigo.

POLITICA

Os democraticos perante a situação—Accordo completo entre nós e o "Jornal da Tarde"

Na ultima reunião dos parlamentares democraticos foi examinada, com ponderação, a situação politica, adoptando-se resoluções appropriadas á gravidade do momento.

Uma circumstancia, porventura occasional, se notou. E foi ella a ausencia dos mais intimos amigos do sr. Affonso Costa, aquelles que, n'outros tempos, eram designados como constituindo as duas casas, civil e militar, do chefe democratico. A atmosphera não lhes seria, aliás, favoravel, se acaso comparecessem, e isso viu-se no decorrer das discussões e pelo espirito, levemente favoravel a conciliações com os adversarios, que a ellas presidiu.

Foi talvez esse estado d'alma que determinou a eleição, pelos seus pares reunidos no conclave, d'uma commissão que, aggregada ao Directorio do P. R. P., procurasse obter soluções aos diversos problemas sujeitos á apreciação do mesmo Directorio. Essa commissão ficou constituida pelos srs. Augusto Soares, Ramada Curto e Barbosa de Magalhães.

Um problema appareceu logo, reclamando immediatas decisões: é possivel realisar-se, em praso curto, um Congresso partidario? A assembléa entendeu que só uma reunião magna de partido poderia imprimir-lhe direcção,—agora, que o sr. Affonso Costa retempera a saude nos ares salinos de Hendaye-Plage. Se o partido se pronunciasse, por exemplo, por uma approximação com o Poder?

Entretanto, nada se fez, até hoje. Nem o Directorio chamou os commissionados nem estes se approximaram d'elle. De modo que, em ultima analyse, ficou tudo como d'antes (quartel general em Abrantes...), visto que algumas diligencias conciliatorias singulares não são de receber.

O *Jornal da Tarde*, attribuindo-nos uma intenção aggressiva ao sr. Egas Moniz, intenção que não existiu nunca, confirma a noticia, que demos, de que o illustre *leader* da maioria é defensor das prerogativas parlamentares, accrescentando apenas que o é tambem o sr. presidente da Republica. Muito bem. Regosijamo-nos. Embora nunca tivessemos manifestado duvidas ácerca da orientação patriotica do chefe do Estado.

O *Jornal da Tarde* que, como geralmente se sabe e não offerece duvidas, é extremamente habil na defeza do governo e na propaganda prestigiosa dos seus homens publicos — o que é natural, sem duvida alguma, n'uma gazeta tão superiormente dirigida—diz, ainda (e muito a proposito) que o sr. Egas Moniz é acerrimo defensor do parlamento. E' mais uma confirmação aos nossos dizeres. Pois não affirmámos nós que s. ex.ª desejava uma decente limitação á orgia legislativa do governo?...

Vê-se, pois, que, entre nós e o *Jornal da Tarde*, ha perfeita concordancia de orientação patriotica—embora os horisontes não sejam, ás duas visões, absolutamente semelhantes. Com prejuizo nosso, é evidente, — e legitimo beneficio para o distincto confrade.

Os jugo-slavos

As cidades antigas e modernas dos tres estados balkanicos

Os tres Estados jugo-slavos não teem uma grande cidade, cujo numero de habitantes chegue a cem mil. Paizes ruraes por excellencia, o urbanismo não lhes deu ainda a physionomia demographica. Unicamente Belgrado, Sofia, Filippoli e Burgas podem chamar-se verdadeiramente cidades.

Belgrado nem sempre foi a capital da Servia. Cragujevas teve a honra de ser declarada em 1813 a primeira capital da Servia, quando esta obteve a sua liberdade, e Belgrado, a cidade branca, só foi elevada a capital do novo Estado em 1857. A capital do antigo imperio servio era Cruscevas, collocada em uma feliz posição, rica de edificios, com um grande konak, onde residiam os seus czares potentes e gloriosos.

Antes da funesta batalha de Kossovo, na qual ficou prostrada para sempre a liberdade servia, Cruscevas tinha um circuito de tres leguas, achando-se agora reduzida a uma pobre aldeia de poucas almas!

Cettigne tambem não tem sido sempre a capital do Montenegro. Varias vezes foi substituida por Daniloygrad, mais central, e por Nicsic, situada mais ao norte. Uma cidade montenegrina, Rieka, teve a honra de possuir a primeira typographia dos paizes slavos, em 1493.

Emquanto á Bulgaria, a sua antiga capital, a sua cidade santa é Tirnovo, que se apresenta ao viajante, segundo a phrase de Erdie, como um prodigio: «dir-se-hia suspensa sobre a agua que a circunda por todos os lados, agarrada aos flancos de colinas pedregosas, n'um circo de montanhas, cujos cimos escalvados augmentam a imponencia ao quadro magnifico».

Tirnovo foi a séde dos czares bulgaros de 1186 a 1393, quando a cidade foi tomada pelos turcos ao fim de tres mezes de assedio. A assembléa bulgara que em 1879 elegeu soberano do paiz, libertado o principe Alexandre de Battenberg reuniu-se em Tirnovo e desde então que a cidade santa da ideia bulgara acolhe a assembléa nacional em todas as grandes occasiões. Os mais habeis politicos da Bulgaria contemporanea nascêram em Tirnovo: singularidade que não é destituida de certo significado, attestação ideal de que do passado glorioso brotará um digno e promittente futuro.

Ha trinta annos Belgrado e Sofia pareciam ainda cidades turcas. Por toda a parte se viam mesquitas, parte d'ellas apresentando as cupulas e minaretes derrocados e cafés ao ar livre. Nas suas ruas que eram estreitas e sujas, só se viam turcos, zingaros e judeus hespanhoes, que davam ás duas cidades slavas um perfeito aspecto de cidades ottomanas, como Rodosto e Cavalla, onde a vida europeia não existe e toda a população arrasta a pesada preguiça de uma existencia miseravel não alentada pela mais pequena esperança no futuro.

Hoje ambas essas cidades apresentam um aspecto europeu. Largas ruas, bem pavimentadas e bem illuminadas, construcções modernissimas, egrejas catholicas imponentes, theatros, casinos, villas, monumentos, cafés, restaurantes, hoteis de primeira ordem, carros electricos, automoveis, quanto, emfim, constitue o decoro e o bem estar das grandes cidades da Europa, demonstram aos estrangeiros a força progressiva d'esses povos, força que se manifesta de modo especial na escola e na caserna: a escola para instruir, educar, elevar; a caserna para guardar a independencia e a liberdade conquistadas á custa de sangue e de martyrio.

Cartas de França

Um "raid,, sobre a cidade

Quasi á boquinha da noite, pelas dez horas, quando já a primeira escuridão da noite afogava em trevas as arvores do *boulevard*, um frémito indeciso e vago percorreu a multidão. Um grupo de mulheres passou correndo. Outras apressavam a marcha n'um presentimento indefenido de desastre, tão agudo que enchia de mau-estar o meio-ambiente. Na sombra já espessa a multidão redemoinhava na presciencia de qualquer coisa que ia succeder. E de subito, n'um aviso, n'um ruido ensurdecedor as buzinas de cincoenta automoveis rasgaram os espaços furiosamente, atroando os negrumes, emquanto grandes vultos apressados se escoavam no mysterio da noite para socego mais relativo das ruas transversaes. Um panico soprava, colhendo n'um pavor irreflectido e tão grande que as mulheres rodopeavam, como tomadas de tontura, abrindo largos olhos d'angustia. Oito sereias estridentes, dispostas em todos os cantos de Paris, mugiram cavernosamente, plangentes, infindaveis, a dar a *chair-de-poule*, irritando os nervos já sobreexcitados. N'um instante o *boulevard* ficou quasi deserto. Só um ou outro automovel, sempre buzinando com furor, galgava os asphaltos n'uma rajada.—Era um *raid*. Fiquei sosinho, em plena rua, coçando o queixo, hesitando entre uma *cave* e uma cerveja tomada ao ar livre, na explanada d'um café

Esbarrondado em face d'um *bock*, apurei a vista, apurei os ouvidos. Perto de mim um homem de chapeu de palha chupava placidamente uma carapinhada. O moço do café, encolhido n'uma hombreira, enrolava o avental branco na ponta dos dêdos. Uma mulher loira passou a correr, mostrando as ligas, deixando um largo sulco de perfume barato. Depois cahiu um silencio pesado, um silencio que martyrisava, enchia o craneo com a sensação obsecante de muitos sinos bimbalhando ao longe n'um rebate impreciso d'irrealidade. No ceu, onde fugiam as ultimas claridades, despontavam as primeiras estrellas. Para os lados de La Vilette, ao norte, começou um canhoneio secco, intermittente, que se approximava vagorosamente, como o ribombar d'uma trovoada longinqua. Um projector fustigou o ceu com um feixe de luz vivissima, depois outro e outro, e outro, listando lividamente o espaço, encanastrados, paralelos, divergentes, percorrendo os ares n'uma ancia de espionagem, colhendo apenas no seu campo d'acção fumusitos leves das granadas de defeza que rebentavam longe, ligeiramente, cahindo depois em chuva crepitante sobre as ardosias dos telhados. Por vezes illuminavam de revez o *tafetás* loiro das *saucisses* dispersas no ar, immoveis, sustentando as rêdes finas de barragem. E corriam açodados, palpitantes, cheios de vida, irrequietos, pesquizando os *Gothas* que se não viam ainda. Que festa no Grande Canal de Veneza, que extranho e bizarro Ruggieri poderiam dar a impressão d'aquellas fléchas de luz, sulcando a escuridão, zebrando o firmamento negro, impacientes e apressadas! E quando um foguete côr de rosa subiu do horisonte até ás nuvens desgrenhadas que galopavam como Walkirias irritadas do Walhala e logo outros foguetes verdes, roxos, côr de lilaz subiram por sua vez, transmittindo signaes,—o ceu illuminou-se todo n'uma apotheose de côr, fulgente, magnifico, soberbo, todo armado em guerra, todo enfurecido contra as aves inimigas, mysteriosas e ignotas. Agora cem canhões atroavam n'um fragor, n'um clamor que abalava todas as vidraças, rithmando o ribombar mais cavo, mais lento d'uma bateria distante que despejava uma tempestade de ferro. Todo o espaço era de fogo, toda a terra era de tremito. Convulsões, espasmos, delirios d'epilepsia, cataclysmo gerado por homens, embrulhando, encordilhando n'um sagrado terror, n'um pasmo sem limites, as cousas vivas e as cousas mortas, o chapeu de palha do meu companheiro, o avental branco do moço, a minha alma aturdida, varada de espanto e de assombro!

O incendio do ceu alastrava, lambia todos os cantos do firmamento, explorando as profundezas suspeitas. E as differentes phases d'aquella defeza delirante, marcavam-se com precisão instantanea, por surprezas, por elementos novos que surgiam a cada momento. Todo o espaço estava inundado de balões captivos que explendiam sempre que um projector lhes cruzava as trajectorias. Os foguetões não descontinuavam, n'um ramalhetar de fogo d'artificio lançado por sobre uma cidade muda onde dois milhões de creaturas aguardavam a extincção d'aquelle espectaculo de chimera sem o verem. E foi de subito que o ruido secco, penetrante, obsecante d'um motor poderoso pairou por cima de nós. Onde estaria aquella varejeira infernal zumbindo incessantemente, enormissima vespa que lançava a morte do alto? Por cima de nós? Longe, para alem das trevas? Ninguem o poderia dizer. O zumbido continuava, metalico, agudo, esfrangalhando todos os nervos, alucinando d'incerteza. Aguardando o primeiro torpedo, que ia talvez cahir ali,—cada segundo era um seculo, cada minuto uma eternidade. E o ribombo formidavel, inaudito, horrendo, o ribombo que deslocava as entranhas da terra cahiu por fim enchendo os tympanos com um tal clamor, um tal fragor de tempestade que o ceu impassivel estremecia, abalado nos seus alicerces. Algures, um predio de seis andares alpira, despedaçado por trezentos kilos de melinite, sepultando em entulho a sua fachada soberba, vasia e negra. Na treva um tilintar infindavel de vidros partidos repercutiu-se durante momentos sem fim. E a escuridão do *boulevard* foi varada repentinamente por um olho de luz, o pharol discreto d'uma auto-metralhadora que parou junto d'uma esquina, enristou rapidamente o seu engenho, deu uma serie de tiros rapidos e novamente mergulhou no desconhecido, perseguindo a ave maldita, d'assombro e de morte. As cidades de vampiros, as cidades de phantasmas lividos e guerreantes, creadas pela morbida phantasia de Hoffmann, não eram com certeza assim, tão atterradoras, tão prenhes de mysterio e de agonia, de palpitação e de magua, como esta Paris, deserta no solo, vivida nos ares, conglobando todas as energias n'um engenho admiravel e soberbo... Decerto se aquella *tessitura* de força fosse sabindo de ponto, uma loucura varria a Humanidade. Mas não. Ao longe, muito mais ao longe, outro torpedo explodiu, n'um som mais cavo, mais grave. Depois os foguetões extinguiram-se um a um, fazendo de novo reapparecer estrellas atonitas e incertas. O rumorejar surdo d'uma bateria distante persistia unicamente. Os projectores, tomados de moleza, menos impacientes, extinguiam-se uns após outros. A treva absoluta voltou de novo, trazendo de novo o silencio, um silencio tragico que offegava, que soluçava o fremia em todas as cristas das arvores. E como tinha começado, assim acabou o *raid*. O homem do chapeu de palha acabava de chupar a sua carapinhada, com regalo, com lentidão. O creado enrolava ainda o seu avental branco na ponta dos dedos. Só o meu *bock* permanecia intacto. Foi então que um automovel de bombeiros passou rapidamente. Um d'elles, soprando n'um clarim, entornava pela sombra uma fanfarra alegre. Era a *joyeuse breloque*. O *raid* fôra um sonho, um pesadelo que durára meia hora. Outra vez o *boulevard* se povoou, outra vez passaram mulheres gargalhando, palrando, esquecidas já da *cave* que tinham largado n'aquelle proprio instante. Atirei o meu *bock* para as guélas. Era quasi meia-noite. E fui tomar um chá civilisado, um chá com sacharina—e que fui remechendo, remechendo tambem a immorredoura recordação d'aquella meia-hora tragica.

Mario de Almeida.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

Theatros

Cartaz de hoje

TRINDADE A's—21,30 «O gato maltez».—GIMNASIO—A's 21,30, —«Altar da Patria».— APOLO A's 21,30—«A revolta».—POLYTHEAMA—A's 21,30—«Salada russa».— SALÃO FOZ — A's 21 — Variedades e animatographo.

Animatographos e concertos—Central, Olympia, Chiado Terrasse, Condes e Salão da Trindade.

Informações

Os dois principaes papeis da peça «Cota, ou a escravatura», com que o Nacional reabre as suas portas na proxima quinta-feira, foram confiados ás actrizes Laura Cruz e Palmyra Torres, desempenhando a primeira a protagonista da peça.

Réclames

Pouco se tem falado d'um numero da popular revista em scena no Apollo, numero que tem obtido um grande successo e bem merecidamente. E' o do «pateiro» e da «queijeira», desempenhado e cantado por José Moraes e Emma d'Oliveira e com o qual fecha primorosamente o segundo quadro do 1.º acto da revista.

—Em recita elegante promovida pela sr.ª D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, cujo producto reverte em parte para o Hospicio de Nun'Alvares, reata hoje no Gymnasio a sua triumphal carreira a celebre peça de Bernstein «Altar da Patria», em cujo desempenho Brazão, Palmyra Bastos, Maria Pia e Carlos Santos são verdadeiramente extraordinarios.

—A peça que Mello Barreto traduziu livremente para o São Luiz com o titulo de «Generos alimenticios» fez uma temporada inteira de inverno em Paris no theatro Antoine e já depois d'isso tem uma «reprise» não menos afortunada. E' de esperar que entre nós, trabalhada pela muita competencia de Mello Barreto a peça obtenha successo identico.

Publicações recebidas

BOLETIM COMMERCIAL.—No numero, agora sahido, relativo a maio findo, entre outra e diversa materia veem relatorios dos nossos agentes consulares em S. Paulo, Zanzibar e Badajoz.

«Revista de turismo»

Sahiu o primeiro numero do 3.º anno d'esta publicação quinzenal, de que é director o sr. Agostinho Lourenço e redactor principal o sr. Guerra Maio. Entre a diversa e interessante collaboração que traz, figura no logar de honra, como de direito, um artigo de Magalhães Lima. Traz ainda a revista uma pagina de musica, maxixe, para piano, original do sr. F. de Campos Vinagre.

NATURISMO

O pessimismo

Esta escola morbidamente caracterisada entre nós, conjunctamente com a malevolencia, tem invadido a sociedade porque a baixeza dos caracteres somaticos se incita na pratica de actos contrarios á moral. O pessimismo leva ao desalento, á desesperança, ao saudosismo, outra escola archaica de apego ao passado. O que passou nada conta na equação da vida: foi um sonho. O presente sim—ou melhor o futuro, não o d'esses estranhos pintores e litteratos ainda incomprehendidos. O futuro, deve ser o nosso anceio: preparal-o para nós e para os que nos são caros, não deixando-lhes dinheiro, mas armazenando conhecimentos, energicos potenciaes de victoria e fortes esteios de saude.

Uma grande riqueza de escudos e uma vida enfermiça não se conjugam. Antes a saude rustica d'um cavador herculeo, desvendando a gleba aos raios quentes do sol ou ceifando o trigo pelas tardes de calma, que a vida rastejante d'um gottoso ou o soffrer causticante d'um neurasthenico, aborrecido, irritante. Sejamos energicos e renasçamos todos os dias para a fé da vida activa e prospera de amanhã. Demolir é negativo. Construir ideaes é positivismo sincero. Que contraste entre Anteu, o heroe da legenda, e o sordido cantor do fado, na viela, com a guitarra gemendo as cordas da banza! O mundo vae soffrer um golpe nos seus pergaminhos, no seu epopeico afundar de tudo quanto era o passado. A civilisação actual é uma mentirosa conquista do homem. Tudo quanto o homem tem adquirido tem sido mortifero, deteriorante, pertido por assim dizer.

Portugal definhará se uma rajada de caracter, de força e de vontade lhe não abrir as portas d'um melhor porvir. O pessimismo é uma idéa negativista e patologica.

Dr. Amilcar de Sousa

Festas de estudantes

Realisa-se no dia 21, na escola Rodrigues Sampaio, a festa de despedida dos alumnos que terminam o curso.

Representar-se-ha a comedia «Uma casa de estudantes» e far-se-ha a apresentação do interessante orpheon «Cabulices». Abrilhantam a festa os sextetos «Os Modestos» e «Ciriaco».

MOVIMENTO OPERARIO

Foram restituidos á liberdade os seguintes individuos detidos por occasião da projectada grève geral: Francisco Vieira, forjador; João Jorge, pedreiro; Joaquim Nogueira, carpinteiro; Raul de Magalhães Coutinho, o «Café», fogueiro; Clemente Simão, trabalhador; Joaquim Correia do Carmo, cabouqueiro; João Caldeira, pedreiro e Manuel Malheiro, conductor.

SPORT

Campeonato de Patinagem organisado pelo «Sport Lisboa e Bemfica»

E' sem duvida o Sport Lisboa e Bemfica um dos nossos centros de sport que presentemente tem trabalhado na organisação constante de provas, procurando com as suas iniciativas desenvolver o nosso meio sportivo.

Foi o anno passado por esta epocha, que este club, pela primeira vez levou a effeito no seu «rink» em Bemfica um campeonato de patinagem.

Pois foi bem succedido!

Porque teve larga inscripção, uma organisação modelar e até numeroso publico a assistir ás provas mais interessantes que se pode imaginar d'aquelle elegante sport.

Não quiz, portanto, o Sport Lisboa e Bemfica deixar este anno de promovel-o o assim na proxima quinta-feira, pelas 21 horas, no seu «rink», gentis damas e socios dos nossos centros onde se pratica a patinagem, concorrerão aos magnificos premios—objectos d'arte—que se encontram expostos, e que teem sido admirados com enthusiasmo.

As provas a disputar são:

Desfile dos concorrentes. Corrida de velocidade, 500 metros (senhoras). Corrida de obstaculos homens. Corrida de velocidade para traz (senhoras). Corrida de velocidade para a frente. Saltos em comprimento com trampolim (homens). Jogo da rosa (senhoras) e desafio de Hockey.

A marcação de bilhetes tem sido superior á do anno passado e pode ainda fazer-se até amanhã ás 21 horas.

Um torneio de esgrima para disputar a «Taça José Pontes»

Nas noites de 25 e 27 do corrente, vae a commissão promotora das festas de sport a favor dos mutilados da guerra, realisar no magnifico «rink» do Sport Lisboa e Bemfica, gentilmente cedido, um interessante torneio de esgrima de espada com handicap, aberto a todas as salas de armas, cujo regulamento foi publicado em «A Capital» de 5 d'este mez.

Promette ter larga inscripção, visto que todos querem concorrer para o fim humanitario que a commissão tem em vista.

A inscripção para a «Taça José Pontes» está aberta, devendo fazer-se por escripto, e ser enviada á redacção de «A Capital».

A commissão executiva das primeiras festas a favor dos mutilados da guerra, reune hoje na redacção de «A Capital», pelas 21 e meia horas.

Recordando — Quatro annos que passam

(16 de julho de 1914)

Fala-se na realisação de festas de aviação pelo que o intrepido aviador Sallès parte para Hespanha.

—No campo do Internacional realisa-se uma festa athletica organisada pela Escola Nova.

—Os professores de Educação Phisica reunem para tratar varios assumptos referentes ao ensino secundario.

—Annuncia-se para o dia 23 combates de box de 15 «rounds» de 3 minutos. Os «boxeurs» são Harry Cooper e Paul Berisson.

Noticias diversas — A festa de domingo

Os srs. Manuel Nagareda e Eduardo Pinto Basto offereceram os seus camarotes para tornarem a ser vendidos.

—As duas gentis enfermeiras do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel, sr.as D. Alzira Santos e D. Hortense Ponce Leão, que venderam o programma do festival angariaram perto de cem escudos.

—O sr. presidente da Republica entregou a quantia de 20 escudos pelo seu programma.

—A Companhia dos Electricos cedeu gentilmente tres carros para a conducção dos alumnos da Casa Pia, para o Campo Grande e regresso.

—Assistiram ao espectaculo o sr. dr. Tovar de Lemos, director do Hospital de Arroyos e dr. José Pontes, chefe dos serviços.

—Hontem na nossa noticia demos como que appareceram faltando sobre o campo dois aeroplanos, quando foram quatro, mas que devido ao vento não puderam fazer evoluções, conforme o desejo dos aviadores.

—Na proxima semana a commissão fará publicar em todos os jornaes a receita e despeza da primeira festa.

—A «Taça Mutilados da Guerra» deverá entrar na proxima semana para o Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel, conforme o seu regulamento publicado em «A Capital».

A festa do Club Naval

Continuam animados os ensaios da festa que dentro em breve um grupo de socios do Club Naval de Lisboa, leva a effeito no theatro de S. Carlos. A marcação de bilhetes pode fazer-se, na séde do club e na caixa do theatro.

Pelos clubs

(Communicações officiaes)

Central Sport Club

Na proxima sexta-feira, reune na séde d'este club, a assembleia geral extraordinaria, 2.ª convocação, para tratar de eleição de corpos gerentes.

A. de C.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO—Na corrida de domingo lidam-se touros do sr. Alves do Rio, caprichosamente apresentados por este creador. Os espadas serão os novilheiros «Pacorro» e Sanchez Torres, apreciaveis toureiros, especialmente o primeiro e finissimos bandarilheiros ambos. A cavallo toureiam José Casimiro e Ricardo Teixeira e a pé Cadete, Rocha, Luciano e provavelmente o promotor da corrida, Custodio, que possivelmente fará a sua reapparição, depois da grave colhida soffrida no Campo Pequeno.

O CAHOS RUSSO

A revolução em Moscow

O assassinio do conde de Mirbach podia ser apenas um incidente isolado, um symptoma precursor. Foi mais do que isso: foi o signal de uma tentativa de levantamento contra a tyrannia germano-bolchevick.

Os telegrammas da Russia, recebidos com atrazo, expedidos pelos commissarios do povo insistem no caracter relativo e momentaneo do exito da repressão. E' possivel que assim tenha succedido e que o movimento tenha abortado d'esta vez. Não devemos, porém, esquecer que o triumpho maximalista de novembro de 1917 foi precedido do choque dos dias de julho. E' já um bom symptoma o facto da opposição se manifestar abertamente e ter vindo para a rua.

A origem das perturbações foi o congresso geral dos «soviets», convocado para Moscou no dia 4 do corrente.

Lenine e Trotsky entenderam necessario, em virtude do mal estar crescente, reforçar a sua auctoridade vacillante n'uma consulta mais ou menos ficticia ás massas populares. Apezar dos senhores das urnas terem feito fraudes nas eleições, não puderam impedir a nomeação de duzentos e sessenta e nove socialistas revolucionarios contra seiscentos e trinta e oito bolchevicks.

A importancia do grupo oppositionista é já symptomatica do estado dos espiritos. O que é muito mais importante é que esse grupo mostrou um espirito combativo e soube obedecer a uma direcção. Desde a abertura do congresso, os socialistas revolucionarios reclamaram a denuncia do tratado de Brest-Litovsk e a expulsão de todos os allemães de Moscou. Em seguida, abandonaram a assembléa para não auctorisarem, sequer com a sua presença, a auctorisação em branco reclamada por Lenine e Trotsky. O alcance d'esse gesto não se comprehende bem não o approximando do protesto formal contra a tyrannia germanica.

A' frente do movimento estava Savinhof. Mais um resuscitado, mas d'esta vez, no posto de combate. Savinhof foi o adjunto de Kerensky no ministerio da guerra que, apoz o cheque da offensiva, reclamou a completa reorganisação do exercito. Nos principios d'agosto de 1917, como de certo se recordam, teve um conflicto com Kerensky, porque queria que a questão fosse levada á conferencia dos notaveis, reunida em Moscou.

Mais tarde, Savinhof foi um dos grandes artistas do movimento de Kornilof.

Vendedores ambulantes

Para se tratar da situação em que esta classe se encontra, realisa-se amanhã, ás 20 horas, na rua do Arco do Marquez de Alegrete, 30, 2.º, uma reunião, para a qual foram convidados não só todos os vendedores, mas o povo em geral.

A associação de classe distribuiu profusamente um manifesto, annunciando essa reunião e queixando-se de que é sobre o vendedor ambulante que recahem os justos queixumes e o protesto do povo, quando afinal são os grandes commerciantes e os açambarcadores que auferem lucros fabulosos.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE LOJISTAS—Para apreciar a recente lei do inquilinato, reune hoje, ás 21 e meia horas, a assebleia geral. Na segunda parte da ordem da noite, proceder-se-ha á eleição do vice-presidente da meza da assembleia geral.

Echos & Noticias

DR. MADEIRA PINTO

Vindo do «front», acha-se doente em Caldellas, o capitão medico, sr. dr. Madeira Pinto, que d'ali irá convalescer para o Bussaco.

ANNIVERSARIOS

Passa hoje o anniversario natalicio do sr. Alberto Estarque.

Victimas de desastres

Na enfermaria 4 do hospital de S. José deu entrada Antonio José Mendes, assentador dos caminhos de ferro, e natural de Coruche, sobre o qual desabou um tapume de madeira, deslocando-lhe o quadril direito.

No mesmo hospital morreu o carroceiro Francisco Fernandes Ermida, que cahindo de uma escada na Fabrica União Alliança, na estrada das Amoreiras, fracturou o craneo pela base

ULTIMAS NOTICIAS

O governo e o parlamento

Está aberto o parlamento, e é inegavel que os seus debates, as suas deliberações são esperados com vivo interesse. Os orgãos do governo exprimem a certeza em que se encontram de que este parlamento marcará pelo seu patriotismo, pelo seu zelo, pela sua dedicação aos grandes interesses nacionaes. Os orgãos monarchicos que representam a minoria tambem não se cançam de affirmar que este parlamento não se parecerá com outros, porque manifestará um fervoroso empenho em solucionar os principaes problemas da nossa administração, caracterisando-se ao mesmo tempo por uma linha de correcção e aprumo que o tornarão inconfundivel entre os parlamentos da Republica.

Não ha duvida de que são excellentes promessas. Resta apenas saber se se cumprem, sendo certo que ácerca de todos os novos parlamentos se expressam invariavelmente as mesmas esperanças.

Em todo o caso, o que se espera, primeiro do que tudo, d'este parlamento, como de todas as assembléas congeneres, é trabalho. Um parlamento activo, zeloso, patenteando sempre a vontade de estudar a fundo e de resolver bem as questões que lhe forem submettidas, é ha muito o anhelo, infelizmente nunca inteiramente realisado, da nossa sociedade.

Todos estão de accordo em que é preciso que o parlamento trabalhe, todos estão de accordo em que é preciso que a chamada Republica nova entre finalmente n'um caminho de normalidade. Para isso, o que é necessario é que o parlamento se compenetre da sua missão, e que o governo ligue ao parlamento toda a consideração que elle deve merecer.

Todavia, o parlamento reuniu hontem pela primeira vez, e marcou a sua sessão para sexta-feira, estabelecendo assim um interregno de tres dias, e affirma-se já que logo que tenha nomeado as commissões necessarias para a regularidade dos seus trabalhos, suspendel-os-ha, isto é, addiará as suas sessões até que passe a estação calmosa.

Não podem os legisladores trabalhar, com o calor do estio, em Lisboa onde todavia toda a gente continua a trabalhar, embora esse calor se torne verdadeiramente senegaliano, quer nas empresas particulares, quer nos serviços do Estado.

Que em circumstancias normaes, essas férias sejam licitas, comprehende-se. Mas sahindo-se d'um periodo de dictadura revolucionaria, quando tão necessario é fazer succeder a lei ao arbitrio, é inegavel que a impressão publica não pode ser de satisfação. Cumpre-nos mesmo recordar que o primeiro parlamento republicano discutiu a Constituição em plena quadra estival, elegendo tambem o primeiro presidente da Republica.

Se o parlamento nos mostrar, d'uma maneira insophismavel, que está animado das melhores intenções de trabalhar, o governo, por sua parte, deve prestigiar o parlamento e demonstrar bem claramente que reconhece a sua soberania, que é legitima. Para isso, deverá entregar-lhe os seus trabalhos no sentido de quaesquer iniciativas, de quaesquer reformas que entenda que são uteis para o paiz. Assim dará uma prova da lealdade das suas intenções e patenteará o seu respeito pela representação da vontade nacional.

Fazemos votos para que todos comprehendam a extensão dos seus direitos e dos seus deveres. Em nenhuma sociedade se pode esquecer a necessidade imprescindivel do equilibrio d'esses direitos e d'esses deveres. A primeira divisa da Republica, logo que triumphou no glorioso dia 5 de outubro, foi esta: «Ordem e Trabalho». E' preciso que este seja sempre o nosso lemma.

PEQUENAS NOTICIAS

No banco do hospital de S. José recebeu curativo de um ferimento no rosto Custodio Gonçalves, pedreiro, travessa de Manuel Antonio Pereira, 9, que fôra aggredido na feira de Santos.

—Recolheu á enfermaria n.º 3 do hospital de S. José, João Carrapito, carpinteiro, d'Azambuja, que tendo ido trabalhar como forcado, no domingo, a Santarem, foi colhido por um dos touros, fracturando o joelho e a perna esquerda.

—O soldado n.º 324 da guarda fiscal Antonio Joaquim Magro, queixou-se á policia de que lhe roubaram da sua residencia objectos no valor de 104$00.

—Foi preso Cecilio Peres, calçada da Bica Grande, 15, por furtar a Deolinda da Conceição, rua de S. Paulo, 274, s/loja, dois cordões de ouro e roupas no valor de 240$00.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Vae ser dirigida uma representação ao secretario d'Estado das finanças pedindo para fazer comparecer na inspecção de Loures quem de expediente a diversos assumptos ali pendentes, o que está causando grandes prejuizos ha um mez á esta parte.

Espirito maximalista

A compra das ações e a questão de Ambaca

Já fizemos notar, n'este jornal, o espirito novo, mas não benefico, que preside a algumas importantes resoluções do governo, sempre que se trata de resolver um problema ou arredar uma simples difficuldade. O acto dictatorial apparece logo, como menospreso pelas formulas constitucionaes e com desprestigio para o parlamento. Estes actos eram, n'outros tempos, restrictos, apenas, a casos urgentes d'ordem publica, quando esta era alterada ou ameaçada de o ser. Uma lei, expressamente confeccionada para a circumstancia, permittia ao poder executivo passar por cima de todos os direitos, ainda os mais sagrados, restabelecendo a paz de Varsovia por falta de materia prima: os carceres regorgitavam e a fronteira era atravessada pelos recalcitrantes mais felizes ou mais cautelosos. Mas a violencia da repressão era origem de novos focos de revolta e em seguida a uma arbitrariedade outra maior se praticava, até que, em 5 d'outubro de 1910, a Nação quiz pôr cobro á desorientação do regimen, derrubando-o e substituindo-o.

A lição foi infructuosa. Continuou-se a legislar dictatorialmente, embora a coberto d'uma hypocrisia parlamentar por demais transparente. E como a estrada era apparentemente facil de percorrer, não havendo obstaculos que o abuso da força não derrubasse, persistiu-se na orgia, accrescida com a dictadura financeira, a mais immoral de todas e sem precedentes em historia de povo civilisado. Novamente a Nação se pronunciou, primeiro com repetidos avisos de simples tumultos nas ruas e, depois, com a revolução de 5 de dezembro, que expulsou do poder os detentores abusivos da força, entrincheirados por detraz d'uma apparencia de Direito Constitucional. Nova modalidade republicana floresceu. Comprehendeu ella as lições do passado?

Surgiu, repentinamente, a questão da compra, pelo Estado, das 33.500 acções. A opinião publica, manifestamente adversa á operação, levou o sr. Sidonio Paes a prescindir, pelo menos momentaneamente, do concurso do sr. Xavier Esteves. Sobre os actos d'este ministro recahiu a acção examinadora d'uma commissão de syndicancia.

Parecia que a questão estava proxima a ser encerrada, embora com prejuizo, para o erario d'alguns milhares de contos de réis. Mas o prurido dictatorial não o permittiu. Legislou-se logo «para uma coisa e contra alguns homens». Dois decretos, preceituando incompatibilidades a proposito, abrirão as portas da administração da C. C. F. P. a amigos felizes do governo. Não servem para mais coisa alguma. São leis (dizem que são leis!...) feitas «ad hoc» e «ad hominem». Leis de dictadura financeira, promulgadas a dois dias da abertura do parlamento, que receberá o acto com a mesma impassibilidade com que outros identicos foram supportados nos tempos, não muito afastados, do poder omnipotente do sr. Affonso Costa.

Fica o governo, ao menos, melhor collocado na administração da Companhia? Já demonstrámos que não. E, por mais voltas que lhe demos, não descobrimos forma de chegar a resultados differentes. Vejamos, de novo, esse aspecto da questão.

O conselho da administração da C. C. F. P. é assim composto:

5 delegados dos accionistas.
5 delegados do governo.
11 delegados dos obrigacionistas do 1.º grau.

Com a publicação dos novos decretos dictatoriaes o governo fica habilitado a preencher as duas vagas existentes e a forçar a abertura de outras duas, por causa das incompatibilidades. Elege, pois, 4 novos delegados e fica, portanto, com 9 delegados contra os 11 dos obrigacionistas do 1.º grau.

Ha, entretanto, uma circumstancia favoravel ao governo. A assembleia de Francfort deu dois representantes ao capital allemão e a guerra abriu estas duas vagas. O sr. Affonso Costa quiz nomear dois amigos seus em substituição dos delegados inimigos, mas os obrigacionistas recorreram para Paris, que elegeu os srs. Mello e Sousa e Vasconcellos Porto.

Aquelle acceitou mas este recusou e, na vaga, foi escolhido, de commum accordo, o sr. Serrão. A conta, na melhor das hypotheses, fica assim rectificada:

10 delegados contra 11.

Quer dizer: sempre a minoria!

Pois, apesar de tantos e tão repetidos erros, o sr. Xavier Esteves continua a inspirar a politica financeira do governo, preparando-se-lhe o regresso triumphal ao seio amoravel do gabinete. Para isso se fizeram leis adequadas, proprias para a circumstancia, sem ao menos se saber ao certo se é ou não verdade que a commissão d'inquerito tivesse apurado que, na compra das acções, houve intermediarios diversos, que auferiram lucros de dezenas de contos de réis, n'uma operação financeira que foi conduzida em segredo, contra parecer d'uma alta repartição da secretaria de Estado das finanças.

E' ou não o espirito maximalista influindo nas resoluções simplistas das mais complicadas questões nacionaes?

Agora apparece tambem resolvida a questão d'Ambaca. Dois decretos dão-lhe o golpe de morte. Mas de morte, para quem? Só o futuro o dirá.

E' certo que, se os agrupamentos inglezes (trustees) interessados na empreza, se conformarem, o problema foi bem resolvido e em conformidade com os maximos interesses do Estado. Repugna-nos acreditar que o governo tenha commettido a imprudencia de legislar tão radicalmente e em materia tão delicada, sem préviamente se ter assegurado das boas graças do gabinete britannico. Admittamos, pois, que assim aconteceu, e démos o negocio como definitivamente arrumado.

Mas ha um outro aspecto da questão, que não deixa de ser grave. A violencia exercida, de resultados beneficos immediatos, vae lançar a desconfiança no capitalista estrangeiro, a quem será difficil arrancar mais um vintem para sepultar em emprezas industriaes portuguezas. Que confiança pode o Estado inspirar se, por meio de simples diplomas, sem exame nem depuração parlamentar, invade o direito alheio e se expurga da sua propriedade quem legalmente é seu detentor? Será fiar muito na credulidade estrangeira suppor que a confiança se restabelecerá facilmente, com meia duzia de artigos laudatorios de qualquer «Agencia Fast», mais ou menos largamente estipendiada.

Recordemo-nos do que aconteceu no tempo de Dias Ferreira. Então, para nos salvarmos da bancarrota total, recorremos á parcial, com a reducção dos juros da divida publica. Isso deu origem a agitações internas que nunca mais terminaram, de todo, e antes ainda duram. E tambem nunca mais se conseguiu lançar um emprestimo no estrangeiro. O nosso credito fugiu espavorido e não voltou nem mesmo com a celebração do convenio, que deu legalidade á situação anormal creada com o acto de força de Dias Ferreira e mantida pelo imperio das circumstancias.

Digamos, entre parenthesis, que nem vale a pena falar na confiança que o Estado pode inspirar a capitaes portuguezes. Estes, então, nem ao menos teem o recurso da protecção que, aos estrangeiros, é concedida pelos seus governos. O caso dos srs. Kergall, pae e filho, é muito recente para que seja preciso avivar a memoria de quem quer que seja...

O governo legislou, agora, com o mesmo espirito do vae-ou-racha. Resolveu, a pulso, uma situação incommoda.

Perguntamos: os resultados immediatos compensarão dos prejuizos que prevemos para o futuro?

O que é indispensavel—não nos cansamos de o repetir — é entrar definitivamente no caminho da legalidade constitucional. Já temos parlamento. Pois elle que legisle e o governo que execute as leis. Emquanto persistir a anomalia de uma mistura de poderes que é a propria negação d'um Estado civilisado, a desordem será permanente, embora com soluções de continuidade apparentemente tranquillas.

POEIRA DA ARCADA

Rêde radio-telegraphica d'Angola

Está já approvado o projecto da rêde radio-telegraphica de Angola tendo sido assignado um contracto com a casa Marconi para a installação d'algumas estações de telegraphia sem fios n'aquella provincia.

A collocação d'um escrivão

A commissão districtal de Lisboa e os vultos principaes da commissão municipal do Partido Nacional Republicano resolveram officiar ao secretario de Estado da justiça manifestando o desejo de que seja collocado como escrivão na Relação de Lisboa o seu correligionario Julio Goulart de Brito, escrivão do 1.º officio da 2.ª vara civel.

No paço de Belem

Uma commissão composta de professores das Universidades de Lisboa e Coimbra, e de dois alumnos d'esta ultima portadores d'uma mensagem, foram hoje ao palacio de Belem agradecer ao sr. presidente da Republica a publicação do novo estatuto universitario e das novas leis organicas das differentes faculdades.

Visita a esquadras

O secretario de Estado do interior, acompanhado do commissario geral de policia, visitou hoje varias esquadras de policia, afim de se providenciar sobre melhoria de condições hygienicas.

O conflicto dos tabacos

Uma commissão de operarios da Companhia dos Tabacos, da antiga «régie» e do pessoal extraordinario, procurou hoje o secretario de Estado interino das finanças afim de lhe entregar uma representação protestando contra uma ordem da companhia pela qual é desrespeitado o accordo feito entre os operarios e aquelle secretario d'Estado por occasião da solução da ultima grève.

Estado maior da provincia da Guiné

O capitão de infantaria sr. Antonio Albino Douvens, regressado ha pouco de Cabo Verde, foi nomeado chefe do estado maior da provincia da Guiné.

Secretaria das colonias

Deve entrar por estes dias em execução a reorganisação da secretaria das colonias, decretada pelo sr. Tamagnini Barbosa.

Pela armada

Por ter deixado o cargo de capitão do porto de Ponta Delgada apresentou-se na secretaria de Estado da marinha o capitão de fragata sr. Julio Milheiro, que vae ser nomeado chefe da 6.ª repartição da majoria general da armada.

Frota maritima para as colonias

Consta que pela passagem dos transportes maritimos para a secretaria de Estado das colonias, será augmentada a frota maritima para as nossas provincias ultramarinas, a fim de se activar o transporte dos generos que ali estão accumulados nos portos, á espera de embarque, e alguns sujeitos a deterioração, principalmente o cacau de S. Thomé e o arroz e a mancarra da Guiné.

Organisação telegrapho-postal

O «Diario do Governo» publicou hoje a organisação dos serviços postaes, telegraphicos, telephonicos e de fiscalisação das industrias electricas.

CAMBIOS

Lisboa, 16 de julho de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 1/4	30 1/8
90 div.	30 5/8	
Cheque sobre Paris	290	294
» Hollanda	855	865
» Italia	175	185
» New York	1655	1680
» Madrid	455	465
Rio sobre Londres	12 3/32	—
Libras ouro	11$00	11$20
Agio do ouro	142 0/0	147 0/0

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2839—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — [illegible] do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 17 de Julho de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A questão do assucar

Na semana passada, a situação, relativamente á existencia de assucar, era a seguinte:

Nos entrepostos de Lisboa havia 300 toneladas pertencentes á firma Hinton, 192 pertencentes á firma Borges do Rego, e 40 pertencentes á firma Jeronymo Martins, o que representa um total de 592 toneladas. Nas refinarias manuaes e na Manutenção Militar havia 200 toneladas. Na cidade do Porto, 260. E a bordo dos vapores «Africa», «Portugal» e «Funchal», existiam, para descarga, 1.900 toneladas. Ao todo 2.950 toneladas de assucar.

A descarga das 1.900 toneladas existentes nos vapores «Africa», «Portugal» e «Funchal», foi impedida pela gréve do pessoal da Exploração do Porto de Lisboa e dos fragateiros e mais trabalhadores fluviaes. A sahida do assucar, que está nos entrepostos, e que anda por 600 rotineiras praxes burocraticas, favorecido assucar estar ali ha muitos mezes, porque a isso se tem opposto as velhas e rotineiras praxes burocraticas, favorecidas por uma falta de zelo e de actividade que não se vê maneira de poder remediar.

Ao que nós queremos chegar, porém, é á constatação de que, na realidade, não falta o assucar. O que se dão é circumstancias que produzem a falta d'esse genero, como se elle na realidade não existisse.

Com effeito, sommando ás 2.950 toneladas de assucar, cuja distribuição assignalamos, a quantidade de assucar que deve existir em todo o paiz, mais ou menos açambarcado, para attingir preços phantasticos, e que não receiamos exaggerar calculando n'umas 1.500 toneladas, vê-se que era possivel dispôr-se na semana passada de 4.450 toneladas de assucar. Ninguem ignora que o consumo normal do assucar no paiz inteiro está calculado, mensalmente, em 3.000 toneladas. Quer dizer, o assucar existente devia dar para mez e meio, e apesar das difficuldades dos transportes, n'esse praso pode-se contar com a chegada de novas quantidades de assucar.

Quaes são, pois, as causas da falta de assucar que se tem notado? A primeira causa foi a da gréve do pessoal do porto de Lisboa e dos serviços fluviaes. A segunda, o emperramento da machina burocratica, impedindo a sahida do assucar que está nos entrepostos. A terceira o açambarcamento d'esse genero.

Pára todos estes factos é preciso apontar remedio. O nervosismo que conduz ás gréves, e as gréves que prejudicam gravemente a população inteira, carece de ser dominado por aquelles mesmos que por elle se deixam arrastar. A incuria ou a rotina burocraticas que impedem a sahida de generos dos entrepostos, onde se amontoam mezes e mezes, carecem de ser objecto de medidas energicas do governo. O açambarcamento tem de ser reprimido com severidade, dando-se alguns exemplos que sirvam de salutar escarmento.

Não se atacando estas causas, e causas similares se observam em muitos outros casos graves da alimentação publica, continuaremos n'uma situação cujos aspectos dolorosos e as contingencias, cheias de perigos, são de molde a sensibilisar os mais egoistas e a sobresaltar os mais optimistas. Lisboa esteve uns poucos de dias sem assucar, e agora, que elle apparece á venda em algumas partes, são em tão pequeno numero essas partes de venda, que as multidões se agglomeram, e a policia e a municipal, quasi impotentes para as conter, acabam por perder, muitas vezes, toda a serenidade, registando-se correrias, coronhadas, pessoas contusas e feridas, e outras quasi esmagadas. Ainda n'este caso um excessivo nervosismo se denuncia, a par d'uma falta evidente de providencias tendentes a descongestionar as turbas dos compradores. Porque é que se não vende o assucar em muitos locaes, em vez de se proceder a essa venda só em tres ou quatro pontos da cidade?

E' triste ter de verificar que, existindo um genero em quantidade sufficiente para o abastecimento publico, circumstancias de diversa natureza façam com que a situação se aggrave ainda a este ponto. Não bastam já tantos males inevitaveis; ainda os complicamos, parece que, deliberadamente.

"Mutilados portuguezes"

Uma apreciação do livro de José Pontes

A «Revue interalliée pour l'étude des questions intéressant les Mutilés de la Guerre», de que é director o sabio dr. Jean Camus, refere-se, nos seguintes honrosos termos ao ultimo livro de José Pontes, o nosso velho camarada nas lides jornalisticas:

«Sob o titulo «Mutilados portuguezes», historias de guerra e estudos de reeducação, o nosso eminente collega o sr. dr. José Pontes acaba de reunir, n'um volume de cerca de duzentas paginas, umas quarenta chronicas insertas no jornal «A Capital». Animadas d'um intenso sopro patriotico, vivas, vibrantes, essas historias de guerra mereciam ter uma vida menos ephemera que a das chronicas escriptas dia a dia.

Um auctor classico francez disse: «O estylo é o homem». Nunca comprehendemos melhor, que depois da leitura d'essas commovedoras, piedosas e admiraveis historias vividas, a verdade d'essa celebre phrase e nunca apreciámos melhor o coração tão affectuoso, o altruismo tão profundo do nosso amigo, o jornalista medico portuguez José Pontes».

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

Da guerra e dos exercitos

A nova offensiva allemã

Os jornaes francezes consideram-n'a como um completo revez

PARIS, 16.—Todos os jornaes consideram a offensiva inimiga de hontem como um revez completo. Os magros resultados obtidos estão muito longe dos importantes objectivos que ella se propunha realisar. Dada a escolha do local da offensiva, pode-se dizer já que a victoria escapa completamente á Allemanha, a qual será incapaz consecutivamente de proseguir no seu plano geral. O terreno escolhido pelo inimigo era o mesmo em que a offensiva era esperada pelo nosso commando, de forma que não fômos tomados de surpreza. Em resumo, como tudo faz prever, se os acontecimentos de hoje corresponderem aos actos de hontem a grande offensiva allemã terá falhado definitivamente.—(Havas).

O papel da aviação franceza—Duas pontes destruidas, pontos de concentração bombardeados, 41 aviões inimigos abatidos

PARIS, 16.—Communicação official de hoje ás 23 horas: — Aviação. — A nossa aviação tem tomado uma parte importante na batalha desde 15 na frente do Marne e da Champagne. A despeito das condições atmosphericas desfavoraveis os nossos observadores não cessaram de voar por cima das linhas allemãs nos dias que precederam o ataque e graças á vigilancia que sustentaram, puderam dar informações preciosas sobre a offensiva e precisar-lhe a extensão. Desde as primeiras horas que a nossa aviação interveiu activamente, especialmente no Marne. Apesar das espessas cortinas de fumo, que dissimulavam as pontes lançadas pelo inimigo, as nossas tripulações descobriram-as, atacaram-as, voando a pouca altura e conseguiram destruir por meio de bombas duas d'essas pontes carregadas de tropas, que foram precipitadas ao rio, emquanto atacavam á metralhadora e á bomba os comboios e as columnas que desembocavam na margem norte. 43 toneladas de projecteis foram assim utilisadas durante o dia em diversos pontos da linha com pleno exito. Durante a noite continuaram os ataques, sendo lançadas 14 toneladas de projecteis sobre os bivaques, ajuntamentos e pontos de concentração do inimigo, as quaes provocaram alguns incendios e numerosos prejuizos. Além d'isso as nossas tripulações travaram contra a aviação inimiga uma dura batalha que obteve bons resultados, sendo abatidos ou postos fóra de combate 41 aviões inimigos e incendiados 9 balões captivos.—(Havas).

A batalha hontem continuou encarniçada—Os francezes retomaram duas localidades, sendo os allemães repellidos em toda a parte

PARIS, 16.—Durante o dia de hoje, os allemães, que não puderam recomeçar o ataque geral hontem iniciado, e que por nós foi quebrado, fizeram violentos esforços para ampliar as vantagens locaes que na vespera alcançaram. Assim, de manhã e de tarde, a batalha foi muito encarniçada, especialmente ao sul do Marne, tentando as forças inimigas progredir para montante do rio; mas as nossas tropas lograram demoral-as, defendendo o terreno palmo a palmo e mantendo-se na linha Oeuilly-Lenvrigny. Por nossa parte contraatacámos na linha Saint-Aguan-Chapelle a Montholon, tomando essas duas localidades e estabelecendo-nos nas alturas que dominam o valle do Marne na região de La Bourdennerie e Cles-Milen. Entre o Marne e Reims os allemães recomeçaram o ataque esta manhã, com violencia e repetida preparação de artilharia, seguida de ataques de infantaria em varios pontos. Uma poderosa tentativa na direcção de Beaumont e Saint Vest não poude passar de Prunay. No sector de La Suippe, malograram-se sob o nosso fogo dois ataques a oeste do rio. A lucta foi menos viva nas regiões ao norte de Crosnes e a leste de Tahure, onde o inimigo atacou sendo, porém, vãos os esforços das suas tropas de assalto, que em toda a parte foram repellidas. Está provado por ordens encontradas a varios prisioneiros que o ataque na frente da Champagne foi emprehendido por 15 divisões de primeira linha e dez divisões de apoio, tendo por objectivo um avanço de 20 kilometros no primeiro dia e alcançar assim o Marne á direita.—(Havas).

*

Nas linhas britannicas

Postos perdidos e retomados

LONDRES, 16.— Communicado britannico d'esta noite:—De manhã cedo o inimigo atacou dois postos novos que estabelecemos nas proximidades de Hebuterne e conseguiu ahi penetrar; mas foi repellido immediatamente por um contra-ataque das nossas tropas, que fizeram alguns prisioneiros. A artilharia inimiga mostrou-se, hoje, activa no sector do Locre, bem como em outros pontos da linha de batalha. Hontem abatemos 5 aviões inimigos. Falta um dos nossos.—(Havas).

*

Operações no Oriente

Os alliados obteem importantes vantagens

PARIS, 16.—Hontem, 15, a artilharia esteve activa na foz do Struma. Na região de Vetrenik, as tropas servias realisaram com felicidade um golpe de mão nas trincheiras bulgaras. Na Albania occupámos as aldeias de Restani, Prestani e Vina, na margem direita do Degoli, e fizemos reconhecimentos até ao rio Helta. Attinge 620 o numero de prisioneiros. —(Havas).

Nas linhas italianas

Os italianos progridem, doze apparelhos inimigos abatidos

ROMA, 16.— Commando supremo.— A actividade do combate, que se havia conservado moderada sobre o resto da linha, reanimou-se hontem temporariamente pela manhã na região ao norte do Grappa, onde os nossos destacamentos n'um bello impeto realisaram alguns progressos, tomando 7 metralhadoras e fazendo prisioneiros 3 officiaes e 91 soldados. A cavalleiro do valle do Brenta duas pequenas guardas inimigas foram derrotadas pelas nossas patrulhas, que capturaram alguns prisioneiros e 1 metralhadora. Na noite de hontem os nossos aviadores, os aviadores alliados e os dirigiveis do exercito e da marinha estiveram muito activos, abatendo 12 apparelhos inimigos.—(Havas).

*

De todo o mundo

O processo Malvy—As conclusões do relatorio da commissão de inquerito

PARIS, 16.—Logo que abriu a audiencia do Alto Tribunal, o relator sr. Peres leu o relatorio no qual se affirma que a commissão se esforçou por fazer imparcialmente luz nas accusações feitas inimigo sobre os projectos militares, especialmente o ataque do Chemin des Dames; 2.º por ter favorecido o inimigo ao sr. Malvy: 1.º por ter informado o provocando desordens. O relatorio tende a demonstrar a inenidade dos dois pontos das accusaçãoes e precisa que o alcance e o caracter das desordens militares de maio e junho de 1917, que se deram n'um certo numero de regimentos, eram dirigidas não contra o respectivo commando mas sim contra o proprio governo e eram provocadas pelos manejos pacifistas espalhados no exercito e no paiz.—(Havas).

C. E. P.

Promoções por distincção e um capellão louvado

No quartel general territorial do C. E. P. foram hoje affixados os seguintes documentos:

Promovidos por distincção:

A 2.º sargento o 1.º cabo conductor 325 da 1.ª do 2.º G. B. A. Agostinho Fernandes de Figueiredo, porque no combate de 9 de abril de 1918 desempenhou com a maior coragem o serviço de agente de ligação e uma vez ferido teve o sangue frio necessario de entregar a correspondencia a outra praça que a levou ao seu destino, manifestando um bom moral e perfeito conhecimento dos seus deveres.

A 2.º sargento o 1.º cabo 210 da 4.ª do 1.º G. B. A. Joaquim do Carmo Peixoto, porque no combate de 9 de abril de 1918, na falta do chefe da secção e com pessoal muito reduzido, conseguiu, com serenidade e correcção continuar a desempenhar as funcções de apontador e dirigiu todo o serviço da secção, revelando muita coragem e dedicação.

A 2.º sargento o 1.º cabo ferrador da formação 6. B. I. Alipio José Esteves, porque no combate de 9 de abril de 1918 voluntariamente se offereceu para desempenhar a missão de agente de ligação quando os verdadeiros agentes de ligação declararam já não ser possivel atravessar a intensa barragem da artilharia inimiga, missão que levou a cabo entre o Q. G. da 6. B. I. e os batalhões, manifestando muita coragem, decisão e abnegação.

A 1.º cabo o soldado 371 da 2.ª do 1.º G. B. A. José Domingues Freire Junior, porque no combate de 9 de abril de 1918, desempenhando as funcções de chefe da secção na falta de sargento, dirigiu com serenidade o fogo da sua secção sob um intenso bombardeamento, manifestando muita coragem.

A 1.º cabo o soldado servente 162 da 2.ª do 3.º grupo de metralhadoras, Moysés dos Santos, porque no combate de 9 de abril de 1918, achando-se de serviço na linha das aldeias, depois de receber ordem de retirar para uma posição á retaguarda, conseguiu, sob um violento bombardeamento e apesar de ferido, tirar o tripé da metralhadora, no que mostrou muita coragem, sangue frio e elevada comprehensão dos seus deveres. Desappareceu.

A 1.º sargento o 2.º sargento Manuel Gomes Carvalho Junior, 365 da 3.ª bateria do 1.º G. B. A., porque no combate de 9 de abril ultimo, commandando o escalão da bateria e tendo dado ordem para apparelhar e engatar logo no principio do bombardeamento, procurou estabelecer a ligação com a bateria, mas notando alguma hesitação e indecisão da parte dos cabos, entregou o commando a outro 2.º sargento e partiu elle para a posição, onde prestou serviço, ajudando os officiaes da bateria, voltando ao escalão, após a ordem que recebeu do commandante da bateria para proceder ao remuniciamento atravessando, sem lhe competir, a violenta barragem da artilharia inimiga, mostrando assim muita coragem e dedicação pelo serviço e abnegação.

A 1.º cabo o soldado 715 da 2.ª de sapadores mineiros, Carlos da Silva Rochato, porque no «raid» realisado na noite de 2 para 3 de abril ultimo, apesar de ferido por um tiro de metralhadora quando se approximava do arame inimigo, não hesitou em avançar para cumprir o que lhe fôra determinado, só retirando depois de ter collocado no logar que lhe fôra destinado em que devia explodir o torpedo que foi confiado ao grupo de que fazia parte.

Louvado o capellão equiparado a alferes José Manuel de Sousa, pelos relevantes serviços que prestou aos feridos que foram pansados em Les Lobes durante o combate de 9 de abril ultimo e pelo empenho que demonstrou na tentativa de enterramento dos mortos que haviam ficado em Zelebres, pelo que demonstrou em tudo, a par da maior coragem e serenidade, a mais elevada e nobre comprehensão dos seus deveres de ecclesiastico.

COISAS DE THEATRO

As revistas

LÁ E CÁ—HONTEM E HOJE

As revistas abundam e, se tivermos como bons depoimentos as indicações dos cartazes, reconhecer-se-ha que o publico por ellas se interessa e que os emprezarios com ellas ganham—o que de maneira alguma póde significar que com essas duas utilidades lucre a Arte pura. Meros passatempos. Mas a verdade é que, realmente, não se deve pedir a uma revista mais do que comporta o seu simples e rasoavel fim: divertir. *Panem e circens*, ainda hoje deve ser a formula a respeitar, tanto mais que n'estes tempos de manifesta decadencia intellectual é preciso não fatigar os depauperados cerebros e, por outro lado, fazer com que os nervos não se estiquem... E, verdade seja tambem, que todas as considerações sobre ensinamentos a tirar de peças que as peças fornecem, mesmo aos que mais apertados se mostrem ante a comprehensão das coisas evidentes, cahem pela base em face da esmagadora evidencia. Se se estivesse á espera das licções bôas e resultados fornecidos no palco era... aguardar a inutilidade. Mesmo quando as peças teem moralidade, ella se despede da memoria do espectador quando elle abandona a sua cadeira ou pelo menos só ao limiar o acompanha... Em todos os tempos e em todos os paizes, não afogando na acanhada classificação apenas o genero que o vulgo como tal denomina, a revista sempre agradou e sempre teve basto publico, principalmente d'aquelle que as *elites* desdenham. Mas, não menos verdade é, tambem, que não é dos escolhidos e para escolhidas que o theatro vive, o que importaria matal-o á mingua da quantidade, que é indispensavel a tudo que não póde viver tão sómente da qualidade. E tudo isto significa e pretende synthetisar que se deve imolar no altar do rasoavel todas aspirações, os sonhos que aliaz, mesmo protegidos, logo se sumiriam na realidade, que é afinal o unico poder dominador e invencivel da vida. Os gostos e as intelligencias geraes as adoram (e não é difficil comprehender os motivos) e, por isso, tenhamos com ellas as attenções devidas ás collectividades...

*

Não é só a *donna* que, como affirma a canção, muda de aspecto e de pensamento. A revista é feminina, muito embora só na feição. O seu pensar continua imutavel. Resiste e vae com todos vaivens, dada a sua pouca consistencia.

O que ella foi e o que ella é! Bem, observado, comtudo, pouco difere, a não ser nas qualidades aparentes, um pouco mais de leveza nos trajes, leveza que chega quasi á nudez das estatuas. Antigamente, a revista era *d'anno* e tinha tres actos. Depois, passou a ser de semestre e presentemente tem havido tal que chega a ser de semanas, muito embora não *reviste* o melhor da semana. Isso é o menos. O peior é que bastas vezes os revisteiros não se importam (diga-se assim) com as regras fundamentaes—o que é o mesmo que pretender fazer ovos estrellados sem reparar na frigideira... E injustiça seria occultar que em Portugal tem havido optimas revistas das que se classificam sem espectaculo.

Remontemos aos tempos da *Viagem á roda da Parvonia* por Guilherme d'Azevedo e Guerra Junqueiro, qual d'elles o espirito mais brilhante, o estro mais phantasioso e a penna mais caustica e acerada. Mas que noite essa no Gymnasio! Até cadeiras foram lançadas dos camarotes para a plateia! (E isto contamos para muitos dos ignorantes que por ahi falam sobre indiferenças vêrem o que eram os tempos...). N'uma allusão, a uma familia que vinha n'um comboio descarrilado, a plateia transforma-se em praça de touros. E quando o compadre disse: *As armas e os barões assignalados*, alguem gritou: isso é de Luiz d'Araujo, e este, que assistia n'uma frisa, apostrofou um horripilante palavrão... E ás 2 horas da madrugada, Junqueiro e Azevedo foram encontrados no Aterro, perguntando se a revista já havia acabado...

Veiu depois *Argus* (Antonio de Menezes) e essas revistas eram qualquer coisa de espirituoso, de feliz no commentario e de agradavel no ensinamento a tirar. A parte politica fazia o fundo, e o estadista Fontes e outros, que n'essas epocas eram considerados pequenos, glosados appareciam. «O Fontes do cavaquinho...», etc.

E Sousa Bastos, com o seu *Sal e Pimenta* e outras, e com aquelle quadro da «Horta do seu Bento» (o parlamento) no conceito sabia.

Jacobety muitas tambem fez; tinha o senso da peça popular, sem ser litterato. *O Microbio* o demonstra. E, agora, por isso, porque não lembra a um emprezario o repôr *O processo do Rasga*, de Jayme Venancio? Era muito melhor que outras que por ahi resuscitam. Não falaremos nas chocarrices de Baptista Diniz.

Schwalbach veiu depois fornecer qualquer acepipe superior — como melhor, «escripto», não se faria lá fóra. Essa *Agulhas e alfinetes* ficará na historia do genero como modelar. E isto sem necessidade de encarecer ou frisar o que depois tem feito. O sr. Marcelino Mesquita, juntamente com Gualdino Gomes, abordou a revista, mas a *Tourada* não foi feliz. Eduardo Coelho, na sua *Gatos e ratos* um bom caminho e graça mostrou. N'esses trabalhos havia julgamento das manifestações sociaes e a politica lhe fornecia a materia prima. Seguiam os modelos e até a vida scenica desfilava ante o espectador, de ordinario para a nota jocosa senão ridicula. Mas os auctores contavam tambem com a «coupletista», e para outras não citar lembraremos apenas Pepa, Cynira, Palmyra Martins, (hoje Bastos), etc. Depois vieram só as cantadeiras de fados, *gangas*, etc. Tinham figura e o que «hay que tenir!» Tambem por esse lado a carencia hoje é assignalada. A figura e as boas formas não são indispensaveis n'este caso, como aliás em todos. E visto que em citações estamos, não poderemos occultar que Accacio de Paiva, Accacio Antunes, Cruz Moreira, Esculapio, Machado Correia, Ernesto Rodrigues, João Bastos e Bermudes, Chagas Roquette, Lino Ferreira, André Brun, Oliveira Soares Junior, Galhardo, Roldão, Augusto Rocha, etc., teem a veia, e o senso apropriado do á especialidade, mas outro caminho teem seguido em virtude do balanço mais productivo mas menos criterioso.

*

Para terminar diremos que a caracteristica das revistas, tanto láfóra como aliás em Portugal, é serem as apologistas das tradições, dos prejuizos, dos sentimentos medios do povo. E sempre o foram. Ainda ha dias, tendo nós procedido a um estudo rapido sobre o caso, tal verificámos. Ella foi sempre perseoutora das percursões. O erudito Brisson dá mesmo notas edificantes. Em 1883, ella, (antevendo por certo o «arrivismo», como cá, dos primarios aspirantes a plumitivos criticos, combateu o jornalismo critico; em 1834 affirmou que o telegrapho era «uma mystificação» e reclamava a suppressão d'esses apparelhos «que enganavam o mundo».

Dez escriptores se juntaram em França para fazerem uma revista, a *Torre de Babel*, para inaugurarem uma cruzada contra o estabelecimento de caminhos de ferro. Em 1849, n'uma, intitulada *O congresso da paz*, em que figuravam todas as nações (Portugal tambem), era Victor Hugo que terminava um acto com a seguinte altisonante prophecia:

«Não vem longe o momento em que o canhão só se mostrará nos museus, como hoje lá se mostra um instrumento de tortura».

O desmentido que o tempo lhe deu, infelizmente!

Ella com isso, porém, não se importou, nem realmente se tinha que amofinar. Falando tão só ás qualidades primarias d'um publico, ella procura não lhe offender os gestos e seguir-lhe a intelligencia. Por isso, se não raro desce ás baixezas, eleva-se, ás vezes, aos deslumbramentos para a vista e soccorre-se de todas as phantasias. A ultima foi descoberta pela linda e requintada parisiense (sem ser de Paris) Mistinguett: arranjou para um pequenino chapeu uma enormissima pluma, quasi que ferando todas as bambolinas. De vez em quando essa pluma «visita» as faces dos espectadores dos camarotes e platéa. E' o cumulo de um prazer aphrodisiacamente despertado. E o verdadeiro exito d'uma revista está em provocar os prazeres dos espectadores, quer roçando-lhe pela epiderme, quer afagando-lhe a inintelligencia...

José Parreira.

"As grandes batalhas"

Vae a Capital *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* As grandes batalhas, *que irão renovar o immenso triumpho da* Patria Portugueza *e do* Amor em Portugal no seculo XVIII, *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.*

A exposição em Londres

OS MUTILADOS DO EXERCITO BELGA

teem uma magnifica reeducação profissional e os cuidados d'uma bella sciencia orthopedica

Abandonando a exposição dos francezes, os reis de Inglaterra seguiram para o «stand» belga, onde se postaram para os receber os srs. tenente general Melis, senador Thiebault, general Deruette, dr. Le Brun, dr. Waffelaert, dr. Starsen e o pedagogo Alleman.

O «stand» primava especialmente pela exposição de trabalhos feitos pelos mutilados da guerra e pelos utensilios para a sua execução. Havia collecção de «braços de trabalho», adequados á profissão dos invalidos. Havia algumas pernas artificiaes, umas segundo o modelo do dr. Hendrix, executadas nas officinas de Rouen, outras segundo o modelo do dr. Martin, executadas na ambulancia «L'Ocean».

Os reis inglezes, naturalmente, por um impulso de sinceridade elogiaram os officiaes e medicos belgas. Na verdade, o seu esforço foi gigantesco e, n'estes assumptos de reconstituição physica e de reeducação dos feridos da guerra, os belgas marcham com a mais moderna evolução scientifica e a par de todas as engenhosas manifestações da arte da prothese.

Os medicos dos outros paizes alliados seguiram a visita a este «stand». Realmente, merecia a attenção de todos os curiosos de sciencia. Os belgas são considerados como bons orthopedistas, excellentes cirurgiões, impeccaveis physioterapeuticos. Por isso, a proposito de qualquer dos objectos expostos, as perguntas se succediam continuamente. Em geral, era o sr. Alleman quem respondia se o assumpto dizia respeito a trabalhos profissionaes ou o intelligente e notavel cirurgião dr. Stassen se dizia respeito a assumptos medicos.

—Como tratam os seus doentes?

—No nosso exercito, nos hospitaes da frente, os tratamentos dos feridos pela mobilisação activa immediata tomam, dia a dia, maior expansão. O cirurgião inicia o tratamento post-operatorio dos pacientes, em collaboração, não apenas do medico bacteriologista, mas tambem do medico-phisioterapeuta e do medico-orthopedista.

—E a reeducação pelo trabalho?

—E' o corolario logico da mobilisação activa, immediata, dos membros traumatisados.

—Mas não são os medicos que a orientam...

—Que engano!... «L'Ocean», onde a nossa rainha é uma enfermeira dedicada, existe um atelier-laboratorio onde os feridos vão fazer, o mais cedo possivel, depois do seu ferimento, um tratamento phisiotherapico, em que os apparelhos mecanotherapicos são substituidos por movimentos que permittem aos feridos executar, debaixo da direcção dos medicos, uma série de gestos e exercicios reconhecidos como sendo os mais adequados a conservar a tonacidade muscular e a agilidade articular dos membros traumatisados.

—E nos hospitaes da rectaguarda?

—N'esses, a reeducação funcional pelo trabalho tornou-se cada vez mais importante. A phisioterapia é mais completa, mais cuidada e mais perfeita.

E os medicos belgas contavam, a seguir, como se faz o tratamento aos 600 mutilados que estão em S.t Adresse, junto do Havre e aos 1.300 que estão em Port-Villez. Ultimamente, resolveram instituir para manter os resultados adquiridos pela reeducação profissional entre os amputados dos membros inferiores, cursos de gymnastica de conjuncto (cursos de equilibrio) e passeios de treino com apparelhos protecticos, para os amputados e paralysados dos membros superiores.

—E, fiquem sabendo que está em estudo um curso collectivo para braços «automaticos»...

Achamos interessante a ideia e pela nossa mente passou a surpreza de ver, qualquer dia, uma numerosa massa de amputados de guerra, em parada de conjuncto, executando impeccaveis exercicios de gymnastica, como os mais adestrados alumnos d'um Camara Leme ou d'um Arthur dos Santos, isto é, disciplinados na forma, impeccavelmente rythmados nos movimentos, uniformemente estecticos na execução dos exercicios.

Mas os belgas tudo conseguem e rapidamente. De S.t Adresse e de Port-Villez, saem bons «chauffeurs» de automoveis, serralheiros, mechanicos, carpinteiros, sapateiros, pintores, esculptores, alfayates, lithographos, photographos, photogravadores, desenhadores industriaes, até cabelleireiros magnificos. Alguns são admiraveis. Por exemplo, um esculptor que não tem as duas coxas e que se assenta n'um tamborete para executar os seus trabalhos!

—Para assim trabalhar precisa ser um homem de vontade...

—Sim, de vontade e de talento... Foi um antigo estudante que se bateu como um heroe em Charleroi...

E a comitiva que seguia os reis de Inglaterra passou ao «stand» italiano.

José Pontes

Instituto de Santa Izabel

No Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel, para os mutilados da guerra foram hontem recebidos os seguintes donativos:

Da sr.ª condessa de Ficalho, 10$00 para tabaco; da commissão das senhoras da kermesse dos pobres de Santa Izabel, por intermedio da sr.ª D. Cecilia Ribeiro Sequeira Nunes, 10$00.

A questão das acções

A assembleia geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes realisou-se sem incidentes, ápàrte a apresentação d'um protesto impugnando a legalidade da convocação

A assembleia geral da C. C. F. P., convocada para hoje, decorreu com tranquillidade, sendo eleitos os seguintes senhores, para as vagas existentes: conselho fiscal, dr. Augusto Victor dos Santos Junior e José Lourenço Vasco; conselho de administração, Alberto Lima e João Pires Mattos.

A' sessão presidiu o sr. dr. Victor dos Santos que, antes da ordem do dia, concedeu a palavra ao sr. Oliveira Soares, que a aproveitou para mandar para a mesa um protesto impugnando a validade da convocação da assembleia, visto que o praso foi demasiadamente curto em relação aos portadores de papel de credito residentes no estrangeiro, principalmente em Paris. N'estas condições, o orador communica que fará valer no Tribunal do Commercio o seu protesto. O sr. presidente recebe a communicação e o protesto escripto.

A attitude do sr. Oliveira Soares provoca alguma agitação, que se não prolongou.

Na «Ordem do dia» falaram os srs. Lourenço Rodrigues e Mario Esteves. O primeiro apresentou uma proposta (que a assembleia, na opportunidade, não admittiu á discussão) para que fosse nomeada uma commissão de revisão ao relatorio, suspendendo-se a sessão até ella dar conta final dos seus estudos; o segundo fez a critica do relatorio, com largas considerações ácerca de varios pontos litigiosos e em discussão nos tribunaes.

A ambos respondeu o sr. Mello e Sousa, com grande copia de argumentos e applausos de varios accionistas.

No seu discurso o sr. Mello e Sousa declara que, se a Companhia não tem comprado obrigações de 2.º grau, conforme estranha o sr. Mario Esteves, é porque ellas se não encontram á venda; a Companhia appellou mesmo, mais d'uma vez, para os bons officios do Banco de Portugal, mas sem resultado. Em todo o caso a amortisação das obrigações do 2.º grau está-se fazendo nos limites do possivel: comprando-se as que apparecem no mercado e em conformidade com os recursos disponiveis da Companhia. Estes é que não são muitos, especialmente depois da intervenção do sr. Machado Santos que, quando ministro das subsistencias e transportes, impoz á Companhia um augmento de despeza de muitos milhares de contos de réis. A situação da C. C. F. P. não é, pois, lisonjeira, mas a culpa não é, por forma alguma, dos seus corpos gerentes.

Exgotada a inscripção foi o relatorio approvado na generalidade e especialidade.

Na segunda parte da «Ordem do dia» é apresentada uma proposta para que sejam concedidos passes annuaes gratuitos aos accionistas, como compensação, aliás insignificante, da falta de dividendo.

A proposta é recebida na mesa, declarando o sr. presidente que a enviará aos corpos gerentes da Companhia.

Na terceira parte da «Ordem do dia» procede-se á eleição das quatro vagas existentes, sendo o resultado final o que vae consignado no principio d'esta noticia.

A' chamada respondem os representantes de varios organismos administrativos, transformados em accionistas por virtude dos ultimos decretos dictatoriaes.

Antes de se encerrar a sessão o sr. Oliveira Soares declara que não votou e apenas assistiu á sessão coherente com o protesto que apresentou.

O sr. Santos Pontes apresenta um contra-protesto, allegando a falta de fundamento para impugnação da validade da convocação da assembleia.

Finalmente, redigida, lida e approvada a acta, o sr. presidente encerrou a sessão.

Noticias do Brazil

Dois pescadores afogados

BAHIA, 16.—Em virtude de um grande nevoeiro, um «cargo-boat» inglez abalroou e metteu hontem no fundo um barco de pesca nacional. Morreram afogados dois pescadores, sendo o resto da tripulação salva pela equipagem do navio inglez.—(Americana).

NATURISMO

Empregomania

O typo ambicionado do portuguez resume-se... em comer á mesa do orçamento. Ser empregado publico, eis no que pensa á mãe quando ainda traz no seio o futuro herdeiro da sua solercia. Ser empregado publico é a ambição dos «pobres diabos» que não tiveram a coragem de alcançar pelo seu esforço uma posição social livre. E o triste do Estado, besta de carga abstracta sobre a qual cavalgam de mistura os incompetentes e os videiros, já quasi não pode com os alforges pejados da divida com que todos os administradores ignorados da fazenda publica o mimozearam. Vae chegar o tempo que nem para pagar á empregadagem não chegam os impostos lançados sobre o Zé Povinho, quanto mais para saldar os juros da tremenda divida, a velha da monarchia, a nova da Republica. E' evidente serem necessarios funccionarios publicos: metade dos que ha chegavam e sobravam. Os inferiores deviam ser melhor remunerados e os grandes tubarões reduzidos a um maximo. Ha alguns d'esses grandes «bonzos», de grande bocca que se multiplicam em varias e rendosas sinecuras. Decididamente estamos peior agora que antigamente. Conquista-se por empenhos e não por competencia o almejado logarsinho—agora é que está o melhor do caso—trata-se de não fazer nada, de lesar o Estado e o publico por todos os entraves e subtilezas. E querem que o paiz seja «alguem» com creaturas que fingem que trabalham ou desejam o feriado! A nora com estes alcatruzes fatalmente tem de parar. A agua esgota-se e as entidades que puxam só é para si... O Terreiro do Paço e quejandas locaes onde se finge trabalhar hão de ser apontadas como os locaes onde o civismo naufraga, o caracter se corrompe e o prestigio da raça se extingue. Ser empregado publico—salvo casos rarissimos—é ser um valor negativo. Assim fala quem nunca foi empregado!

Dr. Amilcar de Sousa

ALFANDEGAS DO ULTRAMAR

Notas estatisticas

Pelo resumo estatistico das alfandegas da provincia de Cabo Verde, que acabamos de receber, referente ao anno de 1915, verifica-se que a receita arrecadada foi de menos 58.100$92, que a do anno anterior, o que na opinião do administrador respectivo deve ser motivado pela conflagração europeia e tambem pela crise alimenticia que ha muitos annos vem assolando a provincia.

O movimento aduaneiro no Estado da India foi, em 1915 o seguinte: Importação geral—valores 3.336.550$72,4; direitos 223.478$72,6; exportação geral—valores 1.039.829$40,5; direitos 2.336$69,2; reexportação—valores 580.515$03,4; transito—valores 6.441:712$61,6.

No circulo aduaneiro de Timor o movimento foi n'esse mesmo anno: importação para consumo nacional e nacionalisado 44.503$31,8; direitos, exportação nacional e nacionalisada—valores escudos 484.943$84,4; direitos 54:083$06,7; reexportação—valores 2.004$63.

Entraram e sahiram nos portos 56 navios, sendo 48 procedentes das ilhas neerlandezas e 8 de portos inglezes. Isto no que diz respeito a navegação de longo curso.

A navegação de cabotagem foi a seguinte: 350 entradas, sendo 388 navios da provincia, portuguezes; 3 idem, inglezes; 7 idem, neerlandezes e 15 das ilhas neerlandezas e hollandezas.

O movimento de sahida accusa respectivamente, 355, 334, 3, 3 e 15.

Muzeu Raphael Bordallo Pinheiro

Este interessante museu, no Campo Grande, 382, deixa de estar aberto no proximo domingo, mas por excepção, amanhã, quinta-feira, das 16 as 20 horas, para que as pessoas que o não desejam visitar aos domingos aproveitem este ensejo para ir ver e admirar a magnifica collecção de trabalhos do insigne caricaturista.

Portugal e a China

Os trabalhos do porto de Macau

provocam commentarios dos jornaes de Pekin

Ha dias, por um mero acaso, soube que a bordo de um transatlantico inglez, estacionado no Tejo e destinado ao Brazil, se encontrava um querido amigo meu e distincto jornalista italiano, que é correspondente em Paris dos mais importantes periodicos romanos e que seguia para o Rio de Janeiro n'uma missão especial composta pelos membros dos varios *boureaux* centraes de Paris, missão de estudo e de preparação para, finda a guerra, se oppor uma resistencia tenaz á invasão social e economica da Allemanha.

Eu e um collega, meu mal o soubemos partimos n'um escaler, anciosos de abraçar aquelle nosso amigo e gosar-lhe, durante algumas horas, a viveza insinuante da sua palestra e de nos rirmos com as suas «blagues» captivantes de eterno bem humorado.

Ligeiramente surprehendido pela nossa visita, cumprimenta-nos com alegria e conduziu-nos para um grupo dos seus companheiros da missão aos quaes nos apresenta, adjectivando lisongeiramente as nossas qualidades profissionaes. Eram commerciantes e medicos, financeiros e litteratos, industriaes e politicos. Havia inglezes, italianos, belgas, servios, japonezes — e até um chinez, Mr. Tai-Chesing, de que nos affiançaram ser um dos mais distinctos economistas do Celeste Imperio, cerebro absolutamente europanisado. Mr. Tai-Chesing, que desde o inicio da conversa mostrou grande interesse por nós, logo que se lhe offereceu opportunidade, levou-nos para um canto do «fumoir» e estendendo-nos uma charuteira monogramada a oiro, começou a fazer-nos mil e uma perguntas sobre o nosso paiz. Por fim, inquiriu:

—E a commissão, quando é que parte?

O meu companheiro olha-me, admirado.

—Quando parte a commissão?—repeti.

—Sim, a que vae realisar certos trabalhos no porto de Macau...—E, refastelando-se no «fauteuil» de marroquim, Mr. Tai-Chesing fitava-nos observadoramente atravez os vidros alaranjados dos oculos, como que tentando descobrir o que se passava no nosso espirito.

O meu collega que estivera magicando no assumpto parece ter-se realmente recordado do caso.

—Ah! Sim... é verdade—exclamou—De facto, ha coisa de dois mezes passou-me pelas mãos uma certa nota officiosa em que era annunciada a organisação de uma commissão de trabalhos, dirigida por um contra-almirante que iria em breve—no proximo mez de agosto, se não me engano—executar não sei que transformações no porto de Macau...

—Pois é precisamente a essa commissão que me refiro—participou o sr. Tai-Chesing—E tornando-se mais grave, franzindo os seus olhinhos negros e vivos, disse:—Senhores, para que, para que enviar essa gente a fazer uma obra que o nosso governo não pode consentir e que vae crear uma má impressão no espirito da população chineza? Logo que essa noticia appareceu em Lisboa, foi enviada telegraphicamente para a China. Não podem calcular quanto ella nos magoou. Os jornaes chinezes referem-se a ella em termos magoados... Recebi-os em França, pouco antes de embarcar. Querem ouvir os commentarios que elles fazem a essa resolução do governo portuguez? Sim? Pois bem... Esperem.

Chamou um outro chinez que, de casaco branco e de altos collarinhos, andou rondando o «fumoir», e deu-lhe algumas ordens no seu idioma monosyllabico. Pouco depois voltava com duas gazetas cheias de caracteres bizarros.

O que diz o «Chisosinweng»—Evoca-se um compromisso diplomatico

Mr. Tai-Chesing desdobrava-os á medida que lhes ia citando os nomes:

—*Pekinjepao*—quer dizer—*A noticia de Pekin... Chisosinweng...* ou seja *O caso do dia.* Vêjamos primeiro o *Chisosinweng*, que é o mais importante... Cá está... «O governo portuguez vae enviar uma commissão de trabalhos para realisar varias obras no porto de Macau. Esta noticia provocará, como é natural, uma desagradavel impressão no publico. Esse acto desfaz um compromisso anteriormente tomado pelos dois paizes de manter o «statu quo» no que diz respeito aos trabalhos d'esse porto e isto leva-nos ao espirito a desconfiança de que Portugal não tem em conta a amisade d'estes dois velhos paizes e a alliança estabelecida pelo facto da guerra actual. Quando já ha annos um governo portuguez tentou iniciar esses trabalhos, o resultado que d'ali proveio não poderia ser peor, e peores consequencias teria tido se os diplomatas das duas nações não tivessem encontrado, ao reverem cuidadosamente os contractos existentes, a clausula que prohibe essas obras. Então esses trabalhos ficaram immediatamente paralisados por commum accordo e, mais uma vez, se assentuava o caso dos portuguezes não poderem realisar transformações no porto de Macau. Apezar da rapidez com que se conseguiu diplomaticamente essa resolução, o governo chinez—todos decerto se lembram ainda do episodio—enviou tropas para a fronteira e uma canhoneira portugueza foi mandada aproximar de Macau por ordem do seu governo. O povo chinez, que ama Portugal e que d'esse mundo tem dado, atravez os seculos, varias provas, entre ellas, a da offerta de Macau, sente com desgosto que Portugal se esqueça d'essa combinação que foi aceite pelos seus representantes.»

Mr. Tai-Chesing calou-se e ficou silencioso. Eu e o meu camarada trocámos um rapido olhar. O nosso elucidador, commentou então.

—O que sobretudo nos aflige, a nós, chinezes, é que Portugal, precisamente no momento em que se clama a necessidade d'uma alliança e harmonia absolutas para se vencer o inimigo commum, no momento em que se prepara um futuro melhor para todas as nações, em que a Europa olha com attenção para a Asia e a Asia se apaixona pela Europa—não se preocupe com o que um dos seus paizes alliados se possa mais molestar... Oh, não! Sinceramente não acredito. Portugal não chegará a enviar essa commissão...»

Pouco depois despediamo-nos de Mr. Tai-Chesing e voltávamos para terra.

CAMBIOS

Lisboa, 17 de julho de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 1/8	30
90 d/v.	30 1/2	
Cheque sobre Paris	291	295
» Hollanda	850	870
» Italia	180	185
» New York	1670	1690
» Madrid	460	465
Rio sobre Londres	12 3/32	—
Libras ouro	11$05	11$20
Agio do ouro	148 0/0	145 0/0

Theatros

Cartaz de hoje

TRINDADE A's—21,30 «O gato maltez».—GIMNASIO—A's 21,30. —«Altar da Patria».—APOLO A's 21,30—«A revolta».—POLYTHEAMA—A's 21,30—«Salada russa».—SALÃO FOZ—A's 21 — Variedades e animatographo.

Animatographos e concertos—Central, Olympia, Chiado Terrasse, Condes e Salão da Trindade.

Informações

E' o seguinte o elenco da companhia que no Avenida durante a epoca de verão explora o genero «Palais-Royal», com principio no proximo dia 26: Silvestre Alegrim, Vasco Sant'Anna, Antonio Costa, Humberto Miranda, José Móra, Abilio do Amaral, Ernesto Vale, José Figueiredo, Salustiano Rodrigues, Alda d'Aguiar, Sofia Santos, Alice Rodrigues, Militina Neves, Alda Soller, Victoria Braga e Irene Teixeira. A companhia foi organisada pelo actor Jorge Grave.

*

A «première» da revista «Trombeta da fama», que estava marcada para hoje no Eden, foi addiada para depois de amanhã.

Réclames

Repete-se hoje e todas as noites, dispensando elogios e reclamos, a extraordinaria peça de Bernstein «Altar da Patria», o grande exito dos ultimos tempos e magnifico trabalho dos eminentes artistas Brazão e Palmyra Bastos nos principaes papeis.

—De noite para noite a «Revolta» obtem maior agrado, applaudindo o publico Auzenda, Flora, Carmen Martins, Carmen d'Oliveira, Emma d'Oliveira, Maria Alves, Gomes, Leal, Leitão, Moraes, Alvaro Pereira, Burgos, etc.

A festa do 14 de julho veiu consagrar o lindo, impressionante e intenso quadro da «Revolução Franceza».

—Vae ser augmentada com um novo quadro a interessante revista «Salada russa», que actualmente constitue no Polytheama um verdadeiro successo. Já entrou em ensaios e pela prova pode suppôr-se que o seu agrado será absoluto. Entretanto a revista exhibir-se-ha todas as noites.

—No segundo acto da deliciosa comedia «Generos alimenticios», que por estes dias sobe á scena no São Luiz, a novel e graciosa actriz Justina de Magalhães cantará uma interessantissima cançoneta com musica de Mercier e Pierolini.

A carestia da vida

Promovida pela Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, de accordo com á Federação Portugueza dos Empregados do Commercio, realisa-se na sua séde social, Rua Antonio Maria Cardoso, 20, amanhã, pelas 21 horas, uma sessão de protesto a fim de secundar o movimento iniciado pela U. O. N.

N'esta sessão devem usar da palavra varios elementos da classe e delegados da U. O. N. e U. S. O.

Convida-se todo o operariado a assistir e em especial todos os empregados do commercio.

Publicações recebidas

«A heroina de Portugal»

D'este romance de amor, original do nosso collega de redacção Garibaldi Falcão, acabamos de receber o 5.º tomo. Da acceitação que essa obra tem tido bastará dizer que se tem exgotado a edição, sendo preciso fazer nova tiragem. Editor, Nazareth Chagas, da rua da Barroca.

«Revista de obras publicas e minas»

D'esta publicação da Associação dos engenheiros civis portuguezes, sahiu o tomo 49.º, abrangendo os mezes de janeiro a junho. Para se avaliar da importancia dos assumptos tratados o summario, que é o seguinte, diz:

«Apontamentos para o estudo das nascentes mineraes da freguezia de Arcassó, concelho de Chaves», pelo engenheiro Carlos Freire de Andrade; «Regulamento do beton armado decreto 4036»; «O novo regulamento das caldeiras», decreto 4272; «Caminho de ferro de Louzã a Arganil», pelo engenheiro J. Vasconcellos e Sá; «Deposito de beton armado para agua», pelo engenheiro A. Vieira da Silva; Actas das sessões da assembleia geral.

SPORT

Campeonato de Patinagem

A'manhã, ás 21 horas, em Bemfica

E' já amanhã, pelas 21 horas, que no «rink» do Sport Lisboa e Bemfica, na Avenida Gomes Pereira, se realisam as primeiras provas do campeonato de patinagem e de Hockey em patins.

O numero de inscripções é enorme sendo de prever, uma extraordinaria animação, pela grande procura de bilhetes que n'estes dias tem affluido á séde d'aquelle club.

O sr. presidente da Republica digna-se assistir a este interessante torneio, contribuindo assim para o completo brilhantismo da festa.

Os clubs que se fazem representar são: Recreios Desportivos da Amadora, Hockey Club de Carcavellos, Escola de Educação Phisica e Sport Lisboa e Bemfica.

As provas de amanhã são as seguintes: Desfile dos concorrentes. Corrida de velocidade, 500 metros (senhoras). Corrida de obstaculos homens. Corrida de velocidade para traz (senhoras). Corrida de velocidade para a frente. Saltos em comprimento com trampolim (homens). Jogo da rosa (senhoras) e desafio de Hockey.

Entre athletas

Do sr. João Pinto d'Almeida recebemos a seguinte carta, copia da que dirigiu ao sr. Raul Alves Martins, cuja publicação nos pede:

«Meu caro Raul Alves Martins:— Motivos particulares de importancia obrigaram-me a deixar de frequentar o Gymnasio Club Portuguez, motivo por que tive de abandonar os meus treinos para o «match» de pesos, sendo assim impossivel a sua realisação, dando-me, portanto, eu como vencido.

Não veja v. n'isto a mais pequena desconsideração, que as não faço a ninguem e creia-me sempre—Amigo certo. — João Correia Pinto d'Almeida.

Recordando

Quatro annos que passam

(17 de julho de 1914)

Fala-se com grande enthusiasmo na visita do Club Naval de Lisboa á Ilha da Madeira.

—Nas corridas ciclistas dos jogos Olympicos, levanta-se uma questão por que um corredor do Bombarral é profissional.

— Em S. João do Estoril (Banhos da Poça) abrem as classes de gymnastica dirigidas pelo professor sr. Arthur dos Santos.

—Annunciam-se na praça do Campo Pequeno combates de box.

Noticias diversas

Parte amanhã para França o nosso querido amigo sr. Armando Estevão da Silva, tenente miliciano de engenharia.

— Brevemente serão entregues aos «teams» de «foot-ball» que concorreram á «Taça Mutilados da Guerra», umas artisticas medalhas.

—Na sexta-feira proxima, reune na redacção de «A Capital» a commissão executiva das primeiras festas a favor dos mutilados, para fecho de contas, etc.

—Na proxima sexta-feira, tambem reune na redacção de «A Capital», a commissão executiva da festa de 25 e 27 do corrente a realisar no «rink» de patinagem do Sport Lisboa e Bemfica, composta pelos srs. Francisco Callejo, Fernando Farinha, Francisco França e sargento Alegria.

—A Companhia Carris de Ferro, além dos tres electricos que gentilmente cedeu á commissão para transporte dos alumnos da Casa Pia, cedeu ainda mais dois que transportaram as bandas da guarda republicana e da marinha.

—O sr. dr. José Monteiro de Queiroz pagou com 30 escudos o seu camarote do dia 14.

Os combates de box no Colyseu dos Recreios

Os tres combates de socco que vão pôr em presença portuguezes, americanos e hespanhoes, effectuam-se no sabbado e vão demonstrar quanto de interessante é a nobre arte tão apreciada pelos americanos.

Um dos combates põe em presença o campeão profissional portuguez, Silva Ruivo e o campeão barcelonez, Americano. E' sem contestação o mais emotivo dos combates pois põe em presença o nosso campeão em quem todos os «sportmens» depositam as suas maiores esperanças. Americano, que todas as tardes trabalha com o seu compatriota Dalmanes, no terraço do Atheneu Commercial, que a sua direcção cedeu gentilmente, está por seu turno cheio de esperança de alcançar a victoria e de levar para Hespanha a taça que o sr. ministro da America offereceu para ser disputada no seu combate.

Além d'este combate ha o de Dalmanes e dos dois marinheiros americanos Mac Cartney e Walter Jonnes, que se estão treinando com enthusiasmo. Para completar o espectaculo, o addido naval americano sr. E. Berker e o capitão do barco de guerra surto no Tejo, sr. G. Cannine, concederam que a orchestra de bordo, constituida por marinheiros, abrilhante o espectaculo.

Os «matches» são todos feitos debaixo da regulamentação da Federação Portugueza de Box, sendo arbitro o «sportsman» e «boxeur» amador Francisco Xavier de Araujo.

Os organisadores vão convidar o sr. presidente da Republica a assistir aos combates.

A bilheteira do Colyseu abre amanhã para venda e marcação de bilhetes.

Hippismo

Corridas de cavallos em Lisboa?

Consta-nos que se vão realisar em Lisboa corridas de cavallos, em campo apropriado e onde se está construindo uma pista. Essas corridas, ainda segundo informações que tivemos são no genero do «steple-chase» e serão dotadas de magnificos premios.

A ser verdade esta informação é motivo para os amadores do hipismo se regosijarem.

A. de Campos Junior

ULTIMA HORA

A guerra

Explosão n'um couraçado japonez

PARIS, 16.—Um despacho de Tokio diz que o couraçado japonez «Kawachi» explodiu no dia 12 na bahia de Tokuyama, naufragando completamente e morrendo mais de 500 pessoas.—(Havas).

A questão dos transportes

Affirmava-se hoje, nos centros politicos, que o governo, reconhecendo-se incapaz de bem administrar os vapores ex-allemães, ia entregal-os, mediante contracto, a emprezas particulares, reconhecidas idoneas pelos longos annos já dedicados a esta especie de industria.

Applaudimos a resolução do governo e apenas lastimamos que, após tanto tempo, só agora venha a reconhecer-se que é essa a verdadeira orientação, aconselhada, muito a tempo, por este jornal.

Effectivamente, os navios ex-allemães passaram para a posse do Estado, como presa de guerra, em fevereiro de 1916 e, logo a seguir, escrevemos aqui que era indispensavel que os navios fossem entregues, conforme justas condições fixadas de commum accordo, ás emprezas de navegação maritima que, sendo portuguezas, mais capacidade demonstrassem para o util aproveitamento nacional de esses meios de transporte. Allegámos, como reforço á razão do conselho, que o Estado era absolutamente incapaz, como a pratica tantas vezes demonstrara, de fazer uma administração, não dissemos boa, mas, ao menos, rasoavel.

Foi desprezada a opinião de «A Capital», o que nos não admirou nem surprehende, porque já por vezes tem acontecido outro tanto e porque estavamos certos de que, mais tarde, outros conselhos sobre differentes assumptos de administração viriam a ter acolhimento semelhante, da parte dos poderes publicos e com graves prejuizos para o Estado.

As nossas previsões sahiram completamente confirmadas. O Estado ficou com os navios e, para se fazer idéa do que foi a sua pessima administração, basta consignar-se o facto de que até hoje ainda não appareceram contas da exploração industrial dos transportes, visto que não é possivel tomar a sério uma improvisada escripturação, com que se pretendeu mascarar o desastre.

O governo parece que vae encarreirar agora pelo verdadeiro caminho. Os navios serão entregues á industria particular. Está muito bem. E', porém, indispensavel, para que o desastre se não repita, embora sob outra modalidade, que nos contractos a fazer se attenda a duas circumstancias principaes: idoneidade dos arrendatarios dos navios e bom aproveitamento d'elles para o transporte das mercadorias julgadas indispensaveis á vida nacional. Confiamos que o estudo prévio será feito conscienciosamente e lembramos, mais uma vez, que, se o segredo é a alma do negocio, não é, entretanto, formula que convenha á celebração de contractos entre o Estado e os particulares. Pelo contrario, ao Estado é util a maior publicidade, antes dos factos consumados. E, sob este ponto de vista, a critica dos jornaes só pode ser benefica ao Estado, desde que todos, governantes e governados, se inspirem nos altos interesses nacionaes e se não deixem possuir por paixão envenenadora das almas, ou pelo interesse puramente material, que, ás vezes, desvaira os cerebros.

«A Gloria Portugueza»

Regressaram do Porto e seguiram hoje, em automovel, para as Caldas da Rainha, Torres Vedras e Leiria, os nossos amigos, srs. Francisco Alves, director-gerente da «A Gloria Portugueza» e Carlos da Motta Marques, secretario da direcção d'essa importante companhia de seguros.

O perigo das armas de fogo

O sr. Jayme Arthur, de 23 annos, proprietario no Bombarral, onde reside, estando ali a experimentar uma pistola, esta disparou-se, indo a bala alojar-se-lhe no peito. Recolheu á enfermaria n.º 4 do hospital de S. José, em estado que inspira cuidado.

Uma festa original

No sabbado, 20, realisa-se uma interessante «soirée» no elegante Bristol Club. Devido á iniciativa d'uma commissão de socios, haverá ali um curioso certamen de bailes japonezes para que foi convidada a princeza Yokohama que, com as suas damas de honor, tomará parte na brilhante festa.

O publico de Lisboa conhece muito de perto quasi todos os bailados europeus, mas tem visto, certamente, poucos bailes como os japonezes, cuja graça, cadencia e originalidade são verdadeiros encantos.

O Bristol Club, pela iniciativa de alguns rapazes de refinado bom gosto, vae proporcionar aos lisboetas uma verdadeira noite de arte.

Não faltará, certamente, uma grande e selecta concorrencia á festa de sabbado que, como todas as ali realisadas, teem sempre um verdadeiro cunho de elegancia e selecção.

PEQUENAS NOTICIAS

—A' enfermaria n.º 7 do hospital de S. José recolheu Francisco Pinto, de 50 annos, empregado em um escriptorio da rua dos Bacalhoeiros, que tentou suicidar-se lançando-se de uma janella á rua. Fracturou as costellas e feriu-se na cabeça.

Poeira da Arcada

Secretario da agricultura

Nas estações officiaes desmente-se o boato, que hontem correu, de que o sr. dr. Fernandes d'Oliveira, deixava o cargo de secretario de Estado da agricultura.

Promoções na Misericordia

Foi nomeado official maior da contadoria da Mizericordia de Lisboa o chefe de repartição sr. Eduardo Frederico Fonseca de Sousa e promovidos: a chefe de repartição, o sr. José Saldanha Daun e Lorena; a 1.º official, o sr. Jayme Luiz Fernandes de Sousa; a 2.º official, o sr. Carlos dos Santos e a amanuense de 1.ª classe o sr. Vlademiro Contreiras.

Secretaria da instrucção

Deve ser publicado amanhã na folha official o decreto reorganisando a secretaria de Estado da instrucção e pela qual são creados novos organismos.

A variola em Lisboa

Teem diminuido os casos de variola em Lisboa. Segundo o boletim de sanidade da ultima semana apenas se registaram 11 casos.

Medalhas não reclamadas

A direcção geral do commercio offereceu á repartição do ensino industrial para as escolas industriaes que tenham officinas de gravura e modelagem de medalhas exemplares de medalhas de prata e bronze de diversas exposições internacionaes, que não foram reclamadas pelos expositores.

Signal sonoro que deixa de funccionar

Foi communicado á secretaria de Estado da marinha que o signal sonoro junto de S. Vicente de Cabo Verde deixa de funccionar a partir de 1 d'agosto. Vae ser feito o competente aviso á navegação.

Irrigação

Foi apresentada ao governo, por uma entidade bancaria de Lisboa, uma proposta sobre irrigação, que nos dizem ser de grande alcance economico e que se destina a facilitar o problema do abastecimento do paiz.

Reforma do ensino secundario

Em supplemento, com a data de 14, publicou hoje o «Diario do Governo» a reforma do ensino secundario, abrangendo o ensino official e o ensino livre e nomeando uma commissão para proceder immediatamente á revisão dos programmas das disciplinas dos cursos dos lyceus.

Leiam na secção de

—SPORT—

a reportagem do campeonato de patinagem e de Hockey, que se realisa nos dias 18, 20 e 21, no Sport Lisboa e Bemfica.

Noticias do Brazil

PARIS, 16.—Os jornaes receberam um telegramma do Rio de Janeiro, dizendo que o thermometro desceu bruscamente a 10 graus abaixo de zero.—(Havas).

Bens do inimigo

Venda de todo o activo e passivo da firma O. Herold & C.ª

No dia 30 de julho corrente, pelas 13 horas, á porta do Tribunal do Commercio de Lisboa, serão vendidas em globo, sobre o preço da avaliação de escudos 1.554:625$27, todos os bens d'esta firma, conforme os annuncios já publicados nos jornaes. No escriptorio da firma, em Lisboa, rua da Prata, 14, dão-se todas as informações aos srs. pretendentes, ás segundas, quartas e sextas feiras, das 10 ás 12 e das 15 ás 17.

O Depositario-administrador
Joaquim Pessoa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2840 — 9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 18 de Julho de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Em presença do inimigo

Consta que, n'uma das primeiras sessões do parlamento, um deputado da maioria perguntará, visto encontrarem-se na Camara representantes da causa monarchica, como explicam ou justificam as conhecidas opiniões germanophilas d'um dos deputados d'esse grupo, o sr. Antonio Sardinha, e bem assim procurará pôr a claro a propaganda contra os alliados e contra a nossa participação na guerra, que se exerce por meio de folhetos attribuidos ao dr. Zeferino Candido, ha muito residente em Vigo, e cuja introducção no paiz não pode deixar de ser esclarecida.

Não são apenas estes factos que requerem uma attenção especial. Ninguem ignora que ha jornaes monarchicos que consideram a participação de Portugal na guerra o maior crime da nossa historia, e não se pejam de o affirmar nas suas columnas. Um d'esses jornaes é o «Dia», e a «Patria», do Porto, ainda ha pouco lhe seguia o exemplo. Porventura, estando na Camara tantos deputados monarchicos, e entre elles o proprio director d'um d'esses jornaes, não será ali o local naturalmente indicado para se definirem bem claramente attitudes e situações?

Alguns jornaes dizem que o governo pensa em elaborar uma medida semelhante á da Hespanha, ultimamente votada, com o protesto violento da imprensa e dos elementos liberaes. Não acreditamos que tal succeda. As circumstancias da Hespanha são diversas das circumstancias portuguezas. Tratando-se d'um paiz neutral, a lei votada em Hespanha visa, segundo o governo do sr. Maura, a garantir a neutralidade. Em Portugal, qualquer lei que se faça tem de ter um caracter não de neutralidade, mas de guerra, a todo o transe, aos inimigos da Patria.

E' isso que parece desattender-se, embora seja a indicação essencial da nossa existencia. Nenhum dos nossos actos pode deixar de ter o cunho da hostilidade á Allemanha. Até mesmo aquillo que pareça confinar-se nos dominios puramente especulativos da intelligencia, até isso não é esta a occasião opportuna para se expandir e propagar.

Uma situação de guerra impõe um movimento de paixão. Assim como não se pode estar a pensar em theorias humanitarias em plena batalha, em que é preciso matar para não ser morto, assim tambem não se pode conceder ao inimigo, nem á sua historia, nem á sua cultura, uma admiração que quebrante o impeto patriotico.

Depois da guerra, pensaremos na civilisação allemã, na cultura allemã, na sciencia e na philosophia allemãs. Agora, toda a palavra que não seja de odio santo, de odio indestructivel, contra o inimigo da nossa patria e da nossa civilisação, é uma palavra suspeita.

Muito peor é ainda reprimir o espirito nacional, insinuando, ou proclamando claramente, que fomos para a guerra sem dever ir, e que d'essa intenção generosa só podemos recolher catastrophes. Esta linguagem é uma linguagem perigosissima. A nenhum cidadão se pode negar o direito de conhecer um dos pormenores da nossa participação na guerra, mas só depois da lucta acabada. Quem quizer exigir responsabilidades, que as exija então. Agora o paiz marcha para honrar compromissos nacionaes. Tudo o que seja diminuir o nosso esforço, gerar a confusão, crear equivocos, repetir alarmes e suspeitar de todas as intenções, quando a nação precisa, n'este caso da guerra, de estar unida como um só homem, é qualquer cousa de muito parecido com uma traição.

Se no parlamento se levantarem as questões a que alludimos, a opinião publica aguardará, com anciedade, as suas sancções que devem ser convenientemente patrioticas.

No Sul e Sueste

A paralysação do serviço dos comboios

Inesperadamente e sem que transpirasse a menor sombra de uma gréve imminente, se bem que de ha dias o pessoal ferro-viario do Sul e Sueste venha insistindo pelo deferimento de varias pretenções, de caracter moral e material, foi resolvida pelas 2,40 de hoje a paralysação geral.

Tiveram, porém, os grévistas o cuidado de não interromper a viagem dos passageiros que se dirigiam do Alemtejo e Algarve para Lisboa, fazendo-os ingressar na linha do Setil, em Vendas Novas, visto não se effectuarem já carreiras de vapores do Barreiro para cá. Todos os outros comboios seguiram as suas marchas regulares até ao terminus das carreiras.

O pessoal dos escriptorios tambem acompanhou os seus camaradas grévistas, por solidariedade, tendo apenas permanecido no edificio da direcção os chefes de serviço e os directores.

A GUERRA

A nova offensiva allemã não produziu o resultado inicial que se notára nos ataques anteriores; certamente devido á unidade de commando ir produzindo cada vez uma acção mais efficaz e os reconhecimentos effectuados pelos alliados denunciarem a presença das forças concentradas pelos allemães a norte do Marne. O saliente avançado ao norte do Marne, na direcção de Reims, tem sido alvo dos ataques mais violentos, mas os francezes teem resistido com o seu heroismo lendario e manteem a posse do saliente, que é a chave de uma posição importante.

E' de prever que os allemães secundem os ataques no sector comprehendido entre Laon e La Fère, logo que os francezes desloquem, para o sul, as reservas que accumulam em Compiégne para a defeza do vale do Oise.

Os allemães insistem no ataque do sector americano porque esperam encontrar nas tropas dos Estados Unidos pouca resistencia. Mas o plano falhou, pois nota-se como a resistencia tem feito malograr a tentativa do inimigo.

O communicado allemão revela pouco enthusiasmo pela victoria alcançada.

A nova offensiva allemã

Encarniçados combates. — Os allemães soffrem enormes perdas — Os francezes conservam as suas posições na linha da Champagne

PARIS, 17. — Communicação official de hoje ás 23 horas. A batalha continuou hoje sempre com encarniçamento no conjuncto da linha a oeste de Reims. A despeito dos seus esforços, o inimigo não conseguiu accentuar o seu avanço e as nossas tropas, com a sua heroica resistencia e os seus incessantes contra-ataques, impediram com alternativas de avanço e recuo o arranco do inimigo. Ao sul do Marne desenvolvem-se combates nas vertentes arborisadas ao norte de Saint Agnan e em Chapelle-Monthodon. As acções muito renhidas ao norte de Comblizy e Festigny permittiram-nos manter o inimigo nas orlas ao sul dos bosques de Bourquigny e Chataiguiers. A leste de Oeuilly os allemães conseguiram estabelecer-se em Montvoisin.

Entre o Marne e Reims a lucta prosegue ao norte de Reuil e no bosque Roi, onde os allemães penetraram e que as nossas tropas defendem palmo a palmo. A floresta de Courton é egualmente theatro de violentos combates, mas o inimigo é contido. Os allemães não puderam alcançar o oeste de Nanteuil-la Fosse e Pourcy, objecto de poderosos ataques que se teem renovado por varias vezes. A oeste d'esta ultima aldeia um brilhante contra-ataque das tropas italianas rechaçou o inimigo para o vale de Ardre, os numerosos cadaveres inimigos deante das nossas linhas testemunham bem as serias perdas soffridas pelos nossos adversarios. A situação não mudou no sector de Vrigny e a sudoeste de Reims. A leste d'esta cidade quebramos o ataque sobre Vesle e Sillery; as nossas posições permanecem intactas no conjuncto da linha da Champagne. — (Havas).

*

Operações no Oriente

Na Albania novos progressos dos francezes

PARIS, 17. — Exercito do Oriente. — Actividade habitual da artilharia no conjunto da linha. Na Albania as nossas tropas realisaram novos progressos e apoderaram-se da aldeia de Mecan, capturando uns 30 prisioneiros. — (Havas).

*

Nas linhas britannicas

Posição importante tomada, actividade da artilharia allemã

LONDRES, 15. — Communicação britannica. A nossa operação de hontem pela manhã no sector de Dickbusch foi empreendida n'uma frente de cerca de 2.000 jardas na visinhança do bosque de Ridge e tinha como objetivo tomar uma posição de certa importancia local, cuja posse tinha sido frequentemente disputada desde o avanço allemão em 25 de abril. O nosso ataque, que parece ter surprehendido o inimigo, teve completo exito, sendo alcançados todos os nossos objectivos. Fizemos 296 prisioneiros e tomámos algumas metralhadoras, assim como outro material, que ainda não está completamente descriminado. As nossas perdas foram ligeiras. A' noite melhorámos as nossas posições ligeiramente ao sul de Villers-Bretonneux e fizemos alguns prisioneiros. Ainda outros foram feitos n'um «raid» feliz executado pelas tropas inglezas nos arredores de Ayette. A artilharia inimiga mostrou-se activa ao sul de Arras, ao norte de Bethune e nos sectores de Locre e Dickebusch. — (Havas).

OS AÇAMBARCADORES

Opiniões d'«A Capital» ácerca da acção das auctoridades — Como deve o governo encarar esta questão para o futuro?

Os jornaes da manhã noticiam, com larga copia de pormenores, as diligencias policiaes, efectuadas hontem, contra os açambarcadores. Tratando-se d'um acontecimento que constituiu a nota sensacional do dia, não quer «A Capital» deixar passar a opportunidade sem deixar consignada a sua opinião ácerca do que se passou e, ainda, do que entende que se deve vir a fazer.

Este jornal applaude o governo e compraz-se em registar que os funccionarios encarregados da execução da lei procederam com intelligencia, firmeza e rectidão. E' de justiça salientar que o sr. Jorge Botelho Moniz, nomeado para exercer gratuitamente o logar de chefe dos serviços de inspecção, se desempenhou brilhantemente do logar de confiança em que foi investido, procedendo com um criterio de imparcial equidade que muito o honra. Serviu bem — muito bem! — o governo, o que já muito justamente o ha-de desvanecer; mas fez mais do que isso, porque, sem vexar inutilmente, sem arrogancias intempestivas e com um sangue frio que é condição inseparavel da vontade que vem do cerebro, prestou relevantissimo serviço á população da capital. Deu um passo decisivo para a consolidação do principio da auctoridade, condição imprescindivel para a disciplinação d'uma sociedade anarchisada por revoluções e tumultos varios, succedendo-se a curto praso. Não é desprimor para elle (antes pelo contrario) que homens velhos, como nós, digamos que, se pela edade o sr. Botelho Moniz é quasi uma creança, pela tempera excepcional do cerebro e do coração é homem feito. Se o veneno da vaidade e do orgulho, originario, em regra, dos primeiros exitos, o não estragar, vaticinamos que este joven ha-de ir longe, principalmente se as circumstancias o auxiliarem. Já o mesmo horoscopo se fez a um super-homem. Lembramol-o aqui simplesmente para que ninguem julgue — e muito menos o nosso joven confrade — que a approximação foi produzida a titulo comparativo.

Entrou, pois, em plena execução a lei repressiva do açambarcamento dos generos alimenticios. E' o primeiro passo para a regularisação do problema e bom foi que o governo se resolvesse a dal-o. Mas não deve ficar por aqui. Como sempre acontece com a applicação de leis violentas, embora tornadas indispensaveis por justissimas considerações de salvação publica, ha, na execução d'esta, uma attracção do odioso, que irá recahir sobre o governo e os seus agentes. Isto não terá grande importancia, se os resultados visiveis da execução da lei forem immediatos; mas tem perigos, se, no decorrer dos dias, a população encontrar as mesmas difficuldades de abastecimento que antes da acção energica dos poderes publicos. E' indispensavel, é forçoso que se não dê esta segunda hypothese. Como evital-a?

A resposta parece-nos simples: é indispensavel, custe o que custar e perca quem perder, que se não pare no caminho percorrido, e, antes se, continue imperturbavelmente a marcha até completo resultado. Parar, n'este caso, é morrer, — e morrer, não repentinamente, mas aos poucos, o que ainda é mais custoso. A formula — morrer, sim, mas devagar..., só é applicavel nas batalhas e, por emquanto, Deus louvado, ainda por cá estamos em plena paz, embora com alguns signaes de agitação subterranea...

Convem, pois, que a acção exercida contra os açambarcadores «por miudo» se torne extensiva aos grandes detentores de generos alimenticios, aos armazenistas «por grosso». Se o consumidor pobre é invariavelmente ludibrio indefezo da ganancia inexcrupulosa do merceeiro de porta-de-escada, que se improvisou commerciante por simples acaso, que não por outra circumstancia (eis um outro aspecto da vida economica portugueza, que já n'este jornal foi tratado e que ainda nos ha-de suggerir alguns artigos, tão interessante e opportuno elle é, agora mais que nunca...) se assim acontece, repetimos, com o freguez do merceeiro da escala inferior, este, pelo seu lado, depende do seu fornecedor por grosso, que lhe vende os generos a praso e, portanto, por preços caros e sem os descontos habituaes ao pagamento em dinheiro de prompto. Para se atacar a questão na sua origem é, pois, necessario ir exercer a acção fiscalisadora junto do grande commerciante, fazendo-lhe sentir, por experiencia propria, por assim dizer contundente, que na Republica a lei é egualmente repartida por todos os cidadãos, ricos ou pobres, e que, no seu espirito, ella é feita para proteger o fraco contra o forte e o pobre contra o rico. No dia em que a Nação se convencer de que, finalmente, se entrou n'este caminho, o principio da auctoridade estará definitivamente consolidado, porque se enraizará na alma e no coração dos cidadãos a convicção de existencia real d'um governo protector e não perseguidor, — e a Ordem, condição essencial para o exercicio do trabalho productivo, não poderá ser alterada sem que sobre os criminosos, que o tentarem, caia o anathema reprovador de todos os bons portuguezes. E as revoluções não são possiveis sem a sancção approvativa da opinião nacional.

Vejamos, agora, um outro caso, derivado da execução da lei. Ficou provado que ella é inteiramente exequivel? Ou a pratica demonstrou que, por ser excessivamente rigorosa, era de execução difficil ou mesmo impossivel? Melhor do que nós o sabe, ou deve saber, o governo, a estas horas. Mas isso não é motivo para não darmos a nossa opinião, que para tal é que existimos.

Parece-nos — salvo melhor ou mais fundamentado parecer — que a lei precisa de ser modificada, embora não essencialmente.

Em primeiro logar, um estabelecimento de viveres, aberto para o serviço de abastecimento do publico, não deve fechar, em hypothese alguma, emquanto tiver generos para vender. A responsabilidade das infracções da lei deve ser exclusiva do patrão: a detenção, portanto, convem que seja restricta a este. Se os empregados se recusarem á continuação do serviço, incorrerão na pena de desobediencia e serão detidos. Mas nem assim o estabelecimento deve fechar e o problema da sua guarda e funccionamento deve ficar, em todas as hypotheses, attribuido á iniciativa do patrão.

Outra questão: pela quantidade dos generos apprehendidos pode concluir-se alguma coisa, de definitivo, ácerca da utilidade no rigor da applicação da lei? Quer dizer: se a quantidade total dos generos apprehendidos foi pequena, deve concluir-se que o açambarcamento não era, realmente, a causa principal da falta dos generos; pelo contrario, se no mercado appareceram açambarcadas toneladas de assucar e muitos milhares de litros de azeite, é signal certo de que a carencia de generos era artificial. Qualquer das duas razões habilitará o governo a uma definitiva orientação para o futuro.

D'uma força moral pode desde já dispôr o governo, — e essa é muito importante. Referimo-nos á publicidade das infracções constatadas, por forma a que o publico saiba quem são os açambarcadores e lhes verbere a deshumana ganancia.

Se a esta se junta ainda o crime, ou a intenção delictuosa, como no caso do miseravel que, para ganhar mais uns tristes tostões diarios se lembrou de transformar o assucar em calda, mais razão ha para a publicidade, porque, se trata então de acautelar a boa fé do consumidor contra a falta de caracter de commerciantes que deshonram ou envergonham a classe. Em todos os casos entendemos — já o temos dito, muitas vezes — que a publicidade é util a quem governa com boas intenções e desejos de acertar e só é temida pelos criminosos, e tanto mais temida quanto mais alto esses criminosos estão collocados.

A EXPOSIÇÃO DE LONDRES

Os italianos, mestres de protese

obtiveram um exito colossal, como cirurgiões, como mechanicos e como orthopedistas

O que succedeu aos reis de Inglaterra succedeu a toda a gente. Succedeu comnosco. Ao passar qualquer visitante pelo «stand» italiano da exposição de Londres, parava, apreciava e ficava maravilhado. Devemos dizer mais. Um pequeno mostruario do Instituto Rizzoli de Bologna constituiu durante os oito dias do certamen londrino o foco de attracção e o maximo do interesse.

— Na verdade, os italianos são excellentes ortopedistas — segredou o notavel cirurgião dr. Stassen que nos acompanhava.

— Nem só ortopedistas, mas cirurgiões e mechanicos. Veja esta exposição de Bologna...

— E' realmente interessante, tanto que sinto desejos de visitar, durante alguns dias, o professor Vitorio Putti.

— Vá, vá, que se não arrepende... Eu já estive em Bologna e fiquei admirado...

Com este conhecimento antigo do notabilissimo cirurgião bolognez — que é hoje um amigo de cuja amizade me honro — permitti-me apresentar-lhe muitos dos medicos estrangeiros. Apresentei-lhe belgas, francezes e o nosso cirurgião Bisarro, que d'ahi em diante nunca mais o largou, admirado da sciencia d'aquelle mestre e encantado com a sua modesta simplicidade. Verdadeiramente, verdadeiramente, o professor Vitorio Putti seduz quem d'elle se approxima. E' um suggestionador. E' um feiticeiro pela palavra e pela simplicidade do trato. Tambem os professores Barci e Galeazzi se impuzeram pelos mesmos motivos. Todos soffreram perguntas repetidas.

— E quando começam o tratamento?... E como tratam os mutilados?... Onde estão os seus hospitaes?... Como funccionam?...

Os italianos a tudo respondiam com admiravel precisão e com captivante gentileza:

— Os primeiros tratamentos que se dão aos invalidos, mutilados ou estropiados, começam na zona da guerra. Cada corpo de exercito tem installações especialisadas: 1) hospitaes para doentes de fracturas e osteo-articulares; 2) doentes dos olhos; 3) doentes do systema nervoso; 4) doentes faciaes e abdominaes.

Depois d'estes hospitaes, e se o necessitarem, os homens passam para as formações do interior, em Mantova e em Bari. D'aqui, e ainda se o necessitarem, passam para os hospitaes dos districtos da sua residencia. Os «muito invalidos», isto é os grandes feridos são transportados para Florença, para o hospital n.º 6 da Cruz Vermelha, que serve de transição para internamento no hospital Nacional.

— Mas esses doentes graves são obrigados ao internamento?

— Não; vão para os hospitaes por sua livre vontade...

Os italianos teem uma organisação especial para seleccionarem os feridos da guerra. O primeiro centro d'essa selecção funcciona em Nervi, onde se chegam a accommodar 1.200 doentes, com uma especie de annexo em Careggi. Estes centros são um equivalente do nosso Instituto de Santa Izabel. Representam mais um deposito de distribuição que um hospital.

Estas e outras explicações foram ditas uma, vinte, centenas de vezes, sem que os italianos se mostrassem irritados pela repetição. E' que tal curiosidade provinha do interesse que suscitava a sua exposição. Esta tinha de tudo, braços e pernas artificiaes, umas ainda de protese hospitalar, outras de protese definitiva. Havia braços de trabalho e utensilios de adequação á agricultura e á industria. Gorla 1.º, de Milão, affirmou a sua exhuberancia productiva e o engenho do professor Galeazzi. A cidade de Roma não lhe ficava atraz, com as suas botas, pilões, braços, pernas e mãos artificiaes. As cidades de Livorno, de Modena, de Napoles, de Pescia e de Florença ostentavam galhardamente o valor dos seus ortopedistas e o grau de reeducação dos seus mutilados, porque os trabalhos manuaes por estes feitos eram irreprehensiveis.

E já que falamos d'este ponto, diremos que o «stand» italiano, além da fertilidade de producção, primava pela arte. Fizemos notar o facto ao professor Putti.

— Que admiração!... São coisas feitas na Italia, á bela...

Quando tal ouvimos, sonhámos nas maravilhas de arte de protese, que em maio de 1919 os italianos se propõem mostrar aos povos alliados.

Os reis de Inglaterra admiraram como todos nós e foram gentilissimos nas felicitações ao trabalho dos notaveis ortopedistas. E foi com esta excellente impressão que, acompanhados por todos nós, se dirigiram aos «stands» inglezes e dos Dominios.

José Pontes

China e Portugal

Lêr amanhã os motivos porque a China se oppõe aos melhoramentos do porto de Macau.

A falta de gazolina

Não a teem os automoveis ministeriaes

Vimos ha já muitos dias reclamando comtra a falta de gazolina, que prejudica tantas industrias, a começar por nós, que nos temos visto forçados a nos dias de quatro paginas dar apenas duas. Fizemos um requerimento, ou um memorial, como lhe queiram chamar, ao sr. dr. Fernandes d'Oliveira, quando ainda secretario interino da defunta Secretaria d'Estado das Subsistencias e Transportes, mostrando a difficuldade com que luctavamos e pedindo que fôsse auctorisada a cedencia d'algumas caixas, para assim podermos normalisar os nossos serviços e não nos vermos na contingencia de mais dia menos dia, ter de cessar a nossa laboração.

Pois até hoje, não conseguimos obter resposta e nem sequer se sabe onde esse requerimento pára!

Com a maior parte das industrias, principalmente as pequenas, o mesmo ou coisa semelhante tem acontecido.

Em compensação, porém, alguem nos affirma que para uso dos automoveis dos srs. secretarios d'Estado houve o cuidado de reservar a gazolina necessaria, accrescentando o nosso informador que nas caves do edificio do largo de S. Roque ha nada menos de 160 caixas para esse fim, ou sejam 320 latas, ou ainda 5.440 litros da preciosa essencia!

Commentarios?! Para quê?

Pobres d'«A Capital»

O anonymo M. A. enviou-nos a quantia de 20$00 para distribuirmos pelos nossos protegidos, distribuição a que vamos hoje mesmo proceder.

Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos ao generoso bemfeitor.

Fava nos Açores

Nos Açores é enorme a quantidade de fava que ali existe. Nada mais, nada menos que umas 95.000 toneladas, ao que nos dizem. Uma pergunta faremos apenas: Ha falta d'esse producto na metropole?

Se ha, como crêmos, sabe o governo onde ha de ir buscal-a. E nada mais acrescentaremos.

O acontecimento financeiro da semana

A proxima emissão da Companhia de Credito Predial

A Companhia do Credito Predial, que tantas difficuldades atravessou, chegando a estar proxima d'um completo descalabro, resurgiu, mercê da orientação que lhe soube imprimir o seu actual governador, o sr. dr. João Albino de Sousa Rodrigues, e da modelar administração que, sob o seu governo, a Companhia tem tido. A Companhia de Credito Predial está destinada a desempenhar um papel importantissimo na economia do paiz.

Quando ha dias fizemos o «compte rendu» da assembléa geral convocada para se discutir a elevação do seu capital, frizámos bem que era essa uma importante operação financeira que habilitaria a Companhia a emprehender largas operações, que lhe garantirão um futuro prospero e desafogado, a que de resto tem jus uma das nossas mais importantes instituições de credito.

A actual administração, que, em menos de oito annos, conseguiu fazer desapparecer do passivo da Companhia uma verba superior a 2.000 contos, impôz-se de tal fórma á nossa alta finança que, pensando em realisar uma operação para liquidar a differença entre o activo e o passivo que ainda existe e constituir os fundos de reserva, teve immediatamente o offerecimento de tres das mais importantes instituições bancarias da capital para effectuar essa operação.

Este facto é de per si só symptomatico da confiança e do credito de que actualmente disfructa a Companhia do Credito Predial.

Digamos, porém, qual é a natureza da operação que a Companhia vae effectuar. A emissão que vae realisar é de 220.000 acções liberadas, do valor nominal de 22$50, ficando assim o capital elevado a 4.950 contos. O preço da emissão será de 36$00.

D'essas 220.000 acções, 33.000 são destinadas á troca das actuaes, na proporção de quatro antigas por tres das novas e mais 28$25 por cada uma das antigas, pago em acções novas ao preço de 36$00, sendo os minimos que ainda possa haver liquidados a dinheiro.

Para o mercado virão, pois, 187.000 acções accessiveis até a pequenos capitalistas e que são, indubitavelmente, o mais solido emprego de capital e que maiores garantias dará, tanto de presente como no futuro.

Na provincia, os grandes e pequenos capitalistas terão toda a vantagem em empregar o seu dinheiro nas acções da Companhia do Credito Predial, pois que, tendo ella agencias em todas as capitaes de districto, facil é receber ahi os dividendos.

A emissão que se vae fazer e a transformação por que a Companhia do Credito Predial vae passar são de tão manifesta vantagem que o governo assim o comprehendeu e apreciando no relatorio que precede o decreto, publicado no «Diario do Governo» sobre a reorganisação dos serviços da Companhia, diz elle, apoz varias considerações:

«Repositório de abundantes capitaes, tendo gozado por largos annos da mais radicada confiança por parte das economias particulares, que affluiam na procura dos seus titulos, tendo vencido brilhantemente uma crise recente, a Companhia Geral de Credito Predial Portuguez deve entrar agora n'uma fase de manifesta prosperidade, e deve passar a exercer uma accentuada influencia na vida economica da nação. Cumpria ao Governo animal-a á transformação que as circumstancias lhe impunham e auxiliar o louvavel esforço dos seus esclarecidos dirigentes. Habilitada por um novo regimen a uma acção mais larga e proficua, deve a Companhia Geral de Credito Predial Portuguez contribuir efficazmente para a elevação economica do paiz, pondo ao serviço d'elle os seus recursos poderosos e o seu solido credito, factores incomparaveis de progressivo estimulo.

Assim o novo decreto não só mantém a cargo da Companhia operações que ella de ha muito vem realisando, como ainda lhe permitte fomentar novos elementos de riqueza. A realisação de emprestimos sobre o usufructo de propriedades, a consignação de rendimentos ou o penhor de creditos hypothecarios, vem facultar a possibilidade de obter capitaes a quem, dispondo aliás de garantias seguras, não encontraria meio nas instituições existentes de levantar as sommas que pretendesse applicar, aliás com proveito geral.

Facilitar o credito a propriedades sujeitas a onus temporarios, ou permittir a mobilisação de creditos hypothecarios, é sempre e acima de tudo fornecer indirectamente recursos para augmentar a productividade agricola, aspiração essencial de sempre e de urgencia momentosa nas actuaes circumstancias.

Mais poderá, porém, fazer a Companhia consagrando-se á formação de outras companhias ou emprezas, que realizem obras de fomento de reconhecida utilidade publica. Enunciar este principio basta para enaltecer as suas intuitivas vantagens. Póde e deve tocar á Companhia com taes emprezas, mas mais deve lucrar a Nação. Faculdades especiaes foram concedidas á Companhia, em ordem a manter sempre essas novas emprezas sob a sua ingerencia e fiscalisação, o que mais provavel torna a sua boa e regular administração. Ao mesmo tempo habilitou-se a Companhia Geral de Credito Predial Portuguez a dotar as suas creações com os recursos necessarios.

No seguro de predios hypothecados a Companhia já a legislação anterior admittia a interferencia especial d'esta. Havia para isso um motivo obvio de necessaria garantia, mas justo era completar esse principio. E assim de futuro poderá a Companhia effectuar de sua conta esses seguros; confere-se por esta forma uma garantia mais perfeita e abre-se-lhe uma fonte legitima de lucros. Por este facto incorre a Companhia na sujeição á legislação especial de seguros, não claramente, pois a sua natureza é diversa, no que respeita á constituição de sociedades anonymas de seguros, mas no referente ao funccionamento d'estas em tudo o que fôr compativel com o presente decreto. Para com os seus mutuarios segurados junta assim a Companhia á garantia geral da fiscalisação da lei a confiança especial que dimana do seu importante capital e do seu credito.

Outra innovação surge no presente decreto: a que auctorisa as operações chamadas de capitalisação, que tão bom exito teem obtido em paizes estrangeiros e que são ainda desconhecidas entre nós. A sua importancia tem bastado para justificar a existencia de fortes sociedades, que só d'ellas vivem e só a ellas se dedicam. Representando no nosso paiz uma novidade que o publico só lentamente irá comprehendendo e praticando, preferivel foi entregal-as a uma Companhia grande como esta, que, embora só as realise a titulo subsidiario, lhes poderá imprimir um grande desenvolvimento. Quando este se tiver attingido constatar-se-ha o alcance de estimulo agora concedido á economia individual e ainda ao seu emprego util, contribuindo ella para fazer desapparecer o entesouramento habitual, o classico pé de meia, de tão nocivas consequencias pela sua improductividade.

A natureza bancaria da Companhia Geral de Credito Predial Portuguez teve logicamente a permittir-lhe a pratica de operações bancarias, sujeitando-se n'esta parte á lei respectiva e tendo havido o cuidado de a desviar quer do credito puramente pessoal, alheio á sua natureza, quer de especulações de Bolsa que não se compadeceriam com a sua requerida solidez.

Pelo que respeita aos emprestimos hypothecarios consagra este decreto duas alterações importantes. A primeira refere-se ao prazo maximo dos emprestimos, que foi elevado a setenta e cinco annos, reduzindo-se assim os encargos respectivos. A segunda refere-se á commissão de gerencia, reduzida de 1 e meio por cento a 1 por cento no maximo, apreciavel beneficio para o mutuario. Embaratecer os emprestimos é facilitar a sua realisação e diminuir em proveito da exploração agricola o respectivo encargo.»

Longe nos levaria a transcripção do relatorio. Basta o que deixamos dito para se vêr que o governo comprehendeu bem o alcance da transformação por que a Companhia de Credito Predial vae passar, sendo o primeiro a fazer justiça aos seus dirigentes.

Os emprestimos hypothecarios continuam a ser representados por obrigações emittidas pela Companhia, generalisando-se o mesmo systema aos emprestimos em dinheiro. Em vez de obrigações e lettras hypothecarias, o que dava margem a confusões, haverá obrigações a longo praso e a curto praso e escriptos hypothecarios. E' uma innovação, mas vantajosa.

Em materia de competencia restabeleceu-se a do tribunal civil para as execuções movidas pela Companhia. Ao mesmo tempo que se acautelam os interesses da Companhia, não deixam de o ser os dos devedores.

Na gerencia serão representados os obrigacionistas, preceito de alta moralidade.

Finalmente, a Companhia poderá effectuar operações bancarias, em que terão sempre preferencia os seus mutuarios, ficando excluido o desconto de letras, que só se poderá effectuar conjugado com a realisação dos contractos de emprestimos para os facilitar, e as operações de Bolsa que não sejam de liquidação immediata.

E' uma ampla e nova via que a Companhia de Credito Predial tem na sua frente. Administrada como o tem sido e accrescentando que as modificações agora introduzidas na legislação que lhe dizia respeito o foram a conselho da commissão nomeada para esse fim e composta dos nomes da mais alta competencia no nosso meio financeiro o exito da proxima emissão está mais que assegurado, apezar das numerosas operações financeiras que nos ultimos tempos se teem realisado.

A demissão do governador de Mossamedes

Sr. director de «A Capital».—Desconhecedores das praxes jornalisticas, visto não pertencermos ao «métier», não respondemos ha mais tempo ao appello do sr. Correia da Silva, porque as informações que demos ao seu conceituado jornal alusão alguma fizemos a esse senhor e vinte e quatro horas antes de procurarmos v. já sabiamos que s. ex.ª declinára o convite do sr. secretario d'Estado das colonias.

Mas, como do seu numero do dia 16 parece depreender-se que deveriamos declinar os nossos nomes, cumpre-nos declarar que assumimos completa e inteira responsabilidade de tudo quanto dissemos.

Com toda a consideração, desv., etc.—Alfredo Duarte d'Almeida, Alvaro Morgado.

Como se vê d'esta carta, de modo algum se referiam os commissionados ao brioso capitão tenente sr. Correia da Silva, que sabiam já ter declinado o convite de voltar ao governo de Mossamedes. O que pretendiam, e ainda hontem foi-o repetiram verbalmente, é que não fosse exonerado um governador que, como o sr. Reiner, tão bons serviços prestou á provincia. Não o entenderam, porém, assim no Terreiro do Paço...

E ponto no assumpto.

Theatros

Cartaz de hoje

TOURADAS

ALGÉS—Realisa-se no domingo, 28, na praça de Algés, uma interessante corrida organisada pelos caixeiros e marçanos de mercearia e lojas de vinhos e na qual elles proprios serão os lidadores. Ha bilhetes especiaes para marçanos, a 10 centavos, que se fornecem em troca do talão que acompanha as circulares que serão distribuidas.

A revolta — Hoje e sempre esta magnifica revista no theatro APOLLO

Poeira da Arcada

Instituto do professorado primario

Installa-se no sabbado a commissão encarregada de proceder á acquisição do edificio para o Instituto do professorado primario.

Secretario da instrucção

Acompanhado do seu secretario particular e do ajudante sr. Ferreira da Silva, partiu para o Porto o sr. secretario d'Estado da instrucção, que d'ali regressa no rapido de segunda feira.

Melhoramentos regionaes

A commissão administrativa municipal da Batalha solicitou a construcção d'um pequeno lanço d'estrada entre a Barreira e Andreus, que corta a ligação entre Leiria e a Batalha. Essa estrada é solicitada com empenho pelos lavradores da região e por excursionistas.

Junta de saude naval

Esta junta passa a reunir ás sextas feiras, reunindo no dia immediato quando haja feriado official.

Alumnos marinheiros

Os alumnos marinheiros que terminaram o curso nas escolas do Porto e Faro foram mandados apresentar na fragata «D. Fernando», para frequentar o curso d'artilharia.

Associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa

Aviso

Mesa da Assembléa Geral

Em nome do sr. vice-presidente da mesa da assembléa geral e para cumprimento do artigo 21 dos nossos Estatutos, é, pelo presente, convocada a reunir extraordinariamente a assembléa geral d'esta Associação no proximo dia 26, pelas 21 e meia horas, na sua séde, para resolver sobre o seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

1.º—Eleição dos cargos vagos nos corpos gerentes.

2.º—Apresentação e votação de uma proposta da direcção para que seja modificada a bandeira associativa.

Não havendo numero legal para a assembléa funccionar n'esta primeira convocação, fica desde já pelo presente aviso feita 2.ª convocação para o dia 3 de agosto p. f. á mesma hora, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos.

Lisboa e séde da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, aos 17 de julho de 1918.

O 1.º secretario da assembléa geral
Carlos João Madeira

SPORT

Campeonato de Patinagem e Hockey hoje, ás 21 horas, em Bemfica

Hoje o Sport Lisboa e Bemfica está em festa.

E' que se realisa um torneio de patinagem em que estão inscriptas muitas senhoras e socios dos nossos clubs que se dedicam a este sport.

O seu magnifico «rink», encontrar-se-ha brilhantemente illuminado e ali se disputarão magnificos objectos de arte, além de uma artistica taça para o club vencedor.

A inscripção foi superior á do anno passado, assim como a marcação de logares que foi além de toda a espectativa dos organisadores.

E' caso para se dizer:

Se quereis passar uma noite agradavel, ide a Bemfica...

O sr. presidente da Republica assistirá a este interessante festival que começará ás 21 horas precisas.

Não se esqueceu a direcção do Bemfica dos electricos. E assim conseguiu da Companhia a sahida á 1 e 15 minutos do ultimo carro para o Rocio.

Novamente publicâmos as provas que se disputam hoje e que são as seguintes:

Desfile dos concorrentes. Corrida de velocidade, 500 metros (senhoras). Corrida de obstaculos homens. Corrida de velocidade para traz (senhoras). Corrida de velocidade para a frente. Saltos em comprimento com trampolim (homens). Jogo da rosa (senhoras) e desafio de Hockey.

Combates de socco

Silva Ruivo contra Americano, Oscar da Silva contra Dalmanes e Mac Cartney contra W. Jones

Está descoberto o mysterio de quem seria o adversario de Dalmanes. Os organisadores, propositadamente, esperaram os ultimos dias para dizerem o nome do adversario de Dalmanes. Sabia-se que devia ser Munich, mas a vida militar não consentiu que elle ficasse em Lisboa. Os organisadores, sabendo isso, pois, quando pensaram na organisação dos «matchs» e quando já tinham nomes annunciados, offereceu-se-lhes um rapaz portuguez «boxeur», que em um combate realisado entre nós resistiu ás 10 «rounds» a um adversario muito mais pesado, e que, quando no 6.º «round» ter soffrido a fractura de duas costellas, com o adiamento immediato esse nome foi indicado para adversario do campeão barcelonez dos «meios-medios», e os organisadores trataram de cuidar do treino do nosso «boxeur» e de tal maneira o fizeram que «Oscar da Silva», pois é este o seu nome, está em boa «forma» e da esperanças de que fará um admiravel combate. E', portanto, mais um elemento de valor para a sorte do sabbado em que Ruivo e Americano vão travar uma batalha emocionante e onde Mac Cartney e W. Jones vão dar-nos um combate do «boxe» arte.

Os organisadores convidaram a assistir aos combates o sr. presidente da Republica, assistindo tambem 50 marinheiros americanos e 50 portuguezes, a quem o sr. ministro da America offereceu os bilhetes e 200 mutilados da guerra, a quem a commissão organisadora offereceu logares.

A bilheteira do Colyseu abriu hoje para marcação e venda de bilhetes.

Para os mutilados da guerra

Vae realisar-se outra festa de patinagem, gymnastica e esgrima

A commissão não descança.

Nos dias 25 e 27 do corrente está resolvido levar a effeito no «rink» de patinagem do «Sport Lisboa e Bemfica, gentilmente cedido, uma festa de patinagem, gymnastica e um torneio de esgrima para disputa da «Taça José Pontes».

No dia 25 á noite disputar-se-hão apenas as eliminatorias e no dia 27, além da final, apresentar-se-hão alguns dos nossos primeiros numeros de acrobacia e uma elegante sessão de patinagem.

A commissão executiva d'esta festa reune amanhã para elaborar o programma detalhado.

A inscripção para o torneio da «Taça José Pontes» está aberta, encerrando-se no dia 22 do corrente, devendo ser feita por intermedio das salas d'armas em orlio, dirigido á commissão, na redacção de «A Capital».

Nos Recreios da Amadora

As sessões de patinagem nos Recreios Desportivos da Amadora estão animadas.

A's quintas e domingos especialmente, além da patinagem, exhibem-se grandes corridas no livre, os melhores films da actualidade, sendo a concorrencia extraordinaria.

Recordando

Quatro annos que passam

(18 de julho de 1914)

Discute-se no meio sportivo as razões que levaram o athleta Francisco Padinha a não concorrer de campeonatos de foot-ball, de Lyon e falla-se, como certa, na sua inscripção nos jogos Olympicos de Berlim.

—Bazilio, d'Oliveira lança um repto do Inglaterra ao «boxeur» José Silva Ruivo, que este immediatamente acceitou.

—Falla-se em festas de aviação e Francisco Calcio, Alexandre Sallés e Martins Barata partem para Madrid.

—A Associação Naval de Lisboa realisa o seu passeio official á villa da Azambuja.

Grupo d'Armas e Sport

Esgrima e gymnastica

Continuam animadas as classes de gymnastica n'este grupo, que presentemente se encontra installado numa dependencia da Sociedade de Geographia.

Estas classes são superiormente dirigidas pelo professor sr. Ermelindo dos Santos, além d'uma classe de jogo de pau que já conta bastantes inscripções.

A esgrima, dirigida pelo sr. major Silva Lopes, está tomando grande desenvolvimento, sendo de esperar a inscripção do Grupo d'Armas e Sport nos proximos torneios de espada e sabre.

Já a epocha passada este grupo cruzou o seu ferro com as restantes salas d'armas, demonstrando que o seu nucleo de rapazes tem condições a alguns obtiveram classificações de modo a merecer os elogios dos collegas e do todo a imprensa diaria.

Não deve, pois, desanimar, porque, com a orientação acertada do seu director technico sr. Ermelindo dos Santos, muito temos a esperar d'aquelle sympathico e florescente grupo.

A. de Campos Junior

ULTIMAS NOTICIAS

POLITICA

A marcha dos trabalhos parlamentares

Como já noticiámos, está resolvido que, nomeadas algumas commissões indispensaveis ao estudo do Codigo Fundamental e d'outras questões importantes, o Parlamento addiar-se-ha, parecendo que voltará a reunir para fins do outomno. Mais ou menos está delineada a marcha dos trabalhos parlamentares, até á votação do adiamento. E' simples:

Terminados os trabalhos de verificação de poderes, o Congresso fica definitivamente installado, o que será communicado ao chefe do Estado. Realisar-se-ha então, com toda a solemnidade, a sessão de abertura da sessão legislativa, indo o sr. Presidente da Republica lêr, no palacio de S. Bento e perante o Congresso (as duas camaras reunidas em sessão conjuncta), uma mensagem, onde será exposta, com a maxima clareza, a actual situação de Portugal, sob o ponto de vista internacional. E' inutil acentuar que esta parte do discurso presidencial constituirá o «clou» marcante da sessão solemne. Nos centros politicos acredita-se que ficará então definitivamente encerrado o periodo dictatorial do governo, cuja acção se verá confinada nos justos limites que lhe define a Constituição de 1911, com as modificações que lhe foram, e talvez ainda lhe sejam, impressas.

Quer isto significar que o gabinete, com o sr. Presidente da Republica á frente, ficará impedido de legislar? Crêmos que não. As nossas informações consignam que o Parlamento transferirá ao Poder Executivo algumas das suas faculdades proprias, habilitando-o a occorrer, em caso de necessidade, ás emergencias resultantes da guerra e da grave situação economica que ella causou e mantem. Mas a acção do governo será expressamente limitada e essa proposito firmo manter-se dentro das fronteiras que o Parlamento lhe indicar. Só o futuro dirá se as circumstancias lh'o permittirão.

O recheio do «Desertas»

Como se sabe, o vapor ex-allemão «Desertas» encalhou ha tempos proximo de Aveiro. Diversas tentativas se teem feito para o pôr a fluctuar, tentativas até hoje não coroadas de resultado. Todos os esforços empregados para tal fim são dignos de louvor, e não seremos nós que o regateamos.

Mas o que não podemos deixar de estranhar é que se não tenham tomado as precauções necessarias para pôr em segurança o que o «Desertas» continha e que era uma carga valiosa. Onde pára ella? Se não mentem as informações que nos chegam, tudo ou quasi tudo o que havia no «Desertas» tem desapparecido.

Não haverá meio de saber onde param esses objectos?

O professorado e o municipio

Ao secretario de Estado da instrucção foi enviado o seguinte telegramma:

«A Federação dos Nucleos dos Professores Officiaes de Montemór-o-Novo protesta indignada contra as estranhas e injustas affirmações dos representantes dos municipios reunidos em Lisboa para apreciarem os decretos das subvenções».

Commissariado geral dos tabacos

O «Diario do Governo» publicou hontem o decreto remodelando os serviços do commissariado geral dos tabacos e fixando as attribuições do seu pessoal.

Por esse decreto, é creado um commissariado geral em Lisboa, havendo dois commissariados funccionando junto das fabricas de tabacos de Lisboa e Porto.

O commissariado geral dos tabacos é uma repartição autonoma e funcciona na Secretaria de Estado das Finanças, sob as ordens immediatas do respectivo Secretario de Estado.

Os commissariados junto das fabricas estão hierarchicamente subordinados ao commissario geral, de quem recebem instrucções e para onde remetterão todos os assumptos que careçam de resolução ou ordenação superior.

O pessoal é composto de um commissario geral, um secretario, dois commissarios junto das fabricas de Lisboa e Porto, um consultor, um primeiro official, um segundo official e dois terceiros officiaes.

Movimento associativo

COCHEIROS DE LISBOA — Reune amanhã, ás 21 horas, a assembléa geral, para tratar da falta de cumprimento do horario de trabalho e de varios assumptos de interesse para a classe.

Pastor aggredido e roubado

Queixou-se á policia Manuel Bernardo, de 16 annos, guardador de ovelhas, pertencente a Francisco Vital dos Santos, da calçada da Tapada, de que foi assaltado na estrada de S. Marcos por tres individuos, que o aggrediram, roubando-lhe 35 ovelhas, no valor de 500$00.

PEQUENAS NOTICIAS

A pedido do sr. Arthur Tamagnini Barbosa, director da Escola Nacional, foi concedida a Mario Augusto Alcantara Ferreira, que ali fez um desfalque de 80$00.

A guerra

Nas linhas italianas

A cooperação ingleza

LONDRES, 17. — Communicação ingleza da Italia. Fomos felizes n'uma incursão a noite passada contra as posições inimigas ao sul do planalto do Asiago, fazendo 24 prisioneiros e tomando 2 metralhadoras, depois de termos infligido importantes perdas ao inimigo. As nossas perdas são ligeiras.—(Havas).

A guerra aerea

A obra dos aviadores inglezes

LONDRES, 17.— Aviação: — Os temporaes frequentes impediram os trabalhos continuos da aviação. Os nossos apparelhos, aproveitando os intervallos do bom tempo, fizeram reconhecimentos, regularam o tiro da artilharia, e lançaram 13 toneladas de bombas sobre os aerodromos inimigos, os depositos de munições, o molhe de Zeebrugge, e as aldeias que servem ao inimigo para acantonamentos, como Estaris e Merville. Abatemos 10 apparelhos inimigos em combates aereos, forçámos 4 a aterrar desamparados e abatemos em chammas 6 balões captivos. Faltam 9 dos nossos apparelhos. De noite, apesar do mau tempo, os nossos apparelhos lançaram mais de 500 bombas sobre entroncamentos e differentes acampamentos. Regressaram todos os nossos apparelhos. Um grande avião de bombardeamento inimigo aterrou á retaguarda das nossas linhas.—(Havas).

De todo o mundo

Hospital brazileiro na frente de batalha

RIO DE JANEIRO, 17.—O hospital brazileiro na frente da batalha será inaugurado com 500 leitos. O deputado dr. Nabuco de Gouveia, director do hospital, tem autorização do governo para adquirir tambem todo o material, devendo requisitar tambem todo o pessoal que julgar necessario para tratamento dos feridos.—(Americana).

O processo Malvy

PARIS, 17.—Processo Malvy: — Na segunda parte do seu relatorio ao Supremo Tribunal, o sr. Peres critica severamente a acção do sr. Malvy no ministerio do interior, censurando as suas ligações com os defetistas e as suas complacencias culpaveis para com os anarchistas, fazendo sobre este assumpto a leitura de folhas pacifistas e tratados anarchistas, leitura que provoca murmurios de reprovação dos senadores juizes.—(Havas).

Nas linhas italianas

Violentos ataques inimigos repellidos

ROMA, 17.—Official—Na tarde do dia 15, um destacamento britannico, protegido pela acção efficaz da sua artilharia e das baterias francezas, penetrou nas linhas inimigas a sudoeste do Asiago, travando violento combate com a guarnição, que soffreu perdas muito graves, deixando em poder dos assaltantes 21 prisioneiros e 2 metralhadoras. As tentativas de ataques inimigos determinaram, hontem, actividade local entre a encosta a sudoeste de Sasso Rosso e a Brenta. Na região ao norte do Grappa, o inimigo atacou violentamente as nossas linhas avançadas ao nordeste de Tassen, sendo repellido. Os nossos dirigiveis bombardearam os objectivos militares das primeiras linhas inimigas e da retaguarda, derribando 2 apparelhos inimigos.—(Havas).

Nas linhas britannicas

Reconhecimentos de patrulhas, granadas toxicas

LONDRES, 18.— Communicado official d'hontem á noite:—Durante o dia em diversos recontros d'patrulhas ao norte de Bethume e a oeste de Merville fizemos alguns prisioneiros. Durante a noite, a artilharia inimiga mostrou-se muito activa em Villers-Bretonneux servindo-se de granadas toxicas, e de manhã a acção da artilharia de posição inimiga intensificou-se no sector de Albert.—(Havas).

Contra os açambarcadores

A apprehensão de generos

continuou hoje, tendo a policia passado diversas buscas

Continuaram hoje as buscas e apprehensões hontem começadas sob a direcção do sr. Botelho Moniz, inspector dos abastecimentos, no sentido de acabar com o açambarcamento de generos alimenticios.

Muita gente se admirou de ver esta manhã abertas todas as mercearias, facto que se explica pelo seguinte:

O sr. secretario de Estado do interior, attendendo a que, por motivos de ordem publica, e tambem porque, dada a carencia de comestiveis, grande numero dos delinquentes se esconderam, não podendo as 243 mercearias fechadas difficultarem ainda o já precario abastecimento da capital, consentiu em que os estabelecimentos em questão sirvam a sua clientela, pagando os seus proprietarios, é claro, a multa preceituada pelo decreto ultimamente publicado.

Os generos apprehendidos devem ter ficado hoje avaliados e arrolados e serão distribuidos por differentes estabelecimentos da cidade, onde serão vendidos ao publico aos preços fixados por tabellas officiaes.

E' provavel que amanhã comecem a ser distribuidas senhas para regular, sem atropellos nem grandes demoras, o fornecimento.

Cada familia receberá, cremos que da respectiva junta de parochia, uma senha, pela qual tem direito a fornecer-se semanalmente de 500 grammas de assucar.

Os generos apprehendidos, que foram em grande quantidade, sendo assucar e azeite, não são bastantes em quantidade, devendo elevar-se este ultimo genero, colhido hontem e hoje, nos diversos açambarcadores, a mais de 3.000 litros.

Um dos commerciantes delinquentes, a quem hoje foram apprehendidos 600 litros de azeite, José Luiz dos Santos, ao saber, quando capturado, que a multa que tem a pagar, como se sabe, o decuplo do valor apprehendido, é de mais de 4.000$00, declarou que se tivesse sido prevenido do que lhe succeder-lhe se teria suicidado.

E a proposito de prevenções, disseram-nos que um funccionario policial andou hontem avisando os merceeiros da sua area, motivo porque ali nada foi colhido pelo varejo hontem realisado. Segundo mais nos informam, o sr. Botelho Moniz, inspector dos abastecimentos, que n'esta emergencia desenvolve toda a sua energia e actividade, foi sabedor do caso, o que certamente põe em má situação o alludido funccionario.

A policia continuou hoje as suas buscas, por differentes casas onde sabia, por denuncia, estarem açambarcados varios generos alimenticios.

Assim, encontrou em um deposito de pianos, da rua de Oliveira ao Carmo, 125 saccas de grão e na rua do Olival 82, o azeite a que já nos referimos.

O sr. presidente da Republica, acompanhado pelos seus ajudantes, srs. capitão Cabreira, alferes Ferreira da Silva e Bernardo de Albuquerque, esteve das 13 ás 14 horas com o sr. capitão Bernardino Ferreira, na inspecção das subsistencias, assistindo tambem á conferencia que tiveram com o sr. Botelho Moniz.

No governo civil esteve durante quasi todo o dia, no gabinete do commando do corpo o sr. secretario de Estado do interior.

Sobre as apprehensões a que já alludimos feitas nas ruas do Olival e da Oliveira ao Carmo, recebemos uma nota official do governo civil.

Acrescenta essa nota que mais apprehensões de menor importancia se fizeram e que a dona da taberna da rua do Olival, onde foram apprehendidos os 600 litros de azeite, vendia este por preço superior ao da tabella, embora tivesse affixado no estabelecimento o preço da venda a 75 centavos.

No Poço do Bispo o povo quiz linchar um açambarcador, distinguindo-se no espancamento contra o homem, que estava, deve suppor-se, tranzido de pavor, a mulher.

A policia conseguiu evitar que o aggredissem.

Na rua do Ouro, ao passar esta tarde um automovel, onde alguem disse que ia o sr. Botelho Moniz, o povo rompeu em acclamações áquelle official.

Gréve dos ferro-viarios do Sul e Sueste

Nota officiosa

A' secretaria de Estado das subsistencias e transportes, ultimamente extincta, foram apresentadas pelos ferro-viarios do Sul e Sueste, varias reclamações que, de harmonia com as informações da respectiva direcção, foram attendidas por despacho de 13 do corrente, á excepção das duas seguintes:

1.º—Acerca da abolição do imposto de rendimento; 2.º acerca de ser posta em vigor a parte do decreto n.º 4206 que respeita ao quadro do pessoal ferro-viario do Estado.

Sobre estas reclamações verificou-se, quanto á primeira que ella não tinha razão de ser, visto já ha muito ter sido liquidada pelo governo por forma favoravel aos interessados; e, quanto á segunda, reconheceu-se não poder ser solucionada sem um ponderado estudo e uma cautelosa revisão de informes, pois ella representa a revogação de uma parte das resoluções do governo tomadas por occasião da ultima gréve ferro-viaria e a inclusão de todo o pessoal dos caminhos de ferro do paiz.

Sabendo-se, hontem, no secretario de Estado do commercio, sob cuja dependencia estão, desde ante-hontem os serviços ferro-viarios, uma audiencia por uma commissão do pessoal do Sul e Sueste, para tratar do assumpto, foi ella marcada para hoje e não se effectuou porque aquella commissão não compareceu até á hora do encerramento das secretarias de Estado.

O governo foi informado de ter sido declarada esta madrugada a gréve no Sul e Sueste, tomou todas as providencias necessarias para evitar a alteração da ordem ao longo das respectivas linhas, e o prolongamento de uma situação que tanto aggrava a questão economica e tanto prejudica os interesses nacionaes e particulares.

Do comité central recebemos uma nota officiosa na qual depois de explicar os motivos que determinam o pessoal ferro-viario do Sul e Sueste a abandonar o trabalho, se attribue ao governo essa resolução, visto ter expirado o praso de 8 dias que o mesmo lhe havia concedido.

As reclamações apresentadas resumem-se no seguinte: subvenção aos reformados; acclaração ao decreto 3934; abono de serão ao pessoal das officinas; contagem do tempo para reforma aos empregados dos tarefeiros; que o decreto 4206 seja immediatamente posto em execução na parte respeitante ao pessoal; demissão do engenheiro Antonio Lourenço da Silveira, do logar para que foi recentemente nomeado; abolição do imposto de rendimento; reconhecimento da associação como entidade official para tratar dos assumptos relativos ás classes ferro-viarias.

...rias e por ultimo pagamento dos dias de gréve ao pessoal e garantia absoluta de que não serão exercidas represalias, considerando o conflicto solucionado só depois de publicadas no «Diario do Governo» as reclamações attendidas.

Vapores ex-allemães

A distribuição de alguns d'elles

Segundo uma nota que recebemos, foi assim feita a distribuição de alguns dos navios ex-allemães:

Costa Oriental de Africa: vapores «Lourenço Marques», «Quelimane» e «India», á Companhia Nacional de Navegação.

Costa Occidental de Africa: vapores «Gaza» e «Lima», á Companhia Nacional de Navegação.

Cabotagem na Africa (Costa Oriental): vapor «Granja», á Companhia Nacional de Navegação.

Ilhas (Madeira e Açôres): vapores «S. Miguel» e «Funchal», á Empreza Insulana de Navegação.

America do Norte: vapores «Mormugão» e «Goa», C. Mahony & Amaral, Limitada, ou Empreza Maritima Lisbonense, Limitada.

Mediterraneo: vapor «Braga», E. Pinto Bastô & C.ª, L.ª

Lisboa - Bordeaux - Cardiff - Lisboa: vapor «Coimbra», E. Pinto Basto & C.ª L.ª

Porto - Bordeaux - Londres - Porto: vapor «Lagos», A. A. Calem Junior.

Porto - Bordeaux - Liverpool - Porto - Lisboa: vapor «Viannna», A. A. Calem Junior.

Lisboa - Rouen - Cardiff - Lisboa: vapores «Congo» e «Porto Alexandre», a Alfredo Cilia & C.ª, L.ª

Suecia e Noruega: vapor «Sado», Alfredo Cilia & C.ª, L.ª

Lisboa - Rouen - New-Castle - Lisboa: vapor «S. Jorge», a Rui & Santos.

Cabo Verde e Guiné: vapores «Minho» e «Maio», a Antonio Pedro da Costa Limitada.

Marrocos: vapor «Sangue» á Empreza Portugueza de Navegação para Marrocos, Limitada, ou Diogo Joaquim de Mattos.

C. E. P.

Promoções por distincção

No quartel general territorial do C. E. P. foi hoje affixada a seguinte relação de promovidos por distincção:

A 1.º sargento o 2.º sargento Luiz Tertuto Freire C. Curado e a 1.ºs cabos os soldados 203 José da Silva Pardilha, 217 João Elias, 308 Henrique Francisco Dias, 312 Antonio Ferreira de Sousa, 318 Estevam Nunes, 260 João Eduardo Soares, 926 Germano de Mattos, 87 Julio Pedro, 121 Manuel Francisco, 297 Alfredo Ganhela, 307 Antonio, 271 Luiz dos Reis e 300 Manuel Ramos Moreira Dias, porque no dia 9 de abril de 1918 constituiram o grupo que sob o commando de um official foi encarregado de cooperar com tropa ingleza na defesa das minas de Givenchy, comecando a acção pelas 4 horas e assaltando ás 13 horas a posição inimiga, com galhardia, decisão, vigor e muita audacia, aprisionando um official e 45 praças inimigas e libertando 1 sargento, 1 cabo e 1 soldado inglezes que tinham sido feitos prisioneiros.

A 1.º cabo o soldado 212 da 1.ª de metralhadoras, Joaquim Gomes Branco, por no dia 9 de abril de 1918 fazendo parte de um grupo de 4 praças que sob o commando de 1 official foi encarregado de cooperar com tropa ingleza na defesa das minas de Givenchy, começando a acção ás 4 horas e ás 13 assaltou a posição inimiga, com galhardia, decisão, vigor e muita audacia, aprisionando 1 official e 45 praças e libertando 1 2.º sargento, 1 cabo e 1 soldado inglezes, que apprehendendo-se pela sua superior energia e apprehendendo uma metralhadora ao inimigo.

EXTREMOZ

Companhia Nacional de Viação e Electricidade

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Constituida por escriptura publica de 23 abril de 1918, outhorgada perante o notario Ex.mo Sr. Dr. Noronha Galvão, publicada no *Diario do Governo* n.º 98 3.ª serie de 27 de Abril de 1918 e registada no Tribunal do Commercio de Lisboa

Séde: Rua da Magdalena, 85, 1.º

LISBOA

Capital: cinco milhões de escudos (5.000 contos)

Divididos em 50.000 acções liberadas de 100$00

Conforme as condições affixadas na séde da Companhia e nas Casas Bancarias onde se encontra aberta a subscripção

FAZ PUBLICO: que se acha aberta até ás 12 horas do dia 20 do corrente a subscripção publica de 50.000 acções d'esta Companhia, sujeita a rateio, nas seguintes

Condições

As acções são liberadas e ao preço de 100$00 cada uma, sendo 50 % pagos no acto da subscripção e 50 % pagos 60 dias depois. Tem direito de preferencia na subscripção a commissão organisadora.

Objecto da Companhia

a) Produzir energia electrica, utilisando para isso quedas d'agua ou outra força motriz;

b) Fornecer e utilisar energia electrica para serviços tanto publicos como particulares de illuminação, aquecimento, força motriz, tracção, industrias electro-chimicas e todas as industrias que tenham por base a electricidade;

c) Construir, vender e alugar todos os apparelhos, machinas e objectos destinados ao aproveitamento da energia electrica;

d) Explorar quaesquer industrias ou ramos de commercio, que sejam convenientes aos seus interesses.

A Direcção

Eusebio Nunes Delisle, Lisboa
Carlos Alberto da Fonseca Seixas, Lisboa
Julio Martins, Lisboa
Joaquim Pessana dos Santos, Lisboa
Eusebio Augusto Mourão, Lisboa

A subscripção publica encontra-se aberta nos seguintes locaes

Em Lisboa:

Banco Economia Portugueza, *rua do Commercio, 85, 1.º*
Godinho e Falcão, Successor, *rua do Ouro, 61*
Na séde da Companhia, *rua da Magdalena, 85, 1.º*
PORTO: Banco Popular Portuguez.
Caixa Filial do Banco do Minho.
BRAGA: Banco do Minho.
Caixa Filial do Banco Popular Portuguez.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde social: — Travessa de Santo Antonio da Sé, 21 — Lisboa

Devendo proseguir no dia 20 d'este mez, pelas 15 horas, com a discussão do projecto da reforma dos Estatutos, os trabalhos iniciados na Assembléa Geral Extraordinaria reunida em 6 do corrente, convido os Srs. Accionistas e Obrigacionistas a comparecerem na séde d'esta Companhia, n'aquelle dia e hora.

Lisboa, 17 de Julho de 1918.

O Presidente da Assembléa Geral

(a) *Luiz da Gama*

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2841 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Sexta-feira, 19 de Julho de 1918 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Contra os açambarcadores

E' inegavel que as medidas energicas tomadas para descobrir os generos açambarcados e castigar os açambarcadores produziram a melhor impressão em Lisboa, é certamente essa boa impressão se reflectirá em todo o paiz. São violentas? Talvez, mas cumpre observar que não é ha mezes, é ha annos que se tem procurado evitar esses açambarcamentos, com todo o genero de disposições, leis, decretos e regulamentos. E a verdade é que tudo tem sido improficuo. Tem-se encontrado sempre maneira de illudir essas providencias, e até mesmo se tem zombado d'ellas. O resultado, realmente importante, dos varejos realisados hontem e ante-hontem, proveiu precisamente do facto dos açambarcadores estarem convencidos de que o ultimo decreto não teria execução, como os outros o não tinham tido.

Segundo consta, até hontem á noite tinham sido apprehendidos 700 toneladas de assucar e grande quantidade de azeite. N'uma casa havia mais de 55.000 litros. E Lisboa ha muitos dias que não tem assucar, havendo agglomerações em que morre gente esmagada para se obter, n'uma ou n'outra refinaria, 250 grammas d'aquelle genero! Evidentemente, o espirito publico tem motivos de sobejo para se encontrar profundamente indignado.

Não ha duvida, porém, que não podemos responsabilisar toda a classe dos vendedores de viveres pelos açambarcamentos effectuados por alguns dos seus membros, e assim como tambem é preciso destrinçar entre os commerciantes autoados por terem generos açambarcados e os que o foram por não terem afixado as tabellas de preços. Egualmente ha differença entre o commerciante que tinha meia duzia de kilos de assucar e os que tinham muitas saccas. Isto não é eximir a responsabilidades; é gradual-as, segundo um criterio de justiça.

As medidas tomadas foram, como dissémos, violentas, mas era precisamente essa violencia que se estava tornando necessaria. Se não fossem violentas, de nada serviriam. Foram violencias forçadas, porque se tinham feito todas as diligencias para levar os commerciantes a não açambarcar generos de primeira necessidade, e todavia havia commerciantes que continuavam a açambarcal-os. Isto provou-se, e basta ter-se feito tal prova para a violencia das medidas tomadas ser, não só digna de absolvição, mas de applauso.

A par do lado material d'este facto ha um lado moral que convem não deixar passar despercebido. O açambarcamento é a fraude, é a hypocrisia, é a mentira, é a deslealdade. E' preciso que se extirpem tanto quanto possivel da nossa sociedade os germens d'esses vergonhosos defeitos. N'este ponto de vista, o acto do governo não é só escarmento, mas lição. O bom senso popular, a recidão da consciencia publica, infligem a estas pessimas manifestações de caracter um estygma de justa reprovação.

Nas tremendas e dolorosas contingencias da situação que o flagello da guerra creou para nós todos, a salvaguarda de maiores males deveria estar n'um grande sentimento de solidariedade nos soffrimentos supportados por parte de todas as classes e de todos os individuos. Seria bondade e seria dignidade. Seria uma revelação collectiva de caracter. E é precisamente o caracter que falta, abafado pelas suggestões d'uma especulação infrene e d'um descaroavel egoismo.

A acção dos governos deve ser de protecção ás sociedades contra aquelles que as querem explorar e opprimir. Nas medidas agora tomadas contra os açambarcadores de generos alimenticios, apraz-nos manter uma firme esperança de que ellas serão continuadas, com o mesmo espirito embora em diversas espheras, no sentido de aliviar uma situação incomputavel. O emprego d'uma energia que não desattenda a justiça será a unica maneira de o conseguir, não recuando diante de nenhuma especie de influencias ou interesses poderosos.

"As grandes batalhas"

Vae a Capital *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* As grandes batalhas, *que irão renovar o immenso triumpho da* Patria Portugueza *e do* Amor em Portugal no seculo XVIII, *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.*

Phrase que vale um symbolo

"—E' da peça!"

Como a birra de um funccionario immobilisa um grande vapor n'um porto estrangeiro

Só quem desconheça inteiramente a engrenagem febril, quasi vertiginosa, de um jornal diario, feito no meio de incessante e offegante labutar, entre a successiva serie de impressões que a cada instante nos surprehendem, de problemas que a cada passo fortemente nos solicitam, da attenção dispersa por mil assumptos heterogeneos; só quem tudo isto ignore poderá, na verdade, extranhar de boa fé que uma ou outra vez, raramente comtudo, um leve commentario não acompanhe determinadas informações que cahem sobre a nossa banca de trabalho e que é indispensavel esclarecer devidamente quando se pretende manter atravez de tudo uma inalteravel e austera tradição de imparcialidade.

Pois succedeu-nos hontem o facto. Entre a alluvião de noticias que todos os dias nos trazem os nossos informadores, uma houve que, a não ter voado logo implacavelmente para o cesto dos papeis, deveria ter sido acompanhada por este singelo commentario: ou a noticia é falsa, ou estão de todo perdidos em Portugal os ultimos vestigios de bom senso.

Pois é lá possivel porventura que, tendo provado mal, lamentavel, miseravelmente mal, a administração do Estado em materia de transportes maritimos, se pensasse agora em dar ao soneto desastroso emenda reeditando os erros passados com todo o ar de quem pratica um acto de largo alcance economico quando na verdade só se conseguiria eternisar a já infelizmente longa serie de tolices lisongeando ao mesmo tempo interesses privados absolutamente antagonicos do interesse geral?

Vejamos. Porque motivo falliu a administração do Estado na questão dos navios ex-allemães? Porque motivo ainda hoje se não sabem, nem talvez se venham nunca a conhecer ao certo, as contas d'essa administração? Porque motivo se ignora, acerca do primeiro navio requisitado aos allemães antes da declaração de guerra, se na sua primeira viagem ganhou ou perdeu? São multiplas as razões, mas entre todas avulta a seguinte: é que o Estado nunca administrou commercialmente uma empreza de transportes maritimos. Os homens, n'este ramo de negocio, não se improvisam: fazem-se em longos annos de pratica e de experiencia, e só essa experiencia e essa pratica podem garantir na verdade uma gerencia fecunda. O contrario é o cahos. Isto de administrar navios é uma coisa terrivelmente complexa, onde a cada dia, a cada hora, a cada instante, surgem novos problemas que é indispensavel resolver de prompto, e para cuja resolução é mais indispensavel ainda uma infinita serie de conhecimentos que só um largo treino e a intuição quasi milagrosa de certas organisações pode com effeito fornecer.

D'ahi, a ideia logica, simples, natural, nascida mais do bom senso que da intelligencia, de confiar á administração privada a exploração dos vapores cuja requisição constituiu o pretexto do rompimento com a Allemanha. O Estado reservaria para si a funcção fiscal que de direito lhe compete, e por ahi se ficaria, porque como na celebre sentença de Apelles, não deve nunca o sapateiro ir além da chinella.

Até aqui estamos todos de accordo. No que não podemos estar de accordo é em suppôr que alguem, mesmo parcamente dotado da corrente dose de phosphoro que decentemente se exige n'um cerebro vulgar, pudesse, sem má fé, pensar em que se entregassem os navios ex-allemães a firmas que nunca na sua vida se occuparam da administração de navios. Essa seria muito mais grave e porventura irremediavel asneira, porque além de todos os inconvenientes da incompetencia que se notaram até hoje na administração official, teriamos a registar um formidavel accrescimo de escandalosas negociatas, feitas em prejuizo da nossa economia e dos interesses do povo que, mais do que nunca, devem ser intransigentemente postos acima de tudo. Todos nós veriamos, sem duvida, como já se tem visto, navios voltarem da America carregados de automoveis quando a população precisa de assucar e a abarrotar de machinas de escrever quando em muitos, em innumeros lares, se pede trigo e pão!

E já que falamos nos erros da administração official quando se mette a tratar d'esses assumptos, não resistimos á tentação de referir os prejuizos que, recentemente ainda, um alto funccionario do extincto ministerio das subsistencias e transportes, homem de grandes famas e apregoados talentos, occasionou com uma das suas birras de menino malcreado.

Os armadores do «Peninsular» foram avisados um bello dia que lhes ia ser requisitado o navio para levar a Cette um grande carregamento de vinho de varios sindicatos. Logo solicitamente um d'elles correu a informar o alludido funccionario que requisitassem de preferencia qualquer outro dos seus vapores, visto que, no «permis» do «Peninsular», as auctoridades francezas tinham incluido taxativamente a clausula de que esse navio não poderia voltar a qualquer porto de França sem que transportasse um carregamento de travessas de madeira cuja importação se tornava urgente para a construcção de determinado caminho de ferro estrategico. O funccionario escutou, de sobr'olho carregado, e sem se dar sequer ao trabalho de inquirir pormenores, consequencias possiveis, formulas de conciliação, desfechou:

—Isso é da peça! Lá estão os senhores a levantar difficuldades ao ministro! Pois fiquem sabendo que o «Peninsular» ha-de seguir para Cette com carregamento de vinhos, á ordem d'este ministerio. E quanto á clausula, isso é comnosco. A gente cá se entende com o governo francez.

Lá seguiu o *Peninsular*, Mediterraneo adeante, sem as travessas de madeira que honradamente os armadores pretendiam mandar. Resultado: o *Peninsular*, com as suas 5.000 toneladas (n'este tempo em que são preciosas!) lá está immobilisado no porto de Cette ha vinte e tantos dias; o seguro a correr (e é de vinte por cento, n'essas viagens) e o vinho... Ah! com o vinho succede uma coisa interessante. Todos os dias os commandantes dos vapores, conforme o regulamento, mandam sondar os porões e exgotar á bomba a agua de infiltração. Pois bem: acondicionados os cascos para uma viagem normal, ao cabo de tanto tempo era natural que aluissem e foi realmente o que fizeram. As bombas actualmente já não tiram agua dos porões: estão a exgotar vinho!

Com o *Dondo* succedeu um [illegible] não menos curioso. Ia a caminho [da] America buscar carvão, que de resto já estava comprado e prompto a carregar. N'isto, desordenadamente, o homem—é o mesmo, das famas e dos talentos—acode a prevenir, em nome do respectivo secretario de Estado, que o *Dondo* não podia trazer carvão. As industrias de tecelagem precisavam de materia prima, a moagem pedia trigo. O *Dondo* carregaria portanto metade trigo e metade algodão.

—Mas tudo isso se podia ter combinado a tempo...

—E' assim mesmo. Metade trigo e metade algodão.

Telegraphou-se para a America. O carvão que esperasse, e effectivamente, logo que o «Dondo» chegou, começaram a carregar conforme as instrucções do governo. N'isto, abruptamente, como uma bomba, o homem irrompe nos escriptorios dos armadores e exclama:

—Já não traz algodão! E' preciso mandar ordem immediata, pelo telegrapho. Agora é só trigo. Tem que vir todo carregado de trigo!

Com evangelica paciencia, ponderaram-lhe que a lei americana protege largamente o carregador e que as indemnisações, n'um caso d'estes, podem ir até o arresto do navio.

—E' da peça! E' da peça! E os senhores a levantarem entraves á acção do ministro... Não posso perder tempo. O «Dondo» vem carregado de trigo da America, aliás não descarrega em Portugal. Estamos entendidos?

Oh! entendidissimos... Seguiu o telegramma conforme os desejos de s. ex.ª Armou-se uma questão diabolica. Falou-se no arresto do vapor. Por fim, após as consequentes demoras e atrazos, os carregadores deram-se por satisfeitos com sete mil dollars de indemnisação e a garantia de preferencia na proxima viagem, ao passo que o «Dondo» partia para a Europa, sem trigo, porque o governo não tinha comprado nenhum, mas apenas com um casual carregamento de farinha que se poude obter.

Os senhores querem commentarios?...

Escola da Arte de Representar

No domingo 28 do corrente realisa-se no theatro Nacional, em «matinée», o concurso publico dos alumnos do 3.º anno que concorrem a premios, sendo o jury constituido por todos os professores da Escola. Os artistas-alumnos disputam premios nas seguintes peças, pelos candidatos escolhidas e approvadas pelo conselho escolar: Hortense da Luz no 2.º acto da «Locandeira», de Goldoni, equivalencia do mestre do theatro portuguez do seculo XVIII Nicolau Luiz, papel de «Mirandolina»; Ophelia Brochado, no 2.º quadro, ultimo acto, do «Frei Luiz de Sousa», de Garrett, papel de «Maria»; Vasco Camélier, no 3.º acto da peça «A Borboleta», de D. Veva de Lima, papel de «Gonçalo»; Arthur Duarte na comedia «D. Beltrão de Figueirôa», de Julio Dantas, papel de «Beltrão». Os artistas candidatos teem a seu cargo a ensenação e apuro das peças que constituem a prova. Os restantes papeis são desempenhados pelos alumnos do 1.º e 2.º anno do curso e pelos pensionistas da Escola no theatro Nacional.

A GAZOLINA

Só a teem os automoveis dos secretarios d'Estado

Já hontem o dissémos, e repetimol-o hoje, as pequenas industrias luctam com falta de gazolina, estando algumas na contingencia de terem de cessar a sua laboração. Nós tambem pertencemos a esse numero, não havendo modo nem maneira de conseguirmos obter esse genero, apezar dos esforços empregados e de termos dirigido em tal sentido um memorial ao sr. dr. Fernandes d'Oliveira.

Onde pára esse memorial? Mysterio insondavel, como tantos outros ha desde que um requerimento dá entrada nas secretarias do Estado.

Mas para os automoveis dos srs. secretarios de Estado foram mandadas guardar cuidadosamente 160 caixas, ou sejam 320 latas ou 5.440 litros de gazolina!

Segundo as nossas informações, essas caixas estão armazenadas nas caves do edificio do largo de S. Roque, onde está a inspecção geral dos abastecimentos.

Ora, assim como ha dias se fez uma busca ahi pára vêr se se encontravam explosivos, chegando a ser apalpados os empregados, porque se não ha de egualmente passar busca ás caves, a vêr se se encontra a gazolina?

Pobres d'«A Capital»

A quantia de 20$00, que hontem recebemos do generoso anonymo M. A., foi distribuida pelos seguintes pobres:

Palmyra Fernandes, travessa da Espera, 49, 1.º; Silveria de Jesus, pateo Carlos Dias, 18; Joanna Maria, travessa do Cabral, 20, agua-furtada; Maria Augusta, rua Possidonio da Silva, 58, r/c.; Maria Amelia Martins, calçada do Arroyos, 76; Maria Reis, rua do Loreto, 16, 3.º; Antonio de Sousa, rua do Sacramento, 48, 1.º; Anna Nogueira, rua Possidonio da Silva, 58, r/c.; Laura Cruz, Terras do Monte, 15, 1.º; Maria Marques, rua das Barracas, 77, 3.º; Sophia Rodrigues, travessa da Bica, aos Anjos, 5-A; Elisa da Conceição, rua das Salgadeiras, 24, 3.º; Palmyra da Conceição, Horta das Tripas, á Estephania; Maria Augustias Philomena, rua das Gaveas, 16, 3.º; Maria Costa, rua da Barroca, 97, 1.º; Maria Emilia de Sousa, rua do Mundo, 40, 4.º; Maria Rosalia, travessa [illegible] Calçada dos Santos [illegible] rua do Diario de Noticias, [illegible] e Elvira Esteves, travessa dos Fieis de Deus, 102.

Noticias do Brazil

A fartura d'uns e a fome d'outros

BAHIA, 18.—A falta de transportes tem prejudicado o mercado exportador. Mais de 600.000 fardos de cacau, tabaco, couros e borracha estão armazenados nos entrepostos, esperando transportes para a França, Inglaterra e Estados Unidos da America do Norte. Os jornaes aconselham os exportadores a fundarem uma companhia local, destinada a construir navios veleiros de madeira.—(Americana).

A gréve do Sul e Sueste

Espera-se que os serviços sejam retomados amanhã

Continua sem solução o movimento ferro-viario do Sul e Sueste, esperando-se, comtudo, que amanhã sejam retomados os serviços, visto as deligencias que se estão effectuando.

Por todas as estações de Lisboa se nota a melhor ordem e cordura por parte do pessoal, tendo permanecido na estação do Terreiro do Paço, por algum tempo, o director, que reconheceu a dispensabilidade da força armada.

A commissão de grévistas que até de madrugada se conservou em conferencia com o secretario d'Estado do commercio, terminada ella, e n'um rebocador do Arsenal, seguiu para o Barreiro, onde se effectuou uma reunião, hoje, pelas 9 horas, de que nos não foi possivel conhecer os resultados.

Naquella vila, uma força da guarda republicana e de engenharia que se dispunham a guarnecer a estação, ao ser-lhes observado pelos ferro-viarios que ficariam á sua responsabilidade os valores ali depositados, desistiram de o fazer, retirando, e continuando o pessoal a exercer a maxima vigilancia.

Pelas 11,30 uma força da guarda republicana sob o commando d'um subalterno, no caes da Alfandega, tomou um vapor que se dirigiu ao Barreiro.

Apesar da situação actual, o chefe da estação do Terreiro do Paço não tem recusado a entrega das remessas sujeitas a deterioração ou que necessitem cuidados, como criação e fructas verdes.

Este correcto procedimento é louvavel, poupando transtornos ao publico e despezas á administração dos caminhos de ferro.

Sob o titulo «Um esclarecimento importante», diz «A Situação» de hoje:

«E' necessario que o publico saiba que não ha razão plausivel para a gréve do pessoal.

Tudo quanto pede, já ha muito tempo lhe estava concedido.

Accrescentaram agora ás suas reclamações uma outra verdadeiramente assombrosa: que se ponham em vigor parte das disposições do antigo regulamento decretado pelo sr. Machado Santos contra o qual ha semanas aprovaram moralmente a gréve do pessoal da C. P.

Pedem mais, por incompatibilidade (!?!) a demissão do actual director da Companhia, um velho e distinctissimo engenheiro, que não podia ter procedido com maior correcção».

A GUERRA

Por entre o amontoado indifferente de telegrammas que a imprensa diaria recebe, sem ordem, nem methodo, nem destaques, e que ou os correspondentes ou as agencias enviam com uma indifferença absoluta do conteudo, pode o espirito astuto, aquelle que se interessa verdadeiramente pelos graves destinos em jogo na guerra, perceber um golpe certeiro, quiçá decisivo, dos francezes, pondo em cheque os elementos inimigos mais avançados na Champagne.

Como se pode facilmente depreender da leitura dos nomes das povoações sobre cujas ruinas se combate, o ataque principal e mais ameaçador dos allemães fazia-se sobre o directriz de Epernay, tendendo a alargar o bolso formado até Chateau-Thierry, por um avanço no vale do Marne para leste.

Para contrabalançar e sustar as veleidades do grupo de exercitos do principe herdeiro allemão, os francezes, principalmente as tropas do conhecido general Mangin, atacaram com violencia de Fontenay á região de Belleau, ameaçando de flanco e mesmo pela retaguarda as tropas do general Boehm que se verão naturalmente constrangidas a abandonar o saliente formado. Telegrammas mais enthusiasticos alludem á conquista de 20 aldeias, pelo «élan» irresistivel dos franco-americanos, o que constitue um triumpho relativo; mas attingindo os planaltos que dominam uma larga região sobre o Ourcq e que são victorias pois a considerar sob o ponto de vista de ulteriores operações.

E' de esperar, pois, por estas horas mais proximas, informações mais detalhadas que nos deem elementos para avaliar juntamente a grandiosa operação que a França immortal levou a effeito.

A 5.ª offensiva allemã

Uma contra-offensiva valiosa

PARIS, 18.—Communicação official de hoje ás 23 horas:—Depois de terem quebrado a offensiva allemã nas frentes da Champagne e da montanha de Reims nos dias 15, 16 e 17 as tropas, unidas ás americanas, atacaram no dia 18 as posições allemãs entre o Aisne e o Marne, n'uma extensão de 45 kilometros. Partindo da frente de Amblony-Longpont-Troesnes-Bouresches, realisámos um avanço importante nas linhas inimigas. Alcançámos os planaltos que dominam por sudoeste a região de Chaudun, entre Villers-Helong e Noroy nas margens do Ourcq. Ao sul d'este rio estão-se travando violentos combates, tendo as nossas tropas passado a linha geral Marizy-Saint Genevieve-Hautevesnes-Belleau. Mais de 2 ou 3 aldeias foram retomadas devido ao admiravel impulso das tropas franco-americanas. Cahiram em nosso poder alguns milhares de prisioneiros, assim como um importante despojo. Nas outras partes da linha de batalha nada de importante a registar.—(Havas).

N. da R.—Este telegramma veiu já nos jornaes da manhã, mas pelo alto interesse que tem, para o seguimento das operações e para completar as notas do nosso «Diario da Guerra», inserimol-o de novo, embora contra os nossos habitos e praxes.

Um communicado oficial atrazado detalha a lucta travada

PARIS, 16 (Official). — A batalha continuou para o fim da tarde e na noite de hontem com redobrada violencia. Acentuando os seus esforços com o fim de ampliar as vantagens obtidas, o inimigo lançou furiosos ataques entre Chateau-Thierry e Reims. Os combates foram particularmente encarniçados ao sul do Marne, na região de Chatillon.

As tropas franco-americanas resistiram magnificamente ao inimigo e contra-atacaram por varias vezes com vigor.

Ao sul do Marne os allemães não conseguiram transpor a linha Saint Agnan-La-Chapelle-Monthodon e orlas ao sul da floresta de Rouquigny. Os francezes fizeram n'esta região mil prisioneiros. Mareuil-le-Port conserva-se em poder dos francezes.

Ao norte do Marne os francezes mantiveram o inimigo nas visinhanças ao sul de Chatillon e nas orlas sudeste do bosque do Rodomat.

No resto da linha nenhuma alteração apreciavel.

Os allemães não fizeram qualquer tentativa durante a noite. Na linha a leste de Reims os allemães, esgotados pela lucta infructifera por elles empenhada no dia de hontem, não puderam passar a zona franceza de cobertura, uma linha que segue por Prunay, orlas sul do bosque ao norte de Chaussée Romaine até ao Suippe, região ao norte de Souain e de Perthes-les-Hurlus.

A posição franceza de combate conserva-se inalteravel.

No dizer dos prisioneiros, as perdas allemãs no primeiro dia da batalha foram extremamente elevadas.—(Havas).

(Vêr mais telegrammas na «Ultima Hora»)

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho—Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

Cartas de França

Duval e o "Bonnêt Rouge"

N'este meu ultimo dia de Paris, deante do meu chocolate matinal, ao desdobrar o *Matin*, logo me saltou á vista a noticia referente a Duval e ao «*Bonnêt Rouge*». Fui lá. N'aquella tarde o processo teria o seu epilogo e Duval seria provavelmente condemnado á morte. Era pelo menos essa a opinião corrente no Palais Bourbon, onde, na vespera, pasmára para os senhores deputados. Estes bons parisienses, que desde o processo de Lally-Tolendal, ha mais de cento e cincoenta annos, não perdem nunca o interesse e o apetite pelas causas notorias, povoavam já, desde a manhã, as immediações placidas do Quai de l'Horloge, estacionando defronte do Palacio da Justiça, como se estivessem ainda na epoca em que um homem chamado Fouquier-Tinville accusou e condemnou á morte uma rainha chamada Maria Antonietta. O sr. Bouvant, da *Petite Republique*, quiz ter a gentileza de patrocinar a minha entrada na sala onde se ia desenrolar o ultimo acto d'uma tragedia que não affectava apenas os interesses individuaes dos accusados, mas envolvia, quiçá, os destinos de todo um paiz. Depois d'uma longa travessia, passado de mão em mão pelos graves porteiros hieraticos que recebiam discretamente o seu *pourboire*, fui embocetado, atirado para um vão de janella, cheio, atulhado já por outros mens similhantes. Sala pomposa, formidavel, com todo o apparelho da justiça. Envolvendo uma negra multidão que quasi não respirava e onde se destacavam, aqui e além, claras *toilettes* de damas ávidas d'emoções, um silencio pesado, um silencio de catastrophe cahia, tornando vibrantes e agudas as palavras d'um homem baixo, que falava com violencia. Não attendi logo ao que elle dizia, n'uma voz incisiva e modulada de creatura que sente o que está dizendo, porque, defronte da barra, sete creaturas enfileiradas attrahiram-me logo a attenção. E foi um sargento, que estava ao meu lado e que seguia com interesse inequivoco todas as peripecias de aquella serie de torpezas,—quem me esclareceu apontando: — *Le troisième c'est Duval*...

Era Duval o terceiro. Via-o de perfil, quasi a tres quartos, vestido com negligencia, dobrado sobre si proprio, apoiando o queixo no corrimão da barra. Uns hombros largos, um curto pescoço de congestivo sustentavam-lhe uma cabeça excessivamente magra, ossea, de testa enorme, por onde tombavam umas farripas semi-penteadas, que elle arrepellava febrilmente, n'um gesto machinal. Olheiras profundas cavavam-lhe ainda mais a face macilenta, triangular, sulcada de manchas cinzentas, e tão mobil, com tanta exuberancia de vida como os seus olhos nunca amortecidos, nunca pousados—e que chispavam de quando em quando. Um bigode farto, um bigode espesso de celta, cahia-lhe sobre os cantos da bocca como duas rectas obliquas que se cruzassem nas narinas. O labio inferior pendia-lhe grosso e vermelho arreganhado por vezes por um *tic* nervoso que não procurava reprimir. O perfil lembrava vagamente o de uma aguia, com o seu longo nariz ligeiramente bourboniano e onde havia tambem qualquer coisa de furão ou de esquilo. Era um rosto convulsionado, não de pavor, não de receio, mas lavrado pelas paixões, como o de Gluck, retalhado pela ruga enorme d'uma preoccupação constante, como era tambem o de Bolo-Pachá. E' um homem esmagado, tomado na engrenagem do seu crime, querendo ainda dignifical-o n'um supremo esforço de intelligencia, contrahindo-se por vezes n'um rictus de placido cynismo, innomeavel pustula humana, disfarçando uma sêde intensa de goso pleno sob a capa d'uma theoria duvidosa e que em guerra com a Patria invadida, assignava artigos com o pseudonymo faceto de *monsieur Badin* n'um papelinho desagregador que se chamava *Le Bonnêt Rouge*. A infamia d'aquelle homem, junto do qual os outros seis, Marion, Landau, Goldski, Joucla, Leymarie e Vercasson, eram apenas simples comparsas, recolhendo migalhas de que alguns ignoravam mesmo a proveniencia—era tão grande que abatia em claro escuro a dos seus complices. E não parecia muito incommodado com isso.

O que Duval praticára, toda a serie de commercios e de entendimentos com o inimigo para destruir o entendimento franco-inglez, infamias, baixezas, dólos, campanhas anti-patrioticas, desmoralisadoras, — dil-o agora o seu accusador, o homem baixo que falava com violencia. Era o tenente Mornet, cuja face constituia uma floresta de pêllos, de bigodes, de barbas, vergando n'um sopro d'eloquencia, magro tambem, com um olhar penetrante de lynce brilhando no fundo d'orbitas profundamente encovadas, torcendo-se, ankilosando-se, batendo rijas palmadas na meza de nogueira, fulminando com a palavra um jury impassivel que o escutava attentamente. E accusava Duval. Nunca vi, nunca ouvi esfrangalhar um homem com tanta violencia e tanta logica. O tenente Mornet accusa por vezes com uma voz tonitroante, por vezes com uma voz surda onde existem todavia tonalidades de carrilhão distante. O braço ergue-se-lhe impetuoso, cortante como uma foice, ceifando os traidores e a traição. Fala de honra, fala de patria, das grandes cousas que dão alento e heroismo aos homens. Evoca os que se batem, os que penam, os que soffrem, os que morrem, lembra os lares de toda a França povoados de luto e de abnegação, as cidades arrazadas, os cascos incendiados, uma orphandade immensa que invade toda a terra dos maiores, entre soluços de desespero e actos de heroismo... Bellona, armada em guerra, passa crepitante, devorante, destruindo, anniquilando, semeando de ruinas fumegantes as villas risonhas, talando as searas que vergam e são o pão, são a abastança. E sempre lagrimas! E sempre dôres! E sempre a magua! Por toda a parte o esforço soberbo e admiravel d'um povo inteiro levantando-se em massa para repellir o invasor da sua terra, derramando o seu sangue com tamanha abundancia, que são vermelhos os riachos sussurrantes como são vermelhos já os plainos desolados do Artois! Quanto martyrio, quanta amargura, quanto sacrificio, para a nobre terra de França, que palpita d'odio pelo allemão e quer apagar da face do globo os estygmas d'essa raça maldita! E depois, o tenente Mornet, n'uma voz rouca, aponta para Duval, o homem renegado, o homem horrendo—*monsieur Badin!*—que babujou tudo, tudo sujou, tudo negou, insultando a virtude das mulheres, insultando a coragem dos homens, chamando o inimigo, apoiando-o, defendendo-o, querendo introduzir a scisão entre os que governam, a desunião entre os que obedecem. Toda a miseravel prosa do *Bonnêt Rouge*, syphilina, venenosa, torpe, passa agora em revista deante do tenente Mornet. E são os entendimentos com Marx, as campanhas dissolventes, o dinheiro hediondo, o pavoroso dinheiro da traição, que Duval recebia, creando mais cynismo no crepitar do *champagne*, emquanto, em roda, os corações leaes, os limpidos corações da França só pensavam em morrer vencendo...—O tenente Mornet fala de tudo isto, examina, decompõe, observa, mostra suas conclusões. E emquanto Duval escuta com uma physionomia parada e indifferente,—a sala vibra, a sala treme, esmagada, aturdida pelo vigor d'aquella accusação que imprèca e ruge, e ulula, como se fosse realmente a França corporea e tangivel que ali estivesse accusando e pedindo justiça!

Duas horas depois o jury entrava de novo na sala onde o rumorejar da multidão se acalmou de subito. Os sete officiaes que durante semanas tinham guardado as suas attitudes enygmaticas, mudas, estavam agora de pé, hirtos, enluvados de branco. Um silencio profundo cahiu sobre a sala do Conselho de Guerra. Havia gente que offegava; Duval continuava impassivel, d'olhar ausente, vagueando d'espirito talvez pelas profundidades da sua consciencia. E o Presidente articulou:

—Em nome do povo francez...

Os juizes levaram a mão ao képi. Então, como um dobre, um «sim» terminante, claro, positivo cahiu logo á primeira questão. E em pleno silencio esmagador, Duval foi condemnado á morte.

Mario de Almeida.

A questão do assucar

Com as senhas de consumo pode considerar-se definitivamente resolvida

Damos como certo que, se um bom criterio presidir á distribuição do «stock» do assucar, a crise se pode considerar solucionada. Demonstram-no os numeros.

Com effeito, a existencia de assucar, ha uns quinze dias, era a seguinte:

Nos entrepostos de Lisboa havia 360 toneladas pertencentes á firma Hinton, 169 pertencentes á firma Borges do Rego, e 10 pertencentes á firma Jeronymo Martins, o que representa um total de 592 toneladas. Nas refinarias lisbonenses e na Manutenção Militar, havia 200 toneladas. Na cidade do Porto, 200. E a bordo dos vapores «Africa», «Portugal» e «Funchal» existiam, para descarga, 1.900 toneladas. Ao todo 2.920 toneladas de assucar.

Segundo as ultimas noticias foram já apprehendidas, em Lisboa, aos açambarcadores, umas 700 toneladas de assucar e calculamos que em todo o paiz, existam ainda, tambem açambarcadas, mais de 1.500 toneladas. A existencia total d'esse genero deve ser, portanto, no continente, de cerca de 5.000 toneladas.

Ninguem ignora que o consumo normal de assucar no paiz inteiro está calculado, mensalmente, em 3.000 toneladas. Quer dizer: o assucar existente devia dar para mez e meio, e apesar das difficuldades dos transportes, n'esse praso pode-se contar com a chegada de novas quantidades de assucar.

O que é necessario, agora, é regularisar, convenientemente, o consumo. E' para isso que se vão estabelecer as senhas de consumo, que permittem distribuir, com equidade, o genero, restringir ao indispensavel o seu consumo e controlar efficazmente a venda, o que evita o perigo do açambarcamento.

«A Capital» tem, por vezes, instado com o governo para que tome a iniciativa do estabelecimento das senhas de consumo. E'-nos agradavel, pois, que os poderes publicos se tenham, emfim, resolvido a enveredar pelo verdadeiro caminho, desviando-se resolutamente dos atalhos preferidos pela extincta secretaria de Estado das subsistencias e transportes. Consideramos, em consequencia, o serviço das senhas de consumo applicadas ao assucar como o inicio d'um systema de distribuição equitativa, dos generos de primeira necessidade.

Recordemos, a proposito, o que já aqui expuzemos. E' necessario providenciar tambem para a restricção do consumo. Toda a questão se pode resumir n'esta formula: economia, pela restricção no consumo; equidade na distribuição, por meio das senhas. Para se obter um resultado efficaz do systema é preciso que as duas forças consignadas na formula sejam perfeitamente conjugadas e funccionem harmonicamente. Bem sabemos que tambem assim devia acontecer com os poderes do Estado, mas não tomemos para modelo o que, n'esse sentido, se tem feito e continua a fazer-se. Seria um desastre!

Regressando á Patria

Chegaram hoje de França 707 expedicionarios

No Posto Maritimo de Desinfecção desembarcaram esta manhã mais 707 militares portuguezes, vindo entre elles 8 officiaes.

O vapor que os trouxe atracou ás 10 horas e vinte e cinco minutos, começando o desembarque 15 minutos depois.

Como de costume, aguardavam a sua chegada a commissão de transportes de tropas, serviços de ambulancias, enfermeiros militares, uma commissão de madrinhas de guerra, presidida pela sr.ª marqueza de Ficalho, que distribuiu aos soldados bolachas, café e outros refrescos.

Tiveram os seguintes destinos: 160 foram para a caserna de Campolide e 76 para o hospital annexo; 4 para o hospital militar de Belem; 5 mutilados para o Instituto de Santa Izabel, 441 simples licenceados, para o deposito de praças do ultramar, no antigo quartel de infantaria 2 e 21 sargentos, cabos e praças, condemnados a pena maior, seguiram para o presidio da Trafaria.

Esteve tambem assistindo ao desembarque o sr. secretario de Estado da guerra.

Universidade Livre

E' depois d'amanhã, ás 21 horas, que se realisa n'esta collectividade a festa escolar annual, a qual, como de costume, deve revestir grande brilhantismo.

Echos & Noticias

Encontra-se na Curia, fazendo uso das aguas, o sr. Francisco Ignacio de Carvalho, commerciante da nossa praça.

Contra os açambarcadores

Não se venderam generos no Governo Civil, como se annunciou — Chefe de esquadra suspenso

Continuam em pratica as medidas desde anteontem adoptadas para reprimir o açambarcamento de generos alimenticios, tendo a policia e outros elementos realisado larga apprehensão de assucar, azeite, arroz e outras especies.

Não se fez a annunciada venda d'esses generos no governo civil, onde se acham nem se fará, devendo effectuar-se pelas mercearias ás quaes vão ser distribuidos o que melhor poderão servir o publico verificando uma fiscalisação insistente e séria se são ou não respeitados os preços officialmente resolvidos.

Ao governo civil accorreram milhares de pessoas, attrahidas pela noticia n'esse sentido dado pelos jornaes da manhã. Toda essa gente ia munida de cabazes, garrafas e saccos e retirava desenxoçada. Uma parte do assucar, se não for determinado o contrario, será ali vendido amanhã.

O serviço do varejo é feito por fiscaes do governo policias de segurança e da preventiva especial.

Procurando informações de caracter official, soubemos que os varejos só deixarão de fazer-se quando o governo esteja convencido de que não existem generos açambarcados e que a execução do decreto contra o açambarcamento de generos foi resolvida de accordo entre os srs. Botelho Moniz, director dos serviços de abastecimento, e os commandantes da policia de segurança e da guarda republicana.

Estão em via de completa organisação os serviços de abastecimentos, tendo sido chamado numeroso pessoal addido e estando já a funccionar algumas repartições.

Procede-se a rigorosa syndicancia no commando de policia, no intuito de verificar quaes foram os guardas que preveniram os commerciantes das suas areas, estando já suspenso o chefe Coelho, commandante da esquadra do Bairro Alto, contra o qual pesa, como dissemos hontem sem mencionarmos o seu nome — a responsabilidade de haver prevenido os commerciantes do mencionado bairro, onde, por esse motivo, o varejo foi infructifero.

Continua preso e rigorosamente, incommunicavel o ex-ferro-viario Sergio Principe que hontem á noite presidia á sessão realisada na Associação dos Logistas, accusado de dirigir injurias ás auctoridades, não só n'essa assembleia como em outra effectuada ha tres dias, cujo fim era reclamar contra a carestia da vida.

Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE N.º 26 — A instrucção depois d'amanhã é na séde da Sociedade, ás 9 horas, marcando-se faltas duplicadas aos alistados que não compareçam.

Collegio Militar

Estreia-se hoje no Chiado Terrasse a interessante fita da actualidade, filmada por occasião da ultima festa no Collegio Militar, e em que se reproduzem os exercicios brilhantemente executados pelo batalhão escolar na presença de S. Ex.ª o Sr. Presidente da Republica.

Para as sessões da moda de hoje estão já marcados alguns logares.

Almoços-concertos

Entre os pontos elegantes da reunião, durante a epocha balnear, o Grande Casino de S. José de Ribamar é o mais concorrido, devido aos esplendidos concertos e numeros de variedades, que todas as noites se apresentam no palco da esplanada.

No proximo domingo, seguindo-se depois todas as quintas-feiras e domingos, inauguram-se os almoços-concertos, que certamente terão uma concorrencia extraordinaria.

Os *menús* serão confeccionados com todo o *savoir faire* do cosinheiro francez.

Morto por um automovel

Na rua Quatro de Agosto, ao Alto do Pina, foi hoje colhido por um automovel um menor de 6 annos filho de Casimiro d'Almeida e de Maria Castro, moradores da rua Barão de Sabrosa, villa Gertrudes.

Conduzido para o hospital de S. José no automovel do alferes sr. Ferreira da Silva, ajudante do sr. presidente da Republica, quando ali chegou era cadaver.

ULTIMAS NOTICIAS

A guerra

Nas linhas britannicas

Raids felizes

LONDRES, 18. — Esta tarde as tropas de Yorkshire executaram um «raid» feliz a sudeste de Robecq e fizeram uns trinta prisioneiros.

Afora a actividade reciproca das duas artilharias em diversos sectores, na linha britannica não ha nada a registar. — (Havas).

*

A nova offensiva allemã

Rompendo as linhas allemãs

PARIS, 19 — Communicado americano de hontem á noite — Entre o Aisne e o Marne as nossas tropas, em estreita união com as forças francezas, atacaram as posições do inimigo penetrando nas suas linhas, na profundidade de algumas milhas, fazendo grande numero de prisioneiros e tomando canhões. — (Havas).

*

Frente da Palestina

As operações na Palestina

LONDRES, 19 — Communicado da Palestina — O inimigo não tem demonstrado nova actividade desde o dia 14, em que pesadas perdas lhes infligimos, tendo deixado 120 mortos em frente de uma unica das nossas brigadas. Os nossos aviões executaram com exito varios bombardeamentos nos dias 15, 16 e 17. — (Havas).

*

Nas linhas italianas

Duellos moderados de artilharia

ROMA, 19 — Official — No conjuncto da nossa linha de batalha houve duellos moderados de ambas as artilharias e a costumada actividade das nossas patrulhas de exploração e dos nossos destacamentos. Durante a noite de 16 para 17 e na manhã de hontem, os aviões da Marinha Real italiana, effectuaram efficazes vôos de bombardeamento, lançando 8.000 kilos de bombas sobre os objectivos previamente fixados, as obras militares e fortaleza maritima de Pola. Também realisaram pequenos bombardeamentos durante a ultima noite nos centros vitaes das linhas de communicação inimigas, e abatemos 3 apparelhos inimigos. — (Havas).

*

A guerra aerea

Novo «raid» sobre Paris

PARIS, 19 — Official — N'esta noite passada alguns aviões inimigos dirigiram-se para a região parisiense. Postos em acção os meios de defeza as nossas baterias anti-aereas abriram fogo. O alerta começou ás 23 horas e 38 minutos e terminou ás 0 horas e 40 minutos. — (Havas).

Onze toneladas e meia de bombas sobre objectivos diversos

PARIS, 19 — Durante o dia foram lançadas onze toneladas e meia de bombas n'um deposito de munições inimigo, nas vias ferreas e na fabrica «Brugeoise». Encontramos relativamente poucos apparelhos inimigos, dos quaes foram abatidos 3 e 1 descido fora do «contrôle». Perdemos uma das nossas machinas. Tambem descemos em chammas 6 balões inimigos. Violentas trovoadas impediram os nossos apparelhos de executarem bombardeamentos de noite. — (Havas).

POLITICA

A questão constitucional perante a maioria parlamentar — O Partido Socialista Portuguez representado no Congresso — A acção politica do sr. Machado Santos — Um cheque no sr. Xavier Esteves

Os trabalhos do Congresso vão decorrendo morosamente. Assim é preciso. A orientação definitiva da maioria, acerca do espirito da Constituição a discutir e promulgar, ainda não está assente e, sem isso, é impossivel pensar-se no addiamento já previsto e resolvido. O que é certo consiste apenas, por emquanto, no seguinte: a orientação a dar á Lei Fundamental é, na maioria, questão aberta. Nas assembleias que se teem realisado, alguma coisa se conseguiu, entretanto, e vem a ser que, propriamente, já não ha presidencialistas nem parlamentaristas, no sentido absoluto dos termos.

A antiga «rigidez» desappareceu. Ha manifestas tendencias para concessões reciprocas. Pode, pois, admittir-se como muito provavel que a futura Constituição participe dos dois systemas, talvez approximando-se mais do modelo argentino que d'outro qualquer.

Nos corredores do Congresso conversava-se bastante ácerca da eleição por S. Thomé, que fôra contestada e que a respectiva commissão de verificação de poderes validou, na pessoa do ora deputado sr. João de Castro. A impressão era excellente, sendo unanime a opinião de que os parlamentares que compunham a commissão e que são os srs. Avila Lima, Amancio Alpoim, Cunha Leal, Fernando Pizarro e Miguel Crespo, procederam com isenção politica e clareza de espirito. O parecer da commissão termina assim:

«Taes os fundamentos pelos quaes a commissão entendeu sanccionar a validade da eleição do cidadão Castro, que, aliás, pela terceira vez propõe a sua candidatura, malograda perante motivos extra-juridicos e adversos a uma justa comprehensão dos verdadeiros principios democraticos. Foi precisamente á essencia e amplitude de taes principios que a commissão entendeu ir buscar a sua inspiração e legitima determinante para julgar e sanccionar, acima e fóra de quaesquer condemnaveis preconceitos a candidatura e eleição do cidadão colonial portuguez João Monteiro de Castro, decidindo em conformidade da lei que seja passado o seu diploma».

Para completa comprehensão d'este caso, devemos esclarecer que o sr. João de Castro é homem de côr e parece que só por esse motivo não conseguiu, d'outras vezes, ver validada a sua eleição. Agora a commissão de verificação de poderes libertou-se do preconceito e julgou conforme a lei e a equidade. Fez muito bem. E aos espiritos rasteiros, a quem possa impressionar que um homem de côr represente o povo portuguez, nós recordamos-lhe que o official do nosso exercito, que mais se tem distinguido na guerra, é mulato. A raça não o impediu de se destacar como o mais valoroso dos combatentes, tendo sido já promovido, mais que uma vez, por distincção, e ostentando no peito um certo numero de condecorações, homenagens da Patria agradecida ao portuguez valoroso.

O Partido Socialista Portuguez encontra-se, pois, representado no Congresso da Republica, por um delegado. E' natural que o sr. Costa Junior entre tambem no Parlamento, conforme a noticia que já aqui demos.

O afastamento do sr. Machado Santos do P. N. R. parece definitivo. Não ha duvida que, da parte dos corpos directivos do partido, se teem realisado algumas diligencias para conseguir levar o illustre politico a desistir dos seus propositos, que podem ir até á hostilidade declarada á presente situação politica. Entretanto, ao mesmo tempo que assim conciliadoramente se procede, alguns acontecimentos mais concorrem para desgostar o sr. Machado Santos, que vê n'elles, com justiça ou não, um proposito de surda malquerença. A prisão do sr. Sergio Principe muito o aborreceu, aggravando-lhe o desgosto já experimentado com a substituição intempestiva e inconsiderada, do sr. Cunha Leal. E' possivel que estes incidentes venham a ter repercussão dentro do parlamento.

Foi eleito presidente da Camara dos Deputados o sr. Nunes da Ponte. O facto era geralmente considerado como um cheque politico no sr. Xavier Esteves e uma transigencia da maioria ás imposições da minoria monarchica.

C. E. P.

Praças e officiaes condecorados

No quartel general territorial do C. E. P. foi hoje affixada a seguinte lista de praças e officiaes condecorados:

Com a medalha de prata de merito, philantropia e generosidade, o soldado 1016 da 2.ª do G. C. A. M., Abel do Couto, em serviço no C. A., por haver salvo, com o risco da propria vida, o seu camarada, soldado 1266 Manuel Gonçalves, que, estando a tomar banho com as demais praças no dia 26 de julho de 1917, e se afastara da margem do rio, teria perecido afogado se não fosse a sua intrepidez e coragem.

Com a Cruz Vermelha de 2.ª classe, os capitães de engenharia Luiz Teixeira Beltrão; de infantaria Luiz Antonio de Sant'Anna e medico Francisco Cortez Pinto, da ambulancia n.º 4 e o commissario de 3.ª classe do S. P. C. V., João Paulo Freire.

Comportamento exemplar: com a medalha de ouro os seguintes officiaes: de artilharia coronel Alfredo Ernesto de Sá Cardoso, commandante d'artilharia da 1.ª divisão; de infantaria, coronel José Maria Gomes Marques Junior, em serviço no Q. G. B.; coronel José Aurelio Dias Ferreira Machado, commandante da 1.ª B. I.; coronel Antonio Maria Baptista, commandante da 5.ª B. I.; e coronel João Julio dos Reis e Silva, commandante da 3.ª B. I.; tenentes coroneis d'artilharia, Bernardo de Faria e Silva, em serviço no Q. G. A. e Alfredo Baptista Coelho, C. E. M. do Q. G. B.; de infantaria, José Antonio de Araujo Junior, commandante do batalhão de infantaria 20; José da Luz Brito Queiroga, em serviço no Q. G. B.; Francisco José Pinto, 2.º commandante da 6.ª B. I.; Antonio Joaquim Santa Clara Junior, chefe do Q. P. I.; Silverio Antonio da Conceição, commandante do D. M.; Eugenio Carlos Mardel Ferreira, 2.º commandante da 1.ª G. M.; majores d'infantaria, Carlos Augusto Vergueiro, 2.º commandante da B. I. 5 e do S. A. M.; Joaquim Felix, chefe dos S. Ad. do Q. G. B.; capitães de infantaria, Joaquim da Costa Rebocho, em serviço no B. I. 23 e Antonio José Martins, chefe da 1.ª repartição do Q. G. B.; tenente do S. M., Domingos José da Costa, em serviço na R. S. S. do Q. G. B.

Transportes Maritimos

Nota officiosa

A'cêrca de uma noticia publicada em diversos jornaes, em que se indica a distribuição dos navios ex-allemães por diversas firmas da nossa praça, informa-se o publico de que é absolutamente destituida de fundamento, pois que, a orientação do Conselho Economico e da Direcção dos Transportes Maritimos, é a de obter o maior rendimento d'esses navios para o serviço de abastecimento de generos de 1.ª necessidade.

Effectivamente, a noticia que hontem publicámos não é exacta. Já no artigo que hoje publicamos na primeira pagina intitulado *E' da peça* nos referimos ao assumpto.

Ferido com trez tiros

Deu entrada na enfermaria n.º 5 do hospital de S. José, José Martins, de 23 annos, que no Fundão, onde era jornaleiro, foi attingido com 3 tiros no hombro direito quando sahia da taberna de José Antunes.

Alvejou-o Antonio Borral, tambem jornaleiro, que momentos antes estivera altercando com elle n'aquella locanda.

Poeira da Arcada

Tribunal Commercial do Porto

Por um decreto que o «Diario do Governo» publicará brevemente, é extincta a secretaria privativa junto das duas varas do Tribunal do Commercio do Porto e creada uma secção em cada uma das varas do mesmo tribunal. O secretario de cada vara exercerá, além das funcções do ministerio publico, as de distribuidor. O secretario do tribunal da primeira vara será o conservador do registo commercial de toda a comarca e o secretario do tribunal da segunda vara será o archivista dos processos e livros findos das duas varas.

Preparos judiciaes

Attendendo á elevação que soffreram as custas judiciaes, vae ser publicado um decreto augmentando em 50 por cento os preparos judiciaes.

Tutorias da infancia

Foi para o «Diario do Governo» um diploma determinando que os juizes presidentes das Tutorias Centraes da Infancia de Lisboa, Porto e Coimbra, residam nos edificios onde aquelles estabelecimentos se acham installados, ou em edificios annexos, fornecendo-lhes tambem o Estado, luz e agua. No caso de não haver residencia no edificio, que para esse fim possa servir, receberão o subsidio mensal de 30 escudos.

Seminarios diocesanos

Vae ser publicado um decreto esclarecendo varias duvidas que suscitaram quanto á interpretação da legislação no que respeita á cedencia dos edificios dos antigos seminarios diocesanos, onde ainda não funccionam serviços do Estado.

Contra-almirante Julio Gallis

Vae ser publicado um decreto exonerando de inspector da defeza maritima do porto e barra de Lisboa o contra-almirante sr. Julio Gallis.

Uma reclamação

A agencia do Banco Ultramarino na Guiné apresentou ao governo uma reclamação contra o procedimento do director dos serviços de fazenda d'aquella provincia no que respeita á entrada de fundos na recebedoria. O secretario de Estado das colonias mandou já ouvir sobre o assumpto o conselho colonial.

Vigilancia da costa

Foram mandados activar os trabalhos de construcção das canhoneiras «Mandovy» e «Quanza», a fim de se proceder á construcção de outros navios do mesmo typo, para se intensificar o mais rapidamente possivel a vigilancia da nossa costa.

Coronel Ortigão Peres

Chegaram hoje a Lisboa os despojos mortaes do sr. coronel Ortigão Peres, ultimamente fallecido em Paris, e que deveriam seguir para o Algarve, afim de serem sepultados em Alcantarilha, terra onde nasceu o illustre official e residem parentes seus.

Como a paralysação dos serviços ferro-viarios das linhas de Sul e Sueste continua, não podendo prevêr-se o tempo que durará, o feretro deve ficar ainda esta tarde na antiga capella de S. Roque, do Arsenal da Marinha, aguardando a solução do conflicto, para então seguir o seu destino. Prestou a guarda de honra uma força de infantaria 33 commandada por um alferes.

NOS DEPUTADOS

14 horas e 40 minutos. Pouca animação: a chamada feita em voz sonorosa, traz os ultimos passeantes dos Passos Perdidos. A meza da presidencia é constituida segundo a eleição da anterior sessão. Nas bancadas da maioria varios militares, raros officiaes de marinha. Na opposição as luvas do sr. Alfredo Pimenta, continuaram fazendo furor. Do ministerio, na sua secretaria de deputado está o sr. secretario de Estado do interior; a chamada vae-se fazendo; a minoria está bem representada, e lê os jornaes ou conversa.

Total, uns cento e trez deputados. O sr. Teotonio Pereira, lê a acta da sessão anterior, com a costumada indifferença da assembleia. Entra o publico para as galerias, trinta e tres ouvintes ao todo; Para segunda sessão do 2.º parlamento da Republica é pouco: mais publico tem o deputado sr Botelho Moniz no serviço em que anda e o faz faltar á sessão.

O sr. Eduardo d'Almeida (presidente) fala sobre os trabalhos parlamentares e sobre a commissão de verificação de poderes, cujos trabalhos serão ainda hoje publicados no «Diario do Governo».

Segue a leitura dos eleitos pelos varios circulos. No circulo de Gouveia não se considera validada a eleição. Passam-se assim mais 10 minutos. Por Lisboa são proclamados definitivamente todos os deputados, excepto o sr. Antonio Osorio cuja proclamação foi suspensa até á acquisição de maiores elementos. Em seguida nova longa pausa nos trabalhos, não nas conversas, é claro.

No fim a meza participa que ha já 138 deputados proclamados e volta a dizer-lhes os nomes. Nova chamada. 15 horas e meia e nada de util. Um quarto de hora mais de suspensão para descanço.

A eleição da mesa — O sr. Nunes da Ponte faz uma pequena alocução

16 horas. Está reaberta a sessão. Vae proceder-se á eleição da meza; o sr. Eduardo d'Almeida vem cá abaixo com os seus secretarios deitar na urna o seu voto. Mais meia hora, por fim a mesa convida os srs. Alfredo Pimenta e Domingos de Magalhães para escrutinadores; o sr. Alfredo Pimenta que pairava muito longe dos afazeres parlamentares é elucidado pelo seu visinho da direita. Mais meia hora para se saber o resultado porque o sr. Alfredo Pimenta sem luvas atrapalha-se:

Presidente, José Nunes da Ponte, 73 votos; vice-presidente, Eduardo d'Almeida, 70, Antonio Lucio Netto, 70; 1.º secretario, Francisco dos Santos Rompana, 71; 2.º secretario, Calado Rodrigues, 69; 1.º vice-secretario José Faria Teotonio, 70; 2.º vice-secretario Alberto Fonseca, 69.

Além das listas brancas em numero de 34 tiveram votos para presidente o sr. Xavier Esteves e para secretarios os srs. Victor Mendes, Pedro Navarro, Joaquim Isidro Reis, etc.

O sr. Eduardo Augusto d'Almeida agradece a honra que lhe conferiram e a cooperação da camara nos trabalhos realisados.

O sr. Nunes da Ponte toma a presidencia da camara entre salvas de palmas da maioria, mantendo-se a minoria somente de pé. O velho republicano, agradece commovido n'um pequeno discurso. Fala no nosso momento historico gravissimo e pede o cumprimento do dever cá dentro como lá fóra nos campos da batalha o exercito e a marinha cumprem o seu dever.

Egualmente saúda aquelles que ha mezes contribuiram para beneficiar a atmosphera (*muitos apoiados*) que pairava sobre o paiz.

Encerra a sessão, marcando a proxima para segunda feira, com a assistencia do sr. presidente da Republica, a quem tambem saúda.

O sr. Nunes da Ponte é uma figura da Republica, e atravez a sinceridade das suas palavras transpiram ainda fé, ardor, confiança.

A sessão encerrada rapidamente não deu logar aos costumados discursos dos differentes partidos, como a praxe antiga mandava. Antes assim. Tudo parece indicar que ha uma grande boa vontade em acabar com os velhos habitos, principalmente se elles forem maus, para caminhar por um trilho novo.

Para segunda feira, então, fica marcada sessão dos deputados e do Congresso.

NO SENADO

A's 14,45 ainda a campainha vibra, a chamar senadores. Uns escassos vinte e tantos estão na sala e já o sr. Forbes Bessa occupa a presidencia, secretariado pelos srs. Luiz Pereira e, José Epifanio de Almeida.

Não se faz chamada, por que não ha ainda poderes reconhecidos. Depois de lido o expediente, o sr. presidente ergue-se e diz:

— Em nome da Republica vou proclamar os senadores eleitos.

E lê a lista de nomes que lhe foi enviada pela commissão de verificação de poderes. Faz-se então a chamada, accusando a presença de 35 senadores.

Em seguida o sr. Forbes Bessa annuncia que se vae proceder á eleição do presidente e dos vice-presidentes, interrompendo a sessão por um quarto de hora, a fim de serem confeccionadas as listas.

No entretanto, galopina-se e conversa-se.

Na extrema esquerda, o sr. Machado Santos, falando do sr. Alfredo da Silva, que ao seu lado está, diz para alguns collegas:

— Só queria que o meu paiz tivesse uns 100 homens como este!

O quarto de hora passa.

A sessão reabre. Faz-se a chamada e a votação. Ficaram eleitos: presidente Forbes Bessa; vice-presidente, Germano Furtado e Pinto Coelho, respectivamente por 29, 27 e 24 votos.

Passa-se depois á eleição de secretarios e vice-secretarios, dando o seguinte resultado: 1.º secretario Eduardo de Faria; 1.º vice-secretarios, Epifanio de Almeida e José Rebello Cardoso.

O sr. presidente, de pé, agradece aos senadores, tambem de pé, a honra que lhe fizeram, elegendo-o para aquelle alto cargo. Diz que hesitou quando proposto para senador, como hesitou quando foi apontado o seu nome para a presidencia do Senado. Tem a consciencia de que lhe fallecem os dotes para tanto, mas promette proceder de forma a bem cumprir o seu dever. Propõe uma saudação ás nossas tropas que combatem na França e em Africa. Diz que ainda hoje sollicitará uma audiencia do chefe do Estado para lhe communicar a constituição do Senado e saudal-o em nome d'esta Camara. Annuncia, por ultimo, que, na segunda-feira, ás 15 horas, se realisará a sessão solemne do Senado, a que assistirá o chefe do Estado.

Falaram depois, associando-se á saudação ás nossas tropas e saudando o presidente eleito os srs. Zeferino Falcão, em nome da maioria, Mario Monteiro, pelos monarchicos; Pinto Coelho, pelos catholicos; Machado Santos, pessoalmente; Pinto Velloso, pelos syndicatos agricolas; Queiroz Velloso, pelo professorado; Ribeiro do Amaral, pelas classes trabalhadoras; e José João da Costa, pelas associações de lojistas de Lisboa e Porto.

Em seguida foi encerrada a sessão.

O vapor "Desertas,,

Dissemos hontem, ao referir-nos a informações que receberamos ácêrca do vapor ex-allemão «Desertas», encalhado perto d'Aveiro, que haviam desapparecido de bordo diversos objectos. Por equivoco falou-se em carga, quando o que queriamos dizer é que tinham desapparecido objectos diversos de mobiliario, louças, utensilios, metaes, etc., visto que de carga se não podia tratar por o vapor vir em lastro na occasião do sinistro.

Da repartição de transportes maritimos affirmam-nos que tudo está inventariado. Assim será, e não pômos em duvida essa affirmação, mas parecia-nos conveniente que se mandasse proceder a uma vistoria, para se verificar em que estado se encontram todos esses objectos.

Sports

O campeonato de patinagem e de hockey

Os resultados de hontem

Conforme fôra noticiado, iniciaram-se hontem no Sport Lisboa e Bemfica as primeiras provas do Campeonato de patinagem e de hockey em patins.

A concorrencia era grande e distincta, encontrando-se aquelle magnifico «rink» brilhantemente ornamentado.

Seriam 21 horas quando ali chegámos e já os porteiros não tinham mãos a medir, na fiscalisação da entrada das pessoas.

Colmo Damião, Martins Pereira, Bento Mantua e Francisco Callejo dão os ultimos retoques e finalmente ás 9 e 45, uma excellente banda de musica toca uma marcha iniciando-se as varias provas que estavam marcadas para o primeiro dia, cujos resultados foram os seguintes:

Senhoras: Corrida de velocidade para a frente, apuradas para a final: D. Abelina Ferreira e D. Fernanda Faria Leal.

Corrida de velocidade para traz: Sr.ª D. Emilia Constança d'Almeida.

Jogo da rosa: 1.ª D. Abelina Ferreira; 2.ª D. Violante Bernardo Guedes.

Corrida de velocidade de pares para a frente: (apurados para a meia final): D. Fernanda Faria Leal e Augusto Sobral Bastos, D. Alice Bernardo Guedes e Evaristo d'Almeida; D. Abelina Ferreira e Rogerio Futscher; D. Emilia Constança d'Almeida e Izidro d'Almeida.

Homens: Saltos em comprimento com trampolim: 1.º Rogerio Futscher; 2.º Izidro d'Almeida.

Lucta de tracção: «équipe» da Escola de Educação Phisica, com Recreios da Amadora, vencendo esta, composta com os seguintes concorrentes: João Mattos, F. Leal, M. Correia, João Monteiro, Augusto Monteiro, Aprigio Gomes e Arnaldo Vieira.

Corrida de estafetas: foram apuradas para as meias finaes tres «équipes», da Amadora, Bemfica e Hockey de Barcavellos.

Corrida do meio fundo (1.500 metros), apurados para as finaes: Evaristo d'Almeida, Fernando Mantua, do S. L. B.; Humberto Gaia, R. D. A.; Henrique Guerim, H. C. C.; A. Casanovas, E. E. F.; Dias de Sousa, E. E. F.; (tempo minimo 5' 35").

Hockey: Jogaram duas «équipes» que representavam os R. D. A. e S. L. B. Ao fim do tempo regulamentar os dois «teams» empataram por 2 a 2 «goals», mas depois de um descanso de 10 minutos o Bemfica marcou mais 2 bolas ficando, portanto, vencedor por 4 a 2.

Em quasi todas as provas os concorrentes foram applaudidos, continuando o segundo dia de provas no proximo sabbado.

Dizem-nos que o sr. presidente da Republica não poude assistir, em virtude da gréve ferro-viaria.

A Taça José Pontes

disputar-se-ha nos dias 25 e 27 no Sport Lisboa e Bemfica

Continua aberta até ao dia 21 do corrente a inscripção para o torneio de esgrima, de espada «Taça José Pontes», que se realisa nos dias 25 e 27 á noite no «rink» de patinagem do Sport Lisboa e Bemfica, gentilmente posto á disposição da commissão promotora das festas.

Hoje, ás 21 e meia horas, reunem na redacção de «A Capital» os srs. major Camara Leme, Bento Mantua, Francisco França, Francisco Callejo, Fernando Fadinha e sargento Alegria, elaborando-se o programma definitivo d'esta festa, cujo producto é destinado aos mutilados da guerra.

Consta-nos que ainda este mez se realisará no Colyseu dos Recreios um sarau, promovido por uma alta personagem estrangeira, cujo producto reverte para os mutilados da guerra.

Fala-se em que brevemente a companhia do theatro do Gymnasio dará um espectaculo, cujo producto tambem é para os mutilados da guerra.

Os matchs de box amanhã no Colyseu dos Recreios

Amanhã é o grande dia de «box»; pela primeira vez em Portugal se effectuam combates entre «boxeurs» da mesma categoria e mesma classe. São tres os combates, sendo dois entre portuguezes e hespanhoes e um entre marinheiros americanos.

Um d'esses combates põe em presença Silva Ruivo, campeão profissional portuguez, e o Americano, campeão profissional barcelonez.

A razão de serem campeões, de presarem o seu titulo seria o bastante para nos garantir uma lucta renhida, mas é preciso ver que além dos dois possuirem um titulo de campeão são de nações differentes e que querem ganhar a taça que o sr. ministro da America offereceu para ser disputada no seu combate.

A tudo isto ha a juntar o saber-se que os dois homens se teem treinado com um enthusiasmo, com uma vontade que garantem um combate cheio de emoções.

O outro combate é entre Oscar da Silva, portuguez e Dalmanes, hespanhol. Oscar da Silva é um rijo athleta, que já em provas publicas deu bem a medida do seu enorme valor; Dalmanes é o campeão dos «médios» de Barcelona, o que quer dizer que apesar do valor do seu adversario não quererá deixar fugir-lhe a victoria.

O terceiro combate põe em presença os dois marinheiros americanos, Mac Cartney e Walter Jones, n'um combate de 5 «rounds».

O espectaculo, a que assistem marinheiros americanos e portuguezes e mutilados da guerra, começa ás 21 e meia horas por canções americanas cantadas por marinheiros americanos e acompanhadas por um quintetto formado tambem por marinheiros americanos.

Consta que á festa assistirá o sr. presidente da Republica.

A. de Campos Junior

Pelos Clubs

(Communicações officiaes)

Club Naval de Lisboa

No dia 21 do corrente encerra-se a inscripção para o campeonato de Walter-Polo organisado por este club.

O primeiro dia d'esta prova deverá ser a 28 do corrente.

A fim de se organisarem definitivamente as linhas a direcção do Club Naval pede a comparencia dos seguintes jogadores: Ryder da Costa, Tojal, Dias da Silva, T. de Aquino, H. Telles, Gilberto Monteiro, Ferreira Borges, Caldas, Mario Garcia, Ramalhete Serra, Armando Correia, Antonio Silva, Rossado dos Santos, C. Caldeira, Pereira da Costa, Luiz Lemande e José Francisco Pinheiro.

*

Grupo Cyclista 3 de Junho

Perante o bom exito alcançado no passeio que este grupo promoveu nos dias 8, 9 e 10 de junho p. p. á Louzã e Bussaco, devido ao concurso do sr. José da Costa Braga, esta collectividade resolveu dar um almoço em sua honra, o qual terá logar no dia 28 do corrente na quinta do Castanheiro, pertencente ao sr. Pinto Bastos, em Ballas. Para este almoço ha já 87 inscripções. A partida dos cyclistas será feita ás 7,30 da praça dos Restauradores e a dos pioneiros, pelo comboio das 10,5.

As obras do porto de Macau

Sr. director de «A Capital».—No dia 15 de janeiro ultimo publicou o jornal de que v. é mui digno director uma local sob a epigraphe «Um contracto como ha poucos» em que se fizeram referencias pouco lisongeiras ao meu modesto nome, a proposito de um contracto que em outubro do anno findo celebrei com o ministerio das colonias para ir dirigir as obras publicas da provincia de Macau. O caso foi apresentado como escandaloso e envolvido na suspeição de eu ter firmado com o Estado um contracto de favor e altamente oneroso. O sr. ministro das colonias não confirmaria esse contracto, dizia a local em questão.

Na minha ausencia um amigo meu pediu a v. a rectificação que o caso requeria, devendo-se a essa intervenção as explicações, para mim honrosas, que o conceituado jornal de v. publicou no dia 17 do referido mez.

Restabelecida a verdade dos factos, ficou apurado que eu fôra contractado, sem favor, mediante um concurso aberto pela Associação dos Engenheiros Civis Portuguezes, a convite do ministerio das colonias.

Não obstante terem decorrido 6 mezes sobre esse incidente, que bem me magoou, julgo-me no dever de fornecer a v. novos e interessantes esclarecimentos sobre o assumpto, que ainda não está liquidado e que, tendo passado por diversas phazes, apresenta hoje um aspecto digno de ser conhecido, pelo que venho pedir a v. a fineza de fazer publicar no seu acreditado jornal a presente carta que constitue como que o complemento do desagravo que me é devido.

E' uma reparação, é um acto de justiça que sollicito de v. e que estou bem certo de alcançar, confiado na sinceridade e na lealdade do seu caracter.

E só só hoje recorro a v. é porque n'este momento estamos em presença dos factos consumados que passo a expôr:

Nem o actual secretario de Estado das colonias, nem o seu antecessor, confirmaram ou deixaram de confirmar o meu contracto, pela simples razão de nada terem a confirmar ou a deixar de confirmar, visto que nenhuma lei lhes dá o direito de interferencia n'um contracto legalmente celebrado.

Acha-se elle em pleno vigor, tendo apenas sido suspensa a minha partida nas vesperas do embarque, por motivos que ainda hoje desconheço, visto que nenhum despacho obtive dos mesmos srs. ministros aos requerimentos que lhes venho dirigindo ha 7 mezes, pedindo que me mandem seguir ao meu destino.

Egualmente suspenso se acha o decreto n.º 3539, de 10 de novembro ultimo que organisou o Conselho de Administração das Obras Publicas da provincia de Macau, reunindo em uma unica repartição e sob a mesma direcção technica e administrativa todos os serviços de obras publicas, incluindo os do porto, ao que se realisava uma consideravel economia.

Com esta organisação se não conformaram os referidos ministros, substituindo-a por outra decretada em 8 de maio findo, sob o n.º 4277, logo correcta e augmentada pelo decreto n.º 4478. Por esta nova organisação foram os serviços desdobrados, mantendo-se a direcção das obras publicas como sempre se achou, e confiando-se as obras do porto a uma missão de melhoramentos que parece expressamente criada para destruir quanto havia sido feito e augmentar a despeza.

De facto, pela organisação suspensa, tinham sido apenas contractados 3 funccionarios technicos e 1 contabilista, pela totalidade de 17.800 escudos, emquanto que pela organisação actual vão ser contractados 5 technicos e 1 contabilista pela totalidade de 24.000 escudos!

Mas o que mais me interessa são os aspectos de escrupulo e de moralidade administrativa que o caso offerece e que quero fazer sobresahir por serem aquelles a que a local publicada no jornal de v. mais especialmente visava:

Para os 6 logares referidos tratou o sr. secretario de Estado das Colonias de contractar novos funccionarios, não por concurso como commigo succedera, mas por escolha de sua ex.ª.

Todos estes logares estão já compromettidos, e até lavrados os contractos do chefe da missão e do seu secretario contabilista, achando-se os restantes em gestação.

Por um dos contractos já firmados vae um engenheiro hydrographo, que é o chefe da missão, desempenhar funcções que são da exclusiva competencia dos engenheiros civis e que por lei só a estes devem ser confiados.

E' certo que elle vae ganhar apenas 6.000 escudos, mas, como continua a subsistir a direcção das obras publicas, cujo director percebe 3.420 escudos, claro está que os dois serviços que pela organisação suspensa seriam desempenhados por mim ganhando 9.000 escudos, vão sel-o agora por dois funccionarios que vencerão a totalidade de 9.420 escudos!

Como unico commentario a estes factos, eu direi, recordando-me da epigraphe da local que me aggravou:—«Uma administração como ha poucas».

Desculpe-me v. vir importunal-o pedindo-lhe a publicação d'esta carta, o que antecipadamente agradeço muito, penhorado subscrevendo-me com a maxima consideração de v. etc.—Lisboa, 17 de julho de 1918.—*Adriano Augusto Trigo*, engenheiro director das obras publicas e do porto de Macau.

A favor da Belgica

A instituição «Asiles des Soldats Invalides Belges», com séde em Paris, é uma das mais sympathicas organisações, pelo seu fim benemerito e altruista, que depois da guerra se teem criado.

Por intermedio do Consulado da Belgica em Lisboa, essa instituição acaba de distribuir pelas livrarias da capital um catalogo de obras sobre a guerra, cheias do mais palpitante interesse, cujo producto da venda se destina unicamente aos soldados invalidos da nobre e gloriosa Belgica.

O publico consultando esse catalogo, poderá, além de adquirir uma obra notavel, contribuir assim para minorar os soffrimentos do paiz martyr, symbolo do dever e da honra, que todo o mundo admira e compadece.

Publicações recebidas

RECEITAS E DESPEZAS PUBLICAS — Pelo ministerio das finanças, 1.ª repartição da direcção geral da contabilidade publica, foi publicado um grosso volume contendo a conta das receitas e despezas publicas relativa aos mezes de julho de 1917 a janeiro de 1918.

COMPANHIA DA ROÇA VISTA ALEGRE—Pelo relatorio agora distribuido vê-se que os lucros no anno findo, com o saldo do anno anterior, foram na importancia de 54.134$58. Para apreciar esse relatorio e as contas, reune a assembleia geral no dia 20, pelas 14 horas, procedendo-se tambem á eleição dos corpos gerentes.

LEI DO INQUILINATO — A papelaria Paulo Guedes & Saraiva, da rua do Ouro, acaba de publicar n'um pequeno folheto, ao preço de 15 centavos, o decreto de 27 de junho findo com as modificações da lei do inquilinato. Publicação deveras util.

Bombeiros Voluntarios da Ajuda

CRUZ VERDE

Mais uma vez esta benemerita corporação foi alvo d'uma distincção que muito a enobrece.

Pelo ministro de França em Portugal foi recebido um officio em que communica que o governo da Republica Franceza tinha agraciado a Corporação dos Bombeiros Voluntarios d'Ajuda «Cruz Verde», com a medalha denominada «Sapeurs Pompiers», cuja insignia e diploma egualmente foram recebidos.

Motivou esta alta distincção o ter o carro da «Cruz Verde», durante o periodo revolucionario de dezembro, ido no mais aceso do tiroteio á rua de S. Filippe Nery buscar Mr. René Thierry, secretario da Legação de França, e sua familia, que se encontravam em situação bastante critica, e tel-os conduzido ao palacio da legação franceza, em Santos.

E' mais um galardão que vem demonstrar o quanto os serviços d'esta corporação, que inumeras vezes arrisca a vida para salvar o seu semelhante, são apreciados.

Theatros

Cartaz de hoje

THEATRO NACIONAL — A's ... SÃO LUIZ — A's 21,30—«Generos alimenticios».—21 «Córa, ou a escravatura».— TRINDADE—A's—21,30 «O gato maltez».—GIMNASIO—A's 21,30—«Altar da Patria».—APOLO—A's 21,30—«A revolta».—POLYTHEAMA — A's 21,30—«Salada russa»—SALÃO FOZ—A's 21 — Variedades e animatographo.

Animatographos e concertos—Central, Olympia, Chiado Terrasse, Condes e Salão da Trindade.

THEATRO NACIONAL — «Córa ou escravatura», sete quadros de Ernesto Biester

O theatro Nacional, ou melhor, alguns elementos d'aquelle theatro constituidos em sociedade artistica, seguindo a orientação de rebuscar no archivo, todas as peças do tempo dos nossos avós, inaugurou hontem a sua temporada de verão com a reprise da «Cora ou escravatura» n'uma tradução de Ernesto Biester.

A não ser a belleza do scenario a que farei referencias mais especiaes, a peça não interessa porquanto apesar de sete quadros, lhe falta acção sufficiente para, de qualquer forma, o enredo prender a attenção do espectador. Falha de factura, sem brilhantismo litterario que empolgue e não tendo mesmo as situações que o proprio titulo de cartaz parecia indicar, tolera-se, repito, apenas pelo scenario de Mergulhão que merece incondicionaes elogios e o de Rambois e Cinatti que prespassa ante a nossa vista, durante todo o decorrer do 3.º acto e que é, sem sombra de duvida, uma perfeita maravilha, tanto mais apreciavel se attendermos aos annos que tem e aos tombos que tem levado. Pena é que, á montagem d'esse acto, não tivesse presidido o criterio de procurar dar uma impressão de verdade ao espectador, o que tão facil seria de conseguir, montando-o de forma a que, o publico suppuzesse, em verdade, estar a bordo de um navio. Tal como é apresentado, mais parece a passagem de uma fita cinematographica.

Emquanto ao desempenho, não podendo classificar-se de optimo, é comtudo honesto. Peça em que não ha papeis brilhante, são os artistas que, pelo seu esforço proprio, necessitam valorisal-os e assim se Augusto Mello, Laura Cruz e Palmyra Torres, tiveram, por vezes, scenas felizes, quem, em boa verdade, mais nos agradou, foram Vital dos Santos, Diniz e Raposo, merecendo ainda referencias Calazans, muito embora estejamos convencidos de que, no tempo da escravatura não existia ainda nem o calção á Chantilly nem o relogio de pulseira.

A.

Informações

Os socios do Club Naval realisam no dia 22 uma recita de gala no theatro de S. Carlos. Sobe á scena uma engraçada revista de costumes sportivos de que são auctores os socios do club srs. Baldaque, Vieira, Telles, Sampaio e Kjolner, «De vento em pôpa», que será posta em scena com todo o apparato e luxo, sendo o guarda-roupa cedido obsequiosamente pelo conhecido «costumier» Castello Branco e as cabelleiras por Victor Manuel tambem por favor em attenção ao Club, que tanto tem trabalhado pela causa da educação phisica.

No extrangeiro

Finda a epoca normal, quasi todos os theatros de Madrid se conservam fechados, funccionando apenas alguns «cabarets» onde se explora o genero variedades. Assim estão funccionando o Romea, onde tem feito grande successo a bailarina Belamor, El Paraizo onde está funccionando uma companhia de zarzuela do «tournée», dirigida por Fernando Vallejo, o Magic Park explorado por uma companhia de opera e alguns animatographos.

—Consta que vae reabrir brevemente o Circo Parish, de Madrid.

—Continua trabalhando no theatro circo de Cadiz, a companhia de operetta e zarzuela, dirigida por Salvador Videgain.

—No Folies Bergéres, de Paris, continua em scena a revista «Quand même!»

—Os theatros francezes, annunciam nos seus ultimos cartazes, as seguintes peças. Na Comedia «Les Precieuses Ridicules», no Opera-Comique «Tosca», no Palais Royal «Botru chez les civils» e no Renaissance «Le coup de fouet».

Réclames

Não ha duvida que incontestavelmente a peça da moda, preferida pela nossa primeira sociedade que todas as noites se dá «rendez-vous» nas suas recitas sensacionaes, é esse o soberbo drama de Bernstein «Altar da Patria», peça de uma grande elevação de these, cujo desempenho por parte de Brazão, Palmyra Bastos, Maria Pia e Carlos Santos é extraordinario. O «Altar da Patria» repete-se hoje e todas as noites e tarde sahirá do cartaz, devido ás consecutivas enchentes.

—Conta depois d'amanhã 50 representações, que indicam outras tantas enchentes, a engraçadissima revista «Salada russa», actualmente em scena no Polytheama. Poucos dias depois far-se-ha a estreia de um novo quadro «Comes e bebes», com que os auctores a querem agora refrescar, que pelos ensaios deixa prever que obterá exito identico ao que toda a peça conseguiu firmar. Tambem em breve se estrearão novos numeros cheios de graça e opportunidade.

Em Santo Amaro de Oeiras

A abertura do Eden-Casino

Realisa-se amanhã a abertura do elegante casino «Eden», na praia de Santo Amaro de Oeiras, o qual se acha situado n'um explendido local, n'uma vasta installação, com um optimo balneario, salas d'espera, de «toilette», salão de festas, restaurante, etc.

A inauguração far-se-ha com uma festa, abrilhantada por um concerto pelo sextetto dirigido pelo distincto violoncelista Cezar Leiria, e no qual tomam parte madame Angelique de Beer, Mario Pires Marinho e Pedro Bogas.

ASYLO DE S. JOÃO

Commemorando o 50.º anniversario de esta benemerita instituição, realisa-se depois d'amanhã, ás 14 horas, uma sessão solemne para distribuição de premios ás alumnas que mais se distinguiram no anno lectivo findo.

O edificio estará depois patente ao publico.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 18.—Lavra grande enthusiasmo n'esta cidade pela presente epocha balnear, que promette ser deveras interessante, não só nos banhos, nos casinos e nos centros elegantes, como ainda por todos aquelles que cultivam o desporto.

—E' de esperar que o concurso hippico internacional que na passada epocha se iniciou com tão bons auspicios, n'um campo vasto e elegantemente adequado que se tornou um dos melhores entre os similares que existem espalhados no paiz, obtenha este anno maior desenvolvimento. O Tennis-Club, modelar associação desportiva ha pouco fundada, tem feito prodigios inegualaveis:—De um campo fronteiro á praia, votado criminosamente ao abandono, fez um esplendido campo de jogos, «tennis», patinagem, etc., em recintos distinctos. O Gymnasio Club Figueirense em breve começará com os seus treinos de remo, que já vão tardando, valha a verdade...

—No dia 11 do proximo mez de agosto effectuar-se-ha, no monumental redondel do Colyseu Figueirense, a primeira tourada da epocha, na qual tomarão parte os arrojados cavalleiros José Casimiro e Rufino da Costa.

Portanto, é-nos licito affirmar que a sociedade verdadeiramente «smart» que amavelmente nos visita e aqui passa largas temporadas, não se aborrecerá.

PORTALEGRE, 15.—A data gloriosa de 14 de julho teve n'esta cidade uma honrosa commemoração.

No Centro Democratico, realisou-se, pelas 20 e meia horas uma sessão de homenagem á França e commemorativa da tomada da Bastilha. A assistencia era numerosa presidindo o sr. Bernardo Ramos, secretariado pelos srs. Joaquim Maria Mourato e José Antonio Costa.

Usaram da palavra, prestando homenagem á França e apreciando os factores que deram origem ao 14 de julho, os srs. Francisco de Brito, Antonio Rodrigues Curvelo, Manuel Geraldo Canola e João de Brito, cujos discursos a assembleia applaudiu com enthusiasmo, erguendo vivas á França, á Republica e á Liberdade. A assistencia approvou por unanimidade um telegramma de saudação ao povo francez e alliados, dirigido ao presidente da Republica Franceza.

No edificio do Centro encontravam-se arvoradas as bandeiras portugueza e franceza.

—Encontra-se n'esta cidade a companhia do theatro Apollo, de que fazem parte Adelina Abranches e Raphael Marques. Os espectaculos, realisados no Salão Paraizo, teem tido enorme concorrencia, deixando boa impressão.

—Visita brevemente esta cidade, aonde realisará uma conferencia de propaganda liberal o illustre democrata dr. Magalhães Lima. Essa conferencia está despertando n'esta cidade o maior interesse.

Instituto Militar de Arroios para Reeducação dos Mutilados da Guerra

CONCURSO

Acha-se aberto concurso documental pelo espaço de 15 dias, para o logar de professor de instrucção primaria, e auxiliar de ensino technico agricola elementar, de caracter occasional.

São condições do concurso:

1.º—O professor será contractado pelo tempo que durar a guerra, podendo depois ser prorogrado o seu contracto;

2.º—O professor será obrigado a 2 horas de leccionação das materias de instrucção primaria, em cada dia util, e mais outras 2 horas de ensino technico, agricola em especial, no horto d'este Instituto;

3.º—Os candidatos ao logar deverão provar que teem habilitações legaes para o exercicio do ensino primario, possuir curso da Escola Agricola e certificados de bom comportamento moral e civil;

4.º—Os candidatos poderão juntar os documentos que julguem servir, para prova da sua competencia para o desempenho do logar;

5.º—Junto ao requerimento deverão apresentar uma curta exposição sobre a orientação e methodo que julguem melhor adaptar-se no ensino que se pretende ministrar aos mutilados;

6.º—O professor contractado terá o vencimento annual de 600$00 escudos pagos em duodecimos;

7.º—O serviço começa immediatamente que seja terminado o concurso.

Lisboa, 19 de julho de 1918.

O director

Tovar de Lemos

cap. med.

Bens do inimigo

Venda de todo o activo e passivo da firma O. Herold & C.ª

No dia 30 de julho corrente, pelas 13 horas, á porta do Tribunal do Commercio de Lisboa, serão vendidos em globo, sobre o preço da avaliação de escudos 1.554:625$27, todos os bens d'esta firma, conforme os annuncios já publicados nos jornaes. No escriptorio da firma, em Lisboa, rua da Prata, 14, dão-se todas as informações aos srs. pretendentes, ás segundas, quartas e sextas feiras, das 10 ás 12 e das 15 ás 17.

O Depositario-administrador

Joaquim Pessoa

Companhia Geral do Credito Predial Portuguez

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Emissão de 220.000 acções

Liberadas do nominal de 22$50, das quaes 33.000 para substituirem os actuaes titulos provisorios de acções e 187.000 de nova emissão de capital que ficará elevado a 4.950.000$00.

Nos termos das resoluções da Assembléa Geral extraordinaria de 6 de Julho, é aberta a subscripção para 187.000 acções de nova emissão, cujas condições são as seguintes:

1.º—A emissão é de 220.000 acções do nominal de vinte e dois escudos e meio (22$50), das quaes 33.000 para substituirem os actuaes titulos provisorios de acções.

2.º—O preço da emissão é de trinta e seis escudos (36$00), com o direito a um dividendo relativo ao anno de 1918.

3.º—Aos srs. Accionistas fica garantido o direito de preferencia sobre 187.000 acções, sujeito a rateio se houver necessidade.

4.º—Depois dos srs. Accionistas teem direito de preferencia na subscripção os srs. Obrigacionistas, pelo excedente que possa haver, apresentando as suas obrigações para receberem o carimbo de uso de preferencia.

5.º—Entre os srs. Obrigacionistas a preferencia será dada na proporção das obrigações que possuirem.

6.º—E' aberta subscripção publica para as acções que não forem tomadas pelos srs. Accionistas e Obrigacionistas.

7.º—Os pagamentos realisam-se:

No acto da subscripção e por acção, 10 o|o	3$60
Até 15 de outubro de 1918, e por cada uma das acções que couberem ao subscriptor, 90 o|o	32$40
	36$00

8.º—Os srs. Subscriptores que preferirem pagar os referidos 32$40 em prestações, poderão fazel-o pela seguinte forma:

Até 15 de Outubro de 1918, por acção,	**20 o|o.**	7$20
Até 15 de Novembro de 1918 „	„ **20 o|o.**	7$20
Até 15 de Dezembro de 1918 „	„ **20 o|o.**	7$20
Até 15 de Janeiro de 1919 „	„ **15 o|o.**	5$40
Até 15 de Fevereiro de 1919 „	„ **15 o|o.**	5$40
		32$40

sendo estas importancias accrescidas dos juros á razão de 6 o|o ao anno, a contar de 16 de Outubro de 1918.

Na falta de pagamento de qualquer das prestações, nos prazos marcados ficam os respectivos subscriptores sujeitos ás prescripções legaes e estatutarias.

As subscripções recebem-se nos dias 22 a 27 de Julho, inclusive, das 10 horas da manhã ás 6 da tarde. Em Lisboa na séde da COMPANHIA GERAL DO CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ, largo de Santo Antonio da Sé, n.º 21. No Porto na DELEGAÇÃO da mesma Companhia, Praça d'Almeida Garrett, n.º 35. E em todas as capitaes do Districto, nas Agencias da Companhia.

Nos Bancos e Casas Bancarias abaixo designadas e nos escriptorios dos correctores officiaes e cambistas.

Banco Nacional Ultramarino, Banco Economia Portugueza, Henry Burnay & C.ª, José Henriques Totta & C.ª, Fonseca Santos & Vianna, Espirito Santo Silva & C.ª, Pinto & Sotto Mayor, Borges & Irmão, José Augusto Filho & C.ª

((O Jornal do Soldado))

3116 consultas respondidas até 7 de Junho de 1918

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhada da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 284? — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacções Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Sabbado, 20 de Julho de 1918 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

DA GUERRA

A contra-offensiva dos franco-americanos

parece ter liquidado as ultimas pretenções de avanço dos allemães

A linha do Marne é fatidica para os allemães. A disposição da primeira linha de trincheiras, que passa por Soissons-Chateau-Thierry-Reims, é em forma de saliente, cujo vertice truncado fica a sul do Marne.

Desde que os allemães teem avançado para o sul d'este rio e não conseguiram quebrar os importantes pontos de apoio em Soissons e Reims, foram correndo o risco de soffrer um cheque, desde que se exercesse uma forte pressão em qualquer dos lados: Soissons-Chateau Thierry, ou Chateu Thierry-Reims. Foi o que succedeu agora, em que se produziu uma «reprise» da batalha do Marne.

O commando francez tratou de aproveitar a opportunidade de cahir sobre a ala direita dos allemães, para o que accumulou fortes reservas, das quaes faziam parte as tropas americanas recentemente instruidas. E emquanto o inimigo procurava transpôr o Marne e executar uma acção principal entre o Marne e Reims e a leste de Reims, o generalissimo Foch fez exercer forte pressão entre Soissons e Chateau Thierry. Não se comprehende a imprevisão de Ludendorff, que devia ter resguardado este sector com algumas reservas, que felizmente para nós, estavam muito distantes, concentradas no sector Reims-Chateau-Thierry.

O golpe dado pelos alliados é realmente admiravel e a sua importancia pode ser de notavel alcance, se as reservas, allemãs não chegarem a tempo de deter o avanço dos franco-americanos. Basta olhar para um mappa para se avaliar a situação critica em que se encontram as tropas allemãs, se por acaso se produzir uma ruptura estrategica da linha entre Soissons e Chateau Thierry. E' uma situação analoga á da batalha do Marne, em setembro de 1914.

O exito da offensiva allemã, nos sectores atacados tem sido insignificante, como se deprehende da leitura dos proprios communicados do inimigo.

As operações na Italia conservam-se estacionarias.

N. da R.—Esta nota do distincto critico militar, tenente coronel sr. Correia dos Santos, refere-se á operação importantissima que os telegrammas chegados esta manhã detalham, e pela qual se vê que os allemães teem a ala esquerda gravemente ameaçada, podendo, se as suas reservas não forem prompta e efficazmente applicadas, ser observado um recuo mais ou menos profundo, até á rectificação da linha para as margens do Vesle, desde o norte de Soissons ao norte de Reims.

Todos os combates que deslocaram as tropas do general Mangin para 3 kilometros da linha inicial de ataque, foram rijos e provaram bem do material e pessoal americano.

E' de esperar que operações ulteriores dêem um aspecto novo á lucta n'esta região, e que alliados e allemães se empenhem a fundo na lucta que lhe dará vantagens talvez decisivas. Que qualquer novo e rude embate se está dando prova-o a deficiencia de communicados officiaes nas ultimas horas. Entretanto, emquanto se aguardam com commoção as horas de amanhã, não esqueçamos que a lucta na região do Aisne ao Marne, é talvez de uma capital importancia. Ou os allemães recuam, devido á acção dos franco-americanos e ver-se-hão em tragica situação militar e politica, ou conseguem permanecer e teremos de nos armarmos de paciencia para mais uns mezes de espera.

Nas linhas britannicas

Melhorando a linha

LONDRES, 16. — Communicação britannica. As tropas neo-zelandezas executaram hontem com exito um «raid» na visinhança de Hebuterne, fazendo mais de 30 prisioneiros e tomando ao inimigo 12 metralhadoras. Durante a noite, apoz um vivo combate, melhorámos de novo ligeiramente a nossa linha no sector de Villers-Bretonneux e fizemos alguns prisioneiros proximo de Locon, a sudoeste de Albert. A artilharia inimiga esteve activa em diversos pontos no sector norte da frente britannica.—(Havas).

*

A guerra aerea

Antivari, Pola, Cattaro e Lagosta bombardeados pelos aviadores alliados

ROMA, 19.—Na manhã de hontem uma numerosa esquadrilha de hydroaviões italianos bombardeou as obras militares do porto de Antivari, assim como os navios n'elle ancorados.

Para cumprirem a sua missão os aviadores desceram a alturas baixissimas e obtiveram resultados notaveis, causando serios prejuizos, visivelmente comprovados.

Apezar do fogo anti-aereo, regressaram todos indemnes.

Emquanto os aviadores italianos bombardeavam Pola e a ilha de Lagosta, a aviação da marinha britannica contribuiu efficazmente para manter a actividade aerea no Adriatico, bombardeando com resultados efficazes as obras militares de Cattaro e levando a cabo a sua acção, apezar dos contra-ataques dos aviões inimigos, que se elevaram para lhes dar caça e foram energicamente repellidos.

Os audazes aviadores inglezes regressaram indemnes á sua base. —(Havas).

*

Nas linhas italianas

Exitos locaes, ataques inimigos repellidos

ROMA, 19.—Commando supremo. Na zona de Tonale, ao norte do monte Valbella, em Assolone, as nossas patrulhas sairam fóra das linhas, apoderando-se de uma granada de 105mm, 1 lança-bombas de 260, 4 morteiros de trincheira de 140, varias metralhadoras e differente material abandonado pelo inimigo. No planalto de Asiago um destacamento britannico penetrou audazmente nas linhas do adversario, fazendo 19 prisioneiros e tomando-lhe 3 metralhadoras. No vale do Brenta e nas vertentes occidentaes do Colcaprile foram promptamente repellidos os ataques parciaes inimigos. Abatemos 4 aviões inimigos.—(Havas).

*

De todo o mundo

O que ella será e como as nações se defenderão do que a Allemanha tem feito

LONDRES, 19.—N'uma entrevista sobre a politica economica dos alliados Lord Robert Cecil declarou que quando foram redigidas as resoluções da conferencia economica de Paris, tinhamos apenas a alliança de 8 nações, 6 das quaes tinham soffrido as devastações immediatas da guerra. O mundo exterior, incluindo os Estados Unidos, com os seus vastos recursos, conservava-se neutro e, concluida que fosse a paz, elles teriam vendido os seus productos a quem mais désse. D'esta maneira, a conferencia de Paris tinha chegado a um accordo defensivo entre as nações então em guerra, para assegurarem o seu proprio futuro e proverem á restauração da vida economica e dos territorios arruinados da Belgica, Polonia, Servia, França e Italia. Estes objectivos—simples medidas de segurança pessoal—conservam toda a sua importancia. Mas ao passo que as necessidades essenciaes permanecem intactas, a alliança das 8 nações transformou-se n'uma associação de 24 nações. Já não se trata de formar uma estreita alliança defensiva, mas sim de estabelecer os alicerces economicos da associação das nações já existentes agora e com as quaes estamos compromettidos. Os seus principios economicos foram definidos pelo presidente Wilson em 8 de janeiro «suppressão tanto quanto possivel, das barreiras economicas e estabelecimento das egualdade de commercio entre todas as nações que consintam na paz e se associem para a sua manutenção». Damos o nosso mais caloroso assentimento a esta declaração, mas isso não significa que as nações associadas não devam ter tarifas protectoras da concorrencia internacional no commercio depois da guerra. No nosso programma da conferencia trabalhista inter-alliada «não se pode negar o direito a cada nação de defender os seus proprios interesses economicos e, em face da carestia mundial, conservar bastantes viveres e materias primas» mas deve-se ter em vista o accordo comprehensivo das relações liberaes com todos os membros da associação para assegurar as necessidades dos outros membros e contribuir para o seu desenvolvimento.

Lord Robert Cecil, proseguindo, diz que o unico obstaculo a esta associação economica das nações é a Allemanha viver sob o jugo de senhores ambiciosos e intrigantes. A sua politica economica começou pela pilhagem sistematica, desprezando todas as leis, da Polonia e Ukrania. Mas, além d'isso, ella tem agora legalisado por toda a parte esta pilhagem, impondo aos Estados mais fracos um pesado imposto commercial. Tendo estabelecido uma fiscalisação sobre os Dardanelos e o Baltico, a Allemanha collocou sob a propria fiscalisação a terceira forma de commercio no Danubio, para supprimir a commissão internacional que era o orgão desde ha muito tempo estabelecido, da politica europeia. A fim de que não pudesse haver nenhum mal-entendido sobre a significação d'estes actos o ministro dos estrangeiros da Allemanha declarou que o tratado da Romenia em particular, constituia o fundamento precedente das condições economicas em que os poderes centraes exigirão a paz geral. Emquanto a guerra continuar, diz Lord R. Cecil, devemos considerar como medidas de guerra todas as medidas tomadas para destruir as bases economicas do esforço militar allemão. A restauração da paz que collocará a Allemanha na communidade das nações era determinada segundo a distincção estabelecida pelo presidente Wilson em 4 de dezembro de 1917. Se a Allemanha abandonar os antigos modos de politica aggressiva e insaciavel e cessar de se utilisar da politica economica como preparação para a futura guerra, nós estardaremos então a reconhecer a mudança: mas é necessario que haja uma mudança completa na disposição de espirito e intenção do seu governo antes de poder auctorisar a sua participação na nossa sociedade economica. Concluindo, lord Robert Cecil diz que nem os Estados Unidos nem o imperio britannico teem seguido e seguirão uma politica egoista. As preoccupações da nossa constituição interior nunca nos farão esquecer as nossas obrigações e respeito dos nossos associados ou porão um limite á sinceridade das nossas discussões com elles.—(Havas).

OS ALLIADOS E A RUSSIA

A intervenção do Japão

As razões d'ella e o meio de a effectuar

A proposito da intervenção do Japão na guerra o correspondente do «Times» em Tokio telegraphou para o seu jornal o seguinte:

«No numero de julho do «Taikouan», revista mensal do marquez Okuma, o dr. Takahachi, professor de direito internacional, trata extensamente da questão da intervenção na Siberia.

Desenvolvendo a sua maneira de ver a questão, o professor diz que os homens de Estado e os publicistas não vêem o perigo iminente da situação presente, porque ignoram a grande importancia da influencia dos actos da Allemanha na Europa.

Tarde ou cedo—diz—a Allemanha tem sob o seu punho de ferro uma grande parte do continente asiatico, os Balkans e os mares visinhos. Actualmente, concentra toda a energia de que dispõe na frente occidental e é por isso que não pode prestar toda a attenção ao seu problema siberiano.

Lenine e os seus adeptos, apesar das suas declarações e das suas exposições de principios, demonstram na realidade que são escravos da Allemanha.

O professor Takahachi acha que o presidente Wilson se engana deploravelmente collocando as ideias dos bolcheviks n'um plano comparavel ao das ideias da democracia dos Estados Unidos) e accrescenta:

—Na minha opinião, o dever que cabe ao Japão é o de salvar a Siberia do cahos actual. Em 1904, o Japão repelliu a aggressão russa e attingiu os seus objectivos, mas o golpe levou mais longe do que se desejava. A derrota da Russia expoz a sua fraqueza ao mundo inteiro, e especialmente ao kaiser, que pela sua brusquidão em Marrocos deu um exemplo do desprezo que professava por uma Russia que até essa data considerava como uma perigosa ameaça para á Allemanha. Pode dizer-se que a derrocada da Russia é o resultado da guerra russo-japoneza, e, por consequencia, o nosso maior dever é soccorrel-a na sua perigosa situação actual.

Além d'isso, se considerarmos o perigo que, pela Siberia, ameaça o futuro do Japão, perigo que vem d'uma nação muito mais forte e mais para temer do que nunca foi a Russia do antigo regimen o nosso direito de intervenção na Siberia é indiscutivel.

A salvação da Siberia comporta tres medidas: 1.º devemos fornecer ao seu povo as necessidades da existencia; 2.º devemos preparar-nos em vista da fome ameaçadora pela creação de organisações como a Cruz Vermelha; 3.º devemos conservar os meios de transporte para homens e material.

Por isso, devemos mandar um exercito bastante forte para ganhar a confiança dos anti-bolcheviks e proteger os homens e o material de caminhos de ferro. A fome apparecerá durante o proximo outomno. Duas razões justificam as minhas apprehensões: a primeira é que os camponezes abandonaram o trabalho para se entregar a infructiferas manifestações politicas; a segunda é que a diminuição das colheitas será aggravada pelo augmento da população, á qual é necessario juntar os prisioneiros teutonicos que formam actualmente o numero de 135.000 só na Siberia.

O auctor do artigo propõe depois o estabelecimento de um Estado que sirva de impecilho na Siberia para contrapôr á penetração allemã no Extremo Oriente. Os povos d'esse Estado seriam os burguezes russos que vivem actualmente na Siberia, os refugiados russos da mesma classe vindos da Russia, do Japão, da America, e o povo da raça slava que deseja escapar á oppressão das raças teutonicas. Os prisioneiros allemães seriam expulsos d'esse Estado e um bom exercito seria organisado para derrotar os bolcheviks com o auxilio militar do Japão».

Navios ex-allemães

Parece que o sr. secretario do Estado das colonias está na intenção de mandar entregar á Empreza Nacional de Navegação os vapores ex-allemães que estão na posse do Estado, visto essa Empreza ter contractos com este, ficando, porém, garantida a prerogativa d'elle dispôr dos navios para quaesquer serviços de que necessite.

Os fretes terão o desconto que a Empreza costuma fazer a favor do Estado, correndo as despezas das equipagens por conta da Empreza.

Gréve dos ferro-viarios do Sul e Sueste

O conflicto ferro-viario aggravou-se. O governo, n'uma nota officiosa, diz que os grévistas na estação do Setubal praticaram actos de «sabotage», pelo que se viu obrigado a tomar medidas repressivas.

Por seu lado, os grévistas affirmam que o governo enveredou pelo caminho da violencia, mantendo-se elles, por esse motivo, na mais absoluta intransigencia.

As estações estão guardadas por forças, tendo o governo mandado organisar comboios militares.

O governo recebeu de varias terras telegrammas, protestando contra a gréve.

Pessoal da Companhia Portugueza

Para apreciar a situação dos grévistas do Sul e Sueste e para deliberar o caminho a seguir, reune amanhã, ás 17 horas, na séde do Syndicato Ferro-Viario, rua do Arco do Marquez d'Alegrete, a assembleia geral do pessoal dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

A CENSURA

A censura, hontem, demorou extraordinariamente a leitura das paginas d'*A Capital*. Assim, tendo a nossa ultima pagina dado entrada na censura ás 19 horas, só d'ali sahiu ás 20,40, o que, como obvio, retardou enormemente a nossa tiragem.

Limitamo-nos a registar o facto.

A GAZOLINA

Temos dito e repetido que no edificio do largo de S. Roque, nas caves, está armazenada uma certa quantidade de caixas de gazolina. Resta saber se essa quantidade é ou não superior ás necessidades de consumo dos automoveis do Estado e para o averiguar nada malhor do que um inquerito.

Desde já temos a registar uma gentileza para comnosco havida e que agradecemos. O sr. secretario de Estado do interior, hontem á noite, teve a amabilidade de nos communicar que á *Capital* ia ser fornecida gazolina, a fim de remediar tanto quanto possivel a situação em que nos encontramos. Accrescentou o sr. Tamagnini Barbosa que estava procedendo a um inquerito que o habilitasse a saber quaes as industrias que mais necessitam d'esse producto, para lhes serem distribuidas algumas caixas.

O procedimento do secretario do Estado do interior merece o nosso applauso.

Politica

Outra modalidade ou quê?...—A vida interna do Partido Republicano Portuguez —Regresso do sr. dr. Affonso Costa

Nós já sabemos, por experiencia propria, que uma noticia inedita mas certa, em materia politica, soffre logo o desmentido... que a confirma. Pois venha de lá o desmentido, que a noticia ahi vae:

Principiemos pelo calculo do tempo presumivelmente necessario á producção do phenomeno. Suppõe-se que sejam sufficientes tres mezes para a gestação integra do feto.

O «compére» (não falaremos, por emquanto, dos comparsas) já está escolhido e será um antigo ministro da situação que, após ter visto fracassado o seu plano de reincarnar João das Regras, se contenta com a contrafacção d'um outro papel historico mais moderno e, externamente, de maior brilho: o do duque de Morny. Emfim e com mais clareza: ha quem preconise a transformação das instituições nascidas e baptisadas em 5 d'outubro e confirmadas e chrismadas em 5 de dezembro, n'uma Republica Novissima, de feição essencialmente conservadora, mais conservadora ainda do que a existente. E (perguntar-se-ha) o sr. presidente da Republica está d'accordo? Respondemos que não. Entretanto nós não estamos no segredo das intenções do sr. Sidonio Paes, embora reputemos artigo de fé as suas profundas e irreductiveis convicções republicanas.

De resto, ao seu claro entendimento ha de repugnar—por força!—uma grotesca parodia mascarada n'uma tradição historica, que não é nossa, nem é lição digna de ser aproveitada, a não ser no sentido negativo.

Digamos, agora, o reverso da medalha: A maioria dos homens eminentes do P. N. R. (sem exclusão dos parlamentares) repugna essa concepção de Republica Novissima, sendo opinião geral, entre elles e entre nós tambem, que as novas instituições viriam a ter a ephemera vida que Malherbe sentenciou para as rosas, visto que todas temos firmemente (e n'essa convicção incluimos a do chefe do Estado) que a Republica perdurará atravez dos annos, quaesquer que sejam os precipicios com que a ambição ou o desvario dos homens lhe semeie a triumphal estrada.

Os taes precipicios serão, aliás, do agrado de certos monarchicos, embora outros sejam apenas na Republica Novissima uma formula de transigencia, para não dizermos de venalidade.

Como noticiámos, os antigos parlamentares do P. R. P. delegaram nos srs. Barbosa de Magalhães, Augusto Soares e Ramada Curto o desempenho d'uma missão de intelligencia e confiança, junto do directorio.

Additamos á noticia a seguinte informação: entre a commissão e o directorio estabeleceu-se, finalmente, o contacto. Procura-se, agora, uma formula que estabeleça a unidade d'acção dos tres partidos constitucionaes de opposição. As lições da guerra aproveitam mais do que se pensa. No P. R. P. entende-se, já, que é indispensavel a unidade de commando.

Para finalisar: o sr. Affonso Costa regressará em outubro.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho—Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

NO CONGRESSO DE LONDRES

O esforço da Inglaterra

foi maravilhoso na sciencia de protese e na cruzada de reeducação dos seus mutilados.

Terminada a visita aos «stands» dos paizes alliados, os reis de Inglaterra passaram aos «stands» do Reino Unido e dos gloriosos Dominios. Essa visita sensibilisou-os e envaideceu-os. E' que a Inglaterra apresentava-se com excepcional galhardia, n'um mostruario interessante de apparelhos de protese e n'uma exposição brilhante de trabalhos feitos pelos mutilados. E tudo se apresentava á grande. Não havia apenas uma perna artificial, mas dezenas d'ellas em series e com modificações, braços de trabalho e braços de parada, moldes, apparelhagem e utensilios varios. Todos os hospitaes, institutos e escolas se fizeram representar. Aqui e além, as paredes estavam armadas com mappas de exercicios commerciaes e desenhos industriaes d'alguns mutilados.

Os inglezes fizeram mais. Exhibindo trabalhos differentes, mostraram tudo quanto as suas officinas fabricam, de modelos seus e modelos extranhos. Um medico belga dizia:

—Parece um armazem...

—Na verdade, ms um armazem onde se aprende muito...

Com esse systema de mostrar tudo quanto elles, inglezes, tinham feito, o publico que ia á exposição ficava elucidado ácerca dos enormes progressos da sciencia orthopedica, das perfeições mechanicas e de evolução pedagogica que se relacionam com a reconstituição phisica e moral dos invalidos da guerra. Até n'isto os nossos alliados se affirmaram praticos.

A verdade é que a Inglaterra fez, n'este campo de sciencia e n'esta obra de assistencia aos seus feridos, um esforço herculeo e grandioso, proporcional ao que fez organisando os seus poderosos exercitos que hão de trazer a Victoria para os alliados. A Inglaterra, é, na verdade, um grande paiz, cheio de recursos e onde o trabalho constitue orgulho e honra de todos os cidadãos.

E todos os grandes paizes que pertencem ao Imperio Britannico se impuzeram. Não foi apenas a Grande Bretanha. Os hospitaes e escolas do Canadá, da Australia, da Africa do Sul, rivalisavam com identicas vantagens. Pode garantir-se que o Imperio Britannico, por toda a parte, possue excellentes cirurgiões, inegualaveis mechanicos e bons medicos orthopedistas.

Todos os delegados dos paizes amigos felicitaram os organisadores inglezes pelo seu esforço gigantesco. O coronel Stanton, como se este fosse pequeno em relação ao muito que desejavam fazer, respondeu:

—Fez-se o mais que se podia fazer...

Os reis de Inglaterra sahiram do «hall» de Westminster com a mesma simplicidade de protocolo e na sala das sessões iniciaram-se as conferencias com explanações cinematographicas.

O congresso inaugurou os seus trabalhos e n'estes os delegados portuguezes mantiveram-se muito bem, como vou dizer nas noticias seguintes.

José Pontes

Noticias do Brazil

Abundancia de cacau

BAHIA, 19.—A colheita do cacau deve ser muito superior á do anno passado. Por causa da falta de transportes existe ainda no mercado um «stock» de 180.000 saccas da ultima colheita. Os productores vão pedir ao governo estadoal transportes para este «stock» de cacau, que já devia estar collocado nos mercados da Italia e dos Estados Unidos da America do Norte.—(Americana).

Ministro de Portugal em Londres

LONDRES, 20. — O rei Jorge recebeu hontem o novo ministro portuguez, sr. dr. Augusto de Vasconcellos, que lhe apresentou as suas credenciaes.—(Havas).

"As grandes batalhas"

Vae a Capital *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* As grandes batalhas, *que irão renovar o immenso triumpho da* Patria Portugueza *e do* Amor em Portugal no seculo XVIII, *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.*

CONTRA OS AÇAMBARCADORES

Cerca de 100.000 litros de azeite

apprehendidos nos armazens do Beato e Poço do Bispo

780 contos de multa

Vae-se normalisando a venda dos generos alimenticios que os açambarcadores tinham sonegados, com o fim de auferirem grossos lucros. Varias mercearias venderam assucar que lhes foi fornecido pela direcção dos abastecimentos e no governo civil tambem se fez larga venda de assucar, na garage, que fica na rua Serpa Pinto.

Mais de 1.000 pessoas ali accorreram logo de manhã, mas a venda só começou ás 9 horas, terminando depois das 13. Presidia a esse serviço o sr. alferes Paixão, auxiliado pelo chefe Antunes, e davam aviamento á clientella dois guardas.

No governo civil ainda existem umas cem saccas, tendo sido distribuidas algumas por mercearias e confeitarias e requisitadas 10 á Manutenção Militar, com destino a funccionarios e guardas da policia.

O processo relativo á apprehensão de assucar feita á firma Serra Fernandes & Irmão, da rua Nova do S. Domingos foi entregue ao contencioso fiscal, onde seguirá os devidos tramites.

Foi entregue o assucar apprehendido na rua Serpa Pinto ao conhecido Julio das Farturas, feirante em Santos, por se verificar que tinha sido devidamente auctorisado pela repartição das subsistencias, para a sua especialidade commercial.

Entre os muitos generos hoje apprehendidos figura bastante azeite, assucar e arroz e chá no valor de uns 100$00.

Esta tarde, no varejo a que se procedeu nos grandes armazens do Beato e Poço do Bispo, foi apprehendido azeite, cuja quantidade deve andar por uns 100.000 litros. Só n'um d'esses armazens foram apprehendidos 35.000 litros.

Ao que nos consta, trata-se já de mover altas influencias para que as apprehensões effectuadas não sejam consideradas como subsistentes, chegando até a ponto de se insultar os fiscaes encarregados do serviço.

Apprehensões effectuadas no dia 17

Nota das apprehensões effectuadas em 17 do corrente, pelos fiscaes abaixo designados:

Nomes dos transgressores e qualidade da apprehensão:

Manoel Lopes da Rosa, 500 litros de feijão branco, 160 frade e 120 encarnado; Manoel Antunes Junior, 2 saccos de batatas e 55 litros de azeite; José Rodrigues, não consta da lista os generos apprehendidos; Americo Pestana dos Santos, idem; Ricardo Castanheira L.da, feijão, fava, milho, cebolas, toucinho, chouriço e presunto; José Fernandes Carvalho & C.ª, por não ter a relação de existencia de generos no estabelecimento; A. Portella Gomes, não consta da lista o genero apprehendido; Francisco Pinto Gamella, idem; C. H. Ferreira, 17 saccos de feijão e por falta de tabella; Simões e Sousa, grande quantidade de feijão, bacalhau e outros generos; Manoel Loureiro do Prado, 80 litros de feijão amarello e 40 branco; Alfredo da Silva, não consta da lista os generos apprehendidos; Francisco Mendes Garcia, por falta de tabella de preços; José Augusto Ferreira, idem; Tavares Limitada, 2 bilhas de azeite de 50 litros e 2 saccos de feijão; José Avellar, não consta da lista o genero apprehendido; Bernardino Rodrigues Tavares, 800 litros de azeite, 20 kilos de arroz e 1.000 de massa; José J. de Macedo, uma talha de azeite; David L. Nunes da Motta, por falta de tabella de preços; José A. Guimarães, idem; João Matheus, idem; J. Pimentel, idem; Alfredo Paes, idem; João Pimentel d'Almeida, 40 litros de azeite e 6 saccos com feijão diverso; Victor Alves, 85 kilos de arroz e 21 saccos de feijão diverso; Virgilio Ribeiro, diversos generos e por não ter relação dos generos existentes; José Goyanes, diversos generos, como chouriço, banha, grão, bacalhau, etc.; José Gonçalves da Silva, idem; Celestino Figueiredo, idem; Antonio Alves Dias, idem; José André, idem; Orencio Fernandes Lopes, idem; Antonio José de Macedo, idem; Pereira & Porto, idem; Manoel Amido Fortes, por não ter relação dos generos existentes; E. de Freitas, idem; João Alves, idem; Manoel Joaquim d'Almeida, idem; Luiz Antonio Coelho, não consta da lista os generos apprehendidos; Simões & Souza, idem; Antonio Saraiva, 20 saccos de feijão, declarando ter guia de transito; Antonio José Coelho, 2 latas de azeite; Antonio José Coelho, 10 saccas e meia de farinha de trigo, 1.ª qualidade; Adolpho Gonçalves Fagulha, 150 litros de feijão vendido a preço superior ao da tabella; Sociedade Cooperativa Responsabilidade Limitada, 11 kilos de banha. Esta ultima apprehensão foi effectuada no dia 19.

Nomes dos apprehensores:

João Antunes Braz, Ido Ferreira, Joaquim Seraphim Cardoso Junior, Eduardo Antonio Domingues, Alexandre Carlos P. P. das Neves, Augusto Jorge Fernandes Casanova, Gabriel Rato, João Antunes Braz, Estevam da Silva Duarte, Fausto Luis Manso Preto, João Bernardo Viegas, Justino Simões, João Rocha Junior, Luiz Rodrigues, Arthur Rezende, Gabriel Rodrigues, Alexandre Quaresma.

Falta de peso no pão

Foi-nos enviada pela direcção dos abastecimentos a seguinte noticia sobre autos de verificação de pão nas padarias feitos pelos fiscaes ao serviço d'esta repartição:

Na padaria da rua Direita de Pedrouços, 18, foi encontrado pão de 1.ª com o peso de 250 grammas, faltando, portanto 30 em cada pão; na rua de Sant'Anna á Lapa, 92, o mesmo typo de pão foi encontrado apenas com 200 grammas; na rua de Sant'Anna á Lapa, 100, do typo de pão de mistura apenas pesando 250 grammas; na da rua Vieira Portuense, 5, no typo de pão foi encontrada falta de 40 grammas em cada pão; na calçada do Marquez d'Abrantes, 20, no mesmo typo de pão faltavam 45 grammas; na da rua da Esperança, 92, no typo de pão de 1.ª foi encontrado pesando apenas 200 grammas; na rua Pedro Dias, 41, no pão de 1.ª faltavam 50 grammas em cada pão; na da Travessa d'Arrochela, 52, no pão de 2.ª de 300 grammas verificaram os fiscaes a falta de 45 grammas em cada pão; na do largo do Poço Novo, 25, no typo de pão de 1.ª de 250 grammas foi encontrada a falta de 30 a 50 grammas em cada pão; na do largo do Poço dos Negros, 58, no typo de 1.ª de 250 grammas faltavam em cada pão 40 a 50 grammas; na rua dos Poyaes de S. Bento, 124, no typo de 1.ª verificou-se a falta de 30 a 35 grammas em cada pão; na rua da Boa Vista, 178, no typo de 1.ª faltavam em cada pão 50 grammas; na rua Pereira Carrilho, no pão de 1.ª de 250 grammas faltavam 35, 40 e 50 grammas; na rua d'Alegria, 30, foram encontrados 25 saccas de arroz improprio para consumo para ser moido e depois ser vendido para as padarias. Esta casa pertence á Fabrica de Chocolates Africana Limitada; na padaria da rua Possidonio da Silva, 99, no typo de pão de 1.ª de 250 faltava em cada pão 40 grammas; ao vendedor ambulante Antonio Quaresma, no pão de 1.ª do typo de 250 foi encontrado em flagrante por não ter pezado o referido pão, encontrando-se falta em cada de 25 grammas; na rua do Crucifixo, no pão de 1.ª do typo de 250 verificou-se faltarem 50 grammas em cada pão.

Explosão no Beato

Quatro operarios feridos

Em uma serralharia na rua Capitão Leitão, 27, ao Beato, deu-se uma explosão de carbureto de calcio, quando se procedia á abertura do tambor que o continha, determinada por contacto de fogo proximo.

Ficaram feridos, sem gravidade os operarios João Rodrigues, que foi pensado no banco do hospital, Alfredo Martins Nunes, Domingos Pinheiro e Narciso Martins, que receberam curativo em uma pharmacia local.

LIVROS NOVOS

"Verdades amargas", por Oldemiro Cezar

Dos jornalistas modernos que mais se teem salientado, pela comprehensão do seu papel educador, litterario, artistico, e que fazem honra á profissão nobilissima do jornalismo, destaca-se Oldemiro Cezar, que os leitores portuguezes de todos os jornaes conhecem plenamente. E' um temperamento trabalhador, activo, que a par do jornal, faz livro, que funde e congloba o seu papel na imprensa diaria com a sua parte activa na litteratura nacional. Como incançavel, ainda ha pouco nos deu o seu livro «Pão que o diabo amassou», e já nos bate á porta com as suas «Verdades amargas», onde sob o sub-titulo de «jornal d'um mal-humorado», reuniu chronicas e artigos da faina diaria.

Tão interessantes e vivos são alguns d'esse pequenos quadros que, transcorridos mezes e até annos do momento em que viveram e foram tudo pela opportunidade, são ainda lidos com agrado e manteem o interesse e a attenção do principio ao fim do livro. Leves uns, espirituosos outros, ironicos e sarcasticos outros mais, são todos escriptos habilmente, com facilidade, erudição e brilhantismo. E' pois livro para ter um bom acolhimento. Da edição, que é um pouco deficiente, escusamo-nos de falar; e desde já ficamos á espera da «Comedia da Vida» que por estas proximas semanas a fecunda pena de Oldemiro Cezar nos proporcionará n'uma opipara e illustrada edição.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

EMISSÃO DE 220:000 ACÇÕES

Liberadas do nominal de 22$50, das quaes 33:000 para substituirem os actuaes titulos provisorios de acções e 187.000 de nova emissão de capital que ficará elevado a 4.950.000$00

Nos termos das resoluções da Assembleia Geral extraordinaria de 6 de Julho, é aberta a subscripção para 187:000 acções de nova emissão, cujas condições são as seguintes:

1.º—A emissão é de 220:000 acções do nominal de vinte e dois escudos e meio (22$50), das quaes 33:000 para substituirem os actuaes titulos provisorios de acções.

2.º—O preço da emissão é de trinta e seis escudos (36$00), com o direito a um dividendo relativo ao anno de 1918.

3.º—Aos srs. Accionistas fica garantido o direito de preferencia sobre 187.000 acções, sujeito a rateio se houver necessidade.

4.º—Depois dos srs. Accionistas, teem direito de preferencia na subscripção os srs. Obrigacionistas, pelo excedente que possa haver, apresentando as suas obrigações para receberem o carimbo do uso de preferencia.

5.º—Entre os srs. Obrigacionistas preferencia será dada na proporção das obrigações que possuirem.

6.º—E' aberta subscripção publica para as acções que não forem tomadas pelos srs. Accionistas e Obrigacionistas.

7.º—Os pagamentos realisam-se:

No acto da subscripção e por acção, 10 % ... 3$60
Até 15 de Outubro de 1918, e por cada uma das acções que couberem ao subscriptor, 90 % ... 32$40
36$00

8.º—Os srs. subscriptores que preferirem pagar os referidos 32$40 em prestações, poderão fazel-o pela seguinte forma:

Até 15 de Outubro de 1918, por acção, 20 % ... 7$20
Até 15 de Novembro de 1918, por acção, 20 % ... 7$20
Até 15 de Dezembro de 1918, por acção, 20 % ... 7$20
Até 15 de Janeiro de 1919, por acção, 15 % ... 5$40
Até 15 de Fevereiro de 1919, por acção, 15 % ... 5$40
32$40

sendo estas importancias acrescidas dos juros á razão de 6 % ao anno, a contar de 16 de Outubro de 1918.

Na falta de pagamento de qualquer das prestações, nos prazos marcados, ficam os respectivos subscriptores sujeitos ás prescripções legaes e estatutarias.

As subscripções recebem-se nos dias 22 a 27 de Julho, inclusivé, das 10 horas da manhã ás 6 da tarde.

Em Lisboa na séde da *Companhia Geral de Credito Predial Portuguez*, Largo de Santo Antonio da Sé, n.º 21.

No Porto, na *Delegação* da mesma Companhia, Praça d'Almeida Garrett, n.º 35.

E em todas as capitaes de districto, nas Agencias da Companhia.

Nos Bancos e casas bancarias abaixo designadas e nos escriptorios dos correctores officiaes e cambistas:

Banco Nacional Ultramarino—Banco Economia Portugueza—Henry Burnay & C.ª—José Henriques Totta & C.ª—Fonseca Santos & Vianna—Espirito Santo Silva & C.ª—Pinto & Sotto Mayor—Borges & Irmão—José Augusto Dias, Filho & C.ª

Manuel Vieira Natividade

Uma commissão, constituida pelos srs. José Sanches de Figueiredo Barreto Perdigão, Antonio de Sousa Neves, Augusto Rodolpho Jorge, Fernando Alipio Carneiro e Sá, José Henriques Villa Nova, José Emilio Raposo de Magalhães e Eurico de Araujo, pretendendo honrar a memoria do illustre saudoso alcobacense Manuel Vieira Nactividade, pensa em levantar-lhe um monumento. Para esse fim distribuiu uma circular sollicitando donativos, devendo toda a correspondencia ser dirigida para aquella villa, a qualquer dos membros da commissão.

Faculdade de Medicina

Pedem-nos a publicação do seguinte convite:

O pessoal da Faculdade de Medicina de Lisboa convida para uma reunião amanhã, ás 21,30, no proprio edificio, todo o pessoal das faculdades e institutos annexos da Universidade de Lisboa, a fim de se tratar dos vencimentos e dos quadros do mesmo pessoal.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

5621	20·000$00
1797	2.000$00

Numero	Premio	Numero	Premio
181	600$	1466	100$
1847	200$	2298	100$
2245	200$	2278	100$
3297	200$	2563	100$
1828	200$	2579	100$
5647	200$	2961	100$
5620	187$5	3531	100$
5622	187$5	3909	100$
802	100$	4409	100$
410	100$	4429	100$
448	100$	5051	100$
1229	100$	5030	100$
1269	100$	6167	100$
1400	100$	6314	100$

Assistencia 5 de Dezembro

O sr. presidente da Republica foi hoje ao Barreiro inaugurar a sopa dos pobres da Assistencia 5 de Dezembro. Embarcou no Arsenal, no vapor «Capitania», tendo alli comparecido o administrador d'aquelle estabelecimento, chefe do gabinete do secretario d'Estado da marinha, officialidade de terra e mar, etc.

A confirmação de um trabalho honroso para Portugal

Acabamos de receber uma memoria em francez com o resumo da communicação feita á Academia de Medicina de Paris, sobre a descoberta do emprego do «Iodo» solido ou granulado, feita pelo professor de chimica sr. Correia dos Santos. Acompanham esse relatorio quinze attestados dos mais distinctos medicos do paiz, que, tendo experimentado, pessoalmente o novo preparado o «Iodal», confirmam ser superior a todos os preparados de iodo e iodetos até agora conhecidos. E' um trabalho digno de ser conhecido e que muito nos honra.

Jardim Zoologico

Deu entrada no parque das Laranjeiras um interessante papagaio verde, offerecido pela sr.ª D. Eugenia Vellez, e uma raposa, pela sr.ª D. Maria de Madre de Deus Campos de Napoles Pacheco e pelo sr. Francisco Pedro Pacheco.

O sr. Manuel Costa de Magalhães, tem feito ao jardim varios donativos de carne, no total de 136 kilos, para alimentação dos animaes.

Encantadores espectaculos

Tem causado um successo extraordinario, os espectaculos gratuitos que todas as noites se realisam no Grande Casino de S. José de Ribamar, em Algés, e bem assim os primorosos jantares concertos.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO— Tanto na escolha de elementos artisticos como na distribuição da lide, a corrida de amanhã no Campo Pequeno, com a qual Custodio Domingos realisa a sua festa, apresenta uma organisação que justifica o enthusiasmo que ha nos nossos aficionados. Os espadas da tarde são Francisco Diaz «Pacorro» e Antonio Sanchez Torres. Trata-se de dois novilheiros, mas de dois novilheiros de grande valor, tanto que «Pacorro» receberá já em setembro, na praça de Madrid, a alternativa de matador de touros. Bandarilham primorosamente e o publico terá occasião de o apreciar em touros, que tourearão juntos.

José Casimiro e Ricardo Teixeira são os cavalleiros; a pé, Cadete, Rocha, que alternará n'um touro com o bandarilheiro hespanhol Manuel Navarro, da «cuadrilla» de «Pacorro», Luciano, o promotor e José da Costa, que receberá a confirmação da sua alternativa; Custodio terá dois touros a sós.

Dirige a corrida por deferencia o sr. E. Brito Aranha.

Declaração

A firma Francisco Gonzalez & C.ª Irmão com escriptorio na rua dos Bacalhoeiros n.º 8, vem publicamente impugnar a noticia publicada na imprensa de lhe ter sido apprehendido uma grande quantidade de azeite no seu armazem de retem em Xabregas e no seu deposito em Lisboa.

A nossa firma nunca sonegou azeite vendendo-o ao preço da tabella no seu deposito na rua das Canastras aonde foi feita a apprehensão de cêrca de trezentos litros de azeite estendendo-se esta apprehensão até ao nosso deposito em Xabregas aonde todo o azeite que alli temos e ainda outro a receber que está vendido, como acto continuo provamos com documentos authenticos e ainda com despachos da alfandega para embarcar para as Colonias portuguezas pois que a sua exportação para estas não está prohibida como graciosamente se disse.

As firmas a quem vendemos e á ordem de quem estava este azeite, são as seguintes:

Beltrão Pena & C.ª, rua da Magdalena, 66, 1.º, Quintino dos Santos & C.ª, rua da Prata, 40, 1.º; João Ignacio Rosa, Rua da Rosa, 210; Alvaro da Fonseca Diniz, Fragal; Antonio Francisco Macieira, Alferrarede; Pereira Franco & C.ª, rua da Betesga, 16, 1.º, e ainda trinta mil litros com destino ao Arsenal da Marinha.

Lisboa, 20 de julho de 1918.

Francisco Gonzalez & C.ª (Irmão).

(Segue o reconhecimento).

SPORT

A favor dos mutilados da guerra

Esgrima—Acrobacia—Patinagem

Reuniu hontem na redacção de «A Capital» a commissão executiva das festas do sport a favor dos mutilados da guerra, tendo resolvido definitivamente levar a effeito a disputa da «Taça José Pontes» de esgrima, cujo regulamento já foi publicado em «A Capital» de 5 d'este mez, no magnifico «rink» de patinagem do Sport Lisboa e Bemfica, gentilmente cedido para tal fim.

Além d'este torneio, far-se-ha no dia 28 uma elegante sessão de patinagem e a apresentação de dois numeros de acrobacia.

Os bilhetes para esta festa, podem de amanhã em deante ser marcados na séde do Sport Lisboa e Bemfica, na Avenida Gomes Pereira.

Já temos em nosso poder a primeira inscripção para a disputa da «Taça José Pontes», a da Sala d'Armas Carlos Gonçalves, que inscreve os seguintes concorrentes:

Jorge de Paiva, (senior); Fernando Farinha, (senior); dr. Americo Durão, (senior); Marceano Beirão, (senior); Constantino Mouton Osorio, (senior); dr. Alberto Franco de Castro, (junior); José Pinto Leite (Olivaes), (junior); Henrique Esteves, (junior); dr. Mario de Paiva Jacome (junior); Antonio Pinto Leite (Olivaes), (junior); Filippe de Vianna, (junior); D. José de Avillez, junior).

A commissão conta tambem com a inscripção das restantes salas d'armas, encerrando-se ella na proxima terça-feira, pelas 18 horas, devendo ser feita por intermedio das salas d'armas, dirigida á commissão de festas.

Além da magnifica taça, que ficará de posse definitiva da sala que a ganhar dois annos seguidos, a commissão resolveu premiar os finalistas com artisticas medalhas de prata.

O campeonato de patinagem continua hoje e termina amanhã

Hoje e amanhã são duas noites de festa no Sport Lisboa e Bemfica.

Disputam-se as semi-finaes e finaes d'este interessante torneio entre concorrentes dos Recreios da Amadora, Hockey de Carcavellos, Escola de Educação Phisica e Sport Lisboa-e-Bemfica.

Todos procuram conseguir o maior numero de victorias para alcançar a magnifica taça, assim como os valiosos premios que a direcção instituiu.

As provas que se effectuam hoje são as seguintes:

Corrida de obstaculos para senhoras. Corrida de velocidade, homens. Lucta de tracção. Corrida de velocidade de pares, para traz. Corrida de estafetas, (homens). Saltos em altura, com trampolim. Desafio de Hockey.

A companhia dos electricos, a pedido da direcção do Bemfica, resolveu que o ultimo carro a partir para o Rocio seja á 1,8 minutos.

No theatro S. Carlos
O Club Naval realisa uma festa

E' depois d'amanhã, que no theatro de S. Carlos, se realisa a recita levada a effeito por um grupo de socios do Club Naval de Lisboa, com uma revista de costumes sportivos, cujos auctores são os srs. Baldaque Vieira Telles e Sampaio Abeiner.

«De vento em popa», é o titulo da revista que, segundo nos informam, será posta em scena com todo o esplendor.

Os bilhetes que restam encontram-se á venda na sede do Club Naval e na caixa do theatro, das 20 ás 22 horas.

Combates de box
Effectuam-se hoje no Colyseu dos Recreios

E' hoje que se effectuam, no Colyseu dos Recreios os combates de «box» em que tomam parte «boxeurs portuguezes, hespanhoes e americanos. D'esses «matches» um ha que deve ser o «clou», porque põe em presença dois campeões authenticos, um de Portugal, Silva Ruivo, e outro de Barcelona, Americano.

Estes dois homens, absolutamente da mesma categoria, vão disputar uma taça offerecida pelo sr. ministro da America. Os outros dois combates são entre Oscar da Silva, portuguez, e Dalmasses hespanhol. Deve ser um «match» duro, porque ambos são «cogneurs» de valor. O terceiro combate é entre dois marinheiros americanos, Walter Jones e Mac Cartney, que vão mostrar-nos o que é a nobre arte.

Ao combate, assistem em logar reservado, perto de cem mutilados da guerra e marinheiros portuguezes e americanos a quem o sr. ministro da America offereceu bilhetes.

A' ordem do espectaculo, para que tambem foi convidado o sr. presidente da Republica, é a seguinte:

A's 21 e meia, exibição de uma orchestra constituida por marinheiros americanos, que cantarão tambem algumas canções americanas.

A's 22 horas, combate de 10 «rounds» entre Dalmasses e Oscar da Silva; ás 22 e 45, combate entre Walter Jones e Mac Cartney; ás 23 e 15 grande combate entre Silva Ruivo e Americano.

No intervallo, entre o combate dos marinheiros e o de Americano e Silva Ruivo, os marinheiros americanos em côro, acompanhados pela sua orchestra, cantam uma canção muito em voga na America e que se chama «Abaixa a cabeça allemão».

Pelo estrangeiro

Acabamos de receber a noticia que no campo da honra falleceu o celebre «keeper» do Red Star Club de Paris, Roland Richard, tão conhecido entre nós desde a visita que ha annos esse club fez a Lisboa a convite do Sport Club Imperio.

A. de Campos Junior

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Na assembleia de hoje tratou-se da reforma dos estatutos e decorreu entre vehementes demonstrações de confiança da assistencia

Continuaram hoje os trabalhos da assembléa da Companhia Geral do Credito Predial, interrompidos no dia 6 do corrente, afim de se proceder á reforma dos estatutos, em conformidade com a nova legislação e com o importante augmento de capital que vae realisar-se e a que largamente a imprensa da capital se tem referido com os applausos e com o interesse que merece a intelligentissima operação financeira d'esta companhia.

Eram 15 horas e meia quando se iniciaram os trabalhos. Presidia á meza o sr. dr. Luiz Gama. A assistencia era numerosissima, sendo o capital representado pela totalidade dos seus accionistas. Viam-se as primeiras individualidades do nosso mundo financeiro.

O presidente propõe que, para facil e rapida resolução, a reforma seja discutida por capitulos.

Põe em discussão o primeiro capitulo do projecto dos estatutos, capitulo que consta do seguinte: «Denominação, duração, séde e operações da Companhia». E' approvado por unanimidade.

Quanto ao segundo capitulo—«O dos emprestimos»—o sr. conde de Bomfim pede a palavra para prestar homenagem ao governador da Companhia, e declara que tendo lido precipitadamente o projecto não o pode discutir. Comtudo confia amplamente na intelligencia do governador.

Fala a seguir o dr. Pinto Coelho, que apenas deseja apontar uma ligeira confusão redactorial no projecto.

O presidente responde, pedindo ao orador que envie para a meza as emendas a fazer na redacção do projecto. O sr. governador participa que acceita as modificações propostas pelo sr. dr. Pinto Coelho. Este capitulo é tambem approvado por unanimidade. Seguem-se os titulos III (*das obrigações e da administração da Companhia*); titulo III, capitulo II (*da assembleia geral*), são approvados pela mesma forma, apezar de o ultimo capitulo ter provocado uma pergunta da parte do sr. Moreira d'Almeida sobre a significação do 1.º artigo. O governador attende todas as considerações do orador e explica-lhe quaes foram as razões que determinaram a fórma como esse artigo foi feito. Acrescenta que foi precisamente esse artigo que maior cuidado mereceu ao Conselho Geral quando se elaborou o projecto. O sr. Moreira d'Almeida torna a pedir a palavra para agradecer ao sr. governador a explicação que deu e justifica o seu anterior reparo.

O sr. Luiz Gama toma a palavra, declarando que, como presidente da meza não pode discutir o artigo; porém, se a assembleia lhe permitte, dirá algumas phrases sobre o assumpto. A assembleia concede-lhe immediatamente a palavra. Mostra-se este senhor ao lado do sr. Moreira d'Almeida e aos dois responde ainda o governador, pedindo ao sr. Moreira d'Almeida para a mesa a proposta da rectificação.

Fala depois o sr. conselheiro Vargas, que discute o mesmo artigo. Declara que é contra o limite de acções para a representação dos accionistas. Propõe, comtudo, que em vez d'esse limite ser de 40 acções, como se ordena no artigo em discussão, seja de de dez que era o que anteriormente vigorava. No momento de nos retirarmos—ás 16 horas e tres quartos—tomou a palavra o sr. presidente da meza.

Companhia da Ilha do Principe

São approvadas as propostas para augmento de capital e reforma dos estatutos

Em segunda convocação, realisou-se hoje, conforme estava annunciado, a assembleia extraordinaria da Companhia da Ilha do Principe—reunião que tinha por fim augmento de capital e reforma dos estatutos. Presidiu o sr. dr. João Ulrich que teve a secretarial-o os srs. Manuel Francisco Marques e José Joaquim de Almeida, sendo approvadas, por unanimidade, as propostas apresentadas.

Instituto Militar de Arroios para Reeducação dos Mutilados da Guerra

CONCURSO

Acha-se aberto concurso documental pelo espaço de 15 dias, para o logar de professor de instrucção primaria, e auxiliar de ensino technico agricola elementar, de caracter occasional.

São condições do concurso:

1.º—O professor será contractado pelo tempo que durar a guerra, podendo depois ser prorogado o seu contracto;

2.º—O professor será obrigado a 2 horas de leccionação das materias de instrucção primaria, em cada dia util, e mais outras 2 horas de ensino technico, agricola em especial, no horto d'este Instituto;

3.º—Os candidatos ao logar deverão provar que teem habilitações legaes para o exercicio do ensino primario, possuir curso da Escola Agricola e certificados de bom comportamento moral e civil;

4.º—Os candidatos poderão juntar os documentos que julguem servir, para prova da sua competencia para o desempenho do logar;

5.º—Junto ao requerimento deverão apresentar uma curta exposição sobre a orientação e methodo que julguem melhor adaptar-se no ensino que se pretende ministrar aos mutilados;

6.º—O professor contractado terá o vencimento annual de 600$00 escudos pagos em duodecimos;

7.º—O serviço começa immediatamente que seja terminado o concurso.

Lisboa, 19 de julho de 1918.

O director
Tovar de Lemos
cap. med.

Theatros

Cartaz de hoje

THEATRO NACIONAL—A's 21—«Côra, ou a escravatura».—SÃO LUIZ—A's 21,30—«Generos alimenticios».—TRINDADE—A's 21,30 «O gato maltez».—GIMNASIO—A's 21,30—«Altar da Patria».—APOLO—A's 21,30—«A revolta».—POLYTHEAMA—A's 21,30—«Salada russa»—SALÃO FOZ—A's 21—Variedades e animatographo.

Animatographos e concertos—Central, Olympia, Chiado Terrasse, Condes e Salão da Trindade.

Informações

Está marcada para a proxima terça-feira a inauguração da epocha de verão no Eden, com a «première» da revista «Trombeta da fama», que, ao que nos dizem, será posta em scena com todo o brilho.

Já está organisada a nova companhia que funccionará no Gymnasio durante a epoca de inverno sob a direcção do novo emprezario, o illustre barytono sr. Francisco de Andrade, começando o trabalho da nova empreza no mez de setembro. O elenco é o seguinte: actrizes Sofia Santos, Alda d'Aguiar, Maria Augusta, Ilda Stichini, Irene Neves, Emilia Costa, Alda Soler, Alice Rodrigues e Emilia de Abreu; auctores Silvestre Alegrim, Augusto Machado, Jorge Grave, Ernesto Rodrigues, Humberto Miranda, Joaquim Roda, Alberto Silva, Alves Sequeira, e Miguel Pereira.

A nova empreza estabeleceu 4 premios que serão distribuidos pela seguinte forma: 1.º e 2.º, respectivamente, de 100$00 e 80$00 escudos ao original portuguez que mais vezes fôr representado; 3.º e 4.º de 60$00 e 50$000 escudos aos traductores da peça que mais representações tiverem durante a epoca.

Protecção á infancia

Em Pedrouços inaugura-se amanhã um bazar a favor da caixa economica da escola official n.º 64, para auxilio das creanças pobres.

Uma banda militar abrilhantará o acto.

ULTIMA HORA

O sr. Silva Bruschy vae aposentar-se

«A Manhã» publicava hoje a seguinte informação:

«Segundo hontem ouvimos, o sr. Silva Bruschy, alto funccionario da secretaria de Estado das finanças, vae deixar os cargos officiaes que ha annos exerce com rara distincção, a fim de poder acceitar o logar para que foi convidado na direcção do novo banco brazileiro, que ha pouco se constituiu com o capital de dez mil contos».

As nossas informações confirmam a noticia do illustre collega. O sr. Silva Bruschy, que desempenha na secretaria de Estado das finanças o logar de director geral da fazenda publica, completa, em setembro, trinta annos de serviço, o que lhe dá direito á aposentação com o ordenado de cathegoria por inteiro, em virtude das disposições d'um decreto recente. Parece que só então o sr. Silva Bruschy entregará o requerimento para mudança de situação.

AS GRÈVES

Não seria preferivel, para todos, governantes e governados, esperar um pouco?

Annunciam-se novas grèves! Vamos dizer, sobre ellas, o que pensâmos no momento presente.

O governo acaba de fazer um esforço tendente a resolver, definitivamente, a questão das subsistencias. Seria flagrante injustiça affirmar-se que esse esforço foi conduzido no sentido de favorecer os privilegiados da fortuna.

O contrario é que é verdade; a acção do governo exerceu-se sobre as classes que, vivendo no regimen privilegiado, que a abundancia de dinheiro dá, retinham abusivamente, em seu poder, os generos indispensaveis á alimentação do povo trabalhador. E a obra salutar, com tanta energia começada, precisa de não soffrer uma solução de continuidade que a prejudique nos seus effeitos finaes.

Pois é n'uma occasião d'estas, tão grave como decisiva, que uma parte do povo trabalhador entende dever iniciar novas paralysações de actividade productiva.

Esta attitude não pode ser sympathica á população. E tambem não pode ser proveitosa aos operarios, que necessitam da força moral d'um ambiente proprio, se querem vêr augmentadas as probabilidades d'um exito feliz.

POEIRA DA ARCADA

Escola Normal Primaria de Lisboa

Os alumnos das actuaes escolas normaes podem transitar para a 1.ª classe da nova Escola Normal Primaria de Lisboa, adquirindo assim as vantagens consignadas pela respectiva lei organica.

O vapor   vindo da America do Norte, com escala pelos Açores, trouxe um importante carregamento, entre o qual muitos bois vindos de Ponta Delgada.

Feriado nacional

Por motivo da sessão solemne do Congresso da Republica, foi mandado considerar em todo o paiz dia de feriado nacional a proxima segunda-feira.

A direcção geral da secretaria do Congresso previne que os bilhetes de ingresso nas galerias serão distribuidos nos domicilios dos srs. deputados e senadores. Aquelles, porém, cuja morada ainda não seja conhecida no Congresso, deverão dirigir-se ao edificio do mesmo, amanhã e segunda-feira, até ás 10 horas da manhã.

Festas associativas

ACADEMIA DO PESSOAL DOS C. DE F DE LESTE E NORTE—Amanhã e segunda-feira representa-se n'esta collectividade a peça dramatica «A Tosca».

SOCIEDADE PHILARMONICA RECORDAÇÃO DE APOLLO—Ha hoje recita em que toma parte a troupe dramatica Borges Frazão, que desempenhará o drama «Belgica Heroica» e a comedia «Para homem só». Em seguida baile.

CONFERENCIAS

Depois d'amanhã, ás 21 horas, na séde da Liga Mutualista, rua da Cruz dos Poyaes, 33, 1.º, realisa o sr. Ladisláu Batalha uma conferencia sobre os principios mutualistas.

Publicações recebidas

O COMMERCIO DO PORTO MENSAL—Recebemos o mensario d'esse nosso collega do Porto, relativo a junho findo. Repositorio de critica e informações é de grande utilidade.

VIDA E SAUDE—D'esta revista mensal de hygiene, scientifica, litteraria e illustrada, superiormente dirigida pelo sr. dr. João Vasconcellos, sahiu o numero 24, do 2.º anno.

Echos & Noticias

ANNIVERSARIOS

Passou hoje mais um anniversario natalicio do nosso prezado amigo e distincto diplomata sr. Fernão Botto Machado. Os nossos cumprimentos.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2843 — 9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Domingo, 21 de Julho de 1918 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Os allemães no Marne

Apoz quasi quatro annos de guerra, os allemães que, em 1914, marchavam sobre Paris com tamanha confiança na victoria que tinham até fixado o dia da sua entrada na capital da França, vêem de novo fracassadas as suas esperanças. Avançaram ainda menos do que em 1914, e tendo conseguido passar o Marne n'um certo ponto não tardou que fossem obrigados a tornar a transpôl-o precipitadamente. O Marne é fatidico para os allemães. Só o seu nome significa para elles: derrota.

E' impossivel que este novo revez não produza na Allemanha uma impressão de desanimo. A França! Poucos dias antes de começar a guerra, os jornaes allemães sentiram-se tão seguros do seu esmagamento, quasi fulminante, que chegaram a expressar o seu dó, a sua piedade por esse esmagamento. «Assim o quizeste, assim o terás!» dizia um d'elles, quasi que sensibilisado com a desproporção de forças que daria em resultado a perda da França. E afinal de contas, a França continua de pé; os allemães não chegaram a Paris, e é em França que elles teem soffrido os seus mais tragicos revezes.

Chegar a Paris, entrar em Paris, é agora bem mais difficil do que o era em 1870. O segundo imperio mantinha a França isolada das outras nações. Ella era um perigo para essas nações, a ponto tal que se a victoria da Prussia pungiu os corações latinos e os admiradores das altas qualidades da França, a derrota do imperio foi recebida por todos os povos com manifesto jubilo. Que teria succedido se o segundo imperio tivesse sido vencedor? A Europa veria resurgir as ambições do primeiro Napoleão. Quem podia desejar tal facto? Mas agora a França é uma democracia. As nações livres amam-a, commungam nas suas aspirações. Por isso não se tem encontrado só, e ás energias sem cessar renascentes do seu povo juntam-se os preciosos auxilios dos seus alliados. Pela primeira vez combatem tropas americanas na França, e essas tropas americanas não só são consideraveis pelo numero, como pela intrepidez de que dão provas. Em 1914, os allemães esbarraram n'uma muralha formidavel, agora essa muralha é verdadeiramente invulneravel.

A Allemanha despende evidentemente os melhores esforços. Ella já devia estar quebrantada, o anno passado. Se o não esteve, foi por causa dos acontecimentos da Russia. Mercê d'esses acontecimentos, os allemães puderam agora empregar na frente occidental centenas de milhares de homens que estavam na frente oriental. Todavia, esse recurso não chega.

Acaba de se provar que não chega. Os allemães foram repellidos na terceira e quarta investida d'este anno. É de cada vez se patenteia mais a sua fraqueza, como de cada vez se patenteia mais a força dos alliados. A America é um reservatorio de competentes como não ha outro no mundo. O peso da sua espada desequilibra já os pratos da balança, e dentro em pouco decidirá do definitivo triumpho.

Em 1917, a Allemanha devia jogar as suas ultimas cartas, representando as suas ultimas esperanças na victoria. A defecção da Russia trouxe-lhe uma inesperada vantagem. Com esse trunfo na mão veiu para 1918. Mas a America compensou, para os alliados, e compensou largamente a falta da Russia, e o augmento das divisões allemãs na linha occidental. A Allemanha já não pode esperar outras vantagens: deu tudo o que tinha a dar. A America ainda agora começa a dar tudo o que pode dar.

As novas batalhas do Marne devem ser a antecamara da victoria. Em 1918, nasceu no Marne a esperança de resistir; agora, tambem, no Marne, nasce a certeza de vencer.

Exemplo eloquente

Lê-se n'um jornal da manhã:

«O vapor que, como dissemos, se encontra ha 22 dias n'um dos portos da França, não poude ainda descarregar o vinho que tem a bordo, o que está causando prejuizos.

O governo portuguez, por intermedio do ministro de Portugal em Paris, tem empregado todos os esforços para a boa solução do caso.

Por telegrammas recebidos em Lisboa sabe-se que o governo francez devia ter-se occupado hontem do assumpto em conselho de ministros.»

Esta local refere-se, evidentemente, ao caso que temos aqui tratado. E' a mais insophismavel demonstração da incapacidade do Estado em administrar, por sua conta, os navios ex-allemães. Ha 22 dias que o navio não pode descarregar o seu carregamento de vinho, aliás já reduzido, porque as pipas rebentam e as bombas de bordo são poucas para exgotar o liquido extravasado e empoçado nos porões.

E tudo isto acontece, apezar de o ministro portuguez em Paris ter empregado todas as diligencias para uma solução feliz do caso. De modo que, se por acaso o sr. Bettencourt Rodrigues não existisse ou alguem por elle, nunca mais veriamos o navio, que ficaria a apodrecer no porto de Cette. Ditosa patria!...

A INVASÃO BOCHE

A contra-offensiva triumpha

Batidos por francezes e americanos, os allemães passam, pela segunda vez, o Marne, derrotados

Diario da guerra

Parece que a ultima e mais recente offensiva «boche» está prestes a liquidar, senão liquidou já por completo, devido ao ataque de flanco que os francezes levaram a effeito com exito.

Emquanto não festejamos definitivamente esse novo triumpho, vamos dizendo algo sobre a moderna tactica da offensiva allemã.

Falou-se primeiramente muito no material empregado, bem como do seu processo de ataque por surpreza; faltou comtudo dizer como a infantaria combatia n'estes formidaveis ataques que lhe trouxe quasi sempre ephemeros resultados. Esse methodo novo, segundo as instrucções do estado maior imperial, explica particularmente a rapidez inicial de certos progressos que não podiam advir nem do material empregado, nem da surpreza do ataque.

O principio a que obedecem as vagas de assalto allemãs, accumuladas em massa antes da partida, a fim de obterem o maximo de potencia em profundidade é o seguinte: nenhum limite é fixado ao «élan» da infantaria; este limite é attingido naturalmente por cada unidade, quando sobre o seu eixo de ataque a resistencia adversa não pode ser quebrada e reclama novas disposições. Em consequencia d'isto, nenhuma unidade se preoccupa com a sua ligação com as unidades visinhas. Constantemente sustentadas por reforços vindos da retaguarda, os infantes caminham em frente, não tendo outro cuidado senão ir o mais longe possivel, emquanto o inimigo fôr cedendo á sua frente.

Alguns elementos não progridem, certamente, mas tão pouco importa. Com effeito nas linhas dos defensores, formam-se como ilhas de resistencia, que a vaga de offensiva, a testa do atacante despreza e deixa ficar para traz. A eliminação d'esses nucleos resistentes á obra das vagas de retaguarda que caminham a curta distancia; assim succedeu em Kemmel, em Piemont, e pretendia-se que succedesse na offensiva de ha 8 dias.

Comprehende-se d'esta forma os objectivos longinquos dados ás divisões de ataque allemãs, objectivos que marcam antes uma direcção de ataque.

Attingil-os seria triumphar por completo, seria ir mesmo além das esperanças concebidas; mas approximarem-se até á extincção do impulso offensivo, por qualquer causa que se erga, representa a missão essencial da infantaria. Foi o que succedeu em Montdidier, onde se combateu até sem artilharia de campanha.

Em resumo, a tactica allemã do campo de batalha, precede da maxima napoleonica que diz: a força d'um exercito, como a quantidade de movimento em mecanica, avalia-se pela massa multiplicada pela distancia.

E dia a dia estes factores, confessemol-o, vão diminuindo: menores massas e distancias reduzidas.

Os allemães em retirada

LONDRES, 20. — O correspondente particular da Agencia Reuter em França, telegraphando esta manhã, ás 11 horas, diz que os alliados repellem os allemães sobre a margem direita do Marne e que se approximam d'este rio. — (Havas).

*

Os allemães atravessam o Marne

LONDRES, 20. — O correspondente da Agencia Reuter junto do exercito francez telegrapha em data de hoje que os allemães, repellidos, tornam a atravessar o Marne em direcção ao norte. — (Havas).

A FINLANDIA CONTRA OS ALLIADOS

Em telegramma para o «Diario de Noticias», o correspondente d'aquelle jornal em Stockholmo, noticia que a commissão de orçamento da Finlandia approvou creditos importantes naturalmente destinados á intervenção d'aquelle novo «paiz» na guerra a favor dos allemães. Egualmente ali se fala, nas diligencias e na campanha que o partido monarchico de Helsingfords está fazendo para pôr no throno da Nova Filandia um rei «allemão».

Para aquelles que se interessam pela guerra, ha duas notas a frizar interessantes n'este telegramma e que são aquellas que mais directamente apontamos.

Em primeiro logar, o aproveitamento pelos allemães do material humano de aquelle retalho da velha Russia, demonstra o interesse que os centraes, mormente a Allemanha, tomaram na fomentação da anarchia e desordem entre o grande e poderoso povo russo para se aproveitar da sua desgraça.

A Finlandia conta com a paz russa, a fim de poder encorporar os seus soldados, na «chair-á-canon» dos seus libertadores allemães: não contam, talvez, que na Russia tão grande, tão heterogenea, mais de metade do immenso povo vive de alma e pensamento ainda com os alliados; que na propria Finlandia ha de haver creaturas de criterio, pensadores, espiritos modernos que anceiam pelo triumpho dos alliados da antiga Russia, a Russia que soube bater-se, teve heroismos e sacrificios. De forma que, a um conjuncto phantastico que os centraes possam fazer de... 400 mil homens, se tanto, arrancados á Finlandia, ha a accrescentar o embaraço natural que novos attrictos, novas difficuldades, novas rebelliões, augmento e dilatação da confusão que reina para lá dos centraes. Pouco poderá influir pois contra os alliados, a intervenção annunciada da Finlandia, a não ser, na compaixão pelo seu triste destino.

O outro ponto a frizar é a sympathia do partido monarchico por um rei sangue allemão. Um principe allemão representa ainda o criterio da força, da dominação; pode-se dizer que atravez a rajada de democratismo que perpassa pelo mundo, só só sob as aguias sinistras dos imperios alliados que se encontra essa representação arcaica do que foi, o dominio pela tirannia, pela obsecação, pelo fanatismo.

Que mais pode convir aos partidos monarchicos em geral? Porque não havemos de crêr, salvo excepções, uma perfeita harmonia de vistas, pelo menos de pensamentos, entre monarchicos e admiradores dos processos germanicos?

A Finlandia na sua historia futura, o dirá.

A questão dos transportes

Insistimos no estudo d'este problema, porque entendemos que, da sua solução, depende o futuro do nosso commercio de exportação. O momento é azado para se lançar o programma completo da reconstituição da marinha mercante portugueza. Não o aproveitar é um erro gravissimo de administração e um verdadeiro crime politico. E', pois, de admirar que tanto empenho empreguemos em vêr adoptadas aquellas idéas que se nos afiguram mais proprias para alcançar-se esse fim, essencialmente patriotico?

A guerra trouxe-nos grandes males, que não são, certamente, compensados pelos beneficios. Não podemos evitar as desgraças, porque não depende isso de nós, que somos victimas, quasi indefezas, da fatalidade historica. Mas aproveitemos ao menos as vantagens da conflagração e procuremos, á custa d'ellas, dynamisar as amarguras do futuro.

A guerra deu-nos alguns navios. Até hoje teem elles sido pessimamente aproveitados, simplesmente porque se commetteu o erro de entregar a sua exploração industrial á incompetencia e ao desleixo proverbiaes do Estado. Ainda hontem demonstrámos, com dois casos typicos, a profunda verdade d'aquillo que, aliás, ha muito tempo é axiomatico: o Estado, feito patrão, é simplesmente ruinoso. Ruinoso para a Nação e quasi intratavel para os cidadãos. O «Peninsular», preso em Cette ha quasi um mez, com o seguro a pesar sobre o Estado e o vinho, que carregara, a rebentar as vasilhas, é um exemplo eloquente, infelizmente não unico, do que póde fazer, no sentido da asneira, o Estado improvisado em patrão. E o «Dondo», aos trambolhões na America, victima das idéas estrombóticas projectadas do Ministerio das subsistencias, é outro caso confirmativo da incuria com que o Estado tem sabido tratar este capital problema dos transportes maritimos.

A questão é, aliás, simplicissima: ou o Estado continua a administrar os navios ex-allemães ou não. No primeiro caso, reeditar-se-hão todos os factos já produzidos, aggravados ainda com outros ineditos, que a imaginação da burocracia é, n'esse particular, de rara fecundidade. O abastecimento do paiz em generos exoticos de primeira necessidade continuará a ser feito ao acaso do capricho da variada fauna de despotasitos, vaidosos e ignorantes, a quem o nepotismo favorecerá, impellido por uma especie de solidariedade que não convem classificar. Não teremos milho nem trigo; mas, em compensação, virão da America mais automoveis e mais machinas de escrever, que são artigos que o Estado julga indispensaveis para matar a fome do povo. E' inutil carregar mais nas tintas. Toda a gente sabe, mesmo porque todos lhe sentem as consequencias, o que vale a administração do Estado, applicada á actividade industrial.

A solução está na segunda hypothese. Abandone o Estado os seus pruridos de administrador particular, que a Nação já suppõe quanto isso lhe tem custado e receia que o capricho lhe venha a ficar incomportavelmente caro. Em vez d'isso, entregue o governo os navios á industria particular, reconhecidamente idonea, celebrando com ella contractos que acautelem tres interesses principaes: conservação dos barcos, abastecimento do paiz com generos d'além-mar, tendo em vista, especialmente, as colonias, e applicação d'uma parte importante dos lucros da exploração ao augmento, constante e progressivo da nossa frota mercante. Ha, evidentemente, outros aspectos a estudar, como, por exemplo, a questão dos fretes. Não nos esquecemos d'elles, certamente. Mas, se os não mencionamos, é sómente porque o reputamos inutilmente pleonastico. E é preciso andar depressa. Já não se perdeu pouco tempo...

A INVASÃO FEMININA

A mulher portugueza estuda

Na Universidade de Lisboa o numero de alumnas nas varias faculdades augmenta de anno para anno

Um acaso que nos levou á Faculdade de Sciencias, da Universidade de Lisboa, fez-nos, saudosamente, relancear os olhos sobre as vitrines onde os nomes dos alumnos do «ponto» nas varias cadeiras patentearam as cólicas do dia.

Uma coisa nos feria logo a attenção: os varios Marias e Auroras que se estendiam nas pautas, como se a antiga Escola Polytechnica tivesse sido transmudada para Escola Feminina.

No nosso tempo, ha bem uma meia duzia de annos, não havia tanta alumna; uma ou outra «avis rara» singrava timidamente sob a sua capa e batina entre os rapazes bem mais rapazes e cheios de viço que os de agora.

Ainda ha poucos tempos, na geração passada, se um espirito feminino que se quizesse abalançar aos estudos, reservados quasi egoistamente para o sexo forte, era um caso tão inaudito, tão estranho que tocava as raias do escandalo. Poucas e rarissimas foram pois as raparigas portuguezas que passaram pelas escolas superiores do paiz, até aos principios do seculo actual. Apontavam-se os nomes a dedo, d'aquellas que frequentavam a Escola Medica, a fim de se especialisarem na clinica de senhoras.

Com o novo seculo, porém, a remodelação, a revolução nos processos archaicos deu-se, lenta, insensivel, mas deu-se; a infiltração das novas energias, das novas vontades, despertando, faz-se pouco a pouco. As conquistas do feminismo sem a guerra violenta das suffragistas inglezas ou as campanhas inflamadas da America realisavam-se cada dia que passava... Antes da guerra, já o universo acolhia o trabalho honesto, sagrado, util da mulher, nos multiplos campos da sua acção. No pequeno mundo das trabalhadoras humildes augmentava ás centenas, depois aos milhares, o numero das caixeiras, das costureiras, das dactilografas, das caixas de estabelecimentos e escriptorios. Nomes da intelligencia vivas e penetrantes vinceram-se no jornalismo; a litteratura foi um largo campo para a sua emoção e para o seu sentimento, e um nome, outro nome, foi apparecendo na advocacia como uma ousada e vibrante expressão do valor intrinseco das faculdades femininas.

A guerra trouxe, como se sabe, um grande, um maximo aproveitamento da capacidade productora da mulher. Acelerou esta invasão do sexo fraco nas attribuições masculinas. E, se entre nós, não vemos a mulher cocheiro, a mulher conductora, a mulher machinista, nem temos a sublime cooperadora da victoria nas officinas de munições de guerra, lá fóra a actividade febril da preparação material do mundo para a lucta e a vida economica dos povos vivem suspensas do trabalho feminino. E' uma divida que a humanidade ficou tendo para com a mulher, paga do extremo egoismo com que os homens acolheram sempre as pretenções de vida e lucta do sexo fraco.

Mas diziamos nós, a Universidade de Lisboa vem sentindo esta invasão da mulher ha uns annos para cá. A mulher de hoje não só trabalha, como estuda. Nos lyceus abundam as alumnas, a Escola Normal tem um numero sempre crescente de matriculas e nos cursos superiores essa interferencia faz-se tambem em grande numero. No anno lectivo de 1915-1916, ultimo anno em que a Universidade de Lisboa realisou a sua estatistica detalhada de frequencia por cursos, havia matriculadas em cursos superiores 66 alumnas, distribuidas da seguinte forma:

Curso	Alumnas
Curso de Lettras	28
» » Direito	3
» » Medicina	7
» » Sciencias	15
» » Pharmacias	1
» » Escola Normal	4
» » F. Q. N.	3
» » Transitorio de Medicina	4

A maior percentagem residia no curso de Lettras, pois o numero total de matriculas foi de 96, isto é approximadamente 30 °/o da frepuencia foi do sexo feminino. No anno seguinte 1916-917 o numero de alumnas matriculadas augmentou para 71, tendo no presente anno ultrapassado, pois só para lettras e sciencias houve mais de 40 e 7 para pharmacia. No Instituto Superior Technico ha dois annos, andou matriculada no curso de engenharia uma menina, mas desistiu em pouco tempo. Um facto a acentuar é o decrescimo correspondente de rapazes, ou porque a guerra tenha mobilisado muitos dos curso superiores e de maior edade, ou porque a providencia paternal, devido aos lucros exuberantes que o commercio promette, desvie os seus filhos das canceiras dos estudos.

Como elementos de valia, a mulher universitaria, obtem quasi sempre passagem nas cadeiras em que se matricula, com medias elevadas. Ha, porém, a attender que o velho dictado «n'uma mulher não se bate nem com uma... rapoza» póde muito bem ser a causa da attenção e deferimento especial dos mestres, se quizermos deixar de ver que a mulher que estuda, pela sua propria e natural condição do sexo, tem mais tempo para se dedicar aos estudos e menos probabilidades de perder as noites em estudias, dos bons tempos academicos.

Este acrescimo de mulheres diplomadas, pode ter um largo alcance para o levantamento do nivel intellectual do paiz e constitue uma nota interessante da vida nacional. E' cêdo para julgarmos dos effeitos, mas é natural, que assim succeda: o paiz melhorará, augmentará a sua cultura, muito embora os lares soffram e chorem um pouco o tempo saudoso em que as mulheres sabiam menos calculo ou philologia e mais de bainhas abertas ou de refogados.

Uma manifestação que redundará, talvez, em disparate...

Transcrevemos do «A Situação», jornal que, segundo a voz publica, é directamente inspirado pelo sr. presidente da Republica:

«Ficou hontem constituida a commissão organisadora da manifestação que no proximo dia 23 se deve realisar ao illustre presidente da Republica. A dita manifestação que sae do Rocio, deve partir ás 20 horas e será acompanhada da commissão que ao illustre magistrado da Republica entregará uma mensagem approvando o seu gesto contra os açambarcadores e na qual o povo consumidor apoiará a attitude energica do actual inspector dos abastecimentos.

Na mesma mensagem tambem se pede para que seja chamado a exercer a pasta das finanças o illustre cidadão sr. dr. Xavier Estéves».

Nós perguntamos o que tem o sr. presidente da Republica com a forma que se deu ao negocio da C. C. F. P., ou, então, que acção benefica e ignorada exerceu o sr. Xavier Esteves, na crise provocada pelos açambarcadores. Que nós saibamos, não tem nada uma coisa com a outra. São duas questões separadas por um abysmo. De modo que, ou o sr. presidente da Republica não é glorificado, o que representa uma injustiça, ou o sr. Xavier Esteves o é tambem, o que é asXXavier Esteves o é tambem, o que será asneira grossa, salvo o devido respeito pelos auctores da ideia.

Uma das causas de perdição e descredito dos nossos politicos é a sua extrema habilidade. São tão espertos que até se illudem a si proprios.

Deixem o sr. Xavier Esteves tranquillo, até solução final da questão das acções. Chamar o povo para dar força ao chefe de Estado, está bem. Duvidamos que elle proprio se sinta lisongeado ouvindo, por entre acclamações ao seu nome, os gritos d'aquelles que á «contre-coeur», façam o reclame extemporaneo e gratuito do sr. Xavier Esteves.

Jornaes para o C. E. P.

Junta Patriotica do Norte

A Junta Patriotica do Norte enviou aos srs. commandantes do C. A. P. e do C. A. P. I. do C. E. P. 2:734 jornaes assim distribuidos:

«Seculo», 381; «Mundo», 305; «Situação», 51; «31 de Janeiro», 5; «Montanha», 192; «Discussão», 34; «Jornal da Tarde», 11; «Commercio da Povoa», 6; «Federação Escolar», 9; «Republica», 229; «Manhã», 196; «Liberdade», 55; «Capital», 79; «Norte», 231; «Voz Publica», 43; «Eccos do Alemtejo», 31; «Illustração Catholica», 13; «Illustração Portugueza», 21; «Atlas», 6; «Diario Nacional», 22; «Eccos do Minho», 40; «Dia», 15; «Lucta», 100; «Jornal de Noticias», 164; «Primeiro de Janeiro», 82; «Diario de Noticias», 187; «Commercio do Porto», 84; «Jornal do Commercio», 27; «[illegible]», 26; «Vanguarda», 14, e «[illegible]», 52.

Para os mutilados da guerra

A segunda festa de sport realisa-se nos dias 27 e 28 — Um sarau no Colyseu dos Recreios

A commissão promotora das festas de sport a favor dos mutilados da guerra vae realisar nos dias 27 e 28 do corrente a segunda festa sportiva a favor dos mutilados.

A direcção do Sport Lisbôa e Bemfica, como já dissemos, poz á disposição da commissão o seu magnifico «rink» de patinagem, onde hoje se disputam as ultimas provas do campeonato, resolvendo a commissão levar a effeito este festival n'aquelle magnifico recinto.

O programma está elaborado de molde a attrahir grande concorrencia, realisando-se um torneio de esgrima de espada entre os esgrimistas mais conhecidos das nossas salas d'armas, disputando-se a «Taça José Pontes», cujo regulamento foi publicado na secção sportiva de «A Capital» de 5 d'este mez.

A inscripção para esta prova está aberta, contando a commissão com as inscripções das varias salas que praticam este sport, encerrando-se depois de amanhã, pelas 18 horas.

O torneio terá inicio no dia 27 á noite e a final, que será composta por oito atiradores, disputar-se-ha no dia 28, tambem á noite.

Além d'este interessante torneio, que é o primeiro d'esta epocha, realisar-se-ha uma elegante sessão de patinagem, pelas gentis senhoras e socios do Bemfica, que desejam collaborar comnosco na obra que encetámos em auxilio dos mutilados da guerra.

Mais dois numeros de acrobacia se apresentarão n'esta noite, encontrando-se o «rink» ornamentado e profusamente illuminado.

A marcação de bilhetes começa amanhã, podendo fazer-se na séde do Sport Lisboa e Bemfica na Avenida Gomes Pereira e a venda ao publico principiará na proxima quinta-feira na redacção de «A Capital», sendo o seu custo de 60 centavos.

Amanhã, pelas 21 e meia horas, reune na redacção de «A Capital» a commissão executiva da primeira festa, para fecho de contas, devendo ainda esta semana publicarmos a receita e despeza, podendo desde já annunciar que a receita liquida se eleva a dois mil escudos.

Iniciativa digna de louvor

O alvitre do redactor sportivo de «A Capital» para a realisação de festas a favor dos mutilados da guerra foi escutado por todos, e todos n'este momento querem prestar aos nossos soldados a sua homenagem procurando meio de se angariar donativos para minorar a sorte d'aquelles que regressam á Patria mutilados e estropiados e que nos campos da França e em Africa souberam enobrecer o nome portuguez.

Hoje registamos um facto que não nos envaidece, mas que nos agrada em extremo.

O sr. ministro da America, juntamente com a officialidade de um barco inglez, de que é commandante mr. Berker, que se encontra no Tejo, resolveu promover no proximo sabbado, no Colyseu dos Recreios, uma festa de sport, destinando o producto para os mutilados da guerra portuguezes.

A iniciativa do illustre diplomata, que vem assim espontaneamente collaborar na obra emprehendida pela «Capital», merece todo o nosso louvor, e certos estamos de que o Colyseu se encherá, no sabbado.

Innumeros são já os donativos que para os valorosos mutilados da guerra se teem recebido no Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel, continuando elles a affluir ali, d'um modo que mostra bem o altruismo da raça portugueza.

Quasi se não passa um dia em que se não registem novos offerecimentos. Bem digna é a modelar instituição da sympathia do publico e recommendal-a é ocioso, sabendo-se que tem á sua frente um homem como o dr. Aurelio da Costa Ferreira, e que os mutilados encontram ali mais do que protecção e amparo: um carinho inexcedivel.

O petroleo

A vida das classes pobres, no que diz respeito á illuminação domiciliaria, é angustiosa e nós attribuimos a causa principal da falta de petroleo ao açambarcamento que d'elle fizeram os ricos, apezar de terem as suas casas illuminadas a electricidade. Lembramos, pois, que se abra um manifesto especial para o petroleo existente nos domicilios particulares, afim de se conhecer, com clareza, a situação do paiz n'este caso particular. O «modus-faciendi» rapido e efficaz, não é comnosco.

A gréve dos ferro-viarios do Sul e Sueste.

A gréve dos ferro-viarios das linhas do Sul e Sueste continua. Hontem o sr. governador civil, que ainda se conserva no Barreiro, mandou affixar nos locaes principaes da villa um edital estabelecendo o estado de sitio, convidando os habitantes a recolherem ás 22 horas a suas casas e a não sahirem antes das 6 horas, exceptuando os casos de urgencia, chamada de medicos ou aviamentos de receitas nas respectivas pharmacias, e continuando a manter a liberdade de trabalho, conforme outro edital sahido no dia 7 do corrente.

O secretario do sr. governador civil, sr. Saude, que para ali partiu esta madrugada, regressou ás 11 horas.

A' 1 hora da madrugada, havendo necessidade de transmittir ordens para a capital pelo telephone, verificou-se que as linhas d'este, bem como as telegraphicas estavam cortadas.

Os vapores das carreiras tambem não podem funccionar por faltarem ás machinas algumas peças essenciaes.

Hoje tem havido um serviço especial de vapores entre o Barreiro e Lisboa, feito por barcos do Arsenal da Marinha, da alfandega e da exploração do porto de Lisboa.

A's 6 horas de hoje seguiu para o Barreiro um vapor com mantimentos para as forças ali aquarteladas, requisitados á Manutenção Militar.

Os soldados dormem, conforme podem, por carruagens, armazens e gare.

Toda a villa está em socego. A' noite não se vê ninguem pelas ruas, a não ser as forças militares.

"As grandes batalhas"

Vae a Capital *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* As grandes batalhas, *que irão renovar o immenso triumpho da* Patria Portugueza *e do* Amor em Portugal *no* seculo XVIII, *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.*

LIVROS NOVOS

"Algumas palavras em defeza da creança", por Salvador Marques

Muito interessante e valiosa a pequena obra que o sr. Salvador Marques, alumno da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, nos envia, sobre o thema sympathico e attrahente da «protecção aos menores».

Desmentindo as modestas palavras do auctor no introito, a dissertação das suas 45 paginas, constitue um estudo profundo, um esboceto sim, mas bem fundamentado do problema da puericultura, uma analyse cuidada e criteriosa das estatisticas da natalidade lisboeta, e uma succinta mas bem ponderada resenha de conclusões que illustram e dão nome ao novel clinico. Muito ha a reflectir e attender com a leitura da obra, que recommendamos e agradecemos.

"Wounded of the War"

Editado pelo Instituto Medico Pedagogico da Casa Pia, veiu a lume, em lingua ingleza, um volume sobre a grande e humanitaria causa dos «Mutilados da Guerra». Destinado a um grande acolhimento, a uma diffusão enorme no estrangeiro, o presente volume constitue não só uma obra de valia sob o ponto de vista scientifico como patriotico. N'elle se conglobam artigos curiosissimos do dr. Aurelio da Costa Ferreira, que com tanto brilhantismo se tem dedicado á cruzada magnanima pró-mutilados, alguns artigos do nosso dilecto companheiro José Pontes, insertos na «Capital» e tão justamente apreciados por nacionaes e estrangeiros, e collaboração dos drs. Pinto Miranda e Victor Moreira Fontes que se teem dedicado egualmente aos estudos profissionaes modernos sob o thema indicado. E', como dissemos, uma obra scientifica e patriotica que honra Portugal e os seus auctores.

«Fumo do meu cigarro», por Augusto de Castro

8.º milhar. Nada ha a accrescentar á noticia despretenciosa do apparecimento do 8.º milhar, porque não nos espanta, nem surprehende o successo do acolhimento ao primeiro volume de chronicas de Augusto de Castro. Ao apparecer a 1.ª edição do «Fumo do meu cigarro» todo o mundo litterario, sedento de obras valiosas e repleto de banalidades, sentiu que estava de posse d'um livro. Todas as conjecturas de triumpho successivo de edições, eram bem fundamentadas. Hoje, o encantador, o tenue volume de Au-

justo de Castro, lê-se ainda com a mesma soffreguidão dos primeiros momentos: nada se perdeu no livro; a frescura, o encanto, a vivacidade, o colorido, existem ainda em cada pagina que se lê; por isso vamos no 8.º milhar, amanhã no 9.º e assim successivamente. Se isto é a «logica», para que nos determos a commentar?

NATURISMO

Querer viver!...

«Querer Viver!...» E' um desejo innato, a lucta pela vida, com a differença que uns trabalham para lhe chegar o dinheiro para os vicios e habitos — emquanto que se deve porfiar em ter saude, base e sustentaculo do revigoramento humano.

A humanidade geralmente (quando não dorme embalada no sonho deleterio de uma esperança já morta) trabalha para o mal social ou moral. Ha como que uma multidão de energias maleficas adejando, volitando em roda de nós e incitando-nos á pratica de actos criminosos para nós proprios ou para outrem.

Os pensamentos do mal parece serem superiores aos do bem. E gera-se o desanimo em vez de se ser optimista. Devemos antes querer o bem que o mal. O bem é a esperança risonha, á boa disposição risonha, constantemente empenhada em desterrar os tormentos, a colera, a anciedade e o terror.

Devemos cultivar a mais serena calma, a mais perfeita confiança no bem.

Se a vida não corre como pensamos, é porque geralmente nos vendemos ao vicio em vez de amarmos a virtude da consciencia.

A confiança: eis a chave da vida. E' a força que vence a fraqueza, a saude que triumpha da enfermidade, a intrepidez, a victoria. Muitos sistemas ha para obter essa alegria de viver. O mais necessario é a auto-sugestão onde se pode buscar, no auxilio proprio, a vara de condão do exito e do ideal. Mas tambem a sugestão alheia é valiosa seja por exemplo na leitura de livros que os ha excellentes para aprender a amar a existencia.

Dr. Amilcar de Sousa

Echos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua familia, partiu para Monsão, sua terra natal, onde vae passar alguns dias, o sr. José Tavares, gerente d'uma importante casa commercial da nossa praça e velho e dedicado republicano.

ANNIVERSARIOS

Passa hoje o anniversario natalicio do estimado emprezario sr. Luiz Ruas.

Theatros

Cartaz de hoje

THEATRO NACIONAL—A's 21—«Céra, ou a escravatura».—SÃO LUIZ—A's 21,30—«Generos alimenticios».—TRINDADE—A's 21,30—«O gato maltez».—GIMNASIO—A's 21,30—«Altar da Patria».—APOLO—A's 21,30—«A revolta».—POLYTHEAMA—A's 21,30—«Salada russa»—SALÃO FOZ—A's 21—Variedades e animatographo.

Animatographos e concertos—Central, Olympia, Chiado Terrasse, Condes e Salão da Trindade.

Nota do dia

Ha ainda quem acceite como bom o adagio de que «a união faz a força»! Em materia de theatro, temos um exemplo magnifico de que, quando muito, a união forja a intriga o que aliaz é corrente entre bastidores. Haja em vista a representação feita por quasi todos os auctores nacionaes ao sr. secretario da instrucção publica e que, para mim, é ponto de fé, foi deitada no cesto dos papeis velhos. A' discussão, da qual é costume dizer-se que nasce a luz, seguiu-se o silencio e as trevas, n'este paiz de empenhoca á beira mar plantado, no qual quem tem um olho é rei e quem tem padrinhos não morre mouro. A quasi falta de tempo que haveria para pôr em pratica qualquer remodelação ou reforma que se pensasse fazer no theatro Nacional, leva-me ao convencimento de que a epocha de inverno será como as anteriores, havendo até quem já affirme que do proximo repertorio farão parte as seguintes peças novas: «Morgadinha de Valflôr», «Vida d'um rapaz pobre», «20.000 Dollars» e «Dama das Camelias». Tambem se diz que uma commissão de auctores projecta ir agradecer ao ministro respectivo a rapidez com que foram attendidas as suas justissimas reclamações, parecendo ser ponto assente que, caso não haja protestos e attendendo á grande sympathia do publico pelos mutilados o «theatro Nacional Almeida Garrett» será substituido no cartaz por «theatro dos Mutilados da Arte».

Alvaro Lima

Informações

Abre no dia 26 o theatro Avenida com as comedias do genero livre. A abertura faz-se com o «Homem do gelo», em que Silvestre Alegrim tem a parte de protagonista.

Cine

Como é sabido Charles Chaplin foi contractado para a America pelo «Primer Circuito Nacional de Exhibidores» para ali ir interpretar oito «films», mediante o pagamento de um milhão e setenta e cinco mil dollars. A primeira fita d'essa série, acaba de ser filmada e intitula-se «Uma vida de cães» («A Dog's Life»). Deve, portanto, a estas horas, ter já embolsado a bonita somma de 134:375 dollars, ou sejam 6.708 dollars diarios, visto que os technicos calculam que para a confecção d'esta primeira fita Charlot deve ter gasto vinte dias, trabalhando, em média, quatro horas diarias.

—Em Cuba está-se construindo um theatro para exhibição de «films» e variedades com lotação para 1.100 espectadores, e que se denominará «Rialto».

—Morreu na America o emprezario de cines Michel H. Marks, deixando uma fortuna avaliada em dois milhões de dollars.

—Está provado que o cine, talvez pela sua enorme espansão, attrae os artistas mesmo aquelles que, em qualquer outra arte se tornaram celebres, em especial as mulheres. Foi pelas fitas que, definitivamente consagraram o seu nome Anita Kellermann, excepcional nadadora, Marin Sais, notavel amazona, Anna Little, a admiravel «congirl» e tantas outras. Coube agora a vez a uma outra Charlotte, incomparavel patinadora sobre gelo que se estreiou como artista de cinema n'uma fita editada por uma casa americana e que se intitula «El signo blanco».

Réclames

Em virtude do enorme successo do «Altar da Patria», projecta a empreza do Gymnasio, para segunda-feira, uma recita de homenagem ás nações alliadas com mais uma representação do admiravel drama de Bernstein, para a qual serão convidados a assistir os representantes do corpo diplomatico. O «Altar da Patria» repete-se hoje e todas as noites, sempre com successivas enchentes e crescente enthusiasmo do publico.

—Conta hoje 50 representações a apparatosa e engraçada revista «Salada russa», que a companhia Satanela, Amarante & C.ª, desempenha no Polytheama por forma a merecer todas as noites applausos estrondosos. E' a primeira vez que succede, ao que nos recorda ter uma peça um tal numero de representações sem ser renovada. Os ensaios do quadro e dos numeros agora feitos vão adeantadissimos.

—A peça «Generos alimenticios» é um modelo de graça e de bom humor e que ainda mais se impõe pelo trabalho de Ferreira da Silva, que tem n'ella uma verdadeira creação.

—Segundo nos consta Carlos Leal tem recebido innumeras adhesões ao seu novo partido politico... como actor do Apollo. Na verdade os espirituosos auctores da «Revolta» conseguiram descobrir a casta nova dos que, não tendo filiação partidaria e não se servindo de expedientes inconfessaveis ou escandalosos, conseguem viver á custa de todos os partidos por um processo engenhoso e com um destino original. Vão logo ver o «Homem dos vivas!»

No extrangeiro

A temporada do Odeon, de Buenos Ayres é constituida pelas seguintes companhias: Guerrero-Diaz de Mendonça que dará 24 espectaculos e 11 «matinées»; Bruló, 18 espectaculos e 5 «matinées» e Rubinstein que dará 6 concertos. Para todas estas recitas, a respectiva empreza abriu assignatura que foi immediatamente preenchida.

—O Colon, de Buenos Ayres, fará tambem a sua epocha normal com uma companhia de opera de que fazem parte Ivonne Gall, Vallin Pardo, Angela Ottein, Besanzoni, Stabile e Mausueto. Entre os varios maestros e directores d'orchestra, figuram Marinuzzi e Xavier Leroux e no decurso da temporada, por serão em scena as seguintes operas: «Cenerentola» de Rossini com Besanzoni na protagonista e «Norma» de Bellini por Rosa Raisa.

—Além da companhia dirigida por Quinito Valverde e da zarzuela de que faz parte como primeira figura, o comico Casimiro Ortas, está presentemente funccionando na Habana, com grande successo, a companhia infantil «Valdiviesa».

Universidade Livre

Como já noticiámos, é hoje que se realisa a festa escolar, promovida por uma commissão de socios.

Assistirão o sr. dr. Carneiro de Moura, o corpo docente e demais membros da Universidade.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Falta de policiamento

Escrevem-nos pedindo que chamemos a attenção do sr. commissario geral de policia para o que diariamente se passa no largo da Annunciada. Como a policia nunca ali apparece, os carroceiros param no largo, provocando desordens, mettendo-se com quem passa e principalmente com um pobre velho que ali faz esquina.

Por vezes, diz-nos quem se nos dirige, praticam-se verdadeiras selvagerias.

SPORT

Campeonato de patinagem

Os resultados de hontem

Foi hontem o segundo dia de provas d'este interessante torneio, cujos resultados foram os seguintes:

Corrida de velocidade, 500 metros (homens), tempo 1' 14": 1.º Almeida Evaristo; 2.º Antonio Camara Adão. Corrida d'estafetas, para final, uma «équipe» da Amadora, composta dos srs. João Mattos, M. Correia, Aprigio Gomes e duas do Bemfica, respectivamente, Izidoro de Almeida, Almeida Evaristo, Antonio C. Adão e Ilydio Nogueira, Fernando Mantua, Hermano Fernandes.—Tempo 47".

Corrida de obstaculos para senhoras: 1.ª D. Fernanda Faria Leal, sem faltas, tempo 52"; 2.ª D. Emilia Constança Almeida, meia falta, tempo 64".

Saltos em altura com trampolim: 1.º premio, Antonio C. Adão, 1,60; 2.º Francisco Passo, 1,55.

Corrida de velocidade de pares para a frente, para final: D. Abelina Ferreira e Antonio Adão; D. Emilia d'Almeida e Izidoro d'Almeida.

Corrida de velocidade de pares para traz, para final: D. Alice Benard Guedes e A. Evaristo; D. Abelina Ferreira e Antonio Adão; D. Emilia Almeida e Izidoro Almeida.

Lucta de tracção: vencedora a «équipe» do Bemfica que terá hoje o apuramento final, luctando contra a da Amadora.

Egualmente no Hockey foi hontem derrotado pelo Hockey Club de Carcavellos, a Escola de Educação Phisica. Hoje para final e apuramento do campeão de 1918, jogará o Carcavellos contra Bemfica.

O programma de hoje é o seguinte:

Corrida d'obstaculos (homens). Corrida de velocidade para traz (homens). Provas de desteza para senhoras. Corrida de 1:500 metros (homens). Corrida de velocidade de pares para a frente. Jogo da rosa para homens. Corrida de velocidade de pares para traz. Lucta de tracção. Corrida d'estafetas (senhoras). Provas de destreza para homens. Desafios d'hockey.

A companhia dos electricos porá um carro especial que sahirá de Bemfica á 1 e 8 minutos.

O combates de box hontem no Colyseu

Realisaram-se hontem, conforme noticiámos, os tres combates de box entre americanos, hespanhoes e portuguezes, encontrando-se a casa quasi á cunha, sendo a organisação dos combates, boa, da Federação Portugueza de Box.

O primeiro combate foi entre Dalmasses e Oscar da Silva, sendo aquelle o vencedor aos pontos.

Seguiu-se o combate exhibição, entre dois marinheiros americanos, que foi movimentado e que o publico applaudiu.

Foi pelos organisadores reservado para combate final, o que punha em presença o nosso campeão portuguez sr. Silva Ruivo, contra o hespanhol sr. Americano.

Ruivo, ao cabo de dois minutos, com toda a sua energia e batendo forte, estende o seu adversario por terra, para não mais se levantar, até que sahimos do circo.

Silva Ruivo foi pelo publico que invadiu o «ring» levado em triumpho, fazendo-lhe uma justa manifestação pela maneira serena e leal como combateu com o seu adversario.

Ao espectaculo assistiram mutilados da guerra portuguezes, marinheiros inglezes e o sr. ministro da America.

A. do Campos Junior

Cruzada das Mulheres Portuguezas

A professora sr.ª D. Maria A. Massano, residente na Horta, Funchal, desejando concorrer quanto em suas forças caiba para a obra patriotica da «Cruzada» auxiliando, ao mesmo tempo, a libertação moral da mulher, encarregou-se da venda de alguns exemplares do livro «Em tempo de guerra», offerecendo a percentagem de 20 por cento, que lhe pertencia, aos «Afilhados de Guerra».

Em Villa Nova de Milfontes (Odemira) constituiu-se uma commissão composta pelas sr.as D. Anna da Conceição Bezerra e D. Julia Augusta do Carmo e pelos srs. Joaquim Moura Guerreiro, Joaquim Guerreiro Bezerra, D. Patrocinio Santos Dimas, Fernandes Soares Mendes, Manuel Joaquim Craveira, José Rodrigues de Almeida (guarda fiscal) e Manuel Martins, professor official, destinada a realisar uma kermesse e um patriotico bando precatorio, que effectivamente se realisou na linda villa alemtejana, rendendo a importancia de 50$00. Esta quantia foi enviada, n'um bello e patriotico officio, aos «Afilhados de guerra», correspondendo assim aos desejos d'aquelle bom povo que não esquece os nossos irmãos que, mais do que nunca, necessitam do carinhoso interesse de todos nós. D'esta forma se mostra quanto a obra dos «Afilhados de Guerra» da C. M. P. é comprehendida pelo publico, pois nem um dia ainda descançou no cumprimento da sua missão, sendo o escriptorio procurado tanto por soldados repatriados e pelos que vão ao seu destino, chamados pelo dever, como pelas familias, elevando-se a correspondencia com os «afilhados» e suas familias a algumas dezenas de cartas diarias.

«A Capital»

Vende-se nos recreios Desportivos da Amadora.

Ultimas noticias

NOTICIAS POLITICAS

Como vivem os nossos grandes homens publicos emigrados

Temos noticias, dignas de todo o credito, ácerca da vida publica que levam, no estrangeiro, os politicos portuguezes de renome, que se viram forçados a abandonar o solo patrio. Vamos dal-as, a titulo de informação para o publico.

A tout seigneur, tout honneur: principiemos pelo sr. Bernardino Machado.

O terceiro presidente da Republica Portugueza está hospedado, com certo conforto e até grandeza, no luxuoso Hotel Escalduna, de Hendaye.

Sob o ponto de vista psycologico, o ex-Presidente da Republica acceita, complacentemente, a côrte de muitas senhoras e creanças, que lhe repetem, incessantemente, o gratissimo titulo de *Mr. le President.* Faz, em resumo, com muita dignidade, a vida d'um chefe de Estado no exilio, a quem não faltam os recursos materiaes para manter o dourado da interessante posição.

Agora, o sr. D. Manuel.

O ex-rei de Portugal adoptou modo de vida differente. Pelo menos na apparencia, o ex-chefe de Estado não quer saber de politica, ácerca da qual não fala aos adventicios.

Dedica-se inteiramente aos serviços hospitalares da guerra. Estudou orthopedia e a sua opinião, nos casos difficeis, é ouvida com agrado pelo Grande Mestre, dr. Robert Jones. E' frequente encontrar o pretendente nos hospitaes de prothese, sempre fardado de official da Cruz Vermelha Ingleza.

Como é natural, o aspecto physico do sr. D. Manuel avantaja-se muito ao do da creança quasi imberbe que, com tanta pressa, desappareceu das Necessidades, mas que, em compensação, tão poderosa suggestão seductora exerceu na gentilissima «professional-beauty» Gaby Deslis; o pretendente engrossou, assemelhando-se muito mais aos Braganças que aos Orleans. Affirma-se que a sr.ª D. Amelia tem com isso um certo desgosto.

A seguir, ponhamos o sr. Norton de Mattos.

Está em Londres. Fez-se commerciante, com ligações com os industriaes de estaleiros de Vianna do Castello. Trabalha constantemente. Não se aproveitou das relações conquistadas em virtude da guerra: apezar d'isso, o seu nome principia a ser conhecido como o de um commerciante probo, intelligente e de rara iniciativa. Começa, pois, a triumphar.

Não faz allusões á politica portugueza. Alguem ouve-lhe apenas isto, acompanhado d'um profundo suspiro, quasi um soluço:

—Só desejava que mantivessem o meu esforço...

O sr. Leotte do Rego está em Paris. E' o mais alegre de todos os emigrados. Rejuvenesceu. E aproveita a juventude trabalhando bastante, mas divertindo-se tambem. Fez-se commissario de artigos de modas, para senhoras ricas. O seu gosto *exquis* tem-no ajudado. O trabalho intenso rende-lhe dinheiro sufficiente.

Vive na intimidade de muitos homens publicos francezes. Veem-no ás vezes no Palacio Bourbon ou no Quay d'Orsay, muito brilhante na sua farda de official superior da Armada Portugueza. Já fez duas conferencias e foi ouvido pela commissão de guerra do Senado.

O sr. Alexandre Braga é o penultimo da nossa relação.

Está no Escurial, perto de Madrid, onde se installou, em casa arrendada, com a familia. Não tenciona voltar a Portugal, pelo menos n'estes annos mais chegados. Parece que de Hespanha se transportará, antes do fim do anno, para o Rio de Janeiro, onde exercerá a profissão de advogado criminalista, se as leis do paiz e as circumstancias lh'o permittirem.

De todos os emigrados, o grande causidico portuguez é o que exteriorisa mais profundas saudades da patria. Mas fal-o dignamente, como é proprio d'um homem publico a quem a sorte foi adversa.

Começámos pelo sr. Bernardino Machado. Pois vamos terminar pelo sr. Affonso Costa.

Está em Hendaye-Plage, mas não no mesmo hotel que o ex-presidente da Republica. Faz uma vida de grande actividade phisica, vae por vezes a Paris quando seu filho, que é official miliciano, lá está de licença, frequenta então o Palais Bourbon, conversando com o sr. Clemenceau, de quem é amigo, e com outros eminentes homens publicos francezes. Tenciona regressar a Portugal em outubro, depois de uma cura d'aguas que lhe é insistentemente aconselhada.

O chefe democratico não fala de politica, mas tem, algumas vezes, conferencias demoradas com o sr. Bernardino Machado.

A grève dos ferro-viarios do Sul e Sueste

Uma nota officiosa

Ante-hontem foram reparadas no Barreiro, pelo pessoal militar e engenheiros do Sul e Sueste tres locomotivas e pelo pessoal da marinha de guerra de Vale de Zebro um dos vapores da carreira entre Lisboa e Barreiro, nos quaes tinham sido commettidos actos de «sabotage» pelos grevistas.

O referido vapor já hoje effectuou a carreira para Lisboa, conduzindo passageiros e um importante carregamento de carvão, acondicionado em fragatas, que vieram a reboque do mesmo vapor. Ainda hoje deve tambem ser transportada para Lisboa uma importante carga de farinha e azeite.

Já se realisaram os seguintes comboios: de Evora, para Vendas Novas e Villa Viçosa, e do Barreiro para Setubal e Vendas Novas, todos com passageiros.

Uma força de telegraphistas foi para o Barreiro, a fim de tomar conta da estação telegraphica ao longo da linha, tendo sido restabelecidas as communicações.

Encontra-se no Barreiro o coronel de engenharia sr. Roma Machado, director dos serviços militares do caminho de ferro, que vae dirigir os serviços ferro-viarios, tendo ao seu dispôr o pessoal militar encontrado n'aquella localidade.

Por informações telegraphicas d'Evora, sabe-se que uma commissão de grevistas foi presa quando pretendia levar á greve geral as classes operarias e trabalhadores ruraes, tendo sido expulsa da casa da associação.

Nas regiões do Sul e Sueste não ha alteração da ordem.

As medidas do governo teem sido bem recebidas pelas populações das localidades prejudicadas pela grève.

Os monarchicos perante os catholicos

O sr. D. Antonio, Bispo do Algarve, lançou ultimamente a publico um folheto, onde se define, com precisão, a attitude dos catholicos na crise politica, permanentemente mantida mercê da intransigencia de alguns monarchicos.

D'esse folheto extractamos este pequeno trecho, que é muito eloquente:

«Se os monarchicos, que perderam a monarchia, em vez de promoverem incursões armadas, unissem todos os seus esforços para promover o bem do paiz por todos os meios ao seu alcance; se, em vez de entorpecer, promovessem e auxiliassem por todos os meios a acção moralisadora da Egreja no meio d'uma sociedade, que tanto precisa de cuidados e carinhos, outras seriam as circumstancias do paiz mesmo dentro do regimen republicano».

Quem escreve estas linhas não deposita uma grande confiança na acção moralisadora da influencia catholica, posta ao serviço da Republica.

Não é de admirar que assim aconteça, visto que o articulista não é catholico. Mas o sr. Bispo do Algarve vê, com clareza, a questão, porque, effectivamente, as reivindicações catholicas são mais faceis de triumphar dentro do novo regimen, que n'outro qualquer, que a este succedesse.

A monarchia constitucional foi declarada inimiga dos catholicos extremes; e, se transigiu com o clero, foi sómente para o corromper, desviando-o da acção espiritual, propria do sacerdocio, para o transformar em galopim eleitoral, decisivo para a sustentação da apparencia constitucional do regimen abastardado.

O interesse das ideias do sr. Bispo do Algarve, para o momento, é que ellas confirmam que os catholicos não embarcam na canôa politica de que é mestre o sr. Ayres d'Ornellas, com o sr. Moreira d'Almeida ao leme. Os catholicos comprehenderam, emfim, que a religião, para os monarchicos, não passa d'uma arma politica, que estes pretendem manejar agora com exito semelhante ao conseguido nos tempos da corrupção eleitoral da monarchia constitucional.

A guerra aos açambarcadores

Na reunião, hontem á noite realisada na séde da U. O. N. e da União dos Syndicatos Operarios, a que assistiu o sr. Botelho Moniz, inspector geral da fiscalisação das subsistencias, ficou de se resolver hoje sobre o offerecimento por esse senhor feito em nome do governo, para a venda das subsistencias nos sindicatos, dos generos ultimamente apprehendidos e sobre o direito d'esses syndicatos fiscalisarem e procederem contra os açambarcadores.

Em dois campos se dividiu a discussão hoje travada, o dos que opinam pela acceitação do offerecimento e o dos que radicalmente engeitam tal incumbencia, que reputam contraria a todas as normas syndicalistas.

Varios oradores procuraram conciliar as coisas por forma a terem os operarios o direito de fiscalisar os estabelecimentos, mas dentro das normas já por elles preceituadas n'um comicio ha tempos realisado.

A assembleia inclinou-se afinal a resolver n'este sentido, accordando-se em só se effectuar a venda nas condições propostas pelos operarios, isto é, vender os generos pelo preço a que estavam antes da guerra, com uma sobretaxa de 20 por cento.

A discussão correu por vezes acalorada e viva. Aguardam as organisações operarias a resposta do sr. Botelho Moniz.

A guerra

A liquidação dos bancos allemães

RIO DE JANEIRO, 20.—O dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, ministro da fazenda, iniciou a liquidação dos bancos allemães no Brazil.—(Americana).

«Atlantida»

D'este mensario sahiu o numero 32, do 3.º anno. Continua a «Atlantida» mantendo as suas tradições, apresentando-se magnificamente illustrada e com escolhida e variada collaboração.

O numero agora sahido é um dos mais artisticos, trazendo, entre outra, collaboração de Coelho de Carvalho, Vicente Arnoso, Aquilino Ribeiro, Mario Salgueiro, Nuno de Campos, Bazilio de Magalhães, etc.

Manifestação de applauso

organisada pelas commissões politicas do P. N. R.

As commissões politicas do Partido Nacional Republicano reunem, depois de amanhã, ás 21,30, na rua do Belver, 8, 1.º, afim de se dirigirem á redação da «Situação», na rua do Diario de Noticias, 44, 2.º, a cumprimentarem e felicitarem o sr. Jorge Botelho Moniz, pela forma energica como elle tem feito cumprir os desejos do sr. presidente da Republica no que respeita ás medidas contra os açambarcadores.

Essas commissões convidam o povo a comparecer para as acompanhar.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2841—9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 22 de Julho de 1918

Telephones n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O cadastro da população

Consta que se vae finalmente proceder ao cadastro da população, sem o qual não é possivel estabelecer um systema regular, por meio de senhas, para a distribuição dos generos mais indispensaveis á existencia.

Apezar d'um humorista francez, de grande talento, ter procurado demonstrar-nos que «mais vale nunca do que tarde» a verdade é que a sentença da sabedoria popular continua intangivel na sua utilidade pratica. Effectivamente, «mais vale tarde que nunca» e por isso mesmo a resolução que se diz que vae ser tomada relativamente ao cadastro da população merece o nosso applauso.

Não ha duvida que essa resolução já devia estar tomada ha muito tempo, porque não é só agora que nos vemos a braços com uma tremenda crise de alimentação. Desde o segundo anno da guerra, sobretudo desde que se intensificou a campanha submarina, periodicamente se tem renovado esta crise. Ella já tem feito correr sangue; ella tem-se prestado a especulações ignobeis que despertam legitimas indignações, ella tem dominado toda a vida da sociedade portugueza, quasi que não deixando logar para outras preoccupações, que não sejam as que com ella se relacionem.

A falta d'esse cadastro, condição indispensavel para uma equitativa distribuição de generos, acabando com desegualdades manifestas, e impondo a todos um sacrificio que, para ser bem acceite, necessita ser dividido por todos, tem aggravado uma situação, que sem essa circumstancia já seria calamitosa; mas que, por via d'ella, se tornou gravissima.

Agora mesmo, a falta d'esse cadastro dá origem a inevitaveis reclamações. Em certos pontos da cidade, as juntas de parochia estão distribuindo, a cada familia, meio kilo de assucar por semana. Mas, como não ha um cadastro da população, do qual conste quantos membros compõem cada familia, segue-se que uma familia, composta de oito ou dez pessoas, recebe o mesmo que a familia composta apenas de duas pessoas.

O cadastro que se annuncia representa a unica maneira pratica e moral de, dividindo-se os sacrificios por todos, a todos tambem caibam os beneficios com que seja possivel alliviar a situação dos habitantes da capital. Não se trata apenas do lado material da questão: o seu lado moral é, porventura, mais importante ainda.

Desde que o povo se capacite de que não ha excepções, de que não ha privilegios, de que não ha quem ainda especule com a sua miseria e as suas privações, em vez de se procurar minoral-as, o povo sujeitar-se-ha a todos os sacrificios porque o nosso povo é soffredor, e resigna-se, sempre que nutra a certeza de que é indispensavel soffrer e resignar-se.

No dia em que, relacionada a população, se verificar que não se attende a pobres nem a ricos, e que todos, por egual, são attingidos pelo flagello da guerra, mas a todos, tambem, por egual cabe a parte dos recursos de que se póde dispôr em Portugal, n'esse dia as paixões deixarão de se agitar, os interesses deixarão de tumultuar, e haverá, realmente, n'este paiz, uma communhão nacional.

A noção da justiça é aquella que mais penetra no coração do povo. E' a ella que se subordinam, muitas vezes, outras idéas, e os proprios sentimentos. O que até agora se tem passado em Portugal, em materia de subsistencias, não tem sido justo. D'ahi as reclamações, os protestos, as revoltas.

Se o cadastro da população é o meio de fazer cessar um estado de cousas que se caracterisa pela injustiça, com o seu cortejo de abusos, fraudes, violencias e escandalos, elle deve iniciar-se quanto antes. Vem tarde? Talvez. Mas faça-se, ainda assim, para evitar peores males.

O que não se póde é continuar com palliativos ou actos de força que não resolvem o problema, antes o aggravam.

Actor Antonio Pedro

Passa ámanhã o 29.º anniversario do fallecimento de Antonio Pedro, o grande actor que ainda hoje é lembrado com saudade.

Recordando esta data, prestamos o devido preito a quem occupou um logar de destaque na scena portugueza.

A gréve dos ferro-viarios do Sul e Sueste

As informações de caracter official que á ultima hora recebemos dizem-nos que deve ficar ainda hoje solucionada a gréve dos ferro-viarios das linhas do Sul e Sueste, sendo ámanhã restabelecidos os comboios e demais serviços d'aquella rêde do Estado.

Cartas de França

Pelas terras e pelos ares

O sr. Boivin, um jornalista parisiense, muito arguto, muito subtil e muito curioso, cheio de nervos, vivo, palrador, tinha-me posto em contacto com o alferes Ferry, um pretendente a *ás*, já experimentado, da esquadrilha L***, e que á data se encontrava no grande campo d'aviação d'Etampes. Pedi-lhe para subir com elle. Precisamente n'essa tarde o alferes Ferry devia ir a Etampes, a sessenta kilometros ao sul de Paris, buscar o seu triplano e leval-o para S. Diniz, atravessando a capital no seu vôo de regresso. Nada me prometteu porque o meu pedido não podia ser resolvido por elle, mas instou para que o acompanhasse a Etampes, onde contava obter a necessaria licença do commandante da esquadrilha. Fui á sorte, n'um rapido ligeiro e confortavel. Não me foi difficil obter a indispensavel auctorisação em virtude do meu salvo-conducto, mandado passar pelo coronel Brown em termos mais do que lisongeiros para mim. O capitão Durraut lançou a vista pelo papel, olhou curiosamente para mim e articulou com um pronunciado sotaque gascão:—*Vous autres, portugais, vous êtes des bons enfants!* Mas sempre me foi dizendo que me permittia a viagem apenas porque ella se não effectuava dentro da zona de guerra. No *front*, encontraria difficuldades insuperaveis. Agradeci-lhe—e o capitão Durraut, fugitiva figura que nunca mais tornaria a ver, depois de confirmar a sua annuencia ao alferes Ferry, sumiu-se para um cacifo atulhado de papeis.

Eram cinco horas da tarde, ainda com sol muito alto, escondido de quando em vez por nuvens ligeiras que o poente ia tornando lentamente côr de rosa. No grande campo d'aviação ia um relativo socego. Na planicie immensa os *hangars* cheios de aviões seguiam-se a perder de vista—mas um grande numero d'elles estacionava ao ar livre, enfileirados, desenhando formações no terreno, immoveis como gigantescos gafanhotos brancos, pousados e mortos. Os monoplanos-avisos alternavam com os aviões de caça e de combate, espalhados pelo solo com tão forte segurança, tão couraçados d'aço, tão macissos, que se me afigurava terem a ligeireza de pachydermes—e onde sempre a guella d'uma metralhadora espreitava meio escondida pelo *capot*. O sol tocava-os de esguelha, incendiando os metaes polidos, reverberando nos braços das helices de carvalho polido. Todas as aves de França, silenciosas, aguardavam, postas em fila, o momento de estenderem pelo espaço, umas após outras, a sua larga envergadura, para irem cahir ou irem vencer, longe, para o norte, onde outras aves cinzentas aguardavam tambem. E foi junto de uma, colossal, de seis azas, magnifica e complicada, semelhando um couraçado encolhado na campina,—que o alferes Ferry parou. Era o nosso avião. Olhei para elle como se olha para um monumento, perguntando a mim proprio se aquella massa de ferro, de linhas vastas e grossas, sem a mais ligeira apparencia de estabilidade e de ligeireza, alguma vez poderia voar.

Felizmente para mim, o alferes Ferry não tinha duvidas a esse respeito. Saltou-lhe logo para dentro, embrenhando-se n'uma conversa technica com o seu mechanico. Tão depressa me fez signal, saltei tambem. Atraz de mim trepou o metralhador, que foi postar-se na prôa d'aquelle bizarro navio, grave e taciturno. Sentei-me ao lado do alferes Ferry que me deu uns oculos e uma pelle. Elle proprio embrulhou-se tambem, desfigurou-se n'uma immensa mascara que lhe tapava a face. Os outros dois, silenciosos, attentos, fizeram o mesmo. O mechanico ficou atraz, junto dos seus *bidons*, dos seus oleos, das suas helices, de toda aquella complicação engenhosa d'instrumentosinhos extranhos, inverosimeis—e que todos tinham utilidade, papel definido, funcção e alma. E apenas todos quatro nos instalámos, firmes como rochas n'aquelle chimerico aeroplano que me parecia tambem inabalavel, o alferes Ferry, n'um sorriso onde havia uma ligeira ironia, já com as mãos sobre o volante, voltou-se para mim e como n'um circo, antes do salto, perguntou:

—*Etes-vous prêt?*

—*Parbleu!*

—*Allez!*

A massa começou rodando devagar, com uma lentidão de mastodonte, pelo campo que estendia até ao horizonte a perspectiva castanha da sua luzerna, cortada cerce. Um primeiro frémito metalico fez estremecer os correctores das grandes azas. A helice principiou o seu movimento de rotação, accentuando cada vez mais o zenir, que de grave passou quasi de repente a agudissimo. O apparelho correu mais de meio kilometro pela charneca, tão pesado, tão formidavel que ninguem o supporia feito para voar. De repente cessaram os solavancos, as rodas giraram no espaço. E Etampes já ficava para traz, toda cinzenta sob os ultimos raios do sol que já se inclinava para as bandas d'oeste.

Subimos rapidamente a quatrocentos metros. Se não fôra a estridencia do motor, dir-me-hia empolgado nas garras d'um grande condor, batendo os espaços com lentidão e nobreza. Os tendores fremem na briza viva que nos açoita de revez. Um trepidar ligeiro accusa uma arfagem quasi imperceptivel. Com o dedo o alferes Ferry indica-nos o quadrante de alturas: a agulha permanecia no 420; o conta-voltas denunciava a rotação normal, mil cento e cincoenta voltas. E já o tachymetro nos ensinava que corriamos sobre Paris com uma velocidade moderada de oitenta kilometros. Tres quartos d'hora chegariam para a nossa viagem.

Em baixo a campina parecia morta. Só uma grande sombra correndo pelos campos—e que era a sombra alongada, deformada da nossa ave, parecia animar a paysagem extactica, já colhida no primeiro socego da tarde. O horisonte subia em volta de nós, expondo, n'um raio de duzias de kilometros, os admiraveis campos da Isle-de-France, povoados de casaes, de aldeias brancas, tão variados de plantações methodicas e sabias que, vistas do alto, semelhavam um colossal mosaico caprichosamente cortado pelas estradas que corriam em todos os sentidos. Toda a face da terra parecia contemplar sisudamente. Na esquina de um valado um cão ladrou n'um assombro. O seu latido chegou até nós nitidamente, furando o roncar do motor. Um homem, uma mancha pequenina esmagada n'aquelle immenso plano relevo, gritou qualquer coisa, caminhando ao longo de um macisso de verdura onde por baixo se adivinhavam escondidas, aguas placidas e sussurrantes. Para o norte uma fila de choupos hirtos e enfileirados denunciava um canal; e quebrava-se bruscamente, quasi no limite do horisonte, caminhando de novo para nós, formando um grande V na campina, formidavel coberta de retalhos, em direcção a uma cidade meia occulta na folhagem esguia d'um aglomerado d'eucalyptus. Um fumo subiu ligeiro, vertical, azulado, surdido d'uma herdade d'onde n'aquelle mesmo momento sahia um automovel. E, de subito, como n'uma transformação de magica, todos os detalhes se esfumaram, se esbateram confusamente. Subiamos a novecentos metros—e em volta de nós o horisonte dilatara-se tambem. Grande mancha semeada de borrões a face d'aquella provincia suave, já invadida pelas primeiras sombras da noite, preparando o seu quieto adormecer como de manhã se animara para o seu arduo trabalhar. Visão fugitiva, impercebivel visão d'um momento—porque a sua meiguice virgiliana desapparecia em cada segundo, devorada pela nossa ave apressada que galgava os ares como se subisse ao assalto de Deus. Uma agulha esguia alastrava no horisonte norte; era a torre Eiffel. E começaram as casas; os altos predios de sete andares, que pareciamos roçar com a nossa aza fugitiva. Ali estava a capital da Europa, cosmos immenso, minusculo cosmos, onde as casarias cinzentas se atropelavam, se esmagavam vistas d'alto e de longe e onde eram brinquedos as estatuas de heroes como eram brinquedos os palacios dos Reis. O Louvre era um dado picado pelas suas mil janellas, onde o sol incendiava as vidraças n'uma apotheose magestosa e purpurina; a basilica do Sacré-Coeur, branca, pousada nas alturas de Montmartre não lembrava mais do que uma pedra ligeira, de cantaria, arrumada ali com negligencia. Nos milhares de ruas já escuras, já sombrias, adivinhava-se uma multidão seguindo com a vista a nossa ave que passava. E um offegar pezado, a respiração arquejante da grande cidade, subia e toldava os ares com um manto plumbeo, um manto espesso que o sol doirava de longe aqui e além. Foi um instante. Passou. Já se distiuguia nitidamente a egreja de S. Diniz, onde deviamos descer. O alferes Ferry cortou o contacto. E de subito um silencio profundo, um silencio voluptuoso, envolveu-nos. A helice parara, dava as suas derradeiras voltas, já sem força. Desciamos em vôo planado. Agora, mais do que nunca, iamos suspensos das garras do condor. Foram dois minutos fugazes, dois minutos d'uma indizivel sensação. De novo rolámos por um campo pedregoso, em solavancos que faziam gemer o nosso avião. E de subito o apparelho estacou, immovel, quasi ao lado da egreja, junto d'um «hangar», outra vez tão macisso, tão firme como se tivera aliceroes. O alferes Ferry, n'um gesto rapido, tirou os oculos—e sorriu. O metralhador, sempre taciturno, desceu logo. Puchei pelo relogio. Esta grande emmoção da minha vida não tinha chegado a durar tres quartos d'hora...

Mario de Almeida.

POLITICA

O sr. Affonso Costa—Centristas em dessidencia

Estamos habilitados a confirmar a noticia, por nós dada, de que o sr. Affonso Costa regressará a Portugal no proximo mez de outubro.

Com effeito o chefe democratico tenciona tomar parte nos exames da Universidade de Lisboa, como lente, que é, da Faculdade de Direito. E os actos começam, como é sabido, em outubro.

Recebemos a seguinte communicação:

«Os dissidentes do partido centrista, que formam o grupo «republicano independente», reuniram novamente e elegeram a sua commissão organisadora que terá de agir de accordo com os deputados independentes, dos quaes faz parte o deputado por Aljustrel dr. Pedro Fazenda».

Uma carta do sr. Martinho Nobre de Mello

Sr. Manuel Guimarães, director de «A Capital».—Já uma vez o jornal de v., fazendo espirito, assacou-me a intenção de reincarnar João das Regras e de assim posar em orientador juridico da actual situação politica.

Vê-se agora o jurista travestido, de subito, em «Morny», e indigitado «compère» de um novissimo regimen que, a ajuizar pelas entrelinhas e reticencias da local, seria nem mais nem menos que uma engenhosa adaptação, ao nosso paiz, do consulado ou do «Empire libéral».

Fia o seu jornal a noticia inédita como certa, apesar de todos os possiveis desmentidos. Embora! Não deixarei de declarar a v. que, por minha parte, o seu informador o induziu totalmente em erro.

Tenho orientado a minha vida por caminho bem diverso da politica, pelo que não possuo as ambições, a que parece referir-se, nem cultivo as tão vulgares aspirações de mando, que Bourget appellida justamente de plebeas e inestheticas. Quanto a novissimos planos de governação, não os gizo eu ao talante do freguez: das minhas idéas, em materia de direito politico, extremamente conservadoras sob o ponto de vista da ordem e neo-sindicalistas sob o da organisação social, reza sufficientemente a ultima conferencia que realisei na Liga Naval Portugueza.

Então defini a minha intenção de ser antes um cultor de doutrina do que um politico do momento, só preoccupado com a acção immediata. Succedeu que, do seio da minha tranquillidade pessoal, fui um dia arrancado por Theophilo Duarte que logrou vencer a minha natural repugnancia pela atmosphera ministerial, levando-m ca acquiescer ao convite do sr. dr. Sidonio Paes para collaborar n'um gabinete principalmente destinado a consolidar o triumpho da Revolução de 5 de Dezembro.

Tão grave era o momento que o meu gesto de então, representando uma temeridade escusada para quem, tendo a sua vida perfeitamente installada, não necessitava de a expôr aos riscos emergentes de toda a ordem, garantia-me o direito de me retirar, apenas normalisada e legalisada a situação. E foi assim que, feitas as eleições, reconhecido o sr. dr. Sidonio Paes, desfeito o perigo maximo, recolhi-me silenciosamente ao exercicio tranquillo das minhas profissões.

Desde então, não assisti a quaesquer reuniões politicas, não tive a mais ligeira conferencia politica, não exprimi o mais leve desejo de influir na marcha dos negocios publicos. Dediquei-me á minha advocacia. Nas horas vagas, não penso em constituições, mas nos meus «Ensaios de critica e de psicologia» ou na publicação do meu poema que o bello talento de Ruy Coelho musicou e o formidavel instincto coreographico de Negreiros converteu no «Bailado do Encantamento».

Já vê v. que o seu informador o illudiu, a meu respeito.

Muito grato lhe ficará pela publicação d'esta no seu jornal, quem se subscreve, gostosamente, de v.—Martinho Nobre de Mello.

"As grandes batalhas"

Vae a Capital *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* As grandes batalhas, *que irão renovar o immenso triumpho da* Patria Portugueza *e do* Amor em Portugal no seculo XVIII, *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.*

A GUERRA

Como era de prever, os allemães tiveram de abandonar o terreno conquistado na margem sul do Marne, devido ao violento e inesperado ataque que lhes foi feito pelos alliados, no sector comprehendido entre Chateau-Thierry e Soissons.

As tropas do kronprinz tinham preparado a offensiva, tendo como objectivos: Epernay e Chalons, porque lhes convinha a posse da região a sul de Reims.

Mas os alliados, que viram a possibilidade de prepararem ao inimigo uma situação analoga á de 1914, quando Gallieni sahiu de Paris com um exercito, que cahiu sobre a ala direita de von Kluck, trataram de fazer um ataque, verdadeiramente fulminante, entre Soissons e Thierry, pondo em cheque a ala direita das tropas do principe herdeiro allemão. Segundo declaram os proprios allemães, este ataque não teve preparação da artilharia, o que se justifica pelo facto dos allemães terem feito convergir a maioria das suas forças para os sectores de Ville en Tardenoi-Reims e para leste d'esta cidade. Não esperavam que Foch tomasse uma iniciativa de tal natureza, se bem que devessem estar precavidos contra uma investida, que á primeira vista se impõe a qualquer leigo que olhe para o traçado da linha allemã, por Soissons-Chateau-Thierry-Reims.

Parece que a batalha tem attingido proporções importantes e favoraveis aos alliados.

Os italianos teem tomado a iniciativa dos ataques, que obrigam os austriacos a retirar em alguns pontos.

A offensiva allemã

O seu fracasso confessado pelos proprios allemães—O kronprinz sacrifica as suas retaguardas

LONDRES, 22.—Os jornaes d'esta manhã sublinham as absurdas desculpas allemãs por terem tornado a atravessar o Marne; notam que as tentativas ridiculas apresentadas para dissimular o desastre são as indicações mais significativas e bem vindas que podiam ser recebidas de Berlim, no momento preciso para demonstrar a grave derrota que foi infligida ao inimigo, que tem de supportar o revez, não só tanto pelas razões politicas como militares.

O facto que o kronprinz offerece uma resistencia furiosa entre o Marne e Reims, sacrificando sem piedade as suas guardas da retaguarda para impedir a derrota, reduz a uma negativa deliciosa a theoria allemã, segundo a qual o inimigo teria tornado a atravessar o Marne, porque tinha realisado o seu fim. Ainda quelle o pudesse alcançar em seguida á nova offensiva allemã na região do Marne, seria definitivamente repellido.

O coronel Repington, escrevendo no «Morning Post», diz que é difficil comprehender a temeridade que conduziu Ludendorf a sustentar tão grosseiramente o valor da offensiva dos exercitos alliados; está-se reduzido a acreditar que as tolices escriptas na Allemanha a respeito de Foch e das reservas alliadas foram acreditadas por Ludendorf e publicadas pelo seu estado maior. Ludendorf deve-as lastimar amargamente.—(Havas).

O que dizem os criticos militares brazileiros

RIO DE JANEIRO, 21.—Os criticos militares, apreciando a contra-offensiva do exercito francez, mostram-se satisfeitos com os resultados obtidos e declaram que esta victoria dos alliados muito deve prejudicar os planos dos pan-germanistas, marcando tambem o inicio de uma nova phase da guerra. Toda a imprensa sauda com enthusiasmo as valentes tropas norte-americanas, que, n'este primeiro successo, bem mostram quanto vale o esforço dos Estados Unidos da America do Norte.—(Americana).

Os germanophilos hespanhoes inquietos

LONDRES, 22.—O «Times» insere um telegramma de Santander, onde se acha grande parte da côrte hespanhola, dizendo que o cheque da offensiva allemã influenciou definitivamente a opinião hespanhola e que numerosos germanophilos confessos estão inquietos.—(Havas).

A sympathia dos argentinos pelos alliados

LONDRES, 22.—O «Times» publica um telegramma de Buenos-Ayres, com data de 20, dizendo ser impossivel descrever d'uma forma real o prazer com que a Argentina acolhe os boletins annunciando os recentes exitos dos alliados, e que, officialmente neutro, o governo não reprime a sympathia do povo que espreita com cuidado toda a occasião para manifestar a sua attitude. A celebração excepcionalmente enthusiastica do dia 14 de julho, n'este anno, é sufficiente prova dos sentimentos populares.—(Havas).

*

De todo o mundo

Como os allemães evitam revelações

LONDRES, 21.—De Nova York, escrevem ao «Daily Mail»:

A espia allemã Maria de Victorica, que estava internada em Ellis-Island, foi de subito attingida por uma especie de pneumonia, na occasião em que estava a ponto de revelar segredos sobre o serviço de espionagem allemã.

As auctoridades, ao recordarem-se de que outra espia, Despina Davidovitch, succumbiu á mesma mysteriosa doença, perguntaram a si mesmas se os allemães não terão conseguido enviar a Ellis-Island algum sabio assassino.—(Correspondente).

Os vencimentos dos officiaes do exercito

Temos recebido numerosa correspondencia pedindo-nos para chamarmos a attenção do sr. presidente da Republica para a situação dos officiaes do exercito, quanto a vencimentos. A tabella que os regula data de 1906. E' claro que nos não referimos ás subvenções ultimamente concedidas, porque essas o foram para todas as classes.

Decerto que ao ser decretada, essa tabella considerou-se como satisfazendo as necessidades d'essa epocha. Passados, porém, 12 annos e com a aggravante das circumstancias provenientes da guerra, a vida do official do exercito constitue um verdadeiro tormento. Pois se um alferes tem de soldo 35$00, um tenente 45$00, um capitão 55$00, um major 65$00, um tenente-coronel 72$00, um coronel 80$00, tudo isto sujeito a descontos, como poderão sustentar a sua posição condignamente e alimentar a familia? Em melhor situação se encontram os carroceiros ou carpinteiros, que ganham mais e teem menos despezas obrigatorias.

Estamos certos que o appello dos officiaes encontrará o devido acolhimento por parte do sr. presidente da Republica, por forma que as tabellas dos vencimentos dos officiaes sejam urgentemente modificadas, no sentido de melhorar a sua situação.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho—Porto), a qual d'esta o mandar para os nossos soldados no front.

Companhia de Credito Predial

Apezar de ser hoje dia feriado, a Companhia Geral de Credito Predial Portuguez abriu os seus escriptorios para o serviço de subscripção.

A emissão, a julgar pelo muito que se fala n'esta operação financeira, vae ter um grande exito. O alto credito da Companhia, as notaveis excellencias da sua administração e as vantagens incontestaveis que tal emprego de capital offerece, são razões de sobejo para explicar antecipadamente o successo que espera a emissão, que ámanhã é lançada no mercado.

9 DE ABRIL DE 1918

A batalha de La Lys

E' o mais notavel feito de guerra dos portuguezes nos ultimos 50 annos

A «Illustração Portugueza» publicou hoje um notavel artigo do sr. general Gomes da Costa sobre a batalha de 9 de abril de 1918, que ficará na historia como um dos padrões de gloria do exercito portuguez. Acompanha esse artigo um magnifico retrato do illustre e valoroso official, que tanto se tem distinguido e a que os alliados prestam a devida homenagem.

Na impossibilidade de darmos na integra esse artigo, e, com a devida venia da «Illustração Portugueza», transcrevemos a parte mais importante:

No nosso flanco direito, uma divisão allemã inteira ataca e penetra pelo intervalo existente entre elle e o flanco esquerdo britannico, e, ao passo que parte d'ella envolve as nossas primeiras linhas, atacando-as pela rectaguarda, outra parte ataca o Quartel General da 5.ª brigada, matando ou aprisionando quantos n'elle se encontram:—o coronel Martins, o bravo tenente-coronel Craveiro Lopes, e outros; e, seguindo d'ahi, esbarram com o posto de Lacouture, onde o 13 e o 15, com algumas praças inglezas, os aguentam, só conseguindo os allemães apoderar-se d'elle, quando não havia um homem vivo dentro do posto.

No nosso flanco esquerdo, dá-se um episodio semelhante com o 8 de infantaria, que heroicamente procura obstar ao avanço inimigo.

Dilaceradas, porém, estas resistencias, dá-se o envolvimento; trava-se a lucta á bayoneta, feroz e terrivel, mas a enorme superioridade numerica do inimigo vence a resistencia que se lhe oppõe.

A 3.ª brigada, que devia occupar a Village Line, não conhecendo ainda as posições, porque, como dissémos, acabára de ser rendida, não poude occupal-as a tempo, e assim o inimigo não encontrou n'aquella linha a resistencia necessaria, e occupou-a facilmente.

Companhias inteiras, como a 9.ª e a 10.ª de infantaria 11 e outros, bateram-se mesmo depois de envolvidas, até não restar um só homem de pé. Companhias, mesmo pelotões, isolados, dizimados, contra-atacam á bayoneta com furia, n'uma ancia desesperada de abrir caminho atravez das massas allemãs!

Mas, contra a enorme superioridade numerica do adversario, não é possivel resistir, e os batalhões, envolvidos, cortados, despedaçados, são postos fóra de combate, e anniquilados.

E' bom saber-se ainda, para se comprehender a gravidade da situação da divisão, que no effectivo faltavam perto de 200 officiaes! Em quasi todos os batalhões faltavam os majores; quasi todas as companhias estavam commandadas por subalternos e os pelotões por segundos sargentos.

Sendo a frente a guarnecer calculada para os effectivos completos, isto é, para 1.083 praças por batalhão, estes apenas numeravam entre 577 e 878!

E bastava esta razão para explicar o desastre da 2.ª divisão e a perda de 327 officiaes e 7.000 praças!

A divisão foi batida, mas aguentou-se oito horas sob o mais violento bombardeamento que se fez n'esta frente, sob o embate de oito divisões inimigas!

A divisão foi vencida, mas sob uma tão tremenda desproporção de forças que esta batalha constitue uma verdadeira gloria para os portuguezes, porque morreram, mas cumprindo o seu dever. E' o mais notavel feito de guerra dos portuguezes n'estes ultimos 50 annos, e de que a divisão se póde e deve orgulhar. Após um anno de ininterrupto guarnecimento das trincheiras, executando ou repellindo numerosos «raids», com os effectivos de officiaes reduzidos de 50 por cento, com um

frente em desproporção com as suas forças, a 2.ª divisão não podia mais nem melhor contra 8 divisões inimigas.

Os commandantes de batalhão e de companhia lá ficaram quasi todos; dos commandantes de brigada, apenas um escapou. Os quarteis generaes, incluindo o da divisão, ficaram destruidos.

A 2.ª divisão portugueza, vencida, bem mereceu da Patria, porque morreu no seu posto, batendo-se pela Liberdade e pela Civilisação. Não venceu, porque era humanamente impossivel vencer em taes condições.

UM PROBLEMA MOMENTOSO

A crise da gazolina encontra-se resolvida

O que nos diz o illustre engenheiro sr. Lobo da Costa sobre as propriedades da «Autolina»

A crise da gazolina vem de dia para dia accentuando-se mais, com gravissimos prejuizos, não só para o automobilismo, como ainda para multiplas fabricas cujos motores se alimentavam do precioso combustivel. Não necessitamos de colorir, para que se comprehenda o que será o scenario teatrico de tantas industrias que deixarão de produzir, de tantos braços que não terão onde se empreguem, de tanta paralysação de energias e de vida emfim, quando o pequeno «stock» de gazolina que ainda existe tiver inteiramente desapparecido.

Mas alguem, indiscretamente, nos dia que não será bem assim:—a gazolina, se completamente fôr eliminada do mercado, terá a substituil-a um combustivel cujos aspectos de technica e de economia merecem, na verdade, ser estudados. «A Capital», que mais de uma vez tem registado com vehemencia os enormissimos transtornos que para a vida de grande numero de industrias traz a crise da gazolina, não podia deixar de se interessar vivamente pelo assumpto, procurando informações, detalhes que o possam esclarecer. Que producto maravilhoso é esse que surge em tão flagrante opportunidade, representando quasi, no momento actual, um papel de humanitarismo a que não regatearemos, ao lado da nossa admiração, um sincero reconhecimento?

—E' a autolina—accrescenta amavelmente o amigo com quem conversamos sobre o assumpto—e quem pode dar-te indicações seguras sobre as suas propriedades e vantagens é o seu inventor, o illustre engenheiro Lobo da Costa.

—E onde encontral-o, no meio de uma vida que, decerto, deve ser um verdadeiro labyrintho de actividade, de affazeres?

—No *Stand* de Vaquinhas L.da, na Avenida da Liberdade.

Não deixámos fugir o tempo, escapar-se a opportunidade, e ás 2 horas da tarde, sob um sol de inclemencia quasi tropical, dirigiamo-nos para aquelle *Stand*, na curiosidade febril de ouvir e de ventilar curiosas notas sobre a *Autolina*. Chegamos ao coração da Avenida. Atravez largos mostruarios, artisticamente emoldurados, estamos a ver as luxuosas e espelhentas *limousines* com que a firma Vaquinhas L.da tem enthusiasmado que o paiz de norte a sul já não pode renunciar nem resistir á commodidade e á belleza dos seus carros.

Dentro de rapidos momentos, n'um confortavel escriptorio, estamos em presença do sr. Lobo da Costa, que, com uma precisão de technico que não podemos rigorosamente acompanhar, mas com uma amabilidade de *gentleman*, que profundamente nos penhora, nos faculta os esclarecimentos que lhe solicitamos.

O distinctissimo engenheiro, que professa pelo seu *métier* grande culto, á medida que nos fala, imprime ás suas palavras maior vibração e calor, fazendo resaltar, não os resultados materiaes que do seu invento venha a auferir, mas a alta consolação do serviço que ao paiz pode com elle prestar.

—Como cheguei ao resultado da «Autolina»? Não é difficil explical-o desde que se saiba que toda a minha vida a tenho consagrado ao automobilismo, ao estudo dos seus menores detalhes, ás possibilidades da sua expansão entre nós, á ancia do seu aperfeiçoamento. Assim, quando os primeiros alarmes da falta de gazolina se começaram a espalhar, toda a minha preoccupação, todo o meu interesse se voltaram para este facto culminante na vida do automobilismo e de tantas industrias:—como fazer substituir a gazolina?

O sr. Lobo da Costa estabelece um curto silencio que interrompemos com uma pergunta que significava a anciedade de o continuar a ouvir:

—Appareceu então a «Autolina» triumphante...

As vantagens da «Autolina» mesmo em tempos normaes

—Conhecendo eu, como não podia deixar de conhecer, dada a minha qualidade de engenheiro e de automobilista, todas as propriedades da gazolina—a sua composição e a sua acção—procurei em varios ingredientes, tomando por base o alcool, obter o combustivel que fôsse capaz de attingir os seus fins...

—No automobilismo e na industria... evidentemente?

—Sim, a *Autolina*, o producto a cuja conclusão cheguei depois de aturado estudo, substitue perfeitamente a gazolina no automobilismo e na industria, servindo ainda em casos em que se empregavam os gazes.

«Ha cerca de quatro mezes já que estamos assistindo aos seus excellentes resultados—resultados que se podem apreciar tanto sob o ponto de vista technico como sob o ponto de vista economico. Seria demasiadamente longo, n'esta obsequiosa palestra que teve a amabilidade de vir entreter commigo, frisar-lhe todas as vantagens da *Autolina*. Resumirei, portanto, para não ser nem prolixo, nem importuno...

Protestámos... O assumpto era em extremo interessante e opportuno para não attendermos ao *sacrificio* do espaço.

—Bem sei, mas a verdade é que os jornaes luctam extraordinariamente com falta de espaço, ao mesmo tempo que não devem comportar complicações technicas, inaccessiveis á grande massa de publico. Vamos, portanto, synthetisar. A *Autolina* tem as vantagens que lhe passo rapidamente a enumerar:—todos os productos que entram na sua composição são absolutamente de origem nacional; não deteriora nem suja motores; dá o rendimento proprio do motor, sem exaggero de consumo, não obstante a compressão dos motores ser com a autolina a mesma de quando se trabalha com a gazolina; o seu fabrico pode ser em quantidade illimitada. Eis o que eu desejo e o que julgo ter conseguido.

—O triumpho da «Autolina» é, pois, um facto—objectámos com enraizada convicção.

Os differentes typos da «Autolina» e os seus proficuos objectivos

O tempo corre vertiginosamente, emquanto palestramos com o illustre engenheiro, e, no entanto, ao espirito aflora-nos ainda uma multiplicidade de interrogações, de impacientes curiosidades a que procuramos dar satisfação. E', por isso, que nos não eximimos á irresistivel tentação de inquirir ácerca dos typos de *Autolina* que podem ser fabricados.

—Existem, de facto, quatro typos de *Autolina* e que denominamos por typos *A B C D*. O typo chamado *A* destina-se a automoveis; o *B* a motores industriaes; o *C* a aeroplanos e o *D* á mechanica de soldagem, usada especialmente nas fabricas de conservas.

—E todos os typos que se fabricam são vendidos pelo mesmo preço?

—Ha uma differença no typo C, que é mais caro: a filtração especial a quem tem de ser submettido, bem como as propriedades de riqueza de combustão que deve ter para conseguir condições maximas de velocidade, determinam-lhe um fabrico mais dispendioso.

—Ouvi falar em que os senhores estão luctando com as grandes difficuldades burocraticas que costumam emperrar todas as iniciativas da nossa gente...

—E' verdade. Ninguem se cança por ahi de proclamar as terriveis consequencias a que nos leva a crise da gazolina e, todavia, entre os poderes publicos, tudo que se apresenta para a solução d'este problema é olhado com indifferença, com lamentavel abandono...

—Que pedem os senhores, com maior urgencia ao governo?

—Principalmente, a facilidade da importação do alcool, que, como lhe disse, é a base da composição da «Autolina». Na nossa Africa a producção do alcool pode ser illimitada. Existe, indubitavelmente, um tratado internacional que limita essa producção, a fim de ella não vir a ser nociva, pelo abuso, entre o gentio. Mas, desde que ha uma fiscalisação junto das fabricas de distillação que pode exercer-se sobre o destino que se dá a esse alcool, porque não ha de modificar-se um regimen d'essa natureza, em beneficio da industria? O alcool para a composição da «Autolina» iria para as fabricas, que para esse fim estão montadas e viessem ainda a montar-se fóra de Lisboa, dando este producto entrada em Lisbôa nas mesmas condições em que acontece com a gazolina.

—A fabrica da firma Vaquinhas L.da é actualmente?...

—Na Cruz Quebrada e a sua producção orça por 2:000 litros por dia. Devo, porém, accrescentar que, dentro de dez dias, a nossa producção se elevará a 7:000 litros, podendo assim satisfazer muitos dos pedidos que todos os dias se agglomeram nos nossos escriptorios para acquisição da *Autolina* que, n'este momento, surge como um milagre na vida do automobilismo e da industria sem, comtudo, se exaggerarem os seus preços, que não excedem a 880 réis o litro, podendo ser vendida a 450 réis desde que se facilite a importação do alcool.

—Mas assim virá a ser, evidentemente...

—Os poderes publicos o ouçam, porque, então, a victoria da *Autolina*—cujas vantagens technicas e economicas já foram unanimemente reconhecidas em quatro mezes de experiencia aturada — será definitiva e completa.

Ultima hora

A ABERTURA DO CONGRESSO

A obra da dictadura vae ser revista pelo Parlamento

O governo trata da effectivação do "Roulement,,

affirma-o o sr. Presidente da Republica na mensagem ao Congresso

Hora e meia antes da annunciada para a abertura solemne do Congresso, começou a affluir ao largo das Côrtes numerosa multidão, que se accommodava sob as arvores ou empoleirada nas cantarias que alli se amontoam do lado da calçada da Estrella, tomando logar em torno da estatua de José Estevam, os que lá puderam installar-se e que cobriam o pedestal do monumento.

A policia, de carabina, circulava pelo largo, havendo nas duas emboccaduras que a elle conduzem cavallaria da guarda republicana.

A policia é dita por 95 guardas e cabos, commandada pelos chefes Costa, Cruz, Silva e Lopes, dirigindo-a superiormente, o sr. tenente Vinagre.

Da grande varanda do edificio das Côrtes pende uma colgadura de rico vermelho; ao alto da platibanba, fluctua o pavilhão nacional e na balaustrada ondeiam da direita, os pavilhões inglez, belga e brazileiro, e da esquerda, os da França, Italia, Estados Unidos, republicas latinas e outras nações alliadas e neutraes.

Um grande toldo guarda do sol toda a entrada do palacio. Desde a rua, estende-se, pelo atrio, ao longo do largo corredor que leva á escada dos Passos Perdidos e por esta acima, uma passadeira vermelha.

Do lado esquerdo, no corredor, forma a guarda de honra, composta de 120 praças da guarda republicana, commandada pelo sr. capitão Aguiar.

No atrio ficam a banda e os corneteiros.

Lá em cima, na sala dos Passos Perdidos, á chegada e á sahida do sr. presidente da Republica executaram o hymno nacional uma orchestra de arco, dirigida pelo professor sr. Moraes Palmeiro.

Depois das 14 horas, começam a chegar senadores, deputados, membros do corpo diplomatico, secretarios de Estado, dos quaes o primeiro é o sr. Espirito Santo Lima, que vem com sua esposa.

Consequentemente vão chegando os srs. encarregados de negocios da França, do Japão e da China, ministro da America com os seus addidos militar e naval, encarregado da Suecia, etc.

A's 14,30 chegam os presidentes das duas camaras, prestando-lhes a guarda de honra a devida continencia e tocando a banda o hymno da Maria da Fonte.

Todos os que hão-de tomar parte na ceremonia trajam de casaca, ou farda os que são militares, ostentando as senhoras garridas «toilettes».

Cerca das 15 horas vieram para o atrio aguardar o chefe de Estado as commissões de senadores e deputados nomeados na sessão preparatoria, a que n'outro logar alludimos, com os dois presidentes á frente, os secretarios de Estado, e outras entendidades e os continuos que hão de abrir o cortejo.

A chegada do chefe do Estado

A's 15,15, ouvem-se do lado da Avenida das Côrtes os accordes da «Portugueza». E' o sr. presidente da Republica que se approxima. A policia alinha a multidão e apparecem os quatro sargentos batedores da guarda avançada, de lanceiros 7, que pouco depois os segue e logo para a frente do edificio o primeiro «landau» conduzindo os ajudantes do sr. dr. Sidonio Paes: alferes Albuquerque e Ferreira da Silva.

Chega então o «landau» presidencial, onde veem o chefe do Estado e os srs. capitães Cameira e Themudo e o official de marinha sr. Milheiro.

A multidão rompe em palmas e vivas á Republica e ao sr. dr. Sidonio Paes, que recebe os cumprimentos dos que o aguardam e sobe, precedido de todos elles, á sala dos Passos Perdidos.

A' estribeira do «landau» presidencial vinha o sr. commandante da divisão e atraz da carruagem o seu estado maior, seguidos do regimento de cavallaria 4 e lanceiros 7.

Nas ruas

A avenida das Côrtes estava repleta de povo, do lado do quartel de bombeiros, pois que no opposto formavam as tropas.

Todas as janellas e platibanbas se achavam cheias de espectadores, na sua maioria senhoras que agitavam lenços, davam palmas e vivas á passagem do cortejo presidencial.

Nas ruas da Esperança e Victorino Damasio, Vasco da Gama, Santos, Janellas Verdes, Pampulha, Alcantara, Junqueira e Belem, tambem era grande a multidão postada nos passeios e janellas para ver a passagem do chefe do Estado, que em toda a parte foi muito saudado.

A formatura de tropas

As forças da guarnição, na sua maior parte formaram ao longo da avenida das Côrtes, pela seguinte ordem: infantarias 1, 5 e 16, até á rua do Vasco da Gama, estendendo-se até á rampa de Santos o 21 de infantaria e o primeiro grupo de metralhadoras.

A's [illegible] horas, o sr. tenente-coronel Silva Pereira, commandante interino da guarnição de Lisboa, seguido pelo seu estado maior, passou-lhes revista, indo depois collocar-se no fim da formatura, para seguir á estribeira da carruagem presidencial, quando esta alli passou.

Faziam bom effeito as forças, com o seu uniforme azul de campanha, onde luziam aqui e além os botões e os galões dourados.

Dentro do edificio de S. Bento — No atrio e na sala dos Passos Perdidos

Ao longo da passadeira que se estendia desde as portas de ferro até á escadaria do fundo do atrio, formava uma força da guarda republicana e a banda da mesma. O elevador despeja ininterruptamente, cachos de deputados e senadores, a maior parte de casaca e chapeu alto. Os peitilhos gommados lustram bem, e os reflexos dos chapeus, o brilho dos metaes dos officiaes do exercito e armada, e, as côres vistosas das senhoras, a que a policia faz continencia, com muito mais respeito que para com os representantes da imprensa, dão uma nota alegre á sala das sessões.

A um canto dos Passos Perdidos um sextetto apresta-se para a chegada do sr. presidente. A animação accentua-se desde ás 14 horas.

Pelas trazeiras do edificio vão-se aglomerando os ditosos que conseguiram um bilhete para as galerias reservadas, d'um amigo ou d'um conterraneo.

A's 14,30 na sala das sessões da camara dos deputados o numero de representantes da nação é já consideravel; nas galerias das senhoras grande profusão de corações femininos batendo, e varias machinas photographicas assestadas; uma ordem curiosa é transmittida aos continuos e logo as fardas verdes atarefadas vão buscar as cadeiras dos srs. secretarios de Estado que, como se sabe, estão collocados de costas para a presidencia e fazem-lhes militarmente dar meia volta.

Se existe alguma relação entre o «habito e o monge» seriamos levados a admittir que a actual camara fica muito melhor de casaca que a anterior. O sr. Forbes Bessa, pae, com uma linha diplomatica accentuada, o sr. Egas Moniz e outros não destoam ao pé das casacas um tanto aristocraticas da minoria. As fardas dos militares apresentam dois aspectos: algumas como a do sr. Eduardo d'Almeida, cheia de luzentes botões amarellos, charlateiras e fachas rubras, que muito nos lembram os bons tempos da paz; e as fardas cinzentas, muito menos bonitas, mas muito mais expressivas, como a do alferes Botelho Moniz, e que nos lembram o outro exercito, aquelle que se bate e nos honra.

A abertura da sessão — Aguardando o sr. Presidente

A's 14,40, o sr. Nunes da Ponte, depois de feita uma chamada que se ignora para que é, visto que nas sessões solemnes não é costume haver chamadas—diz-nos um aficionado d'estes espectaculos—declara aberta a sessão e lê os nomes dos deputados e senadores que em deputação vão aguardar o sr. presidente.

Esses senhores sahem da sala e dirigem-se ao vestibulo. Entretanto, abrem-se as portas das galerias e o publico em caudalosa corrente, enche, transborda das tribunas que lhe são reservadas.

Do corpo diplomatico acham-se presentes os srs. ministros da China, da Hespanha, da Inglaterra, de Italia, de Cuba e encarregados de negocios da Suecia; alguns d'estes diplomatas fazem-se acompanhar por senhoras.

Da imprensa estrangeira, Mr. Marcel Monier, do «Matin».

O dr. Abel d'Andrade destaca-se na camara com as insignias do Tribunal Administrativo que alli representa.

A leitura da mensagem

Aos sons da «Portugueza», no pavimento inferior, todas as conversas param e os deputados e senadores entram de novo na sala. O sextetto toca a «Portugueza» tambem e o sr. Presidente da Republica entra na sala; ao tocar do hymno nacional toda a assistencia se levanta, excepto os senhores deputados monarchicos. A salva de palmas é colossal, os vivas á Republica nova, ao sr. presidente da Republica, são extraordinariamente correspondidos, bem como ao exercito e ao sr. Machado Santos, que não se viu no Congresso.

O sr. Sidonio Paes tem a voz sonora vibrante, clara; lê com entonação, e um gesto levantado do seu braço direito, a mensagem ao Congresso. Ha trechos em que a sua invocação se dirige aos ceu, e paragens espaçadas em que os deputados e o publico tomam alento. Toda a leitura do documento é feita em pleno silencio, sem uma interrupção da assembléa, nem um gesto de approvação ou reprovação.

O teor da mensagem é o seguinte:

«Eleito e proclamado presidente da Republica, e constituido o congresso, entra o paiz em plena normalidade constitucional. A Constituição politica da Republica Portugueza, com as alterações decretadas durante a dictadura revolucionaria, regula até que o Congresso faça a sua revisão. As funcções dos tres poderes do Estado, legislativo, executivo e judicial, independentes e harmonicos entre si.

Chefe da revolução de 5 de dezembro, sinto vivo prazer em ter podido conduzir o paiz com a collaboração de todos que tomaram parte no movimento revolucionario, e o apoiaram, apoz 8 mezes de difficuldades inumeras e d'uma aspera lucta de todos os dias contra a demagogia, tendo sempre assegurado a ordem e o respeito pelas liberdades publicas e pelos direitos individuaes; e uma situação perfeitamente normalisada em que a soberania nacional se exerce por intermedio dos seus legitimos orgãos.

Foi para o povo que se fez a revolução de 5 de dezembro, segundo as nobres aspirações dos que a levaram a effeito. Foi com os olhos sempre fitos no povo que governei no periodo dictatorial; é para o povo que desejo de todo o coração que se continue a governar d'ora ávante. E' tão grosseiro o erro que se commette, suppondo a revolução de dezembro, reaccionaria, como suppondo-a demagogica.

Nunca uma verdadeira revolução, e foi-o aquella que o povo portuguez na quasi unanimidade consagrou, póde deixar de ser guiada por uma idéa de progresso. Pela parte que me toca só quem desconheço o meu passado e ignora a persistencia do meu caracter, póde apodar-me de reaccionario; tão pouco poderia associar-me a uma obra improgressiva; fui sempre, e sou republicano, por isso procurarei manter e consolidar a Republica. Atravessava-se na epocha em que começou a organisação revolucionaria, um periodo critico em que os desmandos e a corrupção do poder perturbaram as consciencias. Em cada peito se gerava um fundo sentimento de revolta, era mister canalisar essas forças desorientadas para evitar a anarchia iminente; ou se fazia a coordenação d'essas energias dispersas ou viria o cahos. Não só a Patria estava em perigo. Se elementos republicanos não incarnassem em si as aspirações do paiz, a revolução poderia vir a apresentar a forma d'uma restauração monarchica. Era mister actuar rapidamente. Quiz interessar um partido inteiro n'este movimento, se o não consegui foi-me possivel garantir, apesar d'isso, o caracter republicano da revolução. Haverá quem pense que a revolução visava só a introduzir no estatuto fundamental o principio da dissolução?

Quem poderia congregar as dedicações levadas até ao maximo sacrificio, que a organisação do movimento encontrou, se idéas mais altas e mais amplas não inflamassem a alma dos revolucionarios? Não é para a simples modificação d'um artigo da Constituição, por importante que possa ser a sua influencia, nem mesmo para a execução d'um programma de limitada reforma politica que uma revolução se põe em marcha. De muitos males enfermava a sociedade portugueza. Raça de heroes, com altissimas qualidades que atravez da sua historia tanta vez se tem affirmado em todos os ramos da actividade humana e que durante mais de meio seculo chegou a ser um dos mais intensos focos de civilisação; não receava ser optimista, crendo firmemente como continuo a crer, que esses males são curaveis e que proveem principalmente da educação. A revolução propunha-se combater os erros e processos viciosos que minaram os regimens anteriores e os conduziram á sua queda. A chamma em que ardiam os corações dos revolucionarios elevava-se até aos céus; uma grande aspiração de justiça, de verdade e de belleza os inspirava; vaga talvez, na forma de realisação, mas firme e definida, na intenção mais pura de salvar uma Patria e de buscar a felicidade d'um povo. Foi para estes elevados fins que o governo conduziu sempre a sua politica interna e internacional. A obra dictatorial vae ser submettida ao vosso esclarecido criterio.

Ella é vastissima, e desisto por isso de a expôr ahi. As suas imperfeições teem alguma desculpa na canceira do governo para manter e assegurar a ordem publica. Vós a julgareis na mais completa liberdade e tenho a certeza com perfeita imparcialidade. Alguns esclarecimentos só quero dar-vos sobre a politica de relações.

Por dois inflexiveis principios guiamos a nossa politica internacional; desde a primeira hora da revolução de dezembro: a nossa dignidade de povo livre e uma perfeita lealdade para com os nossos amigos alliados. A' nossa lealdade corresponderam em breve affirmações que os factos dia a dia traduziam na pratica; ao nosso respeito pelas normas invariaveis em materia de reconhecimento internacional correspondeu logo após a sancção legal do paiz o reconhecimento tão prompto quanto unanime do chefe do Estado pelas potencias estrangeiras. Ao valor dos nossos soldados, á sinceridade da nossa cooperação, e á nossa fidelidade aos laços contrahidos tem correspondido invariavelmente a secular alliada com repetidos testemunhos que ella sabe sempre tributar ás nossas qualidades e que tão publicamente patenteou pela elevação da sua representação diplomatica em Portugal. Com a Inglaterra tratamos em confiada e franca harmonia, os nossos mais vitaes interesses; mais do que nunca ligados aos seus nas colonias como na Europa. Com ella estudamos n'este momento no campo diplomatico e tambem entre os technicos a resolução d'um problema que tanto importa ás necessidades militares como interessa o nosso sentimento a substituição tão justa quanto merecida, dos bravos soldados que já ha longo tempo honram em territorio estrangeiro o nome portuguez. As necessidades quasi instantes da guerra, as difficuldades do momento presente teem obstado a que a substituição tenha podido fazer-se em larga escala, mas confio que poderemos realizar esse desejo que é uma aspiração nacional. Mantemos com todos os nossos alliados a mesma cordealidade de relações; de todos elles, temos recebido provas de amizade pela nossa Patria. Da Belgica martyr, da heroica França, da bella e nobre Italia, como dos Estados Unidos, exemplo grandioso de poder e devoção aos altos ideaes. Com os neutros não tem, nas nossas relações surgido difficuldades, e da Hespanha, a nossa irmã peninsular, recebemos a cada instante novas demonstrações da sua amizade. Devo ainda dizer-vos, que estão effectivamente restabelecidas as relações diplomaticas entre Portugal e a Santa Sé, justa aspiração das consciencias catholicas e facto que, por demais recebeu a sancção da opinião para ser necessario exaltal-o n'este momento.

Senhores deputados e senadores: Pela minha parte posso assegurar-vos que outro desejo não tenho do que ver manter-se a harmonia que deve existir entre os diversos poderes do Estado. Por isso aqui venho, senhores deputados e senadores, retribuir-vos do fundo do meu coração as saudações que me fizesteis, e o vosso empenho de collaborar realmente com o poder executivo na tarefa grandiosa do resurgimento da nossa Patria.

Seja-me permittido, ao pronunciar este nome querido, ajoelhar em espirito, com o respeito e a admiração que se deve ter pelos heroes, perante o tumulo dos nossos soldados mortos em campanha, na lucta pela defeza da liberdade e independencia dos povos ao lado dos nossos alliados. O 1.º Congresso sahido da revolução não achará tambem estranho que eu evoque, n'este momento, na mais compungida e saudosa commemoração a memoria dos saudosos companheiros de armas que viram o poente derradeiro nos dias da revolução, combatendo heroicamente pelos seus nobres ideaes.

Curvo-me tambem respeitosamente perante a sepultura dos que, embora adversarios, morreram no cumprimento do que se lhes afigurava ser um dever.

Não posso esquecer ainda os que alheados da contenda, por impossibilidade ou incomprehensão, tombaram pela brutal fatalidade do tufão revolucionario. Eguaes todos, perante o tumulo, são vidas que, ou foram, ou poderiam ser uteis á Patria e á humanidade. Tenho a certeza que é com vivo prazer que vos associareis á saudação vehemente que, em nome de todo o povo portuguez, dirijo ao exercito e á armada portuguezas que heroicamente se teem batido e continuam a bater-se em terras de França e nas nossas colonias pela causa sagrada da Patria e da Humanidade.

Senhores deputados e senadores, a melhor recompensa que poderemos dar a esses bravos emquanto nos não cabe a honra de ir verter com elles o nosso sangue pela Patria, será o dedicarmos todos os nossos esforços e votarmos a nossa vida á causa da felicidade do povo portuguez de quem elles são nobres representantes na formidavel lucta mundial.»

Está aberta a sessão.

Uma salva de palmas corôa as ultimas palavras, e o sr. presidente da Republica desce a escadaria, acompanhado do sr. Cameira, dos seus ajudantes Bernardo d'Albuquerque e Ferreira da Silva, presidentes das duas camaras e as delegações nomeadas para o acompanharem.

Minutos depois, o sr. Nunes da Ponte marca a proxima sessão, fala sumidamente na eleição de commissões, o que leva o sr. Moreira d'Almeida a pedir explicações, sem se erguer do seu «fauteuil» e responder-lhe o sr. Egas Moniz, ficando a minoria quasi satisfeita com as elucidações.

Fecha-se em seguida a sessão e as casacas debandam apressadas para os cabides.

Contra os açambarcadores

Pão com falta de peso—Assucar apprehendido

Pelo fiscal Raul Lopes foram apprehendidos 17,5 kilos de pão de 1.ª qualidade á firma Saldanha Limitada, que os estava vendendo sem o pezo legal. O mesmo fiscal verificou nove padarias.

Na padaria da rua da Barroca, 66, pertencente á Nova Companhia Nacional de Moagem, estavam vendendo 80 pães que diziam de 250 grammas, com o pezo de 200 grammas. Foi auctuado.

Na padaria da travessa da Agua de Flôr, 18, pertencente a João Castanheira de Moura, foram verificados 212 pães; em que existia falta de 35 a 40 grammas. Foi auctuado.

Na padaria da rua do Loreto, 23, pertencente á Nova Companhia Nacional de Moagem estavam vendendo ao publico 350 pães com falta de pezo entre 40 a 50 grammas. Foi autoado.

O tribunal das transgressões deve immediatamente constituir os necessarios processos, sob pena de continuarem a prevaricar os padeiros.

Avisa-se o publico de que não deve consentir que certos commerciantes só vendam assucar «quando lhes comprem outros generos», como por exemplo, café. Qualquer caso d'esta especie deve immediatamente ser levado ao conhecimento da policia, afim d'ella proceder contra os culpados.

Na mercearia da rua de S. João dos Bemcasados, 15 a 17, estava-se vendendo ao publico assucar ás 250 grammas, mas pelas trazeiras da casa davase sumiço a grandes quantidades, levadas para uma sapataria da mesma rua, 19, onde ainda se encontraram 30 kilos. Foi autoado o proprietario, e apprehendido o genero, que immediatamente se vendeu ao publico, que cá fóra esperava em bicha.

Segundo consta da declaração dos fiscaes apprehensores, reduzida a auto, como é de lei, o cabo 226 da 22.ª esquadra recusou-se a dar providencias quando tres populares lhe pediram auxilio, o mesmo fazendo o fiscal dos impostos Manuel Aleixo, que declarou não intervir «porque não queria».

A apprehensão foi feita pelos fiscaes dos abastecimentos Raul Antunes, Luiz Augusto Cesar de Vasconcellos, José Ferreira Pina Junior e Izidoro Augusto Carmo.

O assucar havia sido distribuido de manhã a esse commerciante, pelas entidades officiaes.

Echos de S. Bento

... attitude da minoria monarchica

Hoje, no palacio de S. Bento, esteve prestes a produzir-se um incidente desagradavel, provocado pela attitude de uma parte da minoria monarchica. Conta-se em duas palavras:

Quando o sr. Presidente da Republica subia para a sala dos Passos Perdidos, um sextetto tocou o hymno nacional e todos os deputados e senadores se levantaram, ouvindo-o respeitosamente de pé. Todos não. Duas ou tres excepções se fizeram destacar na esquerda.

Esses representantes entenderam que deviam fazer uma excepção á regra que os outros acataram, e conservaram-se sentados.

O incidente não passou despercebido. Alguem, não sabemos se da [illegible] ou das galerias, gritou:

—O hymno nacional ouve-se de pé!

Pois, apezar d'isso, os singulares patriotas deixaram-se ficar refasteladas nas poltronas, abandonando [illegible] essa attitude desde que o sr. Sidonio Paes entrou no recinto.

Censuramos a attitude dos deputados monarchicos, que deram tão [illegible] cido signal de desprezo pelo hymno do paiz que os elegeu seus representantes ao Congresso. Talvez que no mesmo instante em que os deputados assim demonstravam [illegible] estranha [illegible] ao som das notas da «Portugueza», alguns dos nossos soldados a estivessem cantando, procurando augmentar-lhe a gloria, á custa do seu generoso sangue.

Notou-se ainda outra coisa, mas esta sem importancia.

Em regra, a minoria monarchica não se associou ás saudações tributadas ao sr. Presidente da Republica. Conservou-se de pé, emquanto o chefe do Estado se não sentou, é certo,—mas com frieza visivel. Houve, apenas, tambem duas ou tres excepções. O sr. Antonio Cabral, se não estamos em erro, tributou calorosos applausos ao sr. Presidente da Republica, em contraste evidente com a attitude, ostensivamente ironica, de quasi todos os seus pares da minoria monarchica.

N'estas referencias não incluimos, é claro, os catholicos, cuja attitude foi extremamente correcta.

Amancio Alpoim

«A Situação» de hontem, em editorial assignado pelo seu director o sr. Botelho Moniz (que é, cumulativamente, inspector dos fiscaes de abastecimentos) referia-se nos seguintes termos ao sr. dr. Amancio Alpoim, deputado da maioria:

«A apprehensão (do azeite Gonzales) é perfeitamente justa, porque se prova que o honrado cidadão vendeu por preços superiores á tabella. Eu proprio o interroguei, e confundi, na presença de muitas testemunhas.

Pois bem: Segundo parece, receia-se que o Tribunal dê a apprehensão como não motivada. Porquê? Porque, segundo dizem os fiscaes apprehensores, se tem feito uma chicana enorme com o caso, tendo o advogado do azeiteiro, sr. Amancio Alpoim, deputado do P. N. R., procurado por todas as fórmas, conforme é do seu officio, soltar o homem. Isto são as informações que tenho. O mais é uma historia».

Para nos servirmos dos mesmos termos do illustre director de «A Situação» procurámos saber, do proprio dr. Amancio Alpoim, o mais da historia. O distincto causidico respondeu-nos o seguinte:

—E' absolutamente *falso* que eu interviesse, directa ou indirectamente, no caso da apprehensão do azeite á firma Francisco Gonzalez. Não fui convidado para advogado d'esse commerciante, que não conheço, nem mesmo de vista.

—De modo que...

—De modo que a affirmação do sr. Botelho Moniz não tem sombras de fundamento, em todos os seus pormenores.

Instrucção primaria

Concurso de inspectores escolares

O secretario de Estado da instrucção, sr. dr. Alfredo de Magalhães, tem pugnado, como nenhuma outra entidade official, ha muitos annos a esta parte, pelo prestigio e engrandecimento do professorado primario e da escola.

Diz isto um adversario da actual situação politica, mas que, amante da justiça e tendo sacrificado os mais bellos annos da mocidade, luctando na escola, no livro e na imprensa, roubando até aos seus filhos algumas migalhas do seu miseravel ordenado, pelo desenvolvimento da educação popular—com satisfação o contasta.

Porém, o decreto ultimo que trata do recrutamento dos inspectores escolares desgostou profundamente o professorado primario. Elle concorda com a selecção por meio de concurso por provas publicas, visto que, infelizmente, no nosso paiz, onde a politica é tudo, é impossivel fazer-se a selecção das competencias por outros processos mais modernos e productivos.

O que não pode concordar, porém, é na disposição por meio da qual o professor primario só pode ser admittido ao concurso depois de «doze annos» de bom e effectivo serviço, quando os individuos diplomados pela Escola Normal Superior o podem ser sem «nenhum serviço» e os diplomados com um curso superior, nacional ou estrangeiro, apenas com «tres annos de exercicio no magisterio official».

O sr. dr. Alfredo de Magalhães sem o querer, concordo—collocou assim o professor primario em uma situação de inferioridade, rebaixando-o na sua dignidade profissional. Um bacharel adquire competencia pedagogica para candidato a inspector escolar depois de tres annos de frequencia na Escola Normal Superior ou de tres annos de exercicio no magisterio; ao professor primario são precisos «doze annos» de bom e effectivo serviço para o adquirir!

Isto é um absurdo e um vexame para a classe a que me orgulho de pertencer tanto mais que n'ella ha professores distinctissimos, pedagogos de comprovada competencia, que honrariam qualquer paiz do mundo. No decreto de 24 de dezembro de 1901 determinava-se oito annos de serviço ao professor primario, candidato aos referidos concursos. Viu-se depois que tal praso de tempo era demasiadamente longo, pelo que o decreto de 29 de março de 1911 o reduziu, e muito bem, a cinco. Agora, o sr. dr. Alfredo de Magalhães não se contentando com os cinco ou com os oito exige-nos «doze» e aos bachareis apenas «tres»! E que no nosso paiz o bacharel é pau para toda a colher e portador de toda a competencia. Já para a nova Escola Normal de Lisboa foram contractados uma boa meia duzia de bachareis, não se encontrando na minha classe um «unico» professor capaz de, em competencia pedagogica e saber, se medir com aquelles senhores.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães não se contenta a sacrificar a minha classe a pedagogos-curiosos... Exigindo-nos «doze» annos de bom e effectivo serviço para candidatos ao concurso de inspectores escolares, parece querer afastar-nos d'esses concursos, pois no fim de doze annos de serviço o professor primario está esgotado e pouco disposto a sujeitar-se a um concurso, tendo perdido o sentimento da ambição legitima de occupar um cargo superior. Cinco annos são o bastante, o maximo, oito; demais que, para as «meninos bonitos», apenas «tres» lhes são exigidos!

Cezar Anjo.

O congresso de medicos em Madrid

Para o Congresso de Medicina que em outubro proximo se effectuará em Madrid, já estão inscriptos 4.000 medicos, devendo a assistencia total elevar-se a mais de 6.000.

Celebrar-se-ha por essa occasião, no palacio das exposições do Retiro uma exposição de medicina e hygiene, dividida em duas secções: uma scientifica, a qual particulares e corporações possam levar quanto interesse os medicos em certificado para diffundir no publico os preceitos e praticas da hygiene; outra industrial, na qual apresentarão os respectivos productos os fabricantes de instrumentos, apparelhos, productos, farmaceuticos e tudo quanto à industria prepare e tenha relação com a medicina, a cirurgia e a hygiene.

Desde o preparado pharmaceutico até ao plano, de saneamento de uma povoação, ali terá cabida, assim como aquillo que se relacione com a hygiene individual ou collectiva.

Essa exposição estará aberta durante um mez e será profusamente annunciada, para que seja visitada pelo publico em geral. Para esse fim, a junta organisadora preoccupa-se em planear um certamen que, pelo seu interesse educativo e artistico, chame a attenção não sómente das classes medicas, como do publico em geral.

Tanto a commissão organisadora do Congresso como na que planeia a exposição, figuram os maiores summidades scientificas de Hespanha.

SPORT

A favor dos mutilados

A festa de domingo em Bemfica

Está excellentemente elaborado o programma da festa que se realisa no proximo domingo á noite no «rink» de patinagem do Sport Lisboa e Bemfica na Avenida Gomes Pereira.

Além da disputa final da «Taça José Pontes» de esgrima, que está despertando grande interesse por ser o primeiro torneio d'esta epocha, realisar-se-ha uma elegante sessão de patinagem em que tomam parte gentilmente as sr.as D. Adelina Ferreira, D. Virginia Correia, D. Alice Bernardo Guedes e D. Branca F. Guedes, além de alguns socios do Sport Lisboa e Bemfica, Hockey de Carcavellos, Escola de Educação Phisica e Recreios Desportivos da Amadora.

Mais dois numeros de acrobacia completam este programma, desempenhados por tres gymnastas conhecidos no nosso meio e que teem sido vivamente applaudidos.

A marcação de bilhetes pode fazer-se desde já na séde do Sport Lisboa e Bemfica, sendo o seu custo de 60 centavos.

Innumeros são já os donativos que para os valorosos mutilados da guerra se teem recebido no Instituto Medico Pedagogico de Santa Isabel, continuando elles a affluir ali, d'um modo que mostra bem o altruismo da raça portugueza.

Quasi se não passa um dia em que se não registem novos offerecimentos. Bemdigna é a modelar instituição da sympathia do publico e recommendal-a é ocioso, sabendo-se que tem á sua frente um homem como o dr. Aurelio da Costa Ferreira, e que os mutilados encontram ali mais do que protecção e amparo: um carinho inexcedivel.

O sarau de sabbado no Colyseu

O ministro da America, sr. coronel Thomas Birch, conforme hontem noticiámos, teve a idéa altruistica de realisar um dia de «sport» americano, aproveitando a estada em Lisboa dos marinheiros americanos, sendo o producto d'esses festas em favor dos nossos mutilados da guerra.

O nosso publico acorrerá sem duvida a essas festas, dada a idéa com que ellas são feitas.

O dia de «sport» americano comporta, além de uma festa de dia, n'um dos nossos melhores campos de «sport» e de outra, á noite, no Colyseu dos Recreios, que o sr. commendador Antonio Santos gentilmente cedeu.

A festa do dia consiste n'um «match» de «base-ball», o jogo nacional americano, sendo uma «equipe» constituida por marinheiros, e outra por officiaes dos barcos de guerra surtos no Tejo, uma lucta de tracção com «equipes» constituidas ainda por homens dos barcos, havendo varias provas sportivas, como corridas, saltos, lançamentos do martelo, disco e pesos.

Esta festa fal-a o sr. ministro da America em honra do publico portuguez, sendo a entrada livre. E' esta uma forma de representante da livre America agradecer ao publico portuguez a forma galharda como tem recebido os marinheiros americanos.

A festa da noite é interessantissima, sendo o seu producto em favor dos nossos mutilados. O programma ainda não está de todo organisado, sabendo-se no entanto que d'ella fazem parte um «match» de «box» com 10 «rounds» de 2 minutos entre Mac Cartney, americano, e Dalmasses, campeão hespanhol.

Além d'esse «match» exhibe-se um numero de «box» muito adoptado na America e a que se dá o nome de «Batalha Real» e que consiste no seguinte: varios «boxers» dentro do «ring» com os olhos vendados, tendo uma luva calçada na mão direita e na outra uma lata com que fazem barulho para annunciar o logar em que estão, tentam tocar-se.

E' um combate original, verdadeiramente americano e que com certeza vae despertar um enorme interesse.

E por emquanto o que se sabe quanto á festa da noite. Hoje reune a commissão organisadora, que é constituida pelo sr. ministro da America, commandante Decker e capitão Carmine, para a organisação definitiva do programma da festa da noite.

Tratamento da tuberculose pela sacarose

O Laboratorio Farmacologico de J. J. Fernandes & C.ª R. Alves Correia, 203, previne os srs. medicos que prepara empolas de soro sacarosado, com as percentagens já fornecidas á hospitaes e a clinicas particulares.

Echos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Para Vizella, onde vae fazer uma cura de aguas, partiu o sr. João de Brito, nosso dedicado correspondente em Portalegre.

LIVROS NOVOS

«Livro do nosso amor», por Guilherme d'Almeida Gomes

Eis mais um livro de versos, muito bem apresentado, e com um titulo bastante poetico. De contestura simples, repassado de sentimento, feito em quadras singelas de sete syllabas, ou pequenos sonetos do mesmo metro, lê-se sem o enfado natural que já nos proporcionam os ultimos milheiros de livros de poesias ultimamente apparecidos.

Os temas das diferentes poesias são vulgares, são os nadas que prendem as almas poeticas que se iniciam, «as orelhas», «o sol», «a lareira», «o lar». Depois, n'ii parte «os primeiros passos de um filho», sem plagio algum ao «Menino» de Correia d'Oliveira, «Dormindo», «Chorando», etc.; é uma estreia, que sofre ainda d'um certo trabalho no verso, relativa dureza, mas com alma, a perfuma as suas composições. Mais tarde ajuizaremos melhor.

«Fallencias e concordatas», por Adriano Gomes Pimenta

Editou a «Renascença» do Porto um excellente formulario completo e anotado de processos e de falencias e concordatas, da auctoria do secretario do Tribunal do Commercio do Porto, sr. Adriano Gomes Pimenta, cujo valor já em varias occasiões esteve posto á prova e é detentor d'um bom nome na capital do Norte.

O presente volume contem materias que visa a facilitar o trabalho dos que lidam no fôro, pois é completado com muita proficiencia, por varios artigos de jurisprudencia, sentenças, muitas e recentes decisões judicias sobre materia de falencias e concordatas.

E, pois, obra de util e imprescindivel aproveitamento para os alumnos de direito, para advogados principiantes e para todos mais que aprecient, em linguagem portugueza, qualquer trabalho digno e honroso para a nossa patria.

«A funcção economica do Ensino Commercial Superior», por Francisco Antonio Correia

Sobre a Reforma da Educação Nacional e sob o tema acima, realisou o professor do Instituto Superior do Commercio, sr. Francisco A. Correia, uma conferencia que depois a «Renascença Portugueza» editou. E' um trabalho de valia, cheio de conhecimentos technicos, que demonstram a capacidade e a competencia do distincto professor.

«Batendo os mattos», por Nunes de Carvalho

Tambem em 2.ª edição, nos apparece este interessante e prazenteiro livro do sr. Neves de Carvalho, aficionado da caça, e que no tempo de defezo nos conta em prosa singela e agradavel, as aventuras e notas de riso colhidas nas suas excursões venatorias. Do livro parte litteraria, já se disse a quando da 1.ª edição: é um bom livro para caçadores, e mesmo para caçadores de... alguns minutos alegres e bem passados.

No Caes das Columnas

Desleixo inqualificavel

No Caes das Columnas, onde diariamente abordam dezenas de barcos, existe ha muito um verdadeiro perigo, que revela um desleixo imperdoavel.

Entre os dois lances de escada ha um espaço grande. No meio d'esse espaço existe um grande buraco, de certa profundidade, onde até mesmo se accumula agua estagnada, que até hoje ninguem tratou de mandar tapar. Pois não são poucas as pessoas que ali teem cahido, algumas das quaes ficam bem maltratadas, sendo até para admirar que se não tenha dado qualquer grave desastre.

A quem competir se pedem providencias.

Pessoal de finanças e impostos

Todas as classes reunem depois d'amanhã para que a commissão em quem delegaram dê conta dos seus trabalhos, solicitando-se a comparencia de todos os interessados.

Theatros

Cartaz de hoje

THEATRO NACIONAL—A's 21—«Cêra, ou a escravatura».—SÃO LUIZ—A's 21,30—«Generos alimenticios».—TRINDADE—A's 21,30—«O gato maltez».—GIMNASIO—A's 21,30—«Altar da Patria».—APOLO—A's 21,30—«A revolta».—POLYTHEAMA—A's 21,30—«Salada russa».—SALÃO FOZ—A's 21—Variedades e animatographo.

Animatographos e concertos—Central, Olympia, Chiado Terrasse, Condes e Salão da Trindade.

Réclames

A peça «Generos Alimenticios» agora em scena no São Luiz tem pilhas de graça e subtilezas de espirito que Mello Barreto, com o seu muito conhecimento de technica theatral e de lingua franceza conseguiu manter integral e brilhantemente na versão livre que fez da peça.

—Vae caminhando para 50 representações a revista do Apollo. E á medida que o tempo avança, o publico não desfalece em usar, redobrando antes, de entusiasmo, como a a revista de Alberto Barbosa. A «Revolta» não, a peça foi ta sobre o joelho, mas trabalho consciente de investigação, humorismo, symbolismo e phantasia. O publico, acudindo ao Apollo, mostra conhecer theatro e saber apreciá-o.

—Está dando as ultimas representações do Gymnasio o celebre drama de Bernstein «Altar da Patria», que hoje se repete em recita de gala, de homenagem aos paizes alliados, esperando-se a assistencia do chefe do Estado e do corpo diplomatico. Na quinta-feira, em recita da moda, começa uma curta série de representações especiaes do drama de Pinheiro Chagas, «A Morgadinha de Valflôr», extraordinario desempenho de Brazão, Palmyra Bastos e Carlos Santos.

—Poucas referencias teem feito os jornaes ao interessantissimo trabalho de duas applaudidas artistas do Polytheama onde a «Salada Russa» se exhibe esta noite, pela 51.ª vez. Francisca Martins, impagavel em caracteristicas e dama central, é admiravel de naturalidade no «Ó», na inventora do «Pirolito» e na «Rita», Honorina Cruz, no «Romeiro do Ideal», na deliciosa «opereta d'Algés» e na «Ferias», apresenta um trabalho consciencioso, constituindo um «apetite» na ultima, que é gostosamente vestida. Citai-as é de justiça. Ao mesmo tempo indicamse alguns dos sobejos attractivos da revista, que dentro em pouco deve ser renovada com um quadro de serviço, já que já se fazem as melhores referencias.

Pequenas noticias

Recolheu á enfermaria 7 do hospital de S. José, Manuel Moniz da Nazareth, de 18 annos, residente na Folgosa, Dois Portos, trabalhador, que foi colhido pelo côlce d'um cavallo, que lhe fracturou a base do nariz e o feriu muito no rosto.

—Simplicio José de Brito, morador na Avenida Antonio Augusto d'Aguiar, 38, 4.º, queimou-se no olho direito com um pingo d'alcatrão. Recebeu curativo no banco do hospital de S. José.

Tambem no mesmo banco recebeu curativo Justina da Silva, de 34 annos, vendedeira, moradora na calçada da Ajuda, 22, 1.º D., que foi atropellada por um electrico nas Janellas Verdes, ficando contusa na mão e perna direita.

—O canteiro Antonio da Costa Nicolau, residente no beco das Flores, 17, 1.º, e o trabalhador José da Costa, morador na mesmo predio, envolveram-se em desordem, ficando o primeiro ferido com uma facada no lado esquerdo do pescoço e o segundo com contusões na cabeça. Depois de receberem curativo no banco do hospital de S. José, recolheram á esquadra.

Publicações recebidas

O REGIMEN DO OURO NA PROVINCIA DE MOÇAMBIQUE — Em opusculo, publicou o sr. Adriano Maia a exposição apresentada ao sr. coronel Massano d'Amorim, quando governador geral da provincia, sobre o modo de pagamento aos funccionarios publicos e o preço que fôra fixado para a libra, o que lhes acarretava sérios prejuizos.

ORÇAMENTO DA PROVINCIA DE MOÇAMBIQUE PARA 1916-1917—Só agora recebemos este documento, no qual o então governador geral, sr. dr. Alvaro de Castro, expõe com a lucidez que lhe é peculiar o estado da provincia, onde as receitas, apezar da guerra europeia, augmentam de anno para anno.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO—No domingo, 4 de agosto, realisa-se a festa artistica de Jorge Cadete, que a dedica aos alumnos da Escola de Guerra. O programma está sendo elaborado com o maior cuidado e na corrida toma parte o filho do festejado, Jayme Cadete, um dos nossos bandarilheiros amadores mais distinctos.

ALGÉS—Caixeiros e patrões, marçanos e creados, estão entusiasmados, pela grande corrida, que em Algés se realisa no proximo domingo, organisada pelo pessoal das mercearias e lojas de vinhos. E' a festa da classe e n'ella tomam parte conhecidos lidadores e um grupo de caixeiros que executará as mais extraordinarias sortes, o que dará logar a farta gargalhada.

Havera tambem intervallos comicos de seguro successo de gargalhada.

A provincia n'A CAPITAL

SETUBAL, 21.—No domingo o segunda feira realisa-se a feira annual de S. Thiago, que costuma attrahir grande concorrencia a esta cidade. Estão já tomados muitos logares. Nos dois dias haverá touradas, em que tomam parte José Casimiro e o amador setubalense Constantino José.

Lei do Inquilinato

Decretada em 27 de junho de 1918, seguida do

Imposto do sello

decretos de 6 e 25 de abril de 1918.

PREÇO 100 réis

Catalogos de Livros d'Occasião

Estão publicados os n.os 1, 2 e 3 de livros raros e curiosos, romances, sciencia, instrucção, artes e officios, litteratura, etc., etc.

Catalogo Theatral

Proprio para amadores dramaticos. Peças theatraes em todo o genero. Distribuem-se gratuitamente a quem os requisitar na

Livraria Portugueza

— DE —

João Carneiro & C.ta

58 — Travessa de S. Domingos — 60

— LISBOA —

Companhia Geral do Credito Predial Portuguez

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Emissão de 220.000 acções

Liberadas do nominal de 22$50, das quaes 33.000 para substituirem os actuaes titulos provisorios de acções e 187.000 de nova emissão de capital que ficará elevado a 4.950.000$00.

Nos termos das resoluções da Assembléa Geral extraordinaria de 6 de Julho, é aberta a subscripção para 187.000 acções de nova emissão, cujas condições são as seguintes:

1.º—A emissão é de 220.000 acções do nominal de vinte e dois escudos e meio (22$50), das quaes 33.000 para substituirem os actuaes titulos provisorios de acções.

2.º—O preço da emissão é de trinta e seis escudos (36$00), com o direito a um dividendo relativo ao anno de 1918.

3.º—Aos srs. Accionistas fica garantido o direito de preferencia sobre 187.000 acções, sujeito a rateio se houver necessidade.

4.º—Depois dos srs. Accionistas teem direito de preferencia na subscripção os srs. Obrigacionistas, pelo excedente que possa haver, apresentando as suas obrigações para receberem o carimbo do de preferencia.

5.º—Entre os srs. Obrigacionistas a preferencia será dada na proporção das obrigações que possuirem.

6.º—E' aberta subscripção publica para as acções que não forem tomadas pelos srs. Accionistas e Obrigacionistas.

7.º—Os pagamentos realisam-se:

No acto da subscripção e por acção, 10 o/o	**3$60**
Até 15 de outubro de 1918, e por cada uma das acções que couberem ao subscriptor, 90 o/o	**32$40**
	36$00

8.º—Os srs. Subscriptores que preferirem pagar os referidos 32$40 em prestações, poderão fazel-o pela seguinte forma:

Até 15 de Outubro de 1918, por acção,	**20 o/o**	**7$20**
Até 15 de Novembro de 1918 „ „	**20 o/o**	**7$20**
Até 15 de Dezembro de 1918 „ „	**20 o/o**	**7$20**
Até 15 de Janeiro de 1919 „ „	**15 o/o**	**5$40**
Até 15 de Fevereiro de 1919 „ „	**15 o/o**	**5$40**
		32$40

sendo estas importancias accrescidas dos juros á razão de 6 o/o ao anno, a contar de 16 de Outubro de 1918.

Na falta de pagamento de qualquer das prestações, nos prazos marcados ficam os respectivos subscriptores sujeitos ás prescripções legaes e estatutarias.

As subscripções recebem-se nos dias 22 a 27 de Julho, inclusivé, das 10 horas da manhã ás 6 da tarde. **Em Lisboa** na séde da COMPANHIA GERAL DO CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ, largo de Santo Antonio da Sé, n.º 21. **No Porto** na DELEGAÇÃO da mesma Companhia, Praça d'Almeida Garrett, n.º 35. E em todas as capitaes do Districto, nas Agencias da Companhia.

Nos Bancos e Casas Bancarias abaixo designadas e nos escriptorios dos correctores officiaes e cambistas.

Banco Nacional Ultramarino, Banco Economia Portugueza, Henry Burnay & C.ª, José Henriques Totta & C.ª, Fonseca Santos & Vianna, Espirito Santo Silva & C.ª, Pinto & Sotto Mayor, Borges & Irmão, José Augusto Dias Filho & C.ª

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2845 — 9.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 23 de Julho de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Os portuguezes em França

Apóz tres mezes e meio depois do combate em que as tropas portuguezas em França, em seguida a uma peleja heroica, tiveram de ceder perante o avanço inimigo, apparece finalmente uma versão completa e auctorisada do que foi esse terrivel combate e das causas que produziram o revez soffrido, que só a gloria pode compensar, pelos actos de valor realisados. Quem vem dizer toda a verdade sobre esse episodio da guerra é o sr. general Gomes da Costa, commandante da divisão no C. E. P., que escreveu as suas declarações para a «Illustração Portugueza».

O sr. Gomes da Costa narra succintamente o que se passou, mas com clareza. Vê-se bem que é o soldado que está fallando. Os seus periodos são concisos como vozes de commando. E se não diz senão o que é necessario dizer, com precisão e desassombro, não enreda tambem em nenhuma especie de rodeios o seu pensamento. Diz o que sabe. e que ninguem melhor podia dizer, aponta em duas ou tres phrases, sacodidas e firmes, as causas do revez que experimentámos. Em todo o caso, não pode resistir a um forte lampejo de commoção quando rememora a intrepidez admiravel com que as nossas tropas resistiram ao embate de forças muitas vezes superiores.

Contra a 2.ª divisão portugueza avançaram 8 divisões allemãs, apoiadas por 4 divisões inimigas, e tendo ainda uma como reserva geral. Conheciam os allemães, certamente pela espionagem, que as tropas portuguezas estavam para ser rendidas por forças britannicas, o que porventura os levava a um estado de espirito que o general Gomes da Costa define com este termo «um pouco no ar». Além d'isso, uma brigada portugueza substituira outra no sector de Fauquissart, precisamente na vespera da batalha, não podendo, portanto, conhecer ainda bem o terreno, e a brigada que estava em Fauquissart fôra mandada para Village Line, onde lhe succedia precisamente o mesmo. Mas a principal causa do enfraquecimento da divisão estava no facto de lhe faltarem alguns milhares de praças e, sobretudo, perto de 200 officiaes. «Em quasi todos os batalhões faltavam os majores — diz o general Gomes da Costa — quasi todas as companhias estavam commandadas por subalternos e os pelotões por segundos sargentos.

Estes detalhes não nos devem surprehender. Já antes da revolução de dezembro que não embarcavam tropas de reforço para França, e depois d'essa revolução sómente marcharam algumas centenas de homens.

Ao mesmo tempo que este documento apparece a publico, egualmente se torna do dominio publico a mensagem presidencial lida pelo sr. dr. Sidonio Paes no Congresso da Republica. N'ella se trata do «roulement» a que o chefe do Estado chama «a substituição tão justa quanto merecida dos bravos soldados que já ha longo tempo honram em territorio estrangeiro o nome portuguez». Não se pode deixar de notar entre estes dois documentos uma correlação que evidentemente deriva da propria natureza dos acontecimentos. O general sr. Gomes da Costa poz, com effeito, a questão nos seus precisos termos, com uma tal fidelidade, uma tal clareza, tamanha sinceridade e comprehensão dos interesses nacionaes, que habilitou a opinião publica a formar da situação um juizo absolutamente seguro.

A mensagem presidencial

Porque se não refere ella ao Brazil?

Commentava-se hoje muito, nos centros de palestra politica, o facto, realmente estranho, de não apparecer, na mensagem presidencial uma referencia, especial ou não, ao Brazil. Perguntava-se se, por acaso e por desgraça não existirá, entre os governos de Portugal e Brazil, algum motivo de arrefecimento de relações e dizia-se que, a dar-se o facto, o povo dos dois paizes não pode senão ser completamente estranho ao incidente. Os laços que nos prendem ao Brazil são tão fortes, estão tão profundamente fixados no coração de todos os portuguezes, que chega a ser absurdo suppor que, entre os dois povos, possa existir ou vir a existir qualquer mal entendido.

Por outro lado, é difficil admittir que um esquecimento seja a explicação natural do facto. Se, entretanto, o foi, confesse-se, franca e lealmente, emendando-se o erro lamentavel.

O que não é, por forma alguma, correcto, é deixar em suspensão uma duvida que, por força, affligo egualmente portuguezes e brazileiros. E podemos, affirmal-o com segurança, porque essa opinião ouvimos a muitos eminentes membros da colonia brazileira de Lisboa.

Partido Socialista Portuguez

Uma reunião para orientação politica

Em sessão conjuncta, reunem extraordinariamente amanhã, pelas 21 horas, os corpos directivos e os deputados e ex-deputados do partido socialista.

A reunião versará sobre os trabalhos parlamentares e a attitude a tomar pela representação socialista no Congresso da Republica.

A guerra

A offensiva allemã

O que diz a imprensa ingleza

LONDRES, 22. — Os jornaes da noite d'esta capital e os das provincias fazem realçar a importancia da victoria dos alliados, sem comtudo fazerem affirmações exaggeradas.

A «Westminster Gazette» diz: «O movimento para a frente progride e o estado maior general francez, que é excessivamente prudente na escolha das palavras, permitte-se empregar a palavra «victoria» pela primeira vez desde a primeira batalha do Marne, o que significa que na opinião do generalissimo Foch a offensiva allemã não só foi entravada, mas que os allemães foram francamente batidos no terreno que elles proprios escolheram.»

O «Evening Standard» diz: «Ha uma semana que o principe imperial tentou avançar até ao sul do Marne. Hoje de novo bate precipitadamente em retirada para o norte e a contraoffensiva do general Foch obtem resultados, e melhores dias se seguirão ainda.»

O «Manchester Guardian» diz: «A derrota allemã é definitiva, inegavel, mesmo que não vá mais longe. E' de suppôr que vá mais longe e, a não ser que o estado maior allemão possa mudar a situação, as consequencias politicas da derrota podem tornar-se não menos importantes que as consequencias militares.» — (Havas).

*

Nas linhas britannicas

Raids allemães repellidos

LONDRES, 19. — Communicado britannico:

Durante a noite foram repellidos alguns «raids» inimigos nos sectores de Villersbretonneux e Orlancourt. Executámos alguns golpes de mão, que tiveram bom exito, nos arredores de Bucqoy, Villerval e Locre, fazendo alguns prisioneiros. — (Havas).

*

Nas linhas italianas

Actividade dos artilheiros, ganhando terreno na Albania

ROMA, 22. — A actividade da artilharia inimiga foi efficazmente correspondida pela nossa na região de Tonale, no vale do Brenta e no novo Piava.

As nossas baterias effectuaram tiros para inquietar e dispersar os trabalhadores na zona do monte Cevedale e as columnas de artilharia ao largo do Piava.

Uma das nossas patrulhas exploradoras tomou uma metralhadora em Sella Tonale.

Em lucta aerea foram abatidos dois aeroplanos inimigos.

Communicação official da Albania — As nossas tropas continuam a ganhar terreno. Em Devoli fizemos uns mil prisioneiros e tomámos 7 metralhadoras. — (Havas).

*

De todo o mundo

Exportação de generos do Brazil para os alliados

RIO DE JANEIRO, 22. — Tem augmentado extraordinariamente a exportação dos generos alimenticios para os paizes alliados da Europa e para os Estados Unidos da America do Norte. Na ultima semana partiram para New York 3 «cargo-boats» norte-americanos, transportando importantes carregamentos de assucar, cacau, café e carnes congeladas. Estes navios trouxeram para os Estados do sul do Brazil machinas agricolas e material ferro-viario. — (Americana).

A propaganda pelo livro

Da conceituada casa Garland Laidley & C.ª, recebemos e agradecemos alguns numeros da bella publicação «A guerra illustrada», «Cartas catholicas» e da «Serie de notas sobre a guerra», publicada pelo Bureau da Imprensa Britannica em Lisboa, diversos numeros, alguns dos quaes com esclarecimentos importantes para os estudiosos e para os que veem seguindo a lucta ingente que avassalla a Europa.

Americo de Oliveira

Encontra-se em franca convalescença

O nosso querido amigo sr. Americo de Oliveira, que ha tempos vinha soffrendo de grave enfermidade, tem experimentado, nos ultimos dias, sensiveis melhoras, a ponto de se considerar afastado todo o perigo. E' nos grato registar o facto, que vae tranquilisar, certamente, o animo alarmado de todos os seus amigos, no numero dos quaes nos contamos.

O grande gesto dos parlamentares monarchicos

O «Diario Nacional» esclarece hoje o caso, tão diversamente commentado, da attitude da minoria monarchica, ao ouvir os accordes do hymno nacional e a voz bem timbrada do sr. Presidente da Republica, na occasião em que lia a mensagem ao Congresso. A situação especial do «Diario Nacional» (porta-voz, por segundas vias, das ideias que, por acaso e por ventura, o pretendente produza), induz-nos a proclamar, dentro das nossas limitadas posses de publicidade, a verdade revelada.

Se bem que o «Diario Nacional» não seja sufficientemente explicito no caso do hymno nacional, conclue-se, do que diz, que nenhum deputado monarchico se levantou, quando soaram as notas emocionantes da «Portugueza» — e que, se assim procederam, foi porque o sextetto estava muito longe. Se, pelo contrario, zabumbasse dentro do recinto sagrado, então sim, todos se levantariam, como um só homem impellido por occulta mola.

Sem querermos faltar ao respeito devido á palavra honrada do informador do «Diario Nacional», apenas diremos que, a nós, nos pareceu — iamos jurar ter visto! — que todos os parlamentares da minoria monarchica se levantaram, excepção feita de dois ou tres, um dos quaes, por signal, mais parecia deitado que sentado. Mas, pelo visto, foi traição da nossa myopia, tanto menos de admirar quanto é certo que ella até nos fez suppor que o sr. Antonio Cabral estava entre os minoristas da extrema esquerda, quando, por contas certas, nem á sessão assistiu.

Onde realmente não houve divergencias foi na attitude dos realistas em presença do chefe do Estado. Todos se levantaram, com mola ou sem ella, e se conservaram mudos e quedos, como ascetas que de tal tivessem feito acerbo voto. O «Diario Nacional» quer que tal gesto não tenha sido *ostensivamente ironico*. Pode ser. Mas permittimos justificar o nosso dito, allegando que, conservar-se um homem gelidamente de pé, emquanto uma sala inteira, onde se agglomeram muitas centenas de pessôas, vibra de enthusiasmo, suggere legitimamente a ideia de que ha ironia no ostensivo gesto, se é que a vaidade dos silenciosos manifestantes lhes não faz acreditar que ha sarcasmo.

Ensina tambem o «Diario Nacional» que nenhum principio de mera delicadeza aconselhava os monarchicos a levantarem-se, quando todos os seus pares, sem exclusão dos membros da meza, o fizeram. Esta doutrina é a justificação do gesto do sr. Affonso Costa, que, aliás, se encontrava n'uma sala de espectaculos e não no recinto dos legisladores da Republica. Entretanto nós pedimos licença para não adoptarmos um tal modo de vêr se, por acaso da fortuna e honra immerecida, nos encontrarmos no mesmo salão que todos ou qualquer dos illustres parlamentares minoristas. Porque, se todos se levantarem, nós imital-os-hemos, por cortezia, mesmo sem saber ou quer saber de que se trata.

O CAHOS DA RUSSIA

Um manifesto dos operarios russos

STOCKOLMO, 20. — No momento em que, no fim do mez de junho, os operarios das fabricas e officinas da Russia se reuniram em assembléa extraordinaria, em Moscou, os operarios de Petrogrado haviam dado aos seus delegados instrucções cujo texto completo acaba de ser communicado.

Os delegados de Petrogrado tinham em primeiro logar o mandato de apresentar aos seus camaradas moscovitas um quadro exacto do regimen de fome e de terror que lhes é imposto: nem pão, nem liberdade, nem justiça, e, á guiza de governo, «gente sem escrupulos á qual de ha muito não concedemos confiança.

O poder dos soviets abusou dos operarios entregando, em seu nome, metade da Russia, traindo os lithuanios, os lettões, os finlandezes, os caucasianos. «O nosso nome, accrescenta o manifesto, inspira desprezo e maldição.»

Esse poder é inimigo do povo; é necessario que desappareça.

Os interesses da patria exigem uma «alliança militar com os povos alliados», como a lucta para a independencia e para a restauração da Republica russa exige o concurso de todo o povo.

O manifesto conclue nos seguintes termos:

Chamamo-vos á lucta pelo restabelecimento do poder do povo;

Pela Assembléa constituinte;

Pelas organisações democraticas;

Pela restauração da situação economica contra as experiencias do socialismo dos soviets;

Pelas nossas organisações independentes;

Pelo fim da guerra civil e pela restauração de todas as liberdades;

Pela chamada ás armas de todo o povo;

Pela annullação do tratado de Brest-Litovsk e contra a alliança com a Allemanha». — (Correspondente).

Noticias do Brazil

RIO DE JANEIRO, 22. — Foi decretada a fiscalisação official dos cambios. — (Havas).

Contra os açambarcadores

Generos apprehendidos, falta de pezo no pão

Na mercearia do sr. Antonio Gomes da Costa, rua Valle Formoso, 666, ao Poço do Bispo, foram pelo fiscal Candido Ventura apprehendidos 50 litros d'azeite; a Francisco Clemente Pinto, rua de Marvilla, 6, pelo mesmo fiscal, 40 litros; a Leandro Sedas, de Sacavem, pelo fiscal Arthur Carlos Gomes, uma sacca de feijão e 200 litros d'azeite; a José Alves Rodrigues, Sacavem, pelo mesmo fiscal, 4 saccas d'arroz e 4 de feijão; a Joaquim Simões Netto, 4 saccas e meia d'arroz; a Emilia Adelaide dos Santos, 350 litros de azeite, pelo mesmo fiscal, e finalmente á Antonio Francisco Patricio, rua Direita d'Algés, 61, pelo fiscal Justino Simões, 700 litros d'azeite.

Diversos fiscaes verificaram faltar entre 40 a 60 grammas no peso do pão de 1.ª nas seguintes padarias:

Rua do S. João da Matta, 456; rua do Oliveira ao Carmo; estrada de Bemfica, 629; rua do Convento da Encarnação; rua Marcos Barreiros, no de 1.ª 40 a 50, no de 2.ª 100 e 110 grammas; rua Fernandes Thomaz, 60; travessa do Convento da Encarnação; rua de Santo Antonio dos Capuchos, no de 1.ª 60 e 60, no de 2.ª 30, 40 e 50; rua do Loreto; rua Capello, 7; rua das Gaveas, 33, no de 2.ª 40; rua do Norte, 151; rua da Atalaya, 142; rua Rodrigo da Fonseca, 88; rua de S. Sebastião da Pedreira, 150; rua da Beneficencia, P. M.; rua de S. Sebastião, 53; avenida Elias Garcia, 24, e avenida da Republica, 61.

O vendedor ambulante Francisco Antunes foi autoado por no pão do typo de 250 grammas que trazia faltarem 50 a 60 grammas, e na padaria da estrada de Bemfica em 52 pães do typo de 1.ª faltavam 35 kilos e em 23 do de 2.ª 1:350 grammas.

Como o "Diario Nacional,, nos transcreveu

Demos hontem noticia da vida publica que os grandes emigrados politicos levam no estrangeiro. Entre elles figurava, como é de justiça, o sr. Leotte do Rego. O que a respeito do illustre marinheiro aqui se publicou mereceu as honras da transcripção do «Diario Nacional», que aproveitou o ensejo — propositadamente ou não — para deturpar o sentido da nossa prosa e, consequentemente, o espirito que presidiu á sua redacção.

O «Diario Nacional» attribue á «A Capital» a affirmação de que o sr. Leotte do Rego anda por Paris envergando a farda de official superior da armada portugueza, a fim de, á sombra d'ella, fazer o seu negocio. E' falso. O que nós escrevemos foi isto, na parte restricta á questão:

«Vive (o sr. Leotte do Rego) na intimidade de muitos homens publicos francezes. Veem-no ás vezes no Palacio Bourbon ou no Quay d'Orsay, muito brilhante na sua farda de official superior da Armada Portugueza. Já fez duas conferencias e foi ouvido pela commissão de guerra do Senado.

O sr. Leotte do Rego, e todos os outros emigrados, são pessoas dignissimas, incapazes de praticarem actos indecorosos, para nos servirmos da palavra escripta com muita infelicidade pelo «Diario Nacional». Trabalham no estrangeiro e vivem honestamente do seu trabalho. Tornal-o publico é prestar-lhe a maior homenagem de respeito e admiração.

Noticia demos nós, tambem, da vida espectaculosa do sr. D. Manuel.

E fizemol-o em termos de não ferir a susceptibilidade de ninguem. Até attribuimos ao pretendente a sabedoria em coisas orthopedicas, a proposito, apenas, de nos cingirmos á lettra das informações recebidas. Entretanto, nem nós nem ninguem acredita na sciencia infusa do real personagem, elevado, repentinamente, a cooperador effectivo do grande mestre que é Robert Jones. E, se assim nos referimos ao pretendente foi, em primeiro logar, porque é um exilado politico e, em segundo, porque lhe reconhecemos uma extrema boa vontade a favor dos alliados, não lhe tendo já dado poucos amargos de bocca a attitude, difficilmente contida e, por vezes, impossivel de conter, dos varios padresdomingos de que está enxameado o partido monarchico e que este mantem nas suas fileiras, emquanto uma formal sentença condemnatoria os não infamar irremediavelmente.

Uma rectificação

O sr. deputado Antonio Cabral escreve á «A Capital»

O illustre parlamentar da minoria monarchica, sr. Antonio Cabral, teve a amabilidade de vir, pessoalmente, entregar-nos a carta que abaixo publicamos, em que nos é solicitada a rectificação que d'ella consta:

... Sr. director de «A Capital». — Ao lêr hoje o «Diario Nacional», deparou-se-me, com grande espanto meu, a noticia de que «A Capital» d'hontem informava os seus leitores de que eu, na sessão solemne do Congresso, hontem realisada, tributára «calorosos applausos» ao sr. presidente da republica!!

Venho pedir a v. a rectificação d'essa noticia. Não só não assisti hontem á sessão solemne do Congresso, não podendo, portanto, tributar «calorosos applausos» ao sr. presidente da republica, mas até manifestei sempre a opinião individual de que as minorias monarchicas das duas casas do parlamento, ao acto politico da ida do sr. dr. Sidonio Paes ao Congresso, deviam corresponder com o acto politico de lá não irem.

Agradecendo antecipadamente a rectificação que peço, no uso d'um direito que v. não deixará de reconhecer-me, subscrevo-me. — De v., etc. — Antonio Cabral.

Já, n'outra local d'este jornal, fazemos a rectificação que nos é solicitada.

A favor dos mutilados

A festa de domingo á noite em Bemfica

Tudo se prepara para a festa que a Commissão Promotora das festas de sport a favor dos mutilados da guerra, que se realisa no proximo domingo á noite no «rink» de patinagem do Sport Lisboa e Bemfica, seja coroada de exito egual ás primeiras que se effectuaram no Campo do Sporting para disputa da Taça Mutilados da Guerra» instituida por «A Capital» e um grupo de amigos, ás quaes o publico concorreu de uma maneira extraordinaria.

N'essa noite, disputar-se-ha uma magnifica taça denominada «Taça José Pontes», entre os esgrimistas das nossas salas d'armas, e realisar-se-ha uma elegante sessão de patinagem em que tomam parte, além de innumeras senhoras, socios do Bemfica, Recreios da Amadora, Hockey de Carcavellos e Escola de Educação Physica.

Para completar o programma tomam parte gentilmente os srs. Carlos Moreira e Viriato Rosa n'um esplendido numero de «Acrobatas olympicos», numero que tem sido bastante applaudido n'outras festas.

O «rink» encontrar-se-ha ornamentado e uma banda regimental abrilhantará esse espectaculo ao ar livro.

Os bilhetes podem desde já ser adquiridos no Sport Lisboa e Bemfica, na redacção de «A Capital» e na casa Santos Mattos & C.ª, na rua do Ouro, sendo o seu custo de 60 centavos.

A festa americana

O ministro da America, como já noticiámos, resolveu levar a effeito uma festa americana a favor dos mutilados da guerra portuguezes, aproveitando a estada em Lisboa de navios de guerra americanos.

Os dias escolhidos foram os proximos sabbado e domingo, o programma está sendo elaborado pela commissão organisadora que é constituida pelo sr. ministro da America, addido naval americano capitão Breck, e pelo capitão G. Carmine. Sabe-se já que a festa é dividida em duas partes, sendo uma, a do «sport», ao ar livre, no domingo, n'um dos nossos melhores campos de «sport», constando esta festa de um «match» de «Baseball» jogado por duas «equipes», uma constituida por marinheiros americanos e outra por officiaes, uma prova de lucta de tracção á corda entre «equipes» dos barcos americanos surtos no Tejo e ainda corridas, saltos e lançamentos.

A outra é na noite de sabbado no Colyseu dos Recreios, gentilmente cedido pelo sr. commendador Antonio Santos, constando de varios numeros interessantes. Um d'esses é um assalto de «box» entre Dalmassès, campeão hespanhol e Mac. Cartney, americano. Um outro numero já escolhido é o que os americanos chamam «Batalha real» e que consiste n'uma lucta de varios «boxeurs», de olhos vendados, com uma calçada n'uma das mãos e tendo na outra uma lata com que fazem barulho, para indicar aos adversarios o local em que se encontram.

Donativos ao Instituto de Santa Izabel

Innumeros são já os donativos que para os valorosos mutilados da guerra se teem recebido no Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel, continuando elles a affluir ali, d'um modo que mostra bem o altruismo da raça portugueza.

Quasi se não passa um dia em que se não registem novos offerecimentos. Bem digna é a modelar instituição da sympathia do publico e recommendal-a é ocioso, sabendo-se que tem á sua frente um homem como o dr. Aurelio da Costa Ferreira, e que os mutilados encontram ali mais do que protecção e amparo: um carinho inexcedivel.

Hoje temos a registar os seguintes donativos:

Da sr.ª D. Adelaide Barral, para distribuir a mutilados cegos, 5$00; de L. V., em cumprimento d'uma promessa feita n'um momento de afflicção, 5$00; da Cruzada das Mulheres Portuguezas, 20$00; recebido por intermedio do C. E. P., producto de uma subscripção promovida pelos nossos compatriotas d'Africa, escudos 3.309$59; por intermedio dos negocios estrangeiros, enviado pelo nosso agente diplomatico no Egypto e que o sr. presidente da Republica mandou entregar ao Instituto, um cheque na importancia de 153 libras e 19 pences.

Em Madrid

Illuminação obrigatoria nos predios

O governador civil de Madrid, sr. Lopez Ballesteros, de accordo com o municipio, determinou para o proximo inverno a illuminação obrigatoria nas fachadas de todas as casas, devendo manter-se essa obrigatoriedade até dois annos depois da guerra.

Assim os proprietarios dos predios da «Villa y Côrte» são intimados a fazer collocar sobre as portas da entrada dos predios um foco de luz electrica de intensidade não inferior a 16 vellas e com sujeição ao modelo approvado pelo municipio.

Quando a fachada exceda a 15 metros deverá ser collocado outro fóco á altura de 4 metros na referida fachada, para conservar a possivel normalidade; se as portas da propriedade estiverem immediatas ou a distancia menos da expressa, serão os fócos collocados fóra da porta e guardar-se-ha a mesma distancia.

A mesma disposição se observará nas cêrcas com grades ou muros.

Estas disposições tambem serão applicadas aos edificios publicos e a todos os demais que não sejam de propriedade particular.

Esta illuminação supplementar durará o tempo que se acha accesa a illuminação publica.

OS GRANDES POTENTADOS DE SEGUROS

O Lloyd de "España,, estabelece uma agencia em Lisboa

A sua especial organisação financeira permitte-lhe cobrir ainda os maiores riscos

A industria de seguros continúa a tomar em Portugal um intenso desenvolvimento a que os riscos de guerra dão innegavelmente condições de vida, de solidez e até mesmo de prosperidade. Se é facto que o numero de companhias augmenta, cresce e se multiplica, a verdade é que a importancia dos valores a segurar amplamente justifica e garante a existencia d'esses organismos que, na maioria das vezes, quando o seguro a effectuar é avaliado, se teem de entender e de solidarisar para fazer face á sua responsabilidade. E, emquanto os factos e os numeros assim se pronunciarem, nós não teremos senão a applaudir o augmento de companhias que se fundem com rasgados horizontes de vitalidade e de força, trazendo ao commercio e á industria a confiança e a certeza de que o seu esforço não será arrastado e inutilisado pelas consequencias terriveis da guerra. Hoje, por exemplo, temos a noticiar o estabelecimento em Lisboa da agencia de uma companhia que representa um verdadeiro potentado financeiro, amplamente provado atravez a sua especial organisação modelar, atravez as suas formidaveis cifras, atravez o escrupulo delicado que tem presidido a todas as suas operações, a todos os seus compromissos.

Referimo-nos á «Lloyd de España», que é das mais importantes e reputadas companhias de seguros da peninsula, sendo sufficiente para o confirmar que indiquemos, entre outros, os seguintes sinistros pagos durante o ultimo exercicio:

Vapor hespanhol «Joaquim Mumbru»	Pesetas	465.000
Vapor hespanhol «Begonha 4»	»	432.000
Vapor hespanhol «Rizal»	»	350.000
Veleiro hespanhol «Manuel»	»	150.000

E' desnecessario encarecer a solida situação financeira do «Lloyd de España», bastando indicar que *os beneficios obtidos pela mesma no exercicio a que nos estamos referindo representam* **134, 6 010** *sobre o seu capital.*

Seriam, decerto, sufficientes estes numeros para pôr em relevo toda a extensão da importancia da companhia que acaba de estabelecer uma agencia em Lisboa, confiada á conceituada firma Mario Pinto Basto & C.ª Limitada, tendo como director-delegado o sr. Giuseppe Levy, commerciante acreditadissimo na nossa praça e espirito alto e culto que tem consagrado largo estudo á sciencia de seguros, á sua complexidade de detalhes e de particularidades. Não foi ao acaso que o «Lloyd de España» creou esta representação em Portugal.

Os seus negocios estavam já attingindo proporções notaveis no nosso meio, tendo pago já, com a rapidez e a correcção que lhe são peculiares, varios sinistros, entre os quaes bastará citar, por ser o mais importante, o que foi liquidado á conhecida firma Marianno, Corvaceira & Gomes, carregadora do veleiro «Elector» — na importancia de pesetas *quarenta mil.*

O «Lloyd de España» não é, nem quer ser, uma nova concorrente que apparece no mercado de seguros, mas antes pelo contrario a collaboradora das importantes companhias que já existem no nosso paiz, ás quaes, pelos enormes plenos que está habilitada a acceitar e que ainda não foram excedidos nem egualados até hoje, offerece uma collaboração que lhes é vantajosissima, proporcionando-lhes a occasião de poderem acceitar rapidamente os maiores riscos, pois tem capacidade para fazer por sua conta todos os reseguros, por mais elevados que elles sejam.

A installação do «Lloyd de España» no nosso paiz é, pois, vantajosa sob todos os pontos de vista, para os resegurados, para o desenvolvimento da industria de seguros, para as companhias de seguros portuguezas, e ainda para o estreitamento das relações commerciaes entre Portugal e Hespanha.

Assim o comprehendeu o digno consul geral de Portugal em Madrid, sr. Gastão de Avellar Telles, que com o maior zelo e amabilidade facilitou todos os documentos que foram necessarios para a creação da delegação em Portugal do «Lloyd de España», que fica installada em Lisboa na rua da Prata, 156.

Para entregar a Agencia Geral para Portugal e colonias aos srs. Mario Pinto Basto & C.ª L.da, encontra-se em Lisboa o sr. D. Manuel Garcia Gonzalez, director technico do «Lloyd de España».

A gréve do Sul e Sueste

O pessoal retomou hoje o serviço

Ficou effectivamente restabelecido, como hontem dissemos, o trafego e todos os serviços das linhas ferreas de sul e sueste.

A's 16 horas, tendo as forças que occupavam o Barreiro recebido ordem do governo para retirarem, o pessoal, que aguardava nos respectivos postos essa ordem, retomou os differentes serviços.

Durante todo o dia, como hontem e ante-hontem, fizeram a travessia do Tejo barcos do Arsenal, da Alfandega e da Exploração do Porto de Lisboa.

A'manhã será completa a normalisação de todos os serviços.

Regressados da França

Chegam a Lisboa mais 572 officiaes, sargentos e soldados do C. E. P.

Encontra-se já no nosso porto, onde era esperado ha dias, um vapor portuguez, com 565 cabos, soldados e sargentos e 7 officiaes, tendo regressado do Corpo Expedicionario Portuguez por motivo de doença, licença, baixa de serviço, etc.

D'esses militares 128 foram hospitalisados, 11 foram para o Instituto de Santa Isabel, 4 doidos para a Casa de saude do Telhal, 2 condemnados em pena maior para o presidio militar da Trafaria, 166 para a caserna de Campolide e 259 para o deposito de adidos.

Ao desembarque, que se effectuou na muralha a Oeste do Posto Maritimo de Desinfecção, assistiram os srs. secretario de Estado da guerra e seu ajudante, capitão de fragata Ivens Ferraz, presidente da commissão de transporte de tropas; chefe do estado maior da 1.ª divisão, officiaes em serviço n'aquella commissão, officialidade do exercito e as madrinhas de guerra, entre as quaes se encontravam as seguintes senhoras que teem sido incansaveis na sua dedicação pelos nossos soldados: Mme Lithgow e filhas, condessa de Ficalho, Mme Croft de Moura e filhas, Mlle Alice Freitas de Oliveira, D. Sophia de Mello Breyner, Mlle Arnaud, Mlle Russell, etc. Estas senhoras, como de costume, distribuiram aos soldados, refrescos, vinho branco, café, chá, etc., tendo sido os refrescos offerecidos pela firma Hall Limitada, com fabrica de refrigerantes em Santa Apolonia e o vinho pelo sr. Joseph Medlicott. N'este trabalho foram as madrinhas de guerra coadjuvadas pelas praças da armada em serviço na commissão de transporte de tropas.

Para o transporte dos doentes compareceram, além do material sanitario do exercito, os automoveis da Cruz Vermelha, Cruz Verde, etc.

Theatros

THEATRO SÃO LUIZ—«Generos alimenticios», 3 actos de Mirande e Montignac, versão livre de Mello Barreto.

A peça que ha dias subiu á scena n'este theatro e que em Paris tem feito grande successo com o titulo «Bourdin le profiteur» é mais uma demonstração de que a guerra, apesar de todos os seus horrores, não conseguiu apagar ou sequer diluir o «bon esprit» d'essa bella França e de que só ella possue o segredo. Comedia muito bem urdida, cheia de graça, criticando acerbamente o ridiculo dos novos ricos ao mesmo tempo que satirisa a immoralidade dos açambarcadores que só em si pensam, é ao mesmo tempo sympathica aos muitos que, entre nós, poderiam enfiar a carapuça, mercê d'uma personagem, intelligentemente introduzida na peça e bem demonstrativa do conhecimento que os seus auctores teem do publico do theatro. O seu enredo desenvolve-se gradualmente, n'um interesse crescente e, o que é mais difficil, termina logicamente.

Para poder montar a peça, necessario se tornou pintar um primeiro acto que represente uma mercearia. Mentiriamos se dissessemos que tal scenographia, do sr. Frederico Ayres, é um primor. Bem detalhada, talvez, mas borrante em demasia, de forma a dar-nos uma impressão muito diversa da que seria para desejar.

Emquanto ao desempenho tambem nos não merece incondicionaes elogios, se d'elle exceptuarmos Angela Pinto, a unica que exteriorisa perfeitamente o seu papel e Theodoro Santos com scenas muito felizes. Ferreira da Silva, correcto na personagem de «Bourdin» entristeceu-a, comtudo, em demasia, segundo a nossa opinião. A Pinheiro, faltou-lhe o «panache» do intrujão que conseguiu, mercê das suas manigancias, subir até uma situação inesperada, e finalmente Justina de Magalhães, gritou, por vezes, o seu papel, mais do que é vulgar n'uma menina malcreada. Foi esta a impressão que aquella artista deixou no publico, quando, em boa verdade, embora de vicios do meio em que vive, é ella, dentro da peça, a unica pessoa bem equilibrada.

A.

Pessoal da Universidade

Reune amanhã, ás 21 horas, o pessoal das Faculdades e Institutos dependentes da Universidade de Lisboa, a fim de tratarem da equiparação dos seus vencimentos aos dos funccionarios da secretaria do Estado da instrucção, pois ha já alguns estabelecimentos subordinados áquella secretaria em que isso se faz.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO.—Realisa-se na proxima corrida a festa artistica de um dos nossos mais apreciados toureiros, o bandarilheiro Jorge Cadete. Serão corridos dez touros do sr. Francisco da Silva Victorino, tourearão a cavallo o primoroso amador sr. D. Alexandre de Mascarenhas e os profissionaes J. Casimiro e Morgado de Covas, e a pé os nossos melhores artistas e o amador Jayme Cadete.

ALGÉS.—Na corrida que no proximo domingo se realisa, ha um curioso concurso de amadores, moços de forcado, com tres valiosos premios. E' a festa annual dos empregados de mercearia e lojas de vinhos, tomando parte muitos caixeiros e marçanos.

A manhã, quinta-feira, na bilheteira da Praça dos Restauradores, fornecem-se os bilhetes ás pessoas que apresentarem o talão das circulares que teem sido distribuidas.

Caixa Geral dos Depositos

Do relatorio ultimamente distribuido vê-se que os lucros liquidos da Caixa Geral de Depositos nos ultimos dez annos foi os seguintes: 1907-1908, 369.142$08; 1908-1909, 451.000$51(4); 1909-1910, escudos 450.038$12(5); 1910-1911, 521.509$12(2); 1911-1912, 576.068$40; 1912-1913, 648.047$76(3); 1913-1914, 953.226$86; 1914-1915, 914.220$99; 1915-1916, 1.154.445$61; 1916-1917, escudos 1.357.874$32. O saldo que passou para o anno de 1917-1918 foi de 51.895.778$21.

Alfandega de Lisboa

LEILÃO

Quarta-feira, 24, ás 13 horas, no Entreposto da Exploração do Porto de Lisboa, em Santos, proceder-se-ha á venda, por conta e risco de quem pertencer, de 100 caixas de folha de Flandres.

Quinta e sexta-feira, 25 e 26, ás 12 horas, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, serão vendidas mercadorias demoradas e arrestadas, que constam de tecidos de algodão tinto, pomada para calçado, fundos para cadeiras, saccos vasios, oleo mineral para lubrificação de machinas, tiras para chapeus, algodão em rama, alcool, aguardente, roupa usada e outras que serão presentes no acto do leilão.

Alfandega de Lisboa, 20 de julho de 1918.

O escrivão,
Alfredo Marcolino de Almeida

SPORT

«Taça José Pontes» de esgrima
a inscripção foi adiada até amanhã

A commissão executiva da festa que se realisa nos dias 27 e 28 no «rink» de patinagem do Sport Lisboa e Bemfica resolveu adiar até amanhã a inscripção para o torneio de esgrima da «Taça José Pontes».

Até agora já se inscreveram doze atiradores da Sala d'Armas Carlos Gonçalves, e hoje registamos a inscripção do Atheneu Commercial de Lisboa com os seguintes concorrentes: Antonio Duarte Montez (senior), Francisco Xavier Botelho (junior), Carlos José dos Santos (junior) e Manuel Gouveia Leitão (junior).

A commissão convidou para presidente do jury o conhecido sportsman e atirador sr. dr. Antonio Osorio, que gentilmente accedeu a tal convite.

Hontem foi enviado ás salas d'armas o respectivo regulamento, de que hoje damos alguns topicos principaes:

Inscripção:—Esta prova é aberta a todos os amadores «seniors» e «juniors».

A inscripção deve ser feita por intermedio das salas ou aggremiações que os atiradores representem.

As listas de inscripção devem ser enviadas á commissão dos mutilados da guerra na redacção d'«A Capital» até ao dia 24 do corrente, acompanhada da importancia de um escudo por atirador.

Classificação de «juniors»:—São considerados «juniors»: Os atiradores que nunca tenham sido admittidos á final de um campeonato aberto a todos os amadores (sem handicap).

Os atiradores que não tenham tomado parte em campeonatos ha mais de tres annos.

Os que nunca tenham ganho qualquer campeonato de «juniors».

Jury: O jury será composto por um presidente nomeado pela commissão de festas a favor dos mutilados da guerra (que não pertença a nenhuma das salas ou aggremiações concorrentes) e por representantes das mesmas. Em cada assalto o jury será constituido pelo presidente e um representante da sala ou aggremiação a que cada atirador pertença. Quando os adversarios sejam da mesma sala ou aggremiação, o presidente convidará um dos membros presentes. Qualquer membro do jury poderá dar a voz de alto.

A. de Campos Junior

Pelos Clubs

Central Sport Lisboa

Na proxima sexta-feira reune n'este club a assembleia extraordinaria (2.ª convocação) para eleição de corpos gerentes.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 22.—O funeral do malogrado dr. Simões d'Oliveira, medico municipal da Figueira, que falleceu esta madrugada, foi uma sentida manifestação de pezar prestada pelos seus numerosos amigos. O feretro foi conduzido para a estação do caminho de ferro, de onde seguiu para Coimbra n'um vagon armado em camara ardente, a fim de ficar depositado em jazigo de familia.

A' familia enlutada, a expressão do nosso pezar.

—Sahirá no proximo domingo, 28, um novo jornal intitulado «A Praia Elegante», dedicado á colonia balnear, com esplendido collaboração litteraria, além de informações uteis e annuncios, etc., dirigido pelo sr. Antonio G. Pinto d'Almeida (Antonio Amargo).

—Continua animando-se a vida da praia com a chegada continua de numerosas familias.

Ultima hora

NOS DEPUTADOS

Uma sessão agitada—A revisão da constituição de 1911

Os annunciadores de casos interessantes promettem-nos varios conflictos para a sessão de hoje. Fala-se em que o caso da attitude dos senhores deputados e senadores monarchicos ante o hymno nacional vae ser discutido: affirma-se que a liquidação d'um conflicto jornalistico se vae dar; affirma-se que... São pouco naturaes talvez, estes pequenos intentos do recem-nascido parlamento, mas ha quem nos segrede que deve ser assim, toda a obra util dos 2.ºs eleitos da Republica Portugueza. E entretanto, a chamada vae-se fazendo, a campainha retinindo, ha na sala o prazenteiro ar da familiaridade e do «sans-façon»; foram-se as casacas cheirando a naphtalina, as fardas muito escovadas e cheias de dourados; reina o «paletot» e o jaquetão, conversa-se e sorri-se com franqueza. Ha, como que no ar, o prenuncio dos primeiros embates entre os monarchicos e as direitas. Com effeito aqueles refastelam-se com a consciencia apparentando tranquilidade, o sr. Ayres d'Ornellas entalado no magro fauteuil, a commandal-os, mais o sr. José d'Azevedo Castello Branco e o sr. Moreira d'Almeida.

As galerias pouco concorridas.

Do ministerio, os srs. secretarios do estado dos estrangeiros e interior. Ao todo estão 60 deputados.

A acta da sessão anterior é lida em grande velocidade pelo sr. Calado Rodrigues, emquanto a bulha recrudesce na sala.

Eis uma «historia» bem dispensada, se ninguem lhe liga importancia e não passa d'uma formalidade.

O sr. Egas Moniz chega, reune em volta de si um grande numero dos seus dirigidos e fala-lhes animadamente.

O sr. Nunes da Ponte diz qualquer coisa em voz sumida que algumas vozes apoiam.

No expediente lê-se um telegramma da camara municipal do Porto e outro d'um deputado que por motivo de doença se desculpa de não poder assistir á sessão; um outro de Ponta Delgada, do sr. Lima Machado, desculpando-se de não poder ir occupar o seu logar emquanto estiver exercendo o logar de alto commissario nos Açores.

Outro da camara municipal de Agueda sobre um emprestimo realisado e uma questão de baldios, representação ao governo; varios outros da Regoa, da camara municipal do Funchal, etc.

O sr. dr. Egas Moniz pede a palavra, e fala para saudar. Primeiro, aquelles que em terra de França e em Africa, sabem honrar o nome portuguez (apoiados) e em seguida as tropas de terra e mar. Ainda hontem se commoveu ao lêr as passagens heroicas do artigo do illustre general Gomes da Costa.

Faz o elogio veemente e enthusiasmado dos nossos bravos, os infantes que preferiram morrer a fazer-se prisioneiros, aos artilheiros que por mortalha se agarraram aos canhões: são portuguezes.

Em seguida, lembra a situação da camara sahida d'uma revolução: esse movimento teve um homem que foi a alma d'essa revolução, o intemerato soldado que foi Sidonio Paes. Não é ao presidente da Republica que se refere, é ao homem de acção, ao revolucionario que soube triumphar da demagogia que estrangulava a patria portugueza.

Em seguida fala na necessidade de cuidar da desventurada patria, onde os governos cahem a tiro de canhão: é preciso que se faça constar que dentro do actual estado de coisas aquelles que estão ao lado do governo, não querem mais usar de taes processos e estão no proposito de não os permittir.

A sua saudação, vae pois então para os soldados que se bateram no Parque Eduardo VII e dos quaes alguns se batem já em França. Faz em seguida um caloroso elogio ao presidente da camara, o sr. dr. Nunes da Ponte.

O sr. Ayres d'Ornellas, que fala em nome da minoria monarchica, sauda em primeiro logar o presidente, de quem admira a fé nos principios. Quer desfazer um reparo hontem dado n'esta casa. Os sons do hymno portuguez foram ouvidos hontem ao longe, e se os monarchicos não se ergueram foi por não ter sido tocado n'esta sala. A duvida era licita; os deputados monarchicos são homens de bem que sabem cumprir os seus deveres de portuguezes; e ia para se levantar tambem quando ouviu as advertencias de alguem que não do presidente da Camara, unica pessoa de quem recebe indicações n'aquelle logar. Fica pois desfeito o equivoco.

Como antigo soldado acompanha as saudações ao exercito de terra e mar e deseja que o nosso dominio colonial seja ao fim d'esta tremenda lucta, integralmente mantido. Falando dos serviços prestados ao paiz pelo sr. Sidonio Paes, a minoria não os esquece. A obra do governo será detalhadamente fiscalisada pela minoria, cooperando com o maximo interesse na obra que o parlamento fizer.

Fala ainda sobre a pacificação da sociedade portugueza cançada pela demagogia de ha 7 annos para cá. Deseja tambem lêr á camara a declaração que n'outro logar damos.

Em seguida o sr. Pinheiro Torres, em nome da minoria catholica, sauda o sr. Nunes da Ponte. Os seus ideaes separam-no do presidente da camara, mas que uma mesma coisa os une: a glorificação da nossa patria, com a collaboração honesta dos bons portuguezes que ali se reunem. Que o paiz conte pois com o esforço de todos, pois o supremo interesse n'esta hora é o interesse nacional; os catholicos portuguezes seguem o exemplo de todos os catholicos. A nação tem os olhos n'este 1.º parlamento que elege desde 5 de dezembro. Que elle faça o que a demagogia não soube, não foi capaz de fazer, atravez dos seus odios, da sua obra de anarchia. Fala depois das negociações com a anta Sé, e faz o elogio d'esse decreto e do da assistencia religiosa em campanha.

As affirmações catholicas d'aquelle deputado são apoiadas pela minoria e por bastantes elementos da maioria.

O sr. Pinheiro Torres quer que se faça luz no ponto de interrogação da sociedade portugueza: quer saber o que ha sobre o problema internacional, sobre o problema economico, sobre o problema social.

Como estão presentes alguns membros do governo quer fazer ainda considerações sobre a liberdade de serviço; sobre as pensões ao clero em campanha, fala sobre os perseguidos da demagogia. O sr. Pinheiro Torres foi abraçado pelo seu collega da direita.

O sr. Santos Molta deseja falar sobre o incidente que o sr. Ayres de Ornellas atalhou a tempo, e limita-se a dizer isto. Como á hora regulamentar vae adeantada, a camara é consultada sobre se se deve continuar a definir attitudes.

O sr. Cunha Leal diz que vae falar, apenas de ser o mais humilde dos representantes, não tanto como deputado, mas como soldado. Versa sobre o seu heroismo e põe em relevo o facto de não podermos deixar morrer como párias os nossos soldados, e friza tambem o desejo de se acabar com o «snobismo» de alguns maus portuguezes que ainda desejam a victoria da Allemanha. Fala depois sobre a mensagem presidencial: refere-se a um trecho d'essa mensagem e ao artigo 53 da Constituição que diz ser «Chefe do governo, um dos ministros», pergunta quem é o chefe do governo?

Outra coisa que deseja accentuar é o caminho nitidamente republicano do governo. No entretanto discute sobre o que quer dizer essa mensagem: é alguma coisa semelhante ao discurso da coroa?

O sr. Vasconcellos e Sá, secretario do Estado das colonias, fala em seguida. Como membro do governo, acompanha a saudação aos exercitos de terra e mar. Como soldado d'Africa vae provar que os soldados portuguezes, cumprindo o seu dever, sabem morrer. E' preciso frizar, olhando para as estatisticas de baixas em Africa que ali o sacrificio é muito violento.

Respondendo ao «leader» catholico, o sr. Vasconcellos e Sá faz affirmações que as más condições acusticas não permittem chegar até ás bancadas da imprensa. Termina saudando os bravos de França e de Africa, que tão alto levantam o nome portuguez.

O sr. Joaquim Chrisostomo diz que já pediu a palavra, mas fica para depois do sr. Santos Moita. Este senhor fala para marcar bem que se está n'um parlamento republicano, e diz claramente á minoria monarchica que a maioria é republicana, e que entre o presidente da camara, onde vê os principios conservadores da Republica e o orador que quer ir mais além ha grande differença. Elle está ali representando os ideaes mais avançados e a cidade immensamente republicana que é Lisboa.

O sr. Nunes da Ponte pede licença para dizer que acceitou o logar contra vontade e só para attender á consideração dos parlamentares. Não consente o minimo ultrage aos sentimentos republicanos de ninguem, e durante alguns minutos faz considerações, sobre a forma como procede, quando em circumstancias identicas.

O sr. Santos Moita fala ainda alguns minutos e participa que renuncia ao logar. Atalha o sr. Egas Moniz que pede a palavra. Varios deputados cercam o sr. Santos Moita, e o sr. Egas Moniz depois de falar com a presidencia da Camara chama o sr. Santos Moita lá cima: trocam-se explicações breves, no meio de grande sussurro da sala, e sorrisos da minoria monarchica.

Depois de soar a campainha, o sr. Nunes da Ponte declara que o sr. Santos Moita pediu para tirar o seu discurso do Diario da Camara. O sr. Joaquim Chrisostomo quer a palavra, e invoca o testemunho dos visinhos, em como a pediu.

Cabe a vez ao capitão Cameira, que faz a apologia da revolução de 5 de dezembro e diz que aquelles que se esqueceram dos principios que a ella estabeleceu; devem ir-se embora.

E passa-se á ordem do dia.

O sr. Egas Moniz pede a palavra e, com larga copia de argumentos, justifica uma proposta, que manda para a meza, modificando o art.º 88 do regimento. E aproveitando o uso da palavra, manda ainda para a meza uma proposta para a eleição d'uma commissão de onze membros com representação da minoria, para a revisão da Constituição de 1911. Falla ainda ácerca da conveniencia de se elegerem ou nomearem outras commissões, indispensaveis para o funccionamento normal e efficaz do Parlamento.

As propostas do sr. Egas Moniz, lidas na meza, são admittidas á discussão, que se inicia immediatamente, por ser dispensado o regimento e approvada a urgencia, apesar de, a ambos, se ter opposto o sr. Antonio Cabral, fallando em nome da minoria monarchica.

O sr. Antonio Cabral reclama ainda contra a constituição das commissões, em virtude de lhe parecer que se não attende convenientemente á proporcionalidade numerica dos differentes grupos parlamentares. Responde-lhe em breves palavras, o «leader» da maioria sr. dr. Egas Moniz.

Um discurso sensacional

E' dada a palavra ao sr. Joaquim Chrysostomo que faz a sua profissão de fé republicana e ataca com vehemencia o serviço da censura (Interrupções repetidas de ordem! ordem!...)

Oppõe-se ás doutrinas sustentadas pelo sr. Egas Moniz respeitantes á questão das commissões, declarando-se solidario com o sr. Antonio Cabral. (Grande agitação na maioria, com gritos diversos das bancadas da direita. O sr. Egas Moniz pede a palavra). Declara o orador que não pode preparar-se para a discussão. Estamos em plena orientação monarchica. E' o Terreiro do Paço quem manda.

As commissões são nomeadas pelos chefes dos partidos. Affirma não ter ligação com a direita nem com a esquerda. E' só republicano. (Agitação na maioria, com indicios de tumulto). O sr. presidente agita a campainha. (Interrupções varias). O orador termina o seu discurso, que foi caracterisado por um grande espirito de independencia.

Fala o sr. Antonio Cabral, ainda sobre a constituição das commissões, seguindo-se-lhe o sr. Egas Moniz, que defende as propostas por elle apresentadas.

NO SENADO

O sr. Machado Santos apresenta uma nota de interpellação

A sala offerece novidades. Preside o sr. Forbes Bessa e estão presentes 38 senadores. A acta é approvada sem discussão. Lido o expediente, o sr. Pedro Ferreira dos Santos, representante da Associação de classe da agricultura, pugna pelo progresso das Beiras, da região do Centro, para o que se torna necessario olhar para a Figueira da Foz, para o seu porto commercial.

O sr. Mario Monteiro, leader da minoria monarchica, diz que a mensagem presidencial correspondendo ao antigo discurso da corôa, devia ter resposta, para se definirem as attitudes dos partidos. Faz declarações em nome do seu partido, que manda para a meza.

O sr. Machado Santos diz que, tendo o chefe do Estado declarado hontem, na sua mensagem, que estava em vigor a Constituição de 1911, deve haver um presidente do ministerio, para responder pela politica geral do paiz. Manda para a meza uma nota de interpelação a quem lhe possa responder sobre o assumpto. Porque não ha presidente do governo?

O presidente:—Porque v. ex.ª acabou com ella ao fazer a revolução de 13 de dezembro...

O sr. Machado Santos pede explicações pelo facto, que se abstem de qualificar, de ficarem hontem alguns monarchicos sentados, ao tocar-se, na outra Camara, o hymno nacional.

O sr. Mario Monteiro diz que o hymno se tocava fóra da sala, e que, logo que ali surgiu o primeiro continuo, á frente do cortejo os que estavam sentados respeitosamente se puzeram de pé. Explicações com que o sr. Machado Santos se dá por satisfeito.

O sr. João Maria da Costa, pelo commercio, trata das tabellas dos preços de generos e indigna-se contra o convite para denuncias anonymas. O sr. Mello Mattos congratula-se com a creação do ministerio da agricultura. O sr. secretario da agricultura, que está presente, diz ao sr. Machado Santos que quem responde pela politica geral do paiz é o sr. ministro do interior, que ali lhe virá explicar o que fôr possivel.

A' hora a que fechamos este extracto fala o sr. Luiz Caetano Pereira da Costa Luz, sobre assumptos agricolas. Na ordem do dia serão eleitas commissões.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi preso Albano Marques morador na rua do Sol ao Rato, 61 por ter furtado a quantia de 226$80 na Nova Companhia Nacional de Moagem.

Os gatunos entraram por meio de arrombamento na residencia da sr.ª Anna Maria Costa, na rua de Santa Martha, 207, furtando objectos no valor de 25$40.

Echos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Da Curia, regressou a Lisboa a sr.ª D. Virgina Duarte Silva.

Festas associativas

CLUB RECREATIVO VILLA COSTA.—Na ultima reunião da commissão administrativa resolveu-se nomear uma commissão para organisar festas em agosto, a qual ficou composta dos srs. Manuel Gonçalves, Abilio d'Almeida, Antonio Arsenio, Antonio Bandeira e Carlos Faria.

ACADEMIA RECREATIVA 1.º DE JANEIRO.—Promovida pela direcção e uma commissão de socios e damas, realisou-se ante-hontem uma imponente festa de «Flôres naturaes» cujo producto foi destinado para os pobres mais necessitados da freguezia de Belem.

A festa principiou ás 19 horas, abrilhantada pelo distincto quintetto Bainet, que se fez ouvir no seu vasto reportorio, sendo calorosamente applaudido. Terminado o concerto deu-se principio ao baile, que esteve muito animado, dançando-se com verdadeiro «entrain» até altas horas da madrugada. A commissão das senhoras a quem estava entregue a venda das flôres, era composta das sr.as D. Palmira Costa, D. Sarah Heitor, D. Valentina Aguilar e D. Bertha Balthazar. No proximo domingo haverá distribuição de bodo aos pobres, o que será com antecedencia annunciado.

A declaração da minoria monarchica

A minoria monarchica, representando o principio que creou e mantem atravez 8 seculos a nacionalidade portugueza, inspirando-se sempre como lhe cumpre nos mais sagrados interesses da nação, segundo as prescripções de quem é herdeiro de longa serie de reis, que tão alto mantiveram sempre o nome portuguez, continua perante a situação creada pela revolução de 5 de dezembro, na attitude seguida desde então pelos seus actos e pelas suas declarações e portanto, continua tambem abstendo-se de reinvindicar o regimen politico que representa, não querendo aggravar com tentativas revolucionarias a crise melindrosa que o paiz atravessa.

Apoia o governo em tudo quanto respeite á manutenção da ordem social e ao cumprimento dos deveres que a alliança tradicional nos impõe e que a nossa situação de beligerante hoje defenda perante os nossos alliados. Quanto a outras questões, já pendentes ou que possam surgir no vasto campo dos interesses nacionaes, encarados sob qualquer dos seus aspectos, moral, religioso, social, economico e administrativo, pugnará pelas legitimas reivindicações dos principios conservadores em que principalmente se baseia a sua orientação politica tendente á realisação harmonica dos justos direitos de todas as classes sociaes, como indispensavel condição que é de ordem, equilibrio e progresso social.

N'esta ordem de ideias, a minoria monarchica cooperará designadamente no estudo das medidas que o governo entender apresentar, tendentes a impedir que os constantes movimentos grevistas se transformem em actos declarados de guerra social; apreciará, com o mais alto sentimento do interesse nacional a documentação que fôr apresentada ao Parlamento, respeitante ás condições e forma da nossa participação na guerra; estudará desveladamente todas as medidas de ordem financeira e economica tendentes a garantir os meios de occorrer ás despezas da guerra e ao aproveitamento nacional das riquezas naturaes da metropole e do nosso dominio ultramarino. Folgará por vêr restabelecidas as relações com a Santa Sé.

POEIRA DA ARCADA

O tipho exantematico

Pode considerar-se quasi extincta a epidemia de typho exanthematico no Porto. Segundo o boletim de sanidade que hoje foi presente ao conselho superior de hygiene, durante a semana finda apenas se deram n'aquella cidade 33 casos d'aquella doença e 6 obitos.

Funcionarios de justiça

Devem ser amanhã publicados na folha official os seguintes despachos de justiça: declarando sem effeito a nomeação de Miguel de Azevedo de Athayde e Sousa e Menezes, para sub-delegado em Ponte da Barca; exonerando Eduardo Pires, de escrivão substituto do terceiro officio do juizo de direito de Abrantes, e nomeando para este logar Diogo da Silva Oleiro; nomeando Antonio Augusto Duraes, notario interino em Caminha.

«A Capital»

Vende-se aos Recreios Desportivos da Amadora.

Parceria dos Vapores Lisbonenses

Em conformidade com o artigo 27.º dos estatutos, é convocada para o dia 8 de agosto proximo futuro, pelas 14 horas, no escriptorio da Estação dos Vapores do Caes do Sodré, a Assembleia Geral dos Compartes d'esta Parceria, para a apresentação de contas do exercicio de 1917 e apreciação do relatorio da Gerencia e Conselho Fiscal, e mais fins designados no artigo 35 dos Estatutos.

Lisboa, 20 de julho de 1918.

O Delegado
Louis Dartout

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2846—9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Quarta-feira, 24 de Julho de 1918 | Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão —71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Um depoimento importante

O artigo do sr. Gomes da Costa, inserto na *Illustração Portugueza*, tem dois aspectos que por egual é preciso salientar.

O primeiro é o que pôz em relevo a desproporção de forças, na batalha de 9 de abril. Contra uma só divisão portugueza investiram oito divisões allemãs, appoiadas por mais quatro. Era evidentemente impossivel vencer em taes condições. O heroismo portuguez demonstrou-se, porém, largamente, no sacrificio com que os nossos bravos militares sellaram essa gloriosa acção. Não podiam vencer; não podiam mesmo resistir efficazmente, mas deixaram-se morrer, luctando até á ultima, e os que cahiram prisioneiros foi porque a morte os não quiz.

O segundo é precisamente o que se refere ás razões pelas quaes a resistencia portugueza não poude ser mais efficaz. Já hontem alludimos ás principaes, em que figura o facto de faltar ás tropas portuguezas perto de 60 por cento dos seus effectivos. Só officiaes faltavam perto de 200. «Em quasi todos os batalhões faltavam os majores,—diz o sr. Gomes da Costa,—quasi todas as companhias estavam commandadas por subalternos, os pelotões por segundos sargentos».

Evidentemente, com tropas reduzidas a metade dos effectivos, cançadas por um anno de lucta extenuante de trincheiras, e ainda por cima sem um importante numero de officiaes, não se podia fazer mais do que se fez. Por isso, a batalha de 9 de abril, apezar d'ella ter sido um revez para os portuguezes, constituiu aos olhos do estrangeiro um titulo de gloria para os nossos soldados. Mais uma vez os portuguezes fizeram tudo quanto era humanamente possivel fazer, com os recursos de que dispunham. O general Gomes da Costa, que intrepidamente commandava aquelles bravos, a que centenas de vezes, em França, tem desafiado a morte, não exaggera dizendo que foi «o mais notavel feito de guerra dos portuguezes n'estes ultimos cincoenta annos e de que a divisão pode e deve orgulhar-se».

Como se vê, o artigo do sr. Gomes da Costa é um depoimento importantissimo na historia da guerra. Tem-se, por muitas vezes, sobretudo nas fileiras monarchicas, reclamado, de maneira peremptoria, o esclarecimento completo de tudo quanto á guerra diz respeito.

Quer-se saber em que condições se decidiu a intervenção no conflicto europeu; quer-se saber como se convencionou essa intervenção; quer-se saber tudo o que fizemos, porque o fizemos e para que o fizemos. N'essa elucidação total não serão certamente esquecidas todas as causas que determinaram o enfraquecimento das tropas portuguezas antes da batalha de Lys. Não será certamente um dos pontos menos importantes a esclarecer, e que a opinião publica deseja menos esclarecido. Para esse esclarecimento, o artigo do sr. general Gomes da Costa será uma base segura. Estamos na guerra, seguiremos todos os tramites da campanha encetada, faremos os sacrificios precisos. Não somos dos que entendem que, em presença do inimigo e em plena acção, se devem liquidar responsabilidades que, só por um exame tranquillo e attento, incompativel com a acção do momento, poderão rigorosamente estabelecer-se. Mas logo que esse exame se possa fazer nas condições a que alludimos, entendemos tambem que essas responsabilidades, toquem em quem tocarem, sejam inteiramente esclarecidas.

Escola da Arte de Representar

A «Borboleta», de D. Veva de Lima; a «Locandeira», de Goldoni; «Frei Luiz de Sousa»; «D. Beltrão de Figueirôa»

Na «matinée» da Escola da Arte de Representar, que se realisa no proximo domingo no theatro Nacional Almeida Garrett, ás 14 horas, para concursos a premios e exames finaes, representa-se, como prova de exame, o 3.º acto do admiravel drama da sr.ª D. Veva de Lima, «A Borboleta», que tão vivo successo alcançou no theatro Nacional.

Interpretam-no os artistas discipulos Vasco Camelier «Gonçalo» e Lilia Lopes «Mafalda». As restantes peças escolhidas para concursos dos outros candidatos são: «Frei Luiz de Sousa», ultimo quadro; «A Locandeira», do Goldoni, 2.º acto; «D. Beltrão de Figueirôa», de Julio Dantas. São candidatos, além de Vasco Camelier, Hortense da Luz (papel de «Mirandolina»), Arthur Duarte (papel de «D. Beltrão»), Ophelia Brochado (papel de «Maria», do «Frei Luiz»). A ensenação e a direcção de scena são do alumno candidato. A audição é publica e gratuita, por meio de bilhetes que podem ser requisitados e marcados no Conservatorio (secretaria da Escola da Arte de Representar), na proxima sexta-feira e sabbado. O jury é constituido por todos os professores da Escola.

Cartas de França

Uma figura d'inglez

O addido militar inglez em Paris deu-me por companheiro de viagem o tenente Robinson. Mas a providencia dos *reporters* deu-me no tenente Robinson um resumo, uma synthese do exercito inglez. Folhear, observar, interrogar Robinson, era de facto, como depois o verifiquei, exactamente a mesma coisa do que percorrer toda a linha ingleza desde Nieuport até ao sul d'Arras. E quem o tivera conhecido conhecera com effeito com mil officiaes inglezes.

Vivi com elle seis dias, seis dias de intima communhão em que partilhámos da mesma cama—quando havia cama,—viajámos nos mesmos camiões, e mettemos os dedos na mesma lata de *corn-beef*. Tinha uma farda nova, um sorriso claro e uma maleta de mão. A impressão que tive ao vel-o pela primeira vez nos salões do *bureau* inglez da rua de Saint-Honoré, foi a que sempre conservei. A sua edade constituiu sempre para mim um ponto d'interrogação. Podia ter dezoito ou trinta e seis annos e fazia provavelmente a barba de quarto em quarto d'hora porque nunca lhe vi a mais ligeira sombra de pello maculando-lhe a carnação, uma carnação de *bébé*, de leite e de rosas. Lembrava-me sempre um presunto de Strasburgo, rosado, de veios brancos, lacteo, carminado. Era alto, cheio, quasi silencioso, de modos brandos, d'uma polidez requintada, uma grande *demoiselle* que tinha a cruz de guerra e um lenho medonho no pescoço solido e roliço. Quando nos apresentaram, articulou, ciciou um *good morning sir* e estendeu-me logo uma *blague* cheia de tabaco d'Aleppo, que tinha conseguido trazer dos Dardanellos. Depois tomámos um primeiro *champagne* silencioso e risonho.

Quando, na noite seguinte, embarcámos na *gare* do Norte, para Beauvais, tomei conhecimento com a mala de mão do tenente Robinson, parte aliquota d'elle e sem a qual nenhum inglez poderia viajar com dignidade e decencia. Era um monumento, uma obra prima magnifica dos srs. Palck and C.º, correeiros em Pall-Mall — e não tinha mais de meio metro de comprimento. Pois nunca manifestei o maior apetite, o mais chimerico e monstruoso desejo, sem que aquella *mala*, próvida e abundante se não abrisse logo, confortavel e bem servida. Todo o conforto dos civilisados, toda a magnificencia dos *raffinés* residia ali; tinha ceroulas de lã e agua de Vals, peugas de fio d'Escossia e perfumes de Lubin, lenços d'assucar e fructas cristalisadas—e decerto, se me apetecesse, ou no wagon, ou na campina ou no retiro discreto das salas de banho, um Gavrisankar ou um rio Amarello, sem duvida o tenente Robinson os tiraria da maleta com o seu claro e placido sorriso. Para ter malas assim, não basta ter dinheiro para as comprar — é necessario tambem, é indispensavel ser inglez.

De facto, ninguem era mais soberbamente inglez do que o tenente Robinson. Aquelles que teem por suprema expressão de jactancia patriotica o *Deutschland uber alles* germanico, não conhecem, sem duvida o *England for ever*, dito de dentro, com uma serenidade inabalavel e convicta, uma consciencia de força e de triumpho que poderá, muitas vezes ser mal interpretada por todos nós, homens do sul e de grandes phrases —mas que é, na verdade, a formula magica e unica que faz da grande Bretanha um grande paiz. Nunca ouvi o tenente Robinson glorificar a sua terra ou ter a proposito d'ella qualquer repto oratorio inflammado e lamentavel, como é vulgar entre nós, nos politicos e nos pharmaceuticos. Mas em todos os seus actos—nos mais simples—em todas as suas acções—nas mais ligeiras—transluzia um orgulho calmo, uma perfeita consciencia de superioridade, fontes primeiras de Juvencia onde a Inglaterra toma constantemente um banho lustral. Não era um soldado—era um *gentleman*; não era uma farda—era uma ideia. Como para os besteiros de Taillebourg, Galaor era um symbolo ridiculo e vão, para os inglezes d'hoje O'Connor ou Koscinsko são inutilidades unicamente aproveitaveis á litteratura. No tenente Robinson não existem rajada, eloquencia ou tumulto, causas desoladoras de indisciplina e de confusão. Mas possue um senso finissimo e um golpe de vista incomparavel. Não comprehenderia talvez como Turenne, na vespera de uma batalha, poude dormir sobre um reparo de canhão, mas nos intervallos de fogo lia e anotava um volume desirmanado de Gibbon, *A decadencia do Imperio Romano*, e fazia commentarios sobre Augustulo ou sobre Valerio Maximo. Muitas vezes lhe vi esse Gibbon. Tudo n'elle era calmo, reflectido, sensato. Faz a guerra porque é preciso, é indispensavel vencer a Allemanha. Mas faz a guerra com a mesma placidez com que joga o *crocket* e parte d'uma trincheira como parte d'um *fock*. Se toma um pedaço de linha tem a mesma satisfacão d'um *rover* e tripula um *tank* e marcha para a morte e dá a sua vida com a mesma facilidade com que enverga uma camisola de malha. E' a quinta essencia da tenacidade conservada n'um blôco de gelo. Está ali, fazendo a guerra como podia estar na Australia n'uma vida de *squatter* ou no Cabo, n'uma existencia de caçador d'elephantes. Gente assim é invencivel—porque se não gasta e conserva sempre a mesma frescura, a mesma ideia e o mesmo plano. A' noite, o tenente Robinson sorri e elucida:—*Vou dormir!* E dorme oito horas seguidas. Acorda, sorri e declara:—*Vou almoçar!* E almoça. Depois, com pachorra, enche o cachimbo, envolve-se em fumo azul, enterra os pés no chão, macissamente e annuncia:—*Vou bater-me!* E vae. Vae e volta sempre de tal forma que traz na farda uma cruz ou uma insignia e no corpo um estilhaço d'obuz. E dois milhões d'inglezes pensam assim, procedem assim, com uma simplicidade admiravel.

Esta placidez soberba mais se realça ainda pela forma por que os *tonnys* se instalam. Toda a linha é *home* e todos se esforçam por tornal-a tão confortavel quanto possivel. A cerimonia é uma coisa desconhecida. Na manhã fria e pontuada de chuva em que chegamos á aldeola de Salleux, o meu inseparavel companheiro quiz tomar o seu banho. Não havia, porém, facilidade em armar o *tub*. Ainda por instantes julguei que o tenente Robinson trouxesse dentro da sua mala de mão um quarto de banho completo. Não trazia — mas carreava comsigo scentelhas de genio. Havia na praçasinha publica uma vaga apparencia de mercado; cincoenta homens e outras tantas mulheres vendiam e compravam generos de mercearia debaixo de grandes toldos. O tenente Robinson alugou um toldo, dispôz uma dorna, fretou dois grandes vasos d'agua fria e em plena praça, nu e branco como um marmore de museu, tomou o seu banho com delicia e desprendimento — sem largar o cachimbo — sob os olhares attonitos d'uma aldeia inteira. Tirou da milagrosa mala uma toalha turca, um *pears* e um pulverisador. E ensaboou-se cantarolando com voz de falsete. A minha admiração excedia todos os limites e só foi comparavel á minha indignação quando n'essa mesma noite, pelas duas horas da manhã, dormindo ambos n'uma adega, onde havia colchões, me senti violentamente acordado. Sempre rosado como um fiambre d'York, o tenente Robinson estava em pé, deante de mim, sorrindo com o seu immutavel sorriso. E estendeu-me a mão.

Esfreguei os olhos, arregalei-os n'um intenso pasmo.

—Adeus!—disse elle.

—O quê? Adeus? O quê? Para onde é que você vae a estas horas?...

—Aproveito um comboio automovel e parto...

—O quê? O quê? O quê?...

—... para Bethume. Adeus!

Com uma simplicidade, uma concisão spartanas, deixou-me, ás duas horas da manhã, n'uma aldeia meia arrazada, com tanto desprendimento como me tinha encontrado seis dias antes no escriptorio do coronel Brown. E nunca mais tornei a ouvir falar no tenente Robinson!

Mario de Almeida.

Os grandes potentados de seguros

O "Lloyd de España"

A sua delegação em Portugal

Em consequencia da rapidez com que hontem colhemos as notas de reportagem sobre a delegação no Portugal continental e colonial que acaba de estabelecer o «Lloyd de España», omittimos os nomes dos seus directores delegados entre nós, e que são os srs. Mario Ferreira Pinto Basto e Giuseppe Levy, unicos socios da conceituada firma Pinto Basto & C.ª Limitada, installada na rua da Prata, 156.

Desastre no trabalho

Colhido por uma debulhadora

Na quinta do Casal Novo, propriedade arrendada á secretaria do Estado da agricultura, na Bahiana, Odivellas, deu-se hontem á tarde um lamentavel desastre.

Está ali ao serviço de debulha do trigo uma machina cedida pela Escola Agricola de Queluz, com a qual trabalhavam varios jornaleiros, entre elles um de nome Antonio Francisco Dias, de 39 annos, residente em Odivellas, que, sendo colhido pelas engrenagens da debulhadora, ficou com o pé direito completamente esphacelado, recebendo ferimentos de certa gravidade no esquerdo.

Prevenido do desastre, o director dos trabalhos, sr. tenente-coronel Pratas, acompanhou em automovel o pobre operario ao hospital de S. José, onde no banco teve de soffrer a amputação do pé direito, que lhe foi feita pelos srs. drs. Eduardo Schultz e Fernando Simões.

Antonio Francisco Dias, cujo estado não é grave, ficou internado na enfermaria n.º 5.

A GUERRA

Diario da guerra

A contra-offensiva dos alliados não só fez deter o avanço dos allemães sobre Epernay e Chalons-sur-Marne, mas tem continuado a deixar em situação critica as tropas do kronprinz.

As reservas dos allemães teem sido empregadas em sustar os progressos dos alliados entre o Marne e o Ourcq. Quem siga pela estrada de Chateau Thierry a Oulchy-le-Chateau, encontra Grisolles e La Croix, antes de atravessar o rio Ourcq.

E' n'este sector onde as tropas franco-americanas teem effectuado maior progresso, attingindo cerca de uns 18 kilometros em profundidade. As tropas allemãs, batidas na sua ala direita teem de executar verdadeiros prodigios de resistencia, com as suas guardas da retaguarda, para porem a salvo os exercitos, que teem corrido o risco de se verem com a retirada cortada.

O estado maior do quartel general do kronprinz confiou demais na inacção dos alliados, suppondo erradamente, que Foch não seria capaz de concentrar tropas sufficientes, para executar uma offensiva entre o Marne e o Aisne, ou em qualquer outro sector e que os alliados tratariam apenas de se defenderem da marrada do inimigo, na direcção de Epernay.

A contra-offensiva actual constitue uma acção, talvez a mais notavel, levada a effeito pelo commando dos alliados e de maior concepção que a batalha do Marne, de 1914, cujo exito se deveu exclusivamente á iniciativa felicissima do general Galieni, ter sahido de Paris com o exercito que cahiu sobre a ala direita do exercito Von Kluck. Esta victoria dos alliados pode ser de grande alcance, sob o ponto de vista militar e politico e principalmente pela desmoralisação que deve causar nas tropas sob o commando d'essa figura sinistra, que é o principe real allemão, que mais tarde, talvez se apure que responsabilidades tenha tido em fazer desencadear a guerra actual.

O kronprinz é um chefe que não é bafejado pela sorte e em todas as situações por que tem passado o seu exercito, não tem feito senão cavar cemiterios infinitos. O seu ideal é a conquista de Paris e agora mesmo, com a persistente acção para attingir a linha do Marne, cahiu n'uma cilada de que não poderá justificar-se perante o grande estado maior do kaiser. O commando unico dos alliados sob a competentissima direcção de Foch tem produzido os seus effeitos e continuará produzindo, porque a contra-offensiva actual, bem explorada, pode ser de um exito incalculavel e dar alento ás tropas alliadas para novas façanhas que expulsarão o inimigo de França, mais depressa do que se esperava.

Os generaes da contra-offensiva

Até agora d'essa rajada de bravura que liberta os corações oppressos de toda a humanidade, e que trôa e vibra ao longo do Ourcq, do Marne e do Aisne, dois nomes já se destacam nos generaes francezes que fazem a contra-offensiva: são elles o general Mangin, cujas tropas deram o primeiro cheque de flanco, nos avanços allemães até ao Marne, e o general Gouraud, cuja operação desde Reims ao fundo da bolsa formada, completou o esforço dos homens de Mangin, apertando como em tenaz de fogo, as tropas da kultur.

Para elucidar tanto quanto possivel os nossos leitores, damos em seguida, algumas notas biographicas dos dois cabos de guerra que até agora mais se teem illustrado:

GENERAL MANGIN—General de infantaria colonial, nascido em 1866 em Saneboorg. Sahiu de S. Cyr em 1886 e em 1910 era coronel. Esteve quasi sempre no Senegal e no Soudão de 1889 a 1899. Fez a campanha de Tonkin de 1901 a 1904, e a do Congo até 1908. Foi general de brigada em 1913 na Africa Oriental e Marrocos.

Na guerra actual destinguiu-se, como os nossos leitores bem se recordam, na retomada do forte de Douaumont, em Verdun.

GENERAL GOURAUD—Nascido em 1867 em Paris, sahiu de S. Cyr em 1890. Foi ferido no Congo varias vezes, de 1894 a 1903. Vencedor de Samory, que fez prisioneiro, foi promovido a tenente-coronel, e a coronel em 1907. Organisou a Mauritania e commandou uma brigada em Marrocos. Commandante do corpo expedicionario no Oriente perdeu o braço direito. Refeito do seu mal, commandou um grupo de exercitos no «front», e ultimamente estava na frente da Champagne.

*

Operações no Oriente

Os austriacos expulsos das posições que occupavam

PARIS, 23.—Exercito do Oriente:—Actividade da artilharia reciproca na região do Doiran e a oeste do Vardar e combates de patrulhas na região de Monte. Na Albania, as nossas tropas, proseguindo com um impulso magnifico e apesar dos fortes calores nos seus ataques, chegaram depois de uma serie de duros combates até a um corpo a corpo e expulsaram os austriacos de todas as posições ao sul do rio Holta. Durante estes dois dias, capturaram 600 prisioneiros, entre os quaes 6 officiaes, e 12 metralhadoras. A' nossa esquerda, na margem oeste de Devoli, as tropas italianas apoderaram-se da altura 900 (ao norte de Gorica).—(Havas).

As originaes transcripções do "Diario Nacional"

Reincide o «Diario Nacional» no erro de declarar que nós attribuimos ao sr. Leotte do Rego o facto de se aproveitar da sua farda de official superior da Armada Portugueza para percorrer Paris, na faina de negociante de artigos de modas. A leitura do que escrevemos demonstra o contrario: um analphabeto qualquer, a quem lessem a nossa prosa, concluiria o mesmo. A teimosia do «Diario Nacional» faz-nos, pois, acreditar, que se não trata d'um erro de intelligencia, visto que o seu entendimento é bom claro. Ora nós, d'outra especie de erros, não curamos.

Não é acto incontroverso que o sr. Leotte do Rego tivesse envergado, no exilio, a sua farda. A' nossa informação foi contradictada e nós não somos tão pretenciosos, que sustentemos, «á tort et á travers», que o nosso correspondente vale mais que os dos outros jornaes. Entretanto, admittamos, por hypothese, que a nossa reportagem é exacta, em todos os seus pormenores e digamos o que nos parece ditado pelo mais comesinho bom senso.

O sr. Leotte do Rego ganhou os seus galões pelo estudo e por relevantes serviços prestados á Patria, no continente e nas colonias. As contingencias da politica forçaram-no a emigrar.

Como consequencia do homisio foi dado por desertor. Um dia abrangel-o-ha uma amnistia, qualquer e o sr. Leotte do Rego será reintegrado na armada, no posto que ao tempo lhe pertencer. Não é isto que, mais ou menos, tem acontecido com outros officiaes que, aliás, não arriscaram a vida e a posição por amor á Republica? Com mais forte razão ha-de vir a dar-se com o sr. Leotte do Rego e com todos os seus companheiros d'armas que, com boa ou má visão politicas, amaram a Republica e por ella se sacrificaram.

Quer isto dizer que a concepção de desertor, na vulgaridade do termo, applicada ao sr. Leotte do Rego, é absurda.

O illustre marinheiro continua a ser o mesmo distincto official que sempre foi. N'estas condições é levar muito longe a paixão politica pretender que elle commette um acto indecoroso usando uma farda, que lhe pertence pelo direito que lhe deram a sua intelligencia e a sua dedicação á Patria commum de republicanos e monarchicos.

Enunciar o contrario não é senão mais um erro do «Diario Nacional» e este, acreditamol-o piamente, é sómente intellectual.

Nós poderiamos apresentar, ao «Diario Nacional», casos semelhantes (mas muito mais graves) de officiaes monarchicos. Não seria fóra de proposito recordar-lhe aos officiaes que, considerados officialmente desertores, se fardaram para commandarem incursões armadas contra a Republica, fazendo base de operações em terra estrangeira. Mas não vale a pena essa revista retrospectiva, porque temos facto mais recente.

O sr. D. Manuel é um emigrado politico. Antes do o ser era militar e, como chefe de Estado, possuia condecorações varias, umas com que se presenteara a si proprio e outras que lhe vieram de governos estrangeiros, que lh'as deram porque elle era rei de Portugal.

Mas já o não é. E, entretanto, continua a usal-as, pendurando-as n'uma farda, arranjada á pressa, de capitão da C. V. L., tendo em casa, pendurada n'um prego, a sua espada de cortiça para matar a carriça.

Eis o parallelo que offerecemos ao «Diario Nacional». Elle não se convencerá, por certo, porque o fetichismo o tornará cego da peior cegueira, que é a d'aquelles que não querem ver. E por isso persistirá em nos ler ás avessas, aprendendo de cór as lições do formiguismo azul e branco.

MUTILADOS DA GUERRA

AS FESTAS DE SPORT

do sabbado e domingo no rink do Sport Lisboa e Bemfica

No proximo sabbado e no domingo á noite, o «rink» de patinagem do Sport Lisboa e Bemfica, na Avenida Gomes Pereira, está em festa.

Ali, n'aquelle magnifico recinto, ao ar livre, gentilmente posto á disposição da commissão, disputar-se-ha o primeiro torneio de esgrima de espada d'esta epocha.

Não quiz a direcção do Bemfica deixar de contribuir para a iniciativa do redactor sportivo de «A Capital», que, foi, como se sabe, o iniciador dos festivaes de sport a favor dos mutilados e estropiados da guerra, e assim, além da magnifica taça que aquelle club offereceu para tal fim, denominada «Taça José Pontes», franqueou á commissão todas as suas installações, contribuindo de uma maneira sympathica para a obra por que «A Capital» se tem empenhado e cujo exito tem sido o mais satisfatorio possivel.

Haja em vista as primeiras festas que se realisaram nos dias 7 e 14, sob a presidencia do sr. presidente da Republica, que foram extraordinariamente concorridas, bem organisadas e de bons resultados financeiros.

Pois no proximo sabbado e domingo vae o publico ter occasião de apreciar uma encantadora festa, cujo interesse se justifica pela procura de bilhetes que á redacção de «A Capital» tem já affluido.

Além do torneio de esgrima, a que concorrem quasi todas as salas d'armas de Lisboa, realisar-se-hão alguns dos mais interessantes exercicios de patinagem executados por senhoras e socios dos Recreios da Amadora, Hockey de Carcavellos, Escola de Educação Phisica e do Sport Lisboa e Bemfica e a apresentação de um numero «Acrobatas Olympicos», desempenhado pelos conhecidos gymnastas Viriato Rosa e Carlos Moreira, que gentilmente vão collaborar n'esta obra de benemerencia por aquelles que nos campos da França e da Africa ennobreceram o nome da Patria.

Na redacção de «A Capital» e na casa Santos Mattos, na rua do Ouro, encontram-se ainda bilhetes, cujo preço é de 60 centavos.

A proposito do decreto dos atropellamentos

O decreto recentemente publicado no «Diario do Governo» sobre a Responsabilidade Civil, ou a lei dos atropellamentos, como é vulgarmente conhecida, a que a imprensa em geral se tem referido pela forma mais elogiosa, estabelece n'um dos seus poucos e succintos artigos que a responsabilidade dos proprietarios de vehiculos pode ser endossada a qualquer entidade seguradora, cuja capacidade seja officialmente reconhecida.

E' portanto natural que o novo decreto, á semelhança do que em tempos succedeu com a lei dos accidentes de trabalho, venha crear entre nós um novo e interessante genero de seguro. Sobre o assumpto, que está na ordem do dia e que é por uma forma geral de um palpitante interesse, quizemos ouvir alguem que, pela sua auctoridade, se impuzesse a dentro da industria seguradora.

A informação de um amigo levou-nos a bater á porta de *La Préservatrice*, importante companhia franceza fundada em Paris desde 1864 e hoje espalhada com largas ramificações por quasi todas as principaes cidades da Europa. Vimos depois que não poderiamos ter sido melhor encaminhados.

Mas ainda um acaso feliz levou-nos no momento propicio. O delegado geral da companhia, sr. C. Forcada, achava-se precisamente em conferencia sobre o assumpto com o director technico da agencia, sr. dr. Casal Ribeiro. De forma que, uma vez introduzidos no elegante gabinete da direcção e expostos os fins da nossa visita, ambos accedem pela forma mais captivante de amabilidade á entrevista que solicitamos.

Ora um, ora outro, eis as interessantes informações que nos forneceram os dois intelligentes representantes de *La Préservatrice*:

—O seguro de Responsabilidade Civil, ou seja das indemnisações por prejuisos causados a terceiros em desastres de viação vae, certamente, como «A Capital» muito bem previu, tomar em Portugal um grande desenvolvimento, em virtude do recente decreto que estabelece uma forma rapida para os processos d'esta natureza.

«Esse seguro não constitue, porém, para nós, materia desconhecida, podendo-se mesmo acrescentar que, já antes da publicação do decreto, tinhamos effectuado alguns seguros de Responsabilidade Civil.

«O decreto agora publicado vem estabelecer uma forma rapida, simples e economica de processo para os lesados subirem a juizo reclamando indemnisações, mas na sua essencia não representa tambem uma novidade para a legislação nacional. A sua base é a Responsabilidade Civil, e o principio da Responsabilidade Civil ha muito que se achava consignado no codigo portuguez pela forma que segue:

Artigo 2361.º Todo aquelle que viola ou offende os direitos de outrem constitue-se na obrigação de indemnisar o lesado por todos os prejuizos que lhe causa.

Art. 2362.º Os direitos podem ser offendidos por factos ou omissão de factos.

«Claro que isto só por si não bastava e os exemplos de todos os dias na morosidade dos processos ordinarios era o testemunho vivo do platonismo legislativo.

«Comtudo alguns proprietarios de vehiculos preferiam já antes do decreto publicado pôr-se a coberto de quaesquer riscos e assim desde ha muito que na nossa carteira figuram alguns seguros d'este genero.

—Julgavamos que este genero de seguro era inteiramente novo entre nós.

—Para o publico em geral e mesmo para a industria nacional seguradora é effectivamente novo. Se, comnosco, outro tanto não succede é por razões faceis de explicar. A Companhia *La Préservatrice*, que temos a honra de representar, tem, por assim dizer, entre os varios ramos de seguros de que se occupa, a verdadeira especialidade da Responsabilidade Civil. E portanto ao estabelecermo-nos aqui requeremos auctorisação para trabalhar todos os seguros de que *La Préservatrice* se occupa. Companhia muito antiga, dispondo de capitaes formidaveis, dirigida superiormente por verdadeiras competencias, tem acompanhado desde o seu inicio em França, em Hespanha e n'outros pontos onde estendeu ainda as suas sucursaes, o Seguro da Responsabilidade Civil adaptando-o ás leis dos diversos paizes e offerecendo assim ao publico as maiores garantias e as melhores condições de trabalho.

«Porque o Seguro da Responsabilidade Civil é dos mais complexos e intrincados. Elle prende-se ás condições da lei, ás condições do paiz e demanda uma longa pratica para resolver assumptos que todos os dias se apresentam novos e complicados. Assim até mesmo as mais antigas sucursaes de *La Préservatrice* quantas vezes teem de recorrer ao auxilio conselheiro e mestre da casa mãe de Paris!

«Felizmente os serviços ali encontram-se de tal forma organisados que habilitam as suas agencias a resolver um assumpto no mais curto praso de tempo possivel.

«Muitos portuguezes ha que tendo viajado tiveram ensejo de conhecer a magnifica organisação de *La Préservatrice* no que respeita particularmente a seguros de Responsabilidade Civil. Ainda ha pouco nos appareceu um proprietario de automoveis a segurar-se, o qual tendo sido atropellado em Paris ali recebeu a respectiva indemnisação da nossa Companhia que era, por acaso, a seguradora do vehiculo causadora do desastre. A esse não tivemos necessidade de frizar as vantagens que offerecemos: conhece-as por experiencia propria.

«De resto os vehiculos por nós segurados, uma vez fóra do paiz, viajando por Hespanha ou França e occasionando ali qualquer atropellamento, não teem mais que apresentar as suas apolices para que as agencias nos respectivos paizes tomem immediatamente sobre si o encargo das indemnisações a pagar, o que especialmente interessa a automoveis e aos comboios.

«Já vê que se trata, pois, de um seguro muito interessante.

—E julga que entre nós será recebido pelo publico como lá fóra o teem recebido?

—Não pode deixar de assim ser. De principio talvez procurem evital-o, pensando o facilmente dispensavel. Mas a lei é explicita e logo que appareçam meia duzia de casos de indemnisações os proprietarios de vehiculos correrão a resolver responsabilidades, o que aliás conseguem mediante taxas variantes, mas sempre minimas.

—Sem duvida outras emprezas virão a explorar o assumpto?

—Com certeza e bom será que assim suceda, porque, como lhe disse em ardendo ahi as barbas de um proprietario de vehiculos, não vamos ter mãos a medir com a affluencia de segurados. Mas o seguro, repito, é complicado. Não é qualquer que de um momento para o outro o poderá trabalhar com segurança. Será conveniente que as companhias que de futuro venham a trabalhar a Responsabilidade Civil o façam pela forma criteriosa, que é de esperar.

«A Responsabilidade Civil é um seguro muito serio, não se presta para brincadeiras nem para jogos malabares, infallivelmente ruinosos para segurados e segurantes».

E assim terminou a nossa agradavel palestra com os que superiormente dirigem *La Préservatrice* em Portugal.

C. E. P.

Praças e officiaes condecorados

No quartel general territorial do C. E. P. foi hoje affixada a seguinte lista de condecorações:

Cruz de guerra de 3.ª classe: tenente miliciano do regimento de infantaria 4, David Rodrigues Netto, alferes miliciano do regimento de infantaria 15, Gustavo Adolpho Gouveia, alferes miliciano de infantaria 23, Antonio Alves Teixeira Lorga, 2.º sargento miliciano 371 da 3.ª, de infantaria 8, Manuel Corrcia Folhadela Guimarães, 2.º sargento 15 da 1.ª, de infantaria 29, Domingos Lopes, 1.º cabo 421 da 1.ª, de infantaria 29, Gaspar Rodrigues e soldado 413 da 3.ª de infantaria 19, José Maria.

Cruz de Guerra de 4.ª classe: 1.º cabo 502 da 3.ª de infantaria 23, Manuel de Almeida e soldado 426 de infantaria 24, Manuel Simões Dias Nobre.

Cruz Vermelha 1.ª classe: Cor. art. Antonio Bernardo Ferreira, commandante da base.

Cruz Vermelha 2.ª classe: cap. art. Eduardo Avelino Ramos da Costa, em serviço no D. M.

Tendo sido agraciado com a medalha de ouro da Cruz Vermelha de Hespanha Ordine della Croce d'Oro de Roma, Cruz de 2.ª classe du Mérite National au Bien des Chevaliers du Devoir, Etoile du Devoir de 1.ª classe, des Chevaliers du Devoir Medaille Oficielle comemorative de la defense de Verdun, des Chevaliers du Devoir, o capitão de administração militar do 1.º Grupo de Companhia de Administração Militar do mesmo serviço, Alfredo Augusto dos Santos Farias, é-lhe permittido, em conformidade com o disposto na ultima parte do n.º 3.º do artigo 3.º, da constituição politica da Republica Portugueza, acceitar aquellas mercês e usar as respectivas insignias.

Major do E. M. de infantaria, Antonio Germano Guedes Ribeiro de Carvalho, em serviço no batalhão de infantaria 21 e o capitão de infantaria 21, Luiz de Sousa Gonzaga, em serviço no mesmo batalhão, com a Cruz de Guerra de 1.ª classe.

Com a Cruz de Guerra de 2.ª classe: cor. d. E. M. de infantaria, Filisberto

Alves Pedrosa, em serviço na 6.ª B. I. (considerado desapparecido no combate de 9 de abril de 1918), cap. de infantaria 9, Henrique Augusto, em serviço no batalhão de infantaria 21, cap., de infantaria 19, José Maria Val de Andrade, em serviço no batalhão de infantaria 15; ten. de infantaria 14, Annibal Francisco Gonçalves de Azevedo, em serviço no batalhão de infantaria 14, alf. miliciano, de infantaria 14, Antonio Gonçalves Pires, em serviço no batalhão de inf. 14, ten. de infantaria 31, Alipio José da Cruz e Oliveira, em serviço no batalhão de infantaria 21, ten. de infantaria 33, Victorino Rodrigues Corvo, em serviço no batalhão de infantaria 11.

SPORT

Campeonato de patinagem
Resultados finaes

Resultados finaes do campeonato de patinagem organisado pelo Sport Lisboa e Bemfica, tendo presidido á distribuição de premios o presidente do Gymnasio Club Portuguez, e sendo distribuidos por M.me Santos Sobral, M.elle Maria Adelaide Ferreira, M.me Ermelinda Cruz Sobral e M.elle Aurora Matta.

Senhoras:—Corrida de velocidade—1.º premio—Aneleira de prata lavrada—D. Abelina Ferreira; 2.º—Lenços bordados—D. Fernanda Faria Leal.

Corrida de velocidade para traz—Pendentif de platina e rosas—D. Constança d'Almeida.

Jogo da rosa—1.º premio—Caixa de pós d'arroz em cristal e prata—D. Abelina Ferreira; 2.º—Salva de prata—D. Violante Benard Guedes.

Corrida de obstaculos—Jarro de faiança com applicações de prata—D. Fernanda Faria Leal.

Corrida de velocidade de pares para a frente—Aneleira de prata entrelaçada—D. Abelina Ferreira.

Corrida d'estafetas—Frascos d'essencia—D. Alice Benard Guedes, D. Violante Benard Guedes e D. Constança d'Almeida.

Corrida de velocidade de pares para traz—Necessaire de prata dourada—D. Alice Benard Guedes.

Provas de destreza—1.º premio—Pendentif de platina e brilhantes—D. Constança d'Almeida; 2.º—Caixa para ganchos em prata—D. Abelina Ferreira.

Homens:—Corrida de velocidade 500 metros—1.º premio—Almeida Evaristo—Um estojo de toilette com applicações de prata; 2.º—Antonio da Camara Adão—Caixa de charutos Havanos.

Corrida de obstaculos—Humberto Gaia—(Da Amadora)—Chatelaine de esmalte branco e prata.

Corrida de velocidade para traz—1.º premio—Almeida Evaristo—Um par de patins; 2.º—H. Guérin (Hockey Club de Carcavellos)—Estojo d'escriptorio em prata.

Corrida de velocidade de pares para traz—Almeida Evaristo—Cigarreira de prata.

Corrida de meio fundo, 1:500 metros—1.º premio—Almeida Evaristo—Uma corrente de ouro; 2.º—Antonio Camara Adão—Carteira com applicações de prata.

Saltos em comprimento com trampolim—1.º premio—Rogerio Futscher—Alfinete de gravata em ouro e rubis.

Corrida d'estafetas—Izidoro d'Almeida, Almeida Evaristo e Antonio Camara Adão—Phosphoreiras de prata.

Saltos em altura com trampolim—Antonio Camara Adão—Um stick com castão de prata.

Lucta de tracção—Equipe do Bemfica—Almeida Evaristo, Camara Adão, José Amaral, Rogerio Futscher, H. Fernandes, Ilydio Nogueira, Sobral Bastos—Ciuzeiros de faiança.

Provas de destreza—1.º premio—Izidoro d'Almeida—Bengala de Malaca e ouro; 2.º premio—Rogerio Futscher—Chatelaine de esmalte azul e prata.

Noticias diversas

Realisa-se no domingo á tarde, no campo do Stadium, a festa promovida pela colonia americana a favor dos mutilados da guerra.

—No sabbado no Colyseu dos Recreios disputar-se-hão combates de box e completa o espectaculo canções pelos marinheiros americanos.

—Fechou hoje a inscripção para a disputa da «Taça José Pontes» de esgrima, que se realisa no proximo sabbado e domingo á noite no «rink» do Sport Lisboa e Bemfica.

—Tem sido grande a procura de bilhetes para a festa de domingo em Bemfica, sendo o seu custo de 60 centavos.

O que se não faz...

Desafiar athletas profissionaes ou amadores, leves, medios ou pesados.

—Annunciar o campeonato de Portugal de espada.

—Não falar na velhinha Associação Naval, com 63 annos de existencia, lá para os lados de S. Carlos.

—Politica nos clubs de sport...

—Outro congresso de Educação Phisica.

—Desafio de «foot-ball» como o da final da «Taça Mutilados da Guerra».

—Metter concorrentes em finaes, sem que esses disputem eliminatorias e meias finaes.

—Festas a favor dos mutilados da guerra na capital do norte.

—O grande silencio de toda a imprensa no dia seguinte á disputa da Taça Mutilados da Guerra e da bella apresentação dos alumnos da Casa Pia de Lisboa.

—O que o Silva Ruivo fez ao hespanhol...

—Arbitragem, como a dos ultimos desafios de «foot-ball».

Um alvitre do Sport de Lisboa

O semanario «Sport de Lisboa» no seu ultimo numero, a proposito da nossa iniciativa da realisação de festas de sport a favor dos mutilados da guerra, alvitra a creação de uma caixa de soccorros a favor dos jogadores de «foot-ball» n'estes termos:

«Suggeriu ao nosso espirito uma ideia nobre, que seria da maxima conveniencia poder realisar-se.

Trata-se de uma obra de assistencia aos estropiados do «foot-ball».

Este jogo, como todos os desportos, como todas as coisas, tem os seus perigos.

Um choque mais violento, uma queda mal dada, um pé que escorrega ou que se torce, e á que se segue uma inutilisação mais ou menos temporaria.

Ora a nossa obra tenderia a minorar na medida do possivel, esta inutilisação temporaria, que constitue o receio constante de muitos, quebrando-lhes a energia e o impulsivismo natural.

Os clubs creariam uma instituição de previdencia, como que uma caixa de soccorros mutuos, que auxiliasse aquelles que comprovadamente se tivessem estropiado em determinado desafio, e por tal facto estivessem impossibilitados de ganhar a sua vida.

A ideia não é irrealisavel».

E' de facto um alvitre concreto e de facil execução, esperando que dentro em breve algum club tome esta iniciativa, para que na proxima epocha os jogadores de «foot-ball» tenham a soccorrel-os quando se inutilisem, uma caixa devidamente organisada. Dentro em breve esperamos poder falar n'este assumpto que merece todo o apoio e auxilio.

A. de Campos Junior

Recreatorios Post-Escolares

A exposição dos trabalhos manuaes do anno corrente realisa-se no proximo domingo, das 14 as 18 horas. A's 16 haverá canto coral pelas alumnas.

Theatros

Cartaz de hoje

THEATRO NACIONAL—A's 21—«Córa, ou a escravatura».—SÃO LUIZ—A's 21,30—«Generos alimenticios».—TRINDADE—A's 21,30—«O gato maltez».—GIMNASIO—A's 21,30—«Altar da Patria».—APOLO—A's 21,30—«A revolta».—EDEN—A's 21,30 «A trombeta da fama».—POLYTHEAMA—A's 21,30 «Salada russa».—SALÃO FOZ—A's 21—Variedades e animatographo.

Animatographos e concertos—Central, Olympia, Chiado Terrasse, Condes e Salão da Trindade.

Réclames

Todos os utensilios de mercearia que servem na scena do 1.º acto da deliciosa comedia «Generos Alimenticios», no São Luiz, foram obsequiosamente cedidos á empreza pela casa do sr. João Manuel da Fonseca. E se insistimos no pormenor é exclusivamente para fixarmos que a referida scena tem assim todo o aspecto caracteristico, e porventura pittoresco em theatro, d'um estabelecimento de generos alimenticios.

—Em recita da moda vae amanhã substituir no cartaz do Gymnasio o incontestavel exito do «Altar da Patria» a obra prima de Pinheiro Chagas que se chama a «Morgadinha de Val-Flôr». N'esta peça reapparecem os artistas Henrique de Albuquerque e Jorge Grave, cabendo o desempenho dos principaes papeis a Brazão, Palmyra Bastos, Carlos Santos e Maria Pia. O scenario da «Morgadinha» é novo e de deslumbrante effeito.

—Continua a assignalar-se o triumpho da revista «Salada Russa», no Polytheama. O quadro «Comes e bebes», com que vae ser ampliada muito breve, está sendo ensaiado a capricho e todos os numeros de musica de Filippe Duarte são, ao que nos dizem, encantadores. A «Salada» repete-se esta noite pela 53.ª vez.

—O «Caracolinho» é um symbolo e o seu fado uma d'estas cantigas capazes de fazer as delicias d'uma plateia duzentas noites seguidas. O «Caracolinho» é nem mais nem menos do que o engraçado actor Alvaro Pereira mascarado, mas de forma que todos o conhecem. O «Caracolinho» é um dos numeros mais engraçados de um dos dois actos da «Revolta» a famosa revista do theatro Apollo.

—Está sendo o ponto de reunião mais interessante d'esta epoca de verão a bella casa de espectaculos, o Salão Foz, devido aos magnificos programmas que a empreza á custa de enormes sacrificios está organisando. Os numeros que actualmente estão em exhibição são realmente dignos de ser admirados, não podendo deixar de salientar Alfredo Sumpser, artista portuguez que fez a sua estreia como imitador e que é na verdade um grande artista no genero. Hoje annuncia-se a estreia da notavel cançonetista italiana Mary Jollete.

—Deve ser difficil conseguir estreias de novos «films», mas pelo que vemos todas as semanas estrear no Salão Central, convencemo-nos de que é elle o unico que apresenta mais variedade de estreias e as de maior successo. Ainda na segunda-feira nos deu um maravilhoso drama interpretado pela querida artista do publico Hesperia e já para amanhã annuncia uma nova estreia intitulada «A dominadora», feita pela grande tragica Antonieta Calderari, da importante fabrica Aquila Films.

Ultima hora

Echos de S. Bento

As ideias de dois illustres senadores — Circulo vicioso que é indispensavel e urgente abandonar

O parlamentar catholico, sr. dr. Pinto Coelho, pronunciou hoje no Senado um discurso politico, onde expoz alguns pontos de vista interessantes.

Reconheceu o sr. Pinto Coelho que era difficil, senão impossivel, realisar a união dos portuguezes em torno da ideia de Deus, visto que os progressos da irreligiosidade, progressos que o proprio orador reconhece, embora com desgosto, são reaes e importantes.

Ha, porém, uma outra ideia que pode realisar o milagre da união. E' a de Patria. E o sr. Pinto Coelho, desenvolvendo este thema, preconisou que a união se effectivasse em torno do sr. presidente da Republica, pondo-se de parte, durante a guerra, as reivindicações politicas fundamentaes que separam dos republicanos os partidos inconstitucionaes.

O orador entende que estas ideias são compativeis com a acção dos opposicionistas monarchicos. Pois não declararam estes que se resignavam ás amarguras do ostracismo, emquanto o cataclismo da guerra continuasse a affligir a Nação?

As ideias do illustre senador catholico foram já aqui defendidas mais de uma vez. Não vêmos, realmente, nada que fundamentalmente se opponha a uma sincera reconciliação nacional, embora não desconheçamos que o desvario da paixão politica possa influir para se manter, por tempo indeterminado, um equivoco politico, muito lamentavel, sem duvida, mas que a revolução de 5 de dezembro não conseguiu resolver. Em ultima analyse: a familia portugueza continua dividida, não em duas facções politicas, mas em diversas que entre si se degladiam, qual d'ellas mais ferozmente.

Causas diversas concorrem para manter o «statu-quo». Todas ellas se podem, aliás, resumir n'uma unica e essa tem um nome proprio. Chama-se facciosismo.

O poder, em Portugal, não attrahe, antes repelle. A formula de que,—quem não é por nós, é contra nós, leva a exageros que conduzem, pouco a pouco, ao isolamento do governo. E', pois, de admirar que, quando menos se espera, se produza uma reacção violenta?

Um outro illustre senador, o sr. Oliveira Santos, veiu, logo, dar a demonstração de que os desmandos dos individuos investidos de auctoridade não terminaram, apesar de ser dado por findo o periodo revolucionario. O sr. Oliveira Santos referiu, que, no Porto, se tinham praticado as mais violentas acções arbitrarias contra «O Norte», cuja redacção foi cercada pela policia, impossibilitados os typographos, por coacção policial, de exercerem o seu mister e o jornal apprehendido, em plena rua.

O sr. ministro presente foi muito claro na sua resposta que, resumidamente, se pode concretisar assim: se a auctoridade abusou, será punida.

Não podia, segundo commentario mais opportuno, ao ideal de paz exposto pelo sr. Pinto Coelho. Sem illustre parlamentar, torna a paz entre os poderes independente, do perfeito equilibrio que ao poder cumpre manter, como depositario, na parte executiva da vontade nacional. Mas, por mais voltas que se lhe dê, tem se cahido sempre no arbitrio que gera a desordem, por isso que a violencia provoca. Não se chegará, emfim, a comprehender que é preciso, para bem de todos, abandonar definitivamente o tremendo circulo vicioso em que se debatem governos e governados?

NO SENADO

Presentes 34 senadores. Approvada a acta e lido o expediente, o sr. Carneiro de Moura justificou largamente e mandou para a mesa um projecto de lei de Constituição politica.

O sr. Machado Santos pergunta se deve considerar como secretarios de Estado, ou como ministros, os cavalheiros que se sentam nas cadeiras governamentaes. Precisa saber isso para ficar inteirado sobre quem responde pela politica geral do paiz. O presidente responde que n'este principio, para evitar confusões.

O sr. presidente: O Senado não tem a iniciativa em materia constitucional.

O sr. Machado Santos: Mas, ex.ª presenta o Senado aqui e lá fóra e compete-lhe mostrar ao executivo que está fóra da lei, pois entrou em regimen constitucional.

O sr. Arnaud Furtado estranha a attitude do sr. Machado Santos, a quem chama seu illustre correligionario.

O sr. Machado Santos:—Correligionario, virgula...

O sr. Pinto Coelho deseja a presença, na proxima sessão, do secretario da instrucção. Affirma que os catholicos não farão politica, no sentido restricto da palavra, mas especialmente se consagrarão á solução dos problemas economico, financeiro e social. Presta tambem a sua homenagem ao chefe do Estado.

O sr. Mello Mattos manda para a mesa duas propostas: a primeira, incluindo no quadro dos funccionarios municipaes do continente dois logares, um para um agronomo, outro para um veterinario, a segunda renovando a proposta de lei apresentada no ultimo parlamento pelo deputado Ferreira da Silva, sobre regulamentação das aguas.

Approva-se, em questão previa, uma proposta do sr. Zeferino Falcão, para que a commissão de commercio seja desdobrada, creando-se a de agricultura, composta de 15 membros, depois de em tal proposta terem concordado os srs. Mario Monteiro e Pinto Velloso.

O sr. Oliveira Santos trata das providencias praticadas pela policia, no Porto, contra o jornal «O Norte», que foi cercado e impedido de circular, apesar de terem respeitado as ordens da censura.

O sr. secretario da instrucção, então presente, declara que a censura tem as suas attribuições restrictas e definidas, d'ellas não podendo sahir. Mas uma cousa é censura e outra é lei de imprensa, e esta exerce-se independentemente da primeira. Seria por infringir a lei de imprensa que as auctoridades procederam contra esse jornal, mas, se as auctoridades exorbitaram, serão castigadas.

Entra-se depois na ordem do dia, que consta da eleição de commissões.

Contra os açambarcadores

Apprehensão de azeite, feijão e petroleo

Por diversos fiscaes das subsistencias foram feitas as seguintes apprehensões:

A João Rodrigues Junior, 60 litros de azeite; a Diogo Esteves Martins, rua da Barroca, 100 litros de feijão; a José Ferreira Rodrigues, da mesma rua, 110 litros de feijão; a Manuel Marçal Nunes, rua de S. Pedro d'Alcantara, 31, 185 litros de feijão; a José Affonso Vianna, praça Luiz de Camões, 1.575 kilos de feijão; a José Carvalho Gomes, rua Nova de S. Domingos, 14, 253 kilos de feijão; a José Alves & Calzado, rua das Gallinheiras, 6, uma sacca de milho amarello e 23 kilos d'assucar.

No concelho de Torres Vedras, na freguezia de S. Pedro, foram apprehendidos: a João Maria Castanho, 1.488 litros d'azeite; a José Ferreira Pinto, 1 sacca de feijão e 15 litros d'azeite; a Angelo Custodio Rodrigues, 1.500 litros d'azeite; a Fonseca & Lisboa, 200 litros d'azeite, e a José Barreto Junior, 36 litros de petroleo, por o estar vendendo a 1$00 o litro.

A' firma Silva & Silva, Limitada, com deposito na rua Rodrigues Sampaio, 15, em Lisboa, foram apprehendidos 13.000 litros d'azeite, por o estar vendendo a $82 a firma Viuva Costa & C.ª, da rua das Fontainhas, 86.

Tambem a Cezar Valente foram apprehendidos 1.370 litros de feijão, por o vender a preço superior ao da tabella.

Poeira da Arcada

Defeza maritima

Está assignado o decreto nomeando o capitão de mar e guerra sr. Francisco Eduardo dos Santos, para o commando da defeza maritima do porto de Lisboa.

Transportes maritimos

Consta que o secretario de Estado das colonias pensa em crear um conselho de administração de transportes maritimos do Estado, ao qual presidirá o contra-almirante sr. Macedo e Couto. Embora esse conselho fique subordinado á secretaria geral das colonias tem uma certa autonomia.

Operações no Barué

Noticias do Barué, recebidas nas estações officiaes, dizem que se apresentaram na circumscripção de Gorongoza 4.562 indigenas, que foram capturados, o chefe de guerra Manuel Santiago, duas filhas do chefe Cimpessa e uma filha do chefe Vinho.

Creação de escolas primarias

Vae ser nomeada uma commissão especial para administrar a verba de 5.000.000$00, destinado á creação de escolas primarias com cantinas annexas, para creanças pobres. Para a construcção d'essas escolas serão adoptados tres typos: um para o norte, outro para o centro e o terceiro para o sul do paiz.

Assignatura presidencial

Houve hoje assignatura presidencial para as diversas pastas.

Noticias do Brazil

Uma empreza industrial de largo alcance

RIO DE JANEIRO, 23.—Os grandes banqueiros norte-americanos vão constituir uma empreza importante para a exploração de varias industrias nos Estados do norte do paiz. Segundo consta, alguns agentes norte-americanos procuram comprar algumas florestas nos Estados do Pará e do Amazonas para estabelecer a exportação de madeiras.—(Americana).

PEQUENAS NOTICIAS

—Emilia de Oliveira, moradora na calçada Castello Branco Saraiva, 57, andando a trabalhar aos dias em casa do sr. José Coelho da Silva, rua de S. Paulo, 126, 2.º, furtou a este senhor, de combinação com sua irmã, chamada Maria d'Annunciação, varios objectos e dinheiro, no valor de 369$00. Foram ambas presas.

—A Antonio Miguel Martins, de Santa Comba Dão, furtou um gatuno, que elle não sabe quem seja, pelo processo do «conto do vigario», a quantia de 400$00. Queixou-se á policia, que averigua sobre o caso.

—Julia Maria da Silva, residente na rua D. Estephania, 61, cave, foi presa por subtrahir uma carteira contendo 300$00 ao sr. Antonio Fernandes, que mora em Palhaes, concelho do Barreiro.

—Por furtarem varias peças de um motor, avaliadas em 200$00, na fabrica de cerveja «Portugalia», foram presos José Saraiva e José Luiz Cabral, moradores, respectivamente, na calçada do Poço dos Mouros, J. P. e estrada de Sacavem, 51, 4.º.

A guerra

A contra-offensiva dos alliados

Povoações reconquistadas — Na margem direita do Marne os alliados fazem novos progressos

PARIS, 23.—Communicação official de hoje ás 23 horas:—De uma e outra parte do Ourcq os ataques das nossas tropas obtiveram durante o dia resultados satisfatorios, não obstante a resistencia tenaz opposta pelo inimigo, que trouxe novas reservas. Ao norte do rio conquistámos e ultrapassámos Plessier-Hulen, alcançámos as visinhanças a oeste de Oulchy-la-Ville e tomámos a aldeia de Montgru.

Ao sul do Ourcq as tropas franco-americanas transpuzeram a estrada de Chateau Thierry e levaram a sua linha para mais de 1 kilometro a leste. A aldeia de Récourt está em nosso poder assim como a maior parte do bosque Chatelet.

Na margem direita do Marne realisámos novos progressos ao norte do monte St. Pere e de Charteves, que está em nosso poder. Tambem ampliámos a nossa testa de ponte em Jaulgonne.

Na linha entre o Marne e Reims travaram-se violentos combates: entre o Ardre e Vrigny os franco-inglezes, atacando as fortes posições do inimigo, progrediram mais de 1 kilometro e infligiram pezadas perdas ao adversario. Os britannicos, só á sua parte, fizeram 300 prisioneiros e tomaram 5 canhões. Ao norte de Montdidier, a operação local que nos permittiu tomar esta manhã Mailly-Raineval, Sauvillers e Aubvillers, deu-nos 1.500 prisioneiros, entre os quaes 30 officiaes.—(Havas).

Donativos ao Instituto de Santa Izabel

Innumeros são já os donativos que para os valorosos mutilados da guerra se teem recebido no Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel; continuando elles a affluir ali, d'um modo que mostra bem o altruismo da raça portugueza.

Quasi se não passa um dia em que se não registem novos offerecimentos. Bem digna é a modelar instituição da sympathia do publico e recommendal-a é ocioso, cabendo-se que tem á sua frente um homem como o dr. Aurelio da Costa Ferreira, a que os mutilados encontram ali mais do que protecção e amparo: um carinho inexcedivel.

PONTES:—TODOS BONS.

CAMBIOS

Lisboa, 24 de julho de 1918

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	31 1/8	31
90 d/v	31 11/16	
Cheque sobre Paris	279	285
» Hollanda	825	840
» Italia	175	180
» New York	1615	1645
» Madrid	435	445
Rio sobre Londres	11 7/8	
Libras ouro	10$90	11$10
Agio do ouro	142 0/0	146 0/0

Termas de Caldellas

Declaração

Tendo sido dirigidas ao gerente d'estas termas varias cartas perguntando se ali grassa o typho exanthematico, declara-se por este meio que o estado sanitario de Caldellas é o mesmo dos annos anteriores, não tendo portanto fundamento os boatos que, por ignorancia ou má vontade, deram origem aquellas cartas.

A EMPREZA.

AZEITE

Borges do Rego L.da continuam vendendo azeite ao preço da tabella na sua séde da Rua Ivens n.º 11 e mais nas seguintes succursaes de Rogelheiro & C.a:

N.º 1—R. S. Domingos á Lapa n.º 105.
» 2—R. Saraiva Carvalho n.º 131-133.
» 3—R. 4 Infantaria n.º 41.
» 4—R. Bato n.º 18 e 20.
» 5—T. S. Mamede n.º 100 e 108.
» 6—R. Santa Martha n.º 99.
» 7—R. Alves Correia n.º 144.
» 8—R. Ilha do Pico n.º 15.
» 9—R. Cavalleiros n.º 98 e 98-A.
» 10—Largo da Graça n.º 34.
» 11—R. Senhora da Gloria n.º 81 e 83.
» 12—R. A. Ietra M. (ao Bairro Ermida).
» 13—R. Paraiso n.º 104.
» 14—R. Escolas Geraes n.º 26.
» 15—R. S. Pedro n.º 25-B.
» 16—Calçada Bica n.º 3.
» 17—R. Luz Soriano n.º 5.
» 18—T. Espera n.º 28.
» 20—R. S. Bento n.º 27.
» 21—R. Esperança n.º 85.
» 22—R. Conde n.º 23.
» 23—R. Junqueira n.º 364 e 366.
» 24—T. Inglezinhos n.º 6-B.
» 25—R. Arantes Pedrozo n.º 55.
» 26—Beco dos Apostolos n.º 10.

Esta venda só poderá ser interrompida pela falta de remessas occasionadas pela greve do caminho de ferro ou outras causas accidentaes independentes da nossa vontade.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 2847—9.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Quinta-feira, 25 de Julho de 1918

Telephone n.° 2293 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Da guerra e dos exercitos

A contra-offensiva alliada

Povoações reconquistadas, avanço de mais de 3 kilometros 1.850 prisioneiros

PARIS, 24. — Communicação official de hoje ás 23 horas: Esta manhã recomeçaram entre o Ourcq e o Marne os nossos ataques, que proseguiram durante todo o dia. A' nossa esquerda estamos senhores de Armentiéres e do bosque Chatelet, além do qual progredimos até Brécy, que occupámos. Ao centro as tropas franco - americanas realisaram em certos pontos um avanço de mais de 3 kilometros.

Na região de Epieds e Trugny travaram-se combates encarniçados; Epieds, que fôra retomada pelos allemães hontem ao fim da tarde, foi reconquistada de novo por um contra-ataque dos americanos. Ao norte d'estas duas aldeias levámos a nossa linha até além de Courpoil. A' nossa direita fazem-se progressos na floresta de Fere, ao norte de Charteves e em Jaulgonne. Mais para leste ampliámos a nossa testa de ponte em Treloup e conquistámos a orla ao sul da floresta de Ris; n'este sector tomámos 5 canhões de 150, umas 50 metralhadoras e consideravel material.

Entre o Marne e Reims acções de artilharia intermittentes; nos combates de hontem, durante os quaes as nossas tropas tomaram o bosque de Reims, ao sul de Courmas, fizemos algumas centenas de prisioneiros. Ao norte de Montdidier o numero total de prisioneiros que fizemos em 23 na região de Mailly - Raineval - Aubervillers, attinge 1.850, dos quaes 52 officiaes, figurando entre estes 4 chefes de batalhão. No material capturado acham-se 4 peças de 77, uns 45 canhões de trincheiras e 300 metralhadoras.—(Havas).

Na batalha do dia 21 os allemães continuaram a ser repellidos—A cooperação dos aviadores

PARIS, 22, (atrazado).— Communicado das 23 horas d'hontem :—A batalha proseguiu em condições favoraveis em toda a linha de batalha entre o Marne e o Aisne. Ao norte do Ourcq as nossas tropas repelliram o inimigo que se esforçou por entravar o nosso avanço, que tem sido progressivo, combatendo na região ao norte de Villemontaire. Mais ao sul progredimos a leste da linha geral Tigny-Bully, no Ourcq. Ao sul do Ourcq realisámos um avanço importante para além de Neuilly Saint Front, conquistámos as alturas a leste de La Croix e do Grisolles. Passámos o rio entre Fossoy e Charteves, repellindo os allemães para além da linha de Bozu-Saint Germain-Mont-St. Pére. Chateau Thierry está largamente desembaraçada ao norte. Entre o Marne e Reims uma lucta extremamente violenta se está travando. Durante todo o dia as tropas franco-britannicas em collaboração com as tropas italianas atacaram com uma energia impassivel importantes forças do inimigo, tomando St. Euphraise e Bouilly. Realisámos vantagens no valle do Ardre, no bosque de Courtrés e Du Roy. No decurso d'estas acções os inglezes tomaram 4 canhões e fizeram 400 prisioneiros, entre os quaes 11 officiaes, dos quaes 2 commandantes de batalhão.

Aviação em 20: — Os temporaes e as nuvens baixas contrariaram o trabalho da nossa aviação, impedindo algumas vezes as nossas equipagens de levantarem vôo. Abatemos 11 aviões allemães. As esquadrilhas de bombardeamento franco-britannicas effectuaram muitas expedições na zona de batalha lançando 6 toneladas de projecteis sobre os bivaques e as concentrações do inimigo. O tenente Fonck abateu 2 aviões allemães no dia 16, dois no dia 18 e tres no dia 19: foram 7 aviões em 4 dias, tendo 6 d'estes apparelhos descido em chammas. A cifra total de apparelhos abatidos até hoje por este piloto e officialmente homologada eleva-se a 56.—(Havas).

O caminho para o Marne livre

PARIS, 22, (atrazado).—O «Echo de Paris» diz que o nosso avanço methodico, para além de Cahteau Thierry, attingia a noite passada, pelas estradas, 15 kilometros. Suppõe-se que o caminho para o Marne está completamente limpo de inimigos.—(Havas).

Os americanos fazem mais de 6.000 prisioneiros e tomam mais de 100 canhões

PARIS, 22, (atrazado).— Communicado americano de hontem :—Entre o Aisne e o Marne as nossas tropas alcançaram hoje novos exitos. Com arrojo e valor inegualaveis obrigaram de novo o inimigo a abandonar as suas posições, depois de fortemente disputadas. No decurso dos combates travados n'estes ultimos dias, as nossas divisões fizeram mais de 6.000 prisioneiros e tomaram mais de 100 canhões e grande numero de morteiros de trincheira e metralhadoras.—(Havas).

*

A guerra submarina

Cruzador e cargo-boat americanos torpedeados

PARIS, 22, (atrazado.—O «Matin» publica um telegramma de New York, dizendo que o almirantado annuncia o torpedeamento na zona de guerra, d'um vapor americano addido ao serviço de aprovisionamento do exercito expedicionario em França. Desappareceram 10 officiaes e marinheiros.—(Havas).

WASHINGTON, 20, (atrazado).—Official —O cruzador americano «San Diego» foi torpedeado, julgando-se não haver victimas. O cruzador continuou a fluctuar. O cargo-boat americano «Westever», de 5.000 toneladas, indo para a Europa foi torpedeado. Ha 10 desapparecidos.—(Havas).

Transporte inglez mettido a pique

LONDRES, 20, (atrazado).—Offical :—O transporte «Barunga Annberes», indo para a Australia com soldados dados por incapazes, foi mettido a pique por um submarino no dia 15 do corrente. Salvaram-se todos os soldados e a equipagem. —(Havas).

*

De todo o mundo

O gabinete Bratiniano accusado

PARIS, 22, (atrazado).— A camara romena votou por unanimidade, menos dois votos, a accusação ao gabinete Jean Bratiano, nomeando uma commissão munida de poderes para inquerir. Os srs. Borumbarg, Ducaprice, Cantacuzene, Juarzesco, Pherekide e Greceano, antigos ministros do gabinete Bratiano, não comprehendidos no projecto de lei da accusação, escreveram ao presidente da camara, solidarisando-se com Brattiano. —(Havas).

A crise do assucar

parece definitivamente resolvida

Não vamos reproduzir o que se escreveu n'este jornal relativamente á possibilidade da resolução da crise do assucar, mas é justo que nos desvaneçamos com o facto de que as opiniões expostas por «A Capital» foram geralmente seguidas, tendo dado excellentes resultados na pratica.

Nem podia ser d'outra forma. Demonstrámos, com numeros, que a quantidade d'assucar existente no paiz era sufficiente para o abastecimento da população, durante um periodo de tempo relativamente longo. Para o trazer ao mercado popular bastava um pouco de energia, bem orientada e inflexivelmente applicada. Fez-se assim. Pois o assucar chegou já a todos os fogos, emquanto que, ainda não ha muitos dias, a sua carencia era quasi absoluta e o pouco que apparecia era vendido a preços de vertigem.

Resta, agora, systematisar a venda, não só do assucar, como de todos os generos primarios da alimentação. Só ha um processo para o conseguir: é o estabelecimento das senhas que, realisam, nos limites do possivel, a equidade proporcional na distribuição dos generos e uma correspondente restricção no consumo. Sem que as duas medidas se conjuguem, a crise não está resolvida inteiramente e, accrescentamos, não ha outro processo viavel para o conseguir.

A questão dos transportes

Boato alarmante, denunciador d'uma falsa orientação

Annuncia-se, com ou sem fundamento, que o sr. ministro das colonias «pensa em crear um conselho de administração para transportes maritimos, o qual será presidido pelo actual director geral d'aquelles serviços, contra-almirante sr. Macedo e Couto, e varias secções chefiadas por officiaes da armada».

As opiniões de «A Capital» são, ácerca d'esta questão, bem conhecidas, porque já aqui foram extensamente expostas, acompanhadas dos argumentos que nos pareceram proprios a sustentar a these defendida.

Somos, irreductivelmente, contra a administração directa, pelo Estado, dos nossos meios de transporte maritimo. A experiencia já demonstrou que o Estado é incapaz de resolver o problema.

O monopolio, para o governo, de funcções que devem ser exclusivamente attribuidas á industria particular, não tem dado senão resultados desastrosos para o publico,—embora reconheçamos que tenha exercido influencia benefica para o augmento numerico do grande exercito da burocracia nacional. Com a creação do ministerio do Trabalho augmentou-se o pessoal servidor do Estado; com o estabelecimento da secretaria das subsistencias sobrecarregou-se o orçamento com o effectivo approximado d'uma brigada do exercito, alojada no Terreiro do Paço, poço sem fundo da empregadagem miuda e graúda; com a regularisação de mil e um serviços d'esta ultima secretaria do Estado, os effectivos da brigada burocracial devem bastar, approximadamente, para a composição numerica de uma divisão. Pensa-se agora, pelo visto, em reformar os serviços de transportes, mantendo-os na administração do Estado. O menos que nos pode acontecer é aggravar-se a desordem no aproveitamento dos navios e aliatar-se no grande exercito da burocracia a terça parte da população que ainda lá não conseguiu entrar,—um cujo numero, diga-se de passagem, nós nos contamos. E quando já não houver mais cidadãos portuguezes para o desempenho dos logares remunerados que o Estado tão prodigamente vae distribuindo, tratar-se-ha, a toda a pressa, de importar algumas duzias de estrangeiros, segundo o conselho, tão judicioso, que nos deixou o grande ministro do constitucionalismo monarchico, o ex.^{mo} conde de Gouvarinho.

Ha um caso recente que mostrou, á saciedade, o que vale a administração do Estado applicada aos transportes maritimos. Um vapor portuguez foi parar a um porto francez, levando um carregamento de vinho, quando devia conduzir chulipas, segundo convenção previa. As auctoridades francezas oppuzeram-se á descarga, com muita razão, forçoso é confessal-o, embora seja tambem doloroso. E o navio, que tem mais de 5.000 toneladas, lá está immobilisado nas aguas francezas, sem poder descarregar, com o vinho a rebentar das vasilhas attestadas ou rôtas e com as bombas de bordo a esgotarem diariamente centenas de litros do vinho que inunda os porões. Este romance, dura ha um mez! E quando terá elle, finalmente, um epilogo? E quer o sr. Vasconcellos e Sá manter a orientação desastrosa de se continuar a centralisar no Estado a administração dos navios? Mas é inconcebivel!

Prescinda-se do Estado na questão dos transportes maritimos. Que o governo se limite a acautelar os interesses nacionaes e entregue, mediante contracto, os navios á exploração das emprezas de navegação, já constituidas, que forem julgadas idoneas. E' isto que nós sustentamos. E' por isto que nos batemos. O nosso modo de ver está fixado, por assim dizer photographicamente, n'este trecho que transcrevemos d'um dos numeros proximamente anteriores de «A Capital»:

«A questão é, aliás, simplicissima: ou o Estado continua a administrar os navios ex-allemães ou não. No primeiro caso, reeditar-se-hão todos os factos já produzidos, aggravados ainda com outros ineditos, que a imaginação da burocracia é, n'esse particular, de rara fecundidade. O abastecimento do paiz em generos exoticos de primeira necessidade continuará a ser feito ao acaso do capricho da variada fauna de despotasitos, vaidosos e ignorantes, a quem o nepotismo favorecerá, impellido por uma especie de solidariedade que não convem classificar. Não teremos milho nem trigo; mas, em compensação, virão da America mais automoveis e mais machinas de escrever, que são artigos que o Estado julga indispensaveis para matar a fome do povo. E' inutil carregar mais as tintas. Toda a gente sabe, mesmo porque todos lhe sente as consequencias, o que vale a administração do Estado, applicada á actividade industrial.

A solução está na segunda hypothese. Abandone o Estado os seus pruridos de administrador particular, que a Nação já suppõe quanto isso lhe tem custado e receia que o capricho lhe venha a ficar incomportavelmente caro. Em vez d'isso entregue o governo os navios á industria particular, reconhecidamente idonea, celebrando com ella contractos que acautelem tres interesses principaes: conservação dos barcos, abastecimento do paiz com generos d'alémmar, tendo em vista, especialmente, as colonias, e applicação d'uma parte importante dos lucros da exploração, ao augmento, constante e progressivo, da nossa frota mercante. Ha, evidentemente, outros aspectos a estudar, como, por exemplo, a questão dos fretes. Não nos esquecemos d'elles, certamente. Mas, se os não mencionamos, é sómente porque o reputamos inutilmente pleonastico. E' é preciso andar depressa. Já não se perdeu pouco tempo...»

Expedicionarios portuguezes

Dinheiro que desapparece

O industrial da rua do Arco do Carvalhão, 51, sr. Joaquim Bento da Costa enviou ha tempo ao soldado expedicionario portuguez João Prior, que se encontra em França, uma carta registada, com uma nota de 20 francos. A carta foi recebida, mas a nota desapparecera.

Apresentada queixa ao commandante de secção, fez este a competente reclamação, mas até hoje nada se conseguiu.

Um outro facto. Ao 2.° sargento Raul Rodrigues foi enviada, em vale, a quantia de 250 francos. Mettido o vale em carta registada, nunca mais se soube do seu paradeiro.

São casos graves estes, para os quaes chamamos a attenção de quem competir. Torna-se necessario, indispensavel mesmo que providencias sejam dadas para pôr cobro a taes abusos, para lhe não chamarmos outra coisa.

MUTILADOS DA GUERRA

Os festivaes de sport em Bemfica

de sabbado e domingo estão despertando grande enthusiasmo

E' enorme a corrente de sympathia pelos nossos mutilados da guerra e só assim se justificam os numerosos donativos que, tanto na redacção de «A Capital» como no Instituto de Santa Isabel, teem sido recebidos.

A effectivação de festivaes sportivos a favor d'esses bravos que regressam estropiados e mutilados foi tambem recebida pelo publico de uma maneira extremamente sympathica.

A commissão promotora das festas, a que preside o chefe do Estado, está elaborando um vasto programma, que dentro em breve «A Capital» publicará.

Nos proximos sabbado e domingo, á noite vae o publico ter occasião de assistir a uma encantadora festa ao ar livre, no esplendido «rink» de Bemfica, encontrando-se este brilhantemente embandeirado e illuminado.

Realisar-se-ha o primeiro torneio de esgrima de espada d'esta epocha.

Disputa-se a magnifica «Taça José Pontes», cuja inscripção fechou hontem, concorrendo os melhores atiradores das nossas salas d'armas.

Vae ser um torneio renhido, porque é uma prova nova, cujo premio é uma homenagem ao nosso camarada e grande propagandista do sport dr. José Pontes.

Além d'este torneio, que terá inicio no sabbado, realisar-se-hão no domingo elegantes exercicios de patinagem, executados por gentis senhoras, que vão collaborar na obra iniciada por «A Capital».

Os srs. Viriato Rosa e Carlos Moreira apresentarão um esplendido numero de «acrobatas olympicos» em que são eximios e que o publico já por inumeras vezes applaudiu com enthusiasmo.

Com um programma assim, pode a commissão estar satisfeita, porque o resultado deve ser completo.

Quatro Salas d'Armas inscriptas no torneio da «Taça José Pontes»

Fechou hontem a inscripção para o torneio de esgrima da «Taça José Pontes» com os seguintes atiradores:

Atheneu Commercial de Lisboa: — (Senior) Antonio Duarte Montez; (juniors) Francisco Xavier Botelho, Carlos José dos Santos e Manuel Gouveia Leitão.

Sala d'Armas Carlos Gonçalves: — (Seniors) Jorge de Paiva, Fernando Farinha, dr. Americo Durão, Marceano Beirão, Constantino Mouton Osorio; (juniors): dr, Alberto Franco de Castro, José Pinto Leite, Henrique Esteves, dr. Mario de Paiva Jacome, Antonio Pinto Leite(Olivaes), Filippe de Vianna, D. José de Avillez.

Grupo d'Armas e Sport: — (Juniors): Manuel Costa e Julio Santos.

Sport Lisboa e Bemfica :—(Senior), João Pinto d'Almeida; (junior) Eduardo Coquete.

Vae, portanto, disputar-se este torneio com vinte atiradores representando quatro salas d'armas.

Além da magnifica taça que ficará de posse definitiva da sala que a ganhar dois annos seguidos, a commissão entregará em seguida ao torneio medalhas de prata aos finalistas.

A venda de bilhetes para estes dois festivaes tem tido larga procura e continua a fazer-se na redacção de «A Capital», na séde do Sport Lisboa e Bemfica e na casa Santos Mattos, na rua do Ouro, 123, até depois de amanhã.

Hoje, pelas 21 e meia horas, reunem na redacção de «A Capital» os srs. Fernando Farinha, Francisco Callejo, Levy Jenochio, Francisco França e o sargento Alegria (mutilado da guerra), da commissão das festas.

Outra gréve?

O pessoal do Sul e Sueste não cessa as suas continuas reclamações e póde, d'um momento para o outro, surgir nova paralysação do trafego

Terminou, ainda não ha muitas duzias de horas, a gréve do pessoal do Sul e Sueste. Pois já se annuncia a possibilidade de rebentar outro movimento, sob pretextos verdadeiramente infantis.

Não se trata, agora, d'uma reivindicação economica. O pessoal deu-se por satisfeito e voltou ao trabalho, tendo obtido importantes melhorias materiaes.

Mas como o vicio de reclamar alastrou e se tornou gosto á perturbação constante, uma parte do pessoal exige agora que sejam afastados do serviço engenheiros que, no desempenho dos seus cargos, praticaram actos de administração, que não são bem vistos ou comprehendidos pelos novos promotores da gréve em preparação.

Comprehende-se que os proletarios luctem para a satisfação de reivindicações economicas, sendo sómente discutivel se o teem sabido fazer ou se teem sido induzidos, por repetidas vezes, em erros que lhe são prejudiciaes, mais que á ninguem, sem exceptuar os patrões. A experiencia cruel dos factos demonstra que á elevação do salario corresponde um augmento do custo da vida, em desproporção para o operario, que é o principal consumidor. Mas as coisas são como são e teem que se acceitar assim.

Entretanto, uma coisa são as reivindicações economicas dos assalariados e outra é a invasão de attribuições dos superiores technicos e a destruição da disciplina nos serviços dos transportes terrestres. Esta segunda concepção leva á destruição da sociedade actual e á inauguração do regimen maximalista em Portugal,—se o governo, é claro, entrar no caminho das transigencias ou o bom senso dos proletarios se deixar incondicionalmente influenciar pelos agitadores de officio.

Antes de appellar para a energia do governo, convem chamar a attenção do operariado. A classe não se compõe, felizmente, de irresponsaveis energumenos. Ha homens honrados, ha intelligencias capazes. Pois que uns e outros influam no pessoal do Sul e Sueste, por forma a que não venha a lamentar-se a creação d'uma situação intoleravel, que, afinal, virá a ter uma sahida qualquer. Sem caminhos de ferro é que o paiz não passará, pelo menos por tempo indefinido.

"As grandes batalhas"

Vae a Capital iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. As grandes batalhas, que irão renovar o immenso triumpho da Patria Portugueza e do Amor em Portugal no seculo XVIII, serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

LIVROS NOVOS

«Gomes Freire na Russia», por Antonio Ferrão

Uma série de cartas ineditas do portuguez illustre que foi Gomes Freire de Andrade, e outros documentos autographos ácerca d'esse brioso general quando combateu no exercito russo, foram-nos dadas agora pelo estudo consciencioso e a investigação minuciosa do sr. Antonio Ferrão, em edição da Academia de Sciencias de Portugal.

Uma larga obra de valia, como poucas apparecem no mercado livreiro para felicidade dos estudiosos e dos criticos. Trabalho a que preside uma enorme percentagem de patriotismo, uma erudição vasta e um espirito dedicado aos estudos mais profundos dos grandes homens e dos grandes rasgos da nossa terra. Tendo em vista, tornar conhecida e vulgar aquella parte da vida de Gomes Freire, talvez a mais brilhante, em que o valoroso e mal comprehendido general serviu nas campanhas de 1788 e 1789, contra a Turquia e em 90 contra a Suecia, compila o sr. Antonio Ferrão as cartas da Collecção Pombalina da Bibliotheca Nacional, que ao facto se referem e onde o espirito culto do auctor poude encontrar as bases para o estudo honesto que fez sobre a vida de Gomes Freire no tempo de Catharina II.

Honra e nobilita a Academia a obra editada, e que figura já na bibliotheca de todos os portuguezes, militares investigadores e litteratos. Mais de largo, logo que o espaço nos permitta falaremos em detalhe da importante obra, que constitue realmente um facto notavel na litteratura nacional.

«Marta», por Venceslau de Oliveira

Drama em 3 actos, levado á scena por amadores, e onde o auctor pretende «cauterizar as pustulas chagantes do tuberculisado organismo social», ensinando «as boas doutrinas, mostrando salutares e preciosos exemplos de civismo e castigando os virulentos cancros sociaes: o alcool, a devassidão, o sadismo e a immoralidade».

Tudo isto é muito louvavel na intenção que pretende o auctor no seu tragico drama, tão drama que até as boas normas do theatro e da litteratura são por vezes victimas do seu intento escalpelisador.

Promette-nos em preparação «Lagrimas de sangue».

COISAS DE THEATRO

Dramaturgia de "inter„ guerra

Quasi não tem havido peças e as que tem havido não conquistam o competente agrado—"A Amazona"—O patriotismo e o pudor domestico

A guerra não tem incitado a producção theatral. *Inter* guerra ella tem sido quasi nulla. Não teem surgido novos, nem novas idéas ou processos se desfraldam ou batem os antigos. Os mezes de fins de 1914 e quasi todo o 1915 foram improductivos. Depois, até hoje, só pequenos actos poeticos ou apologos a França apresentou e esses mesmos mais gritos plangentes de desalento ou meros incitamentos ao heroismo. Propriamente peças, que abordem a horrida peleja ou que a ella se cinjam intrinsecamente não se representaram. As *charges* aos «novos ricos» e correlatividades são assumptos adstrictos. A *Colette Baudoche* drama extrahido do romance, cheio de intensidade e emoção, de Maurice Barrés, não conseguiu o enternecimento geral. O publico só communga no patriotismo que não se assimelhe á provocação postiça da rhetorica. Não lhes dá o seu assentimento. Agora mesmo, em Londres, é uma peça italiana antiga, *Romanticismo*, que com a classificação de patriotica—e isso porque fere a nobreza dos alevantados sentimentos dos povos, n'uma fina comprehensão—se representa com assistentes. As outras não os tem preoccupado ou merecido as suas attenções.

Propriamente da guerra—porque os seus auctores assim lhes chamam—só Bataille e Bernstein escreveram peças. O primeiro foi o iniciador com *L'Amazone* e o segundo com *L'élévation*, que está traduzida para portuguez, muito embora ambas pelo seu fundo sentimental, deprimente se pareçam. E isto não significa que *L'Amazone* merecesse tanto ou mais possuisse as qualidades de medianía, ou terem tido o exito critico a impôr-lhe a transposição. E' comtudo singular o criterio nacional a tal respeito. E para se aferir o francez, trataremos de *L'Amazone* e comparativamente ficará feito, tambem aliás por reflexão, a analyse dos dois casos.

*

E' extranho o entrecho de *L'Amazone*, que aqui e acolá, no perdão e no remate tragico, especialmente, e parallelo ao de *A elevação* que veiu depois. E' porém, mais variado, sem comtudo se desirmanar na baixeza dos sentimentos amorosos. Eis a historia que dramaturgo traçou, desenvolvendo-a n'um meio provincial e burguez:

A familia Bellanger recolheu uma rapariga sua parenta, Ginette, expulsa pela invasão d'uma cidade do Norte. As catastrophes infligidas á fugitiva — seu pae e sua mãe massacrados, seu irmão desapparecido — em nada abateram, antes exaltaram o enthusiasmo e a fé que devoram esta alma ardente.

Ginette, uma enfermeira modelo, dedica-se, multiplica-se, sustenta a coragem dos feridos, leva-lhes o reconforto do seu bello humor, communica-lhes a sua confiança. Mostra-se, porém, aggressiva para com os homens que, bastante vigorosos para combater, se subtrahem ao perigo. Ainda que a idade os haja dispensado de todo o serviço activo, ella os trata d'esse nome deprimente e que fere a sensibilidade franceza — de «embuscados».

Seu primo Pedro Bellanger é tanto mais sensivel ao despreso de Ginette quanto ella lhe inspira um sentimento terno e profundo. Apaixonado pela «Amazona» (assim mais familiarmente Ginette é appellidada) elle quer conquistar a sua estima. Deixa a repartição militar aonde os seus quarenta e oito annos o haviam relegado: solicita licença para tornar a vestir o uniforme de tenente e entra em campanha. Resiste aos rogos de sua mulher Cecilia, de sua filha Helena, obedece tão sómente ás suggestões da imperiosa Ginette. Apresenta-se ao serviço. Parte... E succumbe, atravessado por uma bala, na frente do inimigo.

E' no segundo acto que Cecilia Bellanger recebe a terrivel noticia pela bocca de um delegado da Cruz Vermelha, que lhe entrega, ao mesmo tempo, os objectos recolhidos sobre o cadaver de seu marido. Ella abre a carteira do defunto; ahi encontra as suas cartas e tambem as de Ginette e algumas folhas onde o official agonisante depositara os seus pensamentos supremos. Ora, este adeus dirigia-se não á esposa legitima, mas á outra, á amante ideal e que ateara em si a chamma do heroismo e o desejo da imolação. Cecilia, repleta de azedume, enganada e ciumenta, louca de dôr, expulsa a intrusa. Essas scenas, longamente desenvolvidas, são crueis, penosas.

E essa nota persiste no terceiro acto, situado já depois da guerra.

A reconciliação de Ginette e de Cecilia, precedida d'um tempestuoso debate entre as duas mulheres, e o compromisso tomado por «Amazona» de se consagrar d'ora ávante ao culto dos mortos, lhe põe o remate, emquanto o panno vae caindo sem lentidão...

Tal é o enredo da primeira peça, a valer, e por um dramaturgo de merito e fama, escripta e representada sem que os canhões deixem de troar mudando a face da terra juncada de cadaveres, os aviões ameacem e bombardeiem, os submarinos inutilizem e fechem os mares, os homens, muito embora de ramo de oliveira em punho, se lancem uns contra os outros, peores do que feras, e a vida nos seus egoismos e asperezas se para tantos é boa para outros seja talvez mais lastimosa do que a morte

*

Não deixará de ser curioso conhecer-se a impressão que a peça produziu e qual o juizo a seu respeito formulado, principalmente pelos que mais de perto conhecem o assumpto e pela sensibilidade e criterio aptos estão a sentir e a apreciál-a.

Lidos os criticos—e bom será repetir-se que lá fóra não é o primeiro «arrivista» e submediocres plumitivos que tratam d'estes assumptos ou que inconscientemente escrevem, ou fiados na ignorancia ou na tolerancia publicas — das suas observações sentidas e directas ou das entrelinhas são a verdadeira apreciação e se poderá fazer o seguinte synthetico julgamento: o talento original de Bataille, a sua sensibilidade inquieta, a sua eloquencia, a sua seducção, não conseguiram commover assás, por certo, como elle contava e era de esperar: se obteve apenas uma meia victoria, a falta deve-se attribuir, não tanto á sua arte e á sua sinceridade, mas ás difficuldades d'uma tarefa ingrata e d'um projecto actualmente irrealisavel.

A maioria não protestou contra as durezas do segundo acto, mas os entendedores de meias palavras poderão reconhecer atravez dos finos relatos que um grande numero de espectadores foram secretamente offendidos.

Jean Thouvenin é que porém não está com meias medidas e analysando a exposição dos sentimentos trazidos ao proscenio por Bataille, escreve o que bem merece ser trasladado para aqui, não só por, sem ambages, definir o estado do alma, mas ainda mais por frisar a intellectualidade do momento:

«Ha como que uma falta de respeito na ostentação d'esses dilaceramentos, d'essas angustias que não deviam ser lançadas em pasto ás curiosidades indifferentes ou banaes, mas permanecerem sepultados na intimidade dos pudores familiares. Esse espectaculo é sacrilego. Provoca um máu estar que, pela minha parte, resenti». E não contente ainda de chamar as coisas pelos seus nomes accrescenta a seguir que «o desfecho arbitrario e esse lyrismo esticado estão fóra da vida...» Pudores domesticos! Lyrismo esticado! E' assim mesmo!

Tambem cá de longe, e na nossa modestia a proposito de varias peças, e ainda ultimamente, a mesma orientação sustentámos. E' bom não confundir os altos sentimentos patrios com o rasteirismo e não pensar que a verdadeira dignidade social se rebaixou. Patria e prestigio humano não podem estar á mercê de europeis...

José Parreira

A manifestação ao sr. Sidonio Paes—E' necessario não a deixar desvirtuar pelos especuladores da politica

Annuncia-se para domingo uma manifestação popular ao sr. presidente da Republica, a fim de o felicitar pelo seu gesto contra os açambarcadores e pelo empenho, constantemente exemplificado, em levar a disciplina e a ordem a todas as classes da sociedade portugueza.

Affirmou-se primitivamente, que esta manifestação—que necessita de ser revestida de excepcional brilho—seria aproveitada para prestigiar o sr. Xavier Esteves, que foi demittido de ministro das finanças e está sob a acção d'uma syndicancia aos seus actos de administração publica. A avaliar pela noticia que estamos lendo em «A Situação», a manifestação de domingo fica restricta ao sr. presidente Sidonio Paes. Se assim é, está muito bem

O raciocinio politico mais rasteiro indica que é absurdo e, ainda mais, contraproducente, querer argamassar o nome do sr. Sidonio Paes com o do sr. Xavier Esteves. O sr. presidente da Republica nada tem ou deve ter com a forma que o sr. Xavier Esteves deu ao negocio das 33.500 acções da C. C. F. P., compradas pelo Estado ao preço de 90$00, quando o seu valor venal não passava, no maximo, d'uns miseros 43 escudos. Por outro lado, o ex-ministro das finanças não influiu, que se saiba, na repressão ao açambarcamento. Para que, pois, misturar os dois nomes?...

Prestigie-se, sim, o chefe do Estado. Elle merece-o. E deixe-se em paz o sr. Xavier Esteves, que, por emquanto, está... de oratorio

Professores officiaes de Lisboa

O gremio dos professores primarios officiaes da capital reuniu esta tarde em assembléa geral, na séde da escola n.º 78, para se occupar de varios assumptos que interessam a classe, como sejam a reforma dos estatutos, o regulamento do serviço de limpeza das escolas e a annunciada reforma da instrucção primaria.

Este assumpto mereceu-lhes maior discussão, assim como uma pretensão dos seus collegas de Pinhel.

A' hora a que fechamos esta noticia estão deliberando sobre a attitude que lhes convem tomar, perante a reforma, que julgam devia ter merecido por parte do sr. secretario, por cuja pasta o assumpto corre, tão grande importancia quanto lhe mereceu a da reforma dos demais ramos de ensino.

Noticias do Brazil

A exportação do café

RIO DE JANEIRO, 24.—O mercado do café está firme e calmo. Na praça de Santos nota-se uma certa tendencia para a alta, em virtude dos grandes embarques feitos ultimamente para a Europa.—(Americana).

A remodelação dos serviços de Seguros

Como se desprezam direitos e se protegem afilhados

Por mais que se diga e se sophisme, a verdade é que a remodelação por que acabam de passar os serviços da previdencia social, os seus desdobramentos em variadas e numerosas secções, o espalhafato na creação de logares de directores geraes—tudo parece indicar que a nova e pomposa reforma só tem por fim beneficiar entidades que de ha muito tempo assestavam ardilosas baterias contra o orçamento do Estado. No conselho de seguros preterem-se direitos adquiridos, atropelam-se serviços prestados para se protegerem individuos que habilidosamente teem preparado o caminho em seu favor... Entre os funccionarios a quem a nova reforma vem lesar reconhecidos direitos, conta-se o sr. Antonio Celestino Roman Navarro, 1.º official-chefe da secretaria do Conselho de Seguros, cujos serviços montou e tem acompanhado com verdadeiro zelo desde o seu inicio.

O distincto funccionario, a quem a remodelação da superintendencia official na industria de seguros colloca em cathegoria inferior a outros funccionarios que até agora estavam extranhos a estes serviços, apresentou ao secretario de Estado do Trabalho o seu protesto contra a arbitrariedade de que foi victima.

AS REVISTAS

"Trombeta da Fama"

Lino Ferreira, Arthur Rocha, Xavier de Magalhães e o maestro Luz Junior fazem uma obra digna de ser vista

Ha já tempo que com a maior anciedade era esperada pelo publico a «première» da phantasia-revista «Trombeta da Fama», annunciada para o dia 6 e depois de varios adiamentos, como é costume n'estas coisas de theatro, lá subiu ante-hontem á scena no Eden a tão desejada peça de Lino Ferreira, Arthur Rocha e Xavier de Magalhães com musica de Luz Junior.

Vamos dar aos leitores a nossa impressão, justa como é costume cá tratarmos estes assumptos.

A peça que os seus auctores alcunharam de revista é mais uma phantasia do que uma revista propriamente dita.

Sae fóra do banal, do vulgarissimo a que estamos habituados e saturados de ver pelos nossos palcos, impondo-se ao publico desde o primeiro quadro, um verdadeiro «achado» que sem recorrer á phantasia, quasi sempre muito phantastica, dos primeiros quadros de peças do mesmo genero, dispõem bem o publico que com certa curiosidade fica esperando o segundo quadro; que com uma boa scenographia de Reis, filho, agrada sem reservas pelos ditos de espirito espalhados aqui e além pela bocca do «compadre» que tudo critica e commenta. N'este quadro salientaremos como bons os numeros, a que prophetisamos um exito grandioso: o «Fado do Campo de Sant'Anna», com scenographia de Reis, pae, bem colorido e fiel reproducção da praça que ali existia no tempo da velha guarda, «O primeiro cigarro», o duetto dos noivos», a «Avósinha» e muitos outros.

O terceiro quadro é um bom quadro de comedia passado n'um hotel onde falta o principal: os generos alimenticios. E como em casa onde não ha pão... calculem os nossos leitores os terriveis tormentos que o seu proprietario, o bondoso Pires, passa com os hospedes, uns authenticos antropophagos. Boa a scenographia de Serra, Renda e Amancio.

Quarto quadro. Optima scenographia de Viegas, pintura sã e firme, bom colorido e explendida phantasia. O argumento da opera faz-nos ver as parecenças de certas operas com a vida nacional.

Magnificos os numeros de canto, «Buterfly», «Manon», «Palhaços» e bem trabalhadas as «charges» do somnabulo, o «Hamlet» e para finalisar até lá apparece o nosso Romão Gonçalves n'uma bella e inoffensiva caricatura. E' um quadro em cheio, com todos os requisitos triumphaes do successo.

Segue-se a apotheose, de Mergulhão, consagrada ao grande genio da scena portugueza, Augusto Rosa, e em que o illustre scenographo empregou todo o seu «savoir faire».

Analisemos o segundo acto.

Começa por um quadro, originalissimo commentario aos reclames, que vemos ahi pelas esquinas. Este é talvez o melhor da peça.

São tantos os numeros bons que difficil se nos torna salientar um. No emtanto merecem referencia especial, o «Seguro morreu de velho», os «Calendarios inglezes», a «Cançoneta dos filhos», o «Homem do bacalhau» e o «Pó para as formigas», o «Vigor do cabello», «Os fadistas e as carabinas». Emfim, são todos bons.

E' um mimo de poesia, finissimo e com bellas scenas de Reis, filho, o segundo quadro d'este acto, com bons numeros de canto e alegre commentario finalisando com uma apotheose de Serta, Renda e Amancio, os mais novels scenographos, que ainda que já consagrados, obtiveram uma victoria que decerto muito vae contribuir para que em futuros trabalhos mereçam os primeiros logares como é de justiça.

O desempenho não podia ser melhor. Foi soberbo.

José Ricardo, o actor insigne, o mestre, compoz o typo de «compère» com aquella sua graça que todos nós conhecemos e admiramos; dizendo e criticando tudo com finura e arte, realisando o typo do compadre ideal sem cambalhotas e palhaçadas descabidas de toda a logica. Muito bem seu Zé! Assim é que é representar.

Joaquim Costa no sr. Pires, no Romão e no Seguro morreu de velho, optimo, magistral como sempre apresentando typos perfeitissimos.

Alice Pancada, a nossa mais illustre cantora de operetta, na «Buterfly», na «Noiva» e na «Luz do sol», patenteou-nos a sua bella voz em todo o seu esplendor.

Julieta Soares, irrequieta, travessa, insinuante, marca em todas as suas rabulas uma alegria e uma vida a que não estamos habituados.

Fernando Pereira, correctissimo, Mathias d'Almeida, excellente, Correia, Martinó, Sebastião Ribeiro, Amaral, Mercedes e Angelita muito bem. Os restantes seguros dos seus papeis e discretos.

Deixamos para o fim, propositadamente, Armando de Vasconcellos, o actual emprezario do Eden, que além da optima interpretação que deu ao «Arlequim» e ao «Calendario inglez», merece os mais rasgados e amplos elogios, pela maneira criteriosa como metteu em scena a «Trombeta da Fama», pondo n'ella todo o seu esforço e carinho, mantendo assim os seus creditos de nosso primeiro ensaiador. Muito e muito bem.

A musica é deliciosa e de facil comprehensão e assim se explica as chamadas repetidas que teve o seu auctor, o maestro Luz Junior.

A direcção da orchestra vigorosa e acertada, valeu justos applausos a Assis Pacheco.

O guarda-roupa leve, gracioso e de bom gosto, rico mas sem attingir as raias do incrivel. Desde aqui as nossas felicitações a João Pereira.

Finalmente a revista do Eden é a melhor que temos nos ultimos annos, sem escabrosidades, sem allusões politicas aggravantes, agrada a todos e n'isso está o grande triumpho que hontem alcançaram Lino Ferreira, Rocha, Magalhães e Luz Junior.

Tenho dito.

«O Homem do panno»

Antonio Bernardo Carneiro

FALLECEU

R. I. P.

Maria Emiliana d'Oliveira Bello e Carneiro, Fernando Antonio Carneiro, mulher e filhos, Maria Adelina Carneiro de Sousa Tavares, marido e filhos, Margarida Emilia Carneiro e filhos, Rosa Emilia Carneiro, irmãs e irmão (ausentes), Alice Lima Carneiro, filhos e genros, Manuel Maria de Oliveira Bello, mulher, filhos e noras, Adelina Bello dos Santos Crespo, marido e filhas, Maria de Jesus Formigal Bello, filhos, nora e genro, participam o fallecimento de seu estremecido marido, pae, sogro, avô, irmão, cunhado e tio, Antonio Bernardo Carneiro, cujo funeral terá logar amanhã, sexta-feira, 26, pelas quinze horas (trez da tarde), sahindo o prestito funebre da Egreja de Santos-o-Velho, para o seu jazigo no Cemiterio dos Prazeres.

Não fazem convites especiaes.

Ultima hora

No Porto

Os ataques aos jornaes—Intoleravel situação a que o governo, para prestigio proprio e da Republica, deve pôr cobro—«A Capital» não appoiará, jámais, o despotismo

Mal imaginariamos nós, ao fazer, no numero de hontem, alguns ligeiros commentarios aos discursos, pronunciados no Senado, pelos illustres parlamentares srs. Pinto Coelho e Oliveira Santos, que já hoje teriamos de constatar, com fundamento em factos criminosos, praticados na segunda cidade da Republica, que a chamada reconciliação da familia portugueza está longe da realisação completa, com tanta violencia se debatem ainda as paixões politicas, destinadas—parece—a dividirem para sempre, em campos oppostos de pugna irreductivel, a grande maioria dos cidadãos. O caso não é novo e nenhum partido politico se pode orgulhar de não contar, na sua historia, acontecimentos semelhantes. A monarchia constitucional não se consolidou senão apoz uma guerra civil, que empobreceu o paiz e o encheu de luto. Os primeiros governos do constitucionalismo foram perturbados por levantes populares, por pronunciamentos militares e por toda a especie de intrigas palacianas. Os tempos de hoje, relacionados com a epocha calamitosa das cognominadas luctas liberaes, são de paz,—tão accesa foi a guerra que então devastou o paiz.

Os males do passado e as lições que elles nos deram, não aproveitaram, inteiramente, ao regimen republicano, cuja consolidação é absolutamente indispensavel—firmemente o crêmos—á independencia e integridade da Nação. As desordens e violencias continuam a ser praticadas e o Poder parece não ter força para as evitar, reprimir ou castigar. Aos espancamentos dos presos politicos succede-se, no Porto, esta coisa inconcebivel em regimen de ordem e tolerancia: assaltam-se redacções, a força publica cerca o edificio d'um jornal onde os typographos são forçados a não trabalhar e, para cumulo, dá-se a destruição, suspeita de criminosa, pelo fogo, de todo o edificio, onde estavam installadas a redacção e officinas d'«A Montanha». E isto é o que já se sabe, ou pelas revelações produzidas, na tribuna do Senado, pelo sr. Oliveira Santos, ou pelo noticiario dos jornaes da manhã. Os pormenores referentes a todos estes attentados não enegrecerão mais tal quadro de desordem e de crime?...

Temos fé na acção do governo. Estamos absolutamente convencidos que o sr. ministro do interior—primeiro responsavel pela ordem publica—não deixará passar em julgado, impunes, actos tão improprios d'um paiz integrado na civilisação e cuja vida propria tão arriscada se encontra com os azares d'uma guerra que é o maior cataclismo de que a historia dá noticia.

O governo ha de averiguar, rapidamente, sem delongas que lhe desvirtuem as intenções, o caso assombroso do jornal «A Montanha» e, com justiça administrada firmemente, ha de intelligentemente aproveitar o momento e o pretexto para encerrar o periodo revolucionario, por fórma a tornar impossiveis mais desordens, ou ellas tenham a sua iniciativa n'um palacio ou n'uma viella. Exige-o o prestigio da Republica e a consolidação da modalidade republicana que a revolução de 5 de dezembro fez florir da arvore frondosa da Liberdade e que tem por chefe supremo o sr. Sidonio Paes.

A guerra

Nas linhas italianas

Lucta d'artilharia, ataque repellido

ROMA, 24.—Commando supremo.—Lucta normal da artilharia em toda a frente. Algumas vezes foi mais viva no vale de Lagarina e em Vallarsa, onde o inimigo tentou tambem um ataque local contra o monte Corno, o qual foi rapidamente repelido. O nosso fogo attingiu os depositos de munições proximo de Tonale e do planalto de Asiago, incendiando os refugios dos inimigos no monte Nozzolo (Giudicaria). Na noite de 22 para 23 um apparelho inimigo attingido pelo fogo anti-aereo, cahiu nas nossas linhas. Hontem foram abatidos 8 apparelhos inimigos. A' noite os apparelhos inimigos, que lançavam bombas na zona da retaguarda, foram atacados pelos nossos aviões, que abateram dois d'elles sobre Treviso.—(Havas).

De todo o mundo

O filho de Roosevelt vivo?

NEW YORK, 22, (atrazado).—O sr. Roosevelt, recebeu de seu genro, cirurgião do exercito americano em França, um telegramma assegurando que segundo um aviador que acompanhava Quentin Roosevelt, este ultimo aterrou são e salvo.—(Havas).

Lei sobre os estrangeiros

LONDRES, 22, (atrazado).—A Camara dos Communs approvou por unanimidade o projecto de lei sobre os estrangeiros.—(Havas).

Recenseamento e inspecção da classe de 1920

PARIS, 19, (atrazado).—O sr. Abrani apresentou á Camara um projecto de lei relativo ao recenseamento e inspecção da classe de 1920.—(Havas).

O varejo na União Fabril

Tendo um jornal da manhã feito reparos ao facto de não ser apprehendido o azeite existente nos armazens da União Fabril, communica-nos o serviço de fiscalisações que o varejo ali mandado fazer foi determinado pelo facto de haver denuncia que depois se reconheceu infundada, de que n'aquelles armazens se vendia azeite a preço superior ao da tabella, e nada teve com o manifesto do azeite.

Se houver alguem que esteja prompto a declarar na presença de testemunhas que a União Fabril se recusa a vender azeite, ou o vende por preço superior ao officialmente estabelecido, immediatamente se mandará proceder á apprehensão.

NOS DEPUTADOS

A's 15 horas já perpassa na sala o sopro de preguiça que veiu do Senado; no emtanto a chamada dá esperanças de que o numero dos deputados chegue. O secretario sr. Rompana, sonoramente faz a chamada. As bancadas animam-se, e o sr. secretario de Estado do interior, como bom militar e como espirito trabalhador, entra para o seu logar; segue-o o sr. Vasconcellos e Sá: são do governo os elementos que mais assiduos teem sido aos trabalhos parlamentares; trabalhos, não, ás sessões parlamentares.

A roda do costume, faz-se em volta do sr. dr. Egas Moniz: são os soldados que veem á «ordem». Comparece tambem o sr. secretario de Estado da Justiça. O sr. Machado Santos vagueia entre as carteiras da maioria, e na tribuna reservada assiste o sr. José Relvas.

Estão presentes 88 deputados. Alguns d'elles pedem a palavra para negocios urgentes. O sr. Cunha Leal deseja interpellar o governo sobre o ministerio das subsistencias e transportes.

O sr. Joaquim Madureira, que é o primeiro a usar da palavra, affirma as suas crenças republicanas e sauda Bazilio Telles, a memoria de Manuel d'Arriaga e outros republicanos illustres, no jornalismo e na propaganda, terminando por conglobar o sr. Nunes da Pontes como representante no numero d'esse passado historico. Deseja saber o que se passou no Porto, relativo ao incendio do jornal «A Montanha», jornal que dia sim, dia não, é aggrido, mas que é um jornal e um jornal republicano.

Lê a local do «Diario de Noticias» que ao caso se refere e invocando a honestidade da Republica nova, e o republicanismo do sr. secretario de Estado, deseja que se punam rigorosamente quaesquer actos iniquos que maculem a virtude e os processos da nova Republica.

O sr. Cunha Leal diz que os factos são, o que são, é o que se passa no Porto é a resultante d'um estado de espirito que tende a acabar. E' preciso o respeito pelos direitos alheios, e não ha desculpa para que usemos para com os vencidos as suas armas e os seus processos. Respeita tambem o republicanismo e a sinceridade do sr. ministro do interior, mas crê que, devido á situação creada, a repressão será lenta, feita sem a energia necessaria. Se se tivesse feito outra coisa a seguir ao 5 de dezembro, o estado de espirito que no Porto existe não se teria chegado a produzir. Quer-se referir á perseguição que se faz ao jornal «O Norte» e á perseguição do «Montanha» levada até ao incendio.

Pergunta o que fazia a policia durante todo o tempo em que o attentado se produziu. E' preciso que se faça uma nova politica: ha republicanos que só teem dois caminhos: a fronteira ou a prisão.

O sr. Moreira d'Almeida começa por saudar o sr. Nunes da Ponte, a quem presta homenagem. Ha 8 annos que não entra n'esta camara, e pela primeira vez que fala tem logo que se referir a um caso que o toca profundamente. Elle assistiu nos annos anteriores a varios attentados e nunca esta casa se manifestou; hoje um jornal de politica diametralmente opposta foi victima d'esse mesmo furacão demagogico, atacado, assaltado por bandos armados. O sr. ministro do interior descobrirá esses que se encobrem sobre o anonimato para praticar o crime de assaltar uma redacção, seja ella a mais reaccionaria ou mais avançada, pois uma redacção é uma casa de trabalho honesto e laborioso. Fala sobre o caso do «Norte» e confia que o sr. ministro do interior apurará as responsabilidades do caso e faça verdadeiramente instituir em Portugal a lei da imprensa.

O orador foi largamente apoiado por toda a camara.

O sr. Antonio Cabral conta o que se passou com o jornal que dirige, o «Liberal». Faz considerações sobre a ordem publica que diz vir de mais alto... e quer que fique bem nitido o seu protesto contra o ataque á «Montanha» e ao «Norte».

O sr. ministro do interior, depois de saudar o presidente e os deputados, diz que está habilitado a responder á interpelação do sr. Cunha Leal.

Ha uma absoluta harmonia entre o poder executivo e legislativo; o governo reprova em absoluto o acto praticado. Mas onde não ha politica não se pode fazer politica. Liam-se todos os jornaes, e conclua-se o que concluiu o sr. Antonio Cabral. Lê com voz clara e vibrante a local do «Seculo», frisando a passagem que se refere ao predio estar deshabitado... declara logo que «não foi elle que escreveu aquella noticia». Comparando esta noticia com a lida pelo dr. Madureira verifica-se que ficaram dois individuos dentro do edificio e confrontemol-as a fim de se lêr entre as noticias aquillo que elle sabe pelas noticias que recebeu da auctoridade administrativa. Ha a notar a differença entre a noticia dos jornaes impoliticos e de politica.

Continúa na sua ordem de ideias, e em um vehemente discurso trata do seu conhecimento sobre o caso do «Norte», e sobre a confusão vulgar entre a lei da imprensa e a censura.

O sr. Moreira de Almeida interrompe para commentar um caso passado hontem com o «Diario de Noticias» e o orador continúa no seu discurso. A' hora que fechamos o nosso jornal, continúa elle, com grande sinceridade e intelligencia, a tratar do caso.

O sr. secretario de Estado das colonias pediu a palavra para a sessão de hoje.

NO SENADO

O sr. Forbes Bessa mandou proceder á chamada pouco depois das 14 e em seguida foi approvada a acta sem discussão. Mas não havia numero para outros trabalhos, pois que na sala estavam apenas 25 senadores.

A's 15 horas, faz-se segunda chamada. N'essa altura entram mais alguns senadores, entre os quaes o sr. dr. Julio Dantas.

O sr. presidente:—Responderam á chamada 33 senadores. O «quorum» é de 34. Está encerrada a sessão. A proxima é ámanhã, com a mesma ordem do dia.

Alguns senadores entendem que a sessão deve continuar, pois durante a chamada entraram mais alguns seus collegas.

A sessão, porém, estava já encerrada.

C. E. P.

Condecorados com a Cruz de Guerra

No quartel general territorial do C. E. P., foi hoje affixada a seguinte lista de condecorados:

Cruz de Guerra de 3.ª classe: alferes de cavallaria 7, João Herculano de Moura em serviço no Q. G. I.; alferes do regimento de infantaria 20, Annibal Tarrinho, em serviço no batalhão de infantaria 20, (considerado morto no combate de 9 de abril); regimento de infantaria 12, soldado 485|2.ª, Manoel Belhota; regimento de infantaria 21, 1.ºs cabos 242 Valentim Dias Leitão; 249 Francisco da Silva Garrido; 348 Sebastião Pinto; 538 José Faustino; 620 João Correia e 642 Antonio Leitão, todos da 5.ª companhia; o tenente-medico do R. A. Montanha, Antonio Luazes Monteiro Leite e Santos, em serviço no 5.º G. B. A. por se encontrar ao abrigo do disposto no § 2.º do artigo 8.º, do regulamento de 26 de junho de 1917; 2.º sargento miliciano 543|3.ª, B. A. T. do regimento de artilharia 8, Herminio de Mattos; 1.º cabo conductor 515|3.ª, do mesmo regimento, Antonio Rodrigues Soares Junior; o soldado servente 484|3.ª do mesmo regimento, José do Valle de Mattos, soldado servente 486|3.ª, do mesmo regimento; Fernando Pins; o 2.º sargento 558|1.ª do regimento de infantaria 2, Agostinho Antonio Loureiro; 1.º cabo 465|2.ª, do regimento de infantaria, José Gomes Barreira; o 1.º cabo miliciano 464 2.ª do regimento de infantaria 14, Luiz da Costa; 1.º cabo miliciano 395|4.ª, do mesmo regimento, José Alves; o soldado 362|1.ª, do mesmo regimento, Julio de Figueiredo; o corneteiro 691|1.ª do mesmo regimento, Accacio Fernandes; o soldado 359|2.ª do mesmo regimento, José Gomes Alegria; o soldado 890|2.ª do mesmo regimento, Antonio de Souza; o 1.º cabo 566|2.ª, do regimento de infantaria 20, Joaquim Ribeiro; o 1.º cabo 859|2.ª, do mesmo regimento, Alfredo da Silva Fontão e o soldado 77|7.ª, do regimento de infantaria 34, Antonio Cardoso.

Cruz de guerra de 2.ª classe: 1.º sargento 409|1.ª do bat. de art. de costa Antonio Rodrigues Maximino, o 1.º cabo-ferrador 880 do E. F. do H. V. M. Alipio José Esteves, o 2.º sargento 631 da 2.ª companhia do regimento de infantaria 2 Mario da Silva Nazario, o 2.º sargento miliciano 403 da 3.ª companhia do regimento de infantaria 14 Alfredo Pinto, e o 2.º sargento n.º 468 da 2.ª companhia do mesmo regimento Leonidio de Almeida e Silva.

CAMBIOS

Lisboa, 25 de julho de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	31	30 7/8
90 d/v.	31 1/2	
Cheque sobre Paris	280	287
» Hollanda	830	840
» Italia	170	180
» New York	1620	1645
» Madrid	44	450
Rio sobre Londres	11 7/8	—
Libras ouro	11$00	11$15
Agio do ouro	145 0/0	150 0/0

PONTES — TODOS BONS.

Importantes declarações do sr. ministro do interior ácerca dos acontecimentos do Porto

O illustre titular da pasta do interior respondeu hoje, na Camara dos Deputados, em seu nome e no do governo, aos pedidos de explicações que lhe foram endereçados por alguns parlamentares, que trataram, com largueza e vehemencia, dos casos de «O Norte» e «A Montanha», acontecidos no Porto.

A hora é muito adeantada para podermos commentar n'este jornal as declarações do sr. ministro do interior, declarações que, pelo menos sob certos pontos de vista, se podem considerar verdadeiramente sensacionaes. Vamos reproduzil-as, resumidamente.

Acerca da perseguição movida ao jornal «O Norte», o sr. ministro do interior procurou justifical-a, allegando que ella se fez dentro do preceituado na lei de imprensa, que auctorisa a apprehensão de jornaes, mas negando, conforme communicado telegraphico recebido das auctoridades do Porto, que a redacção tenha sido cercada pela policia.

Pela absoluta necessidade de encurtar esta noticia da ultima hora, diremos que este caso de «O Norte» é, por parte das auctoridades, extremamente parecido com aquelle que se deu com «A Lucta», d'esta capital, no governo democratico presidido pelo sr. Victor Hugo d'Azevedo Coutinho. Só falta o canario!

Sobre o caso de «A Montanha» as informações que o sr. ministro do interior prestou á Camara foram do valor de zero, ou pouco mais. Vae averiguar o que houve; se foi praticado um attentado, os criminosos serão punidos etc. Não reproduzimos as palavras com que o sr. Tamagnini Barbosa encobriu, transparentemente uma gravissima insinuação.

Incidentemente o sr. Tamagnini Barbosa fez outras declarações, de extrema gravidade. Entre ellas avoluma-se a que se refere á ordem publica, assim quasi textualmente:

...Se a Camara julga que a vida do poder executivo decorre mais tranquillamente que a dos membros do Congresso, engana-se absolutamente. Não ha um minuto de tranquillidade. Havemos, porém, de manter a ordem, custe o que custar e dóa a quem doer. E devo dizer á Camara que talvez me veja obrigado a trazer aqui um projecto de lei, que confira ao governo excepcionaes poderes, a fim de que a repressão da desordem se faça pelos processos mais violentos que seja possivel decretar.

Contra os açambarcadores

Procurou-nos um representante da firma José Affonso Vianna & C.ª, da praça Luiz de Camões, para nos declarar que o feijão que foi sellado no seu estabelecimento o não foi por estar sonegado, mas sim por ser vendido a preço superior ao marcado na tabella, em virtude de, como demonstrou ás auctoridades com as facturas, o ter comprado por preço egualmente superior ao marcado.

POEIRA DA ARCADA

Escola de recrutas da armada

Regressou a Lisboa o sr. secretario d'Estado da instrucção i interino da marinha, que, como se sabe, tem estado no norte, tendo visitado o convento de Santa Clara, de Villa do Conde, que vae ser destinado a escola de recrutas da armada, soffrendo para isso as reparações necessarias.

Ordem do Exercito

Trabalha-se activamente para que a «Ordem do Exercito» da 2.ª serie, referida a 15 do corrente, possa ser distribuida no proximo sabbado.

Canhoneira «Mandovy»

A canhoneira «Mandovy», ha quasi um anno lançada ao mar, fez hoje experiencias de machinas e de artilharia, dando-se durante ellas, devido a um equivoco, um incidente bastante desagradavel.

Escrivães que reclamam

Os escrivães dos juizos de investigação e districtos criminaes de Lisboa e Porto vão reclamar contra o decreto n.º 4691, publicado a 23 do corrente e datado de 18 de junho, revogando a lei que lhes dava preferencia para as vagas civeis e commerciaes, preferencia que já lhes fôra reconhecida em 1901 e tinha sido confirmada por dois decretos do ex-ministro da justiça sr. dr. Nobre de Mello.

Obras em Cabo Verde

Parece que vae ser contrahido um emprestimo de 300.000$00 para realisação de algumas obras de fomento em Cabo Verde.

Echos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Para a Curia e Bussaco, onde foi passar a epoca calmosa, partiu a distincta professora de harpa madame Dolores Gimeno Verdruysse de Sá.

ANNIVERSARIOS

Passa amanhã o anniversario natalicio do apreciado escriptor theatral sr. Sebastião Lino Ferreira.

FALLECIMENTOS

Falleceu o sr. Antonio Bernardo Carneiro, estimado capitalista da nossa praça, pae do sr. Fernando Antonio Carneiro, administrador delegado do governo na Companhia da Zambezia, e cunhado do sr. Manuel Maria d'Oliveira Bello. O funeral realisa-se amanhã, ás 15 horas, da egreja de Santos-o-Velho.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2843—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacções Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 26 de Julho de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço telg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Da guerra e dos exercitos

Diario da guerra

Os allemães teem-se visto em palpos de aranha para emendarem o erro proveniente da situação estrategica que lhes sobreveiu, por terem supposto que os alliados se mantinham n'uma inacção que lhes permittia o avanço sobre Epernay.

Antes d'esta ultima offensiva a linha de contacto formava um angulo cujo vertice, voltado para o sul, attingia Chateau-Thierry. Os allemães avançaram e o vertice transportou-se para Condé.

Os francezes atacaram o lado do angulo, no lado occidental, e o vertice voltou de novo para Chateau-Thierry. Mas como o contra-ataque dos alliados não era uma impulsão desesperada do momento, mas um plano preconcebido e preparado com elementos bastantes, á impulsão dos franco-americanos attingiu Chateau-Thierry e a estrada para Ouichy, o que constituiu uma forte ameaça para os allemães, que occupavam a linha Chateau-Tuierry Reims.

Se os allemães não detivessem este movimento, como já dissemos, a retirada da linha parallela ao Marne poderia converter-se n'um desastre.

Os allemães teem procurado evitar as consequencias da manobra franco-americana, abandonando o terreno conquistado, como já tinham feito em Chateau-Thierry 36 horas antes da chegada dos adversarios a esta cidade do Marne.

Os francezes continuam atacando com exito, conseguindo apoderar-se de Armentières, na margem esquerda do Ourcq e de Brécy.

Parece que os allemães conseguiram evitar a catastrophe que esteve imminente.

Se os alliados conseguissem avançar mais alguns kilometros sobre o flanco dos germanicos antes de estes terem retirado a tempo a sua linha do Marne, a situação seria muito critica para o exercito allemão no Marne.

Os alliados atacaram com exito em Montdidier e naturalmente para tentarem o mesmo resultado n'este saliente, como o conseguiram em Chateau-Thierry.

Os inglezes avançaram tambem a norte de Albert.

*

A contra-offensiva alliada

Os allemães repellidos com pezadas perdas, 18 apparelhos postos fóra de combate

LONDRES, 25.— Communicação britannica:—Depois de preparação com artilharia pesada e morteiros de trincheiras, o inimigo atacou esta manhã cedo 4 dos nossos postos ao sul de Meteren, mas foi repellido. Fizemos alguns prisioneiros. O golpe de mão feliz, executado durante o dia a sudoeste de Albert pelas tropas de Londres, permittiu-nos trazer 17 prisioneiros e 4 metralhadoras; tambem fizemos alguns prisioneiros em outros pontos da frente.

Aviação—No dia 24 soprou do oeste um vento violento e o tempo esteve geralmente encoberto. Pela tarde, tendo o céu aclarado, realisaram-se um certo numero de combates bastante renhidos e bombardeamentos. Foram abatidos 15 apparelhos inimigos e 3 obrigados a aterrar sem governo. Dos nossos faltam 3. Durante a noite lançámos 24 toneladas de bombas nas vias ferreas de Valenciennes, Seclin, Courtrai e Armentières, e nos acampamentos inimigos em differentes pontos da linha. Alguns comboios foram attingidos pelas nossas bombas e milhares de tiros de metralhadoras foram atirados sobre diversos objectivos, taes como canhões anti-aereos em acção, projectores e camions. Voltaram todos os nossos apparelhos. A nossa defeza anti-aerea abateu nas nossas linhas um apparelho de bombardeamento nocturno.—(Havas).

*

De todo o mundo

A victoria só póde ser alcançada pela expulsão do kaiser

WASHINGTON, 25. — O Senado aproveitou a occasião de sessão bi-hebdomadaria, para prevenir os americanos contra a propaganda pacifista allemã recentemente lançada. Os senadores insistiram n'uma derrota esmagadora das potencias centraes necessaria antes que as negociações da paz possam ser tomadas em consideração. Mr. Lewis Whip, pelo partido democratico declarou que os americanos não serão enganados pela profissão de fé do inimigo, cujo fim é permittir que a Allemanha obtenha um imperio mais firme ainda na Russia e a leste se lhe permittirem conservar sob o seu jugo os povos do Oriente. Mr. Lewis apresentou que os projectos da Allemanha comprehendem a constituição de um exercito gigantesco para atacar n'uma nova guerra os Estados Unidos pelo Pacifico. O republicano Sherwan declarou que a paz não se póde lançar senão pela victoria que expulse do poder o kaiser e os seus conselheiros.—(Havas).

As novas construcções navaes

O primeiro navio de aço sem as chapas ligadas por arrebites foi ha poucos dias lançado á agua em Inglaterra. N'este novo typo de barcos empregou-se a soldadura electrica para unir as chapas, processo já conhecido, mas não applicado até agora em construcções navaes, e que accelera os trabalhos e reduz o preço da mão de obra.

Tambem na Inglaterra foi posto em fluctuação o primeiro navio de grande typo movido por meio de propulsor electrico, um barco de 6.400 toneladas que, graças aos motores especiaes que possue, póde transportar uma carga superior em 10 por cento á de qualquer vapor dos typos até agora conhecidos.

Na America os constructores navaes teem-se aventurado a crear navios de cimento armado, de grandes dimensões. Nos estaleiros de S. Francisco, verificou-se, com feliz exito, o lançamento de um navio d'esta ultima especie que desloca 7.500 toneladas.

Todos os esforços inovadores revelam o desejo de conjurar a crise da tonelagem que se fará sentir muito tempo ainda depois de terminar a guerra.

O Brazil na guerra

Lá, como cá, a campanha «boche» de boatos procura afastar o Brazil da cooperação effectiva na guerra

«A Noite», do Rio de Janeiro, publica a seguinte informação, no seu numero de 8 de junho:

«A cidade está avassalada de boatos. Desde hontem que elles, os mais aterrorisadores, passam de bocca em bocca, alarmando a população e lavando inutilmente ao espirito publico, já tão attribulado, novas e acabrunhadoras apprehensões.

Com taes boatos que nem tentamos divulgar, como é de nosso habito, quando elles são da natureza d'esses de que nos occupamos, alguns navios brazileiros foram torpedeados por submarinos allemães, em mares europeus e americanos. Com taes boatos, até de outros desastres somos victimas... Mas nada nos aconteceu de tanta coisa espalhada pelas linguas malevolas. E é isso, pelo menos é o que estamos auctorisados a escrever pelo sr. dr. Nilo Peçanha, ministro das relações exteriores, a quem fomos ouvir a respeito. O nosso chanceller declarou-nos formalmente que o governo não tem conhecimento de nenhum navio brazileiro mettido a pique pelo inimigo, ultimamente. S. Ex.ª disse-nos ainda que o povo brazileiro não deve dar ouvidos a boatos como os que ora circulam n'esta capital, porque o governo não esconderá jámais uma só noticia das que o Brazil inteiro tem o direito de saber.

Mais tarde o sr. ministro da marinha, com quem tambem falámos, corroborou as affirmações do seu collega do exterior».

«Ex digito gigans...» Quem assistiu á campanha de difamação e calumnia que, armada e sustentada pelos «boches» e pelos seus agentes em Portugal, procurou entravar a acção dos governos da Republica, não duvidará que identicas influencias se estão agora exercendo entre os brazileiros. São os mesmos processos. Oxalá que os effeitos sejam diversos!...

Commissão "Pró Patria"

Temos presentes alguns relatorios da benemerita commissão da Cruz Vermelha Portugueza «Pró Patria», de Juiz de Fóra, Brazil. O ultimo, o 22.º, relativo a dezembro, accusa um saldo de 846$000, que, junto ao anterior, perfaz o total de 1.184$000 réis. Até esse mez, a subscripção da colonia portugueza attingira o saldo total de réis 26.149$680, o que bem demonstra o altruismo e a fé patriotica dos portuguezes residentes n'aquella parte do Brazil.

Noticias do Brazil

Bibliotheca norte-americana

S. PAULO, 25.—A colonia norte-americana vae fundar uma grande bibliotheca publica com as obras norte-americanas de sciencias e artes. No mesmo edificio ficarão installadas escolas diurnas e nocturnas para o ensino gratuito do commercio e da lingua ingleza.—(Americana).

Cruzada Nacional D. Nun'Alvares Pereira

Adheriu á Cruzada, passando para a junta consultiva, o sr. conselheiro João d'Azevedo Coutinho.

Na lista das adhesões figura o nome do sr. dr. Antonio José d'Almeida. Na sua ultima reunião, a commissão organisadora resolveu commemorar o dia 14 de agosto, anniversario da batalha de Aljubarrota, pensando levar a effeito uma marcha militar em continencia aos ossos do contestavel patrono d'esta collectividade. Foi nomeada uma commissão para tornar viavel esta resolução. Tendo de resolver assumptos de grande importancia para a Cruzada, roga-se a comparencia de todos os membros da commissão organisadora na sessão de amanhã.

MUTILADOS DA GUERRA

O torneio de esgrima

para disputa da «Taça José Pontes» começa ámanhã, em Bemfica, ás 21 horas

Vamos finalmente amanhã, ás 21 horas, assistir ao primeiro torneio de esgrima de espada d'esta epocha.

E' a magnifica «Taça José Pontes» que foi gentilmente offerecida pelo Sport Lisboa e Bemfica, e a commissão promotora das festas de sport a favor dos mutilados da guerra, resolveu fazer disputar.

Quatro salas d'armas se inscreveram n'um total de vinte atiradores.

Quem a ganhará?

Amanhã no «rink» do Sport Lisboa e Bemfica na Avenida Gomes Pereira, terá começo este interessante torneio que tanto interesse tem despertado no nosso meio sportivo.

Todos os atiradores estão «trabalhados» sendo difficil prognosticar desde já quaes aquelles que irão á final disputar aquelle tropheu, que ficará de posse definitiva do club que o ganhar dois annos seguidos.

Quem serão os finalistas da «Taça José Pontes»?

O jury será constituido por dois membros de salas concorrentes e presidido gentilmente pelo mestre d'armas sr. Pedro d'Oliveira.

A chamada dos concorrentes será feita ás 8,30 e o torneio terá inicio ás 21 horas prefixas.

No domingo á noite, final da «Taça José Pontes» patinagem e acrobacia

No domingo á noite além da disputa final da «Taça José Pontes» a commissão das festas elaborou um programma, que pela grande procura de bilhetes que tem havido, o «cimento» do Sport Lisboa e Bemfica vae dar-nos um aspecto agradavel e elegante.

Far-se-hão variados exercicios de patinagem com a collaboração de gentis senhoras e socios dos Recreios da Amadora, Hockey de Carcavellos, Escola de Educação Physica e Sport Lisboa e Bemfica, que maravilharão a assistencia com exercicios de elegancia e destreza, além da apresentação de um numero de extraordinario effeito acrobatico executado pelos conhecidos gymnastas Viriato Rosa e Carlos Moreira, que gentilmente accederam ao convite da commissão, desejando collaborar na obra que «A Capital» encetou com todo o brilhantismo.

O «rink» estará ornamentado e a illuminação foi ampliada devendo produzir um lindo effeito, demais sendo aquelle ponto, um dos mais agradaveis para se passar uma noite de calor.

Pode a commissão estar certa que verá mais uma vez coroada de exito a sua iniciativa.

A corrente de sympathia pelos nossos mutilados da guerra é já enorme e todos querem contribuir com a sua quota parte n'esta obra de amor, por aquelles que pela Patria se sacrificaram, regressando mutilados e estropiados.

A companhia dos electricos garantiu á commissão, tanto ámanhã como no domingo, carreiras consecutivas, de carros devendo o ultimo sahir de Bemfica para o Rocio ás 1,8 da noite.

As pessoas que não poderam adquirir bilhetes, podem ainda fazel-o amanhã nas bilheteiras do Sport Lisboa e Bemfica, sendo o seu custo de 60 centavos.

Donativos ao Instituto de Santa Izabel

Innumeros são já os donativos que para os valorosos mutilados da guerra se teem recebido no Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel, continuando elles a affluir ali, d'um modo que mostra bem o altruismo da raça portugueza.

Quasi se não passa um dia em que se não registem novos offerecimentos. Bem digna é a modelar instituição da sympathia do publico e recommendal-a é ocioso, sabendo-se que tem á sua frente um homem como o dr. Aurelio da Costa Ferreira, e que os mutilados encontram ali mais do que protecção e amparo: um carinho inexcedivel.

Um donativo de 2.310$31

A receita total dos donativos recebidos até 30 de junho findo no Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel eleva-se a 6.076$08. A despeza até hoje sobe a 3.252$77, o que dá o saldo de 2.824$21, no cofre da Casa Pia.

Juntando ao saldo depositado na Caixa Geral de Depositos, na importancia de 6.600$00, temos 9.424$21.

A essa verba temos hoje a juntar um donativo importante. O sr. conde de Los Morales de los Rios entregou hoje ao nosso amigo sr. dr. Aurelio da Costa Ferreira a quantia de 2.310$31, producto da festa promovida por sua esposa, a sr.ª condessa, no theatro São Luiz.

Veiu assim o fundo para os mutilados da guerra augmentar, ficando n'um total de 11.734$52, o que demonstra quão bem aceite tem sido o appello em favor dos bravos que souberam honrar a Patria e levantar bem alto o prestigio do nome portuguez.

Da sua parte, «A Capital» agradece á sr.ª condessa a gentileza de ter tão altruisticamente attendido o appello que vimos fazendo nas nossas columnas.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho—Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

Companhia de Credito Predial

A inscripção para a nova emissão termina amanhã

Encerra-se ámanhã a subscripção para a nova emissão de acções feita pela Companhia Geral de Credial Predial Portuguez. O exito da operação tem excedido toda a expectativa, encontrando-se inteiramente assegurada. Ha, porém, a notar, o facto de muitos accionistas ainda não terem trocado as suas acções pois essa troca corresponde á compra dos antigos certificados provisorios pelo seu antigo desembolso ou seja por 29$280, empregando essa importancia em novas acções a 26$000. As cotações actuaes dizem respeito ás antigas cotações que teem continuado a ser procuradas pelas pessoas que desejam usar do direito de preferencia á subscripção dos novos titutos. Como dissemos a inscripção termina impreterivelmente ámanhã.

A republica da Estonia

Um appello aos alliados

A Agencia Havas distribuiu esta tarde o seguinte communicado da legação provisoria da Estonia em Londres:

O Conselho ou Dieta Nacional Estoniana, em Reval, representando o povo, proclamou em 28 de novembro de 1917 a independencia da Estonia, comprehendendo o antigo estado russo da Estonia a parte norte da Livonia, as ilhas de Maon Sound e algumas partes dos estados de Pskov e Petrogrado habitado por Estonianos.

Atravez de muitos annos de servidão, encadeados pela tyrannia da dominação estrangeira, a Estonia finalmente proclama a sua liberdade estabelecendo um governo provisorio sob a presidencia de O. Pats.

Uma delegação eleita foi incumbida de communicar este facto a todos os poderes estrangeiros, e de pedir, em nome do povo Estoniano, o reconhecimento da independencia da Republica Democratica Estoniana e a concessão do direito de tomar na conferencia geral da paz, de forma a estar em posição de poder defender os seus interesses e poder estabelecer a importante questão da perpetua neutralidade e garantias constitucionaes d'esta nova Republica.

Até ao presente esta base tem recebido respostas dos governos da Gran Bretanha, França e Italia, que teem expressado grandes sympathias pelas aspirações do povo Estoniano. O reconhecimento provisorio foi concedido ao Conselho ou Dieta Nacional Estoniana, como sendo de facto um Estado independente, até á conferencia da paz onde ha toda a esperança de que o futuro Estado da Estonia seja decidido, em conformidade com os desejos do povo.

Será talvez necessario accentuar com toda a clareza que o povo Estoniano não deseja que o seu paiz seja annexado á Allemanha, nem tem desejo algum de união pessoal com a Prussia. Uma reclamação foi apresentada pela nobreza germanica de Landtags e do Landesrat, composta de allemães e pessoas nomeadas pelas auctoridades militares germanicas, pedindo que o Estado da Estonia seja acceite pela Allemanha como um protectorado. Que este partido, minoria da população, consistindo em menos de 5 por cento, da inteira população, tenha assumido o direito de falar em nome do povo, é energicamente contestado pelos Estonianos, e já varios protestos teem sido formulados pela delegação Estoniana em Stockholmo, proclamando que as recentes eleições provam indiscutivelmente que o desejo do povo Estoniano é tornar-se um Estado independente.

Comprehende-se perfeitamente as razões porque a Allemanha não pode permittir de bom mente a liberdade a este Estado, pois que os seus portos principalmente o de Reval, são as portas naturaes do futuro commercio com a Russia. Por esta mesma razão é essencial que os alliados se interessem para evitar que a Estonia perca a sua independencia em favor da dominação allemã.

A Estonia é a chave do Baltico oriental, e, com a Curlandia e a Polonia em poder dos allemães, é, como base do commercio internacional, da maxima importancia que os alliados mantenham os portos Estonianos livres no Baltico.

O territorio Estoniano cobre uma area de 47.500 kilometros quadrados, sendo por isso maior que a Suissa, Dinamarca, Hollanda e Belgica. E', portanto, sufficientemente grande para justificar a sua independencia, e a vontade do povo, depois de ter eliminado os 5 por cento do elemento germanico, é unanime em pedir a independencia Estonica.

Os direitos de determinação propria das pequenas nacionalidades, assim como a necessidade de conservar no Baltico os portos livres para o commercio com a Russia, deve, inevitavelmente, appellar para os alliados até ao fim, para que a Estonia seja amparada com grande sympathia e auxilio.

"As grandes batalhas"

Vae a Capital *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escritor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* As grandes batalhas, *que irão renovar o immenso triumpho da* Patria Portugueza *e do* Amor em Portugal no seculo XVIII, *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.*

PELOS THEATROS

A futura epocha da companhia Maria Mattos-Mendonça de Carvalho

A companhia dirigida por Maria Mattos e Mendoça de Carvalho, que actua n'esta occasião pelas provincias, já tem o seu destino assente para a proxima epocha, segundo hontem soubemos por pessoa muito intima do sympathico e distincto casal.

Não tendo casa de espectaculos para alugar e estabelecer ali o seu quartel general, e, pondo de parte a ideia de aproveitar um recinto em que por ahi se fallou, os dois artistas entabolarem negociações com a empreza do theatro da Trindade e de Sá da Bandeira, do Porto, encontrando a melhor boa vontade e espirito de camaradagem da parte dos srs. Carlos Borges e Antonio Castro, representantes dos mesmos, chegando ao accordo seguinte: nos primeiros quatro mezes da epocha de 1918-1919, a companhia Maria Mattos-Mendonça de Carvalho representará no Porto, depois estará dois mezes em Lisboa, embarcando no começo de abril para o Brazil, por conta do sr. Luiz Pereira, emprezario do Polytheama.

Já de ha muito que os dois artistas-emprezarios vinham recebendo proposta para fazer uma epocha na cidade invicta, só agora resolvendo fazer ali permanencia, por contarem com um repertorio de 30 peças, montadas, certas, promptas a representar seguidamente, na maioria desconhecidas do publico d'ali, que ha 2 annos não vê a companhia e tendo tempo para reforçar esse repertorio com novos originaes, traducções ou adaptações, que lhe garantem dois magnificos mezes na capital e uma temporada brilhante e rendosa, com o que já teem em pé, nas terras de Santa Cruz.

As peças de seguro exito, ainda não representados no Porto são: «O Raio», «O palacio da Marqueza», O inferno» e «O carrasco de Sevilha», hespanholas; «O afilhado da madrinha», «Alfaiate de senhoras», «Peccado da juventude», «Reservado para senhoras» e «Os trez noivos de Germana», francezas.

Entre as que ali não representou a companhia, figuram: «Hotel do livre cambio» e «Champignol á força», traducções; e os originaes portuguezes «O filho de Carolina», «Sherlock», «O olho da Providencia» e «Dr. Zebedeu».

Fará, além d'isto, a empreza de que nos occupamos, reposição das comedias «Chuva de filhos» e «La donna é mobile», americanas; «Senhor reubado», «Commissario de policia» e «Em boa hora o diga», portuguezas; «O pato», «Sopa no mel», «O manequim», «O pae do regimento» e «A menina de chocolate», do repertorio francez.

Contam Maria Mattos e Mendonça de Carvalho ainda com uma peça de grande espectaculo, tendo como protagonistas uma grande figura de mulher da nossa historia legendariamente consagrada como santa. Esta peça é escripta por Jorge de Abreu e Avelino d'Almeida, estando encarregado da scenographia o pintor da especialidade Mergulhão, que já tem algumas scenas promptas, tendo feito excursões a varios pontos do paiz, que o seu pincel tem de reproduzir.

Além d'este original, tem mais «A edade do amor», comedia em 3 actos, de Machado Correia; uma peça em 3 actos de costumes regionaes minhotos, de Alfredo Guimarães, intitulada «As minhas primas», as peças francezas «Dama do Cinema», traduzida por Mello Barreto, «Les cœurs des moineaux», por Jorge de Abreu.

Do repertorio moderno hespanhol, levará a infatigavel empreza as peças dos irmãos Quintero, «Malvaloca» e «O principe João Maria», a primeira traduzida e a segunda adaptada aos nossos costumes *alemtejanos*, por João Soller. Para ambas pintará Mergulhão o respectivo scenario.

Tendo Maria Mattos manifestado desejos de representar a «Malvaloca», escreveu para esse fim aos brilhantes e fecundos auctores sevilhanos, que lhe dirigiram uma captivante missiva, na qual se confessam honrados com a interpretação da illustre artista, cujos grandes meritos conhecem, e a quem pedem um retrato para juntar aos de quantas teem feito a peça e congratulando-se por vêr que o seu popular original se representa em portuguez, unica lingua para a qual ainda não havia sido trasladado.

Eis resumidamente, que o espaço escasseia-nos, o que será a futura epocha da companhia Maria Mattos e Mendonça de Carvalho.

ACADEMIA DE ESTUDOS LIVRES

Realisa-se depois d'ámanhã a 9.ª visita á Lisboa antiga e monumental, tendo como principal objectivo a bazilica da Estrella, famoso monumento do reinado de D. Maria I. Dirige a visita o sr. Ribeiro Christino. No mesmo dia visitar-se-hão tambem o lindo Jardim Escola João de Deus, em frente do Lyceu de Pedro Nunes, e o pittoresco jardim da Estrella, onde já existem algumas notaveis esculpturas para observar. O ponto de reunião é ás 12 horas e meia em frente do Jardim Escola João de Deus, onde se iniciam as visitas, a que podem assistir todos os socios e alumnos e pessoas de suas familias.

POLITICA

Cruel enygma...—Symptomas de indisciplina na maioria parlamentar—O Brazil perante a mensagem presidencial

Persiste um mysterio na organisação politica do regimen, mysterio que ainda não foi possivel desvendar. O que existe é parlamentarismo ou presidencialismo? E' certo que a mensagem presidencial, com tanta ternura lida, ao Congresso da Republica, pelo sr. Sidonio Paes, declara que a Constituição de 1911 vigora até sua completa revisão, — com as alterações que foram decretadas após o 5 de dezembro. Ora a Constituição é parlamentarista... Mas, por outro lado, o *Diario do Governo* continua a affirmar a existencia real (não queremos fazer, com o emprego d'esta palavra, espirito descabido...) de secretarios de Estado, designação propria d'um presidencialismo *made in America*. E', todavia, verdade que esses secretarios de Estado comparecem no Congresso, como é proprio de ministros parlamentaristas. Emfim, a situação, n'este particular, é indecifravel, pelo menos para nós, que nunca conseguimos bater nenhum *record* do genero charadistico.

Como chamar, portanto, com propriedade, áquelles senhores que se sentam, nas duas casas do Parlamento, nas poltronas destinadas aos membros do governo? Ao certo, não se sabe. Só vemos um remedio: designal-os, umas vezes, por ministros, e outras, por secretarios de Estado. Sempre ao acaso... E' a forma de contentar... *tout le monde et son père*.

Deu-se, na Camara dos Deputados, um pequenino escandalo, que difficilmente pode ser interpretado como symptomatico da união industructivel da maioria governamental. Foi assim:

Na lista official da commissão de legislação civil e commercial figuravam os nomes de dois dos mais cathegorisados personagens do P. N. R., pertencentes, conjunctamente, ao grupo politico de centrismo. Ora esses dois nomes appareceram cortados, um por quinze e outro por dezaseis votantes da maioria.

Comprehende-se muito bem que haja um certo prazer voluptuoso em riscar, com um anonymo traço de pena, alguns nomes, nas listas cerradas d'um escrutinio secreto. O facto, porém, tem seus perigos. Por exemplo, este: que aconteceria se as opposições soubessem e quizessem aproveitar-se do estado de espirito que tal indisciplina fatalmente ha-de gerar? Poderia vir a surgir uma surpreza, que se exteriorisaria, por exemplo, na eleição da commissão de revisão da Constituição.

O incidente não passou despercebido a alguns politicos. Uns interpretaram intimamente o facto, como um pronuncio de rebelião politica; outros julgam, entretanto, que o acontecimento se deve filiar em algum vago sentimento de esteril emulação politica da chamada «casa da guarda».

Nós não temos opinião, evidentemente. Apenas noticiamos, por dever d'officio.

Escrevendo acerca da mensagem presidencial refere o correspondente de Lisboa para o «Primeiro de Janeiro», do Porto:

«Outro facto em que se reparou na sessão solemne do Congresso foi a falta de comparencia de representantes do Brazil. Pelo menos, os «reporters» não mencionaram a presença do embaixador ou dos secretarios, entre os membros do corpo diplomatico que estiveram presentes. Até hontem á tarde não havia sido enviada aos jornaes qualquer nota acerca do assumpto».

Ha uma ligeira rectificação a fazer.

O illustre dr. Gastão da Cunha, embaixador do Brazil, não compareceu á sessão inaugural do Congresso, pela razão muito simples, embora profundamente lamentavel, de que estava doente, soffrendo os eventuaes incommodos que, ha annos, herdou d'uma «angina pectoris», mas os 1.º e 2.º secretarios da embaixada, que são respectivamente os srs. Villares Fragoso e Figueira de Mello, lá se viam na tribuna do corpo diplomatico, colhendo alguns dos muitos sorrisos que o sr. presidente da Republica, de olhos em alvo, para lá disparou, prodigamente.

Falta de peze no pão

Os fiscaes das subsistencias levantaram autos, por falta de pezo no pão, ás seguintes padarias:

Largo Motta Veiga, 13, Portella de Sacavem, rua do Poço dos Negros, 58, rua de Passos Manuel, 21, calçada do Sacramento, 26, rua das Janellas Verdes, 40, rua de Santos-o-Velho, 80.

Na rua do Arco do Marquez d'Alegrete foi autoado o vendedor ambulante José Maria, por trazer tambem pão com falta de pezo.

Violento incendio

no predio da «Brazileira» do Rocio — Prejuizos de mais de 13.000$00

A's 6 horas da manhã de hoje, rebentou um violento incendio no predio onde está installado o café «A Brazileira», do Rocio, sendo grande o numero de pessoas que occorreram, pois que a essa hora tanto o Rocio como a Praça da Figueira se começavam movimentando. Não tardaram, porém, a chegar forças de policia e da guarda republicana que tomaram as embocaduras. Rapidamente compareceram o pessoal e material dos bombeiros municipaes e de todas as secções dos voluntarios. O incendio declarara-se no 1.º andar e pelas janellas irrompiam as labaredas com grande violencia, attingindo os outros andares.

O pessoal dos incendios tratou de montar os soccorros, arvorando escadas «Magyrus» pelo lado do Rocio e rua 1.º de Dezembro. As mangueiras foram postas em acção, mas durante mais de um quarto de hora faltou a agua, o que deu causa a que o fogo tomasse grande incremento. Entretanto os bombeiros subiam aos 3.º e 4.º andares, a fim de salvar os inquilinos. O pessoal superior tratava no entanto de apurar o que dera causa ao incendio, verificando-se que foi devido a uma rotura na chaminé da cosinha da «Brazileira», a qual funcciona n'uma cave, dando assim logar a que uma ou mais faulhas entrassem do 1.º andar, escriptorio de vinhos e azeites pertencente ao sr. Abel Pereira da Fonseca.

Logo que a agua appareceu, foram montadas 8 agulhetas. Durante mais de hora e meia os bombeiros trabalharam com verdadeiro denodo, conseguindo que o fogo não passasse ao 2.º andar.

O incendio estava localisado ás 10 horas, começando em seguida o rescaldo que deve demorar. Os prejuizos no 1.º andar são totaes e cobertos pela Companhia de Seguros Lisbonense em 1.500$00. Os prejuizos no café «A Brazileira» orçam por 12.000 escudos, pois quasi todos os espelhos ficaram estalados e o mobiliario damnificado. São cobertos pelas companhias Futuro e Garantia em 10 e 11 contos, respectivamente.

No 2.º andar, consultorio dentario e escriptorios da firma Rugerony & Rugerony, os prejuizos são apenas os causados pela agua. Como suspeito de ter lançado o fogo esteve preso durante algum tempo o encarregado da firma Abel Pereira da Fonseca, sr. José Rodrigues de Sousa, o qual foi mandado em liberdade por se ter verificado estar innocente. Ao Rocio foi durante o dia muita gente ver os estragos causados pelo incendio.

Pedimos que se accuda aos Açores!...

Ha falta de assucar em Portugal. Pois ali perto, nos Açores, a alguns dias de distancia de Lisboa, estão á espera de transporte, desde tempos infinitos, algumas toneladas do indispensavel alimento. E não só assucar, como tambem fava e outros generos.

E' evidente que os Açores não podem collocar taes artigos nos Estados Unidos, com quem estão em mais constantes relações commerciaes, especialmente agora, com as eventualidades creadas pela belligerancia da America do Norte. Não são esses artigos que lá faltam. O unico mercado possivel é o continente da Republica. Pois mande-se um navio dos T. M. aos Açores, que a distancia a percorrer é pequena e o tempo gasto na viagem não é tanto que possa prejudicar sensivelmente outros serviços, ainda mesmo que sejam considerados indispensaveis. E as gentes que vivem nos Açores são tão portuguezas como nós.

Aspirantes de finanças

Promoções retardadas sem razão

Uma commissão de aspirantes de finanças, classificados em concurso para secretarios de 3.ª classe e terceiros officiaes das inspecções districtaes, procurou-nos para nos pedir que chamemos a attenção do sr. secretario d'Estado do commercio e interino das finanças, afim de que faça publicar, sem demora, os despachos que, vae em quasi um mez, se acham feitos aguardando na secretaria geral do ministerio das finanças, occasião opportuna para serem submettidos á assignatura presidencial.

Dizem-nos os commissionados que ha dois annos que a maioria dos classificados teem vaga e n'ellas deviam já ter sido providos, tirando-os de uma situação falsa, que nenhuma razão justifica, antes tem trazido complicações para o serviço das diversas repartições e inspecções de finanças, onde se nota a falta de pessoal.

Hospital da Cruz Vermelha em França

Tendo aberto o hospital da Cruz Vermelha em França em 10 de abril ultimo, só em 27 de junho se deu ali o primeiro fallecimento — o do alferes miliciano de telegraphistas de praça, Luiz Baptista Ramos. O seu funeral, em que se encorporou todo o pessoal disponivel da Cruz Vermelha, realisou-se no dia 29, pelas 10 horas, para o cemiterio de Aderonel

O problema agrario nacional

Para o resolver bastam tres coisas: instrucção, dinheiro e vontade

O illustre professor sr. Cincinato da Costa acaba de publicar a sua notavel conferencia realisada na Associação Central da Agricultura Portugueza, em maio findo. Do valor da irrigação de terrenos que se prestariam maravilhosamente á cultura cerealifera, o que viria terminar com o nosso «deficit» n'esse ponto, e do modo como se pode e deve encarar esse vital problema dizem sufficientemente as passagens que em seguida transcrevemos:

«O paiz consome em média 23 milhões de kilos de trigo por mez, ou sejam 276 milhões de kilos por anno, e como produzimos 180 a 200 milhões de kilogrammas, em média, o nosso «deficit», afinal, é apenas de 76 a 96 milhões de kilogrammas.

Parece inacreditavel que não tenhamos a força de vontade precisa para nos tornarmos independentes d'aquelles a quem todos os annos vamos bater á porta, a pedir-lhes pão.

Pois é difficil, ou será impossivel na nossa terra, produzirem-se esses oitenta ou noventa milhões de kilos que nos faltam?

Um economista notavel, a quem eu folgo de prestar, aqui, as minhas mais rendidas e respeitosas homenagens, o sr. Anselmo de Andrade, no seu livro «Portugal Economico», do qual acaba de sahir uma terceira e muito ampliada edição, diz que o problema da alimentação publica em Portugal é simples e facil, bastando cultivar uns cem mil hectares mais, para elle ficar inteiramente resolvido.

Existindo, n'este momento, um ministerio da agricultura, não se comprehende que Portugal se mantenha n'essa indifferença, e quasi criminosa espectativa, sem metter mãos á obra, para a resolução do problema cerealifero, que é afinal principalmente ao que se reduz o problema agrario portuguez.

Existem já estudos feitos de hidraulica agricola que permittem conjecturar a possibilidade de, com relativa facilidade, se poderem irrigar grandes areas no centro do paiz. Ainda ha poucos dias conversando sobre este importantissimo assumpto com o sr. coronel Conceição Parreira, distincto engenheiro e actual director dos serviços da Hidraulica Agricola do ministerio da agricultura, cheguei ao convencimento de que, sem grande difficuldade, até em condições economicas favoraveis, se poderia immediatamente irrigar uma superficie territorial, que pode regular por 80 a 100.000 hectares. E tudo em região de primeira ordem, trazendo á cultura immensas charnecas e grandes tratos de terrenos incultos, com boa qualidade de solo aravel, e onde os terrenos já cultivados podem quintuplicar ou decuplicar de valor, pelo effeito da irrigação.

A primeira e mais importante d'estas obras é a da Albufeira de Aviz, de immenso alcance e extraordinaria utilidade para os districtos de Portalegre e de Santarem, e que viria valorisar toda uma immensa região, quasi abandonada, e actualmente improductiva. Quem atravessa toda essa longa estrada que vae de Aguas de Moura até Canha, e depois de Canha até Pegões, e, mais adeante, em todas as planicies e campinas, reconhece que enorme área de terrenos sem cultura se poderia aproveitar, se fosse possivel ahi levar a agua, tão necessaria á fertilisação dos campos.

A Albufeira de Aviz foi emprehendida em 1883 pelo ministro das obras publicas de então, Emygdio Navarro, estadista de larga iniciativa e grande envergadura, que via bem a importancia enorme para a agricultura do Alemtejo, e de todo o paiz, d'este grande melhoramento. As obras começaram, mas não proseguiram, tendo-se gasto uns 50 a 60 contos, em pura perda. Ao que me consta, existem ali apenas os vestigios das obras principiadas, e novos estudos fizeram suppôr que haveria vantagem em effectuar a barragem n'um ponto mais a juzante, uns 8 kilometros do primitivamente escolhido, e que era no sitio denominado a Migalha, na Ribeira da Sôda.

Hoje, os estudos feitos fazem prever a conveniencia de se estabelecer a barragem proximo do sitio chamado Maranhão, interceptando-se a agua n'este ponto, um pouco abaixo da confluencia sobre a ribeira de Sôda, d'uma outra ribeira, a de Alcórregos, abrangendo uma bacia hidrographica de 22.000 kilometros quadrados que pode represar uma quantidade de agua equivalente a 120 milhões de metros cubicos. A barragem terá a altura de 44 metros, approximadamente. A ribeira de Aviz, outra ribeira proxima, todos os valles limitrophes, formarão a grande concha de recepção para as aguas pluviometricas durante o inverno, que caem n'uma média annual de 880 millimetros, e para as da fusão das neves, que depois da fusão correm para o rio, emquanto o leito pode ser utilisado, para depois serem tomadas em um canal artificial, nas proximidades de Mora, e seguir pelos campos, pelos pontos de cota favoravel até terminar em Alcochete. A area irrigavel é calculada em 40,000 hectares.

Esta obra está orçada em cerca de 3,000 contos, sendo 800 contos para a construcção da barragem, e 2,500 contos, approximadamente, para a construcção do canal. Além d'isso, o Estado terá de dispender uma quantia apreciavel com a expropriação de terrenos, mas estes terrenos veem a quintuplicar de valor, logo que a obra seja concluida.

Reputo de maior alcance economico esta obra da Albufeira de Aviz, e julgo-a indispensavel, no actual momento, para valorisação do solo portuguez.

Outra obra hidraulica importante é tambem a da barragem do Pedrogão, no valle do Zezere, onde se póde immediatamente conseguir a irrigação de uma area não inferior a cerca de 40,000 hectares. Póde esta obra importar em cerca de 1,500 contos, sendo necessario fazer os estudos no local e proceder á elaboração dos projectos e orçamentos com mais detalhes. Não ha duvida que importam em quantias elevadas estas obras hidraulicas, que ninguem pode suppor fosse possivel executar sem emprego de capitaes avultados.

Mas que sejam 4.000, 5.000 ou 6.000 contos! que é isto em comparação com os resultados certos a alcançar?

Parece que estou a fabricar dinheiro, e que elle não falta n'este paiz, quasi exhausto de recursos dissipados, de tantas riquezas mal aproveitadas, mas é justamente porque temos que valorisar as nossas riquezas e augmentar os nossos recursos financeiros que não devemos trepidar um só instante em encarar de frente o problema da irrigação e semearmos com a hulha branca a fertilidade por essas immensas planicies e charnecas.

Tenho sobre a minha banca de estudo um livro interessantissimo, de um grande valor scientifico e litterario, escripto por um alto funccionario e erudito economista da visinha Hespanha, o sr. Xavier Gomez de La Serna, em que o problema da hidraulica agricola está tratado com mão de mestre, e ali se affirmam proposições perfeitamente applicaveis ao nosso paiz.

Diz o seu auctor que a Hespanha precisa, como medida de fomento economico immediato, um credito que não é de 4.000 ou 5.000 contos, por uma só vez, mas tem de ser de 400 milhões de pesetas annuaes, e durante 30 annos seguidos, opinião esta que é corroborada por um grande numero de publicistas e homens de Estado, seus compatriotas, como D. Rafael Gasset e o Conde de Romanones, como sendo a verdadeira politica economica do seu paiz e elles denominam politica hidraulica. Segundo o sr. La Serna são tres as coisas de que a Hespanha precisa, n'este momento, para poder progredir immediatamente: dinheiro, dinheiro, e... dinheiro.

Pois, eu direi que em Portugal não precisamos d'estas tres coisas tão valiosas e que se equivalem, bastando-nos para podermos levar a effeito este grande emprehendimento, de que parece poderá vir a resultar o resurgimento economico do paiz, estas outras tres coisas mais faceis, quero suppôl-o, de obter: instrucção, dinheiro... e vontade.

Sobretudo, «vontade». Enfermamos do mal das hesitações, das incertezas, e, o que é peor ainda, das contradicções. Geralmente o politico detesta a obra do politico que o antecedeu, ou de quem não é sectario. A emulação, o desejo da evidencia, a vaidade mal comprehendida, teem feito por vezes, no nosso paiz, que obras a principio bem planeadas e favoravelmente iniciadas sejam contrariadas e abandonadas mais tarde, só porque são outros os homens que teem de as executar. Não ha o espirito de continuidade, porque temos o mau sestro da opposição para com tudo e para com todos. Desmanchamos hoje o que hontem fizemos, e assim, n'uma interminavel teia de Penelope, perdemos o tempo e os inexgotaveis thesouros d'esta abençoada terra, tão merecedora, debatendo-nos em disputas, odios e malquerenças.

Haja uma vontade firme, uma vontade só, uma vontade nacional para levarmos a cabo estes grandes emprehendimentos de que dependem a prosperidade e o futuro da Nação. E com a instrucção que dá o saber, indispensavel para podermos actuar com discernimento, com algum dinheiro que é o capital indispensavel, força e nervo da guerra, das luctas sociaes e economicas, e, com a vontade persistente e uma firme execução do programma nacional, o paiz ha-de caminhar e progredir».

SPORT

Campeonato de Walter-polo terá inicio no dia 28

Organisado pelo Club Naval de Lisboa realisa-se no proximo domingo, á tarde, no caes do gaz, o inicio d'este campeonato, de cujo regulamento damos os seguintes artigos:

Artigo 1.º—O Club Naval de Lisboa organisa todos os annos um campeonato de Water-Polo para disputa da taça «Carlos Moura», entre os clubs portuguezes legalmente constituidos.

Art. 2.º—O regulamento do jogo é o do club organisador.

Art. 3.º—O campeonato é disputado em série, isto é, cada club joga uma vez pelo menos com todos os outros inscriptos.

Art. 4.º—Cada victoria conta-se por 2 pontos, o empate por 1 e uma derrota por 0 de pontos.

Quando um grupo não compareça a um desafio, ser-lhe-ha marcada uma derrota, o mesmo se dando, quando lhe faltem mais de 3 jogadores, ao iniciar o jogo.

Art. 5.º—Havendo 2 clubs com egual numero de pontos, no final do campeonato, é marcado novo desafio para desempate.

Art. 6.º—O desafio de desempate, quando no final não haja um resultado definitivo, é prolongado por cinco minutos.

Art. 7.º—Não se apurando o vencedor no desafio de desempate, são marcados tantos desafios nas mesmas condições, quantos os precisos para se apurar o vencedor.

Art. 8.º—A ordem dos desafios é tirada á sorte.

Art. 9.º—O arbitro de cada desafio tem de ser estranho aos clubs que o jogam.

Art. 10.º—Os grupos teem que ser constituidos exclusivamente por amadores, não podendo qualquer d'estes, inscrever-se por mais de um grupo, quer como effectivo ou suplente. Qualquer jogador inscripto n'este campeonato, só poderá jogar por outro club dois annos depois da data do ultimo desafio em que tomou parte.

A nossa iniciativa

Para os mutilados da guerra

Organisadas pela colonia americana realisam-se amanhã e domingo duas festas de sport a favor dos mutilados da guerra. Na festa de sabbado, no Colyseu dos Recreios, marinheiros americanos, o campeão Delmasses e o portuguez Oscar da Silva, farão exhibições de box, além de varios cantos de canções americanas em côro por cerca de 100 marinheiros.

Noticias diversas

O presidente do jury do torneio de esgrima da «Taça José Pontes» que se disputa nas noites de amanhã e domingo, pelas 21 horas, no «rink» do Sport Lisboa e Bemfica, na avenida Gomes Pereira, é o mestre d'armas sr. Pedro d'Oliveira, em virtude do sr. dr. Antonio Osorio, que gentilmente accedera ao convite da commissão ter adoecido.

—Brevemente a commissão das festas a favor dos mutilados da guerra vae publicar um vasto programma.

—Consta-nos que brevemente vão realisar-se espectaculos de sport a favor da Assistencia 5 de Dezembro.

—A commissão executiva das festas que se realisaram nos dias 7 e 14 d'este mez a favor dos mutilados da guerra, vae por estes dias apresentar as contas ao sr. presidente da Republica.

—Teem tido larga procura os bilhetes para as festas de domingo, em Bemfica, sendo o preço de 60 centavos.

A. de Campos Junior

Pelos Clubs

(Communicações officiaes)

Grupo Cyclista 3 de Junho

Conforme já noticiámos, este grupo está organisando para domingo um grande passeio e almoço em homenagem ao sr. José da Costa Braga, grande propagandista do cyclismo.

O interesse no nosso meio por este passeio é grande, encontrando-se já a inscripção em 107 «sportsmen».

O combolo aproveitavel é o das 10 horas até Queluz, e a partida dos cyclistas far-se-ha da praça dos Restauradores ás 7,30 da manhã com o seguinte itinerario:

Praça dos Restauradores, Campo Grande, Lumiar, Luz, Carnide, Porcalhota, Pendão, Queluz e Bellas, realisando-se o almoço na quinta do Castanheiro.

Club Naval de Lisboa

Hoje n'este club, pelas 21 horas, realisa-se uma assembleia geral extraordinaria a fim de ser apreciada uma proposta d'um socio.

Ultima hora

CONTRA A IMPRENSA

Os attentados do Porto precisam ser completamente esclarecidos e castigados os seus auctores, cumplices mandantes ou encobridores—Assim o exige o prestigio da Republica!

Escrevemos na redacção, sem saber ainda se, porventura, os casos do Porto terão hoje echo em alguma das casas do parlamento. E' possivel que não. O discurso do sr. Tamagnini Barbosa, secretario do Estado do Interior, não esclareceu fundamentalmente coisa alguma, mas a Camara dos Deputados, que parece possuida da obsessão do perigo demagogico, cobriu com ruidosos applausos a palavra ministerial, sempre que o illustre membro do governo prometteu manter a ordem, a todo o custo e através das maiores violencias.

O phenomeno não é absolutamente estranho para nós. Assistimos na Constituinte a scenas semelhantes, com a differença que, então, era bordão certo do governo o perigo monarchico, nota que os ministros feriam sempre que lhes convinha provocar applausos que lhes davam a força necessaria para agir, despiedadamente e com injustiça, contra os seus adversarios politicos, monarchicos ou republicanos. Aquelles eram conspiradores e estes, por serem «thalassas» encobertos, favoreciam os planos destruidores d'aquelles. E' inutil recordar quem eram os primeiros mas não é fóra de proposito salientar que os republicanos, então accusados, com manifesta má fé politica, de traidores, são presentemente os detentores do poder e manejadores habeis da cornucopia das suas graças.

Agora o perigo é demagogico. Todos ferem a mesma nota. O inimigo d'além fronteiras não merece vituperios; mas o demagogo, já morto, enterrado e apodrecido, ainda é utilisado para a justificação dos actos de força,—os taes actos de força, concretisados em leis de excepção, que perderam a monarchia e pozeram a Republica ás portas da morte, da qual escapou pela tangente do 5 de dezembro, impregnada, por sorte, do espirito republicano dos chefes da revolução. Mau caminho se vae trilhando, especialmente o que suppômos virá a ser preferido pelo animo assustadiço d'uma certa parte dos parlamentares de todos os lados do Congresso.

Entretanto vão-se esclarecendo os acontecimentos do Porto, embora vagarosamente.

«O Norte», n'um manifesto dirigido ao publico, declara-se suspenso de facto. Contra a lei da imprensa, contra a letra e o espirito da Constituição, contra os mais elementares principios liberaes, em contradicção flagrante com as doutrinas republicanas, continua a produzir-se este facto monstruoso: o jornal não se publica, porque o Poder não quer. O manifesto resume a situação de coacção violenta e arbitraria, a que o jornal ficou sujeito, n'este periodo eloquente:

«Entendeu «O Norte» que devia solicitar a intervenção do parlamento, do sr. ministro do interior e da imprensa do Porto e da capital, visto tratar-se d'uma attitude das auctoridades que coarctam e negam até formalmente o exercicio d'um direito, que é uma das garantias individuaes, por cuja defeza o sr. Sidonio Paes, na sua mensagem ao parlamento, diz ter vindo a luctar dia a dia... Com muita tenacidade, talvez, mas com pequenos resultados, como se vê.

A situação mantem-se a mesma, sem que a auctoridade tenha ainda dirigido ao «Norte» qualquer notificação. No Aljube manteem-se presos e incommunicaveis dois dos nossos typographos que para ali foram levados ás primeiras horas».

Torna-se, acaso, necessario accrescentar mais coisa alguma?...

O caso de «A Montanha» assume, então, phantasticas proporções.

Este jornal não é sympathico, e não ser a um publico muito restricto. Aggredia sem tom nem som, não distinguindo, na myopia incuravel do seu intellecto, o que era proprio ou improprio. Para nós passou a ser, desde certo tempo, uma gazeta desprezivel, tantas vezes injustamente nos magoou, com allusões d'uma grosseria inclassificavel.

O attentado, de que foi victima, faz-nos esquecer totalmente os antigos resentimentos, que, aliás, reviverão, logo que a tempestade tenha passado. E o crime praticado é tão revoltante, faz-nos transportar, com tão flagrante realidade, aos tempos do miguelismo ou do pedrismo—que ambos se desafiaram, sem se derrotarem, na pratica da iniquidade politica — que não encontramos palavra sufficientemente energica para verberar o procedimento dos selvagens auctores do attentado,—quem quer que elles sejam.

Já hontem dissemos que, acerca do caso de «A Montanha», o sr. Tamagnini Barbosa brilhou... pelo silencio. O governo nada sabia, ao certo! Entretanto o crime foi praticado por algumas dezenas de individuos, com tiros, explosões de bombas e, finalmente, com fogo posto ao edificio onde estavam installadas a redacção e officinas de «A Montanha» e accudiram, despertados pelo alarme, a policia, a guarda republicana e os bombeiros. Então este enorme motim não foi sufficiente para despertar o sr. governador civil do Porto ou os funccionarios a cuja guarda pertence a vida e a propriedade dos cidadãos portuenses? E, mesmo estremunhados, não tiveram elles alguns minutos para informarem o governo, pelo telephone ou pelo telegrapho?

Mas isto foi hontem. Agora já chegou o correio. Já o sr. ministro do interior tem relatorios completos sobre os acontecimentos do Porto. E' opportuno, pois, perguntar ao governo:

Quem praticou os crimes do Porto?

Os auctores, cumplices mandantes ou encobridores já foram presos?

As insinuações que o sr. Tamagnini Barbosa prodigalisou hontem na Camara dos Deputados tiveram confirmação?

E' urgente responder a estas e outras perguntas, que a opinião republicana, sobresaltada com tão insolitos acontecimentos, não cessa de fazer. O silencio representa um grave perigo para o regimen. Se a demagogia pode definir-se como a negação da negação da Liberdade, tambem o governo, com o seu silencio, ganhará, com muito dinheiro e pouca gloria, o privilegio de ter inventado a formula negativista da negação do Estado.

E' mau e... perigoso!

A questão dos transportes

Algumas informações opportunas

Os argumentos que temos apresentado contra a permanencia da administração, pelo Estado, dos navios ex-allemães, são mais que sufficientes para justificar a opinião, por nós sustentada, de que tal gerencia deve ser transferida para uma ou mais emprezas technicas e idoneas. O *modus faciendi* e as cautellas de que o Estado deve munir-se, são de natureza tambem technica, mas, em termos geraes, repetiremos que devem cingir-se ao seguinte:

a) — Garantia para a propriedade nacional dos barcos;

b) Aproveitamento dos navios para o transporte de generos de primeira necessidade, segundo as exigencias dos commercios interno e externo;

c)—Equitativa distribuição da praça;

d) — Applicação d'uma parte dos lucros da exploração ao augmento progressivo e constante da nossa marinha mercante.

Isto deverá, crêmos nós, satisfazer todos os interesses legitimos. Mas continuarem os navios na administração do Estado, é que não aproveitará senão aos pretendentes, até agora infelizes, aos logares, tão invejados, da vastissima mesa orçamental.

Já apresentámos alguns exemplos que demonstram a incompetencia e incuria do Estado n'este genero de serviços. Alguem que, aliás, não parece morrer de amores por *A Capital* (o que não nos sensibilisa, nem muito, nem pouco...) lembra-nos alguns factos, que convem registar. Eil-os:

O que se passa, nos portos britannicos, com respeito á demora dos navios, demonstra a disparidade das duas administrações—a nossa e a ingleza. Effectivamente, emquanto os navios dos Transportes Maritimos permanecem, em Lisboa, tempos sem fim, presos ás amarras pelos emaranhados fios da nossa complicada burocracia, os transportes britannicos demoram nos seus portos uns oito a dez dias, o que demonstra a extrema rapidez dos despachos e mais formulas. Além d'isto, é de notar ainda que os navios inglezes preferem, no despacho, aos barcos estrangeiros em transito nos portos da Grã-Bretanha.

Ora, nos portos inglezes, entram e sahem, por dia, muitas dezenas de navios, emquanto que phenomeno identico se dá no porto de Lisboa mas... por semestre. As sahidas e entradas nos portos inglezes são ainda difficultadas pelos submarinos inimigos, emquanto que, entre nós e felizmente, sabe-se d'isso por ouvir dizer. A que attribuir, portanto, a demora dos navios dos T. M. nos portos de Portugal, especialmente—pode mesmo dizer-se exclusivamente—no porto de Lisboa? A resposta é immediata: a culpa pertence á incompetencia e ao desleixo administrativo do Estado. E quer o sr. Vasconcellos e Sá persistir no erro, já evidenciado por muitos annos de pratica? Não pode ser!

Queremos prevenir uma objecção que, apezar de absurda, pode, entretanto, fazer impressão n'um espirito desprevenido. E' certo que os navios d'uma empreza particular, a Empreza Nacional de Navegação, ficam, ás vezes, retidos no Tejo alguns dias. A causa é simples: esses navios tem dias certos da partida.

Vê o nosso correspondente que não pozemos duvida em mencionar aqui as suas razões, que, aliás, são as nossas. Conheciamos todos os factos enunciados e, se ainda os não referimos, é porque Roma e Pavia se não fizeram n'um dia. Ha, apenas uma parte da sua lembrança que aqui não vae reproduzida: é aquella com que inicia a sua communicação. Se quizer appareça por cá, para levar a resposta... á familia.

NOS DEPUTADOS

Estavam presentes á abertura da sessão 72 deputados e na bancada do gabinete o sr. secretario de Estado das colonias. Eram 15,25. Cinco minutos depois, lida a acta e expediente, sem importancia maior, pede a palavra o sr. Victor Mendes em questão urgente sobre a greve ferroviaria. A camara não reconhece a urgencia e estabelece-se discussão entre o sr. Celorico Gil e a presidencia, sobre o direito de precedencia para falar. Aquelle deputado diz que tinha a palavra reservada desde hontem e a presidencia assevera que não. Leva-se n'isto uns seis ou oito minutos; sendo decorridos elles é dada a palavra ao sr. Lobo d'Avila Lima que sauda o presidente, faz o elogio e consagração dos mortos nos campos de batalha em defeza dos principios sagrados da liberdade e da patria, discorre sobre as consequencias da guerra e faz considerações acerca da reorganisação social, economica e geral que essas consequencias trarão. Fala dos paizes beligerantes ou neutraes que d'esse magno assumpto se vão occupando já e põe em logar de destaque a Inglaterra, a França, a Hespanha e o Brazil, elogiando os estadistas d'esta grande republica e demonstrando o seu desenvolvimento intellectual, financeiro e commercial.

Aquelle grande paiz é o nosso companheiro, o nosso irmão, o nosso continuador. Tambem tem palavras de admiração e carinho para os nossos compatriotas que n'essa terra amiga vivem.

Apresenta uma proposta para que se promova uma mais estreita approximação entre Portugal e Brazil, requerendo urgente discussão do assumpto e dispensa do regimento. E' posta em discussão essa proposta, falando em primeiro logar, em nome da maioria, o sr. dr. Egas Moniz. Entende que essa proposta deve ser dada para uma proxima ordem dia e faz um caloroso elogio ao Brazil.

O sr. secretario das colonias associa-se tambem á proposta em nome do governo e elogia a republica brazileira e o sr. Avila Lima. O sr. Pinheiro Torres associa-se tambem em nome dos catholicos, aproveitando a occasião para falar da separação d'uma egreja do Estado. Diz que o Brazil tem acolhido os religiosos que Portugal expulsou, porque lá não se perseguem creanças; todas se admittem e acatam, embora o Estado esteja de todas separado.

Foi um erro grave que o governo portuguez praticou.

—Não foi um erro—diz em áparte o sr. Costa Cabral, mas um acto nacional.

Estabelece-se então um pequeno tumulto, a que o sr. presidente põe termo suspendendo a sessão por alguns minutos.

As galerias são evacuadas e continua a discutir-se, agora em familia, o assumpto.

Reaberta a sessão, o sr. presidente chama a attenção da camara para a boa ordem que se deve manter nas discussões.

O sr. Pinheiro Torres diz que não infringiu a ordem, de que é o mais devotado partidario.

O sr. presidente propõe que se entre na ordem do dia, manifestando-se a maioria no mesmo sentido, entendendo as minorias que não, estabelecendo-se novamente sussurro e ficando por fim adiada a discussão da proposta do sr. Avila Lima para segunda feira.

Entrou-se, pois, na ordem do dia: eleição das commissões de obras publicas e guerra, commercio e industria e agricultura.

NO SENADO

A sessão abriu ás 14 horas, respondendo á chamada 8 senadores. Seguem-se um compasso de espera de 25 minutos, a approvação da acta e a leitura do expediente, entrando-se nos restantes trabalhos sem uma segunda chamada.

Estão presentes os srs. secretarios do interior e do commercio.

O sr. Machado Santos realisa a sua interpelação ao sr. Fernandes de Oliveira, que não sabe se é ministro ou secretario de Estado.

O sr. Fernandes de Oliveira:—*Sou ambas as coisas.*

O sr. Machado Santos, em taes circumstancias, ataca o ministro da agricultura, pelo projectado augmento do preço do pão, pela abertura da fronteira hespanhola, etc, concluindo que a extincção do ministerio das subsistencias, antes de feita a ordenada sindicancia, não foi um acto serio, nem digno.

O sr. secretario da agricultura declara fazer um grande esforço para não responder á lettra ao sr. Machado Santos, quando se referiu á falta de seriedade e dignidade da sua parte. Não é politico, tem as suas crenças e só agora entendeu entrar na actividade, porque pode tratar com o governo do sr. Sidonio Paes.

O sr. secretario do interior diz que cada secretario responde pelos seus actos.

O sr. Luiz Gama insurge-se contra o facto de ter o sr. o sr. Machado Santos depreciado a Associação de Agricultura e dizer que as associações são compostas de cavalinhos de pau.

Nas linhas do Sul e Sueste

O governo manda occupar as estações de Lisboa e Barreiro —Ordem de captura contra o «comité» grévista

Como os jornaes da manhã já noticiaram, o pessoal ferro-viario do Sul e Sueste não respeitou o compromisso tomado, pois que no accordo que solucionára a grève se estatuira que se não exerceriam represalias. Ora os grévistas, ao retomarem o trabalho expulsaram das officinas o engenheiro sr. Arthur de Campos Ventura, o encarregado dos serviços fluviaes sr. Antonio Manuel Porto e o chefe da «gare» do Barreiro sr. Alypio Proença, por elles terem trabalhado para reparar as avarias que tinham sido praticadas pelo pessoal. Além d'isso, os operarios negaram-se a entregar o serviço aos seus superiores, organisando um combolo especial em que o «comité» da grève ha dois dias anda dando instrucções a todo o pessoal. O governo tratou de tomar providencias, as quaes foram largamente estudadas durante o dia de hontem no governo civil, entre os srs. secretarios de Estado do interior e commercio, governador civil, engenheiros do Sul e Sueste e outras entidades. Essas conferencias foram demoradas e secretas, para que nada transpirasse.

Esta manhã, cerca das 3 horas, compareceu na estação do Terreiro do Paço o sr. secretario de Estado do commercio, que fez entrega da estação ao sr. governador civil. Já ahi se encontravam forças da guarda republicana, e de artilharia e de engenharia, as quaes passaram busca á estação expulsando d'ali os guardas e o telegraphista, que ficaram surprehendidos com o que se passava. A' ponte atracavam os vapores «Josephina» e «Cabo da Roca» que seguiram para o Barreiro com as forças militares. N'um rebocador seguiram o sr. governador civil e seu secretario, director engenheiro e demais pessoal superior e pessoal militar telegraphista, motocyclistas e «side-cars» do exercito. As forças militares juntamente com as que estavam no Barreiro tomaram a estação, officinas, depositos de machinas e armazens.

Eram 6 horas da manhã. A's 8 horas os operarios, quando iam para tomar o trabalho, ficaram admirados com o que se estava passando, pois não esperavam medidas tão rapidas e energicas.

Como não tivessem tempo para combinações, pegaram no trabalho, não se tendo dado incidente algum desagradavel. Organisaram-se combolos e fizeram-se todas as carreiras de vapores no Tejo, sendo por isso desnecessario tomar outras providencias. As forças que estavam na estação do Terreiro do Paço recolheram ao ministerio da guerra. O sr. governador civil e seu secretario e os engenheiros installaram-se na estação do Barreiro onde estiveram trabalhando durante o dia no inquerito ordenado pelo governo. A' presença do sr. Sousa Fernandes, nomeado delegado do governo para apurar responsabilidades, foram chamados varios inspectores, chefes de officinas e outros funccionarios, os quaes declararam serem estranhos aos actos de indisciplina occorridos hontem, que condemnavam em absoluto estando promptos a trabalhar e auxiliar o governo. Essas declarações foram reduzidas a auto.

Por ordem do sr. governador civil foi pedida de tarde a prisão do «comité» grévista, o qual, até á hora a que escrevemos, ainda não foi preso. Foi preso como agitador e veiu para o governo civil um operario de nome Bastos.

CAMBIOS

Lisboa, 26 de julho de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	31 7/8	30 7/8
90 d/v.	31 8/8	
Cheque sobre Paris	284	289
» Hollanda	830	850
» Italia	170	185
» New York	1630	1650
» Madrid	445	460
Rio sobre Londres	12	—
Libras ouro	10$95	11$10
Agio do ouro	144 0/0	148 0/0

Papel inutilisado

Na Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes vae proceder-se á venda de approximadamente 28 toneladas de papel inutilisado. As propostas serão abertas no proximo dia 12 d'agosto, pelas 15 horas, estando as condições patentes na repartição central do serviço dos armazens geraes, na estação de Santa Apolonia.

AS REVISTAS

Ainda a «Trombeta da Fama»

Na nossa resenha de hontem sobre a primeira representação da «Trombeta da Fama» escapou-nos citar o nome de duas artistas que na esplendida revista teem papeis de destaque, que interpretam com todo o brilho. São ellas Albertina de Oliveira que, como sempre, se apresentou distinctissima, e Elvira Costa, que nos deliciou com os lindos fadinhos da revista em scena no Eden.

Pede desculpa

O homem do panno.

TOURADAS

ALGES—Na corrida do proximo domingo, em Algés, além de varios intervallos comicos, estreia de caixeiros e marçanos como lidadores, etc., ha um interessante concurso de forcados amadores, com valiosos premios, que poderão ser trocados por dinheiro. Esta corrida é a festa annual dos empregados de mercearia e armazens de vinhos.

POEIRA DA ARCADA

Pela armada

Vae ser nomeado administrador do Arsenal da Marinha o contra-almirante sr. Canto e Castro.

Governador de Macau

O novo governador de Macau, sr. Arthur Tamagnini Barbosa, tem estado trabalhando com o sr. secretario de Estado das colonias em medidas, ao que se diz importantes, que vão ser postas em pratica n'aquella provincia.

Conferencias

Com o seu collega do interior, conferenciou hoje o sr. secretario de Estado do commercio, sobre assumptos de ordem publica, que se prendem com a attitude do pessoal ferro-viario do Estado.

Com o das finanças conferenciou o dos estrangeiros e com o da instrucção o da justiça.

Theatros

Cartaz de hoje

THEATRO NACIONAL—A's 21—«... ora, o a escravatura». — SÃO LUIZ—A's 21,30—«Generos alimenticios». — TRINDADE — A's 21,30—«O gato maltez». — GIMNASIO—A's 21,30—«Morgadinha de Val-Flor». — APOLO—A's 21,30—«A revolta». — EDEN—A's 21,30—«A trombeta da fama». — POLYTHEAMA—A's 21,30—«Salada russa». — SALÃO FOZ—A's 21 — Variedades e animatographo.

Animatographos e concertos—Central, Olympia, Chiado Terrasse, Condes e Salão da Trindade.

Réclames

Tem sido profusamente distribuido por toda a cidade um papel com os seguintes dizeres: Tabella de preços dos «Generos alimenticios». Assucar «Paz», gratis; Bacalhau «Aviador», 4,00; Arroz «Projectil», 2,20; Azeite «Front», 3,05; Petroleo, «Asfixiante», 1,25; Batatas «Tank», 0,50; Banha «Retaguarda», 3,75; Atum dos «Alliados», 2,75; Vinho da «Victoria», 3,60; Feijão, «42», 0,60, etc. Mercearia Central do «Hipolito Bourdin», «Theatro São Luiz», todas as noites das 21 e meia ás 24.

—Já por essa cidade se canta e se assobia o inspirado fado que no 2.º acto do «Gato Maltez» é cantado com muito sentimento pela actriz Zulmira Vargas e pelos actores Rosa Matheus e J. Candeira. Com effeito esse fado quasi todas as noites é calorosamente bisado.

—Não ha sopeirinha mais gentil nem galucho mais «possur» que aquella sopeirinha e aquelle galucho que Auzenda de Oliveira e Carlos Leal fazem na «Amor militar», um dos muitos numeros bisados todas as noites na revista «A Revolta», que continua em scena no Apollo com grande successo.

—No Eden a «Trombeta da fama» da ensejo a José Ricardo, no «compere», manifestar a sua «verve» inexgotavel, em alegres commentarios, e a Joaquim Costa apresentar, tambem, admiraveis creações, como a do «sr Pires», o «Rimão», e o seu fado lyrico e o «Seguro morreu de velho». Alice Pancada e todos os outros acompanham, brilhantemente, esses artistas fazendo com que muitos numeros sejam repetidos e enthusiasticamente applaudidos.

—No Salão Foz causou ruidoso successo a estreia da notavel cançonetista italiana Mary Jolieta. Com tão bello programma não deixará de ter a frequencia que por justiça deve ter sempre este salão, preferido por todos que queiram passar uma noite sem calor e com o espirito distrahido.

—Mais uma nova producção cinematographica apresenta o salão Central aos seus «habitués», intitulada «A Dominadora», que, segundo as nossas informações, causará sensação no meio cinematographico.

Echos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Seguiu de Lisboa para Aveiro o sr. Henrique Quinhones de Portugal da Silveira.

—A' sua casa de Lisboa, regressou da Curia o major sr. Bruno José do Carmo.

SUFFRAGIOS

Commemorando o 1.º anniversario do fallecimento do malogrado moço José da Silva Pereira Brito, neto do tambem fallecido escriptor Silva Pereira, reza-se amanhã, ás 11 horas, na egreja da Encarnação, uma missa de suffragio.

Novo apparelho telegraphico

Em Barcelona acaba de fazer-se a experiencia, com feliz resultado de um apparelho telegraphico, inventado por um empregado municipal, D. Henrique Noguera. O manipulador compõe-se de tres teclas, e pode qualquer pessoa, por pouco conhecedora que seja da materia, fazel-o funccionar. O receptor funcciona automaticamente e tem apenas uma roda.

Segundo o inventor affirma o novo apparelho pode perfeitamente ser applicado aos comboios em marcha, o que se vae experimentar.

O caso de Santa Iria

Na acção pendente no cartorio do escrivão sr. Vidal (2.º Juizo de Investigação Criminal) entre Thomas Reynolds e Joaquim da Silva Netto foi ha Dias apresentada a seguinte exposição:

Ex.mo Sr. Juiz

Joaquim da Silva Netto, casado, proprietario, morador n'esta cidade, rua de Gomes Freire, A-J, 2.º, actualmente afiançado no processo crime cujos termos contra elle correm vem allegar o seguinte:

Em verdade foram entregues ao supplicante 11.000 litros de azeite apprehendido pela policia de investigação, em cumprimento de um despacho ministerial. Allegou e provará o supplicante que esse azeite lhe havia sido roubado por Thomaz Reynolds e tal foi o motivo da entrega. O azeite existia á data da apprehensão e da entrega em poder da firma Gonzales & C.ª que protestou apresentando-se como proprietaria do objecto roubado por compra que havia feito.

Em verdade o supplicante, *como dono e possuidor*, vendeu o referido azeite pelo preço e nas condições que muito bem quiz e entendeu.

Succede que agora appareceu em juizo uma participação criminal contra o supplicante, mas essa participação é feita, consta-lhe, por Thomaz Reynolds e não por Gonzales & C.ª Este simples facto mostra e define bem o caracter da questão, comprovando inteiramente as allegações que o supplicante fez no processo respectivo, porque é intuitivo que se a venda feita a Gonzales fosse verdadeira seria elle e só elle quem como proprietario prejudicado appareceria no actual processo. A inercia de Gonzales bem demonstra o caracter ficticio da venda allegada. E assim dadas claramente quem queira ver n'este assumpto que Reynolds fazendo chegar o azeite ao poder de Gonzales pretendia apenas occultal-o—temia porque devia.

Consta ao requerente que se pretende dar aspecto criminoso á venda que se realisou. Felizmente não basta para tal a boa vontade do participante e por mais que se retorça e force o conceito do artigo 453.º não cabe n'elle o acto praticado pelo supplicante.

E' possivel que Thomas Reynolds e outras entidades que n'este assumpto intervieram desconheçam a existencia do Artigo 18.º do Codigo Penal. As instancias administrativas do que devem saber muito é de administração; d'estes assumptos juridicos sabem os tribunaes para bem e garantia de todos os portuguezes.

Pelo o artigo 18.º:

Para qualificar o acto realisado por Netto como crime é necessario portanto que se verifique os elementos essencialmente constitutivos do facto que o artigo 453.º expressamente declara. Abramos o codigo no artigo 453.º e façamos o confronto entre os elementos proscriptos no artigo e aquelles que lhe foi sido imputados ao acto praticado. Netto recebeu coisas moveis, mas esta não lhe foi entregue por «deposito, locação, mandato, ou para um trabalho, ou para um uso ou emprego determinado». **Recebeu como dono a quem se entrega a coisa roubada**, como dono que é restituido *á posse, uso e dominio* com todas as suas consequencias.

Por ora ainda está abençoadamente em vigor o artigo 2160.º do Codigo Civil, que se encontra expresso. N'este estabelece a favor do proprietario o *direito de alienação*. Netto não podia, como proprietario, ficar diminuido nos seus direitos pelo facto de a coisa possuida lhe haver sido roubada. Quando ella voltou á sua posse voltou tal qual como tinha sahido. Quem lhe restituiu a coisa restituiu-lhe o exercicio dos direitos sobre ella.

E' certo. Netto quando recebeu o azeite assignou o *termo de responsabilidade*, e por esse termo obrigou-se a *apresentar o azeite se pelas vias competentes se demonstrasse que este azeite lhe não pertencia.*

(Não temos perante nós o termo, por isso não transcrevemos textualmente, mas sabemos que o sentido é este.)

Este compromisso tanto podia ser assignado por Netto como por qualquer dos seis milhões de portuguezes que existem em Portugal. E' uma perfeita redundancia. Todo o cidadão portuguez está obrigado a apresentar aquillo que tenha em seu poder quando pelas vias competentes se prove que lhe não pertence. Mas emquanto essa prova se não fizer é dono e redono, põe e dispõe como muito bem quer e lhe parece. E foi o que Netto fez...

Continuemos com o Codigo Penal aberto deante de nós, no artigo 453.º

Receberia Netto o seu azeite «por qualquer titulo que produza obrigação de restituir ou apresentar a mesma coisa recebida ou um valor equivalente?»

Recebeu a titulo de *dono roubado*, como já vimos, não obstante assumiu a obrigação de *apresentar* a coisa recebida, mas só e *exclusivamente quando pelas vias competentes lhe fosse demonstrado que a coisa lhe não pertencia.*

Obrigou-se sob condição, e esta condição ainda se não realisou. Ainda se não demonstrou, nem demonstrará, que o azeite não foi roubado a Netto por Tomaz Reynolds. Corre perante este mesmo juizo o processo crime em que Netto é queixoso por este roubo, e recentemente foi n'elle interposto recurso por que o digno juiz entendeu não dever receber as 14 testemunhas e o documento com que Netto pretendeu ampliar a sua prova.

Abrimos o Codigo Civil de novo e lêmos os artigos 672 e seguintes, fixando-nos no art.º 678: E' elle quem nos ensina a consequencia d'esta condição. *Emquanto ella se não realisa a obrigação não existe*; e como ella não existe não se verifica o *conceito do art.º 453 do Cod. Pen.* Não se verifica; *porque o titulo de entrega póde produzir e póde não produzir a obrigação de restituir ou apresentar.*

Assim é que é.

Póde se objectar que o gesto praticado por Netto contem a possibilidade de um crime. A prosecução de Netto seria assim um acto preventivo; *mas absolutamente illegal e vexatorio.*

Sem alardes de erudição recordaremos aqui as fases do *iter criminis* de Alcyat, tão como o professor Caeiro da Mota as expõe a fl. 226 e seguintes do seu Direito Criminal Portuguez.

Tem quatro graus a realisação material de um pensamento criminoso:

manifestação
preparação
execução
consumação

E so aceitamos, para os simples effeitos da argumentação (e só para esses), que Netto enveredára pelo *iter criminis*, como já demonstrámos que Netto não executou, podemos quando muito concordar que elle preparou o crime que *se podia tornar possivel.*

Responde então a nossa Lei Penal, Cod. art.º 14.º:

«Os actos preparatorios não são puniveis».

Não vem para o caso considerações doutrinarias. E' a Lei que responde, nitidamente, cortando a questão pela raiz. Dissemos ha pouco «*um crime que se podia tornar possivel*». Deliberadamente tornamos de empregar esta expressão; visto que por emquanto o crime se manifesta *impossivel*. Netto não teve ainda, porque a condição se não realisou, a obrigação de apresentar ou restituir o azeite. Perante esta impossibilidade Netto não podia executar nem principiar a executar (tentativa).

Assim constantemente e em casos analogos tem julgado os nossos Tribunaes entendendo que são actos preparatorios; e como taes não puniveis.

A) a entrega da letra paga ao ex-credor para accionar o ex-devedor no crime de furto—Ac. Sup. Trib. Just. 11-10-89 (Rev. Leg. 31-175.

B) o principio de arrombamento no crime de furto punido pelo art.º 426 do Cod. Pen. Ac.; Sup. Trib. Just., 27-10-11 (Rev. Trib. 274.

C) O ajuste de um crime que não foi praticado pelo mandatario — Ac. Sup. Trib. Just. 17-6-703 (Diario Lx.ª n.º 229.

E outros muitos que seria enfadonho apresentar como accordãos do Sup. Trib. de 8-12-61 (Diario de Lx.ª n.º 8) do mesmo Tribunal de 8-5-58) Leis Trib. 10 0705.

Consequencias extravagantes

O processo em que Netto é queixoso por roubo contra Reynolds foi archivado por ser julgado o assumpto de natureza civel. E' certo que ha recurso interposto para que se admitta prova em contrario.

Mas supponhamos que realmente assim era. Supponhamos que era de natureza civel a discussão da propriedade do azeite.

Dá-se então este caso curiosissimo:

Quando Netto accusa Reynolds de lhe haver roubado o azeite, o assumpto é de natureza civel; mas quando Reynolds accusa Netto de lhe haver dessipado o azeite o assumpto é de natureza criminal(!)

Continuando adeante passando por cima d'este contra senso.

Apparece outra hipotese curiosa: Os tribunaes civeis a quem o caso seria entregue, reconheciam, como verdade, que o azeite pertence a Netto, mas Netto estaria na cadeia cumprindo pena por haver furtado uma coisa que a elle pertencia(!!!)

Supponhamos agora que a queixa crime de Netto contra Reynolds segue o seu caminho (como se espera): e que Reynolds é condemnado por roubo. Vae encontrar Netto na cadeia. O dono do objecto roubado preso ao lado do ladrão(!!!)

Estes cumulos, estes contra sensos, estas enormidades que bradam ao ceu são motivadas no originalissimo despacho do sr. ministro do interior que dá origem a esta barafunda, e serviu para que a policia caminhasse «a festos como o sr. ministro entendia, mas não serve, agora aqui no tribunal que não anda «a festos» ás ordens dos srs. ministros em insensato caminho de violencias e contra-sensos.

Esta, e por uma vez! Este debatido assumpto Netto Reynolds ha de encontrar nos tribunaes magistrados que o encarem e coloquem na devida e justa situação.

Para honra de todos nós é necessario que assim seja.

Levantou-se á volta d'este assumpto uma enxovalhada campanha de imprensa que não poupa os advogados signatarios, Reynolds accusa tudo e tudo se permitte, alegando que é cidadão inglez em terras de Portugal.

Ha-de chegar, tem de chegar-lhe a hora da justiça e do castigo, para honra de todos nós e para prestigio dos tribunaes de Portugal. Barafhados, complicados, obscurecidos por um inglez chicaneiro estes assumptos hão de ter a sua solução nos tribunaes e só ahi.

De nada poderão valer em contrario as campanhas que se organizem nos «basfonds» de certa imprensa que não sabe respeitar-se, em «mentideros» de politicos que não merecem respeito.

O advogado

Amancio d'Alpoim.

Bens do inimigo

Venda de todo o activo e passivo da firma O. Herold & C.ª

No dia 30 de julho corrente, pelas 13 horas, á porta do Tribunal do Commercio de Lisboa, serão vendidas em globo, sobre o preço da avaliação de escudos 1.554:625$27, todos os bens d'esta firma, conforme os annuncios já publicados nos jornaes. No escriptorio da firma, em Lisboa, rua da Prata, 14, dão-se todas as informações aos srs. pretendentes, ás segundas, quartas e sextas feiras, das 10 ás 12 e das 15 ás 17.

O Depositario-administrador
Joaquim Pessoa

Companhia Geral do Credito Predial Portuguez

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Emissão de 220.000 acções

Liberadas do nominal de 22$50, das quaes 33.000 para substituirem os actuaes titulos provisorios de acções e 187.000 de nova emissão de capital que ficará elevado a 4.950.000$00.

Nos termos das resoluções da Assembléa Geral extraordinaria de 6 de Julho, é aberta a subscripção para 187.000 acções de nova emissão, cujas condições são as seguintes:

1.º—A emissão é de 220.000 acções do nominal de vinte e dois escudos e meio (22$50), das quaes 33.000 para substituirem os actuaes titulos provisorios de acções.

2.º—O preço da emissão é de trinta e seis escudos (36$00), com o direito a um dividendo relativo ao anno de 1918.

3.º—Aos srs. Accionistas fica garantido o direito de preferencia sobre 187.000 acções, sujeito a rateio se houver necessidade.

4.º—Depois dos srs. Accionistas teem direito de preferencia na subscripção os srs. Obrigacionistas, pelo excedente que possa haver, apresentando as suas obrigações para receberem o carimbo do uso de preferencia.

5.º—Entre os srs. Obrigacionistas a preferencia será dada na proporção das obrigações que possuirem.

6.º—E' aberta subscripção publica para as acções que não forem tomadas pelos srs. Accionistas e Obrigacionistas.

7.º—Os pagamentos realisam-se:

No acto da subscripção e por acção, 10 o|o	3$60
Até 15 de outubro de 1918, e por cada uma das acções que couberem ao subscriptor, 90 o|o	32$40
	36$00

8.º—Os srs. Subscriptores que preferirem pagar os referidos 32$40 em prestações, poderão fazel-o pela seguinte forma:

Até 15 de Outubro de 1918, por acção,	20 o|o	7$20
Até 15 de Novembro de 1918 „ „	20 o|o	7$20
Até 15 de Dezembro de 1918 „ „	20 o|o	7$20
Até 15 de Janeiro de 1919 „ „	15 o|o	5$40
Até 15 de Fevereiro de 1919 „ „	15 o|o	5$40
		32$40

sendo estas importancias accrescidas dos juros á razão de 6 o|o ao anno, a contar de 16 de Outubro de 1918.

Na falta de pagamento de qualquer das prestações, nos prazos marcados ficam os respectivos subscriptores sujeitos ás prescripções legaes e estatutarias.

As subscripções recebem-se nos dias 22 a 27 de Julho, inclusivé, das 10 horas da manhã ás 6 da tarde. Em Lisboa na séde da COMPANHIA GERAL DO CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ, largo de Santo Antonio da Sé, n.º 21. No Porto na DELEGAÇÃO da mesma Companhia, Praça d'Almeida Garrett, n.º 35. E em todas as capitaes do Districto, nas Agencias da Companhia.

Nos Bancos e Casas Bancarias abaixo designadas e nos escriptorios dos correctores officiaes e cambistas.

Banco Nacional Ultramarino, Banco Economia Portugueza, Henry Burnay & C.ª, José Henriques Totta & C.ª, Fonseca Santos & Vianna, Espirito Santo Silva & C.ª, Pinto & Sotto Mayor, Borges & Irmão, José Augusto Dias Filho & C.ª

Prevenção

O signatario previne os negociantes de ral, feno, azeite, que não devem transaccionar genero algum, das propriedades de Thomaz Reynolds e Filhos, de Santa Iria, pois que será tudo impugnado pelo participante com o fundamento no direito que tem n'um arrendamento feito por escriptura e que só termina em 1920, e sobre o qual ha diversas acções pendentes nos Tribunaes Civis e criminaes d'esta comarca seguindo seus termos.

Lisboa, 24 de julho de 1918.

Joaquim da Silva Netto

Infecções gastro-intestinaes

Curam-se depressa com a Lactobiase em caldo de cultura, que contem sessenta milhões e quinhentos mil bacillos bulgaros puros em cada centimetro cubico (analyse official).

Para as febres typhoides, para typhoides e colibacilares empreguem a Lactobiase Euema (experiencias officiaes no Hospital Militar da Estrela). Laboratorio Pharmacologico.

Deposito R. da Betesga, 57, 1.º—Telephone 261 Central.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma
Estatutos de 30 de novembro de 1894

AVISO

Em 24 do corrente e dias seguintes ás 11 horas, por intermedio dos agentes de leilões srs. Casimiro C. da Cunha & Sobrinho Successor, na estação principal d'esta Companhia em Caes dos Soldados e em virtude do aviso ao publico B. 2001 de 14 de março de 1918 e do artigo 113.º da tarifa geral proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prasos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios de que poderão ainda retiral-as pagando o seu debito á Companhia para o que deverão dirigir-se á repartição das reclamações e investigações na estação de Caes dos Soldados todos os dias uteis até 23 do corrente inclusivé das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 4 de julho de 1918

O director geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma
Estatutos de 30 de novembro de 1894

Despacho central de Barco d'Avila

Segundo participação da Companhia dos Caminhos de Ferro de Madrid a Caceres e a Portugal e do Oeste de Hespanha é supprimido, a partir do dia 1 de setembro de 1918, o Despacho Central de Barco d'Avila, em correspondencia com a estação de Bejar, na linha do Oeste de Hespanha, a que se refere o aviso ao publico B. n.º 2448 de 13 de janeiro de 1915.

Lisboa, 6 de julho de 1918.

O director geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspesia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no Gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico, Diphterico*, e *Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 34, 1.º

AVISO

Joaquim da Silva Netto vem com o presente aviso prevenir todos os seus sublocatarios de terrenos que elle signatario traz de renda a Thomaz Reynolds, Filhos e Genros em Santa Iria, concelho de Loures e Villa Franca de Xira, que não paguem a NINGUEM as rendas dos mesmos terrenos emquanto se não decidirem as questões pendentes entre elle e os senhorios.

Faz esta prevenção por lhe constar que aquelle Thomaz Reynolds tem tentado receber e chamado os referidos sublocatarios para ver se consegue que elles lhe paguem.

Sem ordem judicial não devem os rendeiros pagar as rendas no proximo dia 15 de agosto a NINGUEM.

Mais communica o signatario que tambem nenhum é obrigado a sahir das terras ou a pagar mais renda pelo indicado motivo, das ditas questões estarem por resolver.

Lisboa, 23 de julho de 1918.

Joaquim da Silva Netto

Joaquim da Silva Netto communica a todas as pessoas que ha dias leram as noticias relativas ao Caso do azeite de Santa Iria que não tem voltado á Imprensa por lhe ter sido proposto um accordo que foi acceite, no qual o signatario era indemnisado.

Acontece, porém, que depois de diversos adiamentos, tornou-se impossivel a realisação do mesmo porque em vez de uma liquidação final, á ultima hora lhe propuzeram receber letras.

Continua pois a pedir a todas as pessoas que aguardem o resultado dos tribunaes por onde com a brevidade que fôr possivel se vão decidir os pleitos.

Se alguem duvidar d'estas declarações poderá o sr. Escrivão J. Ferrera Las-Cazas da 1.ª vara Civil d'esta cidade elucidar do que fica dito.

Lisboa, 23 de Julho de 1918.

Joaquim da Silva Netto

((O Jornal do Soldado))

3116 consultas respondidas até 7 de Junho de 1918

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

AGENCIA FUNERARIA

Francisco dos Santos Rodrigues
Rua das Pedras-Negras, 7 a 13 e 15, 1.º
Telephone 1044-C—Teleg. Funeraria, Lisboa

Esta casa impõe-se, porque sendo uma das mais antigas, é a que dos mais ricos funeraes se tem incumbido. Exposição permanente de corôas nacionaes e estrangeiras.—Coches antigos, berlindas, carros e sôges. Transladações no paiz e estrangeiro.

MUITA ATENÇÃO—Recomendamos a quem tenha de recorrer a estas casas que sejam escrupulosos na escolha das urnas, porque casas ha, que as vendem como de mogno quando o não são. As d'esta casa são absolutamente garantidas.

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telephone, 16—Central
Poço do Borratem, 4, 2.º

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 voltios
Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS

Corrente continua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE"

a mais economica e a mais brilhante

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.A
SUCCESSOR
JOSÉ J. TEIXEIRA
29, Avenida da Liberdade, 37
LISBOA

Rheumatismo, Furunculos, Diabetes, Eczemas, doenças do sangue e dos intestinos
Fermento d'uvas Formosinho
Ph. Formosinho—P. dos Restauradores, 13
LISBOA

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 553, Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402, Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3106. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 52, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 28; Secção de Padaria 2.068; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223; fabricas: 24 de Julho (Moagem) 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas) 2080 Central; Rua do Barão (Massas), 888 Central; Santo Amaro (Moagem), 2006 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 18, 1.º

"A Capital"

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias em Extremoz.

Sociedade anonima—Responsabilidade Limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 93, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1935
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110 000$000

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 314:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

GAZOLINA

O que verdadeiramente resolve o problema da falta de GAZOLINA é o GAZEIFICADOR BURNAY mediante o qual se transforma o alcool em vapor, bem como a agua n'elle contida do que resulta energia e consumo equiparaveis aos da gazolina.

O alcool não gazeificado é indubitavelmente nocivo aos motores e tambem impraticavel por motivo do seu enorme consumo em taes termos.

Para mais explicações AMERICA HALL—RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 37-A e 37-B onde se encontram sempre automoveis em via de montagem do

GAZEIFICADOR BURNAY

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2849—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 27 de Julho de 1918

Telephone n.º 3298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

GUERRA

A contra-offensiva alliada

Os progressos das tropas franco-americanas, a cooperação dos aviadores

PARIS, 22 (Atrazado).—Communicação official de hoje ás 23 horas. — Durante o dia os allemães tentaram com contra-ataques poderosos entravar os nossos progressos.

Entre o Marne e o Ourcq as tropas franco-americanas resistiram a todos os assaltos do inimigo e accentuaram ainda a sua progressão. Fomos alem das alturas a leste de la Croix e de Grisolles, conquistámos a aldeia de Epieds e ganhámos terreno a nordeste do monte Saint-Pere.

Entre o Marne e Reims desenrolaram-se duros combates que não deram resultado algum ao inimigo.

Mantemos as nossas linhas nos bosques Courton e Roi; mais para o norte as tropas inglezas realisaram um avanço, fazendo 200 prisioneiros e tomando 40 metralhadoras.

Ao norte do Ourcq e na linha da Champagne houve grande actividade da artilharia, mas sem qualquer acção de infantaria.

Aviação.—No dia 21 a actividade dos nossos bombardeiros manteve-se muito grande, apezar do tempo bastante mediocre.

Nas expedições de dia e de noite foram lançadas 50 toneladas de projecteis nas vias de communicação do inimigo, nos acantonamentos e bivaques do vale do Veslo e do Ardre e nas gares de Laon, Fismes, Berry-au-Bac, etc.

Fere-en-Tardenois, repleta de tropas e de comboios, foi objecto de bombardeamentos muito violentos, em consequencia dos quaes se notou um immenso incendio, seguido de varias explosões; na gare de Fismes declarou-se outro incendio. Além d'isso foram disparadas algumas dezenas de milhares de cartuchos sobre as tropas e as baterias allemãs muito activas, que foram obrigadas a calar-se nas regiões de Courmont, Ronchères e Villeneuve. No mesmo dia as nossas tripulações abateram 9 apparelhos inimigos.—(Havas).

Nas linhas britannicas

Actividade da artilharia, pequenas acções locaes

LONDRES, 24. (Atrazado).—Communicação britanica. Em 22, afóra uma certa actividade da artilharia inimiga em differentes pontos, particularmente ao sul de Arras e a leste da floresta de Nieppe, nada ha a registar na frente britannica.

Aviação: No dia 21 o vento muito violento e as nuvens baixas impediram quasi completamente qualquer vôo; a não ser n'uma pequena parte da linha; ainda assim os nossos aviadores puderam lançar bombas em alguns objectivos; principalmente n'uma gare de caminho de ferro um comboio de munições foi attingido em cheio. Em combates aereos foram descidos 5 apparelhos inimigos e faltam 4 dos nossos. Depois do crepusculo o ceu aclarou e tendo consideravelmente diminuido o vento, foi possivel aos nossos aviões de bombardeamento de noite fazerem «raids» sobre a maior parte da linha, sendo lançadas 13 toneladas de bombas sobre as gares do caminho de ferro de Seclin, Lille e Cambrai. Um dos nossos apparelhos não regressou.—(Havas).

Operações no Oriente

Um dia relativamente calmo, «raids» aereos

PARIS, 22. (Atrazado).— Exercito do Oriente: Actividade da artilharia reciproca no baixo Struma, a oeste do Vardar, em Skra-di-Legen e no sector servio. No Struma um reconhecimento grego dispersou um destacamento bulgaro e trouxe 6 prisioneiros. Ao norte do Devoli as nossas tropas tomaram com um impulso magnifico as posições austriacas encostadas ao rio Holta e fizeram 100 prisioneiros, entre os quaes 3 officiaes, e tomaram 6 metralhadoras. As aviações alliadas executaram alguns bombardeamentos na região de Seres e na de Pogradec.—(Havas).

De todo o mundo

A cooperação do Brazil

RIO DE JANEIRO, 26.—O governo federal apresentou ao Congresso o pedido de um credito de 2.000 contos de réis para a compra immediata de apparelhos de aviação em França e na Italia.—(Americana).

Comité de Propaganda alliadophila

Pedirem a demissão dos cargos que occupavam n'esta collectividade os srs. Theodorico Gorjão, J. Calado e B. Pego, sendo (sic)cessivamente substituidos pelos srs. J. Lage Junior, P. Gonçalves e J. Santos Junior, resultando d'essa substituição ficar actualmente assim constituida a direcção do Comité: presidente-secretario, João Lage Junior; thesoureiro, Pedro C. Gonçalves; bibliothecario, João Santos Junior; vogal, Carlos C. Cruz.

Pelo sr. Lage, fundador do comité do ex-nucleo de propaganda patriotica, foi apresentada na ultima reunião da direcção a seguinte moção, que foi approvada por unanimidade:

«A direcção do «C. P. A.» resolveu apoiar e saudar com o mais vivo e sincero enthusiasmo, os orgãos da imprensa portugueza, que com uma firmeza tão patriotica como inabalavel teem defendido a causa dos alliados, que é tambem a do Direito e da Humanidade, demonstrando ao povo quão barbaros e desleaes são os meios empregados na guerra, pelos paizes centraes, que calcam aos pés os principios mais sagrados do respeito pelos feridos, prisioneiros e povos dominados, declararam claramente, que a «a força substitue o direito».

Escripturarios da Direcção Geral d'Agricultura

A sua preterição a logares que de direito lhes pertenciam

O sr. J. C. do Valle dirigiu-nos uma longa carta a proposito da injustiça feita nos antigos escripturarios da direcção geral d'agricultura com a preferencia dada a individuos estranhos aos serviços publicos e a outros pertencentes ás diversas secretarias de Estado para occuparem logares de 1.ª, 2.ª e 3.ª officiaes do quadro administrativo da nova secretaria de Estado da agricultura.

Quando se criou esta secretaria de Estado, os escripturarios, que até então estavam desempenhando funcções identicas ás de pessoal de categorias superiores, vendo n'essa creação a melhor opportunidade para obter as regalias que de direito lhes assistia, dirigiram-se ao respectivo secretario de Estado, o sr. dr. Eduardo Fernandes d'Oliveira, a quem expuzeram a sua situação solicitando-lhe que na nomeação do pessoal para o novo quadro administrativo não fossem preteridos aquelles antigos funcionarios e como tal prejudicados nos seus direitos adquiridos e legitimas aspirações. A resposta foi o mais satisfatoria possivel, garantindo o sr. dr. Fernandes d'Oliveira que justiça lhes seria feita.

Aguardaram esses funccionarios a publicação dos quadros da nova secretaria, e qual não foi o seu espanto quando se viram preteridos por vinte e tantos individuos, uns estranhos aos serviços publicos e outros das demais secretarias de Estado os quaes, por todos os motivos, deviam dar entrada no quadro á esquerda d'aquelles antigos escripturarios e isto com razão justificavel, deviam ser preferidos para os logares de superior categoria e portanto de maior remuneração.

Penalisados pela injustiça que se lhes fazia e envergonhados pela vexatoria preferencia que os humilhava e os collocava n'uma situação deprimente para com os seus novos superiores hierarchicos, resolveram dirigir-se ao sr. secretario de Estado da agricultura a quem expuzeram os grandes prejuizos moraes e pecuniarios que tal preferencia lhes occasionava, enumerando-lhe então todas as injustiças commettidas com a classificação do antigo pessoal.

O sr. dr. Fernandes d'Oliveira mostrou-se muito admirado declarando desconhecer essas injustiças cuja culpa attribuiu á commissão por elle encarregada da organisação dos serviços da nova secretaria de Estado, comprometendo-se mais uma vez a fazer justiça áquelles funccionarios.

Procedeu-se á revisão e mais uma vez viram os antigos escripturarios arredadas as suas aspirações pois que, apesar de, pela segunda vez, lhes ser sido promettido fazer justiça, ella se não fez, e, pelo contrario, foi promovido á segundo official um escripturario das obras publicas que, sem motivo justificavel, fora já nomeado terceiro official do quadro administrativo da secretaria de Estado da agricultura.

Foi em virtude d'estes factos que os antigos escripturarios resolveram pedir a intervenção do sr. presidente da Republica, a fim de se repararem tão grandes injustiças.

Porém, parece que nem com esta intervenção, esses funccionarios conseguem obter a almejada justiça, pois que já lá vão trinta e tantos dias e sobre o assumpto ainda nada foi feito.

Guerra

Premios reduzidos
Companhia de Seguros Ultramarina
Rua da Prata, 108, 1.º—LISBOA

Pobres d'A CAPITAL

Commemorando o primeiro anniversario de sua estremecida filha sr.ª D. Fabia Novaes de Azevedo, que passou hoje, enviou-nos o conceituado commerciante sr. Alfredo Novaes a quantia de 5$00, para distribuirmos por 10 dos pobres nossos protegidos.

Satisfazendo esse desejo, procedemos hoje mesmo a essa distribuição, sendo os seguintes os contemplados:

Maria Augusta, rua Possidonio da Silva, 53, r/c; Maria Marques, rua das Barracas, 77, 3.º; Elisa da Conceição, rua das Salgadeiras, 24, 3.º; Palmyra da Conceição, Horta das Tripas, á Estephania; Maria Reis, rua do Loreto, 16, 3.º; Silveria de Jesus, pateo do Dias, 18, loja; Maria Rosalia, travessa da Bella Vista, 20, r/c; Maria Emilia de Sousa, rua do Mundo, 100, 4.º; Maria Costa, rua da Barroca, 97, 1.º; Ceciana dos Santos, rua Diario de Noticias, 64, 1.º.

Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos.

INCENDIOS

Armazens de vinhos destruidos

PORTO, 27. — Manifestou-se um violento incendio a noite passada nos importantes armazens de vinhos de Adriano Ramos Pinto & Irmão em Villa Nova de Gaya. Ardeu todo o armazem, presumindo-se que tenha tido começo na secção de caranguças de palha. Os prejuizos são importantes.

O Jardim Zoologico estará condemnado a desapparecer?

Um caso que merece a attenção directa do sr. Presidente da Republica

A empreza do Jardim Zoologico atravessa uma crise gravissima, da qual dificilmente poderá libertar-se, comprometendo o jardim e as preciosas collecções dos animaes que o habitam. Causas multiplas—que todas se resumem na crise determinada pela guerra—tornam angustiosa a vida do jardim. A carestia e carencia dos generos alimenticios, a elevação do preço do transporte dos passageiros electricos, o desequilibrio na economia domestica dos cidadãos, todos estes elementos e muitos outros que não merecem, afinal, ser pormenorisadamente citados, contribuiram para o augmento gravoso das despezas e para a diminuição, cada vez mais accentuada, das receitas. Ora o Jardim teve sempre uma existencia material mais ou menos difficil, se bem que, nos ultimos annos, anteriores á declaração da guerra e até nos primeiros mezes do seu inicio, alguma melhoria se tenha conseguido alcançar, graças, principalmente, á dedicação e á boa vontade dos socios, aos quaes — digamos a palavra — «carolice» dos chamados «Amigos do Jardim». Mas a crise, agora, parece incompativel com taes dedicações, se uma alta e efficaz protecção não vier em soccorro da instituição. E é isso que nós queriamos chegar.

O sr. presidente da Republica teve a lembrança feliz de proporcionar ao povo espectaculos que, ao mesmo tempo, fossem de educação e diversão. Ora o «Jardim Zoologico» preenche esses dois fins e está naturalmente indicado para ser da benevolencia do chefe do Estado.

O Jardim não deve morrer á mingua. Seria um pessimo acto de administração publica cruzar os braços perante as necessidades inadiaveis da instituição, consentindo que elle morra de inanição, falho dos migalhas d'um soccorro official. E' preciso pensar que somos uma nação colonial. Faz vezes gentio que Lisboa não possua um «Jardim Zoologico», para exposição da fauna que habita o territorio portuguez d'alem-mar?

Lembremos, pois, que o sr. presidente da Republica, tendo em consideração a sua bella idéa dos espectaculos para o povo, soccorra o Jardim Zoologico por forma a que elle possa manter-se, até final da tempestade horrivel que assola o mundo.

MUTILADOS DA GUERRA

Hoje e amanhã em Bemfica

Realisam-se duas festas sportivas disputando-se uma taça

Vamos hoje assistir ao primeiro torneio de esgrima de espada d'esta epocha.

E' a magnifica «Taça José Pontes» que se vae disputar no «rink» de patinagem do Sport Lisboa e Bemfica entre quatro salas d'armas: Sala Carlos Gonçalves, Atheneu Commercial de Lisboa, Sport Lisboa e Bemfica e Grupo d'Armas e Sport, n'um total de vinte atiradores.

Vae ser um torneio bem disputado, porque todos ou quasi todos os esgrimistas estão em boa forma, sendo por isso difficil desde já prognosticar quaes serão os que ficam hoje apurados para o final, que se disputa amanhã.

O interesse que este torneio despertou no nosso meio foi enorme.

E porquê?

Porque estão inscriptas a Sala Carlos Gonçalves e o Atheneu Commercial de Lisboa, onde Jorge de Paiva e Antonio Montez baterão novamente, aquelle com a subtileza dos seus golpes e este com a esplendida e energica parada.

Qual d'elles vencerá?

O torneio terá inicio ás 21 horas em ponto, fazendo o jury a chamada dos concorrentes ás 20,30.

O jury será constituido por dois delegados das salas concorrentes, presidido pelo conhecido professor de gymnastica e mestre d'armas sr. Pedro d'Oliveira.

O programma de amanhã é magnifico

Amanhã, o programma da festa é completado com dois interessantes numeros. Alem da final do torneio de esgrima, realisar-se-hão elegantes exercicios de patinagem por senhoras e «sportsmen» conhecidos que, maravilharão a assistencia com saltos, provas de destreza e de elegancia, disputando um artistico objecto d'arte gentilmente offerecido pelo conhecido corredor de motocicletes sr. Mario Netto.

Completa o programma, a apresentação de um numero de grande effeito acrobatico executado pelos gymnastas Viriato Rosa e Antonio Monteiro, que gentilmente collaboram na obra de assistencia aos mutilados da guerra.

Vae ser uma festa brilhante, porque na realidade o programma está magnificamente elaborado, disputando-se dois premios de valor.

Donativos ao Instituto de Santa Izabel

Innumeros são já os donativos que para os valorosos mutilados da guerra se teem recebido no Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel, continuando elles a affluir ali, d'um modo que mostra bem o altruismo da raça portugueza.

Quasi se não passa um dia em que se não registem novos offerecimentos. Bem digna é a modelar instituição da sympathia do publico e recommendal-a é ocioso, sabendo-se que tem á sua frente um homem como o dr. Aurelio da Costa Ferreira, e que os mutilados encontram ali mais do que protecção e amparo: um carinho inexcedivel.

O donativo de 5$00, que a sr.ª D. Adelaide Barral destinou para ser distribuido por mutilados cegos, foi mandado entregar ao soldado Manuel Faustino de Sequeira, unico cego que até hoje deu entrada no Instituto.

Escola da Arte de Representar

Os concursos de amanhã no theatro Nacional

Como noticiámos, realisa-se amanhã, domingo, pelas 15 horas, no theatro Nacional Almeida Garrett, a «matinée» da Escola da Arte de Representar, na qual disputam premios os alumnos que terminam o 3.º anno do curso regular. Sobem á scena as peças «A Borboleta», de D. Veva de Lima (scenas do 3.º acto), para prova de concurso de Vasco Camélier, «Frei Luiz de Sousa», de Garrett (ultimo quadro), para prova de concurso de Ofélia Brochado, «D. Beltrão de Figueirôa», de Julio Dantas, para prova de concurso de Arthur Duarte, e «Locandeira», de Goldoni e Nicolau Luiz (2.º acto), para prova de exame de Hortense da Luz.

A entrada do publico far-se-ha por meio de bilhetes que podem requisitar-se até amanhã, ás 13 horas, na secretaria do Conservatorio de Lisboa.

Dr. José Pontes

O nosso camarada e distincto clinico dr. José Pontes, de passagem para Paris, foi recebido em Madrid pelo grande jornalista desportivo Ricardo Ruiz Ferry, tendo sido alvo d'uma carinhosa manifestação por parte dos «sportmen» da nação visinha.

Os socios do Aero Club de Hespanha, querendo tambem mostrar o seu apreço e admiração pelo grande propugnador da causa desportiva, offereceram-lhe um almoço, que decorreu muito animado, sendo José Pontes brindado pelos mais illustres «sportmen» hespanhoes.

Sarah de Mattos

A peregrinação annual á sua sepultura

Amanhã, pelas 14 horas, reunem á porta do cemiterio occidental, os corpos gerentes da Federação Portugueza do Livre Pensamento e da Associação do Registo Civil, a fim de irem, acompanhados dos seus associados e outros livres pensadores, que nos queiram tomar parte, depor dois ramos de flores, com dedicatoria, no mausoleu de Sarah de Mattos, falando n'essa occasião os srs. José Lino da Silva, pela segunda d'estas collectividades, e Augusto José Vieira, pela primeira.

«As grandes batalhas»

Vae a Capital iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escritor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. As grandes batalhas, que irão renovar o immenso triumpho da Patria Portugueza e do Amor em Portugal no seculo XVIII, serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Contra a imprensa

No Porto continuam os desmandos—Impunidade dos criminosos incendiarios—«O Norte», privado de circular, está, de facto, suspenso—A auctoridade resiste, com a inercia, á pressão da opinião publica

Tratando dos acontecimentos do Porto, escreve «A Situação», hoje:

«Complica-se o «caso do Porto». Segundo noticias chegadas esta tarde, um grupo de individuos, dos quaes alguns foram ainda reconhecidos antes da sua fuga, tentaram assaltar a séde do nosso collega monarchico portuense «A Patria». Não levaram avante o seu intento devido á rapida intervenção de policia. Estão-se passando no Porto factos que necessitam urgentes medidas repressivas.

O desrespeito pela propriedade alheia, muito principalmente, pela liberdade de pensamento, são manifestos n'esses grupos desordeiros a que é necessario dar caça, como a animaes ferozes. Esses homens são demagogos. Esses homens não teem a minima noção do que seja caracter—são inconscientes e prejudiciaes á sociedade.

Bandidos, assalariados, inconscientes ou fanaticos, os homens que estão dando no Porto tão tristes provas de falta de educação civica mereciam a repulsa de todas as creaturas honestas.

D'esta vez foi um jornal monarchico a victima visada. A'manhã é possivel que seja o nosso.

E' pois necessario, para completa ilibação da Republica Nova, que se procure saber a quem cabem as responsabilidades de tão estupendos casos».

O nosso collega «A Situação»—que, segundo é voz publica, recebe, em politica, a inspiração directa do sr. presidente da Republica—tem muita razão, não só nas palavras que escolhemos para reproducção n'estas columnas, como em muitas outras considerações, que expõe com notavel clareza e grande isenção de animo.

A situação no Porto é extremamente grave. Continua a manter-se a illegalissima coacção de que é victima «O Norte»; os energumenos que assaltaram «A Monarchia» e lançaram fogo ao edificio, depois foram produzindo as maiores devastações, passeiam tranquillamente, sem remorsos e sem pavor; e os assaltos de mão armada promettem proliferar cada dia mais, graças á inercia das auctoridades, que fecham systematicamente os ouvidos aos clamores da opinião publica e á constante dos crimes aggressivos imminentes. Não é affirmação gratuita esta. Não mesmos de tais processos, indignos do jornalista que tem o pudor proprio da profissão. Só os factos que o demonstram: ou, pelo menos, é um facto recente que o faz suspeitar. Referimo-nos ao assalto ao jornal «Patria», do Porto, que viu o seu edificio ameaçado por uma horda de gente, que só não levaram a effeito o attentado esboçado porque a força publica deu indicios de estar disposta a defender a vida do pessoal que trabalha na «Patria» e a propriedade material da empreza. Entretanto a acção policial foi por assim dizer, passiva, limitando-se a um platonico gesto de defeza, sem exercer, ou procurar exercer, sobre os culpados a perseguição e a prisão, como era do seu dever. Sempre a mesma inercia!

De modo que a situação no Porto é esta, sem exageros: commettem-se assaltos á mão armada, executados por grupos de muitos individuos, e ninguem é preso. Para que serve então a policia? Dir-se-hia que as tendencias preguiçosas que foram depois certas pinhas e se vivem do paiz estão sendo ensaiadas, para espectaculo sensacional de cinematographia, nas ruas da cidade do Porto, segunda capital da Republica.

Mas que faz o sr. ministro do Interior? Não se sabe. Desde a sessão da Camara dos Deputados, onde o illustre secretario de Estado prometteu mais leis de excepção e fez lisonjeiras grandes promessas, sem que d'estas deste ainda satisfação á opinião, desde as declarações então produzidas, n'um duello de oratoria com parlamentares que recolhia perguntas e respostas já vinham feitas de casa, desde então um mutismo absoluto preside ás chamadas investigações policiaes do Porto, que, á data dos ultimos informes, não tinham conduzido á descoberta de um unico dos presumidos delinquentes. Isto é sério? É mais; é isto digno?

Entretanto a experiencia demonstra que o sr. Tamagnini Barbosa não é pecco em ordenar prisões. Ao primeiro boato de alteração da ordem publica, verdadeiro, falso ou prematuro, logo os carceres se enchem de cidadãos, sob a suspeição de implicados nos variadissimos «complots» que frequentemente o governo affirma terem sido descobertos. Passam-se, depois, dias sobre dias. E os presos, em vez de serem conduzidos aos tribunaes para soffrerem julgamento pelos crimes imputados, são, afinal, restituidos á liberdade, por falta de fundamento que se mantenham as detenções. Todavia o proprio sr. ministro do interior presidiu ás diligencias para a apuração das responsabilidades, passando os dias nas repartições da policia a interrogar os proprios presos... E de tantos «complots» descobertos e de tanta gente presa não se instaurou um unico processo crime, para que se soubesse, ao menos, o que se fez recebido pelo poder judicial!

Ora á vista d'isto, pode acaso surprehender alguem o facto de continuarem impunes os criminosos do Porto?...

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á Junta Patriotica do Norte (Paços do Concelho-Porto), a fim d'este o mandar para os nossos soldados no «front».

Um despacho justo

O alferes miliciano sr. Antonio Cardoso de Carvalho Machado foi, quando em serviço no «front», victima d'um ataque de gazes asphyxiantes, que fizeram com que a junta lhe désse baixa.

Tinha o sr. Machado feito concurso, quando na vida civil, para escrivão de districto. Em Mertola havia actualmente uma vaga. O sr. secretario de Estado da justiça, n'uma orientação que merece todo o louvor, não quiz saber de empenhos politicos e nomeou para esse logar o sr. Carvalho Machado, entendendo que o Estado deve cuidar da situação em que ficam os que pela Patria sacrificaram a sua carreira e o seu futuro.

Museu Raphael Bordallo Pinheiro

Este interessante museu, no Campo Grande, que causa a mais agradavel surpreza a quem o visita pela immensa e variadissima collecção de trabalhos do insigne caricaturista, estará fechado nos mezes de agosto e setembro, por isso quem ainda o quizer agora visitar só tem o dia de amanhã para o fazer, das 15 ás 18 horas.

Na Alfandega

Continuam amontoadas as mais diversas mercadorias, sendo quasi impossivel arrancal-as ao poder indomavel da burocracia

Uma segunda visita do sr. presidente da Republica, aos armazens da Alfandega, não deixaria de ser tão proveitosa como a primeira. Se então o egregio chefe de Estado conseguiu soltar o assucar, que lá estava preso em carcere privado, agora poria em liberdade muitos outros generos, encadeados ás paredes dos armazens pelas grossas amarras do monstruoso burocratico. Para este não ha crise de subsistencias, não ha guerra, não ha nada que o perturbe. Impassivelmente, o tenebrismo praxista das secretarias assiste aos males de que enferma a Nação e considera-os insignificancias—cousa de nada!—emquanto que todo o papelorio, com seus duplicados e triplicados e o resto, jogam certo com o amontoado de indecifraveis hieroglificos estampados nos «in-folios» colossaes, onde pausadamente e sem perturbação, se vae escrevendo a historia somnolenta dos mil incidentes aduaneiros. Em resumo: os armazens continuam atulhados de mercadorias, que não chegam a ter — quando sahem !—senão depois de um trabalho extenuante, onde a paciencia dos despachantes representa o principal papel. Lá vae um exemplo, que escolhemos, um pouco ao acaso, entre muitos outros:

Apaga-a electricidade, que aproveita apenas aos felizes da sorte, a população só tem velas para utilisar na illuminação dos domicilios; e, á não ser a pedra nua, dura e aspera, sómente pode recorrer ao sabão, para lavagens.

Pois estes dois artigos industriaes estão em risco de passar a serem inscriptos na lista das cousas impossiveis de obter, dada a falta de materia prima para a sua fabricação. Esta materia prima existe, todavia. Mas está guardada a sete chaves na Alfandega, d'onde não é possivel extrahil-a,—graças ás terriveis complicações burocraticas que emaranham a operação. Ha, lá dentro, no mundo dos tristes armazens das Alfandegas, camadas de sementes oleaginosas que vieram das colonias e que não teem outra applicação senão no fabrico de velas e sabões. Mas tirar cá para fóra tudo—mesmo requerendo, pedindo, supplicando e... pagando—é mais difficil... que descobrir os incendiarios de «A Monarchia».

Não nos atrevemos, é claro, a pedir a intervenção do sr. presidente da Republica. Mas para remedio ao mal, não bastaria um pouco de iniciativa do sr. director da Alfandega de Lisboa?

Queda mortal

No predio n.º 2 das escadinhas da Saude anda-se procedendo a obras pelo que foram armados alguns andaimes. Residem no 3.º andar Francisco Augusto Severino e seu filho de 19 annos Augusto Filippe Severino, empregado no commercio, além d'outras pessoas de familia. Antehontem o rapaz quiz sahir de casa, mas o pae oppoz-se pelo que elle se retirou para o quarto. A's 22 horas, porém, trepou ao andaime das traseiras com tenção de por elle descer, passar para uma quinta e d'ahi sahir para a rua. Com tanta infelicidade o fez que, perdendo o equilibrio, veiu cahir no solo, onde ficou banhado em sangue. Conduzido ao hospital de S. José pelo pae e pelo civico n.º 1547, recolheu á enfermaria n.º 5, por ter soffrido fractura da base do craneo. O desventurado falleceu esta madrugada.

C. E. P.

Condecorados com a Cruz de Guerra

Foi hoje affixada no quartel general territorial do C. E. P. a seguinte lista de praças e officiaes condecorados com a Cruz de Guerra:

3.ª classe:—Alferes do 10 de infantaria, 21, Eduardo Julio da Graça Gonçalves; miliciano de engenharia, Antonio Nunes Correia; alferes de infantaria 2, Carlos Antonio de Moura; alferes de infantaria 20, Annibal Tarrinho; 1.º sarg. 721 da 1.ª de infantaria 2, Albano Joaquim do Couto; 2.º sarg. 34 da 1.ª de infanteria 5, Joaquim Teixeira; 2.º sarg. 707 da 3.ª de infantaria 20, Ramiro Antonio Ferreira da Silva; 2.º sarg. 413 da 4.ª de infantaria 14, Eduardo Ferreira Ponte; 2.º sarg. 319 da 1.ª do 1.º G. B., Gonçalo Ferreira da Silva; 2.º sarg. miliciano 289 da 1.ª do 1.º G. B. A., João Cardoso de Oliveira; 2.º sarg. 519 da 1.ª de infantaria 21, Joaquim Ribeiro; 2.º sarg. 330 da 1.ª de infantaria 21, João Affonso Salgado; 2.º sarg. 389 da 1.ª de infantaria 24, Ignacio Dias Branco; 1.º cabo 311 da 4.ª de infantaria 9, José Seraphim; 1.º cabo 77 da 3.ª de infantaria 9, Antonio Cardoso; 1.º cabo 651 da 3.ª de infantaria 20, Joaquim Ribeiro; 1.º cabo conductor 1 da 1.ª do 5.º G. B. A., Luiz dos Reis; 1.º cabo 52 da 1.ª de infantaria 21, Julio Barão Correia; soldados 730 da 3.ª do 6.º G. B. A., Antonio Ferreira da Costa; 733 da 3.ª do 6.º G. B. A., José Moreira; 503 da 3.ª de infantaria 14, Francisco Adão Cardoso; 542 da 4.ª de infantaria 14, Seraphim Bessa; 575 da 1.ª de infantaria 3, João Dédo; 587 da 3.ª de artilharia 8, João da Silva Cardoso; 36 da 1.ª, José Dias; 63 da 1.ª, José de Moura; 603 da 1.ª, Augusto Moraes; 515 da 1.ª, José Caroço; 503 da 1.ª, Francisco Nunes Carriço; 532 da 1.ª, Duarte Marques; 193 da 1.ª, Armando Tavares, todos de infantaria 21; 2.º sarg. Antonio Valentim e soldados Antonio Augusto Mesquita, 253 e Daniel Loureiro 376, todos da 1.ª companhia de sapadores mineiros.

4.ª classe:—1.º cabo 16 da 5.ª do B. S. C. F., Albino da Costa Capitaz; 2.º sarg. 185 da 4.ª do B. S. C. F., Manuel Antonio Fechina; soldados 321 da 3.ª do B. S. C. F., Albino Ferreira dos Santos; chauffeur 258 do C. A. T. F., José Rodrigues.

Monsenhor Ragonesi

Partiu hoje para Coimbra, tencionando visitar o Porto e Braga

Monsenhor Ragonesi partiu para Coimbra no rapido da manhã de hoje tencionando tambem visitar o Porto e Braga antes de regressar ao seu posto. Na «gare» do Rocio compareceram a despedir-se varios diplomatas, politicos e vultos de destaque no meio catholico, os embaixadores do Brazil, ministro da Hespanha, monsenhor Mazela, encarregado dos negocios da nunciatura, dr. Egas Moniz, nosso ministro em Madrid, capitão Feliciano Costa, dr. Thomaz de Mello Breyner, dr. Alberto Pinheiro Torres, Raphael Pereira dos Santos, dr. Sebastião dos Santos Pereira de Vasconcellos, dr. Domingos Pinto Coelho, Fernando de Sousa, conde de Azevedo, dr. Gaspar d'Abreu, conego Ayres Pacheco, varios padres do Corpo Santo, etc.

Representando o chefe do Estado encontrava-se o alferes sr. Ferreira da Silva, e representando o governo o sr. secretario d'Estado dos negocios estrangeiros, tendo tambem alli comparecido o sr. cardeal patriarcha acompanhado do seu secretario e reverendo conego Pontes.

Nas linhas do Sul e Sueste

A normalisação dos serviços — Um comboio que se não sabe onde para

Segundo as ultimas informações que recebemos, os serviços das linhas ferreas de Sul e Sueste estão em via de ficarem por completo normalisados.

Circularam hoje todos os comboios, dirigindo os differentes serviços os respectivos engenheiros e chefes. A' testa da estação do Barreiro acha-se o sr. Arthur Mendes, que é auxiliado por outros funccionarios superiores.

Retiraram d'ali hoje as forças militares de linha, ficando para manter qualquer perturbação de ordem, que não é de esperar se dê, forças de infantaria e cavallaria da guarda republicana.

Tambem se encontram no Barreiro alguns agentes da policia preventiva.

O sr. governador civil de Lisboa voltou para aquella villa esta madrugada, onde se conservou durante o dia, dirigindo o inquerito que o governo ordenou.

Das investigações feitas resultou a captura de varios funccionarios que praticaram actos de franca hostilidade contra os seus superiores.

Até á hora em que fechamos esta noticia ninguem sabe do paradeiro do comboio especial em que viajo o «comité» supondo-se que se encontre entre as estações de Evora e Tunes.

Os grévistas transformaram os salões d'esse comboio em commodos dormitorios. Essa composição em marcha que se ignora difficulta a marcha regular dos demais comboios que chegam atrazadissimos aos respectivos destinos.

Consta-nos que na estação de Beja se encontra bastante material prompto a formar composições, mas não ha machinas para as locomoverem.

Em todo o caso, o governo, segundo informações officiaes, conta que a normalisação dos serviços esteja feita dentro de quatro dias, o mais tardar.

O problema do pão

Realisa-se depois d'amanhã, pelas 21 e meia horas, nas salas da Associação Central da Agricultura Portugueza uma conferencia sob o thema «O problema do pão» pelo deputado, lavrador e director da Associação sr. dr. José Pequito Rebello.

Conta-se com a assistencia de alguns secretarios de Estado e representantes das associações scientificas, agricolas, commerciaes e industriaes.

A questão das subsistencias

Apprehensões e falta de pezo no pão

Na taberna de José Joaquim dos Santos, rua dos Cavalleiros, 11, o fiscal José Luiz Farinha apprehendeu um sacco com 40 pães do typo de primeira qualidade, que ali era vendido sonegadamente, verificando-se faltar 60 grammas de peso em cada um; na mercearia de Diamantino de Almeida, na rua Thomaz Ribeiro, 63, o fiscal Jayme Estevam do Nascimento verificou que os generos expostos á venda não tinham os preços marcados, como é de lei.

No largo de S. Bento foi autoado o vendedor ambulante Antonio Pereira, por falta de peso no pão, o mesmo succedendo na rua dos Cavalleiros ao vendedor José Lourenço. E na rua de S. Francisco Borga o vendedor Simão Francisco Rodrigues recusou-se a proceder á pezagem do pão.

Nas padarias da rua da Bella Vista, á Lapa, 9, e rua Marcos Portugal, 61, verificou-se que o pão tinha falta de peso

A Republica da Esthonia

A origem do seu povo e a sua historia

A proposito do appello, que hontem publicámos, dirigido pela delegação provisoria em Londres da nova Republica aos alliados, parece-nos interessante dar os seguintes esclarecimentos sobre a origem e a historia dos habitantes do novo Estado.

A Esthonia, em allemão «Estland» e na lingua propria «Wiroma», que quer dizer paiz de fronteira, ou «Eestima», nossa terra, constituia um governo da Russia da Europa de bastantes milhares de habitantes com 20.700 kilometros quadrados de superficie, situada sobre o golpho da Finlandia e mar Baltico.

A sua capital é Revel, tendo ainda outras cidades de certa importancia, que são Weissenstein, Wessenberg, Hapsal e Baltischport.

Na população das cidades ha numerosos allemães e russos, mas a maioria especialmente nas regiões maritimas é composta de suecos.

E' uma região quasi formada de costas maritimas, inteiramente plano, pois tem, aqui e além, uma ou outra colina de pouca elevação. Os terrenos alagadiços, as charnecas, os lagos e os ribeiros abundam na Esthonia. Rios só tem o Narova, que vae desaguar no golpho da Finlandia e serve de desaguadouro ao lago Peipous. Da Esthonia dependem muitas ilhas, das quaes as mais importantes são Dago, Wamms e Wargen. O clima é humido e frio, por causa do grande numero de pantanos, regatos, e florestas, mas o ar é salubre.

A chuva e a neve são frequentes e abundantes na Esthonia. O inverno dura cerca de oito mezes, succedendo-lhe o verão quasi immediatamente, não existindo em boa verdade a primavera. Bastantes vezes cae neve em abril e é intensissimo o calor no começo de maio. O verão é, em geral, magnifico. O crepusculo da tarde é de tal modo identico ao da manhã, que se póde ler á sua claridade sem outra especie de luz. O phenomeno das auroras boreaes é frequentissimo ali, apresentando um espectaculo soberbo. O frio começa geralmente com o mez de setembro, podendo já em outubro andar-se em trenó.

Apesar do pedregoso e arenoso, o solo da Esthonia é em geral fertil, produzindo bastantes cereaes, especialmente, de que se faz consumo local, e aguardante, constituindo um commercio activo. Nas florestas explora-se pinheiros, abetos e outras arvores. E' importante o negocio do gados, especialmente o ovino. No lago de Kolt pesca-se uma especie de mariscos, contendo perolas muito apreciadas. A pesca, tanto nas ilhas, como na costa, tambem é bastante productiva.

Os esthonienses são de estatura média, em geral, mas bem conformados. O rosto espalmado, olhos azul-acinzentado, olhar sombrio, cabellos avermelhados. Começam cedo a supportar fadigas e privações. São de bons costumes e muito afeiçoados ao canto e á dança. Como os russos tomam amiudadamente banhos de vapor, sendo muito simples o processo de que se servem para obter o vapor. Aquecem pedras n'um forno, retiram-nas, deitam-lhes agua e recebendo-o vapor que evolam.

São de origem finlandeza. A sua apparição historica começa no seculo XII, epoca em que a Esthonia foi conquistada por Canuto, rei da Dinamarca, filho de Waldemar I. Essa conquista foi concluida por Waldemar II, filho do referido Canuto, que recebeu o nome de rei de todos os slavos. Em 1347 Waldemar vendeu a Esthonia aos cavalleiros «porta-gladio», annexo da Ordem Teutonica, que a conservaram até meiados do seculo XVI, em que foi readquirida por Erico XIV, rei da Suecia, permanecendo ligada a este paiz, até que chegaram os revezes a Carlos XII, sendo definitivamente cedida á Russia pelo tratado de Nystadt, em 1721.

A lingua, comprehendida no ramo fino-hungaro-japonez, é falada pelos habitantes de Este, que formam a parte mais numerosa da população de Reval.

Salvo um ou outro canto popular a Esthonia não possue litteratura, sendo a maior parte das obras compostas na lingua propria, devido aos allemães. Afóra a biblia, traduzida nos dialectos de Revel e Dorpat, e muitos livros asceticos, a litteratura esthonia não póde offerecer senão duas grammaticas, outros tantos diccionarios, fabulas, historietas, livros de instrucção elementar e a traducção das melhores poesias de Schiller.

Publicaram-se ali, ainda não ha muito, romances em esthonio, eivados de passagens mais ou menos estrangeiras e sobretudo de germanicas, devido aos allemães que cultivam e vão aproveitando a occasião de adaptarem os estonios a tudo quanto possam servir á Allemanha.

Theatros

Cartaz de hoje

THEATRO NACIONAL — A's 21 — «Córa, ou a escravatura». — SÃO LUIZ — A's 21,30 — «Generos alimenticios». — TRINDADE — A's 21,30 — «O gato maltez». — GIMNASIO — A's 21,30 — «Morgadinha de Val-Flôr». — APOLO — A's 21,30 — «A revolta». — EDEN — A's 21,30 «A trombeta da fama». — POLYTHEAMA — A's 21,30 «Salada russa». — AVENIDA — A's 21,30 — «O homem de gelo». — SALÃO FOZ — A's 21 — Variedades e animatographo.

Animatographos e concertos — Central, Olympia, Chiado Terrasse, Condes e Salão da Trindade.

Réclames

Gabriel Prata, Augusto Soares e Alvaro d'Almeida são tres pessoas differentes e muito distinctas e uma só empresa verdadeira e verdadeiramente feliz pois que a revista «O Gato Maltez» nem uma unica noite deu ainda «perdiz». Não será demasiado esperar que o mesmo aconteça durante muito tempo.

—A plateia do Apollo todas as noites sublinha com significativos applausos o trabalho delicado, discreto e insinuante das artistas Emma d'Oliveira, Maria Alves e Clara Baptista nos «Vasos Antigos» do quadro da «Ceramica». Esta ultima artista, menos conhecida ainda que as duas anteriores, tem ultimamente revelado aptidões que promettem fazer d'ella uma artista de primeira cathegoria.

—Toda a gente reconhece que o trabalho de Ferreira da Silva nos «Generos Alimenticios» constitue uma verdadeira corôa de gloria para o insigne artista que n'esta temporada de verão tão grande exito obteve já primeiro na «Severa», n'um papel aliás inferior aos seus meritos, e depois no «Febo Moniz», n'essa personagem que é uma verdadeira reconstituição historica.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

3726 . . . . 12.000$00
822 . . . . 1.000$00

Numero	Premio	Numero	Premio
9072	500$	3422	100$
3725	241$	3448	100$
3727	241$	3485	100$
601	200$	3684	100$
1128	200$	3876	100$
2649	200$	4052	100$
7436	200$	4080	100$
7872	200$	4416	100$
8	100$	5137	100$
1307	100$	5360	100$
1819	100$	6145	100$
2021	100$	7417	100$
2503	100$	8432	100$
2787	100$	9305	100$

Francisco Beirão

E' ámanhã que se realisa no Tribunal do Commercio a inauguração do medalhão de Francisco Beirão que a Associação dos Advogados de Lisboa ha muito resolveu collocar ali.

Publicações recebidas

LA NATION TCHEQUE — Recebemos os numeros 1 e 2, reunidos n'um fasciculo do 4.º anno d'esta revista quinzenal de que é director o professor Edouard Beneš, aggregado da Universidade de Praga. Interessantes artigos, em que vibra o sentimento patriotico e a ancia de liberdade dos tcheco-slavos.

A fallencia das Revoluções

Ha pouco mais de 7 mezes que uma revolução ensanguentou as ruas da capital. E comtudo já voltaram a repetir-se os «desmandos e violencias» que foram o pretexto para desfraldar o labaro da revolta.

Seguir-se-hão, como é costume, outros até que nos convençamos de que as revoluções para nada servem se não houver homens capazes de realisar uma obra de pacificação e de governar consoante a vontade e os interesses da Nação.

Toda a epocha, todo o regimen tem a sua doutrina politica, um certo numero de principios universalmente acceites que presidam á orientação administrativa.

O insucesso e turbulencia dos 7 annos de administração republicana explicam-se pela ingenua pretenção de adaptar o mechanismo e doutrinas do regimen monarchico ao novo estado de coisas.

D'este contrasenso resultou sobreviverem formulas a que não corresponde, já, uma realidade.

Dentro da Republica, os ministros continuaram sendo uns ungidos do Senhor, omnipotentes, omniscientes.

Não se comprehendeu que «governar» é subordinar os interesses particulares aos interesses geraes, ver, prever, organisar; que para bem governar é necessario conhecer o valor da disciplina da unidade da direcção, da divisão do trabalho; que o poder de realisação depende da qualidade dos collaboradores da solidariedade dos outros; que os principaes meios de acção dos governos não consistem nos recursos do orçamento, na lei e na força publica; mas sim em manejar a resultante de todas as forças do paiz — utilidades e actividades.

E' necessario que vejamos cada ministerio como o ponto de concentração de determinadas energias, como o ultimo degrau hierarchico da administração publica e particular.

N'estas condições governar é orientar no sentido da producção.

Aos homens de capacidade administrativa temos preferido os «intelligentes». Ora a viveza e facilidade de apprehensão não garantem a competencia, o exercicio intelligente de um cargo ou profissão.

Frequentemente ouvimos reclamar um governo forte, quando governar implica a ideia de dirigir livremente, coisa impossivel n'um regimen democratico. Parlamento, associações, commissões technicas, juntas consultivas, attenuam, hoje em dia, a acção de ministros.

Nas democracias não se governa: administra-se como o paiz o comprehender e desejar.

Outra noção inadaptavel é a velha noção de lei. Antigamente obedeciamos a um pedaço de papel com determinada assignatura.

A lei não se discutia. Hoje é indispensavel que a lei tenha a acceitação do publico, que este se interesse pelos seus bons resultados. Já não ha leis intangiveis. Pelo contrario presume-se que, dentro de um certo espaço de tempo, toda a lei deva ser modificada, inutil ou prejudicial. O resultado pratico e a experiencia são a consagração definitiva da lei.

A questão da ordem publica tem sido encarada sob o mesmo aspecto retrogrado. Passaram os tempos em que as instituições se defendiam pelas armas e pelo terror. A missão da policia é mais educativa do que repressiva. Em vez de manter a ordem organisa-a. Cumpre-lhe registrar todos os symptomas dos movimentos da Opinião Publica e é sobre estes dados que os governos se devem orientar. As multidões não se disciplinam á pancada, orientam-se mostrando-lhes os seus verdadeiros interesses.

O momento critico que atravessamos, impõe-nos um exame consciencioso d'estes dois problemas — Ordem Publica e Administração — o que só é possivel com a boa vontade de todos.

Pinto de Lima

Alfredo Sumpser

Ha muito tempo que não se via no genero de variedades um numero portuguez e que tanto tivesse agradado como este que agora fez a sua estreia no Salão Foz.

E' realmente Alfredo Sumpser um artista no logar que hoje occupa como imitador um verdadeiro assombro e isso lhe teem demonstrado as ovações de que tem sido alvo não se cançando quem o escuta de o applaudir e fazer bisar varias imitações no que elle é um verdadeiro phenomeno.

Depois de o ouvir pedimos ao secretario da Empreza para nos apresentar a esse tão sympathico como excellente artista o que immediatamente nos foi concedido tendo tido uma pequena mas interessantissima entrevista com Alfredo Sumpser, que nos declarou ser a primeira vez que se apresentava em publico estando na verdade encantado com todas as demonstrações de sympathia e applausos que lhe são dadas todas as noites pelo bom e querido publico frequentador do Foz.

Este magnifico artista que deve ter deante de si uma carreira cheia de triumphos, disse-nos já ter assignados varios contractos e que terá de deixar em poucos dias o seu Salão querido onde fez os seus primeiros trabalhos para começar a sua nova carreira de artista de variedades.

Augoramos-lhe um brilhante futuro porque na verdade é digno d'elle porque se apresenta despido de toda a vaidade o que hoje é raro encontrar.

Augusto Francisco Martins, abaixo assignado e morador na rua Bernardo Lima n.º 11, 2.º andar, vem declarar para todos os effeitos que resolveu desligar-se e desde essa data effectivamente se desliga por completo, dos laços de affinidade com toda a familia Justus, resolução esta que devia ter tomado ha mais tempo.

Lisboa, 26 de julho de 1918.

Augusto Francisco Martins

(Segue-se o reconhecimento).

SPORT

A festa de hoje para os mutilados

Organisada pela marinha americana, á frente da qual figura o adido naval, commandante E. Breck, e pelo ministro da America, coronel sr. Thomas Birch, effectua-se hoje no Colyseu dos Recreios uma festa cujo programma comporta um «match» de «box» internacional entre o marinheiro americano Mac Cartney e o campeão hespanhol Dalmasses, outros «matches» de «box» entre marinheiros americanos; danças pela princeza Huluhula, canções pelos marinheiros americanos e uma saudação á bandeira portugueza feita pelos marinheiros americanos.

A festa de hoje tem um fim altruista, pois que o seu producto bruto reverte a favor dos mutilados da guerra, sendo todas as despezas pagas pela commissão organisadora.

A'manhã, no magnifico campo do Stadium effectua-se uma festa de «sport» ao ar livre, offerecida pelos americanos ao povo de Lisboa, que tem entrada absolutamente gratuita.

Essa festa comporta um «match» de «base-ball» entre duas «equipes», uma constituida por officiaes e outra por marinheiros; lucta de tracção á corda, corridas de velocidade, 100 jardas, corridas de saccos, batatas, tres pernas, etc.

A prova de amanhã começa ás 16 horas prefixas.

Sport Lisboa e Bemfica

Assembleia geral

Está marcada para ámanhã, domingo, ás 15 horas, na séde d'este club a assembleia geral extraordinaria para prestação de contas da gerencia e eleição de corpos gerentes para a proxima epoca.

No caso de haver falta de numero funccionará com qualquer, uma hora depois.

Um curioso episodio da offensiva germanica

Em 15 de julho os allemães atacaram, com furor, as linhas alliadas. No dia 17 um batalhão francez foi isolado e cercado na região de Pourcy, mas conservou em respeito o inimigo. Começaram a faltar os viveres. O commandante do batalhão pensava já em render-se, quando aviões alliados despejaram no campo de batalha uma grande quantidade de pão, caixas de conservas e munições. O batalhão poude, assim, resistir á pressão dos «boches», até que uma contra-offensiva victoriosa o libertou no dia 18 do mesmo mez.

Assistencia 5 de Dezembro

No pateo de S. Vicente, continuam ámanhã as festas em beneficio da sopa dos pobres das Escolas Geraes. Das 21 á 1 haverá concerto pelas bandas de musica de Lisboa e no recinto da kermesse proceder-se-ha ao leilão de prendas e de flôres.

E' o penultimo dia de festas.

Escola Benevides

A Liga de Instrucção e Educação da Escola Industrial e Commercial Benevides commemora ámanhã, brilhantemente, o seu primeiro anniversario, com sessão solemne ás 14 horas e sarau dramatico ás 21.

Agradecemos o convite da direcção para assistir a essa festa.

TOURADAS

ALGES — Começa ás 17,45 a corrida que amanhã se realisa em festa dos empregados de mercearia e armazens de vinhos.

Figuram no programma a estreia de amadores, caixeiros e marçanos, a apresentação de um grupo de bandarilheiros dos sitios da Graça, novos intervallos comicos pela «troupe» do popular Antonio Preto e um original concurso de forcados amadores, sendo conferidos premios valiosos aos que fizerem as melhores pegas. Lidam-se bravas rezes e é cavalleiro o popular amador José Carneiro Gomes.

Festas associativas

ACADEMIA RECREATIVA DE LISBOA — Amanhã, festa de despedida da commissão administrativa, havendo recita com as comedias «A gravata branca» e «O espantalho da senhora», seguindo-se baile.

ULTIMA HORA

Contra os açambarcadores

Um telegramma recebido do sr. governador civil de Bragança noticía que se está procedendo em todo o aquelle districto a varejos rigorosos.

Os acontecimentos do Porto

Um telegramma de protesto

A Associação dos Trabalhadores da Imprensa enviou hoje ao sr. secretario do Estado do interior o seguinte telegramma:

«A Associação dos Trabalhadores da Imprensa, cheia de indignação contra o inqualificavel attentado de que foi victima o diario portuense «A Montanha», lavra o seu vehemente protesto perante V. Ex.ª, confiando em que se applicará o maximo rigor da lei aos auctores do crime repugnante, que póde ficar em mysterio e impune.

O presidente da direcção — (a), Avelino de Almeida».

POLITICA

A disciplina da maioria parlamentar — O sr. Machado Santos com que elementos conta para a opposição que já iniciou?...

Já accentuámos, como phenomeno digno de nota, que a disciplina partidaria não consegue evitar que os *centristas* soffram cortes nas listas officiaes da maioria para eleição de commissões. Outro caso se produziu hontem na camara dos deputados, onde um parlamentar do grupo *centrista* escapou, por pouco, de se ver excluido da commissão. Parece, pois, poder concluir-se que existe, de facto, uma surda hostilidade entre os dois principaes grupos em que se divide a maioria parlamentar. Algumas personalidades eminentes do P. N. R. mal disfarçam o receio de que o facto possa influir, em sentido lamentavel, na eleição da commissão de revisão da Constituição.

A attitude assumida no Parlamento pelo sr. Machado Santos e seus amigos, não permitte duvidas quanto ás suas intenções. O illustre ex-ministro das subsistencias e transportes encontra-se em opposição ao governo. Resta saber se ella fica limitada ao ministerio ou vem a tornar-se extensiva á alta magistratura, confiada pela Nação ao sr. Sidonio Paes. Só o futuro poderá responder, com precisão, a este ultimo ponto.

A'cerca dos elementos politicos que acompanham o sr. Machado Santos na sua attitude oppsicionista, pouco sabemos. Uma grande associação — a *Vigilancia Social*, de que foi fundador o sr. capitão Flôres — não apoiará, com certeza, a nova politica do vencedor de 5 de outubro; certos homens publicos, que passam por ter predominio em grupos combativos — como o sr. João de Deus Guimarães, ex-chefe de gabinete do sr. Machado Santos — tambem não se declararão solidarios com o seu antigo chefe. Em compensação, o sr. Machado Santos procura approximar-se dos dissidentes centristas chefiados pelo sr. Pedro Fazenda e, por este lado, com muitas probabilidades d'exito.

Encerramos esta informação com a noticia de que o P. N. R., pelos seus corpos gerentes, tomará uma decisão respectivamente ao sr. Machado Santos e aos seus amigos filiados no partido.

Mutilados da guerra

A somma de donativos eleva-se a mais de 17 contos

Quando ha poucos mezes nas columnas de «A Capital», um dos seus redactores e dedicado amigo dos mutilados da guerra lançou um appello aos corações generosos para que se minorasse a desventura d'esses bravos, que voltavam dos campos de batalha cobertos de gloria, mas alguns d'elles inutilisados, longe estavamos de prever que tão rapidamente attingiriam os donativos uma tão elevada importancia.

E' com desvanecimento e orgulho — orgulho de portuguezes — que registamos o facto, de per si só sufficientemente eloquente de que a alma da nossa raça se commove sempre ante os grandes rasgos e as grandes desventuras.

Os donativos em dinheiro até hoje recolhidos para o Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel sobem a mais de 17 contos.

Descriminando, temos: em deposito no cofre da Casa Pia, 2.824$21; na Caixa Geral de Depositos, 6.600$00, o que somma 9.424$21. Juntando-lhe as despezas effectuadas até hontem, que sahiram do dinheiro recebido, na importancia de 252$77, teremos 12.676$98.

Accrescente-se o importante donativo, de que hontem accusámos a recepção, feito gentilmente pela sr.ª Condessa de Morales de Los Rios, producto da festa por essa illustre titular promovida no theatro São Luiz, na importancia de 2.310$31, e elevar-se-ha a somma a escudos 14.987$29.

Das duas festas realisadas por iniciativa do redactor sportivo de «A Capital», A. de Campos Junior, a receita deve orçar por 2.250$00, attingindo assim o total de 17.237$29.

Não só em dinheiro ha a registar a boa vontade e o carinho com que se acode a suavisar a sorte dos bravos mutilados.

Assim foram os seguintes o tabaco, estampilhas e outros donativos recebidos na nossa redacção e no Instituto Medico Pedagogico, desde 14 de novembro a 26 de julho:

Estampilhas de $03,5, 2.590; bilhetes postaes diversos, 266; livros diversos, 404; caixas de phosphoros, 82; onças de tabaco, 524; maços de cigarros, 4.795; charutos cortados, 18; charutos para picar, 100; cigarros soltos, 226.

POEIRA DA ARCADA

Celleiros municipaes

A commissão administrativa da Camara Municipal de Sobral de Monte Agraço solicitou ao governo um credito de 20.000 escudos para a installação de um celleiro municipal n'aquelle concelho.

Conferencias

O sr. Machado Santos teve uma demorada conferencia com o deputado sr. dr. Pedro Fazenda, «leader» dos dissidentes centristas que formam o grupo republicano independente.

Os secretarios de Estado da guerra e dos estrangeiros foram hoje a Cintra conferenciar com o sr. dr. Sidonio Paes.

O incidente com a «Mandovy»

O commandante do campo entrincheirado de Lisboa apresentou hoje ás auctoridades de marinha as suas desculpas sobre o acontecimento occorrido a bordo da canhoneira «Mandovy», a que a imprensa se referiu.

A transferencia do Arsenal

Vae á proxima assignatura o decreto nomeando a junta autonoma para a construcção do Arsenal de Marinha na margem sul do Tejo.

Director geral de marinha

Deixou hoje o cargo de director geral de marinha o contra-almirante sr. D. Bernardo da Costa Mesquitella, apresentando as despedidas ao pessoal que serviu sob a sua direcção. Recebeu guia para a majoria general da armada onde ficará addido.

Caixa Geral de Depositos

O Conselho de Administração da Caixa Geral de Depositos acaba de adquirir em Coimbra o edificio onde está installado o hotel Avenida, na avenida Navarro, para instalar ahi a sua filial, que vae ser dotada de mais pessoal e realisará novas operações.

CAMBIOS

Lisboa, 27 de julho de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	31 1/2	30
90 d/v	30 3/4	
Cheque sobre Paris	288	294
» Hollanda	840	860
» Italia	175	190
» New York	1655	1675
» Madrid	441	465
Rio sobre Londres	12	
Libras ouro	10$90	11$10
Agio do ouro	143 0/0	146 0/0

PEQUENAS NOTICIAS

Manuel d'Oliveira, morador na rua Lopes, 24, queixou-se á policia de que lhe furtaram uma carteira com 121 escudos.

O ENSINO COMMERCIAL

O magisterio livre

Mal acabava de saher na «Capital» o meu ultimo artigo sobre a momentosa questão do «Ensino Commercial» quando nos jornaes de Lisboa e Porto encontrei a seguinte noticia, que é só por si a approvação tacita de quanto a tal proposito tenho escripto. Diz pouco mais ou menos:

«O conselho escolar da Escola de Construcções, Industria e Commercio resolveu instar pela immediata reforma d'este estabelecimento de ensino, etc.»

Toda a gente o reconhece!

Todos os immediatamente interessados pedem a reforma do ensino commercial, que tal como está não satisfaz.

Acaba de declaral-o um corpo de professores da especialidade, homens, portanto, com a responsabilidade moral da sua posição social e com a responsabilidade profissional do seu cargo de lentes de um importante estabelecimento de ensino.

O que não approvo é a continuação das reformas por conta gotas ao ensino commercial.

A reorganisação da Escola de Construcções, Industria e Commercio, tem de ingressar na reforma geral do ensino commercial e o que tem, portanto, de fazer-se é, não a reforma de determinado estabelecimento, mas a reorganisação d'este ensino em todo o paiz e sob um unico plano.

Ora, um dos pontos mais importantes d'esta reforma é a questão do magisterio.

Quanto ao magisterio está a questão mais ou menos resolvida:

O artigo 7.º, alinea a), do regulamento do Instituto Superior de Commercio de Lisboa, diz que o curso d'este estabelecimento de ensino é habilitação «exclusiva» para os logares de professores das escolas «elementares e secundarias» de commercio.

«Exclusiva», note-se.

Mas o magisterio livre. Quem o exerce? Quem tem o direito de exercel-o?

Até 1914 o ensino commercial particular não era considerado pelo Estado como existente. O incremento, porém, que tal ensino tomou nos ultimos annos, não só em frequencia, mas ainda na forma como era ministrado, creando-se no paiz algumas escolas particulares especialmente destinadas a este ensino, chamou a attenção do governo, a proposito do pedido de fiscalisação official a este ensino, publicando-se o decreto n.º 638 de 19 de julho d'aquelle anno, permittindo que, tal qualmente os alumnos dos collegios lyceaes iam fazer os seus exames aos lyceus, os alumnos das escolas commerciaes particulares pudessem fazer exames do respectivo curso, nas escolas commerciaes do Estado.

Era a valorisação do trabalho d'estes institutos, era o reconhecimento da sua existencia legal como elementos valiosos de fomento de um dos mais importantes ramos da actividade humana.

Este decreto era ratificado e ampliado pelo decreto n.º 1520 de 20 de abril de 1915.

Por taes decretos o alumno, declarado apto pelo director do collegio que frequentou, era admittido a exame, pagava a propina de 3$00 por exame de disciplina completa, tal como nos exames singulares dos lyceus, e obtinha por fim o seu diploma, passado pela escola onde tivesse feito exames ou pelo menos onde tivesse feito o da 10.ª disciplina.

Mas entre estas disposições outras ha inconvenientes e até... immoraes.

O artigo 6.º d'esse decreto diz:

«Os requerimentos para exames serão entregues na Repartição de Instrucção Industrial e Commercial, até 15 de maio».

Porque são os requerimentos mandados para Lisboa e não hão-de ser directamente entregues na escola onde o alumno requer exame, exactamente como succede com os alumnos que requerem exames nos lyceus?

Se os estudantes de ensino geral podem entregar os seus requerimentos nos lyceus respectivos, por que não hão-de poder os estudantes de ensino commercial entregar egualmente os seus nas respectivas escolas?

O que succede com tal systema é complexo, desnecessario e inconveniente.

Os requerimentos dos alumnos, são remettidos á Repartição de Ensino Commercial do ministerio de Instrucção publica; esta remette-os ao director da escola onde o alumno requereu exames, para informar; o director informa e devolve-os á repartição; o chefe da repartição põe-lhe o seu visto e submette-os a despacho do ministro; deferidos os requerimentos são, de novo remettidos á escola a que respeitam, auctorisando-a a submetter os alumnos aos exames requeridos.

Que contradanca!

Que desgraçada burocrato-mania a nossa!

Humberto Beça

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2850—9.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 28 de Julho de 1918

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Cartas de França

BEAUVAIS

A's quatro horas da manhã já uma luz cinzenta, suja, tombava do céu, envolvendo em claridades espectraes a campina em de redor, despovoada e d'um verde glauco, quando o tenente Robinson, sentado defronte de mim n'um compartimento de wagon escassamente alumiado a azul, tirou o cachimbo da bocca e disse, apontando com molleza:

—Beauvais!

Para a direita, um amontoado de predios cinzentos, conglobados em torno da flecha esguia d'uma cathedral, riscava no horisonte um perfil irregular de cidade minuscula. Um rio corria ligeiro, debruado de choupos, torcicolando em curvas vagabundas. Era o Thérain. Rolando cada vez mais lentamente, o nosso comboio parou por fim, n'um trepidar de freios, junto do taboleiro immenso da estação. Um homem com as divisas de sargento correu ao longo do trem, berrando com uma voz monotona e quebrada:

—*Beauvais... descente. Beauvais... descente...*

Estonteado, agarrei no meu sacco. Um raio de sol nascente resvalou ao longo do asphalto escuro do caes, doirando os homens e as coisas. Um perfume agudo e vivo, o perfume inebriante da madrugada, passou arrastando uma olencia acre d'agulhas de pinheiro. A cidade dormia debruçada sobre o Therain placido e virgiliano. Um cyrrus côr de rosa, tocado de baixo pela luz violenta do sol, viajava lentamente pelo espaço. E tudo em roda era azul. Descemos.

Beauvais, a oitenta kilometros ao norte de Paris e apenas a trinta e cinco de Montdidier—é hoje uma cidade do *front*, E é tambem uma cidade americana. Instalava-se lá o grande quartel general americano e as duas minguadas duzias de milhares de *Beauvaisianos* ficaram em breves dias completamente submergidas, afogadas, na onda collossal de homens e de apetrechos que o tio Sam traz constantemente comsigo, porque os americanos procedem sempre como as marés descommunaes, inopinadamente e por surpreza. Appareceram primeiro uns quinze ou vinte, com um par de caixotes n'um *autobus* e uma machina de fazer sorvetes. E quatro horas depois, quando ainda havia gente pasmando e admirando, um negro e macisso comboio, interminavel e atulhado, despejou mil e quinhentos que logo polidamente, suavemente, tomaram conta de varios edificios, organisaram um campo de concentração e montaram uma cantina para soldados, como seria para desejar que houvesse uma em Lisboa para officiaes. Depois vieram os chefes, o general Pershing trazendo comsigo vinte automoveis consideraveis onde todo um Estado-Maior explendia irrequieto e activo, injectando sangue novo, operando uma ressurreição de força e de vigor. Todo o material formidavel d'um exercito moderno inundou a cidadesinha quieta que até ha pouco girava unicamente em torno das suas tapeçarias e dos seus crystaes, vivendo em volta dos teares n'uma industria de paciencia e d'arte. E na praça recatada e discreta onde Joanna Hachette, a heroina de Beauvais, ergue no bronze a sua fronte de guerreira incendiada e forte, praça modesta e socegada, convidando a um lento e pensativo scismar—ha canhões que parecem abandonados e que todavia apenas pousam dois instantes e ha uma multidão que rumoreja e bebe um *coktail* sem fim, antes de continuar seguindo pelas estradas onde já de quando em quando os morteiros prussianos esbarrondam as bérmas. De facto os homens renovam-se constantemente n'uma azafama febril, n'uma vertigem, como que attrahidos irresistivelmente para o grande sorvedoiro onde ha gritos e clarões. Mas o genio engenhoso e conciso que poz de pé em meia duzia de momentos uma engrenagem collossal e magnifica, permanece e aperfeiçoa-se constantemente. Uma mulher encostada a uma esquina, olhando aturdida a torrente bramidora dos homens, das armas e das bagagens, exclamou n'um espanto: *C'est l'Amerique qui passe!* Com effeito, era a America que passava, invencivel, infindavel, no desfilar apressado e continuo de altos e fortes rapagões que para além do Atlantico, para além de toda a França que já lhes ficava para traz, vinham, d'animo alegro, d'animo novo, transfusar um sangue vermelho e repousado, praticar com simplicidade uma enxertia que revigorasse a velha fronte da essa velha civilisação.

Beauvais, cidade franceza, vê passar os americanos. Pela primeira vez respirei o meio ambiente de confiança, de serenidade e de disciplina que mais tarde encontrei identico em todas as cidades e villas da linha. A França de 93, tumultuosa, ululando em rajadas épicas, não estava talvez ali; mas as preclaras virtudes dos avós, as ancestraes qualidades de tenacidade, de ordem, de vibratilidade subsistiam. Com um chapeu de palha e uma quinzena d'alpaca, os burguezes de Beauvais são ainda os mesmos, aquelles que bateram os cavalleiros de Carlos o Temerano, os que repeliram a infantaria hespanhola de Emmanuel-Philibert e que voltaram de novo para o seu tear, picando agulhas em brocados de tres altos depois de cravarem lanças em peitoraes de ginêtes. E' a gente grave, sombria, taciturna, multidão inumeravel onde cada unidade é consciente e trabalha, e soffre, e pena com energia, com teimosia para acrescentar a parcella do seu esforço e sarar as feridas da Patria ensanguentada. Aquelles que suppõem a França a barraca das alegrias faceis, onde os homens são nulidades e as mulheres instrumentos de prazer,—não poderão comprehender nunca a abnegação, o heroismo obscuro d'aquella gente que palpita e sangra, com o sorriso nos labios, devorada pela dôr, exhausta d'amargura, mas d'olhar brilhante, de indomavel olhar onde ha o clarão desvairado dos que querem e hão de vencer. Beauvais, cidade franceza, vê passar os americanos e estende-lhes a mão com uma nobreza tocante, sacratissima anciã mirando-se perpetuamente nas aguas do seu claro rio, aguardando, esperando, ouvindo no silencio da noite, longe, para lá do horisonte, o ribombar surdo e continuo de dez mil canhões que devastam as terras e rasgam os espaços. E no entanto a America passa triumphal e nova. Mas não passaria nunca, não seria nunca triumphal se aquelles burguezes a não aguardassem com a sua gravidade bisonha e inalteravel. E' este sangue todo moderno, todo em ebulição, corre atravez de veias que o disciplinam, o fazem brotar mais vivo, mais palpitante, remoçado por seculos de heroismo e de espirito de cohesão.

Depois da offensiva de março que levou os allemães até Montdidier, Beauvais começou a ser um alvo para granadas bastante frequente e quasi todos os dias lhe passam por cima grossos *taubes* que despejam uma metralha irritante. Todavia Beauvais apenas está esbotenada ligeiramente—e só aqui ou além abatem pedaços de cornija que já não conseguem entreter os rarissimos ociosos. Tão longe ainda da Flandres, já no entanto surge o *facies* peculiar a estas cidades que teem o seu passado esculpido na fachada dos velhos predios. De manhã, ainda como nos bons tempos do rei Luiz XI, a praça do mercado, protegida por um *beffroi* ainda sem grandeza mas já caracteristico, anima-se singularmente, n'uma confusão de gritos e de côres, onde já circulam as *béguines*, como em Bruges, e a saia listada de verde negro das mulheres do Artois, alterna com as calças amarellas dos picardos. Mas agora aquelle patriarchal socego que arrastava os mercados até ao meio dia n'uma lucta rude de interesses e de lucros, desappareceu. O mercado, as ruas, as lojas, os jardins publicos não são mais do que vastos acampamentos onde os mil nadas de uma civilisação vinte vezes secular se offerecem a uma outra, recente e sem peias. Corre um caudal d'oiro, uma torrente de fortuna, canalisada pelos americanos e de que a cidade aproveita largamente. E' preciso procurar com attenção os cantos discretos onde melhor se sinta palpitar a alma da França. A vida inicial, a vida dos maiores, não foi anniquilada, mas apenas reduzida. Em plena guerra, quasi na linha, ainda se fazeem tapeçarias de Beauvais e nos *faubourgs* mais longiquos ainda se encontram nas soleiras das portas, attentas e graves, mulheres que bordam sobre jutas—e que logo me lembraram as outras a quem a guerra quasi não tocou ainda e se curvam sobre o seu lavor nas travessas desertas e nuas de Villa do Conde. E n'esta Beauvais tonitruante, eriçada de peças de artilharia que desfilam, sulcada constantemente pelos comboios automoveis que circulam como uma fita sem fim,—ha preparações lentas, para mais tarde, para o futuro. Pela primeira vez vi mulheres vestidas de preto, mudas, apagadas, veneraveis creaturas de abnegação e de sacrificio, envolvendo creanças e velhos n'um longo e doce cuidado maternal, sem espectaculo, sem farda, sem pompa, com uma simplicidade tão dolorosa e tão fremente d'amor, que arrasava os olhos d'agua. O sangue do *front*, o admiravel sangue francez já chegava até ali, para ser estancado n'um largo e enternecido sopro de caridade e de sereno patriotismo. A face humilde, a face abominavel da guerra! De longe Beauvais parecia adormecida na irradiação soberba d'um limpido dia de primavera—mas por dentro offegava e soffria, arquejava sorrindo. Pela rua principal, como nas télas d'Ingrés, passa o ferro, passa a força, passa o homem. Ha clamores de victoria, farrapos de *Marselheza*, vibrações de carrilhão que esperam impacientes a hora bemdita do triumpho. Mas logo se volta uma esquina, logo se entra n'um lar e as télas d'Ingrés são fumo, são claro-escuro, salpicando de manchas estridentes a cinzenta amargura dos que esperam. A face humilde, a face abominavel da guerra!... Beauvais, cidade franceza, vê passar americanos. Escolaça!

Mario de Almeida

"As grandes batalhas"

Vae a Capital *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* As grandes batalhas, *que irão renovar o immenso triumpho da* Patria Portugueza *e do* Amor em Portugal no seculo XVIII, *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.*

O Banco Economia Portugueza

A acquisição d'uma nova séde para desenvolvimento das suas operações

O Banco Economia Portugueza, fundado ha 22 annos, mercê da intelligente orientação das suas direcções tem visto alargar dia a dia o campo da sua acção.

Como se sabe, a séde do Banco é na rua do Commercio, 35 a 41, mas as suas installações são já deficientes, em virtude do avultado numero de operações, sempre crescentes de dia para dia.

Tendo chegado ao nosso conhecimento que o Banco havia comprado um predio na Baixa, fomos procurar a sua direcção, a fim de obter informações. Recebidos com toda a gentileza, os directores com quem falámos confirmaram a noticia, ácerca da qual daremos os seguintes pormenores:

O predio adquirido é o da rua do Commercio, com os n.ºs 57 a 61, tornejando para a rua da Prata, n.ºs 10 a 22, local dos melhores da Baixa, e que sem duvida concorrerá para o desenvolvimento d'aquella instituição de credito.

Essa acquisição tornava-se urgente, pois o Banco Economia Portugueza necessita de uma installação condigna com a importancia do seu capital e consequente desenvolvimento das suas transacções, de maneira a bem servir os seus numerosos clientes e depositantes. Com as novas installações não só se desenvolverão grandemente e se aperfeiçoarão os serviços já montados de forma a poder-se com maior rapidez attender o publico, mas ainda se estabelecerão outros, tanto no interesse do Banco, como no dos proprios clientes, que ali encontrarão montados convenientemente todos os serviços que podem ser prestados por um estabelecimento d'esta categoria.

Pela breve exposição que acabamos de fazer se vê com a maior clareza as enormes vantagens que advirão ao Banco Economia Portugueza com a compra do novo predio, sendo digna de felicitações á sua direcção, que previdentemente soube aproveitar a opportunidade para a compra, e os accionistas, que vêem assim valorisadas as suas acções.

Funccionalismo publico

Continuam os trabalhos para a organisação da cooperativa de consumo para os funccionarios publicos, havendo já no reduzido numero de listas em poder da commissão, inscriptos 522 subscriptores, faltando ainda as listas que foram distribuidas pelas secretarias de Estado da instrucção, interior, justiça, commercio, trabalho, finanças, colonias e estrangeiros, bem com das repartições externas dependentes d'estas secretarias.

A commissão aggregou a si mais elementos, em vista do muito trabalho a que deu origem o bom acolhimento feito ao funccionalismo a esta iniciativa, que ha muito estava no animo de todos e para a realisação da qual algumas tentativas se tinham esboçado.

Noticias do Brazil

Falta de transportes

PORTO ALEGRE (Estado do Rio Grande do Sul, 27.—A falta de transportes tem prejudicado o serviço de exportação de generos do Estado do Rio Grande do Sul.

O commercio exportador pediu providencias ao governo estadoal para facilitar a sahida dos generos destinados aos paizes alliados.—(Americana).

MUTILADOS DA GUERRA

Donativos recebidos de 14 de novembro a 26 de julho

no Instituto Medico-Pedagogico de Santa Izabel e na redacção d'«A Capital»

Já hontem nos referimos ao acolhimento feito ao appello que o nosso camarada de redacção e distincto clinico sr. dr. José Pontes lançou nas columnas de «A Capital» em favor dos mutilados da guerra, d'esses bravos que tão alto levantaram o nome portuguez nos campos de batalha da Europa e da Africa.

E' consolador registar que todas as classes teem acorrido a trazer, não o seu obulo, porque isso seria improprio da alma portugueza, mas a sua quota parte para que aos valorosos militares nada falte em conforto material, porque do espiritual e do carinho e ternura que lhes são dispensados diz sufficientemente o facto de terem sido internados no Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel, annexo da Casa Pia, onde, desde o director, o nosso illustre amigo sr. dr. Aurelio da Costa Ferreira, até ao mais humilde empregado, rivalisam todos em dedicação e solicitude para com os mutilados e estropiados da guerra.

Desde 14 de novembro até ante-hontem, temos registado nas nossas columnas, dia a dia, os donativos que teem sido entregues, quer na redacção da «A Capital» quer no Instituto Medico Pedagogico.

Esses donativos attingem já a mais de 17 contos. Descriminando, temos:

Em deposito no cofre da Casa Pia, 2.824$21; na Caixa Geral de Depositos, 6.600$00, o que somma 9.424$21. Juntando-lhe as despezas effectuadas até antehontem, que sahiram do dinheiro recebido, na importancia de 3.252$77, teremos 12.076$98.

Accrescente-se o importante donativo, de que já accusámos a recepção, feito gentilmente pela sr.ª Condessa de Morales de Los Rios, producto da festa por essa illustre titular promovida no theatro São Luiz, na importancia de 2.310$31, e elevar-se-ha a somma a escudos 14.987$29.

Das duas festas realisadas por iniciativa do redactor sportivo de «A Capital», A. de Campos Junior, a receita deve orçar por 2.250$00, attingindo assim o total de 17.237$29.

E' que o fervor com que o appello de José Pontes continua a ser attendido não affrouxou ainda, nem, estamos certos, affrouxará tão depressa, demonstra-o o facto de se estarem realisando festas desportivas, cujo producto se destina aos mutilados, e a romaria—chamemos-lhe assim—de donativos. Ainda hontem alguem que se recusou terminantemente a declarar o nome foi pessoalmente ao Instituto entregar a quantia de 10$00.

Mas não só em dinheiro teem sido feitos donativos. Logo que José Pontes na «Capital» declarou que os mutilados careciam de tabaco e de estampilhas, mais uma vez a alma portugueza accorreu solicita. E assim, desde 14 de novembro até 26 de julho, foram recebidas:

Estampilhas de $03,5, 2.500; bilhetes postaes diversos, 266; livros diversos, 404; caixas de phosphoros, 82; onças de tabaco, 524; maços de cigarros, 4.903; charutos cortados, 18; charutos para picar, 100; cigarros soltos, 226.

O torneio de esgrima da "Taça José Pontes"

Começou hontem a disputar-se e continúa hoje á noite no Sport Lisboa e Bemfica

Conforme fôra noticiado, começou hontem a disputar-se no Sport Lisboa e Bemfica o torneio de esgrima da «Taça José Pontes».

Apesar de no Colyseu dos Recreios se realisar uma festa, tambem a favor dos mutilados, a concorrencia em Bemfica foi regular e pena foi que na installação electrica houvesse um desarranjo, o que fez com que tivesse de se effectuar o torneio no salão, depois da hora marcada.

Dos esgrimistas inscriptos faltaram seis, resolvendo o jury, que era constituido pelos srs. Fernando Farinha, Martins Pereira, Eduardo Faria e presidido pelo professor de gymnastica e mestre d'armas sr. Pedro d'Oliveira, fazer duas eliminatorias de seis atiradores a apurar quatro de cada, para disputarem hoje a final.

Fizeram-se assaltos dignos de registo, tendo a assistencia applaudido os atiradores, especialmente entre Jorge de Paiva, Antonio Montez, Pinto d'Almeida e Marceano Beirão.

Hoje, ás 19,30, será feita a chamada para se terminar as eliminatorias, começando a final ás 21,30.

A commissão promotora das festas de sport a favor dos mutilados da guerra, elaborou para hoje um programma interessante, que é o seguinte:

Disputa final e entrega da «Taça José Pontes». Exercicios de patinagem por senhoras e socios do Bemfica, Recreios da Amadora, Hockey de Carcavellos e Escola de Educação Phisica. «Acrobatas olympicos», numero interessante e de grande effeito, executado pelos conhecidos gymnastas srs. Viriato Rosa e Antonio Moreira, que gentilmente desejam collaborar na obra de que o redactor sportivo de «A Capital» foi iniciador.

Para a festa de hoje, que terá inicio ás 21,30, estão quasi todos os bilhetes vendidos, sendo de prever grande concorrencia. Como se sabe, o producto é destinado aos nossos mutilados da guerra.

A companhia dos electricos attendendo ao fim da festa, resolveu fazer o ultimo carro de Bemfica para o Rocio á 1,8. Os comboios que podem aproveitar-se são o das 24,15 de regresso e 8,20 de ida.

Hoje o espectaculo será abrilhantado por uma excellente banda regimental, cedida gentilmente pelo ministerio da guerra.

POLITICA

Os casos de nepotismo deshonram um regimen: porque senão emenda o erro, emquanto é tempo?...—A sessão de amanhã, na Camara dos Deputados: ao Brazil será enviada uma missão economica

Estão na ordem do dia os chamados casos de nepotismo.

A Nação tem affirmado, desde 5 d'outubro de 1910, que reprova o systema do compadrio politico, e que, por bem ou por mal, as coisas hão-de modificar-se, n'um sentido que seja, conjunctamente, mais equitativo e mais moral. Affirmou-o com a abolição da monarchia constitucional, que fundara todo o edificio politico na corrupção, exercida ininterruptamente, desde o exilio do rei D. Miguel, e alcançando o expoente maximo nos consulados de Rodrigo da Fonseca Magalhães e Fontes Pereira de Mello; ractificou identica vontade com a revolução de 14 de maio, onde a existencia da Republica foi confirmada, com indicações seguras do caminho a seguir; finalmente em 5 de dezembro do anno passado a vontade nacional concretisou, pela terceira vez, na Republica, as suas esperanças de regeneração politica. Resta saber se os homens que incarnaram os principios republicanos saberão ou não comprehender as indicações, aliás bem claras, tão repetidas vezes recebidas do povo portuguez.

Factos recentes alarmam a opinião. Não falemos do passado, se bem que os casos de «O Norte» e «A Montanha» sejam muito recentes e o negocio das 33.500 acções da C. C. F. P. esteja ainda por liquidar... Digamos, apenas, que acontecimentos d'hoje, tão recentes são, fazem recear que os nossos homens publicos não tivessem aprendido nas licções do passado

Eis um exemplo eloquente, mencionado pelo «Primeiro de Janeiro», na sua correspondencia de Lisboa:

«O nepotismo continua em marcha, á semelhança dos tempos que não se reclamavam tanto de moralidade nos costumes politicos e administrativos como os dias de hoje. Para a vaga deixada na Relação de Lisboa, por morte do sr. Sá Nogueira, foi nomeado o sr. Andrade Rebello, escrivão de uma das varas do tribunal da Boa Hora. Esta nomeação fez-se em conformidade com um decreto publicado ha poucos dias em que se estabelece que os logares de escrivão só por antiguidade podem ser providos. Mas, na Boa Hora, ficou aberta uma vaga e para a prover não serviu o decreto. O sr. Andrade Rebello será substituido pelo sr. João Osorio de Castro, escrivão em Setubal e irmão do sr. secretario de Estado da justiça. Não consta que seja o mais antigo e por isso com direito á nomeação».

Outro caso conhecemos nós, que tambem é digno de menção. Um dos escrivães das execuções fiscaes de Lisboa foi transferido para a provincia, a fim de se arranjar uma vaga onde se collocasse o compadre d'um director geral do ministerio das finanças.

Perguntamos: pode acaso haver paz, assim?

Amanhã, na Camara dos Deputados, ha-de discutir-se a proposta do sr. Avilla Lima, respeitante ao estreitamento de relações entre Portugal e Brazil. A sessão será um torneio interessante de eloquencia de todos os lados da Camara. A proposta terá, naturalmente, alguns additamentos, entre os quaes um, resolvendo que ao Rio de Janeiro e a outras principaes cidades do Brazil seja enviada uma grande missão economica, onde serão representadas as chamadas forças vivas da Nação.

Amancio Alpoim

Soffreu um novo ataque de grippe infecciosa o illustre parlamentar e advogado dr. Amancio Alpoim. E' possivel, porém, que já amanhã compareça na sessão da Camara dos Deputados, onde se fará, em ordem do dia, a discussão e acclamação da proposta do sr. Avila Lima, respeitante á intensificação das relações luso brazileiras.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho—Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

Funccionarios das subsistencias

Na sua reunião de hontem, os funccionarios das subsistencias approvaram uma moção, cujas conclusões são as seguintes:

1.º—Nomear uma commissão que vá junto do sr. presidente da Republica e do parlamento pedir:

A reintegração do ministerio das subsistencias e transportes, com todo o seu pessoal; a effectivação do inquerito, presidido por um juiz e assistido por um funccionario publico antigo e de categoria; o immediato afastamento de todos os funccionarios que essa commissão de inquerito julgue dignos de tal; o castigo rigoroso de todos aquelles que abusaram da imprensa para descredito de serviços officiaes e de funccionarios que ainda se não provou que sejam maus.

2.º—Que essa commissão vá solicitar a intervenção da imprensa em todo este assumpto que é puramente moral, para esclarecimento do povo que é a principal victima d'esta manobra dos seus exploradores;

3.º—Nomear uma commissão de vigilancia que tome conta das novas nomeações de pessoal estranho ao quadro;

4.º—Lamentar que os funccionarios ainda em serviço não viessem a esta reunião, como quem se contenta com dinheiro, embora não tenha lilbada a sua dignidada moral

GUERRA

A contra-offensiva alliada

Os allemães repellidos em toda a frente do Marne

PARIS, 27. — Communicado das 23 horas: Sob a pressão continua que as tropas francezas e alliadas exerciam ha muitos dias contra as forças allemãs, estas foram, hoje, repellidas em toda a frente ao norte do Marne. As nossas tropas, perseguindo as guardas da rectaguarda inimigas, attingiram a linha geral Bruyeres, Villeneuve-sur-Féres, Passy-Origny Cuisles, La Neuville-aux-Larris, Chaulmay. A margem direita do Marne foi largamente desembaraçada e os nossos elementos continuam os seus progressos a mais de 15 kilometros a nordeste de Chateau-Thierry. Na frente da Champagne o numero de prisioneiros que fizemos na região ao sul do Mont-Saen, passa de 300, entre os quaes 9 officiaes.—(Havas).

*

Nas linhas britannicas

Duellos de artilharia, aviões allemães abatidos

LONDRES, 27.—Communicado britannico d'esta noite:—A artilharia inimiga mostrou-se activa durante o dia, na parte norte da linha de batalha britannica. Nada mais a assignalar.

Aviação: — Durante os curtos periodos no dia d'hontem, em que foi possivel voar, os nossos aviadores abateram 3 apparelhos inimigos e obrigaram a descer em chammas um balão captivo. Não regressaram dois dos nossos apparelhos. Regressou um dos nossos apparelhos dado como desapparecido no dia 25.—(Havas).

*

Operações no Oriente

Na offensiva o inimigo é derrotado, soffrendo importes perdas

PARIS, 27.—Exercito do Oriente em 26.—Actividade de patrulhas na frente servia. Na Albania o dia foi marcado por vigorosas reacções do inimigo que atacou com forças importantes ao norte do Devoli em Basse-Holta, e ao sul d'este rio em direcção de Izgjuba, tendo sido quebrados todos os seus ataques e deixando sobre o terreno numerosos cadaveres. No decurso de combates aereos, n'este dia, abatemos dois aviões inimigos.—(Havas).

Consequencias da guerra

Nos tres—quasi quatro annos—de guerra, teem-se realisado mais de dez mil casamentos de francezas com alliados, facto que dá que pensar aos estadistas de além-Pyrineus.

A razão de taes uniões é clara: o effectivo feminino é o mesmo e o masculino tem sido devastado na lucta sangrenta com os imperios centraes.

A Liga Franceza, presidida por mr. Lavisse, creou uma secção denominada «Das francezas nos lares alliados» cujo fim é manter e apertar os lismes de amisade d'essas novas familias com a França.

Como os francezes sabem morrer

O correspondente de um jornal francez conta o seguinte commovedor episodio, que lhe foi narrado por um joven official que commandava um dos carros de assalto, nos ultimos combates travados no «front», que mais uma vez põe em evidencia a bravura, a serenidade e o patriotismo com que os francezes sabem morrer.

—No meu carro ia um metralhador, que um estilhaço de granada acabava de ferir. «Quero ainda continuar a matar boches», me disse elle, e, com a ferida escorrendo sangue continuou a disparar tiros. Então foi attingido por uma bala. Eu apeei-me, n'um reconcavo, no meio de um campo, e cravei na terra uma espingarda para marcar o local. Attingidos os nossos objectivos e repellido por toda a parte o inimigo, voltei para cuidar do soldado. Agonisava. «Então!», lhe perguntei, como te sentes? Não me respondeu. Olhou-me longamente com os seus olhos nos quaes a vida se ia apagando e murmurou: «E os boches, meu tenente?» «Vencidos!» «Ah! ainda bem!» Foram as suas ultimas palavras.

Presidente da Republica

A manifestação de hoje

Os paços do concelho onde, no salão principal, será recebida pelo chefe do Estado a mensagem da commissão que promove a annunciada homenagem, appareceram esta manhã engalanados para esse acto.

O atrio, a escadaria, a sala dos Passos Perdidos e a sala onde se effectua a recepção estão ornadas de plantas e em todas as varandas do edificio se vêem bandeiras das republicas latinas e outros paizes alliados ou neutros.

No vertice do frontão fluctua a bandeira nacional e na varanda principal, de cujo peitoril pende uma rica colgadura vermelha orlada de franjas de ouro, ondulam o pavilhão nacional, o do municipio, os da Inglaterra, França, Belgica, Brazil, Italia, dos Estados Unidos, do Chile.

Nos lados das ruas do Arsenal e do Commercio veem-se as da Romenia, Suissa, Servia, Argentina, Uruguay, Siam, Suecia, Noruega, Montenegro, Mexico, Hollanda, Paraguay, Japão, etc.

A manifestação sae, como está annunciado, depois das 20 horas, da praça dos Restauradores.

Homenagem ao dr. Veiga Beirão

O medalhão do fallecido jurisconsulto Francisco da Veiga Beirão, que orna a sala das audiencias do Tribunal do Commercio só será inaugurado depois das ferias judiciaes, revestindo esse acto grande solemnidade e assistindo a elle o secretario d'Estado da justiça e os socios da Associação dos Advogados de Lisboa, promotora da homenagem.

O problema agrario nacional

A arborisação do paiz—O valor da riqueza pecuaria

Transcreveu ha dias «A Capital» parte das considerações feitas pelo illustre professor sr. Cincinato da Costa na sua conferencia sobre a necessidade da irrigação de terrenos para resolução do problema cerealifero. Hoje, porque o assumpto é primacial e importa que os governos lhe dêem toda a attenção, transcrevemos, com a devida vénia, o que sobre arborisação e riqueza pecuaria disse o douto conferente.

«Pela 3.ª direcção do ministerio da agricultura correm os serviços florestaes e aquicolas. O que não ha a fazer n'este ramo de trabalho agricola! Basta attentar em que n'um paiz como o nosso, em que existe ainda uma area de incultos que orça por 3.800.000 hectares, em globo, ou sejam 40 por cento da sua superficie territorial como temos dito, enorme, immenso e constante deve ser o seu esforço, e cuidadoso empenho, em procurar revestir de arvoredo util todas essas extensas charnecas e vastas encostas das nossas serras e quebradas. Torna-se indispensavel arborisar todas essas montanhas que formam os valles por onde correm as aguas dos nossos ribeiros e rios, regulando-lhes a corrente, e evitando que elles se lancem em despenhadeiro, e por forma desordenada, alvercando os campos e produzindo os estragos que tantas vezes nos sacrificam as colheitas.

Sei que n'esta parte já alguma coisa se tem feito, e que n'estes ultimos annos se tem realisado grandes sementeiras e plantações nos differentes terrenos do Estado. Pelas notas que possuo, e são reveladoras já de um grande esforço e louvores são merecidos á direcção dos serviços florestaes, vê-se que, nos ultimos 10 annos, o Estado tem feito sementeiras em uma area de 5.003 hectares, assim distribuidas:

Sementeiras: Nas mattas, 16.032,78 hectares; nas dunas, 3.076,40; nas serras, 1.853,88.—Total nos ultimos 10 annos, 5.963,06.

E plantações, n'uma quantidade de 2.003 arvores, com a seguinte distribuição:

Plantações: Nas mattas, 378.?91 arvores; nas dunas, 975.388; nas serras, 1.409.609.—Total nos ultimos 10 annos 9.063.390.

A grippe hespanhola

Um telegramma de Berne, enviado de Berlim, diz o seguinte ácerca da grippe hespanhola:

O professor Lubarsch communicou á Sociedade de Medicina de Berlim os resultados de quatorze autopsias que fez a individuos mortos pela «influenza».

Em todos os casos as victimas foram homens de 18 a 30 annos, victimados por pneumonia consecutiva á «influenza». O diagnostico é egual ao da affecção diphterica: verificaram-se placas brancas na trachea arteria e nos bronchios. O bacillo da «influenza» foi reconhecido uma vez; os restantes casos eram streptococcus diversos.

A doença tem atacado especialmente os novos, diz o referido medico, porque estes não teem occasião de se immunisarem por uma doença epidemica semelhante.

ULTIMA HORA

A questão dos transportes

O caso do vapor «Peninsular» estará, emfim, resolvido?...

Os leitores de *A Capital* conhecem o caso, que foi aqui largamente tratado. O vapor portuguez *Peninsular*, de mais de 5.000 toneladas, foi *engarrafado* no porto francez de Cette, graças ás muitas *carrapatas* em que se demonstra sempre tão prodiga a imaginação da nossa caprichosa burocracia. O vapor esteve carregado com cascos de vinho, mas não os podia descarregar porque a sua obrigação era ter transportado chulipas, em conformidade com previas convenções internacionaes. O Estado faltou á sua palavra e, em *revancho*, aliás legitima (como é triste confessar estas coisas!...) o governo francez prohibiu o desembarque.

Mas os fios diplomaticos despejaram no *Quay d'Orsay* uma cabazada das nossas razões; e, como complacencia e generoso esquecimento, as auctoridades francezas lá se resolveram, com boa ou má vontade, a permittir o desembarque dos cascos,—com vinho ou sem elle, porque as vasilhas, com a demora no porto, tiveram a desastrada ideia de rebentar e o nectar precioso era despejado, pelas bombas de bordo, nas aguas francezas, no empenho inefficaz de a transformar em agua-pé. As coisas compozeram-se, portanto, melhor ou peior. O *Peninsular*, uma vez livre, poderá utilisar o seu ventrudo bojo de 5.000 toneladas para carregar mais generos, *sendo, agora*, apenas de ambicionar, que a sabia administração do Estado lhe não arranje outra viagem onde elle se engarrafe de novo, inactivo e imprestavel. A aventura do *Peninsular* ha-de ter custado uma continha calada, é certo. Mas que importa isso aos olympicos administradores dos T. M.?

Bastaria o exemplo do *Peninsular* para demonstrar a absoluta incompetencia do Estado na administração dos vapores ex-allemães e a urgencia de entregar a exploração dos navios a emprezas particulares, reconhecidamente idoneas. Entretanto noticia-se, com ou sem fundamento, que o sr. Vasconcellos e Sá persiste na ideia de reformar os serviços, continuando o Estado a simular de administrador. E' um erro. Já o demonstrámos. E é ainda duplo erro protelar a resolução d'um problema, permittindo, por falta de iniciativa ou energia, a continuação da anarchia administrativa dos T. M., com prejuizos evidentes e importantes para o Thesouro e para a economia nacional. O illustre ministro das colonias não tem, respectivamente ao tempo, a noção dos nossos alliados britannicos...

O que dizem de Africa

A Associação Commercial da Beira (Africa Oriental) enviou ao sr. secretario de Estado das colonias o seguinte telegramma:

«Solicitamos, attendendo á importancia da Beira, cuja exportação excede a totalidade da restante de toda a provincia, que se augmente, quanto possivel, o effectivo dos vapores empregados nas carreiras de distribuições na praça da Beira, em relação com o seu valor commercial, agricola e industrial, salientando que os interesses dos agricultores estão em muito grave risco por falta de navegação.»

A crise de transportes não é apenas nossa, como é sabido, antes é mundial e uma das muitas desastrosas consequencias da guerra. Entretanto o telegramma da Associação Commercial da Beira vem demonstrar, ainda uma vez, a necessidade de organisar melhor os serviços dos transportes maritimos, que a administração do Estado completamente anarchisou.

A agricultura na Beira está em risco de soffrer gravissimos prejuizos por falta de navegação; entretanto, ainda ha pouco tempo vinham dos Estados Unidos navios carregados de automoveis e machinas de escrever!

Nós não nos admiramos que haja, por cá e pela nossa Africa, crise de subsistencias. O que surprehende é que ainda haja que comer...

Os carros de bois, de viação acelerada, da linha de Cintra...

E' uma delicia viajar na linha de Cintra, principalmente de noite. O desgraçado que a tal fôr forçado pelas necessidades da sua profissão—que, por outro motivo, ninguem cahe na burla...—arranja, em duas ou tres viagens, uma lesão cardiaca ou uma neurasthenia torturante, se não preferir suicidar-se ali mesmo, de uma só vez (em logar de ser aos poucos e poucos...) atravessando o magro corpo adiante da locomotiva, a arfar de cansaço...

E, se isto não é assim, veja-se por este exemplo:

Um comboio sahe do Rocio ás 12,25 para chegar a Cintra á 1,45. Até *Campolide arrasta-se menos mal*. D'ali por diante começa a locomotiva a soluçar queixumes, esguichando lagrimas por todas as juntas e, com mais ou menos velocidade, lá chega á estação seguinte. Descança então demoradamente. Os passageiros passam pelo somno ou fumam duzias de cigarros. De repente um apito. *E' agora!* gritam os viajantes. Ha effectivamente um arranco, depois um lamento, em seguida outro arranco e... prompto: parou! E continua assim até Cintra, anda aqui mas pára acolá, manquejando, sempre ás guinadas... Os passageiros, com as pernas entorpecidas, apeiam-se e acompanham a marcha do comboio. A's vezes a locomotiva parece querer acelerar a marcha. *Agora é que é!* grita-se. E todos entram nas carruagens, cheios de esperança. Mas o carro de bois não se resolve a simular de comboio, a não ser nos silvos do vapor a esguichar para os dois lados da via. Mas tudo tem um fim. Chega-se finalmente a Cintra. Começa a amanhecer!...

Não sabemos as causas de tudo isto. Apenas registamos que nunca tal desordem se notou nos tempos, aliás proximos, em que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes era influenciada pelos seguintes administradores: Pedro Ignacio Lopes, Manuel Affonso Espregueira, Vasconcellos Porto, Manuel Francisco Vargas. Ou tambem por estes, que não eram portuguezes: H. E. Boyer, Paul Chapuy, Leproux e Louiz Fourquenot.

Estes funccionarios—todos elles!—cumpriam as leis e não tolerariam essa escola de desmoralisação installada em toda a linha de Cintra. Mas... *isto agora é outra coisa!*... como tanto emuirra em dizer *O Dia*.

PONTES:—TODOS BONS.

As mercadorias dos vapores ex-allemães

Os jornaes publicam um annuncio que não deixa de offerecer certo interesse. Uma firma da praça communica ao publico que vão ser vendidas em hasta publica uma grande quantidade de mercadorias que compunham a carga dos vapores que apprehendemos á Allemanha.

Para se avaliar o que os monstros continham, basta relacionar alguns dos principaes artigos. Eil-os: chá da India, couros e pelles, alpista, artefactos de lã, linho e algodão, cobertores, armações para chapéus de chuva, perfumarias, tintas, louças, machinas de costura, biscoito, magnetos, ferragens, accordeons e harmoniums, motores a oleo, carris Decauville, tubos de acido carbonico, tripa de porco, chapéus, rotulos de cabedal, etc.

O leilão realisa-se no salão Viegas, á rua Thomaz Ribeiro (Matadouro) no dia 12 do proximo mez de agosto e seguintes.

Regresso de trabalhadores portuguezes

N'um vapor da Mala Real Ingleza chegado ao Tejo regressaram a Portugal 200 trabalhadores, dos que foram para Inglaterra empregar-se no córte de florestas.

Ficaram ainda ali cerca de mil, que aguardam transporte para voltarem á Patria.

Ainda o "Rol de Deshonra"

Um requerimento do sr. deputado Telles de Vasconcellos

As notas parlamentares de todos os jornaes dizem que o sr. Telles de Vasconcellos requereu, pela meza da Camara dos Deputados, na sua qualidade de membro do Congresso, que pelo ministerio do interior lhe fosse fornecida copia de todo o processo organisado por occasião do apparecimento do escandaloso folheto denominado «Rol de Deshonra».

E' conveniente que o sr. secretario de Estado do interior se apresse a satisfazer a requisição do illustre deputado, a fim de definitivamente ficar esclarecido um caso que tanta celeuma levantou.

Eis o pedido que dirigiriamos ao sr. ministro do interior, se acaso o nosso empenho d'alguma coisa servisse.

Com estes trabalhos tem o Estado dispendido:

Sementeiras, 185.472$830; Plantações, 19.814$892.—Total, 205.287$222.

Parecendo muito, é assim creio que o pensam os technicos competentes que estão á testa d'estes serviços, o que certamente muitissimo terão feito para conseguirem o que já se tem realisado, toda a gente considerará irrisorio que n'um paiz onde ainda temos 40 por cento do territorio por aproveitar, só tenhamos feito, n'estes ultimos 10 annos, sementeiras e plantações que pouco mais cobriram que 6.000 hectares de terreno, havendo-se dispendido com estes trabalhos, em todo esse longo periodo, a ridicula quantia de 205 contos da nossa moeda!

E' indispensavel caminhar com outra velocidade, fazer deveras mais: e para isso deve o Estado dar os meios necessarios, votando as verbas orçamentaes com que os serviços terão de ser dotados. E então agora, em que as circumstancias occasionaes, por effeito da guerra, teem originado uma grande valorisação ás madeiras e lenhas, o que tem dado logar a uma completa acção arboricida por esse paiz fóra, a que é necessario acudir de prompto, sobretudo com grandes sementeiras novas de pinheiro e outras essencias florestaes, e com plantações de arvores de viveiro, onde for possivel fazel-o. Será crime ficar parado, porque amanhã este rico paiz, visto que afinal o é, pelos seus quasi inexhauriveis recursos que teem resistido a fortes derrocadas e provações, transformar-se-ha n'uma escalvada planicie ou ainda serrania, safra e improductiva, se não lhe acudirem a tempo, com medidas sabiamente pensadas, intelligentes e de incentivo ao maior revestimento florestal, que cada vez se torna mais necessario e imperioso.

Se caminharmos com a mesma lentidão d'estes ultimos 10 annos, se a arborisação do paiz fôr sendo feita, conquistando-se annualmente ás charnecas, encostas e cumiadas apenas uma area de cerca de 600 hectares, como o temos feito, tendo em attenção a que a parte inculta anda por 3.800.000 hectares, aos quaes poderemos descontar, se quizerem, 20 por cento de rocha impenetravel e pedra esteril, ficam-nos ainda 3.000.000 de hectares, em numeros redondos, que, na mesma proporção annual de trabalhos de revestimento, só ao cabo de 5.000 annos, cincoenta longos seculos, notem bem, poderão ficar concluidos, quando outras extensas areas já tenham sido descarborisadas, por effeito da acção derrubadora do machado do lenhador, ou por mil circumstancias difficeis de prever n'este longuissimo periodo decorrido. E' necessario decuplicar, centuplicar o nosso esforço, se quizermos attingir o objectivo do revestimento florestal do paiz e do melhoramento positivo da nossa agricultura.

Relativamente á producção pecuaria muito teria tambem que dizer, mas vejo-me forçado a limitar as minhas considerações para não alongar demasiadamente esta minha conferencia.

O valor da nossa riqueza pecuaria calcula-se orçar por 38.000 a 40.000 contos, certamente augmentado na epoca presente pelo encarecimento geral das subsistencias e da producção animal, quer considerada debaixo do ponto de vista da força e agente de transporte, quer encarada pelo lado da alimentação do homem em carne.

O que temos e poderemos fazer n'este campo é enormissimo. Melhorar as nossas raças pecuarias, seleccionando algumas d'ellas com intelligencia, sobretudo os animaes da especie bovina e ovina, onde temos alguns typos de valor, promover o augmento das suas criações, arranjando-lhes pastagens e condições favoraveis ao seu desenvolvimento, tal deve ser o fito da nossa acção official, em todos os estabelecimentos zootechnicos espalhados pelo paiz. No gado bovino, sem falar de outras, nós temos tres raças de um alto valor cevatriz e indigeno, como sejam a raça barrozã, a raça galega ou minhota, e a raça turina, são sobrias, são caracteristicas, tão portuguezas e não deviamos regatear os meios necessarios para apurar estas raças, procurando obter animaes distinctos dentro de cada uma d'ellas».

Theatros

Cartaz de hoje

THEATRO NACIONAL—A's 21—«Córa, ou a escravatura».—SÃO LUIZ—A's 21,30—«Generos alimenticios».—TRINDADE.—A's 21,30—«O gato maltez».—GIMNASIO—A's 21,30—«Morgadinha de Val-Flôr».—APOLO—A's 21,30—«A revolta».—EDEN—A's 21,30—«A trombeta da fama».—POLYTHEAMA—A's 21,30 «Salada russa».—AVENIDA—A's 21,30—«O homem de gelo».—SALÃO FOZ—A's 21—Variedades e animatographo.

Animatographos e concertos—Central, Olympia, Chiado Terrasse, Condes e Salão da Trindade.

Informações

A actual empreza do theatro Avenida inaugura as récitas da moda amanhã, com a comedia actualmente em scena, «O homem de gelo».

Cine

Nascimento Fernandes, o popular e querido actor das platéas lisboetas, encontra-se em Barcelona representando para o cine. Acabamos de receber o numero do «Diario do Commercio» de Barcelona» em que se narra o roubo de que foi victima o nosso compatriota, quando seguia no comboio para aquella cidade, acompanhado do seu secretario, sr. Roa. [illegible] no compartimento onde elles seguiam entraram varios individuos mascarados que violentamente os agarraram, amordaçando-os, fazendo com que perdessem os sentidos por meio do chloroformio e roubando a Nascimento Fernandes a quantia de 30.000.000 pesetas, de que elle era portador.

Imagine-se os bellos «films» que dentro em pouco, estamos certos, nos será dado apreciar.

Réclames

Como se sabe, os distinctos artistas Ferreira da Silva e Angela Pinto fizeram-se merceeiros—e em nosso entender muito bem—porque o tempo vae mais para merceeiro do que para artistas. De resto, ao que parece, teem-se dado magnificamente com o seu novo modo de vida, visto que o seu grande estabelecimento de «Generos Alimenticios» no theatro São Luiz todas as noites regorgita de freguezes.

—Todas as noites o publico do Apollo faz cançar o delicioso «Rouxinol», não se cançando por seu turno de ouvir a «Corneta de Barro». Não é menor o seu agrado pelo fado da «Baltina» e do Anastacio e chega a ser tanto o seu enthusiasmo por todos os outros numeros da famosa «Revolta» que se mostra febril, como se estivesse com a «Hespanhola» outro numero de grande successo no Apollo.

—E' inutil insistir: Arriegas tem bem a noção da opportunidade. Por isso elle fez para a sua revista do Trindade aquelle numero do «Delicodoce» que dá ensejo a José Victor para um magnifico trabalho que o publico galardoa, porque o faz rir e quasi o electrisa para cantar tambem: «Agora sim! Agora sim! sim, sim!»

Soldado aggredido á facada

O soldado n.º 1518 da 4.ª companhia de conductores de sapadores de caminhos de ferro, Francisco Maria, de 22 annos, entrou n'uma taberna da rua das Madres, onde um grupo de individuos que não conhece o aggrediu, ficando ferido com tres facadas, uma na face esquerda, outra no flanco esquerdo e a terceira no pescoço.

Um dos aggressores ainda foi preso, mas conseguiu evadir-se, sendo o ferido levado para o hospital de S. José, onde ficou na enfermaria n.º 4.

Portuguezes em S. Paulo

O «Boletim da Camara Portugueza de Commercio, Industria e Arte de S. Paulo», chegado hoje, dá os seguintes pormenores sobre a emigração e immigração n'aquelle Estado:

Segundo a estatistica official da secretaria da agricultura de S. Paulo, entraram no Estado, durante o anno passado, 2.759 portuguezes, com a seguinte procedencia: De outros portos do Brazil 485, sendo 341 de terceira classe; do Rio da Prata 347, sendo 325 de terceira classe; da Europa 1.926, sendo 1.860 de terceira classe.

Durante o mesmo periodo registaram-se as seguintes sahidas de cidadãos portuguezes: Para differentes portos do Brazil, 868, sendo 525 de terceira classe; para o Rio da Prata 110, sendo 93 de terceira classe; para a America do Norte 110, sendo 108 de terceira classe; para a Europa 1.596, sendo 1.536 de terceira classe.

Em resumo, o movimento foi o seguinte: Portuguezes entrados: 2.759; idem sahidos: 2.714.

Segundo os numeros da referida estatistica, entraram 9.613 hespanhoes e 4.888 italianos, e sahiram 3.936 hespanhoes e 2.918 italianos.

Durante o referido anno o total dos passageiros entrados n'este Estado foi de 30.052, sendo 9.643 do sexo feminino e o total dos passageiros sahidos foi de 16.310, sendo 4.643 do sexo feminino.

PEQUENAS NOTICIAS

No gabinete dos «reporters», no governo civil, estiveram esta tarde os srs. Sanches, florista, e Manuel de Sousa Coelho, industrial, morador na travessa do Açougue, 1, mostrando um apparelho de fazer limonadas todo cheio de azebre. Esses senhores foram ao kiosque da praça Luiz de Camões, em frente da rua das Gaveas, tomar duas limonadas, não tardando a sentirem-se agoniados e com vontade de vomitar. Mais tarde, voltaram a esse kiosque e pedindo para ver o apparelho encontraram-no n'esse estado. O sr. Sanches vae apresentar queixa ás auctoridades sanitarias.

—Foi presa Elisa da Silva, sem residencia conhecida, por ter furtado objectos e dinheiro no valor de 16$376 a Albertina Saldanha Reis, engomadeira na rua do Matadouro, 4, loja.

—Queixou-se á policia Antonio da Costa Rodrigues, morador na rua dos Alamos, 14, 2.º, de que lhe furtaram um cavallo, uma carroça e arreios, tudo no valor de 1.000 escudos.

—João Soares, morador na travessa do Pasteleiro, 28, loja, foi preso no largo da Esperança por aggredir com uma facada no rosto Ernesto da Costa, residente na travessa dos Pescadores, 13, 4.º, o qual recebeu tratamento no hospital da Estrella.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

GREMIO EXCURSIONISTA CIVIL DO MONTE — Por resoluções da assembleia geral do dia 14, não se realisou a excursão costumada, recebendo cada socio a quantia de 2$60. Este pagamento será feito na séde do grupo, de 1 a 17 de agosto, das 21 e meia ás 23 horas, devendo os socios apresentar a quota 52.

Cyclista infeliz

O livreiro Julio Ribeiro, de 32 annos, residente na Amora, cahiu, proximo de Santo Amaro de Corroyos, da bycicleta que montava, deslocando o quadril esquerdo.

Foi conduzido para Lisboa, dando entrada na enfermaria 5 do hospital de S. José.

Sociedade steno-dactilographica Portugueza

O projecto de estatutos d'esta nova aggremiação está patente a quem o quizer consultar na rua de S. Bento, 30, 1.º, a contar de amanhã até ao dia 5 d'agosto proximo, todos os dias das 13 ás 18 e das 20 ás 22 horas.

Victima d'atropellamento

Na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José falleceu hoje o carroceiro Carlos da Costa Almeida, de 45 annos, morador na rua das Hortas, 11, 4.º, que em 5 d'abril findo foi atropellado por um electrico em Santos.

Sarah de Mattos

A romagem ao seu tumulo

Passando hoje mais um anniversario da morte de Sarah de Mattos, victima do drama occorrido no convento das Trinas, realisou-se, como nos annos anteriores, uma manifestação á sua memoria, sendo grande o numero de pessoas que compareceram, entre as quaes se viam muitas senhoras.

Junto do mausoléu havia muitos ramos de flôres naturaes, que mãos piedosas ali foram depositar. Entre as muitas collectividades que se fizeram representar, figuravam a Federação Portugueza do Livre Pensamento, Associação do Registo Civil, filial do Funchal, Gremio Luzitano, Junta Liberal, Grupo 19 de Junho, Gremio Luzo-Escocez, Liga Nacional da Mocidade Republicana, Centro Miguel Bombarda, Grupo Defeza da Republica Luz e Progresso, commissões parochiaes dos Anjos e Sacramento, Centro Heliodoro Salgado, Gremio Excursionista do Monte, Centro Almirante Reis, Gremio Filhos do Povo, Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, Centro Affonso Costa, etc.

Os manifestantes reuniram-se á porta do cemiterio, pelas 14 horas, seguindo depois para junto do mausoléu, onde já se encontravam muitas pessoas. Usaram da palavra o sr. Lino da Silva, D. Antonia Bermudes, Celestino de Vasconcellos, Manuel Abreu, João Almeida Rebello, Augusto José Vieira e Luiz Branco. Os oradores referiram-se largamente ao crime de que foi victima Sarah de Mattos, tendo palavras de ataque ao actual governo pela protecção que está dando ao clericalismo e por ter reatado as relações com a Santa Sé, dizendo que é preciso que os livres pensadores não descansem para que as sotainas não penetrem em todos os lares, escolas, officinas e até nas repartições publicas.

O sr. dr. Magalhães Lima não compareceu por se encontrar fóra de Lisboa.

O odio ao que é de origem ingleza

Segundo uma carta recebida por um official do Exercito de Salvação de Nova York, a secção allemã d'esta organisação foi dissolvida e as suas propriedades confiscadas, porque a benemerita instituição foi fundada em Inglaterra e mais de 100.000 dos seus membros combatem sob as bandeiras dos alliados.

Tratamento da tuberculose pela sacarose

O Laboratorio Farmacologico de J. J. Fernandes & C.ª R. Alves Correia, 203, previne os srs. medicos que prepara empolas de sôro sacarosado, com as percentagens já fornecidas a hospitaes e a clinicas particulares.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Echos & Noticias

DOENTES

Está doente a sr.ª D. Emilia Marques Ferreira, extremosa esposa do nosso presado collega de redacção, o novel engenheiro Armando Ferreira. Fazemos votos pelas suas melhoras.

Dr. João Luiz Ricardo

Vae ser amanhã reintegrado no logar de director geral da Previdencia Social o sr. dr. João Luiz Ricardo.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2851 — 9.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 29 de Julho de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Da guerra e dos exercitos

Diario da guerra

Quem aprecie a situação militar, após a derrota dos austriacos na passagem do Piava, não póde deixar de reconhecer, que os imperios centraes se encontram n'uma manifesta inferioridade, em relação aos alliados.

Quando foi assegurada a paz com a Russia, puderam os allemães transportar para a fronteira occidental cerca de umas oitenta divisões, que vieram auxiliar os flancos de Ludendorff, quando se propunha romper a linha dos alliados nos pontos de juncção dos exercitos na floresta de Apremont, em Montdidier e Armentières. Foram detidas as varias tentativas, que ameaçaram sériamente os exercitos alliados; mas passados os momentos criticos e violentos dos primeiros embates, as optimas decisões do alto commando francez dissiparam as tempestades que pairavam sobre a Flandres, Champagne e ultimamente no Marne.

Os alliados não podiam tomar mais cedo a iniciativa dos ataques, porque não dispunham de effectivos sufficientes para os realisarem em condições de successo e todo o seu plano consistiu em ganhar tempo, até que os americanos enviassem para a linha de batalha os reforços promettidos. Chegaram finalmente esses fortes contingentes, em numero tão elevado, que excedeu tudo quanto se podia prevêr. Não só o numero mas o espirito combativo de 1 milhão de soldados tem feito mudar a situação por uma fórma sensacional. O auxilio americano causa não só uma grande surpreza em todos os paizes, mas uma profunda desmoralisação nos nossos inimigos, porque viram cobrindo falhar a acção dos submarinos, em que tanto confiavam para impedir o transporte de tropas atravez do Atlantico.

Os jornaes hungaros confessam que as perdas dos austriacos no Piava foram de cem mil homens.

A Italia augmenta dia a dia os seus recursos em material de guerra, sendo verdadeiramente assombrosa a producção da fabrica Ansaldo que elevou com extrema facilidade o seu capital a 500.000 milhões de liras. A America que tem fabricado canhões, espingardas e munições, pela fórma como se tem visto nas estatisticas publicadas nos ultimos telegrammas, tem ainda capacidade de producção para fornecer aos alliados as materias primas e subsistencias para a sua conservação.

A Russia continua a não dar margem a que a Allemanha se mantenha muito tranquilla e possa dispôr de todas as tropas para as enviar para a fronteira occidental.

As ultimas operações militares entre o Ourcq e o Marne, a norte do Lys, na margem direita do Somme e a sudoeste de Montdidier, revelam que o generalissimo Foch é capaz de emprehender acções de grande estilo, logo que lhe proporcionem recursos para os aproveitar opportunamente.

O problema da superioridade numerica dos effectivos das tropas alliadas vae-se resolvendo por uma fórma favoravel para nós. Com o concurso americano, tem-se visto que não só no numero, mas na qualidade, os reforços enviados pelos Estados Unidos são muito apreciaveis e já vão fazendo mudar a face á situação.

E' claro que a expulsão dos allemães do territorio conquistado, pela viva força, ha-de ser demorada e por isso não nos cançaremos de insistir, que os paizes em guerra necessitam de homens competentes para governar os povos, que será bom pôr em execução medidas que nos livrem da crise nacional que fatalmente ha-de provir da demora na solução do conflicto.

A contra-offensiva alliada

Os francezes progridem — Ataques allemães repellidos

PARIS, 28. — Official: — Ao norte do Marne os francezes continuaram a progredir durante a noite. Elementos nossos attingiram a margem sul do Ourcq, e á direita approximaram-se da estrada de Dormans a Reims. Na Champagne repellimos muitos ataques allemães executados sobre as nossas novas posições ao sul do monte Sans-Nom, ao norte e leste de St. Hilaire, tendo nós mantido integralmente as nossas linhas. — (Havas).

Os americanos atravessam o Ourcq

PARIS, 29. — Communicado americano d'hontem: — Ao norte do Marne as nossas tropas continuam a perseguir o inimigo, apesar dos seus obstinados esforços, para impedir o nosso avanço, pelos combates das guardas da retaguarda. Atravessámos o Ourcq e occupámos as localidades de Seringes, Nesles, Sergy e Roncheres. — (Havas).

A marcha das operações — O que dizem os telegrammas atrazados

PARIS, 25, (atrazado). — Diz o «Petit Parisien» que todos os esforços de Ludendorff tendem agora unicamente a proteger a retirada, procurando assim sahir com o menor prejuizo possivel da camisa de onze varas em que se metteu, mas que é duvidoso que o consiga visto que a manobra de Foch continúa a desenvolver-se com magistral precisão. — (Havas).

PARIS, 25, (atrazado). — Communicado americano das 21 horas d'hontem: — Hontem as nossas tropas continuando o avanço, em ligação com os francezes, ao sul do Ourcq, atravessaram a estrada de Soissons a Chateau Thierry, entre o Ourcq e Clignon, e attingiram a estrada de Bezu-Pieds-Chartoves. Outras unidades americanas atravessaram o Marne, partindo de posições ao sul do rio, e occuparam as povoações que o inimigo abandonou precipitadamente, como o testemunha o estado em que as encontrámos. — (Havas).

PARIS, 26, (atrazado). — Communicado americano das 21 horas d'hontem: — Entre o Ourcq e o Marne as nossas tropas continuam a fazer pressão sobre o inimigo. Durante o seu avanço as nossas tropas apoderaram-se da metade sul da floresta de La Fere. — (Havas).

PARIS, 26, (atrazado). — Communicado americano das 21 horas d'hontem. — Ao sul do Ourcq as nossas tropas continuam a perseguir o inimigo em retirada. As nossas unidades depois de terem atravessado o Marne conquistaram Jaulgonne e o bosque a oeste. — (Havas).

*

Cooperação de Portugal

O que diz a imprensa franceza

PARIS, 26, (atrazado). — Os jornaes, alludindo á nomeação do general Garcia Rosado para o commando das forças portuguezas em operações em França, classificam o referido official como a primeira figura militar de Portugal na actualidade e consideram a sua escolha para aquelle cargo como uma nova prova da completa cooperação de Portugal na lucta da Entente contra a Allemanha. — (Havas).

*

A intervenção do Japão

PARIS, 25, (atrazado). — Diz o «Matin» que as resoluções hontem tomadas pelo governo japonez foram tomadas depois de um entendimento com o governo americano e consistem no immediato auxilio a prestar aos tcheco-slavos cujas communicações na Siberia estão ameaçadas pelos bolchevikis e pelos prisioneiros inimigos, com estes de accordo, ficando assente que o referido auxilio, cuja amplitude será regulada pelas circumstancias, será o necessario para habilitar os tcheco-slavos a concentrarem-se nos pontos que forem julgados mais convenientes. E' de crer que o governo japonez tenha tomado já a tal respeito as suas medidas mais urgentes. — (Havas).

LONDRES, 23, (atrazado). — O «Times» publica um telegramma de Tokio no qual se diz que foi approvado em conselho diplomatico o projecto de resposta á proposta americana, e que o mesmo conselho approvou tambem o texto das communicações a fazer sobre o assumpto á Inglaterra, á França e á Italia. — (Havas).

Ferro-viarios do Sul e Sueste

Podem considerar-se normalisados os serviços ferro-viarios das linhas do Sul e Sueste.

Na estação do Barreiro continuam ainda forças de infantaria e cavallaria da guarda republicana e seis dos agentes da preventiva que para ali tinham ido na sexta feira.

O sr. governador civil esteve hontem em Pinhal Novo, onde se encontra o material do comboio em que alguns delegados do «comité» andaram. Nenhum d'esses operarios foi preso.

A questão das subsistencias

Tem de ser resolvida com muita precisão — O que se tem feito em Italia

Não só nas nações em guerra, mas nos proprios Estados neutraes se têm adoptado disposições que são necessarias para tornar menos difficil a existencia dos povos e attenuar a carestia da vida. O governo italiano poz em pratica uma importante medida, que achamos conveniente tornar conhecida dos nossos legisladores. Como se sabe, o atum em conserva constitue um dos productos mais apreciados pelo operario italiano e, por isso, quasi todo o atum que se pesca em aguas territoriaes portuguezas e hespanholas é exportado para Italia por um preço elevadissimo. Com o fim de auxiliar as classes trabalhadoras, o governo deliberou importar por sua conta, não só o atum mas outras substancias de primeira necessidade para a alimentação, entregando-as ao commercio por um preço que não póde ser elevado.

No atum, por exemplo, esse preço é inferior ao da sua acquisição, resultando para o Estado um prejuizo elevadissimo. E como é que o Estado compensa esse prejuizo? Lançando contribuições elevadas sobre as industrias que teem ganho com a guerra. D'esta fórma o povo é largamente beneficiado.

Em Portugal temos assistido a imprevidencias lamentaveis que não podem encontrar qualquer justificação.

Em primeiro logar o Estado tem a gravissima responsabilidade de não ter providenciado a tempo, para que não se consumisse toda a hulha que a Companhia do Gaz tinha em deposito. Devia ordenar que um *stock* fosse destinado apenas á producção de gaz illuminante para as industrias e laboratorios chimicos, deixando-se de fornecer ao particular.

Da mesma fórma devia proceder nos fornecimentos do petroleo e da gazolina, estabelecendo o regimen das senhas para o fornecimento aos particulares, para não se dar a circumstancia dos ricos se fazerem açambarcadores e comprarem para seu uso, petroleo que lhe chega para um anno de consumo, emquanto que os pobres não o puderam adquirir nem para uma semana, ou um dia.

Se fossem dar um balanço ao petroleo que se encontra armazenado nas casas particulares, encontrar-se-ha decerto combustivel que chega para o consumo da população, até á chegada de nova remessa.

O regimen de senhas estabelecido em diversos paizes não foi adoptado entre nós, pelo commodismo das auctoridades que não desejam estabelecer serviços que as importunem.

Mais de uma vez tem tem este jornal publicado reclamações e alvitres muito sensatos a proposito da exploração que se está fazendo com a venda de productos chimicos, que só alguns felizes conseguem importar e vender com lucros de 200 e 300 por cento.

Porque motivo não resolve o governo quanto antes este problema tão facil, procedendo como faz o governo italiano, importando por conta do Estado as substancias de maior necessidade e estabelecendo preços que não possam ser excedidos pelos revendedores?

Podia muito bem o Conselho Economico tratar d'este assumpto que é da maxima importancia e da importação por conta do Estado de productos de primeira necessidade, impedindo assim a exploração. Uma indifferença como a que temos registado por duma vez, não se admitte nem se póde explicar.

OS NOVOS ARTISTAS

Os concursos da Escola da Arte de Representar

Obtiveram premios: Hortense da Luz, Arthur Duarte, Vasco Camelier, Ofélia Brochado

O adiantado da hora a que terminaram, não nos permittiu dar hontem noticia das provas de concursos a premios realisadas pelos artistas-discipulos da Escola de Arte de Representar no theatro Nacional Almeida Garrett. Fazemol-o hoje, transmittindo ao publico as impressões que nos deixaram as provas prestadas pelos que, sendo hoje apenas talentos que balbuciam, terão seguramente ámanhã um distincto logar na scena portugueza.

As peças de exame foram quatro, escolhidas pelos proprios alumnos candidatos e representadas segundo a ordem determinada pela sorte: *D. Beltrão de Figueirôa*, de Julio Dantas, para concurso de Arthur Duarte; *A Borboleta*, de D. Veva de Lima (scenas do 3.º acto), para concurso de Vasco Camelier; a *Locandeira* de Goldoni e Nicolau Luiz (2.º acto), para concurso de Hortense da Luz; *Frei Luiz de Sousa*, de Garrett (ultimo quadro) para concurso de Ofélia Brochado. Os quatro discipulos concorrentes, que não só interpretaram o seu papel, mas marcaram e ensaiaram a peça que constituia a sua prova, houveram-se em geral distinctamente, merecendo bem as altas classificações que o jury lhes attribuiu e as ovações que receberam do publico. Arthur Duarte, que é já um galã de merecimento, compoz e representou como um artista feito a parte de *D. Beltrão;* Camelier, que é, não um galã, mas um centro de valor, interpretou com muita intelligencia, naturalidade e sentimento o papel de *Gonçalo*, na peça da sr.ª D. Veva de Lima, mal escolhida para as suas qualidades e para o seu *emploi;* Hortense da Luz foi simplesmente encantadora na figura de *Mirandolina*, apresentando um trabalho que faria honra a uma actriz experimentada; Ofélia Brochado, na *Maria* do *Frei Luiz,* venceu com brilho todas as difficuldades do papel; tem qualidades apreciaveis de sentimento, devendo apenas notar-se-lhe a precipitação da dicção, devida decerto ao nervosismo de que estava possuida.

Os outros interpretes eram, uns discipulos da Escola da Arte de Representar, outros já pensionistas da mesma Escola no Theatro Nacional, que se prestaram a auxiliar os seus novos collegas. Devemos, com toda a justiça, referir-nos ao desempenho do papel de *Mafalda*, na *Borboleta*, em que Lilia Lopes, que terminou o 2.º anno, revelou qualidades que a tornarão ámanhã uma figura de relevo na alta comedia moderna, e á interpretação de papel de *Dorotéa*, verdadeira creação da artista-discipula Maria Silva, que terminou o 1.º anno, e que é uma figurinha encantadora de formosura e de graciosidade. Tambem não devemos esquecer a fórma notavel por que os artistas pensionistas do Theatro Nacional, Vital dos Santos e Salvador Costa, diplomados da Escola de Arte de Representar, interpretaram respectivamente o *Marquez* e o *Cavalleiro de Ripafrata* da deliciosa comedia de Goldoni.

O jury attribuiu primeiros premios, com 19 valores, a Hortense da Luz, Arthur Duarte e Vasco Camelier; segundo premio, com 18 valores, a Ofélia Brochado.

O publico applaudiu, enthusiasticamente. Encontrava-se na platéa e nos camarotes tudo o que, de mais distincto, conta a nossa sociedade.

A FAVOR DOS MUTILADOS

A festa de hontem em Bemfica

A Taça José Pontes é ganha pela Sala Carlos Gonçalves

Realisou-se hontem em Bemfica a annunciada festa de esgrima e patinagem a favor dos mutilados da guerra.

Foi no magnifico salão de festas d'aquelle club que o torneio terminou, em virtude do desarranjo na installação, que se dera na vespera.

Seriam 20 horas quando o jury constituido pelos srs. F. Farinha, F. Faria, José Agostinho e Pedro d'Oliveira (presidente), deu começo á prova.

A esta hora já as primeiras filas de cadeiras se encontravam cheias, notando-se muitas senhoras que, com as suas «toilettes» de verão davam á festa grande realce.

Continuaram as eliminatorias e pouco depois sabia-se já quem eram os finalistas da «Taça José Pontes».

Foram elles, os srs. F. Vilhena, M. Beltrão, H. Esteves, Mouton Osorio, José Olivaes, Antonio Montez, Jorge de Paiva e Antonio Olivaes.

Um pequeno intervallo e fez-se ouvir a excellente banda de infantaria 15, ao mesmo tempo que no «rink», ainda que pouco illuminado, se realisava a sessão de patinagem, vendo-se entre outras as sr.as D. Eliza Plantier Martins, D. Abelina Ferreira, D. Maria Plantier Martins, D. Emilia d'Almeida, D. Virginia Carreira e D. Maria Carreira, e os srs. Rogerio Futscher, Fernando Mantua, Joaquim Evaristo d'Almeida, José Campos Amaral, Izidoro d'Almeida, Hermano Fernandes, etc.

A concorrencia era já grande e completa a animação.

Francisco França, que faz parte da commissão promotora, deu entrada ao numero de «acrobatas olympicos» executado pelos gymnastas srs. Viriato Rosa e Carlos Moreira.

Foi um numero que a assistencia applaudiu com enthusiasmo e nós, confessamol-o, temos visto poucos executados com aquella elegancia e correcção, o que lhes valeu varias chamadas.

Seguiu-se um assalto de jogo de pau pelos srs. Jorge de Sousa e Jeronymo Andrade, assalto que foi movimentado e vistoso.

Mais umas voltas de patinagem e volta-se ao salão a disputar a final do torneio de esgrima.

Fazem-se os primeiros assaltos, notando-se grande interesse da parte da assistencia.

Finalmente, Jorge de Paiva, da sala d'armas Carlos Gonçalves, ganha o torneio, e o filho do nosso camarada e amigo dr. José Pontes, Henrique Pontes, entrega ao vencedor a taça que a commissão das festas de sport a favor dos mutilados da guerra resolvera instituir, prestando assim uma justa homenagem ao «sportsman» com largos annos de propaganda e de trabalho e ao medico que a favor dos mutilados da guerra tem empregado todo o seu esforço.

O vencedor do torneio é acclamado, assim como o pequeno Henrique Pontes.

O mestre Carlos Gonçalves, que assistira a todo o torneio, tambem compartilhou dos applausos.

A classificação geral foi a seguinte: 1.º Jorge Paiva; 2.º Marceano Beirão e J. Olivaes; 3.º Antonio Olivaes, Mouton Osorio e H. Esteves; 4.º T. da Vilhena.

Devido ao adeantado da hora, não foi possivel hontem fazer disputar os segundos e terceiros logares.

Na final fizeram-se assaltos dignos de registo entre os atiradores Jorge Paiva, Marceano Beirão, Mouton Osorio, Henrique Esteves e José Olivaes.

Antonio Montez, ao segundo assalto, desistiu do torneio.

O jury na final da prova foi cumprimentado pelos atiradores, pela maneira imparcial como dirigiu os combates.

D'aqui apresentamos os nossos maiores agradecimentos em nome de «A Capital» e do seu redactor sportivo a todos quantos collaboraram n'esta festa, cujo producto é destinado aos hospitaes de mutilados da guerra, não esquecendo a banda da Sociedade Euterpe de Bemfica, que se recusou a receber os seus honorarios, e a direcção do Sport de Lisboa e Bemfica, pela cedencia das suas dependencias e por ter de uma fórma digna do maior auxilio, auxiliado a commissão, que é composta, como se sabe, pelos srs. Francisco Callejo, F. França, F. Farinha e sargento Alegria.

A commissão das primeiras festas de sport, que se realisaram nos dias 7 e 14, reune depois d'ámanhã, pelas 21 e meia, na «Capital», não o fazendo antes pelo motivo de se estar procedendo á cobrança.

"As grandes batalhas"

Vae a* Capital *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* As grandes batalhas, *que irão renovar o immenso triumpho da* Patria Portugueza *e do* Amor em Portugal no seculo XVIII, *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

LIVROS NOVOS

"Na Flandres", por Basilio Telles

Proseguindo uma série de publicações sobre o actual conflicto, algumas das quaes se tornaram notaveis pelos debates suscitados sobre o espirito que presidiu á sua contextura, publicou actualmente o sr. Bazilio Telles os seus commentarios sobre o que em sub-titulo do folheto chama: «o episodio militar de 9 de abril».

Ao ler-se com o maximo cuidado e a maxima parcialidade a exposição do antigo republicano, do velho jornalista combativo, nota-se um grande espirito de analyse, de investigação, desejoso de fazer luz sobre a verdade no assumpto que trata. O sr. Bazilio Telles, não sendo um militar, nunca tendo mesmo, nem de perto nem de longe, ouvido o troar sinistro da artilharia na guerra, não tendo passado pelos «fronts», á semelhança, dos criticos militares e correspondentes de guerra dos grandes periodicos europeus e norte-americanos, mostra comtudo um criterio e uma logica de discernimento bem natural no homem culto e intelligente que Bazilio Telles sempre foi.

Para chegar ás suas conclusões, joga o auctor com os telegrammas das agencias jornalisticas, os communicados officiaes inglezes, o communicado sobrio do general Tamagnini d'Abreu, e a entrevista do capitão Vasco de Carvalho, em Paris.

Certamente que é pouco, mas supre o resto, o espirito compensador de Bazilio Telles, de fórma que o relato do episodio vem sensivelmente exacto na succinta exposição e argumentação das 75 primeiras paginas do folheto; claro, que não esperando o auctor pelos depoimentos mais expressivos e mais valiosos d'aquelles que tomaram parte no glorioso feito, como as declarações do general Gomes da Costa, ainda ha dias extendidas, e outras que seguidamente apparecerão, tem deficiencias profundas que anniquilariam todo o esforço realisado pelo sr. Bazilio Telles, se o seu folheto em vez de se destinar a um fim particular, visasse a contribuir para a «Historia».

Mas o seu fim, como dissemos é outro; e, é curioso que destôa em absoluto das conclusões do general Gomes da Costa.

Emquanto este valoroso obreiro d'um Portugal com grande nome, que viveu as horas duras da guerra, que participou dos riscos do «episodio de 9 de abril», vem no final do seu louvor ao soldado portuguez fazer um grande appello á nação para que se continue o esforço que nos redime e eleva no conceito das nações civilisadas, o sr. Bazilio Telles, que não soffreu as agruras do embate, que não foi cercado pela horda selvagem dos allemães na sua cadeira de publicista, serenamente installada no Porto, carpe o enorme sacrificio, bandeia ao ar constantemente a palavra «revez», e descrê do util proveito do «heroismo» dos vencidos, terminando por pedir que no Congresso se inquira do que se passou a 9 de abril em terras da Flandres.

E' um modo de vêr muito pessoal, talvez representando as opiniões concordes de muitos portuguezes, mas que se nos não afigura a mais opportuna. De resto, contra toda a furia dos extremistas adversarios que o possam apodar de antipatriota, escuda-se o sr. Bazilio Telles perfeitamente e honestamente com um patriotismo manifesto, e um desejo patente de vêr feliz e glorificada a sua patria, perpassando em todo o pequeno tomo.

O seu trabalho e os seus estudos devem ser sinceros e leaes; mas, o erro e o perigo, é poderem servir a espiritos mais retrogrados para campanhas de defecção e deshonra.

POLITICA

O exoterismo na politica portugueza...

A crise na maioria parlamentar, reflectida na Camara dos Deputados

A noticia do projecto da enviatura d'uma Missão Economica ao Brazil, constituida por representantes das denominadas «forças vivas» da Nação, provocou perturbadoras reflexões a alguns espiritos de politicos dados ás sciencias exotericas ou occultas.

Não vamos dizer quem elles são, porque não queremos que se supponha que é nossa intenção attrahir sobre taes personagens o ridiculo de que as multidões costumam revestir aquillo de que não entendem...

E' possivel que o preconceito, que afflige os politicos, não seja capaz de perturbar as almas fortes, que se não preoccupam com coincidencias. E' de notar, porém, que as grandes leis que regem o Universo não foram conhecidas senão pelo poder da catalogação dos phenomenos produzidos. E' arriscado, por consequencia, pôr de lado, como lição inutil, a repetição d'um phenomeno a que se seguiram desastrosos effeitos. Já o grande e saudoso Accacio era da mesma opinião, aconselhando o apoio no corrimão, ao descer uma escada. Lembram-se?

Pois no caso sujeito dá-se realmente a successão de factos, com apparencia de causa identica. Ora vejamos:

O fallecido rei de Portugal D. Carlos I — pae do actual pretendente D. Manuel — foi assassinado nas vesperas d'uma projectada viagem ao Brazil; e, recentemente, a missão chefiada pelo sr. Alexandre Braga foi annulada pela revolução de 5 de dezembro. São apenas estes dois factos que impressionam os espiritos de alguns politicos situacionistas. O leitor dirá que as duas coincidencias não valem nada. D'accordo. Mas se se produzir terceira? Poderá, então, formular-se uma lei, que vale tanto como as outras, que regulem a producção de effeitos nascidos de causas inexplicaveis. Ora é um terceiro — embora problematico effeito — que os politicos receiam...

Hoje, ás 22 horas, reune, n'uma das dependencias do Congresso, a maioria. Na sala dos Passos Perdidos affirmava-se que seria examinada a crise partidaria, provocada pela attitude de opposição ao governo, assumida pelo sr. Machado Santos e seus amigos. Ora hoje, durante a sessão da Camara dos Deputados, deram-se dois factos, que podem talvez servir para a previsão de acontecimentos futuros, sem exclusão d'aquelles que hão-de produzir-se á noite e de que serão agentes — uns conscientes e outros não — os illustres parlamentares do P. N. R.

O primeiro incidente foi provocado pela votação d'urgencia requerida pelo sr. Cunha Leal, amigo intimo do sr. Machado Santos, para uma proposta ácerca da carencia do azeite no paiz. O governo, representado pelos srs. secretarios de Estado do interior, commercio, etc., approvou a urgencia; a maioria, quasi em bloco, rejeitou-a. O governo foi, pois, ferido d'um cheque parlamentar.

O outro caso foi registado no discurso que o sr. ministro dos estrangeiros pronunciou em homenagem ao Brazil. Sua Ex.ª disse que só a benevolencia da Camara permittia que elle ali discursasse, visto que não fazia parte do Congresso. De modo que, no entender do sr. Espirito Santo Lima ha, na Camara dos Deputados, duas especies distinctas de membros: os de direito e os... tolerados. Estes veem a ser os secretarios de Estado que não são, conjunctamente, deputados ou senadores. Esta doutrina não foi impugnada por ninguem, talvez porque as pessimas condições acusticas da casa não permittem uma perfeita audição.

ENTRE LOBOS ESFAIMADOS

A Allemanha do Sul contra a do Norte

A Austria lamenta-se pelo facto da Allemanha não querer dar-lhe partilha dos viveres que possue; a Allemanha do Norte vocifera porque a Allemanha do Sul reserva para seu consumo quantos generos alimenticios consegue arranjar.

O reino de Wurtemberg affirma que o da Baviera tem mais provisões de bocca do que nenhum outro Estado da Confederação germanica. Casa onde não ha pão todos pelejam, ninguem tem razão. Os cães rosnam e mostram os dentes; os lobos descem ao povoado em busca de carnagem, quando a fome os acossa. N'esta epoca de calor, sob pretexto de fazer villegiaturas, os esfaimados da Prussia tiveram a idéa de tirar o ventre de miseria no sul. E logo os Estados meridionaes se concertaram, pondo os entraves mais restrictivos á invasão dos turistas esfomeados. Foi em Heidelberg, no fim de maio, que o conciliabulo se realisou. São deficientes as informações sobre os debates, mas conhecem-se-lhes os resultados: limitação do numero de villegiaturistas, fixação da duração maxima da residencia em quatro semanas e prohibição de renovar essa pequena festa n'uma segunda estação estival, balnear ou simplesmente alimenticia.

O imperio fez saber que se oppunha a que essa duração fosse mais reduzida; mas barriga vasia, não quer conselhos e o Wurtemberg — é a «Gazeta de Francfort» que o affirma — reservou-se o direito de o reduzir a uma semana, a pedido das associações communaes.

Quanto á Baviera que os allemães insanes chamam o paiz de Cocanha, zomba das vontades do imperio. Sabe que a Prussia tem de contar com ella, abusa d'isso. Fixou a demora maxima da residencia em tres semanas. Depois, ordenou que os hoteleiros só pudessem receber estrangeiros, em virtude de auctorisações escriptas, a cada instante revogaveis, da auctoridade policial do districto. Finalmente, resolveu que os productores que se abastecem a si mesmos não poderão em caso algum obter essa auctorisação.

UMA NOVA COMPANHIA DE SEGUROS

"A Metropole"

Com um capital de 1.000 contos

Com a garantia dos Bancos: Ultramarino e Portuguez-Brazileiro

A impressão d'uma visita aos seus escriptorios

Rasgados planos financeiros, sim, mas tambem uma clara noção de conforto e de arte...

N'este momento, em que a acção financeira, industrial e de commercio do nosso paiz attingiu qualquer coisa de grandioso e nos leva a esperarmos um futuro cheio de prosperidade e uma vida economica ampla e rasgadamente moderna — a publicação dos estatutos da Companhia de Seguros «Metropole», retendo a attenção do publico e sobresaindo sobre quasi todos os emprehendimentos seguradores que ultimamente teem apparecido em Portugal, suggeriu-nos uma visita aos seus escriptorios centraes, que se encontram admiravelmente installados no bello predio que na rua da Prata occupa o n.º 149.

O redactor de *A Capital* que foi encarregado de realisar essa visita de estudo e de *reportagem*, entrando inesperadamente e sem a menor prevenção na séde da Companhia, surprehendeu todo o seu movimento de expediente, quando elle alcançava uma verdadeira vertigem.

Dir-se-hia que havia entrado n'um escriptorio d'essas phantasticas emprezas *yankees*, nas quaes, em cada secção de trabalho se agita, se move, se emaranha em mil correntes de energia, de actividade, uma verdadeira multidão de empregados. Emquanto um contínuo de irreprehensivel uniforme levava o nosso cartão aos directores da novel mas já consagrada Companhia, fomos nós examinando, observando — um *reporter* tem de ser sempre observador — os detalhes do organisação e de divisão de serviços. N'um paiz em que a falta de methodo e a descentralisação de toda a classe de trabalho impera, ou pelo menos imperava até ha pouco tempo, a fórma de facil utilisação de todas as secções, o aspecto moderno e fluente como tudo surge aos olhos de todos os que necessitam relacionar-se com a *Metropole*, não póde deixar de ser anotado por *A Capital* com enthusiasmo e com admiração.

Atravez os *vitrages* offuscados, adivinhamos um rancho enorme de frescas e gentis dactilographas dedilhando ininterruptamente no teclado das suas machinas de escrever, n'uma orchestração bizarra de estalidos que chega até nós como um hymno ao trabalho.

Mas, alguem nos vem convidar para que entremos n'uma sala, avisando-nos que em breve seriamos recebidos e que colheriamos as informações que a nossa curiosidade de *reporter* exigia. A sala em que entrámos estava mobilada com essa sobriedade ingleza que tão bem diz, agora, com a feição britannica que a maioria dos nossos escriptorios estão tomando. Emquanto nos afundamos na fofidão d'um sofá, reparamos que á nossa frente se erguia uma *maquette* representando um bombeiro surgindo na rijeza nobre do bronze. O artista que o modelou, emprestara-lhe na ancia do sacrificio do olhar, na energia dos braços que sustentavam um machado, toda a historia de dedicações d'esses heroes do fogo, cujo papel tanto se assemelha com a missão das emprezas seguradoras. Um instante mais e os directores de serviço da *Metropole*, inquirem da nossa visita. Expressamos, então, o nosso desejo — que, aliás, era o desejo do publico. Queriamos obter o maior numero possivel de informações sobre a actividade da nova e afamada Companhia de Seguros, os ramos a que se dedicava, o desenvolvimento que ainda pensam em dar a toda a sua esphera de acção, e, emfim, todo o resto que offerecesse materia de interesse aos leitores d'*A Capital*. Os dois financeiros e não menos distinctos technicos de seguros entreolharam-se, n'uma expressão mixta de modestia e vaidade pela obra titanicamente conseguida. Pouco depois, com uma amabilidade requintada, levaram-nos á repartição de contabilidade e ahi nos patentearam os varios livros onde se encontram registados todo o movimento e os progressos da Companhia.

— Repare nos nossos seguros terrestes e maritimos, que n'estes ultimos dez dias se teem effectuado. Repare...

De facto, ante a nossa retina surpreza e admirada, eram citadas n'uma farandola colossal de cifras, contenas e centenas de apolices, apparecendo n'ellas quasi invariavelmente, os nomes das firmas commerciaes mais importantes e de maior reputação das praças de Lisboa e Porto. Alguns dos premios attingiam importancias enormes e a somma dos valores das mercadorias seguradas, representava uma verdadeira fortuna. A maioria d'essas mercadorias seguradas destinavam-se ao Brazil e á Africa ou seja ás linhas em que os perigos maritimos, devido á guerra submarina allemã, redobraram de intensidade, o que bem demonstra não só a solidez financeira da Companhia, como a confiança que ella impõe ao publico. A seguir, é-nos mostrado e fluentemente explicado o systema de fichas, quasi inedito em Portugal systema essencialmente pratico e de incalculaveis e efficazes resultados, o unico que se utilisa nas companhias congeneres da Inglaterra e dos Estados Unidos da America do Norte e pelo qual facilmente se encontra a historia de cem seguros e todos os detalhes que, pelos naturaes tramites do movimento sejam necessarios aos chefes de secção. Visitadas as outras repartições, entramos no gabinete da direcção. Ahi nos foi relatada toda a existencia da Companhia — historia relativamente curta, mas que contem a affirmação segura

da importancia de que gosa actualmente e do prodigioso desenvolvimento que, em breve, muito breve mesmo attingirá.

Iniciou a *Metropole* as suas operações no dia 8 de julho com o capital de 1.000.000 escudos, sendo as acções distribuidas por Lisboa e Porto. Os pedidos que foram recebidos pelos varios capitalistas do paiz, que as desejam obter, foram numerosos, sendo muito poucos os que puderam ser attendidos, tendo até os directores, para servirem algumas individualidades em destaque no nosso meio financeiro, cedido grande quantidade d'essas acções, ficando só com o resumido numero que a lei determina.

Esta Companhia, definitivamente constituida, ficou dispondo d'um corpo de direcção verdadeiramente admiravel. Assim, por exemplo, foi eleito para administrador-delegado o sr. Antonio Julio Figueiredo, que já chefiou o escriptorio da Companhia «Sagres», bem conhecido no meio de seguros pelos vastos conhecimentos technicos que possue da complicada engrenagem d'esta industria. São directores os srs. Joaquim Henrique Pinto, socio da firma Pinto Limitada; Julio de Macedo, chefe da firma J. J. M. de Macedo Successores; João Mendes da Silva Alcantara, negociante da nossa praça. Estes nomes, só de por si impunham a nova Sociedade de Seguros. Porém, ella tem ainda a secundal-os o sr. dr. Giovanni Costanzo, lente do Instituto Superior Technico, que brevemente parte para Italia onde vae ultimar, com uma importante companhia italiana, os seguros dos excessos, além dos que aqui são entregues ás emprezas nacionaes.

As suas operações limitam-se aos seguros de guerra, maritimos e terrestres, devendo iniciar no proximo anno o seguro agricola. A Companhia confiou a direcção da sua delegação no Porto aos srs. Carlos Borges & C.ª, firma conceituadissima d'aquella praça que com todo o zelo e dedicação tem empregado os melhores dos seus esforços para que a *Metropole* goze já na capital do norte um ambiente de sympathia e de confiança, dispondo de uma numerosissima clientella. E são tão relevantes os serviços que aquella firma tem prestado á nova Companhia, que esta já lhe confiou tambem a montagem de todas as agencias no norte do paiz ficando-lhe o directamente subordinadas.

Taes tem sido os resultados obtidos pela *Metropole* no Porto, que ella se vê obrigada a estabelecer as suas installações n'um predio em que mandou fazer obras, na Praça da Liberdade, precisamente ao lado do edificio em que se está construindo a filial do Banco de Portugal.

Possuindo agencias em todo o sul de Portugal, estão estas subordinadas á séde. Mas ainda não é tudo. Em breve, muito em breve, será inaugurada no Funchal uma outra delegação.

Ouvidas estas ultimas e importantes revelações sahimos do gabinete, sendo a seguir apresentados ao pessoal, que foi escolhido com todo o escrupulo pelos seus directores technicos e que com toda a actividade procura satisfazer essa confiança.

São cinco e meia. A nossa missão estava terminada. Já no momento em que iamos abandonando o bello edificio da *Metropole* despertou-nos a attenção o escudo da companhia, um verdadeiro prodigio de arte, tanto pelo engenho da idéa como pela delicadeza dos coloridos. Quem fôra o artista que o produzira, perguntámos. O Alberto de Sousa—nos informam. E quando davamos os ultimos *shake-hands* aos distinctos directores da *Metropole*, estes, como que para nos impressionarem com a theatralidade do *mot-du-fin-d'acte*, communicam-nos que a garantia da solubilidade dos accionistas exigida pela lei era feita por dois dos maiores potentados financeiros do paiz — O Banco Nacional Ultramarino e o Banco Portuguez e Brazileiro.

Theatros

Cartaz de hoje

THEATRO NACIONAL—A's 21—«Córa, ou a escravatura».—SÃO LUIZ—A's 21,30—«Generos alimenticios».—TRINDADE—A's 21,30—«O gato maltez».—GIMNASIO—A's 21,30—«Morgadinha de Val-Flôr».—APOLO—A's 21,30—«A revolta».—EDEN—A's 21,30 «A trombeta da fama».—POLYTHEAMA—A's 21,30 «Salada russa».—AVENIDA—A's 21,30—«O homem de gelo».—SALÃO FOZ—A's 21—Variedades e animatographo.

Animatographos e concertos—Central, Olympia, Chiado Terrasse, Condes e Salão da Trindade.

Informações

Do distincto comediographo e bellissimo humorista, Chagas Roquette, recebemos a carta que abaixo vae transcripta e cuja publicação nos é pedida.

Meu caro Alvaro Lima

Muito me obsequeias informando o respeitavel publico de que ao contrario do que se tem dito, eu não sou auctor da revista que está para subir á scena no Apollo. Mais ainda: não tenciono cultivar tão difficil genero e limitar-me-hei a continuar, nas horas vagas, a escrever as minhas pecitas, para o que conto com os seis espectadores que ainda tenho e que são freguezes antigos.

Estou ultimando o «Fred Thomaz» que, por compromisso antigo destino ao theatro Nacional.

A declaração que não trabalho no genero revista não envolve qualquer desprimor para com os auctores de revistas com quem tenho e mantenho as melhores relações de amizade e camaradagem.

Crê-me teu amigo e camarada muito grato.—V. Chagas Roquette.

Réclames

—Velha peça, sempre nova, a «Morgadinha de Val-Flôr» mais uma vez vae levar hoje ao Gymnasio uma colossal e enthusiastica enchente e proporcionar aos seus principaes interpretes, Brazão, Palmyra Bastos e Carlos Santos, os mais calorosos e enthusiasticos applausos. Quem ainda não viu o soberbo trabalho d'estes illustres artistas na «Morgadinha» deve aproveitar a occasião, antes que a venha substituir a comedia de Pierre Wolff «Marionettes», exito extraordinario da Comedia Franceza, que lhe vae succeder.

—A maior exposição de gatos, a mais interessante e variada é a que todas as noites, das 21,30 até á meia noite está patente no theatro da Trindade, onde hoje, mais uma vez se repete o engraçado numero de José Victor (Licódoce)—«Agora, sim! Agora sim, sim, sim!...» em que Arthur Arriegas foi bem feliz. O «Gato Maltez» é peça para uma epoca.

—E' d'aqui a dias a estreia do novo quadro «Comes e bebes», da esplendida revista «Salada Russa», o grande exito do Polytheama, que esta noite conta 88 representações. N'essa noite a revista surge completamente remodelada, pois que se lhe introduzem tambem muitos numeros novos a que já pode assegurar-se o maior successo.

—«2120 Central». Assim se intitula o quadro novo que Alberto Barbosa está trabalhando activamente a fim de que a sua bella revista «A Revolta» em breve seja ampliada. Ao que nos dizem esse quadro será posto em scena com o mesmo esmero e luxo com que o foi a peça, que, depois d'este melhoramento fará ainda bem longa carreira.

No extrangeiro

Abriu em Madrid, o circo Parish.

—No Magic Park, findou a sua temporada a companhia de opera, estando, presentemente, alli funccionando, uma companhia de operetta.

—Obteve um grande agrado no theatro Principal, de San Sebastian, a comedia «El sitio de Gerona» que tão grande successo fez em Madrid.

—Lola Ramos de la Vega, a artista que, durante tanto tempo dirigiu a sua companhia de zarzuela, decidiu dedicar-se ao verso, tendo-se contractado na companhia de Maurique Gil, tão popular e admirada na Andaluzia.

—No theatro Reina Victoria, de Sevilha, continua fazendo successo, tendo prolongado o seu contracto, a companhia Catalá-Torner.

Partido Nacional Republicano

A commissão administrativa da parochia das Mercês e a commissão politica da mesma freguezia do Partido Nacional Republicano convidam todas as juntas de freguezia e commissões politicas do partido a reunirem hoje, 29, pelas 22 horas, na séde do Partido Nacional Republicano, na rua Belver, 3, 1.º, ao Calhariz, a fim de se occuparem da questão das subsistencias, da distribuição das senhas para a acquisição de assucar e da extincção da secretaria das subsistencias e transportes.

Take Jonesco em França

O que diz o antigo presidente do conselho romeno—As suas esperanças

Take Jonesco, o antigo presidente do conselho da Romenia, está actualmente em Paris.

Entrevistado por um redactor do «Le Journal», disse, quanto á actual guerra:

—Em Berlim, o sr. de Kiderlen-Waechter favorecia-nos com a suas confidencias. Dizia-me: «Só tenho dois amigos estrangeiros: são os srs. Cambon e Jonesco!» E não receiava na nossa frente zombar de Bethmann Hollweg, da intelligencia do qual formava uma opinião muito depreciante. O mesmo nos succedia. Em compensação, não se pode negar que von Kuhlmann e Zimmermann são cerebros de valor real. Depois de conversar com todos esses allemães, ficava-se sabendo que a guerra era fatal. Desde a primavera de 1914 que eu a via approximar rapidamente. O enfatuamento de Guilherme II era inacreditavel. Estou persuadido de que entrou na guerra com a certeza de que dictaria a paz alternadamente em cada capital da Europa, primeiro em Paris, depois em S. Petersburgo e finalmente em Londres. Os meios de Vienna tinham mais hesitações. O sr. de Aerenthal tentou convencer-me um dia de que a França tinha, alliando-se com a Allemanha apezar de Sedan, o mesmo interesse que tivera a Austria, apezar de Sadowa».

Falando do seu paiz, Jonesco referiu-se a uma das causas do enfraquecimento do exercito. O typho exhantematico tinha feito milhares de victimas. Privado do abastecimento, que a Russia interceptava, deviam as divisões romenas combater até á morte, dir-se-hia. Duas ou tres conseguiriam talvez, mercê do sacrificio de todas as outras, refugiar-se no Caucaso, mas a verdade é que não deixaram de ficar perdidas para a guerra europeia.

Jonesco prevê para o seu paiz, no inverno que se approxima, se a colheita de milho não fôr excepcionalmente abundante, uma fome espantosa. A não ser que os Estados Unidos, por intermedio da Suissa, consigam fazer chegar trigo aos romenos, como succede com os belgas, todos os que a guerra poupou morrerão.

O jornalista perguntou:

—Foram-lhes restituidos os prisioneiros?

—Sim, os que sobreviveram... 40 por cento, approximadamente, do effectivo enviado para os campos de concentração da Allemanha. A Bulgaria restituiu-nos muito poucos, quasi todos tuberculosos. Os nossos officiaes que foram aprisionados foram quasi todos vergastados publicamente! Quanto á Turquia, do total de 4.000 prisioneiros, restituiu-nos 70!

Acerca do machiavelismo com que a Allemanha preparava de longa data a guerra, Jonesco citou um pormenor expressivo: os canhões Krupp teem, para assegurar o seu ponto de mira, um tubo de nivel d'agua. Os canhões fornecidos ao exercito romeno eram impeccaveis. Mas quando os officiaes romenos quizeram servir-se d'elles nas montanhas, de inverno, o nivel d'agua congelava e rebentava. Era agua pura! Krupp abstivera-se de n'elles introduzir a dosagem que faz baixar o ponto de congelação.

Um interessante traço do que é a espionagem:

Quando a triste paz foi assignada, um official allemão perguntou se o celebre musico Enesco ainda estava em Jassy.

—E' porque eu estive em Jassy, durante a guerra, disfarçado de official russo. Como tal fui convidado para um sarau musical em casa de M.me Cantacuzene, ficando encantado com a magnifica execução de Enesco!

E deu sobre o referido sarau pormenores que bem demonstraram não estar mentindo.

Hoje, os officiaes boches viajam pela Romenia sem disfarce algum. São mesmo os unicos a quem é concedido o direito de viajar em vapores de primeira classe. Qualquer romeno, seja qual fôr a sua categoria social, só pode viajar em segunda.

—Mesmo o senhor, um ministro?

—Eu tambem. Mas como só regressarei depois da victoria...

—E o seu processo por crime de alta traição?

—Não me occupo de tal coisa! Um processo antes do qual a Allemanha faz decretar que a magistratura não mais será inamovivel tanto ella se propõe pesar sobre a consciencia dos juizes, só merece o sorriso de desprezo.

Echos & Noticias

CASAMENTO

Na administração do 2.º bairro celebrou-se esta manhã o casamento do sr. Armando Taveira, filho do fallecido emprezario theatral sr. Affonso Taveira e da actriz, sr.ª D. Thereza Taveira, com a sr.ª D. Etelvina Baudoin gentil filha do conhecido industrial sr. José Baudoin e de M.me Baudoin, já fallecida.

Em seguida ao casamento civil realisou-se o religioso, na parochial da Encarnação, sendo celebrante o rev. Fernandes Alves, que após o acto, rezou a missa «pro sponsa sponsae», lançando a benção aos noivos.

Foram testemunhas do acto civil e paranymphos na ceremonia religiosa as sr.as D. Thereza Taveira e D. Ruth Baudoin, respectivamente, mãe do noivo e tia da noiva, e o pae da noiva e Gabriel Prata, irmão do noivo.

A orchestra do theatro da Trindade, dirigida pelo seu director, o maestro sr. Luiz Filgueiras, executou durante os actos religiosos a «Marche Nuptiale» de Mendelssohn e outros trechos adequados á ceremonia.

Navarro da Costa

Por motivo da partida para o Brazil d'este illustre pintor brazileiro, um grupo de artistas e homens de lettras realisa no proximo sabbado, no Salão Chiado Terrasse uma «matinée» d'arte, cujo programma é o seguinte:

1.ª parte—a) Cavatina da opera «Barbeiro de Sevilha» de Rossini, pelo baritono Antonio Caldeira; b) Versos, pela actriz Palmyra Torres; c) Romanza, pelo actor Samwell Diniz; d) «Una voce poco fa» (opera «Barbeiro de Sevilha», de Rossini, pelo soprano lirico D. Izabel Fragoso; e) Versos, pelo actor Carlos Santos; f) «Ritorna vincitor» (opera «Aida» de Verdi, pelo soprano dramatico D. Bertha Rosa Limpo.

2.ª parte:—Duas canções populares brazileiras e os «lieders» portuguezes: «O Filtro», «Menina e moça», «O Beijo» «Amor meu», musica de Ruy Coelho, versos do dr. Affonso Lopes Vieira, pelo baritono Antonio Caldeira.

3.ª parte:—a) Tres capitulos do livro inedito «Dogismos de Tristão Prazeres», de Affonso da Bragança, pelo actor Erico Braga; b) «Vien Leonora a piedi tuoi» (opera «Favorita» de Donnizetti, pelo baritono Antonio Caldeira; c) Versos de Olavo Bilac, pelo actor Erico Braga; d) «Ah! forse lui» (opera «Traviata» de Verdi, pelo soprano lirico D. Izabel Fragoso; e) Romanza, pelo actor Samwell Diniz; f) «Ma non sapete o mama» (opera «Cavallaria Rusticana») de Mascagni, pelo soprano dramatico D. Bertha Rosa Limpo; g) Dueto do 2.º acto da opera «Traviata» de Verdi, pelo soprano lirico D. Izabel Fragoso e baritono Antonio Caldeira.

SPORT

Uma gerencia de trabalho no Sport Lisboa e Bemfica

Hontem, ás 15 horas, realisou-se no Sport Lisboa e Bemfica a assembleia geral para approvação do relatorio e eleição de corpos gerentes.

Nós, que temos sobre a nossa meza o relatorio, não podemos deixar de prestar á direcção que depoz o seu mandato, as nossas maiores felicitações pela maneira energica e acertada como conduziu até final a administração d'aquelle club, tanto na parte financeira como na sportiva.

Transcrevemos do relatorio esta passagem, que é na realidade digna de registo:

«...para aquelles, todos os socios que estão no cumprimento dos seus deveres em terras de Africa e da Flandres, que sem compromissos exarados em contractos, sem queixumes, sem hesitações, pobres de fortuna, mas ricos de alma, foram por suas damas—Liberdade e Justiça—impôr respeito pela velha Luzitania, para esses, a direcção pede os vossos melhores votos de gloria.

E por ultimo esta direcção pede lhe releve o ter conduzido o seu primeiro grupo de «foot-ball» a jogar incondicionalmente a favor dos soldados portuguezes mutilados na guerra, por que o fez no convencimento de ter interpretado os generosos sentimentos de todos os socios do Sport Lisboa e Bemfica e ainda porque d'esta maneira suppoz enxugar na medida das suas forças as lagrimas sentidas das irmãs, das noivas, dos filhos, das esposas e das mães portuguezas, lagrimas sacrosantas e redemptoras da nossa querida Patria».

*

* *

A futura direcção ficou constituida pelos srs. Bento Mantua, Alfredo Paulo de Carvalho, Eduardo Martins Pereira, Antonio Pereira e Cosme Damião, sendo eleito por acclamação socio de merito o sr. Bento Mantua.

Ainda a festa do Club Naval em S. Carlos

Recebemos do sr. Neuparth Vieira, um dos auctores da «Revista Sportiva», representada ha dias em S. Carlos, na festa do Club Naval de Lisboa, uma carta a que julgamos conveniente dar publicidade, porque ella exprime e aclara sinceramente o caso que se passou e que foi commentado no final do primeiro acto quando da apresentação dos clubs de sport.

Comtudo, não queremos deixar de dizer ao sr. Neuparth que não tivemos informador e que fômos nós que presenciámos o seguinte:

Quando entrou o pavilhão da Associação Naval, o sr. Telles annunciou «Aspirantes de Marinha», e como o sr. Neuparth sabe o publico desconhece os pavilhões dos varios clubs, portanto, como vê a nossa local tinha razão de ser.

A carta do sr. Neuparth é do theor seguinte:

Sr. redactor desportivo do jornal «A Capital».—Não foi para mim novidade o ter lido na secção desportiva da «Capital» de 24 do corrente, tão bem dirigida por v., a local, subordinada ao titulo «O que se não faz...» em que v. nota, sem duvida porque o informaram, «não falar na velhinha Associação Naval, com 63 annos de existencia, lá para os lados de S. Carlos».

Refere-se esta local, indubitavelmente, ao sarau levado a effeito no theatro de S. Carlos, por uma commissão de socios do Club Naval de Lisboa, e sem duvida eu deprehendo, porque já no final do dito espectaculo, alguem que eu não conheço, perguntava em alta voz da plateia para o palco, qualquer coisa sobre a Associação Naval que me não foi possivel entender.

Agora com a local da «Capital» a que me refiro, levantou-se o véu, e eu venho, como me cumpre, responder, para desfazer qualquer má impressão, que eu reputo desde já injusta.

Seria uma falta imperdoavel, não falar ou não notar, a dentro de uma revista desportiva a existencia da prestigiosa Associação Naval. Mas nada ha que dizer, porque n'uma marcha em que vinham representados todos, os quasi todos os clubs desportivos de Lisboa, lá vinha tambem o pavilhão da Associação Naval. E mais ainda: tanto em programmas como n'estas marchas, etc., o ultimo logar, é sempre o logar de honra, e o pavilhão d'a Associação veiu em ultimo logar.

Parece-me que fica assim desfeita a má informação do pessimo informador de v. e peço para que nas columnas da secção desportiva da «Capital», de que sou effectivo leitor, v. registe o meu profundo desgosto, como socio do Club Naval de Lisboa, em ter que registar que ha ainda «sportsmens» lisboetas que não conhecem o pavilhão da velhinha Associação Naval, com 63 annos de existencia.

Muito grato pela publicação d'estas linhas, subscrevo-me com a maxima consideração.—De v. etc.—Augusto Neuparth Vieira.

ULTIMA HORA

A GUERRA

Nas linhas britannicas

Ataques locaes felizes

LONDRES, 28. — Communicação official britannica:

Em resultado dos felizes ataques a sudeste de Arras e nos arredores de Locre fizemos alguns prisioneiros e tomámos uma metralhadora. No sector de Givenchy as nossas patrulhas trouxeram outros prisioneiros e uma metralhadora.—(Havas).

LONDRES, 24, (atrazado).—Communicado britannico.—As tropas britannicas executaram um «raid» feliz na noite passada ao sul de Bucquoy, capturando 18 prisioneiros e sendo as nossas perdas ligeiras. Outro destacamento fez alguns prisioneiros a noroeste de Albert. Repellimos um «raid» tentado pelo inimigo a noroeste de Bethune. A artilharia inimiga mostrou-se activa ao norte da nossa frente, principalmente na região de Locre.—(Havas).

Gare bombardeada

LONDRES, 24, (atrazado).—Official.— A gare de Offenburg foi bombardeada no dia 22 e os aerodromos inimigos foram atacados ininterruptamente durante a noite d'esse mesmo dia. Verificaram-se explosões e um incendio nos aerodromos.—(Havas).

*

De todo o mundo

Missão italiana recebida enthusiasticamente

RIO DE JANEIRO, 28.—A missão economica italiana, presidida pelo deputado Vito Luciani, chegou a Curityba (Estado do Paraná), sendo enthusiasticamente recebida pela população brazileira e pelas colonias alliadas.

A missão regressa brevemente á Italia.—(Americana).

Novo ministerio austriaco

BASILEA, 23, (atrazado).—Telegrapham de Vienna que o imperador acceitou o pedido de demissão collectiva do gabinete presidido pelo sr. Seidler.—(Havas).

BASILEA, 25, (atrazado).—Informam de Vienna que foi nomeado presidente do ministerio o barão Hussareck.—(Havas).

Morte d'um governador allemão

BASILEA, 25, (atrazado). — O sr. Van Vollenhoven, governador das colonias allemãs foi morto em combate á frente das suas tropas.—(Havas).

Em viagem

No gabinete dos «reporters» foi hoje recebido o seguinte telegramma, via Cabo:

«S. THOMÉ, 28.—Os passageiros de 1.ª classe do vapor «Moçambique» seguem sem novidade e saudam as suas familias.»

NOS DEPUTADOS

Pelo sr. presidente foi communicado á Camara o fallecimento do antigo deputado sr. Rodrigues Nogueira, usando da palavra, fazendo o elogio d'esse illustre homem publico, os srs. secretario do interior, pelo governo, Egas Moniz, pela maioria, Antonio Cabral, pelos monarchicos e Pinheiro Torres, pelos catholicos. O sr. presidente propõe e é approvado por acclamação que seja lançado na acta um voto de profundo sentimento pela morte d'esse antigo deputado.

A camara não reconhece urgencia á interpellação sobre falta de azeite, e sobre assumptos ferro-viarios, respectivamente apresentadas pelos srs. Cunha Leal e Mello Vieira.

O sr. secretario de Estado dos negocios estrangeiros, refere-se á proposta na ultima sessão apresentada pelo sr. Lobo d'Avila Lima, a quem em nome do governo se associa com enthusiasmo. Seguiu-se-lhe o sr. Ayres de Ornellas, ao discurso do qual nos referimos n'outro logar.

O sr. Amancio d'Alpoim, repelle os elogios feitos á acção colonisadora de D. João VI.

As minorias protestam, e o orador prosegue, mantendo a sua affirmativa, elogia a forma por que o sr. Avila Lima apresentou a sua proposta e faz uma ode ao Brazil, cuja natureza admira, cujo povo ama e cujos interesses e progressos deseja. Conclue por apresentar um additamento á proposta do sr. Avila Lima, para que a commissão encarregada do assumpto estude a melhor forma de enviar ao Brazil a manifestação, a fazer-lhe a esse querido paiz.

Fala depois o sr. Avila Lima, que agradece as boas palavras que lhe dirigiram os oradores que á sua proposta se referiram e aprecia as pequenas divergencias havidas na discussão, uma das quaes attinge o sr. Egas Moniz, que a refuta. Estabelece-se uma pequena troca de ironias entre os dois deputados.

Fala o sr. Avila Lima, com calor de differentes summidades brazileiras das lettras, das artes, das finanças, das sciencias, medica e juridica, na oratoria academica e sagrada, etc. Novos apartes entre o sr. Egas Moniz e o orador, fazendo as minorias ruido. O sr. Avila Lima diz que não se podem admittir apartes impertinentes, quando se fala de coisas sérias. Ha protestos dos dois lados da camara, o presidente agita a campainha e consegue por momentos restabelecer o socego. Termina o sr. Avila Lima dizendo que quando a commissão encarregada do assumpto carecer do seu esforço talvez a minoria o oiça com mais attenção e cortezia.

Fala depois o sr. Fidelino de Figueiredo, apoiando a proposta em discussão, seguindo-se no uso da palavra os srs. Campos Monteiro e Antonio Sardinha.

O sr. Cunha Leal está a falar sobre o assumpto á hora a que fechamos este extracto.

NO SENADO

Entre o sr. presidente e o sr. Machado Santos, trocam-se explicações, logo no começo da sessão, acerca do incidente entre os dois havido na ultima sessão, explicações que são bem aceites de ambos os lados.

Antes da ordem do dia, o sr. José Novaes pugna pelos interesses do Porto e da agricultura, insurgindo-se contra o augmento das contribuições sobre a propriedade, da qual é representante.

O sr. Zeferino Falcão propõe que a commissão encarregada de estreitar as relações com o Brazil seja composta de membros das duas Camaras.

O sr. dr. Julio Dantas fala em nome das Bellas Artes, exalçando o Brazil e os seus illustres homens, propondo que o governo e o parlamento enviem uma saudação á nação irmã, com a qual devemos mais e mais estreitar as relações.

O sr. Camargo de Moura associa-se as propostas apresentadas, o mesmo fazendo o sr. Pinto Coelho, que diz que a colonisação do Brazil se deve principalmente ás missões religiosas.

O sr. Queiroz Veloso fala e celebra a litteratura brazileira. Propõe uma saudação ao grande brazileiro e senador Ruy Barbosa, cujo jubileu passa no dia 13 do proximo mez.

O sr. Oliveira Bello, pelo commercio, Pinto Veloso, pela agricultura, Oliveira Santos, pelas classes trabalhadoras, o sr. ministro da agricultura, pelo governo, o sr. Mario Monteiro, pela minoria monarchica, Machado Santos, em seu nome, e João da Costa, associam-se tambem ás propostas que são depois approvadas.

Echos do Congresso

Originalidades historicas a proposito do Brazil.—Um discurso eloquente.—A attitude insustentavel da minoria monarchica—Uma phrase...

Pronunciaram-se hoje, na Camara dos Deputados, alguns discursos. Não foram muitos. Nem todos foram, tambem, extremamente felizes. Mas, para se ser justo, deve consignar-se que a sessão pode inscrever-se, honrosamente, nas paginas brilhantes do Congresso republicano.

O *clou* da sessão foi a discussão da proposta Avila Lima, respeitante á intensificação das amizades luso-brazileiras. Falou-se muito, de todos os lados da Camara. Teria sido preferivel, talvez, falar menos e melhor...

O sr. Ayres de Ornellas, «leader» da minoria monachica, aproveitou a occasião para uma dissertação historica, arranjada muito á pressa e aprendida de côr, a fim de demonstrar duas coisas, as quaes foram que,—a descoberta do Brazil foi obra do acaso e que a fuga de D. João VI, quando da invasão franceza, foi um acto de grande patriotismo e de extraordinaria visão politica.

A primeira affirmação do sr. Ayres de Ornellas, é hoje reconhecida como um lapso historico, que, aliás, durante muito tempo—n'aquelle em que o sr. Ayres de Ornellas era menino e moço—se ensinou nas escolas primarias de Portugal. Hoje já se não diz assim. A descoberta do Brazil foi um acto intelligente e voluntario de Pedro Alvares Cabral, que de Lisboa levava indicado o rumo que devia seguir para attingir as novas terras, cuja existencia era já supposta. O testemunho de Pero Vaz Caminha é decisivo.

Para fazer o panegyrico de D. João VI soccorre-se o sr. Ayres de Ornellas da auctoridade d'um escriptor brazileiro, o sr. Oliveira Lima. Desastrada escolha!

O sr. Oliveira Lima é, no Brazil, o maior dos «jacobinos», isto é, o mais terrivel inimigo dos portuguezes; é, tambem, monarchico, sonhando a resurreição do imperio, é, finalmente, para nada lhe faltar d'aquillo que pode ser odioso a Portugal, germanophilo declarado e tão perigoso que, querendo fazer uma viagem á Inglaterra, o governo britannico, pelo seu consul no Rio de Janeiro, se recusou a visar-lhe o passaporte.

Não é, pois, de admirar que o sr. Oliveira Lima tenha feito o elogio de D. João VI cuja fuga, vergonhosa para Portugal, foi realmente util ao Brazil, porque d'ella resultou a independencia sob o sceptro de D. Pedro I.

A resposta ao sr. Ayres d'Ornellas foi dada, com muito brilho e verdadeiro espirito republicano, pelo deputado da maioria, o sr. Amancio Alpoim.

O illustre parlamentar produziu um discurso eloquente, restabelecendo a verdade historica falseada pelo sr. Ayres de Ornellas. «Não foram os reis de Portugal que fizeram o Brazil colonial, mas sim o povo portuguez, com o seu sangue generoso e com o seu trabalho productivo». Desenvolvendo esta these, o sr. Amancio Alpoim falou com profundo sentimento patriotico e verdadeiro espirito republicano. A Camara, que o ouviu no silencio que só os oradores de raça sabem conquistar, cobriu as suas vibrantes palavras de calorosos e vivissimos applausos.

Tambem o sr. Fidelino de Figueiredo feriu a nota republicana, produzindo uma magnifica oração.

A' hora em que fechamos estas notas, está discursando o sr. Mario Monteiro, monarchico, que faz, para a direita e para a esquerda, os cumprimentos «ancien regime».

Ha uma observação a fazer, acerca da maneira como os debates são conduzidos na Camara dos Deputados.

A minoria monarchica dá-se ares de orientadora dos trabalhos e o publico começa a aborrecer-se da passividade com que a maioria republicana lh'o consente. E' indispensavel pôr termo ao abuso ou

PONTES:—TODOS BONS.

habilidade, se a primeira classificação acaso destôa.

N'isso estão interessados a mesa, o governo, a maioria, isto é, todos os republicanos da Camara dos Deputados.

O sr. Mario Monteiro, deputado da minoria monarchica, referindo-se hoje com muita deferencia ao sr. Egas Moniz, teve esta phrase:

—...o sr. Egas Moniz que, não sei se por extraordinario acaso ou feliz inspiração, usa tão glorioso nome...

O illustre «leader» da maioria ficou manifestamente indeciso...

A intervenção de Portugal

O sr. Ayres d'Ornellas enviou hoje na camara dos deputados, um requerimento á meza sollicitando uma sessão secreta para o governo apresentar o Livro Branco, que reune os documentos relativos á participação de Portugal na guerra, e dizer o que ha sobre o envio de novas unidades para a frente de batalha.

Presos politicos

Regressaram d'Africa, tendo sido postos em liberdade por ordem do governo, os srs. João Borges e Alberto Correia, que para ali tinham seguido ha tempo como deportados.

Petroleo e carvão-linhite

Foram mandados distribuir ás juntas parochiaes 2.000 caixas com petroleo, devendo as mesmas juntas dirigir-se á Repartição dos Abastecimentos, pedindo para lhes ser concedidas as que lhes pertencem em rateio, recebendo instrucções acerca da distribuição.

Pela direcção do serviço dos abastecimentos vae começar-se já a distribuição d'este combustivel que será vendido aos domicilios ao preço de $04 cada kilo. Este carvão é muito aproveitavel para fogões, bem como para industrias. As requisições devem ser feitas ao secretariado d'abastecimentos, acompanhadas da respectiva quantia, e serão os fornecimentos feitos em 24 horas.

Regressando á Patria

Conduzindo elevado numero de militares, que regressam de França, entrou hoje no nosso porto um navio

Compareceram as viaturas sanitarias da Cruz Vermelha e da Cruz Verde os bombeiros voluntarios lisbonenses da Ajuda e municipaes, tendo dirigido os serviços de desembarque, no caes do Posto de Desinfecção, o capitão de fragata sr. Ivens Ferraz.

Operarios que se queixam

Procurou-nos uma commissão de operarios do Instituto Superior Technico, que se queixou de que o director d'esse estabelecimento de ensino não só não annuiu ao pedido de subvenção, como ainda lhes cortou os serões e ameaça de fechar a officina de instrumentos de precisão.

A quem competir recommendamos o caso.

Poeira da Arcada

Obras publicas das colonias

Vão ser completados os quadros tanto de engenheiros como de conductores das obras publicas das colonias.

Esquadrilha do Algarve

Será em breve publicado um decreto regulando a composição e attribuições do conselho administrativo da esquadrilha do Algarve.

Officiaes da armada

A' proxima assignatura vae um decreto melhorando a reforma de grande numero de officiaes da armada, por se lhes ter contado como serviço especial o tempo que serviram nas colonias.

PEQUENAS NOTICIAS

Um individuo ainda novo afogou-se hontem ao banheiro de Algés José Antonio um fato de banho e, lançando-se á nado nunca mais appareceu. Chamava-se elle Manuel Fernandes e era empregado na inspecção dos abastecimentos.

Comboio que descarrila

Entre as estações de Louzal e Barros, no ramal de Grandola, descarrilou hontem o comboio de pagamento, resultando ficarem alguns empregados feridos, um d'elles gravemente.

Cruzada Nacional D. Nuno Alvares Pereira

"Pela Patria,,

1.º—Considerando que o actual momento historico marca no relogio de todos os tempos da humanidade uma das suas mais agudas crises tendo consequentemente influencia decisiva no destino, vitalidade e independencia todas as nações mui especialmente os paizes em guerra como o nosso.

2.º—Considerando que a intensidade divisionaria no povo portuguez em facções de regimens e partidos, attingiu um grau de gravissimo perigo para o progresso, vitalidade e independencia do paiz.

3.º—Considerando que a politiquice dissolvente d'odios e ambições illegitimas, tendo por satellites o utilitarismo individual e o egoismo vingativo, tem redundado nas mais desastradas consequencias nacionaes.

4.º—Considerando que, aparte muitas e honrosas excepções, grande numero de incompetencias tem apparecido a sapuração das funcções politicas, contribuindo directa ou indirectamente para a anarchia e inversão social.

5.º—Considerando que uma grande convulsão economica ameaça ruir os alicerces da nossa nacionalidade, já pela acção nefasta de avarentos açambarcadores, já sequentemente pelas exigencias desmesuradas de todas as classes productivas, conduzindo-nos em linha recta, pela fome nas classes menos abastadas, á dissolução social, á destruição e invasão da propriedade.

6.º—Considerando que por todos estes motivos está em jogo a nossa independencia como nação livre e em perigo o nosso patriotismo colonial, regado com o sangue dos nossos antepassados.

7.º—Considerando que as difficuldades vitaes provenientes d'este mau estar mundial tendem a augmentar; e que as necessidades de assistencia em todos os sentidos aos nossos soldado em guerra são da maxima urgencia.

8.º—Considerando final e sequentemente em sinthese, que, estando ás portas de uma das maiores crises nacionaes na incerteza do destino de Portugal na sorte da guerra, é necessario estarmos todos unidos para se encarar serena, mas energica e patrioticamente os grandes acontecimentos futuros: Esta cruzada tendo por patrono a figura brilhantissima, que com a sua espada marcou nos campos de Aljubarrota, a longos e indeleveis traços, a nossa independencia e vida nacional, em seu nome, e n'uma evocação do mais intenso patriotismo chama todos os portuguezes verdadeiros, sinceros e patriotas, a reunirem-se desde já em torno do augusto pendão das Quinas sem distincção de côres politicas ou credos religiosos, propondo-se estabelecer n'uma lealissima plataforma nacional, a união de todos os portuguezes, a fim de fazer resurgir o Portugal prospero, culto, livre e forte, apto para exercer proficuamente a sua alta funcção economica e politica na esphera da sua soberania, e no concurso das nações com o grande prestigio que lhe assegurará a sua gloriosa historia.

Para tanto: Pela acção directa de cada um dos cruzados e pela propaganda collectiva, chamará o povo á realidade dos seus interesses vitaes, despertando-lhe e radicando-lhe o amor pela terra, pela agricultura, pelas industrias e commercio e arte nacionaes; derramará a instrucção por todas as classes que d'ella careçam, a fim de utilisar todas as energias e aptidões adormecidas; orientará a educação popular, restaurando as consciencias e disciplinando os espiritos, n'uma pacifica revolução moral, e imprimindo no homem uma feição masculina, com o caracter digno, leal, generoso, bom e independente, e na mulher a feição verdadeiramente feminil de mãe e educadora — sacerdotisa da familia — e por isso combaterá simultaneamente o snobismo, que sob variadissimos aspectos invadiu a nossa sociedade, corrompendo-lhe a sua modalidade caracteristica, regional; bem como combaterá a prostituição deprimente e corrosiva dos bons costumes; restaurando a liberdade individual e collectiva, confiscada desde ha muito pelas oligarchias, restabelecerá a disciplina desde a familia até ás mais extensas collectividades, preconisando a obediencia absoluta nas hierarchias para obter a unidade de força, e a ordem na sociedade ora anarchisada, onde a falsa ideia de egualdade tem produzido uma indisciplina demolidora, a desmoralisação e a decadencia da nossa raça heroica; acordará o sentimento patriotico, desde os campos até ás cidades, dirigindo principalmente a sua acção aos corações sinceros e generosos da juventude, ferteis de amor e de esperanças; e contando desde já para os momentos de perigo com todos os portuguezes que sincera e lealmente amam a Patria, diz bem alto que empregará todos os esforços, consumindo todas as energias para que não seja alheada a minima parcela da nossa integridade nacional, quer continental quer colonial, protestando para tal fim falar em nome da nação: galardoará todos os militares que nos campos de batalha teem honrado a tradição do nosso exercito; assistindo-lhes e apontando-os á posteridade como symbolos do nosso brio e honra nacional.

Um corpo de reconhecidas competencias para estudos especiaes diffundidos pelo livro, por artigos jornalisticos e por conferencias publicas, intensificará a obra de educação e de redempção da nossa querida Patria.

Corpos gerentes—Esta cruzada além da commissão organisadora, que é o seu corpo dirigente creou a grande commissão de Beneficencia Nacional, que vae congregar todas as iniciativas de caridade e filantropia dispersas para lhes dar força, desenvolvimento e cohesão, a fim de acolher sob as suas azas todos os necessitados, provendo principalmente a todas as necessidades dos nossos soldados em guerra, e ás de suas familias que de auxilio careçam na sua ausencia. N'ella haverá uma secção de assistencia especial dos cruzados. Creou a junta consultiva da qual farão parte as competencias mais em evidencia no nosso meio, sendo esta o corpo docente da cruzada; creou finalmente a grande commissão de propaganda da qual espera que façam parte todas as emprezas jornalisticas do paiz.

Bases estruturaes:—A cruzada sob solemne compromisso d'honra não se occupa de politica de regimens, de facções partidarias ou de religião. Tem feição eminentemente patriotica; é de grande beneficencia publica e de immediata salvação nacional. 2.º—Fóra da cruzada cada um dos seus membros pode defender o seu credo politico ou religioso. 3.º—Como problema de estrutura de Estado admitte a maxima liberdade de consciencia na sua expansão e organisação. 4.º—A commissão organisadora para levar a cabo a sua espinhosissima missão é indissoluvel e perpetua, assim como permanentes serão as individualidades nos seus postos hierarchicos, reservando-se, porém, substituições immediatas para casos d'alta traição ao programma base. 5.º—Uma inquebrantavel disciplina mantida por absoluta confiança e lealdade reciproca ligará hierarchicamente todas as funcções inherentes aos cargos de cada um dos seus corpos gerentes.

Presidente, Anselmo Braamcamp Freire; 1.º vice-presidente, dr. Thomaz de Mello Breyner; 2.º vice-presidente, coronel Antonio Rodrigues Nogueira; 3.º vice-presidente, dr. Antonio Reis Torgal Roque; 4.º vice-presidente, Constancio d'Oliveira; fundador e director geral d'acção e propaganda, tenente João Affonso de Miranda; auxiliar geral d'acção e propaganda, tenente dr. Sant'Anna Rodrigues; secretario geral, alferes João Bico; thesoureiro geral, Zuzarte de Mendonça; 1.º thesoureiro, tenente Marianes; 1.º secretario, Antonio Duarte; 2.º secretario, alferes Ascanio Pessoa; 2.º thesoureiro, Mesquita de Carvalho; secretario auxiliar, Luiz Antonio Rebello da Silva; administrador geral de publicidades, dr. João de Deus Ramos; collaborador geral auxiliar de publicidades, dr. João de Barros; 1.º vogal, Levy Bensabat; 2.º vogal, conego Santa Ritta e Sousa; 3.º vogal, capitão Antunes; 4.º vogal, dr. Costa Junior; 5.º vogal, Zacarias Gomes da Lima; 6.º vogal, Malato Fino; 7.º vogal, alferes Ruy Chianca.

Junta consultiva: — Conselheiro João d'Azevedo Coutinho.

A commissão organisadora, bem como a junta consultiva, commissão de propaganda e grande commissão de beneficencia publica estão ainda incompletas.

Os corpos gerentes pedem a todos os portuguezes sinceros e verdadeiramente amigos de sua Patria que se inscrevam immediatamente n'esta grande cruzada, dirigindo-se por escripto ao director geral, provisoriamente, para a Liga Naval.

Festa militar

Na diligencia de Beirolas

Realisou-se hontem, pelas 16 horas, no aquartelamento da diligencia do Deposito Territorial de Material de Guerra, uma festa militar em que tomaram parte as praças da referida diligencia. A festa, que constou de exercicios de tactica gymnastica, etc., esteve muito concorrida e bastante animada, presidida pelo commandante do Corpo de Tropas da Guarnição de Lisboa, o qual se fazia acompanhar pelos seus ajudantes.

Houve no fim distribuição de premios ás praças vencedoras das differentes provas; distinguindo-se entre elles, um relogio de aço, offerecido pelos officiaes da diligencia ao soldado que melhor aproveitamento teve na escola do curso elementar, e um despertador pelos sargentos, como primeiro premio á prova de saltos em altura.

Foram percorridas todas as dependencias do aquartelamento pelos convidados, que elogiaram a boa ordem e asseio em que tudo se encontrava, sobresahindo a enfermaria.

Terminou a festa por um desafio de «foot-ball».

TOURADAS

CAMPO PEQUENO — E' dedicada aos alumnos da Escola de Guerra por Jorge Cadete a corrida da sua festa artistica, no proximo domingo. Cadete, possuidor de um nome intimamente ligado á historia da tauromachia portugueza, é artista apreciadissimo, e por isso vae ter uma bella casa, tanto mais que organisou a em corrida com elementos de primeira ordem. Faz correr touros de Francisco Victorino, que tem nas suas manadas sangue do mais bravo que ha em ganadarias portuguezas, e contractou para tourearem a cavallo José Casimiro e Morgado de Covas, e a pé Theodoro, Rocha, Luciano, Thomé, Alfredo dos Santos, Custodio e Rodrigo Largo. Além d'isso conseguiu o valioso e obsequioso concurso do primoroso cavalleiro-amador sr. D. Alexandre de Mascarenhas, e incluiu ainda no cartaz o nome de seu filho, o apreciado bandarilheiro-amador Jayme Cadete.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.

Aviso ao publico

De harmonia com as instrucções recebidas das instancias officiaes competentes faz se publico que, até aviso em contrario, o transporte das mercadorias abaixo indicadas, qualquer que seja o seu pezo, está sujeito ás seguintes restricções:

Assucar, arroz, batata, cereaes panificaveis (trigo, milho e centeio) e suas farinhas, feijão, mel e nitrato de sodio. Só se acceitam a transporte remessas d'estes generos quando sejam acompanhadas de guia de transito da secretaria de Estado das Subsistencias e Transportes.

Pelo que respeita a remessas de feijão ter-se-ha em vista que estas ficam sujeitas ainda ás seguintes restricções:

Para a circulação entre concelhos que não sejam o de Lisboa, as guias de transito serão requisitadas á secretaria do Estado das Subsistencias e Transportes pelas Camaras Municipaes de origem e as respectivas remessas só podem ser consignadas á Camara Municipal do concelho do destino indicado na guia de transito.

Para as remessas de feijão destinadas á cidade de Lisbôa, as guias de transito serão requisitadas pelos expedidores á mesma secretaria do Estado e as remessas podem ser consignadas o entregues a qualquer individuo ou firma designada pelo expedidor na respectiva nota de expedição.

Azeite—Para o transporte d'este genero é indispensavel a apresentação de guia de transito excepto quando as remessas sejam despachadas directamente para Lisboa (Rocio, Caes dos Soldados, Caes do Sodré, Alcantara-Mar e Alcantara-Terra). As remessas d'este genero que estejam nas estações mais de 48 horas sem que pelo expedidor sejam concluidas as formalidades para a expedição ou sem serem retiradas pelo consignatario, serão consideradas apprehendidas e postas á disposição da secretaria de Estado das Subsistencias e Transportes.

Gazolina e petroleo—Não se acceitam expedições d'estas mercadorias nas estações que servem Lisboa, sem virem acompanhadas de guia de transito passada pela secretaria de Estado das Subsistencias e Transportes.

Gado para concelhos fronteiriços—Não são aceitas remessas de gado de qualquer das especies comestiveis para as estações abaixo indicadas sem a apresentação de uma guia de transito passada pelo administrador do concelho de onde o gado procede, a qual acompanhará as remessas até destino.

As estações situadas em concelhos fronteiriços são:

Nas linhas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes—Castello Branco, Alcains, Lardosa, Santa Eulalia, Elvas, Marvão, Portalegre e Castello de Vide.

Nas linhas do Minho e Douro—Ancora, Moledo do Minho (ap.), Caminha, Seixas, Lanhelas, Gondarem, Cerveira, S. Pedro da Torre, Valença, Ganfei (ap.), Verdoejo, Friestas, Lapela, Monção, Sabroso, Vidago e Barca d'Alva.

Nas linhas do Sul e Sueste—Villa Viçosa, Serpa-Brinches, Pias, Machados (ap.), Moura, Cacela, Monte Gordo, Castro Marim e Villa Real de Santo Antonio.

Nas linhas da Beira Alta—Cerdeira, Freineda e Villar Formoso.

Na linha de Bragança—Sendas, Salsas, Rossas, Sortes, Rebordãos (ap.), Mosca e Bragança.

Faz-se egualmente publico que as remessas despachadas á vista de guia da Secretaria de Estado das Subsistencias e Transportes não podem mudar de destino nem ser reexpedidas sem apresentação, em qualquer dos casos, de nova guia da Secretaria de Estado das Subsistencias e Transportes.

Como consequencia d'estas disposições, nas notas da expedição de remessas acompanhadas das referidas guias de transito devem os expedidores fazer a seguinte declaração: «Renuncio ao disposto no artigo 38 do Codigo Commercial.

NOTA—Para as remessas a expedir pela Manutenção Militar com destino a unidades e estabelecimentos militares é dispensada a apresentação de guias de transito sempre que as respectivas notas de expedição venham autenticadas com o sello branco da Manutenção Militar.

Pelo presente ficam anulados os avisos ao publico B. 2882 de 30 de janeiro, B. 2896 de 2 de março, B. 2897 de 6 de março, B. 2921 de 30 de abril, B. 2920 de 14 de maio e B. 2941 de 4 de julho de 1918.

Lisboa, 8 de julho de 1918.

O director geral da Companhia
Ferreira de Mesquita.

tropas de reserva o apoiariam. Animaram-no tambem as noticias de atrocidades agrarias na provincia de Tamboff, onde os camponezes se haviam levantado contra os comités de terras de Kerensky por não terem «repartido» as propriedades dos grandes proprietarios e tinham exercido a sua vingança d'um modo sanguinario. Os bolchevics concluiram que chegára a occasião de tomarem as redeas do governo e executarem os seus designios preconcebidos d'uma paz «democratica» e d'um cataclysmo social.

A revolta bolchevista de novembro—a terceira que haviam organisado desde a revolução—obteve completo exito. Kerensky tinha muito poucos ou nenhuns auxiliares entre o povo, os quaes estavam convencidos de que era connivente na marcha de Korniloff sobre Petrogrado.

Os Guardas Vermelhos, cuja constituição elle permittira a fim de resistir á cavallaria de Korniloff, voltaram-se contra elle. Os marinheiros vieram em navios de guerra para apoiarem Lenine. Kerensky foi abandonado pelas tropas, excepto pelos cadetes e pelo batalhão de mulheres, que, fieis ao seu dever, fizeram frente aos bolchevics e soffreram enormes perdas. Kerensky tinha ainda uma esperança: os cossacos.

Mas tinha concitado o antagonismo d'esses homens por se querer immiscuir nas instituições por que se regiam, e porque tinha sustentado uma regular campanha de calumnias contra o seu amado ataman, Kaledine.

Não tinham motivos para gostar d'elle, antes d'elle desconfiavam pela sua «duplicidade» no caso Korniloff e pela deslealdade com que procedera contra as organisações dos cossacos.

Os cossacos haviam salvo Kerensky e incidentemente o soviet dos bolchevics em julho. Não tinham motivo para apoiarem o soviet logo que este fosse um corpo bolchevista do qual Kerensky se separava, e não havia razão para salvarem Kerensky.

Uma conferencia secreta nocturna se realisou entre Kerensky e os representantes dos cossacos emquanto havia ainda esperança de esmagar os bolchevics. Disseram-lhe claramente que o não apoiariam e deram-lhe as razões d'isso. Por isso, Kerensky fugiu secretamente da cidade, esperando voltar á frente de tropas que tinham sido chamadas á pressa da frente.

Encontrou-as em Gatchina, mas apoz um breve esforço ellas passaram-se para os bolchevics e o reinado de Kerensky findára.

Lenine e os seus socios assignalaram a sua usurpação do poder em Petrogrado, abrindo immediatamente negociações com o inimigo para um armisticio de tres mezes, na esperança de que as «democracias» dos outros paizes derrubariam egualmente os seus respectivos governos e proclamariam um paz «democratica» internacional, pondo assim fim á guerra para sempre, e publicando decretos confiscando todas as terras com excepção das pequenas propriedades pertencentes a soldados, camponezes e cossacos.

Esse engodo para attrahir as sympathias dos cossacos não produziu, porém, o menor effeito nos guerreiros do Don e n'outros exercitos de cossacos. As «negociações» em Brest-Litovsk com os representantes do inimigo foram coroadas de exito, trazendo uma suspensão de hostilidades na frente russa e dando azo aos germanicos para poderem empregar um certo numero de divisões n'outra parte, em especial na frente occidental.

Antes das operações na frente rus

CAPITULO II

A Russia de agosto a novembro de 1917

Durante os quatro mezes que findaram em novembro de 1917, a revolução russa passou por uma serie de transformações que excederam em interesse politico e dramatico tudo o que antes se tinha passado e que trouxeram novas perturbações á situação internacional.

Os acontecimentos que vamos narrar referem-se principalmente á prolongada lucta entre os extremistas sob a chefia de Lenine e os da concentração sob a de Kerensky.

Kerensky havia gradualmente tornado maior a separação entre elle e os «soviets», á medida que estas corporações cahiam mais e mais sob a influencia dos bolchevics ou leninistas. A sua persistente associação com os partidos burguezes desde o principio da revolução, tolerada a principio como uma medida tactica calculada para lançar o pezo da administração sobre os socialistas, levantou objecções quando os bolchevics, sentindo-se sufficientemente fortes para governarem, encontraram a opposição de Kerensky a um ministerio anti-burguez e retintamente socialista.

Como um dos que apoiavam Kerensky correctamente definia a situação: a revolução fôra uma revolução burgueza; havia a alternativa de continuar a concentração, ou se inclinar para a direita ou para a esquerda—a reacção ou o bolchevismo. Havia elementos na Russia favoraveis a qualquer d'essas facções, mas o bolchevismo tinha o apoio das massas ignorantes e com esse apoio ia, por algum tempo pelo menos, impôr a sua vontade. Kerensky suppôz, erradamente, que podia oppôr-se ás tendencias extremistas.

Com esse fim, convocou um congresso de todos os partidos em Moscow, em agosto, e ahi tentou dominar os não socialistas e os extremistas. A sua tactica estava, porém, destinada a não produzir resultados.

O congresso fez surgir um conflicto de fins completamente differentes—isto é, os meios de continuar a guerra. Generaes importantes, especialmente Alexieff, Korniloff e Kaledine fizeram ver a necessidade de pôr de parte o partidarismo e ado-

ptar uma politica clara de reforma do exercito baseada na disciplina.

Os partidarios de Lenine haviam claramente mostrado a sua attitude quanto á guerra por uma systematica propaganda entre as tropas, que levou á retirada dos exercitos russos da Galicia, e a organisarem uma revolta em Petrogrado com o fim de conseguirem esse objectivo.

A revolta fôra vencida com o auxilio dos cossacos, e os bolchevios tiveram temporariamente de recuar, mas o seu poder não ficára enfraquecido. Entre os oito milhões de desmoralisadas tropas de reserva reunidas nas villas e cidades da Russia, o appello bolchevista contra a guerra tornou-se mais intensa apoz o desastre da Galicia, emquanto as suas indignas offertas de saque e de espoliação aos operarios e aos pobres camponezes se tornavam mais convincentes á medida que a annunciada divisão de terras de ha muito promettida ia sendo differida pelo regimen existente.

Dois conflictos estiveram imminentes: um entre Kerensky e Korniloff, por causa da demora da reforma do exercito, outro entre Kerensky e Lenine, por causa do «garridismo» de Kerensky com o «militarismo».

Kerensky esperára alcançar o apoio das massas convocando um congresso «democratico» em Petrogrado, do qual seria excluido o elemento burguez. Entretanto, os acontecimentos assumiram um aspecto critico.

Como Kerensky se propuzera seguir uma politica de guerra, abjurando o schema de paz «democratica» que havia preconisado nos dias anteriores á revolução, era obvio que tinha de tomar medidas para restabelecer a efficiencia combativa do exercito nas linhas apresentadas pelos generaes no congresso de Moscow.

Por outro lado, tinha boas razões para prevêr os mais desesperados methodos de resistencia a taes medidas da parte dos bolchevios pacifistas.

Infelizmente, contemporisou e levou os generaes á crença de que os estava enganando, sem ao mesmo tempo desarmar as suspeitas dos bolchevios. A demora em satisfazer os pedidos de Korniloff para a promulgação de leis disciplinares entre as tropas de reserva deu tempo aos bolchevios para organisarem e fortalecerem a sua posição.

Quando afinal approvou o schema proposto por Korniloff e Savinkoff, no começo de setembro, os bolchevios estavam já demasiado fortes. Kerensky encarregou Savinkoff, o ministro da guerra d'então, de ir ao quartel general e pedir ao general Korniloff que mandasse tropas para Petrogrado «para reprimir o levantamento que receiava se désse quando as reformas do exercito fôssem promulgadas».

Tal era o estado de coisas que, por uma serie de mal entendidos e, póde accrescentar-se, por falta de lealdade que quasi foi uma duplicidade da parte de Kerensky, levou á denominada «revolta de Korniloff». O commandante em chefe tinha informações de que estava imminente um levantamento dos bolchevios.

Accedeu ao pedido do governo para mandar tropas e convidou Kerensky e um certo numero de homens publicos a irem ao quartel general, onde ficariam a salvo da influencia e da aggressão dos bolchevios e formariam uma forte auctoridade «livre da influencia de elementos irresponsaveis»—o soviet e os seus dirigentes, os bolchevios.

Kerensky prometteu ir, mas, no ultimo momento, procedendo por mensagens trocadas entre elle e Kor-

niloff por intermedio d'um antigo ministro, Vladimir Lvoff, resolveu demittir o general Korniloff e pôr-lhe o ferrete de traidor.

D'esse episodio nos occuparemos largamente. Dissémos já o sufficiente n'esta revista de acontecimentos para indicar as desastrosas consequencias do mal entendido entre o exercito e as massas ignorantes.

Isso serviu admiravelmente a causa dos bolchevios. Lenine e os que o apoiavam não desarmaram com a denuncia feita por Kerensky da «revolta» de Korniloff, e mais tarde, quanto as circumstancias dos anteriores accordos de Kerensky com Korniloff se tornaram conhecidos, o caso foi explorado pelos bolchevios e fez com que Kerensky perdesse por completo a popularidade entre o povo.

Durante algum tempo, porém, a Russia e o mundo foram enganados e illudidos pelas violentas denuncias de Kerensky contra Korniloff como um «traidor» e Kerensky aproveitou o intervallo para executar o seu plano de reunir os seus auxiliares socialistas, convocando um congresso «democratico» em Petrogrado.

Ao mesmo tempo que abusava do generalissimo que, ao comprehender que tinha sido atraiçoado, lealmente entregou o commando ao general Alexeieff sem interromper a responsavel tarefa de dirigir as operações —então n'uma phase critica devido ao avanço allemão sobre Riga— o presidente do ministerio dirigiu á assembléa em termos imparciaes, appellando para os que o apoiavam para que defendessem a Russia dos invasores allemães, já então de posse da cidade e das ilhas do golpho de Riga.

Era evidente que esse appello era mais para produzir effeito no partido socialista do que para a prosecução da guerra, mas o prestigio de Kerensky era ainda grande e conseguiu persuadir da necessidade de fortalecer a concentração contra a opposição resoluta dos bolchevios.

Para conquistar os socialistas proclamou a Russia um Estado republicano sem esperar a decisão da Constituinte, que ainda não fôra eleita, e obteve o assentimento do congresso á creação d'um parlamento temporario composto de membros escolhidos por todas as classes e partidos.

Emquanto se organisava esse corpo, que foi designado com o nome de Conselho Provisorio da Republica, Kerensky formou outro ministerio de concentração, em que entraram alguns dos seus anteriores collegas, incluindo representantes da burguezia e da classe commercial rica de Moscow.

O embroglio Korniloff tinha alarmado todos os elementos moderados do paiz. Juntaram-se a Kerensky como unica esperança de evitar a imminente tempestade bolchevista.

Lenine e os seus partidarios escolheram esse momento para uma tentativa de se apoderaram do poder. O soviet de Petrogrado estava completamente sob a sua influencia.

Organisaram um comité militar, que desafiou abertamente o ministerio da guerra.

A chamma bolchevista tinha sido augmentada com a tentativa de mandar tropas do Petrogrado para a tristemente enfraquecida frente do norte e pelas ordens de Kerensky para dissolver o comité central da armada do Baltico.

As tropas em Vyborg tinham commettido atrozes represalias contra os seus officiaes, allegando que eram complices de Korniloff, e novos assassinios de officiaes se haviam dado a bordo dos navios de guerra em Helsingfors, por motivos politicos.

Lenine sentiu-se seguro de que as

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2872—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacções Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 30 de Julho de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A GUERRA

Diario da guerra

Continuam os exercitos alliados com a iniciativa dos ataques a norte do Lys, n'uma larga frente a norte do Somme e no Ourcq.

Conseguida a posse de Villemontoire e Oulchy-le-Chateau preparou-se com todo o exito a conquista de La Fére-en-Tardenois, que, segundo declaram os ultimos communicados, já se encontra em poder dos franco-americanos, o que representa uma retirada forçada para os allemães.

E' a perda de um ponto importante de apoio, cruzamento de vias de communicação que são indispensaveis para as operações offensivas. Quasi toda a estrada Chateau-Thierry-Soissons se encontra em poder dos francezes.

Os jornaes noticiam a chegada de reforços ao principe imperial da Baviera, talvez com o fim de tentarem uma offensiva na linha britannica e obrigarem Foch a desviar algumas tropas para o sector de defeza de Calais, para assim livrarem o principe real allemão da forte pressão que veem exercendo os franco-americanos.

Os allemães confessam que transferiram a sua linha defensiva para a região de La Fére-en-Tardenois-Vile-en-Tardenois, depois de ataques persistentes que determinaram a retirada. Vê-se, pois, que as tropas franco-americanas teem posto em execução um plano, devidamente premeditado pelo generalissimo Foch, que tem obtido um exito feliz, e que não só fez fracassar a offensiva sobre Epernay, mas obrigou os allemães a retirarem para a linha de Vesle. Esta segunda batalha do Marne vae apresentando phases notaveis e ficará na historia como uma operação militar das mais emocionantes e notaveis.

A contra-offensiva alliada

Os francezes continuam a avançar, apezar dos allemães disputarem o terreno palmo a palmo

PARIS, 29.—Communicação official de hoje, ás 23 horas.—O dia foi assignalado por combates muito violentos, travados em toda a linha, ao norte do Marne. O inimigo, cuja resistencia augmentou fortemente, disputou o terreno palmo a palmo e tentou repellir-nos com numerosos contra-ataques, mas as nossas tropas, repellindo todos os assaltos, realisaram novo avanço.

Nas proximidades da aldeia de Ouzancy os escocezes apoderaram-se do parque e do castello e mantiveram as suas posições, a despeito dos repetidos esforços dos allemães para os expulsarem d'ali. A leste de Plessior-Huleu e de Oulchy-le-Chateau passámos além da estrada de Chateau-Thierry, apoderámo-nos de Grand-Rozoy e Cugny e tomámos durante uma brilhante acção a collina de Calmont; ficaram em nosso poder 450 prisioneiros.

Na margem direita do Ourcq ampliámos os nossos ganhos ao norte de Fére-en-Tardenois e penetrámos em Sergy; mais para o sul Ronchères cahiu em nosso poder. A' nossa direita passámos além da estrada de Dormans a Reims ao sul de Villers-Agrone e ganhámos terreno a oeste de Bligny e de Sainte Euphraise.

Na Champagne um ataque allemão na região ao sul de Mont-sans-nom não deu qualquer resultado.—(Havas).

Povoação retomada quatro vezes

PARIS, 30.—Communicação americana das 21 horas.—Para além da linha do Ourcq, fortes contra-ataques effectuados por tropas frescas inimigas deram logar a duros combates. Sergy, tomado hontem pelas nossas tropas depois de ter passado quatro vezes de mão em mão, ficou em nosso poder.—(Havas).

(Vêr mais telegrammas na «Ultima Hora»)

A INDUSTRIA SEGURADORA

"A Metropole,,

Os seus escriptorios são na rua Aurea

Por um lapso typographico de que nos penitenciamos dissemos hontem ter a Companhia de Seguros «Metropole» installados os seus escriptorios na rua da Prata, 146. Ora a verdade—o que constitue informação exacta—é que os escriptorios centraes da «Metropole», que visitámos detidamente e de que colhemos a mais grata impressão, são situados na rua Aurea, 149, onde nos surprehendeu a ordem, o conforto e a arte que já descrevemos na noticia desenvolvida que consagrámos áquella nova e importante instituição seguradora.

Hontem e Hoje

AYRES DE ORNELLAS

O seu discurso, hontem, na Camara dos Deputados

Já hontem, muito succintamente (como não podia deixar de ser, attenta a urgencia da hora) fizemos referencia ás originalidades historicas com que o illustre «leader» da minoria monarchica, na Camara dos Deputados, entendeu dever rendilhar o seu discurso. Attribuindo ao acaso a descoberta das terras de Santa Cruz, o sr. Ayres de Ornellas fez-se echo da versão, victoriosamente contestada, da pequena minoria dos estudiosos brazileiros que compõem a phalange «jacobina», na accepção brazileira do termo; e, glorificando D. João VI pela vergonhosa fuga perante o estrangeiro invasor, ainda o porta-voz do «real» pensamento do pretendente D. Manuel, se manifestou partidario acerrimo d'aquella «verdade» que o escriptor brazileiro sr. Oliveira Lima lançou a correr mundo, na ancia de defender a memoria historica do verdadeiro fundador da nacionalidade brazileira. D'aqui se conclue que, em ambas as hypotheses, o sr. Ayres de Ornellas deu mostras de preferir a versão depressiva estrangeira em substituição da verdade historica, victoriosamente sustentada por escrupulosos homens de estudo e sciencia dos dois paizes.

Não é n'um jornal diario e noticioso, como «A Capital», que a questão deve ser tratada. O assumpto presta-se a artigo de revista da especialidade, mas está naturalmente contra-indicado para ser aqui versado. Como, porém, a minoria monarchica pretendeu fazer da sessão de homenagem ao Brazil uma arma para ferir a Republica, algumas palavras vamos escrever, em defeza do povo portuguez e da condemnação á obra dos reis da epocha,—prazer a que nos damos gostosamente.

Em que peze ao patriotismo do sr. Ayres de Ornellas, a versão portugueza de que o Brazil foi descoberto conscientemente por Pedro Alvares Cabral é aquella que mais probalidades tem de ser acreditada verdadeira,—embora seja certo que nenhuma foi materialmente provada.

Em primeiro logar diremos que a existencia de terras a oeste já era conhecida ou suspeitada antes da viagem de Alvares Cabral. Já em 1498 (O Brazil foi descoberto em 1500, como é sabido) D. Manuel tinha encarregado Duarte Pacheco, fidalgo da sua casa, de procurar terra ao occidente de Africa (ESMERALDO *De Situ Orbis*, 1505, pag. 22, 23 e 24). O mesmo Duarte Pacheco refere que era esta a terra da quarta parte desconhecida do mundo que El-Rei D. Manuel mandou descobrir (Idem, 1505, pag. 27).

Vê-se, pois, que D. Manuel e o seu governo tinham sciencia, antes de iniciada a viagem de Pedro Alvares Cabral, da existencia d'uma «quarta parte desconhecida do mundo» e que encarregára Duarte Pacheco de a demandar, pela estrada do Atlantico, fazendo rumo ao occidente da Africa.

N'estas condições como admittir-se que D. Manuel não désse instrucções a Pedro Alvares Cabral para procurar, com a sua nau, as praias a oeste de Portugal e ao occidente da Africa?

E' certo que Pedro Alvares Cabral levava instrucções nauticas, feitas por Vasco da Gama, para se afastar para oeste das ilhas do Cabo Verde, tomar a bordada de SW e seguir até á latitude do Cabo da Boa Esperança, e se não encontrasse terras, então mudaria de rumo, para dobrar o Tormentoso a caminho da India. O almirante cumpriu as ordens e encontrou o continente americano, abordando as paragens do Brazil d'hoje.

O navegador portuguez levava, sob seu commando, um navio de mantimentos, que, esgotado durante a viagem, devia servir para trazer a Portugal noticia da descoberta das novas terras. Se estas não eram suspeitadas em Portugal, para que poderia servir tal navio?

Mas ha o testemunho d'um dos companheiros de Pedro Alvares Cabral. Já hontem o citámos, confiados na memoria, que nos não atraiçoou. Chamava-se elle Pero Vaz Caminha e era escrivão d'uma das naus. Foi por uma carta sua a D. Manuel que, pela primeira vez, se teve conhecimento na côrte da descoberta do Brazil. Ora n'essa carta existe o seguinte trecho, que transcrevemos segundo o original:

«... e assy seguimos nosso caminho por este mar de longo atáa terça-feira doitavos de pascoa...»

Ou, vertendo para o portuguez d'hoje:

«... e assim fomos seguindo o nosso rumo sempre a direito até terça-feira da pascoa...»

Isto é: havia um rumo previamente fixado, que a nau de Pedro Alvares Cabral foi seguindo, sem se desviar, até attingir as terras suspeitadas.

A carta de Pero Vaz Caminha foi reproduzida na notavel obra, embora pouco conhecida, intitulada «Alguns documentos do Archivo Nacional da Torre do Tombo ácerca da Navegação e Conquistas Portuguezas (pag. 108 e seguintes).

A carta de Pero Vaz Caminha—que tem a data de 1 de maio de 1500,—diz, portanto, que a frota seguia o caminho que El-Rei mandou seguissa.

No volume «Centenario da Descoberta da America—Memorias da Commissão Portugueza—1892», vem publicado um notabilissimo estudo, que citamos a titulo de documentação. N'esse artigo, o sr. Baldaque da Silva, seu auctor, divide a sua critica em tres partes, que são as seguintes, que successivamente vae provando:

1.º—Que os navios não podiam ter sido arrastados para oeste pela acção forçada e insupperavel do meio em que navegavam;

2.º—Que os navios não foram desviados para oeste por erro commettido na navegação;

3.º—Que a expedição se dirigiu propositadamente para oeste.

A ultima proposição é demonstrada com irrespondiveis provas documentaes cocvas de D. Manuel e, ainda, pela exclusão das outras duas.

Citamos, ainda, a opinião do erudito Consiglieri Pedroso que, nas lições magistraes do Curso Superior de Letras, sustentava a doutrina de que a descoberta do Brazil obedecera a um proposito previamente fixado.

Concluimos, pois, como outros escriptores portuguezes: a descoberta do Brazil foi um acto voluntario, scientificamente preparado e levado a effeito, até sua final conclusão.

Agora vejamos o caso de D. João VI. E' certo que a maior parte dos historiadores brazileiros glorificam o rei e teem para isso razão de sobra, no seu ponto de vista nacional. O gordoroso monarcha levou para o Brazil a «elite» da aristocracia portugueza e grandes riquezas, tudo aquillo que, á pressa, poude ser arrebanhado. O fundo da Bibliotheca do Rio de Janeiro consta dos livros e manuscriptos que D. João VI rapinou dos archivos de Portugal. Por cima de tudo isto, ainda fez presente ao Brazil de seu filho D. Pedro, que lá ficou como regente e, mais tarde, atraiçoando a Patria, se proclamou imperador do Brazil, para, afinal, ser corrido pelos novos vassalos e vir acender em Portugal o facho da guerra civil. Triste destino! Um Bragança authentico!...

Os brazileiros teem, pois, razão para venerarem a memoria de D. João VI. Mas nós, portuguezes, podemos, acaso, pensar o mesmo? E' justificavel que nós citemos, como detentor unico da verdade historica, um escriptor brazileiro, o sr. Oliveira Lima, diplomata «menquis», «jacobino» enraivado contra portuguezes ou tudo que é portuguez, germanophilo de quatro costados? E' curiosa esta coincidencia: sempre que o sr. Ayres de Ornellas procura appoiar-se n'uma auctoridade, apparece o germanophilo-monarchico-clerical! Simples coincidencia, bem lamentavel, todavia.

Em auxilio do sr. Ayres d'Ornellas veiu o sr. Sardinha, para dizer que D. João VI, quando fugiu, não tinha ainda conhecimento da invasão. Singular razão, esta. D'ella se conclue que não foi preciso que a invasão se effectivasse, para o rei fugir. Bastou o annuncio. E é este rei de copas, que misturava com o rapé as pernas de gallinha com que enchia os bolsos, devorando depois tudo, insaciavelmente, que a minoria monarchica apresentou como modelo dos reis portuguezes. Modelo dos Braganças, talvez; mas não dos reis de Portugal. Seria injuriar a memoria do Mestre de Aviz.

E aqui está, como, querendo escrever pouco, demasiadamente nos alongamos. Fiquemos por aqui. Quasi nada ficou dito, que o assumpto dá panno para mangas. Mas nós não promettemos voltar a elle, porque bem comprehendemos que não são estes assumptos proprios para aqui serem tratados. O que se escreveu foi só por causa... do sr. Ayres de Ornellas.

A falta de gazolina

E continuamos na mesma, quer dizer, luctando com a falta de gazolina para poderem trabalhar as nossas linotypes, apezar da amavel promessa feita pelo sr. secretario d'Estado do interior e que nos apressámos, no momento, a registar nas columnas de «A Capital».

Pois, como dizemos, apezar da promessa do sr. Tamagnini Barbosa e apezar de lhe termos dirigido uma carta em que solicitavamos nos fosse fornecida a almejada gazolina, até hoje, nada. Quando falamos para a secretaria do interior a resposta é invariavel: o sr. secretario d'Estado está em conferencia, o sr. chefe de gabinete nada sabe. Se tentamos falar para a direcção dos abastecimentos a resposta é identica: nada se sabe ahi. Até que, cançados e desilludidos, pousamos o auscultador e resignamo-nos a esperar que alguem se digne tomar providencias.

*

A proposito vem dizer que ha mez e meio se noticiou que o vapor ex-allemão «Coimbra» ia partir para a America, onde carregaria 90.000 caixas de petroleo e 65.000 gazolina.

Houve um suspiro de allivio. Não seria muito, mas já era alguma coisa. E todas as industrias que necessitam para a sua laboração de gazolina entreviram a esperança de que durante algum tempo poderiam, logo que o «Coimbra» aqui chegasse, ter assegurada a sua existencia.

Pois o «Coimbra» continua baloiçando-se tranquillamente no Tejo, segundo se lê hoje no nosso collega «A Manhã».

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho—Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

Cartas de França

A CAMINHO DA VERTIGEM

—Sargento, para onde vae o comboio?

—Breteuil.

—Posso seguir?

—Alferes commandante do comboio... Decimo segundo carro...

Os *camions* desfilavam massiços e carregados, vagarosamente...

—Official, desejo seguir no comboio.

—Exercito?

—Portuguez.

—Situação?

—Addido.

—Serviço?

—Nenhum. Salvo-conducto de livre transito.

—Em regra?

—Em regra.

—Para onde vae?

—Amiens.

—Vou só até Breteuil.

—Não importa. Descerei em Breteuil.

—Suba.

Pendurei em volta do cinturão o bornal e o binoculo. Atirei o meu sacco para cima do automovel, que não cessára a sua marcha lenta, carregado em cogulo, coberto com um longo encerado que pendia. Depois segui o caminho do sacco, agarrando-me ás correias. Fiquei a quatro metros do chão, sentado sobre um fardo de palha, n'um esplendido observatorio. Deante e atraz de mim outros carros seguiam identicos, interminaveis. O alferes lançou uma vista vista d'olhos pelo meu passe. Cumprimentám'o-nos mutuamente. E como nenhum de nós desejava falar, em breve nos esquecemos um do outro.

Breteuil fica a vinte e cinco kilometros ao norte de Beauvais e a menos de vinte a oeste de Montdidier. O comboio automovel devia lá chegar á boquinha da noite porque eram mais de sete horas quando larguei de Beauvais, empoleirado n'um monte de fardos. A perder de vista, por todas as fitas brancas das estradas, outros comboios carregados e sem fim, circulavam lentamente, transportando a tralha immensa d'um exercito em campanha, pacientes e laboriosos como carreiros de formigas. Tinha choviscado pouco antes, de forma que não havia um grão de poeira pelo ar e toda a atmosphera tinha uma pureza, uma nitidez como só a possuem os paizes do sol, quando a primavera perpassa grave e fresca. Sardinheiras rubras floriam placidamente ao longo dos valados, debruando de vermelho os muros dos jardins que abrigavam *villas* discretas onde em todas as janellas os *stores* corridos denunciavam tranquilidade e conforto. Um raio de sol incendiava uma vidraça. As colinas ligeiras do Artois, apanhadas d'esguelha pela reverberação intensa do poente punham nas tres quartas partes do horisonte uma grande mancha de um cinzento tão penetrante e tão puro que nenhuma palêta o poderia reproduzir jamais. Uma orchestra invisivel, a grande orchestra de Deus, principiava a symphonia da luz, um *pizzicato* marcado pelo fremer dos platanos trémulos que se acompanhavam com o rithmo largo e onduloso dos pensativos pinhaes verde-negros que cercam Beauvais, pendulando em cadencia no farfalhar do vento, colhidos n'aquella admiravel maravilha do magestoso alvorecer das coisas. Os freixos que cercavam as aldeias estylisavam-se luminosos no incendio triumphal e a sua folhagem pouco espessa coava os lumes, formava uma renda gigantesca que a pouco e pouco enegrecia e perdia a transparencia. Uma nuvem longa pondo no ceu uma grande mancha ensanguentada, mudou repentinamente de côr, cabriolou indecisa e correu, leve, para a irradiação formidavel. Em baixo era a festa das sombras virentes, o mysterio verde e fresco dos troncos que se povoam de ninhos, a primavera eternamente renovada dos galhos vetustos que se enfeitavam de mocidade e se cobriam de rebentos para que o fructo n'esse propagador e util offerecera sua dadiva na ponta dos grandes ramos melancholicos. Grandes folhas rolavam n'um sussurro que se esgueirava por entre os azinheiros, preparando maio em toda a face immensa da terra, para que reflorissem de novo os velhos troncos adormecidos e da novo se preparassem os dons espontaneos dos fertilissimos uberes de Cybéle, a placida mãe que envelhece sendo util e se envolve em ruinas fructificando. A chuva d'oiro do sol retirava, deixando socego até á outra aurora. Uma boiada vagorosa, precedida pelo abegão, passava atravez dos atalhos caminhando na satisfação severa d'um bem lidado e bem trabalhado dia. Um cão deixou escapar um latido plangente, mirando a agonia da tarde. Das arribanas vinha uma suspeita de balidos no tilintar das campainhas abafadas. As nóras emmudeceram. Os astros espreitaram um a um. Na luz espectral e plumbea nosso comboio seguia cada vez mais lento n'aquella meiguice de bucolica. A guerra estava longe, a guerra não existia. E de repente, pela direita, emmergindo, como um phantasma das primeiras brumas, as quatro paredes calcinadas d'um casal mudo e silencioso surgiram, desamparadas, hirtas deixando ainda pender duas tráves d'um antigo telhado, arrazadas por entre um entulho onde já crucitavam as aves de sombra e de noite. Era a guerra! Era ali!

Era ali! Aquella cousa hedionda, aquella abominação, aquelle crime gigantesco que ha quatro annos todos vêmos pelos telegrammas dos jornaes, pelas photographias das illustrações,—era ali, começava ali! Na luz livida do crepusculo, vi a guerra, senti a guerra n'aquella herdade arruinada, n'aquelles muros que pareciam implorar, e que em volta da paz de Deus, significavam a tempestade dos homens. Era ali! Em outros pontos, em todos os cantos do horisonte, outros casaes appareciam, desmantelados, esbarrondados, fumegando ainda na campina silenciosa, tochas immensas, fachos gigantescos em volta dos quaes vultos negros e apressados ululavam de dôr e de amargura, tentando ainda salvar as pobres riquezas, as sagradas riquezas que arrancam o pão da terra e cozem o pão no forno. E depois foram as quintas taladas, as leivas cinzentas, convulsionadas pelos estilhaços de morteiro, os pomares decepados que transformavam os vergeis em abatizes sem fim e as aldeias, as aldeias humildes, onde sempre se refugiou o socego da terra, as aldeias de Theocrito e de Horacio, enormes cemiterios, immensos campos d'entulho, negros do fogo, necropoles da ruina e de desolação, mostrando ainda, atravez das janellas estilhaçadas, cantos de cosinhas, cantos d'adegas, cantos de curraes... Uma trovoada surda, longigua, obsecante, subia da orla do horisonte. O comboio passava atravez d'uma rua onde em tempos foi Oulchy. Depois cruzou Villerets, Monchaux, Dardigny, Colches... Em derredor a tempestade crescia sob a clara paz do ceu já salpicado d'estrellas. E ia pela terra um rumor de desastre e de piedade, um rumor d'azafema mysteriosa onde havia gritos e o entrechocar das armas, lamentos e crispações de metralhadoras. Guerra! Nem uma folha, nem uma vergontea. A estrada corria agora por entre uma dupla fila d'espectros que eram arvores a que faltavam todos os ramos, decepadas, anniquiladas e onde só os troncos restavam, mudos, impassiveis, angustiosos, como braços delirantes de desespero impetrando os ceus inaccessiveis. Grandes e fugitivas sombras passavam ao longo do trem. Um holophote projectou um feixe de luz, apagou-se logo; um foguete vermelho riscou o espaço. E um unico canhão de trinta, um monstro armado n'uma plataforma de betume, meio escondido entre saccos de terra, começou troando regularmente, de dez em dez minutos, muito proximo de nós, para o norte. Uma grande claridade livida denunciava Breteuil, na nossa frente. Um regimento de *relève*, chegado n'aquelle mesmo instante atulhava-lhe as ruas onde só uma ou outra casa permanecia intacta. As calças vermelhas dos *poilus* dessiminados por todas as travessas, esmaltavam de tons rubros, já affogados na obscuridade, os dedalos emaranhados, onde formigava a actividade surda e lenta dos homens que procuravam installar-se o melhor possivel. Cada vez a sombra era mais densa, cada vez mais intensa a confusão disciplinada. As motocycletas cruzavam-se em todos os sentidos; as agulhetas d'um official do estado maior brilharam fugitivamente, logo se sumiram por detraz d'uma bateria de setenta e cinco, ainda com o gado atrelado e que chegara n'aquelle instante, rolando n'um fragor de cem carros de guerra. E n'isto o comboio automovel parou, rodeado, submergido, enraizado ao solo, preso por uma multidão armada que passava entre archotes; n'uma visão espantosa e chimerica, como d'uma fornalha saltitam diabos nas aguas-fortes d'Alberto Dürer. Mordiam pães, ululavam cantigas, passavam n'um tropel, selvagens, violentos, heroicos, sordidos, sublimes, a carne da França, o sangue de França que vinha de bater-se cantando e voltava cantando bater-se. Guerra! O alferes commandante do comboio bateu-me no hombro. Desci. Era ali!

Mario de Almeida

Em viagem

No gabinete dos reporters foi hoje recebido o seguinte telegramma:

S. Vicente de Cabo Verde, 29.—Officiaes e passageiros do vapor *Bolama* estão bons e cumprimentam suas familias e amigos.

A proposito da Missão Economica

O porto de Lisboa

precisa ser completado, se queremos luctar, para viver, após a guerra.

Fala-se muito, fala-se ininterruptamente em expansão portugueza e na necessidade de nos prepararmos para a lucta economica internacional, que hade necessariamente succeder á guerra pelas armas. E' um excellente signal que taes ideias dominem, porque ellas denunciam que a Nação, quaesquer que sejam os azares do futuro, se não quer deixar morrer. Mas não basta falar. E' indispensavel proceder, traduzindo em factos as aspirações nacionaes. E' aos nossos homens publicos que pertence dar o primeiro passo, impulsionando a Nação n'um sentido progressivo, eminentemente moderno. Seria excellente que menos se falasse e mais obras se produzissem. Mas nós, portuguezes, somos assim e temos de nos acceitar taes quaes somos. Primeiro falamos pelos cotovellos; ás vezes succede-se ao periodo da inundação discursiva um outro de actividade pratica. Desgraçadamente, quando este chega, já o trabalho exhaustivo da theoria discursadora nos esgotou e, por isso, a producção é insignificante. Mas se nós somos assim!...

Debatemo-nos agora, no primeiro periodo, no que diz respeito á intensificação das amisades luzo-brazileiras. Para se approvar uma proposta platonica e ainda a indicação vaga d'uma Missão Economica que ha de ir ao Brazil, quanto tempo gasto, quantas palavras consumidas!... Ora sobre este ponto nós queremos tambem dizer alguma coisa, ainda que não seja senão para que ás palavras dos oradores parlamentares se juntem tambem as nossas. Pois se nós somos assim!...

E' excellente que nós digamos ao Brazil o que somos e quanto valemos. Mas hoje e não hontem. Porque—note-se bem—se a Missão Economica fôr para lá inundar as salas das conferencias com tropos referentes ao nosso passado, perderemos o nosso tempo e gastar-se-ha um dinheiro que faz falta ao erario empobrecido e poderia ter bem mais feliz occupação. Em ultima analyse: na America é forçoso ser-se pratico, se se quer obter algum resultado proveitoso.

Perguntar-nos-hão, pois, quanto valemos. Isto é: quererão saber se nós estamos apparelhados, materialmente falando, para luctarmos e vencermos na guerra pacifica do futuro. E, como é natural, a primeira coisa que teremos de dizer aos nossos amigos do Brazil é esta: o porto de Lisbôa é de primeira ordem. Ora podemos nós fazer tal affirmação?

Evidentemente, não. Sem duvida que poderemos fugir á difficuldade d'uma confissão humilhante gritando e cantando as bellezas do panorama que se disfructa quando, em manhã limpa de nuvens, o viajante desemboca do Oceano, frente ao Tejo. A vista é realmente encantadora, mesmo deslumbrante. Ninguem o contestará, tanto mais que o facto ha de interessar mediocremente o americano do sul, que aprendeu, com o *yankee*, a verdadeira noção da vida moderna, com o progresso intensivo, que é o signal indicador da civilisação d'um povo. O que o brazileiro, porém, ha de insistir em saber é se nós possuimos, dentro do porto de Lisboa, installações e machinas proprias á intensidade commercial que nos propomos conquistar. Apertados com perguntas, teremos de confessar a verdade: não temos quasi nada no nosso porto de Lisboa, d'aquillo que é indispensavel a um moderno centro de commercio internacional. Não temos docas perfeitas ou capazes para receber e guardar os grandes transatlanticos, sejam de carga ou de passageiros; não temos arsenaes ou estaleiros para a construcção ou reparação de navios; não possuimos officinas, nem machinas, nem fabricas, nem lanchas a vapor, nem vias Decauvilles, nem serviço de policia no porto, nem postos de desinfecção scientificamente modernos, emfim, não temos nada, que valha a pena apresentar como modelo. Entretanto ambicionamos que o sul-americano nos mande productos e consuma os nossos. E' uma grande ambição... Irrealisavel. Para sempre irrealisavel? Isso não. Se abandonarmos a theoria e nos lançarmos no que é a pratica, podemos confessar que, por emquanto, pouco ou nada temos, mas que, terminada a guerra, o porto de Lisboa estará apto a desempenhar o papel que a sua excepcional situação geographica e felizes condições naturaes fatalmente indicam. Mas é preciso começar... e já.

Começar por onde? A questão reside essencialmente n'esta pergunta. Não havendo quasi nada, é preciso fazer quasi tudo. E' certo que as obras do porto de Lisboa são já importantes. Mas tambem é verdade que se não completaram. Pois completem-se. E principie-se sem tardança, para podermos chegar a tempo de tomar parte nas luctas da paz. Só assim venceremos.

Dir-nos-hão: mas é preciso dinheiro. Respondemos: é, e muito. Pois então, accrescentamos, arranje-se o dinheiro e façam-se as obras. Não nos pertence a nós indicar como ha de ser obtido. Não é esse o nosso officio. A missão pertence aos estadistas que guiam a Nação. Nós somos apenas guiados.

O que não faz sentido é andarmos a prégar pelo estrangeiro que queremos ser gente, não fazendo, cá em casa, nada que o demonstre. A Missão Economica que fôr ao Brazil ha de encontrar, no porto do Rio de Janeiro e em muitos outros, todos os melhoramentos maritimos. Se comparar o que lá existe com o que aqui deixou, sentir-se-ha envergonhada e vexada. Os membros da missão não deixarão de perguntar, de si para si, mas que viemos nós aqui fazer?...

Pois é preciso levar a resposta feita, não com mentira, mas com verdade. E' indispensavel, para o bom exito da missão, poder affirmar no Brazil que o porto de Lisboa será, antes de terminada a guerra, um logar seguro, confortavel, proprio, emfim, para o desempenho da funcção que se lhe quer destinar. Se não podem ir lá dizer isto, é preferivel ficarem por cá.

O governo do sr. Bernardino Machado creou o porto franco de Lisboa, com o objectivo de centralisar aqui os productos sul americanos que se consomem na Europa. Foi uma idéa armada no ar, sem previo estudo da questão. Que nós saibamos, não deu nada na pratica. Nem podia dar, segundo o exame, não detido, que fizemos da questão. E não podia dar, ainda que as condições naturaes fossem outras, porque o tal porto franco não tem senão uns barracões que são o certificado da nossa estreiteza de vistas. E' com tal ronceirismo que nós havemos de triumphar, depois da guerra?...

A primeira coisa a fazer, em Portugal, é concluir as obras do porto de Lisboa. Sem isso, de que vale gritar ao mundo a nossa vontade de viver e de progredir?... Pois se assim é —e é!—estudem os homens do governo a questão e resolvam-na por uma vez. A não ser que se prefira continuar a viver na illusão de que somos alguem que vem de algures, mas não tem onde cahir morto... Restaure-se então a monarchia, para expôrmos, na montra internacional das inutilidades praticas, um rei que o é tambem dos Algarves e da navegação da Ethyopia, Arabia, Persia, etc., etc. Isto é: a cega-rega do passado glorioso. Estando errado, parecer-nos-ha certo...

Mutilados da guerra

Um donativo de 1.000 escudos

Innumeros são já os donativos que para os valorosos mutilados da guerra se teem recebido no Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel, continuando elles a affluir ali, d'um modo que mostra bem o altruismo da raça portugueza.

Quasi se não passa um dia em que se não registem novos offerecimentos. Bem digna é a modelar instituição da sympathia do publico e recommendal-a é ocioso, sabendo-se que tem á sua frente um homem como o sr. Aurelio da Costa Ferreira, e que os mutilados encontram ali mais do que protecção e amparo: um carinho inexcedivel.

Hontem, o sr. Luiz Maria Duarte Ferreira, na qualidade de representante da grande commissão do fundo de guerra da cidade a Beira, Africa Oriental, entregou no Instituto a quantia de 1.000 escudos, dos quaes, segundo o desejo expresso pela commissão, 900 são destinados ao fundo geral do Instituto, tendo sido os restantes cem escudos distribuidos em dinheiro e tabaco pelos mutilados.

POLITICA

Probabilidades d'uma crise ministerial — Uma deserção na maioria? Outra phrase...

Nos centros politicos admitte-se a hypothese da proxima declaração d'uma crise ministerial. A causa filia-se no caso do nepotismo, de que é accusado o sr. ministro da justiça. Já aqui o citámos mas, para avivar a memoria do leitor, vamos reproduzir a noticia, conforme a encontramos no «Primeiro de Janeiro», do Porto, em correspondencia de Lisboa:

«O nepotismo continua em marcha, á semelhança dos tempos que não se reclamavam tanto de moralidade nos costumes politicos e administrativos como os dias de hoje. Para a vaga deixada na Relação de Lisboa, por morte do sr. Sá Nogueira, foi nomeado o sr. Andrade Rebello, escrivão de uma das varas do tribunal da Boa Hora. Esta nomeação fez-se em conformidade com um decreto publicado ha poucos dias em que se estabelece que os logares de escrivão só por antiguidade podem ser providos. Mas, na Boa Hora, ficou aberta uma vaga e para a prover não serviu o decreto. O sr. Andrade Rebello será substituido pelo sr. João Osorio de Castro, escrivão em Setubal e irmão do sr. secretario de Estado da justiça. Não consta que

seja o mais antigo e por isso com direito á nomeação.»

Este caso escabroso foi examinado hontem, na reunião da maioria parlamentar. Ha uma corrente absolutamente adversa ao sr. secretario de Estado da justiça. E' possivel que, reconhecendo a instabilidade da sua posição, o titular de aquella pasta apresente a demissão ao sr. Presidente da Republica.

Entretanto o caso apresentado ao exame dos parlamentares do P. N. R. não é unico. Ainda recentemente e por outra pasta—a das finanças—se praticou outra iniquidade, transferindo-se violentamente—embora dentro das apparencias da legalidade—um dos escrivães das Execuções Fiscaes, afim de se arranjar um logar para o compadre d'um director geral do ministerio. E' possivel que o sr. secretario de Estado entrasse n'isto como Pilatos no credo, assignando de cruz os documentos que lhe apresentaram. Em todo o caso, se n'este regimen para alguma coisa servisse apontar irregularidades e abusos, a violencia seria annulada. Governava-se «para os nossos amigos», n'outros tempos. Não se pretende que os d'hoje acabem por serem differentes dos de hontem?...

O sr. Solano de Almeida, que foi governador civil de Coimbra, adoptou, dentro da maioria, a que apparentemente pertence, uma attitude singular, que hoje foi objecto de commentarios, nos Passos Perdidos, entre os seus pares. Emfim, é em duas palavras: o illustre deputado parece sympathisar tanto com a minoria que se suppõe que não tardará a sentar-se na esquerda da Camara, alistando-se nas hostes monarchicas. Se assim acontecer, occorre perguntar: será esta a primeira e ultima deserção, verificada na maioria republicana? Diz-se, geralmente, que não e apontam-se já outros nomes de não menos illustres parlamentares que esperam, pacientemente, a opportunidade para desmascararem as suas baterias.

Discursou hoje, na Camara dos Deputados, o sr. Carvalho da Silva, monarchico. Expoz coisas simples com apparencia de complicadas. E teve, ainda, uma phrase feliz:

—... porque eu, sr. presidente, não cultivo a popularidade das multidões...

Um collega, ao lado, observa:

—Pudera! Elle é presidente da Associação dos Senhorios...

Liquidando uma rixa

Um homem morto, outro gravemente ferido

Em Atouguia da Baleia, concelho de Peniche, andavam de ha muito de rixa os trabalhadores ruraes Felismino Faustino, de 28 annos, e Floriano Correia, de 30. Ante-hontem, cerca das 21 horas, o primeiro dirigia-se, armado de uma espingarda caçadeira para a quinta de Antonio Francisco, no sitio da Carreira, onde ia guardar o trigo que ali se encontrava na eira. A certa altura do caminho sahiu-lhe á frente o Floriano, tambem armado de espingarda e que, sem lhe dar tempo a qualquer gesto de defeza lhe disparou um tiro, attingindo-o no ventre.

Apezar de ferido, o Felismino metteu a arma á cara e fazendo fogo, matou o seu adversario.

Depois requisitou soccorros na proxima povoação, sendo hoje transportado para o hospital de S. José.

N'este estabelecimento foi operado de laparatomia, recolhendo á enfermaria 5, em estado grave.

VIDA PARTIDARIA

Centro Unionista Latino Coelho

Na séde d'esta aggremiação, largo de S. Sebastião da Pedreira, 2, 2.º, realisa-se depois d'amanhã, pelas 21 e meia horas, uma sessão solemne para inauguração das suas novas installações.

Usarão da palavra, entre outras individualidades em destaque no partido, os srs. dr. Brito Camacho, dr. Aresta Branco, Barros Queiroz e Jorge Nunes, tocando durante a sessão um sextetto composto de distinctos artistas.

A entrada é por bilhetes, os quaes podem ser requisitados na séde do Centro, no largo do Calhariz, 17, e na rua do Livramento, 127, 1.º.

Nos Estados Unidos

Americanisação

Sobre cento e tantos milhões de habitantes que os Estados Unidos contam actualmente, 35 milhões são de origem estrangeira, desdobrando-se estes em 15 milhões nascidos fóra d'aquelle paiz e 20 filhos de paes estrangeiros ou originarios de casamentos mixtos.

As diversas nações que representam esses neo-americanos são em numero de trinta. Entre os emigrados das principaes proveniencias figuram 8 milhões de origem germanica, 5 de irlandezes, 3 de austro-hungaros, 3 de inglezes e escocezes, cerca de 3 de escandinavos e 2 de italianos.

E todo este mundo heteroclyto se torna immediatamente americano ou concorre para o nascimento de excellentes cidadãos do Novo Mundo, em virtude de um phenomeno de assimilação ao qual o dr. Winthrop Talbot deu o nome de americanisação.

Aggressão ou desastre?

Na avenida Nova de Chellas appareceu esta manhã cahido sem falla, muito ferido na cabeça e no rosto, um homem pobremente vestido e apparentando cerca de 40 annos de edade.

Recolheu em estado grave á enfermaria n.º 4 do hospital de S. José, depois de ter sido operado.

Não se sabe quem é o ferido, o que não admira, porque ás 14 horas e meia a policia judiciaria ainda não tinha conhecimento do caso.

Theatros

Cartaz de hoje

THEATRO NACIONAL—A's 21—«Côro, ou a escravatura».—SÃO LUIZ—A's 21,30—«Generos alimenticios».—TRINDADE—A's 21,30—«O gato maltez».—GIMNASIO—A's 21,30—«Morgadinha de Val-Flor»—APOLO—A's 21,30—«A revolta».—EDEN—A's 21,30 «A trombeta da fama»—POLYTHEAMA—A's 21,30 «Salada russa»—AVENIDA—A's 21,30—«O homem de gelo».—SALÃO FOZ—A's 21—Variedades e animatographo.

Animatographos e concertos—Central, Olympia, Chiado Terrasse, Condes e Salão da Trindade.

Nota do dia

Tenho sempre um enorme prazer quando a minha profissão de jornalista me proporciona o poder pôr em foco o nome de qualquer dos nossos artistas que, cá ou no estrangeiro se salientam, provocando o applauso da multidão e honrando consequentemente o nome d'esta nossa linda terra. Foi, pois, com uma grande alegria que, por intermedio de um commum amigo intimo eu tive noticias d'um dos mais populares actores lisboetas. Refiro-me a Nascimento Fernandes que, ao contrario do que muita gente supporá, n'um paiz em que os mil projectos de cada dia não chegam nunca a ser effectivados, poz em pratica o desejo que, ha muito, vinha manifestando de se dedicar ao «film». Lá está em Barcelona, filmando uma fita de grande metragem, provocando os elogios incondicionaes dos seus emprezarios e o applauso unanime da multidão que já o conhece, que se ri das ruas das cabriolas, do traje e da figura de «el portuguez de las cintas», de quem os jornaes falam e ao qual as musicas dos cafés popularisaram já com o «Fado del Nascimento».

Todos que o conhecem, quer do theatro, quer pelo convivio intimo, duvida alguma podem ter de que Nascimento Fernandes, n'um prazo muito mais curto do que o necessario a outro qualquer artista, ha de, fatalmente, triumphar no «cine», mercê da sua intelligencia e principalmente das suas extraordinarias aptidões para a nova arte a que se dedicou. Figura, mascara, vis comica, inventiva e originalidade, nada lhe falta e por isso, ao dar esta noticia aos meus leitores, devo declarar que me não causará admiração se, dentro em breve, elle apparecer em Lisboa, de aeroplano ou n'uma carroçinha puxada por qualquer gerico. Com Nascimento Fernandes, tudo é possivel.

Alvaro Lima

Informações

De regresso do Brazil, onde se conservou uma larga temporada, chegou a Lisboa o actor Henrique Alves. Ficará entre nós? Elemento de primeira ordem em qualquer companhia, oxalá os emprezarios lisboetas, reconhecendo-lhe o valor, o não deixem fugir de novo.

*

Deve estrear amanhã no Sá da Bandeira, do Porto, a companhia de comedia, dirigida por Maria Mattos e Mendonça de Carvalho.

*

«Amargos de bocca» é o titulo da nova revista que brevemente se representará no Apollo.

Réclames

O reclamo tem insistido e com muita razão no trabalho primoroso de Angela Pinto e Ferreira da Silva na peça do São Luiz. Todavia é justo reconhecer que «Generos alimenticios», quanto a desempenho, vive muito do seu bello conjuncto, devendo ainda destacar-se Justina de Magalhães, Antonio Pinheiro, Theodoro Santos, Francisco Judicibus, etc. Por isso as enchentes continuam.

—Prepara-se no Politeama uma recita sensacional para quinta-feira. Trata-se nem mais nem menos do que da exhibição da consagrada revista «Salada russa», completamente remodelada com a introducção de um quadro novo, sob o titulo «Comes e bebes», e seis numeros tambem egualmente novos, distribuidos pelos quadros da «Guarda fiscal», da «Arcada» e da «Feira das Nações». Hoje a 59.ª representação da «Salada».

—Mais tres unicas representações da «Morgadinha de Val-Flor» e voltará á scena no Gimnasio, sexta-feira, sabbado e domingo, o famoso drama de Bernstein «Altar da Patria», soberbo desempenho de Brazão e Palmyra Bastos.

—Para a semana annuncia-se já a sensacional «première» da comedia de Pierre Wolff «Marionettes», que deu trezentas representações na Comedia Franceza.

—E' já no sabbado que a chistosa revista «A Revolta», em scena no Apollo com tão grande exito, completa 50 representações e mais continuará agradando, desde que suba o quadro novo em que os auctores estão activamente trabalhando. Depois de reformada, «A Revolta» nascerá para novos triumphos e maiores enchentes.

O Embaixador do Brazil

visitou hoje o Parlamento

O illustre dr. Gastão da Cunha, embaixador dos Estados Unidos do Brazil, fez hoje, acompanhado por um dos seus secretarios, uma visita official aos presidentes das duas casas do Congresso, a fim de lhes manifestar a profunda gratidão do governo do Brazil perante as manifestações hontem realisadas na Camara dos Deputados e no Senado. As conferencias entre todas estas personagens foram revestidas de extrema cordealidade.

O sr. embaixador do Brazil assistiu depois a uma parte da sessão da Camara dos Deputados e conversou, alguns minutos, na sala de leitura, com o sr. dr. Amancio Alpoim, auctor da proposta para se enviar ao Brazil uma grande missão economica.

Ultima hora

Da guerra e dos exercitos

A contra-offensiva alliada

Os allemães em plena retirada

PARIS, 28.—O «Echo de Paris» affirma que os allemães continuam a sua retirada muito para além de Fere-en-Tardenois e accrescenta que capturámos prisioneiros e despojos.—(Havas).

A participação dos americanos

PARIS, 28.—Communicação americana das 21 horas.—Entre o Ourcq e o Marne quebrámos a resistencia do inimigo. As nossas tropas em ligação com as dos nos alliados continuam a perseguição.—(Havas).

A opinião de lord Curzon

LONDRES, 30.—O sr. Curzon discursando ao «toast» do banquete realisado em Londres em honra do gabinete de guerra, disse: «que os acontecimentos das duas ultimas semanas terão na actual campanha, tão grande influencia, se não mais do que a primeira batalha do Marne. A Allemanha não conseguiu separar-nos com o seu golpe «kno-cont». E' ainda muito cedo para se falar da victoria, mas o sol brilha, emfim, muito alto, onde não se encontravam senão sombras e nuvens.

O sr. Curzon, em seguida terminando, faz o mais caloroso elogio da admiravel estrategia de Foch e do trabalho dos americanos.—(Havas).

*

Nas linhas britannicas

Ataques allemães malogrados, 11 apparelhos abatidos

LONDRES, 29.—Communicação britannica.—Durante uma operação de detalhe que executámos a noite passada no sector de Norlancourt capturámos 143 prisioneiros e 36 metralhadoras, sendo alcançados todos os nossos objectivos. Foram repellidos com perdas para o inimigo 3 contra-ataques locaes. Nada mais a registar.

Aviação—No dia 28, não obstante as nuvens baixas, os nossos aviões puderam executar varios reconhecimentos e tirar grande numero de photographias. 10 toneladas de bombas foram repartidas sobre os depositos de munições, gares e acantonamentos nos arredores de Douai, Armentières, Bapaume e Chaulnes. De manhã cedo produziu-se uma certa quantidade de combates aereos sendo abatidos 9 apparelhos inimigos e cahindo em chammas 2 balões. Faltam 4 dos nossos aviões. Durante a noite bombardeamento de Bapaume, assim como das baterias em acção ao norte do Somme. Todos os nossos apparelhos regressaram.—(Havas).

*

Operações no Oriente

Acções de artilharia e de patrulhas

PARIS, 29.—Exercito do Oriente.—Actividade habitual da artilharia e das patrulhas nas margens do Struma e na frente servia. A oeste de Vardar repellimos um destacamento inimigo. Grande actividade das aviações alliadas. Durante os combates aereos do dia abatemos um apparelho inimigo.—(Havas).

*

A confusão russa

Os tcheco-slovacos marcham sobre Moscow

LONDRES, 26.—O «Morning Post» publica um despacho de origem allemã, segundo o qual resulta dos telegrammas de Moscow, censurados e mutilados, que os tcheco-slovacos, depois de tomarem Jaroslaw, marcham sobre Moscow, tendo-se-lhes juntado no caminho grande numero de camponezes revoltados.—(Havas).

Um convite aos embaixadores da Entente

STOCHOLMO, 27.—Informações de origem bolcheviks dizem que os embaixadores da Entente foram convidados a vir a Moscou para se porem em contacto com o governo e que abandonaram Vologda para Arkangel.—(Havas).

*

Nas linhas italianas

Actividade da artilharia, tentativas inimigas rechaçadas

ROMA, 29.—Communicação official:

Em Valtellina, em Brenta, no Piave e no monte Sandone houve actividade de ambas as artilharias.

Na região do monte Grappa as nossas patrulhas fizeram alguns prisioneiros.

Dois aviões inimigos foram abatidos e um outro cahiu attingido pela artilharia anti-aeria.

Communicado official da manhã.—Em Seponi, a poente de Ruci, foram hontem violentamente rechaçadas novas tentativas de avanço inimigas.—(Havas).

*

Cooperação de Portugal

PARIS, 26.—O «Petit Journal» regista com satisfação que o novo general em chefe portuguez commandará o exercito reorganisado e que o gabinete actual se prepara para ampliar a participação militar na guerra.—(Havas).

Como o «Times» se expressa a nosso respeito

LONDRES, 30.—O «Times» fazendo allusão ás accusações falsas e illusorias, segundo as quaes o novo presidente seria germanophilo, diz que: «a resposta mais eloquente é dada pela decisão do governo britannico de elevar a sua legação a embaixada. Os portuguezes sempre foram fieis á sua secular alliança com a Inglaterra, que é a mais antiga e a maior nos annaes da diplomacia. O sr. Sidonio Paes já conhece qual é a nossa leal fidelidade de alliado. Os nossos velhos camadaras da guerra peninsular não se esqueceram como se combate. Estamos convencidos que o presidente tem feito por expressar a estricta verdade quando affirma que mantem cordeaes relações entre todos os alliados, o que é a aspiração natural dos portuguezes. Estes sentimentos encontram echo em todos os povos da alliança, e de modo tão particular na Grã-Bretanha, que está ligada a Portugal por tantas gloriosas recordações de luctas e victorias communs, que agora que o sr. Sidonio Paes abre o vôo da liberdade dentro da ordem, suppomos com confiança que este restabelecimento seja a realisação dos esforços que elle consegue de todos para bem dos portuguezes».—(Havas).

*

Guerra maritima

Combates, bombardeamentos, caça-minas inimigo afundado

LONDRES, 27. (Atrazado). Communicado do almirantado—Durante o periodo do dia 18 a 24 do corrente algumas unidades das forças aereas juntamente com a marinha continuaram nas aguas metropolitanas os trabalhos de patrulhas aereas, anti-submarinas e de escolta. As forças aereas inimigas estiveram mais activas do que de costume. Sobre a costa belga e a visinhança immediata da costa ingleza tiveram logar varios combates; 6 apparelhos inimigos foram destruidos e 8 obrigados a aterrar sem governo; faltam 5 dos nossos.

Os nossos aviões de bombardeamento atacaram os objectivos militares de Zeebrugges, Bruges e Ostende. Foram lançadas mais de 15 toneladas de bombas com bons resultados. Alguns contra-torpedeiros e caça-minas inimigos foram atacados e um tiro directo attingiu um caça-minas como constatámos ulteriormente, emquanto elle se afundava.—(Havas).

*

De todo o mundo

O processo Malvy

PARIS, 29.—O Supremo Tribunal começou hoje a audição de testemunhas de defeza. O sr. Viviani depoz longa e calorosamente a favor de Malvy, pedindo que se não manche a gloria da França por processos como o de hoje, diz elle, porque é devido aos seus governos que a França luctou e venceu.

O ex-presidente do conselho affirma que Malvy não commetteu crime algum de prevaricação.

Depõe em seguida o sr. Briand, declarando que Malvy não lhe foi imposto para a constituição do seu gabinete e affirma que Malvy cumpriu perfeitamente o seu dever. Conclue fazendo um grande elogio á classe operaria, affirmando que o seu governo procura sempre conservar elevado e firme o moral do paiz.—(Havas).

A intervenção do Japão

PARIS, 28.—Diz o «Petit Parisien» que o sr. Metsui, embaixador do Japão, notificou ao governo francez a acceitação do programma de Wilson na Siberia.—(Havas).

Brazil e Uruguay

O estreitamento de relações entre os dois paizes

RIO DE JANEIRO, 28.—(Atrazado)—O chanceller dr. Nilo Peçanha e o dr. Balthazar Brum, ministro das Relações Exteriores do Uruguay, assinaram no Palacio do Itamaraty um accordo para a creação do «Instituto Agricola Brazil-Uruguay», attendendo a que a agricultura é a fonte de riqueza e de progresso dos dois paizes visinhos.

O dr. Nilo Peçanha, n'um eloquente discurso, assegurou que o Brazil é maior pelo ideal do culto da liberdade e pelo sentimento da justiça do que pela extensão do seu territorio e pela sua força militar.

O dr. Balthazar Brum segue viagem para os Estados Unidos da America do Norte, a convite official do governo norte-americano.—(Americana).

Buscas domiciliarias

Em Moscavide e mais proximidades do deposito de polvora de Beirollas, freguezia dos Olivaes, realisaram-se esta manhã buscas domiciliarias.

Procederam a essa diligencia guardas civicos auxiliados por uma força de infantaria que estabeleceu um rigoroso serviço de vedatas.

Não são conhecidos os resultados á hora a que escrevemos.

O serviço dos telephones

continúa levantando muitas e justificadas queixas

Não falamos já por nós, porque a nossa paciencia é inexgotavel, embora por vezes tenhamos de fazer um grande esforço para nos dominarmos. Mas são constantes as queixas que nos fazem do mau serviço dos telephones. Tem de se perder um tempo precioso e chega-se até ao ponto do assignante sentir a colera invadil-o.

Ainda ha pouco se nos queixou o director d'uma importante companhia de que não ha maneira de melhorar o serviço, attendendo-se assim as numerosas reclamações que são dirigidas á direcção da Companhia Anglo-Portugueza. Ou se não fazem as ligações que são pedidas, ou então, quando o assignante está a falar corta-se-lhe de repente a communicação. E ha sempre a desculpa banal de que «está impedido», ou «não respondem», quando se não está dez minutos e mais á espera que da central respondam.

Se o pessoal é deficiente, augmentem-no, mas o que se não póde permittir de fórma alguma é que uma companhia que goza do monopolio dos telephones abuze assim da paciencia do publico.

Regressados d'Africa

Chegam ao Tejo mais militares portuguezes e 28 prisioneiros allemães

Vindo da Africa Oriental, chegou esta manhã ao nosso porto um dos vapores ex-allemães, trazendo 655 passageiros, na maioria militares regressados do norte da provincia de Moçambique.

O navio não atracou, como costuma acontecer com os vindos de Africa, ao Caes da Fundição, mas sim na muralha a oeste do Posto Maritimo de Desinfecção, onde habitualmente se effectua o desembarque dos militares regressados da França. No caes, onde se encontravam diversas viaturas da Cruz Vermelha, Cruz Verde, bombeiros voluntarios e do trem sanitario do exercito, era o serviço dirigido pelo capitão de fragata sr. Ivens Ferraz. Ali, as madrinhas de guerra, entre as quaes se encontravam muitas senhoras da colonia ingleza, distribuiam refrescos, café, etc., aos soldados, sendo digno de referencia o contraste entre a forma regular como o desembarque se fez e a maneira como até agora se tem procedido para com os militares regressados de Africa.

A bordo vieram de Lourenço Marques 52 sargentos e 290 praças do exercito, e do S. Vicente de Cabo Verde 102 praças. De Lourenço Marques vieram tambem os seguintes officiaes: majores srs. J. A. C. Pereira e Antonio F. D. Andrade; capitães srs. A. B. e Silva, Gaspar Ignacio Ferreira, José Duarte, F. P. Meira, Zeferino Abreu, M. R. Leite, F. C. S. Caeiro e A. V. Coelho; tenentes srs. A. Machado, J. B. Pimenta, medico, e P. de Sousa, medico; alferes srs. Sergio Augusto, A. S. Matta, J. C. dos Anjos, A. J. Maia Mendes, José Avellar Machado, A. S. Vieira, Antonio Cunha, S. J. Fernandes, José Pimentel, A. F. Almeida, J. M. Marques, Antonio Pinto, José O. Pinho, A. L. Antunes.

Tambem vieram 28 prisioneiros de guerra allemães, entre os quaes um padre e dois engenheiros.

Ao desembarque assistiram o secretario de Estado da guerra, com o seu ajudante, e varios officiaes do exercito.

Dos militares desembarcados, a maior parte foi para o Deposito de Addidos da guarnição de Lisboa, 55 para o deposito de praças do ultramar e 4 para o hospital militar de Belem.

A provincia n'A CAPITAL

POMBAL, 28.—Como ha tempo noticiei, foi promettida a esta villa uma unidade militar.

Essa promessa acaba de ter realisação com a vinda d'uma bateria de artilharia 2, que hontem aqui chegou, pelas 18 horas, commandada pelo tenente-coronel sr. Constantino Santos.

Era enorme a quantidade de pessoas que assistiu á chegada da bateria, sendo levantados muitos vivas, enthusiasticamente correspondidos, á Republica, á Patria, srs. presidente da Republica, secretario de Estado da guerra, José Rito, aos amigos de Pombal, etc.

A' officialidade foram, logo a seguir, dadas as boas vindas na sala das sessões da camara, que se achava completamente cheia, lendo o vereador sr. Cruz e Costa uma mensagem de saudação e falando os srs. administrador do concelho e Thomaz Cunha, membro da commissão organisadora dos alojamentos, o sr. presidente da camara, e por ultimo agradeceu o commandante em seu nome e no dos officiaes e praças.

Foram de novo levantados calorosos vivas, correspondidos sempre com o maior enthusiasmo e tocando a Phylarmonica Pombalense a «Portugueza».

A esta villa foi dado um grupo de baterias—o que estava em Alcobaça—mas as duas baterias restantes estão em França e só no seu regresso para aqui virão.

O quartel é no convento onde estavam as repartições publicas, algumas das quaes já sahiram para edificios particulares e as restantes em breve terão de sahir tambem, pois que haverá necessidade de occupar todo o edificio para o aquartelamento ficar completo.

Oxalá este melhoramento, que o é, e de muitissima importancia, seja o inicio do progresso de Pombal e bem hajam aquelles que o conseguiram.

Muito é preciso fazer, é certo, mas muito tambem ha a esperar da boa vontade de todos, e para o progresso de Pombal certamente não haverá ninguem, grande ou pequeno e na medida das suas forças, que não sinta o desejo de concorrer.

Assim é de esperar que tudo o que se projecta e o que em successivas correspondencias nos iremos referindo, em breve seja realidade.

—Com enorme concorrencia estão correndo as chamadas «Festas do Bodo».—(Correspondente).

N. da R.—O nosso dedicado correspondente enviou-nos um telegramma noticiando a chegada das baterias e a recepção, mas, com uma inconsciencia que é de pasmar, para lhe não darmos outro nome, esse telegramma não nos foi entregue, dizendo-se da estação central de Lisboa para já que «A Capital» não tinha endereço depositado.

Não fazemos commentarios.

NOS DEPUTADOS

Foi lido na meza um officio do sr. dr. Nunes da Ponte, pedindo dispensa de alguns dias para tratar da sua saude combalida.

O primeiro deputado que fala, antes da ordem do dia, é o sr. Antonio Sardinha. Faz uma digressão sobre o que um auctor estrangeiro diz relativamente á linguagem usada nos parlamentos e sobre a Patria. Não duvida do patriotismo dos que teem feito movimentos politicos, dentro do actual regimen, assim como não pode considerar inimigos do seu paiz os que filiados em politica differente, por ella se batem.

Tendo o sr. Sardinha exgotado o tempo que lhe cabia para falar, o presidente consulta a camara sobre se devia continuar no uso da palavra, manifestando-se esta negativamente. O sr. Gaspar de Abreu pediu a palavra para quando esteja presente o sr. ministro da justiça, e levanta-se para falar o sr. Celorico Gil, que faz o elogio do sr. Pimenta de Castro, como politico e patriota. Cahiu com dignidade, como um valente, não fugiu.

Fala depois o sr. Cunha Leal, que responde a varias considerações feitas pelo sr. Antonio Sardinha, em quem não reconhece auctoridade para tratar de questões de patriotismo, visto que tem feito affirmações por escripto, em jornaes inclinados á politica germanophila. Lê trechos de prosa e verso do sr. Sardinha. O sr. Leal suspende as suas considerações por indicação regimental e o sr. Sardinha pergunta-lhe se ouviu uma quadra que se recitava na revista «A Espiga», na Figueira da Foz... A Camara ri e é dada a palavra ao sr. Carvalho da Silva, que levanta algumas das phrases proferidas pelo sr. Cunha Leal, trocando-se dos dois lados da Camara uma gritaria infernal, que obriga o sr. presidente a chamar á ordem com certa vehemencia. O sr. Carvalho da Silva prosegue nas suas considerações sobre a politica republicana. Vendo o sr. secretario do Estado das colonias pede-lhe para perguntar ao seu collega das finanças se ha desde 1910 algum decreto sobre a propriedade, que desde essa epocha está pagando 10 por cento sobre o valor da matriz respectiva.

O sr. secretario de Estado das colonias encarrega-se da missão pedida e faz considerações sobre o assumpto, notando de passagem que apesar da propriedade estar como o orador antecedente affirma, muito sobrecarregada, se continue construindo afanosamente predios em toda a capital.

NO SENADO

São introduzidos na sala os novos senadores srs. Oliveira Soares, pela Associação de Agricultura, e Julio de Faria de Moraes Sarmento, pela Beira Alta.

O sr. Carneiro de Moura justifica e manda para a meza um projecto de reorganisação administrativa das colonias.

O sr. Antonio Augusto Cerqueira occupa-se da legislação atabalhoadamente feita ultimamente, o que é prejudicial para os advogados. Tambem protesta contra o augmento de impostos, aggravando a industria e, portanto, a sua classe.

O sr. Oliveira Santos occupa-se ainda do assalto ao jornal «A Montanha», protestando contra as selvageria, praticada a sangue frio por um grupo de malfeitores.

O sr. secretario do interior responde que só foi ordenada a apprehensão ao jornal «O Norte», que em seu entender não devia ser apprehendido, quanto á «Montanha», diz que o processo corre os seus tramites, notando, todavia, que nem todos os jornaes teem sido concordes na descrever como os casos se passaram.

Echos & Noticias

NAVARRO DA COSTA

Este illustre pintor brazileiro, que tem estado entre nós, parte brevemente, acompanhado de sua familia, para o Rio de Janeiro.

POEIRA DA ARCADA

Lentes da Escola Naval

Foi mandado ficar sem effeito o concurso para lente da 12.ª cadeira da Escola Naval e da cadeira de administração naval da Escola annexa, visto ter sido dado provimento pelo Supremo Tribunal Administrativo ao recurso interposto pelos lentes d'essas cadeiras, respectivamente os vice-almirantes srs. Almeida d'Eça e Candido Correia, que vão ser reintegrados.

O capitão de fragata engenheiro constructor sr. Estanislau de Barros foi exonerado de demonstrador da Escola Naval, sendo mandado regressar ao serviço da arma.

Promoções

Vão ser promovidos a 1.ºs tenentes os 2.ºs srs. Juliano de Carvalho e Santos Moreira

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2853—9.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 31 de Julho de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

Sessão publica

Vinte e seis deputados da minoria monarchica, tendo á frente o seu *leader*, o sr. Ayres de Ornellas, requereram, nos termos do regimento que estabelece que para tal fim basta a requisição de vinte deputados, uma sessão secreta, a fim de que o governo n'ella se manifeste sobre a conveniencia ou inconveniencia da publicação d'um Livro Branco com os documentos relativos á nossa entrada na guerra, e bem assim para que o governo defina a nossa actual situação na guerra.

Já não é a primeira vez que se reclama uma sessão secreta para tratar de assumptos referentes á nossa entrada na guerra. No parlamento que existia quando rebentou a revolução de 5 de dezembro, houve tambem quem pedisse uma sessão secreta, e essa sessão secreta realisou-se. Do que lá se passou, nada transpirou cá para fóra, mas o que é certo é que a sessão secreta em nada influenciou tambem a marcha da politica portugueza. Não se desanuviaram os horizontes escuros d'essa politica. E, dentro d'um praso relativamente breve, rebentava uma revolução, revolução que, como outros movimentos succedidos depois de iniciada a conflagração mundial, o sr. Machado Santos, um dos chefes d'essa revolução, considera uma consequencia da guerra.

Nós somos de opinião que não é só necessario, mas urgente que se ponha tudo a claro n'esta tão complicada questão da guerra, e, por isso, entendemos que o parlamento deve conhecel-a, e examinar os documentos que se lhe referem, não n'uma sessão secreta, mas n'uma sessão publica. O povo portuguez tem o direito de saber tudo, precisamente porque tudo, em tal assumpto, se tem propositadamente embrulhado, desvirtuado, confundido. Ganhou esse direito com os seus sacrificios, e aquelles mesmos que tenham insinuado que elle tem sido illudido, que elle tem sido atraiçoado, que elle foi conduzido como uma rez ao matadouro, sem nenhuma obrigação verdadeira, nem nenhum accordo bem definido, não podem recusar-se a apresentar-lhe emfim, toda a verdade, devidamente documentada.

Em outros paizes não se terá manifestado a necessidade d'uma elucidação d'esta ordem. N'esses paizes, nunca se pretendeu fazer a confusão do espirito publico, clamando-lhe uns que deviam marchar, e outros que deviam cruzar os braços. N'esses paizes não se fez uma especulação com a guerra, da natureza d'aquella a que temos assistido na nossa terra. Por isso se comprehende que ahi não seja preciso provar com documentos que a entrada na guerra era um dever nacional. Mas, em Portugal, ha muito que dura o equivoco, quebrantando fatalmente as energias patrias, e gerando successivos conflictos que teem dilacerado a nossa sociedade. E' forçoso que o povo portuguez saiba finalmente tudo.

Por causa da questão da guerra se deu a sublevação de Mafra; por causa da questão da guerra se deu o movimento das espadas; por causa da questão da guerra tivemos a dictadura de Pimenta de Castro; por causa da questão da guerra, rebentou a revolução de 14 de maio. Consequencias da guerra foram, segundo o proprio sr. Machado Santos, o movimento abortado de 13 de dezembro de 1916 e o movimento triumphante de 5 de dezembro de 1917. E' já demasiado! Tantos incidentes na vida nacional, tantas perturbações, tantos soffrimentos, dão o direito a exigir que tudo se exponha claramente a fim de que, d'uma vez para sempre, se saiba quem tem razão e quem não a tem, quem é que tem sido patriota e quem é que tem sido criminoso.

Falamos assim porque tambem estamos largamente interessados em que todas as duvidas se esclareçam, todos os equivocos findem, e todas as confusões se dissipem. Fomos partidarios da intervenção na guerra, e continuamos a ser partidarios d'essa intervenção. Queremos saber se errámos, queremos saber se temos ou não sido tambem illudidos. Queremos supportar todo o peso das nossas responsabilidades, mas queremos tambem que os outros não possam engeitar as suas, se se provar que na campanha contra a intervenção na guerra não tem aflorado senão paixões mesquinhas, rancores furiosos ou inconfessaveis interesses.

O assucar

Uma tonelada... immobilisada

Vae para dois mezes que na estação do Rocio se encontra armazenada uma tonelada d'assucar, que ali foi apprehendida pela guarda fiscal. Está á ordem do ministerio das subsistencias.

Tem havido, como é publico e notorio, grande falta d'esse genero, chegando a ponto de nas «bichas» que se formavam para a sua acquisição se darem incidentes graves. Pois o assucar que está na estação do Rocio e que dava para duas mil racções, ali continua e continuará, sabe-se lá por quanto tempo!

Se a burocracia é que impera n'este paiz!

Da guerra e dos exercitos

A contra-offensiva alliada

Os francezes progredindo.—Ataques allemães repellidos

PARIS, 30.—Communicação official de hoje, ás 23 horas. Na margem direita do Ourcq os combates locaes permittiram-nos progredir sobre a altura a nordeste de Fere-en-Tardenois. Na região de Sergy mantivemos os nossos ganhos contra algumas reacções do inimigo; a sudoeste de Reims os allemães contra-atacaram de uma e outra parte de Sainte Euphraise, mas todas as suas tentativas para tomarem esta povoação se malograram, a despeito de um ligeiro avanço que realisaram a oeste d'esta aldeia. Nenhum acontecimento importante a registar no resto da linha.—(Havas).

Um communicado atrazado do avanço no Marne

PARIS, 27, (atrazado).—Na margem direita do Marne, as tropas francezas avançaram as suas posições até ao norte de Pont-á-Brisson. Na frente da Champagne o avanço consecutivo á operação executada com exito ao sul de Mont-Sans-Nom abrange uma area de um kilometro de profundidade por cerca de tres de largura, tendo cahido em nosso poder uns 200 prisioneiros, entre os quaes 7 officiaes.—(Havas).

Os allemães repellidos pelos americanos

PARIS, 30.— Communicado americano das 21 horas.—Na linha do Ourcq o inimigo procurou oppor-se ao avanço das nossas tropas, renovando os seus contra-ataques. Durante duros combates repellimos o inimigo e consolidámos as nossas posições.—(Havas).

*

Nas linhas britannicas

Os inglezes cercam a aldeia de Merris, 14 aviões allemães destruidos

LONDRES, 30.— Communicação britannica.—Durante as ultimas horas da noite as patrulhas da primeira divisão australiana, que tinham penetrado nas posições allemãs, proximo de Merris, conseguiram estabelecer-se a leste da aldeia, que cercaram, e apoderaram-se de 169 prisioneiros, tendo tambem cahido em nosso poder um certo numero de morteiros de trincheiras e de metralhadoras. Durante esta operação as nossas perdas foram excepcionalmente ligeiras. Durante o dia, as nossas patrulhas fizeram tambem alguns prisioneiros no sector da floresta de Nieppe. A artilharia inimiga mostrou hoje grande actividade contra as nossas novas posições em Morris.

Aviação:—No dia 29 os nossos apparelhos de bombardeamento e de combate lançaram 11 toneladas de bombas nos depositos e acantonamentos adversos e foram destruidos 14 aviões inimigos. Perdemos 2 dos nossos.—(Havas).

Bombardeamentos, 32 apparelhos allemães fóra de combate

LONDRES, 26, (atrazado).—Communicado official britannico.—Os nossos aviadores, além de terem executado nos ultimos dias importantes trabalhos de regularisação do tiro e bombardeamento, conseguiram attingir tres grandes depositos de munições nas docas de Bruggos e numerosas aldeias onde o inimigo tinha estabelecido acantonamentos. Apesar do vento rijo de leste que favorecia o inimigo, nos combates aereos, abatemos 25 apparelhos allemães e fizemos descer 6 sem governo e incendiámos um balão captivo. Faltam 5 dos nossos. Na noite passada atacámos e novamente bombardeámos as linhas ferreas de Courtrai e Seclin e varios acantonamentos de tropas em descanço, sobre as quaes lançaram mais de 300 bombas, regressando todos indemnes. A' retaguarda das nossas linhas foi abatido por tiro de canhão anti-aereo, um apparelho allemão de bombardeamento.—(Havas).

*

Nas linhas italianas

Acções locaes, duellos de artilharia, operações na Albania

ROMA, 30.—Commando supremo.—No conjuncto da linha, actividade moderada da artilharia inimiga, contrabatida pela nossa. No vale de Arsa e em Giudicaria os nossos postos da vanguarda repelliram as forças inimigas. No Piave as nossas patrulhas de exploradores regressaram com armas e outro material. A actividade aerea foi intensa de ambos os lados. Bombardeámos os campos de aviação, os objectivos militares e as linhas de communicação inimigas e abatemos 12 apparelhos inimigos; um 13.º attingido pelas baterias anti-aereas cahiu proximo de Asola.

Communicação official da Albania:—Terminada a fortificação da linha de resistencia, as nossas tropas da vanguarda no Semeni e a oeste de Osum-Devoli, diminuiram a sua pressão contra as tropas inimigas e por esta razão diminuiu tambem consideravelmente a actividade combativa.—(Havas).

*

Operações no Oriente

Golpes de mão coroados de exito

PARIS, 30.—Exercito do Oriente.—Nas margens do Struma actividade habitual das patrulhas. Foram executados com exito dois golpes de mão sobre as posições bulgaras, sendo um pelas tropas britannicas a oeste do Vardar e o outro pelas tropas servias.—(Havas).

Aldeias occupadas, contra-ataques repellidos

PARIS, 26, (atrazado).— Communicado official das operações no Oriente:—Um destacamento servio penetrou nas trincheiras inimigas, na margem oeste do Cerna, causando sérias perdas. Na Albania conseguimos occupar toda a região montanhosa que domina a margem direita e o vale do Devoli, a montante da confluencia do Halta. Na margem esquerda occupámos as aldeias de Izgjaha e Kokoshova repellindo violentos contra-ataques. As nossas perdas são insignificantes e o numero de prisioneiros é elevado, attingindo a 612 os que fizemos em 21 e 22 do corrente. A oeste do lago Dolran; e entre os lagos Presba e Ochrida, o inimigo não conseguiu attingir as nossas linhas, a despeito dos seus numerosos contra-ataques, sendo repellido com grandes perdas. Entre os prisioneiros ha uns 20 officiaes e aspirantes.—(Havas).

*

Guerra maritima

Dois navios torpedeados e afundados

LONDRES, 27 (atrazado).—Official.—Um submarino allemão torpedeou e afundou, em 23 do corrente, o cruzador auxiliar «Marmera» tendo desapparecido 10 tripulantes. Foi tambem afundado no dia 24 um contra-torpedeiro britannico da policia costeira, faltando 13 homens da sua tripulação.—(Havas).

*

De todo o mundo

O processo Malvy

PARIS, 30.—No Alto Tribunal depuzeram esta manhã varios ex-ministros, e sub-secretarios de Estado, taes como os srs. Sembat, Thomas e Painlevé, os quaes, principalmente este ultimo, declararam que o sr. Malvy se dedicou a seguir a politica social approvada unanimemente pelo conselho de ministros, politica que consistia principalmente em conceder confiança á classe operaria. —(Havas).

Explosão de munições

SKI FNOSKI, 30. — Explodiu na gare uma grande quantidade de munições, suppondo-se que o numero de victimas anda por 50 a 150, entre as quaes grande numero de feridos.—(Havas).

A missão italiana á America do Sul

RIO DE JANEIRO, 30.—A missão italiana partiu para Montevideo pelo caminho de ferro. As auctoridades brazileiras e uruguayas da fronteira preparam uma grandiosa manifestação aos representantes da Italia.—(Americana).

Onde está o rei da Bulgaria?

LONDRES, 27, (atrazado).— Os jornaes continuam occupando-se da inesperada e rapida partida de Sofia do rei Fernando, cujo destino permanece ignorado.—(Havas).

A renovação do privilegio do Banco de França

PARIS, 30.—Depois de muitas sessões, em que os socialistas fizeram forte opposição, e sobre o ultimo pedido do sr. Klotz na sessão d'hoje, de votar por grande maioria a mais propria convenção para fortificar a proxima victoria, a camara dos deputados approvou por 231 votos contra 72 o projecto de renovação por 25 annos, do privilegio do Banco de França.—(Havas).

As relações entre Vienna e Berlim

ZURICH, 29.— A «Deutsche Tageszeitung», que tenta apresentar a carta e as «démarches» do imperador Carlos junto do rei da Romenia como visando, antes de tudo, a destruir o prestigio da influencia allemã na Romenia em proveito da Austria e que se lamenta amargamente de que a Allemanha tenha sido illudida pela sua alliada, affirma que o official do estado maior encarregado de transmittir as propostas do imperador Carlos é o coronel Randa.

Esse official partiu directamente da frente austriaca em missão secreta para Jassy, sem passar por Bucarest, de modo que o commando allemão em Bucarest nada soube.

A missão do coronel Randa effectuou-se duas ou tres semanas antes do encontro do conde Czernin com o rei da Romenia, a 27 de fevereiro, e preparou-o.

A «Deutsche Tageszeitung» diz que se affirma falsamente em Vienna que o conde Randa tinha apenas uma missão verbal. Teve tambem uma entrevista com o rei da Romenia e, além d'isso, entregou a um homem de confiança do rei uma communicação escripta do imperador Carlos. Ao mesmo tempo teve entrevistas confidenciaes com Bratiano e com seu cunhado, o principe Stirbey.

Por consequencia, escreve a «Deutsche Tageszeitung», não ha divergencias essenciaes entre a realidade e as affirmativas do «Morning Post», concluindo o jornal berlinense que «será uma tarefa difficil, mas que se impõe cada vez mais, de dar á Allemanha o logar que lhe compete na Romenia, apezar da Austria e apezar da Entente».

A «Gazeta de Voss», que não duvida da authenticidade das informações dadas pela imprensa ingleza, não occulta a sua surpreza e o seu descontentamento. Entende que o governo allemão deve, por sua vez, dar explicações ácerca do caso que, diz, é tão desagradavel para Kuhlmann como para o conde Czernin.—(Correspondente).

A responsabilidade dos generaes

O governo francez resolveu effectuar uma reforma transcendental, elaborando um projecto de lei para completar as disposições do Codigo de Justiça Militar no que diz respeito ás faltas commettidas pelos generaes, no exercicio do mando.

Essa reforma é de tal importancia, que merece ser conhecida.

E' uma pena nova que o projecto intenta accrescentar ao quadro dos castigos correccionaes.

A «retrogradação» pode fazer que um general julgado culpado desça um ou mais postos, segundo a apreciação dos juizes.

Depois de referir-se ás circumstancias attenuantes, o projecto conclue:

«A' hora em que a nação inteira está sob as armas e quando se exerce sobre milhões de cidadãos o mando, interessa ás necessidades de uma justiça egual e independente chamar a julgar as faltas dos generaes que teem a seu cargo os destinos do paiz, os representantes mais qualificados do poder civil.

A sua presença, ao mesmo tempo que ha-de constituir uma preciosa garantia de imparcialidade para o accusado e para a nação, será de tal natureza que garante antecipadamente a decisão de uma auctoridade ante a qual todos terão de inclinar-se.

Portanto, sem modificar as regras de procedimento, o conselho de guerra chamado a julgar um general commandante em chefe, ou um general que commande um grupo de exercito ou de divisão, será composto por dois generaes de divisão eleitos entre os mais antigos no grau e emprego activo e pelos presidentes das commissões do exercito, do senado e da camara dos deputados, sob a presidencia do primeiro presidente do tribunal da Relação.

Ao Codigo de Justiça Militar accrescentar-se-ha o seguinte:

Artigo 210 bis.—Todo o general, chefe de uma força militar ante o inimigo, que, por negligencia ou inobservancia das ordenanças ou das ordens recebidas, haja faltado á missão que lhe foi confiada, perdendo ou comprometendo as tropas ás suas ordens ou a posição que estava encarregado de defender, será castigado:

1.º—Com a pena de destituição e prisão de dois a cinco annos em casos de faltas julgadas inexcusadas.

2.º—Com a retrogradação—baixa de posto—nos demais casos.

As sementes oleaginosas

estão «engarrafadas», nos armazens do porto de Lisboa, ás ordens do Ministerio das Subsistencias... de Tarascon

Demos aqui a noticia de que nos armazens da Alfandega havia enormes quantidades de sementes oleaginosas, que as industrias de velas e sabões de lá não conseguiam extrahir, apesar dos ingentes esforços para tal fim empregados. Averigua-se, afinal, que o deposito não é nos insondaveis abysmos aduaneiros, mas n'outros, não menos tenebrosos, e que pertencem á Exploração do Porto de Lisboa.

Estamos d'aqui a vêr o sr. Botelho Moniz suppondo ter arranjado mais uma apprehensão de generos açambarcados. E' possivel. Mas o açambarcador é o Estado, legitimo emulo do outro, o que Daudet retratou na «charge» tarasconeza. Sim, Ex.ᵐᵒ Inspector: o açambarcador é Tarascon e o Tartarin é, pois, na hypothese..., o ministerio das subsistencias, que, ao certo, se não sabe se é vivo ou morto.

Foi o ministerio das subsistencias que requisitou as sementes oleaginosas, estando toda a «paperasse» em tão boa ordem que não é possivel entregar a mercadoria á industria. A tragedia aconteceu em março, dizem-nos. Estamos em julho. Lá para o anno que vem talvez que Tartarin se resolva, emfim, a consentir que as sementes oleaginosas venham a ser utilisadas na industria particular. A não ser que os parafusos do ministerio das subsistencias continuem... «fiches»!

Litteratura portugueza

«Romeu e Julieta»

Não só em Portugal este bello livro do distincto homem de lettras e nosso amigo sr. dr. Sousa Costa alcançou o exito, que desde o seu apparecimento lhe prophetisámos.

Em Hespanha vae elle ser editado por uma das casas editoras de Madrid, sendo a traducção do illustre publicista Gonzalez Blanco.

A Sousa Costa as nossas felicitações.

Creança morta

Trata-se d'um crime?

Esta manhã, pouco depois das 8 horas, quando o sr. Adriano Tenreiro, official de barbeiro, morador no Arco do Evaristo, 5, 3.º descia a escada da sua residencia, para se dirigir ao estabelecimento onde é empregado, na rua do Ouro, encontrou ao fundo da escada um embrulho de panno, verificando conter o cadaver de uma creança. Immediatamente chamou o guarda civico n.º 272, que ali perto andava de serviço e este, por sua vez, avisou o juiz de paz da freguezia, sr. José Joaquim d'Almeida, que se apressou a comparecer, fazendo-se acompanhar do sub-delegado de saude sr. dr. Nuno Porto. Verificou-se tratar-se de uma creança do sexo masculino de tempo, que devia ter fallecido umas 20 horas antes.

A creança era bastante robusta e clara, tendo a parte da cabeça arroxeada e manchas pelo corpo.

A policia da investigação, apesar de ser prevenida do caso, não appareceu até á hora do pequeno cadaver ser removido para a Morgue.

Ao que parece a creança foi ali exposta pouco antes de ser encontrada, pois um padeiro e outras pessoas que entraram na escada nada viram.

O cadaver estava embrulhado n'uma fralda e n'uma toalha lavada.

C. E. P.

Pedindo para seguir para França

Informava o «Diario de Noticias» de hontem:

«Ao sr. secretario de Estado das colonias foi apresentado hontem o seguinte requerimento:

«Raul d'Antas Manso Preto Mendes Cruz, tenente do estado maior de artilharia de campanha, tendo sido preso como implicado no movimento revolucionario de 13 de dezembro de 1916, situação em que se conservou durante 355 dias, isto é, até 5 de dezembro de 1917 (dia em que tomou parte no movimento connecido por 5 de dezembro e tendo sido requisitado para servir em Macau em commissão de serviço nos termos do decreto de 29 de novembro de 1914, em 23 de março de 1918 e acabando de desistir d'essa commissão, pede a v. ex.ª para seguir immediatamente para o C. E. P., onde deve ir substituir o official que em virtude dos factos acima expostos foi mobilisado em seu logar e assim prejudicado involuntariamente voluntariamente».

O sr. Manso Preto esteve em Fontello juntamente com cerca de 30 camaradas seus, por sobre elles pesar a maior responsabilidade na insubordinação de 13 de dezembro, sendo o mais graduado d'esses officiaes o sr. Machado Santos, que tem na administração naval o posto de vice-almirante.

No movimento de 13 de dezembro tomaram parte uns 150 officiaes dos quaes a grande maioria, pois só cerca de 30 ficaram presos, seguiu para França, tendo-se alguns d'elles ahi notabilisado pelos seus serviços militares.

Officiaes prisioneiros e um desapparecido

No quartel general territorial do C. E. P. foi recebido um telegramma do quartel general da base, noticiando que estão prisioneiros os majores José Augusto Duque, João Ignacio Guerreiro e Luiz Torcato Freitas e que desappareceu o coronel Diocleciano Martins.

Alferes Mattos Cordeiro

Para França parte brevemente o alferes d'artilharia sr. Mattos Cordeiro, que teve a gentileza de nos vir apresentar os seus cumprimentos.

Agradecemos e desejamos-lhe uma feliz viagem.

Morto em resultado de aggressão

Foi encontrado hoje de madrugada, na rua dos Vinagres, gravemente ferido na cabeça, do que se suppõe em resultado de aggressão de que foi victima, e sem fala, um individuo apparentando ter uns 30 annos. Conduzido ao banco do hospital de S. José, depois de receber ali os primeiros soccorros, foi internado na enfermaria n.º 4, onde pouco depois fallecia.

Nas algibeiras do morto foi encontrado um cartão da Associação «Os Teimosos» passado em nome de Domingos A. de Carvalho.

Lelio Portella

De França, regressou o aviador portuguez sr. Alberto Lelio Portella, que se distinguiu de tal modo que ha pouco foi condecorado com a Cruz de Guerra Franceza pelo general Gouraud, commandante dos exercitos que combatem em frente de Reims.

Ao nosso heroico compatriota as nossas saudações.

Assistencia infantil

Banhos de mar

A junta parochial republicana evolucionista de Santa Izabel convida todas as commissões parochiaes do partido republicano Portuguez, União Republicana e Partido Republicano Evolucionista, a enviarem um seu representante á reunião que se realisa no proximo dia 4, pelas 14 horas, na séde do Centro Evolucionista 5 d'Outubro, na rua de S. Luiz 37, á Estrella, a fim de se assentar na forma de, a exemplo dos mais annos, se poderem proporcionar banhos de mar ás creanças pobres das differentes freguezias de Lisboa.

E' indispensavel a apresentação de bilhetes de identidade no acto da comparencia.

Mutilados da guerra

Innumeros são já os donativos que para os valorosos mutilados da guerra se teem recebido no Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel, continuando elles a affluir ali, d'um modo que mostra bem o altruismo da raça portugueza.

Quasi se não passa um dia em que se não registem novos offerecimentos. Bem digna é a modelar instituição da sympathia do publico e recommendal-a é ocioso, sabendo-se que tem á sua frente um homem como o dr. Aurelio da Costa Ferreira, e que os mutilados encontram ali mais do que protecção e amparo: um carinho inexcedivel.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho—Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

PARA DEPOIS DA GUERRA...

As Concessões nas Colonias

"Já pensou n'isto, Sr. Dr.?..."

Ha muitos mezes, descrevendo a partida, do Porto, dos expedicionarios portuguezes do commando do major Mourão (aquelle batalhão de infantaria 18, de que Simas Machado me dizia dever constituir *a melhor prova de que o soldado portuguez é o melhor do mundo*)—endoidecido pelo rubro enthusiasmo collectivo eu gritava n'estas columnas de *A Capital*:

—«*Vamos todos para a Africa!*»

Vamos, dizia eu no meu grito patriotico, provar a esses novos barbaros o heroismo dos descendentes dos de Affonso—*o Africano!*—Vamos envergar de novo o coiraça de ferro em que elles se illustraram, desprezando os velludos que amoleceram suas carnes pisadas, reduzindo á de escravos essa raça pedestinada de dominadores!...

Talvez acordára em mim, n'esta hora de emoção batalhante o germen anemico que influira as nossas ascendencias gloriosas, desbaratadas, perdidas pelo luxo do Oriente, no pôr do sol de Alcacer-Kibir.

Mas hoje que, para justamente contrapôr a uma *gaffe* da eloquencia official, nos lembramos da affirmação da nossa carinhosa admiração por esse glorioso filho da Alma Luzitana que é o Brazil, de senso pratico é que—mais cerca dos ensinamentos que o Presente nos aponta para o Futuro—attendemos um pouco—um pouco, meus senhores!—para essas regiões vastas e bellas, que são as nossas colonias da Africa, para que, ao mesmo tempo que se faça a necessaria, inadiavel, imperativa occupação militar, affirmando senhorio effectivo d'essas terras, se exerça tambem a posse *com direito* e não sómente com a força—triste, perigosa forma de dominio.

Em Africa vivem latentes muitos brazis. Saibamos descobril-os. Não pretendamos antepôr diques á vaga avassaladora do progresso humano. Mau processo!

Sómente o nosso dever é procurar intelligentemente surprehender com uma acção praticamente acertada a eclosão tempestuosa dos acontecimentos.

São de Charles Stiénon, descrevendo a occupação ingleza na Mesopotamia, estas palavras preciosas:

—«O rail e o canhão marcharam a par».

Temos, aqui para nós, que ellas devem ser para os portuguezes um aviso tremendo, gerando em nosso intimo um mixto de remorso e de ancia febril de regeneração.

Na realidade, de que nos orgulhamos nós, com tanta somma de formulas embriagadoras, ao contemplar o Brazil?...

—*Do nosso admiravel poder de colonisação.*

Mas os nossos singulares estadistas ainda não tiveram digestão serena que lhes permittisse observar que a colonisação portugueza no Brazil seguiu sempre processos completamente oppostos aos que desde sempre seguimos em Africa?!... Nem de manhã cedo, n'um despertar, embora vago, de consciencia, essa verdade se ergueu repentina e evidente, apontando-lhes, n'um pezadêllo, a grilhêta do crime, ou a corôa de loiros d'uma esperança?!...

Singulares! D'essa extranha singularidade que marca, fatal e gargalhante, os inconscientes factores da ruina dos povos assignalados pela Deusa infernal que é a Decadencia...

Muitissimo singulares, e, com effeito, pasto inexgotavel para o estudo de futuros philosophos.

Mas, deixemol-os, por agora.

Eu n'este artigo não quero já esmiuçar responsabilidades porque sei bem em que paiz vivo—o mesmo que serviu de modelo para Faguet escrever os seus dois volumes:—«*Le Culte de l'Incompétence...*» «... *Et l'horreur des responsabilités*».

Pretendo apenas chamar a attenção do actual titular da pasta das colonias para este momentoso problema.

Já repararia S. Ex.ª que, na actualidade, as colonias d'um paiz não podem continuar a ser um aggregado de feitorias, vagos, longinquos baldios d'um vago Senhor que cobra imposto e, pelos seus mandatarios, esfola a prazos periodicos as pobres populações desvastadas?...

S. Ex.ª—que é sem duvida um colonial experimentado, lembra-se ainda do que viu no Cabo e conhece bem o que é a União Sul-Africana?...

S. Ex.ª, affeito aos estudos transcendentes da Economia Politica, tem porventura uma noção clara do que é a *occupação effectiva* o juridicamente *effectivada* d'uma colonia?...

Dou, porque muito o prézo, dou de barato que deva ser affirmativa a resposta a todas estas minhas perguntas.

Mas eu, com a franqueza intemerata que me caracterisa, direi, Sr. Doutor, que, até agora, S. Ex.ª não o tem demonstrado.

Effectivamente, só ha um meio capaz de nos assegurar, em tanto quanto o transitorio *Direito das gentes* é garantia, o senhorio real das nossas colonias, com suas correspondentes vantagens economicas, as quaes, fóra dos poemas de subjectiva significação, se sobrepõem justificadamente a todas as, aliás enternecedoramente exaltadas, razões historicas.

Esse meio—é a *colonisação*—a occupação pacifica, productiva, das regiões, que a espada avassalou, mas devastou, e que só a charrúa poderá, na realidade, *conquistar de facto*.

Aqui, sem mais devaneios, com certeza apreciaveis, mas que não cabem nas columnas rapidas, febris, de um artigo de jornal, estamos chegados ao problema primario da colonisação:—as concessões de terras.

Regularisou-as o decreto das Côrtes geraes de 10 de abril de 1901, publicado no n.º 105 do *Diario do Governo* de 11 de maio de 1901, carta de lei assignada por D. Carlos, sobre a assignatura do ministro da marinha e ultramar Teixeira de Sousa.

O relatorio d'este sem duvida illustre estadista (porque em terra de cegos quem tem um olho é rei) encerra salutares lições que os seus, d'elle, vindoiros deveriam aproveitar.

Explanando as suas razões justificativas do decreto, o fallecido ministro chega até á apologia do *Acto de Torrens*—a passagem da concessão por simples endosso, instituição ingleza, cujas vantagens nos casos proprios são por demais evidentes.

Em todo o caso como era trasmontano (ou diga-se *portuguez* dos quatro costados) ao mesmo tempo que, mesmo sem o dizer, condemnava definitivamente *as morosidades officiaes* esse cancro administrativo a que chamamos vulgarmente *Repartições do Estado* e com toda a propriedade **estações officiaes**, porque tudo ali estaciona—ao mesmo tempo que preconisava o radicalissimo «Acto de Torrens», creava, dizia eu, como bom portuguez que era—a *Commissão de Terras*, á qual, pelo artigo 70.º, n.º 1.º, compete:—«*Informar todos os pedidos de concessão*».

Isto é, não contente com todos os innefaveis *empatas* da nossa miseravel Administração, ainda foi crear mais aquelle *Limbo*, d'onde, sem appelação, jámais sahirá qualquer tentativa conveniente de progresso.

Era precisamente o que conviria agora acabar:—Comtudo quando pretendesse empatar o fomento absolutamente urgente das nossas colonias.

Ha *pendentes* da alta resolução das taes *Estações Officiaes* variadissimos pedidos de concessões ha dois, tres e mais annos.

Urge despachal-os immediatamente, dando campo aos capitaes portuguezes, que parece acordarem agora, despachar sem delongas, provocar até novos pedidos de concessão, dando-lhes novas vantagens. O que apenas se deve exigir é que sejam portuguezes os capitaes a empregar e portuguezes sejam os concessionarios.

Fóra d'isto, abra as mãos sem cuidado, sr. dr., que só assim poderá assegurar, para depois da guerra, o dominio portuguez na Africa—porque assim se mais tarde elle se houver de perder—o que jámais se perderá é o *predominio* que é o que sobretudo importa.

F. da Silva-Passos

COMPANHIA DOS TABACOS

Assembleia geral addiada

Para apreciar o balanço, contas e relatorio do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, relativos ao exercicio decorrido de 1 de maio de 1917 a 30 de abril de 1918, e proceder á eleição das vagas existentes, reuniu hoje a assembleia geral da Companhia dos Tabacos, sob a presidencia do sr. Carlos Anjos.

Em questão prévia o sr. José de Azevedo Castello Branco propoz, sendo approvada, a suspensão dos trabalhos até ao regresso do sr. dr. Eduardo Durnay, que, como delegado da Companhia foi a Paris consultar o «comité» francez.

A proposta foi fundamentada no facto de não se conhecer a opinião d'esse «comité» quanto á distribuição do dividendo.

Com excepção do sr. Orlando de Mello Rego, foi approvado o addiamento, ficando a nova assembleia marcada para o dia 7 d'agosto, ás 15 horas.

Presos politicos

Como os jornaes da manhã noticiaram, foi dada ordem de prisão contra os srs. João Borges e Alberto Correia, ha dias regressados d'Africa, accusados de se terem evadido.

Presos esta madrugada, mostraram documentos authenticados pelo governo d'Angola, para poderem regressar a Lisboa.

Theatros

Cartaz de hoje

THEATRO NACIONAL—A's 21—«Córa, ou a escravatura».—SÃO LUIZ—A's 21,30—«Generos alimenticios».—TRINDADE—A's 21,30—«O gato maltez».—GIMNASIO—A's 21,30—«Morgadinha de Val-Flôr»—APOLO—A's 21,30—«A revolta».—EDEN—A's 21,30 «A trombeta da fama»—POLYTHEAMA—A's 21,30 «Salada russa»—AVENIDA—A's 21,30—«O homem de gelo».—SALÃO FOZ—A's 21—Variedades e animatographo.

Animatographos e concertos—Central, Olympia, Chiado Terrasse, Condes e Salão da Trindade.

Nota do dia

Não é já segredo para ninguem que o celebre João Magrinho, de Coimbra, por cuja casa passou toda uma geração, avida de prazeres e de bohemia, no tempo em que a cidade universitaria tinha uma tradição que podia ser attestada pelas lindas tricanas do Mondego, se transferiu para a pacata Rua das Pretas, d'esta bella Lisboa, por iniciativa d'esse poeta da nossa terra, que allia a um nome illustre uma bella alma e se chama Vicente Arnoso. Tudo isto vem a proposito d'um bello almoço que hontem ali se deu, por iniciativa de Roque da Fonseca, director e proprietario da revista «O Theatro» que, dois grandes prazeres me proporcionou. O primeiro o de poder attestar que o Magrinho não deixou o seu credito por mãos alheias. O segundo, os quartos de hora bem passados, n'uma terra em que tão difficil é passar bem, junto de alguns amigos e trez ou quatro artistas que, em boa justiça, valem como taes. Refiro-me a Eduardo Brazão, José Ricardo, Henrique Alves e Erico Braga, e ao vel-os discutir, relembrar coisas passadas especialmente os dois primeiros, ao observar ainda o respeito que entre elles existe, apesar da excellente camaradagem e do tratamento intimo de tu, eu tive a perfeita noção de que, no que respeita á disciplina e ao respeito mutuo, o theatro em Portugal em nada tem evoluido, ou melhor essa evolução tem sido absolutamente retrograda, espesinhando os principios basicos em que devia assentar. As bellas horas de convivio, a «causerie» animada, a camaradagem, o espirito, o bom humor, cederam logar ás conveniencias e á materialidade. E assim é que, difficilmente hoje uma qualquer das nossas artistas annuiria a um convite para um jantar ou uma ceia, sem que, immediatamente, não suppuzesse que era á sua belleza e não ao seu valor que o convite seria dirigido.

Valha-nos o facto de, em geral, serem «não pauliteiras» que é bem preferivel o convivio d'aquelles que, no seu espirito, guardam como reliquia, a saudosa recordação dos tempos idos.

Alvaro Lima

Informações

Depois d'amanhã, no Nacional realisa-se uma recita de homenagem á marinha americana com a peça ali em scena «Córa ou a escravatura», cuja acção, como se sabe, decorre nos Estados Unidos.

Réclames

Conta Mello Barreto por dezenas os seus triumphos em traducções de theatro. Pelo seu conhecimento da nossa lingua, pelo facil manejo do idioma, pelo muito que tem estudado e experimentado theatro, e ainda por ser um observador excellente e humorista gracioso e leve, Mello Barreto mantem nas versões portuguezas todo o valor inicial das peças que prefere. Parece, todavia, que o seu maior successo é o dos «Generos alimenticios», a engraçada comedia do São Luiz.

—Apparece-nos amanhã completamente transformada a revista «Salada Russa», que esta noite se representa no Polytheama pela 60.ª vez. No quadro da «Guarda-fiscal» é substituido o numero da «Cigana», cantado pela insinuante Satanella, por outro numero em que a galante actriz mais uma vez evidencia as suas admiraveis qualidades artisticas; no quadro da «Arcada», Amarante e Satanella cantam um lindo duetto, «A menina do Totó e o civico»; um novo fado hespanhol substituirá o que na «Feira das Nações» é cantado pela gentil Filomena Lima; Roldão, Arthur Rodrigues e Soares Correia farem o terceto da «Irmandade de Santo Amaro»; «O boa nova», vendedor de sinas, é feito por Amarante, pretexto para outro fado, e Alfredo Silva, que é um artista muito correcto, exhibir-se-ha no «Gramophonomatico». Além d'isto faz-se a estreia de um novo quadro, «Comes e bebes», commentario a acontecimentos da actualidade. Na segunda-feira recita d'auctores.

—Continuam com a maior actividade no theatro Apollo os ensaios do quadro com que Alberto Barbosa vae ampliar a sua revista «A Revolta», em scena n'aquelle theatro com exito egual ao das primeiras representações. Como se disse intitula-se esse quadro «21-99-Central», offerecendo a maior actualidade e sendo caracterisado por um movimento especial. A linda peça, assim refrescada, ficará muito provavelmente capaz para dar o resto da temporada de verão.

No extrangeiro

Está já trabalhando no Magic Park de Madrid, a companhia de operetta que para ali estava annunciada. Levou já á scena a «Casta Suzana», com Mercedes Sanz no papel de protagonista.

—«En los cuernos de la Luna» é o titulo d'uma nova revista dos srs. Cabanillas e Martinez, musica do maestro italiano Giovanni Nicota que, em breve, subirá á scena em «El Paraiso», de Madrid.

—No theatro Novedades, de Barcelona, obteve um ruidoso successo a operetta de Gonzalez del Castillo «Su Alteza baila vals» que fôra representada em Madrid pela companhia Caballé ... Prado.

—No theatro Vital Aza, de Malaga, debutou com «La mujer ... », a companhia de Ramon Pena.

SPORT

Provas de natação

O Sport Algés e Dafundo institue duas taças

Acaba de nos ser communicado que o Sport Algés e Dafundo vae instituir duas magnificas taças que serão disputadas n'esta epocha de natação.

Uma denominada «Taça Gloria», destinada a um campeonato de «Walter-Polo» de segundas cathegorias e a outra é a «Taça Velloso Lima» para uma corrida de 250 metros por «équipes» reservada a principiantes.

Registamos com prazer esta noticia, pela maneira acertada como o Sport Algés e Dafundo procura desenvolver o desporto da natação.

Walter-Polo

O desafio de domingo

No domingo conforme noticiámos, realisou-se no caes do Club Naval o primeiro desafio de «Walter-polo», tendo ganho o Sport Algés e Dafundo por 3 goals a 0. A «équipe» era composta dos seguintes nadadores: Antonio Pália, Manuel Moniz, José Ferreira e Armando Correia, Edmundo Cunha, Bessone Basto e Basilio dos Santos.

Uma serie de espectaculos de sport no Colyseu dos Recreios

Foi o que hontem nos affirmou pessoa da nossa intimidade e que no meio sportivo occupa um logar de destaque, levando-nos a curiosidade a colher informações seguras.

—Mas, diga-me, sempre é verdade a realisação de uma serie de espectaculos de «sport» no Colyseu dos Recreios?

—Sim, é verdade, e deverão ter começo no proximo sabbado.

—Então o circo das Portas de Santo Antão vae abrir?..

—E' o que lhe digo, e o seu fim é beneficô, auxiliando uma instituição creada ha pouco e patrocinada pelo chefe do Estado.

Registamos com prazer esta iniciativa que é digna de louvar.

Podemos ainda informar que da commissão promotora faz parte um grupo de «sportsmen» em evidencia e que vão collaborar n'esta obra os nossos mais conhecidos athletas, tanto amadores como profissionaes.

Pelos clubs

(*Communicações officiaes*)

Club Recreativo Lusitano

Deve causar sensação no nosso meio desportivo o sarau que se realiza no proximo domingo, entrando no programma jogo de pau, desafio de box, forças combinadas, athletica, assalto de esgrima, etc., desempenhado por amadores e profissionaes dos principaes clubs de Lisboa.

A. de Campos Junior

TOURADAS

CAMPO PEQUENO.—Jorge Cadete organisa as suas festas artisticas com grande acerto. Caprichando especialmente na escolha de touros, apartou e alugou um lindo curro do sr. Francisco Victorino, que possue uma das mais acreditadas raças bravas portuguezas. Para os lidar organisou o cartaz com os nossos principaes cavalleiros e bandarilheiros e incluiu no cartaz o toureio a duo, de que foi o creador com José Casimiro, e, que com este mesmo artista executará no domingo: encarregou Chico Marujo, o apreciado forcado, de organisar um grupo que fará reapparecer as pegas. E faz alternar com elle, na lide de dois touros, seu filho Jayme, que é um distincto bandarilheiro amador.

Publicações recebidas

«Revista de Turismo»

Referente a 20 de julho, sahiu o n.º 50 do 3.º anno d'esta magnifica revista, que representa um grito de patriotas no meio de tantos indifferentes pelas bellezas da nossa terra.

O summario que dia a dia se esmera e melhora, é como segue:

«O problema da mendicidade»—«O 2.º anniversario da Revista de Turismo»—«O problema do Turismo em Portugal», por J. Bentes Castel-Branco—«Um grandioso projecto: o aproveitamento das aguas do Tejo»—«Fitas portuguezas»—«Os jardins da casa Palmella», por ...—«As Caldas do Gerez e o seu ...», por Raul Lino—«Cartas a Gaby», por Mario de Montalvão—«Bibliographia, arte e litteratura»—«A Povoa do Varzim e o seu progresso».

Optima redacção e magnificas gravuras com vistas e paisagens do nosso Portugal lindo.

Profundamente reconhecidos pelo exemplar remettido.

Legislação militar

Dois absurdos que se não justificam

Sr. director da «Capital».—Tenho reconhecido sempre no seu jornal um grande interesse por todos os assumptos que se relacionam com a nossa participação na guerra.

Essa certeza me estimula a chamar, por intermedio da «Capital», a attenção do governo para alguns absurdos da nossa abundante legislação militar.

Quero primeiro referir-me á disposição da lei que prescreve o desconto de um terço nos ordenados dos funccionarios publicos chamados ás fileiras como soldados ou officiaes milicianos.

Nada mais duro e injusto.

O funccionario do Estado que não póde ou não quer seguir a carreira militar é attingido pela lei aos 35 ou 36 annos, por exemplo, quando tem a sua familia constituida e as suas despezas crescem ininterruptamente. Se o cumprimento do seu dever militar o obriga ao sacrificio das suas occupações profissionaes e ao risco da propria vida, parece uma medida de perseguição aquella que limita o orçamento da sua familia, quando é certo que o pret não compensa nunca o desconto que lhe fazem nem as despezas a que forçosamente é obrigado com fardamentos, transportes e muitas vezes com alimentação fóra de casa. Se o desejo de compensar o excesso de trabalho a que ficam obrigados os seus collegas de repartição parece justificar esse desconto, tambem não deixa de ser razoavel que esses funccionarios, incapazes do serviço militar, por doença ou edade, paguem o seu tributo de sacrificio na hora a que todos são obrigados a prestal-o, directa ou indirectamente.

Outra disposição digna de reparo, pela consequencia a que leva, é a do artigo 4.º do decreto n.º 3834 de 11 de janeiro ultimo, pela qual são desmobilisados os officiaes professores publicos, que pelos respectivos conselhos escolares forem julgados insubstituiveis na regencia das suas cadeiras ou cursos.

Digna de reparo lhe chamei, porque, com maioria de razão, não deveriam ser chamados ás fileiras os professores nas condições que nunca prestaram serviço militar.

D'este modo, um professor de um liceu ou de qualquer escola, embora «insubstituivel» sendo civil, vae prestar o serviço militar, e depois de estar mobilisado, feito official, incorporado mesmo no C. E. P., póde voltar para a regencia das suas aulas, ao abrigo da lei.

Vê-se bem que o espirito juridico não abunda na secretaria da guerra.

Com este processo aggrava-se aquillo mesmo que se quer evitar.

Estão duas salas em S. Bento cheias de soberanos eleitos do povo. Pois não ocorre decerto a nenhum d'elles procurar remediar estes inconvenientes das leis militares, visto ser pouco o tempo para a troca de faracha de uns grupos para outros, tanto mais quanto os senhores parlamentares poderem, em nome do seu mandato, eximir-se aos deveres militares.

Creio, sr. director, que o assumpto merece alguma attenção, porque além de revelar um absurdo e uma injustiça atroz, interessa grande numero de pessoas, entre as quaes a que se subscreve de v., etc.—J. R. J.

Exames do 2.º grau

Os exames de instrucção primaria começam amanhã, dia 1, ás 10 horas, nos locaes abaixo designados. Prestam prova escripta n'esse dia todos os alumnos do ensino official e alguns do ensino particular; no dia 2 prova escripta os do ensino particular e domestico.

Circulo occidental de Lisboa:—Escolas 61 e 62, Junqueira-Alfinito Belem. Examinandos das freguezias da Ajuda e Belem (ambos os sexos). Escola 76, calçada da Tapada. Examinandos da freguezia de Alcantara (ambos os sexos); Algés, Cruz Quebrada, Dafundo, Carnaxide, Linda-a-Pastora, Linda-a-Velha, Caxias e Laveiras (ambos os sexos).

Escola 16, rua das Janellas Verdes. Examinandos da freguezia de Santos (ambos os sexos).

Escola 8, rua dos Poyaes de S. Bento. Examinandos das freguezias de Santa Catharina, Mercês e Marquez de Pombal (sexo masculino).

Escola 22, travessa da Condessa do Rio. Examinandos das freguezias de Santa Catharina, Mercês, Marquez de Pombal (sexo feminino).

Escola 52, rua da Bella Vista á Lapa. Examinandos das freguezias da Lapa (ambos os sexos).

Escolas 6 e 9, rua Pereira de Sousa. Examinandos das freguezias de Santa Izabel, S. Mamede (ambos os sexos).

Escolas 37 e 38, rua de Santa Martha. Examinandos das freguezias da Ameixoeira, Lumiar e S. Sebastião da Pedreira (ambos os sexos).

Escolas 47 e 48, estrada de Bemfica. Examinandos das freguezias de Bemfica, Carnide, os da Amadora, Queluz de Baixo e Barcarena (ambos os sexos).

Escola official de Caxias. Examinandos de Oeiras, Paço d'Arcos e Cascaes (ambos os sexos).

Circulo oriental de Lisboa:—Escolas 4 e 70, campo de Santa Clara. Examinandos das freguezias do Monte Pedral, Santo André, Santo Estevam, Sé, S. Miguel, S. Thiago, S. Christovam, S. Lourenço e Castello.

Escolas 20 e 71, calçada do D. Gastão. Examinandos das freguezias do Beato e Olivaes.

Escolas 1 e 2, largo da Escola Municipal e campo dos Martyres da Patria. Examinandos das freguezias dos Anjos, Soccorro e Pena.

Escola 14, largo do Leão. Examinandos das freguezias da Encarnação, Martyres e Sacramento.

Escolas 12 e 21, rua da Rosa. Examinandos das freguezias da Encarnação, Martyres e Sacramento.

Escolas 7 e 20, rua Alves Correia. Examinandos das freguezias de S. José, Conceição Nova, S. Julião, Restauradores, S. Nicolau e Magdalena.

Escola 44, rua da Magdalena. Examinandos do concelho de Almada.

Ultima hora

ECHOS DO CONGRESSO

A sessão de hoje, na Camara dos Deputados, transformou-se n'uma apotheose aos alliados

Deu-se hoje um incidente, na Camara dos Deputados, que constituiu o caso politico do dia e que, por isso, merece referencia especial. O caso passou-se assim:

O nosso collega *A Republica* publicou hoje um artigo, onde se lia este trecho:

«A razão da sessão secreta não é nenhuma das allegadas. Fazendo parte da actual assembleia de S. Bento, a titulo de deputados, individuos assaz conhecidos como germanophilos e outros publicamente accusados, sem que nunca conseguissem desfazer a accusação, de servirem a Allemanha por dinheiro, o que se pretende evidentemente é conhecer documentos secretos para se informar conscienciosamente o allemão que paga...»

O sr. Ayres de Ornellas, *leader* da minoria monarchica, pediu a palavra para um negocio urgente, com a declaração de que o fazia a fim de repellir um «insulto dirigido á Representação Nacional». A Camara concedeu a urgencia e o sr. Ayres de Ornellas começou a falar, no silencio absoluto da Camara.

O illustre parlamentar leu o trecho, acima transcripto, de *A Republica*, verberou, em termos energicos mas não fóra das praxes parlamentares, o excesso do jornalista que o escreveu e declarou que o insulto não podia attingir a minoria monarchica, visto que elle, orador, era, desde a primeira hora da guerra, o mais enthusiasta defensor da causa dos alliados, indessoluvelmente ligada á gloria e ao futuro da Patria Portugueza. E terminou o seu discurso, continuamente cortado de applausos do centro e da direita, com estas palavras, pronunciadas com vehemencia:

—Para mim, sr. presidente e para este lado da Camara, a bandeira da Republica, á sombra da qual se batem os nossos soldados, é hoje a bandeira portugueza!..

Acclamações, soltadas por todos os deputados presentes, echoaram na sala e uma salva de palmas coroou as palavras do orador.

A requerimento do sr. Joaquim Madureira foi generalisado o debate.

Ao sr. Ayres de Ornellas respondeu o sr. ministro do interior, em virtude de se ter generalisado o debate.

O representante do governo reprovou o artigo publicado no *Republica*, declarando que a insinuação n'elle contida não podia merecer a consideração de ninguem. Declarou que o governo estava no firme proposito de prestar aos alliados todo o auxilio possivel, indissoluvelmente ligado a elles pelos compromissos d'honra da alliança anglo-lusa.

Em seguida falaram os srs. Egas Moniz, *leader* da maioria, e Pinheiro Torres, pelos catholicos, que pronunciaram discursos patrioticos, sendo as suas affirmações cobertas por vehementes salvas de palmas.

Por proposta do sr. Egas Moniz foi resolvido enviar, aos parlamentares dos paizes alliados, telegrammas de congratulação pelas recentes victorias alcançadas no Marne.

Falta de officiaes e praças no C. E. P.

Não se realisou ainda a interpellação que está annunciada, do deputado sr. Mello Vieira, ao sr. secretario de Estado da guerra sobre a falta de officiaes e praças no C. E. P., denunciada pelo general sr. Gomes da Costa no seu artigo a que «A Capital» se referiu, pondo em destaque essas affirmações do illustre militar; sobre a rotação do nosso corpo expedicionario e sua applicação, e sobre a instrucção dos futuros contingentes.

Não se sabe ainda quando se effectuará essa interpellação, visto o sr. coronel Amilcar da Motta não ter comparecido nos ultimos dias no parlamento.

Echos & Noticias

ANNIVERSARIOS

Faz amanhã annos a menina Ignez Palmira Carneiro, gentil filha do nosso antigo collega de imprensa e escriptor sr. Decio Carneiro, secretario da Associação Commercial de Lisboa e da Academia do Commercio de Exportação. N'esse mesmo dia, completa esse nosso collega 50 annos, e no dia 3 é o anniversario de sua esposa, a sr.ª D. Palmyra Neves da Silva Carneiro.

A provincia n'A CAPITAL

CASTELLO BRANCO, 30.—No Centro Republicano Dr. Affonso Costa, reuniu ante-hontem á noite a commissão municipal do partido Republicano Portuguez, d'este concelho, estando presentes os srs. dr. Ramos Preto, presidente; Francisco Xavier Pereira, dr. Vicente Duarte Sanches, Antonio Duarte Bello, Eduardo Salavisa e Antonio Pardal Junior, vogaes effectivos.

Assistiram tambem á reunião um grande numero de socios d'aquelle Centro. Tratou-se de varios assumptos de muito interesse para o nosso districto; approvou-se a fundação de um jornal semanal com o titulo «Noticias de Castello Branco», devendo sahir o primeiro numero no proximo domingo de agosto, e enviou-se uma calorosa saudação aos nossos valentes soldados que tão brilhantemente estão combatendo nos campos de batalha da Africa e da França.

—N'estes ultimos dias tem aqui feito um calor abrazador, chegando o termometro a marcar 32 graus á sombra.

—De Hespanha, onde visitou as principaes cidades, regressou a esta cidade e reabriu o seu consultorio o cirurgião dentista sr. dr. Manuel Pinheiro.

POLITICA

A sessão secreta

Não é positivo que venha a realisar-se a sessão secreta da Camara dos Deputados, requerida por alguns deputados da minoria monarchica e apparentemente desejada por toda a opposição.

Não temos presente a disposição regimental que regula o assumpto, mas parece-nos—salvo um lapso de memoria—que a sessão teria de realisar-se, se quizesse cumprir-se a lei. Parece, porém, que se não quer, isto é, nota-se que a maioria parlamentar não se encontra disposta a consentir na celebração d'uma sessão secreta, que foi requerida pelos inimigos das instituições. Contra vontade da maioria é que não póde haver sessão porque, se ella não comparecer, não haverá numero...

Portugal e Inglaterra

Relações commerciaes entre os dois paizes

LONDRES, 30.—O «Daily Chronicle» publica um telegramma do Porto, datado de 26, dizendo que o presidente da Republica Portugueza, prometteu pôr varios navios de grande tonelagem á disposição da Associação dos exportadores de vinhos do Porto por via maritima, para o transporte d'esse vinho do Porto para Inglaterra, e, na volta, de mercadorias inglezas, aos fretes normaes do mercado. Esta promessa foi favoravelmente acolhida pelos negociantes britannicos, mas, infelizmente, as auctoridades civis do Porto, em logar de tratarem com as grandes casas britannicas, dão a preferencia a pequenas emprezas portuguezas, de modo que os interesses britannicos não são salvaguardados. Os meios commerciaes d'aqui são de opinião que a distribuição de tonelagem deveria ser feita sobre uma base equitativa e espera-se que medidas serão tomadas para remediar este mal. (Havas).

POEIRA DA ARCADA

Marinha de guerra

Foram hoje á assignatura os decretos: exonerando do commando das defezas maritimas do porto e barra de Lisboa o contra-almirante sr. Julio Gallis, e nomeando para o substituir o capitão de mar e guerra sr. Francisco Eduardo dos Santos; exonerando de administrador do Arsenal da Marinha o contra almirante sr. Borja d'Araujo, que, segundo parece, será substituido pelo official da mesma patente sr. Canto e Castro; promovendo a 2.ºs tenentes engenheiros machinistas os guarda-marinhas srs. Leão dos Reis e Annibal José Figueiredo Junior.

Chegou hontem sem novidade ao seu destino na Africa Oriental um dos nossos cruzadores, ha tempo sahido do Tejo.

Seguiram para os Açores o capitão de fragata sr. Luiz Constantino Lima, nomeado chefe do estado maior do commando das defezas maritimas d'aquelle archipelago, e o 1.º tenente Meyrelles Garrido, que vae servir no cruzador que ali se encontra.

Pessoal telegrapho-postal

O pessoal telegrapho-postal pediu ao secretario de Estado do commercio e ao administrador geral dos correios e telegraphos que os logares creados pela ultima reforma d'aquelles serviços sejam preenchidos por antiguidade.

Segurança publica

Tomou hoje posse do cargo de director geral da segurança publica o sr. dr. Ricardo Paes Gomes.

Interesses regionaes

A commissão administrativa do municipio de Pombal representou ao secretario d'Estado da justiça no sentido de que parte do pessoal, das tres baterias d'artilharia que ali foram collocadas ultimamente possa ser installado provisoriamente no edificio do tribunal judicial d'aquella comarca, até que estejam concluidos os alojamentos que vae mandar construir. Para funccionar o tribunal, offerece a commissão casa apropriada.

Commissão technica dos hospitaes

Em harmonia com a nova organisação hospitalar, procedeu-se hoje á eleição da commissão technica, ficando eleitos os srs. drs. Mattos Chaves, Stromp e Azevedo Neves, directores de enfermarias, e drs. Xavier da Costa e Leite Lages, assistentes.

Cruzada Nacional D. Nuno Alvares Pereira

Sr. redactor de «A Capital». — Infelizmente tenho de voltar a defender um assumpto da mais clara evidencia.

D. Nuno Alvares Pereira, por mais voltas que se lhe dê, jámais deixa de ser uma alta figura nacional. A Elle se deve a nossa independencia e vitalidade como nação livre e autonoma; consequentemente é, como muito bem já affirmou no seu jornal, o sr. Moreira d'Almeida, «de todos os portuguezes». Tendo, pois, a Cruzada no lemma do seu programma a União de todos os portuguezes em torno da Patria n'esta hora decisiva para a vida de todas as nações, não podia deixar de ter como patrono a figura brilhantissima á qual se deve a existencia livre da nossa nacionalidade.

Dentro da Cruzada ha descrentes e ha crentes sincerissimos; os primeiros olham para D. Nuno atravez o prisma patriotico; os segundos atravez o duplo prisma patriotico-catholico; uns e outros são portuguezes. D. Nuno a todos pertence. E, como esse caso se não discute dentro da Cruzada, uns e outros collaboram na obra da immediata salvação nacional independentemente tambem de côres politico-partidarias. Esta é a sinthese da Cruzada. Tudo mais que se disser em desabono d'esta verdade não passa de meios ardilosos, processos já velhos, desleaes e de reles intriga para envenenar sistematicamente uma obra que levada a cabo é, como muito bem me disse o sr. dr. Abel d'Andrade e ao sr. secretario geral, alferes João Rio, repito, é a unica ponto de salvação nacional n'esta crise que atravessamos.

O director geral d'acção e propaganda, João Affonso de Miranda, tenente.

NOS DEPUTADOS

Antes da ordem do dia falou em primeiro logar o sr. presidente, que communicou haver recebido um telegramma do presidente da Camara dos Deputados do Brazil, agradecendo a manifestação feita pelo parlamento portuguez ao seu paiz, telegramma que foi lido á Camara. O sr. Victor Mendes, que pela primeira vez usa da palavra n'aquella assembleia, sauda a presidencia e interpella o governo sobre a questão ferroviaria, que considera grave, esperando que o governo decrete medidas no sentido de evitar que mais grave ainda se torne. E' preciso haver liberdade mas a liberdade não é o arbitrio, a loucura anarchica, dando largas a toda a especie de excessos. Quaes foram os motivos que produziram o novo agravamento do conflicto do Sul e Sueste? E' preciso que a Camara, que o paiz, os saibam. Occupa-se tambem dos celeiros regionaes, respondendo-lhe o sr. secretario de Estado do interior, que foi consagrado um credito de 500 contos para esses celleiros.

Sobre a grève elucida o sr. Victor Mendes o sr. secretario de Estado do commercio, que faz a historia do conflicto, resumidamente. Quando rebentou a grève a maioria das reclamações dos ferroviarios estava satisfeita. Trocam-se esclarecimentos entre o orador antecedente e o que tem a palavra. Explica o sr. secretario do commercio o que se seguiu após a solução do conflicto. O governo está disposto a evitar futuros conflictos, dos quaes a Camara tomará a seu tempo conhecimento.

São communicadas á Camara as organisações de differentes commissões.

Occupa-se da questão das subsistencias o deputado catholico sr. José d'Almeida Correia, que entende ser a origem de toda a desordem, toda a indisciplina. Resolva-se o problema das subsistencias e outros se resolverão a seguir.

Insurge-se contra os açambarcadores, que é necessario chamar á ordem, por violento que essa chamamento tenha que ser. Occupou-se do assumpto sem perda de tempo, por lhe constar que as Camaras vão fechar e deseja saber o que o governo pensa fazer para remediar a crise alimenticia.

A crise das subsistencias é a seu ver uma crise moral, visto que é quasi completamente determinada pela usura dos argentarios, os açambarcadores. Quanto o governo faça no sentido de melhorar a situação alimenticia tem o applauso do paiz. O orador é interrompido, por mais d'uma vez, com applausos, de ambos os lados da camara.

O sr. Telles de Vasconcellos occupa-se de varias eleições no Ultramar e apresenta um projecto de amnistia geral.

A este orador responde o sr. secretario d'Estado do interior promettendo que o governo se occupará dos assumptos visados pelos dois ultimos oradores.

Sobre assumptos coloniaes discreteiam os srs. Telles de Vasconcellos e secretario das colonias.

E' dada a palavra para um assumpto urgente ao sr. Ayres d'Ornellas, que levanta a affronta ao seu caracter e ao seu brio de portuguez e de patriota, feita por um artigo publicado por um jornal.

Toda a camara applaude as palavras que o deputado monarchico profere, cheias de dignidade e inflamadas de patriotismo.

O sr. secretario d'Estado do interior interpretando o sentir do governo, repelle as affirmações feitas no artigo em questão.

Sobre o assumpto, cuja discussão se generalisa e tambem em desaggravo do leader monarchico, falam os srs. Egas Moniz, pela maioria, e representantes das demais facções politicas.

O sr. Egas Moniz terminou por uma saudação ás ultimas victorias dos alliados e propondo que sejam enviados telegrammas n'esse sentido ás camaras dos paizes alliados.

O sr. Egas Moniz propõe e a camara approva que sejam eleitas duas commissões de 9 membros cada uma, para estudarem a obra do governo, que carece de sancção parlamentar.

Passou-se depois á ordem do dia: eleição de commissões.

NO SENADO

Com a introducção na sala, antes de tempo, dos srs. Affonso Augusto Baptista Ramires, senador pelas ilhas adjacentes, e Pinto Coelho, faz-se o milagre de haver numero para a sessão.

O sr. Zeferino Falcão apresenta uma proposta para que os senadores possam accumular as funcções legislativas com os seus cargos de funccionarios publicos. E' approvada.

O sr. Arnaud Furtado diz que está ali para cumprir o preceito de Cromwell—conseguir que haja paz na parochia. Depois refere-se ao pão, dizendo que só comem pão fino os que não podem tragar o pão grosso.

O sr. Constantino José dos Santos, senador pela India, manda para a mesa um projecto de lei sobre reorganisação de conservatorias.

O sr. Ribeiro do Amaral, pelas associações de classe, insurge-se contra a vadiagem que campeia em Lisboa.

N'esta altura entra o sr. Julio Dantas, que pede a palavra, mandando para a meza um projecto de lei isentando de direitos alfandegarios as obras dos artistas brazileiros.

O sr. Nogueira de Brito pede que sejam pagos os ordenados em atrazo dos funccionarios das d'recções geraes de assistencias e saude publicas, que do ministerio do interior transitaram.

O sr. Pedro de Azevedo e Bourbon presta homenagem á memoria do fallecido conselheiro Espregueira. Congratula-se com a obra do sr. presidente da Republica, especialmente no que respeita ao reatamento de relações com a Santa Sé.

A' hora a que fechamos este extracto ainda o orador fala.

PONTES:—TODOS BONS.

Na ordem do dia será eleito um vogal para a Junta do Credito Publico. Tambem se elegerão commissões.

"As grandes batalhas"

Vae a Capital *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* **As grandes batalhas,** *que irão renovar o immenso triumpho da* **Patria Portugueza** *e do* **Amor em Portugal no seculo XVIII,** *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.*

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Classes que reclamam

Escrivães dos juizes de paz

Pela ultima lei do inquilinato foi supprimida aos juizes de paz a competencia que tinham desde 1907, para julgarem acções de despejo, competencia que já pela lei de 1910 era quasi problematica, attenta a faculdade, dada ás partes, de escolherem entre os juizes de paz e os de direito.

Com a lei n.º 4499 extinguiram-se-nos totalmente taes processos, e porque de ha muito somos votados ao ostracismo, deixam-nos agora reduzidos ao «termo de vintem», dos processos de pequenas dividas até 20$00, que, só por mero capricho as partes trazem a juizo.

Acredite, sr. redactor, que os funccionarios dos juizes de paz não auferem, mensalmente, o maximo de 10$00, e são, no entanto, empregados do Estado, de serventia vitalicia, sem direito nem reformas, mas sujeitos ao mesmo regulamento disciplinar que os dos juizes de direito.

E' insustentavel a situação economica que nos crearam, mormente n'uma epocha em que a todas as classes se melhoram os proventos, e em tal sentido vamos representar a S. Ex.ª o secretario de Estado da justiça, pedindo a manutenção do processo de despejo nos juizes de paz, o que, além de nos beneficiar, beneficia tambem as partes na reducção das custas e do tempo, que tambem é dinheiro.

Agradecendo a publicação d'esta, subscrevemo-nos de v., etc.—Os escrivães de Paz da comarca de Lisboa.

CAMBIOS

Lisboa, 31 de julho de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 3/8	30 1/4
90 d/v.	30 11/16	
Cheque sobre Paris	282	293
» Hollanda	850	860
» Italia	175	185
» New York	1655	1680
» Madrid	440	450
Rio sobre Londres	12 5/8	—
Libras ouro	10$90	11$10
Agio do ouro	148 0/0	146 0/0